ALFREDO VARELA

REVOLUÇÕES CISPLATINAS

REVOLUÇÕES CISPLATINAS

TRABALHOS DO AUCTOR

RIOGRANDE DO SUL. Descripção physica, historica e economica.
CONSTITUIÇÃO DO RIOGRANDE. Opusculo.
PATRIA! Livro da mocidade. — *Adoptado pelo Conselho de instrucção publica do Riogrande do sul. — Medalha de ouro na Exposição nacional de 1908.*
DIREITO CONSTITUCIONAL BRAZILEIRO. Reforma das instituições nacionaes. — *Adoptado pelo referido Conselho.*
CODIGO FINANCEIRO DA REPUBLICA. Um projecto.
A LOGICA DAS REVOLUÇÕES. Pamphleto.
AS OLIGARCHIAS NO BRAZIL. Discursos.

EM PREPARO:

REPUBLICA BRAZILEIRA. Homens e factos, segundo as lendas correntes e a historia imparcial.
RIOGRANDE DO SUL. 2.ª edição refundida e completa.
JORNADAS DE ANTANHO. Narrativas historicas.

Os editores, de accordo com o auctor, decidiram dividir o trabalho ora publicado em dous volumes, em vista da muita materia destinada a um só tomo, conservando, entretanto, a numeração seguida para não prejudicar o plano da obra, constante do summario.

Livio Zambeccari

Chefe do estado-maior de Bento Gonçalves

(Museu de Bolonha)

Pag. de rosto do
do 2.° vol.

ALFREDO VARELA

REVOLUÇÕES CISPLATINAS

A REPUBLICA RIOGRANDENSE

PORTO
LIVRARIA CHARDRON
De Lello & Irmão, editores
RUA DAS CARMELITAS, 144
1915

A REVOLUÇÃO

Eu protesto á face dos céus e dos homens, acabar antes nas ruínas de minha Patria, do que vêl-a escravisada.

BENTO GONÇALVES.

A REVOLUÇÃO

Em junho allude o «Recopilador» á nomeação de Bento Gonçalves para o commando supremo da guarda nacional, estampando: «É difficil explicar o jubilo com que os sinceros amigos da Patria escutaram tão importante noticia». Pedro Chaves, ao contrario, a considera «imprudente passo do governo». «Bento Gonçalves, diz, não só protege Lavalleja... como tambem dá um fomento terrivel ao partido farroupilha, servindo-se proveitosamente da consideração de seu emprego». A folha mencionada, ao retorquir, declara «forçoso romper o véu da intriga, forçoso é declarar em abono da verdade, que o partido farroupilha é o partido nacional...» que «tem por esteio a opinião publica e as luzes do seculo». «Se elle tem soffrido o jugo do despotismo (continúa), se a prudencia o tem contido, é por seu amor á ordem, por seu aferro ás formulas legaes e pelo horror com que encara os males duma revolução». [1]

Esta e parecida linguagem dos conspiradores tem enganado os annalistas, assegurando por isso, Ramiro Barcellos e Assis Brazil, que a revolta ficou assentada ao tempo do encerramento das sessões da assembléa, juizo que é preciso rectificar. Já uma testimunha presencial do magno acontecimento, registrando o enthusiasmo com que foi acolhido pelas populações, escreveu: «É notavel e digno de acurada investigação, que os animos riograndenses pudessem preparar-se para empenho tão extraordinario, em que tanta abnegação, tanta energia e pertinacia mostraram, como não nos apresenta a historia do Brazil em algum outro successo, a não serem as excursões dos paulistas pelo centro da nossa America, e a gloriosa restauração de Pernambuco do dominio estranjeiro, posto que sejam estes memoraveis feitos não puramente provinciaes, co-

---

[1] Vide n.º de 3 de junho de 1835.

mo o de 20 de setembro». [1] Ora, effectuada com imparcial esmero a acurada investigação que o dr. Francisco de Sá Brito (a testimunha que trago a pretorio) julgava digna de tentar-se; affirmei e affirmo que havia muito se achava assentado o movimento emancipador. Absurdo acreditar que, de 20 de julho a dous mezes depois, se organisasse uma sublevação, da fórma por que se produziu essa. O que Bento Gonçalves resolveu com os deputados do seu circulo e mais amigos da causa, e com a acquiescencia de Bento Manuel, que, após convite, veiu á capital; [2] foi o *modus faciendi*, o plano, para derrubar as auctoridades supremas da provincia e assenhorearem-se desta: em summa, distribuir os papeis do drama insurreccional, fixar a ordem das operações, finalmente, estabelecer o dia do levante, sendo escolhido o 7 de setembro, «mas alguma demora de communicações fizeram-no adiar para o dia 20». [3]

O plano, sob o aspecto militar, consistia na convocação dos guardas-nacionaes, por Bento Gonçalves, como commandante supremo, lançando elle a força reunida sobre a capital, ao tempo em que os combinados, nas differentes localidades do interior da provincia, se apossariam das mesmas e arregimentariam os elementos necessarios para fazer-se frente ao commandante das armas, a essa hora na sua «estancia» de Taquarembó, [4] e a Silva Tavares, que substituira ao chefe da revolta no commando do departamento do Riogrande e estava tambem elle na sua propriedade rural da fronteira. [5]

Bento Manuel, outro braço forte da insurreição, promettera pôr-se á testa dos povos da zona de sua influencia, o municipio de Alegrete, ajudado, fóra della, por amigos de Samborja, que se agrupariam em torno do 8.° de caçadores, e pelos de que dispunha o bravo militar na Cruzalta e em Santa Anna, coadjuvando-o muito efficazmente neste ultimo districto, conhecidos liberaes: Manuel Cavalheiro, os Macedos e outros. João Antonio da Silveira, veterano de 1825 [6] e filho de patriota de igual nome (um dos conquistadores de Missões), ficou incumbido de jugular a guarnição da 1.ª linha, existente em S. Gabriel, emquanto a comarca de Piratiny, [7] era confiada

---

[1] Sá de Brito, «Memoria» cit.

[2] O «Recopilador» de 8 de julho assignala a sua chegada.

[3] Ramiro Barcellos, 28.

«O plano maduramente combinado» (Ramiro Barcellos, 28), fôra obra de Bento Gonçalves e Livio Zambeccari, segundo a já citada carta de Manuel Alves da Silva Caldeira.

[4] Seguira para ahi em janeiro de 1834. Vide João Luiz Gomes, Apontamentos.

[5] Por acto do ministerio da guerra, de 8 de março de 1834, a regencia «estabeleceu em toda a extensão da fronteira, tres departamentos, que antes se denominavam fronteiras do Riogrande, Riopardo e Missões» (art.° 1.°). Vide «Noticiador», de 24 de julho seguinte.

[6] Foi um dos prisioneiros de Patagones. Vide carta a Almeida, em 8 de outubro de 1861, do general Francisco de Paula de Macedo Rangel. Meu archivo.

[7] O conselho geral da provincia, «em virtude do disposto no codigo

a diversos cabecilhas patriotas: propriamente na villa, cabeça da circumscripção judiciaria, a Manuel Lucas de Oliveira, Joaquim Teixeira Nunes e Antonio de Oliveira Nico; em Bagé, aos capitães da guarda nacional, Antonio e José Netto, Pedro Marques, Ismael Soares da Silva; no districto do Herval, a Camillo dos Santos Campello e outros; na villa do Serrito, ao capitão de 1.ª linha Domingos Crescencio de Carvalho. Florentino de Sousa Leite, [1] parente de Bento Gonçalves, reuniria os patriotas de Cangussú; José Jeronymo do Amaral, outro veterano da milicia, desde a guerra dos patrias, os do Povonovo; Domingos Gonçalves Chaves e Gotardo Joaquim Manuel, os de Mostardas; o dr. Marcos Fioravanti, patriota italiano, e o cirurgião Manuel Vaz Ferreira, [2] os de Santo Antonio. Em Riopardo, centro importante, o papel director cabia aos Amaraes e ao advogado Joaquim Pinto de Castro; no Triumpho, a José Manuel Leão, Luiz José Ribeiro Barreto e Sabino Antonio, como na Cachoeira e Cassapava, ao major da guarda nacional Antonio Vicente da Fontoura e ao coronel de 2.ª linha Oliverio Ortiz, o primeiro naquella villa e o segundo nesta. Á margem direita e esquerda do Guahyba, respectivamente, obrariam José Gomes de Vasconcellos Jardim, «proprietario rico, e bem conceituado na população», [3] e Onofre Pires da Silveira Canto, «de uma das mais gradas familias da provincia», [4] ambos no municipio de Portoalegre auxiliados por José Alves de Moraes, Manuel Coelho de Sousa, Manuel Vieira da Rocha, José Luiz Soares, Felix José Bernardes.

A espada do despotismo
Nos quer hoje a lei ditar;
Quem fôr livre corra ás armas,
Se escravo não quer ficar...

Disse num improviso o futuro general Osorio, em banquete de officiaes significativo da repulsa que lhes merecia o commandente das armas. Não foi isto aos ouvidos deste, segundo presumo; sciente

---

criminal», resolveu «que houvesse nesta provincia, cinco comarcas, a saber: a do Riogrande, a de Piratiny, a de Missões, a do Riopardo, e a de Portoalegre, comprehendendo a do Riogrande, os termos das villas de Riogrande, S. José do Norte e S. Francisco de Paula; a de Piratiny, os das villas de Piratiny e Serrito; a de Missões, os de Samborja, Espiritosanto e Alegrete; a do Riopardo, os da villa do Riopardo, Cachoeira e Cassapava; e a de Portoalegre, os termos da capital, e das villas do Triumpho e Santo Antonio-da-patrulha». (Officio de Galvão, de 16 de março de 1833, no «Observador», de 27).

Nos movimentos da guerra ha constantes referencias ás divisões judiciarias da provincia e por isso as consigno neste lugar.

[1] Tambem capitão da guarda nacional.

[2] Pai do illustre jornalista e poeta riograndense Ignacio de Vasconcellos Ferreira, um dos mais brilhantes collaboradores da «Reforma», de Portoalegre.

[3] Araripe, 133.

[4] Caldeira, Notas a Araripe, pag. 119. Meu archivo.

estava, comtudo, sciente e bem sciente do que se tramava, ainda que se conservasse «em completa inacção». [1] Barreto, compadre e intimo amigo de Rivera, seu antigo alliado em planos subversivos descobertos noutra passagem; fiava-se, qual corre, no apoio deste: affirmam que lhe garantira o immediato concurso de uma columna de 1.500 homens, para destruir as combinações que Bento Gonçalves porventura quizesse realisar. Em face de vestigios convencedores da *entente cordiale* dos dous generaes, tenho como certo o que constou. Eis as tradições em que me fundo.

Desde o encontro de ambos na fronteira, em 1833, entraram elles em accordo verbal, transparente de um topico do «Investigador», de Montevidéo, [2] «periodico official do governo de Rivera», que traz o relato da campanha repressora do presidente. Depois de falar da «homenagem de gratidão da nacionalidade oriental, que deve compartir com as auctoridades brazileiras», publíca: «De hoje em diante contam as nossas auctoridades legaes com o apoio do poderoso Imperio do Brazil: um corpo de 1.000 homens, ou mais, se fôr necessario, engrossará nossas fileiras, em cumprimento do estipulado na convenção preliminar». [3]

A precisão com que se predetermina o auxilio, seguramente é invento com o fim de impressionar os animos inclinados á rebeldia e affrouxar as resistencias apontando-lhes o fantasma da intervenção extranha. A troca de favores creio-a eu bem assentada: então e depois: sobretudo em 1834, com o boato «da nova invasão projectada por Lavalleja», [4] pertinaz em favor delle, como era, a conducta dos liberaes, que não se decidiam a abandonal-o.

Ao contrario, cada vez se lhe mostravam mais affectos e mais aggressivos contra o presidente do Uruguay. Ainda no «Recopilador» de 15 de agosto, [5] figura uma ardente defeza daquelle e a redacção, como se não fôsse bastante, cede espaço a artigo de um oriental, convocando os partidarios do caudilho e os «patriotas americanos, do Riogrande e de Buenos-aires, poisque, diz, Rivera se entrega a todos os excessos, até ao confisco dos bens de Lavalleja, até os de sua esposa, alliando-se a Lavalle, aos matadores de Dorrego». [6] A 4 de outubro, renova-se o panegyrico de Lavalleja, em artigo de immenso louvor, como de ataque aos «infames unitarios favoritos de Rivera», e a este; reproduzindo, a folha, violenta proclamação do primeiro, a respeito das propostas conciliadoras iniciadas pelo referido presidente. A 29 de novembro, ainda, em communicado, faculta apoio ao amigo proscripto, contra o «immoral Rivera»,

---

[1] João Luiz Gomes, cit. Apontamentos.

[2] De 15 de maio de 1833.

[3] Pascual, II, 171.

[4] Idem, II, 257.

[5] De 1834.

[6] Foi por acto de 1.º de novembro de 1832, que o governo de Rivera começou o iniquo despojo dos bens de Lavalleja. O que restava foi retirado da posse do seu dono e submettido a um administrador especial, por acto de 18 de abril de 1834. Vide «Noticiador» de 17 de julho desse anno.

dizendo que a «Sentinella» «calumnía ao protector da liberdade oriental, o heroe Lavalleja, e rende os maiores elogios ao tyranno que o opprime». Por ultimo, a 21 de março, em editorial, noticía estar eleito Manuel Oribe, «um dos 33, do libertador Lavalleja»; faz do novo presidente um grande elogio e com extrema vehemencia investe contra Rivera, a quem classifica — nada mais, nada menos! — de immoral, devasso, ladrão, traidor, e, para que os doestos firam mais cruelmente, traça a franca apologia de seu competidor, mimo dos liberaes riograndenses.

A insistencia nas aggressões, a demasia das ultimas, que prova? Grande sympathia por Lavalleja (*hay mucho entusiasmo por Vd.*, escreve Olazabal a seu chefe [1]); mas, por grande que fôsse, a acrimonia da linguagem chegaria a estas sangrentas injurias, se os farroupilhas não vissem em Rivera, além do inimigo do foragido oriental, um empecilho aos planos que acalentavam? Por outra parte, melindrado dom Fructos, e sem piedade alguma, é admissivel que se não dispuzesse em favor do partido de Braga, que na povincia se oppunha a seus insultadores? Aceitando mesmo a hypothese de que fôsse indifferente aos assaques da violenta desaffeição; sel-o-ia ao transtorno de seu predominio na campanha oriental, mui possivel com a victoria dos alliados de Lavalleja? Ninguem o sustentará com boas rasões, sendo para mim indiscutivel, que desde o anno citado, pelo menos, os interesses de seu circulo e os do de Barreto marchavam de par, em todos os convenios da fronteira. [2] Isto pelo mesmo e identico e apontado motivo, por que os interesses de dous outros gremios tambem se irmanavam, — o que prova quão perfeito era o discernimento com que o deputado brazileiro Carneiro da Rocha, em 1834, disse estar o Riogrande do sul dividido em «fructistas e lavallejistas».

O padre Santa Barbosa levanta-se depois contra essa discriminação, protesta contra ella, como protestára um anno antes, declarando que a provincia não tomaria o partido de nenhum desses caudilhos, que a tinham devastado na infausta guerra anterior. [3] Enganava-se, comtudo, o eloquente sacerdote que reprovando a iniciativa de 20 de setembro, defendeu com resoluto e generoso animo os revolucionarios, contra a sanha diffamadora e perseguidora dos extremados legalistas, no Rio-de-janeiro. Enganava-se; as palavras do seu collega espelham uma realidade e uma consequencia de antecedentes que haviam feito quanto resulta deste livro, e é, que

---

[1] Carta do coronel Manuel Olazabal, datada do Riogrande, a 20 de março de 1833. Vide Gabriel A. Pereira, «Correspondencia», I, 242.

[2] Ver-se-á para diante que me não engano. Crescencio communicou a Netto que os reaccionarios emigrados na Republica visinha tinham mandado ao Rio-de-janeiro um major Alencastro, com a offerta de forças desse paiz, para fazerem a guerra aos rebeldes. Netto, em resposta de 20 de dezembro de 1835, declara-lhe ter verificado que assim é e accrescenta interessantes noticias relativas ao que fôra propor Alencastro.

[3] Maio de 1836. Vide «Jornal do commercio», do Rio-de-janeiro, do dia 28.

nada mais foi que um reflexo das revoluções cisplatinas, — a nossa, de 1835 a 1845 — em sua origem e desenvolvimento até o segundo semestre de 1837, apoiando-se dahi em diante no rio da Prata, mas buscando conseguir a victoria tambem com os liberaes do Brazil, e, se possivel, em proveito de todo o Brazil. [1]

Para onde estes volviam antes as vistas, aponta-o á maravilha «La revista», de Montevidéo, em data de 26 de julho de 1834, artigo já citado e de que ainda reproduzo aqui os topicos, antes gryphados, mais expressivos: «Parece indubitavel que esse paiz (o Riogrande) está preparado para fazer uma revolução, que os esforços de uns quantos homens influentes e fieis ao systema imperial, detiveram até agora, mas, que mui prompto estalará». «Não podemos comprehender, entretanto, que relação possa existir, entre o projecto de liberdade, que se suppõe tenham os habitantes da provincia do Riogrande... e os anarchistas sequazes de Lavalleja». «A causa do Riogande nunca poderá ser commum com a de Lavalleja, nunca os continentistas poderão ser livres por via de Lavalleja», «e se estes querem ser livres, não é Lavalleja quem lhes pode proporcionar a liberdade». [2]

Se a existencia desta approximação infundia confiança aos conspiradores da provincia, na outra descançava o *leader* ostensivo dos retrogados. Depara-se-me um indicio dos mais vehementes em um «communicado» inserto no «Recopilador», de 13 de dezembro de 1834, relativo á recente suspensão de commando, imposta a Bento Manuel, escripto evidentemente inspirado por este. Relata que Barreto, tempo antes, expoz-lhe «o lamentavel estado das cousas publicas, os planos anarchicos prestes a desfechar-se sobre esta provincia, de que dizia ter em mão documentos comprobativos, clubs, manejos, intrigas para subir ao mando o benemerito coronel Bento Gonçalves», — incluindo o commandante da fronteira do Alegrete *entre as pessoas com quem dom Fructuoso podia tratar.* «A minha espada está prompta para a defeza de meu paiz, da Constituição e do governo legalmente estabelecido», foi a resposta, certifica-o o predito periodico, e a elle dou todo o credito, como ao incidente, que tenho por um dos mais corroborativos do pacto a que alludo, entre auctoridades de uma e outra banda da raia. [3]

---

[1] Apontamentos de Caldeira e peças mencionadas em appendice.

[2] Pascual, II, 227. O auctor ajunta este commento: «Quem esteja versado em estylos destes paizes, descobre desde logo o auctor deste artigo e vê que o pensamento era official. A historia nos ha revelado já muitos dos mysterios que encerra este escripto, e nos porá no conhecimento de outros, que envolverão em seus tenebrosos arcanos a Rivera, Lavalleja, Oribe, Rozas e sendos nomes das margens do Prata». «Antes de terminar este paragrapho, faremos notar que o representante do Brazil em Montevidéo, oppoz uma contestação ao artigo mencionado, negando o facto de ter confessado — segundo suppunha *La revista* —, a tão repetida vontade de independisar-se, que alimentava o Riogrande. Podia elle negal-o officialmente, mas os factos hão de fazer vêr que andava errado e que sua boa fé o cegava».

[3] «Recopilador», n.º acima cit.

Apartaram-se, posteriormente, os dous militares brazileiros, e, segundo um historiador, contra o ultimo se precaveiu o outro. «Ordenou ao tenente-coronel José Antonio Martins, acerrimo partidario, que, assim que se manifestasse a primeira tentativa de revolta, chamasse para junto de si o coronel Bonifacio Issás Calderon e mandasse prender Bento Manuel pelo tenente David Canabarro, bravo guerreiro cuja fama era então commentada com grandes elogios». «Sabendo das perseguições que contra si moviam, Bento Manuel occultou-se na estancia do tenente Hypolito Francisco de Paula, seu amigo e juiz de paz em exercicio do termo da villa de Alegrete. Ahi resolveu-se elle a aguardar que os novos acontecimentos o chamassem de novo á actividade». [1]

Por seu lado, Braga não dormia. Completou as anteriores medidas. com a suspensão dos «vereadores de Portoalegre adhesos ao partido exaltado»; [2] nomeou Camamú chefe da legião de guarda nacional dessa comarca, e para quartel-mestre da mesma o adoptivo Antonio José da Silva Monteiro, vulgo *Prosodia*, dono do «Periodico dos pobres», «derramador do sangue brazileiro a 31 de março». e tambem famigerado «garrafista» desse mez. [3] Com o apoio que o dr. Hillebrand lhe promettia em S. Leopoldo e afastado Lima, suspenso do commando Sylvano, preso Alpoim em virtude do processo do Riopardo e igualmente José Mariano; descançou quanto á séde do governo. [4]

O ultimo causara-lhe mil cuidados. Tudo fizera para que se tomasse em tempo uma providencia. muito sollicitada pelo commandante das armas: a retirada do major para fóra da provincia.

Não o poude conseguir. como não o conseguira José Mariani. Tal foi a habil acção que desenvolveu o farroupilha ! Constitue ella uma das lições mais illustrativas, para quem deseje inteirar-se das tretas usuaes no gremio do incançavel partidista, cuja pertinacia der-

---

[1] Assis Brazil, 83, 84. **Consigna erro depois emendado.**

[2] Idem, 85.

[3] «Recopilador», de 3 de outubro de 1835.

[4] Alpoim foi preso no Riopardo, onde se achava de guarnição, ao tempo da pronuncia. José Mariano foi surpreso com a ordem para recolher-se á companhia daquelle, ao saír da assembléa provincial, a 25 de maio, ordem que o juiz de paz supplente Fernandes Teixeira sustou, impressionado com a attitude dos deputados presentes, da opposição. Mais tarde intimado outra vez, obedeceu, requerendo, porém, *habeas corpus*, que lhe foi concedido. Como permanecesse na capital, já encerrados os trabalhos legislativos, determinou o presidente, em 4 ou 5 de julho, que se recolhesse ao Riopardo. (Vide «Recopilador» de 27 de maio e 11 de julho. Apparecendo nesta villa, a 13 de agosto, o major, de novo preso a 14, tornou á capital, remettido a 17 com Alpoim, «para a prisão publica dessa cidade, afim de serem nella conservados em reclusão até que se installe a sessão do jury». Isto declara em officio de 17, ao dr. Braga, o juiz de paz Manuel Alves de Oliveira, que considerou illegal a ordem de *habeas corpus* apresentada por José Mariano. (Vide «Correio official» de 1.º de agosto, no meu archivo). Com os presos descia para Portoalegre a representação de que se fala em outro lugar.

rotou em toda a linha os seus «perseguidores», tanto de 1834, como de 1835; ora demonstrando elle as extraordinarias vantagens da resistencia passiva, ora multiplicando a sua proteiforme actividade na contenda politica, de exito nessa hôra já absolutamente innegavel... Porque a insurreição batia ás portas do velho solar do privilegio, do tredo baluarte dos abusos seculares!

Tinham-lhe a 7 posto os cancellos em todas as entradas e guardas em todas as avenidas, com inutil diligencia. Foi dia de alarma, esse, como foi o de 9: «entre dez e onze da noute se reuniram á frente do palacio, no trem de guerra e nos quarteis, os homens da boa ordem, a saber, a guarda permanente, a cavallaria da nacional, galegos, marinheiros, etc., afim de repulsarem os 5 ou 6 homens desarmados, que voltavam do seu passeio a Viamão» e que aquelles «figuravam ser um troço de gente armada da Capella que vinha dar saque á cidade», — estampa o «Recopilador», accrescentando haverem ficado em armas até a manhã seguinte, os elementos defensivos do governo.

Do alerta faz grande motejo a folha liberal, como taimadamente procedera a respeito do de dous dias antes, empregando sempre a velha traça. Ridicularisa-o e insinua terem com isso, os situacionistas, o proposito de «impedir a solemnidade do Grande dia 7 de setembro». [1]

E não se limita ao que exponho, o visivel escarneo: dá curso a ũa parodia á noticia que traz, das occorrencias, o «Correio official»: «Tem grassado nestes ultimos dias, boatos semelhantes aos de setembro e outubro do anno passado, isto é, preparativos hostis, trem de guerra, *cavallaria andante*, avisada e prompta, galegos e facinorosos da presiganga, aguçando punhaes e *Dalacer forte ponche* apparelhando o seu bairro algarvio: [2] mas desta vez não se assignala o dia do rompimento, assevera-se que haverá movimentos iguaes em varios pontos da provincia, indica-se que iguaes preparativos foram feitos pelos Silvas de Riopardo e Jaguarão, [3] e pelo Barreto na fronteira». «Comtudo, podemos ficar persuadidos de que o grande dia 7 passou em perfeita paz... Se o povo riograndense não dá assenso ás *falsas* [4] noticias do *Correio*... não dorme a somno solto, acerca da sua segurança e do livre goso de seus direitos, nem merecerá a censura posta naquella bem sabida maxima — Que nunca louvarei o capitão que disse: Não cuidei».

Tinha cuidado! Vindo para a olaria de Francisco de Paula Monteverde, [5] o «capitão» expedira as suas communicações para a Capella, Belem, Aldeia, Santo Antonio, Freguezia-da-serra. As forças

---

[1] N.º de 9 de setembro de 1835.

[2] Supponho que se refere o articulista a Victorino José Ribeiro, vice-consul de Portugal, que garantia ao governo o apoio da colonia deste paiz.

[3] João da Silva Barbosa e João da Silva Tavares.

[4] O grypho é da propria folha...

[5] A uma legua da fazenda de José Gomes Jardim, e á margem esquerda do arroio Petim, sitio nomeado passo de Santa Maria, segundo informe do dr. Graciano de Azambuja.

destes lugares deviam marchar para o primeiro ponto nomeado, sob as ordens de Onofre, um dos mais ardentes republicanos da conjura, depois «coronel de legião, famoso por sua bravura e proporções athleticas do corpo». [1] Encaminhadas as providencias que mencionei, Bento Gonçalves, em pessoa, depois de organisar os liberaes que haviam acudido ao appellido, á margem direita do vasto rio que banha a capital, deu as precisas determinações, para que transpuzessem o Guahyba.

«Ao anoutecer», [2] «apesar da actividade dos agentes da administração, no dia 18, á vista mesmo da canhoneira que bloqueava o porto das Pedrasbrancas, moradia do virtuoso capitão José Gomes Jardim, passou este com 100 homens em um hiate», [3] emquanto Bento Gonçalves, o chefe escolhido, [4] se punha em communicação com os correligionaios dos outros municipios, prescrevendo as derradeiras medidas que as circumstancias requeriam, para o combinado «movimento geral e simultaneo em toda a provincia». [5]

A 19 se unira a Jardim, a força de Onofre, «mais de 100 homens», [6] e, conforme as ordens do coronel, ás onze da noute encetaram a marcha sobre a capital e postaram-se em um morro a cavalleiro da estrada, [7] correndo o alarme celere para léste: acodem prompto os da Aldeia, ao chamado do juiz de paz João José Rodrigues; o mesmo fazem os patrulhanos e miraguayenses, que cercam Marcos Fioravanti, o tenente M. Francisco de Sousa, e juiz de paz João José Barcellos, que havia proclamado cerrassem fileiras os patriotas já reunidos e «corressem á capital para libertal-a». [8]

Correra em meiado de agosto, como neste mez, «o boato de que estava imminente um movimento anarchico», disse-o o «Correio official», e proseguia: «Mas tem esses boatos algum fundamento, ou são espalhados de proposito para incutir medo e terror?... Para nós, em todo o caso mui difficultoso, se não impossivel, hoje, aos anarchistas levarem-no a effeito». E, com o exprimir-se, augmentando-lhe a força das convicções, continuou: «Produzir uma subversão total de cousas, ou mesmo de pessoas na administração da provincia por meio de sedições e revoltas, eis ahi o que não julgamos possivel». [9]

Eterna e fatal cegueira dos circulos governativos, que tudo

---

[1] Assis Brazil, 91. Onofre passou a servir como coronel de legião só depois de inaugurado o governo revolucionario.

[2] Ramiro Barcellos, 28.

[3] «Recopilador» de 3 de outubro de 1835.

[4] Carta delle a Bento Manuel, de 29 de setembro de 1835. Meu archivo.

[5] Carta de Bento Gonçalves ao capitão Florentino Leite, a 20 de setembro de 1835. Meu archivo.

[6] Ramiro Barcellos, 29.

[7] Idem, idem. Acamparam no alto em que hoje está situado o cemiterio.

[8] «Recopilador», de 7 de outubro de 1835.

[9] N.º de 12 de agosto de 1835.

vêm e prevêm, menos a ruína que ameaça o precario pedestal das dominações desestimadas! Menos de um mez depois já a pinturesca e risonha Portoalegre era um acampamento de guerra, breve uma praça rendida!... Antes que o chefe da canhoneira tivesse tempo de remetter ao governo, a «parte» relativa á passagem da força de Pedrasbrancas, recebeu elle aviso que appareciam na Varzea contigua alguns cavalleiros. Observados, facil foi perceber que vinham em som de guerra: eram as sentinellas perdidas da Revolução!

Seguiu-se um rebate nas almas, que durou dez annos, e a pythonisa achegada ao paço, alacre desfazia vãos temores em setembo, como em março a prophetar assentava: «A maioria da provincia quer a paz e a tranquillidade»... [1]

A confiança no oraculo se dissipava, extremas na cidade as inquietações, mormente ao ter-se como cousa perfeitamente verificada, que os raros transeuntes suspeitos de que antes se fala, precediam uma força, que pela tardinha avultava além da Azenha, abas da capital.

Houve immediata ordem de convocar, sem admittir excepções, todas as unidades da activa e da reserva, «mas poucas praças se conseguiu reunir», escreve Eudoro Berlink. [2] Taes forças, em verdade, ou eram mui escassas ou de todo infieis; não passavam de um diminuto «piquete de cavallaria de 1.ª linha», uma «guarda municipal permanente», «que faziam ao todo 70 praças», e uma «companhia de guardas nacionaes a cavallo», [3] organisada na cidade, para serviço de destacamento, desde que houve a certeza de ser adversa de todo á auctoridade, a tropa dessa milicia, existente na cabeça da comarca, o batalhão ao mando de Sylvano, que aliaz se não compunha da unica gente de armas predisposta a fazer causa commum, com os sublevados: [4] por igual o estavam os da referida guarda de permanentes, «enthusiasmados pela Revolução», [5] quasi tanto como os companheiros do editor do «Ecco portoalegrense». Pouco e duvidoso era, em emergencia assim grave, e Braga, impressionado com o que via, decidiu fazer um solemne appello a quantos se pudessem reunir, em proclamação de que algum effeito esperou, visto acenar aos egoistas com o subvertimento social *ad instar* do que de peor se conhecia em nossas discordias civis, e aos de animo zeloso pelo bem publico, a seu juizo ameaçado, com a tremenda perspectiva de «quebra do laço da grande união brazileira». [6] Nem assim obteve

---

[1] «Correio official», de 7 de março de 1835.

[2] «Geographia da provincia», 18.

[3] Officio de Braga ao governo central, a 29 de setembro de 1835.

E a unidade de que se trata á pag. 451, e que devendo ser um esquadrão, só conseguiu formar uma companhia, qual se deprehende do que expõe Braga.

[4] O batalhão estava «em sua totalidade» com a revolta, diz-nos em seus Apontamentos, Felicissimo Manuel de Azevedo. Meu archivo.

[5] Cit. Apontamentos.

[6] «Recopilador», de 3 de outubro de 1835.

concurso mencionavel do elemento popular, o mais apto a contribuir com exito, no instante em que se tornam de urgencia as grandes devoções. Vivera por ultimo em intimidade apenas com a aristocracia do bairro opulento, o «*Palays royal* do Caminho-novo», como o classificava o «Recopilador»; com os grandes fardões da projéctada Sociedade militar, que se jactavam de ter largo prestigio; com o alto commercio, quasi todo portuguez, que açulava os animos dos retrogrados contra os liberaes: nessa hora grave lhe faltavam pouco menos que todos e dos que persistiam ainda menos lhe appareceram depois que circulou o aviso da approximação do inimigo!

Devendo contar a bem dizer sómente com a força, teve ordem esta de marchar para a praça fronteira a palacio. Congregados em uma das suas salas, os que continuavam firmes, do velho «consistorio» politico que desde outubro figurara como o conselho aulico de Braga e de seu acolyto Pedro Chaves; ficou assentado que se confiasse o commando geral a um antigo homem do exercito, o brigadeiro Gaspar Francisco Menna Barreto, que distribuiu logo as differentes fracções da guarnição, deixando o maior numero de praças na guarda da residencia presidencial, emquanto outras eram destacadas para o trem da guerra e retrocediam os permanentes para o quartel do 8.°, seu alojamento ordinario. [1] Com a decisão de retrazer ao serviço aquelle militar havia muito em inactividade, outra se tomara, no concurso de que falei: a de fazer seguir em «exploração», «os 20 homens da guarda nacional a cavallo, á cuja frente se achava» um personagem da maior confiança no gremio e que o chefe da administração qualifica de «o valoroso visconde de Camamú». [2] Este major, que já nos dias precedentes, de vivo alarma, «vigiava os suburbios da capital», [3] partiu entre oito e nove horas da noute, [4] em desempenho de sua commissão, que teve dramatico e grotesco desfecho.

Estava no campo adverso preparado o mallogro do tentamen, segundo relata Assis Brazil. «O medico Manuel Antonio de Maga-

---

[1] Cit. officio de Braga.

[2] Idem, idem. Essa guarda era «composta em grande parte de empregados publicos e alguns homens do commercio», assegura-nos Felicissimo de Azevedo.

Assis Brazil, ao dizer da companha do fidalgo, assenta que montava a 200 individuos. Não é possivel, confunde a parte com o todo, isto é, dá o numero de quasi toda a guarnição fiel, de Portoalegre, ao destacamento que foi em diligencia. Eudoro Berlink affirma que eram 30; o «Recopilador», de 3 de outubro, menciona 16 praças; mas, o numero do texto é official: consta do cit. documento com data de 29 de setembro, expedido pelo dr. Braga, e é o que traz a carta de Bento Gonçalves, da mesma data, adiante mencionada. De outra sorte, a temeridade da vedeta fôra de quasi impossivel realisação.

[3] Ditos apontamentos de Felicissimo de Azevedo.

[4] Cit. officio de Braga.

lhães Calvet, cirurgião do corpo de permanentes, [1] affectando dirigir-se a serviço de sua profissão, passou pela tarde ao acampamento dos revolucionarios e os informou do que havia na praça. Volveu depois á cidade para notar que preparativos se faziam para a defeza, afim de saberem os seus amigos como operariam a entrada no dia seguinte. Calvet percorreu as guardas e patrulhas e, por fim, penetrou no proprio palacio presidencial, onde os mais influentes legalistas se achavam reunidos e deliberando. Tratava-se de mandar o visconde de Camamú com forças respeitaveis fazer um reconhecimento no campo dos inimigos, já noute fechada, e, se fôsse possivel, surprehendel-o. De volta Calvet communicou esta deliberação a Gomes Jardim, que tomou as providencias necessarias, pondo a sua gente de promptidão e mandando o capitão Manuel Vieira da Rocha, conhecido por *Cabo Rocha*, postar-se emboscado com 30 homens a um lado da ponte da Azenha, collocando sobre a mesma ponte uma vedeta de 3 soldados». [2]

Eram 4, estampou o «Recopilador», [3] o que não desmerece em nada o merito relevantissimo da façanha. O exito deveram-no em boa parte os insurrectos ao estado moral visivelmente deprimido na escolta investigadora, porquanto se conclue de uma circumstancia conhecida, que ia ella mui apprehensiva, se não carregada de um divinatorio receio: curta a distancia da frontaria de palacio á ponte, historica, desde essa noute e no entanto foi tão sómente pelas onze que os caramurús julgaram divisar as sombras do inimigo ahi postado... [4] A gente do governo, ainda nos forneceu outro indicio, esse vehementissimo, de que perdera de todo a serenidade: mal descobriu as primeiras sentinellas, fez-lhe uma descarga, como se tivesse em face o complexo da tropa revel, cuja força e posição deslembrara perscrutar com um mais adequado reconhecimento.

Sentido o estrupido, com o quasi simultaneo estrondo da mosquetaria, não houve hesitações, além do regato, que separava os escravos, dos livres; não olharam ao numero os do posto, [5] e, desfilando «á meia redea», caíram de lança em punho sobre os atacantes, que se tresmalharam ás tontas, no meio da espessa escuridão! Os arrojados legionarios conseguem leval-os assim, com o ferro á ilharga, até muito adiante, pela estrada a fóra «até á cidade», [6] recolhendo ao arrabalde após terem ferido a 5 e matado a 2, um dos quaes era o conhecidissimo quartel-mestre do visconde. [7] «Não sería crivel tanto valor, se toda a cidade o não testimunha», [8] como o

---

[1] Irmão do dr. José Calvet.

[2] Pag. 92, 93.

[3] De 3 de outubro de 1835.

[4] Apontamentos de Felicissimo de Azevedo.

[5] Carta de Bento Gonçalves a Bento Manuel, de 29 de setembro de 1835. Meu archivo.

[6] Ditos Apontamentos.

[7] A cit. carta de Bento Gonçalves.

[8] Idem, idem.

testimunha a existencia dos varios estropeados e os visiveis quão lamentaveis monumentos do impeto revolucionario: o corpo de *Prosodia*, e de uma outra victima, inertes, e um terceiro ambulante, imagem viva do total destroço — Camamú, que, tambem acutilado, [1] abandonou a barretina, a banda e a espada. [2]

Não aggravo os vexames em que andou o cavalleiro da triste figura. Notorio é quanto soffreu na corrida e quanto augmentou a já desordenada e fragil defeza da capital, com o seu apparecimento em palacio, no misero estado supradito. Partira á frente do bizarro contingente de guarda nacional; voltava sosinho, com os patentes signaes do desastre. Imagina-se a perturbação geral dos circumstantes, avidos por noticias, perguntadas e reperguntadas, sem que possa adiantar cousa nenhuma, quem, quasi tanto como os presentes, estava necessitado de informes!

Ninguem mais se pode entender e como se fôsse pequeno motivo para abalo a certeza do primeiro revez, rompe a descuido um tiro de carabina, [3] da sentinella da guarda presidencial, o que generalisa o susto, que a entrada do visconde em muitos corações puzera. Como um longo rufo de tambor gigantesco, o sussurro do medo panico dilata-se, da sala do governo, para a praça, para as ruas: medonho rouqueja em todas as casas. Correm emissarios e fugitivos; tangem os sinos, chamando os cidadãos á defeza do seu burgo: a passo accelerado seguem as ordens de rigor e vigilancia, á guarda que aquartela de carabinas em sarilho, convisinha á Varzea. Augmenta-se a influencia nefasta do alarido, com o tragico rodar da artilharia, arrastada, do trem, para o resguardo da pessoa do presidente, que faz distribuir granadas de mão, pelos que o rodeiam. [4] As canhoneiras se preparam, no silencio das aguas, — caminho unico de salvação, horas depois!...

O tumulto seguinte á referta infeliz de Camamú e incidente immediato a elle, não foram as causas unicas do tresvario universal. Os eccos de palacio propagam mais estas vozes de espanto e desconcerto; repetiram um como estampido de canhão distante, e já ameaçador, que rapido quebra todas as energias: o presidente o confessa, dizendo que a citada rota e «a noticia de que o coronel Bento Gonçalves da Silva se achava á frente dos sediciosos, semearam, e fizeram lavrar o desanimo e o desalento. A força de 200

---

[1] Segundo Eudoro Berlink, que diz feridos por um golpe de lança, não só esse como «o major João Coelho Barreto, Bento José de Farias e outros».

[2] Não ficaram por ahi os comicos effeitos da tremebunda investida rebelde. Conta-nos o «Recopilador» que Domingos Alves Leite, pai do brigadeiro Domingos Barreto Leite e retrogrado conhecido pelo cognome de «corneta do despotismo», «se escapou nos vallos da Varzea, atolado até o pescoço, perdendo sua armadura e os quatro pés que o conduziam». Assim evitou «ser percebido pelos farroupilhas», diz Coruja, que confirma o facto, em notas a Lobo Barreto. Vide «Almanak», XVII, 199.

[3] Ramiro Barcellos, 30.

[4] Assis Brazil, 95; Ramiro Barcellos, 31.

homens ficaria reduzida a metade»... [1] *Magni nominis umbra!* [2]

Passou-se a noute em terrivel angustia, na cidade, e em grata esperança, no arraial farroupilha. Pelo alvorecer, quando se postavam os piquetes rebeldes, para impedir o ingresso de mantimentos na capital, avistaram, já a meia legua de distancia, uma columna em precipite andamento: era uma grande força de cavallaria, [3] ao mando do capitão Manuel Antunes da Porciuncula, que vinha robustecer a hoste libertadora.

Esperando ainda mais avultal-a com as achegas de outra, avançou Onofre, á testa de 60 confrades, até o meio da Varzea, onde ficaram, emquanto elle sósinho se adiantava com desassombro, para o quartel do 8.º, [4] cujas paredes se erguiam á beira de uma reintrancia do terreno livre que tem aquelle nome; terreno que da eminencia de que falo, offerecia antes á vista, um formoso panorama, como amplissimo chão, destinavel a palestra, estádio, recreio ou ágora, curia aberta, *forum* de um povo livre — a melhor commemoração da grande iniciativa que nessa area gloriosa realisara o nosso — e que uma edilidade sem descortino deixou invadir por desconforme, abstrusa, sacrilega casaria. Detendo-se junto á cerrada porta da caserna, levantou, para annunciar-se, a pesada e vigorosa mão do gigante, que debalde bateu com insistencia. [5] Sem obter a minima resposta, por mais que redobrasse o chamado, creio que o silencio desconvenceu Onofre, do que intentava, ou talvez lhe suggeriu haver perigos, na sua persistencia ali e de quantos o seguiam, expostos, quem sabe! a que ciladas, muito possiveis, desde que assim faltavam a provavel compromisso, os adherentes com quem se vinha entender...

Afastou-se cogitabundo, e unido ao escasso pugillo, retrocedeu com elle ao acampamento liberal, conservando-se em expectativa, até o fim daquelle dia inolvidavel. [6] Antes, porém, que se dissipassem as claridades que presenceavam o prologo esboçado de um vasto drama, tiveram motivo para fagueiro socego os pensativos retirantes de havia pouco, em face dos quaes se foi desenhando animador espectaculo.

Se então inertes os de extramuros, não no estavam os amigos delles na cidade, e das alturas finitimas ao theatro dos aconteci-men-

[1] Cit. officio de 29. Repete este juizo attestante do prestigio de Bento Gonçalves, ainda, a 30 de novembro de 1835, ao dirigir-se ao presidente de Santa Catharina, dizendo que abandonou o posto, «constrangido pelo terror panico que entre os defensores da legalidade espalhara o nome de um só homem».

[2] Lucano, «Pharsalia», I, 135.

[3] Em numero de 300, segundo o «Recopilador» de 3 de outubro de 1835. Provavelmente o pessoal aggremiado nos districtos ao norte do Gravatahy cuja população, como a convisinha, dos valles dos Sinos, Cahy, Jacuhy, deram as mais bellas provas de amor á bandeira revolucionaria.

[4] Felicissimo de Azevedo, Apontamentos.

[5] Vide ainda os cit. Apontamentos de Felicissimo, testimunha presencial.

[6] Idem, idem.

tos, gostosamente assistiam os primeiros ao que até essa hora tinham esperado inutilmente. Assistiam, ao effugio em massa do batalhão de infantaria de guardas nacionaes, ao mando de Sylvano, o qual tivera denuncia na ante-manhã, de que Braga, á sabendas do que fazia, resolvera desarmal-o e por isso o corpo lhe frustrava o designio. Assistiam, mais tarde, á auspiciosa attitude dos permanentes, que livres alfim de seus cabos supremos, se approximavam a modo de um cordão de formigas apressadas, retumbantes os eccos de suas «vivas aclamações», [1] assim reforçados os bandos aggressores e minguado o do que se apromptava para a defeza. «Tão bem combinadas estavam as cousas!» [2]

Na cidade era tudo em azafama esteril, senão agoniante serrafusca. Recresciam as difficuldades para o attribulado administrador!

Com a luz da manhã, viram-se as paredes cobertas de proclamações, em que Bento Gonçalves manifestava não largar as armas, emquanto Braga não depuzesse o poder; o que tambem repetia o juiz Ignacio Luiz de Abreu, que fôra ao acampamento revolucionario. [3] Essas declarações do coronel, segundo palavra official, «produziram o effeito, que elle desejava; incutiram ainda maior terror», depois accrescido pela atoarda seguinte: «Correu de plano que já tinha á sua disposição uma força de 600 homens». [4]

O presidente em pessoa foi julgar da de que dispunha para oppor-lhe e verificando por si mesmo quanto diminuira e quanto de momento a momento diminuia ainda mais; convocou de novo os officiaes de seu partido em palacio, e resolveu-se, em commum, fôsse concentrada a resistencia no trem, até que chegassem as forças esperadas dentro de dous dias. [5] Teve-se ahi a nitida consciencia do abandono a que ficava reduzido o dr. Braga: 17 homens, apenas, compunham a escolta que o acompanhou á nova séde do governo provincial! [6]

Proclamou elle, ainda, antes do abandono do palacio. É uma peça desvendadora, nuncia de tudo o que em verdade ia seguir e

---

[1] Assis Brazil, 95, 96.

[2] Idem, 96. Vide tambem Apontamentos de Felicissimo de Azevedo.

Eudoro Berlink affirma que Alvarenga foi quem encabeçou a deserção da guarda municipal. Penso ao contrario que quando Onofre bateu á porta do quartel, coadjuvava Francisco Felix, no conter a força, cujo commando abandonaram depois, ao perceberem que podia sacrifical-os inutilmente, o persistirem naquelle proposito. O proprio Braga nos certifica da apresentação a elle, de Alvarenga.

[3] Eudoro Berlink, já cit. livro.

[4] Idem, idem.

[5] Cit. officio de Braga.

[6] Idem, idem. Diz que eram 50; naturalmente elevou o numero, para salvaguardar o decoro presidencial ou talvez o achasse, ao computar, antes, por si, os elementos disponiveis.

Encontro esta nota da redacção, nos «Murmurios do Guahyba» (n.° 5 de 1870, pag. 208): «Um dos cavalheiros que fez parte desta escolta, disse-nos ter sido ella composta de *dezessete* e não de *cincoenta* homens». A revista é uma fonte insuspeita.

que o dissimulo dos revolucionarios trataria de esconder, até o momento climaterico em que a franqueza sem perigo fôsse de sasão. Transcrevel-o-ei, porque muito contribue para esclarecimento da historia, que, passados tres quartos de seculo, anda mal informada. Eil-a :

«Cidadãos! Não vos deixeis illudir com as palavras, e promessas dos que com as armas na mão pretendem depor auctoridades, e nomear outras a seu bel-prazer. *Não acrediteis que elles se contentarão com isso.* Scenas luctuosas vos ameaçam; *os pretextos, de que se servem, bem os demonstram pela sua futilidade, poisque o governo central já nomeou pessoa de sua confiança que tomasse em meu lugar as redeas do governo.* Sustentai por alguns instantes a dignidade da administração provincial, e a vossa. Breve serão a vosso lado as forças, que hei convocado de varios pontos de fóra da cidade. Tende confiança no brigadeiro Gaspar Francisco Menna Barreto, que hei nomeado para fazer as vezes do marechal Barreto, proximo a chegar. Ás armas, cidadãos! Ás armas, que a Patria se acha em perigo». [1]

Em seguida o presidente recorreu ao dr. Daniel Hillebrand, prestigioso medico teutonico que devia tentar uma reunião de colonos allemães armados, para cobrir os claros abertos pela defecção e temor. Mas ás nove horas da noute o effeito de uma e outro chegara ao auge: da guarnição legal restavam apenas 9 officiaes! [2]

Cuidava Braga de pôr «a familia a salvo de algum insulto», [3] acompanhando-a até a bordo do brigue americano «Trafalgar», quando ahi foram ter dous exaltados retrogrados, o capitão dos guardas nacionaes Manuel Vaz Pinto e o vice-consul de Portugal, Victorino José Ribeiro, levando-lhe as seguranças de que a immediata presença do presidente no trem, restabeleceria a perdida animação, entre os legalistas, accorrendo muitos, com especialidade adoptivos, já convidados pelo representante do Reino lusitano.

No seu ardor legitimista, perdeu este a cabeça, a ponto de fazer solemne appello publico, na imprensa, aos subditos da antiga metropole, para que se puzessem ao lado do seu correligionario, que em penuria de braços, lhe requisitou os de estranjeiros! [4] O vice-consul hamburguez, Antonio Gonçalves Pereira Duarte, não o imitou; ainda que pertencendo ao gremio politico dos sublevados, entendeu melhor observar outra conducta: recommendou aos cidadãos da pequena Republica do mar do Norte, que se abstivessem de intervir na lucta intestina. [5] Nesse derradeiro tentamen, «alguma gente se reuniu, posto que não tanta quanta se havia promettido», [6] mas, logo se teve consciencia de que em pura perda se laborava. Quando se passou a ultima revista, que foi pelas onze da noute, ve-

[1] Proclamação de 20 de setembro de 1835. Meu archivo.
[2] Cit. officio de Braga.
[3] Idem.
[4] Idem.
[5] Copia do tempo, sem data, no meu archivo.
[6] Cit. officio de Braga.

rificou-se, entre mostras de geral desconcerto, que se mantinham ao lado da auctoridade, só o reduzidissimo numero de militares de patente, antes mencionado, simultanea com esta desillusão uma outra, que punha remate a duvidas. Braga «a essa hora soube, que os permanentes tinham desertado para os rebeldes, á excepção do 1.º commandante Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, do 2.º commandante o tenente Alvarenga, de 1 cabo, 1 soldado e 1 corneta». [1] E não tardou que lhe trouxessem, num officio do commandante da guarnição, o que sería outro mais forte rebate do mau destino, se os seus informes já não fôssem mais completos do que os do quartel-general: dizia-se-lhe dahi que a força dos insurgentes era muito superior á da legalidade, quando a desta se dissipara, como um regimento de fantasmas cujos traços de minuto a minuto se tornavam menos sensiveis, na capital assombrada...

Expira a energia fugaz do malaventurado juiz-de-direito, que em má hora havia aceitado missão espinhosissima, missão muito acima de sua competencia, com especialidade muito acima de seu caracter! Voltou celere para o porto, embarcando na escuna «Riograndense»: «foi forçoso, diz elle, abandonar a cidade». [2] Antes, porém, providençiara a respeito do que lhe pareceu mais interessante. Mettidos a bordo os cabedaes da thesouraria, [3] recommendou ao inspector em exercicio, Joaquim Manuel de Azevedo, «não abandonasse aquella repartição e seus subalternos». [4] Passou depois a pensar nos ultimos fieis, providenciando quanto ao transporte, para além Guahyba dos officiaes que manifestavam querer unir-se ao commandante das armas, na campanha, [5] e finda esta pia obra, ordenou a Menna Barreto, que, para evitar o derramamento de sangue, capitulasse com os inimigos da auctoridade legitima, depois de ouvir os officiaes que o acompanhavam. [6] Preceituado isto, a escuna presidencial içou as velas, rumo do sul, levando em conserva outra canhoneira, a «Dezenove de outubro». [7]

A retirada foi tida por alguns, como um acto de indigente coragem. [8] Que havia de fazer, quando um veterano lhe insinuava a impraticabilidade da resistencia? Que havia de tentar, quando nullos, «vãos esforços» empregara, com o fito de aggremiar elementos, para oppor-se á Revolução? [9] Que outro meio idearia, para melhorar-se, se o silencio, a indifferença, respondiam ás suas instan-

---

[1] Cit. officio de Braga.
[2] Idem.
[3] Ramiro Barcellos, 32.
[4] Apontamentos de Felicissimo de Azevedo.
[5] Cit. officio de Braga.
[6] Officio de Braga a Gaspar Menna Barreto, em 20 de setembro. Meu archivo.
[7] Officio de Braga, de 29, ao ministro do Imperio (meu archivo). Assis Brazil dá com erro outro nome á canhoneira que acompanhava a que conduzia Braga.
[8] Assim pensou o regente Feijó (Egas, «Diogo Feijó», 200).
[9] Officio de Braga, de 29 de setembro.

tes proclamações? Tinha que ceder ao imperio das circumstancias, desde que os habitantes de Portoalegre, «convidados a reunirem-se debaixo das ordens do brigadeiro Menna Barreto» (publíca o «Recopilador»), «em vez de se reunirem ás bandeiras do brigadeiro... contentes e alegres iam procurar seus irmãos, acampados fóra da cidade»: corriam para o lado dos «bravos libertadores, que então já possuiam em seu seio o salvador do Continente, o virtuoso coronel Bento Gonçalves»? [1] Fez o que seus meios lhe consentiam e até não esqueceu o resguardo do que outros deixaram ir ás mãos do inimigo. Assentada a idéa de sua ausencia immediata do solo da capital, expediu recado ao brigadeiro, chefe da praça, prescrevendo-lhe «que, antes de abandonar o trem, inutilisasse o armamento, e encravasse as peças que não pudesse fazer transportar para bordo das embarcações surtas no porto, mas infelizmente (exara elle em officio) esta ordem não foi cumprida». [2] Com os petrechos bellicos propiciados pelo descuido fatal ao Imperio, se aprestaram os rebeldes para a melhor execução de seus planos e com elles mantiveram o seu pé de guerra, na primeira phase da campanha!

Estes, depois de acolherem as duas forças que se lhes juntaram no dia tão mal começado para os legaes, resolveram fazer a sua entrada solemne, em o seguinte, isto depois de uma exploração do terreno, que lhes garantisse não haver necessidade alguma do emprego das armas, o quê, percebe-se, quizeram evitar, afim de melhor attingirem o seu objectivo na capital. A cavallaria de Onofre dirigiu-se para ali, já mui alta a noute, «percorrendo diversas ruas, que se acharam desertas», [3] e retraíndo-se depois ao ponto de partida, onde o jubilo não podia ser maior.

A 21, pelas seis horas da manhã, [4] o complexo da tropa revolucionaria encaminha-se para a cidade, «destacando logo diversas patrulhas, afim de conter qualquer incidente, e guardar as repartições». [5] As forças «entraram na melhor ordem, hasteando a bandeira imperial», [6] «galhardamente enfeitados seus cavallos e decorados os cavalleiros com o tope das côres nacionaes», [7] e «debaixo de ferventes saudações». [8]

É tudo verdade quanto ao correcto proceder dos vencedores, não quanto ao favorecido quadro do acolhimento festivo, com que se inculca foram elles mimoseados. O dr. Sá Brito affirma que se não via enthusiasmo algum, proprio das verdadeiras commoções populares, e sim «o pallido, posto que assustador aspecto das sedições

---

[1] N.º de 3 de outubro de 1835.
[2] Cit. officio de 29.
[3] Felicissimo de Azevedo, Apontamentos.
[4] «Recopilador» de 3 de outubro.
[5] Idem, idem.
[6] Assis Brazil, 96.
[7] Ramiro Barcellos, 32. De accordo, João Maia, «Historia do Riogrande do sul», 133.
[8] Assis Brazil, 96.

militares». [1] Assim devía ser, se attendermos ao numero das tranquillisadoras proclamações apparecidas, como das exhortações da imprensa e dos maioraes farroupilhas. Ficavam, ahi, em frente umas das outras, as provas de quanto valem os prelos, manejados com habilidade: se as folhas da opposição tinham contribuido sobremaneira para lançar a provincia no vortice das revoluções, os periodicos do governo haviam cavado um abysmo de preconceitos e desconfianças entre aquella e as classes abastadas de Portoalegre. E não só da referida cidade, de todos os pontos em que dominava a massa burgueza proprietaria, e commerciante, que insinuavam ameaçada de universal despojo, por uma insurreição proletaria, apoiada num levante da escravatura, cuja formula pratica de remissão pela confraternidade no deserto — os *quilombos* — tinha adquirido uma sinistra celebridade, dando ensejo a pavorosas hecatombes, applicada a «lei de Lynch» á maneira delles e com requintes não superiores aos dos brancos do outro hemispherio, pelos inditosos pretos tyrannisados ou martyrisados.

Braga antes de sumir-se da capital erguera aos olhos de todos um painel sangrento, ensombreado pelo fumo de barbaras devastações, alarmando uma grey inquieta, com a «reproducção das scenas do Pará e Cuyabá, que, dizia, já tão de perto a ameaçava». [2] E de certo em praticas, como pelos mil outros canaes de que usa a cuscuvilhice ou o despeito, na vilissima obra da calumnia, assoalhava o que no Riogrande faria estampar, como temeroso espantalho: a pessima gente ás ordens do coronel revolucionario, «compunha-se de negros e mulatos», uma licenciosa «canalha armada». [3] Bento Gonçalves não podia em tal meio ter a acolhida que nos inculca o mau informe. O que se lhe deve ter deparado, o que de facto encontrou, eu o provarei sobejamente e largamente, foi cousa mui diversa: foi uma como sensação do vacuo, gerado pelo medo!

O phenomeno aliaz perfeitamente comprehensivel, se investigarmos qual a natureza da communidade a quem acariciava com o lemma de pendões que evidenciaria o emerito patriota serem os da emancipação; mas, que asseguravam os diffamadores, servirem de guia a hordas depredadoras ou a esquadras de piratas. Vasto gremio rural, o Continente, em todo o territorio, salvante algumas povoações de origem militar, apresentava cidades, villas, aldeias cuja

---

[1] «Memoria» cit.

Felicissimo de Azevedo, pessoa insuspeitissima, o popular *Fiscal Honorario* do saudoso tempo da propaganda republicana, em que nem elle, nem algum de nós podia imaginar a torpe mixtificação que padeceriam tantos esforços regeneradores; Felicissimo de Azevedo, que gosava de excellente memoria, não se refere em absoluto ao que Assis Brazil consigna, e nos Apontamentos que me doou, inconcluidos por motivo de doença, declara elle da maneira mais expressa: «Do que ahi fica dito sobre o inicio da Revolução, fui testimunha ocular; ninguem, pois, pode alterar com verdade o que affirmo».

[2] Cit. officio de 29.

[3] «Os illudidos». Folha solta. Meu archivo.

formação tinha uma origem religiosa. Sem o menor influxo de reminiscencias classicas, a verdade é que o *pagus* inicial brotava na fronteira do sul do Brazil como, por tempos idos, em ultramar. Na hora remota a que alludo, a primeira creação dos fundadores era o recinto para o fogo sagrado; [1] na epoca bem mais moderna, de que trato, era a capella, necessidade do culto, para o devoto que lhe lançava os alicerces e para os sêres como elle inclinados ao mysticismo: eixo do arraial festivo, para o grande numero, que soía por ali apropinquar-se, nas alegres romarias tradicionaes, jornadas commemorativas do thaumaturgo de credito, no espirito dessa gente simples. Construido o santuario, hoje um «estancieiro», amanhã outro, buscavam propiciar efficaz agasalho, commodo pouso, erigindo o predio dentro do qual assistiam os seus, em datas de homenagem de preceito ao orago, pretexto ou causa da grata reunião. Dissolvida esta, corriam-se os cancellos ás portas e fenestras; o que o passageiro concurso fizera pouco antes uma zumbeante colmeia, via-se transformado em soledade, se acaso alguns pares de velhos africanos, já inuteis para o trabalho, não eram deixados ficar nas moradas, para zelarem os rarissimos trastes e conservarem tudo a geito, até o advento das futuras acções de graças ao padroeiro. [2] Volvidos os annos, adensada a população circumvisinha, assentava um mercador andejo a tenda ambulante, sob «rancho» annexo á igrejinha, a par de quem se punha em breve o competidor ciumento. Uma e outra choupana iam attraíndo os que naquelle periodo as frequentavam com as familias; muitas das quaes aos pouquinhos ampliavam as demoras na aldeia nascente, a principio seduzidas pelo aprazivel convivio acolá encontravel, e, mais tarde persistiam mezes e mezes, depois annos e decadas, nas casas do «povo», com o paulatino abandono das propriedades do campo, que eram confiadas aos filhos maiores ou a capatazes de confiança.

Neste quadro, como observaes, não ha lugar, ao menos de vulto, para a massa agitavel das cidades modernas. Indubitavelmente, nelle, com o rodar do tempo, apparece algum desclassificado ou se registram os primeiros artesãos, mas, o numero daquelles não podia ser de nota em provincia onde attesto alhures, com a auctoridade de Saint-Hilaire, não existirem plebes vis; e o destes, de condição livre, devia ser ainda mais restricto, porque, postos de parte (e não sempre) os chefes de officina, todos ou quasi todos os mais operarios saíam da turba escravisada. Faltam-nos estatisticas que discriminem economicamente os individuos, ao estalar a guerra civil. Supponho que não ha erro, não ha sombra de erro, no admittir que era nessa hora diminutissima a gente entregue á labuta propriamente braçal em Portoalegre; e a prova de que a conjectura é legitima, tendel-a vós em circumstancia memorada: a de ser com os

---

[1] Fustel de Coulanges, «La cité antique», 13

[2] Campobom, em Cima-da-serra, ainda ha uns dous lustros, quando a visitei, podia ser indicada, como um typo actual, da situação de agrupamento, a que faço referencia.

duendes circumvagantes nos arredores, que se infunde o terror. Ninguem se lembra de espavorir, com os de dentro, a não ser quando os semeadores de noticias alarmantes se referem aos captivos, cuja somma em 1814 era no antigo Porto-dos-casaes quasi igual á dos brancos, [1] proporção que mais ou menos se manteve de 1835 a 1845, [2] se não se inverteu, como presumo, passando a ser maior a totalidade dos de categoria servil. [3] Tudo leva a crer, por conseguinte, que já pelo feitio primordial de nossos burgos, já pelo estadio em que ainda se achava o descripto como terra de susto, pela penna de Sá Brito; tudo leva a crer, dizia, que Portoalegre representava um accumulo de escassa heterogeneidade economica, predominadora na localidade a referida massa burgueza proprietaria e traficante, cujos arreigados preconceitos feriam os innovadores, cujos mais queridos interesses propalavam as infinitas boccas da fama virem elles usurpar. Ora, em face de semelhante perspectiva, o mais que podia fazer, não tenho duvida, era o que se viu e vou expondo.

Os elementos altruistas, as almas afinadas com as vozes da predica anterior, os corações tocados pela scentelha da propaganda, accorreram velozes ao chamamento dos mentores liberaes. Foram-se todos ao encontro de Jardim, para lançarem com esse patriarcha os fundamentos da Cidade futura, emquanto os da antiga se entocavam além, embezerrados, recolheitos, assustadiços.

Iam estes abrir-se em víctores aos recemvindos ? !

Bento Gonçalves, repito seguro do que escrevo, teve consciencia da esquivança universal, e pensou vencel-a, expedindo uma proclamação, immediatamente, aos «habitantes da cidade de Portoalegre»:

«A Patria já se acha livre de perigo: a vontade decidida, e unanime do povo fez baquear a auctoridade, que tinha substituido a arbitrariedade ao imperio da lei.

Querer, apresentar-se, e salval-a foi obra de um só momento. Eis aqui, cidadãos, o poder da opinião. A tempestade foi passageira, e a calma deve succeder em vossos corações. Em vão os inimigos de vosso socego vos tem amedrontado com as scenas do Pará, e Cuyabá: os cidadãos, que se acham armados, são vossos irmãos; amam, e respeitam a lei, e para fazel-a respeitar se viram obrigados a empunhar as armas. Com a fuga do ex-presidente, o dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, a arbitrariedade desappareceu, e nas nossas mãos a oliveira substituiu a espada.

---

[1] Brancos 2.746, escravos 2.312. Vide Camargo, *Appenso*.

[2] Não temos estatistica da quadra revolucionaria, mas é o que se conclue, approximativamente, do exame das listas ecclesiasticas de natalidade e mortalidade em 1847 (vide o cit. Camargo). Para uma relação, quanto aos pretos, de 1.18 se nos depara, quanto aos brancos, a de 1.16.

[3] Como observei, não ha dados concernentes ao periodo. Evidente, porém, que a existencia da guerra, por si só, nos convence de que augmentou muito a população captiva, com a parte para ali trazida pelos que a desejavam afastar do espectaculo de uma facil emancipação.

Voltai ás vossas pacificas occupações, e tranquillisai-vos, que são vossos patricios os que velam pela vossa segurança. A acephalia em que vos deixou o ex-presidente, não vos espante: já officiei á camara municipal desta capital para que emposse na fórma da lei o vice-presidente, que deve administrar a provincia até a chegada do presidente, que fôr nomeado pelo governo geral. Tranquillisai-vos, eu vos peço novamente em nome dos bravos, que para vosso bem, e prosperidade, bradaram — Viva a liberdade! Viva o nosso joven monarcha constitucional! Viva a Constituição reformada! E vivam todos os corajosos riograndenses livres!» [1]

Como o documento ora transcripto annuncía, o seu auctor se tinha dirigido á camara municipal, pedindo providencias, em conformidade com a lei, para que se erigisse um governo regular. A corporação se reuniu extraordinaiamente no mesmo dia, e agiu, conforme os desejos manifestados pelo chefe dos insurrectos, como de accordo certamente com o plano de todos elles, notorio sendo o apoio que contavam nesse gremio, onde manobrava uma das figuras primaciaes de entre os conspiradores da capital, Francisco Modesto Franco, que prestou os melhores serviços, nesse dia e após. Iniciados os trabalhos, o presidente expoz as circumstancias que os motivavam, patentes da leitura, que foi feita, da communicação de Bento Gonçalves. Instava elle, para que se désse posse ao substituto legal do presidente fugitivo, afim de que tivesse curso a administração, até o advento do novo chefe designado para a mesma, pelo governo central, — o que representa o primeiro passo da longa e pacientissima farça, pelos rebeldes urdida, no proposito de se acobertarem com o manto da legitimidade, para mais facilmente chegarem a seu acariciado objectivo. «Depois de alguma discussão, á vista do relatado e de quanto lhe incumbe o art.° 71 da lei de 1.° de outubro de 1828, de deliberar em geral sobre os meios de promover a tranquillidade, segurança e commodidade dos habitantes, e mais disposições legislativas a respeito, resolveu uniformemente, que, para execução do que decreta o art.° 6 da lei de 3 de outubro de 1834, fôsse chamado immediatamente o vice-presidente, que deve substituir; e constando pelo decreto de 22 de julho ultimo competír a vice-presidencia em 1.° lugar ao dr. Joaquim Vieira da Cunha, em 2.° ao dr. Rodrigo de Sousa da Silva Pontes, em 3.° ao dr. Americo Cabral de Mello, que é publico acharem-se todos ausentes da cidade e em não pouca distancia della, não podendo por isso verificar-se já de prompto a seus respeitos a disposição do dito artigo 6, como demandam as circumstancias, em que se acha a cidade e a provincia, e seguir-se o dr. Marciano Pereira Ribeiro, que consta achar-se nesta cidade»; «resolveu a camara que se officiasse a este, por ser o que mais prompto estava (conforme a insinuação da lei), significando os motivos ponderados, e que á vista delles lhe cabe a substituição».

Isto já fôra previamente deliberado, não padece duvida, porquanto, se com fundamento o que allega a edilidade, a respeito dos dous

[1] Vide na collecção destas peças, a com data de 21. Meu archivo.

primeiros da lista, não consta estivesse de facto em termos de se não poder chamar, o terceiro. A verdade é outra; tudo convence que este podia ser o titere que foi mais tarde, mas, que desconvinha o incolor personagem a uma situação reclamante de medidas rapidas e energicas. Além de quanto pondero, inepto fôra aproveital-o, havendo ensejo para erguer ao mais alto posto, o presumivel supremo conselheiro dos conjurados e a meu vêr o mentor dos de matiz nitidamente federalista, dos partidarios da grande reforma das instituições, sem quebra da unidade nacional. A este, pois, como deliberado antes das «reflexões» constantes da acta, a este firme correligionario se expediu o convite, para «ser presente» no mesmo dia 21, «nos paços da camara, pelas cinco horas da tarde, para ser investido do referido cargo de vice-presidente, exercendo-o na conformidade do que dispõe *in fine* o dito art.° 6 da lei citada». Com o referido, se mandaram outros, em officios aos juizes de direito e de paz, assim como ao chefe de policia, sollicitando a comparencia ao acto de investidura, que se effectuou na hora marcada, com as ceremonias de estylo. E em observancia do art.° 53 da mencionada lei de 1.° de outubro, a meza da camara endereçou com urgencia aos gremios congeneres de toda a provincia, a communicação official de quanto se tinha realisado e que mais ou menos era havia muito esperado. [1]

O distincto e prestigioso medico, acto contínuo, e com o mesmo intuito apaziguador da precedente e seguintes, baixou uma proclamação, em que dizia:

«Riograndenses! amigos! compatriotas! Chamado pela lei á vice-presidencia da provincia, que deixou acephala o dr. Antonio Rodrigues Braga, retirando-se clandestinamente da capital, eu não ousaria encarregar-me de tão melindrosa tarefa nas circumstancias difficeis, em que nos achamos, se não depositasse a mais inteira confiança no vosso acrysolado patriotismo, caracter generoso, e amor á ordem, assim como nas virtudes civicas, e sentimentos nobres do valente, e honrado coronel Bento Gonçalves da Silva, que se acha á frente dos cidadãos armados, e cujos feitos, e serviços vos são bem conhecidos. Fiel aos seus juramentos, e ao governo do nosso joven imperador o sr. dom Pedro II, elle não quererá vêr dilacerada a nossa cara Patria, e entregue aos horrores da anarchia. Cerrai os ouvidos aos perversos, e intrigantes que procuram amedrontar-vos com idéas, e falsos boatos de republicas, roubos, mortes, e separação da provincia. A probidade, patriotismo, e honra das pessoas, que figuraram nos movimentos, que acabaes de presencear, são sufficiente garante da segurança, e tranquillidade publica, que todavia a administração procurará manter como lhe incumbe. Seja a lei o nosso norte, e tranquillos esperemos as providencias que o governo de s. m. i. e constitucional tem dado, ou possa dar a bem do Continente. Por esta fórma confundi-

---

[1] Vide acta de 21 e edital de 22, em Araripe, Documentos, 53, 59.

A nenhuma sinceridade da camara, no chamar ao governo o dr. Marciano, deixal-o-á patente, mais tarde, o 1.° vice-presidente da lista. «Por ser o que mais prompto estava», officiou áquelle, olvidando-se depois de chamar opportunamente a quem de direito.

reis os inimigos do socego, e prosperidade da nosso provincia, e o Brazil inteiro terá de applaudir ao mesmo tempo a vossa coragem, e as vossas virtudes. Viva a nação brazileira! Viva a Constituição reformada! Viva o sr. dom Pedro II, imperador constitucional do Brazil! Viva a regencia do Imperio! Vivam os riograndenses amigos da ordem!» [1]

Numerosa a colonia estranjeira, o chefe da revolta dirigiu-lhe uma proclamação especial, cheia de conceitos benevolentes, como de persuasivas admoestações a manter-se em perfeita neutralidade; [2] e não parecendo bastante, voltou a manifestar-se aos habitantes de Portoalegre, em geral, aproveitando para isso, o ensejo de congratular-se com os «cidadãos armados», aos quaes disse o que convinha, com um ligeiro exame da questão que por excellencia a todos preoccupava: a suspeita que havia, das intenções da força. «A gloriosa empreza, que o patriotismo vos confiou (disse), já está coroada. A Patria clamou, e vós, doceis á sua voz, correstes a quebrar o jugo, que vos tinha imposto uma facção retrograda, e antinacional. O governo de partido cessou com a fuga do dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga. O remorso seguirá seus passos, e vós outros gosareis da pura gloria de ter sustentado a liberdade, *e os principios politicos do memoravel 7 de abril.* [3] O valor, e o patriotismo vos fizeram triumphar, mas lembrai-vos que a moderação depois da victoria é só quem pode coroar o nosso triumpho: conheçam nossos inimigos que não sois barbaros salteadores proletarios, mas que sois industriosos, valentes, e idolatras das liberdades patrias.

A Patria pecisa de alguns dias mais de sacrificio de vosso socego: constancia, pois, e subordinação, e a Patria vos chamará seus filhos queridos, e sereis o exemplo dos homens livres». [4]

A imprensa igualmente tratou de acalmar os animos. Dias depois, o «Recopilador» estampava escandalisadissimo, que ao passo que muitos honrados cidadãos corriam da cidade, para unir-se aos insurrectos, na defeza da boa causa, os capitalistas, com o atemorisante vozeio das gazetas retrogradas, tratavam de esconder-se nas ilhas visinhas e nos barcos: registrando, entretanto, que tinham retrocedido. Voltam (prosegue) com a certeza de não se achar em campo «um pobre coronel, com meia duzia de anarchistas e assassinos, para repetirem as scenas do Pará e Cuyabá, como aleivosamente se fez crer, mas, sim, ricos fazendeiros, abastados proprietarios, pacificos lavradores e homens independentes. [5] Não foi

---

[1] Folha solta. Meu archivo.

[2] Documento em meu archivo.

[3] Os gryphos pertencem ao auctor e enxerga elle nestas palavras a disfarçada definição do programma dos conspiradores.

[4] Meu archivo.

[5] Ainda muito mais tarde se ouvem na provincia, as vozes da verdade contra as da teimosa calumnia monarchista. Quando a 2.ª brigada do exercito da Republica, se dirige em 1837, aos habitantes de Alegrete e Missões (vide proclamação de 24 de agosto, no meu archivo), depois de

a canalha da cidade que quiz roubar», diz ainda: capacitam-se afim de que o protesto armado foi obra da «mocidade portoalegrense!»

Desta conheci de perto dous bellos exemplares, os quaes me deixaram patente assistir ao articulista, rasão de sobra, para assim pronunciar-se, contra os diffamadores. [1] De um já falei, o digno Manuel Alves da Silva Caldeira, filho da capital, como o outro, o não menos digno José Custodio Alves de Sousa, com quem travei relações no gabinete de trabalho de Appollinario José Gomes Portoalegre, o saudoso apostolo republicano, sábio professor e erudito publicista; gabinete que era um sacrario de lembranças e no seio. do qual a mais bella, era essa reliquia viva da cultuada Revolução. Como aquelle seu intimo amigo de collegio, José Custodio podia servir de modelo ás noveis gerações que o contemplavam, sereno e risonho, primeiro como empregado do «Instituto brazileiro», e, depois de 1889, na secretaría das obras publicas, — deveras impressionante a expressão de sua jovial urbanidade, com repentes gentis, que o fariam julgar de traquejo contínuo em os melhores salões: como aquelle seu amigo da jornada de 20 de setembro, valente e honesto, e quanto ás idéas que os impelliram ao acampamento de José Gomes Jardim, certificando ambos em cãs veneraveis, no fim da vida, que o tempo passara sôbre elles mais de cincoenta invernos, sem abalo das primitivas convicções de 1835. Caldeira foi um dos fundadores do partido republicano em 1882; [2] José Custodio, á borda do tumulo, recordava um rochedo, que as vagas do oceano batem, sem destruir, e que serviu e serve e servirá ao timoneiro que, no pelago da politica, entenda guiar a proa, nos rumos da probidosa firmeza.

Visitei-o muitas vezes no tugurio modesto aonde nascera, admirando, como Beaurepaire Rohan, este «outro monumento de uma passada grandeza», senão com os louros que o illustre brazileiro attribuia a Artigas, pertinaz como elle no apego ás crenças da juventude e como elle sublime no aspecto, em meio de sua virtuosissima penuria. [3] Morreu devotissimo á Republica, muitos annos

dizer que os farroupilhas o que quizeram foi estabelecer instituições livres, sob a suave sombra da frondosa arvore da liberdade; insistem estes em observar áquelles compatricios, que foi a gente principal do paiz quem fez a Revolução.

[1] Na cit. folha solta, «Os illudidos», Braga aleivosamente chegou a fazer disseminar esta indecorosa falsidade: o *Prosodia* não fôra morto em acção; tinha sido assassinado.

[2] Era elle na Convenção de 20 de fevereiro, em que se fundou o partido mencionado, a cabeça mais velha, e a mais nova, a do auctor destas linhas.

[3] A casa era á rua duque de Caxias, lado do norte, quasi á esquina da praça outrora chamada o Alto da Bronze.

Cego, inutil para o serviço, o veterano liberal esteve ameaçado de morrer na miseria, mas, um homem de excellente coração, o dr. J. J. Pereira Parobé, a esse tempo secretario das obras publicas, interveiu em seu favor e conseguiu lhe fôsse assegurada uma aposentadoria que por direito lhe não estava garantida. Abençoada, abençoadissima illegalidade!

depois de encerrado o cyclo das glorias farrapas, que Homero preferira á dos themas de sua epopéa, se as conhecesse: como lhe fôra durante as provações da guerra, morreu devotissimo á velha creação gaucha, que continuou a ser a ardente idolatria de sua nobre existencia, qual resulta manifesto dum conhecido episodio, que vou referir. — No tempo do Imperio, ao desemboccar um dia em certa rua de Portoalegre, não longe da esquina se lhe depararam, em haste á porta de uma casa terrea, as côres bem amadas: havia quasi tres decadas que não as avistava, soltas ao vento! O ancião precipita-se para o symbolo querido, envolve a cabeça nas amplas dobras do pavilhão da extincta Republica: cobre-o de beijos, banhado em lagrimas! [1]

Não eram seguramente inferiores a estes, os outros compartes da empreza regeneradora de Bento Gonçalves. Amargos os juizos de Sá Brito, em trabalho sobre ella, mas attesta o mesmo dr. que «pela campanha da provincia achou a Revolução quasi unanime assentimento. As principaes familias, os homens mais abastados de seus bens, os mais valentes soldados, com raras excepções, adheriram todos ao movimento de 20 de setembro, com enthusiasmo»: [2] «a electricidade revolucionaria abrangeu toda a provincia». [3] Extincto o temor primitivo, a capital não constituiu uma excepção: retomou por fim a sua ordinaria physionomia e com o restabelecimento da confiança mudaram de conspecto até as classes mais prevenidas, produzindo-se uma demonstração de sympathia aos cordatos sublevados, que receberam no seu acampamento, do fundo da Varzea, [4] um copioso refresco. [5] Era offerta do gremio commercial, que «vendo-se garantido», dava o primeiro passo de gentil approximação, depois continuando o expontaneo fornecimento, «por mais de vinte dias». [6]

---

[1] Foi isto no becco da Opera, hoje rua do Commercio, almoedaria proxima á rua dos Andradas, da propriedade do fallecido Pereira Junior, que conservava á beira da calçada, o mastro em que fazia içar o estandarte que fôra dos «farrapos» e que era então um expressivo testimunho do regimen de ampla tolerancia, instituido pela monarchia parlamentar. Nunca ninguem se lembrou de impedir a sua exposição, como nunca houve quem protestasse contra a exhibição de outro não menos significativo symbolo: um chafariz de alvo marmore, encimado por uma estatueta do Riogrande republicano, á praça da Matriz.

Nas «Bromelias», se decanta o episodio acima, e foi descripto com muita alma pelo dr. Manuel Telles de Queiroz. Vide polyanthéa, de 1888, da sociedade riograndense «12 de setembro», Recife.

[2] «Memoria» cit. Vide nota, em o appendice.

[3] Lobo Barreto, «Memoria sobre a Revolução de 20 de setembro». «Annuario», III, 204.

[4] Chacara do Leão, por traz da actual escola militar.

[5] Caldeira, Apontamentos.

[6] Idem, idem. «Uma policia diaria, escreve Caldeira, sustentava a ordem e garantia os cidadãos; de noute retirava-se a policia e marchava um piquete de cavallaria para patrulhar a cidade, commandado por um cidadão de confiança».

Podem assim descançar os revolucionarios, quanto á tranquillidade publica, na séde do governo. Infelizmente, surgiam complicações em outras localidades, a que era de urgencia attender, com promptidão. Os adversarios da nova ordem politica estavam ainda senhores de boa parte das comarcas de Riogrande e Piratiny, dispunham de uma guarnição em S. Gabriel e dominavam a villa do Riopardo, que foi o ponto para onde se voltaram as primeiras attenções do governo recem-inaugurado, que deliberou fazer seguir para ali uma pessoa de confiança, com a missão de conquistar o posto, empregando meios suasorios.

Merecem referencia particular os successos que se desenrolaram na velha povoação colonial, theatro de tantos outros.

Pela manhã de 19, saíram a campo os conspiradores. Vigilantes os retrogrados da villa, foram aquelles reunir o povo no districto do Couto, tomando o governo supremo do negocio, o capitão da guarda nacional Agostinho de Mello, parente dos Amaraes, antigo alferes na campanha da Cisplatina e que logo no começo da que relato se distinguiu pelos «conhecimentos militares», como por «exemplar conducta», de onde proveiu o «muito respeito que lhe tributava a sua companhia», toda ella de pessoal «subordinado», «apto para o serviço de guerra» e «sempre prompto a acompanhal-o para qualquer parte». [1]

Tratou o referido miliciano de reunir immediatamente as cavalhadas para as operações e como fôssem abundantes as do Estado, existentes no Rincão-del-rei, para ali se encaminhou, com gente armada. Estava o posto sob a guarda do alferes do 2.º regimento, José Alves de Oliveira. Atropellado pelos reveis, que o feriram levemente, fugiu o official de linha para o Riopardo, onde levou a noticia das alarmantes disposições do povo, que, disse, havia proclamado a Revolução e marchava sobre a villa, com o intento de a tomar.

As auctoridades judiciaes, sem demora, providenciaram quanto á defeza. O juiz municipal, e interino de direito, Filippe Carvalho da Fonseca, e o juiz de paz da villa, guarda-mór Manuel Alves de Oliveira, depois de accordo, entenderam-se com o capitão Francisco Antonio da Silva Bittencourt, commandante do regimento de artilharia, para que fizesse collocar, como fez, 2 boccas de fogo, no arrabalde a que vem ter a estrada por onde esperavam a aggressão dos sublevados, que diziam montar a mais de 100 homens.

Pelas quatro da tarde avisinharam-se elles, estacando nas proximidades da casa da polvora, em linha extensa; e para conhecer o animo em que vinham e determinal-os a uma declaração qualquer, o referido juiz de paz, depois de erguer uma bandeira verde e amarella, deu os vivas que eram de praxe, á Constituição politica do

---

[1] Vide Antonio Vicente da Fontoura, officio de 2 de abril de 1836, a Agostinho. Meu archivo.

Na campanha da Cisplatina, em que foi aprisionado, o dito rebelde tomou parte no salvador levante de que se fala em a nota 2.ª, de pagina 385.

Brazil, á integridade do Imperio, ao imperador. Em vez do que esperava, corresponderam os outros, com apupos e algazarra, pelo que Alves de Oliveira, o juiz de paz, rompeu com as contemplações a que se julgava obrigado e ordenou aos militares abrissem o fogo de artilharia, como dispoz o commandante do regimento a usar de todos os meios necessarios para a defeza da localidade, que lhe era commettida por inteiro.

Feitos alguns disparos de peça, o capitão José Ferreira de Azevedo, á frente de 20 praças do 3.º regimento de cavallaria de linha, auxiliadas por alguns civis, avançou, tiroteando, sobre os liberaes, que retiraram.

Retiraram, mas, no dia immediato e nos seguintes, reproduziram as ameaças de investida, em marchas quotidianas, do acampamento que formaram á margem do arroio do Couto, até a sobredita casa da polvora, e desta para aquelle pouso. Isto até 23, dia em que na villa se teve sciencia (consta dos Apontamentos de João Luiz Gomes), de que aos rebeldes se tinham incorporado os guardas nacionaes de Santo Amaro, Taquary, S. Jeronymo e Cachoeira. [1]

Com essa alarmante nova, reuniu-se em sessão a camara municipal. Seu presidente, o tenente-coronel Manuel Pedroso de Albuquerque, «fazendo conhecer o terror de que se achavam possuidos os habitantes com suas familias», foi de parecer «se convocassem todas as auctoridades» e pessoas gradas, como representantes do povo, afim de estudarem em commum, os meios e modos de evitar-se os males que se tinham como imminentes, com a presença de gente armada nas circumvisinhanças. Expedidos os convites para o meio dia, compareceram o juiz municipal e interino de direito, Filippe de Carvalho, o de orphams, tenente Vasco Pereira de Macedo, o de paz, guarda-mór Manuel Alves de Oliveira, o vigario da vara, Sebastião Pinto do Rego, o capitão Bittencourt, commandante da força de linha e o da policia, mencionado capitão José Ferreira de Azevedo; bem como os seguintes individuos, principaes da communa: marechal de exercito reformado João de Deus Menna Barreto, o coronel Francisco Antonio de Borba, o tenente-coronel Francisco Xivier do Amaral Sarmento Menna, os sargentos-móres José Joaquim de Figueiredo Neves e Antonio Simões Pires, etc.

Aberto o debate, que foi curto, deliberou-se que o juiz municipal e interino de direito mandasse pessoa de sua confiança ao commandante da reunião sediciosa, afim de fazer-lhe as intimações precisas, para que dissesse o que pretendiam os que o acompanhavam.

Não se executou, entretanto, o que havia ficado resolvido, porque a 24, logo pela manhã, appareceu em som de guerra, na estrada da Cruzalta, proximo á ponte do rio Pardo, uma força de como 12

[1] Rebate falso. Quanto ás forças de Cachoeira, sabido é que só marcharam dous dias depois (vide no meu archivo, a proclamação de Antonio Vicente da Fontoura, de 26); quanto ás outras, verifica-se nos proprios Apontamentos de João Luiz Gomes, que ainda a 25 não tinham chegado, bem que estivessem em caminho.

homens, ao mando de José do Amaral Ferrador, depois official republicano, de grande bravura. Chegavam-se, em escaramuças provocantes e ameaçadoras, quanto a guarda que ahi havia postada, fez-lhes uma descarga, caíndo um dos partidistas, Nazario, ferido por balla. Ferrador, seguindo a pratica de seus outros correligionarios (que pareciam dispostos a ganhar tempo e a não sacrificar elementos em um empenho), retirou abrigando-se em uma olaria visinha, da propriedade do vereador Gomes. O balleado foi colhido pelos da guarnição legal, que o remetteram ao carcereiro do lugar; por simples vingança, ou desforra pelo succedido a Nazario, Ferrador mandou pôr fogo ao estabelecimento do camarista do bando adverso. Os sublevados, porém, iam ficar em condições de agir efficazmente, com a chegada de valiosos reforços.

A 23 são abertas na Cachoeira as communicações da guarda nacional da villa visinha, participando a resistencia que se lhes havia deparado. Concertam-se os insurrectos, senhores ahi das posições officiaes, e, mediante requisição das auctoridades judiciarias populares, [1] Antonio Vicente da Fontoura, que fôra eleito major commandante do esquadrão daquella milicia no municipio, [2] convoca a 23 os mesmos guardas alistados, [3] pondo-os em pé de guerra, no dia immediato, depois do quê marcharam, sem maior demora a 25.[4] Antes, porém, aproveitou elle a formatura geral de 24 para indispensaveis notificações e opportunos estimulos. Primeiro, fez ler a seus camaradas «as partes» dos «movimentos do Riopardo», que a todos abalavam; depois, ouviram elles os firmes dizeres de uma energica ordem-do-dia, em que realçava a urgencia indeclinavel de uma «prompta coadjuvação», o imperioso dever que lhes cabia, de immediata assistencia aos companheiros politicos da referida localidade, á mercê ali de um pugillo de «malvados, a cuja frente, diz Fontoura, se acha o perverso Silva, que jámais conheceu da Patria o doce nome». [5] Ao chegar, os expedicionarios já encontraram, com os contingentes armados da villa, os dos preditos districtos de Santo Amaro, S. Jeronymo, Taquary, perfazendo uma força respeitavel, que, do seu primitivo acampamento á margem oriental do arroio do Couto, se foi extendendo em torno da praça, de sorte a fechar-lhe todas as avenidas, para obrigal-a á rendição.

Estas não eram ainda as circumstancias, quando chegou José Alves de Moraes, cunhado de Bento Gonçalves. [6] Fôra elle de Portoalegre, a mandado do chefe do movimento e do vice-presidente, com a incumbencia de communicar a posse de Marciano, como a

---

[1] Vide ordem de Fontoura, de 23 de setembro, a Joaquim Gomes Lisboa. Meu archivo.

[2] Officio de Fontoura a Bento Gonçalves, de 19 de junho de 1835. Meu archivo.

[3] Cit. ordem de 23.

[4] Ordem dessa data a Joaquim Gomes Lisboa. Meu archivo.

[5] Ordem-do-dia de 24 de setembro. Meu archivo.

[6] A 25 do então corrente mez. Vide Apontamentos de João Luiz Gomes.

sua ordem para que as forças da villa, reconhecendo o novo governo, se recolhessem a quarteis. Moraes expoz as ultimas occorrencias, e, para mover os mais reluctantes, deu noticia da marcha da guarda nacional de Santo Amaro, Taquary, S. Jeronymo, Cachoeira, sobre o Riopardo. Nada conseguiu, porém, firmes todos os elementos armados do lugar, em torno do marechal João de Deus Menna Barreto, que assumira o commando geral, em virtude de accordo que se tomou entre os magistrados da comarca.

Reunida a camara, a 29, quiz ouvil-o sobre o estado dos negocios publicos. Enviando-lhe convite, para que comparecesse á sessão, veiu elle ao paço e communicou ũa nova, que produziu grande abalo: disse que, desde a noute de 27 para 28, tinham desapparecido o juiz municipal e interino de direito, e o de paz, deixando a villa em completa acephalia. Visto o abandono e deserção das auctoridades, a camara convocou, para prestarem juramento, como vereador, a Francisco Xavier do Amaral Sarmento Menna, como juiz municipal e interino de direito, a Joaquim José da Silveira, como juiz de paz, a Duarte da Silveira Gomes, que, presentes entraram logo em exercicio, com o cerimonial do estylo.

Entre os convocados havia pessoas de realce, do circulo revolucionario. A este claro symptoma de se haverem sobreposto ás anteriores, disposições mais conciliadoras, seguiu-se logo uma decisão que ninguem mais embaraçou: os novos funccionarios, logo depois de empossados, ordenaram que a guarnição voltasse a quarteis e instruiram a força sitiante, que nessa mesma tarde podia livremente occupar a villa, o que se verificou a 30. [1]

Nesse dia chegou Bento Gonçalves, que, depois de publicar o seu manifesto a 25, explicando as causas do pronunciamento armado, se dirigira para essa banda, como embaixador do vice-presidente, logo que se soube do nenhum exito da viagem de José Alves de Moraes. Divulgada no Riopardo a voz de que o «prudente» e «amado patriota», [2] se achava no acampamento rebelde, foi uma commissão de ambos os partidos recebel-o, conduzindo-o á igreja, onde, em solemne *Te Deum*, pareceram congraçados os dissidentes. Pouco antes do acto religioso, entraram em triumpho, nas ruas em festa nessa hora, os jucundos esquadrões revolucionarios. [3]

Plenamente auctorisado [4] pelo dr. Marciano Ribeiro, a providenciar no que conviesse para a pacificação do interior, Bento Gonçalves officiou ao juiz de paz da villa da Cachoeira, [5] afim de que puzesse 50 homens da guarda nacional ás ordens do alferes Sebastião do Amaral Sarmento Menna, e a 2 de outubro determinou a

---

[1] Cit. Apontamentos de João Luiz Gomes, cujos seguros informes reproduzo com insignificantes alterações.

[2] Officio de Marciano á camara municipal de Riopardo, de 27 de setembro de 1835.

[3] Vide nota em o appendice.

[4] Officio de Bento Gonçalves, a Sebastião do Amaral, a 2 de outubro de 1835. Meu archivo.

[5] Officio de Bento Gonçalves, tambem de 2 de outubro. Meu archivo.

este, que marchasse direito a S. Gabriel, «reunindo pelo caminho os cidadãos que livremente quizessem prestar-se a servir a Patria na presente crise», e visse se ali ou alhures existiam grupos de facciosos, usando o alferes dos meios necessarios a dispersal-os, se recusarem «reconhecer e prestar obediencia ao ex.mo sr. vice-presidente». Logo que se ponha em marcha (continuava), communique-se com o coronel Bento Manuel Ribeiro, declarando-se prompto a obedecer-lhe as ordens, como as de qualquer outro official superior, que encontre «com força, debellando os vis satellites da facção retrograda». [1]

No predito lugar, como nos dous mais importantes centros povoados da provincia, os conspiradores, a 19, se puzeram em actividade. Congregaram-se os farroupilhas nas immediações, pela noute. O juiz de paz ficou incumbido da direcção das cousas no interior do povoado; João Antonio foi eleito commandante dos guardas nacionaes de extra-muros. Realisava-se um baile, para que foram convidados todos os cidadãos e aproveitaram-se do divertimento, aquelles, para a seu salvo fazerem os preparativos necessarios. O commandante da guarnição, Francisco de Paula de Macedo Rangel, compareceu, mas estava de sobreaviso. Antes puzera a sua gente em silencioso alerta, no quartel, fazendo distribuir munições. E á meia noute, entre uma e outra dança, chamou á puridade o inspector do 3.° quarteirão, encarregado das patrulhas, mostrando-lhe uma carta que fôra interceptada. Nella, depois do pedido de umas certas armas, dizia-se categoricamente que «o tempo tinha chegado», affirmando-se já estarem em campo 150 homens e que a de 25 era a data marcada para «atropellar a capella, a rebenque». O capitão se acautelara, reforçando o quadro do corpo de linha que commandava, o 3.° regimento, com as praças pernambucanas, de infantaria, que se aposentavam no lugar; medida esta que, divulgada, generalisou o alarma por toda a parte.

Diante disto, os inspectores, que evidentemente pertenciam ao numero dos conjurados, expediram convite aos cidadãos, para que se armassem acto contínuo, emquanto iam inquirir dos militares o motivo da reunião nocturna, que se fazia, sem que a requisitassem as auctoridades locaes: a resposta que obtiveram foi «indecorosa», reiterando elles a pergunta em dous seguintes officios, sem nenhum resultado. Visto inuteis contemporisações com quem se não deixava illudir com as comicas surprezas dos politicos da terra; tiraram estes a mascara e se deliberaram a usar da força, contra o que especiosamente chamaram de «transgressão da lei». [2]

Quando os sublevados se agruparam em numero de perto de 300 nas cercanias, a guarnição se achava em termos de mallograr qualquer empreza subita, em que aquelles, ali, como em outras zonas, mais confiavam. Notada a vigilancia do official que detinha

---

[1] Idem, idem.

[2] Officio de Camillo Maria de Menezes, juiz de paz de S. Gabriel, ao vice-presidente, em data de 5 de outubro de 1835.

o commando da praça, abriram larga e prolongada correspondencia, tratando de o convencer e de o induzir ao que intentavam, mas, foram todas as propostas claramente repellidas. Mister, foi, conseguintemente, estabelecer um sitio regular, afim de pela fome vencer-se a inesperada pertinacia da tropa, mui apta a oppor-se-lhes seriamente. [1]

A 30, entretanto, não só porque os enthusiasmados farroupilhas reclamavam um ataque immediato, como porque chegara noticia da marcha do marechal Barreto, em soccorro dos que se achavam em assedio; [2] foram dadas as ordens para uma prompta expugnação.

Forte era o quartel da referida tropa de linha, que occupava uma nova e solida casa de sobrado. Dividiu João Antonio os homens de que dispunha em dous esquadrões, um maior, sob seu mando, para o assalto, e outro, mais reduzido, que ficaria de observação na estrada de Bagé, sob as ordens de Affonso José de Almeida Corte Real. Com o primeiro, ao meio dia de 4 de outubro, lançou-se a trote largo sobre a praça, aonde, em meio dos populares convocados, se procedeu á leitura da proclamação de Bento Gonçalves, [3] acompanhada, esta, de acclamações. Isto feito, e sem perda de tempo, os revolucionarios cercaram o quartel, de que se foram approximando, sem que de dentro rompesse o fogo, qual esperavam. Animado com o silencio, o alferes Joaquim de Faria Correia destacou-se da força e rente com a face direita do edificio, deu um estrondoso viva a dom Pedro II, outro aos riograndenses livres, que foram correspondidos pela soldadesca. Logo em seguida se ouviu que entrava esta em grande alvoroto, que assim terminou: as praças abriram as portas, carabinas ao ar, detonando tiros que eram destinados á lucta com os compatricios, e fraternisando alegremente com estes. Paula Rangel, officiaes que com elle serviam e alguns inferiores, assim abandonados, ficaram á mercê do inimigo, que a todos conservou prisioneiros, até receber ordens a respeito, immediatamente pedidas a Bento Gonçalves e Bento Manuel.

Grande foi o alivio de quantos assistiam ou tomavam parte naquella scena, vendo-a findar de modo lisonjeiro, não só porque a vantagem se conseguira sem o sacrificio de uma gotta de sangue, como tambem porque, a persistir a resistencia, muito havia de custar a conquista da victoria, se o commandante das armas chegasse a tempo de metter os sitiadores entre dous fogos.

Barreto, [4] a 28, tivera sciencia em Taquarembó, dos successos de 21, no Riopardo. Expediu uma proclamação, [5] com o annuncio

---

[1] Officio de João Antonio, de outubro de 1835, no meu archivo (a referencia ao dia se acha destruida pelo tempo).

[2] Constava achar-se a tres leguas de distancia. Vide officio de Camillo de Menezes.

[3] Cit. officio do juiz de paz Camillo de Menezes.

[4] Officio de 29 de setembro de 1835, do commandante das armas.

[5] Datada de Taquarembó, no mesmo dia. «Recopilador» de 21 de outubro de 1835.

do inicio da guerra civil na mencionada villa e com o parecer de que se devia esperar igual movimento na capital, cujo estado ignorava. Affirmando que o alvo dos revolucionarios era a separação da provincia, depois de apontar aos riograndenses o exemplo da America hespanhola, concitava-os a acompanhal-o. A 29, na «estancia» de Jaguary, aonde se foi reunir ao coronel José da Silva Barbosa, seu parente, proclamou de novo, [1] e dirigiu-se a Silva Tavares, para pôl-o ao corrente dos acontecimentos. [2] Recebida a primeira parte de S. Gabriel, decidiu mover-se sobre esse lugar, á testa das forças de prompto aggremiaveis: o 2.º regimento, do commando interino de Jorge Mazarredo, que estacionava em Bagé, o troço de um batalhão da Bahia, que ahi tambem tinha parada e mais alguns poucos partidarios. [3]

Desde o dia 2 os revoltosos sabiam da sua marcha para o norte. De tres a quatro horas da tarde, no proprio dia em que a tropa de linha se bandeou, vieram dous bombeiros prevenir que avultava a força de Barreto, na coxilha, tres leguas além, computavel o seu numero em perto de 200 praças. [4] João Antonio tinha mais que o bastante para batel-o. Reforçou primeiro a gente de Corte Real: seguiu, para o effeito, uma partida, ao mando do tenente Manuel José Pires da Silveira Casado, emquanto elle provia ao resguardo da praça, distribuindo as convenientes patrulhas. Após, deu ordem de montar, a uns 300 guardas nacionaes e soldados de cavallaria, e seguido de 60 infantes, todos «bem armados e municiados», avançou, já com as sombras da noute. Ás 11, o piquete da frente, sob as ordens daquelle distincto patriota, deu o signal de inimigo á vista, com uma descarga de seis tiros. A columna aggredida fez alto, sem corresponder ao fogo. Barreto, incerto, consultou o coronel José Rodrigues, que o acompanhava, decidindo-se ambos pela immediata retirada, ao terem conhecimento exacto dos successos do dia e numero da força com que se iam haver. O marechal (dizem papeis do tempo) voltou-se para a sua e depois de bradar — «Camaradas! não me convem trazel-os reunidos», partiu a fugir. [5] O piquete revolucionario ainda lhe fez alguns disparos, constando logo depois que um «forte esquadrão» dera em Batovy sobre os retirantes, que foram batidos e dispersos.

Não houve choque algum. Supponho que na altura do referido serro o que occorreu foi um episodio que Assis Brazil relata por esta fórma: «Entre o Jaguary e o Vaccacahy, proximo do passo de Batovy, no dia 4 de outubro, o tenente do 2.º, Manuel Luiz Osorio, poz-se á frente dos levantados e obrigou Barreto a retroceder com os poucos officiaes que o quizeram acompanhar,

[1] «Recopilador», de 21 de outubro, já cit.
[2] Idem, idem.
[3] Fernando Osorio, «O general Osorio», cap. 6.
[4] Idem, idem. Officio de Camillo de Menezes.
[5] Cit. officio de João Antonio.

fugindo a occultar-se no territorio da Republica do Uruguay, onde penetrou no dia 12 do mesmo mez. Osorio enveredou com o regimento para S. Gabriel. Ali apresentou-se a Bento Manuel e adheriu á Revolução».[1] Fundo-me para assim pensar, em peças comprovantes[2] de que até a manhã de 5, só haviam adherido, apresentando-se naquella povoação, o alferes José Maria do Amaral, com 20 praças do 2.° corpo, uma companhia de infantes (80 praças), e uma escolta do 6.°, nenhum documento fazendo menção do que narra o historiador. Foi a meu vêr no regresso, e não ao tempo da marcha sobre os rebeldes, que Osorio, inimigo pessoal de Barreto e sympathico áquelles, prevalecendo-se da influencia que tinha sobre os soldados, revoltou o regimento, chegando o ecco do successo ao campo de João Antonio, nos termos já expostos, e unicamente nesses.[3]

Supponho mais, que ha confusão explicavel na breve narrativa que antes extractei das communicações revolucionarias. A apontada fraqueza do marechal é inadmissivel, em face do seu comportamento em campos de batalha, muito mais serios do que a escaramuça nocturna, com o piquete farroupilha: não só conhecido como valente era elle, de famosa bravura era o coronel José Rodrigues. Foi, presumo, ao perceberem ambos o abalo da força, que estava prestes a escapar-lhes, arrastada ao partido contrario, que o commandante das armas tentou induzil-a a dispersar e acto contínuo, seguido por José Rodrigues, deu de redeas para a fronteira, vendo em perigo a sua propria liberdade. Affirma um contemporaneo, já o consignei, ter sabido Barreto que ia ser preso, quando se determinou ao mencionado passo.[4] O

[1] Pag. 110, 111. Segundo Fernando Osorio, seu pai não se dirigiu logo a S. Gabriel. Sollicitado por Mazarredo, temeroso de qualquer desfeita, por ser adoptivo, acompanhou-o até o Estado oriental, onde contava aquelle ficar livre de perseguições.

[2] Cit. officios de João Antonio e de Camillo de Menezes.

[3] Explica-se o silencio de João Antonio. Dos elementos que arrebatou a Barreto, de certo muitos acompanharam Osorio até á fronteira, para onde seguiu, com o fito de pôr em segurança o commandante interino do 2.°, o capitão Jorge Mazarredo, só apresentando-se na praça tomada pelos insurrectos, depois de chegar Bento Manuel. Deprehendo isto da narrativa traçada na biographia paterna, por Fernando Osorio (cap. 6), o qual impugna a versão de Assis Brazil, declarando (pag. 284) «não saber em que base se apoiou o illustre historiador». Desconheço tambem as fontes a que recorreu, mas aqui trago a pretorio um depoimento de merito, o de João Luiz Gomes, legalista e contemporaneo: «Osorio, apesar de ser tenente, tinha alguma influencia no regimento, pelo que quando Barreto mandou marchar o regimento de Bagé, a soccorrer o 3.° que se achava sitiado em S. Gabriel por grupos que principiavam ali a Revolução; na noute em que Barreto se approximava ao 2.° regimento, já nas proximidades de S. Gabriel, Osorio fez sublevar o regimento, com o fim de prender a Barreto; porém este soube do facto a tempo de poder escapar-se ligeiramente, com destino ao Estado oriental». Vide cit. Apontamentos.

[4] João Luiz Gomes, Apontamentos.

certo é que a impressão dos derradeiros contactos com a sua força e com a contraria teve alguma cousa de altamente dramatico, porque ganhou em desfilada a sua fazenda, e de lá, sem um volver de olhos á retaguarda, a unhas de cavallo metteu-se pelo paiz visinho, como fez Dumouriez, «ao desapparecer da historia», segundo a magnifica expressão do eloquente Michelet.[1] Debalde o resoluto Mazarredo, que o viu de todo remisso ao cumprimento do dever, debalde em instantes exhortações procuraria contel-o, com o fim de o retrazer a territorio cedido sem combate; inutilmente lhe indica, depois, o que impunha a «dignidade de seu posto», inutilmente brada: «Que é isto, meu general ? !»[2]

Foi corrido á bala, como o francez mencionado, ao precipitar-se a galope, sobre as extremas da Belgica, ou na defecção da força militar comprehendeu a inanidade de qualquer ensaio de resistencia, consciente de que em sua insopitavel, em sua invencivel antipathia, a opinião provincial quasi unanime o repudiava e á bandeira politica de que era o mais qualificado corypheu no Riogrande do sul ?

Emquanto elle se distancía, João Antonio reentra em S. Gabriel, accrescida a sua hoste e findo o rumor das armas, em solemnidade analoga á que se presenciou no Riopardo. O exito não podia ser mais completo e menos cruento !

Por igual succedeu em Cassapava, onde o coronel Oliverio Ortiz, commandante das forças liberaes, chegou a temer a opposição dos legalistas. Vendo elle o mau aspecto das cousas, tinha pedido ajuda de gente a S. Gabriel, mas, logo depois, escreveu, com informes de que tudo corria á maravilha.[3]

João Antonio deu parte a Bento Manuel, a 5, dos resultados obtidos e pediu instrucções. Desde 23 expedira Bento Gonçalves, ao ultimo, uma communicação epistolar, pondo-o no conhecimento de quanto succedera; communicação que, remettida a Corte Real,[4] fez este seguir a seu destino.[5] Na sua carta o commandante superior contava o que contemplara em Portoalegre e depois de referir os factos que davam «idéa da opinião e força do partido nacional», incluia instante recommendação ao ex-commandante da fronteira do Alegrete: «Não perca de vista o Barreto, e se por acaso falhasse o golpe intentado sobre elle, sem perda de tempo mande perseguir, não deixando por algum modo formar-se reuniões da gente delle, lembrando-se que é muito melhor e mais facil empreza apagar as primeiras faiscas do incendio do que com-

---

[1] «Histoire de la Révolution française», I, 113.

[2] Carta de Mazarredo, datada do Hospital (Estado do Uruguay), a 18 de outubro de 1835.

[3] Officio de 7 de outubro de 1835.

[4] Tinha elle a sua fazenda em Sayeã, no caminho do Alegrete, onde se achava Bento Manuel. Vide Apontamentos de Caldeira.

[5] Corte Real mandou reproduzir a carta, para disseminar o seu conteudo, como convinha aos revoltosos, rubricando as copias, com a declaração, sob palavra de honra, de serem ellas fieis. Vide em meu archivo.

batel-o quando grande, pois desse modo poupam-se victimas, e males que se seguem.

Eu aqui me conservarei sempre com a gente reunida, prompto a voar aonde as circumstancias me chamem. Confio em seu experimentado valor, e patriotismo que tomará todas as medidas para assegurar o triumpho da causa do povo, por esse lado» [1], terminava Bento Gonçalves.

«O coronel, diz Assis Brazil, moveu-se do seu asylo, na "estancia" do tenente Hyppolito de Paula. Receioso sempre das consequencias de tão arriscado passo, indeciso entre os sentimentos de despeito e vingança que laboravam-lhe o coração e a pouca sympathia que votava ás idéas liberaes triumphantes, procurou velar o seu procedimento com apparencias de legalidade e deixar uma porta aberta, por onde pudesse evadir-se em caso de revez, evitando a tremenda responsabilidade em que incorria. Neste intuito dirigiu-se á camara municipal da villa do Alegrete, insinuando-lhe a necessidade de tomar ella parte nos successos, com o fim de prevenir as desgraças que se preparavam. Respondeu logo a camara em officio em que lhe supplicava que se puzesse á frente duma força respeitavel para evitar a effusão do sangue riograndense. Assignavam essa mensagem todos os vereadores, com o presidente, Joaquim dos Santos Prado Lima». [2]

Está assaz documentada na história a dobrez e machiavellismo de Bento Manuel, como a sua absoluta falta de idéas e ainda mais absoluta falta de senso moral. Não é justo, porém, aggravar o seu perfil intimo, com o peso de successos que lhe não pertencem. A iniciativa do acto a que allude seguramente de boa fé, o historiador, coube por inteiro á camara. Esta fôra chamada a sessão, a 30 de setembro, em virtude de haverem tido entrada na sua secretaría, dous commoventes officios, do juiz de paz do 4.º districto, Constantino Rodrigues de Avila. Um com data de 28, communicava ter aviso de Domingos Alves Barbosa, de que se reunia gente em S. Gabriel, em vista do quê, informava o juiz, deprecara a reunião da companhia da milicia nacional, mandando postar no passo do Rosario uma guarda ao mando do capitão Eulalio Soares, para attender a qualquer acontecimento, que se operasse nesta parte do municipio. [3] O outro officio informava acharse em alarma a força de linha do supradito lugar, por saber-se, por via de cartas fidedignas, que tinha sido deposto o dr. Braga e que no Serrito se aggremiavam elementos de opposição a este acto. A camara, impressionada com a gravidade das circums-

---

[1] Carta de 23 de setembro de 1835. Meu archivo.

[2] Pag. 108.

[3] Archivo da camara. Esta corporação, visto o informe, deu ordem a outro juiz de paz, Miguel da Cunha, que fizesse seguir, para reforçar a guarnição posta no Rosario pelo dito Constantino, todas as praças disponiveis. O magistrado popular para ali mandou 35 guardas nacionaes, com o alferes Mariano de Sousa. Vide officio da camara, de 4, a Miguel da Cunha, e do mesmo áquella, de 8, tudo no archivo mencionado.

tancias, havia convidado a varios cidadãos conspicuos para assistirem á sessão, e, com estes, em unanimidade, resolveu louvar o zelo do juiz de paz e scientificar do occorrido aos outros magistrados do termo, afim de procederem a iguaes convocações da guarda civica, em defeza da Constituição e do sr. dom Pedro II. Depois deste accordo, entraram em outro, que foi o de dirigir-se a corporação, ao coronel Bento Manuel, pedindo-lhe assumisse o commando da força, que se ia reunir.

É o que consta da acta respectiva.[1] Bento Manuel não estava indeciso;[2] estava ancioso por descarregar, numa desforra, o odio que lhe borbulhava no cerebro, contra o commandante das armas, unico impulso que o atirou nos braços da Revolução.[3] A este amargo sentimento, contra o commandante das armas, breve se juntou outro, igualmente pessoal, contra o presidente da provincia, ferido com isso em seu «desmarcado orgulho», o ex-chefe de fronteira.[4] Sá Brito explica o que houve:

«...

Neste interim são ambos os coroneis (os dous Bentos) eleitos membros da assembléa legislativa provincial e se achavam em Portoalegre, na occasião da reunião della em 1835. Ahi muito se offenderam da maneira desdenhosa com que os tratavam o presidente Braga e seu irmão o dr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, que foi depois barão de Quarahy.

Bento Manuel que não havia sido por fórma alguma comprimentado pelo presidente nem por seu irmão, que em seu carro lhe passara pela porta, retirou-se para Alegrete depois de concluidos os trabalhos da assembléa tambem sem comprimentar pessoalmente o presidente.

....»[5]

---

[1] Copia no meu archivo.

[2] Elle proprio o diz em sua proclamação de 3 de outubro (vide «Noticiador», de 30). «Ah! Não vacillei um momento em empunhar a espada», confessa alto e bom som, declarando *infames* e *covardes* os que se «negassem a este dever sagrado».

[3] «Só a idéa de vingar-se de Sebastião Barreto foi bastante para Bento Manuel adherir á projectada revolta», diz Manuel Lourenço do Nascimento, em resposta a um questionario do auctor, e a este juizo de um «farrapo» se pode juntar o de um «caramurú». Refiro-me a um topico da Memoria de Lobo Barreto: «Bento Manuel, que por vingança, como dissemos, se tinha unido aos *farroupilhas*, etc.» (Pag. 200, «Annuario», de 1887).

[4] Cit. Memoria de Lobo Barreto, na mesma pagina.

[5] Ha muitas inexactidões neste trabalho. O que nesta passagem consta acerca de Bento Gonçalves, por exemplo, é totalmente infundado. Antes de vir a Portoalegre, já estava o coronel, de relações cortadas com os drs. Braga e Chaves. Tambem desacerta, escrevendo que Bento Manuel veiu á capital, como deputado, para a reunião da assembléa. Era supplente, foi convocado mais tarde; a sua presença, ahi, explica-se pelo que consta do texto, em outro lugar.

Aproveitar-se-ia o coronel do officio da camara local, como das sollicitações recebidas do 8.° batalhão, dos antigos camaradas de campanha (Boaventura Soares Lima, Manuel dos Santos Loureiro) e dos guardas nacionaes de Samborja, Cruzalta, S. Gabriel, para dizer como se puzera á frente da força armada; não agiu, porém, da maneira que lhe é attribuida no livro mencionado, nem pelo motivo que imagina Assis Brazil. Está isto patente da carta convocatoria dirigida por Bento Manuel, a 30 do mesmo mez, a dous officiaes do extincto regimento que chefiara, na «guerra dos patrias»:[1] David José Martins e seu tio Antonio Canabarro, officiaes estes que, aliaz, nem deram resposta ao convite que se lhes fazia, nem compareceram ás reuniões civicas effectuadas.

Não lhe faltava ajuda e da melhor, comtudo. João Manuel deixou Samborja, com o seu corpo, a marchas forçadas, para reunir-se-lhe, e já a 1.° de outubro se presumia estivesse, acompanhado de alguns esquadrões de patriotas, ao sul do Ibicuhy.[2] No municipio tambem se activavam as providencias, para resguardo da zona e mobilisação do pessoal. Effectuado o alarma, o coronel, a 3 de outubro, assumiu o commando, fazendo ler uma proclamação na frente dos revolucionarios,[3] e a 4, depois de guarnecer a villa com o 8.°, que chegara, e de marcar um ponto de reunião aos destacamentos existentes no Rosario,[4] seguiu para S. Gabriel, pelo Cacequy, de certo deliberado a evitar um choque repentino com Barreto, que imaginaria poder sair-lhe pelo flanco direito.

Chegou retardado áquelle ponto, ainda que avançasse em «marchas aceleradas»;[5] não logrando, por isso, incorporar a si a força de Constantino e de Eulalio. Ahi recebeu a carta de João Antonio, com a noticia dos felizes acontecimentos de tres dias antes, transmittiu-as immediatamente para Alegrete e Samborja e ás tres da tarde adiantou-se até a fazenda do tenente-coronel Valle, designando esse ponto para uma entrevista, no dia seguinte, com o mencionado chefe e com Affonso Corte Real, afim de «combinar-se o que deviam fazer».[6]

Para a retaguarda, além do Alegrete, no momento em que se verificava o encontro dos tres cabecilhas, despontou no passo do Baptista, sem chefe conhecido, uma partida insurgente, primeira demonstração na campanha, da iniciativa genuinamente popular, a que dava mão um dos muitos heroes anonymos da guerra principiada.[7]

---

[1] Documento em meu archivo. E mais patente ainda em outro, um officio delle, dirigido a 5, a Marciano. Vide «Recopilador», de 31 de outubro de 1835.

[2] Documento em meu archivo.

[3] «Noticiador», de 30 de outubro de 1835.

[4] Carta a João Antonio, de 7 de outubro de 1835. Meu archivo.

[5] Citada carta de João Antonio.

[6] Idem.

[7] Officio do juiz de paz Miguel da Cunha á camara, de 8 de outubro de 1835. Archivo da camara do Alegrete.

Bento Gonçalves voltara do Riopardo á capital. [1] De accordo com o vice-presidente, dispoz que duas columnas seriam lançadas sobre o centro de resistencia dos adversarios, firmado então no Riogrande. Onofre, que devia tomar conta de uma, destinada a seguir por Mostardas, a rumo da villa do Norte, partiu a 7 de outubro, afim de a reunir e organisar. Aquelle coronel, em pessoa, pôr-se-ia á testa da outra, para o que se dirigiu á Encruzilhada, marcando o Camaquã para ponto de incorporação, aos guardas nacionaes dos municipios ao norte e sul do Jacuhy. Nesta zona, já a 7, por ordem que lhe dera o vice-presidente, procedia a reuniões José Gonçalves da Silva, [2] o qual tinha appellado para os amigos, afim de que diligenciassem no serviço requerido, para serem frustrados os planos do partido retrogrado, notificando-lhes tambem que esperava Bento Gonçalves, naquella mesma data.

Foi ahi de Camaquã de onde escrevia seu irmão, e já em marcha para o passo da Armada, que o coronel teve conhecimento da incruenta victoria de S. Gabriel. Acto contínuo, officiou ao commandante das hostes de oeste, para que «se encarregasse de toda a fronteira limitrophe com os Estados visinhos», recommendando, quanto a Barreto, que o impedisse de congregar forças e verificasse rigorosamente se Rivera auxiliava o seu «compadre e amigo». Com isto, lhe determinou que enviasse o grosso dos elementos de que dispunha, direito a Pelotas. «As indicadas noticias, diz Bento Gonçalves ao dr. Marciano, e o enthusiasmo patriotico, que se tem desenvolvido nesta provincia, me asseguram que em breve tempo o nosso triumpho será completo e a facção inimiga de nossas liberdades reduzida á bem merecida nullidade». [3]

O chefe supremo das forças do Alegrete e Missões, que a 6 tinha entrado em S. Gabriel [4] (aonde, com os que trazia, poude metter em formatura nada menos de 1.500 homens), recebendo o officio do commandante superior da guarda nacional, desceu sobre a fronteira: a 16 acampou junto ao Ibicuhy, no passo da Armada, e expediu um «proprio», para saber dos «ultimos resultados de Pelotas e Riogrande», que o traziam «ancioso». Não deu cumprimento, entretanto, á derradeira ordem de Bento Gonçalves: conservou comsigo os elementos de apoio que este reclamava, determinando apenas ao 8.º, que avançasse para o Rosario e seguisse direito a Cassapava, onde iriam ter os guardas nacionaes da Ca-

[1] Sá Brito, Memoria cit.

[2] Irmão do chefe da revolta.

[3] Officio de Bento Gonçalves ao vice-presidente, de 10 de outubro de 1835.

[4] Idem, idem.

choeira, para com os daquelle ponto tomarem o caminho do sul, [1] conforme seus anteriores preceitos. [2]

A inexecução do que mandava o responsavel pelas operações, podia ter sido fatal ao movimento, porque um punho vigoroso erguia a espada contra elle e a favor do presidente deposto.

Antes de mencionar o seu apparecimento no scenario da guerra civil, cumpre-me historiar successos que muito immediatamente se relacionam com esse personagem: os que se desenrolaram no Serrito.

Dessa localidade, onde talvez fôra em alguma qualquer missão politica, o padre Antonio da Costa Guimarães, escrevia a 20 de agosto, uma carta a Almeida, em que lhe era dito, com estudado laconismo: «Os negocios publicos, por aqui estão no — *statu quo* — porém, com bem fundadas esperanças a respeito... ! !» [3] Suggerida a idéa pelo sacerdote, ou por outrem, e com os mesmos propositos do baile effectuado em S. Gabriel, algo resolveram os combinados, para se descartarem dos mais perigosos adversarios, sem a minima effusão de sangue: um banquete ao ar livre, como festejo da grande data nacional. Adiada não sei com que pretexto, a 7, teve lugar a 19.

É habito dos negociantes de materiaes de construcção, naquella fronteira, deixarem-nos á beira-rio, fazendo-se a retirada dos mesmos, no acto das vendas. Com os taboados existentes, ahi á praia se armou a extensa meza, adereçada para a solemnidade patriotica. Concorreram todos os jaguarenses; fartos os «churrascos» e outros assados — sobretudo os vinhos, — de um brinde a outro brinde, alongam-se as libações, esgotam-se as garrafas, toldam-se as cabeças... Um dos convivas salta então sobre a tavola e em meio do estupor de muitos dá o brado da Revolução! Os compartes na trama, imitaram-no, e romperam em acclamações. Ao assombro, seguiu-se o vai-vem dos que, surprezos, largaram os bancos improvisados, dispostos a se recolherem á casa: talvez a reagir. Mas, os precatados farroupilhas em boa conta haviam tido o effeito dos vapores inebriantes, em que fiavam o exito do estratagema: colheram facilmente os tropegos fugitivos, que foram recolhidos todos a um hiate, com destino ao Riogrande, de onde os devia conduzir barra-fóra.

Este era o plano. A feliz saída que teve a sua primeira parte, parece que adormeceu a actividade com que então tinham procedido os rebeldes, de sorte que breve se viu baldado o desenlace que esperavam tivesse a concebida scena comica antes relatada.

Um homem existia naquella fronteira, a quem os persuasivos discursos de Bento Gonçalves não conseguiram manter no partido liberal, depois que este se resolveu a um pronunciamento arma-

---

[1] A 10 já constava a Bento Gonçalves que o batalhão chegara ao passo do Rosario. Sua carta citada ao vice-presidente.

[2] Antonio Vicente da Fontoura a Marciano, officio de 23 de outubro de 1835. Meu archivo.

[3] Carta em meu archivo.

do. Apesar da intima affeição que os unia, foram sem fructo as tentativas do prestigioso coronel para convencel-o: «depois de largas conferencias, separaram-se amigos, mas resolvidos a cada um luctar pelas suas idéas».[1] Era esse homem o tenente-coronel da guarda nacional João da Silva Tavares, a quem para traz alludi.

«No dia 18 de setembro, teve» elle «aviso de que a Revolução rebentaria em poucos dias e que estava resolvida a sua prisão», conta-nos um filho do famoso guerrilheiro monarchista, que occupou um posto saliente na politica do Imperio e da actual Republica.[2] «Então (prosegue este), reuniu os amigos e parentes que poude, no momento, e passou a pernoutar no matto, nas pontas do arroio Telho.

No dia 22 de setembro, as descobertas da manhã avisaram que a casa da nossa familia estava sitiada e que parecia que o commandante das forças, a julgar pela altura e corpulencia, era o coronel Gervasio Verdum, chefe de valor reconhecido, das forças de Lavalleja, e ha pouco emigrado do Estado oriental. O nome do chefe oriental, commandando forças aguerridas, contra bisonhos riograndenses, decidiu meu pai a parlamentar; mas, á vista da resposta pouco cortez de Verdum, meu pai bradou-lhe com toda a força do seu robusto organismo: *Prepara-te, que te vou ensinar, castelhano de...*

Momentos depois estava empenhado o mais encarniçado combate de que resa a tradição que chegou até mim !

Poucos tiros foram trocados: a lança, a espada e as bolas foram as armas do entrevero. Durante muito tempo se brigou sem vantagem. Só depois que o capitão Seraphim Caetano Vieira (mais tarde confirmado no posto) atravessou de uma lançada o coronel Gervasio Verdum, foi que a victoria se dicidiu. Os revolucionarios tiveram mortos, além de Verdum, os majores Thomaz Rolim e Raña e o capitão Chiveste,[3] todos conhecidos e muitas vezes hospedados pelo coronel Silva Tavares. Este chefe perdeu o seu cunhado Jeronymo Nunes e o tenente Sylvestre Nunes, seu sobrinho, além de outros feridos mais ou menos gravemente.

Tomaram parte neste primeiro combate, inicio da Revolução de 35, além do capitão Seraphim Caetano Vieira, e major Jeronymo Nunes, o tenente-coronel Manuel Pereira Vargas, o heroico Pedro Nunes, o tenente-coronel Seraphim Ignacio dos Anjos e o jovem de 17 annos de idade, Joca Tavares. Todos illustraram seus nomes em feitos posteriores e conquistaram seus postos em varias e gloriosas refregas.

Assim começou a grande epopéa de 1835 a 1845».

---

[1] Dr. Francisco da Silva Tavares, «Revolução de 35». Vide «Correio do povo», de Portoalegre, de 5 de maio de 1895.

[2] O cit. dr. Francisco Tavares, antigo deputado geral, e depois vice-governador do Riogrande do sul.

[3] Nome errado, Echeveste é o verdadeiro.

A furia do combate bosqueja-a sem exagero o extremoso filho, no enlevo da bravura paterna. A versão que delle nos ministra é respeitavel e escripta com evidente boa fé. Depois de publicada, appareceram, todavia, outras mais completas, extraídas dos proprios archivos da familia de Silva Tavares.

Segundo uma das taes peças, foi a 17 de setembro que este recebeu «aviso de que no dia 20 rebentaria a Revolução», pelo que «mandou reunir alguma gente e começou a acautelar-se. No dia 21 á noute saíu de sua casa e foi pernoutar na margem esquerda do arroio Grande, em um cercado, deixando em casa Seraphim Caetano com tres homens», [1] «com armamento bastante para resistencia», [2] que podia ser feita efficazmente, abertas varias setteiras nas paredes do predio. [3] «Caíndo um forte temporal essa noute, Silva Tavares foi abrigar-se em casa de seu irmão Seraphim Silva, a uma legua de distancia.

No dia 22, cedo, ouvindo tiros, mandou logo descobrir e verificou que era a sua casa, onde se achava Seraphim Caetano, que estava sitiada. Silva Tavares marchou immediatamente em direcção á força sitiante; encontrando o arroio cheio, foi obrigado a subir uma legua para despontar; chegando á casa, já os sitiantes se tinham retirado; sabendo Silva Tavares o rumo que tinham tomado»: o do passo do Centurião, para «encorporar-se com Camillo dos Santos Campello», [4] «que andava reunindo gente» para a guerra civil. [5] Defronte da fazenda deste, [6] foram alcançados os aggressores, travando-se uma forte guerrilha, de que Silva Tavares retirou logo os seus, porque o escabroso do terreno lhes era mui desvantajoso, quanto favorecia os contrarios.

Entrementes, da força legalista alguem [7] reconhece um amigo entre os contrarios [8] e chama-o á fala. Approximam-se e do ultimo sabe o primeiro que «o commandante da força era o coronel oriental Verdum, e que a força em sua totalidade era de castelhanos immigrados com o general João Manuel Lavalleja». [9]

«Silva Tavares duvida»... [10]

Era de facto, Raphael Verdum, [11] que «muito amigo de Bento Gonçalves», ao ter sciencia do proximo levante, partira do Serrolargo, para vir dar-lhe uma prova de sua solidariedade e affei-

---

[1] «Apontamentos de 1835», no «Almanak», XXI, pag. 8.

[2] «Feitos e serviços», 15.

[3] Idem, idem.

[4] «Apontamentos», 8.

[5] «Feitos e serviços», 15.

[6] «Apontamentos», 8. Nos «Feitos e serviços», se affirma que foi defronte á de João dos Santos Campello.

[7] Joca Silva.

[8] João Simplicio Ferreira.

[9] «Apontamentos», 8, 9.

[10] Idem, 9.

[11] Este o seu nome e não o que constou a Francisco Tavares.

ção ao credo liberal.[1] Joca, o filho do commandante da fronteira, tirou-o da incerteza; com os olhos nos revolucionarios e «indicando o do cavallo bragado» (diz o chronista), affirmou convicto: — É aquelle que leva o poncho atravessado na garupa; o de lança, da esquerda, é o coronel Chiveste; o major Rolim, capitão Patricio e o *Paja Larga*, que estão ao seu lado, são todos castelhanos immigrados».[2]

«Depois deste reconhecimento», em que o batalhador imberbe, qual um homerida, tranquillamente enumera aos heroes amigos, os heroes adversos, «Silva Tavares, conhecendo que a gente que tinha pela frente era toda aguerrida, mandou o tenente Francisco Feijó dizer a Verdum que se retirasse por uns altos que tinha em sua retaguarda e que se dispersassem, que elle não os perseguia.

«Verdum respondeu a Feijó — Vou vêr os companheiros o que dizem», «logo depois mandando por João Simplicio» o voto de todos os que ouvira: que «visto já estarem tão perto, deviam brigar».[3]

Silva Tavares não desejava arriscar-se aos azares do combate,[4] «mas com a contestação de Verdum, não se conteve e disse com voz forte: — Pois diga a esse castelhano que se prepare, que já vou lá.

Verdum ouvindo estas palavras, fez uma retirada a tomar uma altura, para a carga ser mais violenta».[5] Foi ella tão desabrida que, quando avançaram os legalistas, tiveram de recuar precipites, «completamente derrotados»,[6] mas subito, uma ruinosa encoberta, traça feliz concebida por Silva Tavares, restabelece em favor dos seus os termos do encontro: emboscara «na ponta de um matto» uma fracção,[7] que tomou de surpreza o bando já victorioso, enfraquecendo-lhe a acommettida. Só houve tempo entre os contendores para «uma descarga»,[8] seguindo-se «um entrevero de lança e espada», que este informante declara «horrivel»[9] e o outro pinta como «o mais encarniçado combate de que resa a tradição que

[1] Caldeira, carta em meu archivo, de 5 de maio de 1895.

[2] Segundo os «Feitos e serviços», pag. 15, Rolim, que tinha o posto de major, era brazileiro. Ainda segundo esta chronica, na força, em grande parte composta de officiaes, havia diversos de nossa nacionalidade. E esta deve ser a verdade, pois Caldeira assegura que Verdum partiu de Serrolargo com «14 ou 16 homens».

Ha uma confusão nas memorias legalistas, que convem desfazer: os amigos de Lavalleja não estavam mais immigrados no Brazil, desde algum tempo antes.

[3] «Apontamentos», 9.

[4] Idem, idem.

[5] Idem, idem.

[6] Cit. carta de Caldeira.

[7] Idem, idem.

[8] «Apontamentos» 9.

[9] Idem, idem.

chegou até si», [1] — verdade sendo que Silva Tavares muito custou a conquistar esse triumpho, seguro o resultado para o pujante continentista, «só depois de ter sido morto o coronel Chiveste e alguns officiaes e ferido o coronel Verdum», [2] por um golpe de arma de fogo. [3]

O bravo filho de Paysandú «perdeu quasi metade de sua gente», ainda assim «fazendo uma retirada de mais de duas leguas». [4] «Perseguidos os fugitivos» mui estreitamente, algo se tresmalharam, mas «no dia seguinte já estavam reunidos no arroio do Bote», onde soffreram nova affronta da má fortuna, «deixando mortos 5, entre elles Verdum, que havia escapado ferido», da acção anterior. [5]

Activo como poucos, nesta guerra, e de uma perseverança realmente digna de melhor causa, o destemido vencedor tratou de avultar a sua hoste. [6] Crescida ella, sufficientemente, com as reuniões operadas por dous intrepidos officiaes, o major David Francisco Pereira e o tenente Pedro José Nunes, enveredou a 27, com 180 legionarios, para Jaguarão, de onde lhe chegavam novas das occorrencias narradas: caíndo como um raio, pela manhãsinha de 28, entre os que o aguardavam, como prisioneiro do mallogrado lavallejista.

Colhidos de surpreza, a seu turno, os que a 19 lograram os retrogrados da villa, mal tiveram tempo, alguns, de se lançarem ás canoas, para terem salvamento na margem oriental, emquanto outros, com o capitão Crescencio, occupavam o theatro, «onde se entrincheiraram». [7] O edificio era desses onde uma resistencia determinada poderia occasionar uma grande mortandade: par-

---

[1] Dr. Francisco da Silva Tavares, cit. escripto.

[2] «Apontamentos», 9.

[3] Cit. carta de Caldeira. Prefiro esta versão á do dr. Tavares, por ser do campo republicano, portanto de quem melhor conheceu o que se passou da sua parte.

[4] Cit. carta de Caldeira.

[5] «Feitos e serviços prestados na Revolução da provincia do Rio-grande do sul, pelo visconde de Serroalegre», no «Almanak», XXI, 15.

Segundo os melhores dados, Silva Tavares dispunha de 35 valentes (vide cit. memoria), Verdum, de menos, «cêrca de 30» (Braga, officio de 29 de setembro de 1835), mas, toda gente de guerra, homens alguns de grande nome, como o referido oriental e o francez Echeveste, de cuja lança de ferro inteiriço innumeras proezas eram narradas.

Proclamação de Barreto, em outubro (Araripe, Documentos, 67), naturalmente referindo-se aos dous choques, diz que os revoltosos contaram 18 perdas (13 mortos e 5 prisioneiros) e os contrarios 7 (1 morto e 7 feridos), sendo o extincto um official, Jeronymo Vieira Nunes, capitão do escolhido pugillo de Silva Tavares.

Antonio Diaz («Historia politico-militar de las Republicas del Plata», III, 139) consigna que da força revolucionaria succumbiram 7 officiaes e 17 praças.

[6] Cit. dr. Francisco da Silva Tavares. Braga, officio de 12 de outubro de 1835.

[7] «Feitos e serviços», 15, 16

lamentaram, com o fito de evital-a, os dous chefes, accordando em uma capitulação, que facilitava aos officiaes rebeldes e seus correligionarios, o livre alvedrio de transporem a raia: deixada, porém, com o commandante legal, a tropa de linha, isto é, o 4.º regimento, desfalcadissimo aliaz, que constituia a guarnição do lugar.

Emigrados os farroupilhas, em virtude do convenio, Silva Tavares arrecada o armamento em deposito, embarcando-o para o Riogrande, [1] depois do quê se dirige ao commandante oriental da linha divisoria. Ainda o era Servando Gomez, que tinha velhas contas a ajustar com os liberaes riograndenses; aquelle não só obteve a promessa de que internaria os que se tinham abrigado sob a bandeira uruguaya, [2] como de que favoreceria o alliciamento de gente da sua nação, para vir collaborar na lucta, com os caramurús em armas no Riogrande do sul. [3]

Pela tarde de 5 de outubro, entrava no Herval, o tenente-coronel. [4] Descançou apenas a noute e no dia immediato rompeu a marcha para Pelotas, com 362 homens. Enviara já uma parte circumstanciada a Braga, de sua breve quão afortunada campanha, garantindo ao presidente limpa de inimigos a fronteira que lhe confiara, em boa hora, para a causa da monarchia.

Abandonando Portoalegre, havia o dr. Braga velejado para Pelotas. Achou ventos contrarios na lagoa dos Patos [5] de sorte que, depois de deixar parte da familia nesta cidade, [6] alcançou a do Riogrande, só a 28 de setembro. A 29 annunciava elle dahi, em uma proclamação, a mudança provisoria da capital, [7] e transmittia ao gabinete de S. Christovam o primeiro relatorio do que lhe tinha succedido, desde 19. [8] Ao presidente de S. Catharina deu tambem noticia de tudo e pediu-lhe toda a força de que dispunha. [9]

---

[1] Officio de Braga ao ministro da justiça, a 12 de outubro de 1835. As communicações chegaram ás mãos do presidente, a 12 e 13 desse mesmo mez.

[2] Remetteu-os Servando Gomez para a villa de Melo. Officio de Crescencio a Bento Gonçalves, de 27 de outubro de 1835. Vide «Noticiador», de 30.

[3] Officio de Braga a Servando Gomez, de 14 de outubro de 1835. Cit. folha.

[4] Ás cinco horas. Officio de Silva Tavares a Braga, de 6 de outubro de 1835. Neste officio não ha referencia alguma do commandante da fronteira aos presos do descripto agape de 19, o que me faz crer houvessem elles sido soltos por qualquer intervenção local ou mediante compromisso de se retirarem para o Uruguay.

[5] Araripe, 26.

[6] «Noticiador», de 1.º de outubro de 1835. Esta villa, como a do Riogrande, por acto recente, haviam sido elevadas á categoria de cidade. Vide J. F. dos Santos Pereira, «Repertorio», 27.

[7] Araripe, Documentos, 66.

[8] Vide seu officio de 12 de outubro. Obra cit. 43.

[9] Cit. obra, 39.

A 30, reunida extraordinariamente a camara de Pelotas, se pronunciou em seu favor, protestando contra os actos «illegaes» que acaso se praticassem em Portoalegre e reclamando do presidente medidas energicas, que mantivessem a tranquillidade publica.[1] A 1.º de outubro, igual decisão tomou a do Riogrande,[2] logo seguida pela camara da villa fronteira. Sentindo-se forte com a manifestação destas corporações, Braga proclamou a seus compatricios, e «determinou»[3] á assembléa que se reunisse extraordinariamente em Pelotas, a 31 de outubro. No mesmo dia em que expediu esse acto, enviou um officio á secretaría da justiça, que deu lugar a incidente de grande vulto, de que se aproveitaram os conspiradores, «para depois irem gradatim conduzindo agua ao seu moinho».[4] Como o vice-consul de Hamburgo estampara no «Recopilador» uma proclamação, aconselhando neutralidade aos seus jurisdiccionados, requereu ao governo da regencia se lhe retirasse o *exequatur*, e o ministro da justiça, pessoa aliaz de notavel circumspecção, ordenou em 4 de novembro seguinte e com o pouco siso que o presidente mostrava, «proceder na fórma das leis, informando ao governo do resultado» do processo a instaurar contra quem agira legitimamente e discretamente![5] Veremos breve as consequencias de semelhante desatino; a ordem chronologica obriga-me a proseguir na menção das medidas acauteladoras e reactoras da auctoridade foragida no Riogrande.[6]

Feito o que já ficou registrado, tratou de armar a guarda nacional. Havia o dr. Braga chamado á sua presença a José Jeronymo do Amaral, commandante do esquadrão dessa milicia, na

---

[1] «Os illudidos», folha solta cit.

[2] Officio de Braga de 12 de outubro, ao governo da regencia. Meu archivo.

[3] É a sua expressão. Acto de 3 de outubro de 1835.

[4] «Gazeta mercantil» de Portoalegre, n.º de 21 de dezembro de 1836, citado em Araripe, 45

[5] Curioso é o modo por que Braga justifica a necessidade de punir: «Semelhante procedimento do mencionado vice-consul pode ser de grave prejuizo á causa da legalidade, por ser a colonia de S. Leopoldo um viveiro de onde se podem tirar muitos braços fortes, e de confiança para a manutenção da ordem». De facto, ainda que os engajamentos de colonos tivessem cessado em 1830, nessa epoca a população já subia a 4.856 almas e boa parte dessa gente havia feito o serviço militar. Vide A. Jahn, «As colonias de S. Leopoldo», 4, e a Exposição do teuto-brazileiro. Meu archivo.

[6] Pode fazer-se uma clara idéa da irreflexão de que deram mostra os governantes do Brazil, comparando o que praticaram, com o procedimento dos superiores gerarchicos do collega de Duarte. A legação de Portugal, em officio de 10 de outubro de 1835, censurou a attitude de Victorino Ribeiro e convidou o consul geral a tomar as medidas que o caso reclamava. Este, a seu turno, repetiu com severidade os juizos do ministro, em officio daquelle mesmo dia ao vice-consul, dizendo-lhe que pedia providencias a Lisboa e que se apromptasse para prestar contas de sua gestão. Vide copias no meu archivo.

comarca; apparentara elle disposições a coadjuval-o na resistencia, mas, logo que convocou os cidadãos, em vez de ajuda, claramente deu mostras de que se dispunha a acommetter a cidade.[1] Era um contratempo, mas o presidente confiava no apoio dos elementos conservadores da zona, e apesar daquella deserção, esperou melhores resultados do arrolamento dos guardas, como do arranjo de voluntarios, e nomeou commandante geral das forças legaes o major de cavallaria João Frederico Caldwel, a quem incumbiu de tudo que a este respeito cabia.[2] Estava destinado a passar por um novo desencanto o mallogradissimo administrador; acolhido com uma frieza manifesta, os olhos nem assim ao menos se lhe descerraram: ao fazer, porém, um appello á boa vontade civica, teve ensejo de comprehender até onde havia chegado o seu desprestigio. O retraímento se tinha generalisado tanto, que se viu constrangido a baixar uma ordem para que se engajassem mercenarios, com a promessa de boa paga, ordem que depois reiterou para além da fronteira, ao saber das favoraveis disposições de Servando Gomez.

Foi em virtude de tal resolução que um veterano da guerra de 1816, o coronel Albano de Oliveira Bueno, começou a contractar gente no Estado oriental, a dous patacões por dia;[3] e foi ainda com estes recursos retirados do cofre provincial, que o major Manuel Marques de Sousa foi mandado a engajar alguma outra, em Pelotas. A antiga villa de S. Francisco de Paula, centro dos fabricantes de tassalho, constituia para o decaído presidente, uma preciosa base de operações sobre o interior. Apoiado naquella abastada classe, que via imminente a ruina da sua industria, com a paralysação dos negocios de gado na campanha, por effeito da discordia civil; Braga activamente empregou os melhores esforços, no sentido de consolidar o seu prestigio e força, ali. Não só enviou a reunir elementos de guerra, o bravo official de que falei: em pessoa compareceu no lugar, afim de com a sua presença levantar os animos em favor da legalidade.

O bom ensejo veiu a suscitar a idéa de uma conspirata, que terminou em curioso golpe de mão. Almeida e Matheus Gomes Vianna emprehenderam acabar com a contenda armada por via deste plano: pessoas de qualificação, em grupo, procuravam entender-se com o presidente, na sua primeira visita a Pelotas, e se resistisse, tratariam de reduzil-o a deixar o posto, por meio de um acto de força.[4] Obtiveram os dous o apoio de varios, entraram em

---

[1] Cit. officio de Braga, de 12 de outubro. Meu archivo.

[2] Acto de 8 de outubro de 1835. Meu archivo.

[3] Assis Brazil, 210. Vide tambem, quanto a este preço, «Noticiador», de 3 de novembro de 1835. Conheci em Portoalegre, á rua do Arvoredo, casa antiga de sobrado, proxima ao becco do Poço, um dos contractados, velho brazileiro que confirmava o que acima repito. Vide ainda officio de Braga a Servando, «Noticiador», de 24 de novembro de 1835; o officio é de 14 de outubro.

[4] «Noticiador», de 3 de novembro de 1835.

conferencias, logo tudo concertado; mas, a 2 de outubro, teve Almeida a denuncia de que havia infidelidades, e, em consequencia disso, que o iam prender. Communicou o que soube a um dos consocios no plano, José Vieira Vianna, e de sua xarquerda pediu informes, para a tempo occultar-se. [1] Respondeu este que nada lhe constava, [2] e, no mesmo dia, outro papel ainda mais tranquillisou o primeiro: o juiz de direito interino, Vicente José da Maia, que era dos mais accesos legalistas da zona, officiou-lhe com muitos agradecimentos pelos serviços que prestava na manutenencia da ordem, esperando que os continuasse, á frente do esquadrão de cavallaria da guarda nacional, que commandava, na qualidade de major [3] de uma das legiões dessa milicia. [4] Descançou.

Logo foi punido, esquecendo como esquecia, o velho proloquio acautelador: Quem tem inimigos não dorme! Estava com alguns companheiros politicos, á noute, no seu estabelecimento, á margem do arroio Pelotas, presente a esposa e filhos, quando surge um certo capitão Bica.

Era homem famoso pelas condições athleticas da figura e assombrosa pujança dos musculos; conta-se que a um simples pedido, entregava-se a demonstrações do seu vigor, como esta, por exemplo: se havia a geito uma arvore, de rijo galho, por cima do qual o titão pudesse cruzar os dedos das manoplas e estabelecer um seguro ponto de apoio, elle, com as largas pernas cingia o cavallo, proporcionado sempre á altura avantajada do ginete, levantando-o algumas pollegadas acima do terreno. Bica tinha recebido ordem de prender o major e como podia ter este, em casa, mais gente do que a sua escolta, á pequena distancia emboscou-a. Foi só; ninguem o conhecia ainda como declarado homem de partidos: esperava achar meios de levar a effeito a incumbencia ou a seu salvo retroceder.

Entrou sereno na casa, deu dous dedos de palestra, despediu-se. Almeida que o acompanhara até a «montaria», aguardava a passagem da visita no portão de saída, para as derradeiras saudações de uso, quando Bica lhe fez um aceno, para que se approximasse: *Esqueci dizer-lhe, major*... Momento em que todos andavam avidos de novidades, com accelerado andar se lhe reuniu o confiante xarqueador. A passo e passo o cavallo, que o visitado seguia, foi Bica desfiando uma engenhada historia de avisinharem-se de Pelotas as forças liberaes dos Nettos, até o instante que julgou opportuno. De repente, poz a mão de ferro no braço de Almeida, surgiram da sombra os outros, e o gigante, erguendo a presa, como uma criança, fincou-a na garupa do animal de um de seus

---

[1] Carta no meu archivo.

[2] Idem, idem.

[3] Tambem o era o seu companheiro de trama, o referido Matheus Gomes Vianna, cujas desventuras eu relato alhures, talvez em parte occasionadas por sua coparticipação no successo.

[4] Officio em meu archivo.

soldados, que partiram a galope, com o bizarro capitão á frente. [1]

A captura era das mais preciosas para a causa de Braga. Almeida não fôra nunca um homem de guerra, mas, pela actividade prodigiosa, nobreza de caracter, fecunda intelligencia, variado preparo, se destacava na primeira linha do partido revolucionario, a que já prestara, e a que prestaria, um concurso inexcedivel. Conduzido a Pelotas e dali ao Riogrande, metteram-no em um barco de guerra, depois do interrogatorio, sobre a referida conjura; Almeida comprehendeu que ausentando-se da provincia, reconquistava com mais rapidez a sua liberdade e deu passos, immediatamente, para conseguir o accordo dos que o detinham. Não deixa de ser valioso para o estudo das tendencias de seu espirito, da corrente de idéas que seguia, das preoccupações em que andava abysmado, o topico de uma carta, em que manifesta á muito adorada esposa — a sua «re-querida Bernardina» [2] — a decisão em que se achava, de seguir para o Rio-de-janeiro: pede-lhe, com as obras de Filinto Elysio, um volume de «Economia politica» e o «Tratado dos delictos e penas» de Beccaria, — o «Contracto social». [3]

E pois que me refiro a cartas de familia do illustre patriota, consinta-se-me que accentue quanto servem, tambem, para completar a ligeira menção feita a seus meritos. Em toda a correspondencia, com a distincta senhora, que retribue com igual carinho ao fervoroso amor do companheiro, ha ampla messe de observações importantes, para o risco sentimental de Almeida, cuja intensissima ternura ninguem descobriria, sob o severissimo semblante do egregio procer do liberalismo, se não constasse, já, por outro genero de prova, da historia inteira da guerra civil, o que era o coração que tinha: o caridoso empenho com que se desfazia em esforços e desvelos, para acudir a todos os necessitados. [4] Ver-se-á para diante, que foi tido ás vezes por duro e rispido de temperamento, quando tão sómente sopeava a bondade, para melhor emprego de suas nobres inspirações; e devo dizer, de passagem, não ser o delle, o unico exemplo, que conheço, em periodo analogo: possuo o mais perfeito conhecimento de outro, accusado, como Almeida, e como esse dotado de alma no fundo em extremo compadecida... Amantissimo, porém, da causa a que se dedicava, e do paiz, e como tal sobrepondo a tudo o mais, os dous caros objectos de extremo, que menciono; a esse pareceu indigno de conta a superficialissima sentença dos coevos e nunca hesitou, como aquelle,

---

[1] A narrativa de Almeida (vide no meu archivo o folheto «O cidadão Domingos José de Almeida a seus compatriotas») é diversa e adivinha-se facilmente porque. A propria exposição deixa transparente que algo mais houve, do que se communica ao publico, visivelmente a contragosto.

[2] Expressão de uma carta, em data de 12 de janeiro de 1836. Meu archivo.

[3] Carta de 11 de outubro de 1835. Meu archivo.

[4] Vide no meu archivo a correspondencia de um dos vereadores de Piratiny, Domingos José da Silveira, *passim*.

no que entendia cumprir-lhe. Aliaz o improfundo e leviano juizo dos contemporaneos sóe de commum registrar, para o menoscabo de uma reputação, o que quadra a seus preconceitos, relativamente aos semelhantes, despresando o traço expressivo e revelador por excellencia, dos segredos moraes alheios; qual um de Almeida, que ninguem ignoraria, de certo, pela sua grande notoriedade. Elle o narra ingenuamente, em carta a respeito de successos posteriores aos que ora me occupam:

«A camara a que pertenço, tendo deliberado enviar ao Rio uma deputação para patentear ao governo central a conducta tortuosa e anarchica de Araujo Ribeiro, e mostrar o estado melindroso da provincia, me nomeou e ao dr. Marciano, para tal commissão. Eu quiz recusar-me, mas principiando por dizer que apesar de achar-me aqui, meu coração se achava entre tua pessoa e nossos filhos, a voz me desamparou e uma torrente de lagrimas saltando de meus olhos, me poz em estado de nada dizer até o fim da sessão. Muitos dos meus collegas tambem choraram, e deixando eu para hontem a minha escusa, rasões appareceram que me forçam a fazer mais este sacrificio». [1]

Serve ainda o interessante epistolario que enriquece o meu archivo, com a troca de expansões do unidissimo casal, para o retrato da população feminina do Riogrande do sul. Mostra ao pesquizador que dona Bernardina Barcellos de Almeida não tinha muitas letras, como a generalidade das damas de antanho, sufficientes apenas as que havia assimilado, para a singela expressão das preoccupações domesticas, dos devotamentos maternos ou do candido enlevo conjugal. Verifica elle, entretanto, no complexo de taes papeis, que a falta de semelhante adorno é compensada, com sobejidão, por um thesouro de prendas raras, manifestas na illimitada confiança do feliz marido, que nada resolve, nos negocios da vida, sem a fazer participe e conselheira no projecto. «Sempre desejo, diz-lhe, conformar-me com a tua vontade, porque és disso merecedora». [2]

Eram-no quasi todas, porque em quasi todas fulgia aquelle superior discernimento que celebra Saint-Hilaire. Tive ensejo tambem de estudar de perto uma de tantas selectas naturezas que lhe provocaram o encomio: uma veneranda matrona, de peregrina formosura moral, em quem os dulcissimos enternecimentos de affectividade privilegiada, não desfortaleciam uma firmeza de animo, qual nunca vi em fibras ao mesmo tempo tão delicadamente sensiveis: nunca vi, nem tenho noticia de que jámais haja illustrado as paginas de nenhuma chronica, intima ou notoria! Esta, em menina, foi o amparo e o anjo bom das crianças escravas de sua «estancia»; com o transcurso dos annos, a cariciosa mãi de todas, como de seus proprios irmãosinhos menores, assim como sublime exemplo de piedade filial, virtude que a exornou até a idade ma-

---

[1] Idem, de 23 de fevereiro de 1836. Meu archivo.
[2] Idem, de 17 do mesmo mez e anno. Meu archivo.

dura, emquanto lhe existiram os maiores, e depois de finados. O seu lar, como um navio ao largo em oceano tempestuoso, soffreu, primeiro, todos os embates da grande guerra, e após, já abundante a prole, os abalos que se lhe seguiram na batalhadora fronteira, e numa serie de graves azares. Muitissimos se arruinaram; o barco de sua navegação, ainda que modesto, nunca foi á costa, nem de todo sossobrou, menos pelo pulso do timoneiro, que aliaz era de boa lei, do que pela ordem serena e inflexivel que um coração — de ouro na qualidade, de chammas no bem-querer, de aço na energia — soube traduzir em suaves, quão immutaveis mandamentos, vigilante na economia moral e material da querida equipagem, pelas duras jornadas de uma vida attribuladissima, em que nunca tiveram desmedra os thesouros purissimos que enumera, desvanecida, quanto despretenciosa, em face do consorte, a sympathica e singela personagem do drama antigo, cuja «munificente e benigna alma, sabendo distribuir a cada um o que lhe pertencia», achava justo conhecessem e reconhecessem o que tinha como seu:

Non ego illam mi dotem duco esse, quæ dos dicitur
Sed pudicitiam, et pudorem, et sedatum cupidinem,
.........parentum amorem, et cognatum concordiam,
Tibi morigera, atque ut munifica sim bonis, prosim probis. [1]

A historia artificiosa creou pantheons para os grandes da terra, a cuja influencia subordina todo o movimento do mundo. Os verdadeiros auctores do vasto opificio do progresso dormem nos jazigos anonymos ou na cova rasa das esquecidas necropoles: quem levantará o monumento em que a grata lembrança dos sobreviventes commemore a obra dos humildes trabalhadores, a qual sobreleva em meritos, na evolução, á daquelles felizes privilegiados? quem o levantará condigno á obra inegualavel e inapreciavel dos sacrificios caseiros, base de todos os mais? Na heroina de que falo, por exemplo, brilharam os primores de altruismo que o apostolo resumiu, dizendo de alguem — *per transiit benefaciendo;* brilharam ignorados lances de devoção, de carinho, em que se me depara um sainete divino, porque foram de perfeição sobrehumana, casadas estas finezas de alma, com innumeros rasgos praticos, que num homem forte e capaz assegurariam o lustre e o renome. No entanto, varrido, com desestima, da memoria das gerações, tudo o que praticou: o della em olvido, como o é todo o lavor feminino, só endeusado — e esse mesmo com injustiça extrema — o do homem, que, pelo geral, não lograria effeito, se não se apoiasse naquelle outro! Dous pesos e duas medidas sempre!...

A verdade é que se depois mui erroneas tendencias sociaes inclinaram a convertel-a na Boneca de Ibsen, antes disso, sobretudo nas melhores epocas da provincia, a mulher constituia, em toda a extensão da palavra, o que A. Comte, com um feliz pensamento, de-

[1] Plauto, «Opera», *Amphitrydo*, act. II, sc. 2.ª

nominou a Providencia da vida intima e que no Riogrande foi tambem uma activa Providencia da vida publica, tal como é facil de assignalar em mais algumas breves considerações.

Centro da existencia domestica, na quadra pre-revolucionaria, a dona de casa, da manhã á noute preside não só ao aceio do lar, confeicionamento das viandas, educação dos filhos, aos mil *nadas* infinitos do regimen privado, na apparencia insignificantes e em que afinal se alicerça toda a machina de ũa nacionalidade. E não só isso, que é já um trabalho complexo e vasto: Penelope, ainda na hora do descanço, com as escravas, põe os finos dedos nos teares, em que correm os fusos, tramando a vestimenta da familia e dos clientes; como em commum com ellas havia cardado a lã ou espadelado os tomentos do linho. Sobrevindas as desordens civis, o papel da mulher avulta; quando analogas perturbaram o paço de Ulysses, a grega immortalisada na sublime creação do divino Homero, conserva no circulo estreito a que a restringem as demasias alheias e a sua casta prudencia, o que fez e faz perdurar a habitação commum. Os eccos estrugem com os rumores dos infindos tumultos, mas, a um canto escuso de alcova discreta, lucila o sacro fogo em que, ao fim da odysséa, se reconforta o coração do ausente, exhausto, cançadissimo de aventuras. Tal nas moradas continentistas, durante os dez longos annos de publica inquietação!

Longe da verdade dos factos, estaria, comtudo, o escriptor, se a esse limitara o papel feminino, no atormentado periodo. Não foi só o da companheira que preservava zelosissima o patrimonio do casal; subiu de condição, com a guerra. A recolhida collaboradora ultrapassou os limites do pobre «rancho» ou da opulenta «estancia», para tomar parte nas obras do patriotismo, com um destaque memoravel, porque «as senhoras riograndenses a seus compatricios excedem muito, em virtudes moraes e civicas».[1] Rainha outrora em fugazes minutos de baile, de pompas religiosas ou festividades cidadãs — as «carreiras» e as «cavalhadas» — logo mergulhava na penumbra das quatro paredes do retiro quotidiano. Mudadas ultimamente as circumstancias, precisava andar alerta, para os promptos avisos salvadores, senão para valiosas contribuições offensivas. Dama houve que, em estado de guerra a cidade de Portoalegre, se atreveu a procurar a approximação de um farroupilha suspeito (um emissario de Bento Gonçalves), para que fôsse ter a este, a nova de uma proxima saída,[2] em surpreza sobre as

---

[1] Isto diz Almeida, em carta de 3 de abril de 1860 (vide meu archivo), em que se depara ainda uma homenagem delle, á velha companheira. Dirige-se á dona Rosa de Azeredo Moura, senhora do jornalista Pedro Bernardino de Moura, que se distinguira muito, em caso de risco, para este. Mostra o ancião quanto o vigoroso gesto o impressionara: «Retraindo-me ao passado» (escreve e não occulta até onde foram suas profundas commoções), «ferventes lagrimas me ha arrancado, pela lembrança de iguaes, por minha virtuosa fallecida esposa, quando eu preso, em minha casa, a 3 de março de 1844, em Bagé».

[2] Caldeira, Apontamentos.

linhas de assedio; outra, no mesmo sitio, que se arriscou a ser desterrada, como foi, pelas suas muitas mostras de amor á causa dos livres;[1] e uma terceira, dona Maria França, que tendo ordem de pôr-se fóra das trincheiras, ao distanciar-se, tamanho odio lhe tinham os caramurús, que de uma bateria a alvejaram com dous tiros de metralha.[2] Outras ainda que se não temiam dos mais serios compromissos, qual patenteia uma carta de Felippe Nery, em que não sei o que mais admire, se a cordura cavalheiresca do militar, em phase de insensatos exaltamentos, ou se o enthusiasmo spartano da destinataria, senhora conhecida pelo seu indormecivel fervor politico.[3] Outras mais, em quem a paixão pela bandeira nova expunha a quem sabe que desforras, parecendo-me de saboroso estoicismo um episodio de Riopardo, onde surgiram inopinadamente alguns pelotões da sitiada guarnição de Portoalegre. Commandava-os Francisco Pedro, o bravo e famoso chefe de sortidas por via fluvial, que, ainda mancebo, com fanfurria exclamou, em meio da praça deserta de inimigos: «Onde estão os farrapos?» Escapo a tempo, o diminuto destacamento local, gente de armas não lhe

---

[1] Da familia Palmeiro, mui numerosa e distincta entre nós. Mais duas o foram tambem, diz o «Povo» de 22 de novembro ou dezembro de 1838.

[2] Cit. n.º do «Povo».

[3] Julgo digna de integral registro aqui, a peça de que consta o facto a que alludo: «Ill.ma sr.a dona Laura Centeno de Azambuja — Tencionava fazer á v. s. uma visita, e com esse objecto vim até este lugar; mas o mau tempo impediu-me leval-a a effeito. Comtudo, tomo-me a confiança de escrever á v. s., para supplicar-lhe que haja de alguma cousa conter as opiniões republicanas, que me consta professar, mesmo no interesse de sua familia, a quem poderiam fatalmente prejudicar quaesquer expressões inconsideradas.

Não é prudencia, minha senhora, querer teimosamente ir de encontro ao que exige a imperiosa vontade dos successos; é expor-se a algum inevitavel desacato sem proveito.

E já que v. s. não queira conhecer o erro em que se acha, ao menos preste ouvido ao chamado de nosso joven e augusto imperador, não concorrendo para que alguns miseraveis illudidos pelo enthusiasmo de v. s., corram ao precipicio, que os aguarda. Assim lhe rogo muito encarecidamente que, empregando a influencia que seu merito lhe tem grangeado nestes contornos, se sirva fazer chegar ao conhecimento de seus habitantes as proclamações e cartas que incluo; as que tambem convencerão á v. s. que já não é opportuno o aferro de que faz gala a opiniões proscriptas pela maioria da nação e a sorte das armas.

Constando-me que o sr. seu esposo lhe mandára pedir um escravo e algum milho, e que v. s. se negára a enviar-lhos, porque, dizia v. s., temia que os *camellos* os tomassem; peço-lhe que haja de remetter-lhos, pois não é pratica nas forças brazileiras despojar o seu a ninguem, por mais que a calumnia queira denegrir-nos.

Queira a ill.ma sr.a dona Laura aceitar a consideração e respeito com que tenho a honra de saudal-a, como de v. s. attencioso e respeitador servidor — Felippe Nery de Oliveira. — Fazenda do Almeida, 3 de setembro de 1840.»

podia affrouxar o entono, mas, certa dama, que o ouviu de uma janella, com orgulho dos seus desdenhosa revidou: «O sr. está enganado, aqui não acha a quem procura: se queria brigar com farrapos, como diz, escusava vir tão longe procural-os, havendo tantos bem perto da capital!» [1] Outras, finalmente, mais impavidas, andavam á cauda das columnas: emquanto se batiam estas, parados os corseis ou detidas as «carretilhas», como as arabes, nas horas em que se chocam duas tribus, ou os naturaes de Berberia affrontam a invasão de estranjeiros. [2] — dando, as menos emprehendedoras, o seu obulo altruistico, ora na cura dos feridos, ora occupados os serões com o desfazer telas, para os tratamentos cirurgicos, ora com o fabrico de tanta cousa em que foi preciso recorrer á industria caseira, com a mingua e escassez dos «farrapos». [3] Algumas das que tinham fortuna, se exhibiam largamente dadivosas, *exempli gratia*, dona Angelica Jardim, irmã do 1.º presidente interino da Republica, que suppria de uniformes a um corpo inteiro, [4] como em o visinho Estado oriental, outra nobre partidaria vestia o do commando de seu filho, pessoa addictissima áquelles. [5]

A interferencia dominante era, todavia, a que primeiro indiquei, e a seguinte: a de servirem como factor de apaziguamento, para obstar o exercicio de vinganças pessoaes, quando partidas desgarradas, longe de chefes responsaveis, se lançavam de surpreza sobre a casaria das fazendas ou das povoações. Iam então as jovens e

---

[1] «Povo», de 22 de janeiro de 1839.

Ha episodio, deste genero, que ainda me parece mais digno de nota.

Como soubesse da defecção de Bento Manuel, dona Joaquina Borges, esposa de João Pereira Borges, adquiriu, para satyrisal-o, um copo, de feitio que pouco se usou entre nós, distincto de outros por dous medalhões, que o ornavam e de cujos centros sobresaiam figuras, em busto de alto relevo. Na primeira occasião em que o general cruzou por S. José do Hortencio, onde vivia aquelle casal, parando á porta da morada, pediu agua para beber. A dama apresentou-lha e designando o vaso em que era servida, disse com malicia: — «Este copo está muito proprio para v. ex.ª» — «Por que, minha sr.ª?» inquiriu o outro. — «Porque tem duas caras», afouta respondeu a spartana castigadora das volubilidades do nosso Talleyrand de botas e esporas.

Alfredo Rodrigues consigna a travessura, em seu «Almanak», XV, 143, mas, está incompleto o dialogo. O que depois delle registra não me parece que se possa admittir, em pessoa sobremodo presumida, de si e de quanto fazia, bem como dotada de orgulho e vaidade incontinentes.

[2] Daumas, «Le cheval arabe», 110.

Existe ainda no Rio-de-janeiro, uma riograndense dessas, da familia Porto, velhinha moradora perto do tunnel novo de Copacabana.

[3] Só depois de bastante adiantada a guerra, de certo, é que a Republica riograndense poude promover a creação das fabricas de lanificios e de chapeus, artefactos grosseiros, mas que serviam bem, segundo Alvares Machado. Vide seu discurso de 11 de outubro de 1840, no «Jornal do commercio», de 12.

[4] O de Antonio Manuel do Amaral. Informe de Beco Jardim.

[5] O de Calengo. Informe do mesmo Jardim.

velhas receber e captar os forasteiros, ministrar-lhes igual hospitalidade, fôssem de uma ou de outra facção, muito contribuindo a pratica benevolente, para retirar da contenda o feio aspecto que podia haver tomado, e firmando leis de boa guerra, cujo influxo mais para diante apreciarei devidamente. [1]

Com tão fortes aptidões para o sublime devotamento a que alludo, não admira que Almeida tivesse pela senhora que havia escolhido, o explosivo enternecimento que presencearam os seus collegas da assembléa provincial e a entranhadissima dilecção que revelam as suas cartas, anteriores e posteriores ao alludido aprisionamento.

Este se consummara, mas nem por isto o movimento liberal se detinha no municipio.

Accorrem os farroupilhas ou para Cangussú, aonde chamava a postos Florentino de Sousa Leite, depois saliente guerrilheiro, logo que Bento Gonçalves lhe o determinou de Pedras brancas; [2] ou foram elles direito ao Boqueirão, aonde se distinguia pela actividade, como pela revelação de invulgares aptidões para o serviço, mormente em epoca de revezes, um patriota desconhecido, que, depois, na Republica, obteve os galões de tenente-coronel: Theodoro José Ribeiro. [3]

Tinha a seu cargo uma grande familia. Nada obstante, com o desinteresse, honradez e civismo que sempre mostrou depois, [4] saíu a campo; muito contribuindo para a convocação dos farroupilhas, como para avultar a força de Manuel Antunes da Porciuncula, que ahi chegava a 4 de outubro, com 50 homens. [5] Estes, a 10, subiam a mais de 300, contados entre elles uns 150, que se apresentaram, sob o commando de Antonio Gonçalves da Silva, capitão da guarda nacional, como Antunes. A 11, moveu-se este para o sul, sendo alcançado em marcha por um officio de Bento Gonçalves, que lhe ordenava sustar a avançada, resolvido como estava a pôr em pratica um novo plano de operações. O cabecilha rebelde, porém, havia tido seguro informe de que Manuel Marques de Sousa conseguira alistar 80 individuos e cobria Pelotas, da parte do arroio Grande; parecendo-lhe de vantagem dispersar sem demora o nucleo que aquelle tinha constituido, ou batel-o, se persistisse na idéa de manter-se em armas. Proseguiu avante.

Avisinhando-se os revolucionarios á sobredita caudal, Ma-

---

[1] Contemporanea da guerra, hoje extincta e filha de illustre legalista, o coronel José Rodrigues Barbosa, descreveu-me, com muito colorido, um desses episodios, no centro da campanha. Refiro-me á dona Eulalia Bica, sogra do general Francisco Marcelino de Sousa Aguiar e dama de notaveis prendas.

[2] Carta de 20 de setembro de 1835 (em mão de Caldeira; copia do mesmo no meu archivo).

[3] Domingos de Almeida, informe official de 1840. Meu archivo.

[4] Idem, idem.

[5] «Noticiador», de 6 de novembro de 1835.

nuel Marques enviou emissario ao commandante delles, com o pedido de uma entrevista. Accedeu Antunes. Realisou-se ella sobre a ponte que existia no passo do arroio Grande, [1] «aonde accordaram na suspensão de hostilidades até a chegada do coronel Bento Gonçalves, que já se achava em marcha, da Encruzilhada, e que no caso de qualquer dos belligerantes ter ordem de operar, antes da chegada do mesmo coronel, ficava obrigado a prevenir a seu adversario um dia antes de romper as hostilidades: fazendo para isso o major Marques postar uma pequena guarda na margem direita do passo e ponte do referido arroio Grande, e o capitão Antunes collocar outra igual guarda, na parte opposta do predito passo, as quaes se achavam em completas relações». [2]

Tinha segunda tenção, o primeiro, ao propor o convenio ao segundo...

> Desta sorte, do peito lhe desterra
> Toda a suspeita, e cauta fantasia:
> Por onde o capitão seguramente
> Se fia da infiel, e falsa gente. [3]

O dr. Francisco da Silva Tavares, ao fazer a narrativa do acontecimento, escreve que na volta de Jaguarão, seu pai «seguiu para Pelotas, com 200 homens», [4] e continúa: «Do major Manuel Marques de Sousa, com quem conferenciou ao chegar, no dia 10 de outubro, soube que por este tinha sido concedido, aos revolucionarios acampados no arroio Grande, um armisticio que terminava no dia 12 desse mez, ás dez horas da manhã.

Como era de esperar, meu pai censurou o procedimento do major Marques por ter concedido armisticio sem rasão plausivel e que trazia para os revolucionarios a vantagem de poderem aguardar, com folga, a incorporação do general Netto, que se approximava á marchas forçadas, com uma columna, dizia-se, de 800 homens.

Nesse mesmo dia 10 ficou combinado e as cousas dispostas para no mesmo dia 12, depois das dez horas, atacar-se as forças inimigas.

Meu pai marchou no dia 11 para tomar posição, e no dia 12, *só depois do meio dia*, offereceu combate ao inimigo».

O escriptor desconhecia quasi em absoluto o que pretendeu esclarecer, contraditando Assis Brazil. Erra ao mencionar a força de Silva Tavares, erra na disposição chronologica dos factos, erra, em summa, publicando com a responsabilidade de seu honrado nome, uma fantastica historia do armisticio.

O caudilho legal não conduzia 200 e sim 362, como elle pro-

---

[1] Ramiro Barcellos, 35, com erro, publica que o armisticio foi tratado em Pelotas. Confunde este, com outro, e por igual Assis Brazil, 105. Vide «Noticiador», n.º já cit.

[2] Antunes, Apontamentos do anno 1859. Meu archivo.

[3] Camões «Luziadas», II, 6.

[4] Cit. escripto.

prio declara[1] Não podia vêr-se com o sobredito Manuel Marques, com quem «conferenciou, ao chegar no dia 10 de outubro», porque nessa data *quem chegou* ahi foi Antunes e a 12 ainda Silva Tavares não tinha passado para o norte de Pelotas, qual é patente de officio de Braga ao ministro da guerra.[2] Que «marchasse a 11 para tomar posição», e «no dia 12, *só depois do meio dia*, depois das 10 horas atacasse a força inimiga», igualmente não é admissivel, pela rasão anterior e ainda mais por esta: o combate se effectuou a 14 e não em a data que por engano menciona.[3]

Recebidas as instrucções de Braga relativamente aos belligerantes do arroio Grande,[4] Silva Tavares aligeirou as marchas. Não tinha toda a sua força passado o Capão-do-leão, quando ahi foi alcançado pelo juiz de direito, interino, da comarca, Vicente José da Maia,[5] que lhe transmittiu novas mais frescas das ultimas occorrencias. De tal ponto, partiu nesse mesmo dia ou na madrugada seguinte, fazendo junção com Manuel Marques, a 13 para 14 de outubro, segundo informe de Antunes.[6]

O plano desleal foi de facil execução. Passaram «clandestinamente o precitado arroio Grande, uma legua pouco mais ou menos abaixo da ponte, para não serem percebidos da guarda, que ficou cortada; afim de surprehenderem a Antunes, que então na melhor boa-fé se conservava acampado junto ao arroio da Viuva Thereza, de cujo movimento inimigo só teve aviso por algumas praças que se recolhiam ao acampamento, quando o mesmo inimigo já se achava muito perto, tendo apenas tempo de fazer montar a força, e passar as cavalhadas e bagagem para o lado opposto do mesmo arroio da Viuva Thereza».[7]

Araripe diz que «o combate foi rapido: os legalistas tiveram 2 mortos; os insurgentes perderam mais de 40 soldados, além de 8 prisioneiros, e seu armamento».[8] Julgo exagerado o computo, no que se refere a estes. O «Recopilador» dá aos correligionarios a perda de 11 mortos e 15 feridos, figurando entre aquelles o «valente Quirino», companheiro de Jardim na gloriosa jornada de 20

[1] Officio a Braga, de 5 de outubro de 1835. Meu archivo.

[2] De 12 de outubro de 1835. Possuo copia, que, segundo ũa nota do punho de Coruja, foi feita por Antonio Maria Calvet, irmão de José de Paiva.

[3] Araripe diz 13 (pag. 26), e assim tambem Assis Brazil e Ramiro Barcellos. Adiantam a acção de um dia; o dr. Tavares, de dous. Vide «Noticiador» de 6 de novembro e os Apontamentos de Antunes.

[4] Officio deste, de 12 de outubro de 1835.

[5] Officio delle a Braga, de 13.

[6] Apontamentos cit. Ainda que depondo em caso em que a imparcialidade não é muito facil, Antunes não parece apaixonado no que diz e vêr-se-á que é curial o que expende a respeito do modo por que se produziu a traição.

[7] Cit. Apontamentos de Antunes.

[8] Pag. 26.

de setembro.[1] O «Noticiador», mais perto do theatro do drama, expressamente diz que «as forças liberaes, não obstante tão vil perfidia, se bateram corajosamente, perdendo na batalha 13 homens, alguns degolados depois de rendidos, e com as mãos alçadas pedindo graça, e 10 feridos. O inimigo perdeu 6, e teve 18 feridos, ficando apenas senhor do campo, sem outra alguma vantagem».[2]

Ainda mais perto, e com o informe directo dos que haviam sido deslealmente atacados, Bento Gonçalves, em officio a Marciano, a quem de certo não precisava diminuir o valor da perda lamentavel, declara que Antunes soffreu «um pequeno revez na margem esquerda do arroio Grande, pela força capitaneada pelo sanguinario e feroz Silva Tavares, que (diz) nesta accasião se tem comportado, não como amigo da boa ordem, de que alarda, mas como um aleivoso assassino, e traidor». «O resultado deste contraste (prosegue) foi o abandono da posição que occupava a força do capitão Antunes e a perda de 11 dos nossos bravos, que ficaram no campo, e 15 feridos».[3]

Mas, o resultado material da refrega pouco interessa, em parallelo com o abalo que imprimiu nos animos, explorada como aliaz merecia ser devidamente, a negra traição da acommettida, no decurso de um solemne armisticio. «O combate deu brados na provincia», escreve Araripe, e assim foi. A nodoa nas armas legaes se conservou inapagavel, e isto de modo que uns 25 annos depois, Almeida requeria explicações, ao proprio Manuel Marques, já barão de Portoalegre e general, insistindo mais tarde epistolarmente: «V. ex.ª é accusado, como lhe disse na presença do mesmo Amaro,[4] de ter faltado ao que tratara com o tenente-coronel Manuel Antunes da Porciuncula, antes do ataque do arroio Grande, em 14 de outubro de 1835».[5] Ainda que amigo do destinatario da missiva, o austerissimo republico, dirigindo-se-lhe, não hesitou em reproduzir o historico do combate, existente no antigo «Noticiador», em o qual se attribue o que aconteceu «á perfidia de Manuel Marques».[6] Dita carta, posterior á indagação face a face, em presença de testimunha,

---

[1] N.º de 24.

[2] N.º de 6 de novembro.

Antunes, quanto a este ultimo topico do «Noticiador», diz tambem que «posto se acharem as cavalhadas e bagagem a menos de um quarto de legua, á retaguarda do campo de batalha, o inimigo não se poude apoderar dellas».

[3] «Recopilador», officio de 17 de outubro de 1835. Meu archivo. Possuo um recibo, com a rubrica de Bento Gonçalves, passado por João Gonçalves da Silva, em data de 2 de novembro de 1835, declarando haver Ignacio Guimarães fornecido carne para sustento de *13 feridos, no arroio Grande a 14*.

[4] Dr. Amaro da Silveira, distincto riograndense, que representou a provincia, na camara temporaria.

[5] Carta de Domingos de Almeida ao barão, depois conde de Portoalegre, em 12 de março de 1860. Meu archivo.

[6] Palavras reproduzidas na missiva.

prova que no momento do encontro o illustre guerreiro não se abriu em explicações, nem rebateu o que resava a tradição. Calou-se, naturalmente pelo que consta da folha supra, n.° já citado: «Marques, atraiçoando a boa fé, deu logo parte ao dr. Braga, que fez marchar Silva Tavares occultamente para se reunir a Marques, e então acommetteram as forças liberaes».

É a nua verdade. Tenho a prova, em copia do anno 1836, tirada sob o governo de Marciano, e o original existe no archivo publico. Eil-a aqui, em officio de Braga, ao ministro da guerra: [1] «Acha-se uma força de facciosos commandada pelo capitão Manuel Antunes da Porciuncula, estacionada na margem esquerda do arroio Grande: e é superior á que em frente delle commanda em defeza da legalidade o major Manuel Marques de Sousa. Este benemerito official tem contemporisado com os rebeldes afim de dar tempo a que se lhe una o tenente-coronel Tavares, e eu tenho expedido as ordens necessarias para que se realise quanto antes a desejada juncção, da qual depende em grande parte a decisão da boa causa».

A historia sincera não pode recatar o que resalta de peças indestructiveis, mais dia menos dia aproveitadas nos autos, em que se tem de pronunciar a sentença dos posteros. «Nada podemos contra a verdade, senão pela verdade», diz Paulo: esta, epesar de tudo, não offusca os refulgentes brazões do heroe. A tacha do arroio Grande comprova apenas estoutra lição da «Biblia»: [3] «Quem pode dizer: O meu coração está puro, eu estou isempto de peccado?»

No céu brazileiro, o brilho estellar é de uma tamanha intensidade, que os olhos deslumbrados com o fulgor das lentejoulas do espaço, mal se podem fixar no velludo negro, em que se ostentam e cuja sombria tinta se deixa vêr, aqui, além, por entre os recamos, que pelo geral o encobrem. Assim na vida, constellada de puras glorias, de Manuel Marques, o illustre procer que após o lamentavel deslise de 14 de outubro de 1835, firmou os pés na boa estrada, e foi entre nós, desde os campos do Riogrande aos de Caseros e Paraguay, o typo mais completo do militar, — impeccavel a fidalga linha de seu nobre concurso á Patria, que o admirava e que em justo monumento gravou, aliaz com melhores titulos, o grau de benemerito, que em má hora lhe conferiu o presidente Braga. A verdade, representada na estatua de Portoalegre se oppõe áquelloutra, que guardavam os archivos e hoje transparece, victoriosa de um minuto de passageiro desmaio, com a lista dos annos de viril esforço impolluto: 58 annos de egregias labutações, de immortaes serviços, na guerra e na paz!

Descarregando da folha corrida de Silva Tavares, uma tremenda responsabilidade que constantemente se lhe attribue, obrigado ainda o filho a defendel-o, meio seculo depois; não o posso exi-

---

[1] É o de 12 de outubro de 1835, já cit. e estampado em folha solta, de que possuo tambem um exemplar.

[2] «Biblia», *Ad cor.*, II, cap. XIII, 8.

[3] Idem, *Prov.*, XX, 9.

mir da outra, com que firmou ou deixou firmar pessimos precedentes, de consequencias funestissimas e duradouras, se os chefes liberaes não restabelecem em tempo a disciplina magnanima, que sómente para o fim da guerra se generalisaria nos acampamentos legalistas. Refiro-me ao sacrificio de prisioneiros, praticado no arroio Grande, mau exemplo que provocou represalias, fazendo o mesmo ou deixando que o fizessem, outro valente, do campo contrario, no combate de Mostardas, onde foi paga com premio a terrivel divida do sangue injustamente vertido, no anno que ora historio.

Seja dito de passagem, para findar com a referencia ao deploravel assumpto, que excessos desta ordem, se produziram nesse decennio, sem entretanto, constituirem mais que o inconfessado desvario de alguns, inconfessado pelo geral até mesmo no bando que mais a cultivou, predisposto ao emprego dos processos violentos, pela sua educação e tradição absolutistas. Nem um, nem outro partido, quiz para si a triste gloria que coube, mais tarde, a um outro, de riograndenses apaixonados ou degenerados: a triste gloria de se gabarem da introducção no Brazil, das praticas rozistas, de systematica devastação da propriedade dos inimigos e total exterminio delles. Nestes chegou o regresso á barbaridade, a descomedimentos de que é difficil falar, sem fremitos de horror; os instinctos sanhudos não se encobriam como naquella éra: tornaram-se ostentosos, gabando-se os carniceiros, dos adversarios esfolados como cerdos, á beira das «sangas» ou no centro dos matagaes. Peor do que isso: na velha Grecia, pela bocca do tragico, diz o espirito novo, o da civilisação nascente, que a todo transe «defenderá a lei, por bem de que desappareçam os costumes selvagens e sanguinarios que trazem a perda das cidades e dos Estados»;[1] e entre nós a lei a defenderam e defendem, por via do reapparecimento de usanças nada menos que canibaes, proclamando figuras de graduadissimo tomo, em alto cenaculo, a legitimidade dos methodos repressores mais iniquos e sobrepondo a theoria de Attila, aos amenos ensinos em que já se inspirava a policia e cultura que nos distinguira por fim no seio de todos os paizes da America central e austral...[2] Peor ainda! No Continente onde a primazia coube em dez annos ás illustrações surgidas no campo das batalhas liberaes ou no acurado labor das cousas publicas, e onde mais tarde, como em todas as provincias, a gerarchia presidida aliaz por um filho do privilegio, abaixo delle, sem outra excepção, estabeleceu-se pelo merito, pelos titulos da intelligencia e fidalguia dos sentimentos; no Continente generoso, as classificações se vieram a operar pelo que chamarei a selecção satanica. Ha quasi um quarto de seculo que os altos postos, outrora conferidos a insignes personalidades, se distribuem aos crueis, inescrupulosos, asselvajados

[1] Euripides, «Theatro», I, *Orestes*, sc. 7.ª

[2] Discurso no Senado da Republica. Vide «Annaes», quinquenio de 1895-1900, ou pouco depois.

discipulos de MAZHORCA do *ilustre restaurador de las leyes*, ou aos dignos comparsas do emulo de Facundo Quiroga, *el gaucho malo*, cujo perfil odioso nos legou em bronze immortal o cinzel de Sarmiento [1] e cujo resurgir em tempos mais novos — «com as mãos tintas de sangue» [2] nos ritos do Moloch auctoritario, eternamente insaciado — encheu de espanto a familia brazileira!

O trabalho do dr. Francisco da Silva Tavares, ao descrever o episodio, consigna ainda um ponto, que merece esclarecido, para melhor comprehensão dos factos seguintes, baralhados por elle, como por Assis Brazil e Ramiro Barcellos. «Meu pai, diz, marchou no dia 11 para tomar posição, e no dia 12, *só depois do meio dia*, offereceu combate.

E tanto, como experimentado militar, foi meu pai previdente, que nesse mesmo dia, á tarde, chegava a columna do general Netto, trocando as avançadas os primeiros tiroteios; e, para evitar ficar envolvido, á noute dissolveu as suas forças, marcando ponto de reunião no Herval, e, acompanhado de poucos homens, passou o rio S. Gonçalo, no passo dos Negros.

Foi assim que o *armisticio, respeitado até sua ultima hora*, prejudicou o plano concebido pelo coronel Silva Tavares, de assenhorear-se do municipio de Pelotas e elevar o numero de suas forças por meio de reuniões, que depois foram feitas pelo general Netto».

Este se achava a 13 em Candiota, [3] a 14 no passo do Acampamento. [4] Se com os 400 homens de que dispunha estivesse em Pelotas, quando figura o chronista, vingada fôra, com um destroço completo, a pequena vantagem de guerra obtida pelo pai do referido doutor. Não foi com as avançadas daquelle chefe que tirotearam as de Manuel Marques e Silva Tavares. Conseguira este dispersar, não bater, muito menos destruir, a força revolucionaria de Jaguarão; ella se refez immediatamente, deixou a villa, e, engrossada, partiu para Pelotas tambem, de accordo com uma ordem de Bento Gonçalves, reiterada em Camaquã, a 10. [4] Em caminho, Crescencio, que a

---

[1] «Barbarie y civilisacion», *passim*.

[2] Palavras de Ruy Barbosa, relativas ao personagem a quem se allude.

[3] Officio de Vicente José da Maia a Braga, de 13 de outubro de 1835.

[4] Officio de Gabriel José Cavalheiro, de quem falo adiante, em data de 14 de outubro de 1835, a Florentino de Sousa Leite (meu archivo). Diz-lhe ali estar Netto com a sua vanguarda em Quinca Tatú, sendo toda a força delle de 400 homens e «esperarem reunião» de outros. E que lhe mandára dous «chasques», afim de que se lhe fôsse reunir na madrugada seguinte, sobre o passo das Pedras, «porque sua marcha é com muita pressa, porque o Silva hontem entrou dentro da cidade (Pelotas) com 30, deixando a força mais atraz e uma reunião pequena para os ir alcançar, ou Netto os pilha». Cavalheiro ainda não sabia da derrota do arroio Grande, suppondo que Silva Tavares ia a rumo do norte, quando já vinha em marcha batida para o sul, e assim prosegue: — Dizem que vão com toda a força avançar no Antunes, e como este não tem noticias de Bento Gonçalves, remetti seu officio para o saberem. Um dos «chasques» preditos (accrescenta) é o Antonio Antunes e foi avisar o Antunes (Manuel) no Boqueirão, emquanto aguardo a sua junção (a de Florentino).

commandava, soube ao certo que Silva Tavares ia atacar Antunes, e, depois de incorporado aos amigos que o procuravam de oéste, forçou o mais que poude as marchas, enviando um emissario ao nomeado Antunes, que lhe não chegou a tempo. [1] Já se dera a derrota e os vencedores, afim de se não verem colhidos entre dous fogos, tomaram o rumo de Pelotas, topando nas alturas do Retiro, [2] a 16, com quem chegava do sul: o predito Crescencio, que ás oito da manhã estendeu em linha, em frente delles, 527 homens. [3]

Mas, produziu-se a intervenção que Assis Brazil [4] e Ramiro Barcellos [5] figuram no armisticio de 10. Tinham os principaes de Pelotas optado pelo governo de Braga, o que não era, comtudo, o pensar da generalidade da população, a qual, avisinhando-se os farroupilhas, deu mostras de estar «de muito bom accordo com as forças liberaes». [6] Certamente, a clara apparencia dos effectivos pendores da maioria, bem como o receio do que pudera sobrevir, com a entrada dos contrarios; despertou melhores inspirações e Maia deteve os trabalhos reaccionarios, que chefiava. Não só elle mudou de rumo: a camara local, urgida pelas circumstancias, procedeu a uma reunião extraordinaria, a 15, reconhecendo, nella, o governo de Marciano. E assim, no mesmo instante em que o capitão revolucionario punha em fórma a sua gente para o combate, chegavam emissarios desse magistrado e da corporação municipal, com instantes sollicitações para evitar, no municipio, inutil derramamento de sangue em vista da deliberação do dia anterior na cidade, a qual era communicada em officios, tanto a um, como a outro dos belligerantes. [7] Recebeu Crescencio os que lhe eram destinados e mandou os outros a Silva Tavares, que os devolveu, com a declaração de que só deporia as armas, se tomasse conta do governo da provincia o 1.° vice-presidente, dr. Joaquim Vieira da Cunha. Oppoz o farroupilha não estar auctorisado a entrar em accordo que só Bento Gonçalves poderia aceitar. Annuiu, entretanto, á proposta de que se mandasse ouvir o chefe do movimento e por isso se effectuou «uma suspensão de armas por quatro dias». [8]

Os ingenuos revolucionarios se deixavam lograr segunda vez, ainda que nesta, as consequencias de sua facilidade e credulidade não os funestassem tanto, qual na primeira. Como em Jaguarão, tinham elles erguido os broqueis em todos os termos da comarca

---

[1] Officio de Bento Gonçalves a Marciano, de 17 de outubro de 1835. «Recopilador», de 24.
[2] Officio de 16 de outubro de 1835, a Bento Gonçalves.
[3] Idem, idem.
[4] Pag. 104.
[5] Pag. 35.
[6] Cit. officio de 16, de Crescencio.
[7] Officio da camara e do juiz de direito, de 15 de outubro de 1835. «Recopilador», de 24. Meu archivo.
[8] Officio de Vicente José da Maia, de 13 de outubro de 1835.

de Piratiny, em o dia aprazado. No da villa deste nome, bateram a chamada pelos districtos de fóra, Antonio José de Oliveira Nico, bravo capitão veterano, depois tenente-coronel e grande apoio do novo regimen na crise de 1837; Joaquim Teixeira Nunes, tambem capitão, que pertencera ao extincto regimento de artilharia montada n.° 23, sub-chefe um anno depois, do mais celebrado corpo de cavallaria da Republica; Manuel Lucas de Oliveira, jovem guarda nacional, que subiria a altos postos, recommendando-se em todos elles por distinctos serviços. Emquanto os dous ultimos agiam na campanha circumdante, o primeiro entrou no povoado, com o seu esquadrão, depoz as auctoridades e constituiu as do partido, expedindo communicações do que se havia feito, para Bagé, a António Netto. [1]

Este deixou a capella em companhia de seu irmão José, que a morte breve detinha sobre a estrada rutilante das maiores glorias, e na de Ismael Soares e de Felicissimo Martins, dous partidarios que prestariam assignaladissimos serviços á Revolução, seguidos os mesmos por outros de menos notoriedade. Não só delles se compunha o sequito de Netto: conduzia comsigo «grande numero» de praças da guarnição, [2] contingente que lhe proporcionara um sargento Bonifacio, seduzido provavelmente com ajuda de Osorio e José Maria do Amaral. Formado o primeiro nucleo revel, acampou no Pirahy, ficando em Bagé mesmo, para os precisos avisos, um valente que tinha ganhado as esporas de cavalleiro em lance heroico, na guerra ultima, e que tão infeliz seria na actual: Pedro Marques. «Nós tinhamos a nossa pequena força desarmada e estavamos formando lanças com pontas de thesouras», diz um contemporaneo; [3]

---

[1] No «Diario do Rio-de-janeiro», de 4 de maio de 1838, o dr. Antonio Vieira Braga divulga outra versão. Conta que difficultou, como juiz de direito, o reconhecimento de Marciano, que os rebeldes obtiveram apenas em 8 de outubro, expoliado elle então de seu posto e retido na villa até abril de 1836, epoca em que foi expulso. Não pode ser; Silva Tavares (officio de fevereiro de 1841 a João Paulo, meu archivo) declara que *«ao norte do Piratiny até Camaquã, é o lugar nesta provincia onde se declararam os povos com unanimidade rebeldes»*. Como admittir, pois, o que ousa dizer Vieira Braga, mormente sabendo-se, como sabemos, que a auctoridade do juiz não se apoiava em tropa alguma, nem do exercito, nem da milicia ou policia ?

Verdade é que José Bernardo Gomes de Freitas, na biographia de seu distincto pai, o conselheiro Manuel José Gomes de Freitas («Almanak», XVIII, 95), fortalece a versão daquelle, affirmando ter sido na data que menciona — isto é, a 8 de outubro — que Antonio José de Oliveira Nico, «á frente de 100 homens» se apresentou em Piratiny e depoz o sobredito Manuel Gomes, do exercicio do cargo de juiz de paz. Quero crer, porém, a ser certo o que escreve, que com a partida dos revolucionarios, em abandono a villa, os magistrados do outro partido reoccupassem os postos, sendo mister desthronal-os de novo, em o mez seguinte á primeira destituição.

[2] Fernando Osorio, 280.

[3] O capitão Manuel dos Santos Jardim, parente de José Gomes Jar-

quando «ás oito horas da manhã do dia 19, nos chegou um proprio de Bagé, enviado pelo amigo Pedro Marques, participando que de madrugada o tenente Osorio e o capitão Mazarredo tinham marchado em direcção a S. Gabriel».

Para lá seguiam, de facto, como já ficou historiado. O marechal determinara que se adiantassem, emquanto elle aguardava uma reunião de elementos civis, com que tinha esperança de engrossar a força expedicionaria, reunião que de todo se mallogrou. Insciente de que o commandante das armas podia ter sido colhido quasi só, na sua fazenda, [1] «Netto resolveu saír atraz de Mazarredo e Osorio. Seguimos Pirahy acima e chegamos á invernada de Chico Proença, (relata Jardim). Convidamos o seu capataz, o valente Maneco Feliciano, que nos acompanhou. Já dali saímos de noute. Netto me collocou guiando a força. Tinhamos que fazer 5 leguas para sair adiante dos perseguidos. Torturados por uma noute escura, e cruzando serra, chegamos a horas mortas á casa de Miguel Francisco. Ahi encontramos mais 6 homens que já nos esperavam, por um aviso antecipado de Netto. Entre elles estavam: meu irmão José dos Santos Jardim e Zeferino de Quadros: Por estes soubemos que Mazarredo e Osorio tinham naquella altura cruzado ao meio dia, e que estariam de pouso em Jaguary, pelo que Netto resolveu dar volta para o Pirahy». [2]

A 10 de outubro, Bento Gonçalves lhe enviara ordem, para que partisse immediatamente sobre Pelotas, [3] e ganhando terreno para essa banda, não o fez com ignorancia dos adversarios, pois Silva Tavares, ao ir para o norte com o fito de bater Antunes, já tinha tido conhecimento de que Netto, a 13, deixara Candiota, a rumo de léste. [4] Ao regressar do arroio Grande, informado de que além deste, se teria de encontrar no mesmo terreno com Crescencio; suppondo a força do segundo mais fraca do que era, fez seguir 200 homens direito a Cangussú, onde se divisavam avançadas farroupilhas, ao mando de Florentino Leite ou de Gabriel José Cavalheiro, conhecido por Duca e bravo capitão de milicias, um dos prisioneiros libertos por si mesmos, em 1826, na mencionada façanha do rio Paraná. [5] Dera ordem, o legalista, aos seus subordi-

---

dim e auctor de um informe existente no archivo do general Osorio. Vide o livro de seu filho, já cit., pag. 281.

[1] A de Taquarembó, a noroeste de Bagé.

[2] Cit. capitão Manuel dos Santos Jardim.

[3] Officio de Bento Gonçalves a Marciano, em 17 de outubro de 1835.

[4] Vide cit. officio de Vicente José da Maia, a Braga.

[5] Officio de Crescencio (o de 16 de outubro) deixa crer que os legalistas destacados por Silva Tavares tinham como commandante Mazarredo. Não é possivel, visto o que consta de nota anterior.

Seria esta a força que segundo os «Apontamentos de 1835» (pag. 9), «derrotou completamente» a Florentino Leite, vulgo Manteiga? Pode ser. Creio, porém, que consignam um mero anachronismo, referindo-se a um combate que vejo mencionado em epoca muito posterior, — num e noutro caso, é verdade, só em papeis de Silva Tavares ou de pessoas de sua familia.

nados, que «despontassem» o arroio Pelotas, ao tempo em que elle proprio, com 160, ia mais abaixo, pelo passo do Retiro, bater o capitão do 4.° regimento de linha. Com surpreza sua, porém, em hora em que era impossivel recuar, exactamente verificou a força de que dispunha o contrario. Salvou-o ainda, entretanto, a fortuna que o não tinha abandonado, e que, depois adversa, lhe grangeou o epitheto de *armazem dos farrapos*, tanto se forneciam estes á custa de suas infelizes operações. [1] A adhesão das auctoridades de Pelotas ao partido rebelde, que muito amargor lhe causaria noutra conjuntura, nessa, de certo não teve para elle o travo desesperante que fôra de crer: evitava-lhe, como a Manuel Marques, o que a brados reclamavam os patriotas de Pelotas e os da força que tinha fronteira a si: [2] o sangrento e immediato castigo da felonia do arroio Grande. O armisticio lhes dava tempo sufficiente para operarem a salvo o que lhes conviesse e foi o de que o illuso Crescencio teve sciencia no mesmo dia: noticias seguras lhe levaram a certeza de que Manuel Marques ia ganhar Pelotas e dali o Riogrande, e que Silva Tavares tratava de fugir atravez da serra dos Tapes, reunido aos companheiros que estavam em marcha mais para o poente, depois seguindo, com esses, pelo sul, para a séde do governo legal.

Isto que digo por ultimo, baldou Crescencio, conforme seu compromisso, expresso em officio a Bento Gonçalves, [3] não sendo tão feliz quanto a Manuel Marques, que conseguiu varar, com a sua tropa, o S. Gonçalo. Da mesma sorte mallogrou-se-lhe cousa que muito importava ao desfecho da campanha revolucionaria: o tentamen de encerrar, entre a sua e a força de Netto, a do activo Silva Tavares. Como demorasse aquelle, e como este dividisse a força, dividiu tambem a sua, ao anoutecer, e «mandou parte della atravessar outro passo, que havia um pouco acima», [4] movimento que, descoberto por Silva Tavares, o capacitou de que lhe era impossivel resistir nos termos em que se achava. Para evitar, pois, uma «inevitavel derrota no dia seguinte», dispersou á noute a força, marcando ponto de reunião no Herval, onde se achariam o major David Pereira e o tenente Seraphim Ignacio dos Anjos, com a

[1] Assis Brazil, 157.

Silva Tavares era homem valente e de esforço, mas, parece que entre os proprios imperiaes não gosava da fama de muito capaz. O brigadeiro Matutino Pitta, commandante da praça do Riogrande, escrevendo a Antonio Eliziario, em data de 15 de março de 1838 (meu archivo), diz-lhe que aquelle anda em uma empreza sobre a Orqueta e Piratiny e que teme-se do que possa resultar, porque Silva Tavares, «já tantas vezes destroçado, não lhe merece confiança alguma»; pensar este de que ha reflexos, ainda no officio do mesmo Pitta, ao general em chefe, de 22 seguinte (meu archivo).

[2] Officio de Crescencio, de 16, já cit.

[3] Idem, idem.

[4] «Feitos e serviços», 16.

gente que tinham reunido, e transpoz o S. Gonçalo, na barra». [1] Correu pela margem direita do rio, até Canudos, onde teve algum repouso, no dia seguinte. Dahi se transferiu á sua fazenda, [2] que deixou pouco depois, atravessando a fronteira, com 30 a 40 fieis, e indo acampar junto ao arroio das Cañas, no paiz visinho. [3]

Carta do grande capitalista Domingos Faustino Correia, estampada em o «Noticiador» de 30 de outubro divulga que a «retirada» do pertinaz commandante da fronteira do Serrito, tinha tido como causa a superioridade do inimigo. Não foi só isso. É que os seus diminuiam tambem pela deserção, que começou a 15, passando no seguinte, para o lado do chefe do corpo, as praças do 4.° regimento, que Silva Tavares juntara á sua columna, em Jaguarão. [4] Foram os bandeados, seguramente, que inteiraram a Crescencio do boato de novo engano que os legalistas preparavam aos revolucionarios, e caída a venda dos olhos, officiou sem demora a Florentino, communicando-lhe «constar que os rebeldes [5] pretendem subtrair-se ao justo castigo que merecem por seus attentados e enormes crimes», urgindo, portanto, obstar-lhes a fuga. Para isto, lhe ordenava que, fôssem quaes fôssem as ordens de Bento Gonçalves, ajudasse o capitão Cavalheiro, a tomar os passos e «picadas», afim de que «os malvados conheçam nada poderem contra o voto dos riograndenses livres e amigos da Patria». [6] Toda a decisão e actividade empregadas para annullar o pessimo effeito da tregua, frustrou-as, entretanto, a decisão e actividade do campo contrario, pela maneira que ficou explicada, e logo depois de achar-se do outro lado da raia, tamanha foi a visivel agitação em que se poz Silva Tavares, que, depois de effectuar-se a completa juncção das forças de Bagé e de Piratiny, com as de Crescencio, marcharam todas a rumo de Jaguarão, onde se tinha como certa uma immediata investida do caudilho retrogrado recem-emigrado. [7]

Entrementes, não descançava de todo o novo governo. Cuidou de fazer a notificação de sua investidura no cargo, ás camaras municipaes, para impedir que o deposto lhes grangeasse o apoio. Mas, do que mais se preoccupou foi dos annuncios a remetter com des-

---

[1] Idem, idem. É mais ou menos o que dizem tambem o marechal Barreto (officio datado do Durazno, a 20 de novembro, ao ministro da guerra) e o dr. Tavares, que affirma ter sido a 12, quando foi a 16, que seu pai, «para evitar ficar envolvido, á noute dissolveu as suas forças» etc.

[2] «Apontamentos de 1835», pag. 10.

[3] Officio de Crescencio a Bento Gonçalves, de 27 de outubro de 1835. Vide «Noticiador», de 30.

[4] Officio de Crescencio, de 16 de outubro. Meu archivo.

[5] Rebeldes ao governo de Marciano.

[6] Officio de 16 de outubro, já cit.

[7] Vide («Noticiador» de 6 e 10 de novembro de 1835) as ordens do dia e proclamações de Netto, Ismael Soares e Teixeira.

tino ao Rio-de-janeiro, para onde era de calcular houvessem já partido os parciaes informes de Braga, que corroborariam os que antes disseminava Pedro Chaves. O vice-presidente a 26 dirigiu ao ministro da justiça uma longa exposição, gravada mui provavelmente por penna que fornecera apontamentos e instrucções ao redactor do manifesto do dia antecedente. Farfalha de ponta a ponta daquella peça, o que de essencial vibra nesta a respeito dos excessos, desmandos, tyrannias que de proximo originaram a sublevação, e com a mesma pobreza nas provas, depois do longo articulado. Por igual, numa e noutra abundam os protestos de fidelidade ao regimen e surge a terminante declaração de que os reveis conservam o mais perfeito amor ás instituições, infensos todos a quaesquer outras, como a *fantasticos* projectos separatistas ou de federação com um Estado limitrophe. Este *leit motiv* não no abandonam por um anno quasi os conspiradores, que se perdem ás vezes na espessura de suas fallacissimas demonstrações de lealismo. No proprio documento que examino, encontro um passo em falso muito merecedor de ligeiro reparo; vereis para diante o que dirá o administrador desthronado, e com um mundo de rasões, sobre o que ousa escrever quem lhe herdou o posto, em topico a seguir, de que transcrevo em italico uma proposição desmentida por factos notorios e recentissimos, como pelas justas ponderações do presidente. «Esta provincia (assenta Marciano) não poude acompanhar de prompto o passo que deu o Brazil na gloriosa revolução de 7 de abril. Embora fôssem aqui com enthusiasmo applaudidos os progressos, que a causa da nação fazia em outros pontos do Imperio, esta provincia ainda depois dessa revolução permaneceu victima dos despotismos, calumnias e perseguições dos descontentes, que, avessos sempre aos principios proclamados pela maioria da nação, não deixavam de tramar contra a causa do Brazil». «por todos os meios que lhes suggeria a sua maldade, *obstando a que nesta provincia vegetassem as instituições liberaes, como sejam as das guardas nacionaes, e dos juizes de paz*». [1]

Attendido este importante aspecto do problema provincial, o vice-presidente volveu o espirito para outros que mais de perto o solicitavam. Provido tudo quanto era de urgencia, por acto de 12 de outubro suspendeu Barreto do commando das armas e para elle nomeou Bento Manuel. [2] Após isto, o de que primeiro tratou foi do referente á segurança do centro governativo, transferindo para a capital o 1.° de artilharia, [3] e pouco depois o 8.° de caçadores, que já se adiantara até Cassapavá, reforçado por liberaes da zona oeste do territorio. Tal prescreveu elle, movido por louvavel prudencia, apesar de ser numeroso e enthusiasta o gremio de partidarios que o rodeava, em cujo seio o ardor civico era tamanho, que da propria gente da imprensa houve quem lhe offere-

[1] Araripe, Documentos, 54.
[2] Idem, idem, 72.
[3] Officio ao ministro da guerra, de 31 de outubro de 1835.

cesse os braços para o trabalho, quando expediu opportuna resolução, devido á qual se construiu um fortim em Itapuã, destinado a impedir incursões fluviaes da parte do inimigo. [1] Tudo que via era para tranquillisal-o; no entanto, não esqueceu a referida cautela, e como Braga dispunha de meios para uma aggressão naval, com a sua esquadrilha de 5 barcos, o vice-presidente, além da ordenada defeza em terra, deliberou erguer outra nas aguas, para o que fez armar em guerra 1 patacho, o «Vinte de setembro», e 1 cutter, o «Minuano», activando o arranjo de alguns vasos mais.

O chefe da Revolução queria-os tambem para uma efficaz offensiva. A 10, havia remettido um officio a Portoalegre, com a instancia de que esses navios se fizessem de vela, quanto antes, direito ao Riogrande, com os outros que se estavam apparelhando, afim de agirem de accordo com a columna de seu mando, que no dia immediato transpunha o Camaquã, no passo da Armada. [2] Em marcha, como já historiei, teve noticia do desastre de 14. Avançou em soccorro de Antunes, que suppunha perseguido, e a 16 o encontrou acampado junto ao arroio Evaristo. Lançada uma energica proclamação, esta, com a presença do prestigioso militar e reforço que trazia, muito contribuiu para annullar o depressivo effeito moral do perfido acontecimento de dous dias antes. [3]

No seguinte, mandou para a frente 150 dos que haviam chegado com elle e logo depois rompeu em accelerado para o sul, á testa de 300 e tantos revolucionarios, certos então de vencer, tendo, como tinham, um chefe de sua confiança. Vencida a distancia com enthusiasmo e brio crescentes, a columna farroupilha se approximou a Pelotas, de onde, segundo palavras de Fontoura, «os vis escravos do despota Antonio Rodrigues Fernandes Braga» já «haviam desapparecido, entrando na cidade», «os patriotas Nettos, sem opposição». [4] Occupada a seu turno pelos insurrectos do norte, deixaram estes ahi destacados, para guarnecerem a zona, mais de 50 homens, sob o commando de Antunes e Florentino, varando os outros o passo dos Negros, a marchas forçadas. No Povonovo, receberam o esquadrão de José Jeronymo do Amaral e um outro nas Porteiras, acampando a 20 pelas abas do Riogrande, sitio de onde Bento Gonçalves mandou lançar uma proclamação, nuncia do «soccorro» que trazia aos «habitantes» dali, aos quaes «assegurava que o duro jugo da arbitrariedade, que tão cruelmente pesava sobre elles, se quebrara». «Compatriotas, dizia o coronel, completou-se um mez desde o dia 20 de setembro, em que soou nesta provincia o grito de liberdade, e já não existem facciosos a combater. Oh! quanto é poderosa a força da opinião! Ella completou seu triumpho na vossa cidade: regosijai-vos e abraçai vossos pa-

[1] «Recopilador», de 21 de outubro de 1835.
[2] Officio de 10 de outubro de 1835.
[3] Proclamação de 16 de outubro. Vide «Recopilador»» de 24.
[4] Officio de Antonio Vicente da Fontoura a Joaquim Gomes Lisboa, em 25 de outubro de 1835. Meu archivo.

tricios, que correram ás armas para salvar a Patria. Esquecei os males que vos fez soffrer a intrusa governança do dr. Fernandes Braga, e o mais santo jubilo substitua a dôr, que com sobeja rasão opprimia vossos corações. Esquecei sua infausta duração, e com mais serenos dias, unidos, trabalhemos para o bem e prosperidade da nossa bella provincia!» [1] O emissario enviado adiante de si pelo chefe da revolta e cujo retorno era preciso aguardar onde se havia elle postado com os seus companheiros politicos, fôra portador igualmente de uma expressiva intimação ás camaras da dita cidade [2] e da villa do Norte, [3] para que reconhecessem o governo instituido em Portoalegre; assim como com a exigencia, á primeira, de que interviesse promptamente, afim de que fôsse concedida a liberdade ao deputado Almeida e remettido elle á força em marcha, na companhia do capitão Pedro Cesar da Cunha, que se incumbira de conduzir os officios comminatorios. De outra sorte, dizia no mesmo documento o coronel, a camara será responsavel pelas consequencias de uma entrada á força de armas, tratando-se a «cidade como em estado de revolta».

Não se achava o Riogrande em condições de resistir-lhe. Braga conseguira reunir tão somente 200 e tantas praças, bem que para isso mesmo se tornasse preciso dirigir-se o presidente até ao consul portuguez, requisitando-lhe os subditos de seu paiz para a defeza da legalidade. A 16 pareceu a todos desesperadora a situação, quando chegaram communicações de que uns 600 revolucionarios iam sobre Pelotas, e que, portanto, estavam a poucas leguas de distancia. Braga reuniu em conselho os principaes de seu sequito, ficando resolvido que o governo passasse definitivamente a occupar as canhoneiras estacionadas no porto, até que viesse o novo presidente nomeado para dirigir a provincia, o dr. José Cesario de Miranda Ribeiro. Mas, ainda antes de encerrar-se a conferencia, entra na sala em que se effectuava, um mensageiro, com as partes do combate do arroio Grande, mencionando com exagero 40 mortos e largo numero de feridos, entre os inimigos: [4] tem-se a vantagem como de monta, renasce a confiança, o presidente julga abatida a Revolução, [5] e dispõe-se a aprestar elementos, para ir dar um castigo igual ao de 14, nos rebeldes que avançam para a villa do Norte. Vai elle proprio ao theatro do sonhado triumpho: a 17, segue com os barcos, levando 50 guardas nacionaes a pé e 40 de cavallo. Limita-se, comtudo, a azafama, a uma resistencia de apenas tres dias.

A 20, chegava a verdade, espalhadas logo as vozes da fuga de Silva Tavares e dispersão de sua cohorte: mais tarde disseminam-

[1] Cit. Araripe, Documentos, 80.

[2] «Noticiador», de 27 de outubro. Vide Araripe, Documentos 74.

[3] Archivo da villa. Copia no meu. A intimação a uma e outra camara foi feita em data de 20.

[4] «Noticiador», de 6 de novembro de 1835.

[5] Araripe, 26.

se outras de peor agouro, affirmativas de que a expedição de Bento Gonçalves já se achava perto do Riogrande. Pouco mais de duas decadas haviam passado, depois da hora em que sempre illuso proclamara o presidente estarem apenas «um punhado de facciosos, senhores da capital», [1] e a revolta, «com grande rapidez e enthusiasmo», «sanccionada por toda a provincia» [2] vinha desmentir-lhe as falas. Affirmara a pobre creatura que para seu mal e da «sua patria» andou tanto tempo sorrabada aos antipathicos, egoistas, ferozes reaccionarios, affirmara que os antagonistas destes, «não por suas forças, não por a força da opinião», sim «pelo terror panico, que espalhara o nome de um só homem», tinham dominado em Portoalegre, mas que «o prestigio desse homem acabou com o seu crime»; [3] e esse homem, convisinho então do parcialissimo julgador, comprovava a irresistibilidade da força politica que se condensara nelle, correndo a figurar gostosamente como complice de seu supposto crime, a bem dizer todo o Riogrande do sul! [4]

De novo abatido, Braga reembarcou, indo postar-se á barra, com as canhoneiras legaes, de onde soube confirmadas as ultimas noticias. Para ali lhe remetteram um dos exemplares distribuidos a 21, dentro da cidade que abandonara: era a proclamação [5] em que se annunciava no mais importante dos postremos reductos da facção nefaria, o exito do movimento armado, a sua victoria completa nesse dia, a victoria que findava o primeiro acto do drama insurreccional...

Erguendo sobre o Riogrande,
O pendão da Liberdade. [6]

No exiguo burgo fronteiro, corriam as cousas, para os rebeldes, com a mesma boa ventura. Onofre, já o disse, montou a cavallo para deixar a capital, no dia 7 de outubro. Com um sequito de 6 confrades, dirigiu-se elle «ao passo do Palmar, onde fez alto, e ali es-

---

[1] Proclamação de 29 de setembro de 1835.

[2] Lobo Barreto, «Memoria», no «Annuario», III, 204.

[3] Cit. proclamação de 29.

[4] Braga, na exposição ao governo imperial, feita no Rio-de-janeiro, a 5 de novembro de 1835, ao referir-se por duas vezes ao Riogrande do sul, pronuncía-se na maneira que acima consigno. «Minha patria», «meu paiz», eis como elle menciona a terra que o correra quasi unanime, indicio do que era a mesma, para a generalidade dos coevos, e comprovação do entranhadissimo e exclusivissimo apego que lhe tinham todos, fôsse qual fôsse o partido a que estivessem ligados, como observou Rodrigo Pontes, — sentimento este que se não tem medido com justeza, ao aprofundar as raizes historicas da Revolução.

[5] Vide esta peça, com a assignatura de Bento Gonçalves, em o «Noticiador», extraordinario n.º 2.

[6] Trovas de Osorio, num dos acampamentos rebeldes. Vide «Traços geraes e caracteristicos do general Osorio», por seu filho, 228.

tivemos tres dias, escreve Caldeira, e no quarto seguimos com uma reunião de cento e tantos cidadãos armados, que tinham chegado da villa de Santo Antonio, e da Conceição-do-arroio; sendo commandante da 1.ª o cidadão capitão Pedro, que tinha sido capitão em 1825, [1] e a 2.ª força pêlo cidadão Marcos Christino Fioravanti. Na villa de Mostardas estava o cidadão Mingote Xavier [2] com uma pequena reunião á nossa espera; mais adiante encontramos um juiz de paz com os cidadãos do seu districto tambem á nossa espera». [3]

Proseguindo em sua marcha, a divisão, ao chegar ao Estreito, foi recebida pelo juiz de paz, que a chamado de Braga fôra á villa do Norte, e por elle soube Onofre que este povoado se achava em socego, como em fuga todos os inimigos. [4] Soube tambem que o presidente, desistindo da lucta, se havia retirado para a barra, com as canhoneiras. [5]

Moveu-se promptamente e foi acampar no Thesoureiro, a uma legua de seu objectivo, a 20, pelas cinco horas da tarde. No dia immediato, o caudilho liberal enviou á camara da villa um officio, que lhe entregara o dr. Marciano, em que era explicada a missão de que estava incumbida a columna, missão toda de ordem e garantia; [6] bem como outro officio, de sua propria assignatura, ao juiz de paz da localidade, para que fizesse constar «ao povo que os valentes riograndenses, que empunharam armas, só tem por fim sustentar o imperio da lei e derribar um governo despota e faccioso». [7] Respondeu logo aquella corporação, declarando que acabava de reconhecer o novo governo da provincia, instituido pela Revolução, e que ordenara fôssem recebidas com um *Te Deum*, «as forças libertadoras». Onofre, a bem da «disciplina e tranquillidade publica» «julgou de prudencia» conservar a força no acampamento e nomeou «pessoa de confiança para ir em seu lugar exigir das auctoridades todos os esclarecimentos» sobre o «estado da villa». [8] Entrou o emissario, pelas ruas de todo desertas, [9] entregando-se ás

[1] Pedro Pinto de Araujo Correia, um dos principaes auctores da facção do rio Paraná, em 1826. Era tenente-coronel desde a guerra em que se distinguiu assim.

[2] Domingos Gonçalves Chaves, e não Domingos Xavier.

[3] Apontamentos cit.

[4] Apontamentos de Caldeira.

Segundo o «Noticiador», de 27 de outubro, a divisão chamada do norte se compunha de mais de 300 homens.

[5] Officio de Onofre a Marciano, em data de 23 de outubro de 1835. «Recopilador», de 3 de novembro seguinte.

[6] Officio de 7 de outubro de 1835. Archivo da villa.

[7] Documento no archivo da villa, com data de 21 de outubro.

[8] Cit. officio de Onofre a Marciano.

[9] Caldeira, Apontamentos cit.

Effeito naturalmente da mesma tactica empregada pelos retrogrados em Portoalegre. O officio de Onofre á camara assim commenta o caso: Soube, diz, que Braga «se havia retirado repentinamente, deixando os habitantes bastante aterrados, não só pela presteza da sua retirada, como pelos boatos aterradores que seus partidarios fizeram grassar».

precisas averiguações, emquanto o coronel mandava sobre a barra uma guarda de 30 praças, para resguardo da atalaya. [1]

Chegavam elles a esse ponto, quando 4 barcos de guerra do governo decaído recolhiam as amarras e o brigue «Parobé», em que se achava o dr. Braga dirigiu alguns disparos de peça, a rumo de terra, alvejando os revolucionarios.

Uma inutil mostra de desestima e rancor, porque o papel do presidente findara com o abandono do posto, abrindo as velas para a navegação do retiro definitivo. Se tinha a alma ulcerada, mais decoroso escondel-o, usada na ultima hora a cortezia, sempre empregavel e capaz ainda de reconciliar-lhe alguns corações. Muitos, os da maioria de sua terra, lhe votavam devéras um grande aborrecimento; não era de outro quilate o apreço em que, na generalidade, os tinha elle tambem, e a sua aspera despedida, como as suas palavras, anteriores ao puxar das ancoras, assaz o revelam. [2]

Mettendo a proa ao oceano, a 23 (o que não pudera fazer dous dias antes, por estarem presas em terra as catraias de saída, que foram reconquistadas á sombra de algumas descargas das baterias de bordo); [3] Braga, chegou a 28 á Côrte, [4] «produzindo uma sensação extraordinaria» a sua presença, «já sobremaneira commovidos os espiritos, pela noticia das horrorosas scenas havidas no Pará, e pintando-se o estado do Riogrande do sul com as mesmas côres». Propalavam «uns, que se havia separado do Imperio, e outros, que estava unido com o Estado oriental». [5] O principal dos retirantes desmentiu os «aterradores boatos», e com franqueza manifestou ao governo os seus pensamentos sobre o desastroso fim da administração que chefiara. Disse em resumo que os legalistas tinham desanimado, porque viam clara a protecção aos conspiradores, muito servindo de estimulo a estes a presença no sul de João Manuel, irmão de um ex-regente; que, além disso, os commandantes da guarda nacional do Riogrande e Mostardas o haviam atraiçoado: [6] que segundo seu pensar, das causas do levante, uma «sem duvida» era encontravel na «fraqueza das leis». «Pode-se dizer, sem medo de errar (accrescentava), que Bento Gonçalves fez a revolta, com os juizes de paz, o codigo do processo e a lei da guarda nacional». [7] E concluia: «O governo teve uma boa parte na desgraça do Riogrande. Offenda embora minha linguagem, a verdade deve apparecer».

---

[1] Cit. officio de Onofre a Marciano, de 23 de outubro de 1835. «Recopilador» de 3 de novembro.

[2] Oito hiates, carregados de gente, além das canhoneiras, seguiram a mesma derrota de Braga, segundo officio de Bento Gonçalves a Marciano, em 23 de outubro, dizendo o coronel que destes ultimos navios só ficara um, mas desarmado.

[3] Cit. officio de Onofre a Marciano.

[4] «Noticiador», de 10 de novembro de 1835.

[5] Vide «Jornal do commercio», de 30 de outubro de 1835.

[6] Todos, menos Silva Tavares, ficaram com a Revolução, dil-o Barreto, ao ministro da guerra, em officio de 20 de novembro de 1835.

[7] Confronte-se com o que exara Marciano, á pagina 583.

Estava longe de sel-o, a que suppunha exprimir. Só a historia a diria, em tempo opportuno. A verdade, nesse em que formulava taes queixas e pareceres, é que se via banido mui tristemente do scenario politico de sua terra, que o cobria de maldições.

Injustas em boa parte erám ellas, não é demais repetir; como injustos tambem os sentimentos que manifestava a auctoridade decaída, com relação a seus compatricios divergentes, quero dizer, contra a quasi totalidade do Riogrande do sul, que denegriu, sciente e conscientemente, de maneira censuravel, em pessoa de sua ordem. Já em documento destinado a correr mundo, se deixara tomar de grande iracundia, concitando os legaes a «acabarem de um golpe», a quem qualificava de «raça degenerada». [1] Em outro papel publico, disseminado no Riogrande, fez assoalhar sem nobreza alguma e com premeditada calumnia, que os auctores de sua deposição nada mais representavam que a espuma social: «A força dos revoltosos que se apresentaram na Azenha, arrabalde de Portoalegre, não excedia de 80 a 90 pessoas, indios, negros e mulatos». «É evidente que o coronel Bento Gonçalves tentou uma empreza arriscadissima». «As poucas forças que se tem reunido aos seus 80 lanceiros, são compostas de homens, que entram nas fileiras depois da peleja». «A desordem começava já a lavrar na pessima gente ás ordens do coronel, que (segundo affirmam), tinha quasi desesperado de pôr freio á licença da canalha armada. As contribuições para as despezas da *guerra*, ou talvez a titulo de *resgate de bens e pessoas* haviam começado tambem, segundo igualmente nos informam». [2]

Em communicado ao governo imperial, o despeito lhe fez escrever, como as já transcriptas, outras diffamações, que serviram, durante muitos annos, de thema aos malevolos ennegrecedores da «mais cavalheiresca das revoluções». [3] «Os facciosos, disse, assolam os campos por onde passam, apoderam-se de toda a cavalhada que encontram, roubam, e matam gado, e dizem que derrubam o imperio do despotismo, parà restaurar o das leis, fazendo guerra aos caramurús, titulo com que não deixam de alcunhar os homens ricos, e senhores de grandes estancias, por cujas terras passam». [4]

«A verdade deve apparecer», assentou o dr. Braga; não era, comtudo, repito, a que mandava divulgar na imprensa e transmittiu officialmente: é a seguinte.

No dia em que fica senhor da capital, Bento Gonçalves dirige-se aos cidadãos armados, para lhes lembrar «a moderação depois da victoria». [5] Insiste no Riopardo: «Compatriotas! Por todos os angulos da provincia retumba um só grito e este é o do patriotismo

[1] Proclamação de 17 de outubro.

[2] «Os illudidos». Folha solta. Meu archivo.

[3] Correspondencia de Domingos de Almeida. Meu archivo.

[4] Officio de 12 de outubro de 1835, a Joaquim Vieira da Silva e Sousa. Meu archivo

[5] Proclamação de 21 de setembro de 1835.

satisfeito». «Vossos triumphos são incruentos e isto fará a vossa maior gloria. Lei e patriotismo seja a vossa divisa: e moderação seja o complemento de vosso triumpho. Imitemos os bravos que libertaram a capital. O socego e a paz entraram com elles». [1]

Envia logo depois a primeira força ao interior, e como a entrega a um jovem da ardente familia Amaral, confia-lhe instrucções que só por si bastariam para reduzir a seu justo valor as invencionices do presidente decaído. Tome o rumo de S. Gabriel, escreve o chefe da Revolução; se encontrar adversarios, «com a maior prudencia e moderação lhes intimará que, deixando as armas, se dispersem e reconheçam e prestem obediencia ao ex.mo sr. vice-presidente». Caso resistam, empregue todos os meios para evitar a effusão de sangue. «Muito particularmente lhe recommendo fazer respeitar a propriedade dos visinhos pacificos, tranquillisal-os nos seus temores e manter em todas as circumstancias a maior ordem e disciplina nas forças do seu mando». [2]

José Gonçalves da Silva, encarregando-se das reuniões de patriotas, conforme lhe sollicitam o primeiro magistrado da provincia e o seu proprio irmão, deixa patente quaes inspirações recebera, de um e outro, dizendo que convém apressar a organisação da força, para serem frustrados os planos dos retrogrados, «visto se não querer sangue derramado, dos illudidos». [3]

Ouviu-se, com a falsa fé revoltante do arroio Grande, um grito de vingança. Mais foi, porém, um estimulo a animos abatidos, que o desejo de imitar a barbara carnificina. Prova-o a longanime conducta de Crescencio, ante a invocação calorosa das auctoridades de Pelotas, para que se poupassem os filhos de uma mesma terra, aceitando, quatro dias após, um outro armisticio, com os violadores do precedente. Prova-o ainda a de Bento Gonçalves, que, nas avenidas do proprio centro e ultimo refugio da reacção anti-liberal, exhortava nestes termos a seus patricios em armas: «Usai de moderação depois do triumpho». «O mais pequeno insulto ás pessoas, e bens, de vossos inimigos, será ũa mancha em vossa gloria». [4]

Por toda a parte se viram estrictamente observadas as praticas do bom regimento moral, diffundidas nos papeis de Bento Gonçalves e que um de seus collaboradores resumiu, ponderando aos que o acompanhavam nas fileiras: «Todos somos irmãos, a todos nos deve ligar um amor puro, um amor fraternal. Lembrai-vos que a perseguição systematica, filha da intolerancia politica, longe de condu-

---

[1] Proclamação de 30 de setembro de 1835. «Recopilador», de 7 de outubro.

Analoga linguagem observava Onofre, na sua proclamação da villa do Norte: «Vossa victoria foi incruenta! Eis a mais bella coroa que vos aguardava!»

[2] Officio a Sebastião Xavier do Amaral, de 2 de outubro de 1835. Meu archivo.

[3] Carta de 7 de outubro de 1835. Meu archivo.

[4] «Recopilador», de 31 de outubro de 1835.

zir-nos ao caminho da felicidade, irá pelo contrario abysmar-nos em um pelago de desgraças. Vós sois riograndenses valentes, doceis e honrados, tanto basta para que a minha alma fique tranquilla a semelhante respeito. Confiai em mim, que eu confio em vós». [1]

Foi em meio de flores, esparzidas pelas damas, que os liberaes reentraram a 2 de outubro na Cachoeira, celebrados em tres dias de festejos, «os felizes acontecimentos a que deu principio o patriotismo riograndense no dia 20 de setembro, dia que assegurou a liberdade continentina». [2] Não é com a cruenta desforra ou com o desrespeito ao patrimonio alheio. que findam os bens concertados cercos e a conquista das posições officiaes nas varias localidades: é com um pacifico *Te Deum* no lugar precitado, no Riopardo, S. Gabriel, Pelotas, S. José do norte, — até mesmo na séde da resistencia da administração combatida, aonde se esperavam scenas de represalia e estas consistiram no descante do hymno nacional pelas ruas, um dia depois da retirada de Braga, segundo anniversario da tentativa cujos intuitos reaes, aliaz, descobre o orador da cidade, pessoa auctorisada entre os riograndenses, confessando que «a gloriosa Revolução de 20 de setembro» era «a consequencia infallivel da de 24 de outubro de 1833». [3]

A comprehensivel colera dos orgulhosos «camelos», varridos dos postos da governança, outra cousa disse e estampou, mas, sem fundamento algum, e por vezes com inepto illogismo. Registro um de seus desabafos, em que, de uma parte se allude á gente que «furta sem pudor» e noutra a satyra apparecida em Portoalegre, aliaz curiosa, nos certifica de que os apregoadissimos «saques» ainda constituiam meras «ameaças» unicamente:

SIGNAL DA CRUZ

Tristes tempos malfadados,
Nunca vistas maravilhas!
Distinguem-se os farroupilhas
Pelo signal.
De pistolas e punhal
Divaga raivosa gente,
Assolando o Continente
Da santa cruz.

---

[1] Proclamação do coronel Oliverio Ortiz, de Cassapava. «Noticiador», de 6 de novembro de 1835. Meu archivo.

[2] Antonio Vicente da Fontoura, officio em meu archivo.

[3] Francisco Xavier Ferreira, Discurso, folha solta, no meu archivo.
Não se illudira, pois, José Mariani, que, segundo monsenhor Pinto de Campos, «presentiu logo, ou por indicios ou por confidenciaes revelações, que se tramava uma revolução, e procurou por todos os meios preventivos ir quebrando os fios da funesta urdidura», sendo demitido logo depois, «a instancias dos homens que proclamaram a Republica». — «Vida do grande cidadão Luiz Alves de Lima e Silva, barão, marquez, duque de Caxias», 83.

Gritam em caramurús
E nos ameaçam de saque;
Mas de semelhante ataque
Livre-nos Deus.
As leis andam aos boléos,
O povo tremendo foge!
Bento Gonçalves é hoje
Nosso Senhor.
Aos que furtam sem pudor,
Espancam a seus patricios,
Chama-se sem artificios,
Dos nossos!
E os que, temendo alvoroços,
Querem viver retirados,
Logo são appellidados
Inimigos.
Dizem os taes *amigos*
Que ha de Caldas governar,
Que a lei se ha de ditar
Em nome do Padre.
No entanto anda o compadre
Do compadre dividido,
Foge da esposa o marido
E do filho.
Grande Deus! eu me humilho
Ante a vossa divindade!
Mandai-nos a claridade
Do Espirito-santo
Enxugai o nosso pranto,
Acalmai nossa discordia
Por vossa misericordia.
Amem, Jesus. [1]

Certo é relatar-nos Assis Brazil, o que já reproduzi, quanto ao padre Pedro e Juca Ourives. [2] Examinai, entretanto, esses deploraveis e excepcionaes desatinos (immediatamente cohibidos), á luz moral que resulta dos papeis, tanto particulares como publicos, e concluireis que a injustiça feita pelo dr. Braga aos compatricios, responsaveis pelo extraordinario evento, supera de muito a que estes lhe fizeram. Examinai-os á luz de todos os actos da vida de Bento Gonçalves, durante os dez annos de rebellião, e vereis que são desconformes com as praticas usadas no decurso de toda ella, por esse benemerito riograndense, a cujo «nobre caracter e summa bondade» um severo julgador do movimento se não cança de ren-

---

[1] Vide «Diario de Pernambuco», 1.º semestre de 1836. A poesia é datada de Portoalegre, aos 23 de outubro de 1835 e com esta declaração quanto ao auctor: «um estancieiro».

[2] Pag. 98 a 100.

O cit. auctor menciona igualmente o caso da familia Freire; este, porém, não pertence á phase do movimento contra o dr. Braga. Delle tratarei com a devida opportunidade.

der homenagens, [1] dizendo um outro juiz, mais capaz e igualmente austero, que era elle ornado de um coração feminino. [2] Examinai-os á luz do tragico e doloroso passo, em que detem a sua «honrada columna», para sacrificar no fuzil a 6 ou 7 desvairados que a manchavam, proclamando o seu chefe, na fórma que segue, os principios que regiam o nobre movimento popular: «A MORAL É A BASE DA FELICIDADE PUBLICA E PRIVADA, e a nós, que temos por norte estes sagrados objectos, cumpre o dever de sustental-a. As espadas dos livres não sómente devem ser terriveis aos vis satellites da retrogradação, mas tambem cair inexoraveis sobre os malvados e perpetradores de crimes. Desgraçadamente, homens desnaturados e perversos acompanhavam a vossa honrada columna e tem procurado lançar sobre ella o mais infame baldão. Vós havieis presenceado seus crimes, e a justiça tem feito ouvir sua voz, por vossas mesmas boccas pedindo um castigo exemplar: sim, camaradas, esse castigo que haveis presenceado era exigido pela vossa honra, leis offendidas, e pela gravidade dos crimes. Era forçoso separar de nós esses membros corrompidos da sociedade, a esses perversos acostumados ao delicto, e já a justiça está satisfeita. Sirva seu deploravel fim de exemplo aos perversos, sirva de desmentido aos calumniadores das armas liberaes, e sirva finalmente para patentear aos nossos concidadãos illudidos, que a mais severa virtude reina na columna dos livres.

E vós, virtuosos patricios, que mal favorecidos de bens de fortuna, em serviço da Patria soffreis toda a classe de privações, com uma resignação digna de admiração, recebei os meus mais decididos louvores á vossa honrosa pobreza. Ella não ficará sem premio, eu vol-o afianço, em nome da nossa cara Patria. Continuai a mostrar-vos seus dignos filhos: os orgulhosos aristocratas, que abundam nas fileiras de nossos communs inimigos, conheçam que a virtude, fugindo dos sumptuosos palacios, se refugia nas humildes cabanas, e no seio da parte mais labóriosa da nossa sociedade: assim calar-se-á a mordacidade dos infames renegados

Constancia, valor, e moralidade, e salva será a Patria; cobertos então de bençams, volvereis ás vossas familias, e filhos, e sabereis inspirar-lhes o amor da virtude e o aborrecimento ao crime». [3]

Examinai esses deploraveis e excepcionaes desatinos, á luz do

---

[1] Sá Brito, «Memoria».

[2] Domingos de Almeida, «Necrologio de Bento Gonçalves». Meu archivo. Bento Gonçalves «era homem do povo, muito humano», dizia o tenente José Gomes Jardim, fazendeiro em Bagé. Nota em meu archivo.

[3] Proclamação de Bento Gonçalves, de 24 de março de 1836. Deste documento apenas possuo uma copia, de pessoa que mal sabia escrever. Foi transcripto no «Jornal do commercio», de 8 de junho de 1836, n.° que não li por inteiro. A que se me deparou no «Diario de Pernambuco», de 27 de junho de 1836 e que traz a data de 24 de março, falta a parte final. Foi dirigida pelo coronel aos «briosos camaradas das divisões de seu immediato commando».

procedimento de TODOS os homens de responsabilidade, no levante de 20 de setembro, e eu vos perguntarei depois, que fica? Nada mais que leve macula no sol da Revolução; sem desacato á verdade, a philosophia relativa, que deve presidir aos julgamentos equanimes da historia, sancciona sem hesitações as palavras com que os illustres cabos do pronunciamento liberal declararam encerrados os magnos trabalhos da primeira campanha. «Patricios, amigos e camaradas, diz Onofre Pires. De todas as virtudes, aquella que em todos os tempos mais illustrou as grandes nações, é sem duvida o amor da Patria, e esta virtude caracterisa os habitantes desta bella provincia. Acabaes, compatriotas, de dar disso uma prova não equivoca; apenas chegou a vossos ouvidos o triste som dos grilhões que opprimiam a nossa cara Patria, lembrando-vos sómente della, tudo esquecestes. Esposas amantes, ternos filhos, e os objectos da mais cara affeição não puderam com as lagrimas reter-vos um só momento. Ainda tinheis ũa mão no arado e nos misteres de vossas pacificas occupações, quando já outra brandia a espada que devia sustentar vossas liberdades. Louvores mil vos sejam dados!

....

Eu testimunhei vossas fadigas, vossa subordinação e amor á ordem; e não me apartarei de vós sem agradecer-vos, e sem declarar á face do mundo que sois dignos do nome de riograndenses; e que comigo rivalisastes com os vossos irmãos, que por todos os angulos da provincia correram com as armas á salvação de nossa cara Patria. Compatriotas, é mais facil sentir, que expressar o effeito das grandes virtudes: eu não acho expressões dignas de vosso merecimento, e vos baste a certeza de que a memoria de vossos feitos jámais será por mim esquecida e sempre me gloriarei de haver tido a honra de estar á vossa frente». [1]

E taes conceitos repete com abundancia o coronel Bento Gonçalves, isto assegurando aos «compatriotas e companheiros de armas»: «Todo o Brazil admirará vossas virtudes, e a comparação que dellas fará, com as paixões exaltadas, que appareceram em outras menos afortunadas provincias, dará um novo lustre a vossos triumphos».

....

«Mil e mil vezes afortunada a nação, que possue cidadãos como vós, como vós amantes da liberdade, e respeitadores da lei; jámais ella verá no seu horisonte apparecer dias de escravidão, e terror. Os briosos riograndenses, constantes guardas, e defensores de suas liberdades, acabam de dar o exemplo ao mundo inteiro, que nem sempre o recurso á força, é marcado com letras de sangue nas paginas da historia. A nobre empreza, que encetamos ha trinta dias, já se acabou, incruenta e pura». [2]

Menos havia sido uma guerra civil, que uma festa de irmãos. Uma semelhança fôra das que amam com delirio os povos mussul-

---

[1] Proclamação na villa do Norte, a 23 de outubro de 1835. «Noticiador», de 27 de outubro de 1835.

[2] «Noticiador», de 27 de outubro de 1835. Meu archivo.

manos. Dessas em que sómente poucos, inaptos para o grande certamen cavalheiresco, se quedam a pé, nos lares: a tribu em peso — uma nação por vezes — galga os corseis e excita-lhes o brio, para a festa do deserto, em que os dous sêres juxtapostos se embriagam por igual, de selvagem e delirante enthusiasmo. Bello é vêl-os, que dispersam nas rapidas escaramuças e que se agrupam depois, e se estreitam na perfeita unidade da columna cerradissima, extensa e colleante, como uma serpente colossal; lançando-se em desfilada a devorar o espaço, ora em giros vertiginosos que riscam sobre o terreno sonoroso as mais variadas curvas, ora findantes aquelles em surprehendedoras tangentes, de uma linha impeccavel, — rectas que se diriam infinitas e que se perdem além... Homens e animaes, instantes ha em que parecem rodopiar sobre si mesmos e se aprofundarem no solo, rasgando-o estes com o fio dos acerados cascos, que estrugem no desabalo do tropel; instantes ha em que se alongam e voam, como a rija lança immensuravel de um Briareu, que atirada pelo ultra-possante braço do monstro, ameaça romper em estilhaços, o crystal azul do horisonte longinquo... E fazem e refazem, repetem e tornam a repetir sem cessar as caprichosas figuras da intrincadissima theoria arabe, até que ella subito estaca: pára de golpe, a cavalgata gigantesca, em face da tenda do heroe ou do hospede mimoseado com o espectaculo do intrepido exercicio. Nadam em suor, então, as montadas, emquanto os ginetes, olhos em fogo e em desalinho os vistosos «burnús», atroam os ares com as descargas das compridas carabinas tauxiadas a prata, ferem uns nos outros os sabres de fino aço damasquino, expandindo em successivos «hurrhas», o orgulhoso contentamento que derrama na alma das creaturas, a expressiva demonstração da força que encarnam e exhibiram de maneira dramaticamente assignalada. Tal a superior maestria dos insignes auctores do estonteante divertimento, que naquelle indescriptivel tumulto, domina uma ordem completa, e raro uma impericia funesta perturba o desporte querido, o famoso jogo equestre que apaixona os aduares de Africa e Asia. Se porém, a superficie em extremo lisa de uma rocha á flor da planicie, uma imprevista camada de argilla resvaladiça, em má hora abate patas acima um ou dous corredores; muito provavelmente a morte delles será infallivel, triturados pela massa que lhes passa por cima, proseguindo avante os outros no folguedo, até o acto final da homenagem ruidosa. [1]

Em tudo, e ainda mesmo nesta possivel fatalidade, agora por ultimo apontada, se assemelha a Revolução, na sua primeira quadra, ao descripto costume dos cavalleiros mahometanos: a *fantasia* magestosa e imponente, se precipita sobre Portoalegre; deslisa «á

---

[1] Vide, entre outros, um livro coroado pela Academia franceza e pela Sociedade de geographia de Pariz, «A travers l'Hindo-Kuch», de escriptor brazileiro, dom Luiz de Orleans Bragança, o mais brilhante dos actuaes principes pretendentes, jovem notabilissimo pelo talento, cultura e ornatos do caracter. *In fine.*

meia redea», dali, para o Riopardo; recurvada se arremeça, em celere «disparo» a S. Gabriel. Engrossa com os esquadrões de oeste e tresmalha-se em varios rumos, e logo se recompõe a tromba impetuosa, que varre a amplidão até a barra e depois se prolonga até os confins da fronteira meridional, — para findar, como no Oriente, em clamores de jubilo e víctores glorificantes, que unisonos reproduziram 4.000 homens em armas, [1] de Cachoeira a Jaguarão exaltando e saudando o «Heroe riograndense», «Libertador do Continente !» [2]

O ditoso chefe da ditosa Revolução, a 21 de outubro se encaminhou, do acampamento, ao recinto da cidade do Riogrande, onde pela manhã se havia annunciado, como já disse, o triumpho completo dos farroupilhas, entrando Bento Gonçalves, á frente de um piquete escolhido e acompanhado pelo juiz municipal e o de paz do 1.° districto, como de «immenso povo», emquanto «muitas senhoras ás janellas davam vivas aos defensores da liberdade». [3] O coronel fez aquartellar a gente que o acompanhava e no dia immediato teve o gosto de receber nos braços amigos, o deputado Almeida, captivo por 17 dias. Na mesma data lhe veiu ás mãos um officio de Onofre, pondo-o ao corrente das circumstancias da villa que occupara e onde compareceu Bento Gonçalves a 23, acolhido «com enthusiasmo» pelo povo. [4] Foi seu primeiro cuidado evitar inuteis fadigas aos patriotas, ordenando se detivessem e retrocedessem os que ainda estavam em marcha para o sitio do Norte, que se julgava fôsse mais prolongado. [5] No dia seguinte, passou em revista as forças, fazendo lêr diante dellas uma proclamação congratulatoria, a cujos topicos mais interessantes já fiz referencia. [6]

No proprio dia de seu desembarque na villa, minuciosamente transmittiu ao dr. Marciano que eram as noticias da fronteira «altamente satisfatorias». [7] Por igual scientificou-o de que Braga deixara os cofres vasios, havendo gastado mais de 60 contos de réis com aprestos bellicos e com o pessoal assalariado, assim como que retivera comsigo 20 contos em moeda corrente, 200 em cedulas não firmadas e 80 em letras a vencer, e que, «afim de resalvar qualquer responsabilidade», [8] se dirigira officialmente ás repartições do Rio-

---

[1] Vide officio de Marciano, ao ministro da guerra, em 31 de outubro de 1835.

[2] Vide Antonio Vicente da Fontoura, officios de 25 e 30 de novembro de 1835 e fala do juiz de paz de Jaguarão, em o «Noticiador», de 10 de novembro de 1835. Meu archivo.

[3] «Noticiador», de 27 de outubro de 1835.

[4] Cit. officio de Onofre a Marciano.

[5] Officio de Bento Gonçalves a Marciano, de 23 de outubro de 1835. «Recopilador», de 3 de novembro.

[6] «Noticiador», de 27 de outubro de 1835.

[7] Cit. officio de Bento Gonçalves.

[8] Idem.

grande e do Norte, para que justificassem o estado das thesourarias.

Teve Onofre ordem de licenciar as forças que fôssem dispensaveis, ordem a que deu cumprimento, dirigindo-se após á sua «estancia» do Jacaré e desse ponto, mais tarde, á capital. [1] Bento Gonçalves tranquillo de todo quanto á sorte do seu atrevido passo de 20 de setembro, cuidou do que convinha ao futuro, promovendo medidas de acautelamento na fronteira, onde os contrarios, favorecidos por Servando Gomez, podiam refazer-se e recomeçar as hostilidades. [2] Resolveu por isso, não só officiar ao presidente do Estado oriental, [3] como enviar em missão á sua presença os patriotas José Carlos Pinto, cirurgião da força de Onofre, Manuel Joaquim de Oliveira, capitão da guarda nacional, e quatro outros proprietarios farroupilhas, que seguiram a 25. Deviam elles ao mesmo tempo conduzir um officio ao encarregado de negocios do Brazil, declarando-lhe os *reaes* intuitos do movimento e pedindo a sua interferencia para o bom exito da missão. [4]

A 28, seis da tarde, recebeu, porém, um officio, com data de 27, em que Crescencio lhe participava a chegada do presidente da Republica a Serrolargo, aonde não se limitara a dar provas de boa vontade para com os insurrectos, deixando livres os que tinham sido internados pelo commandante da raia: mostrava disposições «a guardar a melhor intelligencia» com o partido revolucionario da provincia, cujos inimigos existentes no Uruguay, inclusive Silva Tavares, promettera desprover de armas. [5] Mais lisonjeira era para os farroupilhas, a circumstancia de saberem que o dito presidente revelava desejos de ter uma conferencia com Bento Gonçalves, para o quê se dirigia, a 28, á villa nova de San-Servando, trazendo em sua companhia, de Serrolargo ao ultimo ponto citado, o capitão Ismael Soares, um dos mais prestimosos campeões da causa liberal, que marchara do Serrito ao seu encontro.

Comprehendeu o coronel brazileiro a urgencia de ir á entrevista e ás dez da noute montou a cavallo para a fronteira. Antes de o fazer ainda tomou algumas medidas indispensaveis, relativas ao mantenimento da ordem publica em Pelotas, recommendando a Florentino e Antunes agissem de accordo, em face de qualquer eventualidade; [6] quanto ao Riogrande, descançava, por ficarem em seu seio elementos patrioticos de acção e por haver ancorado em seu porto, nesse mesmo dia, a esquadrilha de Marciano, detida na

[1] Caldeira, Apontamentos.

[2] O coronel oriental, não só protegia os caramurús, como não deixava regressar aos lares os farroupilhas emigrados em setembro. (Vide officio de Bento Gonçalves ao presidente Oribe, em Pascual, II, 291). Crescencio, em officio de 27 de outubro, dizia que Silva Tavares conservava gente reunida e que Barreto apparecera em Cunhaperú, com 200 homens. Esta ultima noticia não teve confirmação.

[3] Officio de 15 de outubro.

[4] Pascual, II, 289.

[5] «Noticiador», de 30.

[6] Carta de 28. Meu archivo.

lagoa por ventos desfavoraveis. [1] Prevenido isto, partiu. A 1.° de novembro Bento Gonçalves entrava em Jaguarão, no meio das universaes jubilações mencionadas em outra passagem e glorificado com os mais significativos e egregios titulos, por aquelles que o seguiam de perto, desde o inicio dos labores revolucionarios. No dia immediato, o presidente do Estado oriental era recebido pelos seus, na villa da margem opposta.

Dom Manuel Oribe, eleito a 1.° de março, [2] mostrou-se bem resolvido a effectuar uma politica mui diversa da que favoneava o circulo de Rivera. Pascual affirma, até, que lhe era contrario desde o ministerio; dissimulando, para que o presidente de então, nem de leve desajudasse a assentada candidatura do secretario de estado dos negocios da guerra. [3] O auctor supra é suspeitissimo em tudo que assaca ao segundo presidente constitucional do Uruguay; talvez, porém, seja indicio confirmante do que escreve, o facto de ser bem recebida a sua escolha no Riogrande do sul, e o que, depois do elogio a Oribe, diz a folha dos «exaltados» da provincia: divulga ella que «Lavalleja sería chamado ao seu paiz natal e todos os liberaes». [4] Ora, o annunciado teve começo de execução a 18 de julho seguinte... [5]

Seja como fôr, a verdade é que Oribe desde logo patenteou amplos anhelos de que tinha em mente seguir novos rumos, purificando a administração do Estado, assaz polluida durante os quatro ultimos annos. Escandaloso successo fez mediar um abysmo entre o conceito da moralidade governativa, que nortearia invariavelmente o seu periodo presidencial e o que assignalara o de Rivera. Antes de o relatar com a precisa minucia, devo referir-me a negocio que no Riogrande do sul desde muito perturbava a economia publica, e que tem relação intima com o mencionado successo.

O trafico de escravos depois de 1831 continuou a fazer-se com tamanho descaro, que um dos objectivos apparentes e sinceros da «Sociedade do continentino», foi dar combate á introducção constante de africanos, pela barra da provincia. A seu influxo, a imprensa abriu campanha, poz-se em alerta, para a denuncia dos navios suspeitos de trazerem ao paiz, a odiosa mercadoria. Perseguidos pela vigilancia geral assim estabelecida, os infames chatins acostaram-se ás praias de Castilhos, para fazer os desembarques, mallogrando por esta fórma os benemeritos esforços dos inimigos do grande crime. Estes reclamaram medidas, ao governo do Rio-de-janeiro, que olhou com descanço absoluto para o caso ou delle

---

[1] «Noticiador», de 30.
[2] De 1835.
[3] Vol. II, 256.
[4] N.° de 21 de março de 1835.
[5] Pascual, II, 282.

se não poude occupar com a energia requerida, atrapalhado pelas urgencias subsequentes á queda de Pedro I. Esta indifferença ou impotencia augmentaram o desgosto que causava nas almas boas a persistencia de semelhante affronta ás leis e attentado ao progresso moral da Patria, concorrendo isto ao vêr de Marciano Ribeiro, para aggravamento do mal-estar geral, que produziu a Revolução. [1]

Influiu bastante de certo, para essas liberaes disposições, um livro de vulto, em que o illustrado brazileiro adoptivo Antonio José Gonçalves Chaves apresentara idéas francamente abolicionistas, ainda quando o paiz gemia sob o regimen colonial, [2] podendo ter-se uma justa noção do avanço de taes idéas, no modo por que o «Recopilador», [3] ao transcrever um editorial do «Justiceiro», relativo ao trafico, destacava as nobres palavras em que esse periodico dizia ser tempo de acabar com o regimen servil, que tanto deshonrava a nossa civilisação: que era elle uma vergonha e cousa mui contraditoria com os principios liberaes, professados pelo paiz, o conservarem os homens os seus semelhantes em perpetuo captiveiro.

Ora, sendo a costa léste do territorio uruguayo, de perigoso accesso, os negreiros tiveram o topete de pensar na obtenção de outro, mais seguro, por meio do suborno, facto de que nos dá conta um annalista: «Havia algum tempo que se disseminavam de bocca em bocca, rumores de que o governo da Republica tinha celebrado um contracto secreto com alguns individuos particulares; e pelo mysterio com que se divulgou esta noticia, bem se adivinhava que não fôra lá mui decoroso o negocio, pois tal reserva e tamanhas precauções se tomavam para conserval-o em segredo.

O «Universal» de 3 de maio de 1833 publicou que constava em Montevidéo — e note-se que o mandaram estampar os proprios interessados — que a tripulação de um baixel com bandeira portugueza se havia sublevado na altura de Angola, e assassinado um tal Campeon, seu capitão. Os particulares, que tinham celebrado o convenio secreto, desejando salvar seus interesses, fizeram constar officialmente que elles, Domingos Vasquez, negociante hespanhol, José Villaça, brazileiro tambem commerciante, ambos residentes em Montevidéo, e Juan Manuel Campeon ou Campeão, commerciante estabelecido no Rio-de-janeiro, ainda que no acto do contracto presente na capital do Estado oriental, tinham effectuado um contracto (cujos documentos autographos exhibiam), com o governo da Republica, em que este lhes permittia, segundo o contexto dos artigos assignados, a introducção de setecentos escravos africanos, debaixo do titulo de colonos, concedendo passaporte a um barco que saíu das aguas de Montevidéo naquelle tempo, para a costa de Africa com bandeira de s. m. fidelissima, a rainha de Portugal; e

[1] Fala na abertura da assembléa provincial, a 20 de novembro de 1835.

[2] «Memorias economo-politicas sobre a administração do Brazil».

[3] N.º de 4 de março de 1835.

resando uma das clausulas que o governo oriental tinha recebido previamente 30.000 piastras de prata, por este barbaro e iniquo favor.

Não é difficil conceber a surpreza e indignação que causou este nefando contracto, no animo de nacionaes e estranjeiros, e o muito que contribuiu para desprestigiar a administração. Por 30.000 miseraveis piastras rebaixar a dignidade de um povo jovem e livre, de um povo cujo primeiro cuidado na aurora de sua independencia foi abolir essa barbara necessidade dos primitivos tempos da conquista!

O governo tratou de deitar terra sobre o negocio; mas, na continuação da historia hemos de vêr que se não ruborisou no intimo com uma cousa tão feia, que poz uma nodoa na primeira presidencia do Uruguay, nodoa que jámais tisnou a governo algum do continente de Colombo.

Por esse triste feito se poderá seguir o rasto da penuria em que se achava o erario publico, quando com o fito de conseguir dinheiro se lançavam homens como Vasquez, Lucas José Obes, Rivera e outros, não menos patriotas, em semelhantes descaminhos. De Rivera não é tanto de admirar, porque a historia nos ha revelado, já, desgraçadamente, outros desvarios tanto ou mais escandalosos e nos recata alguns não menos repugnantes; a Rivera, porém, o absolve a sua propria indigencia intellectual». [1]

Isto se passou em novembro de 1832. Em 1835, lia-se no «Estandarte», numeros 27, 29, 31, o convenio secreto celebrado pelo governo oriental, com José Villaça e Domingos Vasquez, nas condições antes declaradas. «O artigo 18 do nefando contracto estipulava que o governo oriental concedia o termo de dous annos aos mencionados sujeitos, para introduzirem na Republica o referido numero de colonos escravos, obrigando-se *precisamente* a não ou-

---

[1] Pascual, II, 173, 174.

Muito contraria á opinião dos «*Apuntes*», sôbre o valor mental do caudilho, já citei a de um «farrapo», e descubro-a repetida ainda em melhores termos, por outro revolucionario, de muito maior auctoridade. Antonio Vicente da Fontoura («Diario», no «Almanak», XXIV, 96) considera o general Rivera um «gaucho fino, verdadeiramente um genio», o que desmonta o juizo daquelle auctor, que não conheceu o personagem de perto, o que não succedia a Fontoura.

Rivera longe estava de padecer de «indigencia intellectual». Traços psychologicos que dou em outra passagem, assaz explicam os desvios administrativos a que allude Pascual. Pedro Morera, negociante de Melo, havia cultivado relações de amisade com o arteiro cabo de guerra e era seu compatricio e correligionario; não hesita, no entanto, em dizer a Antonio Elisiario (carta de 27 de fevereiro de 1839, meu archivo), que o chefe do partido a que prestava apoio, era quanto se propalava e consigno alhures, isto é, individuo de *mau caracter*, *caloteiro e sem palavra*, achando-se por isto de todo desconceituado um «monstro de tal calibre». Desconte quanto seja prudente o historiador, em semelhantes depoimentos dos contemporaneos, e sobra nelles que farte, para havermos a chave do que não soube apreciar o chronista citado e que elle filia em inexistente pobreza de idéas.

torgar a qualquer outra pessoa o direito de importar, no sobredito praso, esta mercadoria infame.

Dado um passo na senda do mal, é tão resvaladiço o caminho que não permitte parar na carreira para o abysmo. Lucas José Obes, com menoscabo, pois, deste solemne compromisso, e sem aguardar que houvesse expirado o termo marcado na indecorosa transacção de seu predecessor, celebrou occultamente um novo convenio com Manuel José da Costa Guimarães, subdito brazileiro residente em Montevidéo». «O modo como se veiu a descobrir esta maranha foi o ter denunciado o «Estandarte», o desembarque dos escravos da segunda vergonhosa transacção em sitio algo distante de Montevidéo; noticia esta que, havendo chegado ao conhecimento dos primeiros contractantes, os decidiu a apresentarem, contra o iniquo procedimento do governo, immediatas e peremptorias reclamações, ante a commissão permanente da assembléa legislativa, a qual deliberou se chamasse a explicações, o ministro interino Reyes. Declarou este, forçado por imperiosa necessidade, que a introducção dos africanos era permittida, em consequencia de um contracto firmado pelo governo com Manuel José da Costa Guimarães. Em vista do exposto, a commissão permanente exigiu que ficasse suspensa a entrega dos sobreditos africanos até que a assembléa geral tomasse a respeito uma resolução definitiva.

A exposição apresentada ás camaras pela commissão e que se publicou em o n.º 1.637 do «Universal», faz vêr que o governo, durante todos estes passos, manteve-se absolutamente surdo a quanto se lhe propunha, de modo que ajuntava á solidariedade, o descaro. Não ha disparate, não surdiu ainda um pensamento erroneo que não haja saído da bocca de um homem de talento, eis um ditado que se verificou ao pé da letra, nesta conjunctura. Lucas José Obes foi nomeado fiscal para ventilar a questão, e o principal fundamento em que apoiou a defeza do indecoroso contracto, foi o de que *o que é util é licito*». [1]

Inaugurado o novo governo do Uruguay, occorrera a seguinte organisação ministerial: Francisco Llambi teve a pasta do interior e relações exteriores, Juan Maria Perez, a da fazenda, o coronel Pedro Lenguas, a da guerra e marinha. Sob a influencia da atmosphera politica que passou a vivificar a direcção do Estado, «ergueu a voz na camara dos representantes, um homem de coração, diz Pascual, e apresentou um projecto de lei para o repudio dos negros contractos concluidos pelo poder executivo na passada presidencia, auctorisando a introducção de escravos debaixo do especioso nome de colonos; projecto que immediatamente foi convertido em uma lei, que honrará, agora e sempre, áquelles mandatarios do povo uruguayo.

Em consequencia destas resoluções, o governo oriental tomou as medidas mais positivas contra os introductores de escravos, sob

---

[1] Vol. II, 255.

qualquer pretexto ou disfarce com que quizessem eludir a lei». [1] Ainda que minguando o effeito da nova attitude dos regentes do paiz, o supradito Pascual não esconde a lisonjeira impressão que causou, nem as sympathias captadas pelo governo, neste formal rompimento com as deploraveis praticas administrativas, cuja superveniencia o experimentado Miguel Barreiros prophetisava em 1830, como já registrei.

De feliz inspiração fôra o acto regenerador, quanto de funesta havia sido um outro, aliaz imposto pelas circumstancias, que já nessa hora viciava radicalmente o nascente systema representativo. Conta-nos Pascual que á designação de Oribe precedera um pacto, mediante o qual recebendo este a totalidade dos suffragios com que contava o ex-presidente, lhe pagasse a dadiva da chefia do Estado, com a creação de um cargo, que deixava entre os dedos ageis do arteirissimo Rivera, o manejo dos negocios do interior: o de commandante geral da campanha. [2] Tudo indica que assim foi, porque, apesar do «Recopilador», de Portoalegre, em gaudio publicar que fôra «eleito um dos 33 de Lavalleja», [3] Oribe não dispunha de recursos politicos, para triumphar: ou receberia as acclamações como presidente, sobre o broquel de Rivera, ou outro, por este apontado, occuparia o culminante posto, de cuja investidura a lei desapossara o caudilho de Missões, a 24 de outubro do anno anterior. «Anaya [4] e Oribe, diz o historiador, [5] cumpriram o pactuado com Rivera». Aberta a assembléa a 13 de fevereiro, a mensagem do governo consignava a proposta relativa á creação do que pretendia o ex-chefe do Estado.

De posse do novo posto, estabeleceu o quartel general na sua vasta casa, sita em Durazno, e ali se achava, quando lhe bateu á porta o marechal Barreto, impellido como ũa palha até o centro da Republica, pela borrasca que se tinha desencadeado para além da raia. Rivera havia muito o esperava; em 3 de março de 1833, numa conferencia com o encarregado de negocios do Brazil, lhe tinha dito convictamente: «Asseguro com pleno conhecimento que Gonçalves da Silva está seduzindo alguns officiaes e soldados com o objecto de federar a provincia do Riogrande com a Republica oriental, de commum accordo com Lavalleja e seus sequazes». [6] Na imminencia da guerra, em 1835, com o fito, segundo penso, de favorecer a seus velhos alliados da provincia e talvez prevendo um possivel rompimento com o successor; se empenhara em que o presidente entrasse em combinação, que o proprio Rivera não cuidara de fazer a tempo e nesse muito o preoccupava: a de um accordo para

---

[1] Idem, 261.
[2] Idem, 236.
[3] N.º de 21 de março de 1835.
[4] Vice-presidente da Republica, no exercicio da magistratura suprema.
[5] Vol. II, 254.
[6] Idem, 141. Darei adiante a prova de que Rivera em parte não inventava: tinha motivos de sobra para a sua impressionadora affirmação.

mutuos auxilios na conservação da paz, alvitrado pelo gabinete do Rio-de-janeiro, nos ultimos periodos da presidencia anterior. [1]

Recrescidos os alarmas no Riogrande do sul, repetiram-se tanto as constantes representações do commandante geral da campanha em fim de agosto e principio de setembro, que Oribe lhe permittiu entabolar a almejada negociação. [2] Sustenta Pascual que «Oribe não obrava de boa-fé com seus visinhos e muito menos com Rivera; que, ciumento de que obtivesse a gloria de estreitar amisade e paz com o Brazil, juntava estas palavras ás instrucções que lhe expediu: — «Mas, o governo deseja que as conferencias se limi-«tem a simples explicações, sem comprometter a dignidade do «governo, nem a responsabilidade pessoal de v. ex.ª; e no caso em «que o pretendam, deverá excusar-se, dizendo que a dignidade na-«cional não lhe permitte tratar destas materias senão directamente «com o chefe supremo do Imperio...» E accrescenta em seguida, o sobredito auctor: «Estes factos authenticos não deixam duvida de que Rivera em 1835 procedia de boa-fé com o Imperio, e que Oribe e seus amigos politicos de ambas as margens procediam desde então de um modo pouco digno da franqueza e lealdade de um governo independente e republicano. Não tardará muito o vêr-se de maneira palpavel, quanto acabamos de affirmar».

Na presente passagem se descobre a má vontade indesconhecivel, do auctor dos «Apuntes», a Oribe, porque versando os papeis do archivo publico do Brazil, em cujos documentos principalmente se estriba a sua narrativa, recatou um, que prova ter-se dirigido a Barreto, o governador do Uruguay, propondo-lhe, *poucos dias depois de sua posse*, precisamente o que ora almejava tanto o seu antecessor. Quero dizer, propondo o que era possivel estabelecer com um simples commandante de armas: mais do que aquillo a que se mostrava disposto, só era licito pactuar «directamente com o chefe supremo do Imperio», segundo mui justificadas expressões do proprio Oribe. Na peça a que me refiro — carta official de 9 de março do então corrente anno de 1835 —, communica o segundo ao primeiro haver-se realisado o acto de sua posse, dizendo-lhe que deseja manter a harmonia entre os dous paizes, como afiança que sustentará as auctoridades legaes visinhas, «se apparecerem commoções pretendendo desorganisar a ordem», no que espera retribuição. Mais ainda; tanto não existia a presupposta e imaginada má fé, que a 11 do mesmo mez e anno, reitera o que se contém no papel citado e annuncía a conferencia que Rivera vai pedir-lhe, declarando expressamente ao marechal, que o que mais interessa ao Uruguay, é que sejam mantidas as auctoridades legaes na provincia do Riogrande, *para o que está prompto a cooperar.*

Se houve reservas mentaes no trato deste assumpto, não podiam ser da parte do presidente da Republica oriental, a quem discretamente e sobriamente o militar brazileiro prometteu correspon-

---

1 Pascual, II, 285.
2 Idem, idem.

der, quando assim fôsse mister á segurança do paiz visinho. Muito embora conhecesse o que hoje pela vez primeira se publíca, o prevenido Pascual insiste em dar as mais antipathicas e indignas côres á conducta do personagem que malquer: [1] «Tal era a anciedade de Oribe nesta conjuntura, e tão remordida tinha a alma com o ciume de que Rivera captasse a gratidão de seu paiz e do Imperio, que determinou sair para a fronteira, acompanhado de seu ministro do interior e relações exteriores, Francisco Llambi, passando a presidencia ás mãos do presidente do senado, Carlos Anaya, que tomou a seu cargo as pastas mencionadas, e ambos saíram de Montevidéo a 17 de outubro para o rio Jaguarão, annunciando ao publico que tinham o intento de impedir qualquer invasão, manter a mais estricta neutralidade, declarando a par disto que o governo oriental auxiliaria e protegeria os emigrados de qualquer gremio que fôssem, evitando deste modo toda a protecção que pudessem receber fraudulentamente dos partidarios ou amigos da revolta.

Tão especiosos eram os pretextos que deu Oribe para apresentar-se na linha divisoria, que o mesmo Rivera se persuadiu, antes da chegada do presidente e seu ministro á raia, que havia aquelle adoptado seus conselhos de um mez atraz, e até o governo do visinho Imperio se illudiu com as communicações officiaes que lhe chegaram». [2]

Não eram especiosos pretextos, eram factos mui serios que attraíam a sua attenção e reclamavam a presença, ali, de um magistrado imparcial. Servando Gomez mostrava-se tão disposto a intervir, que Silva Tavares, a 13 de outubro, escrevia a um amigo, alvitrando fôsse lembrada ao dr. Braga a conveniencia de expedir um officio ao chefe oriental, «para sustentar a legalidade»: «que este está muito prompto e só espera aviso», assegura o famoso imperialista. [3] Outra circumstancia mais grave ainda convidava o governo a olhar de perto, sobre negocios que, conduzidos exclusivamente pelo commandante geral da campanha, podiam trazer consequencias de monta, e reclamavam maduro e previo exame.

Conforme consta de nota anterior, Crescencio tinha participado a Netto, que os brazileiros que emigraram para a Republica oriental haviam mandado ao Rio-de-janeiro o major Jeronymo Baptista de Alencastro, com o offerecimento de elementos de guerra, orientaes, para fazer-se frente aos revolucionarios. O segundo capitão farroupilha, ao concluir a resposta que deu ao primeiro, affirmou estar certo do que se lhe communicava, e o confidente que obtivera, devia ser pessoa muito bem informada, porquanto existem no ar-

[1] Vol. II, 286.

[2] Este ultimo membro de phrase é a comprovação de que viu, de facto, peças que deixou de citar.

[3] Por officio de Vicente José da Maia, que já citei.

Não só o dito Servando: Rivera, por seu lado, «arregimentava, armava e montava os chamados caramurús ou legaes», diz-nos Antonio Diaz, III, 140.

chivo publico, as provas do que adiantou ao seu companheiro de armas. Supponho tel-as eu descoberto em officios do marechal Barreto, expedidos do seu retiro do Durazno, ao ministro da guerra do Brazil, dando-lhe conta dos acontecimentos. Diz elle que «a Revolução ha muito premeditada foi posta em pratica». Que triumpha, graças á traição de muitos, incuria ou indifferença de outros. Que toda a guarda nacional, menos Silva Tavares, adheriu. Que o departamento de Missões foi arrastado pelo pronunciamento do 8.° batalhão, em favor da revolta, no que havia sido imitado tambem pelos «cascos» dos corpos de cavallaria, salvo «poucas excepções». Como se observa, o marechal entra em grandes informes, mas fica em o que acima resumo. Não se refere ao emissario, por uma rasão muito simples e muito expressiva: é que na mesma data, em outro papel, asseverava ao ministro de que partira o predito major Alencastro, com *instrucções verbaes* sobre a Revolução. O mysterio de que cerca o que lhe vai communicar, bem demonstra que era cousa inconfiavel á escripta e não podia ser outra senão essa de que falam Crescencio e Netto. Sei que parecerá um anachronismo, o serem citados taes officios, neste ponto da historia, visto que o do ultimo capitão corresponde a periodo posterior — 20 de dezembro — e os do marechal, igualmente, a 11 de novembro. Notar-se-á, entretanto, que no contexto de minha exposição, attendo escrupulosamente á ordem dos acontecimentos. Se as datas das communicações são essas, a materia que todas contém, pertence ao tempo de que ora me occupo. Resalta do que segue, [1] haver sido anterior á partida de Rivera, e, logo após á de Oribe, para a linha divisoria, o ajuste descoberto ao capitão rebelde e que o major legalista foi apresentar de viva voz na capital do Imperio.

Mas, objectar-se-á, as interferencias de Servando Gomez e os offerecimentos de Rivera não aberravam da politica insinuada ás auctoridades do paiz contiguo, nas cartas officiaes de março. Se depois, surgindo na fronteira da Republica do Uruguay, Oribe fazia crer que os seus subalternos interpretavam infielmente o pensamento governativo; qual a inferencia que a sua conducta legitimava? Não é a mesma que registra Pascual, escrevendo que o presidente do Uruguay «obrava de mä fé?»

Penso que havia sido sincero. Cauto e serio, tinha que fugir de aventuras, sobretudo no inicio de uma governação fraca, porque em extremo dependente de influencia alheia: que emprezas podia vislumbrar no Riogrande, quem não estava ainda bem seguro na cadeira presidencial? Ao contrario do que suspeita o mencionado historiador, corriam as cousas da politica muito a sabor de Rivera, como se verifica em carta sua a Oribe, dous mezes depois das que este mandou a Barreto. «Estimado general e amigo (diz em data de 4 de maio, o commandante da campanha), eu cada dia me dou parabem, de o vêr á frente dos negocios publicos, porque mediante seu patriotismo e activa cooperação será feliz a nossa terra e em con-

[1] A entrevista dos generaes Oribe e Rivera. Pascual, II, pag. 288.

sequencia os filhos della». [1] Manifestava satisfação o grande caudilho das massas campesinas, apesar de que o luzido general montevideano, seu successor, apenas se viu com as redeas do governo, na politica interna puxou atraz o carro do Estado, para guial-o em direcção mais consoante ao seu puro civismo. É que, malgrado o que exarei, a marcha administrativa, ainda que mais nobre, a principio não alarmava o circulo que explorava as leviandades em que Rivera se comprazia. [2] Claros depois os indicios de que começara para o paiz uma vida nova, desfeitas as illusões dos que entendiam transformar a Republica em acampamento permanente de um homem e de seu sequito; [3] revelaram-se amargos os desgostos. Como é natural em todos os movimentos de opinião semelhante a esse, o governo de que se retraíam queixosos os amigos de Rivera, procurou apoio no campo contrario a este, poisque não dispunha de partido proprio, e talvez mesmo Oribe já meditasse na reforma dos abusos, e embaraços que lhe seriam oppostos pelos que dominavam no scenario administrativo, ao decidir-se a chamar a si «Lavalleja e os liberaes», como preannunciou o «Recopilador».

O indulto de 18 de julho certamente deu a Rivera a convicção de que o presidente se julgava bastante forte, para assignar um decreto que o feria de frente. De sorte que nas instancias de fim de agosto e principio de setembro, para que se firmasse um pacto, com os elementos representados pelo marechal Barreto, mais houve seguramente preoccupação de favorecer a alliados pessoaes do commandante geral da campanha, que aos interesses da paz ao sul e norte da fronteira: Oribe o teria adivinhado e dahi as reservas que impoz ao *empressement* do improvisado negociador. [4]

A este motivo para a mudança de frente, na attitude do chefe da nação, juntou-se outro: se o partido que tinha o seu centro em Durazno pendia occultamente para a parte dos caramurús, o que possuia o seu, na casa de Lavalleja, mostrava-se abertamente pelos farroupilhas. Não só o ambiente que circumdava o illustre procer

---

[1] Correspondencia de dom Gabriel Antonio Pereira, I, 380. Carta a Oribe.

[2] Uma das figuras salientes desse grupo, foi dom Francisco A. Vidal, que, depois, quando ministro da fazenda, passou-se para a Europa sem prestar contas dos dinheiros a seu cargo. Tal sujeito, como presidente da camara de deputados, «apresentou ũa moção, para que os eminentes serviços do presidente da Republica» fôssem «premiados com uma quantia, saída das caixas do Estado, como demonstração da gratidão nacional», o que «foi apoiado», segundo consta do «Noticiador», de 18 de agosto de 1834.

Como se vê, nada inventaram de novo os corypheus de nefaria democracia, muito do nosso conhecimento. O que é de lamentar é que adoptasse, a segunda, modernamente, o que a primeira praticou em tempos remotos: despresados hoje, soberanamente, no mundo culto uruguayo, estes vilissimos processos de adulação e corrupção.

[3] Vide M. Herrera y Obes, «*Breve explicacion*», em Antonio Diaz, VIII, 123.

[4] Vide Antonio Diaz, III, 140.

da independencia era esse, como o da capital, na epoca dos successos que historio, não se esquivando Pascual ao registro da verdade. Isto é, confessa que ao correr em Montevidéo a nova das occorrencias de Portoalegre, a 20 de setembro, «a primeira impressão foi de sympathia pelos sublevados, impressão que ninguem podia impedir, porque era natural em um povo amante da sua propria, como da alheia liberdade». [1]

Ora, o ar que respirava o presidente não era outro e ainda que «expedisse immediatamente ordens terminantes a seus delegados para que se conservassem na mais estricta neutralidade», [2] sem esforço se collige para onde iam já os seus pendores moraes, quando elle e Rivera «se avistaram em Serrolargo». «Seus alojamentos pareciam dous campos rivaes: ali estavam materialisadas, digamol-o assim, as sympathias e principios que ambos representavam. Ao lado de Rivera estavam Silva Tavares, Calderon e outros legalistas. Com Oribe se achavam Ismael Soares e outros revolucionarios.

As conferencias foram longas: Rivera sustentou com respeitosa energia a conveniencia de não favorecer uma injustificavel insurreição, gemea da que acabava de despedaçar-nos, ligada com ella e ramificada em Buenos-aires, cujo governo intentava influir em nossos negocios por meio dos anarchistas que protegia. Rivera tocava ao vivo na questão: Oribe se lhe esquivava umas vezes, e outras falava com calor de sympathias naturaes em prol de uma revolução republicana. Não era possivel que concordassem estes dous chefes: então Rivera encerrou solemnemente a conferencia, declarando que em sua opinião o governo sacrificaria os principios da ordem legal e os interesses do paiz; mas, que elle cumpriria seus deveres, obedecendo-lhe.

No seguinte dia, se separaram, e Oribe marchou direito á villa de San-Servando, nas margens do Jaguarão, em frente á villa do Serrito, que jaz na margem opposta, a uma legua de distancia.

Bento Gonçalves mudou nesses dias o seu quartel general para a villa do Serrito, e Oribe mandou immediatamente apresentar-lhe congratulações. Aconteceu isto em principios de novembro de 1835, no mesmo dia em que Bento Gonçalves fez a sua entrada naquella villa. Houve depois explicações directas entre os dous chefes, e tudo se concluiu. Nosso governo ficou decididamente nos interesses da Revolução».

Devemos esta preciosa confidencia a Pascual. [3] Difficil é a comprehensão do modo como poude elle haver o que occorrera no sigilo da conferencia, e os que acompanham o seu plano, de systematico desmerecimento do primeiro magistrado do Uruguay, bem podem ser levados a crer que maldoso fantasiou quanto se contém nesta pagina dos «Apuntes». O innegavel é que ha logica em o que attribue aos personagens do episodio e que é este rodeado de circumstancias

[1] Vol. II, 285.
[2] Idem, 284. Vide tambem Antonio Diaz, III, 140.
[3] II, 288.

reaes, que não podia adivinhar e de cuja menção inexistem até mesmo traços no archivo publico do Rio-de-janeiro: a presença de Ismael Soares junto de Oribe, a marcha deste a San-Servando, o encontro com Bento Gonçalves. O confidente claudica, apenas, na informação relativa á mensagem de parabens ao chefe riograndense, que diz haver sido na data de sua chegada ao Serrito, quando esta foi a 31 e só a 2 seguinte Oribe entrava em San-Servando.

Como aconteceu com todos os primitivos passos politicos de Bento Gonçalves, sobretudo nos prodromos da Revolução e ainda muito depois de iniciada, ficou em profundo mysterio o que houve na conferencia do coronel e do general. Factos posteriores confirmam, entretanto, o segredo revelado a Pascual, no ponto em que seu auctor declara «haver o governo oriental ficado nos interesses da Revolução». [1] As inclinações que Oribe trazia de Serrolargo, bem se descobrem no informe divulgado na proclamação de Netto: «Nossos inimigos fugiram aterrados, e confundidos de vosso valor, de vossa intrepidez; nada mais ha a recear, e para maior gloria de nosso triumpho os indignos se refugiaram no Estado oriental, e em suas fronteiras ousaram, impoliticamente, fazer reuniões», «porém, apenas tal constou ao digno presidente daquella Republica, voou á fronteira e informado de tal tentativa, mandou dispersar essas infames cohortes e extranhar ás pessoas que occultamente os protegiam, dando as mais energicas providencias a tal respeito». [2]

Depois, face a face um do outro, [3] recolheu Oribe os mais intimos pensamentos de Bento Gonçalves, promettendo auxilial-o na empreza a que este, mais do que mostrava, se havia de sentir inclinado, ao ser com delirio recebido, como fôra, pela população da fronteira, que via na fronte do «Heroe» a «coroa cuja luz pura não inveja a do sol», e o saudava, entre muitas, com as sublimes qualificações de «Guerreiro Salvador» e «Pai da Patria». [4]

Não se julgue isto uma simples conjectura, fundada no juizo por segunda vez acima reproduzido. Ha aqui uma legitima approximação de duas passagens que rasga inteiramente o véu do recatadissimo arcano.

---

[1] O «Justiceiro» de Portoalegre confirma em absoluto tudo o que relata Pascual, inculcando que pelo proprio Bento Gonçalves se teve noticia da conferencia e isto por «ser incapaz de segredo». De facto, reservadissimo em o que se relacionava com a conspiração, em tudo o mais se lhe reconhecia uma franqueza sem limites; no caso de que trato, porém, o «Justiceiro» explica desta fórma a origem do informe, para cobrir a alguem. O redactor era o dr. Sebastião Ribeiro, a cujo pai sem duvida nenhuma Bento Gonçalves contou os seus tratos com o presidente do Uruguay. Bento Manuel é quem de certo tudo descobriu, depois de bandeado. — Vide «Jornal do commercio», de 9 de novembro de 1836.

[2] «Noticiador», de 10 de novembro de 1835.

[3] Idem de 30 de outubro. Officio de Crescencio, de 27, traz a proposta da conferencia, que se realisou.

[4] «Noticiador», de 10, já cit.

A primeira é ainda colhida em paginas de Pascual e eil-a aqui: «A 19 de novembro regressaram á séde do governo, o general Oribe e seu ministro Llambi, depois de haver tratado com Bento Gonçalves da Silva, e quasi roto as suas relações com o general Rivera. Não deixou de admirar a todos que, aos poucos dias da chegada de ambos, se disseminasse pela cidade que o governo oriental estava persuadido de que os sediciosos do Riogrande queriam separar-se do Imperio, e que o coronel Bento Gonçalves da Silva meditava planos tenebrosos para mais comprometter a tranquillidade e integridade do territorio brazileiro, dominando toda a provincia com suas forças». [1]

A segunda achei-a em uma carta do coronel Manuel Lourenço do Nascimento, [2] que derrama luz bastante sobre o que o brazileiro e o oriental unicamente confiaram, de certo, aos mais seguros amigos; e attesta que mezes depois reclamavam, da provincia, a Oribe, «os promettidos soccorros», — indubitavelmente os que, com muito fundamento, infere Pascual haviam sido predeterminados na conferencia de novembro. E eu não sómente convicto estou de que isso ficou estabelecido entre os dous chefes, como que effectuaram amplo accordo, na fórma appetecida pelo general Rivera com os elementos officiaes depostos pelo golpe de setembro. Abundam as provas mais convencedoras quanto á ultima parte do acima affirmado, parte esta que, só por si, deixaria induzir a existencia do que resa a primeira, se as suspeitas de Pascual não se vissem confirmadas por um contemporaneo, do partido da Revolução. Depois da conferencia de San-Servando não houve outro ensejo para taes promettimentos e contractos, até que surdiu a mudança de instituições, em que resurge a figura de Oribe, no agitado scenario da provincia.

É curioso assignalar uma coincidencia que se os factos viessem a tomar um rumo diverso, não attraía as minhas attenções. Girando elles, porém, no sentido do que, para mim, norteava a marcha dos liberaes, desde 1832, e antes; julgo que merece ao menos o registro que da mesma faço. No proprio mez seguinte áquelle em que surgem os boatos separatistas em Montevidéo (uma quinzena depois), o governo de Portoalegre nomeia commandante interino das armas a João Manuel de Lima, que devia substituir a Bento Manuel, chamado a outras funcções. O major nomeado a 4, a 5 tomou posse do cargo, publicando uma ordem do dia, em que a meu vêr lançava á circulação um nome, para habituar os olhos e os ouvidos com elle ou para julgar do effeito que elle produziria em papeis officiaes. Em muitos apparecera antigamente, sob o regimen absoluto, com a synonimia de Estado, cousa delle, cousa commum ou do povo; mas, decaíra dessa geral accepção e modernamente só era empregavel em outra, mais restricta: a um systema politico especial, de caracter definidamente democratico. Prevalecendo-se, en-

---

[1] Vol. II, 294.

[2] De 23 de agosto de 1887, em resposta a um questionario que lhe dirigi.

tretanto, desse duplo sentido, que tivera o vocabulo, com afouteza o emprega João Manuel, em delicado momento, prenhe de interrogações e duvidas: dispenso-me de «recommendar a estricta disciplina e subordinação», escreve, «porque os militares desta heroica provincia reconhecem» «que o não possuir em grau sublime aquellas qualidades essenciaes ao desempenho do serviço e conservação da ordem», «é perigoso á REPUBLICA». [1]

Não é menos curioso facto o de saber-se — direi de passagem — que, no momento precisamente em que todos repudiavam esse ideal, com a renitencia de Pedro, o qual, com o Nazareno bem dentro do coração, o negou tres vezes; uma folha do Rio-de-janeiro inseriu a noticia de que «já havia sido vista a bandeira republicana por quatro transfugas; bem como em Portoalegre, onde appareceu em um baile, uma farroupilha com uma bandeira a tiracolo». «A bandeira republicana (prosegue) é tricolor, com um campo branco no centro e tendo pintado no campo um boi, um gaucho na acção de laçar e a arvore do matte ao lado». [2] Por certo é mui differente o estandarte que foi depois adoptado; notavel se me antolha, entretanto, que se ajuste a descripção acima ao primitivo bosquejo, não da bandeira, do escudo de armas, traçado pelo padre Chagas, que passou com a volta dos annos ao museu particular do inolvidavel Apollinario Portoalegre, e que contemplaram sobre a parede ao alto da secretária do illustre homem de letras, quantos com elle conviveram. Notavel igualmente reputo uma outra coincidencia, mais saliente esta: o divulgar-se que o escolhido pelos riograndenses reveis era um pavilhão tricolor, *tal e qual* o que se cobriu de gloria no rijo punho dos farrapos e que — meditai sobre isto ainda — figurou depois á dextra de Joaquim Teixeira Nunes, a 6 de novembro, no acto solemne da proclamação da Republica, e ANTES de promulgar-se qualquer decreto a respeito de symbolos nacionaes. [3]

Mais decisivo e franco apparecera a 28 de outubro, outro «balão de ensaio», solto aos ares pelo «Recopilador», a titulo de «correspondencia do Riopardo»... O missivista desabusadamente refere-se ás condições actuaes do «paiz, onde a universalidade dos homens não querem hoje, e nem quererão talvez nunca, outro governo,

---

[1] «Noticiador», de 18 de dezembro de 1835.

[2] «Jornal do commercio», de 7 de março de 1836.

[3] «Relação dos feitos durante estive no 1.° batalhão».

Este diario, existente em meu archivo, alcança a data de 22 de junho de 1839 e traz ao fim a de 10 de julho de 1853. Antes, porém, consigna alguns dizeres, que reproduzo fielmente, porque traduzem as idéas do auctor, o que é util conhecer, afim de julgarmos do grau de imparcialidade que pode ter o que consta da sua chronica. Taes dizeres parece que os redigiu muito depois de concluida ella, e com o destino de lhe servirem de epigraphe. Eil-os:

PARA O GLORIOSO DIA 20 DE SETEMBRO

O 20 de setembro em 1835 raiou funesto ao Imperio e marca á história da America Brazileira uma nova éra.

senão o que mais se assemelhar com o republicano». «O Riogrande do sul, bem como o Brazil inteiro, é uma das partes integrantes da rica e vasta America», diz, e «esta invencivel parte do mundo constando de immensos Estados, todos livres, não pode conseguintemente, nem deve tolerar que em seu seio permaneça algum, regido por instituições diametralmente oppostas áquelles». «A soberania reside essencialmente no povo, isto é, de facto e direito, e nunca no imperador, rei, presidente ou noutras quaesquer auctoridades».

Breve chegados os dias em que banidas as habituaes cautelas, murmurassem vigorosos os labios, por tanto tempo contrafeitos:

........................Nous pouvons tout oser:
Nous n'avons rien à craindre et rien à déguiser. [1]

O dr. Marciano, «assegurada a Liberdade continentina», [2] tinha ido communicando ao governo central a marcha da iniciativa dos liberaes e seus posteriores desenvolvimentos. Claros todos os horisontes, então, julgou opportuno fazer correr um manifesto, e dizia nelle aos «habitantes do Riogrande do sul», aos «continentistas»:

«A crise violenta, por que se acabava de passar, era uma lição dada aos tyrannos e ao mesmo tempo uma prova da força irresistivel da opinião». E como se num olhar de vidente adivinhasse o que nos ultrajaria no seculo immediato, qualifica o que tinham apeado: «Ao grito da Patria opprimida correstes a salval-a das garras do despotismo, *tanto mais infame e cruel, por isso que era exercido á sombra da Constituição e das leis.* Mais felizes que os de outras provincias irmãs (proseguiu), conseguistes no curto espaço de um mez confundir e expulsar os tyrannos e facciosos, que no delirio julgavam poder dispor de vós como propriedade sua». A ordem «renasce por toda a parte», ajuntava; «as paixões e pequenas rivalidades, que em momentos de crise tomam todo o seu funesto desenvolvimento, apenas hoje se manifestam, são logo sacrificadas no altar desta Patria, que nos é tão cara». A mais inteira confiança se desenvolve por todos os municipios, e os cidadãos livres e contentes já se não odeiam como outrora, quando os dividiam a maldade e a intriga da facção retrograda e anti-nacional. Sim, cidadãos amigos da lei e da ordem! A moderação presidiu aos acontecimentos de 20 de setembro, e ella os tem acompanhado, e os ha de coroar, de mãos dadas com a honra e generoso patriotismo de tantos benemeritos riograndenses, que têm tomado a peito defender de qualquer nodoa a gloria de um dia, o mais famoso para o Continente». E, ao concluir, annunciava a convocação extraordinaria da assembléa provincial, que, segundo sua expectativa, «decretaria as medidas exigidas pelas circumstancias, com toda a liberdade e madureza, que convém a um povo livre». Cumpria, pois, que os filhos

---

[1] Corneille, «Œuvres» II, *Rodogune*, act. II, sc. 1.ª

[2] Officio de Antonio Vicente da Fontoura a Joaquim Gomes Lisboa, em 24 de setembro de 1835. Meu archivo.

do paiz «voltassem ás suas casas e occupações, com o prazer que é proprio das almas grandes e generosas, e com a satisfação que resulta dos deveres preenchidos», «nada receiando», desde que fôssem «justos, firmes, unidos e moderados». [1]

A assembléa foi convidada a reunir-se a 20 de novembro. [2] Bento Gonçalves, porém, ainda que muito quizesse confiar nas luzes desse gremio e muito exalçasse o merito de sentimentos como os que o vice-presidente desejara fôssem cultivados por seus patricios; entendeu que na delicada conjuntura que atravessavam, era preciso, antes de tudo, ser forte. Ao dispensar os legionarios de sua columna, muito longe de agir como insinuou Alfredo Rodrigues, que suppõe definitiva a dispersão; [3] prescreveu, como por igual fez Netto, um licenciamento «até segunda ordem». [4] Era indispensavel conhecer a tactica—ou politica ou de guerra—adoptada na Côrte do Imperio, para proceder de conformidade com o que convinha aos sublevados, nessa, e noutra qualquer vindoura hypothese.

O mysterio estava prestes a aclarar-se. O deputado escolhido para succeder a Braga, recusou a commissão, a 17 de outubro. Feijó, que já assumira o exercicio do alto cargo para que fôra eleito, designou o dr. José de Araujo Ribeiro, ex-ministro do Brazil na Grã-Bretanha e filho da provincia, o qual aportou á sua terra a 7 de novembro, [5] justamente vespera da data em que no Riogrande alguns cidadãos faziam celebrar um *Te Deum* por motivo da posse do regente. Recebida por aquelle uma commissão da camara do Riogrande, que o foi cumprimentar na villa do Norte, onde tinha desembarcado do brigue «S. Christovam», [6] foi, a convite da mesma corporação, assistir á solemnidade religiosa, comparecendo, após, ao espectaculo de gala, no theatro da cidade. [7]

A entrada não podia ser mais pacifica. O nomeado recusara força, munindo-se apenas de «poderes amplos para realisar a pacificação», [8] e tambem de um documento do proprio punho de Feijó, em que proclamava aos riograndenses, garantindo-lhes a sua poderosa interferencia, para obtenção de uma completa amnistia. [9]

Consoante disposições tão benevolas, do governo central e do seu agente, circulou um manifesto do ultimo, em que dizia:

«Riograndenses! Minha presença nesta provincia e neste cargo, deve ter para vós e para mim só uma significação: é que o governo imperial

---

[1] «Recopilador», de 4 de novembro de 1835.
[2] Acto de 26 de outubro de 1835.
[3] «Bento Gonçalves. Seu ideal politico», 10, 11
[4] Caldeira, Apontamentos.
[5] «Noticiador» de 10 de novembro de 1835.
[6] Araripe, com erro, diz que foi no brigue-barca «Sete de setembro». Vide «Noticiador», de 10 de novembro.
[7] Cit. folha.
[8] João Moraes, «Guerras do sul», 46. Carta de Feijó.
[9] Tinha a data de 18 de outubro de 1835. Vide Calvet, Apontamentos. Meu archivo.

ouviu vossas queixas e destruiu a auctoridade contra a qual vos insurgistes, substituindo-a por quem está disposto a fazer justiça a todos, sem distincção de côres politicas. Por isso, riograndenses, deponhamos as armas e esqueçamos o passado, para só pensar e cuidar do futuro e da grandeza deste torrão abençoado, onde tivemos a felicidade de nascer». [1]

Surge entretanto em face desta peça altamente conciliadora, uma outra, cujo destino constitue um enygma indecifravel. Araujo Ribeiro, que não quiz acompanhar-se de tropa e nem trouxe armamentos, como erradamente sustentaria mais tarde Bento Gonçalves, [2] em vez de guardar comsigo o melhor instrumento de pacificação — as solemnes promessas de amnistia —, lançou-as no mar!... Por que? Interrogado no Rio-de-janeiro pelo conego Geraldo Leite Basto, confidenciou Araujo Ribeiro, isto fizera «na barra do Rio-grande, por saber que ellas não serviriam» e «que Bento Manuel lhe perguntando por ellas, que lhe respondeu — afoguei-as». [3]

Quaes presumpções auctorisa a extranha conducta do pacificador? Não sei formular nenhuma, verosimil ou aceitavel! Se não confiava no effeito sedativo da «amnistia geral» de Feijó, como recusou os elementos bellicos? Se os teve por inuteis, como destruiu a unica arma de que dispunha, para uma campanha tranquillisadora de espiritos agitadissimos? Nutriria sob outra apparencia, no intimo de si mesmo, uma dessas almas que se comprazem no desporte das competições sanguinarias, qual pensaram alguns? [4] Não é de crer e a ultima phase de sua politica repelle semelhante conjectura, como tambem é incoadunavel com o nome já feito, do homem que o regente apresentou a seus patricios, na sobredita proclamação,

---

[1] Alfredo Rodrigues, opusculo cit. 12.

[2] Manifesto de 29 de agosto de 1838. Meu archivo.

[3] Carta do dr. Mello Moraes, de 4 de agosto de 1860, a Domingos de Almeida. Meu archivo.

A respeito deste assumpto eis o que consta de Assis Brazil (nota 2.ª á pagina 119): «Numa carta publicada no jornal «A Discussão», anno II, n.º 19, diz o sr. José Pinheiro de Ulhoa Cintra, antigo republicano, que «quando Araujo Ribeiro foi nomeado presidente desta provincia, veiu munido de um decreto de amnistia geral, e nunca o publicou»». Esse documento, que certamente era dependente do bill de indemnidade, julgo ser distincto da proclamação de 4 de dezembro».

Depois do registro da nota antecedente se me depararam duas peças que confirmam as declarações de Ulhoa Cintra: o officio de Limpo de Abreu a Araujo Ribeiro, com a mesma data da referida proclamação de 4 de dezembro de 1835 e referencia do «Liberal riograndense» á concessão de amnistia a Bento Manuel, antes do successo de 9 deste mez, papeis que adiante apparecem.

[4] Almeida (carta á esposa, de 16 de fevereiro de 1836, peça em meu archivo) qualifica-o de «monstro». Antunes, em documento para diante citado attribue-lhe um caracter deshumano e dil-o pertencente a uma familia inimiga da Revolução.

A senhora daquelle revolucionario, em carta de Pelotas, a 3 de fevereiro (meu archivo) se refere a pessoas que cercam o presidente e fazem pressão sobre seu animo: «Ribas e outros», escreve ella.

dizendo: «Riograndenses, o presidente, que se vos envia, é da confiança do governo, e igualmente tem merecido a vossa. [1] Fiel aos principios de honra e ao dever, nos diversos cargos, que tem exercido, elle cooperará comvosco para salvar-nos da anarchia». [2]

Não ha meio de acertar: um de muitos problemas insoluveis da historia, e dos mais cerrados á constancia dos pesquizadores! Difficil o decidir-se por aquelle processo interpretativo, a menos que se não admitta alimentasse o illustre homem de sciencia, a satanica inspiração de anhelar diverso curso aos negocios da provincia, afim de engrandecer a sua personalidade, a que pouco brilho resultaria da concordia immediata, obtida com o indulto regencial...

«A nomeação do sr. dr. José de Araujo Ribeiro para presidir a provincia em tão criticas circumstancias, diz Sá Brito, foi motivo de satisfação para todos os que não tinham secretos projectos de republica, que amavam o socego sob o imperio da lei e não desejavam vêr anarchisado o seu paiz. A alguns do partido liberal regosijando-se com essa nomeação, ouvi dizer, que com ella havia o governo central posto mordaça á bocca, ainda aos mais exigentes revolucionarios. Certamente não podia o governo do sr. regente, padre Feijó, fazer mais acertada escolha de presidente para a provincia em tão melindrosa situação. O sr. Araujo Ribeiro, que depois passou a ser senador e é hoje tambem barão do Riogrande, pertence a uma das mais numerosas e respeitaveis familias da provincia, e era já conhecido em todo o Imperio, pelo tino e summa prudencia com que se houvera em outras não menos importantes commissões que lhe haviam sido confiadas dentro e fóra do paiz.

....

Como se deprehende do que acima fica dito, conformavam-se os revolucionarios moderados com a posse do novo presidente; mas não assim os exaltados, que começaram a tramar contra ella». [3]

A resultancia desse mui dissonante criterio logo se manifestou, qual é patente em carta de pessoa da familia do nomeado, [4] que des-

---

[1] Allusão ao facto de haver antes representado a provincia, na camara dos deputados. Vide Biographia, por Z. A., «Revista do Parthenon», n.º 4 de 1879.

[2] Araripe, 29.

[3] Memoria.

Antunes, em carta de 15 de setembro de 1861, cit. alhures, contradiz Sá Brito, no que este escreve ácerca da expectativa sympathica dos provincianos, ante a escolha de Araujo Ribeiro, que o cunhado de Bento Gonçalves qualifica de «homem pusillanime, sinistro e com instinctos de féra». Não foi sem justo presentimento (affirma) que se fez ouvir um brado de reprovação quando constou da nomeação e chegada á provincia, de Araujo Ribeiro, e o povo de Portoalegre se dividiu em dous partidos de dar a posse ou negar-se» etc.

O que não confessa o farroupilha, ou a idade lhe baralha as recordações, é que semelhante brado se ouviu de certo só no meio dos que Sá Brito perfeitamente destaca, referindo-se «aos que tinham secretos projectos de republica».

[4] Seu irmão. Documento em meu archivo.

venda o começo de grave lucta intestina, no setembrismo victorioso. «Confusão e discordia, é o que se vê (escreve Francisco das Chagas Araujo, em data de 18 de novembro, a um amigo); o mesmo partido influente dividiu-se em partidos».

Era inevitavel, desde que até ahi a Revolução mantivera com firmeza o primitivo e apparente programma de 20 de setembro, e nessa hora, com os principaes de seus guias, mostrava disposições, claras e insophismaveis, de enveredar em outro rumo, assumindo estes as responsabilidades de um acto arriscadissimo e contrario a todas as suas declarações anteriores. Chagas Araujo aponta, sem o dizer, a causa da profunda e irremediavel dissidencia: «Entrou no Riogrande o presidente nomeado pelo novo regente», diz na referida carta; «e ali está demorado, a vêr se o querem aceitar, *o que está muito em duvida*». [1]

Devia ter communicado taes impressões a seu mano, o que o fez procurar o apoio do homem do dia, aquelle de quem dirá, em officio ao governo central: «Bento Gonçalves é hoje o heroe a quem cantam hymnos». [2]

O recemvindo (que «immensas cartas recebia», com a advertencia de que não fôsse á capital), [3] como visse «a torrente que levava a Revolução, tratou, munido para isso de amplos poderes, de conferenciar com o chefe dos rebeldes, em Pelotas». [4] Ao fim de um mez de estada no Riogrande, [5] para ali se dirigiu, hospedando-se em casa do alferes Ignacio Antonio Pires, a quem exorou lhe proporcionasse uma pessoa de confiança, para ir por elle, á presença do coronel, então no Serrito. Logo attendido o presidente, no que desejava, de mensageiro serviu um filho do proprio Ignacio, Francisco Gonçalves Pires, que partiu, acto contínuo. Chegado este a seu destino, occorreu uma scena em que se trocaram palavras, que o meu informante dizia reproduzir textualmente: [6]

«— Que novas temos? perguntou Bento Gonçalves.

— Novo presidente, respondeu-lhe o emissario de Araujo Ribeiro.

— Pois ha de governar, se fôr essa a vontade dos povos. Vai abrir-se breve a assembléa e ella decidirá».

Seguiu depois o coronel para Pelotas, a encontrar-se com quem

---

[1] O grypho é do auctor do livro. Note-se que a carta é muito anterior ao conhecimento da ordem para processo do vice-consul hamburguez, de que adiante se falará...

Confronte-se o que escreve o irmão de Araujo Ribeiro, com o que consta do documento da nota n.º 3, da pag. anterior.

[2] Alfredo Rodrigues, «Bento Gonçalves. Seu ideal politico», 13.

[3] Deputado riograndense Paranhos, discurso pronunciado na camara temporaria, em sessão de 26 de maio de 1836. Vide «Jornal do commercio», de 27.

[4] Idem, idem.

[5] Assis Brazil, 120.

[6] Francisco de Paula Pires, bibliothecario municipal em Pelotas e auctor de alguns trabalhos literarios conhecidos.

o chamava. Narra Assis Brazil que chegado á presença de Araujo Ribeiro, este «o concitou a prestar-lhe auxilio para a pacificação. Bento Gonçalves contestou que julgava a provincia em paz, e que sómente esperava, com os seus companheiros, que o procedimento do governo fôsse justo e rasoavel. Não deixou tambem de observar-lhe que a sua excessiva demora em Riogrande, onde conferenciava assiduamente com individuos infensos á Revolução, já ia provocando suspeitas; que, por isso, era de opinião que elle fôsse sem demora apresentar-se á assembléa provincial afim de tomar posse». [1]

Na conferencia, o presidente «pediu a Bento Gonçalves que se transportasse tambem á capital, acalmando... naquella cidade os animos dos seus correligionarios». [2] O coronel accedeu e a 21 escrevia para Camaquã a um irmão: «Eu sigo para Portoalegre hoje na barca de vapor, deixando de ir por essa pela pressa com que sou ali chamado, e só na barca poderei estar ali com a brevidade que exige o caso. Estive com o novo presidente José de Araujo Ribeiro; parece muito boa pessoa e creio que fará muito bom governo. Elle segue para a capital depois de eu ali chegar». [3]

Do que se passou no encontro dos dous riograndenses e da subsequente epistola de um delles, as chronicas hão tirado conclusões mui diversas das que semelhantes circumstancias me suggerem. Em primeiro lugar, o escripto em questão bem podia ter sido um desses com que se resalvam os conspiradores ou com que disseminam as noticias que convém aos planos delles; [4] em segundo, estou certo de que a palestra se não encerrou pela maneira por que o figura Assis Brazil, como para diante deixarei demonstrado.

De outra parte, muito improvavel me parece que o colloquio transcorresse em amena «troca» de cordeaes «concessões» para a pratica de uma «convenção de paz», [5] porquanto o proprio Araujo Ribeiro, ao mencional-o, em officio ao governo do Imperio, confessa que apesar das seguranças do caudilho liberal, de que «se lhe daria posse», «não deixara de soltar» o que capitula de «bravatas» e que para mim nada mais foi que um repente incontido. [6] Sereno commumente era o animo de Bento Gonçalves, mas, achava-se naquelle minuto da scena psychologica, mui celebre na vida de Julio Cesar, que o grande capitão romano encerrou, bradando com firmeza — *Alea jacta est!* — o quê, por mais que o desejasse, não lhe era ainda opportuno dizer, visto o aspecto duvidoso e incerto do

---

[1] Pag. 120, 121.
Adiante se provará que não assenta em base historica, o que consta do ultimo periodo, *in-fine.*

[2] Assis Brazil, pag. citadas.

[3] Alfredo Rodrigues, cit. opusculo, 13.

[4] Na pag. cit., Alfredo Rodrigues, como se ha de ler, combate o que a este respeito penso. Mostra, porém, no que diz, um completo desconhecimento de ardis mais que vulgares e de que darei no appendice uma prova luminosissima, do punho de Fontoura.

[5] Alfredo Rodrigues, cit. pag. 13.

[6] Idem, idem.

theatro politico, a cujo centro se devia encaminhar o chefe da Revolução e onde se achava reunida a assembléa destinada — segundo expressiva e indicativa phrase de Bento Gonçalves — a decidir de harmonia com a «vontade dos povos».

Por igual tenho como inseguro o que expendem as supraditas chronicas ácerca do que occorreu depois do desembarque em Portoalegre, do arbitro que o mandatario do governo central buscara ter comsigo. «Durante sua ausencia graves successos se haviam passado e os exaltados, com Pedro Boticario á frente, dominavam a populaça. As idéas de separação e republica haviam feito numerosos proselytos, e elle já não tinha mais força para contel-os em seus desvarios».

É a interpretação historica que Alfredo Rodrigues nos ministra, daquelle obscuro periodo. [1] A minha, *data venia*, ainda aqui é muito outra. Não nego a ponderosa influencia do illustre republicano a quem se refere — sobre o governo revolucionario, não exclusiva e especialmente sobre a *arraia miuda*, notai-o bem —, [2] mas, nenhuma duvida tenho de que as manobras operadas na capital se fizeram todas de accordo com o plano muito antes assentado e que dizem obra daquelle coronel, de Zambeccari e de Onofre Pires. [3] Não havia em Portoalegre homem algum, com auctoridade e prestigio bastantes, para agir por si, e oppor, em tão grave circumstancia, os seus, aos designios do chefe incontestado de todos. Na sua Memoria, Sá Brito, depois de referir-se á divisão dos revolucionarios, em «moderados» e «exaltados», escreve: «Devo dizel-o em abono da verdade, entre os ultimos notava-se não pequeno numero de naturaes de outras provincias, que como desordeiros tinham sido para cá mandados ou se haviam espontaneamente refugiado nesta provincia (que então tinha creditos de a mais pacifica do Brazil), em consequencia de desordens que haviam promovido na Côrte e outros pontos do Imperio. Eram desse numero alguns a quem ouvi dizer ousadamente que não se havia de dar a posse ao novo presidente, porque a provincia não queria. Se igual ou mesmo maior numero de naturaes, como era possivel, havia do mesmo parecer, esses dissimulavam suas aspirações».

Estavam entre aquelles as figuras capazes de imprimir um cunho pessoal ao movimento? O mais intelligente desses, José Mariano, não dispunha de ascendente proprio e toda a historia da revolta assaz o comprova. Era, segundo mostraram os factos, individuo de valor inestimavel para contribuir por de traz de outrem numa agitação politica, era um auxiliar prestimosissimo ao lado do director ou guia de uma conjura, mas, não só lhe faltavam todos os predicados para a acção autonoma, como os requisitos indispensaveis para o efficaz norteio das turbas, mormente quando estas

---

[1] Pag. 13.

[2] Vide correspondencia para o «Jornal do commercio», n.º de 4 de março de 1836.

[3] Caldeira, Apontamentos. Vide tambem Spartaco e Bertolini.

fôssem sollicitadas, em sentido opposto, por uma culminante personalidade, do peso que tinha a de Bento Gonçalves. — João Manuel era um militar de escola dos mais completos e talvez a primeira espada entre os futuros generaes da Republica, o mais activo e organisador de todos elles, honesto, brioso e bravo como os que mais o foram no quadro revolucionario. A sua galharda figura, que impunha nos campos de guerra, não tinha entre civis, porém, os attractivos que firmam a popularidade: «Não tinha muitos affectos á sua pessoa», eis como se expressava um velho «farrapo», que exalta sobremaneira o heroe inditoso. [1] — José Carlos Pinto algo tinha de Timoleão e de Bruto, ou, melhor, era em tudo uma alma talhada á antiga, mas, desprovido era o temperamento robusto desse riograndense adoptivo, de todas as condições necessarias para conduzir a bom exito, as vigorosas inspirações de sua inflammadissima natureza. — Ulhoa Cintra, começava a fulgir como poeta e escriptor, exhibir-se-ia mais tarde como um dos mais celebrados intellectuaes da Revolução; de que meios dispunha, todavia, para governar-lhe os impetos, elle, que iniciava a carreira, na plenitude da mocidade, como o ultimo que mencionarei? — Luiz José dos Reis Alpoim, jovem de mui verdes annos, destituido de poder fóra do quartel, não lograria em caso algum ser o promotor das mudanças que o publicista qualifica de «desvarios». [2] Muito menos Manuel Ruedas; ninguem admittirá tamanha influencia nesse estranjeiro, e outro, Zambeccari, era uma sombra de Bento Gonçalves, «a quem sempre acompanhava», [3] e seu secretario particular.

Se não foram, pois, os extranhos á provincia, pelo nascimento, deviam ter sido os que nella houveram a sua origem...

Mas, de entre os riograndenses, qual ou quaes? A hypothese que formulou o auctor mencionado? A de que tudo foi obra do famoso cabecilha popular de Portoalegre? Eu a examinarei, antes de firmar o meu modo de vêr sobre o phenomeno historico; mas, por Jupiter, que homem versado em cousas desse tempo, ignora a posição activissima, quanto relativamente secundaria, do ardoroso farroupilha? Se falham ao estudioso outros dados, indispensaveis para que julgue como julgo, não basta para avaliar da auctoridade e força na opinião publica, de que gosava Pedro Boticario, o que consta atravez de Sá Brito? Pois se este jovem, figura apagada, no terreno da acção revolucionaria, em que apparece até certo tempo, como uma especie de assombrado; se este jovem, intelligente e digno, quanto destituido de tirocinio politico, annulla com facilidade o tribuno, ao pugnar este por uma de suas mais queridas iniciativas, e não descobre, o mesmo, expedientes para defendel-a, para

[1] Caldeira, Subsidios para a biographia dos generaes republicanos. Meu archivo.

[2] Demais, estava preso, como tambem o estava José Mariano.

Não entra Almeida neste exame, porque se comprehende que o exclue quem aventou a hypothese ora discutida.

[3] Coruja, carta de 16 de outubro de 1885. Meu archivo.

Ulhoa Cintra

Pag. 518

amparal-a, para garantir-lhe o preciso triumpho, — em que idéa ter o ultimo? Em que idéa o poderá ter o historiador, para admittir a fragil conjectura de Alfredo Rodrigues, quando o agitador devesse enfrentar um personagem que sobresai como um titã, se posto em parallelo com o mansueto bacharel, de perfil incaracteristico e desbotadissimo?

Depois, brada ainda contra a erronea supposição, o proprio individuo celebrisado em um papel superior ás suas forças. Bento Manuel, a 20 de janeiro, [1] dirige-se a Pedro José de Almeida, manifestando estar sciente do que era este seu contemporaneo. «Além das qualidades pessoaes que o ornam, diz o guerreiro, v. s. arde de um enthusiasmo verdadeiramente patriotico», e por isso «me tem sido custoso crer que seja v. s. um dos principaes opposicionistas a que se emposse o sr. Araujo Ribeiro... e ainda menos concebo que v. s. preste sua cooperação para separar a provincia, da união brazileira, e proclamar a republica, governo, aliaz, excellente em theoria, mas por emquanto inteiramente em desharmonia com os habitos, costumes e affeições de nossos patricios».

Ora, tenho o dever de acreditar na sinceridade da resposta, porque o valente revolucionario em questão, nega a auctoria do que a outrem cabe, sem negar suas dilecções politicas. Leia Alfredo Rodrigues, no «Jornal do commercio», de 3 de março de 1836, esta carta, que esbarronda metade de sua theoria, — theoria cuja outra metade breve ficará igualmente em ruinas. O orador das massas observa ao bandeado coronel, que nunca acreditou que abandonando as fileiras liberaes, viesse hostil sobre a capital. Depois desta manifestação de justa extranheza, diz a Bento Manuel, quanto á posse, que este se achava ali a 9 de dezembro e sabe «quem eram os que, fatigados e lavados em suor, percorriam as ruas da cidade, concitando o povo para se reunir com os juizes de paz». E quanto ao que declara a carta do coronel sobre separação e republica, objectalhe que é muito pequeno para tão gigantesca e arriscada empreza. «A vontade da maioria dos meus patricios é a minha, (accrescenta) comtanto, porém, que ella se dirija a promover a causa da liberdade, da qual pode sómente emanar a nossa felicidade e da Patria». «Pondero, comtudo, que o governo republicano não é sómente excellente em theoria»; e conclue, Pedro José de Almeida, com uma apaixonada referencia á historia antiga e moderna, para corroborar o seu pronunciamento.

Não foi este famoso riograndense, não foi Paulino Fontoura, que andava por Buenos-aires, desde agosto ou setembro, [2] não foi Corte Real, que se achava na sua fazenda do Saycã, [3] como Onofre, na que lhe pertencia; [4] não podia ser o tenente-coronel Sylvano Monteiro, reposto no commando do batalhão da guarda nacio-

---

[1] De 1836. «Jornal do commercio», do Rio, de 3 de março.
[2] Rodrigo Pontes, «Memoria» cit.
[3] Caldeira, Apontamentos.
[4] Idem, idem.

nal, e subordinado, portanto, ao governo de Marciano. O mesmo que escrevo do penultimo, posso allegar quanto a Fagundes, o 2.° commandante dos permanentes e poderia dizer quanto ao 1.°, Manuel Antunes da Porciuncula, que fôra nomeado logo depois de 20 de setembro, e a Calvet, que tambem o fôra, para a secretaría da vice-presidencia. Verdade é que, relativamente aos derradeiros, existe uma séria denuncia, de testimunha presencial; esta, porém, mais prova o que sustento, do que o parecer que refuto... O deputado riograndense Manuel Paranhos Velloso, como é sabido, sustentou que a gente que operava contra a posse, a 9 de dezembro, «foi recrutada», não só pelo dr. Calvet, como tambem por aquelle cunhado, amigo intimissimo e *fac totum* de Bento Gonçalves... [1]

Convém, entretanto, proseguir no exame da hypothese. De que outro nome se poderá soccorrer a fantasia, para crear uma força annullatoria da vontade do chefe da Revolução, que o proprio Sá Brito reconhece «energica»? [2] Muito ao contrario do que pensa Alfredo Rodrigues, apoiando-se com precipitação no referido chronista, como com precipitação se apoiara em outro, para determinar a genesis da guerra civil; [3] muito ao contrario, foram individuos de somenos importancia os que se exhibiram no tablado politico, emquanto nelle se resguardava quanto convinha, quem movia os cordeis de taes polichinellos. Constam os seus nomes do processo dos rebeldes; segundo se vê do depoimento de Agostinho José de Menezes, [4] declara este, um por um, quem são os responsaveis, que adiante torno conhecidos, e conhecidos elles se verificará que fóra dos casos de argumento por absurdo, não nos seria licito admittir que semelhantes pessoas agissem ou pudessem agir de conta propria, sobretudo contrariando uma outra, de maximo vulto, com a qual se mostrava disposta a transigir até mesmo a regencia do Imperio.

Mostrei ser uma lenda, a corrente noticia que attribue a Bento Gonçalves a pacificação dos espiritos conturbados, no anno anterior, e penso ficou bem assente, com factos indestructiveis, que depois da sua chegada é que a agitação teve augmento. Pois o mes-

[1] Discurso em sessão da camara temporaria, de 26 de maio de 1836. «Jornal do commercio», de 27. Para desmontar as allegações de que houve pressão de gente numerosa, temos delle ainda o informe, de que os reunidos *não eram 500 e sim uns cento e tanto.*

[2] Que Bento Gonçalves era homem tal qual por ultimo o pinta Sá Brito, sabemol-o não só por esse ministro do presidente da Republica. Outro, dirigindo-se a um terceiro, Almeida, que por seu lado corrobora no «Necrologio» o que diz o auctor da Memoria sobre «o 20 de setembro de 1835»; attesta por modo muito expressivo que o general era homem que sabia querer, e muito! Alludo a José da Silva Brandão, cuja carta de 5 de janeiro de 1839 constitue um dos melhores documentos de meu archivo, para o estudo da psychologia da maxima figura da grande guerra liberal.

[3] No «Diario», de Antonio Vicente da Fontoura. Vide «Almanak», XXII, 122, *in-fine* e 123.

[4] Vol. II, 303 verso.

mo se verifica em fins de 1835. Descobri uma explicação da coincidencia, que até agora passou despercebida; achei o texto a que me vou referir, no «Jornal do commercio», cuja collecção antiga vale ouro, por ser um vasto repositorio de preciosos dados, como ha de valer ámanhã, a moderna, por ser, como é, a primeira folha do mundo latino, não sabendo eu mesmo se existe outra de equivalente merito, para o homem estudioso e investigador, disposto a fazer o balanço de uma idade, factos e idéas que a ella se reportem e recolhidos com criterio, intelligencia, illustração e brilho. [1] Trata-se de uma noticia e esta a que me refiro, depois de justa homenagem ao periodico em que achei tamanha ajuda para o meu trabalho, está inserta em o numero de 28 de março. [2] Divulga que «em Portoalegre, na residencia de Bento Manuel, a 7 de dezembro, tinha havido um club, composto de deputados provinciaes, aonde se tratou da separação da provincia e se assentou negar-se a posse a Araujo Ribeiro, como primeiro passo para aquelle fim». Assim conclue: «Bento Manuel não quiz annuir e foi em consequencia disto que desamparou a assembléa, juntamente com os deputados João Baptista de Figueiredo Mascarenhas, José Maria Rodrigues e Joaquim Vieira da Cunha». [3]

Alfredo Rodrigues, em defeza do seu infundado systema, retrucará que se trata de uma de muitas intrigas, adrede preparadas, com o fim de comprometter os insurgentes. Tal se me figurou, até que approximei do conciliabulo, a seguinte pagina de Sá Brito, referente a um successo do dia 8, immediato ao daquelle em que se effectuara o clandestino accordo. Eil-a:

«Achando-me assim tranquillo na firme crença de que não haveria opposição á posse de que se trata, no dia anterior ao que havia sido designado para esse acto, recebi um convite do sr. coronel Bento Manuel Ribeiro, que fôra nomeado commandante das armas pelo sr. vice-presidente e era tambem membro da assembléa, para que lhe fôsse falar, sendo o mesmo sr. que em sua casa o hospedava quem esse convite transmittiu-me pessoalmente. Era distante da minha a casa desse sr., e não tendo-me apressado a ir saber o que de mim pretendia o sr. coronel, nesse mesmo

---

[1] A superioridade a que me refiro, mui principalmente provém do severo programma da folha, em nossas contendas civis, fazendo a imparcial transcripção de todos os documentos que occorrem, seja de um, seja de outro circulo. É ella um verdadeiro registro supplementar do archivo publico, especialmente em tudo que se refere á phase que historio.

[2] De 1836.

[3] Compare-se com o primeiro periodo da noticia, o que consta de dous documentos assignados por Bento Manuel: em um, diz que o partido republicano, conseguiu obstar a posse, «dando com este proceder o primeiro passo a desmembrar a provincia da associação brazileira» (ordem do dia de 30 de dezembro de 1835); no outro, referindo-se ao mesmo facto, ainda declara ser elle o «passo primario para a segregação que almejam» os que dominam na assembléa provincial (resposta aos vereadores do Riogrande). Vêr-se-á para diante o extraordinario merito destas declarações.

dia á tarde passando o sr. coronel Oliverio José Ortiz, hoje brigadeiro, pela minha residencia, disse-me — estive com Bento Manuel, que está enfermo e pediu-me para lhe dizer que deseja muito falar-lhe. — Um pouco antes que entrasse o sol desse dia do mez de dezembro que então corria, dirigi-me á casa onde se hospedava o sr. Bento Manuel, á rua da Igreja, e antes que ali entrasse, vendo ajuntamento em outra, proxima, onde se achavam membros da assembléa, entrei para saber o que occorria, e, percorrendo a casa observei que um individuo sentado em uma cadeira, em attitude arrogante, como se tivesse entre as mãos os destinos do mundo, dizia, como já referi-me — não se ha de dar posse ao novo presidente; a provincia o não quer. — Não era esse individuo membro da assembléa; os que o eram estavam na opinião, segundo pareceu-me, que devia dar-se a posse, sendo esta tambem a opinião que manifestara o sr. Bento Gonçalves que ali se achava, e que manifestava essa opinião coherente com os principios que se lhe conheciam».

O narrador prosegue:

«Abominando como sempre abominei conventiculos que pudessem occasionar serios compromissos contra a ordem publica, saí daquella casa sem poder formar juizo seguro, respeito ao que ali se decidiria sobre a posse do novo presidente, que parecia ser o assumpto da reunião e passei á do sr. Bento Manuel, digo, do sr. Brochado, que era o hospede do sr. Bento Manuel a cujo aposento fui introduzido pelo mesmo sr. Brochado que immediatamente retirou-se».

O novel homem politico, presente ao cenaculo faccionario, não havia lobrigado a que rumos tendia este, mas, o commandante das armas o ia scientificar do essencial, naquelle momento:

«O sr. coronel, diz, estava na cama, junto á qual havia uma meza com diversos vasos de vidro, contendo medicamentos; elle tinha á cabeça um lenço e estava debaixo dos lençoes; havia tambem sobre a meza papeis que me pareciam receitas de medico. Logo que ficamos sós, pediu-me que cerrasse a porta da alcova, e lançando de si as cobertas, sentou-se á beira da cama arrancando o lenço que tinha á cabeça. Perguntando-lhe então se não poderia causar-lhe damno tão prompta mudança respondeu-me — não estou doente, tenho ahi esses remedios que o dr. receitou-me, elle proprio ha pouco daqui saíu, tendo vindo para vèr como me achava; mas todo esse apparato tem por fim não comprometter-me ámanhã na assembléa, onde á força se ha de deliberar que se não dê posse ao presidente nomeado. O povo ha de ir ás galerias, armado com estoques, punhaes, pistolas para que assim se decida, e quando isto não baste, têm os opposicionistas mais de 400 homens em armas proximos á cidade e promptos a entrar e a cooperar para que a posse seja denegada». [1]

Ora, se corresponde o que Bento Manuel revelou a Sá Brito (e no dia immediato viu confirmado), a um dos dous factos inclusos na citada noticia, fica provado que nesse ponto é veridica, e inclinanos a admittir o outro ponto. E tanto mais nos deve inclinar, quan-

[1] Memoria cit.

to apuremos que a verosimilhança da informação se encontra reforçada por uma circumstancia que a mostra oriunda talvez de Bento Manuel ou de pessoa mui proxima a elle: a que afirma haver-se effectuado o «club», em casa daquelle, — contigua á mesma em que, a 8, o dr. Sá Brito contempla o desenvolvimento da trama elaborada a 7.

A communicação que estampou o «Jornal do commercio», não é invento, e a obra de Assis Brazil ainda serve para a confirmar, pois reproduz um quadro politico, de effectiva existencia. «A assembléa, segundo elle, no dia 8 de dezembro reuniu-se em sessão secreta. Foi a questão discutida suscitando-se as mesmas duvidas que já andavam no espirito publico. Foi proposto que se adiasse a posse do presidente. Toda a assembléa, composta de poucos deputados de numero e de muitos supplentes, era partidaria da Revolução.[1] Todavia, uma voz se levantou contra essa deliberação: foi a de Bento Manuel. O coronel mal sabia exprimir-se. Entretanto falou com calor. Disse que negar a posse que reclamava Araujo Ribeiro importava a renovação da guerra; declamou sobre a sinceridade das intenções do presidente e do governo do padre Feijó; disse que em todo o caso, submetter-se-ia á deliberação da maioria; que era dos revolucionarios e que estava disposto a acompanhar os amigos na boa e na má fortuna; que, porém, se tivesse de empunhar as armas pela Revolução, ser-lhe-ia doloroso ter de ir arrancar aos seus esconderijos os que sabiam insuflar os animos, mas não sabiam luctar».[2]

O pronunciamento não pode ter sido no plenario, como se figura na «Historia da Republica Riograndense», porque á tal sessão secreta se houvera referido Sá Brito: o que houve foi o relatado fielmente, por via da imprensa, para a capital do Imperio, e o attesta de maneira inconfundivel uma carta de João da Costa Goulart, vereador do Riogrande, a Almeida: segundo ella, a deliberação se effectuou em «reunião particular».[3]

Adivinho a nova objecção de Alfredo Rodrigues, fortalecendo-se com um dos periodos que acabo de extrair, da memoria do primeiro secretario da assembléa: «Bento Gonçalves que ali se achava», «manifestou opinião coherente com principios que se lhe co-

---

[1] «Eram então deputados provinciaes (diz em nota Assis Brazil): Francisco Xavier Ferreira, presidente, Thomé Luiz de Sousa, vice-presidente, Antonio Alvares Pereira Coruja, secretario, Domingos José de Almeida, Pedro José de Almeida (redactor da *Idade de pau*), padre Juliano de Faria Lobato, José Mariano de Mattos, Sylvano José Monteiro de Araujo e Paula (editor do *Ecco portoalegrense*), Seraphim dos Anjos França, Vicente Ferreira Gomes, José de Paiva Magalhães Calvet, Bento Manuel Ribeiro, Bento Gonçalves da Silva, José Pinheiro de Ulhoa Cintra, dr. Americo Cabral de Mello, Vicente José da Silva França, padre Francisco das Chagas Martins Avila e Sousa, padre Fidencio José Ortiz, Oliverio José Ortiz e Gabriel Martins Bastos».

[2] Pag. 123, 124.

[3] Carta de 2 de janeiro de 1836. Meu archivo.

nheciam», alvitrando que «se devia dar a posse». E innegavel, [1] como tambem o é uma cousa que despresou aquelle jovem historiador e tenho como de merito irretorquivel no esclarecimento de materia ainda hoje obscura. Antes de a apresentar, porém, quero proceder ao exame da supradita objecção.

O que presenceou o dr. Sá Brito não podia ser a reunião, naturalmente reservadissima, que menciona o «Jornal do commercio»; a propria referencia a publico «ajuntamento» exclue a hypothese: foi este um *meeting*, destinado, por certo, ou a crear ou a manter a excitação publica, indispensavel ao golpe em concerto para 9. Não era a mesma: havia de manifestar-se publicamente, o mestre consummado que a occultas movia as peças de todo aquelle taboleiro de xadrez e que hemos visto agir com tamanhas cautelas desde 1832 ? Comprehende-se que não: bastava ao effeito que se tinha em mira, corressem o risco da iniciativa alguns individuos, para os quaes a responsabilidade não fôra de monta. [2] Sendo Bento Gonçalves pessoa primacial nos acontecimentos de 20 de setembro e nos que se lhe seguiram, se acaso na reunião de 7 se houvesse pronunciado contra os planos subversivos que tiveram denuncia na folha do Rio-de-janeiro; é de acreditar-se que Bento Manuel não o tivesse communicado ao dr. Sá Brito, na entrevista que teve com este e que o mesmo relata na sua obra inedita ?

Mas, o que importa á historia não é saber tão sómente o modo como usam da linguagem as creaturas, para encobrir o seu pensamento; sim registrar aquella em que este seja realmente manifestado. Falta-nos uma declaração, até mesmo um retalho de phrase, com que reconstruamos o que cogitara Bento Gonçalves e transmittira a seus intimos. Ha, no entretanto, um meio de encarcerar a idéa, fugitiva de compromettimentos: o meio é surprehendel-a, em passos dos que contribuiram para a theatral enscenação do dia immediato e ageitaram o que *in petto* desejavam todos os conspiradores!

Araujo Ribeiro havia desembarcado em Portoalegre a 5 de dezembro, dirigindo um officio á assembléa, com o pedido de designação de um dia, para a posse, e, entretanto, veja-se o que succede... No que fôra marcado para deliberar-se a respeito, o chefe de policia dá aviso a Marciano, das vozes que correm; [3] dirige-se este aos juizes de paz, para que o informem acerca de reuniões que lhe annunciam e que aliaz devia elle conhecer, ao menos desde a noute anterior: devia conhecer, assentei, porque eram promovidas ás claras, pelos juizes de paz Vicente José da Silva França e Luiz Ignacio Ferreira de Abreu, e pelo dr. Manuel Calvet, irmão do dr. José de Paiva, *secretario, e amigo do peito, do vice-presidente da provincia:* [4]

---

[1] Vide Antunes, carta de 15 de setembro de 1861. Meu archivo.

[2] Vide nota no appendice.

[3] Officio de Marciano ao ministro do Imperio, a 12 de dezembro de 1835.

[4] *Processo*, vol. I, folha 303, verso. Archivo publico.
Os nomes ahi citados não só descobrem bastante os verdadeiros auc-

devia conhecer, *porque* O PROPRIO CHEFE DE POLICIA *prestava a sua assignatura ao que se tramara nas sobreditas reuniões...*

Aberto o paço da assembléa, em vez dos agentes da auctoridade destinados a garantir-lhe o livre funccionamento, divisam-se 80 a 100 partidarios, *que occupam livremente as galerias, sem esconder as armas que trazem*, [1] e quando um expediente parlamentar qualquer podia sem duvida ter evitado proseguissem os trabalhos, em face de tão manifesta irregularidade; *ao contrario, inauguram-se elles e tudo nos certifica de que estava previamente combinada a ordem que tiveram.* Conforme todos sabem e esperam, comparecem os juizes de paz, apresentando os mesmos á meza, o que se concertara nos dous dias anteriores, e se fizera naquella manhã, com uma actividade e alvoroço, que tinham transtornado a relativa serenidade das ruas, já existente, desde que se consolidou a situação do governo revolucionario. Nas representações de que os ditos juizes se incumbiram, «pedia-se, escreve Sá Brito, que a assembléa houvesse de sobreestar na posse do presidente nomeado pelo governo central, até que os animos, assaltados de receios de perseguições, melhor esclarecidos, se tornassem mais calmos do que então se achavam». [2] «Até que o governo central reconheça explicitamente a Revolução de 20 de setembro», diz o vice-presidente ao ministro do Imperio, [3] e o diz com ares mui simples, como se não equivalesse o acto a sujeitar a regencia á violenta alternativa de romper ou submetter-se...

Nessa hora, ao cair do panno, sobre a farça, é opportuno trasladar a esta historia, o que Alfredo Rodrigues não reproduziu na sua. «A DENEGAÇÃO DA POSSE, discorre Sá Brito, PARECIA ASSENTADA DE ANTEMÃO. *As representações apresentadas pelos juizes de*

---

tores da manobra, como servem para convencer-nos de que não houve movimento de «populaça» em 9 de dezembro, como escreve Alfredo Rodrigues, antecipadamente refutado por um contemporaneo que teve parte nos successos. Eis os textuaes informes do venerando personagem: «Passo a provar que os signatarios das representações que occasionaram o adiamento da posse não pertenciam á gentalha ordinaria», diz Coruja. «Na bibliotheca publica em Portoalegre existem os autographos das representações de 9 de dezembro por mim offerecidos á mesma bibliotheca»; «quem os fôr consultar, ahi verá sómente assignados os seguintes: Vicente Ferreira Gomes, juiz municipal e chefe de policia interino; Vicente José da Silva França, juiz de paz do 1.° districto, o das Dores, homem austero que se não sujeitaria a suggestões da canalha; o capitão Luiz Ignacio Ferreira de Abreu, juiz de paz supplente em exercicio do districto do centro (Madre de Deus), homem tão insuspeito, que nem perseguido foi no tempo da reacção, bem como o não foi o sargento-mór Ignacio José de Abreu, juiz de paz do 3.° districto, o do Rosario. Ahi ficam, pois, para contemplação do leitor os nomes da canalha ordinaria que assignou as representações». Vide «Memoria sobre a Revolução de 20 de setembro», no «Annuario», v, 125, 126.

[1] *Processo*, idem, idem. Sá Brito, Memoria.

[2] Memoria cit.

[3] Cit. officio de 11 de dezembro de 1835.

paz não soffreram a menor discussão e foram deferidas por unanimidade de votos. [1] Isto claramente viu Sá Brito; não enxergou o que havia de apparente na attitude de Bento Gonçalves, e explica-se, aliaz, a imperfeição do phenomeno optico, tendo-se em mente que foi actor no drama revolucionario e actor por demais impressionavel. Perturbado no desenrolar de uma acção vertiginosa, para que a sua fibra moral estava impreparadissima, é de comprehender-se quanto a sua percepção tinha de ser deficiente. Passados annos, repetiria, machinalmente, como repetiu, sensações que, fiscalisadas na devida fórma, o conduziriam a formular outros juizos. No seu proprio livro ha materia para apreciar melhor a real intervenção de Bento Gonçalves e o auctor não o nota, atreito ás opiniões que á ligeira estabeleceu em 1835 e reproduziu em 1870 ou 1873. [2]

O que admira é que um estudioso, da ordem de Alfredo Rodrigues, que tem versado a Memoria daquelle, não observe quanto encerra de precioso para intelligencia de vulgar penetração, se devidamente attenta na leitura. O auctor pinta com minucia a visita de dous de seus intimos, na companhia de Bento Gonçalves; insinúa este a idéa da revolução: protesta, em desaccordo, Sá Brito, e em desaccordo se mostram os dous referidos amigos. Cede o primeiro ás ponderações dos tres, declarando que, nesse caso, forçoso lhe é retirar-se do Riogrande do sul e acaba combinando um expediente, de que é incumbido o visitado, para obter-se uma precisa licença.

Dentro de dez dias, estoura a revolta, encontram-se de novo os quatro, em conferencia: Bento Gonçalves é agora o chefe do movimento a que dizia ter de todo renunciado; outro, daquelles, Marciano Ribeiro, surge como chefe da administração civil, e o terceiro, Calvet — sem explicações nóvas, qual não as dera nenhum

---

[1] Memoria cit. Coruja diz tambem que foi unanime a approvação. Vide «Annuario», v, 127.

[2] Araujo Ribeiro viu bem o que occorreu a 9 de dezembro, escreve o correspondente do «Jornal do commercio» (n.º de 2 de maio) e só não o percebe «quem olha estupidamente para o atraiçoado manejo do chefe dos rebeldes nesse mesmo dia». Posto de parte o rigor do epitheto, indubitavel é que merece louvores a segurança de visão neste activo informante do periodico fluminense, dado o numero de observadores que nessa epoca se illudiram e dos que ainda hoje se deixam enganar. O «manejo» foi tão claro que, segundo o deputado Paranhos (discurso que já citei), João Manuel, «de uma das galerias» do paço da assembléa, «clamava que com o seu batalhão, apoiava que se não désse posse ao novo presidente», «o que deu uma grande força á representação». Agiria de conta propria? Opino pela negativa. Ainda que pela vigente lei o commando superior da guarda nacional estivesse submettido ao mais alto commando militar da provincia, diria mais tarde o major, em carta que estamparei, se sujeitara voluntariamente a obedecer a Bento Gonçalves. Se assim procedeu na orbita militar, a que mais susceptibilidades e melindres engendra na alma das creaturas, sobretudo nas que são altivas, briosas, conscientes do proprio merito, como João Manuel; que era de esperar, na ordem civil, onde a sua efficiencia era muito menos consideravel do que no exercicio das armas?

dos tres — passa a chefe da secretaría do governo insurreccional... Com rasão observa o unico ingenuo da tal conferencia, que «na idade em que então se achava, não tinha a necessaria experiencia para penetrar as intenções de homens mais idosos e atilados do que elle» e «lhe faltou perspicacia»: que «havia sido demasiado sincero», diz. [1] Que lhe faltasse a precisa finura, no momento da abaladora visita, não é cousa de pasmar; que ainda não a tivesse quasi 40 annos depois, para arrancar do episodio mais que elucidante, a chamma indispensavel, com que se dissipassem as trevas do acto da denegação de posse, eis o que se não comprehende, — como assombra que haja historiador moderno, assaz incauto, para apoiar-se no bordão fragilimo do pessimo psychologo alegretense, em o deslinde do mais transcendente problema de nossas tradições.

Esqueceu esse a quem me refiro, de aprofundar uma, valiosissima, como esqueceu o mundo de cousas encobertas que o «Continentista» anhela que entrevejam os seus subscriptores, sem que elle pareça dizel-as ou sem que as diga por inteiro. A epigraphe do jornal, tirada de Charron, é chave de mais de um enygma: *Souvent il ne faut pas tout dire*, é a sentença de que se não olvidaram os que a 10 de setembro foram sondar o candido amigo. Ponderar-se-me-á que no cabeçalho do orgam farroupilha se diz mais alguma cousa, a que está obrigada toda a alma recta: *mais toujours il faut que ce qu'on dit soi vrai.* De accordo; mas, e se a franqueza alcança interesses que não são nossos, sobretudo interesses que reputamos serem os mais altos e preciosos de um povo, a que estremecemos, e cujo futuro é nosso mais ardente desejo garantir e melhorar? Em se tratando delles, a «verdade» é a que, pelo geral, fixam as notas diplomaticas; *words*, *words*, *words*, murmura o interprete ao vertel-as, sem illudir-se com a logomachia impressa no papel, e cuida meticuloso de apanhar o duplo sentido dos termos, o jogo adoptado pelo subtil parceiro, as suas peculiares simulações, — sem incorrer nenhum, a seus olhos, na feia pecha que lança Alfredo Rodrigues sobre os que empregam semelhantes estylos.

Combien tout ce qu'on dit est loin de ce qu'on pense!... [2]

Ainda prevejo o revide. Insistirá de certo na sua exegese, o auctor da que é incompativel com a minha, perguntando: — E a carta, já citada, em data de 21 de novembro? «Não se pode dizer que esta carta, do punho de Bento Gonçalves, fôsse escripta com o *fito de esconder os intuitos politicos com que elle entrara na Revo-*

---

[1] Sá Brito, Memoria cit.

Igualmente isto poderia dizer quem assistiu ao episodio constante de nota inserta no appendice, sobre materia de pag. 624. Para diante se lerá um documento com a prova do absoluto dissimulo com que agiu no incidente o dr. Marciano, o que basta para imaginarmos qual a verdadeira attitude do outro conspirador, mencionado por ultimo: Calvet. Quanto a este mesmo, tambem darei a publico um precioso informe, que mostra ter sido homem que soube rebuçar-se.

[2] Racine, «Œuvres», *Britannicus*, act. v, sc. 1.ª Vide appendice.

lução. [1] É uma carta intima, de irmão a irmão, e exprime a verdade. Nem Bento Gonçalves teria o genio da intriga de tal modo perfeito que mentisse ao proprio irmão para enganar a terceiros; nem levaria a sua má fé a ponto de procurar illudil-o para comprométtel-o na Revolução.

Bento Gonçalves ia de boa fé, no proposito de cumprir o promettido; nem é licito suppor que mentisse, procurando ganhar tempo. O seu caracter, o seu cavalheirismo, a sua magnanimidade, tantas vezes postos á prova durante a Revolução, arredam qualquer suspeita neste sentido. Ia de boa fé, contando ser ainda o dominador da situação e encontrar a capital como a deixara». [2] Não pensava do mesmo modo um filho do general. Em questionario que mandei em 1895, ao fallecido major Joaquim Gonçalves da Silva, expuz as idéas, depois exaradas no «Riogrande do sul» e a resposta que tive, foi em extremo confirmatoria das minhas conjecturas, relativas a Bento Gonçalves na phase que examino. «Não se tendo este opposto á manifestação para que se adiasse a posse de Araujo Ribeiro, a meu vêr é uma prova de que realmente o que elle disse em carta a um irmão, em Assis Brazil, era, como se costuma dizer, para inglez vêr, e não a realidade de seu intimo pensamento e plano». [3] Assim, concorde comigo, o filho extremoso: não considera a opinião que sustento, melindrante do «caracter, cavalheirismo e magnanimidade» de seu pai, como entende o auctor citado e mostrarei que erradamente. [4]

Não é demais assignalar desde já, todavia, que Bento Gonçalves não era de todo insincero. Farei vêr, para diante, que ha motivos de sobra para que se considere ser — tambem — do seu «pensamento e plano» que Araujo Ribeiro tomasse conta do cargo. Ora, nesta hypothese, que extranheza pode causar o facto de exprimir elle, ao irmão, a esperança de que o novo presidente fizesse bom governo?

---

[1] Referencia a palavras que estampei no «Riogrande do sul», pag. 120. Na parte historica se encontra o seguinte: «Note-se que escrevemos uma simples relação destes acontecimentos revolucionarios, tendo em preparo o auctor uma historia completa, que em tempo apparecerá. Registramos versões muito debatidas e algumas dellas positivamente menos verdadeiras, com o fim de abrir ampla discussão, de que venha a aproveitar o trabalho que ora é annunciado». Pag. 114.

Nas criticas apparecidas, nem sempre os seus auctores tiveram a generosidade de fazer a mais ligeira menção desta mui clara resalva...

[2] «Bento Gonçalves. Seu ideal politico», 13.

[3] Ha aqui, na resposta (enviada em copia, por ser quasi illegivel a letra de Joaquim Gonçalves), um desconcerto de phrase, que aliaz não sacrifica o que entendeu dizer, e é o que, devidamente recomposto, reproduzo com fidelidade. Não pode haver duvida de que o defeito provém do copista.

A phrase escripta por este, tem a seguinte construcção: «...a meu vêr é uma prova de que realmente o que elle disse em carta a um irmão de Assis Brazil, era como se costuma dizer, para inglez vêr, e não a realidade» etc.

[4] Vide nota, em o appendice.

O historico do successo, que devemos á habil penna de um vigoroso talento, ao chegar á menção da carta acima, diz o seguinte:

«Não pode haver a menor duvida de que, quer por parte do novo presidente, quer pelo lado dos chefes liberaes, estava resolvida a paz; mas, um acto de inqualificavel leviandade do governo imperial veiu interromper a harmonia apenas estabelecida e dar começo novamente a uma lucta, que tantos sacrificios custou ao Riogrande e ao Imperio: ao mesmo tempo que aportava á capital o dr. Araujo Ribeiro para tomar posse da presidencia, chegavam ordens do governo para que fôsse retirado o *exequatur* ao vice-consul hamburguez e se instaurasse processo ao mesmo, por causa da sua proclamação aos colonos, aconselhando-os a não se envolverem nos negocios do paiz!

É injustificavel semelhante erro!

Este acto foi considerado como uma declaração de guerra por parte do governo e tido como precursor de outros que preparava contra os cidadãos mais compromettidos no movimento revolucionario. Em taes circumstancias appellaram os liberaes para a assembléa provincial, pedindo que fôsse demorada a posse do dr. José de Araujo Ribeiro, até que viesse um completo indulto da regencia para todos os que estivessem compromettidos na Revolução.

Parecem bastante justas as desconfianças que o acto do governo veiu despertar, e com effeito, se era um crime digno de punição o sensato e prudente conselho que Pereira Duarte dera aos hamburguezes, que castigos não estariam reservados aos cidadãos que haviam ostensivamente tomado armas contra as primeiras auctoridades da provincia?

Este facto é tão avesso ás instrucções pacificadoras, que dizem trouxera o dr. Araujo Ribeiro, que até hoje ha quem as ponha em duvida». [1]

Seguindo nas mesmas aguas, Assis Brazil assim traça o seu relato:

«Araujo Ribeiro chegou a Portoalegre no dia 5 de dezembro. Já ali encontrou Bento Gonçalves. Chegava tambem ao mesmo tempo a ordem do governo do Rio, em resposta á representação de Braga, mandando processar o vice-consul de Hamburgo, Pereira Duarte, pela proclamação que em 20 de setembro dirigira aos hamburguezes, aconselhando-lhes neutralidade. Sobresaltaram-se os revolucionarios. O governo mostrava-se decidido a perseguil-os, visto que não poupava nem mesmo o vice-consul que sem hostilisal-o, não o tinha, entretanto, indebitamente protegido». [2]

Fonte de um e outro publicista é a representação da assembléa provincial:

---

[1] Ramiro Barcellos, 40, 41.

[2] Pag. 121, 122.

Fingido o sobresalto, mostram-no os successos subsequentes, e ainda o que aqui allegarei. Segundo o «Liberal riograndense» (vide «Jornal do commercio», de 22 de janeiro de 1836), mostrando Calvet a Araujo Ribeiro, em Portoalegre, o officio do ministro da justiça, a respeito do vice-consul hamburguez, o presidente lhe declarou categoricamente: este, e outros taes, «não deverão ser cumpridos».

«Senhor! diz ella. Quando o presidente nomeado entrou na provincia, nossa Revolução tinha findado. Os primeiros chefes prestavam suas maiores attenções a acautelar-nos dos projectos hostis que alguns emigrados brazileiros no Estado oriental, insufflados pelos ultimos actos do ex-presidente Braga, promoviam contra a provincia, findo o què voltaram á capital, como lhes cumpria. Elles nutriam os melhores sentimentos a respeito do digno filho da provincia, que v. m. mandara para presidir-nos; e se bem que por alguns lugares se deixassem sentir opiniões oppostas, parecia que sem repugnancia elle sería empossado, mesmo porque em geral se pensava que o governo de v. m. desde a chegada do ex-presidente Braga a essa Côrte, teria reconhecido os erros, com que elle nos levou á desesperação, e trataria de punir seus crimes, bem como de lançar, por suas paternaes sollicitudes, directamente dirigidas á actual administração desta provincia, balsamo consolador sobre nossos corações ulcerados com a perda das victimas innocentes, immoladas á sua louca tenacidade e avidez de mandar.

Ao contrario, porém, succedeu: constou que o brigue-barca, em que viera o presidente nomeado, tinha armamento a bordo; espalhou-se noticia de que elle sería breve coadjuvado por outras forças de mar; e que existia um plano combinado no Rio-de-janeiro, de estygmatisar, e punir a Revolução a todo o custo.

O officio do ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, dirigido á presidencia desta provincia em data de 4 de novembro, mandando processar o vice-consul hamburguez por haver aconselhado e recommendado publicamente aos subditos daquella nação a não interferencia em nossas contendas civis; a circumstancia de não ter vindo do governo de v. m. resposta a um só officio do vice-presidente da provincia, collocado neste emprego segundo a lei, tendo elle regularmente participado todos os acontecimentos; o contexto dos officios do ex-presidente, já depois de sua chegada a essa Côrte, nos quaes continuava a desenvolver o seu systema de embustes, que pareciam não ser mal recebidos; a extranhavel falta do commandante do brigue-barca em não prestar obediencia alguma como lhe cumpria, nem mesmo dirigir-lhe qualquer participação; o conjunto emfim de todas estas circumstancias, que, como é natural em taes crises, conspiram para agitar o publico accommettido de receios, e suspeitas, fez que baldada fôsse a conducta franca, ingenua, e politica, com que o presidente nomeado se houve na provincia; e frustradas tambem foram as diligencias, e esforços, que empregaram pessoas zelosas pela manutenção da ordem publica, para desvanecer taes suspeitas, e receios. Quanto mais se approximava o acto da posse, maior era a effervescencia, e inquietação publica: tudo dava a receiar uma commoção, que devia ser desastrosa, e a demora da posse do cargo ao nosso digno patricio tornou-se um acto necessario; ainda que é de crer que se sua nomeação fôra mais demorada, e isempta das circumstancias mencionadas, nenhuma objecção encontraria». [1]

A versão exposta pelos dous escriptores, assenta em alicerce da mais duvidosa segurança. A de Araripe, mais antiga, tem por si o amplo fundamento que estou excavando e ficará de todo a descoberto, ao termo da argumentação, ora em marcha. «Bento Gon-

[1] Representação de 15 de dezembro de 1835. «Noticiador», de 29.
Faço larga transcripção da peça, porque é de valor inestimavel no processo dessa phase historica.

çalves, (lê-se na obra do digno cearense) chegou á capital, e acoroçoando surdamente os seus amigos, tratou de obstar á posse do novo delegado do governo central, que em Portoalegre já se achava desde o dia 5 de dezembro de 1835.

Preparadas as cousas, os juizes de paz da cidade de Portoalegre e o da freguezia das Pedrasbrancas, apresentaram-se a 9 do dito mez ante a assembléa provincial, que então funccionava, e devia dar posse ao presidente da provincia, e em nome do povo pediram, que a posse fôsse adiada até a solução do governo imperial, a quem ia o povo representar.

A assembléa provincial assim resolveu». [1]

Já tinha resolvido, e estava ella tão disposta a agir assim, que a 7, votou a resposta á fala de Marciano, relativa ás occorrencias da Revolução, por maneira muito significativa. Apesar de estar presente na capital, havia dous dias, o personagem que vinha pôr um termo legal ao periodo de anormalidade, sobre que os representantes foram chamados a providenciar, estes nem mesmo se lhe referem... A determinação de o excluir se acha de tal modo firmada no animo da assembléa, que ella antecipa de 48 horas a enunciação do pretexto, exarado a 9, pelos juizes de paz, para justificarem o espaçamento da investidura presidencial... «A assembléa se felicita com v. ex.ª (diz a Marciano) pelo caracter de generalidade, unanimidade, e grandeza, dos movimentos que tiveram lugar entre nós». E «sente os receios que manifesta a administração provincial, de que disposições mal aconselhadas do governo central possam seriamente comprometter a ordem, que felizmente se acha restabelecida. Ella tomará este importante objecto na consideração que merece, fazendo unir suas representações ás participações de v. ex.ª; até que appareça na capital do Imperio a verdade, que de certo se acha ali desfigurada; e não duvida que o governo imperial ha de

---

[1] Pag. 31. A narrativa de Araripe é confirmada, no que tem de essencial, pela de Assis Brazil, que diz, á pagina 122: «Bento Gonçalves congregou varias vezes os seus amigos; fez-lhes vêr que, comquanto das suas anteriores conversações com Araujo Ribeiro não lhe descobrisse intenções hostis, comtudo, este, como representante do governo geral, cujo pensamento já se revelava, não podia ser-lhes favoravel; propunha, por isso, que se embaraçasse a posse do presidente, até que elle exhibisse seguras garantias de respeitar a Revolução de setembro e os seus homens».

Consta de nota de meu archivo, informe do capitão Felisberto Candido Pinto Bandeira, sargento da 5.ª brigada no periodo revolucionario, o seguinte: «Quando chegou Araujo Ribeiro, Bento Gonçalves combinou em Portoalegre que não se lhe désse posse». Verdade é accrescentar uma circumstancia que desfallece o merito da sua noticia: diz que Bento Manuel «estava de accordo, porém que na assembléa, apesar do combinado, fôra porque se désse posse», o que motivou uma troca de palavras com o chefe da Revolução, cousa para mim absolutamente fantastica.

A resolução da assembléa foi communicada ao governo provincial, em officio de 10. Assim respondia ao de 7, que lhe endereçara Marciano, com a carta imperial de nomeação.

reconhecer que o feliz movimento que supplantou a desregrada administração do ex-presidente Braga é justamente um acto de resistencia á oppressão, que não só reclama a punição daquella auctoridade, mas tambem providencias taes, que nenhum individuo deva recear por sua segurança, sejam quaes fôrem as opiniões, ou factos, que lhe possam ser attribuidos durante esse movimento». [1] *Sermo hominum mores et celat et indicat idem.* [2] A palavra serve aos homens para encobrir e descobrir-lhes a alma: quer-se mais claro indicio de que a denegação de posse estava mui previamente assentada, como suspeitou mais tarde e o exara na sua Memoria o primeiro secretario do «Conventiculo sedicioso?» [3] Tudo confirma, do modo mais positivo, o que escreveu naquelle trabalho. O que se fez em publico, tinha sido previamente assentado em segredo, pelos directores da acção revolucionaria. [4]

Outro indicio vehemente da mancommunação geral, encontro-o eu na conducta do dr. Marciano. Em officios ao ministro do imperio, [5] assegura que tudo fez para impedir a resolução que se tomou, tudo fez para que Araujo Ribeiro tomasse conta das redeas do governo: que este interpretou o acto como uma recusa definitiva, pediu passaportes para o Riogrande, de onde «vai para o Rio-de-janeiro». Por outro lado, com o fito de corroborar a affirmativa de que se afanara em vencer a reluctancia dos liberaes, conta o que se passou, desde que teve conhecimento, pelo chefe de policia, das reuniões promovidas por aquelles. Ora, o que se passou foi muito sim-

---

[1] Resposta da assembléa á fala do vice-pesidente. «Noticiador», de 18 de dezembro.

[2] Dionysio Catão, IV, 20.

[3] Assim qualificou a assembléa, o parecer da commissão de constituição, subscripto por Honorio Hermeto e Araujo Vianna, lido em sessão da camara temporaria, de 17 de maio de 1836.

[4] Devo registrar aqui uma circumstancia que deixa em clara luz a conjura e acaba com todas as duvidas: antes da comedia de 9, já nas cidades do Riogrande e Pelotas corriam «rumores» de que a posse seria negada, e cartas de Antonio Maria Calvet o diziam. Vide no meu archivo a de João da Costa Goulart, de 2 de janeiro de 1836, a Domingos de Almeida. Tal a importancia deste documento, que julgo da maior conveniencia transcrever aqui, *ipsis verbis*, os trechos a que alludo: «Tanto aqui, como em Pelotas, haviam já receios e rumores que se não daria posse ao presidente.

....

Mas não pense v. que foi a sua carta, *ou o vulto que se lhe deu*, que aterrou o povo, poisque não só ella não chegou senão ao conhecimento de alguns, como porque outras iguaes, nessa occasião e antes já aqui haviam de A. M. Calvet. O que principiou a aterrar o povo foi a chegada do vapor trazendo os deputados fugidos, com a noticia de se ter negado a posse a Araujo Ribeiro. Etc.»

A carta de Goulart é em resposta a outras, de 17, 19 e 20 de dezembro, em que Almeida lhe communica, em reserva, o que se tinha passado na capital da provincia.

[5] De 11 e 12 de dezembro de 1835. Archivo publico.

ples; imminente «a commoção» publica, «que devia ser desastrosa», [1] o vice-presidente limitou a isto os seus muitos esforços para evitar o planejado e as consequencias do que previa ser um ruinoso disturbio: «Chegando á minha noticia, pelo interino chefe de policia, que em todos os districtos desta cidade se estão reunindo os seus moradores, pedindo que se suste a posse do dr. José de Araujo Ribeiro, nomeado presidente da provincia, até que o governo central approve a Revolução do dia 20 de setembro e confirme todas as medidas tomadas depois della; cumpre que v. me informe com a maior brevidade o que tem occorrido a semelhante respeito, e que tenha o maior cuidado e vigilancia em que a ordem publica não seja perturbada. Deus guarde a v., Portoalegre, 9 de dezembro de 1835. Sr. juiz de paz do 1.° districto desta cidade». [2]

Nos officios supracitados, ao governo central, Marciano igualmente participa que Araujo Ribeiro, a 12, havia embarcado, deixando a capital. A retirada a fez elle tão discretamente, que o officio nenhum commento ou referencia accrescenta á noticia que dá ao ministro.

Assis Brazil affirma que não foi assim, affirma que já havia duvidas e queixas. Ao traçar os antecedentes do entremez politico de 9, diz que «as suspeitas cresciam. Araujo Ribeiro tratava assiduamente com Bento Manuel, seu amigo e parente, segundo alguns. [3] Pouco procurara os outros chefes». [4] Protesta contra a erronea versão, a propria assembléa, que tres dias depois do embarque do presidente legal, contradiz quanto escreve o contemporaneo, em documento publico e solemne, que o mesmo examinou á ligeira, bem se vê. Refiro-me á representação de 15 de dezembro, trecho já citado, em que mui expressamente aquelle gremio presta homenagem «á conducta franca, ingenua e politica, com que o presidente nomeado se houve na provincia». [5] Sabemos hoje que ao

---

[1] Representação da assembléa, de 15 de dezembro de 1835.

[2] Documento em meu archivo. Foi expedido igual aos juizes de paz dos outros districtos.

[3] Não o era delle e sim de Bento Gonçalves.

[4] Pag. 122.

[5] Compare-se o que consta neste juizo, com a noticia de mezes depois, dada pelo dr. Marciano ácerca da attitude então observada pelo dr. Araujo Ribeiro e resaltará evidente jogarem com as mais perspicuas allegações, no fundamentar a sua resistencia, em face do delegado do Imperio. «Despeitoso por se lhe haver demorado a posse, acto aliaz legal, ditado pela prudencia, *e a que dera motivo a sua conducta insidiosa e impolitica*», etc., escreve aquelle, na sua proclamação de 14 de maio de 1836.

Registra uma passagem de Thucydides (I, § 20), quanto inclinada é «a maior parte das creaturas, á negligencia na procura da verdade e quão disposta se mostra a repetir as opiniões existentes». Tal é de observar nos que se têm occupado com os eventos de 1835-36, que reproduzem sem exame as mais insubsistentes ficções, por se não terem entregue a um digno estudo proprio. De não passarem por um crivo severo, *exempli gratia*, os marralheiros protestos e resalvas dos conspiradores, provém o nenhum fructo de suas investigações, para aclararem o que os in-

deixar a capital, a conducta de Araujo Ribeiro deixara de ser franca e ingenua, ainda que continuasse a ser politica, mas, as palavras do congresso provincial provam assaz que sua attitude não pesou — em nada absolutamente — para que tivesse o aspecto que teve, o que se praticou em o dito dia 9.

«As suspeitas cresciam» apenas em o animo de quantos não participavam da transparente conjura. «Conheceu Araujo Ribeiro a sua fraca posição»; [1] teria desistido e abandonado o campo, se a sua boa sorte lhe não depara um auxilio inestimavel. Antes de largar a capital, se tinha concertado elle com um homem que vai representar importante papel no deslinde da situação, cortando, a fio de espada, o embaraço engenhado pela assembléa, que o elemento civil nunca desataria. Mais tarde se inventou o famoso «nó republicano», com que os farrapos creio quizeram symbolisar o que representavam os antigos com o de Gordium, nó aquelle de natureza tal, que ao se lhe puxarem as pontas da tela que o fórma, cada vez mais elle se cerra e consolida: [2] isto percebeu, melhor do que o presidente, o astuto Bento Manuel, e decidiu-se a operar á imitação do que fez Alexandre. Quando chamou á sua presença o dr. Sá Brito não foi exclusivamente para o advertir da maranha farroupilha; aqui nos conta o ultimo, o outro motivo da entrevista: «Passou depois a dizer-me que como amigo do sr. Araujo Ribeiro, procurasse entender-me com elle, e lhe assegurasse que elle, coronel, saíria para a campanha e em pouco tempo estaria á testa de uma força

teressados almejavam bem pouco transparente e que por vezes deixaram mais que descoberto aos contemporaneos, ainda que não á maioria dos posteros estudiosos. Um dos que souberam vêr logo na primeira hora, deu para a Côrte uma noticia que transcreverei e cujo merito apreciará o leitor: «Todos sabiam que estava a chegar o novo presidente, e que por mais quinze ou vinte dias de soffrimento, não devia expor-se a provincia ás consequencias fataes de uma revolução. * *Se não obstante a demissão do sr. Braga, os revolucionarios foram adiante com seus projectos, é sem duvida, porque estes se dirigem a um fim mais remoto, e de muito maior importancia.* PARA IGNORAR PORÉM QUAL SEJA ESSE FIM, É NECESSARIO NÃO TER VIVIDO TRES MEZES NA PROVINCIA». (Vide correspondencia do Riogrande, em data de 16 de outubro de 1835, no «Diario de Pernambuco», de 27).

[1] Araripe, 31. Segundo affirma Honorio Hermeto, concorreu para que o comprehendesse, uma iniciativa de Bento Gonçalves, que «pedíu a Araujo Ribeiro se retirasse para, removido aquelle clamor publico, ter lugar então a posse». Consta isto de um discurso de Santa Barbara («Jornal do commercio», de 27 de maio de 1836) e é de crer no que exara o futuro marquez do Paraná, desde que tenhamos em mente a verdadeira conducta politica de Bento Gonçalves ao chegar o presidente e ter começo a crise.

[2] Vide esta curiosa tradição «farrapa», no «Annuario», VIII, 198, e XVIII, 288.

* Affirma de facto a mesma cousa, a tradição que já fixei. Depara-se-me agora, ao rever esta passagem, um trecho de discurso já cit., do deputado Paranhos Velloso, declarando precisamente, que ao produzir-se o levante, «havia dous mezes se sabia em Portoalegre estar nomeado o dr. José Cesario para substituir a Braga.»

capaz de conter os anarchistas da capital, e de sustentar a posse do presidente nomeado pelo governo geral; que, entretanto, sua ex.ª se retirasse para algum lugar, onde pudesse estar a abrigo de insultos dos anarchistas».

Assim o fez. Dirigiu-se á fazenda de sua familia, na Barra-do-Ribeiro e dahi ganhou o Riogrande, aonde reinava grande turbação, desde a chegada ao lugar, de tres deputados que, avessos ao que ali se tramava, fugiram da capital, espalhando a nova alarmante do que se ia fazer. A 13 de dezembro chegaram as mallas do correio, com o numero do «Continentista» em que os rebeldes tiravam a mascara, e cartas, garantindo que a subversiva doutrina do famoso artigo era com violencia manifestada na propria assembléa.

As cousas peoram logo que se tem sciencia de que Araujo Ribeiro tinha retrocedido e se achava no porto da cidade. Crea-se uma situação de medo panico, em que se desponderam os mais calmos. Correm alguns ao presidente da camara municipal, João da Costa Goulart, para que represente áquelle, com empenhos para que não deixe a provincia. Suppondo fôsse uma resolução irrevogavel, nega-se o chefe da edilidade. Entrementes, um sr. Mariante sonda o animo de Araujo Ribeiro, que protesta ficar, se as corporações municipaes lhe o sollicitarem; communicando o primeiro esta confidencia a Goulart. Decide-se este então: propõe á camara o que lhe insinuavam e a medida foi adoptada, tanto no Riogrande, como em Pelotas e villa do Norte. [1]

Habilitado com as demonstrações de apoio que soubera haver dos corpos representativos de tres communas, Araujo Ribeiro começou a agir com presteza, no sentido de enfraquecer o partido revolucionario, a cujos principaes homens na campanha se dirigiu, manifestando a todos serem as melhores as intenções que o guiavam e assim creio que fôssem. [2] A verdade é que a pessima gente que formava o grosso da velha camarilha absolutista, derrotada com Braga, corre para junto do seu substituto legal, inspira-o por vezes, contribue para que tome as suas mais radicaes decisões, mas, não consegue dominal-o, nem fazer do calmo riograndense, o instrumento e victima que havia sido o seu antecessor e que seria o seu successor. Destro politico, fiou mais o exito, naquella primeira phase, das armas da persuasão e da seducção, muito recommendando para o Rio-de-janeiro, detivessem por lá Pedro Chaves e

---

[1] Cit. carta de Goulart a Almeida.

[2] Segundo Araripe, além do apoio das tres referidas camaras municipaes, Araujo Ribeiro obteve o das de Alegrete, a 5, a de Cruzalta, a 7, a de Santo Antonio, a 9, a de Cassapava, a 28, tudo de janeiro, mez de que ainda cita a adhesão da edilidade da Cachoeira, a 3; mas, esta, no mesmo dia, do mez seguinte, officiou ao presidente (meu archivo), dizendo acompanhar a attitude da assembléa provincial. Em compensação, a do Alegrete, não se limitou a reconhecer o governo de Araujo Ribeiro: impellida por Bento Manuel, declarou a «patria em perigo» e chamou «ás armas os cidadãos».

outros exaltados legalistas: tambem que lhe não mandassem forças, bastando recrutar em Santa Catharina, para tel-as de prevenção, caso houvesse urgencia de empregar outro methodo na contenda. [1] No seu pensar (diz ao ministro do imperio), [2] deve-se «esquecer actos criminosos praticados» e por essa maneira restaurar o governo legal. Nada mais emprehender!

Limpo de Abreu atalha que é pouco, que é indispensavel conhecer a fundo as causas reaes da revolta, para se chegar a um resultado definitivo e tomar medidas de duração. [3] Quanto á remessa de novos contingentes armados, muito discorda de seu parecer, e tudo envidará para que estejam promptos, emquanto não avise que se acha seguro. [4] Tudo espera do presidente, accrescenta. [5] — Estava elle á altura da confiança ministerial e ganhava terreno dia a dia, fortalecido pela invariavel e conhecida logica das revoluções, nas quaes o que representa a perda de um minuto, por parte dos que as realisam, entra no balanço das mesmas, como um dia de lucro para a reacção: por vezes, o resultado equivale, para esta, a um mez, a um anno, a varios. Philosopho, Araujo Ribeiro não ignorava a lei da historia que um jovem inspirado reduzira a uma formula brilhante, no torvelinho politico da França, em fim do seculo anterior. Não a ignorava e consoante o que lhe garantia, aproveitava as horas. [6]

Em Portoalegre havia afãs de igual pertinacia, mas, sem a mesma segurança na marcha e o mesmo exclusivismo nos objectivos. O vice-presidente se acautelava: completou as substituições nos postos superiores, até ahi occupados pelos do outro partido, *motu proprio* nomeando Bento Gonçalves para a suprema commandancia que já de facto exercia, a da guarda nacional, [7] e para a das fronteiras de Riogrande e Missões, Crescencio [8] e Manuel dos Santos

---

[1] Officio de Limpo de Abreu a Araujo Ribeiro, de 22 de fevereiro de 1836.

[2] Idem, do mesmo ministro ao presidente, a 26 de dezembro de 1835.

[3] Idem, idem.

[4] Idem, idem, de 31 de janeiro de 1836.

[5] Idem, idem, de 26 de dezembro de 1835.

[6] Vide o que nos resta da obra de Saint-Just, notavel em mais de um ponto, malgrado o que ha nella de extranho e rebarbativo.

[7] O decreto anterior, que isto estabelecia, não foi executado; creio que as representações de Braga fizeram mesmo sustar a remessa do titulo de nomeação. De outra fórma, o dr. Marciano se limitaria a dar-lhe posse. Vide officio deste á camara do Alegrete, de 10 de novembro de 1835. Archivo da camara.

«Esta nomeação, da sabedoria da vice-presidencia, é tambem um dos fructos que colhemos á custa dos patrioticos serviços desenvolvidos no memoravel dia 20 de setembro», diz exultante, á guarda nacional de seu commando, Antonio Vicente da Fontoura. Vide ordem-do-dia de 30 de novembro de 1835. Meu archivo.

[8] A 9 de novembro. Officio de Marciano ao ministro da guerra a 5 de dezembro.

Loureiro, [1] como no mez immediato cuidaria do provimento nos cargos superiores das legiões da nova milicia. [2] A assembléa, a seu turno, tres dias depois da partida do presidente para o sul, enviou ao governo central, como já registrei, a sua representação justificativa do voto de 9 de dezembro.

Nesse mez Netto communicava de Bagé, ao referido Crescencio, [3] que o transmittiu a Portoalegre, affirmarem-lhe ter o regente Feijó escripto a um deputado provincial com asylo na Republica visinha, que, no caso de não aceitarem a Araujo Ribeiro, os revolucionarios, estava disposto a mandar forças de Minas, S. Paulo e Santa Catharina, contra elles, além das que faria desembarcar no Estado oriental, com a coadjuvação do governo do paiz, unindo-se as ultimas aos emigrados, para entrarem em operações, pela parte da linha divisoria. Tudo o que ha no referido papel concernente ao chefe do poder executivo do Imperio, é sem fundamento, como comprehenderá o leitor que tiver em memoria o que já foi historiado. Segundo os Apontamentos de Calvet, «o proprio regente, o sr. Feijó, confessou ao sr. Araujo Ribeiro, que o governo, illudido, acreditara, quando o fez marchar para a provincia, que apenas estava em campo uma pequena facção, mas depois da chegada do presidente, o sr. Braga, se desenganou que a provincia inteira estava compromettida no movimento. Então elle foi o primeiro a reconhecer a necessidade da amnistia, como medida politica, unica capaz de salvar a provincia, e de cercar o presidente de todos os compromettidos, que não queriam a separação». Se isto é inharmonisavel com o que o proprio Calvet registra, e já consignei, tambem é certo que as medidas militares de guerra *à outrance*, que transmittiram a Netto, estavam longe de ser as que no momento anhe-

---

[1] A 16 de novembro. Vide o cit. documento.

[2] Isto collijo do que se passou com a guarda nacional do Riopardo, nomeado major da legião respectiva Antonio Vicente da Fontoura, por acto de 15 de dezembro. (Vide officio delle a Marciano, de 26 desse mez. Meu archivo).

Devem ter sido feitas na mesma data as outras nomeações: a de Onofre, Corte Real, Netto, etc., para coroneis commandantes das legiões das comarcas de Portoalegre, Riopardo, Piratiny. Mais tarde (ao recomeçar a guerra ou pouco antes, segundo induzo de notas de Almeida e João Manuel, em meu archivo), incorporados os guardas nacionaes dos districtos de Santa Anna e Faxinal, aos do municipio do Triumpho, creou-se ahi uma nova unidade da milicia, ao mando de José Manuel de Leão, e foi nomeado para a do Riopardo, Francisco Xavier, o chefe da gloriosa familia dos Amaraes, passando Corte Real a commandar a legião de Missões.

Nesta comarca Loureiro foi demittido do commando da fronteira e do corpo de cavallaria, designado para substituil-o um «optimo official», ainda que velho, o tenente reformado Domingos José da Silveira. Para o visinho departamento do Alegrete, João Manuel lembrou que, demittido José Antonio Martins, se nomeasse em lugar delle o major Theodoro Burlamaqui, do 3.º regimento, aquartelado na villa.

[3] Carta de 20 de dezembro de 1835.

lava empregar o padre Feijó. Assim como tinha antes recorrido ao remedio sedativo, que Araujo Ribeiro não quiz applicar, de novo appellou para elle, expedindo para o sul ũa nova e formal promessa de contribuir para o voto de illimitado acto de clemencia. [1] Chegado que foi elle, Araujo Ribeiro escreveu uma carta particular a Bento Gonçalves, «convidando-o a uma entrevista neste lugar, onde (assenta o presidente) me propunha mostrar-lhe pessoalmente o muito que pacificas e conciliadoras eram as intenções do governo geral a respeito de nossos patricios que tiveram parte nos ultimos successos desta provincia».

Recebida a missiva, o seu destinatario propoz na assembléa, que se nomeasse uma commissão para ir, em nome do corpo legislativo, tomar conhecimento do que annunciava Araujo Ribeiro. Assim se fez.

Tendo embarcado immediatamente, a commissão, [2] logo depois de chegar á villa do Norte, despachou officio ao presidente nomeado, com data de 28 de dezembro, em que lhe dava sciencia da incumbencia que tinha. [3] Respondeu elle sem demora nenhuma, [4] designando o dia immediato, e a casa de Antonio de Sá Araujo, para o encontro. [5] E como os deputados, acto contínuo, lhe enviassem os papeis que os habilitavam para a missão, dirige-se-lhes o destinatario, na manhã de 29, para manifestar «quanto o penhoram os patrioticos sentimentos da assembléa», e, «para de modo algum deixar de corresponder á sua expectativa, se apressa a communicar» aos membros della, presentes na villa, uma copia authentica da proclamação da regencia, com a solemne promessa de uma completa amnistia. «Eu me persuado (continúa elle) que nenhum acto poderia vir mais a proposito para esta provincia nas suas

---

[1] Proclamação de 4 de dezembro de 1835.

No officio com que fez a remessa, que é da mesma data, diz Limpo de Abreu: «Na distancia, e falta de participação de v. ex.ª, o governo não póde talvez raciocinar com toda a convicção de acertar em seus calculos e juizos. Por isso v. ex.ª deve entender, que o governo lhe reserva a liberdade de usar, ou não, da medida da amnistia, como lhe parecer mais conveniente aos interesses da provincia e ao restabelecimento da ordem publica e da paz e concordia entre irmãos, que infelizmente se perseguem e dilaceram uns aos outros».

Ao ultimo officio é que de certo responde Araujo Ribeiro, com o de 18, em que leva ao governo a «participação» de que este se mostrava necessitado, para obrar ajuizadamente: «Já me não é mais duvidoso, que se machina a separação da provincia para se lhe dar um governo republicano; as folhas daqui, que são todas desse partido, ó propalam abertamente; em varios banquetes se tem feito saudes allusivas a esse objecto; e os fautores de taes idéas abertamente pregam que se não deve perder esta occasião, que tão propicia se mostra á realisação de seus intentos».

[2] Composta de João Manuel de Lima, Almeida e Gonçalves Chaves.

[3] «Noticiador», de 11 de janeiro de 1836.

[4] Officio de Araujo Ribeiro á commissão da assembléa, em data de 29 de dezembro. Meu archivo.

[5] Idem, idem.

actuaes circumstancias, nem que mais receios ou mais duvidas se possam allegar a respeito das pacificas intenções do governo geral. Elle é o primeiro que promette lançar no esquecimento todo o passado, que abre os braços para a reconciliação, e que emprega da sua parte todos os meios de se evitarem maiores males, e de se promover a paz, e com ella a prosperidade da provincia. E quaes serão os riograndenses que não hão de corresponder a tão puros, e magnanimos desejos? Se desses alguns ha (o que eu não supponho) fico certo que não hão de ser os membros da assembléa da provincia». [1]

Ao meio dia effectuou-se a conferencia, em que Araujo Ribeiro apresentou, em peça original, a referida proclamação, com data de 4 de dezembro, «acompanhada de uma nota por elle assignada».

«Sendo-lhe perguntado pela commissão se haviam algumas outras peças officiaes, que pudessem servir de esclarecimento á assembléa, lhe foi declarado, que nada mais tinha do que o officio que acompanhou a proclamação». Foi o que, de regresso á capital, expuzeram a seus pares, os deputados que se avistaram com Araujo Ribeiro, concluindo assim o informe dos mesmos: «A commissão cumpre declarar, que em toda a conferencia achou o presidente nomeado, possuido de sentimentos patrioticos e conciliadores». [2]

A primeira vista e em face da lisa attitude, no episodio, da pessoa a quem se refere o documento, ninguem pode hesitar na aceitação destas palavras, como o fiel significado do pensamento intimo das pessoas que as subscreveram. Examinadas mais attentamente, entretanto, a certeza se muda em uma irresistivel perplexidade: impressiona e abala o tom de reserva e frieza que domina em todo o relatorio, depois de uma troca de explicações em que o retraídissimo delegado da regencia, vencido pelo jubilo de uma prompta concordia, se manifestara da maneira mais cordial, ácerca da assembléa. [3]

Comparado o que foi lido no seio della, comparado o secco pronunciamento dos membros da commissão, com o que consta do supradito officio do presidente, revelando *ex abundantia cordis* a plenitude de sua confiança no corpo legislativo; o espirito menos malicioso ou mais desprevenido inclina-se a admittir o juizo de um intelligente contemporaneo, segundo o qual a commissão se manifestou com duvidosa sinceridade: apenas «affectou estar satisfeita

---

[1] «Noticiador», de 11 de janeiro de 1836.

[2] Relatorio da commissão. Cit. folha.

[3] Araujo Ribeiro, homem de conhecida taciturnidade, era de um trato gelido e por vezes desabrido: a sua linguagem, de uma franqueza rude, para não dizer de um crasso materialismo. Creio ter lido em um dos melhores livros de Sylvio Romero, «A philosophia no Brazil», que no senado julgavam effeito de natural estupidez, o immutavel silencio do depois auctor do «Fim da creação interpretada pelo senso commum»,

das respostas que lhe deu» Araujo Ribeiro, na villa do Norte. [1] A viagem dos tres deputados, vistas as cousas por esse prisma, a nada mais correspondia que a um dos muitos expedientes que se determinaram a empregar os conspiradores, para attingir os fins havia muito denunciados e mantidos em exemplarissima puridade. Tal a opinião de muitos no tempo e é a que sem arbitrio legitimam as sãs inducções e deducções da critica historica desapaixonada.

Eleita outra commissão pela assembléa, [2] para interpor um immediato parecer sobre a materia, declarou o que consta do seguinte documento: «Encarregada de examinar os esclarecimentos prestados pelo presidente nomeado, entende que achando-se hoje desvanecidos os receios de uma commoção popular, que motivaram a deliberação tomada pela assembléa em 9 do mez passado, cumpre que a mesma assembléa, por intermedio do vice-presidente da provincia, o convide com urgencia para vir prestar juramento, e tomar posse do cargo». [3]

Passou-se depois ao conhecimento, no plenario, dos papeis trazidos em copia, da villa do Norte.

Aberto o debate, levantou-se Almeida, procedeu á defeza da exposição que em nome dos companheiros, havia apresentado, e leu o documento com a data de 4.

A peça, com evidente sinceridade, tranquillisava os receiosos de que lhes caísse em cima o peso das leis, e com habil tacto contentava a soberba provinciana. Viu esta exalçar da maneira mais expressiva os meritos singulares e os titulos historicos que constituiam o glorioso apanagio da população insurrecta, proclamados

---

[1] Lobo Barreto, «Memoria sobre a Revolução de 20 de setembro». Annuario de 1887, pag. 201.

[2] Faziam parte della Gonçalves Chaves, Calvet, e padre Thomé.

[3] Parecer inserto no «Noticiador», de 11 de janeiro de 1836.

Como em assumptos muito obscuros, quaes estes, todos os indicios devem ser aproveitados, para assentar-se uma sentença definitiva, sobre a conducta dos homens da epoca; convem examinar o relatorio desta commissão, em face de pronunciamentos conhecidos da outra, na conferencia com Araujo Ribeiro, sabendo-se como se sabe que o deputado Gonçalves Chaves fez parte da primeira e da segunda. No seio da assembléa assignou elle um parecer em que se diz que «*achando-se hoje desvanecidos os receios de uma commoção popular*, que motivaram a deliberação de 9 do mez passado etc.»: na entrevista com o presidente, Gonçalves Chaves e seus dous companheiros deram rasão DIVERSA, para celebrar-se affim a esperada harmonia: segundo o «Jornal do commercio», de 23 de janeiro, os deputados declararam o sentimento que tinham de estarem desacompanhados dos poderes necessarios, para investil-o no cargo, logo e logo, mas que não duvidavam um só instante de que seria immediatamente aceito em Portoalegre, *já que as intenções do governo geral eram as de lançar um véu sobre o passado.*

Un mot ne fait pas voir jusques au fond d'une âme. Asseguraram o que acima se viu a Araujo Ribeiro, mas, o bem informado correspondente daquella folha, em Portoalegre, communicava-lhe a 24 de janeiro (vide n.° de 23 de fevereiro), que «ali tudo disposto a não lhe obedecerem»...

uns e outros pelos altos poderes do Imperio: nada mais, nada menos que pelo terrivel regente que, com braço de ferro, se tinha manifestado intransigentissimo até a fereza, no centro e norte do Brazil.

«Riograndenses! dizia o antes implacavel padre. Os momentos de illusão, que vos levaram ao passo irreflectido, e criminoso de conspirardes contra a primeira auctoridade da provincia, já certamente tem passado, e deixado lugar á meditação de uma rasão tranquilla. O governo actual, proclamando nos primeiros dias da sua administração os principios de justiça por onde pretendia guiar, e julga com effeito ter guiado a sua conducta politica, mandando-vos outra auctoridade para substituir aquella que já se achava demittida: deve merecer a vossa confiança. Um só motivo, pois, poderá conservar-vos na posição infeliz, em que vos collocastes: o temor do castigo.

Riograndenses! Quanto não tendes bem merecido da Patria pelo denodo com que em todos os tempos expuzestes a vida, para conserval-a sem ignominia! O Riogrande, desde 7 de abril de 1831, tem servido sempre de asylo aos perseguidos, tem sido o exemplo da moderação: e hoje!... Riograndenses! é preciso apagar a nodoa de uma provincia heroica. Um desvio momentaneo, uma simples allucinação, podem ser perdoados, emquanto não se convertem em acintosa resistencia, e decidida rebellião. Voltai á obediencia devida ás auctoridades legitimas, e, longe de acreditardes nos que vos aterram, com a idéa de castigos e perseguições, confiai nas vistas paternaes do regente em nome do imperador o senhor dom Pedro II, que, indulgente todas as vezes que o puder ser sem quebra da dignidade nacional, e dos seus deveres, vos promette, por meio de uma amnistia geral, o total esquecimento dos vossos erros. A assembléa geral, tendo diante dos olhos os relevantes serviços, que tendes prestado ao Imperio, não poderá deixar de dar o seu assenso, e approvação, a este acto do governo.

Entretanto, voltai sem susto ás vossas ordinarias occupações. O presidente da provincia vigiará que ninguem seja perseguido; e apoiado pelos verdadeiros amigos da Patria, desterrará o temor e a consternação dessa bella, e interessante parte do solo brazileiro. Riograndenses! Correspondei á expectação do governo, aos votos dos homens de bem. Coadjuvai com vossos esforços o regente em nome do imperador o senhor dom Pedro II, que será fiel, e sollicito, em manter intactas as nossas instituições, em firmar as publicas liberdades, em consolidar a integridade do Imperio, e em tornar, abraçado com todos os brazileiros, a monarchia constitucional cada vez mais digna do seu amor, e veneração, assim como é o penhor mais seguro de paz, e união, que a Providencia nos concedeu». [1]

A menção dos seus louros, naquella conjuntura, devia encher de unanime ufania os guerrilheiros sublevados, que viam quanto impressionara o governo, aquelle brado sincero do presidente deposto: «A importancia do Riogrande do sul é bem conhecida. É tempo de lhe dar a attenção que elle merece, entre as provincias do Imperio». [2] O topico relativo ás seguranças offerecidas aos discolos da causa nacional, essas recebiam-nos elles de mui diversa ma-

[1] Copia official no meu archivo.
[2] Braga, officio datado do Rio-de-janeiro, a 5 de novembro de 1835.

neira. A maioria dos que se tinham revoltado unicamente graças á artificial excitação produzida contra a malsinadissima administração de Braga, decidiram-se pelo congraçamento, que de alma aberta lhes era offerecido. A minoria, apesar das rasgadas homenagens do governo central, limpou com indignação dos labios o mel da lisonja, e a brados ergueu os punhos ameaçadores, sentindo-se ferido, o orgulho bairrista como se lhe irrogassem a mais aspera injuria, — ao ouvir-se no recinto que o executivo se manifestava como quem se dirigia a «criminosos». [1] «Só a palavra — amnistiar — empregada na proclamação do regente, foi sufficiente para machucar o brio de homens» [2] que punham acima de tudo a dignidade de sua terra, — espectaculo da mais deslumbrante grandeza, sobretudo ao contemplarmol-o, ainda em fremitos, do triste palco de hoje, e vista a heroica região do sul ao nivel da patria decaída de Alighieri, contra cuja ignominia, em colera se revoltava, o forte animo do poeta immortal:

Ahi serva Italia, di dolore ostello,
Nave senza nocchiero in gran tempesta,
Non donna di provincie, ma bordello! [3]

Entre aquelle primeiro grupo e este segundo, movia-se activo o dos conspiradores de 1832, deliberados a tirar o maximo partido possivel do promettido acto imperial de indulgencia, de sorte que, ao ler o relator [4] da commissão nomeada para dar parecer ácerca das pacificadoras injuncções de Feijó, o que a mesma pensava, uma tempestade de protestos reboou pelo recinto e tal foi, que, electrisada a sala, a exaltação civica, dos conspiradores e dos intrataveis, passou a muitos dos que se dispunham a abater as armas, ante o gentil e cavalheiroso compromisso de total esquecimento e concordia. Ninguem ousou de prompto acompanhar o deputado, na sustentação do que assentara com os collegas, e a elle isto lhe «valeu um quasi insulto das galerias». [5] Foi preciso o emprego da

---

[1] Carta de Domingos de Almeida, de 17 de outubro de 1859, a Antunes. Meu archivo.

[2] Idem, idem.

[3] «Divina commedia», *Purgatorio*, VI, 76.

[4] Domingos de Almeida.

[5] Sessão de 4 de janeiro de 1836. Vide commentarios de Almeida á representação de Faustino de Lima. Meu archivo.

Devo consignar que a classificação por mim feita, dos elementos politicos que compunham a assembléa naquella hora, diverge da que possuo de Antunes, o qual descreve as cousas por outro modo. Refutando o que consta de um Necrologio de Feijó («*A assembléa provincial... com receio de commoções populares adrede inventadas, resolveu adiar a posse*»), assim historía o que houve: «O povo se dividiu em dous partidos, de dar-se a posse ou negar-se, ao novo presidente. Neste ultimo partido estava a maioria, e no outro estava o chefe da Revolução em minoria». (Vide cit. carta a Almeida, em 15 de setembro de 1861).

O documento é deficiente, quando não é suspeito e exponho além,

estrategia parlamentar conveniente, para que tivesse a tormentosa sessão, um fim qual convinha a todos os representantes, ao menos na apparencia. Com sinceridade em uns, com impostura em outros, approvou-se o parecer que concluia pelo convite á posse, devendo nomear-se um official de linha para ir ter com o presidente e acompanhal-o a Portoalegre. [1] Nesse mesmo dia, 4 de janeiro de 1836, o dr. Marciano designou pessoa para essa embaixada, que foi o tenente Fagundes, disseminando uma proclamação, em que dava conta ao publico de quanto se resolvera, com o quê, dizia, ficavam desmentidos «os boatos de pretender-se separar a provincia». [2] A 5, a assembléa, a seu turno encaminhou um papel a Araujo Ribeiro, com as communicações do que deixei exposto. [3]

Antes, porém, graves successos tinham occorrido e occorriam.

Escreve Assis Brazil que nos dias que precederam o de 9 de dezembro, se suspeitava do trato assiduo que se estabelecera, entre Araujo Ribeiro e Bento Manuel. [4] A narrativa de Sá Brito não legitíma esse juizo, como nenhum motivo contemporaneo havia para que se admittisse estoutro: «A fidelidade de Bento Manuel fôra sempre intimamente posta em duvida pelos que o conheciam de perto. Sabia-se que este coronel tinha sido envolvido nos acontecimentos levado por factos especiaes, por sentimentos de vingança contra Sebastião Barreto. Não o prendiam mais o coração nem a intelligencia, que por ella nunca se guiou Bento Manuel». [5] Se ha verdade innegavel no que publíca o auctor mencionado, verdade é tambem que ha anachronismo. O personagem indicado, que se tinha a si proprio «na conta de muito velhaco» [6] e fazia alarde dessa triste virtude, [7] politicamente ainda estava recoberto do antigo véu, não revelara em toda a crua nudez a sua absoluta indifferença por todas as leis moraes. [8] Que os farroupilhas o consideravam nessa hora um simples divergente sem malicia alguma, attesta-o a proclamação de Bento Gonçalves (a de 3 de janeiro), em que, contemporisando com os adversarios e dubios, fala no seu e em o nome do influente

---

no appendice, as rasões que me induzem a aceital-o, com muitas restricções.

[1] «Noticiador», de 11 de janeiro de 1836.

[2] Idem, idem.

[3] Vide officio desse dia. Archivo publico.

[4] Pag. 122.

[5] Assis Brazil, 122.

[6] Carta de Caxias, de 22 de abril de 1843. Vide João de Moraes, «Guerras do sul», 53.

[7] Idem, idem.

[8] Retiro-me ao que havia de patente, na vida de Bento Manuel.

A occultas, bem pode ser, tanto assim que parece já se preparava, logo depois da Revolução, a desempenhar o papel que representou, em consequencia do 9 de dezembro, pois que consta dos Apontamentos de Calvet que Silva Tavares escrevera do Serrolargo, a 2 de janeiro de 1836, uma carta a Araujo Ribeiro, dizendo-lhe que dos sublevados, «só acreditasse em Bento Manuel, *que tinha feito promessas a Barreto*».

companheiro de armas, a quem me estou referindo. E a citação que ora faço desse documento, se serve para o fim já manifesto, tambem me proporciona meio para mostrar ser de todo erronea a passagem de Alfredo Rodrigues, que fixa em 9 de dezembro, e por esta fórma, a situação pessoal de ambos: «Nesse dia se separaram os dous Bentos que tinham sido a maior força do movimento de setembro». [1]

Não se separaram pela maneira que inculca: o segundo «estava passado» ao gremio opposto, [2] sem sciencia alguma do primeiro, sem até mesmo previamente fazer a minima tentativa para evitar-lhe consequencias formidaveis, de responsabilidades que haviam assumido em commum. [3] O citado historiador vê nisto fulgores de crystal do mais puro espelho de cavallaria... Pois esta fina comprehensão da probidade politica estava longe de a possuir o outro, e correndo accentuados rumores, que compromettiam a honra de Bento Manuel, escreveu a este, «expondo-lhe com franqueza a posição em que estavam e o dever que lhes cabia como chefes de não salvarem-se a si, sacrificando a tantos companheiros e amigos. Pedia-lhe que respondesse com lealdade». [4] *Amicum, an nomen habeas, aperit calamitas*... [5]

Avesso hoje em absoluto á funesta doutrina positivista, que tanto contribuiu para restabelecer, depois da revolução de 1889, o absolutismo, que a de 1835 combatia; não bani do meu espirito tudo o que seu grande auctor em boa hora coordenou do vasto saber humano, imprimindo-lhe o cunho de um extraordinario genio. Assim, guardo fiel na memoria o que classificava, elle, como uma das leis do entendimento, condensando-a no seguinte dictame logico: «Fazer a hypothese mais simples, mais bella e mais sympathica, que comportem os dados existentes», em cada especie a considerar. E é com este benevolo methodo, é na zona de um «raio do sol da serenidade intellectual», reclamado por Nietzsche em certos exames, [6] que devo proceder ao da attitude dos personagens do scenario historico, fortalecido ainda elle com a luz da minha propria experiencia, que me foi por demais reveladora da fraqueza ingenita do caracter humano, em o que respeita á perseverança, com especialidade na orbita politica ou social. Como se collige do que expendo, não pode ser mais favoravel a Bento Manuel, do que é, a attitude moral em que me colloco, ao fazer a critica dos acontecimentos em que teve parte. Não posso, comtudo, aceitar para meu uso, o systema que preside ás exegeses de seu mais moderno

---

[1] Bento Manuel», 15.

[2] Assis Brazil, 125.

[3] Parece que ao contrario sómente se não esqueceu de preservar-se a si mesmo, pois consta do «Liberal riograndense», de 18 de junho de 1836 (vide «Jornal do commercio», de 9 de julho), que Bento Manuel já tinha em mãos a amnistia, quando se pronunciou a 9 de dezembro.

[4] Ramiro Barcellos, 43.

[5] Publius Syrus, «Sententiæ», a 17.ª

[6] «Obras», *O viajor e a sua sombra*, § 142.

panegyrista e que o induz a admittir conclusões, como esta, que se vai vêr. Referindo-se á defecção do guerrilheiro, assenta que «comprehendeu se queriam servir delle como instrumento», «e mais perspicaz», «mais resoluto, mais coherente, com maior independencia de caracter», do que Bento Gonçalves; «sem obedecer a suggestões extranhas, ficando ao lado de seus amigos sinceros, permaneceu no seu posto, com as suas convicções e fiel ao seu passado». [1] Não ha duvida que se a revolta findasse, como se pensou, a 4 de janeiro de 1837, o pensamento do historiador fôra irretorquivel. Não era a verdade sabida, representava, entretanto, um rasoavel pretexto aquelle com que se cobria o ex-chefe revolucionario, asseverando que «se tinha prestado ao acontecimento de 20 de setembro, para conservar a provincia unida e evitar o derramamento de sangue». [2] Poderiam os censores delicados encontrar a marca do extremo egoismo e do desprimor cavalheiresco, em as circumstancias que precederam e seguiram o recado que o coronel mandou a Araujo Ribeiro: incoherencia, não. Porque, de facto, o setembrismo bipartiu-se e a Bento Manuel ficava o direito de optar logicamente ou por um ou por outro bando. Mas, é que o movimento proseguiu, e no desenho dos caracteres em jogo no drama revolucionario, somos constrangidos a resumir — em a pagina respectiva da peça a que Almeida orgulhoso deu o nome de «Grande episodio da historia patria» [3] — o que ficou assignalado de cada um daquelles, tomando-se em conjunto os traços distinctivos que deixaram, no espaço e no tempo. A Revolução proseguiu, e nella se repete, por duas vezes, o mesmo passo que ora estudo... Da reincidencia de 1837, ha julgamento que chia como ferro em braza, nas carnes do condemnado, e quem o proferiu? Porventura algum inquisidor prevenido? Não! O proprio descendente mais directo e mais directo expectador das volubilidades paternas: foi o digno riograndense, que no amadurecer dos annos percebeu o abysmo de tredas combinações em que mergulhara, tredas combinações de que fôra participe a sua commovente piedade filial. Acha-se na Memoria de Sá Brito, em palavras que singularmente relembram as de um drama famosissimo: «*What, will thise hands ne'er be clean?*» «*Here's the smell of the blood still: all the perfumes of Arabia will not sweeten this little hand*». [4] Esta mãosinha, nem todos os perfumes da Arabia conseguem despolluil-a! exclama a *lady* suppliciada nas angustias do remordimento, e não menos indeleveis que as manchas desse crime, parecem, ao herdeiro do tres vezes renegado, as sombras deparaveis em um espolio que examinava á puridade, com a vergonha lamentosa aqui patente: «O sr. dr. Sebastião Ribeiro, já de-

---

[1] Alfredo Rodrigues, «Bento Manuel», 15.

[2] Carta de Bento Manuel a Bento Gonçalves, em 31 de dezembro de 1835. «Jornal do commercio», de 28 de março de 1836.

[3] Correspondencia de Almeida. Parte posterior á Revolução. Meu archivo.

[4] Shakespeare, «Works», *Macbeth*, act. V, sc. 1.ª

pois de ter estado como secretario de legação junto ao ministro, o sr. Araujo Ribeiro, nas primeiras côrtes da Europa, para onde regressou, finalisando algum tempo depois ali seus dias; de passeio comigo em Alegrete e conversando sobre politica, disse-me tristemente — *a nodoa que meu pai lançou sobre sua familia, ligando-se segunda vez aos revolucionarios, não se lavará com toda a agua do Ibirapuytã*». [1] E deu ao auctor da Memoria as «rasões» de seu pensar, que o outro ouviu em silencio, replicando depois, com as que lhe pareceram apresentaveis e abonadoras do accusado: «Não ha de ser, meu amigo, nem mesmo a geração presente, quem ha de julgar imparcialmente o procedimento de seu pai, e sim a historia abrilhantada pelos futuros progressos da moral e da sociabilidade, quando valerem menos os nomes das cousas, que a sua realidade». [2]

Some salve for perjury! [3] A consoladora objecção, sem o sentir o dr. Sá Brito, põe o problema nos seus verdadeiros termos. Se a critica superior da posteridade, confirmar a sentença em appello, declarando que foi de vantagem para os interesses geraes da nossa especie, reerguer-se contra a lei, segunda vez, o coronel, e segunda vez defeccionar, para surgir, qual admitte o chronista, como açoute da feroz intransigencia dos retrogrados (outra vez inspiradores da administração da provincia), como para castigo do nullo reconhecimento dos contemporaneos monarchistas; se tiver confirmação a sentença, dizia eu, o espinho que ulcerava a alma do filho extremoso, representa um melindre que a historia tem que classificar de excessivo. Em semelhantes casos, ha unicamente que fazer o registro do lucro obtido, sem vêr nelles mais que o lucro, — é a theoria do amigo de Sebastião Ribeiro, a que, entretanto, o seu proprio auctor se mostra infiel, pois ajunta que *é preciso vêl-as de fórma a serem consideradas as cousas, menos pelos nomes, do que pela realidade* —, palavras que exhibem dentro na propria tentativa de defeza quanto era indefensavel o réu, posto em pretorio. Os autos o acabrunham de tal maneira que, para o amparo do acto incriminado, é mister appellar-se para o que a opinião vindoura nelle encontre de opportuna conveniencia, esquecendo em absoluto e banindo o nome de quem o praticara... Ora, tal modo de vêr corresponde — nada mais, nada menos! — á commoda philosophia resumida em um proloquio deprimente, attestando que de commum somos predispostos a aquinhoar-nos com os fructos da felonia, mas que, por uma reacção moral comprehensivel, detestamos o proditor! [4]

---

[1] Rio que banha a cidade do Alegrete.

[2] «Memoria» cit. E note-se que a 3.ª defecção de Bento Manuel (a que glorifica Alfredo Rodrigues, seu opusculo, 35, 36, 37), é ainda menos desculpavel do que a 2.ª, a que se refere amargamente o filho. Provarei isto com palavras textuaes do inseguro guerreiro. O historiador a que alludo tão pouco informado está, que suppõe ter havido sollicitações reiteradas a Bento Manuel: sobram os meios de provar o contrario!

[3] Shakespeare, III, 169.

[4] Discuto as rasões de Sá Brito, para derruir, ainda por ahi, um

Manda respeitoso escrupulo não privar o processo, da peça em que Sá Brito accumula os fundamentos de seu patrocinio da causa de Bento Manuel, contra o libello do filho. Para não quebrar o fio da argumentação eu a insiro em outro lugar; [1] mas, ainda que sinceramente estabelecidos os sobreditos fundamentos, arruina-os de todo na consciencia dos homens sufficientemente informados, o complexo de motivos que perturbavam a de Sebastião Ribeiro e que ficariam patentes mais tarde em carta de um egregio legalista, a

---

fragil castellinho de cartas. Não precisava fazel-o, quando o proprio beneficiario da defeza se incumbiu de invalidal-a, com uma antecipação de algumas decadas e com uma franqueza rudissima. Em officio de 16 de julho de 1839 a José Mariano, (vide «Povo», de 24), Bento Manuel, separando-se do serviço da Republica, afim de entregar-se ao preparo da 3.ª defecção, justifica a 2.ª, da maneira que se vai ler. Depois de expor que não podia ficar neutro no meio da agitação publica, no anno de 1837, porque lhe o não permittia o seu caracter lhano, assenta que «além disso» fôra obrigado a intervir, pelos motivos assim manifestos: «seus bens (que avultavam no Estado) e a conservação delles a bem de minha numerosa familia, reclamavam minha adhesão á causa que começou a contar, des essa epoca, a maioria do Paiz por si».

Diante do texto ora transcripto, ainda persistirá em crer Alfredo Rodrigues, haverem sido as «convicções» de Bento Manuel e a sua «fidelidade ao passado» que o removeram em 1836, do campo revel ao submisso ás leis do Imperio? Ainda persistirá em exalçar o faltoso, em detrimento de quem então revelou o fino toque das noções moraes a que obedecia? Persistirá nas extranhas classificações, em que dá entrada no pantheon ao primeiro, para negal-a ao segundo?

«Quem se não deixa desviar do seu dever, ao produzir-se uma grande divisão politica, é ou não um homem superior?» pergunta antiquissima sabedoria e sem hesitações responde: «Sim, positivamente é um homem superior». [*] Qual dever, porém, admitte o contemporaneo seja o que teve em mente o pensador chinez? O que mira o bem pessoal ou da familia? O que a um ou outro põe de parte e só cogita dos semelhantes? Eis o que olvidou indagar o nosso auctor, incauto no medir os valores de ambos os rivaes, sobre a balança da eterna justiça. Com o estalão que aponto, logo veria quem se revelou pequeno, quem na competencia que examino se revelou grande, vivendo para os outros, sem pensar em si, nem na sua casa! Cicero numa das magnificas joias do thesouro epistolario que nos legou, diz que seu irmão Quinto pensa representar Apollo inquirindo no conselho dos deuses, qual premio terão no regresso aos penates, dous generaes, sabendo-se que um perdeu o exercito e o outro vendeu o que commandava; sujeito o ultimo de quem fala nessa missiva, por duas vezes, com a seguinte sentença, que ninguem dirá injusta: ***nihil turpius***. 1837 reproduz uma situação que põe em confronto (analogo ao que figura a carta CXLVI), um general inditoso e um outro que por interesse privado sacrificou os elementos de guerra que haviam confiado á sua honra... Diga-me Alfredo Rodrigues, a quem dava o suffragio, na celeste assembléa: a este ou áquelle? ao tornadiço previsto ou ao fido religionario?

[1] Vide nota em o appendice.

[*] **Confucius et Mencius**, «Les quatre livres de philosophie morale et politique de la Chine», I, cap. VIII, § 6.

qual deixou a pessoa em questão num indecente desvestimento: na mais lamentavel descompostura, aos olhos dos posteros. Não se trata de uma auctoridade vulgar; não se trata de um delator qualquer e sim de personalidade culminante, no campo adverso aos revolucionarios: Caxias é quem formúla grave querela contra Bento Manuel, depois da terceira de suas apostasias, apresentando-o como individuo não só muito machiavellico e atreito á intriga, dominado tambem por deshonesta ambição de mando, e, o que é mais, por uma desenfreada cubiça, verdadeiramente inconfessavel, [1] — retrato moral em que se reveria, descobertos os proprios traços, aquelle personagem que perdeu o nobre mouro shakespeareano e claramente se desenhava em face delle:

> OTHELLO — *Nay, stay: Thou shouldst be honest.*
> IAGO — *I should be wise; for honnesty's a fool,*
> *And loses that it works for.* [2]

Resulta do exposto, que ainda mesmo inspirando-me, com a mais ampla boa-vontade, nos principios de indulgencia, antes definidos, não me é licito sanccionar a calorosa apologia que devemos á penna de Alfredo Rodrigues; muito menos a explicação que figura, para o transito do seu biographado ao campo opposto. Não me o consente a boa doutrina, que o proprio Bento Manuel expendia, em documento publico, largamente divulgado: elle proprio considera «proceder indigno» a «falta aos empenhos», e eram dos mais serios os que assumira, com os seus companheiros politicos do Riogrande do sul. [3]

No seu referido transito, teve preponderancia a inspiração do interesse privado sobre a do interesse geral. Deve ter tido supremacia o sentimento que, «visando o mando do exercito», [4] o agitou mais tarde contra o pacificador da provincia. Ambicioso, inescrupulosamente ambicioso, viu, desde logo, que o papel que ficava livre ao seu insoffrido anceio de subir, tinha que ser de segunda ordem, poisque o primeiro estava occupado; e viu, ao mesmo tempo, que entre os antagonistas era tudo o contrario: limpa estava a estrada, para o facil estabelecimento de uma indiscutivel primazia. [5] Quem, dos veteranos, pudera fazer-lhe sombra? Mortos no

---

[1] Carta de 22 de abril de 1843, reproduzida no appendice.

[2] Shakespeare, «Othello, o Mouro de Veneza», act. III, sc. 3.ª

[3] Ordem-do-dia de 30 de dezembro de 1835.

[4] Carta de Caxias, de 22 de abril, já cit.

[5] Vide a referida carta.

Não posso ter em mira aggravar as responsabilidades de Bento Manuel, interpretando com excessivo rigor a sua conducta. Funda-se o texto em tudo o que acima se contém e em certa passagem de Lobo Barreto, auctor insuspeito, no caso em questão. O major, na referencia que faz á attitude do coronel nos factos que se desenrolaram antes e depois de 9 de dezembro, conjectura que uma destas duas origens teve a mesma: «ou a sympathia» de Bento Manuel «ao presidente nomeado, ou

merecido desdem os medalhões retrogrados, ou de todo inutilisadas as patentes luzidas de antanho: o marechal de exercito João de Deus Menna Barreto, pouco mais representava que uma gloriosa reliquia; os tenentes-generaes Bento Correia da Camara e Francisco das Chagas Santos, desde muito vegetavam quasi invalidos; o marechal de campo José Ignacio da Silva era uma esquecida mumia; o depois brigadeiro Thomaz José da Silva, homem bom, sem algum prestigio politico, não podia constituir um rival; o seu collega Manuel Carneiro da Silva Fontoura, no dizer do «Recopilador» não passava de um «cabide de farda», e por igual o visconde de Castro, como um outro visconde, o de Camamú, aliaz sujeito de pouco vulto ainda, na tarimba. Ganhar, pois, a partida, com Araujo Ribeiro na presidencia, era ficar seguro de um predominio exclusivo, era a obtenção dos mais altos postos na gerarchia das armas e a conquista de um senhorio absoluto no Riogrande do sul. [1]

Na lista supra é verdade que não apparecem os nomes de dous soldados prestadios: Gaspar Menna Barreto e Oliverio Ortiz. Aquelle, porém, cerrara por uma prematura reforma, o caminho das patentes superiores; este, além de não dispor de ascendente, com o qual pesasse de maneira decisiva na balança dos valores politicos da epoca, a natureza o destituira da minima sêde de mando. Dotara-o, entretanto, mais do que a Bento Manuel, de uma correctissima percepção dos deveres que a fidelidade impõe. Adverso aos que aproavam o barco da Revolução para o rumo das innovações radicaes, quando era de esperar que fructificasse o triste, o repulsivo, o negro exemplo da traição, germinou em sua honesta alma o fructo de cavalheiresca e activissima sollicitude; não em bem de

porque *receasse a rivalidade com Bento Gonçalves*, de quem jámais foi sincero amigo». («Annuario», III, 200).

Mas o padre Santa Barbara não tinha duvidas, e no julgamento do successo, optava pela segunda parte da alternativa que mais tarde formularia o auctor mencionado. Para elle, a mudança do futuro brigadeiro teve como causa motriz a emulação: disse da maneira mais expressa que Bento Manuel abandonara antes a revolta, *porque não tolerava ser segundo no movimento de setembro* e «não por amor á legalidade». (Vide discurso de Bernardo Pereira de Vasconcellos a 30 de junho, no «Jornal do commercio», de 1.º de julho de 1837).

Em carta assignada pelo grande patriota José de Sousa Netto e por dous outros liberaes, o capitão Joaquim Gomes de Araujo e o alferes Manuel Firmo da Silveira, e dirigida a José e Francisco de Macedo, aquelles assim apreciam a conducta do nosso Wallenstein: «Os sentimentos que a vmcês. inflammam são os mesmos que nutrimos: nós, como vmcês., ha muito tempo estamos convencidos do modo traidor e perfido com que se tem portado esse indigno curitybano, sendo seu fito arrebatar a gloria de Bento Gonçalves». Meu archivo.

[1] Na carta por ultimo citada em nota, expressamente dizem seus auctores: «O ingrato curitybano, que tem pretendido fazer a seus companheiros, o mesmo que fez o indio Lourenço», * o que cubiça é «ser o primeiro da provincia».

* **Tradição que se menciona em o historico de uma das emigrações de Lavalleja.**

alguns, com exclusão de outros: a prol de todos os camaradas desavindos.

Sciente do rompimento de Bento Manuel, interpoz-se entre elle e Bento Gonçalves, para reapproximal-os e impedir no partido victorioso uma triste guerra intestina. Sería mortificante para o primeiro destes dous ultimos, se uma fagulha sympathica o tivesse podido alfim predispor ao estabelecimento de um parallelo estimulativo e regenerativo; ser-lhe-ia mortificante comparar o que praticava friamente, com o que era a commovidissima obra de seu velho amigo Oliverio Ortiz e constante de epistola a João Antonio, em que lhe dá conta do que já fez e «não desanima de emprehender por novos canaes, para evitar terriveis males que ameaçam á cara Patria, se chega a haver um rompimento hostil entre nós». «Oh, quanto faz estremecer só pensal-o!!!» diz, espavorido o animo bondoso. «Amanhã sigo a falar ao commandante das armas e se elle quizer annuir á minha proposição, vou a nosso bom patricio Bento Gonçalves a vêr se consigo reconcilial-os, primeiro que tentem derramar o sangue precioso do menor de nossos irmãos». «Não precipite v. s. as suas deliberações sem que eu volte; esgotemos, meu amigo, todos os meios a nosso alcance, para poupar-nos o cravarmos o punhal no coração da Patria, e quando de todo nada possamos conseguir, ao menos a rasão se porá por nóssa parte e teremos as nossas consciencias tranquillas.

Se qualquer ceder de si alguma cousa, eu serei um relampago a apparecer em todas as partes com a oliveira da paz em ũa mão» e mostrando por outro modo «a franqueza de meus principios, em que serei inabalavel». [1]

Só depois de cumpridas estas pias obrigações, é que se considerou com o direito de abrir-se dos confrades do dia anterior, e isto proclamando altamente o apego á bandeira revel, sem o desapego ao Brazil: dizendo ás claras para onde ia, visto que se transformava em dous o que estava fundido em um só programma: «jámais hei de marchar senão por principios liberaes, mas fundado no provado bem da Patria e integridade do Imperio». [2]

No mesmo dia em que se effectuou a junta secreta, [3] Bento Manuel pediu ao seu substituto interino que removesse para o municipio da residencia de sua familia, Alegrete, o 3.° corpo de cavallaria e os officiaes avulsos, [4] allegando perante Marciano ser preferivel militarmente aquelle ponto, bem como ser de conveniencia a medida, por acabar com intrigas existentes entre a tropa de linha e a força civil, desde 20 de setembro. [5] A transferencia, enfraque-

---

[1] Carta de 16 de fevereiro de 1836. Meu archivo.
[2] Idem, idem.
[3] A de 7 de dezembro.
[4] Eram quasi todos do partido decaído.
[5] Officio de Marciano ao ministro da guerra, a 7 de dezembro de 1835.

cendo a João Antonio, creava no centro da influencia do alliado de Araujo Ribeiro, o nucleo de que este lançaria mão dentro em pouco, e isto feito, o coronel, depois de funccionar na assembléa por varios dias, sempre «muito accorde com a opinião dos seus collegas», [1] a 16 pediu e obteve licença para ausentar-se, «a pretexto de tomar medidas contra os inimigos da Revolução», [2] para a banda da linha divisoria, que aliaz se achava na maior tranquillidade. [3]

O coronel, «saindo da capital, tinha-se dirigido para S. Gabriel pelo caminho de Santa Maria (Bocca-do-monte), reunindo alguma gente nestes dous municipios e no de Cassapava. Em S. Gabriel tomou o commando das pequenas forças que por ahi se encontravam. No dia 30 de dezembro proclamou, na sua qualidade de commandante das armas, sustentando Araujo Ribeiro e ordenando ás tropas que prestassem obediencia ao mesmo, como legitimo presidente. Na proclamação [4] Bento Manuel dizia que assim praticava por lhe o haverem pedido as camaras municipaes do Riogrande e do Norte, empenhadas em salvar a provincia das garras dum partido separatista e republicano que havia chegado a dominar a propria assembléa provincial. O pedido das camaras a que elle se referia tinha-lhe sido enviado, de facto, por Araujo Ribeiro, que já tramava a reacção, illudindo os revolucionarios. Fôra portador dessas representações o bacharel em direito Sebastião Ribeiro, filho de Bento Manuel e por elle mandado ao littoral com o fim de ajustar o plano com o presidente.

Bento Gonçalves havia já presentido em tempo os intimos pensamentos do outro Bento», diz Assis Brazil.

Eram notorios, ultimamente. Mas, aquelle se esforçava por desviar o collega do passo em que entrava, e na proclamação de 3 de janeiro, em que mais uma vez dissipa o que se tinha vulgarisado, quanto á republica e separação, solemnemente declara o que a assembléa faria a 4, isto é, o que deliberará, apesar de tumultuante, indignada, em unisono com os expectadores, — circumstancia que prova (se ainda precisasse tal cousa de prova) que a 9 de dezembro procedera ella de maneira diversa, por ter sido «acoroçoada surdamente», [5] pelo chefe do que a esse tempo constituia a maioria da representação. [6]

---

[1] Assis Brazil, 124. Vide tambem Coruja, cit. «Memoria», «Annuario», v, 126.

[2] Sá Brito, Memoria cit.

[3] Officio de Marciano ao ministro da guerra, a 16 de dezembro de 1835. Foi de certo já inspirado no tredo e occulto designio com que obteve as supremencionadas transferencias, que no proprio dia da licença para si, obteve nomeassem Loureiro, para o commando de Missões, como já registrei.

[4] Foi em ordem-do-dia.

[5] Araripe, 31.

[6] «Bento Gonçalves congregou varias vezes os seus amigos», mostrou que o governo central «não podia ser-lhes favoravel; propunha, por

Bento Gonçalves nessa hora tinha tomado partido mui differente: por que? Explica-o, em parte, uma pagina de Pascual: [1] «O coronel Britos, um dos commandantes da fronteira do Estado, [2] escrevia em 5 de dezembro que Bento Gonçalves estava reunindo muita gente armada por aquellas paragens: que os riograndenses se tinham dividido em tres bandos, querendo uns — entre esses Gonçalves da Silva — a separação da provincia, do resto do Imperio, pretendendo outros, impor certas condições ao presidente Ribeiro, e desejando os demais a união com o Imperio, ainda que debaixo da condição *sine qua non* de que fôsse mudado o fugitivo presidente Braga». Outro militar do Uruguay, profundo conhecedor, esse, da politica do Continente, tambem se dirigiu a Oribe, para dar-lhe parte dos successos e sua carta muito ajuda a comprehendel-os: «As derradeiras noticias da provincia do Riogrande recebidas hontem são que o partido republicano, havendo-se pronunciado contra elle a opinião, tem desistido da empreza e se decidiram a receber o presidente; sem embargo disto, parece que o ultimo teme ir para a capital e está decidido a estabelecer sua residencia no Riogrande». [3]

Era esse o quadro politico, mas havia desistido Bento Gonçalves? Não; contemporisava, por não estarem preparados os seus amigos, para uma acção decisiva.

Não estavam preparados. Divulga Assis Brazil, que na conferencia de Pelotas, Bento Gonçalves havia aconselhado a Araujo Ribeiro, que «sem demora» fôsse tomar conta do emprego: [4] o dr. Manuel Paranhos Velloso, deputado riograndense, com maior segurança, muito maior de certo, affirmou que, ao contrario, «o aconselhara a demorar a posse». [5] Com muito mais segurança informa, alvitrei, porque o deputado foi contemporaneo dos factos, e além de o ter sido, o seu asserto encontra o mais perfeito apoio na auctoridade da palavra de outro, que a mesma noticia nos deixou, ácerca do incidente. Almeida, em seu «Necrologio», affirma de maneira clarissima que Bento Gonçalves «pediu com instancia ao presidente para demorar a posse», depoimento que acaba com todas as duvidas. Excavações de transcendente merito, que abrem novos horisontes aos pesquisadores, parecem-me estas, mas, o que desejo agora realçar é a comprovação que offerecem ao que ia expondo. Isto é, que o palinuro da barca liberal singrara direito a um mar tenebroso e ignoto, quanto reveso e desabrido, sem os necessarios

isso, que se embaraçasse a posse do presidente». É a versão de Assis Brazil (pag. 122). A origem da resistencia está perfeitamente assignalada; o coronel não agiu ás claras, porém, e sim qual consta do texto.

[1] Vol. II, 298.

[2] Oriental.

[3] Gabriel A. Pereira, «Correspondencia», I, 388. Carta de Rivera, datada do Durazno, a 2 de fevereiro de 1836.

[4] Pag. 120, 121.

[5] Discurso em sessão de 26 de maio. Vide «Jornal do commercio», de 27 de maio de 1836.

apprestos para uma arriscadissima travessia. Suspeitas de que esta fôsse a origem da insegura derrota na intrincada navegação me tinham ha muito assaltado, após contínuas meditações, em que pesava lentamente, vocabulo a vocabulo, uma peça que ainda não teve o preciso estudo. Refiro-me á representação da assembléa provincial, com a data de 15 de dezembro, em que figura um pronunciamento, já em si algo esclarecedor e que posto em confronto com os textos por ultimo descobertos, brilha com uma luz inilludivel. O pronunciamento é aquelle em que se examina a escolha feita, de Araujo Ribeiro, para presidir a provincia. «Ainda é de crer que se sua nomeação fôra mais demorada, e isempta das circumstancias mencionadas, nenhuma objecção encontrára», consigna o referido papel. É como se percebe, o que o povo chama a sangria na veia da saude: o ferro tinha outro alvo, mas feriu aonde pulsavam as ancias reprimidas pela inopportuna e importuna chegada do mandatario da Côrte... tão certo é o que adivinha Araripe, neste ponto com uma perfeita visão historica! «Queriam os sediciosos presidente de sua parcialidade e confiança, escreve elle; mas desejavam não romper logo formalmente todos os laços com a auctoridade central e suprema; e em um sophisma foram buscar meio de satisfazer o intento da sua rebeldia, e apparentar obediencia a essa auctoridade». [1]

Sob o imperio de tão premente circumstancia, Bento Gonçalves, como fizera depois de 20 de setembro, de novo contemporisava, e, nessa hora, assim procedia tendo em mira um duplo objectivo, aliaz immediatamente suspeito e denunciado: trazer o presidente á capital, [2] onde ficaria prisioneiro, como Americo Cabral de Mello, [3] ou constrangel-o a negar-se a isso, conseguindo-se um resultado tambem duplo. A pertinacia de Araujo Ribeiro em conservar-se afastado de Portoalegre, ou, corroborava as suspeitas levantadas contra a sua pessoa, o que firmaria ao lado do coronel revolucionario muitos partidarios antes incertos; ou, punha-o definitivamente na contingencia de tomar, contra os estylos, as redeas do governo: — contra a lei, que a Revolução anhelava ter por si.

O seu mentor alimentou a esperança de, com geito, reduzir o delegado do governo central, a precipitar-se, ou numa, ou noutra

---

[1] Pag. 25.

[2] Vide carta de 5 de janeiro de 1836, de Bento Gonçalves a Araujo Ribeiro. Araripe, Documentos, 109.

[3] É a opinião exposta em um «communicado» para o Rio-de-janeiro. Considera seu auctor que fôra de todo «perder a provincia». Vide o «Jornal do commercio», n.º já citado, de 25 de maio. O escripto é de 14 de abril.

Araujo Ribeiro tambem acreditava ser aquelle o plano dos rebeldes. (Vide sua proclamação de 10 de fevereiro mencionada em outro lugar).

Limpo de Abreu, como se ha de vêr (discurso de 26 de maio, para diante cit.), estava muito de accordo com esses intelligentes pronunciamentos.

dessas veredas; o que lhe daria ensejo de sair victorioso, de «uma posição extremamente delicada», [1] e que o era não só pela quebra da unidade partidaria, como pela influencia que podia ter nos destinos da guerra, desde que irremovivel um dos cabos de mais preponderancia, no setembrismo triumphante, punha o seu ascendente da parte de quem representava o maximo obstaculo aos inconfessaveis designios dos promotores do movimento armado. [2] Assignala-se que Bento Gonçalves hesitava, no que não pode haver duas opiniões; mas, se hesitava, era isto em meio da indecisão geral. [3] Via a guerra imminente, observava o rapido avisinhamento da hora de uma inevitavel entrada em campanha: além de esta eventualidade o constranger a batalhar contra amigos da vespera, tinha que affligir a um sêr sensivel quanto elle, a consideração dos males que acarretasse o tremendo dissidio; e não se resolvia de prompto a um lance de suprema responsabilidade, sem medir-lhe as consequencias, sob certos pontos de uma gravidade evidentissima...

Si près de voir sur soi fondre de tels orages,
L'ébranlement sied bien aux plus fermes courages
Et l'esprit le plus mâle et le moins abattu
Ne saurait sans désordre exercer sa vertu. [4]

Não sómente o coronel, qualquer outro homem, por mui forte que tivesse o espirito, por mais resoluto que fôsse de caracter, qualquer homem, vacillaria, nas circumstancias então actuaes, em que oscillavam as cousas publicas para todos os rumos sem claro indicio daquelle em que se firmariam. [5] Assim como estavam os preditos negocios, era natural que receiasse um desastre, se não provavel, muito possivel; só havia um alvitre a tomar, sem risco de monta, e adoptou-o: esconder cuidadosamente aos debeis de ca-

---

[1] Cit. Carta de 5 de janeiro.

[2] Imaginai que peso não teve este coefficiente de modificação nas combinações de Bento Gonçalves! Para mim, contribuiu elle de grande modo, para a attitude singularissima do director da Revolução, attitude que me permittiu formular a conjectura de pag. 628.

[3] Deixa entrever a de todos, uma carta de Portoalegre, em data de 9 de janeiro, para o «Jornal do commercio», n.º de 3 de fevereiro. O missivista noticía que Marciano e os mais conspiradores se mostram «admirados» com a reacção que surge contra elles.

[4] Corneille, «Œuvres», *Horace*, act. I, sc. 1.ª

[5] Referindo-se a situação parecida, em que actuou Cicero, «*il più grande uomo, insieme con Cesare e a pari di Cesare, di questa grande età della storia di Roma*», discorre o magnifico Ferrero: «*Certamente è facile ai numerosi professori moderni, che giudicano a sproposito con il pretenzioso e sciocchissimo senno di poi, deriderne le piccole debolezze*, sopratutto quelle incertezze, contradizioni CHE DEL RESTO FURONO COMUNI A TUTTI GLI UOMINI DEL SUO TEMPO in misura maggiore o minore, CESARE NON ESCLUSO, *e che di lui ci sono note minutamente solo perchè egli stesso ce le ha raccontate*». Obra cit., III, 253.

racter, os reaes designios da Revolução, para os manifestar quando todos os companheiros de jornada estivessem mais compromettidos e fôsse impossivel recuar. O problema era desses para que se encontra deslinde sómente com o uso dos ardis de guerra. O homem do *métier*, se de escassa intelligencia e grande valor, atira-se ao inimigo, seja em que condições lhe appareça. O de algum talento e preparo, vendo impossivel ou improvavel o resultado em um choque de frente, manobra no campo escolhido para o encontro, afim de induzir o inimigo a mudar as suas linhas e dispol-as em modo que possam assegurar o exito, a quem antes não no tinha seguro, afim de conduzir os companheiros de fortuna a se estabelecerem em uma conveniente ordem de batalha. Por isso Bento Gonçalves deu o sabido impulso á assembléa e aguardou os acontecimentos. [1]

Tal era a imposição das preditas circumstancias, visto que foi sem o completo preparo que a empreza se tinha iniciado. Affirmei-o antes, sem haver descoberto ainda uma peça que robustece a minha intuição.

Descrevi o drama em casa de Cirne, a 24 de abril. Referindo-se á relação que houve entre esta e a conjura revolucionaria que estalou pouco depois, um distincto contemporaneo assim escreve, quanto aos suppostos auctores daquella: «A sessão do jury em que deveriam ser julgados estava marcada para o dia 1.º de outubro de 1835; era, pois, necessario atrapalhar o julgamento desses pronunciados, *pelo que foi precipitada a Revolução para o dia 20 de setembro.* [2]

Para um lance repentino, com o simples objectivo de sacudir da presidencia o dr. Braga, dispunham os farroupilhas de elementos politicos mais que bastantes. O accordo entre elles era facil de estabelecer, e, firmado este, o golpe não se faria esperar, como não se fez, e foi de mestre. Nas aperturas em que se achavam, por um lado, Bento Gonçalves, com o desvendamento de seu trama da fron-

---

[1] Neste minuto, sim, tem inteiro cabimento o que escreveu Antunes (pag. 642, nota 5.ª); ahi, sim, a acção de Bento Gonçalves é de crer fôsse com sinceridade pela posse, visto como outro caminho lhe parecia conduzir ao esfarelamento da força politica que representava, e que assim tenta preservar, com um decidido gesto, em favor da concordia. *Ce qu'il ne peut de force, il l'entreprend de ruse,* * mas, no emprego dessa arma, Araujo Ribeiro era um contendor de pulso e Bento Manuel eximio, de sorte que nem aquelle se deixou envolver nas redes subtis da preparada traça e este permaneceu impassivel nos alinhamentos em que definitivamente se puzera e em que era preciso contar com o seu braço potentissimo, — o unico de entre todos os oppositores, que seriamente preoccupava a diplomacia farroupilha.

[2] João Luiz Gomes, Apontamentos. Consta dos mesmos, que na sessão do jury, a que se procedeu depois de 20 de setembro, foram absolvidos, como então era de esperar, todos os pronunciados, tanto pela sedição de 30 de janeiro, como pelo assassinato do juiz de paz.

* Corneille, «Œuvres», *Polyeucte*, act. I, sc. 1.ª

teira, por outro, preciosos amigos, os da familia Amaral, José Mariano, Alpoim, etc.; a lei da necessidade obrigou o coronel a agir acto contínuo, sem aquelle previo trabalho de persuasão e seducção que lhe impunham as respostas recebidas, na consulta que fizera aos individuos mais influentes, nos diversos municipios, as quaes exprimiam incompleta acquiescencia a seus acariciados projectos. [1] Dirigindo-se aos «cidadãos principaes da provincia», manifestaram estes que «o acompanhariam em tudo que não fôsse para segregar a provincia da communhão brazileira». [2] Dahi as reservas mentaes com que foi traçado o programma de 20 de setembro; dahi o cuidado com que na sua redacção se procurou tranquillisar os que tinham adherido ao movimento armado, fazendo antes a mencionada resalva. [3]

Mais tarde, as circumstancias pareceram propicias aos conspiradores que estavam no segredo da «empreza» e moveram-se elles como os romanos, que perguntavam a Cesar por que se não apressava, quando no theatro politico tudo era oscillante: quando se viam privados de alento os que se lhe podiam oppor, e quando, tudo prompto, desconvinha differir o que constituia a aspiração geral...

Dum trepidant nullo firmatæ robore partes,
Tolle moras: semper nocuit differre paratis. [4]

---

[1] Na Memoria de Sá Brito vê-se de sobra que Bento Gonçalves não podia mais adiar o movimento, sob pena de correr grandes riscos, pensando elle até retirar-se para a provincia argentina de Entre-rios. É certo que declara a tres de seus amigos, que isto faria para fugir «a sanhudos inimigos, assassinos conhecidos», mas, quem conhece assaz as cousas do tempo, comprehende facilmente que o coronel não estava ameaçado do perigo de ser aggredido por matadores. O perigo era outro: era o que acima consigno.

[2] Manuel Lourenço do Nascimento, Resposta a questionario do auctor. Traz, esta, a versão, em fórma de «consta», mas, depois, pessoalmente me informou esse digno riograndense, que o facto lhe fôra narrado por José Carlos Pinto, notavel patriota do grupo liberal de Portoalegre. Supprimo na referencia o vocabulo que deixa o successo em incerteza e o apresento qual se observa no texto, não só em virtude da ultima communicação do coronel Nascimento, como dos muitos motivos já inclusos nesta historia, que fazem comprehender que se produziu qualquer circumstancia occulta, que deteve o braço de Bento Gonçalves. Para diante apparecem as provas de que não foram as suas «convicções monarchistas», qual suppõe Alfredo Rodrigues: provas de que ao contrario conspirava pela Republica desde muito antes de 1835: que trabalhava por ella no proprio Imperio, desde que fugiu da prisão, e que não perdera a esperança de ser ouvido pelo Brazil, ainda em 1843, pouco antes da hora em que o movimento revolucionario entrou em franco declinio.

[3] Tal foi esse cuidado, que no manifesto de 25 de setembro de 1835, as unicas palavras sobre as quaes se chama a attenção dos leitores, com o uso de caracteres italicos, são as que constam do seguinte periodo: «...e não nos propomos a outro fim, que a restaurar o imperio da lei, afastando de nós um administrador inepto e faccioso, *sustentando o throno constitucional do nosso joven monarcha e a integridade do Imperio*».

[4] Lucano, «Pharsalia», livro I, vers. 280, 281.

Mas, urgido em Portoalegre, pelos companheiros, a dar o grito de rompimento definitivo com o Imperio, «na occasião» do debate sobre «a posse», e até mesmo «accusado, por demorar a declaração da Republica», Bento Gonçalves apresentou-lhes «um volumoso maço de cartas», em que puderam vêr a justa causa de sua prudente conducta e calculada attitude. [1] Entretanto, parece ter elle chegado a accordo com aquelles, sobre a vantagem de apurar em um atrevido ensaio, a marcha e consistencia do espirito revolucionario, sendo para isto lançado á circulação o abrazado artigo do «Continentista», que abalou a provincia, como se houvesse soffrido o choque de um violentissimo terremoto. A folha dizia sem rebuço, que quando «um povo procura nas armas o ultimo recurso para remediar os males que o opprimem, não deve deixar imperfeita sua obra».

Que «quando o governo não preenche suas obrigações e não promove a felicidade do povo, em quem reside a soberania, *elle tem o direito de o mudar, abolir*, reformar *como lhe convier, e organisar outro* baseado em principios que sejam mais conformes *ás suas circumstancias*, e que tenha por objecto defender suas garantias e propriedades, e sustentar sua dignidade, honra e liberdade». Tal a obra que as circumstancias impunham ao Riogrande do sul (accrescentava), e ainda que envolvendo este magno proposito em uma aspiração federalista, como a unica que podia «fazer a felicidade da provincia» e como o unico meio de conseguir-se «um governo sabio, justo, prudente e nacional»; o arrojado periodico exalta «o dos Estados-unidos» e declara alto e bom som, que «*tal será o da* **nação riograndense,** se seus dignos filhos, animados do sagrado fogo do patriotismo, tiverem bastante coragem e constancia, para affrontar os perigos e privações em defeza da honra, da nacionalidade, da Patria e da liberdade; *devendo-nos servir de exemplo o brio, valor e firmeza dos nossos visinhos cisplatinos*, que tudo sacrificaram *para debellar a tyrannia* e despedaçar as vergonhosas cadeias, que algemavam seus pulsos».

«Riograndenses livres (termina), é preciso preparar-vos para, unidos e firmes, sustentardes a grande obra, que haveis corajo-

---

[1] Cit. resposta do coronel Nascimento.

Descobri no «Jornal do commercio», n.º de 5 janeiro de 1836, uma correspondencia, com a data de 16 de dezembro anterior, que confirma a versão de Nascimento, ainda que deixe entrever terem sido as cartas de inquirição endereçadas aos notaveis do interior, não por Bento Gonçalves mesmo, sim por seus loco-tenentes, na grande campanha politica daquelle anno. Referindo-se aos movimentos que tiveram por epilogo a negativa de posse, escreve o missivista: «Não foram infundados meus receios de que não era compativel tanto barulho, para tão pouca cousa». «A facção trabalha para a separação da provincia: cartas neste sentido tem sido dirigidas a differentes pontos desta, por Almeida, Xavier e outros influentes, em que claramente manifestam que esta provincia, collocada na America, não deve soffrer o peso de uma familia privilegiada !»

samente começado no dia 20 de setembro»; não consintaes na posse do novo presidente, reuni-vos antes aos benemeritos compatriotas «que vos conduziram ao campo da honra, os quaes devem desconfiar de quaesquer promettimentos do traidor governo do Rio-de-janeiro», «e com o esforço e coragem que devem animar os peitos dos americanos livres, salvai vossas pessoas, vossas familias, vossos bens, vossas propriedades e vossa Patria, ficando convencidos que só tendes dous caminhos a seguir: o da gloria e o da escravidão. ESCOLHEI». [1]

Pathetico foi o effeito do audaz manifesto dos conspiradores. Entreolhavam-se os que já se haviam pronunciado epistolarmente, sobre os themas que a folha examinava, com firmeza e desassombro, verdadeiramente impressionadores. Silenciosos agora, nada oppunham ás doutrinas subversivas da ordem politica do Imperio, mas, dentro de poucos dias se tornaram evidentes os signaes de que afrouxavam os elos do grande partido liberal e que tendia elle a tresmalhar-se, ou a perder elementos de matiz conservador, espavoridos com a previsão de sérios riscos, inherentes ao novo rumo a que se inclinavam, num impeto vertiginoso, as cousas publicas. Logica era a divisão politica; inapreciaveis, comtudo, como eram ainda, as correntes que resultariam da antes poderosa e dominadora caudal farroupilha, a quebra de unidade do gremio teve, para quasi todos, os deploraveis visos de uma fatalissima catastrophe. A verdade é que não só Bento Gonçalves, o seu circulo intimo e a immensa maioria dos «exaltados» mostraram-se perplexos e indecisos, porque, os «partidarios do governo republicano», qual se infere de uma passagem de Arsène Isabelle, constituiam «a força» principal no scenario politico, *«mas esta força elles não na conheciam»*: não tinham consciencia dos valores effectivos que representavam, no quadro da sociedade existente. [2]

A desconformidade manifesta, de homens muito prestigiosos, com o planejado, bem se percebia que era radical e irremediavel, se houvesse o proposito de exercer uma pressão indebita e arriscadissima sobre elles, precipitando-se os acontecimentos. Comprehendeu-se, conseguintemente, que o unico meio de fazer vingar o alto proposito da conspiração, era aproveitar com habilidade o curso das occorrencias, e a isto se determinou Bento Gonçalves, com aquelles de seus collaboradores que estavam no segredo do que fôra tramado. Com elles escondeu cuidadosamente os reaes designios

---

[1] Vide Alfredo Rodrigues, «Bento Gonçalves, seu ideal politico», 25. A transcripção falta o n.º ou a data da folha. Deve ter apparecido o artigo, a 9 de dezembro, ou pouco antes, como antes de 13 desse mez, porque, foi neste ultimo dia que a barca a vapor o levou á cidade do Riogrande, segundo diz a carta de João da Costa Goulart.

Tal a importancia do mencionado editorial, que o reproduzo na integra, em nota, no appendice.

[2] «Voyage à Buenos-aires et à Portoalegre, par la Banda oriental, les Missions d'Uruguay et la province de Riogrande do sul, de 1830 a 1834», pag. 489, 490.

da Revolução, no proposito de os manifestar, quando os insurrectos irresolutos ou adversos a uma bandeira radical «estivessem mais comprommettidos e fôsse impossivel recuar». [1]

«Ha aqui uma grave offensa ao caracter cavalheiresco de Bento Gonçalves, que com este procedimento faria a seus amigos e companheiros a mais negra traição, procurando comprommettel-os a servil-o em seus designios. Bento Gonçalves era incapaz de tão infame procedimento, e se houve alguem illudido e sacrificado na Revolução, foi de certo elle», — escreveu indignadissimo Alfredo Rodrigues, quando estampei essa theoria dos eventos de 1836, precursores da Republica. [2] Tal lhe parecia o que leu, por não ter em vista o contemporaneo o que pela bocca de Porcia aconselha Shakespeare e que é de inteiro cabimento em conjunturas de aperto, como a que defrontava o *leader* dos «exaltados»: *Para obtenção de um grande bem, licito é fazer um pequeno mal*, [3] — desde por certo que se resalvem condições moraes indispensaveis e para diante expressas.

Devo, por uma vez, varrer com demora a minha testada, porque se me attribue terrivel aggravo a uma veneranda memoria, cousa que repugna aos meus sentimentos, muito de accordo, eu, em tudo, com a doutrina que sobre a injuria aos mortos, sustentou, em defeza de these, perante a academia do Recife, o meu saudoso amigo Martins Junior, fino espirito, cultura brilhante, a flor de sua geração e um dos mais altos expoentes moraes do circulo republicano, antes e depois do 15 de novembro.

Alfredo Rodrigues faz parte do gremio da civilisação christã, cujo superhomem e prototypo é Jesus. Pois bem; para arrastar os que o cercavam, como para garantir o exito de seu proselytismo, que fez o nazareno? Acaso não preservou, na sua pessoa, a «verdade» que representava, até que pudesse ella ser manifestada? Que diz sobre isto o auctor do 1.º evangelho? «Os phariseus, saindo dali, consultavam entre si, como o fariam morrer. E Jesus, sabendo-o, se retirou daquelle lugar, e foram muitos após elle, e os curou a todos. E lhes poz preceito, *que não descobrissem quem elle era. Para que se cumprisse o que foi annunciado pelo propheta Isaias*». [4] A passagem não é unica; ao descer do Thabor, ainda recommenda a Pedro, Tiago e João, que o acompanham, «*não digam a pessoa alguma o que viram, emquanto* etc.». [5] Noutra, depois do texto apocripho relativo á investidura de Pedro, encontramos: «Então mandou a seus discipulos *que a ninguem dissessem que elle era Jesus Christo*». [6]

Não empregou, além do exposto, artificios, para resguardar-se? Que é mais do que isso, a resposta com a moeda do censo? [7] Não

---

[1] «Riogrande do sul», 120.
[2] «Bento Gonçalves, seu ideal», 6.
[3] «Obras», *O mercador de Veneza*, act. IV, sc. 1.ª
[4] Cap. XII, 14 a 17.
[5] Idem, cap. XVII, 9.
[6] Idem, cap. XVI, 20.
[7] Matheus, XXII, 19.

se serviu ainda de artificios, para inspirar confiança na sua obra? A vida inteira do reformador é um programma vivo de subtil insinuação, de precavido mysterio, para ganhar os outros, para que não falhe a colheita das compromissões irrevogaveis: revela-se o apostolo unicamente a estreito numero de iniciados, e abre a todos o arcano, tão sómente na hora que teve por aprazada.

Ensino é do padre Manuel Bernardes haver dolo mau e dolo bom; [1] applicando-se, com os seus peguilhos todos, o processo critico de Alfredo Rodrigues, ás «Escripturas», concluir-se-á, todavia, que Matheus, Marcos, João, irrogaram a mais «grave offensa ao caracter» do Messias da boa nova, poisque nos legaram a tradição da sua acautelada marcha, para envolver os contemporaneos, em perigoso tentamen renovador... A julgar com estas rigidas formulas o missionario da fé nascente, a sua dupla linguagem se ha de considerar uma refinada «infamia»: [2] — todos os passos realisados com a certeza absoluta de que arrastava um grupo de judeus para fóra do gremio legal, «a mais negra traição...» [3]

Tudo é relativo, esquece o estimavel auctor. De impostura se classificara o papel do filho do carpinteiro, se a suggestão, a argucia, o dissimulo, a reserva, fôssem empregadas em proveito proprio: quando no alheio, representam o maximo sacrificio de uma alma recta, e são aquelles, por vezes, os unicos meios de resguardar de completa perdição, uma empreza cujo promotor a considera de bemaventurança geral. Eu aliaz não preciso escudar a minha feliz interpretação, recobrindo Bento Gonçalves com o manto da grande figura que ganhou, por um meritorio holocausto, o nome de Salvador do mundo, como tambem o ganhou com o auxilio de expedientes usados pelo chefe riograndense em muito menor escala, e, como o Messias, para um fim nobilimo e impessoal. Pode Bento Gonçalves desculpar-se perante o mais austero dos juizes, com o que, a exemplo daquelle outro, praticava Paulo. Era ainda por certo um recurso de induzimento — induzimento em grau sublime —, o de que lançava mão o activo propagandista, o grande apostolo das gentes, quando, para o triumpho almejado, da redemptora doutrina, buscou apparecer como não era: «Fiz-me fraco, com os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para salvar a todos». [4]

Citei o estupendo, o gigantesco dramaturgo inglez e ainda me achego á sua sombra, com o desejo de comprovar a quem me não comprehendeu, que estou longe de attribuir a uma figura veneranda, pensamentos de reprovada moral. «Para mim — direi com Shakespeare — é a intenção, nunca as palavras, o que nos cumpre julgar, poisque, nós, qual somos, na intenção é que deixamos o traço de nosso merito», [5] como do nosso demerito, — modo de vêr que

[1] Obras, I, 453.
[2] Alfredo Rodrigues, passagem cit.
[3] Idem, idem.
[4] «Biblia», I, *Ad cor.*, IX, 22.
[5] *Romeu e Julietta*, act. I, sc. 4.ª

me não impede de acatar o que se lhe oppõe... Comprehendo os escrupulos de Alfredo Rodrigues, comprehendo o de quantos pensem como elle. Do que não tenho duvida tambem é de que medeia um abysmo, entre a theoria e pratica, de sorte que muitos dos censores de uma conducta qual de facto observou Bento Gonçalves, não achariam saída airosa, para si, se os vissemos na condição imaginada por auctor vetustissimo, e o general os puzesse em prova, pedindo-lhes, na tremenda conjuntura que estudamos, guiassem por elle o carro da Revolução. A historia é aquella em que a mãi do cangrejo lhe recommenda se não perca em passos obliquos. Que caminhe direito para a frente, diz; que siga por um terreno igual e em que nunca lhe aconteça tropeçar, advertencias a que com grande bomsenso objecta o filho: — Muito bem! anda tu primeiro, indica-me tu mesma a estrada, por onde eu deva seguir...

.........Faciam, si me præcesseris, inquit,
Rectaque monstrantem certior ipse sequar. [1]

Tomara Bento Gonçalves um partido, eu disse, e de accordo com o novo criterio, em primeiro lugar curou de convencer os timoratos e dubios, desvanecendo as vozes correntes, que diziam estar a capital na imminencia de vêr proclamada a republica e rotos para sempre os laços que prendiam a provincia ás suas irmãs; e em segundo lugar, induziu os deputados a que deliberassem a immediata investidura de Araujo Ribeiro na presidencia da provincia, dirigindo carta ao seu parente e insistindo para que viesse, quanto antes, cumprir o que a lei preceituava. [2]

Declarou este, a 11 de janeiro, que estava doente. [3] Não iria;

---

[1] Avianus, fabula 3.ª

[2] A cit. carta de 5 de janeiro. Araripe, Documentos, 109.

Refere-se A. Rodrigues a uma carta desse momento historico, dirigida a J. E. Tavares, a que o estimado escriptor dá grande merito: tenho VARIAS e não tiro dellas a conclusão a que desprecatado chegou. Trata-se evidentemente de um certo numero de circulares, obedecendo a um mesmo pensamento (algumas são identicas), pensamento analogo ao que é expresso por Antonio Netto, Juca Netto, Crescencio, Fontoura, Almeida, afim de impedir-se a dispersão. O partido legal usava de estratagemas parecidos, variando Bento Manuel, por exemplo, conforme as pessoas, a tactica que empregava. Typica a sua carta ao juiz de paz de Santa Maria. Meu archivo.

[3] Representação da assembléa, de 9 de fevereiro de 1836. Vide tambem officio de 11 de janeiro de 1836, no archivo publico.

Marciano chegou a fazer seguir um official, o tenente Fagundes, para acompanhar o presidente, mas, pelo que manifestou o deputado Paranhos, a viagem do official nada mais foi que uma simulação, da ordem de muitas que se praticaram. Nega elle mui positivamente houvesse um sincero desejo de investir no cargo o dr. Araujo Ribeiro: tudo que se fazia era uma «burla ao presidente», disse em discurso alhures cit. (sessão de 26 de maio de 1836, na camara temporaria). Isto mesmo sustenta uma correspondencia de Portoalegre em data de 14 de janeiro, para o «Jornal do commercio (n.º de

contemporisava tambem, até que recebesse da Côrte os precisos auxilios e Bento Manuel désse aviso, de ser chegada a hora de começar, de viseira erguida, a reacção em toda a linha. Se o rude guerreiro havia percebido que adviera a opportunidade de tomar definitivas resoluções, quanto mais o seu culto e largo espirito!

...No mesmo dia em que Bento Gonçalves atira para as aguas do Riogrande a isca, de que fiz menção, o presidente, della mui desviado, escreve com muito tento a Vasco Madruga, uma carta, em que bem patenteia que os conjurados enganariam a um outro, não a elle, que de tudo quanto premeditavam, estava sciente. Aqui o mostra bem, o que diz ao conhecido farroupilha da fronteira do Herval: «Nesta provincia (por infelicidade nossa) tem apparecido pessoas, que machinam pôr em execução um plano de sua separação do Imperio com o intento de formarem della uma Republica para o que não está ainda preparada, se tal plano fôr avante horrorosas calamidades assolarão o seu terreno, e seus habitantes, a humanidade gemerá, e um futuro desastroso se terá em troca da prosperidade, que se deve esperar da sua união ao centro: v. s. eu estou bem certo, não partilha idéas tão contrarias ao bem-estar da Provincia». [1]

Insistiam os farroupilhas para que seguisse quanto antes para a séde do governo; negava-se elle com pertinacia e tinha excellentes fundamentos para isso. Não é que de modo algum acreditasse no que lhe insinuara Silva Tavares, em data de 2 de janeiro, isto é, «que não fôsse a Portoalegre, que lá lhe dariam cabo da pelle», [2] mas, estava convencidissimo de que os reveis, nessa hora, o queriam, não com a declarada, com a segunda tenção, — exposta em documento ulterior, enviado pelo arguto estadista aos altos poderes do Imperio. [3]

Murmuravam ao norte, os velhacos auctores da conspiração,

---

16 de fevereiro de 1836). A carta noticía que chegou sósinho, em a noute anterior, o predito official, e commenta o successo por esta forma, ao mencionar a esquivança de Araujo Ribeiro: «Não quiz vir, dizem que por doente; porém outros affirmam que elle não veiu porque está á espera da resposta a uns officios mandados ao governo central, quando lhe não deram posse: elle obrou com juizo em não vir, porque ainda que viesse, não lhe davam posse, pois tinham decidido o contrario».

Cousa semelhante diria ainda mais tarde, a 14 de abril (cit. «Jornal», de 2 de maio), o correspondente que tinha a folha na cidade do Riogrande. Asseverando elle o que registrei á pag. 626, nota 2.ª, firma que a ida do presidente a Portoalegre, sería perder a provincia e ficar nas condições em que se achava Americo.

[1] Carta de 5 de janeiro de 1836. Meu archivo.

[2] Calvet, Apontamentos.

[3] Não só o presidente é quem tinha os olhos bem abertos. Na sobredita carta, Silva Tavares dizia-lhe tambem que «não acceitasse offerecimentos de Netto», «nem de Bento Gonçalves, nem de Crescencio, que haviam de atraiçoal-o». Se a linguagem do faccionario era violenta, innegavel me parece que se lhe tinham desvendado os caramilhos dos seus antagonistas.

que se estava deixando impressionar, no sul, com a intriga dos retrogrados. O calmo pensador servia-se daquelles energumenos, despresando-os como se ha de perceber; não creava entes de rasão, a influxo da roda inferior em que se via mettido: espirito de outra esphera lhe suscitara os themas para as observações e meditações, nessa hora completas e sasonadas.

Além de perfeitamente instruido por Bento Manuel (que pouco antes se achava da parte de dentro dos bastidores do palco, em que o enredo se desenvolvia). [1] Limpo de Abreu lhe tinha chamado a attenção para o que enxergava, de bem longe. O digno ministro não podia alimentar disposições hostis aos sublevados; esposava francamente a politica a que se determinara o presidente, aliaz seguindo as conciliadoras inspirações trazidas, do Rio-de-janeiro, á provincia. [2] Ponderava a este, comtudo, que pouco era limitar-se a uma expectativa transigente com os reveis: que cumpria investigar as causas reaes do abalo revolucionario. [3] «As verdadeiras causas da sedição, disse, estão ainda encobertas sob véu mysterioso; reconhecel-as e explical-as é de absoluta necessidade». Ultimamente, [4] o agudo Limpo de Abreu, depois de lhe falar da isempta linguagem usada na correspondencia de Marciano Ribeiro, informa que continúa elle, em todos os papeis, a offerecer garantias de sua inabalavel adhesão ao Imperio; o ministro, porém, recebe-as a beneficio de inventario: «Estas protestações poderiam suscitar plena confiança no espirito do governo, senão se offerecessem desde logo outras considerações que infelizmente lhe tiram toda a força». As violencias de Braga não ficaram provadas e ha muito se annunciava a separação. «O governo recebeu ultimamente a este respeito communicações que por copia devolvo a v. ex.ª, sob n.º 1, e observando a falta de motivo da sedição» insiste para que se descubram os reaes intentos dos rebeldes e se despresem as rasões apparentes que elles figuram, — especiosas rasões que o não illudiam e transtornam a mente de ingenuos chronistas modernos...

Depois, qual acima se descobre com a carta de Rivera, o presidente considerava um perigo para a causa imperial a ida a Porto-alegre. [5] Claros indicios sobrevinham, que ainda mais lhe abriam

[1] «O commandante das armas está demasiadamente ao facto dos manejos do partido republicano, e dos meios que emprega», disse Bento Manuel, na ordem-do-dia de 30 de dezembro.

[2] Toda a correspondencia de Limpo de Abreu com Araujo Ribeiro assaz o comprova e constitue um modelo de generosa e intelligente serenidade de animo, e isto é invariavel, desde a primeira á ultima peça existente no archivo publico. Aquella é o aviso de 4 de novembro de 1835 em que observa que o tom de todas as communicações do vice-presidente posto á testa da provincia pelos insurrectos, *«não dá leve signal de que tenham os actos praticados, como criminosos»*.

[3] Officio de 26 de dezembro de 1835.

[4] Officio de 4 de janeiro de 1836.

[5] Vereis que este mesmo o diz, pela maneira mais expressa. Proclamação de 10 de fevereiro.

os olhos, advertindo a quantos haviam confiado no que ao norte se praticava, que tudo ali «era illusão, mentira e apparencia», como o que perpassava no sensorio nevoento de Altmayer. [1] A assembléa, ao passo que logo depois do convite para occupar o governo, representava a 9 contra Araujo Ribeiro, que viu fazer sem protesto, diante da explicavel conducta dos amigos do delegado do centro? Reunidos em armas no Faxinal, por iniciativa de Gaspar Menna Barreto, *em apoio do acto a que a assembléa se dizia resolvida, como tambem o vice-presidente;* viu Marciano, sem objecção de ninguem entre os farroupilhas, repudiar o concurso do brigadeiro, e mandar sobre elle Bento Gonçalves! Se finda estava a contenda, se os rebeldes se submettiam voluntariamente á auctoridade legal, a que titulo iam guerrear a quem á mesma se tinha declarado sujeito? [2]

Acta est fabula! A verdade é que levantavam broqueis em defeza do programma integral da Revolução. O chefe vai resguardal-o com o seu corpo, ao norte da capital, e a 15 de janeiro, por segunda vez, o «Continentista» descobre as baterias. O «Mensageiro», [3] orgam reconhecido do gremio, como o eram aquelle e o «Recopilador», e como o havia sido o «Ecco portoalegrense», reproduz na sua parte editorial um artigo do «Republicano», com a doutrina do incendiario pregão da primeira das folhas citadas, no mez antecedente, ainda que expressa com menos calor. «O regimen federal é o melhor, porque segura a liberdade de cada provincia e põe uma forte barreira aos homens ambiciosos», dissera o hebdomadario e repetia a folha do governo de Portoalegre, achando muito sal de opportunidade na linguagem do collega, que insinuava não só aquella theoria, como que «a liberdade dos povos é cousa tão sagrada, *que não devemos poupar meios de firmal-a»*...

Que adivinhava qual a que constituia as aspirações dos leitores habituaes de semelhantes predicas, mostrou-o Araujo Ribeiro, firme no seu proposito de desouvir o canto das sereias do Guahyba. Não acudia aos reclamos do mavioso trinado com que ora tentavam seduzil-o. Na mesma data em que o «Continentista» propinava as suas idéas, em dynamisações de outro rotulo; elle, perante a camara municipal do Riogrande, ás onze da manhã, tomava posse do governo da provincia, apparecendo simultaneamente uma proclamação comprovante de que se não deixava levar por palavras e sabia traduzil-as. [4] Tomou posse, e seu primeiro acto administrativo

---

[1] Goethe, «Fausto», canto VI.

[2] Vide officio de Limpo de Abreu a Araujo Ribeiro, de 22 de fevereiro de 1836.

[3] Este bi-semanario foi o periodico official do governo da Revolução. O 1.° numero appareceu a 3 de novembro de 1835.

[4] Certo de haver tudo lobrigado e de agir ainda a tempo de mallograr os propositos dos reveis, exclama: «A divina Providencia nos protege, e mais esta vez nos salva a integridade do Imperio». Depois, acena com a generosa politica adoptada pela regencia e alveja os conspiradores, repetindo em publico o que muito antes insinuava Limpo de

foi um lance de mestre. Determinava ũa medida que, só por si, lhe asseguraria, da parte de seus confrades, bella corôa castrense: ũa medida que correspondeu a certeiro golpe de marreta, na corrente que sujeitava a provincia ao centro, e com o qual reapertou o mais fragil de seus élos, perigosamente destendido. Ordenou a todos os navios de guerra e mercantes, se recolhessem ao Riogrande, ficando assim com o dominio das aguas; senhor das quaes, o governo, não havia que temer da lucta, pelo menos em dias proximos.

Esta não o encontrara desprevenido, como se observa; e emquanto Bento Manuel tudo fazia para alliciar gente na campanha e o capitão Procopio Gomes de Mello engajava no municipio do Riogrande alguns homens para a defeza da cidade, [1] tranquillo communicou a Marciano o que havia consummado; [2] depois de «manhosamente» preparar-se, [3] quanto manhosamente se apparelhava Bento Gonçalves, — nenhum delles com o proposito de lesar a ninguem, e, portanto, limpos de «infamia», [4] tanto um como outro: servindo cada qual á bandeira que mais estremecia. [5]

Quando o officio se deslacrou em Portoalegre, viram os conspiradores que na alternativa em que arteiros o haviam posto, Araujo Ribeiro optara pelo que mais lhe convinha. Ficavam, entretanto, de bom partido: o passo era abusivo, e, ou recuava, entregando-se-lhes, ou aggravava o desrespeito á lei, cabendo não a elles, mas ao delegado do centro, a attitude illegitima. Como o dr. Marciano, em vista do acto do presidente, tivesse dado por findo o seu papel e enviasse á assembléa, com o officio deste, o da sua dispensa, muto-proprio; reuniu-se ella, a 26, nomeando logo uma commissão,

---

Abreu á puridade, ainda que por modo menos apaixonado: «Fechai agora os ouvidos a quem vos falar de vingança, a quem procurar excitar rivalidades; esses não querem o socego do Continente, têm iniquas intenções, que não descobrem», diz, insistindo ainda após em significar quaes as miras da supremencionada politica: «Concidadãos! Paz e reconciliação é o que vos mandou o governo central na sua proclamação de 4 de dezembro; paz e reconciliação é a minha divisa: seja tambem a vossa».

[1] Assis Brazil (pag. 128) consigna um anachronismo, affirmando que Procopio já havia entrado no Riogrande, quando o presidente tomou posse. Entrou depois: a 2 de fevereiro. Erra igualmente quanto á somma dos engajados: eram 200 e não 500. Vide officio de 9 de fevereiro, de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça e «Jornal do commercio», de 23 de fevereiro de 1836.

[2] Officio de 16 de janeiro de 1836. Meu archivo.

[3] Assis Brazil, 125.

[4] Alfredo Rodrigues, passagem cit.

[5] No mesmo dia 16, Marciano lhe havia officiado igualmente, insistindo para que se apressasse a comparecer na capital, visto que «a pretexto de assegurar a posse se tramava o que lhe expunham papeis juntos» e que deviam ser as partes officiaes do movimento encabeçado pelo brigadeiro Menna Barreto.

Como fizera antes, mandou, aquelle, ao sul, um official, para acompanhar o presidente: Antunes foi o escolhido.

para dizer sobre a materia de um e outro documento. Eleitos para o caso, Martins Bastos, Calvet e Ulhoa Cintra, requerem estes uma sessão secreta, em que enviam á meza o seu relatorio. Entra elle em debate e opinam os deputados que convém proceder-se á formulação de um protesto contra a conducta de Araujo Ribeiro, em officio ao mesmo, representando-se a s. ex.ª, [1] afim de que repare o erro e vá sem perda de tempo legalmente empossar-se antes de chegar o dia 15 de fevereiro, data até a qual a assembléa se conservaria em sessão, para curar dos males que, com a sua tenacidade, podem sobrevir á provincia. [2] A 27 a meza da camara expede-lhe officio, de accordo com o deliberado, [3] e a 28 faz estampar a proclamação em que renova as citadas negações de Bento Gonçalves, relativas á mudança de regimen e quebra da unidade nacional. [4] Conclue a peça com a manifestação da confiança, que nutria a assembléa, de que o presidente «voasse á capital». «antes de 15 de fevereiro».

Ha quem sustente que Araujo Ribeiro ahi esticou demasiado a corda: que lhe cabe a responsabilidade da guerra civil, por sua impensada resistencia. Chegou-se mesmo a divulgar que o regente respondeu com o silencio mais absoluto, á communicação que lhe fizera e em que lhe pedia dissesse o que pensava sobre a legalidade da posse. [5]

Não houve, é certo, immediata declaração de solidariedade governamental com a atrevida iniciativa de 15, tanto assim que Araujo Ribeiro, por sentir-se com isso enfraquecido, fez um solemne appello aos seus superiores gerarchicos. [6] Estes, porém, ainda que cheios de temores, não o exautoraram. Feijó escreveu-lhe: «Deus queira que a esta hora esteja v. ex.ª de posse de toda a provincia, e que tenham cessado os motivos mais fortes das dissidencias. Grandes rasões teria v. ex.ª para deixar de tomar posse na capital, eu comtudo muito temo desse passo, porém v. ex.ª lá está, e sua prudencia e patriotismo lhe suggerirá o mais conveniente». [7]

Antes Limpo de Abreu lhe havia manifestado a sua extranheza, quanto ao que fizera, depois do regresso da commissão da assembléa; disse-lhe que o estado de saude do presidente e o requerimento da cidade do Riogrande não lhe parecem os unicos motivos que o impelliram. Isto não cohonestará a Revolução? perguntava im-

---

[1] A commissão dizia «instando» e José Maria Rodrigues, aliaz um «moderado», propoz «representando», o que consigno, em obediencia ao ensino de Fabre, alhures cit.

[2] Acta. Archivo publico.

[3] Araripe, Documentos, 114.

[4] Reiteração no systema de guerra adoptado desde a primeira hora e que Araujo Ribeiro denunciaria ao ministro da justiça, no mesmo mez (officio de 16. Cit. Araripe, Documentos, 112).

[5] «Jornal do commercio», de 22 de abril de 1836.

[6] Officio de 11 de fevereiro de 1836. «Jornal do commercio», de 11 de abril.

[7] Calvet, Apontamentos. Carta de 11 de fevereiro de 1836.

merso em justas preoccupações. A seu vêr, cumpria ir immediatamente tomar posse em Portoalegre. [1]

Araujo Ribeiro decidia manter-se quedo no brigue-barca «Sete de setembro», [2] a bordo do qual se fixara, com uma sapiente previsão: disse de si para comsigo, que aquelle se revelara mais perspicaz num papel anterior, em que de facto o circumspecto ministro decifrara o enygma da esphynge, com o talento de um verdadeiro estadista. Em resposta ao officio em que Araujo Ribeiro, ao descer de Portoalegre, se lhe tinha revelado disposto a tornar á Côrte, convencido nessa hora, de «não ser duvidosa a existencia e combinação de planos desastrosos, que têm por fim a separação da provincia, á qual pretende dar-se um governo independente e republicano»; respondera o sagacissimo e cordato ministro da justiça, que já lhe havia communicado, em 4 e 26 de dezembro, a sua primeira idéa sobre a Revolução. «Pareceu-me, diz Limpo de Abreu, que muitos daquelles que entraram no plano de expellir o presidente Braga e o marechal Barreto, caminhavam a largos passos para um fim occulto, que era muito diverso e estava muito além do ostensivo e apparente, e que, animados com o bom exito do primeiro ensaio, não desistiriam delle com facilidade; mas que outros, que apreciam o nome e qualidade de cidadãos bemquistos e que sempre se mostraram adhesos ao systema contitucional e ao throno do imperador Pedro II, longe de acompanhal-os em seus delirios, e desatinos, seriam os primeiros a contrarial-os, logo que lhes fôssem patentes as intenções pacificas e conciliadoras do governo imperial. É isto precisamente que confirmam os factos que v. ex.ª refere». [3]

No primeiro relance já via perfeitamente bem, o illustre ministro: «Depois que v. ex.ª se fez á vela do porto desta capital, o intruso vice-presidente dessa provincia Marciano Pereira Ribeiro tem constantemente entretido com o governo uma activa correspondencia, e nella não só não dá a menor idéa de que alguem possa considerar criminosos os actos acontecidos em Portoalegre no mez de setembro, mas tambem assegura os sentimentos, em que permanece toda a provincia, de defender a Constituição, e as leis existentes, e de sustentar a monarchia constitucional, e a integridade do Imperio.

Estas protestações poderiam produzir plena confiança no espirito do governo, se não offerecessem desde logo outras considerações, que infelizmente lhe tiram toda a força. Além de que não se provam as arbitrariedades, e violencias, que se dizem praticadas pelo ex-presidente Fernandes Braga, e que serviam de pretexto á sedição, que rebentou em Portoalegre, accresce, como v. ex.ª sabe, que de muito tempo se propala o plano de separar do Imperio a provincia do Riogrande do sul; plano este, que se diz protegido por

---

[1] Officio de 8 de fevereiro de 1836.

[2] «Jornal do commercio», de 4 de março de 1836.

[3] Officio de 23 de janeiro de 1836.

algum dos Estados visinhos. O governo recebeu ultimamente a este respeito as communicações, que por copia devolvo a v. ex.ª sob n.º 1, e observando por uma parte a falta de motivo, que pudesse justificar a sedição, e pela outra parte o interesse, que podem ter alguns nacionaes e os referidos Estados em separar a provincia, aquelles para satisfazer suas ambições e vinganças, e estes por considerarem esta medida vantajosa á sua segurança, e vistas politicas; não pode deixar de inquietar-se vivamente sobre o exito que possam vir a ter os negocios e futuros destinos da provincia, que foi confiada á sua administração». [1]

O governo central estava animado dos mais sinceros desejos de promover uma digna conciliação, esta é a verdade, mais que patente, não hoje, naquella epoca. Os deputados provinciaes braguistas, que se foram asylar no Rio-de-janeiro, apresentaram á competente secretaría de estado, um verdadeiro libello, contra os seus côllegas do sul, reunidos em sessão, terminando elles por um requerimento afim de que se promovesse a immediata responsabilidade legal dos ultimos, como de que fôsse declarada a expressa annullação de tudo o que decretassem. [2] Em vez de fortalecer a attitude dos que lhe haviam ficado fieis, preferiu o ministerio da regencia dar mais uma prova de invariavel perseverança, no methodo que no sul benevolo empregava. O futuro visconde de Abaeté, por seu proprio punho, appoz ao documento o seguinte despacho: [3] «As providencias que o governo tem expedido produziram o aspecto favoravel que actualmente apresentam os negocios da provincia de S. Pedro do Riogrande do sul, tirando do desalento, e dando esperanças aos que pareciam já inteiramente desanimados: portanto, firme na politica que se tem proposto, não seguirá outra, que não seja fundada nos principios de publico e geral interesse, os quaes devem preferir a quaesquer motivos e considerações particulares, e vistas acanhadas, sempre incompativeis com o bem do Estado». [4] E para o Riogrande, expressamente firmava a magnanima decisão de attrair a provincia rebellada, com o mais nobre, puro, santo espirito de fraternidade, evidentissimo nestes claros termos insophismaveis: «O governo imperial deseja que a amnistia seja franca e lealmente executada». .«Está prompto a remover todas as causas de descontentamento, attenuando quanto ser possa os soffrimentos e males que essa provincia comparte com outras muitas, para o que esperava de v. ex.ª informações etc.». [5]

---

[1] Officio de 4 de dezembro de 1836.

[2] O documento tem a data de 23 de janeiro de 1836. Archivo publico.

[3] Em 26 de janeiro de 1836.

[4] Em discurso, disse Honorio Hermeto constar-lhe que até haviam recebido mal na secretaría da guerra, os officiaes que tinham emigrado para o Estado do Uruguay, em consequencia do movimento de 20 de setembro; o quê, com o acima exposto, revela que espirito e criterio dominavam nas rodas governativas.

[5] Officio de 23 de janeiro de 1836. Archivo publico.

E Alfredo Rodrigues, no afã de firmar a sua theoria, escreve que

Esses manifestos desejos, porém, se encontravam ecco em alguns dos sublevados, a maioria delles os recebiam como actos de fraqueza e grande parte de outros não queriam ouvir falar de harmonia nenhuma, porque anhelavam, com a guerra, abrir caminho a seu ideal. No meio dos ultimos, José Mariano, o grande tactico do partido, em pleno accordo com Bento Gonçalves, de certo dirigia as manobras, seguindo o methodo que o povo diz ser o daquelle que dá uma no cravo, outra na ferradura...

Hoje o contra-regra faz a assembléa votar a ida de uma commissão ao Rio-de-janeiro (prova de sincera disposição á concordia): no dia immediato, procrastina a partida, aliaz urgente, dos emissarios. [1] Ora, faz prodigalisar expressões de apego, cordura, respeito; ora a assembléa muda de tom, ameaça, suscita pavores, acena com a possibilidade da propria separação, *que jura não querer*. A 27 de janeiro, por exemplo, a corporação, bem que usando de symptomatica aspereza, mostra-se inclinada á obediencia e acatamento, ao reclamar em nome da ordem publica, a immediata comparencia do delegado imperial, para a ratificação da posse. Araujo Ribeiro, ainda que maguado pelo desabrimento da assembléa, [2] responde a 5,

---

foram «acossados pelo governo, que não deu quartel, aos que chamava rebeldes» !... (Vide «Bento Gonçalves, suas convicções monarchistas», 5).

[1] Segundo carta de 22 de fevereiro, para o «Jornal do commercio», (n.º de 11 de abril), a commissão foi eleita pela assembléa, a 20, devendo represental-a o dr. Marciano e Almeida, indo com estes como secretario (n.º de 9), o dr. Manuel Calvet. A commissão já partiu, affirma o ultimo n.º citado, da folha carioca, mas, a verdade é que não arredaram pé do Riogrande do sul.

Almeida esteve prompto a seguir, declara-o elle á esposa, em carta de 23 de fevereiro (meu archivo); quaes as disposições de Marciano vemol-o nós em o mencionado «Jornal», n.º de 21 de abril. Estampa que se escusara de ir ao Rio-de-janeiro, dizendo que era republicano, — e observareis em nota consignada no appendice, se lhe attribuem idéas que não tinha.

Interessante a destreza com que os revolucionarios tudo aproveitavam, para enfraquecer o partido antagonista e chegar aos fins secretamente collimados. Coincidiu com os factos que descrevo, o tentamen de passar a regencia á pessoa da familia imperial. Percebe-se em cartas de Almeida o gaudio com que aproveita o incidente, em beneficio do seu gremio: conhecido o projecto, sem demora lhe serve para comprometter, aos olhos de Feijó e sua roda, os legalistas do sul, a quem qualifica de «januarios», com allusão ao nome da princeza a quem pensavam transmittir o exercicio do poder executivo, até a maioridade do imperador. Adiante occorre uma referencia a este assumpto. (Vide sua carta a d. Bernardina Barcellos de Almeida, de 17 de fevereiro de 1836, e mais significativa, a carta que Almeida dirige a Feijó. Copia, de uma e outra, no meu archivo, da propria mão daquelle).

[2] Officio de 5 de fevereiro de 1836. Resposta de Araujo Ribeiro, á assembléa, em que diz: «As nimiamente asperas expressões, que se encontram no protesto da assembléa, feriram profundamente o meu coração; mas eu suffoquei a minha dôr, pondo os olhos no bem da patria, e na manutenção da sua paz; e apesar da minha enfermidade, resolvi seguir para a capital para prestar novo juramento nas vossas mãos: en-

que irá, não em o dia marcado, mas, a 9. Com esta prova de boa vontade, qual a conducta do corpo legislativo? [1] Presta-se a assignar um documento em que aquelle é sujeito a acre censura: em que é accusado perante a regencia e denunciado como incurso no artigo 138 do codigo, reclamando a assembléa o seu processo, — isto seis dias antes de esgotado o praso que lhe marcava para a investidura presidencial em Portoalegre. [2] O que é decisivo: a 15 do dito mez de fevereiro, categoricamente affirmara que em paz aguardava a chegada de Araujo Ribeiro — *Noli huic tranquillitati confidere!* — [3] e no dia immediato, a 16, uma força em som de guerra surgia nos lindes da villa do Norte, para dar uma nitida, precisa, rigorosa idéa, das puras, isemptas, crystalinas intenções dos insurgentes, — com o fulgor das lanças insubmissas do Cabo Rocha... [4]

---

tretanto que o Riogrande do sul e o Brazil ajuizarão dos nossos actos e por elles de nossas intenções».

[1] Pouco importa ao caso a sinceridade ou insinceridade com que foi dada. Penso, como se verá, que o presidente illudia aos parceiros no jogo, como estes tratavam de o enganar. No momento historico de que trato, nada existia, porém, que pudesse despertar suspeitas quanto á seriedade do empenho.

[2] Os topicos seguintes da representação mostram não se pretender, nem mais nem menos, que a retirada de Araujo Ribeiro, e a vinda de outro funccionario, mais docil, para a commoda perpetração do que se anhelava. Observe-se a linguagem da assembléa e veja-se bem se de facto queria receber o nomeado e dar-lhe posse, ou arredal-o, como quanto a esse minuto sustento.

O acto inaugurativo de seu governo perante a camara do Riogrande é acrimoniosamente capitulado de «facto criminoso, facto anarchico»; a assembléa declara que, longanime, «não duvidou descer de sua dignidade», mandando uma commissão para induzir o presidente a legitimar o que praticara á sua revelia, «excitado pelo despeito, que lhe feriu o amor proprio, e o fez desde então cair de abysmo em abysmo». Não contentes com os assaques a Araujo Ribeiro, os representantes do povo se voltam — sempre cordiaes, mas ameaçadores — para o governo central, e depois da menção do «crime por que a assembléa accusa e denuncía» o seu delegado, allude ás «tristes consequencias, que delle podem resultar», pois «uma indisposição geral se manifesta em todos os animos contra este acto illegal, e nosso horisonte politico annuncía uma medonha tempestade». E para remate de tamanhas contradicções, no instante em que a assembléa dizia esperar o dr. Araujo Ribeiro, que promettera acudir a seu chamado, proclama ella: «A provincia nunca se viu numa crise tão aterradora, e o presidente nomeado, sem a necessaria força moral, não poderá remover os males, que estão imminentes».

[3] Seneca, «Opera», I, *De mortis metu.*

[4] Correspondencia do Riogrande, de 14 de abril, no «Jornal do commercio», de 2 de maio de 1836.

Não se allegue que já teriam vislumbrado em Portoalegre as intenções que o presidente revelou mais tarde. É verdade que, da propria data da representação da assembléa, existe carta de Almeida á senhora (de 2 de fevereiro, vide meu archivo), em que lhe diz textualmente: «Sei do armamento que ahi se prepara para a expedição contra

No capitulo das representações é que os rebeldes a gosto desenvolvem a sua pratica de lançar o balsamo nas feridas que abriam no melindre dos altos poderes da nação, insinuando no fundo das mesmas um espinho subtil destinado a irrital-as. A assembléa se desfaz em amaveis demonstrações de estreita fidelidade, em todas ellas, mas... Na em que pede seja Braga punido, firme declara que «esta justiça é indispensavel para sustentar o throno e a integridade do Imperio». [1] Em a que envia, relativa á posse contestada — a de 15 de dezembro — diz, alto e bom som, quaes as causas da Revolução e que «dependem os resultados, da sabedoria do governo de

---

esta capital». Mas, em primeiro lugar, patente é que a representação foi lançada ao correio antes de conhecidas as disposições a que allude Almeida; de outra sorte a assembléa não perderia ensejo de servir-se de excellente argumento contra Araujo Ribeiro, que *era esperado em paz* e se punha em clandestinos aprestos para fazer a guerra. Em segundo lugar, a noticia não alarmou a ninguem, até 15 ou 16, conforme se vê de outra carta do mesmo deputado á sua consorte (em data de 16 de fevereiro, peça em meu archivo). Almeida escreve que esperavam o presidente, quando o correio trouxe a noticia das providencias militares determinadas por este; noticia que confirmavam proclamações e officios interceptados pelo governo revolucionario.

É certo que a correspondencia de Almeida se presta a mais de uma interpretação. Convem ler a delle, como a de outros, com a idéa de que se trata de homens que jogavam a sua cabeça. Natural a manha na redacção das proprias cartas intimas, que podiam perder-se, ou servir para engano, no momento, — ou depois, para attestar o que desejassem seus auctores, em processo em que se vissem compromettidos.

A manha era muito de empregar-se e era muito empregada pelos farroupilhas, cuja memoria não podia deslembrar consequencias terriveis de um proceder contrario, escriptas com o sangue de muitos, no martyrologio liberal. Estude-se, de entre elles, o papel de Calvet, antes e depois de 20 de setembro, no livro de Sá Brito: que concluir? O que se conclue, observando a sua conducta na assembléa: tido e havido como individuo muito moderado, não creio que seja obra de moderado a sua, agindo como agiu, na commissão de que fazia parte, em o mais critico dos momentos. Ao dar ella o seu parecer, a 22 de dezembro, sobre os documentos exhibidos pelo presidente nomeado, em vez de contribuir, como em outros casos, para dissipar as prevenções e duvidas, suscita-as com o espantalho dos legalistas: muito inopportunamente, mas de certo muito intencionalmente, relembra a representação de 15. Isto é, haver dito a assembléa, que era mister que o governo lhe attendesse as reclamações e désse certeza de que não perseguiria a ninguem, para depois enviar um seu delegado: *que assim é que «a provincia de S. Pedro permaneceria no lugar, que lhe compete no centro da sempre heroica e apreciavel associação brazileira».* (Vide acta de 22 de dezembro de 1835).

Esta primeira investida do Cabo Rocha sobre a villinha peninsular, a que no mez immediato seguiria outra, creio ter sido feita na esperança de achal-a desguarnecida ainda. Verificando o contrario, os revolucionarios se recolheram provavelmente para o Estreito, contentando-se em vedar nessa distancia a entrada de quaesquer elementos, fortalecedores da posição.

[1] A de 11 de fevereiro de 1836.

sua magestade imperial». [1] Se reconhecida «a innocencia do movimento e nomeado presidente que «por modo algum possa reproduzir os receios» publicos — isto é, que seja da feição dos rebeldes — «a provincia do Riogrande de S. Pedro permanecerá no lugar que lhe compete»; «no caso contrario parece mui claro que ella se perde infallivelmente para o Brazil». Por ultimo, a 9 de fevereiro, acena com «ũa nova revolução».

Momento houve em que os conspiradores suppuzeram ter um commodo aso de restabelecerem, com uma pessoa a geito delles, a situação de setembro e outubro, findada com indiscretissima pressa, pelo governo imperial, que muito fóra de horas mettera um incommodo convidado de pedra, no banquete dos regosijos farroupilhas. Chegaram a Portoalegre confidencias de que o sobredito governo se mostrava frio com o seu delegado no Riogrande e moveram-se logo os activos partidarios. [2] Ao passo que para se valorisarem assoalhavam que Feijó escrevera a Bento Gonçalves, dizendo sustentar a Revolução, por ser justa; [3] estudados eram os meios de agir sobre aquelle. Descoberto um padre, Manuel Francisco de Andrade, intimo amigo do notavel paulista, e criado sob o mesmo tecto, [4] resolveram aproveital-o, e taes as suggestões, que seguiu para o Rio-de-janeiro, com o annuncio de que breve partiam dous dos membros da assembléa, para exporem ao regente o estado da provincia, do que estava incumbido igualmente o sacerdote, testimunha viva dos sentimentos publicos *de adhesão á causa nacional.* [5] Disto chegaram a capacitar profundamente o bom do homem, que embarcou acceso em zelo pela estabilidade pessoal do seu querido amigo da Côrte, visto como (tal cousa lhe haviam infiltrado no animo) os amigos da Revolução eram todos elles individuos que não partici-

---

[1] «Noticiador», de 29 de dezembro de 1835.

[2] Chegou a divulgar-se na Côrte que elle na provincia «não merecia a confiança, nem mesmo do partido da legalidade». Vide cit. discurso de Honorio Hermeto, na sessão de 26 de maio de 1836.

[3] «Jornal do commercio», de 11 de abril de 1836.

[4] Idem, idem.

[5] Os conjurados esperavam naturalmente *jogar pela certa*, depois que appareceu no sul, estampado no «Liberal riograndense», de 19 de fevereiro de 1836, a resposta de Feijó á carta de 9 de novembro em que á camara municipal do Riogrande manifestava sua confiança no chefe do paiz recem-eleito. De facto, como expuz, o governo da regencia estava animado do melhor desejo de estabelecer um accordo. Além da prova que disso temos, no documento já cit. de Limpo de Abreu, outro existe, muito eloquente e é a sobredita resposta do padre. Diz com franqueza, aos edis, que «é cheio de dôr que encara o procedimento da assembléa provincial, que parece desconfiar da boa fé, e pacificas intenções do governo»: que os seus votos, o seu incessante desvelo será «manter nossas instituições livres, cooperar para felicidade da provincia que é um dos ornamentos do Imperio, o seu baluarte inexpugnavel pelo lado do sul, e empregar todos os seus esforços em proteger os cidadãos, que conservarem o nobre pensamento de união, ordem, liberdade e justiça».

pavam do plano de transferir-se o governo supremo do Brazil a uma das princezas, alvo da conhecida conspirata dos «januarios», antipathicos a Feijó, *et pour cause*... Mas, como o padre, que era o pião de xadrez sobre que giraria o jogo, foi detido no Riogrande, os emissarios desistiram da viagem, morrendo as esperanças do bello golpe premeditado, que era lograr-se a demissão de Araujo Ribeiro, o que sería, para Bento Manuel, o signal de abater as bandeiras, como sería, para os conspiradores, o penhor do seguro advento de um novo Marciano, ou a persistencia do antigo, a quem deixassem á frente dos negocios provinciaes, até chegar a hora de pôr um remate á obra principiada.

Edificante é assistir, no desenrolar dos successos, á quasi simultaneidade das acções de irremediavel desentendimento, que effectuam as duas parcialidades, emquanto juram e tresjuram querer um accordo impossivel. Se imputavel á falsa fé nos liberaes, o acto de 27 de janeiro, logo seguido pelo de 9 do mez seguinte; imputavel me parece á falsa fé indesconhecivel do presidente, a solemne promessa de 5 de fevereiro, depois da qual rompe com todos os disfarces, «espalhando arteiramente por toda a provincia», [1] a muito esclarecedora proclamação de 10 do mesmo mez, [2] demonstrativa, aliaz, de que o discernimento de Araujo Ribeiro não era inferior ao do preclaro Limpo de Abreu. [3] Com ella, por fim, rasga todos os veus, põe a nu a vasta intriga, não deixa ensanchas a mais nenhum engano: a guerra fica declarada!

Para attender ao que lhe impunha a nova phase dos negocios publicos, o representante do executivo, que já havia pedido forças navaes, reclama artigos bellicos e tropas, com esta advertencia: «Trata-se de salvar esta parte do Imperio, de sua total ruina e perda para o mesmo Imperio, e em tão lamentaveis circumstancias não se deve attender, nem a despezas, nem a sacrificios». [4] Por sua parte não se poupa a elles e não descança. A 2, no Riogrande, monta a

---

[1] Proclamação da assembléa, «Revista do Instituto», XLV, 132.

[2] Mencionada em outro lugar.

[3] Em se tratando de uma figura de relevo, qual essa, deve o historiador escrupulisar quanto possivel, ao expender juizos que pareçam temerarios. Não procedo com leviandade; além da evidencia dos factos que em seguida aponto, basta-me o officio de 11 de fevereiro («Jornal do commercio», de 11 de abril de 1836), para prova de que Araujo Ribeiro entendeu seguir o preceito hespanhol: o diamante é polido com o diamante. Nesse officio, diz ao governo que ia tomar posse e recuou visto a denuncia, etc. Aqui torce as cousas, para forçar a regencia a sanccionar o que havia feito. Sem o telegrapho, era impossivel, a 10, conhecer cousas que se passavam a 9, á distancia superior a 56 leguas...

A verdade eil-a em obra de um legalista perfeitamente informado: «José de Araujo em tão criticas circumstancias buscava contemporisar, conservando-se no Riogrande *e affectando voltar á capital*». — Lobo Barreto, «Memoria» cit. «Annuario», III, 202.

[4] Officio de 16 de fevereiro de 1836.

Recebido na Côrte a 4 de março de 1836, segundo Araripe, Documentos, 127.

cavallo, para assistir á revista dos esquadrões da guarda nacional postados na Palma e dahi segue para Pelotas. [1] De regresso ao Riogrande, a 14 suspende Antonio Netto, pouco antes elevado como Onofre, a coronel de legião, e que «contra disposições da lei» reunia a milicia. A 15, outra vez em Pelotas, expede acto em que declara findos os trabalhos da assembléa provincial, [2] e um outro, em que tambem suspende a Bento Gonçalves do commando superior, com o fundamento de haver chamado a fileiras, nos mesmos termos daquelle, a supradita milicia, [3] que, de sua parte, Araujo Ribeiro «convoca e chama ao serviço de destacamento para manter a obediencia ás leis, restabelecer a ordem e tranquillidade publica». [4]

Nesse lugar, onde o cérca o patriciado do capital, assustadiço com os ameaços de risco em sua rendosa industria; é com illuminações publicas e banquetes festivos, que os retrogrados, já exaltadissimos e em preparo de brutaes desforras, [5] recebem os officios de Bento Manuel, com as provas do apoio e vantagens que garantia ir conseguindo. O caudilho occultava que as obtinha a muito custo; que só por meio de habeis enredos desunia a massa das populações, addicta á Revolução e de todo em todo firme, podia-se dizer ainda. Occultava que em geral só «á espada e cinto de couro» [6] é que podia metter nas fileiras os guardas nacionaes recalcitrantes. O incontestavel prestigio militar de seu nome, como o retardamento de Bento Gonçalves, perdido no dedalo das negociações, e ainda esperançado talvez de attrair o collega e reenvolvel-o na onda revolucionaria; [7] deram-lhe o tempo de que precisava para que medrassem as sementes da discordia, no seio do grande partido. A 30 de dezembro, respondia ao estimulo que Araujo Ribeiro lhe fizera expedir, pela camara do Riogrande, a elle e a Bento Gonçalves, em documentos iguaes, convidando a um e outro ao serviço da causa legal.

---

[1] «Noticiador», de 9 de fevereiro de 1836.

[2] Acto de 15 de fevereiro, inserto no «Mercantil» do Riogrande. Vide «Jornal do commercio», de 12 de março de 1836.

[3] Ulteriormente, o governo imperial, em acto de 26 de maio, nomeou para o commando superior a Silva Tavares.

[4] A 25 de fevereiro de 1836. Araripe, idem, 138.

[5] Vide carta de Almeida á esposa, a 23 de fevereiro de 1836. Meu archivo.

Promettia a «horda desenfreada», «raspar a cabeça aos farroupilhas», ignominioso castigo que era de uso impor a escravos.

[6] Carta de Antonio Vicente de Fontoura a Bento Gonçalves, de março de 1836. Meu archivo.

Não tem base historica a parte por mim reproduzida em italico, da seguinte proposição, na monographia de Alfredo Rodrigues, sobre o famoso general paulista: «Bento Manuel levantou, *em pouco tempo*, forças respeitaveis, que puderam deter o primeiro surto da Revolução». Pag. 18.

[7] Este o objectivo principal da tactica empregada pelo commandante superior.

Bento Manuel já estava mui decidido e em attitude que dispensava taes alliciantes. «Tão depressa saíu da capital começou a desacreditar a assembléa e os agentes da revolta em que tambem tinha tido parte», [1] e havia entrado logo em actividade. A 27 de dezembro officiara á camara do Alegrete exigindo «a reunião da guarda nacional, em consequencia, dizia-lhe, de achar-se agitada a provincia por um partido que talvez pretenda negar a posse ao presidente nomeado». [2] A 2 de janeiro, insiste, e a camara reunida a 5, expede officios analogos aos que, por sollicitação anterior, tinha enviado após a sessão de 29 do passado mez, deliberando tambem congratular-se com o presidente pela sua nomeação e proclamar aos municipes a respeito da necessidade de o empossar no cargo.

Docil, a camara acompanha-o em tudo; os guardas nacionaes, no entretanto, permanecem retraídos e «desconfiados». [3] Bento Manuel activou, porém, as reuniões, pela zona entre S. Gabriel e Cassapava; sobretudo, para o lado deste lugar, centro do elemento retrogrado da campanha. [4] Tampouco, nessa hora, acudia esta, ainda, a seus instantes reclamos, que percebeu ser de necessidade pedir-se tropas de fóra ao governo da regencia, idéa contra a qual se insurgiu Araujo Ribeiro, [5] ou temeroso de melindrar o espirito provinciano ou confiante na politica sinuosa que lhe attribuia a assembléa legislativa — «de dividir para dominar» —, [6] e que foi a seguida por elle. [7]

O certo é que o commandante das armas, por mais que se esforçasse, até fins de janeiro não fizera avultar o seu sequito, de mais de 170 homens, [8] que aliaz esperava reforçar breve com 200, do Alegrete e com a vigorosa coadjuvação de seus amigos de Cruzalta, onde tambem os elementos principaes rivalisavam com os da villa de Cassapava, na adhesão á monarchia constitucional, melhor direi, ao velho systema contra que se fizera o movimento de 7 de abril.

Inerte o interior, o astuto Bento Manuel tratou de commover a capital e arredores, fazendo pôr em execução uma ordem de Araujo Ribeiro, que mandava reunir gente por ahi, visto como lhe constava andarem os rebeldes a fazer o mesmo, para sustentarem a séde de sua administração. [9] Entendeu-se com as figuras primaciaes da

---

[1] Lobo Barreto, «Memoria» cit., «Annuario» de 1887, pag. 200.

[2] Acta da camara do Alegrete, no respectivo archivo.

[3] Carta de Antonio Vicente da Fontoura a Araujo Ribeiro, de 29 de janeiro. Meu archivo.

[4] Vide carta de A. de Oliveira Nico, de 10 de março de 1839. Meu archivo.

[5] Officio de Araujo Ribeiro. Referencia a elle, no de Limpo de Abreu ao presidente, a 22 de fevereiro de 1836. Archivo publico.

[6] Parecer da assembléa, em data de 16 de fevereiro de 1836.

[7] Lobo Barreto, cit., 202.

[8] Cit. carta de Antonio Vicente da Fontoura a Araujo Ribeiro.

[9] Vide officio de Limpo de Abreu a Araujo Ribeiro, de 22 de fevereiro de 1836.

O presidente, mais tarde, em discurso na camara temporaria, decla-

velha guarda absolutista, com os seus adversarios de 20 de setembro, com os figadaes inimigos do liberalismo, assentando-se que se faria «o rompimento da contra-revolução em todas as partes da provincia», a 20 de janeiro, [1] «dia designado» por diversas «proclamações e pasquins incendiarios», adrede profusamente distribuidos. «Para execução de seus negros planos», e no intuito de os recatar com um habil «disfarce», «os conjurados», «a 9 do corrente, derramam o boato de um saque», «nesta cidade, projectado pelos farroupilhas, e, com tal pretexto, da mesma desapparecem, e com elles a gente que acreditara em taes embustes». Eis o que consta de uma narrativa coeva. [2]

De facto, assim foi que os combinados de prestigio em extramuros se puderam esgueirar das vistas do publico, uns muito á sorrelfa, outros menos escondidamente, para se preoccuparem com as reuniões, emquanto os menos suspeitos ficavam quedos em suas casas, á espera do signal para inicio do que se concertara: qualquer cousa semelhante ao que Camillo Desmoulins intitulou «uma Saint-Barthélemy de patriotas». [3] A primeira dessas reuniões de que se teve noticia, foi a que se verificou em uma aldeola para os lados do rio dos Sinos, districto onde possuia fazenda um dos conspiradores, o coronel Vicente Ferrer da Silva Freire, digno homem, a quem os liberaes respeitavam por sua firmeza de caracter, e distincto nos circulos politicos, desde 1828, por seu aferro á monarchia despotica. [4]

«A 13 de noute recebe o vice-presidente a primeira denúncia, acompanhada de documentos, de que perto da colonia de S. Leopoldo, Silva Barbosa, o major Azevedo, seu irmão o capitão Joanna, e outros conjuntamente com o juiz de paz de Santa Anna se reuniam com muita gente no Campobom, para dali virem surprehender a cidade, na qual contavam com grande partido, depor o vice-presidente, e castigar-se os sediciosos de 20 de setembro». [5] Affir-

---

rou que os legalistas exaltados de Portoalegre reuniram allemães, para se baterem com gente muito superior e comprometteram-se. (Jornal do commercio», de 13 de maio de 1837).

[1] É a data que consignam todos os papeis do tempo. Depara-se-me um, no entanto, e de muito peso, visto provir do campo imperialista, em que se faz expressa referencia á «mallograda reacção de 21 de janeiro de 1836». Vide officio do tenente-coronel Salustiano Severino dos Reis, datado de Portoalegre aos 27 de novembro do anno seguinte e dirigido a Xavier da Cunha. Meu archivo.

[2] Documento sem assignatura, letra de Almeida, em meu archivo. Foi traçado depois de 13 e antes de 17, pois se não refere aos ajuntamentos sediciosos desta ultima data.

[3] «Œuvres», I, 15.

[4] «Constitucional riograndense», de 11 de outubro de 1828 e «Recopilador», de 11 de abril de 1835.

[5] Exposição do punho de Almeida, já cit.

No «Jornal do commercio», de 16 de fevereiro, encontra-se noticia que confirma ter o juiz de paz alguns homens em armas, quando occorreram os successos.

ma uma carta de Portoalegre para a imprensa da Côrte, que Marciano enviara Onofre sobre aquelle primeiro sitio, com ordem de trazer o magistrado popular á sua presença e que o coronel fôra perseguido por uns 40, escapando, por ser muito bom o cavallo que montava. [1] Não descubro vestigios seguros do que ficou exarado; o que houve, parece relatal-o com fidelidade uma pessoa austera.

Sabidas as graves novas (escreve), «o coronel Onofre pela meia noute desse mesmo dia, parte com 6 homens, para de surpreza prender o juiz de paz» do referido districto «de Santa Anna, examinar seus papeis, e com elles regressar. Seguiu; e supposto não pudesse effectuar a prisão, por não achar o juiz, todavia obteve sciencia dos conspiradores, e documentos que comprovam» a responsabilidade dos mesmos, no que se premeditava. «Logo depois do seu regresso foram presos os brigadeiros Manuel Carneiro da Silva Fontoura, e Thomaz José da Silva, principaes cabeças, o capitão Casimiro, [2] o ajudante João José, e o padre Francisco Mulatinho, agentes, escapando-se o brigadeiro Gaspar Francisco Menna Barreto e outros, ou por se terem ido já reunir á força em» armas no «Campobom, ou por serem avisados com tempo». [3]

Tomadas as indispensaveis cautelas, o governo, a 15, para desfazer o effeito da nociva acção dos consocios de Bento Manuel, expediu uma proclamação aos habitantes da colonia de S. Leopoldo, que visivelmente se agitavam; [4] fazendo, a 16, igual cousa Bento Gonçalves, que muito recommendou aos colonos se conservassem neutros. [5] No mesmo dia, Onofre se dirigiu aos guardas nacionaes, chamando-os a postos, para enfrentarem os que tentavam «derribar o inabalavel edificio de nossa regeneração». Que se conservassem em armas, concluia, «e se esses ingratos patricios vos aggredirem, fazei-lhes conhecer a differença que vai do livre defensor da Patria, ao mercenario e vil escravo!» [6]

A 17 se teve confirmação de que appareciam reuniões no predito Campobom, assim como em o passo de S. Leopoldo. Marciano, com o fito de pôr em resguardo o seu governo e na previsão de acontecimentos esperaveis, mandou semear avisos entre os farroupilhas, para se reunirem sob o mando de Onofre, que assentara o acampamento no passo da Figueira, logo que Bento Manuel deu signal de si. [7] A cidade foi artilhada em diversos pontos, para o caso de ataques por terra: ainda que mal guarnecidos, aquelles, [8]

---

[1] Cit. n.º do «Jornal do commercio».

[2] Casimiro Camara.

[3] Cit. exposição. No Riopardo foram presos o marechal João de Deus, o visconde de Castro e outros de menor importancia.

[4] «Noticiador», de 2 de fevereiro de 1836.

[5] Idem, idem.

[6] Idem, idem.

[7] Caldeira, Apontamentos.

[8] «Jornal do commercio», de 23 de fevereiro de 1836.

estavam em condições de prestar algum serviço. A tropa ficou em alarma, o patacho «Vinte de setembro» [1] metteu-se em posição de cobrir a praça por agua, e Bento Gonçalves, que tinha comsigo 600 homens, [2] expedicionou sobre a Feitoria, onde propalavam estar Menna Barreto, á frente de seus confrades e á espera de Paulo Alano. Veiu este de Santo Antonio, a 15, reunir-se ao seu companheiro politico, e o gesto delle, que foi absolutamente inefficaz, deu ensejo ao envio de uma nota sensacional para o Rio-de-janeiro. Asseverava correr que Onofre a 21 saira a caminho do grande «cascudo», havendo uma peleja, em que succumbira muita gente. [3] — peleja que aliaz não menciona em seus Apontamentos um dos legionarios do citado farroupilha, que o acompanhava desde que se restabeleceram as «promptidões», na imminencia de nova phase da guerra civil.

O que tenho por bem certo é que a sobredita proclamação do coronel teve a virtude de diffundir pensamentos que influiram de maneira singular, em espiritos de si propensos aos mais perigosos exaltamentos, por motivos já expostos e por outros, bastante mais estimuladores, que consignarei dentro em pouco.

«O partido retrogrado que tantas provas recebeu de nossa generosidade, ponderava elle, bem longe de reconhecer a sua impotencia, almejando destruir a ferro e fogo os homens de 20 de setembro, reappareceu junto á colonia de S. Leopoldo, capitaneado por alguns dos antigos influentes da liberticida Sociedade militar». A relembrança da mal empregada clemencia, numa atmosphera carregadissima de pavores, onde já a 16 corria a chegada, a 20, de Bento Manuel, para impor o reconhecimento do presidente; onde as ruas estrondavam com a lufa-lufa dos que se mettiam nos barcos para fugir ao annunciado choque; onde reinava encasinante paralysação dos negocios, em meio dos preparativos com o imminente perigo publico: a relembrança, dizia, insuflou vapores funestos em almas conturbadas por «denuncias que ferviam», de um «terrivel plano», de inaudita «ferocidade», uma «catastrophe» em que ruiria a obra da Revolução. *La rage alors se trouve à son faîte montée.* [4]

Era nada menos que isto que se vai vêr, o tentamen de que se queixava Onofre, em phrases que revelavam o nenhum proveito de anterior commedimento e relativa indulgencia: — «No dia 20 o massacre devia ser geral, para o que os agentes secundarios deveriam reunir gente em todas as partes, para cairem de improviso nas povoações, sob o pretexto de opposição á republica, e reconhecimento do presidente. Neste primeiro choque, tudo quanto era farroupilha deveria cair aos golpes da espada fratricida, não se perdoando a sexo, nem a idade; e depois, podendo succeder que ainda escapassem alguns dos 536 de uma relação, que existe, grupos de gente

---

[1] «Jornal do commercio», de 23 de fevereiro de 1836.

[2] Idem, idem.

[3] Idem, de 16 de fevereiro de 1836.

[4] La Fontaine, «Fables», livro II, a 9.ª

armada os procurariam, para os assassinar, senão em suas proprias casas ou esconderijos, na occasião de os levarem para os carceres a que se destinassem». [1]

Lido o que exara o papel que transcrevo e correntes as vozes do nefandissimo projecto que acalentavam os solapados inimigos do bem publico, adivinha-se quaes as consequencias em um meio social da ordem do que antes descrevi, onde o gremio renovador sentia ou presentia possiveis surprezas...

---

[1] Cit. exposição de Almeida. A peça, em seguimento, assevera que á viuva ou orpham dos assassinados, que acaso escapassem nessa «janeirada», se daria uma pensão, como um meio de attestar «os sentimentos philanthropicos dos amigos da lei e da legalidade», e termina com alguns novos informes: «Para occorrer a todas as despezas, uma grande caixa já se ha estabelecido com os fundos de cem contos de reis, gratuitamente subscriptos na campanha, nessa cidade de Pelotas, na cidade do Riogrande, e nesta cidade de Portoalegre. Aqui se ha de estabelecer uma caixa, em Riogrande outra, e em Cassapava outra».

Talvez pareça menos digno de transcrever-se em um trabalho imparcial, o projecto facinoroso attribuido aos legalistas extremados, sem que figure a par do mesmo uma acceitavel peça em apoio da denuncia farroupilha. Estampo o que consta do escripto de Almeida, porque o julgo incapaz de invencionices, com especialidade de uma que podia ter as mais perigosas consequencias. Depois, não só alguns factos que apparecem neste livro, tudo inclina a crer no animo scelerado que entre aquelles dominava, e cujos effeitos medonhos reconhecia, mais tarde, a edilidade *de um dos municipios mais caramurús do Riogrande do sul.* Alludo á do ultimo lugar citado por Almeida, como séde de uma das caixas da reacção, camara essa, que, adherindo em 1839 á Republica, *unanimemente* declara que uma das rasões que «moveu o povo riograndense a tomar armas para defender seus direitos sagrados e inauferiveis fôra a fria crueldade com que o governo imperial fez pesar sobre esta outrora provincia», «os mais onerosos tributos *e despotismo tão cruel, quão feroz e barbaro, na presente lucta com os desgraçados de nossos concidadãos que tem a desgraça de cair em seu poder*», — accusações a que dá auctoridade e palavra insuspeita de um dos mais fervorosos e qualificados monarchistas, o coronel Antonio Soares de Paiva. No mesmo anno do pronunciamento de Cassapava, dizia do Norte — sem o minimo commento e mezes depois da sublime generosidade dos republicanos em 30 de abril — que as partidas legaes da costa da serra, «quantos farrapos apanham decidem para a outra vida»! ! ! (Officio de 12 de junho, meu archivo).

O *terror branco* fez mais victimas em França que o *terror vermelho*, sentenceia Herbert Spencer. Heis de vêr no tomo seguinte, o que foi elle entre nós, julgada a obra repressora dos caramurús exaltados, por uma penna tão austera quanto aquella, a do conselheiro Antonio Manuel Correia da Camara. Taes energumenos, ainda concluida a guerra, a prolongavam a seu modo, renitente nelles o espirito de perseguição, a ponto de o mencionado Almeida, ainda em 1860 pronunciar-se com amargura a respeito de semelhantes «ingratos». Escrevendo a quem como elle conhecia a magnanimidade dos republicanos, diz em carta de 24 de fevereiro, a João Antonio: «Nossos antagonistas, sempre que tem occasião, não nos poupam !» Meu archivo.

Un souffle, une ombre, un rien, tout lui donnait la fièvre! [1]

Creou-se um ambiente de fogo, que poz em rapidas chammas os partidarios violentos, mais exasperados com aquelle inimigo impalpavel, a ameaçar da sombra, do que com o aspecto do que tinha sido affrontado cara a cara, mezes antes. Foi de em meio dessa bravia exaltação contra adversarios, que allegavam os farroupilhas muito mal corresponder-lhes, retribuindo, com ingrata hostilidade, ao procedimento respeitoso com que eram tratados; foi de em meio de um brazeiro de paixões indescriptiveis, que partiu a escolta, chefiada por um capitão, Manuel Vieira da Rocha, conhecido pelo agnome de Cabo Rocha, com ordem de trazer á capital, para a companhia dos outros presos, o coronel Freire, comparte da conspiração, [2] o que se negava, mas ulteriormente se confessou. [3] Descoberto na sua habitação rural, o dito coronel, antes que pudesse escapar foi colhido pela força, [4] com seu filho Diogo e José Maria Lobo, irmão do secretario de Araujo Ribeiro, o poeta satyrico e auctor de preciosa monographia historica a que faço varias referencias. [5] Por todos os que haviam fugido incolumes, pagaram os tres, victimas do odio universal que despertavam os fautores das apontadas circumstancias, em que esteve a pique de succumbir, de uma surpreza, a obra de 20 de setembro. [6] Foram mortos acto continuo,

---

[1] La Fontaine, obra cit., livro II, fabula 14.ª

[2] Ramiro Barcellos, 47.

[3] Vide representação de 24 de novembro de 1836, dos ultra-legalistas de Portoalegre, contra Araujo Ribeiro, no «Jornal do commercio», de 22 de fevereiro de 1837.

[4] A 27 de janeiro. Vide «Jornal do commercio», de 23 seguinte.

[5] Perdeu-se delle a «Pirizcida», poema critico da administração do digno Feliciano Nunes Pires, presidente muito antipathico aos retrogrados exaltados.

[6] Segundo Assis Brazil, Freire *«não tinha adherido claramente á Revolução»*.

Engano; o coronel era-lhe ostensivamente contrario. Militava no gremio absolutista puro, e de «inimigo antigo do systema constitucional» já o classificavam muito antes. * Referia-se, com menoscabo e escandalo dos liberaes, á Carta de 25 de março, dando-lhe sempre um destes epithetos: *Constipação* ou *Obstrucção.* ** Esta attitude retrograda não consta, entretanto, que gerasse odios contra sua pessoa. Reconhecendo suas atrazadas convicções politicas, dizia o «Recopilador», ser elle um sujeito que sustentava com dignidade e hombridade os principios do systema que adoptava; com os quaes (accrescenta a folha liberal) não pretendia, nem obter empregos, nem pescar em aguas turvas. (Vide n.º de 11 de abril de 1835).

Tal opinião, expressa poucos mezes antes dos successos a que se allude no texto, deixa comprehender que elles menos corresponderam a um plano perverso, que a um subito insulto de extrema superexcitação

* «Constitucional riograndense», de 22 de outubro de 1828.
** Idem, n.º de 15 de outubro do mesmo anno.

os presos, e consta que não contentes com o sacrificio delles, os auctores da barbaridade cortaram as orelhas ao cadaver de uma de suas victimas, o coronel Freire. «Este acto de infame covardia, que nem mesmo encontra desculpa na effervescencia do tempo, foi passado, segundo todas as probabilidades, na ausencia de Rocha», escreve Assis Brazil e eu o creio, porque é dos bravos o serem magnanimos e esse foi um soldado intrepido. [1]

Explicam-se estes dolorosos arrastamentos sanguinarios, gerados na incoherencia de uma febre generalisada, em cujo delirio, grupos, massas de homens, se nivelam a feras. Nunca é de mais salientar, porém, quanto estes desvarios compromettem uma nobre causa e menos contribuem para a vantagem, que para o prejuizo de quem os pratica. O de que trato consternou a ambos os partidos, mas o que foi golpeado num de seus principaes, abalou céus

---

collectiva, originada pelo perigo publico, ante a investida á capital e simultanea conjura dos reaccionarios, dentro e fóra dos muros de Portoalegre: «um desses successos tragicos, surprehendentes e ruidosos, que por algum tempo deixam aterrados a todos, obscurecendo o criterio moral dos que têm que medir e applicar a opportunidade dos meios com que haja de fazer-se a repressão», segundo o grande historiador platino. Vide Vicente Fidel Lopez, «Historia de la Republica argentina», VII, 338.

[1] Pag. 100.

Carta de Portoalegre, para o «Jornal do commercio» (n.º de 29 de maio), attribue a «Ansão e Castilhos» a morte de Freire. Nada sei dizer a respeito. Se foram esses os executores da iniqua e ignobil sentença popular, ainda isto fortalece a theoria do livro, sabido como se comportaram as duas pessoas nomeadas, no decurso da guerra civil. Não me consta cousa nenhuma contra um ou outro, ao contrario.

Nos parallelos que a marcha social da terra nativa me suscita, talvez alguem queira vêr a influencia daquelle preconceito criticado por Bentham, nos seus «Sophismas politicos», (cap. 1.º) preconceito que propelle a involuntario denegrimento do presente e exaltação do passado. Deste, mostro já com um exemplo acima, que só exalço as phases dignas de nossa lembrança e de eternas imitações; de modo nenhum escondendo, na de que trato, o que apresenta de irregular ou condemnavel.

Por mais que faça, todavia, para ter indulgencias por alguns dos erros hodiernos, a verdade é que ha contrastes que se impõem esmagadores! Em 1836, um unico acto de barbarismo profundamente commove aos dous bandos existentes; cousa igual se praticava dezenas de vezes, de 1893 a 1895, sem os mesmos effeitos de unanime reprovação da primeira metade do seculo... Nas ruas e nos hoteis, varios dos «officiaes civis» das tropas governistas andavam a exhibir os numerosos appendices auriculares dos prisioneiros federalistas, com uma clara disposição a baterem o *record* no desporte de semelhante ferocidade. Distinguiu-se entre os taes certo Pedro Carolino, commandante de um esquadrão, creio que do Serrito de Cangussú. Este monstro, se depois de infinitos roubos e maldades não o colhem e exterminam os inimigos, acabava com as glorias do formidando Bartholomeu Bueno do Prado, de quem a «Nobiliarchia paulistana» (cap. 7, § 5.º) nos conta a satanissima proeza: «Recolheu-se victorioso, apresentando 3.900 pares de orelhas dos negros, que destruiu em quilombos, sem mais premio, que a honra de ser occupado no real serviço»!

e terras, cobrindo de baldões o outro, responsavel assim, pela estupida sanha de meia duzia de allucinados. Viu-se que a sincera lastima e a fingida piedade se apoderavam do facto; aquella, para verter lagrimas commovidas, esta para apparental-as: para o alarde, breve transformado o crime do rio dos Sinos, em uma série de muitos e multiplicado em numerosos outros «horrores»!... [1]

Foi eccoar o escandalo no parlamento, e então, um vulto da tribuna sacra e profana, e ao mesmo tempo gloria fulgente da cathedra philosophica, [2] levantou-se indignado a 26 de maio: o padre Santa Barbara ergueu energico protesto contra os diffamadores.

Na sessão anterior, alguns deputados haviam pretendido abafar a voz independente do talentoso padre; [3] soube elle manter com dignidade a sua nobre intervenção, em favor da que lhe parecia a boa causa, e em debate que áquelle seguiu, bradou bem alto: «Manifesta seu pesar e horror á guerra civil, mas julga é de justiça não exagerar attentados que se hão praticado». «Só havendo um facto horroroso, não se diga ha cem». «Não lhe consta, nesse terrivel partido revoltoso, ter apparecido mais de um facto abominavel, qual a morte e crueldade exercidas sobre o cadaver de um coronel, pessoa respeitavel, a quem cortaram as orelhas». «Mas (prosegue) iguaes actos se praticam no partido da legalidade; em prova do que, diz que igual ou maior sevicia se praticara com um individuo que levava cartas ou officios rebeldes. Tristes consequencias da guerra civil, que todos devem lamentar!» [4]

---

[1] «Jornal do commercio», de 23 de fevereiro de 1836. Correspondencia.

[2] Ainda persistia em Portoalegre, quando ali cheguei pela primeira vez, a tradição dos cursos que professou, não só frequentados pelos discipulos do eloquente mestre, como pelos intellectuaes do seu tempo, avidos de lhe acompanharem as prelecções. Dizia-me o meu saudoso amigo Carlos von Koseritz, que foi um dos ultimos, ter o notavel sacerdote verdadeira capacidade philosophica, e que antes de conhecidas no Brazil as obras do grande filho de Kœnigsberg, já Santa Barbara discorria, com o maior brilho, sobre alguns dos themas que mais salientaram a escola de Kant e á luz dos mesmos principios que a distinguem.

[3] Na sessão de 25 de maio de 1836. Vide «Jornal do commercio», de 27.

[4] Referencia a facto constante do «Jornal do commercio» (n.º de 30 de março de 1836), que transcreve do «Quebra anti-Evaristo», carta de Crescencio a Bento Gonçalves, com o relato de outras barbaridades atrozes, estas no campo legalista. Relata que o cabo Quirino, por quem o segundo lhe mandara officios, tinha sido preso em casa de um cadete Guimarães, por uma partida de Silva Tavares, sob o mando de Pedro Nunes. Cercado o predio, Quirino entregou os papeis á senhora de Guimarães, que os guardou no seio, sendo logo depois levado o «valente filho da liberdade» para a casa de Domingos Soares, onde o martyrisaram, para que dissesse em que sitio guardara as communicações de que fôra portador. Não cedeu. Foi então fuzilado por Joaquim Padre; depois cortaram-lhe a cabeça e enterraram o corpo em um cercado. Findo isto, os sacrificadores retornaram á habitação que tinham deixado, prenderam ahi ao corneta e ex-praça do 4.º regimento, Sylvino Marques, a quem immediatamente mataram, atirando o corpo a uma lagoa que ha perto

Ninguem o lamentava mais que Bento Gonçalves, o qual despendia (e despendeu sempre, como se verá) os mais sympathicos esforços, para que se conduzissem os homens com moderação, breve reconhecendo que fôra excessiva, de sua parte com especialidade.

Já este movimento, dentro e nas abas da capital lhe o demonstrava, e convencido da importancia que podia ter, officiara a Antonio Vicente da Foutoura, [1] para que se procedesse a reuniões, destinadas a manter desjuntas as forças contrarias, a de S. Leopoldo e a que existia com o commandante das armas, em S. Raphael. Ao mesmo tempo, recommendava-lhe transmittisse instrucções para diante, o que aquelle fez, dirigindo-se logo ao major Firmino Martins, commandante da guarda nacional de Cassapava, e aos dos demais districtos da comarca. [2]

Pouco antes escrevera ao já nomeado major, afim de que, dissipando os boatos que espalhavam os adversarios, com a mira de semearem a discordia no campo revolucionario, se esforçasse para tranquillisar os animos, quanto á situação geral da politica. E nesse instante muito o preoccupava, ella, e o fazia marchar abysmado em sérias preoccupações; [3] não era indicio despresavel, o surto de uma leva de broqueis, como a tentada então por todo o valle do rio dos Sinos, desde a inquieta aldeia de Santa Anna a Santo Antonio, fervente a agitação, dahi, até as visinhanças de Torres, por um lado, e do outro, penetrando talvez até a propria Vaccaria...

Uma aventura de lisonjeiro resultado, veiu, porém, desanuviar-lhe o espirito, pouco depois.

Os legalistas, ao mando de Gaspar Menna Barreto encetaram operações, dirigindo-se, em numero de 50 brazileiros, 300 allemães de cavallaria e 200 de infantaria, ao rio dos Sinos, com designio de occupar a margem esquerda. No passo, [4] toparam com uma avançada rebelde, 50 nacionaes e alguns colonos, [5] sob o commando de Hermann de Salisch, ex-official do extincto corpo 27.º de caçadores, [6]

---

dessa estancia. Tendo fugido o cadete Guimarães, tiraram os officios á sua mulher, *antes feito á ella o que é repugnante contar*, escreve Crescencio, que diz serem taes papeis os que lhe dirigira Bento Gonçalves, para que fôsse ao Riogrande, com o fim de acompanhar o dr. Araujo Ribeiro a Portoalegre.

Inutil a resalva de que — absolutamente,— não creio occorressem taes desmandos, na presença de Pedro Nunes.

[1] A 21 de janeiro. Assis Brazil, 145.

[2] Vide officios de 29 de janeiro de 1836, ao dito Firmino, a Francisco Guedes de Azevedo, Silverio José Dutra, Figueira, Lino, e tambem a Felisberto Ourique, juiz municipal e interino de direito. Meu archivo.

[3] Vide proclamação de Fontoura ás companhias da sua legião, a 19 de janeiro de 1836. Meu archivo.

[4] Passo da Feitoria.

[5] Assis Brazil, 146.

[6] Ramiro Barcellos, 47. Dava lições de musica, na capital, antes da revolta, segundo consta do «Recopilador».

depois redactor de uma folha de diminuto formato, destinada a illustrar o espirito dos concidadãos do jornalista nos principios liberaes, de que era adepto convencido e se tornou um ardente soldado. [1] Os patriotas fizeram finca-pé no posto em que estavam, detendo-se o inimigo com um pequeno tiroteio, de que houve escassas perdas: [2] Salisch, acto contínuo, «passou ao campo de Gaspar, e, depois de ter com elle uma calorosa disputa, arengou aos seus patricios na lingua allemã, desconhecida para aquelle general, e os persuadiu a abandonar as fileiras legaes, o que todos promptamente fizeram. Muitos passaram o rio e incorporaram-se aos revolucionarios; outros retiraram-se aos seus labores. Nesse mesmo dia chegou Bento Gonçalves, e Gaspar Menna Barreto e os companheiros fugiram á sua presença, dispersando-se». [3]

Araujo Ribeiro aconselhara Bento Manuel a operar uma demonstração para os lados da capital, sem compromettter-se em conflictos, afim de dar-se apoio ao movimento de Menna Barreto: [4] consta que o prometteu, [5] mas não estava em condições de arriscar-se pessoalmente. De sua inacção resultou ficar o outro, á mercê do elemento estranjeiro, cuja persistencia sob as bandeiras não podia ser duradoura, nem é de acreditar merecesse confiança. Deixado assim ao desamparo, e fugitivos os legionarios que congregara, o brigadeiro, com o tenente Silva Barbosa, que o auxiliava, ganharam o Riogrande, a unhas de cavallo. [6]

Bento Gonçalves, que, para agir como se viu, se puzera á testa dos contingentes patriotas do Gravatahy, reforçados pelo de Pedras-brancas, [7] desceu immediatamente da Feitoria á capital, incumbindo ao coronel Onofre de conter os outros districtos e determinando em carta a Fontoura, [8] que expedisse communicações aos partidarios com quem já se houvesse communicado, para que sustassem a concentração de novas forças. As existentes, visto se haverem tresmalhado os retrogrados, deviam apenas ficar de sobreaviso, attentas a uma segunda ordem. — Marciano expoz em uma proclamação o feliz desfecho do rapido passeio militar do coronel. [9]

---

[1] «O colono allemão», que appareceu a 3 de fevereiro de 1836 e teve existencia ephemera. Ha um exemplar no archivo publico.

Muito provavelmente a effeito da propaganda oral e escripta de Salisch devem este resultado os rebeldes: carta do Riogrande, a 2 de fevereiro («Jornal do commercio», de 23), diz que *elles estão senhores dos allemães.*

[2] «Jornal do commercio», de 23 de fevereiro de 1836.

[3] Assis Brazil, 146.

[4] Vide officio de Limpo de Abreu a Araujo Ribeiro, de 22 de fevereiro de 1836.

[5] Lobo Barreto, «Memoria», no «Annuario», III, 201.

[6] Ali já estavam a 2 de fevereiro de 1836. «Jornal do commercio», de 23.

[7] Cit. n.º do «Jornal do commercio».

[8] Vide os já cit. officios de Fontoura, de 29 de janeiro de 1836.

[9] Proclamação de 22 de janeiro de 1836.

Nesse documento, por igual, dava elle conta do acto de posse effectuado na cidade do Riogrande, e declarava findo, conseguintemente, o seu mandato, como já registrei.

A assembléa, discordante, convidou-o a permanecer no exercicio do cargo, até o fim do prazo que se concedera ao presidente, para assumil-o em Portoalegre, com observancia das prescripções legaes. Foi ao tempo desta expectativa que suspendeu por um mez as garantias do artigo 179, §§ 6.° a 10.°, da Constituição, e determinou ao vice-presidente estabelecesse á entrada do Guahyba, o registro das embarcações que subissem o rio, sendo para isso destacado um navio de guerra, a escuna «Vigilante», que estacionou á barra do Ribeiro. [1]

Não se dirá que tranquillisassem Araujo Ribeiro e o attraíssem a palacio...

A atmosphera politica que reinava em torno de seus agitados salões, longe estava de ser-lhe propicia. Descobre a composição que tinha, um periodico recem-apparecido, cujo titulo indica, sufficientemente, quanto a Revolução propendera ao polo opposto do moderantismo. Esta folha do Riogrande, terra em que fôra queridissimo, servia-se do nome do apostolo do meio-termo para significar o criterio radical que abraçava: tomou o nome de «Quebra anti-Evaristo». O mais novel dos campeões farroupilhas deu á estampa a proclamação de Araujo Ribeiro, annunciativa da posse na cidade meridional, com uma «resposta» ao pé da letra, que bem se pode tomar como a perfeita expressão dos sentimentos com que o gremio rebelde distinguia o magistrado a quem chamava: certo, nessa hora, de que o não pode colher na capital para dominal-o, o que anhela é o appello ás armas. A folha ainda se refere ao proximo desenlace da crise, a 15 de fevereiro, mas lança com arte o grito de guerra, antes que chegue a esse lado da arena, a luva atirada pelo presidente, mostrando de modo inilludivel que os seus correligionarios estavam dispostos a aceital-a e levantal-a.

«Homens da Revolução de 20 de setembro! dizia. Não sejaes demasiado credulos, aliaz vós sereis enganados! Vós fizestes a Revolução para fazer desapparecer da provincia a arbitrariedade, e reviver o imperio da lei; mas entretanto a lei já principia a ser calcada pelo sr. José de Araujo Ribeiro, e vós vos conservaes quedos! Para quando esperaes dar o exemplo? Para quando a arbitrariedade se multiplicar?!! Nós não o esperamos. É no principio que o habil medico busca livrar o paciente da borrasca da enfermidade, e o habil piloto, a sua náo, das intemperies. É preciso mostrar aos mandões modernos que a provincia do Riogrande já não soffre nem ridiculos acintes, nem arbitrariedades.

Proteste desde já a nossa assembléa provincial contra a posse illegal, que se deu áquelle magistrado; e unamo-nos, defensores de 20 de setembro, e marchemos sobre Pelotas, Riogrande e S. José-do-norte, para fazer

[1] Officio de Marciano a Araujo Ribeiro, de 16 de janeiro de 1836. Carta de 2 de fevereiro no «Jornal do commercio», de 23 de fevereiro de 1836.

aquellas camaras retrogradas entrarem em seus deveres, obrigando-as a desfazer aquelle acto illegal, até que sejam processadas e punidas na fórma da lei, e fazendo o sr. Araujo Ribeiro apresentar-se, e quanto antes, na capital, para cumprir a lei, visto a nossa assembléa já ter ordenado a posse: e caso elle isto recuse, fazer ensinar-lhe o caminho, que ensinamos a Braga e mais caterva». [1]

É arbitraria a conjectura que faço, sobre o estado de alma dos amigos de Bento Gonçalves? Vai vêr-se. O excellente informante do «Jornal do commercio», cujas correspondencias é pena que sejam prejudicadas, no que concerne ao apreço do que relata, por uma nimia parcialidade, indesconhecivel, pelos da banda legal; escreve, a 14 de fevereiro, que o presidente tinha deliberado com Bento Manuel, acommetter Portoalegre. Que havia seguido para Pelotas, mas que a 8 viu ali uma proclamação de Bento Gonçalves, «excitando o seu partido a atacar o Riogrande», e a 9 retrocedera, fazendo correr a 10, a seu turno, uma outra proclamação, — naturalmente para destruir os effeitos da primeira. [2]

Será um novo enredo, será possivel que o coronel, que, com o seu circulo, affirmava aguardar o presidente a 15, antes dessa data chame ás fileiras, com o designio de o ir bater, no sitio em que se asylara? É, o que noticiou o correspondente, a pura verdade, confirmada mais uma vez a minha theoria historica e arruinada a dos que a contestam. Não possuo, nem descobri o papel a que se allude; existe um outro, entretanto, muito demonstrativo de que o «Quebra-anti-Evaristo» não fixava o desauctorisado parecer de seus redactores: muito demonstrativo de que a decisiva linguagem dos mesmos nada mais representava que o reflexo da opinião de quem dispunha de prestigio e titulos para prescrever a ordem de *sentido!*, que os clarins do acampamento revel faziam soar. De onde provinha essa ordem, aqui podeis sabel-o, em papel cujos topicos vou reproduzir. O seu auctor, depois de observar a um magistrado, o «juiz de paz do 3.° districto da cidade de Portoalegre», que «uma nova crise se nos apresenta» e que o meio unico de conjural-a é fazer que sejam respeitadas «as deliberações da assembléa», insinua que «para isso se faz necessario, que a guarda nacional e mais cidadãos do seu districto, se prestem, como o têm feito em epocas semelhantes, para salvar a Patria», concluindo com as seguintes palavras: «Portanto, depreco a v. s. haja de fazer reunir os guardas nacionaes e mais cidadãos de seu districto, fazendo-os marchar para a capella de Viamão, a apresentar-se ao coronel chefe de legião Onofre Pires da Silveira, sem perda de tempo». Assignava: «Bento Gonçalves da Silva, commandante superior da guarda nacional». [3]

---

[1] «Noticiador», de 9 de fevereiro de 1836.

[2] Numero de 24 de fevereiro de 1836.

[3] Vide «Revista do Instituto», XLV, 118. O documento prova ainda que o proprio coronel já estava em actividade bellica; é assim datado: Campo. 2 de fevereiro de 1836».

Se o documento que cito, derrama uma luz dissipadora das poucas duvidas que ainda pudessem restar; o outro, a que se refere a carta divulgada no Rio-de-janeiro, põe toda a intriga portoalegrense sob a claridade sem sombra do sol a pino:

«Riograndenses! exclama Araujo Ribeiro. É com a mais profunda dôr, que vejo desvanecerem-se as esperanças, que concebi, de pacificar a provincia sem effusão de sangue; o genio do mal tem redobrado de forças, e a hypocrisia, a intriga, e a maldade lhe tem prestado amplos soccorros.

....

Ao criminoso passo de negar-me a posse da presidencia, a esse acto de rebellião, que era já separar a provincia da communhão brazileira, ella (a assembléa provincial) ajuntou o de protestar contra a posse, que tomei na camara municipal desta cidade.

Dominada a capital de Portoalegre por um partido exaltado, que trabalha pela separação da provincia, e que ali tem toda a força á sua disposição; apesar do titulo de primeira auctoridade da provincia, eu não poderia ser naquelle lugar, senão o escravo ou instrumento desse partido; eu teria de subscrever as demissões de todos os empregados, que, bem que probos e honrados, não partilhassem seus perniciosos principios; eu teria de mandar deportar, de sanccionar as perseguições de quantos não annuissem á sua desastrosa seita; eu teria emfim de cooperar mesmo para a separação da provincia, consentindo que se fortificassem as Torres, e a barra deste porto, contra o resto do Brazil, para que a separação se effectuasse mais segura». [1]

Este importante documento, não ha negar, deixa a nú o plano dos rebeldes. O sagacissimo presidente descobre-lhes os mais reconditos pensamentos e mostra que é chegada a hora de tirarem a mascara, de arrostarem francamente com as responsabilidades da situação.

Não se desconcertaram, todavia, e proseguiram impavidos, no desempenho dos papeis que a cada qual incumbia, tenazes no seu proposito. *La commedia é finita?* Não! A comedia continúa por todo esse mez, entra pelo de março, passa ao de maio: persistiria até o fim de junho, e além, se não fôsse bruscamente interrompida. Os protestos de adhesão se succedem e repetem, com uma constan-

---

[1] Proclamação de 10 de fevereiro de 1836. A esta seguiu-se, a 14, outra, aos de Mostardas, em que dizia: «Já resolveram expellir o presidente pela barra fóra, e vos enganam, dizendo que o querem na capital». «É tempo de rasgar o véu da impostura com que malevolos encobrem os seus desastrosos planos, tendentes a separar a nossa provincia da união brazileira e estabelecer nella o governo republicano». Vide «Jornal do commercio», de 7 de março de 1836.

Araujo Ribeiro estava tão bem informado, que alludiu até a um dos projectos secretamente acariciados pelos revolucionarios. Não conhecia toda a verdade, mas em suas palavras se vê que lhe chegara aos ouvidos «o plano por alguns lembrado, de entulhar-se com barcos carregados de pedras, a nossa barra, já por natureza de tão precario e perigoso trajecto», segundo nos informava depois a Memoria de Sá Brito.

cia que sería de fatigante exame e reproducção: fatigante e inutil, porque sobram elementos para o juizo da historia.

Informado Bento Manuel do insuccesso da tentativa «nas cercanias de Portoalegre», [1] fez publicar na campanha uma proclamação, chamando ás armas os extinctos regimentos da segunda linha, numeros 20 e 22, para marcharem com elle sobre a capital. [2] Não obstante, Bento Gonçalves ainda a 27 de janeiro tenta attraíl-o. [3] No dia seguinte, Antonio Vicente da Fontoura communicava ao ultimo, a respeito do primeiro:

«Junto tem v. s. o resultado da viagem que fizemos, o nosso bom patricio alferes T. da C. S., e eu, a S. Raphael onde estava, e ainda ficou o commandante das armas. O turbilhão de intrigas que de proposito se forjam para desunir os principaes chefes do 20 de setembro, e mais que tudo o amor de nossa Patria, é que nos moveu a isto: esperavamos um melhor resultado, comtudo Bento Manuel nos affirmou que esperava noticias dessa, e logo que chegassem ia proclamar em sentido proprio a destruir a sizania que disseminou a celebre ordem-do-dia de 30 de dezembro. Elle nutre bons sentimentos, porém está horrivelmente enganado...» [4]

Não o estava; seguia o seu plano. Na mesma data da conferencia com os dous farroupilhas, e depois do regresso delles, veja-se o que Fontoura teve que escrever a Bento Manuel:

«Desejoso da conservação da reputação e bom nome de v. ex.ª, eu fui a essa, expor-lhe verdades, de cujo resultado deu-me v. ex.ª a carta para o nosso bom patricio coronel Bento Gonçalves da Silva, chegando eu a esta villa satisfeito, na persuasão de que não existia nenhuma indisposição entre v. ex.ª e o referido coronel, e que por isso impossivel era que os retrogrados pudessem inutilisar a brilhante Revolução de 20 de setembro. Qual foi, porém, ex.mo sr., o horror com que li a copia dum seu officio ao juiz de paz de Santa Maria, requisitando gente...» [5]

Fontoura era homem dotado de talentos não vulgares; como em o mencionado papel, o commandante das armas continuasse a disseminar o que denunciara na sua ordem-do-dia, quanto ás verdadeiras, ainda que occultas idéas dos insurrectos, aproveitou-se do facto para insistir, junto do parente e amigo, afim de o convencer do contrario, abundante, a eloquente missiva, em considerações que lhe pareceram capazes de chamal-o ainda ao gremio de Bento

---

[1] Ramiro Barcellos, 47.

[2] Documento em meu archivo. A proclamação é tambem dirigida «aos benemeritos cidadãos dos municipios de Portoalegre, Santo Antonio, Triumpho e Riopardo». Tem a data de 25 de janeiro.

[3] Carta de 27. Vide a de Bento Manuel, de 31, escripta de Santa Barbara. Meu archivo.

[4] Carta a Bento Gonçalves, de 28 de janeiro de 1836. Meu archivo.

[5] Carta do mesmo dia 28 de janeiro. Meu archivo.

Gonçalves. Não contente com isto, no dia immediato encaminhou uma outra epistola a Araujo Ribeiro, supremo esforço, antes de reabertas as hostilidades, para vêr se ainda tambem era praticavel o plano, que o presidente desconcertara, de o trazer á capital. [1]

Inutil perda de tempo. As duas epistolas visivelmente haviam sido decalcadas (em o que tinham de essencial), sobre a proclamação de 3 de janeiro, de Bento Gonçalves, mas, o systema de guerra adoptado por este já se tinha tornado por demais sediço; não podia colher desprevenido a ninguem. Todo o mundo estava no conhecimento, do que o presidente informava para o Rio-de-janeiro: «Os perturbadores usam da tactica de prégarem, que os planos republicanos são puras invenções dos inimigos da Revolução». [2] Depois, dos dous homens a quem Fontoura se dirigira, o segundo possuia um cerebro superior e sobremodo agudo, e o primeiro dispunha, só elle, de mais velhacaria do que, todos juntos, os que desde mezes antes matreiravam, num jogo de esconder, nessa hora de impossivel perpetuação. Recebida por este a carta do parente, respondeu-lhe que a sua exposição correspondia ao que já lhe dissera Bento Gonçalves, em missiva de 27, e para evadir-se de maiores explicações, narrou-lhe o que o outro devia ter sabido antes delle: a renuncia de Marciano a 22, o convite da assembléa a Araujo Ribeiro, a 28. Depois remata assim: «Me parece com a ida do presidente para Portoalegre ficará tudo concluido, no entretanto me retiro para a Bocca-do-monte até vêr os ultimos resultados». [3]

Nada concluia: recomeçava tudo, e sob maus auspicios, para a legalidade. Detençoso o esperado movimento reaccionario; o liberalismo é que reagiu com vigor, fechado ás insinuações do cau-

---

[1] Meu archivo.

[2] Officio a Limpo de Abreu, de 26 de janeiro de 1836.

Taes planos, todavia, se achavam tão amadurecidos, desde muito, que Santa Barbara, affirmando na camara temporaria, que as intenções sediciosas na provincia se tinham manifestado sómente em abril de 1835, Honorio Hermeto, com opportunidade retorquiu, lembrando que já em 1834 o mesmo padre «bem claramente mostrou que existia plano de separação da provincia». Verdade é que o ultimo se cobriu, dizendo haver-se baseado no que noticiava Braga e não provara. A replica, devo dizer, não me parece á altura dos talentos de Santa Barbara. Na presteza com que deslisa para materia de maior effeito na tribuna, percebe-se que a outra não o deixara a seu gosto: passou a discorrer sobre as violencias attribuidas aos rebeldes.

No mesmo parlamento em que se ouvira a confidencia do illustre sacerdote, trazida a debate pelo deputado Honorio Hermeto, outro collega de ambos tambem discreteara a respeito do thema: o dr. Paranhos, que, dizendo sobre as origens e propositos da Revolução, manifestou ser «idéa antiga», a que movia os conjurados e que *desde a presidencia do conselheiro Galvão apontavam a Bento Gonçalves como o chefe do partido republicano.* (Vide cit. «Jornal do commercio», de 27 de maio de 1836).

[3] Carta de Bento Manuel a Fontoura, de 31 de janeiro de 1836. Meu archivo.

dilho. Mandara elle a sua proclamação de 25 de janeiro á camara municipal de Portoalegre; foi-lhe a resposta muito desenganadora, uma peça brilhante, em que á cordura se casava uma firmeza inílludivel. [1] Não só o repelle, como «o conjura a não se approximar da capital com força armada, afim de não exasperar os animos do povo e evitar consequencias funestas». Increpa-o com energia pelo poder militar que se arroga, qualifica isto de dictadura, e num ultimo appello á sua honra politica, declara esperar que não desconheça existir o mesmo partido a que serviu antes».

Tardavam os seus contrarios e a Revolução «adquiria partido», escreve o correspondente do «Jornal do commercio», do Rio-de-janeiro, [2] como tambem escreve pessoa do campo farroupilha, a amigos seus, o que aqui transcrevo: «Trata-se de reunir com todo o esforço. A influencia brilha em todos os livres geralmente, o que de antemão nos assegura o mais feliz exito. Podemos asseverar-lhes que desde esta fronteira (Bagé), até as areias do Riogrande, são todos os sentimentos unanimes, com as excepções daquelles que foram e sempre serão contra a Revolução passada, os quaes se tem tornado audazes com o apoio do presidente e do tutú curitybano: hoje, com os movimentos que principiam a observar nos livres, já vão abaixando a grimpa». [3] Homem de negocios, imparcial, alheio a facções, [4] pinta desta sorte aquella hora, nublada para os reaccionarios: «No dia 10 do corrente seguiu daqui Bento Gonçalves para S. Francisco de Paula, com o designio de fazer regressar barra fóra o presidente Araujo, por infractor da lei; cuja diligencia deve effectual-a, porque quando passou Camaquã já comsigo levava 1.300 homens, e sem duvida chegaria a seu destino com mais de 2.000, segundo seu aviso.

A opposição pela parte do presidente é bem pequena em S. Francisco de Paula, e na campanha succede o mesmo; por isso que este negocio vai a flux, pela parte de Bento Gonçalves». [5]

Em verdade, as cousas assim lhe corriam. O patriotico exaltamento attingira ao paroxysmo: «Na capital, é tanta a agitação, que o melhor pensador deixaria de falar a esse respeito», diz outro individuo, de animo isempto quanto aquelle. [6] Interprete do pensamento commum, a assembléa, dominada pelo partido republicano, [7]

---

[1] É de 4 de fevereiro de 1836. Vide «Jornal do commercio», de 5 de março.

[2] N.º de 23 de fevereiro de 1836.

[3] Carta de Juca Netto e outros, a José e Francisco Macedo, em 9 de fevereiro de 1836. Meu archivo.

[4] Carta de Bernardino Martins de Menezes, de 28 de julho de 1836, diz: «Vamos tratar do que nos interessa e deixemos os negocios publicos da provincia á consideração dos que nelles envolvidos». Meu archivo.

[5] Idem, carta de Xarqueadas, 26 de fevereiro de 1836. Meu archivo.

[6] Carta de Joaquim José de Oliveira Castro, de Portoalegre, em 30 de janeiro de 1836. Meu archivo.

[7] Bento Manuel, Ordem-do-dia de 30 de dezembro de 1835.

assumiu a posição de mascula energia, que convinha aos interesses que representava.

Aberta a sessão no dia 16, a sala, depois de examinar os motivos de escusa que lhe foram apresentados, para legitimar-se a situação creada na cidade do Riogrande, «despresando os frivolos argumentos e maliciosa redarguição do presidente nomeado», se declara «firme em sustentar os principios emittidos em sua proclamação» e protesta contra os actos do delegado da regencia, com «a linguagem austera da verdade, sempre ingrata e odiada dos hypocritas e tyrannos». [1] Como resposta ao cartel de Araujo Ribeiro, chama para o governo, a que renunciara Marciano, o dr. Americo Cabral de Mello, «suspendendo varias garantias», por segunda vez, e «recommendando ao vice-presidente, que tomou posse de tarde, toda a efficacia para expellir os anarchistas do Riogrande, dessa (Pelotas), do Norte e dos mais pontos da provincia». [2] Em seguida, após exame, no seio de uma das commissões, da mensagem de 6 de fevereiro, da «Sociedade defensora» do Riopardo, que representava contra Bento Manuel e pedia providencias; [3] decidiu recommendar igualmente á auctoridade que entrava em exercicio, dispensasse do commando interino das armas a Bento Manuel, a quem deveria fazer processar, «por estar promovendo a guerra civil». Procedeu da mesma sorte, quanto aos vereadores do Riogrande, que haviam conferido a Araujo Ribeiro, uma investidura illegal; recorrendo ao vice-presidente, para que os suspendesse e responsabilisasse, por esse «abuso de poder». [4]

A 22, deu ordem para a interrupção das communicações fluviaes com o Riogrande, permittindo-se que descessem do Guahyba só os navios de barra fóra, depois de visita fiscal em Itapuã. [5] Isto feito, a assembléa lançou ũa nova proclamação, [6] em linguagem acerba, contra o representante dos altos poderes do Imperio, que firme se antepunha aos projectos do partido farroupilha; tidos por elle, como fataes á provincia, «já de facto separada da communhão brazileira». [7]

---

[1] Vide parecer votado a 16 de fevereiro de 1836.

[2] Carta de Almeida á esposa, em 17 do mesmo mez. Meu archivo.

[3] «Revista do Instituto», XLV, 120.

[4] Officio do secretario da assembléa ao da presidencia, a 17.

[5] Correspondencia do Riogrande, de 17 de março, no «Jornal do commercio», de 30.

[6] A de 25 de fevereiro.

[7] Lobo Barreto, «Memoria», no «Annuario», III, 202. Desde dezembro Araujo Ribeiro estava sciente de que era essa a aspiração dos rebeldes. Vide carta a Osorio, em Fernando Osorio, 299.

A assembléa, por acto de Americo, em 24 de fevereiro, foi adiada até 2 de maio, com o fundamento de que faltava numero para se effectuarem as sessões. Mas, em março funccionava outra vez, como se observa, além do mais, com o decreto de 23 de março (vide «Jornal do commercio», de 9 de junho), que estabeleceu uma pensão em favor das viuvas e filhos dos mortos, bem como dos aleijados, em consequencia do combate do Arroiogrande. E ainda posteriormente, creio, com a

Americo, a 16 mesmo tomou posse, [1] acto de que elle deu noticia, primeiro ás camaras municipaes da provincia [2] e depois á regencia, por intermedio do ministro da guerra. [3] Mas, antes, no proprio dia de sua investidura, providenciou quanto ao de maior urgencia, demittindo Bento Manuel do commando das armas e designando interinamente para o posto o major João Manuel de Lima e Silva. [4] E, dous dias depois, na observancia da politica que se lhe impunha, buscou limpal-a de qualquer tacha, assentando com apuro a legalidade de sua posse, cousa de monta no instante em que se arguia de incorrecta a conducta de Araujo Ribeiro. Como não fôsse o mais indicado, na lista dos vice-presidentes, para substituir a Marciano, expediu, por acto de 18, uma ordem aos vereadores da capital, para que chamassem quem por lei o devesse «succeder no emprego». [5] A camara, ou porque *pro formula* o tivesse já feito, ou porque antedatasse o officio, de accordo com o que tinham em mira os que manejavam o titere alojado em palacio; a camara, a 16, havia feito a convocação do mais favorecido em votos na supramencionada lista, o dr. Joaquim Vieira da Cunha. [6]

Respondeu o ultimo, como se devia esperar... e esperavam: que não comparecia, por ser illegal o acto para que o convidavam, aproveitando o ensejo para lembrar, muito a proposito, o que lhe fizeram na epoca do movimento de 20 de setembro, em Portoalegre. Haviam dado as redeas do poder a Marciano, «sem que eu fôsse chamado, senão depois de muito tempo», diz Vieira da Cunha, e observa como foi «excluido pelos manejos do partido que desgraçadamente domina essa cidade» de Portoalegre e em virtude de «uma farça que ali se representou quando fui para ser empossado». [7] Confessa Vieira da Cunha ter assignado «officios em que participava que por incommodo de saude não podia então assumir a

---

ordem que estatuiu circulassem de novo duzentos contos de réis de cobre já recolhido. Tambem foi em sessão de março que Ulhoa Cintra propoz se mantivesse reunido em permanencia o parlamento provincial, medida que não passou. (Vide aquella folha, numeros de 30 de março, 11 e 24 de abril).

[1] Azevedo Lima, «Almanak administrativo, commercial e industrial riograndense», II, 21.

[2] Circular de 17 de fevereiro. Araripe, Documentos, 130.

[3] Officio de 29 de fevereiro. Cit. Araripe, 137.

[4] Araujo Ribeiro, como é de comprehender, não tomou conhecimento do que deliberara a assembléa, quanto a Bento Manuel, e o manteve no commando interino das armas, ficando a provincia com dous funccionarios desta categoria.

Foi pelo proprio João Manuel que o ministro da guerra, Manuel Francisco de Lima e Silva, teve conhecimento da substituição: aquelle o communicou em officio de 24 de fevereiro. (Vide (Jornal do commercio», de 30 de março).

[5] Officio respectivo, em Araripe, Documentos cit., 131.

[6] Vide no «Jornal do commercio», de 5 de abril de 1836, o officio da camara.

[7] Vide a mesma folha, n.° citado.

vice-presidencia»; nem por isso, entretanto, deixa de protestar contra a posse de Americo Cabral de Mello, como contra todos os actos da assembléa, depois de 9 de dezembro, declarando legalmente investido do poder provincial o dr. Araujo Ribeiro. [1]

Contra este se movia Bento Gonçalves, convocando o partido á liça e designando-lhe como primeiro ponto de reunião geral, o arroio dos Ratos, margem sul do Jacuhy.

Animado do espirito de conciliação com os companheiros, que não o abandonaria até o termo da guerra, nove annos depois; tentou ainda chamar Bento Manuel á concordia, enviando-lhe o tenente Antonio Coelho de Sousa. [2] Nada obteve; deixou então o acampamento, partindo a 10 para o sul, como já registrei.

Incumbido de pacificar a provincia, [3] por acto de 17, que havia sido communicado a todas as corporações municipaes, promptificou-se a corresponder ao que esperavam de sua capacidade militar e reconhecido civismo. Fez a sua marcha, de sorte a attrair todos os contingentes que deviam engrossar-lhe a columna, que a 28 contava 1.800 patriotas, [4] e, á frente delles, no Piratiny-grande, significou ao inimigo o objectivo de sua marcha. Declarando a missão de que o encarregava o vice-presidente, com «a grande força que está em campo, afim de sustentar as deliberações da assembléa provincial e a auctoridade» daquelle funccionario, «legalmente empossado»; Bento Gonçalves intima a camara do Riogrande a reconhecel-o, [5] e, a Araujo Ribeiro, que faça «dissolver as reuniões, que em seu nome existam» bem como a «sair immediatamente da provincia». [6]

Foram os officios apresentados ao presidente por um militar de segunda linha que breve ganharia glorioso renome de immortal bravura, o capitão Joaquim Teixeira Nunes, e mais quatro officiaes. Chegados a 29, foram presos á noute; solto, porém, o referido Teixeira, no dia seguinte, mediante fiança, que poude prestar, com a interferencia de um amigo. [7] Araujo Ribeiro infringia estylos de boa guerra, que convinha desde logo estabelecer: deixava-se contaminar da exaltação geral, manifesta sobremaneira a que passageiramente o escravisava, em a esturdia theoria que expoz no documento em que responde ao ultimo convite da assembléa. [8] «Ao criminoso passo de negar-me a posse da presidencia», diz, a as-

---

[1] Officio datado do Riogrande, a 3 de março de 1836. «Jornal do commercio», de 22.

[2] Carta de Gaspar Francisco Gonçalves a João Antonio, de 5 de fevereiro de 1836. Meu archivo.

[3] «Revista do Instituto», XLV, 130.

[4] «Jornal do commercio», de 21 de março de 1836.

[5] Officio igual tinha sido entregue á camara de Pelotas e igual traziam os emissarios, para a da villa do Norte.

[6] Vide o officio enviado ao presidente, em o cit. Araripe, 135.

[7] «Jornal» cit. de 21 de março.

[8] A proclamação de 10 de fevereiro de 1836.

sembléa «*ajuntou o de protestar* contra o posse, que tomei na camara municipal desta cidade».

A ultima corporação respondeu a Bento Gonçalves, a 2 de março, que «tinha reconhecido como presidente a José de Araujo Ribeiro». [1] Este conservou-se quedo, esperando o ataque com que o ameaçavam, certo de ser infructifero, naquella epoca ao menos, qualquer tentamen contra a cidade legalista. [2]

Havia mandado Paulo Alano a Santa Catharina, com o pedido ao presidente, de enviar-lhe toda a força disponivel. O seu collega determinou ao tenente-coronel Henrique Marques Lisboa marchasse para a Laguna com a artilharia, emquanto convocava a serviço 600 guardas nacionaes, do Desterro. Como os ilhéos se negassem, «ganhando o matto», regressou Alano, com o auxilio apenas de 1 subalterno, 6 soldados e 1 obuz; [3] só a 24 do então corrente mez de fevereiro é que chegavam ao Riogrande as primeiras tropas mandadas da Côrte. [4] Pouco era, mas, Araujo Ribeiro fiava-se na cinta protectora que formara com os hiates armados, que policiavam todo o S. Gonçalo, e na barca a vapor, que auxiliava com efficacia o trabalho de preservamento e guarda da peninsula do Albardão, primeira zona occupada no Continente pelo governo portuguez e a unica que persistia em poder do Imperio. Sobre o caminho de Portoalegre, em Cangussú, na lagoa dos Patos, estacionavam a escuna de guerra «Bella americana» e o patacho «Venus»; o presidente estabelecera-se a bordo do brigue-barca «Sete de setembro», onde ficava socegado e intangivel. [5]

A parte do sul da barra estava livre de inimigos, desde que fôra derrotado José Jeronymo do Amaral, mais conhecido por Juca Jeronymo, com a inteira ruina de sua partida, no ataque infeliz

---

[1] Officio á pagina 137 da «Revista do Instituto», volume XLV.

[2] Depois do episodio que relato, foi nomeado commandante militar da referida cidade, Caldwell, em ordem-do-dia de 30 de março de 1836, de Antonio Eliziario, que preparava a defeza. Meu archivo.

[3] «Jornal do commercio», de 8 de abril de 1836.

[4] Vide «Revista do Instituto», XLV, 141. A composição desta força era a seguinte: 400 praças, caçadores e artilheiros, da guarnição da Côrte, a que se uniram mais 100, em Santos. A expedição tinha como commandante o brigadeiro Antonio Eliziario de Miranda e Brito, e trazia comsigo 4 peças de calibre 6 e 2 obuzes, com os necessarios petrechos, e armamento para infantaria, segundo o «Correio official», do Rio-de-janeiro.

A força que existia na provincia, no momento de estalar a Revolução, era esta: em Samborja estacionava o 8.°, muito desfalcado de gente; no Riopardo, o corpo de artilharia, com umas 80 praças; em Bagé o 2.° regimento de cavallaria, com pouco mais de 100; em S. Gabriel, o 3.°, com um pouco mais do que o anterior; em Jaguarão, o 4.°, sobre cujo pessoal me faltam dados, certo sendo, entretanto, que esse era muito diminuto. Extincto podia dizer-se o exercito.

[5] Punha em pratica o singelo plano de Domingos Correia, abastado fazendeiro, exposto pelo mesmo, em carta interceptada pelos rebeldes e publicada pelo «Noticiador» de 24 de novembro de 1835.

que levou á força do capitão Procopio Gomes de Mello. [1] A parte norte mostrava menos tranquillisador aspecto; como em o anno antecedente, a Onofre cabiam as operações a effectuar na peninsula do Estreito, e era preciso contar com a actividade e esforço do conhecido caudilho liberal.

Foi em marcha que elle teve conhecimento do pedido de forças, feito a Santa Catharina, pelo governo estabelecido no Riogrande; [2] como teve sciencia das medidas tomadas pelo presidente da visinha provincia, que passara com a guarnição da sua capital, para a Laguna. Em Portoalegre, soube-se logo, igualmente, dos aprestos do governo de além da raia e o dali se preveniu, sem perda de uma hora. Ao mesmo tempo, a 17 de fevereiro, a assembléa encaminhou ao presidente mencionado um officio explicativo da situação politica da provincia [3] e Americo dirigiu outro, ao commandante da força que da Laguna se adiantara para o Mampituba. [4] Dava-lhe ordem expressa de que recuasse, o que Onofre no mesmo dia tenta conseguir, concitando Marques Lisboa a retroceder para o Desterro, cujo governo, diz, tem vivido de harmonia com o do Riogrande do sul. [5] O farroupilha procura attingir aos seus fins pelo amavel convencimento, mas, não se esquece de avisar que se o outro pensa transpor a fronteira, só o poderá fazer, passando por cima dos legionarios a cuja frente tremulam os pendões revolucionarios.

O tenente-coronel que marchava com o rumo de Torres á testa de 85 artilheiros, 150 «cavallarianos» e 200 infantes, [6] responde a 24 ao governo de Portoalegre, assegurando-lhe que não tinha instrucções para ir além da linha divisoria, devendo apenas preserval-a de possiveis aggressões, por essa parte; e como quem desejava tranquillisar de todo a pessoa a quem se dirigia, fez-lhe a declaração de que era riograndense. Ao mesmo tempo respondeu a Onofre, a quem disse que remettera o officio de Americo ao presidente José Mariano.

Havia este desembarcado na Laguna e na mesma data em que officiara para o sul o tenente-coronel Marques Lisboa, replicava ao corpo legislativo insurrecto, nos termos que seguem:

«...Á vista da franca exposição com que a mesma assembléa se serviu esclarecer-me sobre os acontecimentos e a marcha que têm tido

[1] «Jornal do commercio», de 22 de março de 1836. Araujo Ribeiro, expedindo ordens para a captura de Juca Jeronymo, determinou ao juiz de paz respectivo caisse com todo o rigor da lei, sobre os rebeldes prisioneiros.

[2] Cit. folha, de 12.

[3] Vide officio de José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, de 24. Meu archivo.

[4] Officio de 17 de fevereiro.

[5] Idem da mesma data, ambos no «Jornal do commercio», de 3 de março.

[6] Segundo aviso do juiz de paz de Torres. Vide a folha citada, n.º de 11 de abril de 1836.

os negocios publicos, concebi bastante satisfação, e até a esperança de que em breve se restabelecerá nessa heroica provincia a tranquillidade, e a ordem, infelizmente alteradas pela desintelligencia do espirito provincial, que dividido em duas opiniões, ambas tendendo ao mesmo fim, discordam nos meios de obtel-o. Ainda mal que a discordia, tenha assim indisposto os animos dos mais conspicuos cidadãos, e mesmo dos benemeritos guerreiros, que tanto illustram o seu paiz: é todavia de esperar de seu esclarecido patriotismo, e de seu zelo e amor pelo bem geral da nação, e do qual depende o particular de sua provincia, que empreguem todos os seus esforços, afim de conciliar os animos, e descobrir o nexo, que deve harmonisar os espiritos, e acertar com a medida a mais conveniente, e adequada ao bem de sua cara Patria, inseparavel do Imperio». De minha parte, «prestarei a minha fraca, mas leal e franca cooperação. Era a esse fim, e por me ser legalmente requisitado, que eu fiz marchar para esta villa o 2.° corpo de artilharia de posição, e que, além de outras medidas preventivas, que me habilitassem a prestar soccorros mais amplos e mais promptos em caso de urgencia, dei as precisas ordens aos differentes corpos da guarda nacional desta provincia, para estarem promptos a marchar á primeira voz, se a segurança das duas provincias assim urgisse. Entretanto abstive-me de toda a medida hostil, ou mesmo que o parecesse: os caminhos, e as estradas, o transito e o commercio, dessa para esta provincia, ficaram livres, e desembaraçados, para todos os seus habitantes, viajores, e negociantes. *Ao contrario tem succedido nessa, donde tem vindo para aqui innumeros espiões, e alliciadores*, que todavia têm sido isemptos de vexames; e onde o transito dos que vão desta não tem sido franco, no ponto das Torres, commettendo-se ali os excessos de prender um correio, e de interceptar cartas vindas para esta provincia, *e até mandando fortificar aquelle ponto*, donde se nos ameaça com termos improprios de serios servidores da nação. Estes procedimentos, attentatorios das leis que nos regem, e dos direitos reciprocos das provincias limitrophes do mesmo Imperio, instam-me a requisitar aos poderes legislativo, e administrativo dessa provincia, que hajam por bem de fazer retirar aquella força do ponto das Torres, e de dar todas as providencias, para que seja livre o transito, e o commercio entre uma e outra provincia, e para que não sejam mais interceptadas as correspondencias» etc. [1]

E tinha sobrados motivos para requerel-o com urgencia, pois já se presenceava com que admiravel previdencia Araujo Ribeiro lhe tinha insinuado fizesse quanto antes a remessa de tropa á linha divisoria, sob pena de vir a soffrer grandes males a provincia de Santa Catharina, com a propagação do movimento revolucionario.

---

[1] Officio de José Mariano de Albuquerque Cavalcanti á meza da assembléa, datado da Laguna, a 24 de fevereiro de 1836. Meu archivo.

Transcrevi mui extensamente a peça, porque traz grande luz sobre o animo dos rebeldes, nesse periodo. Sublinho uma parte assaz demonstrativa de que se não tratava já então de uma simples resistencia contra acto illegal de Araujo Ribeiro; não só se estabeleciam cautelas, para impedir a acção repressiva dos altos poderes do Imperio, como começara o trabalho para a diffusão do espirito revolucionario na provincia visinha, cujos fructos constam do texto.

De facto, o abalo já se fazia sentir; ao darem-se as ordens de transferencia da força de linha para o sul, como o presidente dispunha apenas de 81 praças de artilharia, sob o mando do predito Marques Lisboa, determinou, qual já registrei, se armassem 600 guardas nacionaes, afim de o coadjuvarem; mas, unicamente 100 milicianos se prestaram. [1] Surgia a má vontade. Começava a notar-se o effeito occasionado por aquillo a que algumas circumstancias predispunham, o effeito do contagio proveniente da guarnição liberal de Torres, do commando do tenente-coronel Pedro Pinto, e do tenente Alpoim; [2] para a qual Onofre havia enviado um reforço de 1.ª linha e de permanentes, em vez de a retrotrair de lá, conforme pediam.

Depois de o escolher, e destacar para ali, proseguiu avante o mencionado coronel. A 6 de março apresentava-se, ás quatro horas da manhã, a um tiro de peça das trincheiras da villa do Norte, uma avançada de sua força: 200 farroupilhas, sob o mando do Cabo Rocha, que tivera a graduação de major. [3] Os esquadrões do mesmo formaram-se em linha, e manobraram, até cinco da tarde, em ataque aos tres fortes que defendiam o povoado, mas, com o canhoneio, delles e dos barcos, contiveram-se á distancia os revolucionarios. [4] Resolveram pôr em sítio a posição, e a 10, com a chegada de Onofre, ficaram as linhas do cerco regularmente estabelecidas, aguardando-se apenas a artilharia, a vir de Portoalegre, para o acommettimento da praça. A villa dispunha de força igual á que a circumdava; com a vantagem, no entanto, de ser toda da arma de infantaria. [5] Depois, estava protegida pelos sobreditos tres fortes, unidos por uma cortina de trincheiras, artilhadas com umas 9 peças e protegidas por 2 vasos da marinha nacional, sitos um no Cascalho e outro nas Cacimbas. [6]

Os esquadrões farroupilhas, com duas bandeiras imperiaes, traziam então outras, encarnadas. [7] No forte de Itapuã, do commando de João Pedro Freire Barem, tenente de guardas nacionaes, [8] fluctuavam tambem estas duplas insignias, [9] cujas côres, em no-

---

[1] Dil-o a 2 de abril o correspondente do «Jornal do commercio». Vide n.º de 21.

[2] Vide o que occorre para diante.

[3] «Jornal do commercio», de 21 de março de 1836.

[4] Segundo carta de 7 de março de 1836, para o «Jornal do commercio», n.º de 4, os farroupilhas tiveram 2 mortos nessas escaramuças.

[5] A guarnição era de 400 homens, e tantos tinham nesse momento os cercadores, no dizer do correspondente do Norte em data de 10 de março de 1836, para o cit. «Jornal», de 4. No mez seguinte ao passo que minguavam os do sitio, crescia a defeza, que subiu a 700 praças. (Vide a dita folha, em 15 de abril).

[6] «Jornal do commercio», de 21 de março de 1836.

[7] Idem, de 7 desse mez.

[8] Luiz Antonio da Silva, parte de prisão do referido Barem, a 10 de agosto de 1836, em Portoalegre, junto com o italiano Antonio Quinzio, «correspondente» de Zambeccari. Meu archivo.

[9] *Processo*, vol. I

vembro, se fundiriam em um só pavilhão, — aliaz já conhecido de alguns, desde março, qual consigno em outro topico da presente narrativa.

Longa dies molli saxa peredit aqua. [1] Agua molle em pedra dura... O granito das novas convicções, porém, se mostrava intacto ou quasi, bem que a seducção governativa sobre elle vertesse as suas gottas corrosivas, em fórma de séries epistolares, que o correio gradualmente e methodicamente distribuia. Araujo Ribeiro, até esse momento, escasso exito tinha obtido em verdade com a sua politica de captação e contemporisação; como nullo, por outra parte, havia sido o resultado da amnistia, diz o correspondente do «Jornal do commercio». [2] As cartas do chefe do governo provincial, ainda que habilissimas, nada alcançavam [3] e desde 22 de dezembro em vão se dirigia aos rebeldes. A outra grande columna da legalidade não era mais feliz, na orbita militar: Bento Manuel, não logrando imprimir abalo serio no bloco liberal, com os successivos golpes que sobre elle despedia, a 15 de fevereiro urdiu um boato, que lhe pareceu de effeito, e lhe foi suggerido por uma carta da fronteira. [4] Enviou para todos os rumos uma ardilosa proclamação, em que assoalhava descoberto o verdadeiro plano dos revolucionarios. Estes, em seu dizer, entraram em accordo com Lavalleja e Rozas, que protegem os farroupilhas. O emissario dos ultimos, junto daquelles, é Paulino Fontoura. Agentes apparecem em Entrerios, havendo sido preso em Sandú [5] o major Paredes, com officios para Bento Gonçalves, que o auctor da proclamação qualifica de «Ditador». [6] O papel, erguendo no meio do scenario o para muitos

[1] Tibullo, I, eleg. 4.ª

[2] N.º de 21 de março de 1836.

[3] Idem, idem.

[4] A carta de que falo é a que consta do «Jornal do commercio» (n.º de 22 de março de 1836) e que da Boavista dirigiu ao commandante das armas, o seu correligionario José Antonio Martins, conhecido por Mingote, e que na folha, por erro, apparece com o appellido de Alves.

[5] Paysandú, Republica oriental.

[6] Bento Gonçalves oppoz um formal desmentido ao assaque, em proclamação que lançou quatro dias depois da outra. Agora, diz elle, á sua columna em marcha, «já não é a separação, não é a republica, que querem os riograndenses livres, mas uma sanguinolenta e ferrea ditadura; eis aqui, virtuosos e firmes sustentadores das liberdades patrias, eis o novo invento da infernal facção retrograda». «Em seu delirio ella se arroja a insultar vosso amor á liberdade e vosso aferro á Constituição reformada, proclamando que estaes de armas na mão para dar-vos um ditador! Vós sustentadores da tyrannia, vós que estaes em campo, para debelal-a?!» «Continuai no trilho da honra e dever, na certeza de que o sopro da maldade jámais offuscará o brilho da verdadeira virtude». «Vós assaz me conheceis; toda a minha ambição limita-se a sustentar a gloria de 20 de setembro e a dignidade da provincia».

A pressa e o cuidado com que o chefe da Revolução varreu a sua

já apavorante governador de Buenos-aires e pondo, a par delle, a figura baptisada com o antipathico e odioso nome que a este se dava; se a olhos perspicazes descobria o proposito da intriga, tambem patenteava aos espiritos mais vulgares, que o bandeado coronel não conseguia arrastar as populações, bem que tantos e tantos dolos empregasse. «Compatricios (diz, afflicto e desouvido), abandonai o terror panico»; imitai os exemplos de Cruzalta, Samborja e Alegrete. [1] Tinha-se visto obrigado até a abrir as cadeias, em S. Gabriel e Cassapava, para engrossar as fileiras, que na zona pouco medravam! [2]

Só naquellas outras o seu chamamento encontrou ecco, innegavel sendo que em varios pontos a velha fidelidade monarchica se exaltou, recebidas com transporte as proclamações reaccionarias, que alguns beijavam, com lagrimas nos olhos. [3] Bibiano José Carneiro da Foutoura, [4] poz ás ordens de Bento Manuel os recursos da «estancia» do Carmo, de sua propriedade, remettendo-lhe, com 200 cavallos e 5.000 patacões em dinheiro, alguns homens de armas. Com outros, se apresentou, logo nas primeiras horas, um bravo capitão, herdeiro de nome illustre na milicia: Adolpho Charão. Vidal José do Pilar, «prestigiosa influencia de Cima-da-serra», [5] intimo amigo do ex-rebelde, fez organisar e descer a serra o corpo do seu genro, o tenente-coronel Antonio de Mello e Albuquerque, o qual, com os legalistas de Santa Maria, elevou o quadro a 300 combatedores. [6] A estes se deviam aggregar outros contingentes: vinham em marcha, da costa do Uruguay, 300 missioneiros, ao mando de Manuel dos Santos Loureiro, ex-sargento da guerra de 1827, que se imporia na actual, não só pelo indiscutivel prestigio, quanto pela bravura e meritos moraes relevantes; e da Boavista annunciava José Antonio Martins ter-lhe chegado o armamento remettido de Samborja, como achar-se a caminho do Alegrete, com 200 partidarios da causa legal. [7] A elles breve se juntaria tambem, da parte de Bagé, Antonio de Medeiros Costa, e, mais do sul, um perseverante campeão: Silva Tavares. A entrada do ultimo produziu diverso effeito, entre seus proprios correligionarios. Alegres com o reforço os batalhadores, temeram-se os mais moderados, que sua presença de todo afastasse os setembristas ainda conquis-

---

testada, bem mostra quanto se lhe antolhou de venenoso effeito o arteiro manifesto que indignado refutava!

[1] Proclamação no «Jornal do commercio», de 21 de março de 1836.

[2] Officio de João Manuel ao ministro da guerra, a 24 de fevereiro de 1836.

[3] Sá Brito, Memoria cit.

[4] Avô materno dos generaes Alipio e Bibiano Costallat.

[5] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[6] Carta de 22 de março, no cit. «Jornal». O commandante deste corpo era irmão de Agostinho de Mello e Albuquerque, que figura nos successos do Riopardo e foi mais tarde famoso chefe republicano.

[7] Officio de 10 de fevereiro de 1836, no «Jornal do commercio», de 22 de março.

taveis, que sobremodo o aborreciam. [1] Araujo Ribeiro acudiu prompto, para desfazer as más impressões que o successo produzia; disseminou uma proclamação, garantindo que Silva Tavares não alimentava as antigas intenções. Desejava apenas combater os republicanos e separatistas: «Promette que ha de respeitar a Revolução, esquecer vinganças e procurar a reconciliação», diz o presidente. [2]

Bento Manuel, ainda que mais forte nessa hora, com o concurso que enumerei, não se dicidiu a operar. Não marchou, dizem, do Riogrande para o Rio-de-janeiro; [3] e mais, dizem constar que tinha sómente 400 homens, cercados esses por uns 400 a 500, de que dispunha Corte Real.

Não era assim. Antes de assentar praça no regimento em que, pelos seus meritos militares, de soldado raso subiu a coronel, o commandante das armas tivera uma vida aventureira, que lhe propiciou maravilhoso conhecimento da geographia da provincia, especialmente da fronteira, onde tinha sido contrabandista de fumo. Dedicara-se a este mister, ao deixar a fazenda do major Adolpho Charão, pai do que foi nomeado para traz, em a qual fôra admittido na adolescencia, como trabalhador de campo ou «peão». *Sed hæc prius fuere.* [4] — A propriedade do major estava situada no centro da zona em que então manobrava o coronel; por isto lhe era esta perfeitamente familiar e desconvinha-lhe a passagem a outra, quando se podia guardar melhor na que era sua velha conhecida.

---

[1] Segundo Araujo Vianna (discurso em sessão de 14 de maio de 1836, vide «Jornal do commercio», de 16), o presidente da provincia, de certo ao partir da Côrte, tinha tido «ordem de não se unir a Silva Tavares, para não desgostar a Bento Gonçalves».

[2] É a proclamação de 12 de março de 1836.

Não ficou por ahi, no seu visivel desejo de aquietar os animos, o presidente. Em officio á camara de Pelotas, a respeito da entrada de Silva Tavares, diz o seguinte: «Eu lamento esta occurrencia, pela indisposição que me consta existir contra o mesmo tenente-coronel e por isso tenho ordenado que elle e pessoas que o acompanham se retirem para onde lhes designar o tenente-coronel Medeiros; e assim como o fiz responsavel por qualquer acto de vinganças (que aliaz, segundo os protestos que me faz, estão muito alheios de suas vistas) assim tambem vou lembrar á v. v. s. s. que hajam de advertir ás auctoridades criminaes do seu municipio para que prestem toda a vigilancia, afim de que nenhuma medida se tome, nem passo algum se dê para satisfazerem-se passadas rivalidades. É para obter esse objecto que lhes envio a proclamação junta, que deverão mandar affixar e publicar». (Vide «Almanak», XVI, 11).

Se Alfredo Rodrigues houvesse meditado, como devia, estas importantes peças, nunca escrevera que o governo central não deu quartel aos rebeldes e que por esse motivo se precipitaram nos braços dos republicanos. Tudo fez, antes, para socegal-os e nestes papeis o seu delegado reconhece da maneira mais significativa a legitimidade e intangibilidade da obra que *diziam* promovida pela Revolução !...

[3] A 6 de março de 1836. «Jornal do commercio», de 22.

[4] Catullo, «Opera», IV, vers. 25.

Bento Manuel preservava-se de perigos que tão sómente a prudencia lhe facultava meio de evitar. A 4 de fevereiro escrevia elle, do Vaccacahy, ao presidente, ter sabido, a 2, que o supradito Corte Real se achava em S. Gabriel, a reunir gente, com o objectivo de picar-lhe a retaguarda, na sua marcha em projecto sobre Portoalegre. Que por isso (accrescentava) fizera contramarchar uma partida que havia saído do passo da Bossoroca, em S. Sepé, a qual, em marchas forçadas, alcançou aquelle povoado, pelo amanhecer de 3. Segundo diz, Corte Real, que só reunira 20 peões, desanimou, abandonando o ponto e tomando o rumo de Portoalegre, para onde o coronel auctor da carta se dirigia.

Nem pensava em semelhante cousa, porque lhe faltavam recursos militares para a empreza! Gabriel Gomes, que tanto o auxiliaria mezes depois na avançada sobre a capital, trabalhava inutilmente para distribuir as armas que tinha em deposito em Santa Maria, de todo remissa a guarda nacional de sua legião. [1] Já se lhe incorporara a gente de Pilar, mas ainda não Loureiro, nem José Antonio Martins, a quem expedira ordem para que occupasse a capella de S. Gabriel. [2] Ou escrevia um embuste, com o fim de valorisar-se, no que elle usava de praticas que ficaram celebres, ou desejava alentar os seus novos correligionarios, com uma linguagem inspiradora de confiança, que não tinha ainda.

Corte Real, ao contrario do que imaginava ou fazia crer o commandante das armas, não desistiu de seu intento. Ganhou as bandas da Cachoeira, para pedir auxilio de força, que veiu, reunindo-se-lhe no Capané os guardas nacionaes das circumscripções visinhas, em numero de 300 combatentes. [3] Assis Brazil dá-lhe outro numero.

---

[1] A da comarca da Cachoeira.

Vide officio de Silverio José Dutra, de 8 de fevereiro de 1836, e de Gabriel Gomes áquelle, de 4 e 5 do mesmo mez. Meu archivo.

[2] Officio de Bento Manuel ao presidente, de 4 de fevereiro de 1836.

[3] Fontoura, que trazia essa força, declara ter antes operado com ella, em passo de que já citei um trecho: «É a minha legião a primeira que pisa as campanhas da fronteira, apesar do praticado pelo ex-coronel da mesma, o corcunda Gabriel Gomes. Uma ordem, a meu vêr mal combinada, do commandante superior, me faz contramarchar para dentro. Minhas advertencias ao mesmo fazem voltar a força, então já ao mando do coronel Corte Real, que se reuniu a mim no districto da Cruzalta, de Riopardo. Marchamos para Capané» etc. (Pag. 150).

Mantenho a narrativa de Corte Real (officio delle a Bento Gonçalves, de 24 de fevereiro de 1836, meu archivo), porque é clara e se não presta a supposições tão pouco lisonjeiras, quanto aquelloutra. Representa um visivel esforço apologetico a «Memoria» de Fontoura, que sómente podemos receber a beneficio de inventario, como o «Necrologio» de Almeida, ainda que este não pela mesma ordem de motivos que tornam aquella mui suspeita. A propria imprecisão do citado paragrapho evidencía tratar-se de um desses movimentos concebidos *post facto* e de que nos revela um, famosissimo, de Napoleão, em Santa Helena, o mais consciencioso historiador de suas glorias militares: como o principe decaído evitou pormenores, que não lhe era licito enumerar,

Diz que ao saber da marcha de Bento Manuel sobre Portoalegre, «havia partido em sua busca o coronel Corte Real, mandando uma columna de 800 homens, composta pela maior parte de cidadãos ardentes de enthusiasmo, porém mais habituados á vida da capital, ás etiquetas dos salões do que ás cruas asperezas da guerra. Estes voluntarios enthusiastas não se podiam medir com os experimentados guerrilheiros de Bento Manuel. Todavia, no lugar denominado Irapuá, Bento Manuel esteve em ponto de ser irremissivelmente perdido, envolto e suffocado pelo numero. Corte Real dirigiu-lhe uma perseguição sem quartel, e já o considerava seguro, quando o chefe legalista appellou para um daquelles estratagemas que tão celebre o tornaram nesta lucta: mandou ao encontro de Corte Real o seu inseparavel companheiro, tão bravo como elle, o capitão Demetrio Ribeiro, como emissario de paz. Demetrio disse da parte do seu commandante que, não querendo ser aquelle o primeiro a fazer correr o sangue riograndense, estava disposto a licenciar a sua tropa no dia seguinte e a retirar-se da provincia, de que não era filho. Para isto pedia apenas tempo para acampar em paz, e na manhã seguinte daria cumprimento á promessa. Corte Real era jovem e pouco conhecedor do inimigo com quem tratava; accedeu facilmente e com grande prazer. Fez alto immediatamente, acampou, e não tomou providencia alguma no sentido de vigiar o procedimento de Bento Manuel. Este simulou deter-se tambem; mas, logo que notou acampada e descuidosa a columna perseguidora, poz-se em marcha rapida e precipitada, caminhando durante toda essa tarde e a noute inteira, de modo tal que na madrugada seguinte Corte Real nem vestigio encontrou de seu supposto acampamento, nem ao menos da direcção que levaram os seus passos fugitivos». [1]

Não foi o farroupilha quem teve a iniciativa do encontro: foi Bento Manuel quem se apresentou á sua frente, a 22 de fevereiro, tentando surprehendel-o. Decidiu retirar-se, aquelle, capacitado de que, fazendo-se forte no Iruhy, terreno vantajoso, resguardaria melhor o centro da provincia, de incursões do inimigo. [2] Mudando o campo, na manhã de 23, para a retaguarda, Bento Manuel o fez se-

---

o escriptor gaucho tambem os evitava, esquecidos um e outro do muito que assim fizeram, para desauctorisar o que produziram.

Não é aliaz só no exposto que Fontoura enfraquece o merito do que nos legou. Quando mesmo entra em particularidades, o seu methodo sujeita a critica a surprezas, como a que vou consignar. Depois de referencia á chegada da força do major Moraes, escreve: «Nossa divisão então subiu ao numero de 1.300 homens, *sendo 600 reunidos por mim no municipio da Cachoeira e 200 em Riopardo e seus districtos*». (Pag. 151). Ora, a minha chronica dos factos, patentará cousa muito diversa, apoiando-se em dados incontestes.

A somma que attribuo ao contingente da Cachoeira consta do cit. officio de Corte Real; essa e outras cifras da «Memoria» andam muito exageradas.

[1] Pag. 130, 131.

[2] Officio cit., de Corte Real.

guir, por 100 praças, que o acossaram, na marcha; apresentando-se-lhe, logo depois, diz Corte Real, toda a columna legalista: 600, mais ou menos, bem armados e bem montados. [1] Poude, entretanto, o farroupilha, varar o passo sem perda de um só homem, [2] e guarnecel-o, com a devida prudencia, a braços, como se via, com um veterano de grande nome. Aproveitando as favoraveis condições do sitio, esperava defender-se com exito, até a chegada de uma tropa de reforço, que havia partido de Portoalegre, ao mando de José Alves de Moraes, composta de 300 moços da cidade. [3]

Ainda que encontrasse o inimigo, em termos de lhe fazer mais efficaz resistencia, Bento Manuel proseguiu no arremeço em que vinha. Para contel-o, Corte Real destacou 50 homens e foi em pessoa sustentar com elles a guerrilha, emquanto um «proprio» voava «á meia redea», com officio a Moraes, para que prestes se adiantasse. [4] Mantinha-se accesa a fuzilaria, quando os atacados lobrigaram signaes, de que se queriam entender com elles, os aggressores; e para saber do que se tratava, mandou então o commandante dos primeiros, ao dos segundos, a proposta de uma conferencia entre os chefes de ambas parcialidades. Reavivou-se, porém, o fogo, da parte dos legaes e os rebeldes activaram o seu, unicamente cessando-o, ao observar-se que um official deixava a fórma, entre aquelles, [5] e dirigia-se ao piquete avançado, da linha adversa, que estava ao mando de um capitão Guedes. Nada consta sobre o que falaram; o certo é que Corte Real por segunda vez enviou mensagem ao antagonista. [6]

Por fim appareceu Bento Manuel. Exprobrou-lhe, acto contínuo, o farroupilha, o que reputava uma offensa aos «direitos da guerra»: prolongar o fogo, depois de abrir caminho a um parlamento, e, dahi, passando a referir-se á situação das duas forças belligerantes, declarou-lhe que estava deliberado a impedir-lhe a marcha para léste, custasse o que custasse.

---

[1] Idem, idem.

O numero que dá aos inimigos não podia ser esse; Fontoura diz na «Memoria» que eram «600 mais ou menos», mas, ainda me parece exagerado. Se dispuzesse de tanta gente, e nas condições supraditas, desistiria Bento Manuel, como desistiu, de uma acção em que houvera podido muito provavelmente, esmagar o adversario? Exagerado tambem o que exara Corte Real quanto ao armamento dos legaes e adiante consigno opinião mais segũra.

[2] Ao contrario, o inimigo é que perdeu um homem, «que ante-hontem pagou com a vida a sua temeridade», escreve Corte Real e accrescenta em um generoso movimento dalma: «o que não annuncio sem a mais viva dôr».

[3] «Continentista», de 27. Vide «Jornal do commercio», de 30 de março de 1836. É o que se infere da publicação.

[4] Cit. officio de Corte Real.

[5] Pavão era o nome deste official e capitão o seu posto.

[6] Esta, como a outra, fizera-a Corte Real para melhor esperar a chegada de Moraes. Vide cit. officio daquelle.

Reflectiu o experto campanhista, interrompendo o encontro, com a declaração de que ia ouvir os seus officiaes. Em consequencia da imaginaria ou verdadeira consulta, compareceram na linha da frente os coroneis Gabriel Gomes e José Maria da Gama, em procura de um entendimento com os liberaes, para evitar-se, diziam, o sacrificio de vida de irmãos. Era a proposta dos legalistas um ardil seguramente: que se dissolvam as duas forças ao mesmo tempo, alvitravam. Corte Real por sua vez usou do expediente ou da tactica de Bento Manuel: respondeu que precisava pôr-se de accordo com os companheiros de armas, não se negando a assentar, entretanto, que os dous partidos se retirassem, cada qual para seu lado. [1]

Justamente no momento de firmar este ponto, assoma no alto de coxilha proxima, a força auxiliadora de Moraes, e Corte Real aproveita-se da circumstancia para eximir-se do compromisso, já em vias de immediata execução. Reunidos os officiaes que commandava, optaram pela resistencia e defeza da posição occupada, com o que concordou o coronel, tambem elle certo, de que o alvo das negociações emprehendidas pelos adversarios, era o de conseguirem que lhes deixasse livre o passo. [2] Firme, pois, no que se havia deliberado em conselho, resolveu não só manter-se no Iruhy, como rechaçar o inimigo, se atacasse, [3] e até perseguil-o, se os movimentos delle mostrassem vantagem em o tentar.

Foi ahi que Bento Manuel, já inferior em numero e não querendo arriscar-se em um choque, com um pessoal inexperiente mas cheio de enthusiasmo e resolução, se soccorreu de um estratagema, para escapar ao combate. A noute, como ainda estavam em armisticio, o commandante dos farroupilhas mandou saber de Gama, que força dispunha para a guarda do passo, afim de providenciar quanto ao numero da sua; respondeu, não este, sim Bento Manuel, mui de proposito bravateando: que não era da conta de Corte Real, a força de seus piquetes; que puzesse elle toda a de que dispunha em vigilia, porque a qualquer hora o ia atacar. Desconfiado, entretanto, de que tal ameaça não contivesse a gente fogosa, que viera reforçar o rebelde, Gama foi mandado ao acampamento do mesmo, e em nome de boas relações de amisade, insistiu pela observancia do accordo quanto á retirada de ambas as forças. Não accedeu Corte Real, que se manteve em alarma.

Pela manhã, tinha a sua frente desoccupada: os piquetes e «bombeiros» não davam com a sombra de um legalista! Mais para a tarde, é que foi descoberta a hoste, no Pequery, a mudar os cavallos, motivo pelo qual se suppoz renovasse o ataque, o que se não deu. Corte Real, em uma proclamação, assignalou não só o

---

[1] Cit. officio.

[2] «Continentista», de 27 de fevereiro de 1836. «Jornal do commercio», de 30 de março de 1836.

[3] As forças de Bento Manuel estavam em formatura e em attitude de carregar sobre o passo. Cit. officio de Corte Real.

garbo com que a sua força enfrentou a inimiga, muito superior, como a fuga da ultima, logo depois. [1]

A 27, assumiu João Manuel o commando supremo das forças de Corte Real e Moraes, que unidas formavam a divisão da direita, reforçando-as com 200 homens, que logo depois chegaram. [2] Esperava 400, mais ou menos, promessa de João Antonio, mas decidiu mover-se com a presteza que distinguia esta bella figura militar de grandes esperanças, tão cedo roubada á sua causa. Soube que Bento Manuel se conservava no passo do Lagoão, no Irapuá, com a força mal armada, descontente e a desertar, sendo-lhe indispensavel manter em torno do acampamento um cordão de sentinellas, para que de todo se não dispersassem. [3] Com esta noticia teve outra, que ainda melhor patenteava o estado moral reinante nas fileiras de Bento Manuel. Como se consignou, havia dado ordem a José Antonio Martins, para que occupasse a capella de S. Gabriel, impedindo reuniões farroupilhas. Em marcha, o coronel, ao chegar a Cacequy, a 25, se lhe revoltou o 3.º corpo de cavallaria de 1.ª linha, ao mando do major Theodoro Burlamaqui, no que foram os militares acompanhados pelos guardas nacionaes. O exautorado commandante da fronteira do Alegrete retrocedeu a rumo de S. Diogo, de onde se dirigiu aos juizes de paz, afim de que procedessem a novas convocações, tanto de milicianos, como de outras quaesquer pessoas, «e até mesmo de indios»; emquanto os seus antigos subordinados rapidamente ganhavam a sobredita capella, [4] encorporando-se ás forças de João Antonio, que «pela retaguarda do traidor Bento Manuel, o hostilisava». [5]

De tudo informado, João Manuel, á testa de 1.100 patriotas e pelas seis horas da tarde do dia 1.º de março, emprehendeu a marcha, direito ao passo Real do Pequery, que transpoz sem novidade, avançando sobre o do Lageado, no Capané. [6] Ahi se achava

---

[1] «Jornal do commercio», de 6 de abril de 1836. Como a narrativa a que fiz referencia no texto, a de Ramiro Barcellos (pag. 49) encerra tambem muitas inexactidões, ao tratar do episodio.

[2] Officio de João Manuel ao vice-presidente, de 1.º de março de 1836. No cit. «Jornal», n.º de 8 de abril.

[3] De facto, havia informes de que o pessoal que tinha sob as armas era gente collecticia: «gente ordinaria», diz João Antonio (carta em meu archivo). Dahi talvez a causa do que escreveu João Manuel ao vice-presidente, isto é, que o inimigo não poupava as casas dos adversarios: que tudo arrasava, matando, por cima, a dous cidadãos pacificos, sobre o passo de Francisco de Carvalho. (Vide seu officio já cit., de 1.º de abril).

[4] Officio de José Antonio Martins, de 29 de fevereiro de 1836, ao juiz de paz do 3.º districto do Alegrete. Archivo da camara do municipio. Não se esqueça que no Riogrande, as aldeias têm o nome de capellas, facto explicavel pela circumstancia de principiar quasi sempre em torno de um templo a formação de nossas povoações, como explico alhures.

[5] Proclamação de Bento Gonçalves, datada do passo do Menezes, a 11 de março de 1836.

[6] Seu officio de 2. «Jornal do commercio» de 8 de abril de 1836.

o inimigo, em numero de 240 homens, sobre os quaes de improviso caíu, avistando-se entre os quatro primeiros que atravessaram o arroio, o intrepido major de linha. Da sua frente, na ancia da salvação, voaram os soldados em todas as direcções, semeando o terror panico e a desordem no acampamento dos reaccionarios; logo envoltas pela chusma dos que se extraviaram, as esquadras e companhias, que buscavam alinhar-se. A furia do choque inicial da surpreza tudo levou de roldão, impedida após a formatura por vigorosas cargas successivas, que completaram o desaccordo. Bento Manuel, que mal pudera calçar uma das botas, [1] não teve tempo senão de pensar em si mesmo e precipitou-se atraz dos derrotados, que com a lança á ilharga, se viram tenazmente perseguidos por seis leguas e um quarto, respirando livres tão sómente pelas immediações da Capellinha. [2] Se os cavallos resistem, [3] João Manuel obtivera uma explendida victoria, esmagado naquelle certamen o commandante das armas legalista, e decididos, da maneira mais favoravel, os destinos da Revolução. Faltaram-lhe elles, porém, e esta circumstancia protegeu a causa contraria, que, mercê das boas montadas de seu paladino, veiu a soffrer apenas, com a relativa aos dispersos, a perda de 6 mortos, 8 passados, e alguns feridos e prisioneiros, [4] que Bento Manuel deixou nas mãos do vencedor. [5] Teve a força deste o desfalque de 2 baixas por ferimento leve, que foram largamente compensadas no mesmo dia, pela encorporação de guardas nacionaes que lhe elevavam o numero a 1.100 praças, sendo esperadas mais 140, a 2, e a 3 João Antonio, com mais 400. [6]

Falto de elementos de mobilidade, que lhe permittissem ir avante no encalço de um inimigo que se negava a combate, João Manuel seguiu ainda o outro commandante das armas, quando este

---

[1] Cit. officio de João Manuel. Tambem consta de uma correspondencia para o «Jornal», cit. n.º. Dizem ambos papeis que Bento Manuel poude calçar as botas só a meia legua de distancia do passo, pela altura da casa de um José Marcelino. A satyra popular glosou o caso, em uma conhecida quadrinha, que aliaz confunde a data da fuga de 2 de março, com a brusca retirada do caudilho caramurú, depois das negociações com o incauto Corte Real:

> No dia de vinte e quatro,
> No passo de Capané,
> Bento Manuel escapou-se,
> Só de botas em um pé.

[2] Cit. officio de João Manuel, do dia 2 de março.

[3] Cit. proclamação de Bento Gonçalves.

[4] Entre estes, o bravo Adolpho Charão. Cit. officio de João Manuel.

[5] O computo é feito em virtude de combinação do que consta do citado officio de 2 de março e da correspondencia do dia 8 para o «Jornal». João Manuel tomou tambem algumas armas e arreios da cavallaria legal.

[6] Cit. officio de 2 de março. Segundo Antonio Vicente da Fontoura, «Memoria sobre a Revolução de 1835», no «Almanak», XVIII, 152, João Antonio só se incorporou á força, no Formigueiro, sobre o Vaccacahy, «com cento e tantos homens».

enveredou para a margem esquerda do Jacuhy. [1] Depois, desistindo de cançar a força no que se lhe figuraram correrias inuteis, concebeu o designio de interpor-se entre o inimigo e a fronteira, de onde poderia este haver meios de guerra ou por onde poderia escapar, se a sorte lhe fôsse adversa. [2] Para isto, dispoz as marchas para a banda de S. Gabriel, cruzando o Formigueiro, districto em que permaneceu dous dias, e já em outro, o de S. João, viu-se constrangido a largar o posto que occupava, por desintelligencias com os revolucionarios, cuja escassa ou nenhuma disciplina assim os privava do concurso de uma verdadeira competencia militar e ia expol-os a um desastre, frente a frente a inexperiencia delles e o velho traquejo bellico dos officiaes e praças do Imperio, acaudilhados por uma das notabilidades do exercito nacional. [3]

Emquanto João Manuel, transferido o commando a Corte Real, seguia direito a Cassapava, servindo-se para justificar a ausencia, do pretexto de recolher a Portoalegre uma «quantia consideravel de cobre, que então existia» ali, «pertencente ao thesouro provincial»; [4] o chefe supremo dos legalistas, ainda que suas combinações andassem, até esse minuto, com um mau destino evidente, nem por isto ficara inactivo. A 1 mesmo, ainda com a sua tropa muito debandada, [5] tomou o rumo da Cachoeira, arruinando as «estancias» dos liberaes, com que topava no caminho. [6] As oito da manhã, investiu pelo povoado a dentro; poz em sitio varias casas, que serviam de esconderijo a partidarios da revolta, conseguindo prender uns quatro e retirando-se para o Irapuá depois, com a approximação da columna liberal, outra vez esperançada de o bater. [7]

Mas, desde que teve sciencia do novo rumo da mesma, como das condições favoraveis em que se lhe dispunham as cousas,

---

[1] Vide para diante.

[2] Este o momento historico do deploravel recado a Bento Gonçalves, que para diante menciono, declarando innecessaria sua presença no valle do Jacuhy.

[3] Antonio Vicente de Fontoura, «Memoria» cit., 152.

[4] Idem, idem.

[5] Cit. correspondencia de 8 de março.

[6] Cit. officio de 2, de João Manuel.

[7] Proclamação de Bento Gonçalves, de 11 de março. Meu archivo. Os presos foram: Gaspar Francisco Gonçalves, Paulino José Fontoura, um juiz de paz e um official inferior. Bento Manuel declarou que ia dar ordem para que matassem o primeiro; sabida a ameaça, por João Manuel, immediatamente tratou de haver alguns refens, com a vida dos quaes pudesse garantir a do correligionario. Acto contínuo mandou trazer do Riopardo á sua força, o marechal João de Deus, a José Joaquim de Andrade Neves, o futuro heroe do Paraguay, e a um alferes Bibiano. Isto feito, officiou a Bento Manuel, com as intimações necessarias, para que soltasse de prisão os farroupilhas, se queria obter a liberdade dos amigos.

Assim poude amparar os seus e rehavel-os. (Cit. officio de 2, ao vice-presidente, e da mesma data ao commandante legalista; este, como o outro, no «Jornal do commercio», de 5 de abril).

para a parte da fronteira do sul; o astuto cabo de guerra meditou fazer um movimento que breve lhe assegurava um exito, senão brilhante, dos mais faceis e proveitosos. Havia dado ordem a seus amigos de oéste que convergissem para o municipio do Alegrete; para ali determinou marchasse o tenente-coronel Silva Tavares, [1] emquanto elle em pessoa procurava attraír traz de si o adversario, a quem sósinho não podia resistir. [2] Assentado o plano, encaminhou-se primeiro a rumo de Cassapava, depois, pela direita, ao districto de S. Gabriel, de onde sem demora foi assentar o campo sobre o Jaguary ou muito pelas suas immediações: isto após haver feito severa colheita de todas as cavalhadas, limpo e virgem de um animal aproveitavel todo esse percurso.

«A divisão da direita, que elle flanqueava pelo sul, em distancia de algumas leguas, proseguiu na ordem em que ia sobre a capella de S. Gabriel, «e, tendo formado conselho de officiaes em Inhatium, todos, excepto» dous, «foram de opinião que se avançasse até ao Rosario, em Santa Maria», sitio duas vezes memoravel nos annaes do Riogrande do sul; opinião que se fortaleceu no animo dos sobreditos officiaes, quando por «esses dias» viram chegar a Corte Real um officio do commandante superior, affirmante de que elle e Netto obstariam se effectuasse a projectada juncção de Silva Tavares a Bento Manuel, — assegura-nos um companheiro de infortunio daquelle mallogrado guerrilheiro. [3]

Opportuno é verificar se coube aos dous outros nomeados, a responsabilidade a que se allude, no insuccesso das armas liberaes ou se coube de todo ao chefe da divisão da direita. Bento Gonçalves já em principios de março não assistia em Portoalegre; saíra de lá, com o proposito de abater a columna mestra da legalidade, derruida a qual para sempre se houvera quebrado a unidade do Imperio. [4] Depois de cuidar do avultamento de suas legiões (do que tratava por seu lado Bento Manuel, cuja «inacção» extranhavam os legaes), [5] postou-se, como já disse, á margem do arroio dos Ratos, onde expediu as ordens que o momento requeria, complementares das que lançara, da propria capital, por varios correios. Foram as que motivaram a mobilisação da guarda nacional no valle do Jacuhy e as subsequentes operações já historiadas. Antes que findassem, porém, voara ao sul, com uma columna vigorosa, fremente de enthusiasmo, ardendo em febre, rugindo nas fileiras uma colera patriotica, que nas mesmas imprimia aquella heroica tensão gera-

---

[1] Officio de Silva Tavares a Araujo Ribeiro, de 4 de abril, no «Jornal do commercio», de 22.

[2] Lobo Barreto, cit. «Memoria», no «Annuario», III, 203.

[3] Antonio Vicente da Fontoura (sua «Memoria», 152). Diz elle que «no mesmo dia» em que os rebeldes levantaram o campo, o inimigo deixou o seu.

[4] Vide «Jornal do commercio», de 4 de março de 1836.

[5] Idem, idem.

dora dos maximos effeitos, nas luctas collectivas, [1] — desgraçadamente mal aproveitada por uma funesta imprudencia ou condemnavel amor proprio. No transito para beira-mar, quando acampados em sítio propicio ás convocações finaes e aos derradeiros arrolamentos, teve sciencia o chefe da Revolução, das boas circumstancias que se produziam e mediante as quaes lhe era facil talvez dar um prompto remate á contenda armada, com uma opportuna mudança do plano de campanha, em que lhe cabia investir contra a séde governativa dos reaccionarios. Achava-se já a poucas leguas della, sobre os campos de Piratiny, que ficariam celebres na historia nacional, quando, feitas as intimações antes memoradas, concebeu idéa de uma grande operação envolvente, que immobilisaria Bento Manuel, para ser batido e roto de modo infallivel, se o commandante das armas farroupilha harmonisasse os movimentos da divisão da direita, com os da esquerda, toda ella bem armada e bem montada, como bem afinada, qual registrei.

Á ultima se tinha unido o selectissimo pessoal que extreme carinho á bandeira commum e a fascinação de nascente prestigio congregava em torno do coronel Netto, [2] formando-se um imponente complexo, em condições de pesar de maneira decisiva nos successos a desenrolarem-se ao norte do Camaquã; e, pois, deu todas as ordens para o que assentara. Preparou-se para intervir, o que fez avançando a toda a pressa, pela Encruzilhada, [3] para o theatro em que se acastellava o adversario, [4] precedido atravez dos campos, pelo conductor de um officio com avisos a João Manuel, de sua approximação e do proposito que trazia.

Nesse papel, «o commandante superior fazia-lhe vêr que suas vanguardas não distavam já muito de Cassapava e que elle marchava para, de combinação, em um dia destinado, atacar Bento Manuel». O fogoso chefe a quem commettera a incumbencia de conter a este, esmagal-o ou pôr-lhe o sequito em dispersão, em vez de apanhar toda a conveniencia, do que lhe prescrevia quem assumira a direcção suprema dos negocios da guerra, deixou-se imbuir de uma confiança excessiva em si mesmo ou nas forças que acaudilhava; desacerto em que tiveram «grande parte os Amaraes, do Riopardo», segundo informa pessoa de vulto, membro da columna liberal. João Manuel, que ainda persistia no Lageado, onde se demorou alguns dias, longe de perceber o que a mais comesinha circumspecção aconselhava, «contesta a esta medida de prudencia», «dizendo que era desnecessario, que só a divisão» da direita «era sufficiente para derrotar a Bento Manuel e que elle se dirigisse á fronteira do Riogrande !» [5]

---

[1] Cit. carta de Almeida em data de 17 de fevereiro de 1836. Meu archivo.

[2] Affirmam-me que a brigada piratinense, do começo da guerra, não contava um homem de côr.

[3] Carta de João Borges, de S. José-do-patrocinio. Meu archivo.

[4] Fontoura, «Memoria», 152.

[5] Idem, idem.

Não obscurece o incidente, no espirito do chronista, a vantajosa opinião que fórma do merito militar do referido personagem, instruido como está de que cegueira parecida se nos depara na biographia dos mais assignalados capitães. Bento Gonçalves conhecia o outro Bento e por isso se preoccupava mais com elle, do que com a expulsão de Araujo Ribeiro; conhecia-o e prevenia erros provaveis, como succedeu em scenario mais vasto, vinte-e-um annos antes. Soult, conhecedor por igual, do antagonista, alvitrou a Napoleão ser de urgencia garantir ao exercito imperial o concurso de uma parte ao menos das grandes forças distraídas além, numa hora favoravel a seu melhor emprego: «mais uteis na grande batalha que se ia dar ao exercito inglez, tão firme, tão opiniatico, tão temeroso», como era firme, opiniatica e temerosa a hoste emboscada nos desvios de Irapuá, escassa em numero, — composta, entretanto, «de officiaes velhos e de indios missioneiros affeitos ao rigor» da disciplina, defrontando esquadrões de «jovens estouvados, presumidos, e desobedientes sem algum conhecimento de nossas campanhas», quanto nas mesmas avezadissimos os outros. Respondeu o imperador com indiscreto motejo ao parecer do veterano que tomara o pulso a Wellington, nas planicies de Hespanha, compromettendo a corôa num certamen para que não era sufficiente a tropa de que dispunha, certamen cujo desenlace fôra muito diverso, se ouvisse ao duque de Dalmacia; incorrendo em erro parecido o futuro successor de Bento Gonçalves, no commando do exercito da Revolução, o que relembro depois de invocar a indulgencia dos posteros, no julgamento deste passo, de uma pessoa que tanto fez por ella.

Em face das firmes asseguraçóes de quem se achava mais em contacto com o inimigo, em face da lisonjeira expectativa de um soldado de innegavel competencia, reentregou-se descançado ao pensamento que lhe reavivavam, de preoccupar-se com o seu precedente objectivo; e pisava de novo a comarca que tinha desoccupado havia pouco tempo, quando lhe chegaram novas de que Silva Tavares crusara a linha divisoria, já de regresso ao Brazil, engrossando activamente a partida com que fizera a insolita entrada, partida que breve montava a 300 combatentes. [1] Figurou-se-lhe que iria reforçar o commandante das armas e Bento Gonçalves partiu sem demora sobre elle, com o fito de oppor-se-lhe. Correu sobre as Alegrias, serra de João Amaro, e dahi voou ao Herval, suppondo apanhal-o e colhendo apenas ás mãos a Seraphim e José Silva, tios do tenente-coronel. [2]

O proposito deste era diverso do que julgava o commandante inimigo. No momento, o alvo que tinha era a sua immediata juncção com os correligionarios de Bagé, que Medeiros havia aggremiado e com os quaes o buscava tambem. Silva Tavares, fugindo dos «pagos» da familia, então invadidos, a 4 de março, no passo

---

[1] «Feitos e serviços», 17.

[2] Informe do sargento Alexandre Lucas de Oliveira. Meu archivo.

do Mello, rio Jaguarão, [1] conseguiu attingir o seu objectivo, por mais que se esforçasse Bento Gonçalves para cortal-o, [2] ou para reduzil-o a aceitar uma acção. [3] Escapando-lhe sempre, enveredaram os legaes com a maxima presteza para o Candiota, de modo que, para os perseguirem, os farroupilhas se dividissem, o que daria a esperança de os bater por partes. [4]

O caudilho dos ultimos deixou para a banda da fronteira uma força que a policiasse e tolhesse desmandos de «malevolos» do inimigo, acaso esparsos pela zona, [5] e foi procurar de novo os retirantes, no valle do mencionado arroio. Haviam elles varado o passo do Evaristo; [6] como seus exploradores descobrissem que era muito mais forte a divisão contraria, impossivel lhes sendo fazer-lhe face, determinaram-se a tentar a sorte das armas, em uma emboscada, nas cabeceiras do rio Jaguarão, cuja margem esquerda occuparam, á sombra da noute, para um ataque repentino a Bento Gonçalves.

Este, desde que se convenceu de que as circumstancias lhe impediam constranger o adversario a um encontro em campo raso, tratava de arruinar o plano que lhe attribuia, por meio de uma conveniente marcha de flanco, que impellindo Silva Tavares e Medeiros para as extremas da provincia, os impossibilitasse de se internarem nella. Até esse instante parecia alcançado o *desideratum*, mas um habil estratagema lhe annullou as combinações. Descobertos onde se haviam postado para uma surpreza, os legaes ao divisarem o coronel, que pela tarde descia para Candiota, trataram não só de evitar um choque desigual, como de rehaver a sua liberdade de movimentos. Para isto fizeram frente á retaguarda, passaram o rio, na picada do Umbú, e, á vista dos piquetes liberaes, investiram pelo Estado visinho a dentro, como quem se dispunha a emigrar. Com o successo (tal qual fôra previsto), cessou a perseguição e a força que avançava sobre os fugitivos, teve ordem de acampar. [7] Silva Tavares e Medeiros, assim descançados, pela noute seguinte reentraram no Brazil, em direcção a Bagé, mudando de rumo em

---

[1] Carta de 22 de março, de Silva Tavares, em Araripe, Documentos, 142.

Os «Apontamentos de 1835», 10, dizem que foi na barra do Jaguarão-chico.

[2] Officio de 8 de abril de 1836, de Silva Tavares a Araujo Ribeiro. «Jornal do commercio», de 22.

[3] Proclamação de Bento Gonçalves, de 11 de abril de 1836.

[4] Cit. officio de Silva Tavares.

[5] Officio de João Gonçalves da Silva, de 9 de março de 1836, a Almeida. Meu archivo.

Foi, certo, o darem com este destacamento por ahi, o que motivou o engano entre legaes, consignado em carta do Norte, para o Rio-de-janeiro, apparecida no «Jornal do commercio», de 21 de março. Duvidosa é, dizem nella, a junção de Silva Tavares e Medeiros; ao pé de ambos se acham Bento Gonçalves e Netto, isto pelo Telho, visinhanças de Jaguarão.

[6] Informe de Alexandre Lucas.

[7] Provavelmente á espera de Netto, que ficara á retaguarda.

caminho, por terem recebido mensagem de Bento Manuel, que lhes marcava outro *rendez-vous*. Foram transpor o Camaquãzinho, nos Trespassos, reunindo-se ambos os cabecilhas ao commandante das armas, a 13, em a costa do Jaguary. [1]

Bento Gonçalves teve sciencia do acontecido, e, então, despachou tres «proprios» a Corte Real, com as participações de que não pudera vedar a juncção das duas columnas inimigas, e que acampava no passo do Lageado, [2] á espera de Netto, que vinha encorporar-se-lhe com gente e cavalhada de refresco. Disto o certificava, ordenando-lhe que em nenhuma hypothese se transferisse ao outro lado do rio Santa Maria, poisque em data que fixava, 18 de março, estaria o commandante superior pela sua retaguarda, para caírem ambos sobre os legalistas. Disse-lho e insistiu na advertencia, accrescentando que se Bento Manuel forçasse a passagem no Rosario, retrocedesse, sustentando vivo fogo, [3] que lhe serviria de aviso e lhe daria ensejo de chegar a tempo. Foi desobedecido: «Corte Real, moço fogoso e inexperiente, não attendeu á ordem de seu chefe e na vespera do dia em que Bento Gonçalves devia encorporar-se com elle, passou o arroio e marchou sobre Bento Manuel». [4]

Tinha manobrado este com tanta ventura e tão bem auxiliado pelos corypheus de sua parcialidade, que sem falta de um só, viu operar-se a concentração geral que ordenara: ás forças de Gama, Gabriel Gomes, Charão, Antonio de Mello e Albuquerque, Vidal do Pilar, que já o acompanhavam; vieram ao mesmo tempo juntar-se a de Missões, sob o mando de Manuel dos Santos Loureiro, uma, do Alegrete, chefiada por Bonifacio Calderon, o esquadrão de Santa Anna, á cuja frente estava David Gomes de Carvalho, e o de Pelotas, que dirigia o capitão Jorge de Mazarredo. Com ellas e com o concurso de Silva Tavares e Medeiros, o exercito legal ascendeu a 1.300 soldados. [5]

Foi esta massa, imponente em face da sua, que Corte Real, ao galgar a coxilha immediata ao rio, descobriu ante si ás oito da manhã, [6] em formatura por esquadrões e em marcha batida para o passo, desattenta á guerrilha da vanguarda liberal, que a hostilisava, e crescendo para o inimigo, com impressionante firmeza e ardimento.

---

[1] Carta de Silva Tavares de 22 de março, em Araripe, Documentos, 142.

A narrativa destas operações, na ultima parte, é decalcada sobre Apontamentos de Caldeira, testimunha presencial, sobre o precedente papel e outro já cit., de Silva Tavares, bem como sobre peças de seu archivo, os «Apontamentos de 1835» e os «Feitos e serviços».

[2] Rio Jaguarão.

[3] Caldeira, Apontamentos.

[4] Idem, idem.

[5] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[6] Carta de Silva Tavares, em data de 22 de março. Araripe, Documentos, 142.

Corte Real era de insigne intrepidez: não se perturbou. Emquanto fazia mudarem de cavallos, os seus companheiros de armas, escolheu o campo em que aguardaria o choque do inimigo, repartindo a tropa em duas divisões, de que uma, sob seu immediato commando, atacaria por um flanco. A outra, a divisão guiada pelo major José Alves de Moraes, deixando a primeira á retaguarda, postou-se em frente das linhas adversarias, que estacaram, para logo iniciar a acommettida. Os farroupilhas já estavam de animo abalado, com uma forte deserção, que se produzira nos ultimos dias de avançada, [1] e ao fazerem face ao outro bando, para o aggredir, mais abalado o tiveram, com o numero e aspecto dos que se aprestavam a carregal-os, visivelmente confiantes em uma esmagadora superioridade. Desconnexa no primeiro minuto do encontro, a divisão ao mando de Moraes, a incauta offensiva, em vez do toque de carga, ouviu o de retirar e recuou em desordem, ao tempo em que Corte Real «de um salto montava a cavallo, levando ainda pela pressa a sobre-sincha desafivelada», por vêr se ainda era tempo de decidir os fugitivos, a virarem costas e tornarem ao terreno que abandonavam.

Debalde o tentava! Compromettido ficara tudo, no primeiro repellão da hoste contraria, o que forçou o coronel a retroceder igualmente, com a outra ala, que esperava a sua vez de agir. Por fortuna, ao transporem o passo, o dr. Marcos Fioravanti teve feliz e energica inspiração, que conteve o precipite retorno da bisonha gente de Corte Real: recebeu-a com enthusiasticos vivas a Bento Gonçalves e opportunas affirmações, de que o prestigioso cabo revolucionario se achava a pequena distancia do campo do combate. Recobrada um pouco a calma, dispõe-se a malaventurada phallange a resistir sobre o rio; volta-se decidida ao inimigo, mas de curta duração foi a boa-vontade que mostrava, ante o vigor da subsequente investida legalista. [2]

Bento Manuel, sem perda de tempo, metteu-lhe em um dos flancos, por dentro do matto, uns como 80 guaranys armados á infantaria, [3] e apoiado no vivo fogo destes, lançou sobre o passo os numerosos e excellentes esquadrões de que então dispunha; os quaes carregaram de rijo, nas inaguerridas companhias rebeldes, pondo-as campo fóra, num abrir e fechar de olhos. Muito embora Corte Real se multiplicase em esforços, bem á vista de todos a bizarra figura do intrepido mancebo, rebrilhantes de prataria os ricos

---

[1] A força rebelde, segundo Fontoura («Memoria», 153) era, como já registrei, de 600 a 700 praças, no dia da acção, reduzida a isso, pelas «extraordinarias» deserções (a que acima se allude, na marcha sobre o Rosario), com especialidade nos contingentes dos arredores de Portoalegre. Vide tambem, de Fontoura, a proclamação de 26 de março de 1836 e sua carta sem data a Bento Gonçalves. Meu archivo.

[2] Caldeira, Apontamentos.

[3] Da força de Loureiro e do commando do capitão Athanasio Lopes, missioneiro de famosa bravura, como os outros esquecidos heroes de sua familia.

jaezes de seu magnifico ginete; não lhe foi dado refazer o perdido alinhamento, nos ennovelados corpos, que se disseminaram, com a derrota inevitavel e total, como um bando de avestruzes surprezas, em recolhido ermo da campanha silenciosa. [1]

Bento Manuel na parte official dirigida a Araujo Ribeiro, [2] diz que teve, aquelle, 150 perdas por morte, e outras tantas por aprisionamento, figurando entre os ultimos o coronel farroupilha. O correspondente do «Jornal do commercio» reduz as cifras a 28 mortos, 60 feridos e presos. [3] As exactas ainda são mais modestas: 12 a 15 mortos e 180 prisioneiros, affirma uma testimunha de vista, de todo o peso. [4] O maximo resultado do combate foi, para Bento Manuel, a dissolução completa de uma unidade do exercito inimigo, e, mais do que isso, o effeito moral, que logo se manifestou entre os indecisos e falhos de convicções: desde ahi, «pelo triumpho que obteve», «a sua força augmentava dia a dia». [5]

Vinha restabelecer em boa hora o prestigio das armas imperiaes. A situação se tornava delicadissima. Os correspondentes do «Jornal do commercio» transmittiam vozes que circulavam, muito perturbadoras, ou factos em extremo alarmantes: para o fim de fevereiro mantinham o fogo sagrado do legalismo fluminense, com as mais risonhas esperanças. Ao mover-se para o sul a divisão de Bento Gonçalves, mudam a linguagem usada: como que sentem as impressões de que se faz o vacuo em torno delles e prenunciam a imminencia de ũa catastrophe. O que se incumbira da «reportagem» no Riogrande, a 6, diz que Silva Tavares não contava muito

---

[1] Falei do faustoso arreio do cavallo do heroe. No meio da refrega ultima, quando ás mãos os vencidos com os vencedores, um destes surrateiro se approximou daquelle, com o intento de começar o despojo, cortando um dos loros, de onde via pender valioso estribo de alta picaria. Mas, Corte Real teve tempo de o castigar: lesto ergueu o pé e partiu-lhe os queixos, com a propria cubiçada presa a que estendera as unhas.

[2] Officio datado da «estancia do finado Farinha», a 6 de abril de 1836. Vide «Jornal do commercio», de 22.

[3] N.º de 22, cit. Diz tambem que a força de Corte Real era inferior. Araripe dá-lhe 700 homens, e o mesmo, Assis Brazil. Fontoura affirma serem de 600 a 700.

[4] João Luiz Gomes. Diz: «Eu me achava presente, no esquadrão que carregou na direita e indaguei bem do que succedeu». Apontamentos cit. As cifras de Fontoura («Memoria», 154) muito se approximam das de João Luiz Gomes, no que se referem aos mortos: que estes foram «30 e tantos», diz, e mais de 100 os prisioneiros.

Silva Tavares (cit. carta de 22 de março) não se contenta com os numeros já exagerados de Bento Manuel: depois de escrever que a força inimiga era de 900 homens, diz que teve 202 mortos e 153 prisioneiros!

[5] Caldeira, Apontamentos.

Esse augmento, entretanto, não foi consideravel até principios de maio, pelo menos. A 5 desse mez, em carta a Almeida (meu archivo), Netto se lhe refere, dizendo saber positivamente que o commandante das armas da legalidade «marchou para S. Gabriel, *com a pequena força de seu mando*».

com a sua gente; se aquelle o bate (confessa), entrará neste lugar, e com 600 farroupilhas, que se acham no Estreito, que será da guarnição do Norte? pergunta na mais dolorosa das expectativas. [1] O peor é que em Santa Catharina (como denunciavam do Desterro para a importante folha carioca), era patente em tudo a tendencia a propagar-se o contagio revel... «Alguns estão persuadidos de que devem sustentar a causa de Bento Gonçalves, pois dizem que allivia os impostos», escrevem dali. A noticia descobre um aspecto interessante da questão politica, em que tudo, aliaz, encaminhava os animos a sympathisarem com o caudilho e a fortalecerem-no, gerando symptomas, como o que vou consignar, que deviam trazer profundas alarmas aos governantes locaes. Relatando o que succedera com a expedição enviada á Laguna, conta o correspondente a quem me hei referido, que «toda a força de Lisboa regressou a esta capital, [2] a 28 de março, por terem tentado algumas praças do seu corpo, o deporem, afim de livremente se unirem á gente de Bento Gonçalves». [3] E que as circumstancias eram mais graves ainda, que se não tratava unicamente de um motim de praças de pré, deixa-o elle entrever, dizendo acharem-se «presos o major Sepulveda, o ajudante Laurentino e o segundo-tenente Varella», e que Marques Lisboa fôra mandado seguir para o sul, com officiaes *escolhidos*...

Juvenile vitium est, regere non posse impetum. [4] Defeito é da juventude não ter a sciencia de commedir-se, e Corte Real, que de bom grado se deixara matar pela Revolução, foi elle proprio quem a feriu com um golpe de effeito malefico innegavel. Terriveis contrariedades estavam reservadas ao Imperio, se o não favorece o tresvairo patriotico ou a fatua incircumspecção do bem intencionado riograndense, cuja «sem par bravura» [5] o compromettia, qual succedera por vezes [6] na fantastica vida do «Achylles francez». [7] Tambem o castigo do chefe que inutilmente se perdera, foi cruel, porquanto além de sujeito depois ao ignobil martyrio das «estacas», [8] teve de ouvir em silencio o severo quão justo juizo do vencedor, que capitulou a má sorte do vencido como o faria a historia, isto é, que por muito moço e imprudente se achava prisioneiro. [9] Em verdade, Ney, por apoderar-se da granja da *Haye-sainte*,

---

[1] «Jornal do commercio», de 22 de março de 1836.
[2] Desterro, hoje Florianopolis.
[3] Idem, de 21 de abril seguinte.
[4] Seneca o Tragico, «Opera», *As troyannas*, act. II, sc. 2.ª, vers. 251.
[5] Antonio Vicente da Fontoura, «Memoria» cit., 153.
[6] Thiers, «Histoire du consulat et de l'Empire», VI, liv. 60.
[7] Norvins, «Histoire de Napoleon», IV, 244.
[8] Vide Ezequiel Vieira, carta cit., do meu archivo.
[9] Caldeira, Apontamentos.

O mesmo barbaro tratamento de que temos noticia por Vieira, padeceu José Gomes Portinho (depois tenente-coronel da Republica e mais tarde brigadeiro honorario), apesar de ser parente de Bento Manuel; o que mostra a exasperação de que andava possuido e muito confirma-

sem ordem do commando supremo e uma hora antes do que segundo este lhe cumpria, veiu a contribuir com o seu contingente de erro, para o que esteve a ser um triumpho e foi a derrota de Waterloo; [1] Corte Real se aguarda mais vinte e quatro para agir, não conseguia, é certo, quantos cubiçara, mas compartilhava dos louros de uma victoria infallivel. De facto, a 17 mesmo, á noute, precisamente em a noute do infausto dia em que foi batido por sua propria culpa; a divisão da esquerda estava a pequena distacia do campo de acção: Bento Gonçalves attingira o passo do Vaccacahy, onde teve sciencia das infelizes occorrencias, e acampou, afim de descançar a gente que o seguia. [2] Comprehende-se qual a sorte de Bento Manuel, se fôssem observadas as ordens do commandante superior; comprehende-se, dizia, pela propria marcha que deu ás suas operações: ainda que dissolvida a divisão da direita, fugiu de enfrentar a da esquerda, recuando com celeridade para a serra do Caverá.

O avanço delle o punha muito a salvo; o coronel Bento Gonçalves, comtudo, tentou alcançal-o: a 18, pela manhã abalava a rumo do passo de S. Borja, no Santa Maria. [3]

A 19, em marcha, escreve a João Antonio, em resposta a officio do mesmo, desse dia, e determina-lhe sem demora avance com a gente e cavalhada, direito á «estancia do Umbú, ou porto do Paraguay, poisque (explica-lhe) sendo informado que Bento Manuel marchou do Rosario para o passo de S. Borja, a este me dirijo, com o fim de batel-o, sem perca de tempo. Se, porém, v. s. não encon-

---

dora do escasso exito politico que obtivera, até que melhorou, bafejado de novo pela fortuna, com o successo de 17 de março, o lugar-tenente da regencia. A maldade feita a Corte Real tambem algo possue de symptomatico, pois existe no referido archivo, uma carta de pouco antes, de Bento Manuel, com data de 17 de outubro, em que revela bemquerer áquelle coronel: «o nosso Affonso», diz, escrevendo a João Antonio.

[1] Norvins, IV, 244.

[2] Segundo Fontoura, pag. 154, outro reforço provavel se approximava: no dia da derrota, João Manuel, «pela tarde havia chegado a Cacequy».

[3] Nesse ponto, segundo Alexandre Lucas, testimunha presencial, a força de Bento Gonçalves soffreu «grande deserção», o que não fez perder aos farroupilhas a alegre vivacidade anterior. Os que ficaram firmes partiram dahi, cantando as coplas de Liberato Gramacho, trovista popular do Serrito de Cangussú. Com os sons metalicos das violas se casavam as vozes da satyra, flechando um a um os nomes dos inconstantes ou debeis companheiros:

> Cantemos os desertores
> Lá do passo de S. Borja...

Alexandre Lucas dava 900 homens a Bento Gonçalves. Não diz a nóta que possuo, se o numero se refere á força que tinha antes ou se á que lhe restou, verificado tal evento; creio, porém, que computou a que permaneceu nas fileiras, depois da deserção, porquanto essa é a somma de combatentes que assignala, uma carta já cit., de Silva Tavares, a de 22 de março.

trar aviso meu no dito Umbú, se dirigirá ao passo de S. Borja. Lembro-lhe que muita falta me faz boa cavalhada e é por isso que lhe rogo faça sair ámanhã, o mais cedo possivel, a que ahi tem, afim de ella servir-me para o combate». [1]

O coronel, depois de atravessar o rio, adiantou-se até á serra do Caverá, [2] sem resultado algum. Ir além era afastar-se de mais da capital, e destruir a cavalhada, nas asperezas da serra, onde muito intencionalmente se embrenhara o astutissimo Bento Manuel. Conservou-se tres dias por ali, a vêr se este, reapparecendo, lhe aceitava combate. Perdida a esperança de que o outro retomasse a offensiva, abriu a marcha, a rumo do passo do Barreto, a oriente do qual acampou, e depois de nova caminhada, deteve a columna a 24, de março ainda, para urgentes exemplificações. [3]

As de que já falei e que deram motivo a solemne proclamação, tambem já mencionada. «Mandou fazer alto á força e apear, [4] e nomeou ũa commissão, da qual foi encarregado o capitão Crescencio, para passar uma revista geral nas mallas dos soldados da força, por que elle tinha queixa dada por um negociante da campanha, que lhe tinham roubado alguns generos de sua casa, e de uma senhora, que lhe tinham furtado a sua roupa, e chapeu de seu uso. Os objectos foram encontrados na guarda da retaguarda, e os ladrões foram fuzilados na frente da força que se achava em formatura para aquelle fim; os ladrões eram da gente da brigada do Netto, os fuzilados foram uns orientaes e alguns brazileiros, em numero de 6 a 7. [5] No dia seguinte (prosegue o narrador), marchamos, procurando as pontas de Camaquãzinho; depois de lá termos chegado, com marchas a passo curto, acampamos». Isto escreve Caldeira. [6]

[1] Officio de 19 de março de 1836, em marcha, ás dez da noute. Meu archivo.

[2] Até a «estancia de Vicente Fialho», segundo Alexandre Lucas. Meu archivo.

[3] A 24 de março mesmo. Vide «Jornal do commercio», de 8 de junho de 1836.

[4] No «Campo secco», segundo Caldeira.

Foram ahi sepultados os ladrões «que suppunham que nosso partido se erguia para roubar e matar», diz uma carta do major Bernardo Pires a Almeida, em data de 27 de junho de 1859. Meu archivo.

[5] Segundo Alexandre Lucas foram fuzilados Quintiliano Pinheiro, brazileiro, da serra das Asperezas, Francisco e Manuel Cegales, orientaes, e mais dous rapazotes da mesma nacionalidade, de nome ignorado.

[6] Apontamentos. Não diz quando, mas é sabido que a 29 de março Bento Gonçalves pairava pela costa de Santa-Maria, como diz o «Diario de Pernambuco», de 27 de junho de 1836 e o comprova o «Jornal do commercio», de 8, pois estampa uma proclamação, dali datada, naquelle dia, em que o coronel chama o povo ás armas, contra o bando que com a força quer dominar a provincia.

Ainda a 2 de abril não devia estar longe desse rio, pelo que adiante exponho. (Vide os cit. numeros, de uma e outra folha).

Segundo a versão official, [1] a historia dos successos posteriores ao combate, é outra. Marchei, diz Bento Manuel, a bater Bento Gonçalves, que passou o Santa Maria, em S. Borja, repassou em Dom-Pedrito, e fugiu. Quem fugiu foi o commandante das armas da legalidade e sabía muito bem porque. O correspondente do «Jornal do commercio», que era da parcialidade deste coronel, confessa-o, sem embustes inuteis, e conta o que havia occorrido, depois da acção do Rosario: «A 19 chegaram Bento Gonçalves, Netto, Crescencio para bater o inimigo. Mas as forças da legalidade se retiraram para a costa de Santa Anna e cercanias do Alegrete». Isto communica a 30 de março e a folha publíca a 22 de abril, estampando a 25, que pelas ultimas noticias recebidas, Bento Gonçalves estava á distancia de cinco leguas, de Bento Manuel e Silva Tavares. Como é, pois, que havia fugido? [2]

A verdade é a que registro e não pode ser obscurecida. A prova de que o chefe liberal se não via perseguido é que cuidava de assumpto incompativel com as intensas preoccupações de uma rapida escapada. Ora, ainda em 2 de abril tratava de abalar a firmeza das cohortes de Bento Manuel, com uma proclamação, a que já fiz referencia, em que rebatia as imputações do antigo companheiro, o qual, a par de Araujo Ribeiro, e de outros corypheus do systema vigente, se apegavam a «pomposos titulos de legalidade e legitimidade», quando «não ha tyrannia que não use destas phrases para adormecer os povos e fazel-os servir a seus caprichos!»

A prova, ainda mais concludente de que se não via perseguido é que, sem nenhum prejuizo ou empeço, dividiu a sua força, para uma operação de que adiante se tratará, e, conforme attestam do-

---

[1] Cit. officio de Bento Manuel a Araujo Ribeiro.

Alfredo Rodrigues, com excessiva boa fé, apoiou-se neste documento, para escrever no «Episodio da Revolução» («Almanak», de 1898, pag. 257) que depois do combate do Rosario, «Bento Gonçalves, *para evitar a approximação de Bento Manuel victorioso*, atravessou o Santa-Maria no passo de S. Borja, transpondo-o de novo em Dom-Pedrito».

[2] Ainda corrobora o que divulga a folha, um topico do discurso, pronunciado depois, por Velloso Paranhos. Em defeza de Bento Manuel, accusado na camara de «não ter seguido» avante, «depois do passo do Rosario», disse elle que para isso «varias rasões havia». — «Jornal do commercio», de 28 de maio de 1836.

«Apesar dessa victoria (a do passo do Rosario), não poude ainda Bento Manuel) approximar-se da capital, por se lhe oppor Bento Gonçalves com forças superiores: teve ao contrario de retirar-se». Eis o que consigna Sá Brito, historiando os successos com a maior segurança, bem que figure ahi uma das varias inexactidões de sua importante Memoria. Affirma com erro, que evitando o inimigo, o chefe legalista se encaminhou a Cassapava.

Direi para diante, que marcha fez realmente o caudilho da legalidade, cujo nenhum amor á verdade é tamanho nesses informes, que declara, ao fim dos mesmos, vai seguir «para a cidade de Pelotas, para onde se encaminha Antonio Netto», cousa que absolutamente não fez, nem podia intentar, sem perder-se.

cumentos de origem legal e rebelde, [1] licenciou a maior parte da divisão, em obediencia a uma circumstancia, dominante em toda a campanha. Compostas, as forças, de voluntarios, a que a Revolução nada podia subministrar, além de carne e matte para sustento (e um pouco de fumo ou escasso vestuario, quando possivel); foi pratica observada, de 1835 a 1845, a das parciaes ou totaes dispersões. Por meio dellas, os partidarios tinham ensejo de munir-se em casa, do que lhes era mais urgente, para reverterem prestes ás fileiras, com exemplar constancia, em que havia excepções, mantendo-se, porém, a generalidade, sob as armas mui gostosamente.

Mal haviam sido abatidas as rezes para o rancho da divisão da esquerda, quando soaram no quartel general os toques de «1.ª brigada, aprompiar!» e sobre este, os de «montar a cavallo!» partindo, logo depois, a trote largo, a mesma unidade, com o seu commandante á frente, o coronel Antonio Netto. Chegara aviso de que uma força inimiga se tinha destacado de Pelotas, para bater uma outra, dos farroupilhas, que estacionava pelos campos de Piratiny, e marchava aquella, com o fito de cortar ou escarmentar os légaes. [2]

Compunha-se, a ameaçada, de gente que ali se congregava, por determinações de João Manuel, o qual, depois de tornar a Portoalegre, deixou a cidade, para dirigir-se a Cassapava, com um troço que foi robustecendo em caminho; e a 23 saíu desta villa, [3] direito á de Piratiny. A 30, dava ordem, na futura séde do governo da Republica, para a reunião geral, a 4 de abril, no passo do Acampamento, das fracções existentes nessa comarca, e na immediata, em Pelotas, «com o fim, dizia, de que todos tomem parte em nossos trabalhos», para emanciparmos «a Patria da escravidão a que a levam os inimigos do Povo e da Liberdade». [4] Concentrados estes elementos de guerra, marchariam sobre o Riogrande, a pôr em sitio a cidade, até que fôsse posto fóra da provincia o presidente intruso, explicava elle, ao official a quem se dirigia. [5]

Disto se teve conhecimento entre os legalistas e julgaram poder anniquilar de golpe a nova leva de broqueis dos liberaes. Descomprehenderam sempre os antagonistas dos mesmos, o que nessa hora

---

[1] Caldeira, Apontamentos. João Luiz Gomes, idem.

[2] Este facto exclue em absoluto o movimento estrategico historiado por Alfredo Rodrigues (biographia de João Manuel, no «Almanak», XIII, 25). Segundo o auctor cit., na sua volta do municipio de Alegrete, «Bento Gonçalves seguiu em direcção ao norte no proposito de evitar que Bento Manuel tentasse atacar Portoalegre», cousa absurda em si mesma, se pesamos os recursos militares de que então dispunha o ultimo e o theatro dentro do qual lhe era licito agir.

[3] Caldeira, cit. Apontamentos.

[4] «Jornal do commercio», de 22 de abril de 1836.

[5] Officio de João Manuel ao tenente-coronel Manuel Soares da Silva, de 30 de março de 1836. Bento Gonçalves, dirigindo-se a José Manuel de Leão, déra ordem de que as forças do Triumpho obedecessem ao chamamento de João Manuel. Vide tambem cartas de Leão e João Borges. Tudo em meu archivo.

decisiva Bento Gonçalves lhes disse em esclarecedoras exhortações e o que o decurso da guerra lhes havia de patentear numa longuissima resistencia: «Compatriotas! exclama. Não é um punhado de revoltosos anarchicos, aquelles contra quem vos mandam combater; é a grande maioria desta Provincia, composta de livres cidadãos», que jámais o inimigo poderá opprimir, porque se «é partilha de todos os brazileiros a coragem e o valor, mais redobram estas qualidades naquelles que pelejam enthusiasmados pelo sagrado fogo da liberdade». [1]

Pelotas, cidadezita em torno e dentro da qual se iam passar os memoraveis successos de começo de abril, achava-se em abandono. Almeida preoccupou-se com isso, e, junto com os patriotas do Boqueirão, dispoz-se a agir. Para fazel-o, sollicitara de Onofre um auxilio pessoal do outro lado da lagoa, [2] dirigindo-se ao mesmo tempo ao vice-presidente da provincia, a vêr se lhe proporcionava armamento. Com a renuncia de Americo, que tinha caído doente ou se sentia amedrontado, a 28 de março reassumira o poder o dr. Marciano, e foi elle quem respondeu, a 5 de abril, desapprovando em absoluto a idéa de arriscar-se embarcação com gente, nas aguas em que a flotilha de Araujo Ribeiro podia saír-lhe a caminho e aprisional-a. Quanto a armamento, enviava-lhe o ultimo que existia, recommendando muito zelo com elle, como circumspecção, pois sómente á falta da mesma, se devia o desastre do Rosario. No pensar do vice-presidente, é o que mais se impunha no momento; tudo se devera fazer de accordo com João Manuel, que reunia em Piratiny, concluindo por esta fórma: «Espero, pois, de sua prudencia, que nada arriscará, e que em tudo marchará de accordo com o commandante das armas; convencendo-se de que para vencermos, não precisamos senão de vigilancia, actividade e constancia em conservar em apertado sitio o Riogrande e Norte, emquanto Bento Gonçalves desbarata as forças de Bento Manuel». [3]

Aproveitaram-se das circumstancias os legaes, mandando, nos primeiros dias de março, guarnecer o S. Gonçalo, com a barca a vapor «Liberal», [4] o hiate de guerra «Oceano», e dous outros, armados recentemente. Estes navios desembarcaram em Pelotas 80 in-

---

[1] Cit. proclamação de 2 de abril.

[2] Officio em meu archivo de Onofre, com a data de 1.º de abril. Responde a Almeida, não poder attendel-o.

[3] Officio de 5 de abril de 1836. Meu archivo.

[4] Este navio, que foi armado em 1834, graças aos esforços, entre poucos mais, de Almeida, veiu a prestar muitos serviços ao governo imperial, no combate á causa a que o illustre estadista se consagrava de todo, um anno depois. Segundo La Hure (pag. 142), foi o primeiro barco a vapor que existiu no Brazil, o que confirma Scully, como vejo no «Almanak popular», de Alberto Rodrigues, I, 280; noticia que impugna o irmão deste, Alfredo, no «Almanak literario e estatistico do Riogrande do sul», XV, 189.

fantes, ao mando de um capitão Vieira, cujos foram substituidos, para o fim do mez. por 62 outros, [1] das tropas chegadas do Rio-de-janeiro, [2] os quaes ficaram incumbidos da guarnição da cidade, sob as ordens de Manuel Marques. [3] Assim o tinha ordenado o brigadeiro Antonio Eliziario, commandante em chefe das operações da fronteira do Riogrande, por nomeação de 27 de março. [4]

Deste ponto, seguira igualmente para Pelotas, um valente official que se havia apresentado ao serviço da causa legalista, com uma força alliciada no Estado oriental, a dous patacões por dia, affirma Assis Brazil, e organisada com elementos nacionaes no Povonovo, affirma Alfredo Rodrigues. [5] No que não ha duvida nenhuma é que o primeiro auctor se refere com injustiça ao coronel Albano de Oliveira Bueno, heroe de que se devem orgulhar os continentistas. Suas façanhas, pouco anteriores a ũa morte obscura, bastariam a preserval-o do mau juizo proferido na «Historia da Republica Riograndense» e a engrinaldar de fulgurantes louros a victima do arroio Velhaco, se não lhe ornassem a fronte muitos outros, conquistados na segunda campanha contra Artigas. Militara, nessa epoca, sob as ordens de Bento Gonçalves, de quem era intimo amigo e compadre duas vezes, o bravo Albano, que ainda serviu com lustre, na guerra, em 1825, [6] e na paz, como comman-

---

[1] «Jornal do commercio», de 23 de março de 1836. Esta folha diz que eram 60. Alfredo Rodrigues, por falta de informes, consigna o numero de 80 praças (pag. 254). O verdadeiro tral-o o «Diario» do sargento, contemporaneo dos factos: 62.

[2] Cit. «Jornal», n.º de 28 do mesmo mez. A correspondencia do Riogrande noticia a entrada dos barcos de guerra e de um transporte, que levavam a tropa: o «Niger», o «Tres de maio», o «Principe imperial», brigues, e o patacho «Pojuca».

Eram ao todo 500 caçadores e artilheiros, com o competente parque, estes. Os primeiros, ao mando de João Chrisostomo, e, os segundos, ás ordens de Lopo de Almeida. No commando geral da expedição ia o marechal Antonio Eliziario de Miranda e Brito, que teve o destino que adiante se menciona.

[3] Vide «Jornal» cit., n.º de 24 de abril.

[4] Alfredo Rodrigues, «Almanak», de 1898, pag. 255.

[5] Funda-se este em respeitavel depoimento paterno. Eu já citei o de um soldado de Albano, pessoa tambem muito digna. Não posso dizer, comtudo, se a força alliciada é aquella com que devia invadir em tempo de Braga ou a com que se apresentava em abril, no periodo de governo de seu successor. Armou a primeira e a dissolveu? Pode ser; não creio provavel, conhecidas, como são, as convicções e ardor civico de Albano.

Caldeira, nos Apontamentos que possuo, affirma que veiu a mesma do Estado oriental, e, depois de escripta esta nota, encontro em Assis Brazil (Appendice, 210) categorica declaração de Bento Gonçalves, de que a força derrotada em Pelotas foi a que aquelle coronel contractou na Republica visinha, nos termos de que antes se fala.

[6] Alfredo Rodrigues, obra cit., 253.

dante da guarnição do lugar de que ora me occupo, [1] de onde se retirou para a Cisplatina, paiz em que possuía grandes cabedaes. [2] «Abandonando os seus interesses, apresentou-se em principio de março a Araujo Ribeiro, dizendo que vinha defender a sua Patria ou exhalar por ella o ultimo suspiro». [3] Aceites os magnanimos offerecimentos que fazia, de sua pessoa, aprestou-se para operar e seguiu para o municipio de Pelotas, com 180 praças, [4] vadeando o S. Gonçalo no passo do Becca [5] e tomando o rumo do Serrito, onde bateu uma partida farroupilha. [6] Acampou na fazenda de Antonio Soares de Paiva, de onde retrocedeu, indo até a cidade que deixara á retaguarda, cuja pequena guarnição reforçou com alguns dos seus. Isto feito, partiu direito ao passo do Acampamento, com o já mencionado proposito; para logo contramarchar, sabida a approximação do inimigo que vinha de oéste.

Netto, em cuja brigada estava incluida a força de Crescencio, reuniu-se a João Manuel e aos partidarios que este congregara, no ponto para onde se dirigia Albano e de onde fez volta-face, com prudente rapidez. [7] O commandante das armas da Revolução, porém, tivera muito maior celeridade nos movimentos; certo de que em Pelotas só existiam de 70 a 80 homens, [8] assumindo a direcção das operações a 4 de abril, abalou com 600, em a noute de 6, de sorte que antes de chegar o legalista, mettia elle dentro de Pelotas, 160 combatentes. [9]

Eis como se explica o seu bom exito. João Manuel, a 30 do passado mez, ordenava que naquelle mesmo dia («hoje mesmo») se lhe fizesse um «proprio», «dizendo-lhe (palavras delle) quanto ha occorrido nas cidades de Pelotas e Riogrande, que forças se acham dentro ou em suas immediações, quaes os passos de Pelotas que estão guarnecidos, que numero de homens tem Albano, de que districto são, em que lugar se acha, e ultimamente do Rio-de-

---

[1] Refiro-me a Pelotas, onde se achava em 1830. Vide documentos desse anno, em a secretaria do exterior.

[2] Alfredo Rodrigues, cit. obra, 254.

[3] Alfredo Rodrigues, idem, idem. Segundo o «Mercantil», do Riogrande, já constava a vinda de Albano, em data de 20 de fevereiro (n.º desse dia). Vide «Jornal do commercio», de 12 de março.

[4] Alfredo Rodrigues, idem, idem. Caldeira, porém, diz que eram 200 e o mesmo affirma saber o dr. Marciano, em officio existente no *Processo*, de 3 de abril de 1836, em que dá conta de que sustou a marcha do 8.º e do 1.º de artilharia, em vista da situação dos arredores da capital.

[5] Alfredo Rodrigues, cit. obra, 254.

[6] Idem, idem.

[7] Alfredo Rodrigues (pag. 257), apoiando-se em Lobo Barreto, dá curso a uma fantastica juncção do commandante das armas farroupilha, com o coronel Netto, em Bagé. João Manuel nunca se approximou desse lugar, a não ser em fins do anno.

[8] Officio de João Manuel a Marciano, de 8 de abril de 1836. «Jornal do commercio» de 7 de junho seguinte.

[9] Cit. «Jornal» de 22 de abril de 1836.

janeiro que forças tem vindo para o Riogrande. Necessito igualmente saber (accrescenta) quem são os nossos officiaes que tem gente reunida do nosso partido, que numero e onde se acham». [1]

Este officio foi recebido a 1.º, [2] teve resposta, e chegou o mesmo a seu destino, emquanto se perdia um outro officio, dos legaes, que seguira por mão de Luiz Ignacio Pires, [3] ou era Albano traído. [4] Já sciente da offensiva da numerosa hoste contraria, a que uns dão 700, [5] outros 800 homens, [6] mas que se compunha do numero que

---

[1] Officio de João Manuel ao tenente-coronel Manuel Soares da Silva. Meu archivo.

[2] Consta do proprio documento anterior. Nota do tenente-coronel Soares.

[3] Informe de Francisco de Paula Pires, em Alfredo Rodrigues, obra cit.

[4] Lobo Barreto, «Memoria cit., «Annuario» de 1887, pag. 206.

É mais de acreditar que concorressem para o bom informe dos rebeldes, «os desacatos» que commetteram os caramurús, depois da chegada a Pelotas, das forças legaes. Consigna-os Alfredo Rodrigues, em nota a um seu explendido estudo historico (volume cit., 255) e em uma nota final rectifica a versão, dizendo que o informante, coronel Francisco de Paula Campello, a quem tambem ouvi, «confundiu a entrada de Lima e Silva e Netto em Pelotas em 1836 com a de Netto em 1838». Não confundiu e pouco prova a citação da ordem-do-dia de Antonio Eliziario, em que ha referencia a facto diverso do relatado por aquelle coronel, episodio em que teve parte o deputado provincial Antonio José Gonçalves Chaves. Antes do predito anno de 1838, já elle assistia em Montevidéo, transferido para sitio fronteiro, o Serro, o seu estabelecimento de xarqueada. Pouco depois morreu, atravessando a bahia, por se lhe virar o bote em que estava. Diz carta de Almeida á senhora (de 13 de outubro de 1837), que o «virtuoso» industrial fôra victima dessa fatalidade no dia 29 de setembro anterior. (Vide meu archivo).

Ainda que pense como acima ficou expresso, não occulto que me impressiona a approximação do que diz Lobo Barreto, com o que se me depara em carta de Joaquim Gonçalves da Silva, de 16 de fevereiro de 1896 (meu archivo). Falando-me de outro assumpto, já exposto alhures, refere-se elle a Ignacio Antonio Pires, que, diz, «tinha relações intimas» com Bento Gonçalves e era pai de Francisco Pires, partidario e soldado da Revolução. Tratar-se-á de uma só pessoa? Luiz Ignacio Pires, que apparece na Memoria de Alfredo Rodrigues, será o que menciona Joaquim Gonçalves? Se de facto os dous nomes correspondem a um só individuo, as «intimas relações» que mantinha com o chefe do movimento, o induziriam a desencaminhar, dando por perdido, o officio enviado a Albano de Oliveira? Sería tambem o auctor do aviso a Bento Gonçalves, que, segundo Caldeira, deu motivo á ordem a Netto, para que fôsse de Bagé bater o legalista?

[5] Alfredo Rodrigues, cit. obra, 257.

[6] «Jornal do commercio», de 21 de abril de 1836. Araripe traz o numero de 710. Que eram «para mais de 600 praças» diz pessoa que os viu passar, o sargento auctor da «Relação dos feitos». A precisa nota que a este respeito consigna, legitíma a inferencia de que pertencia elle á gente que com João Manuel desceu até Piratiny, naturalmente como official inferior de uma companhia de linha (creio do 8.º de caçadores).

registrei. [1] Manuel Marques pedira soccorro ao Riogrande e officiara a Albano, com a parte do que havia sabido. [2]

Não lhe deram mais tempo os farroupilhas, que, esperados ulteriormente, cruzaram as cercanias do Piratiny, a 6, pela noutinha, chegando de surpreza, [3] ao amanhecer do para elles «sempre glorioso 7 de abril». Attingido o objectivo da marcha, occuparam elles immediatamente toda a cidade, [4] com excepção unica do escasso terreno, onde, a pé firme, os aguardava o denodadissimo official, commandante do destacamento: um sobrado, ainda existente, que lhe servia de quartel.

Cercaram-no, as massas de cavalleiros, tentando reduzil-o a entregar-se, com successivas intimações; a todas, porém, repelliu sobranceiro, mais confiante em si mesmo, aliaz, e nos auxilios esperados, que nos recrutas, á cuja frente o puzera a sorte da guerra, nesse mui perigoso transe. Se João Manuel, que o viu firme, não manda praticar ũa mina, que lhe serviu para convencer o sitiado de que era inutil a sua resistencia, não cedera, e, assim mesmo, só o fez mediante uma digna capitulação, [5] com «a garantia da vida e as mais considerações com que entre povos civilisados é costume tratar-se os prisioneiros, e isto em toda a sua plenitude», [6] — bem merecido favor a quem nobremente declarava «mais presar a honra do que a vida». [7]

Senhores de toda a praça, os rebeldes acamparam, occultando-se no Santa Barbara, «potreiro de Manuel Alves», ao escurecer. [8]

---

que trouxe comsigo o commandante das armas e de que era chefe o capitão Claudio José da Piedade.

[1] Dito officio de João Manuel.

[2] Cit. «Relação».

Alfredo Rodrigues (pag. 256) diz que Manuel Marques aconselhara Albano a retirar-se em direcção á barra do S. Gonçalo, e, adiante (pag. 258), que aquelle se entrincheirou, á espera deste. A versão deve ser despresada, não só por ser contradictoria e sim tambem pelas rasões que seguem. Não é humano que o futuro conde de Portoalegre afastasse de si a quem podia fortalecel-o e salval-o. Não é humano, nem militar, a não admittir-se a hypothese de que reputasse impossivel a resistencia, ainda mesmo unidas as duas forças. Não posso aceital-a como plausivel, porque, se assim tivesse pensado, Manuel Marques se houvera retirado a tempo e não se deixara colher na surpreza de 7: ao dar o conselho a Albano, partiria para a barra do S. Gonçalo, onde o ultimo se lhe reunindo, ambos efficazmente se apoiariam nos barcos legaes.

[3] Cit. officio de João Manuel a Marciano.

[4] Cit. «Relação».

[5] Effectuou-se ás tres e meia da tarde. Dito officio de João Manuel.

[6] Diz assim o autographo, com a assignatura de João Manuel. Araripe, Documentos, 149.

[7] Papel identico ao da nota anterior, com a de Manuel Marques (vide o cit. Araripe, 148). Prisioneiros ficaram o dito official, 1 capitão, 1 tenente e 3 alferes, segundo o referido officio de João Manuel.

[8] Manuel Alves de Moraes, diz a «Relação» do sargento. Vide cit. officio de João Manuel.

depois de armarem com as carabinas da infantaria prisioneira, um de seus esquadrões: o de Gabriel Cavalheiro. [1]

Albano, em marcha para a cidade, recebeu um informe, verdadeiro quanto ao ataque a Manuel Marques, mas falso quanto ao numero do inimigo: crente de que ainda resistisse e enfrentasse apenas os 160 que primeiro tinham invadido Pelotas, [2] avançou «á toda brida» pelo Retiro, entrando, ás seis da manhã [3] pelas ruas, cujos eccos repetiam os vivas ao imperador, com que os legalistas, em subita irrupção, pretendiam correr de susto panico os seus precatados contrarios.

João Manuel, Netto e Crescencio se moveram, bem cedo, [4] em procura de quem esperavam e com quem ficaram logo em contacto. Aberto o fogo, vivo e acceso, manteve-o Albano, dentro da cidade, mas foi compellido a retirar. [5] Comprehendeu num relance o que tinha que fazer, e, sem hesitações que o perderiam, desfilou rapido sobre o passo dos Negros, onde contava apoiar-se nos elementos da marinha, que por lá estacionavam, [6] afim de ter uma prompta passagem ao outro lado do S. Gonçalo ou protecção para uma resistencia proveitosa. Contava ahi com a barca «Liberal» e canhoneira «Oceano»; aquella havia partido em busca de reforço pedido a Antonio Eliziario, por Manuel Marques. [7] Ficara, apenas, este barco de vela, e um outro, [8] que por infelicidade do chefe governista, quasi o não poude ajudar, no drama que seguiu.

Foi dos mais impressionantes dessa guerra!

Empregava-se Albano em fazer transportar a bagagem e cavalhada á margem opposta, [9] ao surgirem na volta da estrada os pelotões com que estivera ás mãos na cidade. Tratou de reunir os seus, que andavam tresmalhados nos febris afãs do passa-passa, unico meio de seguro salvamento. Chegados á fileira, sem perda de um minuto distribuiu-os por uma casa visinha, onde se entrin-

---

[1] Alfredo Rodrigues, obra cit., 259.

[2] Correspondencia do Riogrande, para o «Jornal do commercio», de 15 de abril.

[3] Meia noute, diz Alfredo Rodrigues, com apontamentos de seu pai. A hora do texto foi fixada por João Manuel, em officio do mesmo dia, e confirma o que escreveu, a nota seguinte.

[4] Tinha que ser assim, porque Albano «de madrugada, á toda brida, chegou do arroio Grande, em auxilio de Marques», como assenta a «Relação» do sargento, corroborando o que consta do informe de João Manuel, em passo que tambem serve para corrigir um lugar de Alfredo Rodrigues, affirmante de que na volta o dito Albano «marchou vagarosamente» (pag. 256).

[5] Cit. officio de João Manuel.

[6] Idem, idem.

[7] «Jornal do commercio», de 21 de abril de 1836.

[8] Alfredo Rodrigues fala de um; eram dous. Vide officio de João Manuel, já mencionado.

[9] Vide a exhaustiva memoria de Alfredo Rodrigues, cujos meritos, como investigador, se destacam, mais neste do que em nenhum outro de seus notaveis trabalhos.

cheirou, aguardando a acommettida, á sombra dos canhões do apoio naval em que fadara as esperanças de transito. Poucos eram os legaes, se comparados aos rebeldes;[1] naquella posição e com o concurso a que alludo, a sua, comtudo, longe estava de ser uma situação muito desigual ou de todo perdida. Se a fortuna pendesse, como era possivel, para o lado dos aggressores, a victoria podia ser-lhes vendida, a muito alto e muito bom preço, indubitavelmente.

Verdade é que se resoluto era o chefe atacado, resoluto era tambem o chefe atacante. Recebida a sua força com uma saraivada de balas, tanto de terra como de bordo, nem recuou, nem esmoreceu, bem que subito percebesse quanto o inimigo se havia melhorado, nivelando quasi as probabilidades de exito, dos contendores. João Manuel, acto contínuo, dispoz os escalões para o assalto em terra, simultaneamente estendendo pela beira do S. Gonçalo um cordão de bons atiradores, para fazerem frente ás embarcações, cujas bordas baixas deixavam a descoberto os artilheiros. Iniciada a acção, sobre a casa e sobre o rio, ganhou logo de intensidade o fogo das primeiras escaramuças, atroando os ares, com o rugido intercadente dos canhões ou o estrepito ininterrupto das armas portateis, igual em uns e outros o furioso empenho, igual a sorte da refrega, até que a balança veiu a pender, favoravel aos liberaes. Succedeu isto com um feliz esforço tactico do melhor effeito: com o reduplicarem as nutridissimas descargas de mosquetaria em toda a praia, que varrendo os tombadilhos, impedem aos serventes o manejo das peças, obrigam os lenhos a caírem a jusante, para resguardo effectivo das guarnições.

Repellida a flotilha, que deixou Albano entregue a si mesmo, voltaram-se contra este, exclusivamente, todos os elementos da columna revel. Seus ataques se tornaram incessantes,[2] succedendo-se como rijas e destruidoras marteladas de catapulta que o tinha de esmagar. Recebeu-lhe, entretanto, descommovido os golpes, o impavido guerrilheiro, mantendo o posto, apesar do «grande destroço» que soffria,[3] até perto de oito horas da manhã:[4] até o momento

---

[1] O correspondente do «Jornal do commercio», dá a Albano 114 homens, ao entrar na cidade.

[2] Vide cit. officio de João Manuel.

[3] Memoria de Alfredo Rodrigues, 260.

[4] Alfredo Rodrigues diz que o combate terminou ás dez e meia. As notas de seu pai foram tomadas, supponho, muito depois; o «Diario» do sargento consignou os successos conforme se produziram. Por isso reproduzo no texto o que consta nelle, apesar de que em uma correspondencia do Riogrande para o cit. «Jornal», n.º de 2 de maio, se acha estampado que o combate principiou ás sete e teve fim depois das dez. Além da rasão que dei em favor da noticia do sargento, penso que é mais curial o que registra. Se a lucta durasse tanto tempo como inculcam os outros informes, as perdas liberaes haviam de ser maiores: o

em que, num arremeço terrivel sobre o improvisado reducto, os contrarios o metteram em tal aperto, que mister foi ceder, mister foi abandonal-o. *Ad istum modum saluti suæ quisque consulebat,* [1] cada um cuidou de si, começando então o funesto e desastroso effeito do «salve-se quem puder», com o atirarem-se ás aguas, por vêr se alcançavam a outra banda, os valorosos sobreviventes da mortifera derrota, que era para os farroupilhas um luzido complemento da vantagem anterior, commemorativa da grande data liberal.

É desse momento o mais bello episodio da pugna renhidissima.

Atraz dos seus, o destemido Albano, que era grande nadador, [2] jogou-se ao rio, quando lhe restavam apenas dous companheiros. [3] Mettera esporas no cavallo, mas, este, recálcitro, empacou, desobedecendo ao freio e ao ferro das rozetas: o cavalleiro sacudiu-se de sobre os «arreios» e lesto como a capivara da Pampa, cortou a largas braçadas o amplo canal da possante correnteza, que não raro desengata do fundo as unhas das mais pesadas ancoras.

De espaduas sobre a veia, eil-o que, destro e sereno, larga de si o poncho, que tinha á cintura. Obtivera desfazer-se de uma bota e arrancava a outra, quando se lhe balda o esforço, tendo de proseguir com aquelle embaraço a um dos pés, desvantagem que aproveita aos vencedores !

Não desistiam, estes, de colher o heroe fugitivo. Dous soldados, com presteza igual á que emprega para afastar-se, voam a um esquife existente na praia, saltam-lhe dentro e á força de remos cortam celeres as aguas. Albano os divisa pouco depois junto a si, estendem os braços, vão aferral-o, quando de novo se escapa, num inesperado mergulho. [4] Por desventura, surge não longe dos que o acossam, e, como ou tinha que entregar-se ou recorrer a qualquer outro estratagema que o distancie, tenaz exhibe ainda um novo milagre de sua prodigiosa agilidade. Deixa acostar-se-lhe a mais chegada quilha perseguidora e simulando render-se, num supremo esforço, affinca-lhe os vigorosos punhos no costado e tenta viral-a, o que não logra. [5]

O glorioso desporte, até ahi, se não garantira o triumpho ao insigne nadador, de todo o não desfavorecera, mas a citada circumstancia, em que por um triz esteve a ponto de anniquilar ou reduzir á impotencia os que o seguiam, dispoz o animo de um terceiro a arrancar-lhe (com a vida, quem sabe !) o premio daquelle sur-

---

seu pequeno numero mostra que o ataque final teve um effeito rapido e fulminador.

Para a gloria de Albano basta de sobra a resistencia que oppoz no tempo acima apontado como sendo o verdadeiro.

[1] Apuleu, Opera, *Metamorphoses*. liv. VIII.

[2] Caldeira. Apontamentos.

[3] Alfredo Rodrigues, obra cit., 261.

[4] Caldeira, Apontamentos.

[5] Idem, idem. Diz o contrario Alfredo Rodrigues. Aceito a noticia de Caldeira, por ser de contemporaneo e mais de acreditar-se.

prehendente empenho. Um cabo de esquadra, João Barcellos,[1] precipita-se na corrente, com uma faca atravessada á bocca, e fendendo o S. Gonçalo, braceja veloz sobre Albano, para o qual então o perigo é mais que dobrado: com os teimosos bateleiros a um flanco e o encarniçadissimo caçador á retaguarda, certa e infallivel pareceu a muitos, a morte do infeliz quão denodado riograndense.

Da margem oriental contemplavam absortos, arma em descanço, os farroupilhas, valentes como aquelle valente, talvez mais interessados no fundo da alma, pela sua boa sorte, do que pela sua perda...

Subito o scenario muda e esta se lhes antolha definitiva, irremediavel, fatal: um nadador é alcançado pelo outro, ao tempo em que os remadores lhe cerram o caminho e lhe tomam a dianteira. Se, bravio, ainda resiste, tudo estaria acabado para elle... Não estava! no dramatico instante, estruge imperativa a voz de João Manuel — Não o matem! — e pouparam-no, desoppresso o coração de muitos.[2]

Fôra imperdoavel desgenerosidade, e não só o comprehendeu o commandante das armas. Igualmente assim pensou Netto, que já offerecera, num brado, cincoenta patacões, a quem lhe trouxesse vivo o coronel reaccionario;[3] isto, antes, no rapido minuto em que o julgou succumbido ao peso das aguas, e depois se sobrepunha a ellas e affrontava ainda os inimigos, como se o augmento dos riscos multiplicasse os brios dessa robusta, explendida, soberba compleição moral, retemperando-lhe sobremodo o aço da pujante musculatura!

Inuteis os derradeiros feitos de um alento expirante, o heroe teve que submetter-se a destino inarredavel. Colhido e subjugado, podia, entretanto, como Francisco I, murmurar, orgulhoso, contente de si mesmo, *tout est perdu fors l'honneur et la vie!* E para remate das impressões immorredouras da jornada, e para maior pasmo de quantos o circumdavam, junto ao lote dos melancolicos aprisionados, o mais illustre delles, verificou-se que se achava ferido, como ferido é que haviam tomado em 1525 o galhardo rei de França, — esmalte novo que mais ainda magnificou aos olhos dos liberaes, a homerica proeza do brilhante adversario!

Jaziam por terra 15 de seus dignos camaradas de infortunio.

---

[1] Alfredo Rodrigues, obra cit., 261.

[2] A narrativa de Alfredo Rodrigues deixou escapar um illogismo. Não é possivel que se tenha dado quando a figura, a interferencia de João Barcellos, na contenda. Admittir que se atirasse ao rio, de faca aos dentes, quando Albano «com difficuldade se sustinha acima da agua», é clamorosa descomprehensão do espirito e sentimentos de toda uma epoca. Penso que se resolveu a entrar em scena a praça mencionada, porque o arremeço contra a embarcação patenteava a força e arrojo com que ainda se defendia, o tremendo pelejador de 8 de abril.

[3] Informe de Joaquim Gonçalves da Silva e de outros. 500 patacões, diz Ramiro Barcellos, 52.

dos quaes muitos outros desappareceram, na louca empreza de atravessarem o rio, em tão precarias condições. Dos que fugiram, traz noticia do salvamento de cerca de 90, uma folha, a 16 de abril;[1] noutra,[2] uma carta de 11 affirma que pereceram muitos, a tiro de infantaria ou afogados, na passagem do S. Gonçalo, calculando-se estarem incolumes apenas uns 30. A 14, porém, rectifica, attribuindo unicamente 17 perdas aos legaes.[3]

Ha nisto evidente desejo de minguar o valor do desastre; se fôsse tão diminuto, como explicar o «extremo» desanimo que invadiu os corações, no centro da resistencia legal?[4] A verdade, seguramente, é a que exprimiu João Manuel, homem sério, nada blasonador: da gente de Albano, excepto 16, mais ou menos, tudo morto ou preso, grande parte afogada no rio, aonde, declarado o terror panico, se lançaram tontamente os esquadrões inimigos.[5] Da parte destes, convém accrescentar, além da perda no pessoal, houve a do material, ficando em mãos dos triumphadores muita munição e armamento, obtidos estes recursos de guerra com o pequeno sacrificio de nada mais que 5 mortos e 10 feridos.

Iam ser naquelle mesmo dia reforçados, os legalistas: fôra com uma expedição naval para Pelotas, o proprio brigadeiro commandante em chefe das forças do Riogrande, que levava comsigo um corpo de infantaria. Verificado o desbarato, retrocedeu, deixando os passos guarnecidos, aliaz com poucos elementos, dizem a 11 para o Rio-de-janeiro: com 12 homens, segundo Alfredo Rodrigues. O abalo consequente ao acontecimento, na visinha cidade para onde tornava Antonio Eliziario, foi em extremo depressivo. Reina a maior consternação, escreve o correspondente a quem acima me refiro: «Tudo tem desanimado, não se cuida se não de embarcar, pouca gente existe aqui, e tudo se acha a bordo». «Se os revolucionarios tivessem ido atacar aquella cidade, muito provavelmente a teriam tomado sem difficuldade, pois ao toque de rebate não se apresentaram no quartel 80 paizanos, para auxiliar a defeza da praça». Este é o juizo de Alfredo Rodrigues, fundado em depoimento de testimunha presencial.[6] Não era praticavel, o commettimento, porque se a guarnição dos passos era fraca, sobre o rio cruzavam as canhoneiras de Araujo Ribeiro. Poucas, diz o informante do «Jornal do commercio»;[7] sufficientes, entretanto, para vedar o transito a uma columna desprevenida de artilharia, com a qual

---

[1] O «Liberal riograndense». Vide Alfredo Rodrigues, 260.

[2] «Jornal do commercio», de 21 de abril de 1836.

[3] Idem, n.º de 22.

[4] Lobo Barreto, «Memoria», no «Annuario», III, 207. É o que tambem publica o cit. n.º de 22, do «Jornal».

[5] Assim relata o desfecho do prelio, o «Povo», de 29 de setembro de 1838: a gente de Albano, «depois de valorosa resistencia, foi completamente derrotada, mui poucos se salvaram a nado e todos os mais mortos ou prisioneiros».

[6] «Memoria» do major Lobo Barreto.

[7] N.º de 15 de abril de 1836.

contivessem á distancia das barcas de transporte, os navios de guerra da legalidade. A passagem tinha que realisar-se: havia de ser mais tarde, porém, depois dos aprestos a que pensava entregar-se em pessoa o activo commandante das armas da Revolução. [1]

Do proprio campo da victoria escrevera a Marciano, que tinha reassumido o exercicio da vice-presidencia a 28 de março, por se haver declarado enfermo o dr. Americo, [2] dizendo-lhe aquelle que vinte-e-quatro horas depois faria Crescencio transpor o rio, com 200 homens, para iniciar o sitio do Riogrande, e pedindo á mesma auctoridade que activasse a Onofre. [3] Prova isto que tentou a operação, confirmando a inferencia o correspondente do citado periodico, que affirma terem os liberaes feito os possiveis esforços para passar avante; [4] as circumstancias adversas é que impunham o adiamento que deliberaram, em hora subsequente á falha tentativa. E foi por certo em virtude do seu nenhum resultado, que João Manuel decidiu partir para Portoalegre, a 9, dia em que, por meio de uma proclamação se despede elle da força, que deixa entregue ao «benemerito e mui distincto coronel Antonio Netto, em quem superabundam todas as qualidades que caracterisam um bom cabo de guerra e um eximio patriota», para ir até á capital, onde vai buscar o 8.° de caçadores, o 1.° de artilharia, e, diz, fazer saír á lagoa dos Patos, a «nossa forte esquadrilha». [5]

Pouco depois seguiram traz elle as levas dos prisioneiros. Na da frente marchava Albano, que, segundo consta, [6] na estreita «picada» do arroio Velhaco, mostrou desejos de um cigarro. Pediu fumo, palha e uma faca, afim de preparal-o, e, antes de chegar á caixa do curso dagua, atirando-se do cavallo, priscou direito ao matto. Foi em caminho delle que o attingiram dous tiros, obra de 2 praças da escolta, as quaes traziam engatilhadas as armas, desde que se tinham mettido na sombra do arvoredo, propicia a tentativas

---

[1] O proprio Lobo Barreto dá auctoridade ao que assento, dizendo expressamente (pag. 208) que João Manuel «depois da surpreza de Pelotas, partiu para Portoalegre a reunir forças e conduzir artilharia para proteger a passagem do S. Gonçalo».

E a verdade, assim fez; antes de partir, porém, lançou uma proclamação aos riograndenses, reproduzindo a de Bento Manuel, de 17 de fevereiro, apenas com as mudanças indispensaveis e applicando aos legaes o que este dizia dos farroupilhas e vice-versa. Em outra peça analoga se dirigiu aos de Povonovo, convidando-os a acompanhal-o, para expellirem o «sanguinario Araujo Ribeiro». Vide, quanto a esta ultima, o «Jornal do commercio», de 8 de junho, e, quanto á outra, o meu archivo.

[2] «Jornal do commercio», n.° de 11 ou 21 de abril de 1836.

[3] Cit. officio.

[4] N.° de 21 de abril de 1836.

[5] Cit. «Jornal», de 8 de junho.

[6] Caldeira, Apontamentos.

de evasão, como essa, em que perdia a vida um dos mais bizarros guerreiros do Riogrande do sul. [1]

Ao cruzar pelo mesmo sitio onde tombara o seu fulgurante companheiro de armas, Manuel Marques dirigiu-se a quem de perto o acompanhava: «Sr. official, eu sei que Albano foi morto nesta picada, por imprudente, mas eu prefiro entrar preso na cidade, a ficar morto neste deserto, tentando evadir-me e deixar mal a quem me tem tratado com tanta consideração». «O official respondeu-lhe que estivesse tranquillo, que não lhe aconteceria mal nenhum, porque além da recommendação que tinha do sr. Netto. de sua parte havia de tratal-o bem até chegar á cidade». [2] O dialogo que reproduzo *ipsis verbis*, consta do escripto de um contemporaneo desapaixonado e confirma o juizo antecedente, de que muito contribuira para o seu triste fim, o mallogrado coronel. Alfredo Rodrigues assegura que as praças que fizeram fogo sobre o fugitivo, eram dous miseraveis de marca. Quero crer que se pronuncie com muito fundamento, mas se estivessem presentes, não esses,

---

[1] O «Estandarte» de Montevidéo noticía que o cadaver foi levado para S. João. «Jornal», de 22 de junho.

Alfredo Rodrigues diz que os dous individuos, alvejando Albano, se aproveitaram da sua temeridade, para o matar, por serem inimigos pessoaes do illustre legalista. Do que não ha duvida é que não ousariam fazel-o, sem a arriscada lembrança, que teve o inditoso coronel, de lhes fornecer pretexto á barbaridade.

A versão que exponho, encontrei-a nos Apontamentos de Caldeira e a vi confirmada na sua parte essencial, em uma carta de Luiz José da Fontoura Palmeiro, «farrapo» muito distincto, dirigida a Francisco Soares, correligionario seu e morador em Cima-da-serra. No documento em questão, que se acha no *Processo*, volume I, figura uma referencia ao «coronel Albano, que a guarda que o trazia matou, por ter-se levantado com ella».

«A morte de Albano», que segundo opinião de Joaquim, filho mais velho de Bento Gonçalves (carta em meu archivo), «lançou uma nodoa indelevel nos revolucionarios», não lhes pode ser imputada, como se evidencia na brilhante e completa demonstração que traçou Alfredo Rodrigues e se pudesse restar alguma duvida eu creio que desappareceria diante do que passo a expor. Segundo o «Jornal do commercio», de 21 de abril de 1836, na cidade do Riogrande era sabido e corrente que estavam os rebeldes dispostos a trocar Albano pelo coronel «Corte Real e os outros presos», o que dá uma clara idéa de que não o pretendiam eliminar.

O diario de um sargento, escripto, penso eu, por um hespanhol da Galiza, a serviço da Revolução, podia ter trazido alguma luz ao triste successo, porque o seu auctor se mostra escrupuloso nos apontamentos e por vezes mui sensato nos escassos commentarios que faz. Aqui, porém, o seu trabalho não só é falho, como infeliz no curto apreço do deploravel sacrificio de Albano, que o sargento registra, na supposição de que succumbisse com o heroe, o que o valor havia tornado immortal: «Acolá no Velhaco, deu-se fim a elle, e á sua fama».

[2] Caldeira, Apontamentos.

Os presos chegaram a Portoalegre a 19 de abril. Vide «Jornal do commercio», de 28 de maio de 1836.

dous correctos soldados, a mesma cousa haviam de fazer, para que não escapasse o importante personagem, a cuja guarda estavam adstrictos e cujo desapparecimento equivalia, no campo inimigo, ao reforço de uma legião. Estou certo, comtudo, que se fôssem consultados os chefes insurgentes, prefeririam essa desvantagem para a causa, a vêr immolado ingloriamente o conspicuo adversario, digno emulo desses fidalgos batalhadores.

Nas mesmas aguas illustradas pelo commovedor episodio que narrei com minuciosidade, um ardente republicano, pouco antes, exhibira uma enfibratura de identica rijeza e robustez, com os dotes de ainda mais heroica e mais excelsa resolução. Merece um completo relato a curta existencia de um vulto sem par, nos annaes da marinha nacional, e todavia bastante ignorado, tão certo é aquelle passo das «Noutes atticas», observando depender em muito do theatro de nossas acções, a refulgencia que possam ter. *Sed idem benefactum in quo loco ponas, nimium interest.* [1]

Depois de terem aportado ao Riogrande, no dia 28 de outubro, [2] os barcos aprestados em Portoalegre para coadjuvarem a expedição de Bento Gonçalves contra o presidente retirante, tiveram ordem de seguir para a fronteira do sul, por temer-se uma invasão promovida pelos emigrados, que de novo se reuniam. A flotilha velejou para o Serrito, de onde partiu, depois, em regresso á barra da provincia o patacho, ficando o cutter «Minuano». [3] Taes eram as circumstancias naquella zona, que seu commandante, Tobias dos Santos, [4] se viu constrangido dentro de pouco a um acto de força, que já em uma certa maneira dava a medida da energia de caracter que possuia. Eis o que occorreu.

Desertando-lhe um dos marinheiros, [5] dirigiu-se ás auctoridades orientaes com uma reclamação, para que lho entregassem, pois suspeitava haver-se o mesmo asylado em um de dous navios, [6] que estavam em obra de carga ou descarga, por San Servando. Mancomunadas desde muito com os retrogrados do Riogrande do sul, não lhe prestaram attenção; e de sua parte o commandante desattendido, como estava no firme proposito de rehaver a praça remissa, deliberou agir em conformidade com o que lhe pareceu

---

[1] Aulo Gello, III, § 7.

[2] De 1835.

[3] Já em meiados de novembro o patacho tinha seguido a seu novo destino. Vide fala de Marciano, na abertura da assembléa, a 20.

[4] Seu nome todo era Tobias Antonio dos Santos Roballo. Pertencia á familia de que descendem os Gomes Portoalegre, notaveis no sul pelo caracter, talento e cultura. Um delles, Apollinario, a quem já me referi, cantou o mais bello momento da vida de seu illustre parente, nas «Bromelias».

[5] Germano Coelho.

[6] «Novo Jaguarão» e «Genero Brazileiro».

mais conveniente ao serviço, isto sem olhar a consequencia alguma.

Ás quatro da manhã de 23 de novembro, em uma lancha tripulada para o effeito, operou um desembarque no porto oriental e fez varejar os barcos mercantes. Verificando a inexistencia, ahi, do marinheiro procurado, a expedição retrocedeu aguas acima. Não consta de papeis officiaes nossos, que praticasse outras hostilidades; affirma-se entretanto, em alguns, do paiz visinho, que a gente de Tobias usou das carabinas, ficando ferido um irmão do desertor, no hiate «Genero brazileiro». [1] Llambi, ministro das relações exteriores da Republica do Uruguay, em nota de 4 de dezembro, transmittiu ao vice-presidente do Riogrande do sul, o historico do acontecimento, que qualificou de «aleivoso» ataque a barcos fundeados sob a bandeira oriental, accrescentando que o commandante da fronteira attribue o attentado «ás auctoridades sublevadas do Estado do Brazil», [2] no que absolutamente se não enganava.

Ou porque as do paiz contíguo quizessem effectuar o que entenderiam por legitima desaffronta, ou porque Tobias não permittisse o descarregamento na outra margem, de um hiate já despachado em a nossa banda, e o trouxesse para Jaguarão, [3] ou ainda porque desejassem em San-Servando favorecer a amigos do partido decaído, na provincia brazileira, que se preparavam a uma incursão; [4] o referido official, pela volta das onze da noute de 17 de dezembro, tinha a replica, ao pé da letra, do que emprehendera no mez anterior.

Um lanchão, com perto de 30 homens de combate, ao mando de Leopoldo Gerard, [5] subiu o rio, a rumo do Serrito e um pouco abaixo da villa brazileira, [6] tentou ir de surpreza sobre o cutter liberal. Recebidos com dous tiros de peça, os assaltantes, firmes

[1] Llambi, peça de 4 de dezembro adiante mencionada.

[2] Idem, idem.

[3] Officio de Pedro Lenguas, ministro da guerra do Uruguay, em data de 25 de dezembro, que diz ser esta a versão constante das communicações do chefe da fronteira.

[4] E o que diz Marciano ao consul brazileiro, em officio de 30 de dezembro, ao pedir obtenha a internação de Silva Tavares, *intimo de Servando Gomez.* Vide tambem seu officio, da mesma data, ao ministro dos estranjeiros.

Compare-se o que affirma, com o que consta de officio de Silva Tavares, apenso ao de Braga, de 5 de novembro de 1835, citado alhures. (Archivo publico).

[5] Era vasco-francez e residente em San Servando; já dera motivos de queixa ao commandante de outro barco que ahi se achava de estação, conforme se vê do officio de Marciano ao consul do Brazil em data de 30 de dezembro de 1836. Indicios de toda a sorte deixaram patente a Tobias, que o pessoal que acompanhava a Gerard, pertencia ás tropas regulares do paiz visinho. Servando Gomez naturalmente lhe deu a direcção da empreza, para fugir a responsabilidades.

[6] Na volta do Triguito.

avançaram, ganhando a sombra da bateria de bordo, para melhor exito do que projectavam. Assim a coberto de um fogo a que não podiam responder, abriram o seu, com armas que traziam, travando-se uma renhida peleja, em que por fim os orientaes foram repellidos em toda a linha. Infelizes no intento, contra a diminuta maruja, que estava alerta e se mostrou activa e brava nos postos, atiraram-se pelas amuradas, aquelles, salvando-se a nado e largando o navio, com a competente bandeira, boa parte do armamento e vestuario. [1] Tobias, ainda que ferido logo no começo da acção, a dirigiu até o ultimo, mantendo uma vigorosa mosquetaria sobre os retirantes, de que morreram alguns, crendo o official farroupilha que muitos houvessem sido alcançados pelas cerradas descargas com que os brindou, até pôrem pé nas praias da contracosta. [2] Só depois que assim desassombrou as cercanias, é que foi pensado, [3] sabendo então que, com o seu e com o de um cabo, que perdera a vida no convez, havia tido o baptismo de sangue, o barquinho destinado a ser o theatro de um sublime lance de epica intrepidez. [4]

O ferimento obrigou Tobias a desembarcar e como faltassem officiaes para o substituir, o navio foi entregue a um de cavallaria de linha. Não sei se já estava curado, o primeiro, mas já se achava em seu posto quando lhe chegou ás mãos o officio de Araujo Ribeiro, determinando se lhe fôsse apresentar no Riogrande, como todas as outras embarcações, mercantes ou de guerra: inteirou-se do conteudo delle e desobedeceu. Erguendo as velas, entretanto, partiu; ganhava a lagoa Mirim, resolvido ao cumprimento do dever: senão o que lhe preceituava a auctoridade legal, o que lhe impunha a consciencia, em favor da causa dos livres, que abraçara. [5]

---

[1] Officio de Crescencio a Marciano, a 18 de dezembro. O commandante da fronteira do Serrito faz menção do valor com que se comportaram na repulsa, os atacados, que eram em escasso numero. Em consequencia da tentativa de Gerard, Crescencio, em falta de outras, metteu a bordo algumas praças de cavallaria.

[2] Officio de Tobias a Crescencio, de 17 de dezembro de 1836.

[3] Tinha um ferimento de bala, no braço esquerdo.

[4] O incidente da fronteira teve o seguinte desfecho. O governo oriental, aberto inquerito, ficou sciente de que o ajudante de Servando Gomez, encarregado da policia, havia tido complicidade no ataque ao cutter e o mandou sujeitar a julgamento em Montevidéo. Isto communicou o ministro da guerra, Pedro Lenguas, ao sobredito Servando, em officio de 25 de dezembro de 1835, ordenando-lhe que désse a precisa satisfação ás autoridades do Riogrande do sul e lhes participasse as providencias tomadas pelo governo, que, pondera o ministro, deseja no melhor pé, as relações entre os dous Estados. Vide «Jornal do commercio», de 28 de janeiro de 1836.

[5] Foi antes de partir, segundo Alfredo Rodrigues («Almanak», de 1901, pag. 246) que recebeu a bordo o pequeno destacamento a que já se fez referencia, e que tinha por chefe, ainda segundo Alfredo Rodrigues, o capitão de cavallaria de linha Bastos. Inclino-me a crer que este official é o mesmo que substituiu Tobias, depois do ferimento de 17 de dezembro.

Ao serviço desta, sabia-o elle, tinham igualmente saído de Portoalegre, dous hiates, com armamento. Deviam conduzil-o á «xarqueada» de Almeida, onde se aprestava gente para guarnecer os navios rebeldes, aos quaes se dera ordem de atacarem e tomarem a barca a vapor, e depois, unidos os mesmos ao «Minuano», assegurarem o livre transito das forças, para a peninsula em que tem assento a cidade do Riogrande.

A expedição velejou feliz até a barra do S. Gonçalo: tomou ahi um hiate mercante e esteve esperando vento de proveito, quando a noticia chegou á séde provisoria do governo legal. [1] O susto foi grande, porque o presidente havia mandado o hiate de guerra «Oceano» submetter o cutter farroupilha e a «Liberal» estava dentro do rio, sósinha. Immediatamente seguiram avisos por terra, encaminhando-se no dia seguinte á barra do S. Gonçalo, 1 patacho e 1 hiate, para limpal-a de inimigos. Estes, porém, viraram de bordo, para o centro da lagoa: os vasos, mais fortes, da legalidade, deixaram-nos escapar, apenas alvejando-os com um tiro de peça, sem exito, ao longe.

Depois de um cruzeiro na lagoa Mirim, Tobias singrou para o Sangradouro.

> Ia o barco, co'as velas enfunadas,
> ....bandeira sobre o mastro.

Tinha em segurança transposto o canal, despontava a povoação de Canudos, ao depois Santa Isabel, [2] quando se lhe apresentou na volta do rio, a jusante, pela noute de 27 de fevereiro, [3] um casco de muito vulto. De relance viu que era inimigo e inimigo mais poderoso. Sem hesitar, entretanto, lhe deu as boas vindas, com um tiro de canhão, [4] respondendo o outro á cortezia.

Prolonga-se-lhe, este, e rompe, entre ambos, viva a metralha e as salvas de mosquete, [5] lascando a madeira, rompendo os fios das enxarcias, destruindo em summa as obras mortas, como anniquilando a exigua equipagem insurrecta...

Tão acceso era o incendio, que, de terra, se podia contemplar á vontade a gloriosa scena da resistencia heroica do barquito, e, se em quasi todas as familias imperava o susto, algumas de caracter mais animoso puderam divisar, claramente visto, como em um fulgor de inferno que vôa pelos ares, o epico desfecho da pugna desigual.

O navio com que se topava o farroupilha era, como já disse, o «Oceano», do commando do 1.º tenente Manuel Joaquim de Sousa

---

[1] Pelo pratico de um brigue americano, que deixara a capital a 29 de fevereiro e fôra retido em Itapuã, até a saída dos hiates, «Jornal do commercio», de 21 de março de 1836.

[2] Margem esquerda do S. Gonçalo.

[3] Alfredo Rodrigues, obra cit., 246. Ás onze e meia, diz.

[4] Idem, idem.

[5] Araripe, parte documental, 139.

Junqueira, com 37 praças a bordo, além da tripulação.[1] Mais possante, mais bem armado e guarnecido, ao fim de tres quartos de hora as suas baterias dominavam, quasi extincto o vigor das primitivas descargas do atrevido cutter, que parecia alfim ceder ao peso de contrarias circumstancias ineluctaveis. Junqueira pensou que a rareza dos disparos indicava ser de aso a conclusão do empenho: num bordo que o punha mais rente do inimigo, seguro intimou a rendição.[2]

Engano, o do legalista! A energia que se lhe antepuzera, rija como o vento de que tinha tomado o nome — não se abatera no «Minuano»: recolhera-se, para a disciplina do grande holocausto, nas aras da Idéa, afinada a combatividade da consciencia, afim de produzir um sobrehumano esforço: a bravura em grau sublime. Junqueira orgulhoso alargava a mão a louros que lhe não caberiam, ornato inconquistavel, destinado a outrem: ao martyr do dever.

Tobias, depois de num arranco derradeiro contestar ás vozes de entrega, com os roncos de seus fracos rodizios; Tobias, presentes a querida mulher e os mimosos fructos do casal, magestoso desceu o morrão ao paiol.[3]

> Adeus, esposa, filhos, disse o bravo,
> Ou vencedor ou morto, nunca escravo!

No tombadilho opposto, a rispida comminação do 1.° tenente, depois da que já havia feito uma derradeira chuva de balas, se lhe antolhou que fôsse o termo do encontro e o desenlace da façanha: o lenho batido era seu...

Não havia de ser! que o preservava de qualquer sacrilegio um novo Meneceu, disposto a «libertar-se da morte», transsubstanciada a vida material em «uma nobre oblação feita a seu paiz»; refulgente em espirito inflexivel e dedicado o grande pensamento que aquelle traduzia, dizendo, a correr ao caminho do agnisterio que escolhera: «Se cada cidadão votasse á Patria todo o bem de que é capaz e tudo consagrasse a esse commum objectivo, menores males tinham de padecer as cidades, mais fagueiro lhes sorrira o porvir».[4] — Não havia de ser! que fôra o navio confiado a um marinheiro fidelissimo, cujo vulto se move indomavel, sobre desmantelada coberta: quando o legalista preparava os cabos de reboque, fugia-lhe o «Minuano», no primeiro relance como «um baixel de ouro a scintillar sobre as aguas nocturnas»,[5] fugia-lhe em relance após como sombra impalpavel: navio fantasma que se ergue no espaço e baqueia depois e mergulha na convulsão da subjacente caudal, dei-

---

[1] Coruja, «Anno historico sul-riograndense», 88. Araripe, cit. 138.

[2] Alfredo Rodrigues, cit. obra, 246.

[3] Relato da avó materna do auctor. Vide tambem o de outro contemporaneo, Coruja, no «Anno historico sul-riograndense», 88.

[4] Euripides, «Obras», I, 152.

[5] Nietzsche, *Assim falou Zarathustra*, 328.

xando, traz si, larga esteira de chammas, e o ecco de uma como trovoada que estruge subito e emmudece em seguida, — mais imponente o silencio immediato á procella, que o seu proprio bramido, no instante de desencadeiar-se estrondosa...

> Densa nuvem de fumo envolve a scena,
> Ribombo horrivel o horisonte abala ! [1]

Vencedor, quem fôra ? ! Junqueira via-o, nos boiantes corpos dos bravos farroupilhas; de alguns nada mais que pobres reliquias sanguinolentas, membros esparsos de sêres irreconheciveis, em meio dos destroços do glorioso barco, que legara a esse official, e a quantos ali com elle, e a toda a marinha do paiz, o mais extraordinario dos exemplos ! Desapparecido, no offuscamento originado pelo clarão do terrivel incendio, difficil representar-se qual espectaculo tinham mudos presenceado; mas, emquanto houvessem força na memoria os legalistas, pairaria em face de todos, o santelmo resplandecente á pôpa do lendario «Minuano»: — Tobias, sereno como um deus, a expedir as ordens de commando ! Erecta sobre as ondas a imagem do sacrificado, como figuram no lago revolto de Tyberiades, o Christo, depois menos firme no seu calvario, do que esse mallogrado redemptor do Continente ! De pé, triumphante e soberano, o perfil que eterno perdurará, do varão assignaladissimo, — emquanto a parte perecedoura fluctuava além: «carbonisado foi ter o seu corpo á praia mais visinha, nos braços da esposa, que o acompanhava, e a quem se unira para morrer !»

«Um só marinheiro, moribundo, escapou da catastrophe, para contar, antes do ultimo suspiro, o heroismo do insigne republicano», [2] — cujo nome hoje raros guardam, «na terra do esquecimento !» [3]

Depois da victoria de 8 de abril, segundo Alfredo Rodrigues, «João Manuel, deixando Netto em Pelotas com o grosso das forças, marchou rapidamente para Portoalegre, afim de conduzir artilharia, para proteger a passagem do S. Gonçalo e tomar o Riogrande». [4] O paciente investigador desta vez contentou-se com obra

---

[1] Versos da cit. composição de Apollinario Portoalegre.

[2] «Patria !», pag. 15.

[3] «Biblia», *Psalmos*, LXXXVII, 13.

A avó do auctor, que se achou presente a este maravilhoso lance, viu e ouviu o infeliz marinheiro, que morreu nas dores de atroz agonia. Affirmava não se ter salvado ninguem. Naturalmente, o capitão Bastos e os 13 soldados que se apresentaram a Junqueira, segundo Alfredo Rodrigues, ou fugiram durante a acção em alguma canoa ou se atiraram á agua, antes da explosão, que foi tremenda, no dizer da senhora a quem me refiro.

18 pessoas morreram no cutter; na canhoneira, 1 sómente, tendo ella, mais, 1 ferido. É o que escreveu Araripe; igualmente o diz o «Jornal do commercio», de 21 de março de 1836.

[4] Biographia de João Manuel, «Almanak» de 1901, pag. 26.

alheia, reproduzindo sem exame o que constava em Assis Brazil.[1] A preciosa advertencia do dr. José Fialho Dutra, que consigna em outra monographia, não lhe fez comprehender o absurdo da versão relativa á marcha daquelle inditoso farroupilha. O distincto compatricio, illustrado e laborioso homem de letras, «extranha a celeridade de Lima e Silva, julgando impossivel a um corpo de exercito transpor tamanha distancia (cerca de 40 leguas) em tão pouco tempo. Cumpre, porém, observar que Lima e Silva não seguiu com o exercito, porém com uma columna de cavallaria. Nestas condições a sua marcha nada tem de extraordinario», diz Alfredo Rodrigues. «Podia perfeitamente chegar a Portoalegre na tarde do dia 12 e o facto de não ter sido perseguido Juca Ourives, por estar cançada a cavalhada dos farrapos, comprova a rapidez da marcha que acabava de fazer».[2]

Em primeiro lugar, auctor conhecido sustenta haver, não cerca de 40, de Pelotas a Portoalegre, e sim 52 $^1/_2$ leguas;[3] em segundo, a tropa em questão, por muito veloz que fôsse, teve de perder tempo nos passos, sendo de vulto o do Camaquã e o do Guahyba, e absolutamente de se não despresarem os outros. Accresce que o primeiro daquelles rios é «muito correntoso»[4] e que o segundo não dá vau. O commandante das armas, conseguintemente, atravessou esta grande arteria, no Triumpho, ou em barcas de typo ordinario ou nessas já de uso em Babylonia, segundo Herodoto,[5] e resuscitadas no sul em o periodo que mui justamente classificou a *idade do couro*, um dos nossos melhores eruditos: as barcas improvisadas, em vulgar conhecidas pelo nome de «pelota». Atravessou no

---

[1] Pag. 136.

[2] «Episodio da Revolução», «Almanak» de 1898, pag. 262.

[3] Araujo e Silva, «Diccionario historico-geographico do Riogrande do sul», 73.

O calculo de Araujo e Silva tem por si a grande auctoridade de Candido Baptista de Oliveira, que dá para a distancia entre os dous pontos 158,8 milhas. É verdade que pela via lacustre, mas os conhecedores do terreno sabem que os dous caminhos mais ou menos se equivalem. (Vide «Reconhecimento topographico da fronteira da provincia de S. Pedro», 7). Schutel Ambauer («A provincia do Riogrande do sul», 45) consigna menor distancia do que Candido Baptista, isto porque se esqueceu de computar a que medeia entre o Estreito e a beira sul da lagoa dos Patos. Segundo os dados de V. Hall, na «Praticagem e roteiro da costa sul do Brazil», pagina 131 (e aceitos para a parte do Guahyba, os de todos os auctores, que não divergem), a distancia entre Portoalegre e Pelotas será de 173 milhas, isto é, mais de 57 leguas e meia.

[4] Officio de 16 de junho de 1840, de Silva Tavares a Manuel Jorge. Meu archivo.

Por vezes tamanho é o impeto do Camaquã, que consta na provincia, ser commum recommendação em S. Paulo, aos que viajavam antigamente para a capitania, *terem cuidado com elle*. A travessia fel-a João Manuel em anno de um inverno rigorosissimo, como foi esse, qual adiante se registra.

[5] «Historia», I, § 194.

Triumpho o grande rio, pela maneira que exarei, fazendo grande volta, com obrigado cruzamento pelos caudalosos Cahy e Sinos, para depois ultrapassar o Gravatahy, na ponte, e cair sobre o inimigo; ou, em procura de transito mais directo, ainda que em certos momentos muito mais difficil, escolheu a «Picada». Admittindo mesmo que o governo tivesse disposto ahi todo o material necessario ao transporte de uma força de cavallaria, não é em minutos que se faz embarque dessa ordem, e, ainda com vento de feição, ninguem dirá que se vença em poucos, o «largo de Portoalegre». [1] Conte-se, porém, a favor da hypothese, a concentração á margem direita do imponente estuario, de muitas barcas de passagem; conte-se uma brisa protectora e a excellencia das velas; conte-se a summa presteza no embarque e desembarque, conte-se o fantastico e subitaneo metter em fórma e carregar sobre o inimigo: nem assim, bem ponderadas as cousas, se admittirá a imaginaria intervenção do brilhante militar, nos successos de 12 de abril. Tinha nos movimentos, João Manuel, impetuosidade e celeridade que poderia dizer napoleonicas; nenhum outro, daquella quadra, dentro de nossas raias, conhecia, como elle, o valor do tempo, na guerra. Ha circumstancias, todavia, diante das quaes, por mais extraordinario que seja (e era desse quilate o do inclyto major), o caracter humano estaca impotente: o espaço a vencer é uma das que mais empecem. Vêde um exemplo. Bonaparte, depois de lançar-se ao inimigo em Saint-Dizier, com o fito de o attraír para léste, transferindo os francezes, ás praças fortes do Rheno, a base de operações que tinham em Pariz, desaffrontada assim por uma genial manobra; Bonaparte, que era quem sabemos, teve que ceder á imperiosa urgencia de voar á metropole em perigo. Como é notorio, os exercitos da alliança, refugindo ao laço do temivel contendor, graças a uma feliz inspiração do imperador da Russia, marcharam direito á capital, o que forçou a partir como um raio, no mesmo sentido, aquelle grande cabo de guerra. Se logra tomar-lhes a dianteira, outra a sorte da campanha, mas, como a distancia o impediu, mister lhe foi recorrer ao lance de Fontainebleau, para a tentativa de salvamento da dynastia, que tanto compromettera.

O mesmo factor, o espaço — o espaço que medeia entre Pelotas e Portoalegre — tornaria falho o papel do commandante das armas liberal, se cogitasse de levar a effeito o que se lhe attribue. Ainda mesmo reduzindo a distancia ás proporções em que a fixa Alfredo Rodrigues, [2] e acreditando-se fizesse a marcha que maravilha Pinto de Campos, realisada pelo barão de Caxias em soccorro de Jacin-

---

[1] Desconheço a distancia exacta entre Portoalegre e a «picada de dona Rita» ou «outro lado», como tambem diziam no tempo. Coruja affirma que ha duas leguas. (Vide «Episodios da Revolução de 1835», Annuario, IV, 122). Posição que julgo equidistante, Pedrasbrancas, fica, segundo Azevedo Lima, a tres leguas. (Vide «Synopse geographica, historica e estatistica do municipio de Portoalegre», 6).

[2] «Cerca de 40 leguas».

tho Pinto, isto é, marcha de doze leguas por dia,[1] quasi o duplo da que fez Cesar, ao voar em soccorro de Quinto Cicero;[2] ainda até mesmo nestes termos, a façanha é impraticavel, por uma cousa que escapou ao escriptor citado ou que desconhece: ainda a 9, João Manuel estava em Pelotas. Ora, admittamos que passasse a manhã na ceremonia de transmittir o commando a Netto e a lavrar a sua proclamação, annunciando o acto,[3] e que emprehendesse a derrota para o norte ás dez horas: até essas mesmas, no dia 12, em que se deu a assalto de Juca Ourives,[4] decorreram 3 dias. Fôra conseguintemente indispensavel que, nesse lapso de tempo, caminhassem os rebeldes umas 13 leguas em cada vinte e quatro horas... Sería de confiar-se pouco em o tino e comedimento de um chefe militar que, sem motivo de tamanha urgencia, sujeitasse os seus commandados a um exercicio de tal natureza, se acaso o pudessem effectuar. Se o outro Lima e Silva, a que se fez referencia, devorou a distancia, na fórma geralmente descripta, era impellido ao sacrificio pelo prementissimo apuro em que se achava uma unidade do exercito imperial, cercada pelo inimigo. João Manuel, porém, não se via em caso semelhante ou analogo: o projecto de descer com o reforço á columna do sul não o induziria a marchas ultraforçadas, e prova-o o facto de que só a 20 de maio retomou o rumo do S. Gonçalo.[5]

Eis o historico dos successos, de accordo com os dados existentes. Depois da offensiva effectuada pelo coronel Onofre, de Portoalegre á villa do Norte, o territorio intermedio tinha ficado limpo de partidas contrarias. Assim, porém, como o destacamento de Torres estimulava á rebeldia na margem septentrional do Mampituba, a demonstração militar operada ao sul da Laguna, animou os partidarios da legalidade, na outra beira desse curso dagua.

Paulo Alano,[6] á frente de 50 de seu credo, regressando da empreza infeliz de S. Leopoldo, de lá havia ganhado para as bandas do mar, com o projecto de descer até o Estreito, recrutar os partidarios do districto, como os de Palmares, afim de procurar depois a junção com os da serra. Colhido, no apertado terreno da peninsula, pela columna de Onofre, que o tangeu para o sul, foi abrigar-se na villa do Norte, de onde passou ao Riogrande, a breve tre-

[1] «Vida do grande cidadão Luiz Alves de Lima e Silva», 90. Esta propria marcha do illustre marechal, como a registra o auctor, eu a tenho por fantastica. Pinto de Campos apoia-se nas «Reflexões sobre o generalato do conde de Caxias» (pag. 78, 79 ; este livro de S. Leopoldo é, porém, muito inseguro (vide em meu archivo a correspondencia de Almeida). A verdade é que o proprio Caxias, narrando a operação (officio ao ministro da guerra, em 20 de abril de 1843), nada conta do que inculcam os seus panegyristas.

[2] «Commentarios», v, 47.

[3] A proclamação já citada.

[4] Foi ás dez da manhã. «Jornal do commercio», de 15 de abril de 1836.

[5] Cit. biographia, 27.

[6] «Jornal do commercio», de 29 de fevereiro de 1836.

che aproveitado ahi pelo presidente, em uma commissão no Desterro, a que já se fez referencia. Desapparecido do seu circulo o cabecilha dos legalistas do municipio de Santo Antonio, surgiram outros, que continuaram a laborar na sombra, dispostos a coadjuvarem a entrada da tropa que vinha em marcha da ilha de Santa Catharina. Por fim concertaram alguns uma iniciativa, que teve completo exito: «atacar e prender os cabeças do partido» «republicano», «em um mesmo dia, na villa de Santo Antonio, Freguezia-da-serra [1] e Torres». [2]

No que foi aprazado, 7 de abril, o capitão Francisco Pinto Bandeira e o professor José Joaquim Ferreira montaram a cavallo, pondo-se á testa dos conspiradores de Maquiné, que deram o exemplo aos outros. Dahi tomando a direcção do norte, foram alcançados, a 8, pela noute, ainda ao sul do predito arroio, pelos companheiros de conjura, e juntos proseguiram no *raid* em que iam. Ainda que chovesse, continuaram, a trote e a galope, chegando a expedição ás tres e meia da manhã de 9, em Itapeva, onde, já em numero de 300, se apartaram em quatro divisões, [3] uma para cercar a casa do tenente-coronel Pedro Pinto, outra para surprehender a artilharia, a terceira para tomar o deposito de armamento e munições, a quarta para assaltar o quartel do destacamento.

Com aquelle mau tempo, julgavam-se os da guarnição livres de riscos e estavam em descuido. As sentinellas foram presas, assim como Pedro Pinto, de sorte que Alpoim, com a escassa tropa de 1.ª linha e permanentes, viu-se constrangido a capitular, — senhores da praça ás seis da manhã, os activos legalistas, sem darem um só tiro!

Ali, ainda que desejassem esperar a força de Marques Lisboa, [4] confiantes agora em si mesmos, resolveram deixar um contingente com o juiz de paz Dionysio José Lusitano, incumbido da guarda do posto conquistado; seguir depois até a Freguezia-da-serra afim de encorporarem a si a gente do respectivo juiz de paz, que era do gremio, e unidos caírem de improviso sobre a retaguarda de Onofre. Deviam partir para esta operação, como partiram, a 10, afim de poderem aproveitar o tempo das aguas, como o haviam feito na cavalgata victoriosa dos dias anteriores. Á frente delles continuou a figurar o capitão Francisco Pinto Bandeira, que os commandava na feliz aventura e fôra reconhecido como chefe e principal de todos.

No accordo para o golpe no partido liberal, coubera o trabalho na séde do municipio, a um individuo que havia pertencido ao mencionado partido: Juca Ourives.

---

[1] A actual Conceição-do-arroio.

[2] Officio de José Joaquim Ferreira a Alano, de Torres, a 10 de abril. «Jornal do commercio», de 19 de maio.

[3] Cit. officio. O numero desta força é computado pelo dr. Ramiro Barcellos, pag. 52.

[4] Cit. officio de Ferreira.

«Este é o mesmo soldado de Gomes Jardim preso em Portoalegre nos primeiros dias da Revolução, por andar saqueando as casas de negocio. Tendo Onofre Pires por aquelle tempo de marchar para S. José do norte, obteve a sua soltura, para seguir na força expedicionaria. Acampado Onofre no passo da Areia, proximo da capital, o soldado Juca Ourives, entre outros disturbios e crimes, commetteu ahi um barbaro attentado contra uma casa de familia honesta, violentando uma moça do lugar. Foi, então, de novo preso por ordem de Onofre; mas desta vez conseguiu evadir-se da prisão, e, indo apresentar-se á gente legal, temol-o agora arvorado em chefe militar. Era um gaucho desembaraçado e activo, grande cavalleiro e, bem que de pessimos costumes, tinha fama de valente. Talvez assim se explique a rapida ascenção que teve nas fileiras da legalidade». [1]

Na assaltada á villà de Santo Antonio, cercou elle inesperado a casa do patriota Delfino Henriques de Carvalho, juiz de paz, e de outros; prendeu os principaes farroupilhas, e atroz e barbaramente assassinou o capitão Pedro Paulo Monteiro. [2] Engrossada a sua força com as adhesões dos sympathicos á causa, e com os que por via do terror metteu na fileira, como com toda a gentalha das brenhas e sertões visinhos, «hordas de salteadores», [3] que acudiram a formar com o aventureiro uma quadrilha imponente; fuzilou-lhe no cerebro uma idéa temeraria, para a qual buscava sequito desde o mez anterior: num golpe de mão arrebatar aos antigos companheiros a posse de Portoalegre. Pensou e decidiu-se, avançando direito á capital, com o atrevido annuncio de que «a laço e rebenque» nella entraria, para impor o reconhecimento do presidente Araujo Ribeiro. [4]

Chegaram estas vozes ali, [5] ás oito da noute de 11. Soando immediato rebate, correram os liberaes aos pontos aonde se estabeleceram de improviso as defezas essenciaes, para fazer-se frente ao audaz inimigo. Este, contando com o apoio dos legalistas da cidade, [6] appareceu ás dez da manhã, [7] seguido de 400 homens, [8]

---

[1] Assis Brazil, 137. Que os homens do Imperio aproveitaram os prestimos do guerrilheiro, sem desconhecer-lhe o mau caracter, existe prova no meu archivo, officio de Manuel Jorge a Thomaz José da Silva, de 10 de maio de 1840.

[2] Correspondencia para o «Jornal do commercio», de 15 de abril, n.º de 7 de junho de 1836. Juca Ourives (José Ignacio da Silva Ourives) acabou brigadeiro honorario e foi sempre um perverso, tido e havido até a morte como o terror da zona em que habitava.

[3] Proclamação do vice-presidente, de 14 de maio de 1836. Araripe, Documentos, 149.

[4] Cit. correspondencia.

[5] Com um aviso de Francisco Soares. A denuncia chegou em março e foi por isto que Americo, espavorido, deixou o governo. Mas, «nós ficamos de olho vivo», diz Luiz José da Fontoura Palmeiro, a um amigo, o mencionado Soares, accrescentando: «Os caramurús contavam comtigo».

[6] Caldeira, Apontamentos. Correspondencia para o «Jornal do commercio», de 7 de junho.

[7] Assis Brazil, 137, diz com erro que foi á noute. Vide cit. «Jornal», de 7 de junho.

[8] Carta de Palmeiro a Soares, já cit. Vide *Processo*, vol. I.

dos quaes uns 30, que foram precipitados «á meia redea», ruas a dentro, confiadamente fizeram irrupção até perto do arsenal de guerra.

Escassos eram os defensores; receberam a pé firme os outros, todavia, e em menos de quinze minutos a fuzil e canhão, puzeram campo fóra os assaltantes. Bastaram 14 tiros de metralha e algumas descargas dos pelotões liberaes, para recuarem aquelles, sem demora, pela rua da Olaria, custando-lhes a louca tentativa 4 soldados mortos, 8 prisioneiros e muitos feridos, de que succumbiram varios, depois. [1]

Onofre, depois de perseguir e afastar a Alano, detivera-se em Mostardas e Estreito, para que fôsse engrossada, com os contingentes locaes, a sua reduzida cohorte. Avançou após direito á villa do Norte, que cingiu com o mais apertado cerco que lhe foi possivel, restricta a guarnição ao ambito das trincheiras. [2] Mas, com a séria leva de broqueis á retaguarda, a 16 levantou o sitio e poz-se a caminho de S. Simão, [3] em busca do inimigo.

Este se adiantara. Francisco Pinto Bandeira, carregando comsigo 2 canhões, havia deixado Torres, para encorporar as forças de todos os combinados e seguirem na prosecução de seu plano, mas teve que aguardar o resultado do assalto de Juca Ourives. Repellido, o audaz invasor de Portoalegre uniu-se-lhe, perfazendo ambas as forças um total superior a 430 combatentes; [4] Onofre dispunha de 350, segundo Assis Brazil. [5] Estou capacitado de que eram em menor numero os rebeldes, e não julgo possa haver duvida de que a sua gente devia ser muito inferior ao inimigo, diante do estratagema de que usou, inexplicavel por outra maneira. [6]

---

[1] Cit. carta de Palmeiro.

Talvez para apoiar a iniciativa é que Araujo Ribeiro mandou então sobre Itapuã 1 patacho e 1 escuna de guerra, barcos que montavam 4 peças e tinham uma guarnição de 64 praças. Vide cit. «Jornal», de 15 de abril.

[2] Officio de Onofre a Almeida, de 1 de abril de 1836. Meu archivo.

[3] Jornal do commercio», de 16 e 19 de maio.

[4] Officio de Marciano a Bento Gonçalves, de 25 de abril. *Processo*, vol. I.

[5] Pag. 139. Julgo se guiou neste computo, pelo que consta do «Jornal do commercio», que dava a Onofre esse numero, ao chegar a Mostardas, em demanda do Norte, pela segunda vez. Vide n.° de 4 de abril.

[6] Fundo-me no citado officio de Onofre, que diz «não exceder de 250 homens as forças que têm». Tal informe é confirmado por outro, de origem legalista, uma correspondencia para o «Jornal do commercio» (vide o n.° de 15 de abril), que lhe dava precisamente tal somma de soldados: 250. Se é possivel que tivesse reunido alguma gente mais, durante o sitio da villa, o certo é que deixou ali uma partida, depois aprisionada pelo tenente Francisco de Paula Silveira, da guarnição do Norte; [*] uma cousa teria provavelmente compensado a outra.

A meu vêr não tem, pois, o minimo fundamento, o que consta de um discurso de Araujo Ribeiro, em que afirma ser inferior á de Onofre.

[*] A 26 de abril. «Jornal do commercio», de 16 de maio.

«Perto de Mostardas, já visinho dos legalistas, escolheu terreno apropriado para o combate, sobre a fralda de um serro, ordenando a sua gente de modo que mais de metade ficava encoberta ás vistas do inimigo. Quando Juca Ourives o avistou de longe e reconheceu que tinha de combater força tão resumida, avançou desordenadamente e com o impeto natural a quem tem de repente a questão resolvida. No mesmo instante, o habil Onofre fazendo os seus companheiros contornarem o serro repetidas vezes, um esquadrão após outro, affigurou-se aos atacantes que tinham diante de si um interminavel exercito, e o primitivo enthusiasmo transformou-se em terrivel indecisão. Mas a carga já vinha feita de longa distancia, e, embora desalentadas e raras, as suas fileiras chegaram até as de Onofre, que as fez rodar no lugar do choque, ennovellar-se debaixo duma carnificina activa e retroceder em completo desbarato». [1]

Creio antes que Onofre, ao avistar a massa do inimigo, muito superior á sua hoste, [2] quiz evitar a acção, para isto avultando o numero dos seus, com a manobra descripta. No decurso de uma carga, escasso o tempo necessario para effectuar-se o que figura Assis Brazil; não vinham ainda nella, seguramente, os legaes, quando Onofre procurou, não attraíl-os a combate: intimidar e fazer que desistissem, foi, penso, o seu unico objectivo.

Vinha á frente Juca Ourives. O gaucho que se precipitara sobre o desconhecido, nas ruas da capital, não se assustou em campo aberto, e cresceu arrogante sobre o contrario. O motivo principal da perda dos legaes, não foi para mim a mencionada traça e sim o estouvamento de lançar-se a sua columna, como um tropel de indios, contra a de um chefe calmo e bravissimo, qual Onofre. Ainda que em inferiores condições, conhecia o terreno e seguramente havia occultado a geito seus esquadrões escolhidos, os quaes, presumo, saíram nos flancos da linha atacante, em uma dessas contra-cargas decisivas da cavallaria amestrada, que põe em completa desordem as fileiras surprehendidas. Na que supponho, o impeto deve ter sido fulminante, porque nem houve o tino para

---

a força dos legaes, no combate de Mostardas. Talvez tenha rasão no mais que declara, isto é, que se bateram a despeito de ordens em contrario. (Vide «Jornal do commercio», de 13 de maio).

Deve-se igualmente pôr de remissa a nota a respeito em Araripe (pag. 362), do punho de Caldeira: uma de suas muitas confusões originadas pela idade. Assenta elle que Onofre dispunha de «150 farrapos», apenas. Talvez seja isto aliaz um simples erro de penna: em lugar de escrever 250, fixou 150.

[1] Assis Brazil, 139.

[2] Superior e de melhor constituição. A de Onofre se compunha do «refugo» da que se reunira em Portoalegre (tudo o que havia de melhor, seguira com Bento Gonçalves), e de gente bisonha, de Mostardas e Estreito, em parte de duvidosa firmeza: «não tenho muita confiança em muitos dos moradores desta parte», diz Onofre, de certos elementos que o acompanhavam. (Vide seu officio já cit.).

fugir; os legaes estacaram como um rebanho em marcha, estarrecido pelo estalar do raio: os farroupilhas caíram sobre aquelle bando em desmaio panico, abatendo-os inermes: mataram 30, ficando senhores do campo e de tudo que nelle havia.

«Tal no meio do rebanho distingue-se o touro soberbo, cuja fronte se eleva acima da multidão das bezerras», [1] destacava-se Onofre, que «operou prodigios de valor», [2] e guerreiro houve na refrega que praticou verdadeiro «acto de heroismo: correu a pé em direcção a uma peça, galgou-a, matou os dous soldados que a defendiam e apoderou-se della como tropheu». [3] Não era o unico, esse, da explendida victoria: tomaram os livres, nada menos que 250 prisioneiros, [4] toda a cavalhada, a artilharia e a munição de guerra. Com estas admiraveis vantagens, obtiveram ainda mais a liberdade do tenente-coronel Pedro Pinto, do juiz de paz Joaquim José Monteiro, de muitos outros correligionarios, custando isto o diminuto sacrificio de 4 mortos e 4 feridos entre os vencedores. [5]

Onofre restabeleceu o sitio da villa do Norte, depois da surprehendente jornada; a reacção á sua retaguarda se achava esmagada, com a morte de Francisco Pinto Bandeira e de José Joaquim Ferreira, como de Joaquim Barcellos, José Caetano e capitão João

---

[1] «Iliada», canto II.

[2] Fernado Osorio, 310.

[3] Idem.

[4] Parte de Onofre a Marciano, a 26 de abril. Vide «Jornal do commercio», de 7 de junho. O officio de Marciano a Bento Gonçalves, de 25 de abril, diz 253. Vide *Processo*.

[5] Cit. parte de Onofre.

Ao fim do seu relato do combate, diz Assis Brazil (pag. 140): «Um traço notavel da feição daquelles tempos, é que entre os prisioneiros estavam dous coroneis de linha, Antonio e Jacintho Pinto de Araujo Correia. Estes dous militares de tão alta graduação no exercito eram commandados pelo paizano Juca Ourives».

Não é assim; a verdade não a sabia ainda ou a occultou Onofre, — talvez pelo que adiante exponho. O coronel Antonio e o tenente-coronel Pedro Pinto de Araujo Correia (e não Jacintho, que estava na cidade do Riogrande) eram dous antigos officiaes, que pertenciam ou tinham pertencido ao partido rebelde. Só o segundo figurou entre os prisioneiros de Mostardas, pela fórma que historiei. Corre, entretanto, outra versão, que, se verificada exacta, explicará em parte o effeito esmagador, para os legaes, da resistencia farroupilha. Affirma Lobo Barreto (cit. «Memoria», no «Annuario», III, 207), que «para o desastre muito concorreu a perfidia do malvado Pedro Pinto, que fingindo ter tomado partido pela legalidade se passou ao inimigo». Que algo houve de deshonroso na conducta de Pedro Pinto, não me cabe duvida, porque se me depara em uma carta de Netto a Almeida, de 5 de maio de 1836 (meu archivo), a seguinte passagem, relativa aos successos de Mostardas: «O traidor Pedro Pinto sempre inconsequente em tudo, não ha que extranhar o seu procedimento, mas custa a crêr que ainda o governo admitta em nossas fileiras, homens daquella qualidade. Eu recebi participação do coronel Onofre, em que me communica o triumpho que obteve em 22 do p. p., e não me fala em Antonio Pinto, e sim no Ourives».

Chrysostomo Salazar, principaes acolytos daquelles.[1] Dos chefes só escapara Juca Ourives, que se atirou a nado em uma lagoa,[2] salvo assim do morticinio ou das grades de uma prisão.

Admiravel a actividade que desenvolvera, o desertor, em uma quinzena: depois ainda do mau exito de 12, teve energias para ir tentar fortuna, na fórma que se viu! É certo que poude melhorar-se no caminho da volta, porque lhe não picaram a retaguarda, — isto pelo facto de chegar cançada a cavallaria de João Manuel, affirma Alfredo Rodrigues. É verdade que não foi perseguido, como convinha; a rasão, porém, que se apanha no exame dos documentos, não podia ser essa, visto como o illustre major não esteve presente á defeza da cidade. Já o demonstrei e prova-o a descripção da mesma, existente na imprensa da epoca,[3] a qual não menciona o acaso a que se attribue, sem fundamento, a intangibilidade do governo revolucionario, nessa conjuntura, e a garantia da capital.[4] Não o menciona igualmente uma testimunha de vista, Manuel Alves da Silva Caldeira, que em Portoalegre «estava de guarnição com poucas praças que ali iam»: João Manuel «ainda não tinha chegado», «quando Juca Ourives atacou o trem da cidade», escreveu-me elle.[5] Desta sorte fica dissipada a lenda.[6]

---

[1] Parte de Onofre. Diz-se que estes foram mortos, finda a acção, sob o fuzil, o que é crivel, depois de severidades iguaes, do outro partido, no arroio Grande e em Santo Antonio. O desmando atroz dos legalistas havia de trazer, como trouxe, o dos rebeldes: dahi por certo o que fez «a morte vingadora da morte», como se expressava o côro de Euripides («Theatro», *Orestes*, sc. 12.ª), observando os impios effeitos «do sangue esparso dentro do paço dos Atridas».

[2] Cit. officio de Marciano a Bento Gonçalves, a 28 de abril. Vide *Processo*.

[3] Correspondencia para o «Jornal do commercio», a 15 de abril, n.º de 17 de junho de 1836.

[4] O que «fez sair-lhe ao encontro Lima e Silva, que o repelliu, auxiliando os habitantes, e o obrigou a tomar fugindo o caminho da povoação de Mostardas, onde novo revez o esperava». E a versão de Assis Brazil (pag 136), repetida por Alfredo Rodrigues, no «Almanak» de 1901, pag. 26.

[5] Carta de 1 de dezembro de 1898. Meu archivo.

[6] E que «ainda não tinha chegado» ajuda-nos a provar o proprio Alfredo Rodrigues, com a sua categorica affirmativa (pag. 26) de que João Manuel «em 4 dias» venceu a distancia já dita, porquanto, exhibido, como foi, um documento probatorio de que partiu a 9, só a 13 podia ter chegado.

Outra ainda mais grave falha se me depara nos informes do illustre coetaneo, relativos a esse periodo. Imagina a população entregue a enfermiço exaltamento, e allude a providencias acalmadoras ou repressoras do commandante das armas. Engano! Antes havia grande agitação; nessa hora, porém, uma completa modorra, que favoreceu em parte o atrevido projecto de Juca Ourives. O correspondente do «Jornal do commercio», pessoa insuspeita, assignala em o n.º de 28 de março, a situação moral existente em Portoalegre: era, diz elle, de «perfeita tranquillidade», e notese que a noticia é de pessoa inclinada, senão de todo votada ao partido contra-revolucionario, conseguintemente de todo insuspeita no caso de que trato.

Marciano, que retomara as redeas do governo a 28 de março, tinha communicado a Bento Gonçalves o plano de Juca Ourives. Separando-se de Netto, o commandante superior, forçado ao licenciamento da divisão por alguns dias, marcou aos partidarios o ponto em que se deviam reunir: o arroio dos Ratos, para onde fez seguir o tenente-coronel Francisco de Paula do Amaral e seu irmão Antonio Manuel, determinando-lhes a recruta de toda a cavalhada collectavel, bem como o zelo no exercicio dos legionarios que se fôssem congregando, (não só dos que então se dispersavam, como dos que ia requerer de Portoalegre), [1] até que elle reassumisse o commando e se puzesse á testa da divisão, para de novo operar. Com a força que reservou á guarda de sua pessoa e do material da columna, marchou o coronel mais lentamente. Por ali se achava na primeira quinzena do mez das occorrencias ha pouco historiadas, quando Marciano lhe deu o predito aviso do extremo apuro em que podia encontrar-se. Apressou-se em cobrir a capital; [2] não lhe foi licito chegar a tempo, em virtude de circumstancias adversas insuperaveis, mas contribuiu para extinguir um dos focos principaes, com que contava a reacção.

Desde o começo da lucta que os legalistas se esforçavam para manter nas fileiras os lavradores teutonicos, muitos dos quaes já conheciam as armas. Compenetrados de que era preciso attrair aquella gente, celleiro a que já por duas vezes os contrarios tinham ido buscar soldados, os farroupilhas recorreram á imprensa. Hermann de Salisch foi posto na direcção de um jornalzinho de que tratei antes, «O colono allemão», destinado a esclarecer o pessoal estranjeiro domiciliado no antigo Fachinal do Coryta. *Sois vrai et ne crains personne*, taes as palavras com que em uma divisa apontava o seu programma; não era bastante em tal quadra a simples força da verdade. Araujo Ribeiro, a 25 de Março [3] fez disseminar uma proclamação entre os colonos, destinada a preparal-os ao que cogitavam os activos legalistas de léste e ainda que não dissesse senão o que convinha ao intento, observou-se que, ella, sim, produzia effeito. Armaram-se os allemães, em franco apoio ao movimento de Juca Ourives. Hermann de Salisch, ainda na esperança de os chamar aos liberaes, debalde lançara tambem uma proclamação, a 14 de abril, concitando-os a unirem-se ao homem que «com sacrificio de vida e interesses lhes prégou a doutrina da verdade e cooperou para que a população allemã hospedada nesta bella provincia, escapasse ao laço que um partido degenerado e aborrecido lhe armava». «Lembrai-vos das luctuosas scenas de janeiro...» dizia e accrescentava: «O partido nacional... nunca vos aviltou, comprando os vossos braços para defender uma causa protegida pela liberdade, pela justiça e pelas bençams dos homens li-

[1] Caldeira, Apontamentos. Officio do juiz de paz, a 6 de abril. Vide «Revista do Instituto», XLV. 145.

[2] «Jornal do commercio», n.º de 16 de maio.

[3] Cit. «Jornal», n.º de 21 de abril.

vres do universo inteiro». [1] Debalde este generoso liberal tentou deter os seus patricios: foi preciso o emprego da força militar contra elles. Bento Gonçalves destroçou-os a 17, no ataque do Fachinal, [2] onde perderam 8 homens, salvos os mais com as sombras da floresta visinha. [3] Inaccessivel á cavallaria, unica arma de que dispunha o chefe revolucionario, João Manuel, já chegado, marchou a batel-os, com 150 infantes, [4] logrando o commandante das armas, não sómente surprehender os fugitivos, como dispersal-os de todo, [5] feito o quê se recolheu á capital.

As praças que o acompanharam nesse urgente serviço, constituiam tudo o que até ahi existia de um batalhão de voluntarios, que se organisara em Portoalegre, cabendo a chefia do mesmo a um official do 8.º, que prestou os melhores serviços á Republica: o tenente José Aureliano Rolão. O corpo, logo depois de formado, teve ordem de reforçar a tropa de Onofre, devendo partir, como partiu, no encalço dos aggressores de 12. [6] Simultaneamente abalou da capital uma outra expedição, ao mando do major José Alves de Moraes, e que abriu a marcha, na retaguarda daquella, com destino á fronteira de Santa Catharina. [7] Mas, a supradita nova unidade, ao primeiro ou segundo dia de transito, [8] recebeu instrucções em vista das quaes contramarchou, a rumo do Fachinal, [9] para ter o emprego que já exarei; proseguindo no desempenho de sua commissão o mencionado Moraes, que pouco depois occupou o antigo presidio de Torres.

Dahi o major patriota dirigiu-se a 28 ao presidente da provincia contigua, a quem fez vêr que esse ponto fôra tomado á traição pelos que pretendiam, á força, dar posse em Portoalegre ao presidente Araujo Ribeiro, mas, que depois de haverem feito reinar a assolação, o terror, o roubo, o destroço, por onde passaram, tinham sido vencidos. Torres outra vez estava sob o dominio das armas liberaes, dizia-lhe, esperando facilitasse o commercio, de modo a viverem de harmonia os dous povos e se estreitarem ainda mais os laços existentes entre ambos. Taes eram as instrucções que recebera de Marciano. [10]

Nada havia que temer por esse lado. Do Desterro tinham remettido a Araujo Ribeiro mais de 100 caçadores, [11] o que não consentia iniciativas, já enfraquecida a guarnição com a gente mandada

[1] «Jornal do commercio», n.º de 7 de junho.
[2] Idem, idem.
[3] Luiz José da Fontoura Palmeiro, *Processo*, vol. I.
[4] Idem, idem.
[5] Assis Brazil, 138.
[6] Para Onofre seguiu tambem artilharia, a 23 de abril, segundo o cit. n.º do «Jornal do commercio».
[7] Cit. folha.
[8] José Antonio Curityba, Apontamentos. Meu archivo.
[9] Idem.
[10] Cit. n.º do «Jornal do commercio».
[11] Chegaram ao Riogrande a 25 de abril. Cit. «Jornal» de 19 de maio.

á Laguna, a qual a seu turno tambem teve ordem de seguir, a rumo do Riogrande, por mar.

A esta cidade tinha chegado Mazarredo.[1] com o esquadrão que trazia prisioneiro Corte Real, remettido para a Côrte na primeira opportunidade. Depois desses, entraram Silva Tavares e Calderon,[2] que Bento Manuel destacara de sua divisão, ao saber da marcha de Bento Gonçalves, para o centro, e de Netto, para Pelotas. Os legalistas vieram pela estrada da coxilha até a Bolena,[3] de onde desceram para sueste. Mandava-os o commandante em chefe, para que se encorporassem a Albano, de cuja sorte a 8 tiveram elles noticia no Herval, o que os fez rapido procurarem a margem direita do S. Gonçalo, fugindo a qualquer perigoso contacto com as forças victoriosas, do inimigo.[4]

Netto soube delles e adiantou-se até o Pavão.[5] Quando attingiu os Canudos, já os legaes acampavam do outro lado;[6] aproveitou a excursão, todavia, para disseminar algumas partidas que vagariam até o arroio Grande, de modo a conseguir-se boa recruta de cavalhada e para que corressem os grupos, que por lá se divisavam. Depois voltou para a visinhança de Pelotas, ao tempo em que os legaes deixavam o S. Gonçalo, para se apresentarem a Araujo Ribeiro. O presidente, a 26 de abril, deu ao coronel de linha que acompanhava Silva Tavares, a commissão de chefiar uma brigada de cavallaria que se organisava na Turutama,[7] constando a mesma do corpo do ultimo cabecilha, de força da mesma arma sob commando de Caldwell e do esquadrão do predito Mazarredo, além de outros elementos que se pudessem reunir.[8] E apesar de que um dos incumbidos do alliciamento, Quintino Ramos, tratou de fugir, com os arrolados, para os rebeldes, sendo por isso perseguido até o Chuhy, onde foi desarmado e internado para Rocha, pelas auctoridades uruguayas;[9] em abril mesmo a brigada subia a 300 homens.[10] Antonio Eliziario, a 24, organisara na cidade o batalhão provisorio do Rio-

---

[1] Lobo Barreto, «Annuario», III, 208.

[2] Cit. Lobo Barreto.

[3] Officio de Silva Tavares a Araujo Ribeiro, de 8 de abril de 1836. Cit. «Jornal», de 22. Ao mesmo presidente escrevia Mazarredo no dia anterior, repetindo as noticias que davam Bento Manuel e Silva Tavares sobre a acção do Rosario e dizendo-lhe que resistissem os legaes um pouco, que tudo se conseguiria. Vide o mesmo periodico.

[4] «Almanak» de 1909, pag. 10.

[5] Carta de Netto a Manuel Cavalheiro, de 30 de abril.

[6] Do mesmo, a Almeida, a 5 de maio. Meu archivo.

[7] «Jornal do commercio», de 4 de janeiro de 1837. Tambem ordem-do-dia de Eliziario, dessa data, no n.º de 19 de maio.

[8] Da ordem-do-dia de 14 de abril de 1836 (meu archivo), consta a designação de Caldwell, que depois exerceu junto de Calderon o lugar de major de brigada.

[9] «Jornal» cit., de 17 de maio.

[10] Idem, de 16 de maio.

grande, já creado por decreto de Araujo Ribeiro, dando-lhe para commandante o tenente-coronel Jacinto Pinto de Araujo Correia. [1]

A esses preparativos na séde governativa do sul, correspondiam outros, por igual, na do norte da provincia. «Graças a Deus! escreve José Mariano. [2] Já vejo agora actividade e energia! Já se boliu no cobre! Já se comprou 1 brigue, e 1 hiate, etc.». «Amigo, nossos negocios vão agora tomar differente face. Ha com effeito energia no governo; estou, portanto, satisfeito». «De toda a parte pedem armamento; e onde buscal-o?» O extravio tem sido immenso; felizmente, «o trem trabalha com toda a actividade».

De facto, o governo fazia o que era possivel. Marciano tinha adquirido navios, de que artilhou um com 12 peças; [3] guarnecera melhor Itapuã, projectando ainda cobrir de modo mais efficaz essa entrada, com a estação, ahi, de 3 barcos de guerra, e fortificando o morro fronteiro, o da Formiga. Deste ultimo apresto, desistiu, entretanto, por se não poder, dizia; ficaram vigiados, porém, os dous lados da costa, accrescentava. [4] Não era bastante, aliaz; factos subsequentes provaram se devera haver empregado maior esforço, para metter uma linha de canhões, nessa parte, afim de trancar de todo o canal, com o entrecruzamento nos fogos, das baterias ribeirinhas. Não insistir na empreza era expor a séde da acção revolucionaria.

Cogitava-se della, todavia, com o ensino resultante da investida de Juca Ourives. Foi cingido o perimetro, da parte do levante, por uma paliçada, com a precisa artilharia na parte mais exposta, que era a dos Moinhos-de-vento, [5] e simultaneamente com estes resguardos se pensou em outro: o de robustecer a guarnição, tendo ordem o tenente Fagundes, de ir á campanha, recolher os dispersos do passo do Rosario. [6]

Foi nessa lufa-lufa de util cautela, que partiu Bento Gonçalves, a pôr-se á testa da nova divisão preparada pelo capacissimo Paula do Amaral. A 16 de março, em ordem-do-dia, imprimiu aquelle nova organisação ás forças liberaes, dando ás de Netto, Onofre e do nomeado Paula do Amaral (que, segundo as classificações militares do paiz visinho, se intitulavam divisões), a qualificação, respectivamente, de 1.ª, 2.ª e 3.ª brigadas. [7] Tinha elevado elle a 1.300

---

1 «Jornal» cit., de 28 de maio.

2 A 7 de abril. Meu archivo.

3 Officio delle a João Manuel, a 3 de abril.

4 Idem.

5 Caldeira, Apontamentos.

6 Cit. officio de Marciano.

7 Nesta organisação, o major Antonio de Oliveira Nico foi elevado a tenente-coronel, Joaquim Pedro Soares, a major; o 1.º sargento Urbano Soares Barbosa, a tenente da companhia dos guardas nacionaes das Dôres. Observe-se que o commandante superior interino, que se declarava resolvido a submetter-se ao governador imperial, altera os quadros da milicia, á revelia desse mesmo governo, tal e qual praticou João Manuel, quando as cousas se encaminharam definitivamente para a pro-

ou 1.400 o numero dos combatentes [1] e ia iniciar as operações, ao tempo que o inimigo tomara resoluções identicas.

«Bento Manuel que» do municipio do Alegrete, viera para o centro da provincia, e «se conservava pelas immediações de Irapuá, marchou em maio, com 700 homens, mais ou menos, com o intuito de atacar» os revolucionarios, mas, «quando, na noute de 31 de maio, marchava com tenção de surprehender a Bento Gonçalves, encontrou ás dez horas, [2] a vanguarda das forças deste, que marchava com o mesmo fim de surprehender a Bento Manuel. A lua estava muito clara, e chocando-se as vanguardas de ambas as forças junto ao passo dos Cachorros, ficou prisioneiro um soldado de Bento Gonçalves, e declarou que ahi vinha vindo em marcha toda a força», do que se teve confirmação. «por se ouvirem muitas vozes do inimigo, mandando formar esquadrões», escreve uma testimunha de vista.

«Bento Manuel, que não suppunha o inimigo com força tão superior (diz aquelle informante) queria que se esperasse pela madrugada seguinte para atacar; mas outros entenderam que se deveria atacar logo, e logo. O alferes Guerreiro, do esquadrão do capitão Pavão, onde eu marchava como porta-estandarte, pediu para que o esquadrão fôsse formar a testa da columna, e tão infeliz foi, que na primeira descarga inimiga, caíu morto, e dous soldados feridos, que ficaram em poder do inimigo».

«No dia 1.º de junho, conservou-se Bento Manuel» na frente delle (prosegue), «sem que houvesse fogo de parte a parte». [3] Mas, isto não foi assim no decurso de toda a jornada: outra bastante mais dura ia caber aos legalistas. Ás quatro horas da tarde, o chefe da Revolução distribuiu em duas columnas os elementos de que dispunha, e acto contínuo lançou-os de encontro ao inimigo, que mal teve ensanchas para resistir, logo varrido, com impeto, do terreno, como as tendas de um aduar no deserto, que infrene o simum desprende das amarras e leva irresistivel por diante de si. Os legaes, batidos, não sómente perdem o campo num relance: o vencedor «dia e noute os perseguiu, debaixo de balas, e os levou assim até o passo do Lagoão, no Irapuá, não deixando a força de Bento Manuel carnear, em dous dias seguidos». [4]

---

clamação da Republica. Observe-se ainda, o que tambem é um indicio apreciavel, que num ponto as duas reorganisações obedecem ao mesmo pensamento: a suppressão do posto de alferes, que o commandante das armas expressadamente eliminou da gerarchia.

Por falta de informes é que Alfredo Rodrigues publica, em a biographia de José Gomes Portinho e como um facto particular da vida deste, o nunca haver sido elle alferes (pag. 14).

[1] João Luis Gomes, Apontamentos cit.

[2] Fernando Osorio diz que eram oito horas. Vide pag. 310.

[3] João Luiz Gomes, cit. Apontamentos.

[4] João Luiz Gomes. Apontamentos. E este o combate que os re-

Por motivo que adiante se dirá, «Bento Gonçalves voltou com a sua força», [1] e o coronel caramurú prestes retrocedeu tambem, e «como no municipio da Cachoeira se estivesse fazendo reunião rebelde, commandada por um official oriental, destacou para ali o coronel Gabriel Gomes, que conseguiu aprisionar toda essa força», sem perda de vidas, em um e outro gremio, «á excepção de um irmão de Felisberto Ourique, [2] que tentou fugir, passando o Jacuhy em seu cavallo, e assim morreu afogado».

Não se limitou a isto, Bento Manuel, depois do fracasso que historiei. Prescreveu ainda em principio de junho, outras duas operações, adiante descriptas, contra Francisco Batalha e Pedro Marques, «conhecido por Perico Marques», tendo fim inditoso estes. [3] Estava o ultimo por Pirahy, cerca de Bagé, para onde havia muito o commandante das armas tinha os olhos voltados. Logo depois do seu pronunciamento reaccionario, fizera postar nas immediações da referida capella, uma força ao mando do coronel Antonio de Medeiros Costa, formada de elementos civis, e militares, do 2.º corpo de cavallaria de linha. Tinha com isto o proposito de conseguir a prisão «dos Nettos e outros» patriotas de valia, como o que acabava de succumbir; [4] Medeiros, porém, «deixou de dar cumprimento» á ordem que lhe transmittiram, «com receio de consequencias fu-

---

beldes designavam como tendo sido a 31 de maio, confundida a escaramuça deste dia, com a acção do que se lhe seguiu. De muito deve ter valido, nelle, a Bento Manuel, o prodigioso conhecimento que possuia da região.

[1] Idem, idem. Ha quem censure este cauto retrocesso. Wellington, por um imaginario receio, fixou entre Hal e Enghien 16.000 homens, que muito lhe poderiam servir em Warteloo. Podia aquelloutro guerreiro perpetrar um erro analogo, mas, vereis, dentro em pouco, que eram muito fundados os temores que o impelliam a destacar para léste boa parte das forças que amparavam sua causa.

[2] Liberal de grande influencia no municipio, eleito deputado supplente á assembléa constituinte, depois de sob as armas prestar bons serviços á Republica.

[3] Não sei a data deste acontecimento. Eis tudo o que consta de meu archivo: — Em officio do Tahym, a Almeida, em data de 8 de junho, diz Netto haver-lhe chegado a 7, um de Pedro Marques, em que affirma nada occorrer de novo em Bagé, e em que lhe dá conta da derrota de Bento Manuel a 31 de maio e consequente perseguição; foi de certo o suppol-o ainda muito distanciado, que facilitou o rapido golpe do commandante das armas e deu ensejo á fatal surpreza de que me occupo. Outro officio, este de Juca Netto, em data de 18 de julho, refere-se aos dispersos do encontro, ao fazer um pedido de 50 fardamentos para os mesmos. Assim pode-se fixar, mais ou menos, a epoca do desapparecimento do grande guerrilheiro.

[4] No Uruguay chegou a correr que Antonio «Netto havia sido desarmado por ordem» de Bento Manuel. Vide Gabriel A. Pereira, II, 388. Carta de Rivera a Oribe, de 2 de fevereiro de 1836.

nestas», [1] isto é, com o de precipitar os liberaes na convulsão que recomeçava, tratando ao contrario de pôr-se de harmonia com elles ou de apenas evitar, com a sua presença, que interviessem nas operações em andamento ao norte e a léste da provincia. Isto acceitaram «apparentemente», porque era «o que lhes convinha por ora», dizem alguns delles, em documento já citado: [2] por essa rasão ficando cada uma força em seu acampamento. Para os farroupilhas nada mais vantajoso, porque assim tinham tempo de preparar-se e entrementes tratavam de enfraquecer os contrarios, diffundindo em carta circular o pensamento que os animava, de correr breve a uma leva de broqueis no municipio. [3] Parece que Medeiros sentiu haver abalo no seu arraial e deu ordem de marcha sobre Lavras, certo para impedir deserções, mas era tarde: a 8 de fevereiro, «uma companhia de 20 homens» bandeou-se para o campo opposto, «deixando ficar unicamente o commandante»; no dia seguinte, uma outra seguiu-lhe o exemplo. Por fim, quando já estava a caminho da aldeia nomeada, foi-se-lhe terceiro lote de praças: o «sargento Bonifacio, com o resto do 2.º corpo de cavallaria». [4]

Como explicar a inacção do commandante superior da guarda nacional, emquanto o seu mais qualificado adversario, se não operava em grande, porque não podia, aproveitava o tempo, com as vantagens mencionadas, diminutas, mas ainda assim de algum fructo?

Como o vencedor do Rosario tinha fugido a uma acção campal, a seu turno decidiu contemporisar, á espera do resultado da offensiva de João Manuel e attento á capital, que este sobremodo enfraquecera. Um dia depois de haver propinado ao publico, a ultima dóse embaídora do governo revolucionario, [5] isto é, a 15 de maio, officiara-lhe o vice-presidente, ponderando ao commandante superior, que ficava a cidade mui desguarnecida, com as determinações oriundas do quartel-general das armas: não perca de vista Portoalegre, dizia-lhe. [6] Em verdade, era para preoccupal-o; João Manuel, em março, reclamava, da campanha, o 1.º de artilharia e o 8.º; Marciano sustou o embarque, felizmente: [7] em abril tinha ido em pessoa buscal-os. Desistiu do ultimo citado, mas levou comsigo o 1.º e o batalhão de voluntarios. Tal corpo, depois de limpa a zona do Fachinal, topou em seu regresso a Portoalegre, com outra im-

---

[1] Carta circular, de Juca Netto e outros, de 9 de fevereiro de 1836. Meu archivo.
[2] Idem, idem.
[3] Idem, idem.
[4] Idem idem. Medeiros já estava reduzido a mui escassa gente, segundo informe de Pedro Marques a Netto. Vide officio deste a Almeida, antes citado.
[5] A proclamação de 14 de maio. Araripe, Documentos, 149.
[6] Documentos em meu archivo.
[7] Seu officio a João Manuel, de 3 de abril.

provisação da mesma arma, obra dos desvelos de Salisch, que vinha com essa, na qualidade de major commandante. Este dedicado farroupilha, a 4 de maio endereçara convite aos allemães, para que se alistassem e conseguiu quanto almejava. Reunidos na hora de que trato, os voluntarios de uma e outra origem, João Manuel fundiu as duas corporações em uma, entrando os colonos para a nova, com os necessarios contingentes para a constituição de cinco das companhias da unidade, formadas as outras de elementos nacionaes.[1]

A expedição, assim composta, a 23 de maio saltava de bordo na «xarqueada» de Patricio Vieira Rodrigues.[2] A 1.° de junho, a força desembarcada, já sobre o passo do Correntes, fez a sua junção com a de Netto.[3] Firmado o plano das operações a effectuar, o commando em chefe expediu os seus preceitos: José Mariano, á frente da ala direita do 1.° de artilharia (4 peças), foi destacado para o passo dos Negros;[4] a ala esquerda, a que ficou 1 só bocca de fogo, se conservou na columna, que, á uma hora da tarde abriu a marcha sobre Pelotas.[5]

A avançada dos farroupilhas, segundo Lobo Barreto, precedeu de um dia á que projectavam os caramurús, com elementos das duas praças do littoral:

«Como a estação invernosa ainda não tivesse começado, o infatigavel Calderon propoz a Eliziario manobrar nos suburbios de Pelotas; e este, tambem em fins de maio, foi ter com aquelle no seu acampamento da Turutama e ali combinaram a protecção da passagem do S. Gonçalo pela infantaria da guarnição do Norte. Posto que já ali se dissesse que os rebeldes em grande numero se achavam no arroio Grande, não se deu peso algum a tal noticia, e no dia 3 de junho, o mais tardar, devia começar a manobra concertada entre os dous chefes da legalidade.

O brigadeiro Eliziario, recolhendo-se ao Riogrande no ultimo de maio, expediu ordem ao 1.° batalhão de caçadores e bateria de artilharia ligeira para estarem promptos a marchar, mandando que fôssem fornecidos por vinte dias. Mas, qual não foi o assombro, quando na manhã de 2 de junho se sentiu uma grande canhonada nas margens do S. Gonçalo».[6]

---

[1] «Relação dos feitos» e Notas de Curityba, que fez parte do primitivo corpo de voluntarios. Rolão continuou no commando, tendo Salisch o segundo posto.

[2] «Relação dos feitos».

[3] O «Liberal», do Riogrande (n.° de 11 de maio, vide «Jornal do commercio», de 28), disse que Netto fôra para essas bandas, a proteger o desembarque. Saíra de Pelotas para o fim já dito; uma força de cavallaria, que guardava aquella zona, é que cobriu o desembarque e se aggregou aos que chegavam da capital. (Vide Curityba e Almeida, em meu archivo).

[4] «Relação dos feitos».

[5] Idem.

Segundo Lobo Barreto, as forças de João Manuel e Netto, reunidas, se compunham «de 800 homens de cavallaria, 200 allemães de infantaria e 5 boccas de fogo». «Annuario», III, 208. Se os elementos de Pelotas e cercanias não a avultaram depois, o total da columna subia a 1.000 combatentes, qual se vê da «Relação».

[6] «Memoria», no «Annuario», III, 208, 209.

Que occorrera por ahi? Para noticial-o, mister explique primeiro qual a situação militar que tinham de derruir os revolucionarios, afim de conseguirem seus fins. Ouvidos os trovões da artilharia, houve tempo de sustarem os antagonistas a ida para Pelotas, do 1.º batalhão, que já largara do Norte; recebendo elle, com a contra-ordem, instrucções para recolher-se á cidade do Riogrande, que se sentiu ameaçada. «Apesar de se estar fortificando com entrincheiramento fraco e passageiro, de madeira, não tinha ainda montada uma só bocca de fogo». [1] Sobre aquelle rio estacionava, porém, um armamento que pareceu bastante efficaz, para resguardar as posições de beira-mar.

Tres navios impediam o transito no S. Gonçalo: a barca «Liberal», e as canhoneiras «Oceano» e «S. Pedro Duarte», [2] commandadas respectivamente por Joaquim Raymundo Delamare, Luiz Alves dos Santos Marques e Manuel Joaquim Junqueira, sendo o primeiro o chefe da estação naval; [3] a «Oceaso» guardava o passo dos Negros e a ultima canhoneira a montante, com a barca, as cercanias do porto da cidade. Antes de tres horas da manhã, as forças liberaes escolheram nos vallos proximos ao rio, o melhor abrigo para a artilharia e infantaria, [4] que se estendeu, em protecção das peças e para coadjuval-as, desde o referido porto até o arroio de Pelotas; emquanto [5] uma força da mesma arma, [6] e de cavallaria, embarcada em tres hiates, [7] tentava a passagem ao outro lado. Ás cinco «rompeu o fogo alternado» das armas de vario calibre, [8] descendo logo, do porto, a barca; [9] sobre a qual, acto contínuo, convergiram as rijas descargas de mosquete, de sobre os hiates farroupilhas. Ao mesmo tempo, as linhas da costa alvejavam de maneira efficaz a «S. Pedro Duarte», cujo commandante se viu forçado a abandonal-a: «achando-se o Junqueira e a sua presumpção ao desamparo», discorre o sargento, «lançou mão de puxar a amarra e por ella atirar-se á agua, com a sua comitiva». [10]

Desta sorte, José Mariano, que já havia «esbandalhado» esse

---

[1] «Memoria», cit.

[2] Garcez Palha, «Ephemerides navaes», 96.

[3] Alfredo Rodrigues, biographia de João Manuel, 27.

[4] Diario do sargento. Alfredo Rodrigues fala em reductos (biographia de João Manuel, 27); foram feitos depois e são os «dous pequenos fortes» de que resa o «Diario de Pernambuco», de 17 de setembro de 1836.

[5] Officio de João Manuel a Marciano, de 3 de junho de 1836.

[6] Os voluntarios de Rolão.

[7] Encontrados na xarqueada de João Simões Lopes. Dito officio de João Manuel.

[8] Diario do sargento.

[9] «Assustada», diz a «Relação dos feitos».

[10] Idem. Isto escreve, por haver antes consignado no diario, que o 1.º tenente «Junqueira assegurou (a 1.º de junho) ao povo do Riogrande que elle, com a sua canhoneira, compunha a chave do passo dos Negros, pois se considerava em boa posição e estava prompto a disputal-a a qualquer força do inimigo que se approximasse».

navio,[1] concentrou todo o peso das baterias nos outros dous, que retiraram, a reboque a barca, desmantelada e ferida na machina.[2] O tenente-coronel Pedro Pinto, então, convidou alguns guardas nacionaes e em duas canoas foram tomar conta do barco immovel sobre a contramargem, onde Silva Tavares, á frente de 150 de cavallaria, presenceava, sem poder intervir, o glorioso feito das armas liberaes.[3] Recolhido o melhor tropheu desse dia, o «S. Pedro Duarte», verificou-se que só dentro delle o inimigo perdera 8 praças, levando comsigo 6 feridos;[4] 2 outros ficaram no convez. Os vencedores déram com um portuguez, escondido, que relatou minudencioso quanto occorrera a bordo.[5]

Contava Silva Tavares que os farroupilhas emprehendessem a passagem, durante o fogo, caso em que poderia cooperar com efficacia, mas vendo-o cessado e com um tão brilhante exito para o inimigo, poz-se a caminho do interior.[6] De facto, só ás duas horas começou a transportar-se á margem direita do rio, a infantaria e artilharia, trabalho que findou á bocca da noute; a 3 passaram 600 homens de Netto e Crescencio, com as suas cavalhadas,[7] e a 5 «seguiu a infantaria com a artilharia»,[8] que depararam em ruina os caminhos, a effeito do «excessivo inverno».[9]

---

[1] Correspondencia para o «Continentista», a 3, n.º de 10 de junho de 1836. Meu archivo. Garcez Palha diz tambem que o navio foi «completamente destruido pelo fogo da bateria». Vide «Ephemerides navaes», 96.

[2] A retirada foi ao meio dia. Lobo Barreto confirma que «a barca de vapor soffreu tambem grande estrago». Vide «Annuario», III, 209.

[3] Assim, e com muito enthusiasmo, o qualificava Almeida, e tal foi o comportamento daquelle pessoal, quasi todo bisonho, que o correspondente do «Continentista» disse para esta folha: «Acredite que toda a gente deu-nos gosto, e que com taes companheiros faz honra morrer pela Patria». Não menos ufano, e tambem com ũa nobre modestia, resenhava o combate João Manuel: «Tenho a gloria de certificar a v. ex.ª que os cidadãos a quem tenho a honra de mandar, se portaram com o maior valor e sangue-frio durante o combate: restando-me porém o pesar de haver perdido um soldado allemão, e ficam feridos, mas lévemente, o tenente-coronel Pedro Pinto, tenente Villaça, o commandante de um de nossos hiates, dous soldados allemães, e eu». Dito officio.

Vide a mencionada correspondencia.

[4] Araripe, parte documental, 152, fala na perda de 4 mortos e 4 feridos. Não é possivel. Além dos que declara uma testimunha insuspeita, na «S. Pedro Duarte», («com muita carne humana no convez, estando todo elle lavado em sangue, e a mesma camera», cit. correspondencia); além desses, é impossivel que não os houvesse na barca, que ficou toda furada, e «deitando fumaça por todos os lados» segundo disseram para o «Continentista». Vide n.º em meu archivo.

[5] Dita correspondencia e Diario do sargento.

[6] Cit. correspondencia.

[7] Idem e officio de João Manuel.

[8] Diario do sargento. Eram apenas 700 praças, inclusive umas 200 incompletas, de artilharia e infantaria, segundo o «Diario de Pernambuco», de 22 de agosto de 1836.

[9] Diario do sargento.

Da invasão tiveram inculcas os legaes dessa frente, cujo acampamento ficava não longe, na visinhança da Turutama. Ahi permanecia a brigada de que já dei conta, do commando de Bonifacio Issás Calderon, uruguayo de nascimento. [1] Este veterano tinha servido com Artigas, passando, após, ás bandeiras portuguezas; incorporada ao Imperio a Cisplatina, desertara com Rivera, recebendo honroso posto entre os sitiantes de Montevidéo, mas, logo se soube que conspirava em favor da praça, resultando-lhe disto uma sentença de morte. Perdoou-lhe Lavalleja, «com o partido de que o traidor não tomasse parte na guerra. Calderon desrespeitou o juramento. Passou-se ao exercito imperial e nelle serviu», [2] com o bom prestimo de que daria brilhantes mostras na guerra principiada em 1835.

Em a hora a que chega a narrativa, o pratico e habil militar tinha comprehendido que o Riogrande não poderia resistir aos invasores da peninsula e deliberou salval-o, numa diversão. Marchou sempre adiante do inimigo, buscando attraíl-o para o sul, emquanto a cidade refortalecia as suas defezas, que ainda eram mui incompletas. [3] Isto affirmam as tradições legalistas do tempo, esposadas modernamente por Alfredo Rodrigues. [4] Se tal idéa teve e lhe deu execução, nada mais fez que arrombar uma porta aberta, como se costuma dizer e provarei á saciedade. Netto, a quem, depois do ferimento de João Manuel, coube a chefia suprema, não seguiu atraz dos retirantes, em consequencia da intencional manobra destes. Para admittir o supposto ludibrio, fôra necessario acreditar em radical incompetencia de sua parte, para o trato das cousas de guerra, hypothese que o seguimento da lucta torna inaceitavel; porquanto só um rematado inepto se moveria em perseguição de uma brigada ligeira, toda ella de gente montada, com infantes e parque de artilharia. Tanto não foi victima de embaímento algum, tanto se enganaram a si mesmos os auctores da proeza (se não enganaram aos proprios correligionarios da Côrte, com ambição de premios), que o famoso plano um mez antes já o previra e concebera o cabo dos liberaes, pessoa que apparece na historia como um ingenuo que os burlões rapozeiros do exercito

---

[1] Compunha-se ella de 500 praças, segundo carta do Riogrande, em data de 6 de julho de 1836, inserta no «Jornal do commercio» de 26 e no «Diario de Pernambuco», de 22 de agosto, dizendo Lobo Barreto («Annuario», III, 208), serem todas «bem pagas, fardadas e municiadas». Este auctor, porém, diverge do da carta, quanto ao numero, que desce a 400.

[2] Berra, 537, 563.

[3] Ha quem attribua esta apregoada inciativa a Silva Tavares (vide «Almanak», XXI, 3, papeis da familia, e «Jornal do commercio», de 4 de janeiro de 1837). Escrevo como se viu, não só porque o commando cabia a Calderon, como pelo que persuade, ácerca daquelle, o officio de Matutino Pitta, a Antonio Eliziario, que cito alhures. Depois, Lobo Barreto (dito volume, pag. 209) expressamente declara que o exalçadissimo plano fôra da auctoria do ultimo daquelles dous officiaes.

[4] Biographia de João Manuel, 28.

imperial arrastam onde bem lhes quadra. Vêde com que antecedencia desvenda o que os agudos engenhos caramurús tracejariam para frustrar a tomada imminente da capital delles... Netto — em 5 de maio, notai bem — assim escrevera a Almeida:

«A minha passagem para o Riogrande supponho não verificar emquanto não chegar a infantaria, porque julgo de nenhuma utilidade o passo, sem deixar guarnecida aquella cidade, porque conheço que as forças inimigas de cavallaria, ao momento de minha entrada se retiram para os Camposneutraes, ou repassam o rio para esta parte, segundo demonstra sua posição, e com isto nada se ganha». [1]

Assentado este ponto não é arduo penetrar o designio do intelligente caudilho, operando como é notorio. Impossivel, com os elementos de que dispunha, o menor tentamen contra a cidade que mirava investir, emquanto persistisse uma força de cavallaria nas immediações, que quasi igualava em numero á sua: curialissimo pensasse em destruil-a previamente e foi o que ensaiou. [2] Ora, como se lhe prefigurara, estando ainda na campanha, que os rebeldes poderiam ser gravemente hostilisados pela gente de Calderon, se lograsse fugir-lhe por um dos passos do S. Gonçalo; resolveu transportar-se com a infantaria e artilharia, ao Tahym. Desta sorte, coberto o rio, flanqueava a brigada provisoria pela direita, ao tempo em que, pela retaguarda, era activamente procurada pelos esquadrões de Crescencio: ou Calderon tinha de optar por uma acção ou levado pela frente expor-se a um confisco de armas na raia, com immediato internamento, imposto pelas auctoridades do Uruguay. Entrementes, não perdia suas horas a tropa revolucionaria: disciplinavam-se as improvisadas legiões, que o chefe não desejava entrassem no Riogrande, em termos de desmerecer, fôsse no que fôsse, a Revolução. [3] Disciplinavam-se e obtinham o necessario preparo, mencionando a «Relação» do sargento a «actividade dos exercicios» no Tahym. Demais, além da urgencia de educar e aguerrir, havia tambem que attender a uma circumstancia de monta: a forçada espera de munições de artilharia, que Marciano promettera mandar. [4]

O que tenho por averiguado nos monumentos coevos, a respeito da expedição, é que a força desembarcada marchou a 5, fa-

---

[1] Carta do sobredito dia, enviada do Pavão. Meu archivo.

[2] Entra isto pelos olhos, desde que se tenha em mente o estado militar da praça, constante da carta de 6, já cit., cujos informes a respeito, adiante se transcrevem.

Lobo Barreto, a quem se achega Alfredo Rodrigues, confunde dous momentos historicos: o estado militar da cidade do Riogrande em junho, com o que exhibia em julho, muito diverso, qual vereis. Neste baralhamento das cousas se apoiou até agora a lenda que acima dissipo.

[3] Netto manifestou receio disto a Felicissimo Martins. Nota em meu archivo.

[4] Carta de Netto a Almeida, da Capilha, a 16 de junho de 1836. Meu archivo.

zendo a vanguarda a gente de Crescencio. [1] A 8, no Barrovermelho, em marcha, com destino de acampar «entre José de Brum e major Jeronymo», communicava o dito Crescencio, para o quartel general, que, á frente de 400 livres, ia direito á lagoa de Cajubá, por onde «vagavam» Calderon e Silva Tavares, com menos de 300. Tinha ordem de dispersal-os, para depois, reunida toda a columna, caírem os invasores sobre o Riogrande. [2]

O farroupilha carregou vivamente o inimigo, levando-o campo fóra até o Tahym, onde, por ser noute, deteve a avançada. [3] O grosso da tropa seguiu atraz, depois de haver destacado 50 homens, para manter em sitio, [4] ao longe, a cidade do Riogrande, e impedir o accesso de soccorros, pela parte do Povonovo. A 11, acampou na Lomba, por tempo muito humido, bastante arruinados os caminhos, [5] como já registrei.

A 12, a vanguarda de Crescencio adiantou-se ainda em demanda do inimigo, que havia acampado além da Capilha [6] e que, por quatro dias, não vendo aquelle, igualmente o procurava, topando-se as duas forças a 13, nas immediações da referida lagoa de Cajubá. [7] Vinha sobre os rebeldes apenas a força de Silva Tavares, uns 200 homens, que estenderam a sua guerrilha em retirada, [8] fortemente perseguidos, até a noute e até á aldeia mencionada, adiante da qual se encorporaram os legaes a Calderon, indo todos acampar no Curral-alto. [9] Os farroupilhas aguardaram na Capilha a columna em marcha, que, com os embaraços de uma rigorosa estação, só a 17, pela tarde, conseguiu chegar ao povoado. Formou-se ahi, a toda a pressa, um hospital provisorio, por ser grande o numero de doentes. No dia seguinte, foi a mesma abarracar-se mais um pouco ao sul, sobre a costa do visinho arroio.

A esse ponto veiu ter Pedro Nunes, á frente de 50 praças, com o designio de provocar a divisão revolucionaria, segundo narra um documento de seu partido. [10] Não menciona este facto o diario do sargento rebelde e não é explicavel, a divergencia, por um motivo de omissão em as notas que tomava, porquanto registra a chegada a 17 e a partida a 18, da «cavallaria, para o Albardão, perseguindo a Silva Tavares e a Mazarredo». Provavelmente, o arrojadissimo cunhado daquelle tiroteou alguma guarda-avançada da frente extrema de Crescencio; não podendo chegar, nem chegando, á columna acampada, o bravo Pedro Nunes, e muito menos obter a

---

[1] «Relação» do sargento.
[2] Carta de Netto a Almeida, de 8 de junho. Meu archivo.
[3] Felicissimo Martins, informes ao auctor.
[4] Carta de Netto a Almeida, de 27 de junho de 1836. Meu archivo.
[5] Cit. «Relação».
[6] A capella de Tahym.
[7] «Feitos e serviços», 17.
[8] «Apontamentos de 1835», 11, «Almanak» de 1909.
[9] Silva Tavares teve 4 baixas, por ferimento, entre essas o alferes Seraphim Caetano Alves Vieira. «Feitos e serviços», 17. Dito «Almanak».
[10] Cit. «Apontamentos», 11.

vantagem a que allude o escripto, claramente apologetico. A cavalhada, que suppoz de artilharia, e o prisioneiro, que diz haver colhido, certo pertenciam á vanguarda. Este, segundo conta, denunciou que Netto esperava mui breve a remonta que lhe enviavam, noticia com a qual o coronel Calderon e Silva Tavares ganharam distancia, situando-se na fazenda de Antonio Correia. [1]

Aos poucos dias [2] tiveram noticia da avançada liberal. Os revolucionarios acamparam num apertado «corredor», entre cercas de «torrão» e «espinho»; os legaes, num outro, um pouco para diante.

Horas depois, aquelles entravam em alarma. Como a extrema humidade do terreno absolutamente não permittisse usar as estacas de que os soldados gauchos se munem, para manter sujeitos os cavallos, entre um somno e outro somno; haviam estes cravado as espadas no lodo, a ellas atando os «cabrestos», afim de que pastassem, ensilhados todos, quando a fuga de um produziu grande tumulto, por imaginar-se que o rumor fôsse o effeito de uma surpreza. Felizmente, a voz de Joaquim Pedro Soares, que quotidianamente instruia os noveis guerrilheiros, conseguiu serenal-os, aos brados de «chega á fórma ! chega á fórma !» Suspende-se por essa maneira o começo de susto panico e refazem-se as fileiras, [3] precipitando-as o chefe insurgente, pela madrugada, no acampamento inimigo, que encontraram vasio. A meia noute, conhecendo o perigo de tal visinhança, se puzera este em marcha para a fronteira, [4] logo seguido pelos outros.

«A perseguição foi tenaz, não havendo lugar para dormir e carnear, durante tres dias»; [5] os fugitivos, por S. Miguel, se internaram no Estado oriental, contramarchando os perseguidores, que a 29 estavam de regresso no Tahym.

A 30, o diario do sargento consigna: «Desmoralisação pela noticia certa de Portoalegre. Reacção». Vinha de Pelotas, onde, por um escravo, ás onze horas e dez minutos da noute de 26, a recebia Domingos de Almeida, transmittindo-a a João Manuel: o informe, enviado pelo commandante da barca a vapor, [6] amigo pessoal daquelle, garantia haver sido restaurado o dominio legal, na cidade de Portoalegre, a 15.

O commandante das armas da Revolução já estava sciente do grande golpe que ella havia recebido. [7] O eximio patriota não o previra, nem prevenira, muito concorrendo, como chefe militar.

---

[1] Em verdade, João Manuel, a 21 de junho, officiava a Almeida, para que o major Antonio Gonçalves da Silva mandasse o maior numero de gente que fôsse possivel, afim de ajudar na passagem de cavallos, para a columna de Netto. Meu archivo.

[2] «Apontamentos de 1835», pag. 11.

[3] Informes de Felicissimo Martins. Meu archivo.

[4] Cit. «Apontamentos de 1835», na mesma pagina.

[5] Idem.

[6] Documento em meu archivo.

[7] Carta de João Manuel a Almeida, de 26 de junho. Meu archivo.

para esse desastre, quanto em boa parte Bento Gonçalves, como chefe politico do movimento.

Quando triumphou em Portoalegre, o do anno anterior, um personagem de clara visão tinha projectado medidas de segurança indispensaveis. Pedro Boticario, com outros, tinha promovido um *meeting* com o fim de se deliberar a respeito do grave assumpto, *meeting* que se realisou sob a presidencia de Sá Brito, lendo o tribuno uma representação ao governo da provincia, attinente á materia, e enviando-a á meza com uma lista de quatrocentos e tantos nomes de pessoas, principalmente de nacionalidade lusa, que deviam ser deportadas da provincia. O presidente da reunião, immediatamente disposto a resistir á idéa, usou de um expediente protellatorio, que lhe pareceu de efficacia: propoz se nomeasse uma commissão para estudo, incumbindo-se á mesma de sujeitar o resultado do seu labor ao chefe da revolta. Qual previra Sá Brito, com as mil interferencias, que eram de esperar, em uma sociedade em que quasi todos se conheciam e em que não faltavam meios para a interposição de bons officios, em favor dos ameaçados; a lista foi dia a dia decrescendo, de sorte que ao regresso do coronel á capital, o numero já baixara a quarenta. «Constou-me então (narra o ex-presidente do mencionado concurso popular), que elle, depois de lêr a representação, que a commissão fôra logo apresentar-lhe, a arremeçara para baixo de uma meza, dizendo — isto não tem lugar».

«Não se falou mais em deportações em Portoalegre», accrescenta o chronista e conclue assim o paragrapho: «Assim é o povo ou antes o bando que nas revoluções em nome de bons principios encarrega-se da destruição da sociedade, dominando pelo terror; ás vezes uma besta feroz e momentos depois um manso cordeiro». [1]

Qual se leu, entre o grupo dos mais seguros partidarios e o dos que o eram com abundantes restricções mentaes, entre o grupo que só cuidava da guarda da bandeira commum e o dos que não lhe sacrificavam tudo; Bento Gonçalves, guiado por excessiva generosidade de alma, que havia de perdel-o, optou por estes, compromettendo a causa, da maneira mais grave. Certo que se a medida fôsse arruinadora da communidade, como insinúa Sá Brito, se fôsse uma proposta simplesmente e realmente scelerada, como, por exemplo, a da immolação dos alistados, um decreto de morte para todos os individuos que accesamente se oppunham á marcha ovante do programma liberal: a attitude de seu mais lidimo representante no Riogrande do sul devia ser a de quem põe o freio em corsel indocil e retem-lhe com vigor as redeas, afim de que se não precipite em despenhadeiros, fataes a si e a quem conduza. Com as deportações, porém, o caso mudava de figura: a medida — vista á luz das conveniencias da Revolução, bem entendido — impunha-se, como rasoavel acto de cautela e salvamento. [2] O commercio

---

[1] Cit. Memoria de Sá Brito.

[2] Quanto aos estranjeiros, nada mais era que a applicação do de-

monopolisavam-no os portuguezes, na immensa maioria infensos ao gremio farroupilha; ora deixar junto dessa gente, que detinha as grossas fortunas da localidade, os absolutistas, recem depostos, era deixar intacto o material com que se operariam as futuras reacções: o elemento capital e o dos que o saberiam aproveitar, com os restos de velho prestigio, a serviço de velha ambição inestancavel. Viu-se o resultado funesto da clemencia desmarcada, em janeiro, saindo de Portoalegre os conspiradores retrogrados, que foram, com o dinheiro dos negociantes, alliciar os colonos. Viu-se parecida scena reproduzir-se em abril, quasi usurpada pelas «hordas de salteadores», capitaneadas por um bandido celebre depois e ainda assim galardoado e engrandecido com alguns postos e commissões, que jámais se devera liberalisar a typos de semelhante feitio moral. [1]

É certo que depois do susto daquelle primeiro mez, varias pessoas capazes de promoverem a reacção, haviam sido postas em custodia, mas o resguardo, por insufficiente, trouxe comsigo a consequencia que fôra de esperar. Nos actos da vida collectiva, como em os da vida individual, é preciso que haja logica e systema: *age quod agis*, ensinava um genio da antiguidade, que na orbita civil e militar obteve, desse methodo, favores sabidos, que se relacionam entre os mais assignalados triumphos da historia. Ou na conferencia que teve antes de 20 de setembro, com o advogado Sá Brito, havia Bento Gonçalves de ficar de inteiro accordo com elle e desistir da revolta, como processo destinado a garantir os progressos liberaes que acariciava; ou na que esse doutor menciona para diante, cumpria-lhe adherir ás suggestões dos atilados companheiros de lucta, desejosos de se premunirem contra eventualidades perigosas, — que sobrevieram e foram a causa primordial da ruina do que se pretendeu firmar em extemporanea benignidade.

Esta, se fôsse bem inspirada, adoptava o pensamento do temporario exilio dos magnatas do antigo mundo official e do então presente circulo mercantil, até mesmo como um meio de evitar choques deplorabilissimos, que tambem se deram, em os quaes á violenta acção subversora desses inimigos do novo governo, se seguiu inevitavel, a violenta reacção dos que a este apoiavam. Exemplo: o delirio occasionado pelo perigo publico, em fins de janeiro, victimas lamentadas por todos os chefes, as da fazenda do rio dos Sinos, — que não teriam sido sacrificadas, se o que a todos mandava, comprehendesse muito melhor ser, para estes, o afastamento provisorio, do que o eterno, num tumulo para sempre cerrado.

Pedro José de Almeida, não só foi desouvido, como calumniado pelos moderantistas, breve padecendo castigo em tudo igual ao de

---

creto de 10 de janeiro de 1822, promulgado pelo principe dom Pedro, auctorisando os governos provinciaes a deportarem os portuguezes que incorressem na suspeita de serem «adherentes ao antigo jugo». Vide Pereira da Silva, «Historia da fundação do Imperio brazileiro», III, 148.

[1] Marciano, Proclamação de 14 de maio de 1836.

que ficaram livres os implacaveis antagonistas, da nova ordem civil. Esses (dizia elle, em resposta a officio do juiz de paz Luiz Ignacio Pereira de Abreu, ao passar-lhe a vara);[1] esses, reforçando os ataques do adversario commum, inculcavam que sua agitação correspondia ao desejo de ser presidente, como, depois, inculcavam «que era o auctor de alguns disturbios que se fizeram de noute na cidade», para assim attraír-lhe a odiosidade dos vencidos e a animadversão dos proprios vencedores. «Tremo sómente com a lembrança de ter de exercer por espaço de um anno, um emprego publico»; só anhelo a vida privada — escreve e accrescenta prophetico — onde lamentarei «a infausta sorte que nos aguarda», promovida pela inveja, ambição e malvadez dos fingidos patriotas «que denigram a virtude», para «cavar a ruina da Patria». Doente (conclue), tomarei posse mais tarde, logo que «abonance a borrasca de intrigas que nos tem collocado na infeliz e triste posição dos obreiros da antiga Babel». [2]

É o grito do arrependimento, em quem renega a empreza de que tinha sido um dos principaes factores? Não; Pedro Boticario fiel se lhe mostrou sempre, seja em liberdade, seja nos calabouços da Lage, no Rio-de-janeiro, ou do forte do Brum, em Pernambuco.

---

[1] A 9. Vide «Jornal do commercio», de 3 de fevereiro de 1836.

[2] Dous annos antes, Arsene Isabelle presentira estes desentendimentos, por falta de unidade, ao vêr delle, entre os liberaes, e até vaticinou a fatal consequencia que traria isto ao movimento revolucionario, tambem já então previsto pelo viajante. O escriptor francez mostra-se muito ao facto de nossas cousas. Explica que «os habitantes de Portoalegre, do mesmo modo que todos os habitantes das outras cidades do Imperio, estão divididos em dous partidos, o dos caramurús, comprehendendo todos os partidarios do governo monarchico, e o dos farroupilhas, ou *sans-culottes*, partidarios do governo republicano. Os ultimos gosam de mais força, aqui como além; mas, tal força não na conhecem elles: a maioria dos brazileiros antolha-se-me ser pela republica. Desgraçadamente, estes mesmos se acham em dissidencia entre si, querendo uns adoptar a fórma *unitaria*, outros a fórma *federativa;* em outros ainda, o *egoismo*, filho legitimo da ignorancia e de mesquinhas paixões substitue o patriotismo. A provincia do Riogrande, podendo dispensar o concurso das outras, e lhes sendo, ao contrario, muito util, quer a federação, isto é, o isolamento quasi completo; e dahi o protesto das outras, o que faz que se não possam entender. Esta difficuldade de um accordo sobre a *fórma* retardará talvez o termo do *movimento*, e mergulhará provavelmente na anarchia os republicanos brazileiros». (Vide cit. obra, 489, 490).

Devo notar que este auctor estava muito bem informado, não só porque vivia no Rio da Prata, como porque visitou a provincia no momento mais adequado para o conhecimento de suas divisões politicas; e, especialmente, pela estreita amisade que estabeleceu com «o conde de Zambeccari, philosopho bolonhez, defensor em toda a parte da causa commum, mas, infortunado quanto ella», diz Arsène Isabelle, accrescentando os seguintes dados biographicos, a respeito de seu «digno amigo»: «Este jovem, perfeitamente dotado de conhecimentos em realidade uteis, é filho do celebre aeronauta do mesmo nome, senador bolonhez». (Pag. 33).

Deste eis os conselhos e advertencias que expede aos seus amigos politicos:

«Da União, da confraternidade, e da perseverança dependem a salvação de nossa Patria, e o triumpho da Causa da Rasão e da Justiça, pois em todo o Brazil o throno da tyrannia vacilla e ameaça ruina». «Tudo nos augura o mais risonho porvir, se a União, a constancia e o patriotismo», repete, «continuarem a animar os nossos patricios. Toda a America repousa satisfeita á sombra da Arvore Magestosa da Liberdade: só o infeliz Brazil vive esmagado sob o peso da tyrannia: despotas inhumanos, ambiciosos assim o pretendiam conservar, para locupletarem-se á custa do suor brazileiro, porém o pendão tricolor levantado no Continente tem desconcertado os seus tenebrosos planos». «É necessario vigilancia, e cautela, é preciso proclamar aos nossos compatriotas, que a nossa felicidade está na união e na constancia: que tão grande obra como a Independencia e a Liberdade da Patria, não se adquire sem grandes sacrificios, sem soffrimentos, sem perseverança, sem União. Sirva-nos como exemplo a constancia, a intrepidez e as privações dos orientaes nossos visinhos»: imitemol-os, diz, afim de vermos coroados os nossos desejos e decepada a cerviz da tyrannia». [1]

Mettido em «horrorosa, hedionda enxovia», entre calcetas, «a mais vil canalha», a sua firmeza, as suas convicções nunca soffreram o minimo abalo.

«Não penseis, meu amigo (escreve) que me entreguei á dôr, ao pranto, e ao abatimento: sentimentos mais nobres occuparam minha alma. Na historia antiga, moderna, na do mesmo Brazil, mil exemplos encontrei, que minhas forças reanimaram, que me inspiraram resignação e coragem para supportar os furores da tyrannia: emfim, eu invoquei os nomes sagrados — Patria e Liberdade — meus males se me figuraram menores. Toda a noute passei acordado no lugubre carcere e para afastar idéas afflictivas, ao sombrio clarão da candêa, eu compuz em louvor do dia 20 de setembro, a ode que inclusa vos envio». [2]

Não era um arrependido, quem assim manifestava o seu enthusiasmo politico, ainda tres annos depois, e, livre do carcere, voltou á sua terra, para morrer entre os irmãos da mesma ardentissima fé, que o inspirava a cantar as glorias da Revolução, em pavorosa masmorra.

Não era um arrependido, era um vidente!

Babel dizia ser, e era, a praça conquistada, dentro de cujas muralhas permanecia a confusão das linguas politicas, porque se não comprehendeu que a grande torre destinada ao escalamento das regiões cubiçadas; ou se faria pelos que falando uma só, se con-

---

[1] Carta a Bento Gonçalves, datada do Recife, a 10 de fevereiro de 1838.

[2] Idem, idem. Esta carta, assim como a ode, a que se refere, acham-se no meu archivo. Desta dizia o grande patriota: «É a primeira vez que faço versos; porém, os nossos amigos devem relevar os defeitos della, devendo convencer-se que foi feita na mais terrivel prisão que a tyrannia podia fabricar para flagello da misera humanidade».

certavam para o tentamen do labor commum, ou este havia de paralysar-se, no generalisado desaccordo de seus promotores.

Emquanto estes esperdiçam esforços preciosos, uns puxando avante e outros para traz, os reaccionarios conspiram uniformes, em secreta conjura constante, com um alvo unico. Ao chegar João Manuel (para enfraquecer materialmente uma situação já moralmente debilitada), figura Alfredo Rodrigues que «Portoalegre caíra de novo no dominio da anarchia, não havendo freio que contivesse a desenvoltura da populaça» e sendo mister que o commandante das armas, com «energica repressão, restabelecesse a ordem». [1] Tal não houve. A explicavel furia de janeiro, tinha cessado, desapparecidas as iniciativas plebéas. Já em março o correspondente riograndense do «Jornal do commercio» registrava a queda decisiva para as baixas temperaturas, affirmando existir na capital, como já tive ensejo de expor, uma «perfeita tranquillidade». [2] Diante do exposto, o que convinha era guiar o emprego do erethismo revolucionario; não coarctal-o, muito menos amortecel-o: as successivas cargas de sedativos, a começar pelas do dr. Sá Brito e a terminar pelas do dr. Americo, acabaram pela decadencia do esforço popular, que em meiados de 1836, chegava á completa apathia.

Isto no momento em que o appello ás armas recomeçava na comarca e terras circumdantes, cousa que nunca se produzira sem intelligencias com os retrogrados da capital, e claro indicio de que se tramava intramuros!... A costa da serra Geral, desde S. Leopoldo até o districto de Torres, estava outra vez em fermentação, que alcançara a Vaccaria. A 4 de junho, Marciano communicava a Bento Gonçalves [3] o estado da colonia, affirmando, entretanto, que os contrarios seriam batidos pela força do coronel Jeronymo Jardim, a quem havia mandado um reforço de mais de 100 homens de cavallaria. [4] Dava-lhe, com essa agradavel segurança, um repique de amargura: a noticia de que o movimento de resistencia ganhava extensão. Dizem, ajunta, que os vaccarianos, sob um tal Quintiliano, pensam agrupar-se com os insurgentes de Santo Antonio, para um ataque a Portoalegre, pelo què me acautelo. Dous dias depois informava o mesmo dr. Marciano a Antonio Coelho de Sousa, valoroso tenente, que nada melhoravam os negocios relativos á zona colonial amotinada. [5] Scientificava-o, além disso, no mesmo officio, de que José Manuel de Leão, outro patriota a quem igualmente enviara informes, tinha seguido para o Triumpho, com 60 praças da cavallaria de Portoalegre e 32 vindas de Belém, a que ali juntara mais 20: que dispuzesse de semelhante contin-

---

[1] Biographia de João Manuel, 27. Do mesmo, a de Almeida, no «Almanak» de 1901.

[2] N.º de 28 de março.

[3] Officio, no *Processo*.

[4] Reunidos por Manuel Vaz Ferreira e Antonio Coelho de Sousa.

[5] Officio de 6 de junho, no *Processo*. Coelho se achava destacado na Aldeia-dos-anjos, com um effectivo de 200 praças, cobrindo a capital.

gente, se acaso preciso, afim de impedir que descessem do planalto os preditos vaccarianos. Feito o que digo, na mesma data determinava ao tenente Bernardes, commandante de Torres, que, se a gente da serra acommettesse o posto, viesse em retirada, incorporar-se ao já nomeado Coelho, e o prevenia tambem, de que estanciavam 30 homens, de guarnição, em Santo Antonio, sem contar-se uma partida nos Campestres, [1] para attender a qualquer eventualidade. A 6 ainda (felizmente para a sua causa), podia instruir a Leão do bom exito que obtivera Jardim; diante de sua investida até S. Leopoldo, com 600 praças, [2] os teutonicos em armas se tinham posto a salvo, ganhando a «picada» dos Dous-irmãos, de onde representavam que não queriam bater-se: que se arregimentaram unicamente com a idéa de resistir aos seus proprios compatricios, da séde da colonia.

A situação geral com isso não se mostrava, em nada, muito de contentar, pois a Marciano parecia que dita gente apenas contemporisava... Tudo no mesmo, ou peor estado, escreve o vice-presidente, appondo á sua correspondencia este fecho desassocegador: em Cima-da-serra, a guarda foi surprehendida, morto o alferes Soares, prisioneiro o capitão Aranha, [3] bom official, de algum prestigio na zona. [4]

Em vista do que lhe participava Jardim, Marciano chamou-o á sua presença, com o proposito de combinarem nos meios de pacificar aquelles dos lavradores germanicos que eram antipathicos ao partido liberal; e fez seguir o tenente de linha Antonio Leite de Oliveira, para substituil-o. [5] A 13, o vice-presidente avisa ao chefe da Revolução que «o entrincheiramento está a concluir-se»; [6] que a «esquadra, composta de 4 vasos de guerra, sufficientemente tripulados e armados», tivera ordem de estacionar pelo Estreito, para uma acção de accordo com Onofre, mas que ventos contrarios a impediam de seguir. [7]

E convém aqui registrar, depois de referencia ás medidas de defeza que promoveu, quanto é digno de admiração o papel deste singelo e modesto liberal, que affeito á clinica, desenvolve á frente do governo um esforço que ainda não foi estimado. Reduzida a quasi

---

[1] Officio de 6 de junho, ao dito tenente. No *Processo*.

[2] Allemães e brazileiros.

[3] Officio a Leão, de 6 de junho. No *Processo*.

[4] Caldeira, Apontamentos.

[5] Officio de Marciano ao mesmo tenente, de 6 de junho. No *Processo*.

[6] Officio, no *Processo*.

[7] Os navios dos rebeldes eram o brigue «Bento Gonçalves», escuna «Farroupilha», patachos «Vinte e quatro de outubro» e «Vinte de setembro». Na capital ficava o patacho «Onofre». O commandante do primeiro e da flotilha era José Pereira da Silva Junior, a quem, a 12, Marciano communicou (vide *Processo*) que o capitão Frederico Gustavo, engajado em Buenos-aires para a força naval, tinha sido ferido levemente no combate de 2 de junho, e que reparava a canhoneira tomada aos legaes, montando-lhe dous rodizios, para se lhe enviar ao Estreito.

nullo movimento a navegação, a alfandega a bem dizer paralysara, não chegando a porcentagem respectiva para o sustento do pessoal de serviço.[1] Com a guerra civil, os outros impostos se não cobravam, vazios os cofres, a ponto de mandar-se vender em hasta publica a prata existente em cofre, para attender aos gastos:[2] a ponto de ordenar o dr. Marciano se procedesse á escolha de dez contos de réis, no cobre recolhido para ser desmonetisado, afim de reemittir o que estivesse em condições de circular.[3] Desajudado das classes abastadas,[4] que na cidade em geral acompanhavam o outro partido, como nessa mingua dos reditos provinciaes, poude, entretanto, manter em actividade constante o arsenal, que apromptou armamento e munição para numerosas legiões, bem como vestuario para a maior parte: circulou a praça de uma linha de trincheiras e levantou dous fortes na entrada do Guahyba, adquirindo e armando ainda esses navios, para a defeza da Revolução: para «guerra ao tyranno», proclamava elle aos confrades, reclamando tivessem confiança, visto como «o triumpho será infallivel, porque a causa que defendemos é a da rasão e da justiça».[5]

---

[1] Barcos nada carregam. Pessimo. Portoalegre um deserto. Negocios a peor. Eis o que dizem dahi para o Rio-de-janeiro, a 16 de janeiro. «Jornal do commercio», de 23 de fevereiro.

O ministro da fazenda, por officios de 3 de março de 1836 (meu archivo), mandou encerrar o expediente, tanto da alfandega, como da thesouraria, devendo os empregados se apresentarem no Riogrande. Não só a esses, quanto a todos da provincia, convocou o presidente em edital de 17 de julho (meu archivo), com ordem de se lhe apresentarem dentro do praso de um mez.

As mencionadas medidas do governo geral, sobremodo enfureceram os rebeldes, que chamaram a attenção do commercio para os prejuizos que disso lhes resultava, manifesto o máu humor de todos, num artigo do «Continentista» que mostra assaz, em que pé se achavam as cousas, nada obscuras por certo... «Seremos nós acaso escravos dos caprichos dos regentes e mais ministros adoptivos?» pergunta. «Seremos nós acaso vis escravos do governo absoluto, para não sustentarmos a gloriosa Revolução de 20 de setembro?» Activando após a chamma da fogueira: «Que mais podem esperar os continentistas, depois de haverem entrado na provincia forças commandadas pelos adoptivos Elisiario, João Chysostomo e outros sarracenos?» Conclue, resolutamente, que «antes acabar a vida debaixo das ruinas da Patria, do que deixar estabelecer no Continente, o Imperio do despotismo». (Vide n.º 51, transcripção no «Jornal do commercio», n.º de 20 de maio).

[2] A 29 de janeiro de 1836. *Processo.*

[3] Em virtude de resolução da assembléa, que auctorisou a despender até 200 contos, communicam para a Côrte («Jornal» cit., de 21 de abril). Nesse mez officiou Marciano á camara municipal, para que de seu erario concorresse para as obras da cadeia, visto achar-se esgotado o da provincia. Vide o *Processo.*

[4] Entre os raros membros destas que pertenciam ao partido correu uma subscripção, depois de reaberta a lucta, em 1836, dando a mesma como resultado uns vinte contos de réis, segundo o «Diario de Pernambuco», de 29 de março de 1836.

[5] Proclamação de 14 de maio.

«Attentai bem que a nossa futura sorte será a vexação mais ignominiosa, se não fizermos guerra ao barbaro, que nos ultraja», gravara o vice-presidente nesse papel, e a penna lhe não estremece com o presentimento de que, sem o querer, expressava o vaticinio de um proximo destino!... Não lhe estremeceu, porque estava mais tranquillo: a guarnição tinha ganhado animo, com o lhe enviarem reforços do Triumpho,[1] e com o ficàr sciente de que Bento Gonçalves lhe mandava 2 esquadrões chefiados por um homem da maior fidelidade, o tenente-coronel Xavier do Amaral.[2] «O inimigo tem dado tempo de cuidar da defeza» de Portoalegre, observa Marciano ao primeiro; julga que foi tão sómente por susto que os correligionarios abandonaram Torres, pois os serranos (diz-lhe), ainda não desceram, o que aliaz pretendem fazer nesses tres dias.[3]

Não tinham descido, mas a 8 occupavam um ponto mui proximo á bocca da «picada» que vai ter a Santo Antonio, e a costa do arroio Santa Cruz, de onde proclamava o «capitão commandante das forças», José Luiz Teixeira, aos «habitantes de Cima-da-serra».[4] Nessa hora, porém, os conspiradores haviam mudado de tactica; a acção sería inversa da anterior: os de fóra apoiariam, os de dentro de Portoalegre tomavam a iniciativa.

O governo commettera o desacerto de conservar no mesmo alojamento todos os presos politicos de importancia. Puderam entender-se, dirigidos pelo mais capaz de todos, o major Manuel Marques, figura destinada a ganhar pronunciadissimo relevo no episodio.[5] Firmado um plano, entenderam-se com os portuguezes do alto commercio e capitalistas do partido; procedeu-se entre esses a uma subscripção, para a compra de algumas consciencias frageis e alliciamento do pessoal, como para o apresto de algumas duzias de clientes, na cidade, e de colonos nas circumvisinhanças.

Melhor do que a principio contariam lhes saíu a empreza, por especiaes circumstancias da praça, que era commandada pelo tenente-coronel Raphael Brandão, muito de accordo com os chefes dos corpos de linha, guarda nacional e permanentes.[6] Esta harmonia, aliaz, pouco adiantava; além de estarem os tres ditos corpos muito reduzidos, dominava em todos a erronea confiança de

---

[1] Aliaz 60 praças apenas. Officio de Marciano a Leão, já cit.

[2] Officio de Marciano a Bento Gonçalves, a 13 de junho. No *Processo*.

[3] Idem, idem.

[4] Proclamação de 8 de junho de 1836. Original dirigido ao tenente de guardas nacionaes José Barreto do Amaral Fontoura. Meu archivo.

[5] Pretextato Maciel. «Os generaes do exercito brazileiro», II, 505.

Segundo lista official, existente em meu archivo, contribuiram para a reacção as seguintes pessoas, assim enumeradas: 1 tenente-general reformado, 3 brigadeiros, 1 coronel (o visconde de Castro), 1 coronel de 2.ª linha (Francisco de Paula Soares), 1 coronel reformado, 4 majores, 8 capitães, 11 tenentes, 1 alferes do 3.° corpo de cavallaria, 1 cadete do 8.°, 1 alferes (Sampaio), Luiz Manuel da Rocha, Antonio da Silva Mello, mais 3 alferes, 2 officiaes em commissão e 2 empregados do commissariado.

[6] Officio de Marciano a Bento Gonçalves, de 13 de junho.

que eram bastantes as forças existentes na campanha para resguardo da Revolução, o que mergulhara em uma completa mollicie a officialidade. [1] Nesse meio propicio foi que agiram os commissarios da conspirata e obtiveram logo um resultado: attraír certo alferes do 8.°, depois a militares de outras graduações, com o apoio dos quaes a victoria não podia ser duvidosa, obrando elles, sobretudo, debaixo da direcção do predito alferes, como foi conseguido. [2] Desdenham, em geral, os homens, principalmente os que mandam, aos semelhantes de condição ou posição subalterna. Passa-lhes ao lado e nem se dignam de olhar a creatura que, muitas vezes, horas depois, aproveitando uma eventualidade fortuita, impõe-se em lance revelador: impõe-se, domina, vence, — pretere aos que se acham acima de todos, na gerarchia estabelecida. Eis de vêr um desses, a mutação de scenario que realisa, num abrir e fechar de olhos!... Se é certo que pouco houvera podido fazer, sem o auxilio de um theatro em que tudo lhe era favoravel, isto não traz mingua ao merito do terrivel ensinamento, porquanto, descontado o favor que ministram as circumstancias, que é, na historia, o papel dos individuos? «O homem agita-se»: ellas o conduzem, com uma energia soberana e incontrastavel!

«Achando-se a cidade quasi em abandono, por estar em Pelotas como commandante das armas o major João Manuel de Lima e Silva, commandante do 8.° de infantaria, era este interinamente commandado pelo relaxado e inepto capitão João José Pimentel, que nem no quartel dormia (escreve Antonio Alvares Pereira Coruja, um dos secretarios da assembléa provincial), e consentia que os officiaes fizessem o mesmo, confiados nos diversos postos de 4, ou 5 homens, em diversos lugares, ao redor da cidade, pelo lado de terra»: [3] confiados tambem em precaução que lhes fôra prescripta em ordem do commando geral: «a de correrem para o quartel do 8.°, a qualquer primeiro toque de alarma». [4]

O alferes a quem alludi, Antonio Carneiro de Sampaio da Fontoura, e os outros de seus camaradas que adheriam ao projectado, na antemanhã de 15 de junho concorreram ao quartel, achando-o solitario, como esperavam. Mandou aquelle tocar pelo corneta o signal convencionado: de todas as partes, e em vario tempo, voaram officiaes e paizanos para o posto de costume, sempre que retinia o metal com a voz de alerta, — em tal estonteamento, alguns dos primeiros, que, em chegando, ainda estavam a prender a banda!... [5] Dispostas as cousas tal qual convinha, á proporção que cada um entrava incontinenti era preso e assim, «antes de amanhecer» já havia uns 100 encarcerados, completa logo depois esta «bem combinada surpreza», com a mudança dos commandantes

[1] Caldeira, Apontamentos.

[2] Araripe, Documentos, 153.

[3] Carta de 25 de novembro de 1881. Meu archivo.

[4] Idem.

[5] Idem.

dos diversos pontos da linha externa de defeza. Soltos, então, Manuel Marques, alma do movimento, e os outros detidos, — em tres horas de labor [1] — «a cidade, que adormecera farroupilha, amanheceu legal !» [2]

Uma alta patente, que tinha entrado no plano, o marechal de exercito João de Deus Menna Barreto, assumiu o commando dos sublevados, a convite dos mesmos; o quê a 16 participava elle a Araujo Ribeiro. Deu-lhe sciencia tambem, o marechal, de que «se soltaram immediatamente os officiaes presos», [3] «e prenderam-se os cabeças e mais influentes da facção sediciosa». [4]

Recebia esta o ensino que tão duras circumstancias impunham ao gravissimo erro que apontei: a lista dos que retinham em custodia os farroupilhas, menciona o nome de 13 pessoas; [5] a dos que metteram em calabouço, os caramurús, subiu a perto de 700, segundo Coruja. [6] Não é só. «O começo é a metade de tudo, segundo apregoam, de sorte que um pequeno erro que com elle se insinúa, influe, na proporção do valor que representa, em tudo o mais que se lhe segue»: [7] Bento Gonçalves, ao lêr o papel que enumerava menos de 40 proscripções, atirou-o para longe, dizendo — «deixem-se disso !» — aos previdentissimos politicos que cercavam o governo; [8] desacerto este que me traz á mente o que, sobre erro analogo, exara o convencional Jacques Bailleul. Referindo-se com louvor a algumas victimas do seu tempo, diz «lhe não ser possivel eximir-se de consignar uma reflexão de madame Roland, a senhora do ministro desse nome. Concorreu ella para demonstrar com a sua propria experiencia, quanto em politica são funestas quaesquer fraquezas ou vacillações: que importancia tem para o homem publico cuja alma é pura e que só almeja a felicidade de seu paiz, o julgar promptamente os homens e as cousas, o marchar com firmeza na linha que se haja traçado, desviando de si com uma energia que jámais fraqueia, tudo o que lobrigue extranho ou contrario ao objectivo que se propõe». [9] Procedeu como noticiei o chefe da Revolução; pois bem, as proscripções que se decretaram em consequencia da volta de Portoalegre ao dominio da legalidade, andaram por 118, primeiro, montando mais tarde as listas a 206. [10]

---

[1] Proclamação do alferes Sampaio da Fontoura, de 15 de junho. Araripe, Documentos, 153.

[2] Cit. carta de 25 de novembro de 1881.

[3] Os da legalidade.

[4] Officio de 16 de junho de 1836. Araripe, Documentos, 154.

[5] Araripe, cit. obra, 155.

[6] Cit. carta. Bem que registrando numero inferior ao que noticia aquelle veridico riograndense, uma carta do Riogrande, no «Jornal do commercio», de 20 de agosto de 1836, diz que essa «foi uma caçada SEM SEGUNDA, *na provincia*».

[7] Aristoteles, «Politica», VIII, cap. 3.º, § 2.

[8] Sá Brito, Memoria cit.

[9] «Almanak des bizarreries humaines», 89.

[10] Conto até a segunda presidencia de Antonio Elisiario unicamente.

E note-se que não computo entre esses, os presos tambem mandados para o Rio-de-janeiro, em diversas turmas, logo depois dos acontecimentos, seguindo viagem, no patacho «Pojuca», uma, em que, com outros seis, iam Marciano, Xavier Ferreira, Calvet, Sylvano e Alpoim.[1] Os ingenuos e descuidosos revolucionarios passaram crueis amarguras, e a lição foi além: o desmando attingiu a proporções taes, que Bento Manuel, mezes depois, se sentiu obrigado a intervir, escrevendo a Araujo Ribeiro contra «o impolitico procedimento com que alguns anarchistas, com o titulo de legaes, perseguem a muitos cidadãos que estiveram alistados entre os rebeldes, sem outro fim mais que saciar paixões particulares, exacerbar os animos e fazer desacreditar o governo central e a administração provincial».[2]

Bento Gonçalves tinha diante de si a evidencia esmagadora dessa verdade historica, resumida por um moço de genio, segundo a qual os responsaveis das revoluções incompletas são punidos com a má sorte dellas.

A que encabeçava o caudilho liberal soffria golpe terribilissimo; o seu robusto animo, porém, não se abatera: seguiu em marchas precipitadas sôbre a perdida cidade, cheio de esperança de a reconquistar. A 21, no passo do Portão, se lhe oppuzeram os primeiros inimigos, os colonos da margem occidental do rio dos Sinos, que, «alliciados» pelos retrogrados, «vinham em soccorro» delles, mas, por cima de uns e outros passou sem maior esforço, ainda que derramando algum sangue, a 3.ª brigada do exercito dos livres. Isto, entretanto, não lhe deixou franco de todo o caminho: no dia immediato, sobre o passo de S. Leopoldo, os sublevados contra o governo revolucionario arrostaram com a columna, que, para proseguir avante, teve de ferir um verdadeiro, ainda que pouco duradouro combate, depois do qual, «derrotados completamente» os allemães, poude a 27 attingir os muros de Portoalegre.[3]

Encontrava-os já em sitio. Desde 17, amigos mais fieis do que os tristes renegados do 8.º batalhão, tinham partido celeres da colonia, direito á cidade, em numero de 400.[4] A flotilha, a seu turno, tinha feito, por si, o possivel para a reconquista de tão valioso posto. Silva Junior, naquella data, imitando os meios de que usou o conquistador das Gallias, para intimidar uma inquieta cidade da Illyria, á qual prescreveu lhe fôsse feita em dia certo a entrega de refens, sob pena de immediatas hostilidades (*nisi ita fecerint, sese bello civitatem persecuturum demonstrat*);[5] Silva

---

[1] Contra Marciano já havia ordem de prisão, desde 25 de maio, conforme se vê de officio de José Ignacio Borges a Araujo Ribeiro. Meu archivo.

[2] Carta de 3 de dezembro de 1836. Vide nota em o appendice.

[3] Officio de Bento Gonçalves, em 27 de junho de 1836 (Araripe, Documentos, 156). Vide tambem petição de Henrique Kersting, em data de 30 de maio de 1837 (meu archivo).

[4] Carta de João Manuel a Almeida, em 26 de junho de 1836. Meu archivo.

[5] Cesar, «De bello gallico», v, 1.

Junior havia intimado a praça a enviar-lhe para bordo o dr. Marciano, dentro de praso que findaria ás oito da manhã seguinte, isto com a ameaça de «romper fogo», dizendo mais que o ataque se faria por terra e agua ao mesmo tempo, se o não attendessem no que acima registro ou se não repuzessem no governo «o presidente nomeado pela maioria do povo», — esquecido, porém, de que César podia confirmar as palavras, com a efficacia da acção, e que a dos farroupilhas minguavam-na destinos sobremodo adversos, na hora que corria... [1]

O officio, remettido ao commandante imperial, por intermedio do guarda-mór da alfandega, não teve resposta e em vista do insuccesso no compellir por via do medo, o chefe da força naval, a 18, levou a Portoalegre a annunciada acommettida. [2] Como de nenhum exito, limitou-se, de ahi em diante, a contribuir para o bloqueio que seus confrades estabeleceram em terra, cerrando ao longe as avenidas da capital. [3]

No mesmo dia da chegada, Bento Gonçalves dirigiu a Menna Barreto uma nota comminatoria, para que lhe entregasse a cidade, «caída em poder dos facciosos pela mais negra traição», até o pôr do sol, fazendo-o «responsavel perante o céu e o mundo», pelos «males que sobreviessem», em caso de resistencia». [4] Quem recebeu a intimação foi Chagas Santos, que assumira o commando da praça, a 26, por desistencia do «illustre vencedor de Ibirocay». [5] O velho tenente-general não se rendeu e teve-se como preparado para a defeza, com a guarnição de que dispunha a cidade e que era de 800 homens, segundo Assis Brazil, [6] de cerca de 400, segundo Pretextato Maciel, [7] parecendo-me inseguros os dados que este consigna, pois dá a Bento Gonçalves força que não podia apresentar: 2.000 combatentes. [8] O primeiro auctor diz que o numero que registra comprehendia os paizanos; com estes, deviam ser muito mais os legalistas, porque é notorio terem accorrido em massa os portuguezes, não só aos trabalhos de complemento das fortificações, como ás linhas de fogo, attribuindo a elles, o respectivo vice-consul, Victorino José Ribeiro, o merito da efficaz opposição que os de dentro mantiveram, nos dias subsequentes. «Só á vossa valentia e esforços, de mãos dadas com os poucos bravos que se propuzeram

[1] A intimação dirigiram-na para o porto, de bordo do «Bento Gonçalves», segundo se pode vêr do n.º de 17 de agosto de 1836, do «Justiceiro», folha que a estampa, com galhofas, alcunhando Silva Junior de o «almirante Balão».

[2] Alfredo Rodrigues, biographia do conde de Portoalegre, «Almanak», IX, 16.

[3] Cit. carta de João Manuel.

[4] Cit. officio de 27 de junho.

[5] Pretextato Maciel, I, 160.

[6] Pag. 150.

[7] Vol. II, 504.

[8] Caldeira diz que se compunha de 1.000 e tantos homens. João Luiz Gomes calculava fôsse de 1.300 a 1.400.

a arrancar das cruentas unhas dos carniceiros açôres, a capital de Portoalegre... sería capaz de fazer abortar os malignos planos rebeldes». [1]

Não ha exagero no meu computo, pois resulta de uma peça official do tempo, que a guarnição, unicamente e exclusivamente ella, subia a 840 soldados. [2] De outra sorte não houvera podido resistir.

Aggredida por agua e terra, com impeto furioso, a 30, a praça já havia sido entrada no ponto da «Brigadeira», quando acudiu Manuel Marques: com o reforço de um canhão que trouxe comsigo, varreu á metralha os intrepidos atacantes. Salvo assim foi o posto, de o ganhar uma força quasi toda de cavallaria, a qual, no entanto, por um triz é que não expugnou Portoalegre, nesse choque memoravel: elementos proprios para elle eram só alguns allemães rebeldes de S. Leopoldo, que coadjuvaram aos filhos do paiz, laborando como infantes. Inutil a continuação do esforço, com os recursos de que dispunha no momento, contra uma zona entrincheirada, o chefe da Revolução, emquanto se preparava para outro mais sério assalto, poz em sítio regular a cidade. [3]

---

[1] «Jornal do commercio», de 8 de outubro. O concurso dos paizanos se comprova com a ordem-do-dia de 26 de julho, de Bento Manuel, que «dirige agradecimentos e louvores aos cidadãos da capital, que em qualidade de soldados se tem apresentado a servir nas fortificações, e tomado uma viva parte nos combates». (Araripe, Documentos, 169).

[2] Officio de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça, de 15 de outubro de 1836.

[3] O que expendo ácerca do empenho demonstrado pelos aggressores, é o que resam as tradições que hei colhido. Outras, affirmantes de que Bento Gonçalves não queria tomar a praça á viva força e que retirou motu-proprio, ou as considero fantasticas ou anachronicas, certo fazendo referencia a qualquer simulacro de investida ulterior. Entre os que vulgarisaram esse erro se acha o sr. José Gonçalves Duarte («Annuario», v, 127), que declara reproduzir palavras do proprio Bento Gonçalves, mas possuo em contrario estas observações de um filho do general, o major Joaquim, em resposta a questionario meu: «Diz ter ouvido sendo ainda menino, meu pai dizer, que estando já uma força dentro das trincheiras que defendiam Portoalegre, mandou tocar a retirada para evitar o saque que pretendiam fazer allemães que faziam parte da sua força; mas não se terá enganado aquelle sr., visto que era criança, quando diz ter ouvido tal asserção? Permitta-me, pois, que della duvide, por quanto, se meu pai tinha conhecimento que a força atacante pretendia saquear Portoalegre, nesse caso não levaria o ataque como fez: é pois minha convicção que se não tomou a cidade foi porque com tropa pouco disciplinada e mal armada, difficilmente se pode tomar fortificações». (Meu archivo).

Do «impeto» da facção nos dá idéa precisa uma testimunha de vista, do partido legalista, que menciona o que foi feito, «para que os farrapos rebeldes não entrassem na cidade, *quando Bento Gonçalves investiu como um cão damnado*». Vide «Annuario», XI, 204.

Ramiro Barcellos (pag. 57) repete a velha lenda, sem a citação de nenhuma peça ou argumento de valia, que a auctorisem.

O combate teve a duração de tres horas de vivo fogo.[1] Segundo Assis Brazil, deu aos liberaes um prejuizo de 14 baixas por morte, ao passo que os legalistas nada soffreram.[2] Folha do Rio-de-janeiro affirma que na retirada, os farroupilhas deixaram «o campo juncado de cadaveres e feridos», o que muito provavelmente é a verdade; registrando o mesmo informante, entre as perdas do dia, 8 legaes feridos.[3] Chagas Santos ufano proclamou aos seus commandados, rememorando a 5 de julho, o exito da defeza, com este depoimento para a historia:

«A mais bella provincia do Imperio, que blasonava de asylo dos amigos da ordem, que atravessou com illibada fidelidade 14 annos de revolução, foi de repente abysmada na anarchia por uma cafila de sediciosos, *que ha alguns annos cevavam em seus peitos o abutre da ambição e concertavam em suas espeluncas a subversão do throno*», «*inculcando ser essa a opinião geral*». [4]

Ao tomar conta da praça, a 16, Menna Barreto evitara dissimular a Araujo Ribeiro «o perigo em que se achavam», «se o ousado chefe da facção anarchista emprehendesse algum golpe de mão antes de chegarem auxilios» e requeria «com presteza aquellas medidas, que julgasse adequadas, afim de sustentar uma empreza tão felizmente começada».[5] Ao receber o officio do marechal, o presidente fez seguir do Riogrande o tenente Medella, com 5 barcos, a rumo do Guahyba. A 11 e 12, esta esquadrilha tentou forçar a entrada do rio mas teve que pôr-se em recuo, o que fez depois de grandes perdas.[6]

Quatro dias após, os legaes da cidade não eram mais felizes.

---

[1] «Jornal do commercio», de 20 de agosto. Proclamação de Chagas Santos, de 5 de julho.

[2] Pag. 151.

[3] «Jornal do commercio», de 20 de agosto.

[4] Araripe, Documentos, 162.

[5] «Jornal do commercio», de 9 de julho.

Ainda que as circumstancias fôssem as mais desfavoraveis, parece que os poucos elementos liberaes que permaneceram na capital se agitavam, o que era para incrementar as apprehensões de quem a commandava. Suppunho isto porque se me depara officio de Antonio Maria de Sousa, em data de 3 de julho, a Manuel Marques (meu archivo), em que declara de urgencia fazer passar uma revista nas casas do consul americano, Ruffió, Isidoro Felippe Drot, Manuel Correia de Oliveira, e da viuva do coronel Palmeiro, dona Thereza, «bem como serem presas todas as pessoas que ali se encontrarem suspeitas, pois em todas as casas (diz) me asseveram haverem clubs nocturnos e tratam de reunião para surprehenderem esta cidade».

[6] Vide officio de Bento Gonçalves a José dos Santos Ferreira, commandante do «Farroupilha», datado de «junto da cidade», a 17 de julho de 1836. *Processo*.

Lobo Barreto attribue á «incuria ou pouca energia» de Medella, o mau exito da expedição («Annuario», III, 211). «Sete barcos de pouca agua com duas escunas e um patacho de grande força (diz) se apresentaram apesar dos ventos contrarios em frente de Itapuã e tendo cinco delles pas-

numa saída que intentaram: os sitiantes dispuzeram uma emboscada, matando-lhes 10 homens. [1] O preço desta vantagem foi tal, entretanto, que os revolucionarios o choraram amargamente, e a Patria, se mais conhecedora de todos os seus illustres filhos, até hoje lamentava doloridissima o que então lhe foi roubado, entre as 2 unicas victimas do dia, nos manipulos farroupilhas. Eis o que occorreu: Paula do Amaral, [2] «vendo caír ferido seu irmão Antonio Manuel, e suppondo-o morto, corre a vingal-o e vinga-o, matando o que o ferira», mas, naquella hora fatal, em que luctavam á competencia numa grande alma os ardores civicos e o carinho fraterno, um golpe cruel de traiçoeira sorte attinge o benemerito riopardense, que larga as armas, só assim desamparando-as quem sempre as conservara activas e tremendas. Arrastada por seu proprio peso, «inclina-se a cabeça de um joven troyano, como em jardim a haste da papoula, com a carga de suas flores e do orvalho da primavera»: [3] pende a de Paula do Amaral, rica de galas e em todo o explendor de sua invulgar pujança, para logo depois sumir-se, em tumulo ignorado, com as melhores promessas de uma geração; dobra-se para a terra exangue, frio, inerte, o «braço direito» de Bento Gonçalves; [4] finda o seu rutilante curso em inobservada zona do céu, uma estrella digna de attrair os olhares do mundo inteiro; termina em episodio obscuro a dourada existencia do vate descuidoso, que, qual outro, de genio artistico infinitamente maior, podia gabar-se de haver «braço ás armas feito, mente ás musas dado», participando ora nas dos «heroes athleticas façanhas», ora em certamens espirituaes, que lhe

> ......outorgam buscar, no Pindo ameno,
> Das nove irmãs a doce melodia. [5]

---

sado um canalete á distancia das baterias se não atraveram a seguir em soccorro de capital».

Mas, por fortuna dos que a defendiam, entrementes chegou a essas aguas Guilherme Parker, que assumiu o mando da esquadrilha legal e conseguiu atravessar a barra, cosido ao morro da Formiga e por sobre o banco ahi existente.

Saíndo de improviso em Portoalegre, poude assim o inglez apoderar-se de um palhabote rebelde e de um hiate que este havia tomado (vide officio de José da Silva Brandão, de 14, a Bento Gonçalves, no *Processo*, e carta ao «Jornal do commercio», n.° de 30 de agosto); feito o quê, desceu a Itapuã, dous dias depois, afim de preparar os outros navios para o forçamento do passo.

Dizem papeis do tempo que o barco farroupilha, que aprisionou, era o «Onofre»; não é possivel que fôsse esse, em vista do que consta para diante e tenho por bem averiguado. Dahi a minha inferencia de que a presa é a que acima registro.

[1] Cit. officio de Bento Gonçalves.

[2] Anna Aurora do Amaral Lisboa, «Os Amaraes», no «Almanak», XVI, 132.

[3] Homero, «Iliada», canto VIII.

[4] João Luiz Gomes, «Apontamentos».

[5] Poesia de Paula do Amaral, estampada no «Almanak», XI, 100.

Assim termina, entre os que delle tanto aguardavam, assim termina a breve peregrinação o conspicuo militar prestimosissimo, cujo perfil traçou em poucas e significativas palavras um distincto caramurú, dizendo-me que o esperançoso continentista passava, no tempo em que serviu no exercito a par de Osorio e João Propicio, «seus companheiros», como «muito melhor official», «muito mais intelligente, e mais valente» do que o portentoso vencedor de Tuyuty e do imperterrito vencedor de Paysandú, — admiradissimos cabos de guerra, que honrariam os annaes de qualquer paiz ! [1]

A morte de Paula do Amaral, baleado gravemente sob as trincheiras de Portoalegre, equivalia quasi a tanto como a uma segunda perda da cidade, nesses funestos dous mezes: em poucos, havia elle preparado o pessoal inexperto, que a 30 de junho largava os cavallos para correr ao assalto das posições, revelante na arrojadissima investida dos noveis soldados liberaes, qual a estatura do instructor que tinham tido. Na vida ordinaria das nações, as personalidades, ou sejam de vulto ou mesquinhas, passam como ondas do oceano, qual cantou o poeta de Ossian: [2] nas epocas de crise, o desapparecer de um grande homem representa um desastre irreparavel, se a fecundidade da raça não preenche logo o claro aberto por uma rude prova de feroz destino. A nossa, em a propria familia que propiciara á Patria a alta figura cujo fim assignalo, suscitaria o apparecimento de heroe parecido — um «exemplar soldado» — [3] irmão deste pelo sangue e pela carreira, que por igual a parca inexoravel ceifava na flôr da idade e tambem no investimento de uma praça inimiga. O segundo, porém, foi um astro que se eclypsou, quando a causa dos livres entrava na ultima phase de declinio e o seu esforço não podia mais desviar o que decretavam circumstancias então fataes; com o primeiro, muito ao contrario, o golpe feria o movimento politico em periodo de vigorosa vitalidade, o golpe recebia-o a Revolução, no instante decisivo em que fixaria para sempre, com os della, os destinos do Riogrande do sul !

«Felizes os que morrem na mocidade, em a plenitude de sua

O tomo XIV, pag. 212, consigna outra, que faz lembrar producção analoga e posterior, do segundo José Bonifacio.

[1] João Luiz Gomes, cit. «Apontamentos». Vide juizo analogo conservado por um parente e homonymo do illustre finado, no «Almanak», XI, 98.

Paula do Amaral era tenente do 5.º regimento de cavallaria, quando deixou a 1.ª linha, e na guarda nacional subira ao posto de coronel, em o anno de seu infausto passamento, aos 32 de idade.

[2] Mac-Pherson, «Poems», *Nina de Berrathon*, 159.

[3] «Soneto feito por um bravo da Republica, á sentida morte do valente coronel Antonio Manuel do Amaral, a 21 de dezembro de 1844». Meu archivo.

gloria», diz a sentenciosa harpa do bardo, mas a brilhante aureola que cinge o seu joven companheiro de luctas, não dissipa as trevas da alma de Bento Gonçalves, curtida de amarguras ou prenhe de vozes exprobrativas, endereçadas á cidade que um espirito superior modernamente qualificou de «Jerusalem dos eleitos», [1] e ingrata qual a de tempos antigos, — cidade ingrata e cruel, que, como a ultima, inconscienciosa de seus proprios interesses, «mata os prophetas da lei nova e apedreja os que lhe são enviados». Elle, o repulso de 1836, como o desfavorecido de 19 seculos antes, pudera tambem proseguir, nessa hora, em a justa queixa, dizendo: «quantas vezes quiz eu juntar os teus filhos, tal como uma ave os de seu ninho recolhe sob as azas, e tu não o quizeste...» *Ierusalem, Ierusalem, quæ occidis prophetas, et lapidas eos, qui mittuntur ad te, quoties volui congregare filios tuos quemadmodum avis nidum suum sub pennis, et noluisti?!* [2] A tristeza acabrunha e prostra; desennervam-no, porém, desennervam aquella herculea natureza, as fortes reflexões que Ossian resumiu, advertindo «não ser com os anceios da dôr que se ganham as batalhas e que o coração da guerra desconhece a musica flebil dos suspiros». O dever attraíu o seu pensamento para as cercanias da praça, diante de cujos muros tombara o mallogrado heroe farroupilha.

Determinou-se a agir. A 18 estava decidido a tentar de novo a sorte das armas, [3] preparada a acção geral, como já se achava, por varios bombardeios suasorios. [4] Para o fim da noute de 20, a brigada avançou, em parte munida de feixes de capim, que levava para atulhar um fosso, carregando com o brio já exhibido prodigamente na primeira jornada antes descripta e de novo sem exito algum. — O plano consistia em um vigoroso ataque-falso ao sul das defezas, sobre o forte de S. João, emquanto todo o esforço principal se concentrasse nas que ficavam do alto da Caridade para o norte, até o rio.

Pela antemanhã, ás tres e meia horas, uma columna arrojou-se repentina e vivacissima, caíndo de golpe sobre o ponto da Emboscada, vanguarda daquelle primeiro forte. Supportado com vigor o embate, a guarnição deste foi enviando reforços á da sua frente, ao tempo em que a seu turno ella propria os recebia, da que occupava o trapiche da alfandega, a qual accorreu em soccorro, com meio parque de artilharia. [5] Taes reforços se tornavam indispensaveis, porquanto o fogo inimigo recrudescera, generalisando-se por esse lado a arremettida, que abrangia, desde os reductos legaes,

---

[1] Barbosa Lima, discurso na camara federal, sessão de 1901.

[2] «Biblia». *Evangelho de Lucas*, XIII, 34.

[3] Officio desse dia, de Bento Gonçalves a José da Silva Brandão. Vide *Processo*.

[4] «Revista do Parthenon», numeros 4 e 5 de 1879, biographia de Araujo Ribeiro, por Z. A. (Graciano de Azambuja).

[5] Parte do capitão Sebastião Xavier Ferreira da Silva, Meu archivo.

todo o ambito da «chacara do Joãosinho», [1] onde se encarniçou devéras. [2]

Ás mesmas horas, a força liberal de mais vulto avançava pelos Moinhos-de-vento. A artilharia abriu trincheira, para melhor cobrir-se, e rompeu o fogo, emquanto a peonagem se lançava aos fossos, parapeitos e estacadas. Sobre as aguas, porém, faltou a precisão de movimentos que se viu em terra; o patacho «Onofre» e a escuna «Farroupilha», que tinham ordem de bater os fortes «Defensor da legalidade» e «da Conceição», ajudando á faina daquelle improvisado baluarte, só ás cinco horas da manhã é que começaram a laborar! [3] Ainda que mantivessem o bombardeio até as sete, logrando alvejar com alguma felicidade á ultima das referidas defezas da cidade, o certo é que a inexacção no serviço, por parte dos marinheiros, trouxe comsigo o fatal aborto do acommettimento. Como não agissem na phase opportuna do assalto, todas as baterias da linha fortificada convergiram as suas descargas sobre os Moinhos-de-vento, onde os farroupilhas se não puderam sustentar. Depois de duas e meia horas de empenhadissima investida, sob uma chuva de metralha e balas raras, [4] os denodados atacantes foram constrangidos a volver atraz, e «em debandada», segundo expressão de uma das partes remettidas ao quartel-general da praça. [5]

Bento Gonçalves retrocedeu ás suas linhas, mais melancolica ainda a sua alma, que trazia apertada e em luto, desde a morte infausta de seu precioso collaborador. Havia chamado para auxilial-o um veterano da guerra de 1825, o tenente-coronel José da Silva Brandão: o claro aberto pelo outro, porém, lhe parecia impreenchivel. [6]

---

[1] Extrema-direita da linha legal. Vide «Planta da cidade de Portoalegre, com as trincheiras e fortificações que lhe têm servido de defeza desde os ataques de 1836» etc. Meu archivo.

[2] Parte do sargento-ajudante Candido Dias Lisboa. Meu archivo.

[3] Idem do sargento-ajudante Candido Dias Lisboa. Meu archivo.

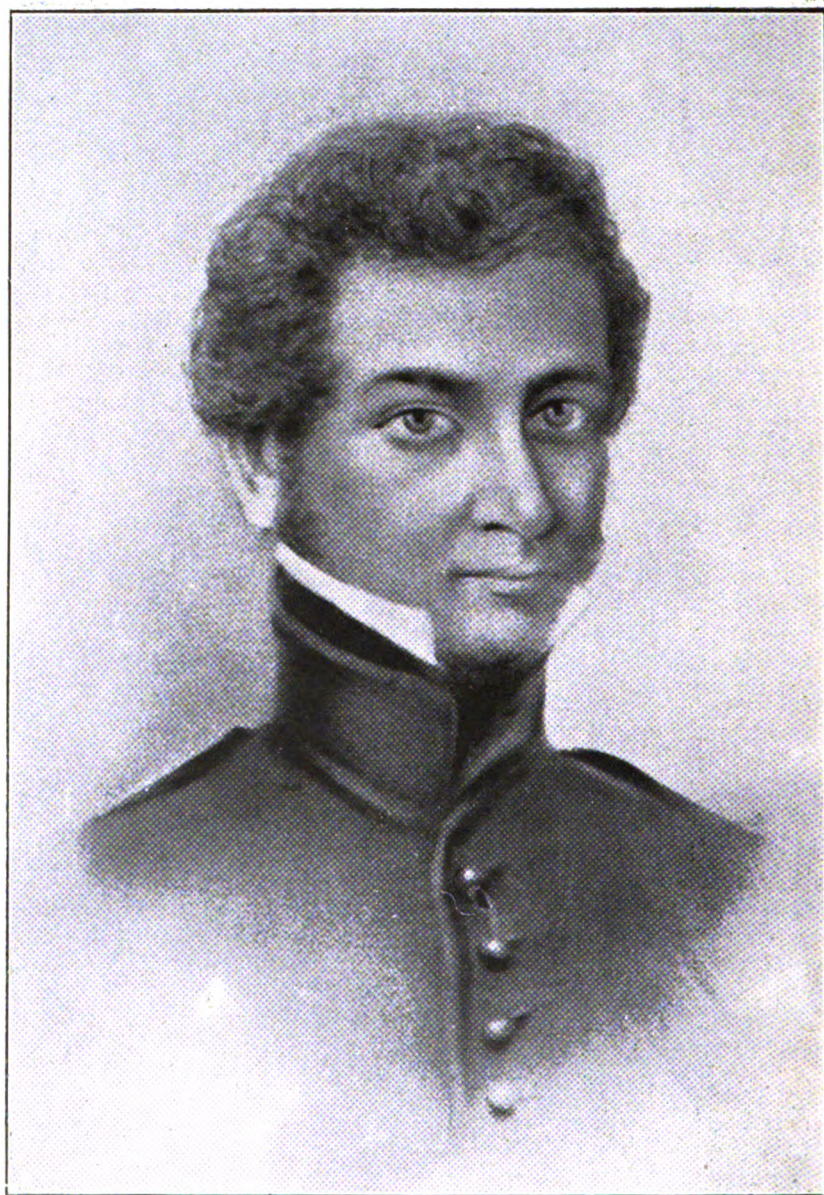
[4] Vide tambem as partes do tenente Luiz Soares Coimbra, do forte de S. Pedro, e a de João Pereira, commandante do posto da ponte, annexas ás partes de Manuel Carneiro e Thomaz da Silva, a Chagas Santos. Meu archivo.

[5] Parte do visconde de Castro, a 21. (Meu archivo).

Não pude apurar os prejuizos de uma e outra parcialidade. Faltam dados farroupilhas. Os dos legaes, que possuo, dizem que da Emboscada entraram para a cidade 3 mortos, 1 alferes ferido e 2 paizanos; e que no alto da Caridade viram 3 animaes desmontados da cavallaria rebelde, pela manhã notando-se rastos de sangue na Varzea. A força que o verificou, tendo-se adiantado até as trinchas rapidas do inimigo, recolheu dali 45 balas de canhão, 7 pyramides de metralha, 103 tacos de artilharia, com alguns machados e outro material de sapadores, abandonado este como aquelle, com as vivas descargas das baterias legaes (Parte do 2.° tenente Braz Antonio de Oliveira, commandante do forte da «Caridade», no meu archivo).

[6] Officio a Brandão, de 18.

General João Manuel

Pag. 779

Um animo de poderosa enfibratura, sujeito de «bizarra presença», [1] lembrando o extincto, «nas disposições esperançosas para a guerra», [2] fazia um supremo esforço ao sul, para deter a ruina de que já estava ameaçado, um edificio em caminho apenas de inauguração. Os abalos recentes lhe tinham impresso estremecimentos que pareciam despenhal-o sem remedio, mas, como se tivesse a pujança de Atlante, João Manuel arrojava-se a sustel-o com os seus hombros patrioticos e a manter de pé, no seu lugar, a obra commum. Foi em leito de cruciantes dôres que recebeu o aviso dos terriveis successos do norte, que mais amargos ainda lhe saberiam, ao scientificar-se da vil inercia de alguns dos proprios subalternos do 8.°, da negra traição de outros, manchado de torpe labéu o corpo que preservava e preparava, havia tanto, para o serviço da idéa acariciada. [3]

Deformado o rosto energico, perdida a linha varonil que distinguira o guerreiro, irreconhecivel então nas ataduras que o cingiam; erguera-se elle de sob as cobertas, para ditar, abrazado em fogo, a resposta ao commandante da barca «Liberal», — tudo fazendo para minorar a importancia da catastrophe, em que sentia, com a de outros, envolta a sua responsabilidade, e apagando na mesma tudo o que pudesse avultar aos olhos dos contrarios a vantagem por elles obtida.

O informante garantia que além da reacção, a 15 de junho, os legaes tinham refortalecido a praça, com gente de fóra, a 17. João Manuel, sobre os espinhos de seu leito de martyrio, ordena que Almeida lhe diga ser verdade o que consta quanto á primeira data, não quanto á segunda: a força de S. Leopoldo, a que se referia o commandante, não era de inimigos, era farroupilha e composta de 260 guardas nacionaes do coronel Jeronymo Jardim, o qual deixara traz de si, na margem do rio dos Sinos, uns 150, entre brazileiros e allemães, com 1 peça de artilharia de calibre tres, para vedarem o passo aos colonos inclinados a intervir na revolta de Portoalegre, — e estes não podem ser mais de cento e tantos, concluía. [4]

Assim ao menos pensara-o elle, nesse estado de alma, em que os desejos forçam por impôr-se, como inabalaveis convicções... E entre um e outro golpe da febre violenta, originada pelo traumatismo, multiplicava-se em expedientes o zelo apaixonado do grande patriota. Nada esquece elle! Recommenda vigiem o cutter inimigo,

---

[1] Sá Brito, Memoria.

[2] Idem, idem.

[3] Aliaz este corpo menos desmerecido ficou do que suppunha, porque o supplicio de varias praças salvara a honra da bandeira. Segundo o «Povo», de 29 de janeiro de 1839, Francisco Xavier da Cunha se transformou em algoz dos soldados fieis á Revolução, morrendo muitos sob o açoute.

[4] Cit. carta a Almeida, de 26 de junho de 1836. Meu archivo.

que andava a reconhecer o rio;[1] que se determinem os servidores da causa, antes que estacione no passo dos Negros e retire hiates e generos existentes no Fragata; que entulhem a barra do arroio Pelotas, com os navios mercantes fundeados junto ás «xarqueadas», para se evitarem as incursões da esquadrilha legal; que depois disto levantem baterias no lugar projectado; que aprompteni balas e concertem armamento; que cuidem dos cavallos, por não haver outros para a remonta;[2] que reclamem avisos dos diversos postos, sobre os movimentos da frota contraria; que revistem, casa á casa, a cidade, em busca de artigos bellicos, que consta existirem escondidos em abundancia, emquanto elle proprio vai mandar, da «costa de Pelotas», onde se acha, a polvora e balas que tem, para o fabrico de cartuxos e vai ordenar a tres homens que passem á outra margem, com a commissão de destruirem todas as canoas, uteis ao inimigo.[3] E como lhe dão noticia de que os caramurús da zona, com a maré favoravel, se tornam insolentes, empina-se aquella tempera de ferro, para expedir a ordem energica, de que lhe notifiquem logo quaes elles, para os punir, como «exige a segurança da Revolução».[4]

Todas estas providencias lhe acodem á mente, dentro das cincoenta a sessenta horas seguintes á confirmação da queda de Portoalegre, vinda do campo adverso. Em seguimento a estas, outras, em officios a Netto e José Mariano,[5] ao coronel Onofre[6] e tenente Constantino de Oliveira;[7] e outras ainda para o estabelecimento de uma rede de vigiadores, desde a serra a Cangussú, que resguardem Pelotas.[8] Com ella se completa a linha de postos que mantém para a direita, lado do Camaquã, o capitão Ezequiel Vieira, e para a frente-oéste, Antonio de Oliveira Nico e João José Damasceno, veteranos de confiança, que resguardam o territorio, desde o Candiota, emquanto ficava coberta toda a esquerda, por outros, mais convisinhos da praça. Isto é, coberta pela partida de Benedito Antonio, no Capão-do-leão; do supramencionado Constantino de Oliveira, no Herval; do alferes Soveral, no Sangradouro; em Canudos, pela de uma figura homerica, já famosa na guerra cisplatina e votada como Achylles a um «destino funesto», «poisque é curta a parte da vida» que tem de viver «e quasi toca a seu fim» — Marcellino Nunes.[9]

Todos estes officiaes haviam recebido severas ordens de participarem a João Manuel as minimas occorrencias, de fórma que

---

[1] Cit. carta de 26.

[2] Os da columna de Antonio Gonçalves da Silva. Carta a Almeida, de 26 de junho de 1836. Meu archivo.

[3] Carta a Almeida, a 27. Meu archivo.

[4] Idem de 28. Meu archivo.

[5] A 26. Meu archivo.

[6] A 25. Idem.

[7] A 27. Idem.

[8] Officio de 28, a Almeida. Meu archivo.

[9] «Illiada», I.

se não movesse um só homem do inimigo, sem que tivesse immediata sciencia o commando das armas do governo deposto — de que era a unica sobrevivencia o illustre mutilado — vendo e provendo, nessa hora, por si e pelos seus collegas de administração, que jaziam em grilhões na «presiganga» da capital. Taes advertencias, preceitos e ordens dirigia-as, quasi todas, ou a Almeida ou por intermedio delle, [1] descobrindo a dolorida cabeça intelligentissima do homem de guerra, o que havia de talento util e austera pujança, na do modesto paizano: luz, energia e probidade em que descançava o inquieto e nervoso enfermo, que o auctorisara — só a tão grave personagem, adivinha-se — a abrir-lhe os officios e communicações, afim de que se não retardassem, pelas alternativas penosas de seu malestar, o rapido provimento nas medidas de urgencia. [2]

João Manuel tinha adivinhado a qualidade e vigor do estofo moral de que se compunha aquella privilegiada natureza. Originario de Minas, onde «nasceu a 9 de julho de 1797, em um sitio nas abas do Sumidouro, entre o vau das Pedras e S. Gonçalo, districto de Diamantina», [3] fixara-se elle em Pelotas, por uma significativa ordem de motivos, que o proprio Almeida rememorou mais tarde: «O Riogrande do sul é a mais preciosa parte do Brazil; porém não está conhecida, pelo mau ingresso, e pelo aspecto com que o apresentam ao longe, em rasão das vicissitudes por que tem transitado, desde seu começo. Eu vim para elle como forçado; apesar de não pretender habital-o mais que o tempo preciso a fazer uma tropa de mulas e regressar», «sua gente, sua physionomia physica, e suas condições me encantaram, — adoptei-o, e meus ossos lhe serão entregues quando extincta a existencia que lhe consagrei». [4] Existencia, accrescento, que o auctor dos «Varões illustres» registraria entre as mais formosas dos seus parallelos, como um exemplo do poder da vontade, como um espelho do feliz consorcio entre a vida publica e a privada, como um prototypo moral, que encontrei por si mesmo definido em admiravel carta intima de uma augusta quanto proveitosa senectude: «Fraca reliquia de uma geração que entendia a palavra — honra — no sentido explicado em todos os diccionarios de nosso idioma, sobreponto mortifica-me o que hoje designa», [5] escreve, realçando nestas palavras o que mais presava; escreve-o Almeida, que em outra epistola, ao correr da penna, traça

---

[1] Papeis varios em meu archivo: cartas, bilhetes, etc.

[2] Carta de 27 de junho, a Almeida. Reiterada a auctorisação a 27 de setembro. Meu archivo.

[3] «Almanak», XIV, 3. Vide Alfredo Rodrigues, biographia do procer. Que era «contraparente de Theophilo Ottoni», diz elle em uma sua carta, de 17 de março de 1862. Meu archivo.

[4] Carta ao dr. Joaquim Antão Fernandes Leão, presidente da provincia, a 7 de dezembro de 1859, cuja parte citada termina assim: «É pois preciso dal-o a conhecer». Meu archivo.

[5] Carta a João Antunes da Silva, de março de 1862. Meu archivo.

um bello, ainda que modesto resumo de seus gloriosos fastos pessoaes.[1] «Nossa actual posição financeira e politica é com effeito para aterrar; porém, se lhe faltam modelos de apoio para transpôl-a», diz a um contemporaneo, «medite no passado de seu velho tocayo[2] e amigo, que o encontrará em sua resignação e tenacidade. A biographia desse velho paciente formaria um soffrivel romance: ella não lhe é desconhecida».

Não no devia ser de ninguem, entre nós! Se tivessemos dignos mentores, essa por certo fôra a materia do primeiro livro de leitura de nossos collegiaes; existira em mão de todos os adolescentes, para se fortalecerem na consideração dos actos do grande republico, tal qual servia o texto do nobre philosopho grego, entre os finos dedos de madame Roland, que nem na igreja se separava do seu querido Plutarcho, mestre na acção publica que desenvolveu, guia dos sublimes passos da egregia mulher, no luminoso caminho do sacrificio.[3] Desde que começou no insignificante arraial nativo, até expirar na bella cidade, cognominada «princeza do sul», em 6 de maio de 1871, — desde o austero ganha-pão com o trabalho assiduo, até as construcções republicanas, de que foi o principal auctor, como até os amantissimos desvelos pela sua querida Pelotas, por todos os progressos da provincia, de muitos delles cabendo-lhe o lustre da iniciativa — a existencia que Domingos de Almeida «consagrou» ao Riogrande do sul representa a mais formosa das obras que é dado produzir á energia humana, se tomarmos na precisa conta a exiguidade de recursos com que a sua contava. «*Qu'est-ce qu'une grande vie? Une pensée de la jeunesse executée à l'age mûr*», sentenciou Alfred de Vigny; o pensamento do homem de que me occupo não aguarda o caír dos annos para concretisar-se: na primavera delles estava prompto e realisado: trouxera da casa paterna a materia prima do artefacto que o illustraria, materia que fundiu nos cadinhos do sul, aliaz sob um teor todo seu. O bronze saíu-lhe de rija composição, rebelde ao cinzel; em cada lance arriscado, porém, em cada aperto das circumstancias, em cada amargura do fado adverso, o esculptor imprimiu no seu trabalho um traço de maior perfeição, resultante por fim, do transcendente esforço intimo, a estatua humana que João Manuel associou fraternalmente a seus patrioticos labores. Nessa hora tragica, o acabamento primoroso della não reclamava mais nenhum retoque, manifesto de alto abaixo desse soberbo monumento

---

[1] Idem a Domingos Soares Barbosa, a 12 de setembro de 1861. Nella se refere Almeida á bastarda phase em que os conservadores — os mesmos de antes e depois de 1831 — estiveram a ponto de transformar o nosso, em um Baixo-imperio, salvo o paiz de semelhante horror, pela resistencia do espirito liberal e pelas virtudes do saudoso Pedro II. Desgraçadamente, o que não lograram sob a monarchia, lhes facultou a deplorabilissima Republica de hoje, triumphantes os reaccionarios, em toda a linha. (Meu archivo).

[2] Brazileirismo da fronteira, de procedencia platina: homonymo.

[3] «Memoires», I, 31.

moral — que dizia «adoravel» uma penna severa — [1] o que pode fazer a energia educada, o salutar individualismo bem encaminhado, delineando por si proprio o padrão a reproduzir e por si proprio forjando, desbastando, limando, polindo, para que se conforme de todo ao almejado e concebido, — o sêr, antes commum, e alfim em destaque, pela sobreexcellencia de seus patentes e indesconheciveis attributos!

De tempera superior se exhibiam nesse dramatico instante os que ornavam o preclaro filho adoptivo do Continente. Animo socegado, o seu, em que fulgia intenso o civismo, abrandado, comtudo, por um religioso amor á familia; hesitou por momentos e foi talvez dos que entreviram com alegria a *chance* de um accordo com Araujo Ribeiro, depois que divididos os provincianos, a muitos pareceu impossivel a pratica do ideal da conspiração, — a que pertencia, a meu vêr, malgrado as referiveis e numerosas passagens em que, *por honra da firma*, declara o contrario em respeito á coherencia ininterrupta, das suas com as manifestações ostensivas dos directores do gremio. [2] Reaberta a campanha, no entanto, o fogo sagrado em que ardia o heroe de 2 de junho, tocava-o a elle, operada num minuto a maravilhosa transfiguração: o calmo industrial se revela um fogoso luctador indormecivel [3] e um creador nunca excedido por ninguem. Matriz de recursos multiformes, o seu espirito, de «grande penetração», [4] mostra-se inegualavel no afã com que abraça todos os aspectos da actividade guerreira, e no acerto com que prevê e provê: o seu «patriotismo desinteressado, que poucos terão igualado», [5] de tudo cuida zeloso, tudo promove, em ingente multiplicação de actos uteis, que se diria milagrosa.

O «soldado da independencia civil e politica do Brazil», que se mantinha «desde 1820 na vanguarda dos defensores da liberdade».

---

[1] Antonio Manuel Correia da Camara, carta a Almeida, de julho de 1838. Meu archivo.

[2] Vide carta de Antunes a Almeida, posterior á Revolução e cit. alhures, que em substancia, consigna o pensamento de outra, do padre Chagas ao mesmo Almeida, em data de 19 de maio de 1840 (meu archivo). Diz o vigario apostolico dirigindo-se ao ministro da fazenda: «V. Ex.ª...... foi um dos primeiros a propugnar pela causa de nossa Patria, de nossa Liberdade, e de nossa Independencia».

E note-se, para fazer o que noticía o vigario apostolico da Republica, teve elle de comprometter o destino de uma riqueza muito bem começada. Ao inicio da guerra civil, Almeida, além de «hiates e para mais de 53 escravos», «contava com uma das melhores xarqueadas», estabelecimento esse que o «Propagador da industria riograndense» qualifica «um modelo de ordem». Vide o n.º de 2 de março desta folha, collecção em meu archivo, e quanto áquelle parecer e no mesmo archivo, o preparo de um despacho no ministerio da guerra, em Alegrete, a 14 de junho de 1842, letra de Manuel José de Santa Isabel.

[3] Vide opinião de Bento Manuel, expressa ao dr. Bocquin des Hillaires, em carta deste a Almeida, de 19 de maio de 1840. Meu archivo.

[4] Cit. carta do dr. Bocquin.

[5] Carta de Sá Brito a Almeida, em 27 de agosto de 1860. Meu archivo.

tambem como outros «brada ás armas» em 1836, poisque então «periga», [1] firme perfilando-se elle na linha dos batalhadores que a resguardaram, por dez annos, e além! [2]

Tinha deixado os bancos da assembléa provincial, para se pôr á frente da força de S. Lourenço e apestal-a a contribuir para «os gloriosos 7 e 8 de abril», e nessa decisoria emergencia «voou á capital para agenciar-lhe fardamento», elle proprio presidiu ás operações de seu preparo e arranjo no arsenal, «e em 5 dias e em outras tantas noutes pessoalmente o conduziu e entregou á referida divisão no passo da Contagem», [3] pagando grande parte da outra roupa destinada ao exercito. [4] De regresso, pouco depois, escreve: «A occupação da capital pelos insurgentes, [5] privando-nos inteiramente das provisões de bocca e guerra, tem sobremaneira contristado os patriotas, por verem os cidadãos armados com soffrimento acima da espectativa», emquanto «os apologistas do partido contrario tem aberto seus thesouros para seus sequazes, que nada lhes falta; e essa desproporção será sufficiente para em um momento mudar a face de nossos negocios». [6]

Era este o grito de angustia em alma que ainda se não conhecia assaz. Tinham os outros monopolisado a riqueza material de Pelotas, quasi na totalidade, mas ia contrabalançar a esse poder a opulencia de caracter de um homem, apoiado em escassos haveres de valor pratico então, porque a guerra affectava de maneira deprimente o que elle possuia, como todos os seus companheiros, que com mui poucos meios puderam concorrer, a par do provecto «xarqueador». [7] Como depois venderia propriedade sua para sustentar a bandeira na crise de 1837, perdendo mais tarde quasi tudo o de que dispunha, em garantias de fornecimentos á Republica; Almeida distrai do seu — como nenhum outro até 1845 — distrai do negocio e do trato de numerosa prole, quanto é mister e lhe é possivel, no amparo da causa liberal em 1836. Mas, a moeda a largas mãos dispendida foi o menos: o importante a consignar é o concurso di-

---

[1] Palavras de Almeida. «Communicado» aos redactores do «Commercio». Creio ser n.º de 1860. Meu archivo.

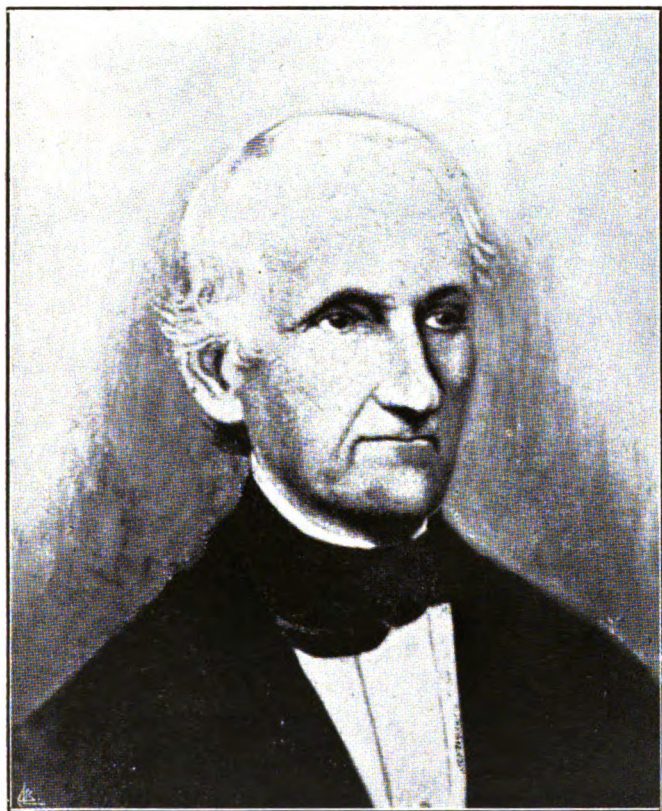
[2] E além, sim, porque nunca se paralysou a vigilancia civica do grande liberal. Quatorze annos depois da guerra, traçava o mallogrado continuador de Bento Gonçalves, um juizo bastante expressivo, do que fôra e continuava a ser o prestante Almeida, «cujo nobre caracter, honrosos precedentes, e crenças livres invariaveis, (dizia-lhe) são ha muito objecto de minha veneração e sympathia». Felix Xavier da Cunha, carta de 28 de abril de 1859. Meu archivo.

[3] Prestação de contas, em 1837. Meu archivo.

[4] Idem.

[5] Não se esqueça que antes da queda de Marciano, os partidarios de seu governo tratavam os contrarios de anarchistas, rebeldes, insurgentes.

[6] Carta de 22 de julho de 1836, a Ignacio Guimarães. Meu archivo.

[7] Carta de Almeida a Canabarro, de 5 de outubro de 1845. Meu archivo.

Almeida

recto de sua pessoa, durante essa prolongada guerra civil. Que faria, direis, que é crivel fizesse para a sua sustentação, o recolhido fabricante e mercador, alheio em absoluto á occupação das armas? Prodigio de humano devotamento, o devotamento o transforma: é elle quem preside á obra de improvisado estaleiro, aonde se repara a «Dous de junho», escuna apprehendida em tal data, do anno então corrente, e onde se prepara, para o mesmo destino da nomeada, a «Trinta e um de maio», cujo nome commemora o exito obtido por Bento Gonçalves sobre Bento Manuel. É elle, é o paizano ignorante de tudo o que se relaciona com as artes bellicas, quem funda em poucos dias um arsenal, em Pelotas, com officinas de calafates, de latoeiros, de manipulação do ferro, «lombilhos», correame, «xergas», de objectos de alfaiataria, e laboratorio de polvora e espoletas. Ainda é elle quem provê quanto ao fornecimento da tropa, sob a base precaria, mas a unica existente e possivel, que suscitara, do deposito e venda dos couros das rezes abatidas para municio. E como se fôssem poucas as preoccupações e afãs, com isto accumula o labor da escripta do commando das armas, centralisa o expediente, depois da invalidez de João Manuel; breve additada a esta magnifica lista de serviços, um outro, mais que todos immorredouro, de que adiante tratarei, — descobertas as raizes moraes de tamanha obra civica, nestas singelas palavras de uma epistola intima: «Não tenhas o minimo cuidado sobre mim (escreve á esposa), porque trabalho e incommodo algum será pesado a quem de coração serve á Patria e á liberdade»! [1]

Com um auxiliar, antes *fac totum*, de semelhante porte, algum repouso teve o benemerito estropeado de 2 de junho, não se complicando no minimo a evolução de seu estado morbido, com as constantes agitações em que o poriam as differentes ordens a prescrever. Logrou assim melhorar e seguir para a cidade, ancioso de pôr-se á testa das operações, mas, como seus incommodos continuassem, grandes ainda, escreveu a Ignacio Guimarães, digno e prestimoso liberal do Boqueirão e parente de Bento Gonçalves, com o pedido de um carro por emprestimo, [2] afim de partir sem demora, tal qual se achava, [3] o que fez nos primeiros dias de julho, apesar dos intensos frios da estação. [4] Ao deixar Pelotas, deu ordem para que ahi ficasse Antunes, que se incumbiria do recebimento e transmissão das diversas ordens occorrentes, commettidos a Almeida plenos poderes para a quebra do sigillo da correspondencia do commandante das armas. [5]

A 8 já se achava, este, pela «estancia de Roberto»; [6] a 14, na do major José Jeronymo do Amaral, de onde prescreveu a Almeida

---

[1] Carta de 6 de novembro de 1836. Meu archivo.
[2] Vide carta a Ignacio Guimarães, de 30 de agosto. Meu archivo.
[3] Carta de 5 de julho de 1836. Meu archivo.
[4] Idem.
[5] Officio de 27 de setembro de 1836. Meu archivo.
[6] Idem, desse dia, a Almeida. Meu archivo.

comparecesse á sua presença, para objecto de serviço, que era urgente emprehender.[1] Nesse dia, a divisão até ahi a cargo de Netto, largava do Tahym para o norte, depois de observada, a 11, a ordem de se dividirem as 1.000 praças existentes, em 3 brigadas.[2] A 16, encorporando-se a ella, o commandante em chefe enviou, do acampamento de Fama Leal,[3] um parlamentario ao Riogrande, com propostas de immediata rendição, que na cidade se não admittiram,[4] porquanto podia resistir.

Sem contar os paizanos que ajudavam, sobretudo os portuguezes, dispunham os legaes de um quadro de 800 praças de artilharia e infantaria.[5] Depois, as trincheiras se achavam terminadas e guarnecidas por dous batalhões de artilheiros, um que chegara de Santa Catharina, ao mando do capitão Henrique Marques Lisboa, e outro, organisado sob as ordens do capitão Lopo Henrique de Almeida Botelho e Mello;[6] tendo as baterias como apoio, á direita, o 1.° corpo de caçadores da Côrte, do commando de João Chrysostomo, e, á esquerda, o «corpo provisorio», constituido por Jacintho Pinto de Araujo Correia. Os da cidade consideravam «formidavel a sua posição».[7]

Desattendidos na tentativa suasoria de 16, os farroupilhas, a 19, pela noute, ensaiam o primeiro golpe sobre as trincheiras; o segundo, a 20, tambem pela noute, extraviando-se-lhes, com a cerração, um soldado, que foi ter ao inimigo.[8] O insuccesso não os descoraja e a 21 e 22 repetem os acommettimentos, ainda e sempre com o mesmo nullo resultado, o que determina os sitiadores a desistirem de colher o inimigo, no impeto das primeiras arremettidas, e a praticarem um assalto em regra: «trata-se de aprومptar uma força capaz de vêr se se pode abrir uma brecha repentinamente», diz a narrativa de um official inferior, que muito hei aproveitado.[9]

Devia ser a 24; sustou-se, por não chegar a tempo o panno branco para as divisas, segundo noticía João Manuel.[10]

---

[1] Cit. officio. Almeida devia ir, como foi, em uma canoa, á peninsula do Estreito, prover-se de «bicharás», para as tropas semi-nuas, e arrecadar, mediante vales, todo o material que pudesse servir para o arsenal, sobretudo o que visse transformavel em munição. A 9 de agosto, já fazia da fazenda do Pantanogrande, em Mostardas, o que lhe fôra commettido, dizendo-o a Bento Gonçalves. (Vide officio a este, de 9 de agosto, e no mesmo dia, ao juiz de paz da zona. (Meu archivo).

[2] Isto consigna a «Relação dos feitos».

[3] Ou Familiar? A letra da «Relação» é illegivel quasi, neste sitio da passagem.

[4] Cit. ephemerides do sargento.

[5] «Jornal do commercio», de 26 de julho e «Diario de Pernambuco», de 26 de agosto. Correspondencia do Riogrande, de 6 de julho.

[6] Carta do Riogrande, no «Jornal do commercio», de 1.° de julho de 1836.

[7] Cit. carta do Riogrande.

[8] «Relação» do sargento.

[9] Idem.

[10] Officio de 25 de julho de 1836. Meu archivo.

No amanhecer de 26 estava tudo a postos para a empreza. A divisão foi distribuida em tres fracções, á mais grossa das quaes, em que tinham sido inclusos os infantes, caberia o assalto, emquanto as duas outras, gente de lança apenas, recebera ordem de simular um ataque de flanco. Dado o signal, da primeira columna se destacou o batalhão de artilharia, que abriu o fogo sobre o fortim do centro da linha que cerrava o estreito chersoneso do Riogrande; apoiada, essa unidade, por algumas praças a pé, munidas de pistola e espada, e grande massa de cavallaria, convenientemente disposta. Antes, porém, que pudesse ter efficaz desenvolvimento o plano offensivo, um vigiador, [1] do alto de um mastro, deu o signal de alarma, e as baterias de terra, como as de bordo de um cutter, amarrado á ilharga das defezas da praça, pela parte da Mangueira, accenderam os morrões, vomitando «um fogo com balas rasas», que deteve *de sopetão* a silenciosa columna atacante.

«Todos os empenhos foram inuteis e ás seis horas retira-se, com passo accelerado, ao acampamento», escreve uma testimunha presencial. [2] O ardente João Manuel, a 25, havia dito esperar um triumpho, por ser justa a causa. Nada podia esta contra uma situação militarmente superior. O resultado tinha que ser o que registrei, qualquer que fôsse a bravura e perseverança dos liberaes, desde que os legalistas tivessem tempo de concorrer ao alerta. Ha, entretanto, quem filie o nenhum exito do intentado, a outra ordem de motivos, mui diversa. Consta que convencidos da inutilidade do esforço, em previo conselho opinaram os chefes, se evitasse o assalto, todos de accordo com o voto de Netto, contrario ao do commandante das armas. Consta mais, que, vendo nelle a sobreteima de levar á força o Riogrande, entre si concertaram aquelles fazer-se um simulacro de investida, com as forças destinadas aos flancos da posição, e que assim procederam, declarando, após, haver sido impossivel ganhar terreno, com a vigilancia activa do inimigo. O informe eu o tenho de boa fonte; [3] estou persuadido, comtudo, de que se em verdade alguns ou a quasi totalidade dos chefes descriam do exito do tentamen, tal pensamento não era partilhado pelos elementos que os seguiam, pois a «Relação» do sargento, que tanto hei citado, expõe que ainda a 3 de agosto grande numero de officiaes e praças se dirigiram á barraca de Netto e representaram «fortemente» para que se decidisse logo e logo a uma entrada no Riogrande, sob pena de se retirarem a suas casas: não eram os riscos do choque o que os rebellava, qual se vê, e sim unicamente a inacção em que eram conservados, cousa que os riograndenses do tempo achavam menos supportavel do que as maximas calamidades das refregas e escaladas á viva força.

Em resposta ás preditas instancias, Netto declarou aos correli-

[1] «O malvado Macaco», diz a «Relação» do sargento.
[2] Vide a referida «Relação».
[3] O tenente-coronel Felicissimo Martins, que se achou nessas operações.

gionarios que era preciso aguardar até 7, promettendo dizer-lhes nesse dia, se voltavam ou não sobre a cidade. Naturalmente elle e João Manuel tinham motivos para semelhante expectativa, que explica, talvez, a do Tahym. É provavel alimentassem a esperança de intelligencias com o pessoal de dentro da praça, como houve mais tarde e se descobriu a tempo.[1] O commandante das armas do decaído governo de Portoalegre nunca perdeu um minuto aproveitavel, o que me faz crer intencional os que então malbaratava; além do que allego, até mesmo quando se deliberou a retrogradar no rumo de oéste, percebe-se na ordem da marcha, que algo o retinha perto do Riogrande: «A jornada de hoje foi curta, escreve o sargento, pois foi uma legua incompleta».[2] E sérias, mui sérias rasões requeriam a sua presença, na cidade para onde agora se encaminhavam! O chronista relata o dissabor de João Manuel com o descobrimento «do mau modo de proceder dos galegos de Pelotas», os quaes, «todo esse tempo, têm sido espias que ahi ficaram, para bem do systema legal».[3]

Nem isto lhe faz avivar o regresso, nem as vozes relativas aos progressos de Bento Manuel, que favorecido por circumstancias que vão ser historiadas, estava quasi senhor de todo o territorio entre Camaquã e Jacuhy...

O commandante das armas legalista,[4] ao interromper-se a perseguição que lhe fazia Bento Gonçalves, retrocedeu prestes e acampou na costa do arroio Santa Barbara, tratando de limpar de contrarios as cercanias.[5] Logo em seguida, fez partir para Bagé dous capitães, Barbosa e Pavão, á frente de mais ou menos 70 homens, com o fim de baterem uma partida que lhe attraíu as attenções, pelas superiores qualidades guerreiras do heroe que a dirigia: Pedro Mar-

---

[1] Carta de Canabarro a Agostinho Pires, de 12 de dezembro de 1837. Meu archivo.

[2] «Relação» cit.

[3] Idem.

[4] Já o era por effectiva nomeação do governo imperial, em decreto de 21 de maio. (Vide proclamação de Araujo Ribeiro, de 4 de julho de 1836).

O governo, que agraciava o coronel, até havia pouco á testa de rebeldes, buscou punir os de outras graduações, que se achavam com estes, e pertencentes aos 2.°, 3.° e 4.° corpos de cavallaria, ao 1.° de artilharia, bem como ao 8.° de infantaria, dissolvendo essas unidades, por acto de 21, e intimando-os a comparecer no quartel-general.

[5] Estancia de Manuel Luiz da Silva Borges, pai do general Osorio. Vide João Luiz Gomes, Apontamentos, que diz ter isto occorrido em fins de maio e principios de junho, o que representa um eclypse de memoria, em quem a tinha notavel: a 5 de maio, Bento Manuel já tinha o seu campo no centro da provincia. Nesse dia, expediu elle, das margens do Pequery, uma proclamação «aos habitantes de Cima-da-serra, Vaccaria e Santo Antonio», em que lhes extranha as hesitações, quando o Brazil inteiro, diz, se ergue para vingar a magestade das leis. (Vide esta peça em meu archivo).

ques. Estava em descuido, o inclyto capitão; imaginava Bento Manuel mui distante, por lhe haverem dado noticias da derrota que o reaccionario tinha padecido no encontro de 31 de maio, e officiara a Netto, seu chefe e amigo, dizendo-lhe não haver novidade por ali.[1] Nesta desprevenção o colheram os caramurús, dispersando-se a força de Perico,[2] o qual, bravo como Ajax, e acompanhado por um oriental, seu digno companheiro, o tenente Fileno, fez, com arrojo, frente ao inimigo, succumbindo um e outro.

A expedição assegurava uma vantagem, não despresavel, ás armas da legalidade, que viam coroar-se de maior exito, ainda, uma segunda, confiada esta a um dos valentes officiaes do tempo, o conhecido Adolpho Charão. Avançando elle sobre a partida de Francisco Batalha, que estacionava pelas pontas do S. Sepé, conseguiu derrotal-a completamente, sendo preso, e morto, o ultimo, por desacato que dizem notorio:[3] o rouço feito a uma donzella.

Ao receber a nova da reacção em PortoAlegre, Bento Manuel respirou! Nos campos, dissipado o passageiro favor com o ataque feliz do passo do Rosario, respondiam com um quasi silencio, aos seus continuos appellos. Em face desse acontecimento esperou, de certo, que mudasse o scenario, e tal se deu. Mas, tão lentamente o desejado apoio se lhe manifestou, que, ao avistar-se com o presidente, só lhe poude annunciar que a campanha estava *melhor inclinada.*[4]

O coronel, antes de partir jucundo e esperançoso, do seu acampamento, que era nesse minuto em o municipio de Cassapava, reconcentrou com rapidez todas as forças em commissão. Com as que das mais remotas e diversas paragens lhe haviam chegado nos ultimos tempos, a sua columna por fim avultava, desoppressa a alma ambiciosa e inquieta, já entregue ao calculo das futuras operações sobre o inimigo e... vantagens decorrentes. Foi em tão doce expectativa que deu começo áquellas, nomeando João Propicio Menna Barreto, pessoa de grandes meritos militares, para que fôsse com algumas praças a S. Gabriel, proceder a reuniões e sustentar a causa legal.[5] Ao mesmo tempo destacou outro auxiliar de brilho, como

---

[1] Officio que recebeu a 7 de junho. Vide Netto a Almeida, carta de 8 de junho de 1836. Meu archivo.

[2] João Luiz Gomes, Apontamentos. Carta de Juca Netto, em 18 de de julho de 1836. Meu archivo.

[3] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[4] Officio de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça, de 15 de agosto de 1836. É o encontro de que se falará dentro em pouco.

[5] João Luiz Gomes, Apontamentos. Pretextato Maciel, II, 231.

João Propicio, que havia pedido demissão do serviço do exercito, em que tinha o posto de alferes, passara á guarda nacional e tinha sido nomeado capitão ao darem-se os successos em que reapparece o seu nome glorioso e recomeça a carreira militar, que o reconduziria aos antigos quadros da força armada, no posto de coronel, subindo mais tarde ao de brigadeiro e marechal.

o nomeado, o coronel Gabriel Gomes, para o norte, com ordem de cruzar o Jacuhy, no passo de S. Lourenço, seguido de uma brigada, que deveria adiantar-se até Santo-Amaro, arrebanhando os animaes cavallares da zona, e, depois de repassar no porto da villa do Rio-pardo, unir-se-lhe, para a entrada na capital. [1]

Sobre esta cidade partiu elle mesmo, a 1.° de julho, em marcha tão rapida quanto possivel, chegando a 21 ao Salgado e a 24 defronte de Portalegre, na Picada, [2] de onde fez «o signal combinado (uma bandeira branca, com uma lista encarnada no centro e tres tiros), que, como devia ser ignorado do povo, occasionou por dez minutos profundo silencio, que foi seguido de immenso alarido, fogos do ar, salva de artilharia e repique de sinos das igrejas. Fez logo passar 200 homens e gado de municio para a cidade, que estava em penuria e não poderia por mais tempo resistir ao sitio apertado em que os revolucionarios a tinham posto». É o que sobre este momento consta da Memoria de Sá Brito, convindo corrigir-se-lhe o informe apenas em um ponto: não foi em numero tal o reforço. [3] Entraram 311 homens: [4] a companhia de infantaria de Missões, ao mando do capitão José Correia da Silva Guimarães, uma força montada, o esquadrão de um official do mesmo posto do que citei, o valente Athanasio Lopes, [5] tambem dessa comarca, assim como outras unidades. [6]

Bento Manuel aguardou, ali onde se achava, a força de Gabriel Gomes, enviando o tenente Osorio á estação naval existente no Itapuã, com officios a Araujo Ribeiro. [7] A 25 transportou-se a Portoalegre, fazendo espalhar a 26 uma proclamação na zona colonial, peça de furioso denegrimento contra Bento Gonçalves, o que bem revela quanto acertava Santa Barbara, affirmando, no parlamento, que o coronel abandonara o campo farroupilha, por estimulado com a supremacia que os successos davam ao seu collega e companheiro de armas. [8] Outra appareceu na capital, com o annuncio do advento

---

[1] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[2] Proclamação de Bento Manuel, de 26. Araripe, Documentos, 169.

[3] Diz officio de Chagas Santos, com a data de 26 de julho de 1836, que foi apenas no de 80, affirmando, entretanto, carta de agosto, para o «Diario de Pernambuco», n.° de 17 de setembro, que subiam a 400. Dou adiante a somma exacta.

[4] Cit. officio de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça, de 15 de agosto de 1836. Archivo publico.

[5] Ambas pertencentes á brigada de Loureiro.

[6] João Luiz Gomes, cit.

[7] Fernando Osorio, cit., 312. O tenente Osorio já havia revertido ao gremio da legalidade, por circumstancia que registra o livro daquelle. Ao produzir-se a scisão de 1836, constando ao seu pai que persistia o mesmo tenente nas fileiras revolucionarias, dirigiu-lhe spartana missiva, a que, commovido, respondeu o jovem, com a declaração de que apesar de republicano, se mantinha firme na fidelidade ao juramento militar. (Pag. 300).

[8] O mais curioso topico desta peça mui symptomatica é o em que, dirigindo-se a allemães que em certo numero tinham estado em Ituzaingo,

da sua columna e caloroso louvor aos restauradores da auctoridade do presidente, no velho centro governativo do Riogrande do sul.

Passava o sobredito funccionario, nesse em meio, por um enfado, que lhe avivaria na retentiva aquella de Cervantes, opinando *«que los oficios y grandes cargos no son otra cosa sino un golfo profundo de confusiones».* [1] No momento precisamente em que se firmava o inicio do triumpho havia tanto esperado, na sua habil politica, de sapa e divisão dos setembristas; o presidente fôra surprehendido por uma insolita dispensa do cargo. O governo do Imperio, por acto de 24 de maio, tinha confirmado Bento Manuel no commando das armas, designando, porém, para substituir ao chefe da administração civil, o depois marechal Antonio Elisiario de Miranda e Brito. [2] Era um «bom engenheiro», [3] um veterano que, ás ordens de Luiz do Rego, servira contra os insurgentes de Pernambuco, em 1817, distinguindo-se depois por seu comportamento, na resistencia á divisão de Avilez, em 1822; [4] e que conhecia a provincia, desde que figurara como quartel-mestre general, na campanha dos «patrias». De acerto pareceu aproveital-o na que actualmente se effectuava; não julgaram assim, entretanto, os legalistas do Riogrande, em consternação todos elles com o inesperado afastamento do singularissimo personagem a quem viam galhardamente distinguir-se, no seu teimoso empenho de domar a Revolução.

Desde muito corriam vozes de que empallidecera a grande confiança de que a regencia estava animada, quando se voltou para a pessoa de Araujo Ribeiro, com o fito de conduzir a bom porto os negocios da provincia. Encontrando motivos para suspeitar do que occorria no animo dos supremos governantes do Brazil, o presidente se dirigira a elles, invocando um franco e descoberto pronunciamento, visto enfraquecel-o sobremodo a constante atoarda, que exploravam os revoltosos, de que no Rio-de-janeiro se não approvava a politica inaugurada a 16 de janeiro. Foi para de uma vez por

---

Bento Manuel, que deixara de comparecer á acção e se conservou a umas nove leguas de distancia, diz impavidamente: «O commandante das armas, aquelle que no dia 20 de fevereiro se mostrou vossa amigo, salvando a vida de centenares de vossos compatriotas, não espera de vós um procedimento desleal». Significa isto que attribue a si o que precisamente tinha feito o collega a quem desfavorece nesse mesmo papel: pavoneia-se com a benemerencia que grangeara Bento Gonçalves, no amargo dia de desastre e abandono, em que ninguem soube do seu collega de igual prenome!...

[1] «Quijote», parte 2.ª, cap. XLII.

[2] Mantenho esse nome, porque o consignam todos os papeis do tempo, exclusive os do proprio punho do marechal, que assignava Elziario.

[3] Assim o qualifica, em sua «Memoria», Lobo Barreto («Annuario», III, 210), accusando-o, porém, de faltas para elle de grave consequencia naquella hora. «Tinha sido o primeiro, diz, a analysar os actos da administração e até em ordens-do-dia escarneceu da primeira auctoridade. Demais a mais deu certa importancia a individuos indignos della, quaes o celebre Camamú e outros de igual estofa».

[4] Pretextato Maciel, I, 11 e 12.

todas acabar com as dubiedades existentes, que, no mez seguinte, a 11, o firme adversario dos farroupilhas endereçou a Limpo de Abreu a sua communicação a que já fiz referencia e sobre a qual aventurei um juizo que ainda aqui mantenho. Ia tomar posse finalmente em Portoalegre, para acabar com os pretextos de que se serviam aquelles (escreve Araujo Ribeiro), «quando me vem ás mãos a accusação com que a assembléa quer metter-me em processo e com que se preparam para receber-me, não como o primeiro magistrado da provincia, mas sim como um criminoso». «Não pude então deixar de considerar este extranho procedimento senão como uma traição, e desde logo perdi todas as esperanças de chamar ao caminho da ordem e moderação a esse exaltado partido; ao mesmo tempo de reconhecer impraticavel a minha ida á capital, emquanto ella se conservar no estado vertiginoso em que se acha».

Preparado o espirito do ministro, com a supradita explicação, Araujo Ribeiro aborda o assumpto de maior interesse para elle nessa hora de duvidas, o do consolidamento do seu prestigio, por meios obvios. «Julgo necessario (traça mais para diante) que o governo imperial emitta abertamente a sua opinião a este respeito, declarando, com justiça, que meu proceder, longe de ir fóra da lei, foi antes mui conforme a seu espirito, e que estava auctorisado a tomar posse fóra da capital á vista dos excessos e circumstancias daquella cidade.

. . . .

Convém que o governo imperial, por meio de uma categorica declaração, acabe com esse malicioso pretexto, tanto mais por estar já fóra de duvida que a maldade o quer pôr em jogo para lançar mais um pomo de discordia na provincia». [1]

Persistiram, entretanto, de tal modo incertas as cousas, que em papel publico já mencionado, poude Marciano proclamar com segurança que «a causa do tyranno» era «insustentavel», e o que disse a 14 de maio, os factos justificavam a 24, depois de ũa memoravel batalha parlamentar! [2]

Começou ella nove dias depois da sessão de 17, da camara dos deputados, em que Honorio Hermeto e Araujo Vianna apresentaram o parecer de que falei para traz e que considerou a assembléa um «conventiculo sedicioso». Opinavam se rejeitasse a denuncia que a mesma formulara, reclamando o processo do delegado do centro; como justificavam o acto de investidura perante a edilidade do Rio-grande, [3] doutrina, essa, que o governo esposou.

Limpo de Abreu, em sessão de 26, correspondeu emfim ás instancias de Araujo Ribeiro, declarando que a regencia approvava a posse naquella cidade, porque em consequencia do facto de não haver a assembléa observado em tempo o que estava em suas attribuições.

---

[1] «Jornal do commercio», de 11 de abril de 1836.

[2] Proclamação do vice-presidente, em Araripe, Documentos, 149.

[3] «Jornal do commercio», de 18 de maio de 1835.

«se tornou esse direito devolvido a qualquer camara onde ella pudesse verificar-se». [1]

Mas, os altos poderes do Imperio e os mais validos sustentadores da politica iniciada pelo dr. Araujo Ribeiro, não contavam com a resistencia que se lhes ia deparar. Foi ahi que se levantou Santa Barbara, para, victorioso, deter o curso de negocios que desapprovava; foi ahi que abriu os orgulhosos labios para fazer o admiravel discurso a que alludo alhures. O recinto sentiu os effeitos do vigoroso abalo gerado pela mascula eloquencia do culto e talentoso padre, e, malgrado o apoio official, o debate não teve o immediato encerramento que as circumstancias requeriam. Ergueram-se ainda vozes adversas a concessões aos rebeldes, mas, quem os favoreceu não foi nesse dia, não foi ainda após batido. Nem mesmo as mais graves declarações arrastaram a camara: aquellas em que Limpo de Abreu, de novo sobre a tribuna, sanccionava quanto havia exposto Araujo Ribeiro, em proclamação de 10 de fevereiro, ácerca do occulto plano dos conspiradores de 20 de setembro. Debalde ponderou que a «assembléa», no insistir para que fôsse fazer a ratificação da posse em Portoalegre, «tinha por fim conservar o presidente debaixo de sua tutela, para que em seu nome se praticassem os actos de separação ou aó menos os preparatorios da separação». [2]

Já de certo seguro do lisonjeiro resultado de quanto emprehendera no dia anterior, a 27 Santa Barbara oppoz a sua replica, aos que o tinham contrariado. Acto contínuo falaram outros representantes, Fernandes Silveira, Bernardo Pereira de Vasconcellos, Antonio Rodrigues Fernandes Braga, Honorio Hermeto, etc., ouvindo-se em seguida a treplica do maximo orador da bancada riograndense. Reiterou elle, com igual habilidade, quanto havia consignado na antecedente arenga, em que successos deturpadissimos foram expostos com fidelidade ou imparcialidade; rebateu os posteriores rasoamentos de seus antagonistas, e findou, pondo o governo em causa, isto é, dizendo, alto e bom som, o que corria á surdina: «Declara fazer justiça ás boas qualidades de Araujo Ribeiro, mas que agora o governo mesmo conhece que este snr. não tem marchado em regra, o que se comprova pelos factos que apresentou». [3]

Produziu-se uma completa reviravolta, nas espheras directivas do paiz. Na sua mencionada proclamação de 14, o dr. Márciano dissera: — «Um presidente que encha os votos da provincia, votos de brazileira união, de paz, concordia, esquecimento do passado, e segurança do futuro, é quanto desejamos, a provincia reclama, e tem pedido por meio de seus representantes». E essa regencia, que Alfredo Rodrigues nos pinta deshumanamente intratavel, «não dando quartel aos que chamava rebeldes», essa regencia em furia, cedeu á magia de uma palavra persuasiva, fazendo mais uma vez a vontade á alta representação official do pensamento revolucionario: per-

---

[1] Cit. «Jornal», de 27.
[2] Idem, idem.
[3] Idem, de 28.

feitamente e exactamente como insinuava Marciano, exonerou o «intruso e tyranno» e expediu diplomas que elevavam á administração da provincia um militar de todo alheio ás competições locaes, — companheiro em guerras anteriores, de muitos dos sublevados. [1]

O golpe que estes desfechavam na causa legal era tão serio, que sobremaneira se mostraram commovidos os defensores do throno. Quando se soube na cidade do Riogrande o desnorteador evento, reuniram-se a 3 de junho os principaes, simultaneamente cousa igual praticando os membros da camara do municipio, e ao mesmo tempo se dirigiram ao demittido e ao nomeado, afim de que sustasse a posse o segundo e o regresso á Côrte o primeiro. Na sua representação a Antonio Elisiario, allegavam os titulos que tinha a edilidade, como iniciadora da resistencia «á facção, que sobre ter dilacerado os vinculos sociaes, que formavam o teçume da existencia politica desta bella provincia, tem extendido o seu arrojo ao ponto de querer desmembrar-nos da associação brazileira». [2] Com isto lhe diziam tambem, que, tanto a do Riogrande, como a camara do Norte, funccionarios publicos e demaís cidadãos, haviam encaminhado petições ao governo do Imperio, para que mantivesse o presidente demittido no seu posto, e concluiam, com muitos rogos, afim de que «em nome da salvação publica», fôsse «espaçada a posse». O brigadeiro discordou, com a escusa de que «sendo obediente ao governo de s. m. o imperador, devia executar os seus mandados e que sería criminoso, se em contravenção delles, annuisse a quaesquer observações, que fôssem de encontro ás attribuições de qualquer dos poderes politicos, marcados na Constituição do Imperio do Brazil, que tinha jurado, e que estava firme em sustentar». [3]

Confiante no exito do commissionado que no Rio-de-janeiro devia pleitear o seu mantenimento no cargo, Araujo Ribeiro, ao contrario, respondeu a 3 mesmo, que era «com vivo prazer, que aceitava o convite», para «permanecer na provincia», na «defeza da sublime causa da legalidade». «Eu continuarei a partilhar (disse) os perigos e cuidados da porfiosa lucta, em que nos achamos, como

---

[1] Tão infundada é a theoria do contemporaneo, que no debate sobre a resposta á fala do throno em 1836, o deputado Vianna, qual consigna Eugenio Egas (I, 209), chegou a dizer: «As medidas tomadas pelo governo em nada tem contribuido para pacificar o Riogrande, e, se não mostram sympathia e attenção para com Bento Gonçalves, o governo, só, poderá explicar».

[2] Representação em Araripe, Documentos, 157.

[3] Idem, 163. Não se limitou a isso, a crer-se no que escreve Lobo Barreto: ao passo que seus «agentes» na villa do Norte «abafavam» o «*nós abaixo assignados* pedindo a reintegração do presidente», Antonio Elisiario pretendeu impedir se désse passaporte a quem devia levar o papel ao Rio-de-janeiro, o que aquelle auctor classifica de falta de generosidade. Parece que Araujo Ribeiro se deixara comprometter antes em uma incorrecção mais séria ainda, sonegando os diplomas que o demittiam e nomeavam o brigadeiro. (Vide cit. Lobo Barreto, pag. 210).

melhor saberei apreciar o regosijo e gloria, que devemos ter, quando a victoria coroar nossos esforços». [1]

Não lha deixava roubar, a boa fada que embarcara com elle, na Côrte do Imperio. O dr. Joaquim Vieira da Cunha, portador da representação, obteve quanto queriam os seus committentes, findando aquella crise domestica de grave importancia para os defensores da auctoridade legitima. Elisiario tomou posse a 4 de maio, [2] expedindo na mesma data uma proclamação aos habitantes da provincia que tão mal recebia o seu governo; [3] e viu findar este, a 24. restabelecido o seu antecessor e agora successor. [4]

Os legalistas afim ganhavam a partida no Rio-de-janeiro, mercê de um successo que ali tinha de produzir a maior impressão e pôr um termo a antigas vacillações da regencia: a queda do dominio farroupilha em Portoalegre. Limpo de Abreu, que nunca se enganara, disse então a verdade núa e crúa sobre os acontecimentos do sul. No debate sobre o projecto de suspensão de garantias na terra insurrecta — que passou em primeiro turno, por maioria de 47 votos contra minoria de 36 e em segundo por uma de 45 contra 37, o que bem mostra o estado das forças parlamentares — nesse debate, dizia, «o governo por seu ministro da justiça, declara que o fim principal do movimento revolucionario riograndense era a separação da provincia», [5] — cousa que elle suspeitava, como o regente, muito antes de saber-se no Rio-de-janeiro da negativa de posse, acto esse que, de accordo com o criterio de Alfredo Rodrigues, assignala a data em que «a Revolução mudou de idéas». [6] Desde tanto deixara entrever quaes as que de facto a guiavam, que Feijó, um dia depois daquelle passo da assembléa de Portoalegre e portanto sem de longe futurar se houvesse dado, escrevia ao marquez de Barbacena um pensamento que comprova ser este padre mais ladino ainda do que parecia: o pensamento em que communica lhe «vai parecendo inevitavel a separação da provincia». [7]

Entrementes, a grave cidade do littoral, fecunda em diatribes contra as reprovaveis dissensões que rabeante assoalhava originadas pelo espirito revolucionario. era um theatro dellas: os bandos de um e outro presidente desceram ao que um «homem da ordem» ca-

---

[1] Cit. representação, pag. 160.

[2] Vide seu officio de 5 a Limpo de Abreu.

[3] Araripe, Documentos, 164.

[4] Assis Brazil, 154.

[5] Eugenio Egas, «Diogo Feijó», I, 210. Foi isto na sessão de 20 de junho.

[6] «Bento Gonçalves. Seu ideal politico», 14.

[7] Carta de 10 de dezembro de 1835, em Eugenio Egas, I, 200. Convem notar que na manifestação das apprehensões que o assaltavam, o regente se não deixou influenciar por informes acaso remettidos pelo seu delegado no sul. Em a mesma carta, diz a Barbacena: «O que me assusta é o Riogrande. Mandei para presidente o José de Araujo Ribeiro e este até hoje ainda não se dignou escrever-me uma linha».

pitula de enjoativas bandalheiras.[1] Lobo Barreto, a pessoa em questão, critíca severamente, tanto a conducta dos altos representantes da regencia, quanto esta mesma, em face de tamanho desentendimento. «Notaremos de passagem que o governo tão precipitado andou na demissão de José de Araujo como na sua reintegração», diz. «Nós eramos de voto que Elisiario não se devia mostrar sofrego de semelhante poder, e auguravamos muito mal da sua administração não só pelos motivos que já expendemos a respeito de suas qualidades, mas tambem por que no pequeno circulo das pessoas que o rodeavam havia alguns intrigantes despresiveis que o haviam de comprometter.[2] Se Elisiario se quizesse generosamente vingar de José de Araujo, com quem andava *indifferente*, não tinha mais do que fazer-lhe vêr que tinha força para ser investido da administração, porém que conhecendo a opposição que se lhe fazia e julgando que a prudencia se deve preferir ao capricho, elle não só adiava a sua posse, como mesmo desejava neste espaço prestar seus serviços como militar e no caracter que até ali desempenhara».

«Porém o *nosce te ipsum* é mui raro, prosegue Lobo Barreto; e acções tão dignas não se casam com a pequenez de espirito daquelle brigadeiro que, por fortuna, foi removido logo da presidencia e não experimentou os amargores que em Portoalegre soffreria, escravo de ou em uma opposição com uma aristocracia militar *(sic)* que olhava para elle como uma notabilidade que lhe era muito inferior. Para prova do que dizemos adiante se verá quanto tiveram de luctar com essa aristocracia José de Araujo e Bento Manuel, e quem sabe o que succederia com o tempo ao mesmo Antero, posto que buscasse captar a sua boa vontade.[3]

Mas — voltando ao fio de nossa analyse — diremos que se o governo não achava Elisiario com capacidade de dar boas contas de si, devia nomear um terceiro e não Araujo Ribeiro, pois havia partidos de um e de outro destes, e o vencido ficava sujeito a ser mal visto ou perseguido». — phrase que representa um forte indicio do extremo a que chegaram paixões subalternas, denunciadas como existentes apenas em o circulo da rebeldia e que se ostentam com o mais escandaloso florescimento no principal centro legalista do Riogrande do sul.

---

[1] «Annuario», III, 214.

[2] Referencia ao grupo de que era homem-representativo no Riogrande, o visconde de Camamú, «rapaz de geito para tudo», diz esse auctor, que descreve uma garotada do personagem.

[3] Cit. «Annuario», 211, 212. Confronte-se o que consta do insuspcitissimo parecer de Lobo Barreto, com o que figura neste livro ácerca da aristocracia provinciana e verificar-se-á que o escriptor monarchista, apesar de sua parcialidade, não poude esconder algo do muito que denuncio.

Para auxiliar o brigadeiro, a regencia fizera embarcar para o sul a 28 de abril, no brigue-escuna de guerra «Leopoldina», [1] um marinheiro de nacionalidade ingleza, que muita influencia havia de ter nos destinos da primeira phase da Revolução: John Pascoe Greenfell. Assumiu elle o commando da esquadrilha e acto continuo resolveu dar-lhe aquelle movimento que as circumstancias requeriam. Metteu 100 caçadores a bordo, com 2 obuzes e a precisa munição, [2] depois do que içou as velas para o norte, comboiando, com outras 6, a canhoneira em que tomara commodos o presidente reintegrado. O energico official de marinha deteve-se um dia, 27 de julho, [3] na barra do S. Gonçalo, afim de reunir toda a flotilha e distribuir a gente, para deliberado ataque, e proseguiu avante. [4] O objectivo era Itapuã, onde com boa viagem lançaram o ferro os caramurús a 1.° de agosto. [5]

Favorecera-os o vento na ida; não os protegia, porém, para a immediata aggressão, a qual, segundo o plano aceito, effectuar-se-ia com 5 barcos, que tinham ancorado, para o effeito, junto ao baixio do Taboleiro. E como o presidente recebesse ahi os officios do commandante das armas, em que lhe notificava que ia transpor o Guahyba, para emprehender as operações contra Bento Gonçalves, decidiu-se a ganhar sem demora a capital. Crescidas as aguas com o inverno, [6] foi praticavel o accesso do estuario, por sobre a linha dos baixios, o que distanciava os vasos, das baterias do canal. Ainda que destas rompesse vivo o fogo, não attingiu os alvos, incolumes ultrapassando aquelles, a linha hostil. [7] O presidente, a 2, por momentos se deteve na Picada, para ter uma entrevista com o seu grande auxiliar. [8]

Urgia tomassem uma providencia a que me vou referir e que se tornava de sasão, com os reforços introduzidos em Portoalegre. [9] Emquanto a mantinha em «apertado sitio», [10] Bento Gonçalves, des-

---

[1] «Jornal do commercio», de 24 de maio de 1836.

[2] Com bombas, «Jornal do commercio», de 15 de agosto.

[3] Dita folha e Ramiro Barcellos, 59.

[4] Cit. officio de Araujo Ribeiro.

[5] Idem.

[6] «Jornal do commercio», de 30 de agosto.

[7] Cit. officio de 15, de Araujo Ribeiro.

[8] «Jornal do commercio», n.° cit.

[9] Com os que trouxe o presidente (100 caçadores e 60 artilheiros de marinha), a guarnição da capital, sem contar as 311 praças de Bento Manuel, passou a ter 1.000 combatentes. (Vide officio de Araujo Ribeiro, de 15 de agosto ao ministro da justiça).

[10] Officio de Chagas Santos, de 5 de julho de 1836, á camara municipal, reclamando providencias a respeito dos generos alimenticios, que os açambarcadores revendem, cobrando $^{100}/_{100}$ do preço corrente. Alvitra elle fazel-os armazenar e distribuir a propria edilidade, em vista das circumstancias em que «os sediciosos têm posto» a cidade, mas a medida proposta não é aceita. A corporação limita-se, por edital de 11 de julho

contente com as obras de defeza á beira-rio, tinha feito iniciar uma, que as completaria, quanto possivel. O Guahyba contém á bocca um largo baixio (o Taboleiro, a que já fiz referencia), que impedia o ingresso, só então possivel junto á ponta de Itapuã, onde se construira o forte primitivo, com 4 peças de ferro e 1 de bronze, todas de calibre 12, «muito bem montadas», [1] pelo commandante do ponto, excellente official de artilharia e valoroso soldado, Marcellino do Carmo. [2] O passo, dahi se curvava para léste, depois para o norte e noroéste, contornando uma angra, que termina em um promontorio, fronteiro á ilhota do Junco, e virando outra vez para o norte, ao deixar o estreito existente entre a dita ilhota e a terra-firme. Justamente nesse promontorio [3] e afim de cruzarem fogos ambas, fez erigir uma outra bateria, com 4 peças de bronze, de calibres 9 e 12, dentro da qual metteu um pequeno presidio, ao mando do fogoso revolucionario Simeão Barreto, brazileiro-adoptivo, cujo nome já mencionei antes.

Reputando assim em melhor segurança o canal, mandou seguissem rio acima os 2 barcos que apoiavam o forte de Itapuã, e avisou para o porto da capital, a 17, a Santos Ferreira, commandante do «Farroupilha», que já se achavam, aquelles, no porto de Lourenço Antonio Pinto. Depois deste informe, na mesma communicação lhe determinou Bento Gonçalves subisse até a barra do arroio dos Ratos, pondo-se em contacto com a tropa que ficara em destacamento nas Xarqueadas, por meio da qual devia procurar saber se o inimigo tentava metter forças em Portoalegre, do quê logo cumpria avisal-o. A verificar-se esta hypothese (accrescentava), o commandante do barco sem demora se recolheria, com todas as embarcações existentes no rio, para o porto do Triumpho.

Santos Ferreira, ou porque seu navio foi tomado por Ventura Maia, como affirma Araripe, ou porque se entregou aos legaes, como escreve Garcez Palha, não cumpriu as ordens do superior gerarchico, o que trouxe grande prejuizo á causa rebelde, no momento e ulteriormente. [4] Por fortuna, se achava na Pintada, o tenente-coronel José da Silva Brandão, que impediu um desastre immediato da flotilha fluvial, em que ficara de todo perdida, ordenando *motu-proprio* se concentrassem ali 3 restantes lanchões de guerra, para jun-

---

(meu archivo), á ameaça de penas comminadas aos atravessadores, no cap. XIV das posturas e mais leis em vigor, bem como a recommendar aos fiscaes a precisa vigilancia.

[1] Parte de Francisco Xavier da Cunha. «Jornal do commercio», de 27 de setembro.

[2] Caldeira, Apontamentos.

[3] Assis Brazil, á pag. 152, diz que foi na ilhota, confundindo o fortim revel, com o legalista, de 1839. Foi em terra, no morro, que até hoje tem o nome de Fortaleza. Vide cit. «Jornal», de 27 de setembro.

[4] Diz Garcez Palha que foi a 23 de julho, o submettimento de Santos Ferreira com toda a guarnição, de 31 homens, estando armado o navio de 5 canhões tendo a bordo 30 espingardas. Araripe escreve que foi tomado de surpreza, o que tambem se pode ler na «Revista do Parthenon».

tos repellirem melhor qualquer tentamen aggressivo, a que, separados, fôra mais difficil resistir. [1] Assim se fez, ficando elles sob o mando supremo de um lusitano que tinha adoptado a nacionalidade e a divisa liberal, com extremo verdadeiramente apaixonado, a quem os monarchistas attribuem um temperamento impetuosissimo, cruel, inescrupuloso.

Sujeito era que ninguem conhecia pelo seu nome — Manuel Joaquim Gomes — e sim pelo de Menino Diabo, que merecera por suas arrojadas travessuras. [2] Homem de exiguissimo porte, quanto de improporcionada ousadia, costumava, com a noute, tentar fortuna, em alguma temeraria hostilidade: mettido em um fragil escaler, cosia-se com as praias, a vêr se era possivel uma das suas loucas emprezas, e se davam com elle e o corriam á bala, vibravam os remos, para repousarem de novo, quando o ardego portuguez, já longe do alcance das pontarias da costa, se voltava ainda uma feita ao inimigo, para alegre bater na bocca, á guiza das crianças, em brados de galhofa e desafio. [3] De tal maneira a sua presença no Guahyba inquietava e escandalisava os legalistas, que ao chegar a esquadrilha delles ás aguas de Portoalegre, foi uma das primeiras combinações que se fizeram na conferencia da Picada, entre Araujo Ribeiro e Bento Manuel, a de immediata operação, que de todo desaffrontasse a vasta bacia, do impalpavel fantasma que a assombrava.

Sciente disso ou suspeitoso, o Menino Diabo metteu a prôa para o Triumpho, buscando operar de concerto com uma força de cavallaria, ahi existente, sob o mando de José Manuel Leão, que dispersou, com a chegada dos legaes. [4] Isto induziu o recemvindo a

---

[1] Cit. officio de José da Silva Brandão, official reformado, de 1.ª linha, que tinha perto a sua fazenda e que, depois de servir junto de Bento Gonçalves, foi ministro da guerra da Republica.

[2] O nome do famigerado guerrilheiro tenho-o de informação que me deu o professor particular Moreira, habitante dos Olhos-dagua, cercanias de Bagé.

[3] Certo ainda a uma de suas aventuras se refere a parte á guarnição, do tenente Antonio Maria de Sousa, a 3 de julho de 1836. Meu archivo.

[4] Constava a expedição dos ultimos, de uma força terrestre e de outra fluvial, representada esta por uma escuna armada em guerra.

Segundo o «Justiceiro» (n.º cit.), a marcha de Leão, das linhas do sitio para o Triumpho, tivera este destino e fôra seguida pelos successos que vou resumir. Acompanhado por um ou dous centos de farroupilhas, dirigiu-se elle á predita villa, mas, em suas immediações se vira em abandono, e constrangido a atravessar a nado o Jacuhy com 8 apenas, para não cair prisioneiro do inimigo. As deserções se deram a effeito da chegada dos expedicionarios legalistas do numeroso convocamento que ali effectuara o capitão Azevedo, «que já havia marchado com mais de 400 homens para Taquary» e devia reunir-se a 11 ou 12, no rio dos Sinos, a Hillebrand, á testa o ultimo, constava, de mais de 500 partidarios.

Não possuo dados a respeito; o numero de praças attribuido á força de Azevedo é, porém, seguramente, uma fantasia, como o que diz haver tido Leão.

investir para o Taquary, [1] onde immediatamente lhe foram dar caça, e como era impraticavel qualquer ensaio de resistencia sobre as aguas, o caudilhete desembarcou a sua gente e o mesmo fez á artilharia, resolvido a operar por terra.

Reminiscencia de alguma leitura das chrónicas guerreiras da Vandéa, em que um general, indignado com os *chouans*, que usavam de uma tactica devastadora, creou as «columnas infernaes», destinadas a descapacital-os da vantagem do que faziam, pois o methodo era igualmente empregavel pelos *azues;* Manuel Gomes cuidou logo de disseminar o terror, por um meio adequado, entre os retrogrados contumazes daquellas zonas. Aggregando á sua força naval alguns elementos de cavallaria, constituiu um troço de gente desabrida e resoluta, a que deu o nome de «legião diabolica», [2] de que se declarava «commandante superior» [3] e ao mesmo tempo «quartel mestre», [4] decidido a levar tudo por diante, a esmagar a ferro e fogo o minimo assomo de resistencia, que esperava. Decidido a isso, por saber que tinha feito largo transito, pouco antes, pela margem norte do Jacuhy, e naturalmente predispuzera os confrades á lucta, outro brazileiro adoptivo, inclinado por igual ao partidarismo acerrimo, ainda que sem a descompostura de que fazia alarde aquelle.

O terrivel marinheiro, então arvorado em cabecilha terrestre, avança direito ao Riopardo, que se lhe entrega. Foge, com isto, seguido por todos os legalistas, [5] o destacamento que ahi deixou Gabriel Gomes, o outro portuguez naturalisado a quem me referira, [6] indo os profugos em busca do amparo do capitão Mello Bravo, que a esse tempo esperavam da Cruzalta, pelo Butucarahy, com uns 200 correligionarios. [7] A 21 de agosto Menino Diabo officia ao juiz de paz Ignacio Silveira, para que este «faça presente aos habitantes desta villa, que devem comparecer no dia 24 do corrente mez, afim de serem engrossadas as fileiras» do seu bando, e affixa o ultimo um edital, a 22, prescrevendo «o comparecimento de todos» os municipes e a apresentação de armas, na data referida, «ás dez horas do dia, na praça da Igreja matriz». [8] Como era de prever, accorreram os do gremio revel, com elles muitos dos que receiaram caír no desagrado de quem sabiam não ser homem de brincadeiras, e com semelhante expediente poude subir a legião a mais ou menos uns 300. [9] Contra os que se mostraram remissos ou contra quem não estava de seu lado, empregou o fanatico e inflexivel partidista os imaginaveis vexames, com absoluto desrespeito á propriedade par-

---

[1] «Jornal do commercio», de 27 de setembro.
[2] João Luiz Gomes, Apontamentos.
[3] Officio do juiz de paz José Ignacio da Silveira, de 21 de agosto.
[4] João Luiz Gomes, cit.
[5] «Jornal do commercio», de 27 de setembro.
[6] Idem, n.º de 16 de setembro.
[7] Idem, de 27 de setembro.
[8] Cit. officio do juiz de paz José I. da Silveira. Araripe, Documentos, 174.
[9] João Luiz Gomes, Apontamentos.

ticular. Varejou, como em terra conquistada, as casas de seus adversarios, tal e qual tinha feito mezes antes [1] e mezes depois fazia, na zona visinha ao sul, a divisão do commandante das armas da legalidade, que levantava o campo, [2] «depois de roubar todo o gado e cavalhada, eguas e mullas, bem como de saquearem immensas casas», [3] arrasando as «estancias» dos farroupilhas os mesmos individuos que apregoavam seguir convencidos as bandeiras da «ordem». [4] E vai vêr-se, em um caso odiosissimo, que se Manuel Gomes imitava os antagonistas no desacato á fazenda alheia, ainda na conducta destes hauria exemplos para a fereza de que o accusavam: vai vêr-se que se não deixou boas tradições, melhores não ficaram dos representantes da auctoridade constitucional, num episodio da mesma epoca, em que figurou outro portuguez adheso á Revolução, cujo indigno e cruel martyrio succintamente exporei.

Chegado Araujo Ribeiro a 2 de agosto, [5] Portoalegre se engalanou, effectuando-se grandes festas, que duraram dous dias, [6] e quatorze depois, a 16, findava a passagem da tropa de Bento Manuel, que encontrara a capital de todo descercada. [7] Bento Gonçalves se retraíra para a sua retaguarda e já se havia estabelecido a legua e meia para léste, em vantajosa posição, com 10 peças em trincheira, [8] na ponta de um serro, [9] que o «tocayo» achou prudente não affrontar, preferindo pôr em sítio o chefe da revolta. [10]

Entrementes, convinha ficasse desassombrada a linha de communicações com o Riogrande; resolveu-se tomar os «reductos de Itapuã», [11] onde se achavam alguns dos barcos de guerra, que haviam improvisado os liberaes. [12] Com os successos ultimos naquellas aguas, se tinham recolhido 4 para o ponto nessa hora ameaçado, pairando 3 delles em linha de apoio ao forte do sul, e o outro, simples lanchão, que dispunha apenas de 1 caronada calibre nove, o tinham situado sobre ancoras, ao pé da ponta norte da ilha do Junco.

Preparada a expedição, embarcaram a 20, na canhoneira n.º 4 e em 3 hiates mercantes, 315 praças, ao mando do tenente-coronel Xavier da Cunha, fundeando a mesma, pela noutinha de 21, junto

---

[1] João Manuel, cit. officio de 2 de abril de 1836.

[2] Da Encruzilhada, onde se achava.

[3] A 6 de fevereiro de 1837. Vide officio de Netto a João Antonio, de 11 do mesmo mez. Meu archivo.

[4] Cit. officio de João Manuel, de 2 de abril de 1836.

[5] Graciano de Azambuja, cit. biographia, 162, diz que foi ás duas da tarde.

[6] Ramiro Barcellos, 59, e cit. officio de Araujo Ribeiro, de 15.

[7] «Jornal do commercio», de 16 de setembro.

[8] Officio de Araujo Ribeiro, de 1.º de setembro. Archivo publico.

[9] «Jornal do commercio», de 16 de setembro.

[10] Cit. officio de 1.º de setembro.

[11] Idem.

[12] Um patacho, um brigue e um hiate. Parte de Francisco Xavier da Cunha. «Jornal do commercio», de 27 de setembro.

á esquadrilha bloqueadora da posição. [1] Feito o primeiro exame do terreno, ficou resolvido que teria principio a expugnação, na citada ponta, e sem perda de tempo realisados os necessarios aprestos, ensaiaram os caramurús largar a gente para o assalto em terra, na praia das Desertas, projecto em que foram embaraçados pela forte mareta.

Foi preciso adoptar outro plano, resam os papeis officiaes: «Na madrugada de 23, saíram as canhoneiras numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 2 hiates mercantes. As canhoneiras 3 e 6 foram entreter a fortaleza e um patacho fundeado junto della, [2] emquanto outras canhoneiras e hiates, commandados por Parker, seguiram para a ilha das Pombas, e approximando-se á terra pela parte de dentro da ilha, no sacco do Farias, ali fundearam em linha.

«Começaram a apparecer os anarchistas». «Metteram-se num pequeno matto e dali principiaram o fogo de fuzilaria para as canhoneiras. Um tiro de metralha os fez calar.

Novas lanchas com 100 praças deram um desembarque»; «os anarchistas as foram encontrar. Não é possivel effectuar um desembarque com mais rapidez. O inimigo foi reppellido», deixando 8 mortos e alguns feridos; dos nossos só ficou 1 marinheiro ferido. Ás onze horas do dia toda a nossa tropa estava em terra, e ao meio dia occupava o cume das montanhas, principiando a marchar para a fortaleza». [3]

Emquanto as canhoneiras 4 e 5 ficavam de protecção aos hiates, para amparo do desembarque, em caso de revez, [4] as de n.° 1 e 2 foram atacar de flanco o fortim, sobre o qual desceram da eminencia, á uma e meia da tarde, em columna, os atacantes.

O chefe da empreza diz que em menos de dez minutos estava senhor da posição. Impossivel de comprehender o contrario, ante o numero de 300 e tantos homens que caíam sobre uma guarnição dez vezes menor, numa trincheira singela, enfiada além do mais pelos canhões de dous vasos de guerra: foi um como rolo de grande massa de agua que, arrombadas as reprezas que a continham, cobriu o solo circumjacente, tudo inundando e destroçando. O que representam de heroismo esses reduzidos «10 minutos», porém, attesta-o a parte official de Xavier da Cunha: declara serem 30 os mortos farroupilhas, além de alguns feridos. [5] Não é façanha de nota a que registra com desvanecimento o commandante legal; [6] o que

---

[1] «Jornal» cit. de 27 de setembro.

[2] Era um lanchão. Adiante apparecem provas das exagerações da parte official.

[3] Cit. parte.

[4] Idem.

[5] Aliaz o tempo de que fala a parte, deve ser aceito com reservas, porque o morro é de natureza tal que nelle julgo impossivel descer tão rapido uma força qualquer, por mais agil que fôsse. A parte tambem consigna a morte de 4 legaes e ferimento de 8, e ha versão rebelde que eleva o numero só daquellas perdas, a 30.

[6] Isto não escapou aos proprios legalistas capazes de uma

assombra é que os rebeldes o tivessem esperado a pé firme, coalhado o Guahyba de nada menos que de 6 canhoneiras de guerra e em face do desembarque de uma força respeitavel, como a sua. Tamanha bravura, entretanto, não commoveu a desgenerosa expedição: o paizano que chefiava aquelle pugillo de gigantes, o paizano que a parte official de Xavier da Cunha diz haver succumbido na acção, foi vil e covardemente suspenso ao lais da verga de um navio, que assim deshonrava a marinha brazileira, e padeceu supplicio igual ao de Tiradentes! [1]

Depois desta insigne proeza, mettida a bordo a artilharia, demolido o fortim, reembarcaram os *sustentaculos da lei*, ao anoutecer de 24, não proseguindo as operações (segundo a parte official), por motivo de mau tempo. Só abonançou a 27, affirma o dito papel, e então, as canhoneiras se dirigiram «ao sacco entre os dous fortes, effectuando o desembarque, ás dez horas da manhã» e «ás tres entravam na fortaleza de Itapuã, abandonada na vespera.

Os seus defensores haviam tido ordem de largar o posto, [2] seguindo para a Capellagrande, [3] onde se effectuava a concentração geral dos farroupilhas. Marcellino do Carmo, que tinha o commando dos do lugar ora occupado pelos caramurús, antes de pôr-se em retirada, encravou os canhões e metteu a pique os barcos. [4] Mas, como estes se achassem varados no canal, obstando as evoluções da esquadrilha, tratou ella de os levantar, o que conseguiu a 30. Em terra, a tropa de desembarque demoliu as trincheiras, fez o que poude para aproveitar as peças, que haviam sido muito mal inutilisadas, trazendo-as todas comsigo para bordo. Concluido este serviço, a expedição regressou á capital, de onde tinha partido outra, para o Riopardo, destinada a jugular o Menino Diabo, que pessoalmente foi mais ditoso do que o seu compatricio, enforcado á barra do Guahyba.

O commandante das armas mandou para ali a 3.ª brigada de cavallaria, de Bagé, ao mando de Antonio de Medeiros Costa, em que ia o futuro marquez do Herval. Para a retomada da villa, objectivo da marcha, devia a força atravessar o rio, em frente a Portoalegre, e recruzal-o para a margem esquerda pelo passo das Pombas. [5]

Na persuasão de que o inimigo o esperasse no mencionado passo

---

critica desapaixonada. Ainda que o feito se decantasse nos annaes da epoca, Antero de Brito, examinando mais tarde o theatro do combate, observou quão mesquinhas eram as defezas ali creadas. Vide «Memoria» do major Lobo Barreto, 121, «Annuario» de 1889.

[1] Carta de Bento Gonçalves a Gaspar Menna Barreto, de 1840. Archivo publico.

[2] Logo que se soube da tomada do fortim do norte. «Jornal do commercio», de 27 de setembro.

[3] Viamão. «Jornal», n.º cit. de 27.

[4] Parte de Xavier da Cunha.

[5] «Jornal», cit. n.º de 27.

ou que o houvesse guarnecido,[1] Medeiros expediu ordem para que fôsse o tenente Osorio, com 10 praças, operar um reconhecimento, o que este cumpriu, a pé. Atravessando o Jacuhy cautelosamente, poude elle descobrir, no outro lado, uma pequena guarda: saltou sobre a mesma com uma rapidez opportuna, colhendo prisioneiros dous rebeldes, emquanto os outros escapavam, com a noticia a Menino Diabo, da approximação do inimigo. O cabecilha, mui seguro de si, enviou sem demora um portador ao campo adverso, com ũa mensagem intimativa, de que lhe restituissem os companheiros, sob pena de proceder ao exterminio das familias da parcialidade contraria. Medeiros, que já interrogara os aprisionados, deu ordem para que os soltassem, induzido a proceder assim pelo referido tenente, com rasão temeroso das annunciadas consequencias da recusa.[2]

Deu-se o que exponho a 10 de setembro. Nesse mesmo dia o Menino Diabo marchou para um lugar a léste da ponte do Couto, distribuindo a sua legião e as tres peças que possuia,[3] em uns «apertados», por dentro dos quaes serpeava o caminho, terreno este impropicio á acção da cavallaria.[4] Impossivel resistir, comtudo, ao embate do inimigo; as forças eram iguaes em numero, mas, se por um lado quebrava a equação o melhor armamento dos rebeldes, por outro, ampliava de muito a força dos legaes, a qualidade dos que commandavam. Menino Diabo era um chefete improvisado e Medeiros um veterano; depois, tinha comsigo um major de brigada,[5] que de facto detinha o commando[6] e que appareceu, mais tarde, como o illuminado vencedor da maior batalha travada na America do sul.

A tropa de Medeiros não era só a que o acompanhava desde a capital; havia engrossado com as companhias de Taquary, Santo Amaro, partidas do serro do Roque e Pederneiras,[7] e seus esquadrões, vadeando o Jacuhy na manhã de 11, depois de reconhecida a frente,[8] precipitaram-se com celeridade sobre a força revolucionaria, numa carga atrevida e dominadora, que apenas deu tempo aos atacados para a surriada inicial dos canhões, logo invadida a sua linha pelo victorioso tropel da brilhante cavallaria legalista. Completamente derrotados, os farroupilhas abandonaram a lucta, «deixando

[1] Fernando Osorio, 313.

[2] Idem, 314.

[3] Uma de calibre 1 e duas de calibre 3.

[4] Cit. João Luiz Gomes.

[5] Ainda que tenente, Osorio tinha essa commissão. Cit. João Luiz Gomes.

[6] Apontamentos de Antonio Eleutherio de Camargo, em Fernando Osorio, 317.

[7] Ordem-do-dia de Medeiros, de 13 de setembro. Fernando Ososorio, 315.

[8] Medeiros dá a Menino Diabo, «pelo menos 260 homens» e diz que a sua «força igual».

no campo, mortos, 2 officiaes e 35 soldados, [1] 4 officiaes prisioneiros (3 dos quaes feridos), 32 soldados, 10 escravos, 3 bandeiras, 3 boccas de fogo, 150 tiros de metralha, muitas clavinas, armas, espadas, pistolas e lanças, quantidade de polvora e munição», etc. [2]

«Neste combate memoravel, escreveu Medeiros, o commandante tem a satisfação de dizer que só viu, geralmente, praticar gentilezas, que fazem honra á Patria». [3] Em verdade, faziam, e a principal deve-se a Osorio, que se distinguiu em uma façanha gaucha, bella e guapa, a valer! Commandava o primeiro dos esquadrões da carga, quando, a poucos passos da bocca de um canhão, [4] lhe «rodou» o cavallo, por fortuna no preciso instante em que parte o golpe de metralha, [5] que fere 1 cabo e 2 praças mais, [6] á retaguarda do descavalgado guerreiro, salvo elle pelo imprevisto accidente venturoso.

Livres as bridas, dispara-lhe o animal. Osorio, porém, não se perturba, nem hesita. O semi-deus subordina a si as circumstancias adversas, quaesquer que sejam, e o de que trato, salta sobre o lombo do primeiro cavallo que se lhe depara: muito embora lhe falte o freio ou qualquer outro arreiamento, [7] tão sómente manejando o cabresto com que o detinha Osorio, o brioso official, gladio em punho, repõe-se á testa da columna, que arremette contra o inimigo e o leva de envolta até a villa, debandando este, após, em todas as direcções.

No dia em que o Menino Diabo deixava o Riopardo, para fortificar-se além do arroio, á espera dos legaes que o bateram, soffriam elles um assignalado revez na fronteira. Para a sua perfeita descripção, convém retomar os acontecimentos do sul, explicando o que havia occorrido um mez antes, precisamente um mez, a contar da data em que, de volta do Riogrande, João Manuel e Netto se detiveram em Pelotas, [8] com animo de permanecer ahi, como se conclue da ordem que foi dada, de montar em bateria, dentro da «nova fortaleza», [9] os 5 canhões da expedição ao littoral.

Um dos dous revolucionarios estacionaria no lugar; o outro, não.

---

[1] É a versão official. João Luiz Gomes diz: «Além de muitos feridos, 25 mortos».

[2] Cit. ordem do dia.

[3] Idem.

[4] «Doze e meio, medidos», diz Camargo.

[5] Camargo e João Luiz Gomes.

[6] Fernando Osorio, 316.

[7] Vide Camargo, Fernando Osorio, João Luiz Gomes.

[8] A 11 de agosto. Alfredo Rodrigues, na biographia de João Manuel, pag. 28, traz a data de 12, não sei com que fundamento. Vide a «Relação dos feitos».

[9] Cit. «Relação». Deprehende-se dessas ephemerides o que exaro e é o que corria. Noticiando o levantamento do sitio do Riogrande, a 17 de setembro estampa o «Diario de Pernambuco», em vista de informes de agosto, que consta irem os rebeldes para Pelotas, com o animo de se fortificarem ali.

Coincidiu com a chegada de ambos, a de um officio de Bento Gonçalves, prescrevendo a Crescencio, se dirigisse ao Triumpho, para onde o ultimo seguiu, [1] e pedindo a Netto que fizesse todo o possivel para remontar-lhe a brigada. Com o proposito de attendel-o, como de prover de cavallos ao proprio Crescencio, que estava inteiramente desfornecido desse artigo de primeira necessidade em nossas guerras (e ainda tambem com a idéa de procurar Silva Tavares e Calderon, que, segundo boato corrente, se achavam outra vez no Brazil); o chefe da 1.ª brigada se encaminhou para as bandas da linha divisoria.

Não era sem fundamento a noticia. De facto os dous temiveis antagonistas de novo estavam em terras da Patria. Ao cruzarem as nossas extremas, em S. Miguel, tinham corrido o risco de se verem constrangidos á inactividade, intimados como foram, «pela guarnição da fronteira, para entregar as armas». Era um grande transtorno para a causa que esposavam; decidiram desobedecer e puzeram-se a caminho, sujeitando-se ao que désse e viesse. Algo podia haver, em verdade; «não obstante ser diminuta, a força oriental» os perseguiu, mas a fortuna os favoreceu. Conseguiram fazel-a perder a pista e «em marchas precipitadas, sem tempo para comer nem descançar, atravessando o Olimar e o Sebollaty, com mil difficuldades, no fim de cinco dias» chegaram livres á fazenda que Silva Tavares possuia no Taquary.

«Tendo» este «mandado, da estancia de Ramirez, aviso a seu capataz, já encontrou ali trinta rezes mortas e toda a cavalhada da fazenda reunida». Entrando em casa, «ao pôr do sol», deram repouso «á força, comeram e tomaram cavallos em bom estado para marchar ás tres da madrugada do dia seguinte, vindo no outro dia atravessar o Jaguarão no passo do Centurião». Desta fórma, se achavam «de novo na provincia com 300 homens». [2] Nesse municipio activaram «as suas reuniões para compensar o extravio que tinham tido com a precipitação da marcha atravez do Estado oriental», elevada assim a «força a 350 homens». Depois de luctarem «contra todas as difficuldades, no rigor do inverno e com muito poucos recursos», os legaes accelerarain «as operações, dirigindo-se para o Candiota, em busca de Antonio Netto, que já se achava no municipio de Bagé, tambem reunindo», — diz uma chronica antiga. [3]

Não é historico o que se contém para o fim do ultimo periodo, e não o é, por motivo que adiante será exposto. O coronel insurgente é quem se empenhava em topar com os retirantes do Albardão, e ao se lhe acercarem os mesmos já tinha desesperado de conseguir um encontro com a força que lhe fugia. [4] Em sua procura, desceu

---

[1] Com escassos 200 homens, dizem do Riogrande para a Côrte, a 17 de agosto. Vide «Jornal do commercio», de 6 de setembro de 1836. «Com 200 homens», affirma Caldeira, Notas a Araripe, a da pag. 149.

[2] Vide nota em o appendice.

[3] «Feitos e serviços», «Almanak» de 1909. pag. 18.

[4] Officio de Netto a João Antonio, de 4 de setembro de 1836. Meu archivo.

a Canudos, [1] depois reapproximou-se de Pelotas, para ir em seguida, fasta as circumvisinhanças de Bagé e retroceder para a costa do rio Jaguarão, onde se conservou, [2] por absoluta falta de montadas, que muito lhe retardava as operações. [3] Sabendo, porém, que o inimigo se mettera no «rincão» do Inferno, coseu-se com a raia, na esperança de remontar o seu pessoal, mediante favor de alguns patriotas da zona, afim de lhe ser praticavel um golpe naquelle.

Netto pensava que só por via de uma surpreza tinha meios de encontrar-se com os esquivos adversarios. [4] Engano; Bento Manuel ao seguir para Portoalegre ordenara a Manuel dos Santos Loureiro, que se fôsse unir aos 500 homens que dizia ter Calderon, [5] para, do municipio de Jaguarão, juntos marcharem em som de guerra sobre os sitiantes do Riogrande, [6] e no esperal-o estava a causa das negaças que faziam, os supramencionados retrogrados. A 10 de agosto contavam que se tivesse achado prompto em Samborja, [7] para saír a campo, mas, como não apparecesse, Calderon, em companhia de uma escolta de 10 praças, foi em sua procura, recommendando a Silva Tavares «não atacasse a Netto, que não andava muito distante, a não ser em caso de ser menos gente e contar a victoria como certa». [8] O então commandante da brigada legalista não era sujeito capaz de ficar inactivo, se via esperanças de vantagem. Teve sciencia do paradeiro do farroupilha, «mandou descobrir-lhe a força por um agente de confiança, que o informou que pouco mais de 400 homens teria. Resolveu ir ao seu encontro, porque contava com 380 homens». Eis o que se contém, palavra por palavra, em narrativa panegyrista, [9] com uma consciente falta de verdade, e digo consciente, porque se percebe que o escripto é de pessoa mui chegada ao depois visconde de Serro Alegre.

Um dos officiaes mais valentes e fieis com que contava, o famoso Pedro Nunes Fagundes, conhecido por Pedro Canga, gaucho de grandes artes no campo de batalha, como em torneios da poesia camponia, pelos salões das «estancias», em que não tinha rival como improvisador á viola, [10] affirma, ao contrario, que a brigada legal tinha 500 combatentes, [11] no que se approxima bastante do que resam

[1] «Jornal» cit., de 16 de setembro.

[2] No ponto chamado Cascavel.

[3] Carta de Netto acima cit.

[4] Idem.

[5] «Jornal do commercio», de 11 de outubro e de 16 de setembro.

[6] Officio de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça, de 15 de agosto.

[7] Idem.

[8] Officio de Pedro Canga, sobre o combate do Seival. «Jornal do commercio» de 10 de outubro.

[9] «Feitos e serviços», 18.

[10] Podem ser lidas algumas de suas producções na obrinha de Cesimbra Jacques e no «Annuario».

[11] Este numero lhe dá Araujo Ribeiro, officio de 1.º de setembro ao ministro da justiça.

todos os documentos farroupilhas, confirmados pela «Gaceta de Montevidéo»:[1] isto é, que era o seu numero de 560.[2] Mais ainda; informes de origem governista certificam-nos de que Silva Tavares dispunha de 500 soldados na barra do Candiota, pelo menos desde antes de 25 de agosto.[3] Ora, se depois de estar sobre esse arroio, é sabido, pela tendenciosa exposição dos «Feitos e serviços», que se aggregaram á força mais 30 homens; chega-se, com os proprios dados do gremio de Silva Tavares, a algarismos mui proximos dos que registram os seus contrarios.

Examinarei agora os que se referem a Netto, que «tambem já o procurava, combinado com o coronel oriental Calengo Sanes, que o devia auxiliar», diz o auctor da citada chronica. Em primeiro lugar, cumpre se registre que Pedro Canga consigna ter sido Manuel Lavalleja quem accorreu do «outro lado», em ajuda dos farroupilhas;[4] em segundo, devo advertir que José Saens, vulgo Calengo, simples capitão e não coronel, era o commandante de uma guarda de 20 praças, sita no passo do Valente, no tempo ora historiado.[5] Não podia offerecer aos liberaes o grande concurso que se lhe attribue.[6] — figura subalterna sendo então a sua, ainda que em verdade extremamente dedicada aos republicanos do Riogrande do sul.

Officio de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça, em 1.º de setembro, firma que Silva Tavares compelliu Netto a emigrar para o Estado oriental, onde este se reforçou com 200, ali reunidos pelo capitão Ismael Soares, brazileiro, e pelo «castelhano Calengo», repassando a 10, para o ataque ao chefe legalista. Netto, ao contrario do que escreve o presidente, não foi perseguido e muito menos obrigado a transpor as nossas extremas. Do que assegura o mesmo, tenho por averiguado que recebeu do paiz visinho um grupo de correligionarios, reunidos pelo supradito capitão farroupilha, muito prestigioso entre os compatriotas moradores no departamento de Serrolargo, como entre os proprios filhos do paiz, o que lhe permittiu ter sempre grande interferencia, durante toda a guerra, nas relações dos revolucionarios, com os principaes caudilhos e governos da Republica visinha. Tenho por averiguado, ainda, que duas guardas orientaes se incorporaram a Netto, e que o principal concurso destes foi o de lhe proporcionarem cavalhada de refresco, que serviu para a peleja. Deu lugar o incidente a fortes reclamações diplomaticas, e a processo do mencionado official uruguayo,[7] que, aliaz, foi reconhecido innocente, communicando o governo de Mon-

---

[1] N.º de 23 de setembro. Vide «Jornal» cit., de 13 de outubro.

[2] E é tambem o que consta de Araripe. Vide pag. 36.

[3] Carta do Riogrande, dessa data, para o cit. «Jornal», n.º de 16 de setembro.

[4] Cit. officio.

[5] Pascual, II, 387.

[6] Concorreu com mais de 200 homens, segundo se lê nos «Feitos e serviços».

[7] Nota de Llambi ao encarregado de negocios do Brazil, a 18 de janeiro de 1837. Vide Pascual, II, 369.

tevidéo ao nosso encarregado de negocios e á imprensa, a copia do «summario» respectivo. [1] Communs têm sido na fronteira os episodios, em que individuos de uma e outra banda, por affeição ou por gosto, intervem nos conflictos, e apesar do que consta nos papeis da nossa e chancellaria uruguaya, estou persuadido, e bem, de que Calengo veiu *de aficionado*, como dizem por aquelles «pagos», molhar a sua lança de republicano enthusiasta no sangue dos retrogrados brazileiros. Veiu elle, com alguns mais, entre esses Thomaz Borches, que dispunha de outra guarda, mais para sueste, na linha divisoria de Jaguarão. [2] Estou auctorisado a assim pensar, visto que informante de confiança, o tenente José Gomes Jardim [3] me garantiu a presença de um e outro no Seival, como ainda me affirmou que com os orientaes veiu um reforço de 100 homens, em a noute anterior ao conflicto, o que está de harmonia com o que consta dos «Feitos e serviços», [4] exagerando este apenas o numero dos recemchegados. [5] Mas, cumpre assentar, com esse reforço, a quantos montavam os liberaes.

Ao chegarem a Pelotas, foram licenciados; Netto, porém, ao transpor o rio, com o grosso da columna de João Manuel, principiou logo a reunir e continuou a fazel-o no municipio de Bagé. [6] Carta de 25 de agosto, [7] dil-o nas Asperezas, com 400 homens; convém observar, entretanto, que a 1.° de setembro, noticia official, de Araujo Ribeiro, o dá com 300 apenas. [8] Recebeu depois 200, segundo este, ou 100, conforme diz o tenente «farrapo», pessoa acima de toda e qualquer suspeição: a hoste sobe, desta maneira,

---

[1] Vide Pascual, mencionada passagem, para diante.

[2] Não é crivel fôsse maior o papel de nossos visinhos, ainda em vista do que consta da proclamação de Netto, em 30 do seguinte mez de outubro: «Os orientaes trabalharam tambem como vós, e contra o mesmo Imperio, contra que luctamos; elles conseguiram sua liberdade, e é facil, que, protegendo a nossa causa, a victoria em breve se decida por nossa parte. Mas, eu não conto senão comvosco, vossos braços fortes e armados». Podia elle pronunciar-se desta sorte, dirigindo-se a gente que dias antes presenceara uma grande força oriental garantir-lhe, como se inculca, uma victoria?

Depois, estaria disponivel tão grande somma de homens? Quem ignora que nesse mez se decidia a sorte do dominio dos «blancos», muito para o sul, na lucta de que resa o capitulo seguinte e em que estavam com Rivera, alçado em armas? Ora, Calengo e Borches pertenciam ao numero dos mais ardentes seguidores daquella divisa; não manteriam longe do theatro das operações, tantos elementos de guerra, preciosos, além, ao seu partido.

[3] Vulgo Béco. Era primo do presidente interino da Republica.

[4] Pag. 18.

[5] Neste capitulo, as versões legaes se contradizem: dão a Netto 600 praças, os dous manuscriptos das familias Tavares e Canga; 800, o «Jornal do commercio», de 11 de outubro.

[6] Informe de Felicissimo Martins.

[7] É a já cit. «Jornal do commercio», de 20 de setembro.

[8] Officio ao ministro da justiça.

ou a 500 ou a 400. O primeiro total não deve ser o verdadeiro, porque não só o dr. Francisco Tavares categoricamente affirma que a força de seu pai era superior á de Netto: José dos Santos Pereira Fagundes, testimunha presencial e parente de ambos, registra que tinha este sómente 350 no dia 10; sendo certo, todavia, que fala na ulterior comparencia de Saens. [1] Aceitando, primeiro, o informe que acabo de exarar e o do tenente Jardim, quanto á chegáda do reforço, *não a 10, a 9, de noute*, temos 450 homens, o que não está longe da parte official de Netto, que conta nas suas linhas 412 combatentes. É o que assignala a referida «Gaceta de Montevidéo», um e outro informe bastante approximado do que insere a nota avulsa que traz Araripe, que é de origem rebelde e assignala a seu bando 430. Finalmente, Araujo Ribeiro, na communicação que faz para o Rio-de-janeiro, attribue aos mesmos insurgentes, mais ou menos 500 homens, isto é, numero equivalente ao de que dispunha Silva Tavares. [2] Sejam estes dados de proveniencia legal, os verdadeiros, afim de que se não tenha como favor á primeira parcialidade, a aceitação dos della.

Ha que deslindar agora outro ponto. Vexados com a estrondosa derrota, os amigos do vencido gritaram que o triumpho já lhes pertencia, quando appareceu, de improviso, a protecção de Calengo, que virou o fiel da balança para a parte dos farroupilhas. Não foi assim.

Filho do heroe retrogrado não consigna esta inverdade e aponta a que, no seu criterio, foi a causa da má sorte paterna. O seguinte: «Ia renhido o entrevello *(sic)*; brigava-se á arma branca e já a victoria se tinha manifestado pelas forças do coronel Silva Tavares, superiores em numero, quando um golpe de lança, resvalando pela cabeça do cavallo em que montava meu pai, cortou a cabeçada do freio. Desfreado o animal, excitado pelo clangor do combate, partiu á desfilada, carregando o cavalleiro, seguido de perto pelo capitão Pedro Fagundes e outros officiaes e praças. Só depois de larga corrida conseguiu o capitão Fagundes laçar o animal com um pequeno *maneador* de campanha, que trazia ao pescoço de seu cavallo. Emquanto isto se passava, as forças combatentes, que ignoravam o motivo da disparada, tomaram a nuvem por Juno: vacillaram. Força que vacilla é força perdida». [3] O episodio é confirmado pelos «Acontecimentos de 1835», «manuscripto do archivo da familia Silva Tavares», que assim o relata: «No entrevero, não se soube como, ficou o cavallo sem freio; o capitão Pedro Fagundes foi quem laçou o cavallo, tirando Silva Tavares do perigo». [4] E é confirmado ainda por uma versão «farrapa», que assegura não se ter achado no combate o tenente-coronel e ter-se batido sómente

---

[1] «Correio do povo», de Portoalegre. Carta de 16 de dezembro de 1900. Meu archivo.

[2] Canga fixa com precisão o montante da força legal: 500 combatentes.

[3] «Correio do povo», de dezembro de 1900, já cit.

[4] Pag. 11.

«a sua melhor officialidade, que pereceu ahi»; [1] como pelo proprio chefe caramurú, que relata, em officio, o accidente funesto: caíndo o freio do cavallo, partira o mesmo, por felicidade de quem o montava, no rumo em que se produzira a fuga de todos os legaes sobrevivos. [2] Como se vê, a versão official desabona as duas que primeiro citei, e em outra passagem, que vem ao intento, menciona o juizo do commandante derrotado, sobre a origem do revez: «Falta de acudirem a tempo dous esquadrões de protecção», diz elle, o que invalida tambem o que para traz ficou exarado, ácerca do papel decisivo e presentaneo, da interferencia de Calengo. [3]

Entendi, antes de proseguir, deixar bem esclarecido o caso, em face do visivel esforço dos amigos de Silva Tavares, em o brindarem com a imminencia de uma victoria roubada ás suas armas, pelo surto da hoste «castelhana». A propria narrativa do combate, a engenharam elles de maneira a facilitar no espirito de quem lê, a admissão de uma cousa absolutamente fantastica. Taes artificios, comtudo, não resistem ao exame de um animo desprevenido, que delibere reconstituir a memoravel acção de guerra, honrosa para ambos os partidos, — com equanimidade, despresando os expedientes de que abusam os contemporaneos no momento dos desastres, para encobril-os de um lado, para agigantal-os do outro. [4]

---

[1] Tambem isto dizem os «Feitos e serviços»: «...perdendo a legalidade seus melhores chefes». Pag. 19.

«Silva Tavares, disse-me o tenente Jardim, mudara o cavallo, quando atacamos e mal teve tempo de fugir»: «o cavallo era um *cebruno* marchador», accrescentava, com segura memoria.

[2] Officio de 12 de setembro, a Araujo Ribeiro.

[3] No «Liberal», do Riogrande, n.° de 28 de setembro do então fluente anno de 1836, figura como causa mediata da derrota a ida de Calderon para oéste, deixando a força com Silva Tavares, que declara ser um simples commandante de esquadrão. Confessa montar a sobredita força a 500 homens, sendo a de Netto, de 400; mas, este, por ultimo, havia recebido 200, que emboscados á retaguarda dos legaes, caíram sobre elles de surpreza.

É a explicação que os derrotados disseminariam, mais tarde, com o fim de justificar por igual o revez de Inhanduhy. Ainda que nesta acção a parte de José da Silva Barbosa, o chefe imperialista, declara que a catastrophe a deve elle «unicamente á divisão de nossos esquadrões» (documento em meu archivo); assoalham os vencidos que foi outra a origem do infortunio das armas retrogradas, dizendo que estas contavam com 400 inimigos apenas, quando surgiram mais 300, que se achavam emboscados, o que lhes assegurou o triumpho, que já era dos legaes... (Vide officio de Matutino Pitta, de 1.° de fevereiro de 1838, a Antonio Eliziario. Meu archivo).

[4] Veja-se, por exemplo, o que diz Pereira Fagundes, na carta inserta em o «Correio do povo». A sua phrase, relativa a esse encontro, publicando que «os farroupilhas andavam sempre enrabados aos castelhanos», é um insulto de partidarismo apaixonadissimo, num homem que os velhos annos já deveram ter chamado á imparcialidade. Ver-se-á, nesse mesmo mez de setembro, que outro Saens, oriental, commandando forças do Imperio, ganhou pequena victoria, e que Calderon, no Alegrete, orga-

Silva Tavares reentrou na provincia, *tambour battant*, apregoando que vinha em «passeio militar». [1] «Marchou Jaguarão acima», [2] até a Bolena, [3] e dahi seguiu ao Candiota, [4] «de onde mandou saber das forças de Bento Manuel e receber ordens». [5] Acampava sobre a «barra do Seival», quando «teve parte que no passo do Lageado, no Jaguarão, havia uma força». [6] A 10 marchou para fazer o reconhecimento da mesma. [7]

Era a de Netto, que estanciava mais ao norte, pelo Arbolito. [8] a uma legua do ponto em que se havia situado o inimigo. O coronel. ao saber dos contrarios, partiu sobre elles, ao tempo em que Silva Tavares o procurava, divisando-o já «pelas pontas do Seival». [9] O legalista «fez uma retirada», [10] «tendo com tempo escolhido a me-

---

nisou uma força, toda ella composta de orientaes compatricios do antes nomeado e de correntinos; * como se verá, para o fim do anno que corria, uma força de Rivera, ao lado de Bento Manuel, força que carregou á testa dos governistas, em 4 de janeiro seguinte. ** Não só isto. Posteriormente, só em um corpo da brigada do proprio Silva Tavares existiam 18 orientaes: o 1.º corpo da guarda nacional, do commando do tenente-coronel Manuel Pereira de Vargas. No 3.º corpo da mesma guarda, de que era chefe João Propicio, havia 2 portenhos e 4 orientaes. Na força de Loureiro, a companhia de Athanasio Sejas (nativo de Buenos-aires) era toda de correntinos, sargentos inclusive. No 5.º corpo de guardas nacionaes, do mando de Lencina, figuravam 2 orientaes, como 2 outros na artilharia montada, de Marques Lisboa, declarando Procopio de Mello reunir os desta nação, que emigravam, para compor a sua força. (Vide mappas das tropas imperiaes em 1839 e officio do ultimo coronel ao conde do Riopardo, em 26 de setembro de 1841. Meu archivo). E note-se que me não refiro a allemães e portuguezes, que eram em grande numero, nos quadros do exercito legal, os quaes estiveram a recorrer, para seu reforço, até ás praxes de dom Pedro, *id est*, ao contracto de mercenarios europeus, successo de que tratarei para diante.

Ponho ponto a estas glosas, chamando a attenção dos estudiosos para os muitos desaccordos nas versões caramurúas, quanto ás forças em jogo e marcha do combate.

[1] Tenente Jardim.

[2] «Apontamentos de 1835», 11.

[3] Tenente cit.

[4] «Apontamentos», 11.

[5] Idem, idem.

[6] Idem, idem.

[7] Idem, idem.

[8] Felicissimo Martins e Jardim.

[9] «Apontamentos», 11.

[10] Idem, idem.

* Vide em Antonio Diaz (III. 282), Bento Manuel, officio de 26 de dezembro de 1836 a Ignacio Oribe. Portinho (Notas a Araripe, pag. 64) assegura que os riveristas eram nada menos que 700.

** Obra cit., idem, idem. Vide tambem o discurso, em sessão de 12 de novembro de 1840 («Jornal do Commercio», de 13), pronunciado na camara temporaria por Alvares Machado, que affirma, até, deverem os imperiaes ao caudilho oriental, as vantagens de principio de 1837, como affirma, com erro, que teve parte na victoria do Fanfa.

lhor posição na coxilha», [1] onde «esperou». [2] A sua linha desenvolvia-se desde a direita, «em terreno favoravel», [3] que para a esquerda (igualmente uma «posição vantajosa») [4] mais forte se tornava, por ter na sua banda ameaçavel um abrupto desnivellamento, uma depressão humedecida com as aguas de anonymo regatinho. [5] Assumiu o commando immediato da primeira ala, o substituto de Calderon, que entregou a segunda ao major David Francisco Pereira, um batalhador de inquebrantavel energia e provadissima intrepidez.

Mais para a retaguarda de todos, pairavam 4 companhias, constituindo as mesmas a reserva legal.

A marcha dos farroupilhas proseguiu sem hesitações. Deixaram

---

[1] «Coxilha do Seival, onde estava a casa dos Lucas, á direita da estrada que deixa o banhado do Seival á esquerda, e dirige-se (de Bagé) a Pelotas». Felicissimo Martins.

[2] «Apontamentos», 11.

[3] «Feitos e serviços», 18.

[4] Idem, idem.

[5] Uma «*canhada* que tinham na frente, com uma regular sanga», estampam os «Feitos e serviços» (pag. 18), descrevendo a topographia do terreno que mediava entre a esquerda do seu partido e a direita dos liberaes.

Digo mais forte, porque além das condições de superioridade que na posição encontra o auctor dos «Feitos e serviços», chronica pertencente aos archivos da familia de Silva Tavares; assim a considero, no mui fundado presupposto de que o designio deste chefe era o de resguardar sua ala esquerda, talvez a mais fraca. Se o pensamento delle fôsse oppor ao ataque de Netto uma contracarga uniforme e de lés a lés em toda a linha, as mais elementares regras de assentar uma liça lhe teriam inspirado preferencia por outra, mais adequada a um tal choque. Houvera escolhido terreno apropriado, onde não falta para o feliz desenvolvimento de muito maiores massas de cavallaria e que permittisse dispor a sua gente em espaço mais que bastante.

Ha quem inculque (vide o «Combate do Seival», por Innocencio Pereira Nunes, em o «Almanak», XXIII, 199) que se situou com erro, essa parte dos elementos governistas, fortalecendo-se esse parecer, com o de Pedro Nunes, que é citado. Além de que os dizeres do ultimo, eu os interprete de maneira mui diversa, suas palavras valeriam como se quer, na especie controvertida, se nol-as transmitissem com as objecções do commandante em chefe, cujo plano, a despeito do allegado, se manteve integralmente. Ora, não nas registra a chronica, porque Pedro Nunes não condemnou a ordem de combate e sim advertiu a uma figura de graves responsabilidades na acção, quanto perigaria a sorte de todos, se se abalançasse a carregar, com descaso dos obices materiaes encontraveis na abalada.

É indubitavel que entre muitos dos confrades de Silva Tavares havia quem tivesse em conta mui escassa o seu tino militar (qual mostro alhures), mas, indubitavel é tambem que tinha a seu lado Caldwell, excellente soldado, já de vulto no serviço de primeira linha. Ora, a este não faltaria auctoridade para induzir um miliciano que ainda não tinha nenhuma na ordem militar, a não concorrer para o estupido sacrificio da metade dos effectivos de que então ali dispunha a legalidade, expondo com ella o valorosissimo David Pereira, um dos melhores braços da causa monarchica.

a varzea para onde haviam descido e onde foram descobertos pelos exploradores do outro gremio. Mais visinhos a este, com firmeza metteram os animaes em brioso trote largo, malgrado o «repecho» fronteiro, para elles infausto e propicio, sobremodo propicio aos antagonistas, que assistiam do alto ao solemne espectaculo, interrompidos os eccos do estrupido mavorcio, pelo diverso commentario dos que aguardavam as ordens, para a seu turno mover-se. Entre as vozes correntes, que mais sobresaíram, notou-se a de Caldwell, que presenceando a brilhante compostura da phallange em avançada, disse, mui seguro do vaticinio, «que Netto vinha triumphar». [1]

Logo que as hostes se enfrentaram, cada uma dellas despejou as «clavinas», em salva preparatoria, [2] mas, depois desse fogo inicial — ultimo toque de Minerva sobre os nervos dos guerreiros, afim de lhes dar a afinação definitiva, para o que deviam obrar, no serio recontro — Netto bradou severo: Camaradas, não quero ouvir um tiro; á carga, a espada e lança! [3]

Frouxas as redeas sobre o pescoço alongado e hirto dos cavallos que a espora dos «monarchas» fazia sangrar, partiu a mole como um bulcão: da parte opposta, com menor ou maior velocidade, porque o terreno, por si, de um lado retardava, do outro accelerava a força propulsora. Encontraram-se e houve um rodopio de cyclone, que *siffle, souffle, tempête, et brise en son passage.* [4] Giraram as duas columnas sobre o centro: «a esquerda de Silva Tavares foi rechaçada» e a sua direita «rechaçou a Netto». [5]

A carga dos liberaes pelo flanco esquerdo delles, topara com o inimigo em posição vantajosa, já disse, e foi constrangida a volver sobre si mesma, não só por essa adversa circumstancia, como pela bravissima arremettida dos legalistas. No outro extremo corriam differentes as cousas; apesar de ainda melhor estacionada essa ala, o embate dos revolucionarios, ahi, obteve um exito phenomenalmente decisivo: o fogoso David Pereira não se conteve, [6] lançou-se avante, com os que o seguiam, e como transpuzessem inopportunos o que aos outros, não aos seus, devia funestar; perderam, com isto, muito do impeto necessario para o repellão, passando-lhes por cima os liberaes, como uma lufada irresistivel de temporal desfeito, que dobra o mais possante arvoredo, se o não quebra em mil pedaços

---

[1] Informe do cit. tenente Jardim. Segundo Domingos de Araujo e Silva, «Diccionario historico-geographico do Riogrande do sul», 177, João Frederico Caldwell, depois official-general do Imperio, «ficou prisioneiro dos dissidentes», o que vejo confirmado por uma peça do meu archivo, registrando a mesma que poude escapar a 23 de outubro seguinte e se apresentou a 24, nos seus antigos arraiaes. Era major de brigada, na que foi batida, por nomeação constante da ordem-do-dia de 27 de abril de 1836 (meu archivo).

[2] Cit. Felicissimo Martins.

[3] Fernando Osorio, 319.

[4] La Fontaine, «Fables», a 3.ª do livro VI.

[5] «Apontamentos de 1835», 11. Informes de Felicissimo Martins.

[6] Vide «Feitos e serviços», 18.

ou de todo o não desenraíza! A frente contraria cedeu, arrancada, em um golpe rapidissimo, do chão que occupava, e que parecia desfazer-se em pó impalpavel, cortado e recortado a fio de cascos pela rompente cavallaria: — cedeu, e o maximo numero de filas, rotas a ferro frio, viraram a cara e foram-se, tontas, introduzir a desordem na outra divisão, ou desfilaram campo fóra, em vertiginosa abalada. [1]

Um troço da direita liberal, com o seu commandante á testa, [2] seguiu, a perseguir.

O mais della, que se não havia desviado um apice da rotação primitiva em que torvelinhara o recontro, foi bater em cheio, por um movimento contornante, sobre a retaguarda da direita do inimigo, quebrando-lhe assim o impeto da contracarga feliz, que operava contra os farroupilhas. [3] Se a tempo, da reçaga, acode a reserva legalista, [4] pendera ainda duvidosa a sorte do prelio, tamanho o vigor dos batalhadores que defendiam a honra da bandeira imperial; accorrendo, porém, tarde e a más horas, poude apenas compartilhar da confusão dos seus. Travada a peleja corpo a corpo, mui pouco duraram as indecisões da fortuna, pronunciando-se logo, de todo contraria á gente do governo. A verdade, comtudo, é que a derrota, completa e arrasadora, teve grandeza que não destoou da grandeza epica do assignaladissimo triumpho!

«Na refrega horrida não se poderia reconhecer a que exercito pertence Diomedes, se combate entre os gregos ou no meio dos troyanos. Porque elle se precipíta na planicie, como um rio cujo curso, inchado pelas aguas do inverno, arrasta as pontes e transborda, superando os fortes diques que o represavam. As cercas dos vergeis florentes, debeis se mostram, no deterem a subita irrupção, quando as chuvas de Jupiter caem violentas, e elle devasta os numerosos e risonhos trabalhos dos jovens lavradores. O filho de Tydeu assim dispersa as espessas linhas dos troyanos, que malgrado o numero, não ousam fazer-lhe face». [5] Tal o heroico Pedro Nunes, «tido e havido pela primeira lança daquella epoca» [6] de fabulosas proezas: com a sua, toda de ferro, que herdara de Echeveste, o Diomedes continentista perdeu-se nas fileiras inimigas, como a torrente homerica, que se sobrepõe a quantos obstaculos se lhe opponham. A arma (torneada sobre o fino, pelo muito peso da materia que a compunha) vergou quatro ou cinco vezes, quasi inutilisada, pelos muitos golpes que, «a torto e direito», distribuia: [7] mas, calmo como o proprio genio das batalhas, «blasphemando» e «dominando o inimigo

---

[1] «Feitos», 18. Informes de Felicissimo Martins e do tenente Jardim.

[2] Era este o tenente-coronel Felicissimo Martins.

[3] «Feitos e serviços», 18, e informes dos cit. Felicissimo e Jardim.

[4] Vide o cit. officio de Silva Tavares a Araujo Ribeiro.

[5] «Iliada», canto v.

[6] «Feitos e serviços», 18.

[7] Informação do tenente Jardim. Meu archivo.

com o olhar», [1] endireitava-a elle sobre a «cabeçada do lombilho» [2] e recomeçava a expedir «terriveis golpes», [3] incessantes e devastadores.

O episodio immortal que fixou em paginas divinas o magno poeta do Oriente, em tanto se assemelha ao que a lamina façanhosa riscou em sublimes lances nos campos do Seival, que não só no que citei, a coincidencia é manifesta...

«O robusto Diomedes lança-se ao centro dos guerreiros de Ilio. Primeiro mata Astynoos e Hyperon, derruba Abas e Polyides, immola Xanthos, Thoon e mais dous filhos de Priamo». [4] Mas, «Glauco, filho de Hippoloco, e Diomedes ardem na mesma ancia de medir-se; marcham um sobre o outro, entre os dous exercitos. Já prestes a se attingirem, o filho de Tydeu inquire: Quem és tu, pois, entre os homens ?». Inquire, admirado sobremodo com a audacia bellicosa que affrontava o seu braço destruidor, e como o outro lhe notifica firmemente quem é, descoberto a tempo o parentesco espiritual tecido pelas sagradas leis da hospitalidade, Diomedes, «penetrado de alegria, afinca o zarguncho homicida nos sulcos ferteis da terra» e propõe, «em doces palavras», a troca das armas, em signal da mutua visita dos avós, á casa paterna de um e de outro. [5]

Na Troya gaucha, por igual, dous campeões se queriam medir: esse, cujas glorias memoro, e Marcellino Nunes, «não menos valente» do que elle. [6] «Pedro, diz uma velha chronica, lastimava a falta de Marcellino, que sempre lhe disputou o valor e este desejava encontrar-se com Pedro», para findarem o pleito. [7] Laços mais energicos do que os reconhecidos entre ambos adversarios do poema incomparavel, prendiam um ao outro estreitamente: eram primos, «intimos amigos, inseparaveis companheiros na guerra anterior de 1825...» [8]

Fería á direita e á esquerda o fabuloso rival do farroupilha, ao pôr-lhe este os olhos em cima, no fervedouro humano, e voou direito a elle. Dominante na refrega o quadro fascinador, que em um segundo de tempo resumiu, no combate singular de «dous leões», [9] o interesse do dia: eis, desgraçadamente, que ao lançar impetuoso Marcellino, «á meia rédea» o seu cavallo, detem-se-lhe elle, paralysado por um tiro de «bolas». O animal enreda-se, salta, em grandes pinos, tenta equilibrar-se, tombando, além, comtudo: cuspido da sella, o consummado ginete cae de pé, mas a lança desapparecera. Pedro o avista; não crava a sua na gleba, ubere como a da Asia-menor: avança com ella, guiando-a furioso ao emulo, que,

---

[1] «Feitos e serviços», 19.
[2] Idem, idem. Igual informação do cit. tenente.
[3] Cit. tenente.
[4] «Iliada», canto já cit.
[5] Idem, canto VI.
[6] «Diccionario de Araujo e Silva», 177.
[7] «Feitos e serviços», 19.
[8] Idem, idem.
[9] Idem, idem.

espada á mão, apára o primeiro e segundo arremeço.[1] Reitera o caramurú o implacavel golpe; procura, sereno e altivo, resguardar-se o primo: desta vez, infelizmente, falta-lhe a lamina fiel, que se quebra, com o choque, junto aos copos, feita em pedaços pela ponta homicida da lança de Echeveste, que se lhe embebe no peito.[2] Pedro Nunes, porém, não teve tempo de proseguir na devastadora faina, a seu turno ferido,[3] á pequena distancia de Marcellino, — mortos quasi no mesmo minuto os dous heroes insignes, e findos, com a vida de ambos, os esforços dos que ainda combatiam, tresmalhando-se os legaes em todas as direcções.

Emquanto estas scenas de tragica belleza se desenhavam naquelle horisonte de carnagem e destruição; desennovelando-se do confuso tropel, o troço da direita farroupilha, de que já tratei, refaz, com o seu chefe á testa, os esquadrões, para arrojal-os na perseguição dos que a unhas de cavallo escapavam a rumo do Camaquã.

Um levantava a poeira da estrada, mui distanciado dos seguidores: Silva Tavares, cujo desenfreiado animal desfilava a caminho da salvação ou da ruina, e desta seguramente, se Pedro Canga não realisa o acto já descripto, laçando o bruto desboccado e offerecendo outra «montaria» a seu chefe e parente, antes que o alcançassem os farroupilhas.

Picaram-lhe estes a retaguarda até o arroio Velhaco; transposto o qual, o cansaço dos legalistas restantes, era tamanho, que maior houvera sido a colheita de prisioneiros, se uma circumstancia favoravel não melhora a sorte dos perseguidos. Netto havia desprendido da sua força um pelotão, em reforço dos perseguidores, e como surgisse inesperado pela esquerda e aos farroupilhas fôsse preciso reconhecel-o, ganharam espaço livremente os fugitivos. Quando aquelles attingiram o referido curso dagua, tinham-no vadeado os outros, incolumes.

Dentre os que se afastavam ao outro lado, ia Mazarredo. A sua prostração chegara a termos taes, que o bravo official se entregou ao que lhe parecia um inevitavel destino, quedo aguardando que o fôssem tomar ás mãos. Salvou-o a ordem que havia sido expedida aos perseguidores, de não ultrapassarem o Velhaco, e que pontualmente observaram.

Nada mais precisavam emprehender, naquelle dia, os gloriosos auctores da explendida jornada liberal: bastantes os copiosos louros já colhidos. De retorno ao campo, que sobremaneira tinham illustrado, e feito o inventario dos mesmos, deu-se pela perda de 8 companheiros mortos; o quê, com os 26 feridos,[4] elevava o «insignificante»[5] preço da façanha a 34 baixas, tão sómente!

---

[1] Informe do tenente Jardim.

[2] Idem.

[3] Por bala, segundo Jardim e os «Feitos e serviços».

[4] Capitães 2, tenentes 2, soldados 22. Parte de Netto. Meu archivo.

[5] Araripe, 36.

Do inimigo, morderam o pó 167, officiaes e praças, [1] ficando prisioneiros 151, mesclados, nessa hora, com os seus guardadores, em as esquadras liberaes, cujas fileiras exhibiam uma singular physionomia, vivo o contraste entre o aspecto, diverso e opposto, de uns e outros compatricios:

> Qual se abysma em lobregas tristezas,
> Qual em suaves jubilos discorre,
> Com esperanças mil na idéa accesas... [2]

Em meio dos que conservam um semblante desalegre, taciturno ou consternado, eram vistos 2 majores, 1 capitão, 1 tenente, e com elles, um filho de Silva Tavares — João, mais conhecido por diminutivo caseiro — rapaz de 18 annos, que veiu a ser general: o mesmo que, passados 57, dirigiu os insurgentes de 1893 e deu á guerra civil moderna esforço igual ao que seu progenitor desenvolvera, para impedir o progresso da antiga, — com uma boa differença, o caso, em favor do filho, aliaz. De facto, o visconde de Serroalegre correu ás armas, pela bandeira politica que extremecia, aos 45 de idade, e Joca Silva, o seu herdeiro, saíu a campo (em defeza da liberdade de nossa terra, reescravisada sob a Republica anomala que hoje existe), com o peso de 75 janeiros e depois de cumprido o dever em tres campanhas!

A «inclyta geração» encheu de prodigios a primeira metade do seculo, e, sumindo-se, punha ainda, na segunda, exemplos seus, como um sol que se afunda ao termo de radiosa carreira...

Prematura a sombra desce, para logo interrompida: rasga-se o negro véu de gaze, os empallidecidos matizes do iris se reavivam, bailam de novo pelo azul os reflexos do astro, que reexpõe faustoso as ricas e vistosas tapeçarias do encantado palacio: com as cortinas que se desdobravam lentamente, annunciando horas de repouso, ainda uma vez colga as purpuras levantinas, os finos brocados e brocateis da aurora, em fulgurantes e rendilhadas celagens, — magnifico adorno das tardes do sul e perfeita imagem da luz gloriosa, que espargiu sobre nós, a raça dos centauros, ao immergir de todo na escuridão das noutes sempiternas...

Vivo nenhum ha talvez, nesta mofina actualidade! [3]

---

[1] Mortos dos legaes, 1 capitão, 4 tenentes, 6 alferes. Parte de Netto Meu archivo.

[2] Bocage, «Obras», I, 112.

[3] Vide nota em o appendice.

Silva Tavares

Visconde de Serro-Alegre

(No medalhão, Joca Silva)

A REPUBLICA

O Brazil é dos brazileiros... e esta Patria querida é dos riograndenses.

NETTO.

A REPUBLICA

Era um «revez de bastante peso (segundo Araujo Ribeiro), não tanto pela perda real, como pela influencia desfavoravel que produz em um povo tão facil de ser levado pelo successo das armas». [1] Este o decidiu a romper com o «disfarce» que andava empregando; [2] era difficil conter por mais tempo a onda irreprimivel das aspirações, silenciosas com a acautelada politica de Bento Gonçalves, que tanto contemporisou, por não conhecer assaz a força do partido que anhelava a mudança das instituições. [3] A impaciencia do mesmo revela-se em facto muito expressivo: ao reentrarem em Pelotas as forças que deixavam o interior do municipio do Riogrande, em agosto, os mais exaltados se pronunciaram abertamente, ouvidos pelas ruas

---

[1] Cit. officio de 1.º de setembro.

Tão previdente se mostrava o talentoso administrador, que consta o seguinte, de um exemplar de Araripe, que possuo, com annotações de Caldeira: «Desde que Netto derrotou Silva Tavares no Seival as nossas forças augmentavam-se de dia a dia». Pag. 183.

[2] Proclamação de Araujo Ribeiro, de 24 de setembro de 1836.

[3] O já cit. Arsèse Isabelle, pag. 489, 490.

Tem muito peso a auctoridade deste auctor, não só pelo que consta de outra nota, como pelo que exaro nesta. Não foi viajante que tivesse ligeira noticia da provincia. Viveu muitos annos em Montevidéo, onde redigiu o *Patriote français*, estando assim em situação de conhecer a fundo os negocios de nossa terra, que naquelle tempo mais tinha relações com o Prata, do que com as outras zonas do Brazil. Segundo Zinny, («Historia de la prensa periodica en la Republica oriental del Uruguay», 381). Isabelle deu á luz outra obra, sobre a parte do Imperio que frequentou, o que mostra quanto se preoccupara com ella: «Emigration et colonisation dans la province brésilienne de Riogrande du sud, la République oriental de l'Uruguay et tout le bassin de la Plata». Ainda segundo Zinny, «todos os escriptos do sr. Isabelle receberam do publico e da imprensa oriental, a mais lisonjeira acolhida». Pag. 382.

os brados de «viva a republica!» que puzeram em ira os negociantes conservadores da cidade.[1] Foi do meio da força em que surgiam espontaneos estes indicativos appellos á natural solução reclamada pela crise, que se destacou, a rumo geral de oeste, a 1.ª brigada de cavallaria. Como narrei em o anterior capitulo, Netto, quasi a pé, urgido por Bento Gonçalves, que lhe pedia remontasse a sua tropa, e necessitando ainda supprir desse genero de guerra, a Crescencio, que tinha ordem de partir em apoio das operações do chefe do movimento; Netto recorreu a quem havia feito amigaveis tratos com este: a Oribe, a cuja presença mandou seu irmão José,[2] com um recado lembrativo dos «promettidos soccorros para levar-se a effeito a independencia da provincia».[3] O presidente do Uruguay «respondeu que emquanto não erguessem um pavilhão, affirmando que luctavam pela idéa da separação, elle não comprometteria o futuro do seu paiz».[4] Disse mais, «que, unidas

---

[1] «Relação do sargento».

[2] Manuel Lourenço do Nascimento, resposta a um questionario do auctor. Vide nota, no appendice.

[3] O que podiam ser estas promessas creio haver communicado Silva Tavares ao presidente, pois apanhou um papel esclarecedor, na investida sobre Jaguarão, em 1835, conforme se vê em seu officio de 6 de outubro: «Por uma carta interceptada, descobri o plano dos tres dictadores do sul», diz elle, referindo-se a Bento Gonçalves, Oribe e Rozas, evidentemente.

Não pude até agora descobrir no archivo publico, a predita carta, mas, que não foi invento, não só o deixam crer as referencias de Limpo de Abreu, a outras communicações, como a carta do tenente Ignacio Joaquim de Camargo, dirigida ao sargento-mór Antonio Guterres Alexandrino, commandante interino da fronteira do Alegrete e datada da guarda de Santa Anna (Uruguay), a 13 de julho de 1836: «Fui noticiado que o general Rozas, governador de Buenos-aires, ha officiado aos governadores das provincias de Entre-rios e Corrientes, prevenindo-lhes que convém aos interesses dessa nação, triumphe o coronel Bento Gonçalves e que para o effeito espera dos ditos governadores prestem directamente a cooperação que lhes fôr possivel e muito particular vigilancia que não passem das ditas provincias a esta, nenhum homem que possa tomar parte a favor do ex.^{mo} sr. general Bento Manuel Ribeiro; é assim que o governador de Corrientes protesta que o coronel Bonifacio * não pisará mais na dita provincia, por haver tomado parte a favor de nossa causa, e tambem promette ao governo de Buenos-aires pôr um homem de sua confiança ao lado do ex.^{mo} sr. general Bento Manuel para este informar ao dito governo, de tudo o que passar na nossa columna, para cujo fim mandou o coronel Olazabal offerecesse os seus serviços ao ex.^{mo} sr. general Ribeiro, o que julgo já ter feito. Sobre o general Lavalleja por ora não ha noticias, emquanto ao presidente da Oriental por agora nada posso informar a v. s. pois estou á espera de um homem que foi a Montevidéo. Em vindo informarei a v. s.»

[4] Manuel Lourenço do Nascimento, resposta cit. ao questionario. Vide tambem no «Jornal do commercio», de 13 de novembro de 1840, o discurso que pronunciou, a 12, Alvaro Machado, discurso em que o illustre

* Calderon.

as Republicas do Uruguay e riograndense, formariam um colosso capaz de resistir á totalidade das phallanges brazileiras: que só em tal caso deveriam contar com a protecção da Republica oriental, a qual saberia collocar-se na altura reclamada por um povo visinho, quasi irmão e tão digno da sua independencia». [1]

Malgrado isto, o commandante da 1.ª brigada liberal não se decidiu a tomar a iniciativa, por um conjunto de circumstancias intimas, e ainda por outra ordem de motivos de muito peso no seu animo: a parte politica do movimento de setembro era exclusivamente manejada por Bento Gonçalves. [2] Resolveu-se a obrar por

---

homem politico positivamente sustenta haver o general Oribe declarado que só podia ajudar a Revolução, se erguesse a bandeira da republica.

Convém não esquecer que o reputadissimo paulista, e estimadissimo liberal, ainda que monarchico sincero, pessoa era que gosava de muita intimidade, nas relações que mantinha com os seus antigos correligionarios do sul.

[1] Cit. resposta.

Transpiraram em Pelotas estas praticas, porque o informante anonymo da flotilha legal, a 21 de agosto, consigna a denuncia que segue, em uma de suas confidencias: «Oribe, em officio cuja data ignoro, diz que entre esta provincia e aquelle Estado, as linhas serão communs, para que passem os de cá, contra os infelizes emigrados, * e os de lá contra os fructistas» (Documento em meu archivo). Não fantasia, o sobredito informante: a alliança deve ter sido reaffirmada, poisque Netto, ainda nas immediações do campo de sua gloriosa victoria e quatorze dias após ella, expediu um «proprio» a João Antonio, com as seguintes instrucções, ao saber da derrota de Rivera em Carpinteria: «Tenho a recommendar a v. s. toda a attenção sobre essa frente, perseguindo com empenho os extraviados, não só desarmando, como mesmo remettendo-mos em custodia, com particularidade officiaes pertencentes áquelle caudilho ou pessoas influentes». «Se porventura invadir sobre esse ponto, Rivera, ou forças delle, superiores ás de v. s. e que recusem depor as armas, v. s. me avisará immediatamente, para eu providenciar, como fôr mister: e sendo que em seguimento dos rebeldes venham forças daquelle Estado, v. s. se entenderá com o chefe», «dando-lhe entrada franca, prestando-lhe toda a coadjuvação e operando de commum accordo com elle, afim de darmos perfeito garrote a esses malvados, que se acham de mãos dadas com os retrogrados de nossa Patria». (Cit. officio de 24 de setembro. Meu archivo).

[2] Caldeira, Apontamentos destinados ao auctor e carta de 13 de setembro de 1894 (meu archivo). Segundo informa, Bento Gonçalves agia em tudo de accordo com Zambeccari, que era um oraculo para o coronel.

Eis porque faço menção de «circumstancias intimas» que penso terem influido no animo do proclamador da Republica: — «Netto era muito reservado, serio e reflectido», escreve Caldeira. Combine-se isto, com o que informa Seara, em officio de 4 de fevereiro de 1839, a Antonio Elisiario (meu archivo). Assegura ser o general republicano dotado de «um espirito ferrenho», epitheto que emprega com a synonimia de pertinaz, qualidade de caracter manifestavel tanto na acção como na inacção e que de muito serve para explicar-nos as reluctancias do illustre rio-

* Os caramurús com asylo na Cisplatina.

si, entretanto, depois de episodio a que vou fazer immediata referencia; dous patriotas amigos é que o induziram a assumir a posição logica e esperançosa que as circumstancias impunham e indicavam, a que previa e suscitara desde agosto do anno anterior, o «Continentista», reproduzindo historicas e famosas palavras: «*Cada vez que um governo fôr conhecido por incapaz de preencher os grandes fins para que o povo o investiu do poder, ou que lhe seja contrario, a maioria da nação tem o direito indubitavel, inalienavel e inalteravel de abolil-o, substituil-o e reformal-o, da maneira que julgar mais conveniente ao bem publico*». [1]

«Quando (Netto) marchou do campo do ataque para a margem esquerda do Jaguarão, Manuel Lucas de Oliveira e Joaquim Pedro Soares, depois que a força acampou, foram á barraca» do primeiro, «fazendo-lhe vêr que a columna do centro estava perdida, e por isso era preciso mudar-se de politica, e que até aquelle dia, tanto os revolucionarios como os legalistas empunhavam a bandeira brazileira, e que era preciso combater por um principio e por nova idéa, a qual era a da Republica. Netto ficou indeciso, receiando que Bento Gonçalves não aceitasse ou não approvasse a proclamação da Republica, porque» — *como acima já consignei* — «era Bento Gonçalves quem dirigia a politica da Revolução». Isto narra Caldeira. [2] Consta mais, ao meu informante, que os dous companheiros de armas geitosamente despertaram os brios de uma alma enthusiasta e nobre, mas com os naturaes estimulos da pouca idade: — João Manuel, «que é de linha, como official mais antigo do

---

grandense, em face das ponderações que lhe foram feitas, na memorada noute historica.

[1] Alfredo Rodrigues, «Bento Gonçalves, seu ideal politico», 11.

[2] Caldeira, Apontamentos. A parte principal dessa memoria se acha confirmada pelos «Apontamentos de 1835», pag. 11, e relato do irmão de Joaquim Pedro, o sr. Lino Soares, a Alfredo Rodrigues (Vide sua biographia de João Manuel, 29).

Este auctor, impressionado sempre com a attitude apparente, não effectiva, dos revolucionarios, infere mais uma vez, do que ouviu, «não cogitar da Republica», nem Antonio Netto, nem nenhum dos principaes homens do campo liberal, isto até o momento em que foram *constrangidos* a proclamal-a. E por que não interpreta de outra fórma as hesitações de todos, de Netto principalmente, mancebo sem auctoridade ainda, e, como os seus companheiros, obedecendo ás inspirações de Bento Gonçalves, chefe aceito e acatadissimo? Por que interpretal-as com o despreso de circumstancias valiosissimas, quando, em face dellas, se torna patente que os homens temiam apenas a responsabilidade do primeiro e arriscadissimo passo, havia muito esperado?

O «Povo», a folha official dos «farrapos», assim responde aos que allegavam falta de convicções entre os seus chefes: «O principio da *soberania popular e o despreso das fórmas monarchicas se acham arraigados no seio das sociedades americanas;* e hoje, por mais que o digam os periodicos do Imperio, aqui entre nós, *entre os melhores combatentes*, que estão com as armas na mão em defeza da Republica, *não ha* UM só *homem que as não empunhasse voluntario*, DETESTANDO ESSE MESMO IMPERIO». (N.º de 2 de maio de 1840).

que o sr., na primeira proposta que houver, será general, e os piratinenses da 1.ª brigada com elle não servem. Se o sr. aceita ser acclamado general no campo de batalha, elles como tal o respeitam e acompanham». [1] Joaquim Pedro era um respeitado veterano, com innegavel auctoridade nas armas [2] e alguma na vida civil, proverbiaes desde a hora inicial da grande guerra, os traços mais expressivos de seu austerissimo caracter, digno em tudo da Sparta brazileira; como se mostraria tambem em tudo, o do nobre Lucas, «em quem só a morte teve o poder» de extinguir as chammas vivas que nessa hora o abrazavam. [3] Mas, nem um, nem outro, reunia as condições requeriveis para arrastar o cauto e avisado chefe, a um pronunciamento de gravissima transcendencia. Netto, entretanto, no nascente prestigio do segundo, em consorcio com o mais abalisado, do primeiro, o que viu foi o que houve de impressionante no passo de ambos: o que viu por fim, estou certo, foi a boa hora do conselho, que um grato estimulo melhor lhe insinuava no espirito.

A jovem ambição do vencedor do Seival se sentiu tentada, é o que se conclue do que succedeu na entrevista e do que conta fidedigno contemporaneo. Penso, todavia, que o poderoso motor moral, se teve influencia nas magnas decisões do heroe, minima foi ella. Declarou «aceitar», assim patenteando o termo das duvidas que o detinham, duvidas varridas de uma alma ponderadissima, pela nitida formula em que os dous liberaes resumiam o problema do momento, — mas, se a causa immediata de sua attitude foi essa em parte, a causa mediata e infinitamente mais poderosa foi outra. A verdade, para mim, não é em tudo a que exprimiu Caldeira; a prova de que Netto se decidiu, porque perfeitamente comprehendeu tratar-se apenas de uma questão em que as divergencias se limitavam á opportunidade do que se lhe alvitrara, nós a possuimos hoje, de maneira mais que completa e perfeita. Refiro-me á carta de Bento Gonçalves ao coronel, em 1833; e accrescentarei que se a precitada peça não bastasse para encerrar o debate a respeito do velho thema mui discutido, o dos rumos politicos iniciaes da Revolução, bastaria para um juizo seguro o que sabemos

---

[1] Caldeira, as duas peças já cit.

Era este um homem de palavra segura, mas que não presenciara a entrevista. Que falava de outiva, deixa-o evidente a carta de 1833, de Bento Gonçalves a Netto, que reproduzo integralmente no appendice. A linguagem de Joaquim Pedro e Lucas, não podia ser textualmente a que consta de Caldeira, pois tratavam com um companheiro da conjura de 1832 ou antes. O papel dos dous rebeldes não foi o de o resolverem pelo estandarte que todos os tres abraçavam: sim, indubitavelmente, de o decidirem a tomar a dianteira, no desdobral-o.

[2] Tinha deixado o serviço de fileira «muito antes» do 20 de setembro, diz Caldeira.

[3] Vide o commovente painel da morte do guerreiro, em Alfredo Rodrigues, «Almanak», XIII, 127.

Consigno em outro livro alguns rasgos memoraveis dos dous «farrapos», que eram de um puritanismo exemplar. Vide «Patria», *passim*.

por meio de Bertolini (pagina 310, nota 1.ª deste livro). Tal noticia, que tem a melhor procedencia, convence que tudo quanto se fez na campanha estava dentro de idéas previamente assentadas. O modo por que as circumstancias encaminharam o advento do novo regimen é que talvez não coincidisse com os termos do planejado, em que de certo se contava com a posse da capital e com o governo existente desde 20 de setembro: differença esta que muito contribuiria para as perplexidades que uma critica historica fragilima attribue á ausencia de convicções e a nenhum pendor ou interesse pela solução republicana, — perplexidades explicabilissimas, direi de passagem, com o ensino de um douto.

Traça a penna illustre de Ferrero as oscillações do grande espirito de Cicero, na algidez da crise febril do anno 44, até que a 20 de dezembro, «pela manhã subito se resolveu», «e primeiro do que ninguem naquelle mundo politico que havia oito mezes tergiversava e dissimulava, se lançou na voragem da lucta», para emprehender o salvamento da Republica moribunda;[1] e no facilitar a inadiavel parturição da que aguardavam os patriotas do sul, semelhante drama intimo conturbou a nobre alma de Netto, por fim de improviso disposto a acabar com os rodeios e refolhos de um entre nós igual espaço de tempo — 15 de janeiro a 11 de setembro — quando no Riogrande, como em Roma, já se haviam descoberto os mutuos enganos dos partidos, e, para um como para outro, tinha ficado evidente que só em posição definida e logica podiam com vantagem disputar o primado que ambicionavam. Absorto ante consequencias difficeis de aprofundar, se antecipasse o que talvez melhor se realisara depois, certo avultaria o embaraço, no avisinharem-no ao vortice em cujos descoordenados giros vagavam estereis as correntes politicas, anciosas de se espraiarem livremente e utilmente: de golpe cessou elle, precipitando-se o coronel dentro do que antes refugira, e que, se não o espavoria, mui justamente o perturbava.

Declarado, como já disse, o seu accordo, os tres correligionarios entraram a providenciar em tudo que era mister para que o acto fôsse indeclinavelmente effectuado, lavrando-se desde logo os papeis necessarios ao effeito, na mesma noute antecedente á data ultramemoravel. Na jornada que então escolheram, a de 11, os campos que da coxilha Geral se inclinam para o rio da Prata, como se o proprio theatro quizesse significar de onde vinham as inspirações do grave passo que iam dar os riograndenses; esses formosos campos assistiam a um espectaculo impressionante. O acampamento ainda coberto com o manto da noute, mostrava-se em contínua actividade, pulsando o coração, nalguns, com a novidade, na maioria, com o fremito sagrado que agita a alma humana, na producção de sua obra consciente, se a poesia, o amor, o enthusiasmo a inspiram; se todas as potencias da vontade se congregam para engendral-a. Correra a voz durante a tarde, e, pelo serão, nos fogões, esse fôra o thema

---

[1] «Grandeza e decadenza di Roma», III, 167.

unico das palestras, anciosos os pensamentos por que voassem as horas, para que se não mais pudesse duvidar do que havia muito penetrava a intelligencia de grandes e humildes, ora como sendo pura e simplesmente um meio para completar a independencia, manca em 1822;[1] ora, como sendo a logica e meditada passagem de um regimen funesto, a outro melhor,[2] — modo de vèr que ainda não era uniforme, Porque se notavam matizes e gradações nelle: aqui, se exhibia uma solida convicção antiga, ali a que brotava em fecundo minuto historico, — além, no immenso numero, a que representa apenas um desejo, incerto quanto ás linhas precisas e nitidas do que mirava obter, quanto positivo e manifesto no afã com que o requeria: nesse estado em que o sentimento volve as flores de nosso campo cerebral, para o rumo propicio, como succede no mundo physico, onde vemos as desprovidas de estames girarem lentamente o gyneceu para o lado em que a brisa lhes traz em suas azas o pollen transformador, — milagre da natureza vegetativa e do cosmos psychico, fecundando-se num apice a veiga florida e no horto do espirito germinantes os fructos de nova idade.[3]

Curto havia sido o somno, apesar da lassidão dos braços, abatidos com o peso das compridas lanças de meia-lua ou de simples thesoura, cravada á ponta das longas e rijas «cotías» de 13 a 14 palmos; alquebradissimos com o violento entrechoque dos gladios de ferradura, na mais que terrivel furia do epico «entrevero».[4] Muitos, entretanto, não haviam fechado os olhos, cujo ridente fulgor traduz o que não logram, nem de longe, os musicaes accordes que soam pelo espaço e em que se entrelinham os temperamentos mais impressionaveis ou mais inspirados, fixando em preludios á surdina o que celebraram algumas horas depois. Não fôra composto ainda, para ser cantado, qual em outra Delphos,[5] o hymno em que solemnisariam a nova estação da Patria, povoando-lhes elle os ouvidos com a sua cadencia viril; mas, no trinado alviçareiro das violas gauchas, as notas da tyranna «Farroupilha» se casavam com as ingenuas trovas do civismo exultante, — em pulos os corações, alacres como um festivo bando de harmoniosos rouxinoes, que saudam a madrugada auspiciosa...

Dia 12 de setembro,
Dia grato e soberano,
Em que no Seival soou
O grito republicano![6]

---

[1] Carta de Luiz Rossetti a Almeida, de 19 de novembro de 1840. Meu archivo.

[2] Carta de Caldeira, de 13 de setembro de 1894. Meu archivo.

[3] Adiante apparecem outros fundamentos da presente distincção.

[4] Para o que digo ácerca das cotías, vide officio de Netto, de 19 de setembro de 1840 e de Joaquim Pedro, de 1.º de julho de 1842, a I. Guimarães (meu archivo). As dos lanceiros libertos sempre «excediam a medida ordinaria», diz Garibaldi nas «Memorias» ditadas a A. Dumas (cap. XXXI).

[5] Humboldt, «Cosmos», II, 123.

[6] Dos cantos populares da Revolução. A tyranna de que acima falo,

Hic primum nova lux oculis effulsit. [1] Quando as barras do dia apontavam, os commandantes metteram em linha os bravos da vespera, repartidas antes as unidades, com o soturno e commovido movimento dos labios em que se apaga a voz, nos minutos dos grandes acontecimentos, arriscados e decisivos. [2] Ao raiar do sol, [3] subito apparece a estampa seductora do idolatradissimo chefe, que entra, a galope rapido pela direita, á frente de seu piquete, fulgindo a prataria dos jaezes, á luz matutina daquella quadra, primavera do anno e da nacionalidade, a surgir com ella.

Feita a continencia de preceito, a força rompeu numa acclamação delirante, creando, o «povo armado», [4] com as novas instituições, o seu primeiro general. [5]

Joaquim Pedro, o grave e austero instructor dos primeiros soldados da liberdade na fronteira, deu a voz de apear, e, dispondo a força em quadro, passou ao centro, de onde, altisonante a bocca do guerreiro, se ouviu a leitura de seguinte proclamação:

«Bravos companheiros da 1.ª brigada de cavallaria. — Hontem obtivestes o mais completo triumpho sobre os escravos da côrte do Rio-de-janeiro, a qual invejosa das vantagens locaes da nossa provincia, faz derramar sem piedade o sangue de nossos compatriotas, para deste modo fazel-a presa de suas vistas ambiciosas. Miseraveis! Todas as vezes que seus vis satellites se têm apresentado diante das forças livres, têm succumbido, sem que este fatal desengano os faça desistir de seus planos infernaes.

São sem numero as injustiças feitas pelo governo. Seu despotismo é o mais atroz. E soffreremos calados tanta infamia? Não, nossos compatriotas, os riograndenses, estão dispostos como nós, a não soffrer por mais tempo a prepotencia de um governo tyranno, arbitrario e cruel, como o actual. Em todos os angulos da provincia não sôa outro ecco que o de INDEPENDENCIA, REPUBLICA, LIBERDADE OU MORTE. Este ecco ma-

---

era uma dança em maneira de sapateado, muito em voga, e creio de origem algarvia.

[1] Virgilio, «Opera», *Eneida*, IX, 110.

[2] O sitio do grande acontecimento garantiu-me Felicissimo Martins haver sido o passo das Pedras, no campo de Joaquim Menezes, margem esquerda do rio Jaguarão, e a esta fazenda se refere a ode de Pedro Boticario, de que se fala alhures, bem como a peça a seguir.

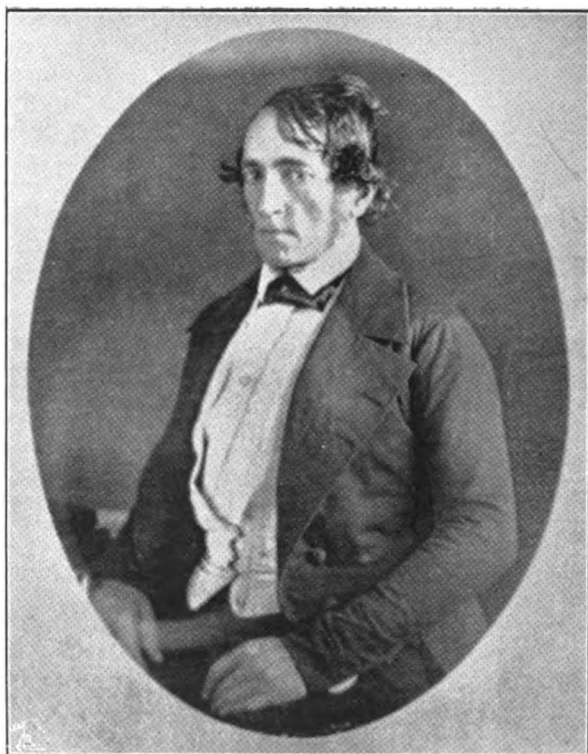
[3] Caldeira, «Apontamentos».

[4] Expressão textual, retirada do que escreve Portinho, refutando o que consta da monographia abaixo cit. O general ajunta que Netto não tinha comsigo soldados regulares, o que é quasi o mesmo que informa o tenente Gomes Jardim, que presenceou o acto, dizendo-me que na força só existiam 6 ou 8 praças de linha (dragões).

Sendo essa a composição da brigada e Netto um simples official de milicias, não sei como poude Araripe escrever aquelle seu juizo, de paginas 41, que Portinho invalida, a respeito da mudança de regimen: «Foi o primeiro brado franco e claro da rebeldia: era tambem a demonstração clara e evidente da origem militar do systema, que se inaugurava. Um caudilho militar entre seus soldados effectuava a obra, que devia ser dos cidadãos.»

[5] Caldeira, «Apontamentos».

Joaquim Pedro

Pag. 828

gestoso que tão constantemente repetís como uma parte deste solo de homens livres, me faz declarar que proclamemos a nóssa Independencia provincial, para o que nos dão bastante direito nossos trabalhos pela Liberdade, e o triumpho que hontem obtivemos, sobre esses miseraveis escravos do poder absoluto.

Camaradas! Nós que compomos a 1.ª brigada do exército liberal, devemos ser os primeiros a proclamar, como proclamamos, a Independencia desta provincia, a qual fica desligada das demais do Imperio, e fórma um Estado livre e independente, com o titulo de Republica Riograndense, e cujo manifesto ás nações civilisadas, se fará competentemente. Camaradas! gritemos pela primeira vez: Viva a Republica Riograndense! Viva a Independencia! Viva o exercito republicano riograndense! — Campo do Menezes, 11 de setembro de 1835. — Antonio de Sousa Netto, coronel commandante da 1.ª brigada».

Vibraram os ares abalados, multos minutos, pelas unanimes acclamações[1] do ardente enthusiasmo, com que a hoste de cidadãos manifestava o seu festivo e sincero apoio á gloriosa iniciativa do bravo paladino e guia da idéa liberal![2] Assim aceita pela fracção do exercito ali existente, a nova fórma de governo,[3] procedeu-se a 12 a uma ceremonia em que, de accordo com os estylos, se dava regular estabelecimento ao que firmava o voto do pugilo de livres, a que as circumstancias conferiam a suprema representação da soberana vontade do povo da provincia, e é o que consta da presente acta:

«Aos 12 do mez de setembro do anno de 1836, no acampamento volante da costa do rio Jaguarão, achando-se a brigada em grande parada, estando presente o coronel commandante da mesma, Antonio de Sousa Netto, officiaes, e officiaes inferiores que subscrevem, por unanime vontade destes e da tropa dita, foi declarado que — a provincia do Riogrande de ora em diante se constitue livre e independente, com o titulo de Republica Riograndense, não só por ter todas as faculdades para se representar entre as demais nações livres do universo, se não tambem obrigada pela prepotencia do Rio-de-janeiro, que por tantas vezes tem destruido seus filhos, ora deprimindo sua honra, ora derramando seu sangue e finalmente desfalcando-a de suas rendas publicas. Por todos os motivos que se declararão em a proxima reunião da Assembléa nacional constituinte e legislativa, protestam ante o sêr supremo do universo, não embainhar suas espadas, e derramar todo o seu sangue, antes que retroceder de seus principios politicos, proclamados em a presente declaração».

Lido o documento, e accordes com os seus dizeres os patriotas e mais graduados collaboradores desse acto civico, assignaram-no 52, todos os officiaes do estado maior e menor da brigada. Netto assignou tambem, e já senhor de si e «intemerato» como sempre

---

[1] Informe de Felicissimo Martins, e de accordo com a acta adiante transcripta.

[2] Caldeira, Apontamentos. Tenho informe de Felicissimo Martins que igualmente attesta o grande enthusiasmo da força.

[3] Apontamentos cit.

seria,[1] apesar da acclamação da vespera conservou junto de seu nome, nos actos fundamentaes da Republica e nos que se lhe seguiram, o posto que lhe fôra concedido por auctoridade devidamente constituida. Traçadas, após, as copias necessarias, fez immediatamente lançar por toda a provincia, a boa nova que pregoavam com um maior arrojo, desde 1832, os seus intellectuaes, e os que do estranjeiro tinham apparecido, para espontaneamente se empregarem, a par de Bento Gonçalves, como generosos semeadores do ideal, a esse tempo de todo consagrado, pela publica adhesão, claramente manifesta.

A solemnidade inaugurativa do regimen republicano se produzia em condições sociaes que forneceram como que a antevidencia do que tinha que constituir o maximo caracteristico de sua passagem na historia: nascer, viver, morrer, em meio do estrondo das armas. Emquanto no valle superior do rio Jaguarão lhe lançavam os alicerces alguns liberaes; outros, para a parte inferior, ornavam o monumento ainda á mão dos alvaneis, com os frescos louros colhidos no mesmo dia 12 de setembro, — destroçado nas immediações da villa do Serrito, pelo capitão Teixeira e tenente Constantino de Oliveira, o bravo Antonio Pedra, um dos mais pertinazes collaboradores do vencido do Seival.[2]

A obra politica effectuada pelo coronel Netto houvera sido impraticavel no momento, se continúa inactivo o riograndense nobilimo cujos meritos um poeta contemporaneo assim resumiu, em soneto composto por elle com «palavras e juizos» que respigou, sabeis onde? em discursos pronunciados na assembléa geral do Imperio, segundo consigna com orgulho a folha official da Revolução![3]

Calem-se gregos, calem-se romanos,
Já não modelos de virtude e gloria,
Que em João Antonio marca a nova historia
Heroe typo de heroes republicanos.

Do Sul estrella e raio dos tyrannos,
Sem os crimes que nascem da victoria,
Na pratica, conserva, e na memoria,
Os austeros costumes spartanos.
....

[1] Emilio Jourdan, «Historia das campanhas do Uruguay, Mattogrosso e Paraguay», IV, 65. Vide tambem Pallejas, «Diario», *passim*.

[2] «Jornal do commercio», de 13 de outubro, e Pascual, II, 349.

Pedra foi perigosamente ferido e obrigado a buscar na fuga a salvação. Desconheço os elementos de combate de que dispunha: a força que o derrotou, segundo a dita folha, era de 70 homens, e, segundo o cit. auctor, faziam parte della 30 ou 40 orientaes, ao mando de Thomaz Borches, official uruguayo de facto muito addicto aos insurgentes.

[3] «Americano», de 2 de novembro de 1842.

«A victoria ha de pertencer á grande massa, ao impulso que não se subordina a rasões pequenas, ao espirito de vida que não perece», assentara o «Noticiador».[1] Mas, ha circumstancias que tudo avassallam e dominam, burlando effeitos de outro modo inevitaveis e infalliveis. Taes as que mallograriam tudo quanto fôra emprehendido na comarca de Piratiny, em a primeira quinzena do mez então corrente, se, como affirmei, continúa inactivo João Antonio, illustre farroupilha que era o mais alto expoente moral da Revolução, o vero e perfeito symbolo vivo, senão de todos os elementos sociaes do decennio portentoso (que apparecem melhor em outra individualidade mais complexa), o vero e perfeito symbolo vivo das populações ingenuas e lhanas da campanha, ao mesmo tempo robustas na alma e no corpo, que esposaram apaixonadas a causa da independencia: a figura historica que passará aos vindouros annaes, como o crystalino espelho da quadra gaucha, de um periodo de grande incultura literaria, se quizerem — ainda que menor do que se julga —, quanto de grande actividade educativa dos attributos do coração e do caracter, que na pessoa de que trato attingiram o grau sublime. O illustre farroupilha, dizia eu — esse Bayard continentista, «simples em seus costumes, irreprehensivel em sua vida»,[2] igualmente sem tacha e sem pavor, visto que foi, qual o francez, a personificação da honra puritana e da bravura indesmaiavel —, tinha tanto de temerario na lide, quanto de prudente, antes de aconselhada pelas conveniencias da bandeira que amava e a que serviu com uma religiosa devoção, com o desinteresse extreme de um santo, com os enlevos de um cavalleiro enamorado, com «a candura que o caracterisava» e resplandecia como o fino esmalte de primores intimos, inexcedidos e inexcediveis; e mercê desta compleição, mercê da sua intrepidez circumspecta, poude vantajosamente superar difficuldades de monta, que sobrevieram no centro da provincia, entorpecendo o movimento liberal.[3]

É assim que, colhido de sobresalto pela chocante infidelidade de Bento Manuel, se absteve de comprometedoras iniciativas, não reagindo, por exemplo, quando o juiz municipal de Cassapava lhe officiou a 31 de janeiro,[4] para insinuar-lhe ser de opportunidade a expedição de ordens afim de que voltassem tranquillos aos domi-

---

[1] N.º de 11 de janeiro de 1834.

[2] Euripides, «Theatro», I, *Orestes*, scena 14.ª

[3] As palavras anteriores, entre aspas, constam de uma carta de Luiz Barreto, ministro de estado, em data de 11 de dezembro de 1842, a João Antonio. Interessante coincidencia se me depara em outra, permittindo-nos confrontar o apreço de um revolucionario de nota, com o de um dos mais salientes *ralliés:* Joaquim dos Santos Prado Lima, edil no Alegrete, depois chefe de policia, collector geral e deputado á Constituinte. Escrevendo ao magnanimo republicano, para saber se lhe déra rasões de queixa, diz-lhe o conhecido fazendeiro, não ha muito fallecido na Uruguayana: «Falar-me-eis com aquella candura propria de vosso eximio caracter». (Vide as duas peças em meu archivo).

[4] De 1836. Vide officio do Joaquim Antonio de Borba. Meu archivo.

cilios, os guardas nacionaes que haviam sido antes requisitados, e lhe communicava dirigir-se na mesma hora aos sobreditos milicianos, para dispersarem.[1] Patente o conluio do magistrado com o commandante em chefe legalista, pois queria constranger o revolucionario a largar as armas, pela mesma rasão por que, sem o seu protesto, Bento Manuel as tomava, isto é, os boatos relativos á secreta «idéa de separação e republica»;[2] teve, comtudo, que submetter-se. Licenciou a força, visto que não estava em termos de affrontar a quem de certo havia movido o braço do juiz; correndo logo depois, um grande susto, entre os patriotas, por diffundir-se a voz de que João Antonio fôra preso, com os liberaes que lhe eram addictos.[3]

Os da Cachoeira, que iam de marcha batida para o arroio dos Ratos, acudindo ao appello do chefe da Revolução, tiveram o desgosto de conhecer essa infausta nova, pelas onze horas de 5 de fevereiro e adiantaram emissarios a Bento Gonçalves, a bem de que providenciasse, quanto ao resgate do precioso confrade. Felizmente, á tristeza succederam «excessos de alegria», pelas cinco da tarde, com o receberem officio, do dia 3, que os socegava, aproveitando os destinatarios do mesmo, o ensejo de um bom portador, para repetirem a João Antonio, o que já lhe tinha sido mandado dizer naquella data, pela madrugada, e era que reunisse toda a gente que pudesse.[4] Estava, porém, tolhido de o fazer, em consequencia do que ficou registrado, e em consequencia das prisões de liberaes, que depois effectuou Bento Manuel; o qual, na sua zanga reaccionaria, declarava trataria sem demora de o desbaratar, ao primeiro movimento que ensaiasse.[5]

Netto, por uma carta de 8, soube da melindrosa situação em que se encontrava o correligionario, e, ao responder-lhe, traçou as seguintes proveitosas advertencias:

> «Deve pôr toda sua attenção sobre Bento Manuel. Observar seus movimentos, augmento da força de seu commando, procurando todos os meios politicos de a debilitar, o que mui bem pode conseguir, já por meio de proclamações anonymas espalhadas no seu campo, já pelo meio da seducção, mettendo-se para o effeito pessoas habeis entre elles, como apresentados ás suas ordens. Estas pessoas devem ser animadas por meio de gratificações, ensinando-se-lhes a desertarem, quando tenham a fazer alguma participação interessante».

Entrando, depois, na materia da ordem de Bento Gonçalves que

---

[1] João Antonio era commandante do corpo de cavallaria dessa milicia, no municipio de Cassapava.

[2] Cit. officio de Borba.

[3] Carta de Gabriel Francisco Gonçalves, de 5 de fevereiro de 1836, a João Antonio. Meu archivo.

[4] Cit. carta de Gabriel Francisco Gonçalves.

[5] Carta de João Antonio, sem data, mas que é dos mesmos dias da que consta na nota anterior. Meu archivo.

fôra transmittida a João Antonio, manifestou-se em desaccordo com ella:

«Não convem por ora a v. s. fazer reunião alguma e nem que disso dê suspeita, e só disso cuidará (accrescenta) logo que o sujeito tenha marchado desse districto, e que lhe dê lugar a isso, ou que tenha aviso, e só se dispondo para esse fim, quando as circumstancias dêm lugar». [1]

Favoreceram-no estas, com a partida do commandante das armas legalista e chegada a S. Gabriel do major Burlamaqui, com o 3.º regimento, sublevado no Cacequy, contra a auctoridade de José Antonio Martins; nucleo este sobre o qual tratou de constituir a sua força, para operar de combinação, primeiro com Affonso Corte Real, depois com João Manuel e por fim com Bento Gonçalves.

O commandante superior, a quem me acabo de referir, por um officio de 19 de março, [2] é que teve sciencia do acontecido ao preclarisssimo tenente-coronel, e depois de lhe enviar parabem sincero, «por vêl-o escapo das garras dos malvados, como pela actividade com que continúa a prol da santa causa que defendem»; determinou-lhe o que consta do capitulo antecedente, sobre auxilio ás operações que realisava contra Bento Manuel, a rumo do municipio do Alegrete, onde esperava dar-lhe combate.

Sabido é, pelo exposto, que o legalista fugiu do que lhe offereciam, e que o chefe da Revolução retrocedeu, para verificar um licenciamento de que estavam necessitadas as suas forças voluntarias. Quando voou a Portoalegre, restaurado o poder legal pelos caramurús, já disse que Bento Manuel o seguiu, mandando João Propicio reunir, para manter S. Gabriel sujeita ás bandeiras do governo a que serviam; e diante da força com que elle se apresentou, João Antonio, que occupava a capella, em vez de ir para a séde do seu corpo na milicia, [3] então desaffrontada de inimigos, tomou o rumo do Alegrete, congregando os amigos da causa. [4]

Foi esta feliz inspiração que garantiu a Netto a victoria do Seival, por demorar a junção de Loureiro com a brigada de Calderon e Silva Tavares. [5] O primeiro ignorava o seu destino, [6] quando a 4 de setembro recebeu um officio com informes, acompanhado de 400 cavallos espontaneamente remettidos pelo chefe que mais se distinguiu neste voluntario agenciamento da primeira arma de guerra na Pampa. Netto, dizendo-lhe esperar que operassem de accordo, insinuou convir se mantivesse á frente da força missioneira. Deveria

---

[1] Carta de 12 de fevereiro de 1836. Meu archivo.
Netto indicava a João Antonio os sitios a que devia dirigir suas communicações: a casa de seu pai, nas pontas do Jaguarão-chico ou Guabejú, e a «chacara do Netto», perto da villa de Piratiny.
[2] Do commando das armas da Revolução. Meu archivo.
[3] Cassapava.
[4] «Jornal do commercio», de 27 de setembro.
[5] Cit. «Jornal».
[6] Carta de Netto a João Antonio, de 4 de setembro de 1836.

reunir-se-lhe immediatamente, comtudo, se o inimigo intentasse incorporar-se áquelles dous, avisando logo., nessa hypothese, do rumo que tomasse Loureiro, e numero que tinha, de combatentes. Terminava sollicitando o envio do maior numero possivel de «montarias», por ser a sua brigada a incumbida da remonta das forças de Bento Gonçalves e Crescencio. Na mesma hora, accrescentou, se dirige sobre este assumpto ao capitão David José Martins, de quem passo a dizer o que cumpre, para o bom entendimento do que segue.

Resurgira na historia o temerario guerrilheiro da campanha de 25. Elle e seu tio, Antonio Canabarro, [1] haviam cerrado ouvidos aos convites de Bento Manuel, pelo anno anterior, combinando os dous socios e antigos tenentes de dragões, não tomarem parte na contenda em que se achava dividida a provincia. [2] Assim fizeram, até que teve inicio a contra-revolução. José Antonio Martins, a esse tempo commandante do departamento de Alegrete, começou a perseguir a David, com insistencias para que o acompanhasse, acabando por ameaçal-o de morte, caso não accedesse. Em face de tão despoticas impertinencias, Antonio Canabarro observou ao regulo da fronteira: «Deixe-se de andar atraz de meu sobrinho, snr. coronel. A quéda do homem é toda para os farroupilhas. Elle não serve com o snr.». Sciente da ameaçadora teimosia de Martins, disse, entre os seus, David: «Ora, se me hão de matar em casa, como um cevado, que me matem no campo, com as armas na mão!» [3] E alçou as suas, logo depois mostrando, em lances atrevidos, o prestimo que tinham: a sua primeira façanha, como era de esperar, foi já o perfeito rasgo de um mestre!

Abandonando o negocio, uniu-se a uma figura de seu porte moral, ainda que de mais aventurosa bravura, destinada a cercar o heroe de uma aureola verdadeiramente lendaria, creando o conhecido fanatismo e heroica presumpção de seus legionarios. Intimado a render-se qualquer delles, soltava dos labios desdenhosos o mote que o rude civismo lhes inspirava e representativo de uma firme resolução, a qual era a de resistir até o ultimo alento, até definhar a derradeira fibra do musculo batalhador: «*Sou do Guedes; morro secco e não me entrego!*» Se o enthusiasmo pelo chefe se expandia em horas communs da vida, o gaucho ao saltar em pé, do «pingo», que «rodara»; ou ao curvetear este, pelos ares, nos pinotes desabalados, sem que perdesse os estribos, o agil cavalleiro: ou se na gentileza do soltal-o «á meia-redea», o ginete «sentava-o» de golpe, quêda no solo a anca, empinada bem ao alto a cabeça, depois

---

[1] David, mais tarde, nesse mesmo anno, adoptou o nome deste seu tio e companheiro no trafico mercantil.

[2] Informe de distincto cavalheiro da familia, o coronel Manuel Canabarro. Vide tambem a biographia do general, na «Revista do Parthenon» e Apontamentos de Caldeira.

[3] Relato de Manuel Canabarro. Caldeira, em notas a Araripe (meu archivo) tambem diz que David adheriu á Revolução poucos dias antes do Seival. Vide ainda a biographia deste na «Revista do Parthenon».

todo o trato immovel e numa soberba attitude esculptural: o gaucho, fluctuante o colorido «pala», erguida a mão espalmada aos céus, exclamava, seguro de si e do triumpho, neste ou em qualquer evento, que lhe impunha uma gloriosa companhia, — «*Por Deus, que sou do Guedes!*» [1]

O sentimento e pensamento que taes expressões e habitos revelam, talvez pareçam mais proprios de registro em uma obra de costumes. O que vou relatar demonstrará, todavia, que era indispensavel a referencia, para comprehender-se o segredo do grande exito, em um dos mais estupendos episodios da Revolução, um de muitos que imprimiram na alma do bravo dos bravos, as impressões que gravou em estrophes de seu poema, referindo-se ao que modesto qualifica de aprendizado entre nós:

> ....*tra questi imparai siccome*
> *Si combatte e si vince, e a non contare*
> *Si son molti i nemici*.............. [2]

Nelle, no maravilhoso lance, foram principaes heroes os dous insurgentes nomeados; os quaes, unidos a outros da zona, resolveram obrar de harmonia com João Antonio, a quem se apresentaram e que se achegara para a fronteira, á testa de 80 parciaes, depois do licenciamento dos que antes tivera em campo, [3] ao ser baleado, — feita nessa hora por elle a referida marcha, em vista da situação da campanha, que dizia talada pelos inimigos. [4]

Loureiro, quando era em caminho, para reunir-se a Calderon e Silva Tavares, soube que o tenente-coronel inimigo pairava pelo municipio do Alegrete, e deteve-se, com o proposito de o bater. [5] Não o conseguiu; mas forçou-o a emigrar, por um dos passos do Quarahy, [6] reentrando o rebelde por outro, a esse tempo já reunidos ao mesmo João Antonio, Guedes e David.

---

[1] Não era unicamente em acampamentos de seu immediato commando que possuia tamanho credito. Loureiro o considerava o official de maior prestigio entre os revolucionarios, na fronteira do Alegrete, e Modesto Franco diz gosar elle de «opinião espantosa neste municipio», modo agauchado de exprimir-se em que significa perfeitamente o valimento do guerrilheiro emerito. Os pareceres do imperialista e do republicano constam respectivamente dos officios de 5 de maio e de 19 de março, ambos de 1840, no meu archivo.

[2] «Garibaldi, poema autobiographico», canto V.

[3] «Jornal do commercio», de 27 de setembro.

[4] Carta de João Antonio, de 5 de outubro de 1836. Meu archivo.

Recompoz-se a tropa de João Antonio, com os contingentes que se lhe apresentaram quando se approximou da fronteira, aggremiados estes pelo capitão Manuel Cavalheiro de Oliveira e tenente José Antonio Carneiro, compostos de mais ou menos 40 homens, cada um delles. O reforço que lhe sobreveiu mais tarde, sob a chefia de David, e em que vinha Guedes, formava um esquadrão. (Vide a carta supra).

[5] Officio de Araujo Ribeiro, de 25 de setembro de 1836.

[6] Idem.

Os legaes, por um motivo adiante expresso, demoraram-se pelas immediações do nomeado rio, acampando na Cerca-de-pedra, sitio proximo ao estabelecimento de commercio, á cuja frente se achava, sósinho então, Antonio Canabarro.[1] A elle foram, a 9 de setembro, Loureiro e seu irmão José, que ouviram do sobredito Canabarro, estas boas prevenções: — «Retirem-se dahi. Não quero desgraças perto da minha casa. Cuidado! que o meu sobrinho anda por perto».[2]

Valente como as armas e dispondo de 300 missioneiros no seu campo,[3] Loureiro, sem perturbar-se, respondeu: — «Qual! Pois vai metter-se comnosco, o seu sobrinho, com o punhado de homens com que anda?» Não tinha receio, não ficou apprehensivo, voltando com descanço a Missões, depois de confiar o commando ao major Manuel Lopes da Silva,[4] e dizendo outros, com erro, que tambem ao coronel José Maria da Gama Lobo Coelho d'Eça.[5]

---

[1] Informe de Manuel Canabarro.

[2] Idem.

[3] Idem. Ha versão republicana que lhe dá o numero de 280. Araujo Ribeiro, porém, diz que eram 300. Cit. officio de 25 de setembro, ao ministro da justiça.

[4] Officio de Calderon, de 4 de setembro de 1836, a Alexandre Joaquim Ribeiro, juiz de paz de Santa Anna. Meu archivo.

[5] Depois barão de Saycã, que se dizia 11.º neto do rei portuguez, dom Pedro I. Era pai do marechal barão de Batovy e avô do dr. Alfredo Gama, ambos victimas das crueis e frias matanças de Santa Catharina, ordenadas por Moreira Cesar, *depois* da pacificação da provincia, o que priva esses horrores até mesmo da barbara justificativa dada a outros parecidos: a necessidade de garantir a ordem publica.

Deu-se pouco antes dos factos que vou expor uma circumstancia que seria de grande influencia, na fatalidade que pesou sobre a 2.ª brigada legalista, privando-a, de uma vez, de dous chefes militares habeis. Ao tempo que Loureiro palmilhava a estrada de Missões, o commandante da brigada provisoria descia o valle do Quarahy, a rumo do passo do Serrito, onde julgava achar-se, com alguns «sequazes», o tenente José Antonio Carneiro,[*] sobre quem ia, com tenção de o perseguir. Isto declara Calderon no cit. officio a Alexandre Ribeiro; depois de notificar-lhe que na noute mesmo de 4 rompe a marcha para investir contra o farroupilha, pede que «não descance em procurar saber noticias dos movimentos do Estado oriental e dos nossos inimigos, pois tanto aquelles, como estes, (diz) muito interessam á nossa causa». O coronel recommenda por fim que o juiz de paz avise de tudo a Manuel Lopes da Silva, que se acharia com a brigada, *por estes dias*, na «estancia» do capitão Freitas, ou perto, afim de que o dito major pudesse transmittir-lhe informes acerca das occorrencias.

Que iria fazer em Missões o ardoroso Loureiro? Que motivou o afastamento de tão vigilante partidario, em hora de laborar e pelejar? Não sei affirmal-o com segurança, mas, quem sabe se outro investigador, mais feliz, não encontra a causa de sua inopportuna partida, em movimentos para a sua relaguarda, que acaso o houvessem impressionado, e

[*] É o mesmo official que figura no decreto de 23 de dezembro de 1836, a que faço referencia alhures, decreto que o eleva á graduação de major.

Ao tempo da predita confabulação já havia occorrido um successo que em boa parte antecipadamente confirmava o annuncio do negociante, e por maneira mui fatal aos legaes, como vereis de ũa narrativa de Assis Brazil: «No dia 7 de setembro Canabarro encontra nas cabeceiras do Ibicuhy o capitão legalista Albernaz e o desbarata, apprehendendo-lhe, além de alguma gente, ainda toda a bagagem. Pelos papeis de que era portador Albernaz soube Canabarro que outro legalista, o major Terencio, andava pela Republica do Uruguay comprando cavalhada para o governo e que brevemente devia transpor o Quarahy com a cavalhada, na intenção de reunir-se, no lugar denominadó Cerca-de-pedra, ao seu correligionario major Lopes, que ali acampava com a parte principal da brigada, isto é, com 300 homens. Saíu Guedes com 40 companheiros a travar o passo a Terencio. Encontrou-o, de facto, no dia 10, e destroçando e dispersando com facilidade a gente, que o seguia, apoderou-se dos cavallos em numero de 800. Assim que volveu Guedes com esta rica preza», João Antonio decidiu «tentar um temerario ataque ao proprio acampamento de Lopes, e para lá seguiram» os farroupilhas na tarde de 10.[1] Tinha combinado com os referidos Guedes e David, que estes, adiantando-se, á frente de 65 camaradas, pairassem á vista do nomeado caramurú;[2] emquanto elle, com 80, emprehendia a marcha pela noute, afim de colherem desprevenido o inimigo, — sciente apenas da approximação do pugilo, em face de cujo insignificante numero Loureiro se mostrara incredulo de uma acommettida.

Desta excessiva confiança partipava a brigada inteira. Quando, a 11, os 300 legaes divisaram a partida rebelde ao alto de uma coxilha, principiaram, como usam as crianças no sul em suas contendas, a gritar, batendo na bocca, em signal de desafio, e, mais visinhos os contrarios, aos brados seguiram chufas, breve impro-

constantes de uma peça de meu archivo, relativa á entrada na «presiganga» de Portoalegre, do ex-juiz de paz de S. Gabriel, Camillo Martins de Menezes, que teve parte saliente ali, no inicio da guerra civil, — movimentos que o austero legalista provavelmente desejou vêr com os proprios olhos, para a expedição de providencias uteis, antes de distanciar-se de seus «pagos». Preso Camillo, por Bento Manuel, que o remetteu á cadeia de Samborja, elle e outros encarcerados se puzeram em concerto com o tenente-coronel Domingues da Silva, major Boaventura Soares, capitão Fabiano Pires de Almeida, tenentes Terencio e Mathias, «afim de darem o grito de republica, naquella villa», do que sendo informado Loureiro, ordenou sem demora a seu immediato no commando, fizesse seguir para Cruzalta o referido ex-juiz de paz, onde logrou vêr-se solto, mas, entrando ulteriormente nos calabouços da capital. — Vide parte do tenente de policia José Antonio Ferreira, datada de Portoalegre, aos 31 de dezembro de 1837.

[1] Assis Brazil, 158, 159.

[2] Manuel Canabarro diz que os liberaes eram 73. Assis Brazil affirma, porém, que eram 65, apoiado em um contemporaneo da maior isempção, o preclaro «farrapo» Manuel Martins da Silveira Lemos: reproduz o que consta de «Notas» tomadas por elle.

perios, e, para remate do estimulo, odiosas provocações, que trazem á mente do chronista aquelloutras, defronte do castro de Labieno: *equites conjiciunt tela et cum magna contumelia verborum evocant nostros ad pugnam.* Osorio dizia com ar de castigo á fanfarrice de muitos, que não ha bravo cujas esporas não tremam sobre os estribos, quando a corneta vibra os toques da carga. Tilintavam tambem as dos farroupilhas silenciosos, com a desgenerosa conducta dos adversarios, que assim lançavam o appellido, chamando á liça, um magro esquadrão contra a sua phallange, quasi cinco vezes mais numerosa... As vozes do motejo retiniam-lhes nos tympanos hyperesthesiados, parecendo ter o som, na curva das ondas, aculeos martyrisantes. O sacudir violento das armas, levantadas ao longe sobre elles, em gesto de ameaça, dir-se-ia precipitava as lanças, como flechas, que se lhes cravavam nas carnes e diluiam nellas rábico veneno. Frementes de colera muda (a peior dellas!), num movimento involuntario se cerravam uns contra os outros, como se quizessem evitar que, mais á solta, os nervos crispados se desapparelhassem, quaes molas em extremo contraídas, no seio de um engenho, por desusada tensão: um leve arrocho mais, ás vezes, é imprudencia que basta, para fazel-as voar, á guiza de coriscos! Foi este, ali: — Um grupo hostil saíu á frente, caracoleantes os «bagnaes», riscando no terreno incitativas figuras de desdem e mofa, meneando nas mãos, altaneira, a aba do «ponche», como quem joga com ella um punhado de affrontas. Por fim, a suprema injuria gaucha: a repentina volta dos cavallos, com a cauda á face dos contrarios...

Lá, ao alto, extremeciam, como o arvoredo de um «capão», agitado pelos primeiros bafos, ainda tenues, do vendaval. Excitados pelos jactos progressivos e contínuos do fluido exasperante, que os imperiaes diffundiam incautamente: o furor silente e reconcentrado, com o derradeiro golpe, attingiu as raias do paroxismo, da febre em terrivel desvairo. O delirio sóe abater, aqui; centuplicar as forças, além: sentiram-nas os livres em si, mais que humanas! Não se puderam conter; os membros retesados da machina não se partiram, mas, sacudida, ella inteira se deslocou, rolando estrepitosa...

Ouve-se de quando em quando na calada da noute um trovão que estoura secco, em uma cordilheira longinqua dos Alpes, seguido por um sinistro rumor crescente, uma crepitação de basta fuzilaria, que mais perto, estruge com o diverso ribombo de um grosso e variado canhoneio sobre praça acommettida: é o alude. Em geral um largo panno de massiço, que escorrega, e cujo peso colossal põe em destroço a encosta e o valle: vezes ha em que é apenas uma nesga da neve branquejante, que perde o equilibrio e se derrama em fragmentos, de nulla consequencia eversora em si mesma. Ao deslisar, porém, desprende um bloco erratico, até esse momento estavel, que rodopia como um projectil, ladeira abaixo, fazendo incalculaveis estragos. Observado onde pousou, admira a desproporção do grave, com o terrivel espectaculo produzido pela sua queda. *Vires acquirit eundo:* agigantara-se-lhe a possança, para a obra do mal, com a acceleração da marcha que trazia, e ao bater nos plainos inferio-

res, sobre uma aldeia, em minutos arrasou-a. Tal o effeito da carga farroupilha!

O tropel fantastico, redeas ao chão, cascalhantes as patas dos corseis —

La même fougue errante en avant les entraîne,
Dans la même aventure éperdument lancés [1]

— o tropel fantastico, lanças em riste, avança uniforme, envolto em nuvem de poeira, cujas espiraes rodopiam convulsas, e ao topar, num clamor ensurdecente, as filas inimigas, — dissipa-as! A «avalanche» humana, ainda que de pouco vulto, lançada num impeto vertiginoso, pisa, esmaga, tritura, despedaça, e como do pincaro elevado á planicie, tudo nivela na passagem o flagello suisso, estoutro limpa a terra, para diante de si! O trigal vivente, ainda havia pouco alinhado em densa columna, finou-se de vez, seccionado numa volta de roçadoura gigantesca: á translação, rapida, furiosa, insensata, dos minusculos esquadrões liberaes, nem sombra de resistencia foi praticavel: — nem puderam sequer ensaial-a as cohortes imperalistas, rota, em fragmentos a brigada incauta, e, por havel-o sido, irremediavelmente e totalmente «dispersa»! [2]

«Quando João Antonio chegou ao campo, já fechada a noute, encontrou-o deserto: os legalistas tinham fugido e os 65 revolucionarios, perseguindo-os, foram semeiando o campo de cadaveres inimigos». [3]

«Só no dia seguinte, reuniu-se de novo», o tenente-coronel, «á pequena força de centauros», depois de colligirem todos os louros de um successo que os cobria de glorias immortaes. «Jacintho Guedes recebeu varios ferimentos: uma lança inimiga o teria atravessado, se não encontrasse a golla dobrada do «ponche», que trazia amarrado á cintura; uma bala roçou-lhe o nariz; uma forte pancada nas costas, dada com pedra de bolas, obrigou-o a deitar sangue pela bocca ainda algum tempo depois. Os outros, em geral, saíram illesos». [4] Os lanceados ou acutilados no outro bando e que jaziam em abandono sobre o campo da Cerca-de-pedra, haviam-nos conduzido

---

[1] Sully Prudhomme, «Œuvres», *Bonheur*, canto III.

[2] Officio de Araujo Ribeiro, de 25 de setembro de 1836.

[3] Assis Brazil, 159, 160.

[4] Assis Brazil, 160. Possuo informe de um distincto riograndense, contemporaneo de Guedes, que declara inexacto o que consta do livro citado, sobre ferimentos do guerreiro. Segundo lhe garantiu Salvador Lourenço Pinto, «camarada de campanha de Jacintho Guedes», este nada soffreu. Vide carta de 29 de dezembro de 1894, do coronel Frederico Ortiz, a quem devo preciosas excavações, feitas a mêu pedido, no archivo da camara do Alegrete. Tambem devo ao prestimoso compatricio o salvamento do unico retrato do heroe, que ficara ao alto de uma parede, em casa abandonada de uma «estancia», que occuparam por vezes forças diversas, na ultima guerra civil. É o que serviu, em pessimo estado, para a copia a oleo, trabalho de Decio Villares, que offereci ao museu de Portoalegre, por intermedio do coronel Euclides Moura.

nesse em meio para a casa de Antonio Canabarro, os serviçaes deste, que dentro de poucas horas teve ensejo de lançar nos ouvidos dos legalistas o acautelador vaticinio e o de verificar, pesaroso, que não fôra um mau propheta.[1] Conhecia o sobrinho, conhecia Guedes, camponio «polido e valentão»,[2] que era do «visindario» daquella fronteira; conhecia, em summa, a quantos «monarcheavam» com elles, de lança em punho, morrendo de anhelos por uma proeza de realce, como essa, que realisaram.[3]

Netto, do Seival, mandou ao Serrito, como fizera para outros sitios, as necessarias communicações do acto de 12 de setembro,[4] e a camara do lugar que fôra a séde inicial da conspiração, teve ainda a primazia, entre suas iguaes, nas publicas e resolutas manifestações de assentimento á independencia e ao systema republicano. Reunida, os edis que havia tanto acompanhavam de perto os passos do inclyto ex-commandante daquella fronteira e o tinham seguido no laborioso trabalho politico, a que nesse mez davam remate os seus collaboradores da 1.ª brigada do exercito liberal; os edis, sem hesitar um momento, se puzeram ao lado delles, escolhendo a data do anniversario do movimento libertador, para se pronunciarem, qual consta da seguinte peça:

«Acta da sessão extraordinaria da camara municipal de Jaguarão.

Aos vinte dias do mez de setembro do anno de mil oitocentos e trinta e seis, primeiro da independencia e liberdade riograndense, nesta villa de Jaguarão, pelas quatro horas da tarde, abriu-se a sessão com cinco srs. vereadores, e tomando assento o sr. presidente disse ter convocado a camara para se fazer publico neste municipio a deliberação da maioria da provincia, respeito a ficar desligada da familia brazileira, e instituindo um governo republicano, e sendo approvado com unanime applauso de toda a camara esta nova instituição, deliberou o sr. presidente, e foi approvado, que isso se fizesse publico por editaes, e se officiasse ao excellentissimo commandante superior Bento Gonçalves da Silva,

---

[1] Manuel Canabarro affirma que para a casa do tio de David conduziram os corpos de dous chefes legaes, um ferido e outro morto.

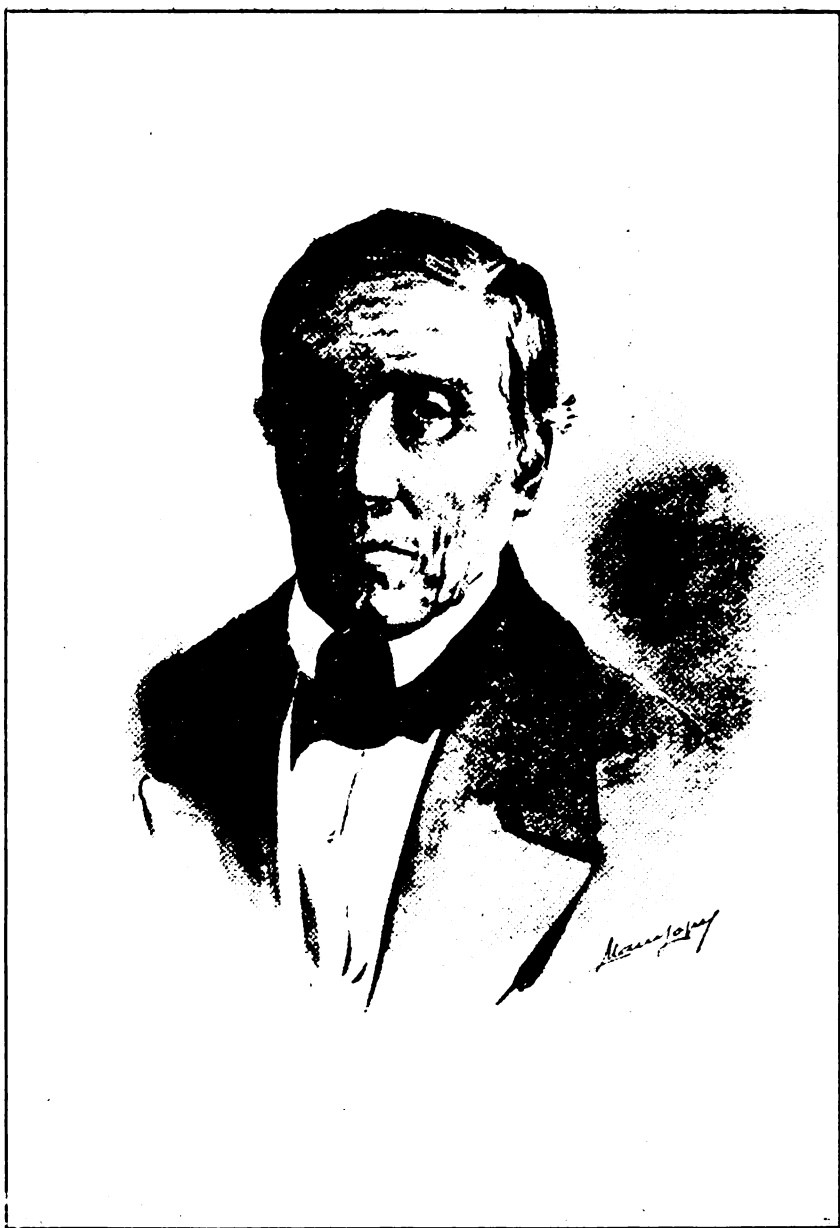
[2] Caldeira, «Biographia dos generaes da Revolução e de alguns officiaes superiores». Por seus feitos e mais partes, Guedes foi promovido a major do 3.º corpo de cavallaria da 2.ª brigada da guarda nacional, por decreto de 23 de dezembro seguinte. Vide ambas as peças no meu archivo.

[3] O sitio preciso desta acção fica entre Funchal e Cerca-de-pedra.

Assis Brazil, apoiando-se em Manuel Lourenço do Nascimento, diz que ella se deu no dia 15, apesar das «Notas» de Silveira Lemos fixarem a data de 11. Julgo que Nascimento errou, pois no lenço commemorativo figura esta e não a primeira. Uma peça do meu archivo tambem traz a de 11. (Vide Bernardo Pires, «Epocas memoraveis dos mais assignalados triumphos alcançados pelas armas dos riograndenses republicanos, sobre os inimigos da liberdade americana»).

[4] Pelo norte do Camaquã, segundo Caldeira (vide «Apontamentos» no meu archivo), quem espalhou a noticia foi Crescencio, quando se dirigia ao Jacuhy.

Domingos Moreira

Pag. 341

mostrando-lhe a deliberação que tomou este corpo municipal, e pedindo-lhe queira dirigir interinamente o timão do governo deste Estado, como chefe, e protector da Republica e liberdade riograndense, devendo marcar o dia em que se deve proceder á eleição dos deputados para a assembléa constituinte, na mão de quem deve depositar os poderes, que ora inteiramente se lhe confiam para esta os transmittir a quem achar conveniente. Em seguida o sr. presidente deu os vivas seguintes: — *Viva a independencia da Republica Riograndense! Viva o ex.mo commandante superior Bento Gonçalves da Silva, chefe deste Estado! Viva a Revolução do dia 20 de setembro de 1835, e todos os livres que cooperaram para ella* — que com regosijo e grande enthusiasmo foram repetidos pela camara e mais circumstantes que se achavam presentes. E nada mais occorrendo, lavrou-se esta acta, depois do quê approvou-se, assignou-se e fechou-se a sessão.

Eu, Joaquim Honorio de Paiva, secretario a escrevi, — assignados, Domingos Moreira, presidente, José Fernandes Passos, João Antonio de Oliveira Valle. Está conforme, Joaquim Honorio de Paiva». [1]

Encerrado o expediente relativo ao magno successo, «enviou a camara a Bento Gonçalves um officio acompanhado de copia da acta da sessão», diz Assis Brazil, accrescentando nunca terem ido esses diplomas ao poder do coronel, certo por causa das circumstancias da guerra. Para as forças que com elle se achavam, como para as de Onofre, seguiu, entretanto, por outro caminho, a noticia do grito republicano. Netto mandou Joaquim Pedro, que tão conspicuo papel havia representado a 12 de setembro, levar a participação do que se emprehendera, em nome da provincia sublevada. [2] O portador da grande nova dirigiu-se para a linha do sitio do Norte, aonde não podia encontrar mais os seus companheiros politicos: o sitio estava findo.

Baldados tinham sido os esforços de Onofre. Ainda que a circumvallação da defeza, segundo apregoavam os legaes desde julho, [3] apresentasse a villota com um aspecto militar «não menos formidavel» que a cidade visinha; não desistia de a tomar o denodado chefe do cerco. João Manuel, da parte do Riogrande, concertara com elle um ataque simultaneo sobre ambas as praças, devendo esperar, o primeiro, por um signal feito da Macega. [4] No dia aprasado, Onofre adiantou as forças, para o assalto, com os olhos na outra margem, e, «sem chegar o aviso», «amanheceram debaixo dos fortes inimigos», feita a retirada sob a acção das «descargas de fuzilaria e bala rasa», dos mesmos e dos navios, felizmente sem prejuizo algum. [5]

Não houve incidentes mencionaveis, até que chegou a ordem do commandante superior, para o levantamento do sitio, [6] mar-

---

[1] Folha solta, no meu archivo.
[2] Carta de Caldeira, de 5 de maio de 1895. Meu archivo.
[3] «Jornal do commercio», de 23 desse mez.
[4] Caldeira, Apontamentos.
[5] Idem.
[6] Idem.

chando as diversas unidades direito a Mostardas, onde acampariam.
Com isto se alongaram para o norte, em diversas expedições, os da villa, por fim livre. O batalhão provisorio avançou até o Estreito, com idéa de ir sobre aquelle primeiro povoado. 200 homens foram até o «capão» Comprido, para garantir com o seu apoio os que se quizessem apresentar ás fileiras legaes. A ultima partida rebelde existente ao sul da peninsula -- uns 50 homens que Onofre deixara atraz de si, com a mesma incumbencia que ao sul tivera Juca Jeronymo [1] -- foi obrigada a fugir, para salvar-se.
Recolhidos ao grosso dos insurgentes, estes ultimos companheiros de fortuna, a columna retirante encaminhou-se para a Capellagrande, [2] a encontrar-se com Bento Gonçalves, cuja situação tinha empeorado muito. [3]
Victima tantas vezes este, na começada guerra, da inobservancia de suas ordens, presentiu, diante das vastas illuminações da capital, a 2 e 3 de agosto, algo occorrer de extraordinario, — que lhe foi participado logo depois, em bilhetes dos amigos: o commandante das armas se puzera á vista dos assediados e se achava ao meio dos mesmos o presidente, que, na ultima daquellas datas, se dirigiu aos «habitantes de Portoalegre», annunciando vir em «auxilio», a «ajudal-os a sustentar o heroico feito» de 15 de junho, que celebrou como «um golpe mortal na rebellião». [4] E se assim *in totum* não era, a verdade innegavel é que marcou elle uma hora solemnissima para os que a tinham promovido, a verdade innegavel é que abysmava em dolorosas cogitações o chefe do movimento libertador quanto succedera e ia succedendo: além dos sabidos infortunios, o estuario ficava livre para os contrarios, a divisão esguardada como o broquel das instituições, pelos bandeiros do Imperio, chegara ás Pedrasbrancas e podia ter de todo franco o transito á margem opposta.
Desembaraçado para esses, não o estava o rio para os insurrectos: ao passo que as escoltas dos primeiros já occupavam o valle do Guahyba, desde as Dôres até o Cahy, e que este flumen e o dos Sinos abriam livre entrada a varios lanchões ou canhoneiras, emquanto sobre a capital ficavam 16 embarcações de guerra; [5] não haviam os sitiantes recolhido as suas ao Triumpho, para que pudessem com segurança transferir-se á campanha, apoiada a passagem em esses vasos e na força de Crescencio. Mister negociar... Talvez a

---

[1] «Diario de Pernambuco», de 17 de setembro de 1836.
[2] Viamão, a que os republicanos puzeram o nome de Setembrina, esquecido hoje dos que indevidamente se ornam com aquelle titulo, tambem era appellidado a Cappellagrande, já o disse. Dahi o serem até agora chamados capellistas, os seus filhos, que tinham merecida fama de liberaes, bravos e emprehendedores.
[3] A chegada de Onofre se verificou o mais tardar na primeira quinzena de agosto, porquanto a 15 notificava Araujo Ribeiro ao ministro da justiça, achar-se aquelle, já unido ao chefe da Revolução.
[4] Proclamação de 3 de agosto de 1836. Araripe, Documentos, 167.
[5] «Diario de Pernambuco», n.° cit.

imponencia da posição que Bento Gonçalves occupava lhe permittisse impôr condições ou ganhar tempo, emquanto os amigos concertassem qualquer diversão, capaz de obrigar ao tresmalho dos fortes elementos então ás ordens do collega bandeado. Com essas miras, havia pedido uma conferencia, a 21 de julho, ao brigadeiro Manuel Carneiro, que, annuindo, a marcara para as dez horas da manhã de 22, ao meio da Varzea, depois de mostrar a carta de convite ao tenente-general Chagas Santos. [1]

Não transpirou o que nella propoz o chefe da Revolução, que, segundo o «Jornal do commercio», [2] dirigiu igual convite a Bento Manuel, no mez seguinte, a 14, e Alfredo Rodrigues repete este erro. [3] A verdade é a que consigna um contemporaneo: foi Bento Manuel quem «convidou a Bento Gonçalves para uma conferencia, remettendo-lhe uma carta do regente, dirigida a elle, commandante das armas, em que lhe pedia fizesse esforços para extinguir a anarchia, com a menor effusão de sangue. Este aceitando o convite, concorreram os dous Bentos á Varzea, a tiro de canhão da cidade e ali tiveram uma entrevista de mais de hora». [4] E a segunda a bem fundada tradição a que se acosta Ramiro Barcellos, mais bem informado do que aquelloutro escriptor: [5] assim narra elle a marcha das negociações: «Depois de conferenciarem por mais de uma hora, accordaram em que fôssem no dia seguinte apresentadas as bases da paz, por parte dos imperiaes. Com effeito, na manhã seguinte, [6] o secretario do governo, acompanhado do coronel Cunha e do dr. Sebastião Ribeiro, filho de Bento Manuel», encontraram-se na Olaria com uma commissão nomeada pelo chefe dos revolucionarios, [7] á qual fizeram presente esta proposta: «entregarem as armas dentro de 24 horas os que sitiavam a capital, dentro de 5 dias a guarnição de Itapuã, e em 20 dias as demais forças espalhadas pela provincia». [8] Não estou certo do que em tal sasão pretendia obter Bento Gonçalves: do que sei, apenas, é que o seu homonymo, no dia anterior, tinha aceitado «proposições muito oppostas» ás que seus enviados formularam depois e constam da transcripção retro, [9] affirmando-se em carta de Portoalegre, datada do proprio dia da primeira conferencia, isto é, de 15 de agosto, que «propoz dispersar-se a gente, retirando-se elle da provincia». [10] Expostas as novas

---

[1] «Jornal do commercio», de 20 de agosto.

[2] N.º cit.

[3] «Bento Manuel», 19.

[4] Lobo Barreto, «Memoria», Vide «Annuario», IV, 112.

[5] Carta de 3 de dezembro de 1836, de Bento Manuel a Araujo Ribeiro, allude á do regente, que consta da «Memoria» de Lobo Barreto, citada no texto.

[6] Foi a 16 que se realisou esse encontro.

[7] Ramiro Barcellos erradamente escreve que foi Bento Gonçalves.

[8] Pag. 59, 60.

[9] Carta de Bento Gonçalves a Bento Manuel, de 5 de setembro de 1836. «Bento Gonçalves», 30.

[10] «Jornal do commercio», de 16 de setembro de 1836.

idéas sobre o accordo, pelos emissarios do commandante das armas, aos do coronel insurgente, foram por estes consideradas uma especie de «intimação» [1] a deporem as armas, que tiveram por muito humilhante, e os altivos officiaes repelliram-nas *in limine*. [2]

Logo depois caía um fortim de Itapuã. Preciso era desistir da idéa do assedio da capital. [3] Bento Gonçalves «poderia ainda mantel-o algum tempo, immobilisando ali o melhor do exercito imperial», opina Alfredo Rodrigues, e isto diz, ao fazer o historico dos successos subsequentes ao dia 5 de setembro. [4] De facto, não existia mais o sitio, desde uma quinzena antes, como se vai vêr: se não opéra naquella data, quem ficava cercado era o chefe que esse auctor figura «abrindo mão das vantagens de ordem material, e sobretudo de ordem moral, que lhe dava o sítio de Portoalegre». [5]

Bento Manuel ao encerrar-se a ultima conferencia, tinha completado a passagem do grosso da sua columna, avaliado em 1.000 homens. [6] Em seguida fez partir a brigada de Gabriel Gomes, composta então de 300, [7] que depois de atravessar o Gravatahy, na barra, occupou a margem direita desse rio, situando-se principalmente no passo da Sapucaya, Aldeia-dos-anjos e cercanias, [8] e in-

---

[1] Carta de Bento Manuel, de 5 de setembro, em resposta á anterior. Cit. opusculo.

[2] Ramiro Barcellos, 60.

[3] «Jornal do commercio», de 27 de setembro. Officio de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça, a 1.º

Alfredo Rodrigues («Bento Manuel», 21) consigna que o levantamento do assedio de Portoalegre se deu a 19 de setembro. Erro grave: como adiante mostrarei, o que tinha findado, não a 19, a 18, pela noute, era o cerco que Bento Gonçalves padeceu então.

[4] «Bento Manuel», 21.

[5] Idem, idem. Depois de escripto o juizo que acima expendo, deparou-se-me este, de Almeida, pintando as consequencias da passagem de Bento Manuel á capital: «Desde então se tornou Bento Gonçalves sitiado». Vide «Necrologio» do general, no meu archivo.

[6] Greenfell noticía que eram apenas 500, com 1.500 cavallos (carta de 24 de agosto, do Norte, onde então se achava, e inserta no «Jornal do commercio», de 16 de setembro e no «Diario de Pernambuco», de 17). Está longe da verdade. Antunes. (cit. «Apontamentos») diz que subiam a 700, mas, de certo, contava com informes chegados antes da incorporação de Gabriel Gomes, que detinha menos de 400, segundo o officio de 15 de agosto, de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça. Neste documento, o presidente firma ser o numero da divisão, o que acima exaro, e está elle de accordo com o que resa a folha mencionada por ultimo, em correspondencia de agosto, asseverante de que pairam, nesse mez, pela serra do Herval, percisamente 1.000 legalistas, ao mando de Medeiros, Albernaz, etc.

Não erra por muito, conseguintemente, o «Jornal», tiragem do 6º. dia, calculando a totalidade da força de Bento Manuel, que diz ser de 1.400 a 1.500 praças.

[7] Officio de Araujo Ribeiro, de 1.º de setembro, ao ministro da justiça. João Luiz Gomes, «Apontamentos».

[8] Cit. João Luiz Gomes.

terrompendo as communicações do grosso da tropa farroupilha com a força de Jeronymo Jardim; ao tempo em que esta era ameaçada, por outra banda, pelas reuniões legalistas de Santo Amaro e Taquary, para onde foram mandados, respectivamente, o capitão Antonio Manuel de Azambuja e o brigadeiro Manuel Carneiro.[1] Sobre a colonia, além das precedentes, já havia partido antes a força de 200 homens, que fôra ao Triumpho, com animo de esmagar a Leão; a qual, depois de receber o concurso dos fachineiros, commandados por um tal Azevedo, manobrara contra os farroupilhas existentes na Feitoria.[2] Por fim, o proprio Bento Manuel seguiu embarcado para o theatro das operações, levando comsigo «parte da força que commandava seu irmão, o coronel José Ribeiro de Almeida» e um «piquete de 1.ª linha, de 30 praças, mais ou menos, commandado pelo tenente Rodarte».[3] Seu objectivo immediato era bater a Jeronymo Jardim, que se tinha entrincheirado em uma das «picadas» da colonia de S. Leopoldo, para onde seguia o chefe legalista, pelo rio dos Sinos.[4] O coronel farroupilha teve-se por perdido irremissivelmente; não se bandeou, comtudo, como foi assoalhado:[5] rendeu-se, mediante condições, escreve Araujo Ribeiro ao ministro da justiça.[6]

O melhor da historia a recata elle. Conta o chronista, que «el-rei Vermelho», de Granada, «vendo não podia levar adiante aquillo que começara, houve conselho de se vir pôr em poder e mercê de el-rei de Castella». Em vez, porém, de «ter com elle boa maneira», Pedro-o-Cruel, depois de lhe dar garantias, fel-o prender e conduzir a uma veiga, onde o sacrificaram na presença do falso principe, que, antes de ninguem, lhe vibrou «uma lançada».[7] O presidente, por igual,

---

[1] Com Azambuja foi um pequeno esquadrão. Carneiro devia tomar conta de 200 praças, que estavam promptas no Taquary, segundo informes legaes, no «Jornal do commercio», de 27 de setembro.

[2] «Jornal do commercio», de 16 de setembro de 1836.

[3] Cit. João Luiz Gomes. Antes havia ficado estabelecido que Bento Manuel encetaria as operações á testa de 900 de cavallaria, 250 de infantaria e um parque de 4 peças. O total das forças que moveu da capital não ultrapassava, comtudo, o que consigno acima. Vide officio de Araujo Ribeiro, de 15 de agosto.

[4] Jardim occupava os passos do rio, com alguma infantaria e artilharia, para impedir a avançada dos allemães legalistas, chefiados pelo dr. Hillebrand. Vide «Jornal do commercio», de 30 de agosto.

[5] Lê-se no «Diario de Pernambuco» (collecção de setembro de 1836) que se passaram para as fileiras oppostas, o coronel, de companhia com «o major Juca Abreu e o tenente Faria, de S. Gabriel».

[6] Officio de Araujo Ribeiro, de 1.º de setembro. O presidente faltou á verdade, aqui, como faltaria mais tarde, em caso analogo. A firme resistencia do veterano foi vencida por meio de uma proposta muito honrosa, que aceita por elle, foi vilmente desrespeitada pelos legaes: como seria uma outra, pouco depois, deixando maculas inapagaveis, na lealdade do illustre riograndense.

[7] Fernão Lopes, «Chronica de dom Pedro I», cap. XXXIII.

recebeu o rebelde depois de assentar-se uma capitulação, e se o não fez matar logo logo, metteu-o num traiçoeiro carcere, onde veiu a morrer pouco depois e do fundo de cujas sombras podia atirar ao governante sem palavra, o justo assaque do mouro ferido covardemente: «Pequena-cavalgada fizestes», disse: ao soffrer a vergonhosa infidelidade de um intitulado christão e pretenso homem de culminante fidalguia. [1]

Desempachada a zona colonial, o governador das armas obteve ali alguma provisão de cavallos para a tropa, e, incorporando á sua, a força levantada pelo dr. Hillebrand (300 allemães), [2] desceu para o Gravatahy, com o grosso de sua divisão, que sommava 700 combatentes. [3] Breve se reuniu com o activo Gabriel Gomes, [4] que occupava a região inferior do referido rio e que foi a esse tempo reforçado por gente ao mando do capitão José Luiz Teixeira, elevando-se assim a sua brigada a 600 praças. [5]

Desse ponto, a linha hostil já se prolongava, da capital, [6] até Santo Antonio, aonde reapparecia Juca Ourives, fechando os caminhos da serra. [7] Imaginou-se em Portoalegre que, cingida assim, encaminhasse a tropa revolucionaria, a sua retirada, pelo rumo de Torres; mas, o presidente nunca o admittiu, e muito menos Bento Manuel, visto o peso de carretas, que sobrecarregavam a columna de Bento Gonçalves, tambem mui falta de cavalgaduras. [8]

A sua situação tornava-se delicada. Tinha deixado o entrincheiramento, por um posto á retaguarda, igualmente vantajoso, onde podia vender caro a victoria; mas, pratico e veterano, o outro tambem o era, e não se arriscava. Como antes, preferia estreitar num laço de ferro a zona dentro da qual se abrigara o coronel insurgente. Numa cinta de ferro, e noutra de intriga e seducção, como se verá. Por «incapaz de emprehender cousas grandes», segundo Antunes, [9] Bento Manuel estragou sua cavalhada na capital e perdeu occasião de esmagar o inimigo, quando se achava quasi ainda sobre a linha do sitio: todo entregue, o legalista, ao trabalho de sapa, no acampamento contrario: em summa, todo entregue áquellas negras «funcções», que, ironisando, o dr. Fausto qualifica de «honrosas».

---

[1] O capitulado de S. Leopoldo foi preso a 6 de setembro seguinte. Vide o «Povo», de 1.º de setembro de 1839.

[2] Cit. João Luiz Gomes. Talvez 500, dizem os «Apontamentos», de Antunes.

[3] Officio de Araujo Ribeiro, de 1.º de setembro.

[4] A 2 de setembro. João Luiz Gomes.

[5] Dito officio de Araujo Ribeiro.

[6] Com uma guarnição, a cidade, que se elevava a 1.311 soldados. Vide officio de 15 de agosto.

[7] Com 600 homens, diz carta para o «Jornal do commercio», n.º de 16 de setembro. O cit. officio de Araujo Ribeiro, de 15 de agosto, informa que eram 300, os partidarios de Ourives (inclusos os do capitão Cabral), e que estavam muito mal armados.

[8] Officio de Araujo Ribeiro, de 1.º de setembro.

[9] Cit. «Apontamentos veridicos». Meu archivo.

e com o exercicio das quaes Mephistopheles, «não podendo aniquilar em grosso, ensaia conseguil-o por partes».[1] Assim logrou imprimir satanico abalo em corações antes virtuosos, assim demoveu os fracos, «esquadrões inteiros» abandonando os estandartes farroupilhas, de sorte que ao seguir para Viamão, Bento Gonçalves se achou reduzido, de 1.500 que tinha, a pouco mais de 500 fieis.[2] Estes, porém, como costumamos dizer, eram de dar e tomar.[3]

Bento Manuel, que nem assim havia ousado medir-se com o diminuto pugilo na sua primeira posição,[4] marchava nessa hora tranquillo sobre a segunda: tranquillo, por que a differença entre os dous campos contava muito em seu favor.[5] O presidente fizera seguir, para apertar o cerco em que iam pondo Bento Gonçalves, mais 500 praças, estas de infantaria.[6] Greenfell sommava em 3.000 homens os que se moviam, pelo fim de agosto, contra os farroupilhas.[7]

Era a situação em que Onofre encontrava o seu chefe, e se lhe incorporava com 200 partidarios que tinha em Mostardas,[8] como antes haviam feito os contingentes de Itapuã e outros pontos. Mal chegou, foi logo destacado para a margem do Gravatahy, de onde se prenunciava que teria início a offensiva do inimigo.

A 3 de setembro movia-se este da Aldeia-dos-anjos para o passo dos Negros, uma legua acima.[9] A 4, dispondo-se a cruzar o rio, uma força de infantaria, com 2 boccas de fogo, se lhe oppõe, mas decorrida menos de uma hora, larga o posto a Bento Manuel,[10] que transpõe o Gravatahy e acampa, além, no passo da Figueira. Ahi se lhe reune a columna de Xavier da Cunha e «alguma força ao mando do capitão Juca Ourives», a 5;[11] dia este em que recebe, á noute, o commandante das armas, um emissario de Bento Gonçalves.[12]

Concentrara o coronel em campo defendido por 14 canhões, 900

---

[1] Canto IV.

[2] Ditos «Apontamentos», que estão mais ou menos de accordo com a noticia de Araujo Ribeiro, o qual dá a Bento Gonçalves perto de 600 homens. Vide officio de 15 de agosto.

[3] Almeida, «Necrologio de Bento Gonçalves».

[4] Cit. «Apontamentos» de Antunes.

[5] Idem, idem.

[6] «Jornal do commercio, de 27 de setembro. Compunha-se o reforço, ao mando de Xavier da Cunha, do 8.º de caçadores e da companhia de Missões.

[7] Cit. «Jornal», de 16 de setembro.

[8] Antunes, «Apontamentos».

[9] Cit. João Luiz Gomes.

[10] Idem. No «Jornal do commercio», de 8 de outubro, se lê que houve no choque a perda, para Onofre, de 12 homens, sem ter Bento Manuel nem um ferido. João Luiz Gomes, que se achava com este coronel, nada diz a respeito.

[11] João Luiz Gomes.

[12] Cit. «Jornal», de 8 de outubro. Vide tambem biographia de Almeida, por Alfredo Rodrigues e os Apontamentos de Antunes.

combatentes, [1] «firmes e resolutos». [2] A sua posição, segundo as proprias versões legaes, se fôsse «levada á força», «sería infallivel uma grande mortandade»; [3] mas, circulavam em torno delle, á vista, nada menos que 2.500 soldados do Imperio: [4] qual o desfecho esperavel, se o inimigo, como até ahi, fugisse a uma acção campal, ganhando tempo e fortalecendo-se?

Sereno diante dos maximos perigos, Bento Gonçalves não se perturbava. Estudou o que podia ganhar a sua politica, ora em tamanha crise, com uma resistencia desesperada; estudou se lhe não convinha ceder á fatalidade das circumstancias; estudou se devia ou não entender-se com o inimigo, para salvar as vidas que se lhe haviam confiado: e certo do que se lhe antolhou melhor, abriu negociações. Escreveu ao chefe dos sitiantes do campo revel, com a esperança de o induzir ao que pintava como obra humana, evitando «uma batalha entre irmãos». [5] A resposta foi a que era de esperar; quando se produzira o rompimento entre os setembristas, aquelle tinha escripto a este, usando de palavras, que resumi com algumas de Publius Syrus. O silencio foi a resposta, significando, o mesmo, o que diz Petronio quanto á amisade, isto é, que prende unicamente uma creatura a outra ou a outras, quando proveitosa. [6] Na hora a que attinge a narrativa, se não por igual, por equivalente maneira falariam os bons sentimentos de Bento Manuel! Deu a resposta que era de esperar; convicto de que os antagonistas lhe não escapavam, disse impassivel que «sentia não poder annuir»... [7] «A tropa está desesperada e a sorte das armas decidirá», accrescentou, já determinado a atacar a posição rebelde no dia immediato e contando como certos os louros que lhe eram promettidos, pela desmesurada superioridade militar de que então fruia. Ainda era cedo, entretanto, para os colher.

O chefe dos liberaes comprehendeu qual significado tinha, a altaneira resposta do frio inimigo, e preparou-se para minguar-lhe o entono. Preparou-se, ao amanhecer de 6 de setembro, para a antevista acommettida.

Prevenindo-se contra todos os possiveis estratagemas do adversario, [8] assentou a sua pequena força com a habilidade «que lhe era natural em semelhantes casos». [9] Distribuida ella, estendeu-a num

---

[1] Almeida, «Necrologio». Araujo Ribeiro (officio de 15 de agosto) calcula que reunidas todas as forças montassem de 800 a 900 homens. Carta de Portoalegre para o «Jornal do commercio», diz que não passariam de 700 a 800. Vide n.º de 16 de setembro.

[2] Almeida, «Necrologio».

[3] «Jornal do commercio», de 8 de outubro.

[4] Idem.

[5] Carta de Bento Gonçalves a Bento Manuel, de 5 de setembro.

[6] «Opera», *Satyricon*, LXXX.

[7] Carta de Bento Manuel a Bento Gonçalves, de 5 de setembro; esta e a anterior, em Alfredo Rodrigues, «Bento Gonçalves», 30.

[8] Almeida, «Necrologio».

[9] Idem.

chão cortado de vallos, onde as forças muito mais numerosas do inimigo não poderiam alargar-se em uma dilatada frente, capaz de envolver a sua, contornando-a e esmagando-lhe os flancos. O da esquerda apoiou-o elle sobre o arroio Barcellos, bordado de matto, na espessura do qual occultou parte da infantaria;[1] e dahi a linha farroupilha se prolongava até a direita, com excellente aproveitamento do terreno.

Bento Manuel dispoz a sua, mettendo á esquerda uma regular tropa de cavallaria, ao mando de Gabriel Gomes; ao centro, a infantaria de Xavier da Cunha; á direita, os allemães, apoiados pela restante cavallaria.[2] O coronel dirigiu em pessoa, da ala direita, o assalto:[3] essa, e a esquerda, deviam ameaçar os flancos dos liberaes, o centro ganhar espaço velozmente sobre elles, ao tempo em que um troço de infantaria, por uma «restinga» do referido matto, galgava a altura da linha de canhões do inimigo, — alvo da investida, que toda a direita apoiaria, em combinado movimento de surpreza.[4]

Previsto como fôra o plano, seu mallogro tornou-se inevitavel.

Iniciado o fogo — o que se deu ás nove horas da manhã, mais ou menos — os rebeldes mantiveram-no com um tal vigor, que Bento Manuel teve a consciencia immediata do nenhum tino com que se houvera: a metralha rompeu a linha atacante, detida a direita, em uma «canhada», sob chuva de ferro e chumbo tão espessa, que os allemães se negavam positivamente a dar um passo avante. A esquerda ficou igualmente paralysada pelo terreno; verdade sendo que o coronel apenas pretendia impressionar, por essa banda, com uma imponente massa, que em si pouco poderia emprehender.

Só o centro conseguiu avançar com vantagem, parecendo inclinar-se a victoria para os legaes, quando a força encoberta pela basta vegetação da predita «restinga», fugiu á sombra do matto e rapida arrebatou a primeira peça da linha farroupilha. Nesse momento, porém, os republicanos que se achavam escondidos, vieram *à la rescousse* e foram os assaltantes surprehendidos e levados de flanco, numa carga á bayonneta, que os fez recuar, em debandada.[5]

Bento Manuel retirou: a victoria lhe escapava, coroando em vez dos seus esforços, os do civismo republicano.

«Pequeno prejuizo», affirmam os legaes ter sido o seu;[6] «bas-

---

[1] «Necrologio».

[2] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[3] Idem, idem.

[4] Almeida e João Luiz Gomes.

[5] Vide em meu archivo João Luiz Gomes, Apontamentos, Almeida «Necrologio», e Antunes, «Apontamentos». No «Jornal do commercio», de 8 de outubro, menciona-se esta carga da emboscada farroupilha, levando por diante os legaes que deixaram no campo 3 mortos e 12 feridos neste ponto, segundo a versão official, ainda que accrescente a folha terem sido 11 os mortos dos vencedores e muitos feridos, o que tem por força que ser positivamente uma inverdade, em vista do que adiante insiro.

[6] Vide João Luiz Gomes.

tante perda a do inimigo», affirmam os insurgentes:[1] difficil pensar em contagem de mortos e feridos, que Almeida, aliaz, garante haverem sido «muitos».[2] O que tenho por innegavel é que a derrota de Bento Manuel não podia ser de insignificante effeito. Prova-o bem o exito do bombardeio, sobre a sua direita; a repulsa fulminante do centro; e ainda a continuação do mesmo bombardeio, que de certo não foi inutil, pois muitas granadas arrebentavam dentro no campo legal, até a uma hora da tarde. Prova-o ainda indirectamente um facto: os allemães voluntarios, que se lhe uniram «muito enthusiasmados, e que diziam vir ajudar as forças imperiaes a vencer»,[3] não só estacaram sob o fogo, sendo em vão todos os empenhos de Bento Manuel para movel-os,[4] como logo depois começaram a desertar em grandes lotes: na noute dessa mesma jornada, eclypsaram-se 30, e na seguinte, um numero maior, chegando as cousas a ponto que Bento Manuel, temeroso do contagio entre os nacionaes, mandou a todos os estranjeiros se fôssem embora.[5] A derrota não podia ser de insignificante merito, repito, mas para que além não produzisse effeito a noticia exacta do acontecido, vê-se que foram tomadas immensas precauções, porque as folhas e papeis officiaes esconderam quanto possivel o merito da resistencia opposta por Bento Gonçalves. Por seu lado, em completo cerco, este nada poude publicar do que succedera, e, com os terriveis acontecimentos immediatos, ficaram esquecidas as glorias do combate de Viamão. Só depois de transcorridos seis penosos annos de guerra, é que um poeta anonymo reavivou a lembrança do brilhante feito de armas:[6]

> Voar co'a rapidez do ardente raio
> A segurar da Patria a liberdade:
> Desbaratar as hostes da maldade,
> D'arte da guerra num ligeiro ensaio:

---

[1] Almeida e Antunes cit.

[2] Em documento legalista («Annuario», XI, 204), em que ha referencia á «perda da acção» por Bento Manuel, se diz que os feridos de sua tropa foram transportados para Portoalegre «em carretas», e, como se verá adiante, Teixeira assenta que dellas «se encheram 5», com os «mortos», da «muita gente que perdeu o inimigo», sem contar outra, que os farroupilhas antes «mandaram de presente aos galegos da cidade». Carta á esposa, de 21 de setembro adiante cit.

[3] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[4] Idem.

[5] Sigo aqui, como antes, os Apontamentos de João Luiz Gomes. Os de Antunes se referem apenas á primeira noute, em que affirma ter sido «grande a deserção».

[6] «Americano», de 12 de novembro de 1842. O soneto é precedido deste cabeçalho: «Ao cidadão general Bento Gonçalves da Silva pela victoria, que alcançou a 3.ª brigada do exercito riograndense, sob seu commando, contra o exercito imperial commandado por Bento Manuel Ribeiro, na batalha junto á capella de Viamão, no dia 6 de setembro de 1836».

Infundir o terror, o vil desmaio,
Nos antros da medonha iniquidade, [1]
Sustentando o estandarte da igualdade,
Com fé mais sã, que a do fecundo Caio:

Tingir com sangue do contrario bando,
O campo de cadaveres coberto,
Nenhum ali dos seus morto ficando:

Eis o que o mundo houvera por incerto!
Mas, o que Bento, a Cesar assombrando,
De Viamão nos campos fez.................. [2]

«Apesar desta vantagem, não melhorou a posição de Bento Gonçalves», [3] o que o fez tentar a sorte das armas, a 8. «Esse mesmo punhado de bravos», que dous dias antes attestavam com brilhantismo a sua firmeza em frente de forças quasi triplices, «marcharam a atacar Bento Manuel em seu proprio campo». [4] Leccionado pelo desastre, revertera este ao plano primitivo, de encurralar o adversario num estreito ambito, privado de todos os recursos: esquivou-se ao combate, retirando pela estrada do passo do Feijó. Bento Gonçalves teve assim de retroceder para o seu campo; os legaes voltaram ao delles. «Bento Manuel evitando por todos os meios dar novo combate, unica esperança que nos restava, (diz uma testimunha de vista) admittiu por estrategia vencer-nos á força de necessidades, cercando-nos de muito perto com a sua numerosa cavallaria, bem montada para privar-nos de qualquer recurso». [5]

Traço mui singular dessa guerra: nos dez dias que se seguiram, as guardas de vanguarda, nos dous arraiaes contiguos, abriam o tiroteio quotidiano e o suspendiam em hora certa. Depois, os que ainda havia pouco trocavam balas, reuniam-se em um mesmo fogão, saboreando em commum os assados gauchos, — que teriam por so-

---

[1] «A cidade de Portoalegre». (Nota do poeta).

[2] Sem partilhar dos mesquinhos sentimentos dos que durante aquella phase da campanha obscureceram os feitos do general republicano, Alfredo Rodrigues («Bento Manuel», 33) entra em parallelos, que poderia discutir, oppondo a juizos infundados, uma «acção militar de vulto coroada de successo». *Væ victis!* é a lição que mais uma vez se comprova, mas, desisto de glosar, aqui, o que para diante examino com a devida opportunidade. Observarei, todavia, que «a tactica e estrategia» se comprovam muitas vezes, tanto em «successos», quanto em «desastres», qual implicitamente assignala o insigne Ferrero (obra cit., III, 442), em louvores a Marco Antonio, pelo modo porque se comportou, como cabo de guerra, na infeliz expedição á Persia.

[3] Antunes, Apontamentos.

[4] Idem. Ainda uma prova do effeito desastroso do combate anterior, no exercito legal. Se fôsse «pouco o prejuizo» que soffreu, ousaria Bento Gonçalves sair de suas fortes linhas, para acommetter inimigo que, segundo alguns dados, dispunha de 2.500 homens; segundo Almeida, («Necrologio»), de 2.700; segundo Greenfell, de 3.000?

Cit. Antunes.

bremeza, novas descargas de mosquete, e, aqui, ahi, um choque de cavallaria, ou atrevidos rasgos pessoaes, nos continuos desafios![1]

Em uma dessas escaramuças, foi attingido por um projectil de carabina, o chefe da Revolução. Havia elle, com seu ajudante de ordens, Manuel Antunes da Porciuncula, e o corneta-mór Antonio Ribeiro, ultrapassado «o piquete da frente sobre o flanco direito» para «observar o acampamento de Bento Manuel». Depois de apear, examinava-o com o seu oculo de campanha, quando Antunes lhe disse: «Monte a cavallo, poisque me parece que o inimigo, reforçado, prepara-se para carregar sobre o nosso piquete, e com effeito assim foi». Bento Gonçalves saltou sobre o animal e, com os companheiros, «seguiu a toda brida a juntar-se ao seu piquete». Alcançado este, e depois de attingir um terreno adequado para receber o choque, ordenou ao commandante que fizesse frente á retaguarda. O inimigo, em vista da resoluta attitude dos rebeldes, «deixou de avançar», mas, nos disparos que havia feito sobre os retirantes, uma das balas attingiu o coronel, precisamente no momento em que «voltava o seu cavallo» sobre a unidade aggressora. «Observando o acampamento inimigo, pretendia» «atacal-o nessa noute e por causa do seu ferimento, mandou Onofre: este, porém, não cumprindo as instrucções que recebera, nada fez».[2]

Ma virtù al fine a troppa forza cede...[3]

A resistencia chegava ao extremo fatal em que o peso das circumstancias adversas trazem o quebranto, se um supremo esforço não a dilata com exito, por algum tempo mais. «Os nossos recursos estavam esgotados, escreve um observador coevo de tamanhas adversidades: a nossa cavallaria, a pé; as copiosas chuvas inundavam os campos e os rios: o gado para municio, além de ruim, extraordinariamente escasso, e só com grandes difficuldades se podia obter. Nestas fataes circumstancias, aconselhavamos a Bento Gonçalves, que abandonasse a força ao commando de um dos chefes», «atravessando o Guahyba», «o que salvava sua pessoa e restabelecia os negocios da campanha». Mas, como fizera em parecida conjuntura um outro qualquer de seus pares, nessa ala dos namorados de finas gentilezas, a que devemos os melhores padrões moraes do nosso Riogrande do sul: regeitou o alvitre, por descavalheiroso: «ninguem conseguiu resolvel-o a abandonar seus amigos, querendo», o abnegadissimo riograndense, «partilhar com elles o perigo imminente, que os ameaçava».[4]

Foi nessa mui grave situação, que recebeu Onofre o informe

---

[1] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[2] Joaquim Gonçalves da Silva, Apontamentos.

«Quando meu pai chegou ao Rio-de-janeiro, diz, ainda não tinham as feridas cicatrizado». Meu archivo.

[3] Ariosto, «Orlando furioso», XXXIII, 53.

[4] Antunes, Apontamentos.

da grande iniciativa politica, a que se abalançara a 1.ª brigada. Guardou segredo,[1] communicando o facto unicamente a Bento Gonçalves, que tambem se conservou impenetravel.[2]

In ciel l'alba novella...[3] Cumpriam-se os votos antigos; divisava o commandante superior, afinal, na sua terra, o despontar do sol da liberdade nativa, inteira e completa! Em que hora, porém, em que hora de angustia e duvida sombrias!... Se ao longe, nos campos desafogados da ampla fronteira, adivinhava o garbo do estandarte da fé commum, livre a desdobrar-se ao sopro das auras gauchas; crescia em derredor da mais importante columna da Revolução, crescia a olhos vista, a estreitar-se paulatinamente, a cinta de ferro concebida e realisada por Bento Manuel, para vencer pela asfixia o leão indomavel, que o desafiava de sobre as collinas da Capella-grande! Com as sombras da tarde, o oculo de alcance do chefe dos chefes liberaes, observava em todos os rumos para onde as miradas se dirigiam, o sinistro andamento do cerco: uma linha a que a luz favoravel imprimia nitido relevo, uma como linha dentada, sobre as côres que esmaltavam o céu, de ouro e rubís, por essas horas, quasi sempre! Breve deixára de haver solução de continuidade na gargalheira colossal, cujas peças o commandante das armas ia paciente ajustando, sobre o peito do inimigo...

Devia este agir promptamente, ou estava de todo perdido. E por infelicidade, para agir, o caminho unico de salvamento estava trancado pela maxima força legal, que, além de tudo o mais, dava costas a quatro rios caudalosos, muito avolumados pelas grandes cheias do anno, em um só dos quaes existia uma ponte, facultando o transito para a campanha!

Mas, «não é em meio dos favores da fortuna, que mostra o homem o que vale»; «é nas tempestades engendradas por um hostil destino que se elle distingue».[4] Poderia outro ter desmaios: o chefe sitiado não descorajou e com um peso de 14 boccas de fogo, trem de munição, 50 carretas pejadas de familias que se tinham vindo

[1] A hora em que Onofre recebeu a communicação é induzida do estudo comparativo de varias tradições, entre ellas a que tenho por via de Caldeira. Este affirma, que o coronel, ao deixar o sitio do Norte, já tinha conhecimento do que se passara no Seival. Não é possivel; como, entretanto, estou certo de que o «farrapo» informante era homem veridico e se achava com aquelle, concluo disto que emquanto duraram os dous sitios das povoações fronteiras (Riogrande e Norte), os chefes que operavam tão proximos entretiveram correspondencia, procurando entrar em accordo a respeito da opportunidade de levar a effeito o que após se realizou a 12 de setembro. De taes entendimentos algo transpiraria nas barracas rebeldes, sabendo-o Caldeira, que por um lapso de memoria confunde o successo antecedente com o posterior.

Sobra documentação neste volume, para esteiar a hypothese que aventuro.

[2] Caldeira, Apontamentos.

[3] Tasso, «Gerusalemme liberata», canto II.

[4] Shakespeare, *Troilo e Cressida*, act. I, sc. 3.ª

asylar no acampamento republicano,[1] emprehendeu, de 18 a 19,[2] a «difficil retirada» de setembro, que constitue «um dos feitos militares que honram a memoria de Bento Gonçalves», segundo a phrase textual de um desses bravos de 1836, seu ajudante de ordens, expressa um quarto de seculo depois.[3]

«Parecia evidente que Bento Gonçalves succumbisse nos suburbios da capital, rodeado de tão espantosas circumstancias»;[4] tomou elle, porém, as suas disposições, com uma tamanha maestria, que o experto inimigo que o detinha, sentiu o movimento que operava o farroupilha, apenas ao transpôr, este, os lindes do seu campo, e já além, em transito livre e desembaraçado.[5] Eram sete da noute; Bento Manuel mandou que déssem tres tiros de canhão, signal de alarma,[6] entrando os esquadrões e companhias em formatura immediata, e logo depois em marcha, atraz da hoste que rompera o apertado sítio. A guarda da extrema vanguarda commandava-a um valoroso official de 1.ª linha, o tenente José Egydio Rodarte, que pelos rastos e inculcas da estrada, soube movera Bento Gonçalves toda a sua gente e ia a rumo de Portoalegre. Capacitou isto, ao quartel-general dos legaes, que os rebeldes abrigavam o intento de atacar a praça e foi neste presupposto que apertaram as marchas.[7] Tanta justiça, no intimo, fazia-se áquelles heroes, que se concebeu praticavel por elles o que naquella conjuntura era um sobrehumano esforço e perdido rasgo de impensada temeridade: isto se concebeu, mal sabendo-se que as tristes condições em que se viam, tinham empeorado, com a escassez de munição, a qual os reduzia a uma defensiva estrictissima!...

O bello thema estrategico desenvolvido por Bento Gonçalves foi coroado de completo exito: chegando á encruzilhada, em que o caminho até ahi seguido se bifurca em dous, um para occidente e outro para o norte, a testa da columna mudou a frente á direita e avançou incolume sobre a ponte do Gravatahy.[8]

Note-se que Bento Gonçalves retirava em noute de forte geada,[9] que muito entanguecia aquella pobre gente maltrapilha ou summariamente coberta, como bastante embaraçava o transito da immensa *impedimenta.* Pois bem, ainda assim, foi sómente pelas tres horas da madrugada, que os piquetes da frente extrema legalista, se encontraram com os da retaguarda farroupilha.[10] Esta, com vantagem foi

---

[1] Officio de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça, de 1.º de setembro, já se refere ao *grande peso de carretas* que seguiam a Bento Gonçalves.
[2] Officio do mesmo a Limpo de Abreu ainda, em data de 25.
[3] Antunes, «Apontamentos», que trazem a data de 17 de maio de 1861.
[4] Almeida, «Necrologio».
[5] Idem, e «Apontamentos» de Antunes.
[6] João Luiz Gomes.
[7] Idem e Caldeira. Diz o ultimo que os rebeldes fizeram espalhar a voz e que na cidade se prepararam para a defeza.
[8] Caldeira.
[9] João Luiz Gomes.
[10] Idem.

sustentando o fogo em retirada, que as angosturas do caminho favoreciam e assim attingiu a varzea que beira o rio, ao levantar da aurora.

Bento Manuel foi obrigado a reconhecer que o chefe inimigo o lograra, effectuando uma operação militar de primeira ordem; e, com o descortino superior que este havia revelado, concebeu immediatamente uma outra, que baldaria todos os ingentes esforços empregados no salvamento da lesta unidade liberal. Enveredou para Portoalegre, fez transportar á «picada» visinha a cavallaria (450 homens ás ordens de José Ribeiro de Almeida), [1] com o preceito de tomarem a margem direita do Jacuhy e cruzarem á esquerda, em sitio que designaria. [2] Elle, com os infantes, [3] os artilheiros e respectivos parques, embarcou logo na flotilha, para ganhar a dianteira a Bento Gonçalves, que trilhava a sua *via crucis*, em terra firme.

A 22, da «xarqueada» de José Fernandes Lima, onde chegara pela manhã, escrevia aquelle ao presidente, que por falta de tempo deixava de ir bater a Crescencio, que estanciava, uma legua distante, pela estrada que do sul da provincia conduz ao passo da villa do Triumpho; mantendo-se inactivo contra José Manuel de Leão, que occupava a Olaria com 60 insurgentes, por motivo identico. [4] Dahi ordenou á brigada de Manuel Carneiro que, depois de reunir todo o pessoal disponivel e abandonando Taquary, occupasse a villa mencionada para cima; e ao capitão Azambuja, que igualmente congregasse toda a guarda nacional de Santo-Amaro, para onde determinou marchasse o corpo da Cruzalta (o de Mello Bravo), que estava no Riopardo, deixando o mesmo, ahi, umas 50 praças. Isto feito, communicando a Araujo Ribeiro o que acima expuz, rogou-lhe fizesse collocar duas barcas de transporte no rio, que evitassem ali o nado aos animaes, afim de se acharem descançados no momento conveniente. Estas barcas, ou serviriam para a passagem das ditas forças a concentrar em Santo-Amaro, ou para a do seu irmão, a quem prescrevera fôsse ter á barra do arroio dos Ratos, lugar em que lhe proporcionaria commodo transito. Havia ordenado que fizesse a marcha pela noute, e, se possivel, em uma só, pois unicamente o esperaria a 24, para avisinhar-se do Triumpho, varando o rio e escolhendo posição em que aguardasse os rebeldes, sobre o terreno que se estende da villa ao Cahy. — Como este era o seu plano, tinha por indispensaveis as duas referidas barcas de passagem, já sollicitadas, e instava muito por ellas, resolvendo-se por fim a enviar

---

[1] Officio de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça, a 25 de setembro.

[2] Officio de Bento Manuel a Araujo Ribeiro, a 22 de setembro.

[3] Em numero de 600. Cit. officio de Araujo Ribeiro.

[4] Cit. officio de 22 a Araujo Ribeiro.

Constava-lhe ter Crescencio 600 homens, bem armados, sendo exageradissimo o boato quanto ao numero das praças, já antes em registro. Bento Manuel pensava que o farroupilha se afastaria, com a noticia de sua approximação. Em officio de 24, diz que de facto se retirou, crendo que para o serro do Roque.

um lanchão de guerra para trazer-lhas; com ordem, este, de regresso no dia seguinte, sem falta alguma.

A 22, nada ainda sabia de Bento Gonçalves, mas, a 24, estava sciente de achar-se elle áquem do arroio Portão, conjecturando que pelo dia immediato occupasse a margem direita do predito Cahy.[1]

O chefe da Revolução approximava-se.

Ao transpôr a ponte do Gravatahy, destruiu-a, em parte, afim de que não a usasse o adversario e acampou nesse mesmo sitio, para o rancho da tropa. Do descanço que teve assim, partiu, arrastando a mole de viaturas, com que chegou a S. Leopoldo, munindo-se ahi o coronel de quatro canoas e algumas taboas, destinadas á construcção de dous pontões necessarios ao transito, para a campanha. Estava-lhe o passo travado por 2.000 homens das tres armas,[2] com 5 boccas de fogo,[3] que dispunham do apoio de muitas mais, de 18 embarcações de guerra.[4]

Quando a 27 se estenderam á vista dos imperiaes, as forças republicanas, que marchavam a rumo do arroio Passofundo, o commandante em chefe dos primeiros largou o Triumpho,[5] e tomou a frente a Bento Gonçalves,[6] rompendo o fogo, as suas, contra as avançadas delle,[7] as quaes repelliram os legalistas, com «mui pouco» prejuizo para si e «muitos estragos» nos atacantes.[8] Os republicanos, depois, acamparam em uma collina, a mil braças do grosso do inimigo, e se prepararam,[9] desenvolvendo a linha de batalha á retaguarda da primeira posição.[10]

Bento Manuel tinha consciencia da esmagadora superioridade das forças de que dispunha, mas, homem de guerra mui traquejado, não desconhecia o de que é capaz uma legião de bravos, resolvida á lucta com presumivel desespero; o proprio choque inicial

---

[1] Officio de 24 de setembro.

[2] Graciano de Azambuja (biographia do visconde do Riogrande, na «Revista do Parthenon literario», 163) diz 1.600, mas Greenfell, em officio, dá o numero constante do texto.

[3] Officio de Araujo Ribeiro, de 25 de setembro.

[4] Antunes diz que entre canhoneiras e lanchões de guerra havia 18. Greenfell (officio de 5 de outubro) refere-se apenas a 6 barcos; de certo não contou senão os que entraram em fogo, deixando de mencionar os que vedavam os passos proximos ao ponto do combate. Não discuto o caso, presentemente, porque o numero que figura na parte do commandante inglez não reduz de muito o que convem assignalar: o formidavel apresto naval, contra força que só dispunha de 2 pontões para a travessia.

[5] Officio de Bento Manuel a Araujo Ribeiro, de 9 de outubro.

[6] João Luiz Gomes, Apontamentos. Bento Manuel, cit. officio.

[7] Idem, idem.

[8] Antunes, cit. Carta de Centeno, que adiante apparece, combinada com os dados de outras peças.

[9] Antunes, «Apontamentos».

[10] João Luiz Gomes, cit.

já lhe dava impressionante amostra da tempera que traziam aquellas compleições de ferro: evitou o combate.

No dia seguinte, Bento Gonçalves amanheceu em outra posição, [1] mais proximo ao arroio da Ponte, em que se conservou tres dias, sempre á espera do inimigo, comprehendendo por fim que este se não decidia a procural-o: que se contentava com o manter em tiroteio os piquetes da frente e com o trocar algum fogo de artilharia, sem proveito sensivel, para uma e outra parcialidade. [2]

Bento Manuel, entrementes, não ficara de todo inerte. A 28, pela noute, [3] marchou sobre os farroupilhas, para logo acampar fronteiro aos mesmos, aproveitando do melhor modo o terreno, todo elle coberto de «capões», riscado profusamente de vallos, entre a grande matta intransponivel e o caudaloso Jacuhy. Conheceu Bento Gonçalves que o pensamento de passar por cima de forças mais que duplas, ferradas a obstaculos naturaes de tamanho vulto e tendo por traz, ainda, a possante caudal do Taquary, facilmente coalhavel de barcos artilhadas, montava a uma temeridade que o seduzia, mas a que se não quiz decidir, sem uma prudente e previa descriminação de responsabilidades. Conta-se que reuniu em conselho os varios sub-chefes revolucionarios, para uma deliberação em commum, [4] vingando nelle, contra o seu, o parecer de tentar-se a junção com a força de Crescencio, pela esquerda republicana, isto é, pelo rio Jacuhy, de preferencia a uma batalha campal, no vantajosissimo sitio em que o inimigo se recolhera. [5]

Cambiados os termos do problema que se tinha em vista resolver, com a presença do exercito legal, Bento Gonçalves, diz um contemporaneo, [6] «era de opinião que a todo o transe se devia abrir caminho, de qualquer modo que fôsse, pelo meio dos imperiaes, por terra e procurando o Riopardo. Mas, apesar de muito teimar, a sua reluctancia foi vencida no conselho».

Assentada a empreza por outra fórma, destacou elle Onofre, em companhia de um seu ajudante de ordens, [7] para observarem o theatro em que a operação se desenrolaria.

«Depois de termos examinado o terreno, diz Antunes, [8] por minha parte, não deixei de ponderar as difficuldades que offerecia a passagem do rio por aquelle ponto, não obstante se achar na margem opposta o coronel Crescencio, com uma força respeitavel de

---

[1] Cit. João Luiz Gomes.

[2] Vide João Luiz Gomes e Antunes. Ha divergencia quanto ao fogo de artilharia, nos papeis de uns e outros. Adoptei o que me pareceu mais de accordo com a arte da guerra, em taes circumstancias.

[3] Officio a Araujo Ribeiro, de 9 de outubro.

[4] Informe de Felisberto Pinto Bandeira, de accordo com a tradição vulgar.

[5] O cit. Bandeira.

[6] Idem.

[7] Referencia a Antunes.

[8] Apontamentos.

cavallaria», a qual, porém, «nenhum auxilio podia prestar em tão apuradas circumstancias».

A umas mil braças para a esquerda, [1] ao fundo de um «rincão», ha uma ilha, contigua a outras, ornadas de verdura basta, e, como essas, igualmente coberta de matto, que a cultura persemeara de «campestres». Separa-a da ribanceira «um estreito e profundo canal», «conservando o rio, na parte opposta, a sua maior largura». [2] Na predita ilha descobriram «bom porto», junto a uma olaria; isto não adiantava muito, entretanto: com dous unicos pontões, cada um podendo carregar apenas 40 praças, por viagem, a verdade é que a operação se apresentava como tendo os visos de uma das mais precarias, a quem a estudasse reflectida e calmamente. [3] Mas... por mui ardua e arriscada que fôsse, não eram admissiveis as hesitações, desde que se tivera qualquer outra por impraticavel, conforme attesta um dos exploradores da zona: «Não nos ficava outro meio senão tentar essa passagem, tão custosa, como perigosa», e para isso tomaram-se as determinações adequadas. [4]

Em a noute de 1.° de outubro, Bento Gonçalves fez levantar o campo acauteladamente, ganhou o «rincão» mencionado, dispondo ao fundo delle as forças que por terra-firme deviam amparar o movimento. Na fralda de elevado outeiro, [5] proximo ao canal que cruzaria a tropa, situou 3 boccas de fogo, apoiadas em um de seus dous pequenos batalhões de infantaria, o do commando do major Sebastião do Amaral. [6] O segundo desses corpos, o que chefiava o tenente-coronel Antonio Marques da Cunha, o collocou elle de maneira a desenvolver-se á esquerda do primeiro, resguardado o seu flanco livre por um terreno favoravel, em que teve assento outro canhão, o quarto da linha de defeza rapidamente improvisada; ficando com a supradita força, uma pequena cavallaria, destinada a cobrir a posição e o arriscado tentamen dos liberaes. Nessa mesma

[1] Antunes, «Apontamentos».

[2] Antunes, cit. exposição.

[3] João Luiz Gomes.

[4] Cit. Antunes.

[5] João Luiz Gomes.

[6] Com pouco mais de 200 praças, os 2 corpos, segundo Assis Brazil, 171. Bento Manuel diz que eram 350, seguramente com exagero proposital (vide cit. officio de 9), para avultar a força inimiga, como a 4 de janeiro seguinte agigantaria a altura em que se achava Netto, para engrandecer as proporções da sua acommettida. Note-se, quanto ao Fanfa, que arbitra serem os rebeldes combatentes 1.100, quando a propria descripção da pugna e somma dos mortos, feridos e prisioneiros, não consente admittir-se que ultrapassassem um total de 900. Sem as mesmas rasões que tinha Bento Manuel para augmentar com artificio a força vencida, Greenfell tambem a avulta, mas deixa-se ficar em a casa dos mil, sem ir adiante. (Vide seu officio, de 5 de outubro).

O cit. officio de Araujo Ribeiro, de 25 de setembro, diz que se calculava a força de Bento Gonçalves, em 600 a 700 homens, no momento em que operou a retirada para S. Leopoldo, a rumo da campanha.

noute, começou o transporte do pessoal e do material, que teve fim nas vinte e quatro horas seguintes. [1]

Fôra effectuada a operação com sigillo de tal modo severo, [2] que no acampamento visinho só a 2, pela noute, é que a perceberam, [3] logo procurando o seu chefe restabelecer o contacto com os retirantes. Então, a artilharia destes (que «laborava com proveito», mercê do posto em que a situara Bento Gonçalves), [4] abriu um nutrido bombardeio, com o fim não só de conter á distancia os caramurús, como de mascarar quanto possivel o que se effectuava para a retaguarda do morro do Fanfa. Tal bombardeio, segundo informes obtidos no momento, foi coroado de victorioso exito, semelhante á feliz repulsa feita aos legaes, a 28, dizendo quem os fornece, que tambem ahi os ultimos «soffreram muitos estragos». [5] Para contrabater a mortifera aggressão dos farroupilhas, estabeleceram elles uma bateria de 2 peças e 1 obuz, em sitio favoravel, ouvindo-se em Portoalegre, desde a meia noute, o ecco impressionante do duello que travavam os canhões de ambos os partidos: um como «ribombo pavoroso de trovão». [6]

..tremenda
Ferveva inegual lotta tra le immense
Falangi dell'Impero ed i valenti
Di libertà campioni..................... [7]

Na ilha, tudo corria em animado afã, com regular andamento e sem maior novidade, quando, ao amanhecer de 3, começaram a perceber-se os preparativos com que o talento militar de Bento Manuel contava, para o completo transtorno dos que o contrario desenvolvia, e no ardente desejo nutrido por áquelle, de offerecer-lhe uma condigna replica, que havia de ficar memoravel, á brilhante marcha em retirada, do principio da quinzena anterior. Ao passo que soerguera por terra uma extensa e profunda muralha de bayonnetas e lanças, fazia surgir sobre as aguas vasto armamento naval: orlavam a ilha e margens contiguas 18 embarcações de guerra! [8]

A 2, Greenfell, que tinha o commando supremo das mesmas, conservou-se occulto com a vegetação das ilhas, guardando os passos do rio; incertos ainda, os legaes, do que escolheriam os rebeldes. A 3, deixaram-se vêr com a luz matinal, postadas, em linha hostil,

---

[1] Antunes. «Apontamentos».
[2] Idem.
[3] Officio de Bento Manuel, de 9 de outubro, ao ministerio da guerra.
[4] «Descripção» do combate, no «Jornal do commercio», de 20 de outubro.
[5] Carta cit. para diante, de Centeno.
[6] Cit. «Descripção».
[7] «Garibaldi, poema autobiografico», canto v.
[8] Sobre a ilha, propriamente, operavam a escuna «Legalidade», 4 canhoneiras e barca a vapor «Liberal». Os outros navios, que guardavam os passos visinhos, eram de menor porte: eram lanchões artilhados.

desde a ilha da Paciencia á do Araujo, a escuna «Legalidade» e canhoneiras numeros 3, 5, 6, 7, que o bretão fundeara com ajuda da barca a vapor.[1] Ás onze da manhã, Bento Gonçalves fez romper o fogo, com uma bateria de 3 peças, calibre 9, estabelecidas sobre a barranca, alvejando aquella escuna e a canhoneira numero 7, que pairavam em frente, no largo de Santa-cruz.[2] Os tiros foram efficazes,[3] sendo mister immediatamente reforçar esses navios: Greenfell puxou com a barca, as canhoneiras numeros 5 e 6, fixando-as na linha das atacadas, face a face da bateria. Com o reduplicado fogo, os revolucionarios se viram constrangidos a mudar de posto, encobrindo com o matto a sua artilharia, que recomeçou a descarregar bala e metralha sobre a flotilha, até o escurecer.[4] Nesse momento, Greenfell retirou em duas divisões, indo occupar os portos das ilhas do Araujo e Leão, com 3 mortos e 7 feridos a bordo;[5] limitando-se, dahi em diante, a rondar pela noute inteira, com a «Liberal».[6]

Bento Manuel aproveitou o dia para fazer limpar uma «picada» antiga, que conduzia a um porto da costa do rio, fronteiro a outro porto da ilha, a montante; sitio este aonde determinara desembarcar sua tropa de infantaria, reforçada por um contingente de cavalleiros a pé, todos sob o commando de Xavier da Cunha, com ordem, o tenente-coronel, de atacar de surpreza o flanco direito da bateria da ilha.[7]

Quando a occuparam os rebeldes, «as munições eram muito poucas, não obstante se trabalhar incessantemente no fabrico de polvora»:[8] para o fim do combate desse dia, a falta do supradito artigo de guerra foi tal, que obrigava o coronel cercado a mudar de plano, impossivel lhe sendo persistir no duello de canhão com a esquadrilha. Resolveu repassar o canal «no dia seguinte e expôr-se á sorte de uma batalha, procurando o inimigo em seu campo, como unico recurso que lhe restava».[9] Desgraçadamente, os legaes, com as primeiras barras do dia 4, obtinham uma vantagem decisiva, que os punha a dous dedos da victoria. Bem que se achasse em

---

[1] Cit. officio de Greenfell.

[2] Idem.

[3] Um delles poz fóra de combate o commandante Santos Marques, ferido por metralha.

[4] Dito officio de Greenfell. A descripção existente no «Jornal do commercio» (de 20 de outubro), que é de Sebastião Ribeiro, diz que a 3, era vivo o fogo de canhão «por toda a parte».

[5] Cit. officio desse chefe.

[6] Foi a essa hora que retirou e não antes, *simuladamente*, como escreve Assis Brazil (pag. 172), o que, ao vêr delle, produziu a supposta indecisão de Bento Gonçalves. Toda essa pagina, por falta de documentos, segundo creio, está errada. Vide o cit. officio de Greenfell.

[7] Referida peça de Greenfell.

[8] «Apontamentos» de Antunes.

[9] Idem, idem.

«forte posição», [1] descurou de a zelar, a gente que cobria o morro do Fanfa; [2] de sorte que foi colhida numa rapida surpreza, que o ajudante de ordens de Bento Gonçalves qualifica de «vergonhosa». [3] Todo o dia anterior, o outro Bento «entretivera o fogo» com a bateria da eminencia, aguardando o ensejo de mais transcendente operação, e pela manhãsinha ordenou ao valente Gabriel Gomes, commandante da 1.ª brigada de cavallaria, que, pondo pé em terra, se incumbisse de tomar de assalto a defeza republicana, do morro artilhado, auxiliando-o na acommettida um esquadrão, ás ordens do tenente Rodarte. O coronel, á testa da tropa, desmontado como toda ella e sob «uma cerração de balas», [4] atirou-se para diante, seguido pelos seus a passo de carga, num movimento repentino, que teve a melhor fortuna: quebrada de golpe a unidade da defeza, pela dispersão de muitos dos que a deviam manter, a columna de assalto arrebatou, num abrir e fechar de olhos, 3 das peças que da parte dos rebeldes vomitavam chammas; emquanto a 4.ª rodava rumorosa e veloz, como a anta perseguida nas serranias convisinhas, que avança entre fragores, partidos traz de si os galhos dos arbustos reseccos da floresta, no selvagem impeto de sua precipite carreira fugitiva. Perto, mui perto do objectivo sobre que a lançam em activissimo accelerado, erguia-se uma casa, sobre a qual se encostam os retirantes que vão chegando, acossadissimos pela cavallaria de Rodarte; e ahi, os serventes da bocca de fogo em retirada conteiramna, volvida aos aggressores, num ensaio de resistencia infructifera e tardia os restantes liberaes ainda capazes de agir. [5]

Bento Gonçalves (cujos planos mais uma vez mallograva a inexecução do que preordenara com os sufficientes elementos de exito) mandou prestes o bastante reforço, sobre um dos pontões, mas, com uma desfortuna que muito favoreceu aos imperiaes, presenceou logo depois a que destino funestissimo correra: como aportasse na riba desejada, ao fluir o segundo de tempo em que o inimigo caía irresistivel sobre aquelle nucleo ultimo dos farroupilhas dispersos e lhes arrebatava o derradeiro canhão; [6] os que assim recalcados quizeram pôr-se a salvo na ilha, precipitaram-se num recuo irreflectido sobre o barco que chegava e onde vinha á cunha o soccorro infeliz. Ultrapassada de tal maneira a sua lotação, adornou elle, lançando á agua toda a carga, um macabro, lastimoso novello de mais ou menos 70

---

[1] Cit. officio de Bento Manuel, de 9 de outubro, ao regente.

[2] Greenfell dá-lhe este nome.

[3] Antunes o diz, em resposta a carta de 26 de março de 1861 (meu archivo), em que Almeida lhe pede um diario relativo á retirada para o Fanfa, bem como informe ácerca da «relaxação ou não sei que, de Amaral» etc., o que prova não se tratar de um parecer com exclusiva base no criterio de um só individuo e que constava a outros terem occorrido descuidos fataes ás armas da Republica, no recontro em questão.

[4] O dito officio de Bento Manuel.

[5] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[6] Idem, idem.

a 80 creaturas espavoridas — os homens de envolta com algumas pobres mulheres — que rapido succumbiram entre cachões de espuma, boiantes os seus corpos rio abaixo, com os de dous cavallos, que partilharam da sorte dos vencidos, nesse commovente episodio do drama ultraterrifico; a que succedeu um minuto de tragico silencio, depois de outro praso equivalente, durante o qual só houve attenções, numa e outra margem, para o alarido moribundo:

Diverse lingue, orribili favelle,
Parole di dolore, accenti d'ira,
Voci alte e fioche, e suon di man con elle! [1]

«Franca a retaguarda dos rebeldes alojados na ilha», [2] Bento Manuel fez collocar «a tiro de fuzil sobre ella», 3 peças de 9 e 1 obus, «e mandou varrer» a frente «á metralha», afim de impôr silencio «ao vivissimo fogo de artilharia e mosquetaria, que, desde a barranca, lhe dirigiam os rebeldes». [3] Depois, cessou o bombardeio do estreito ambito em que estavam os bravos liberaes, occupando elle a casa sita ao alto do relevo de terreno chegado ao canal, para assistir de palanque ao segundo acto da tragedia que tanto lhe contentava o orgulho, suavisando, com a vingança, o rancor, insopitavel ainda, que só muito depois adormeceria.

Ás nove horas tinha ordenado a Greenfell que transportasse á ponta de cima, da ilha, a força destinada á operação de surpreza sobre o flanco direito dos encurralados farroupilhas. Ás dez estava ella em marcha pelo matto e quando o chefe da esquadrilha tinha acabado de postar em frente á bateria inimiga, a barca a vapor e as canhoneiras 5 e 6, para auxiliarem os atacantes; estes, a tiro de pistola, romperam o fogo. Bento Gonçalves, porém, observava os movimentos dos legalistas e precaveiu-se do golpe, mudando de posição: desenvolveu a linha de sua cavallaria, apeada, por dentro do espesso bosque do centro da ilha, [4] por onde o procurava a columna dos imperiaes, composta de 400 infantes, com alguma cavallaria desmontada, qual já se registrou. Desta sorte, quando suppunham colhel-o desprevenido, em uma carga violenta jogou o inimigo para traz, rompendo um fogo desabalado, que fazia crepitar o arvoredo, em estouros os cannaviaes, como outras tantas bombardas, a afinarem os seus, aos eccos dos canhões de bordo e de terra, e das cerradas descargas da intensa fuzilaria.

---

[1] Dante, «Divina commedia», *Inferno*, canto III.
Sigo aqui mui de perto a narrativa de João Luiz Gomes. Segundo o «Liberal», de 12 de outubro, no ataque em terra, de 300 farroupilhas, 100 foram aprisionados, mortos os mais, não chegando á ilha nem 20. Ha evidente exageração em tudo isto; o informe a que me cinjo é de testimunha presencial. — Entre os que desappareceram nas aguas figurava o denodado Cabo Rocha.

[2] Officio de Bento Manuel ao regente.

[3] Cit. Apontamentos de João Luiz Gomes, reproduzidos *ipsis verbis* quasi.

[4] Greenfell, cit.

Et magis atque magis............................
Clarescunt sonitus, armorumque ingruit horror.
....
Exoritur clamorque virum clangorque tubarum.
....
...Nec soli poenas dant sanguine Teucri;
Quondam etiam victis redit in præcordia virtus;
Victoresque cadunt danai; crudelis ubique
Luctus, ubique pavor, et plurima mortis imago. [1]

Reduplica avultado o choque horrisono das armas. Rumor humano estruge, que ao dos clarins altissimo se casa. A jorros o vivo sangue escorre, tanto dos cercados, que uma virtude propria revigora, como da invasora hoste numerosa: os de Troya ou da Grecia, por igual pagam seu fado. Amplo desce o luto e o magno pavor ulula, emquanto em multiplas imagens se diffunde, cegamente, a morte...

Indiziveis as ruinas das horas que menciono, as lugubres scenas fumegantes, da pungitiva paizagem assolada, que as expressões mais vigorosas de uma dôr suprema não logram traduzir em quadro fidedigno, nem lagrimas a fio, as penas que merecem, retraçar puderam! Tal consta em Virgilio o misero destino do reino de Priamo, que lêdes commovido. O desenlace da pugna famosa tem entretanto, como theatro, acolá, a vasta *urbs*, em cuja area amplissima os vencidos podem refazer as suas linhas, transformar os proprios destroços circumjacentes em parapeitos, ainda temiveis, por detraz dos quaes a vida se preserva, ou se vende, quem sabe por que preço!--Figurai-vos, aqui, 600 e tantos gauchos, avezados, quasi todos, unicamente ás cargas, sobre corseis, em campo limpo, e contrafeitos dentro dos cerrados de reduzida insula — um torrão de duas milhas apenas de circuito — com uma linha artilhada a cavalleiro e varejaveis todas as suas avenidas, pelas moventes baterias de seis barcos de guerra... Por certo mais epico, o ultimo lance, e digno, seguramente, de penna mais inspirada, como de um assomo generoso, em exercito que se dizia irmão!

Muitos daquelles briosos riograndenses o esperavam, e julgaram asado provocal-o, o que os induziu a pedirem a Bento Gonçalves, em meio desse «terrivel conflicto», que «vendo a desigualdade da lucta, fizesse levantar a bandeira de parlamento». *Solent suprema facere securos mala*, [2] sóe o excesso dos males infundir uma tragica placidez, e foi com uma «serenidade» a que illustre contemporaneo dá o epitheto de «espantosa», que respondeu o heroe, com um redondo «não», proseguindo mui seguro do que resolvia: «Não, porque ella não será attentida no calor de uma peleja tão encarniçada», e assim inopportunamente erguida em nossas linhas (disse mais), succumbiremos como covardes, a quem friamente sacrificam. «Prefiramos morrer pelejando (concluiu); mas, se porventura obrigarmos o

[1] «Eneida», canto II, vers. 299, 301, 313, e 361 a 369.
[2] Seneca, «Opera», *Edipo*, act. II, sc. 2.ª

inimigo a cessar o fogo, mandarei levantar a bandeira branca», para entender-me com elle. [1]

> ......*Pulchrumque mori succurrit in armis.*
> ....
> ......*Moriamur, et in media arma ruamus.*
> *Una salus victis, nullam seperare salutem.* [2]

O experimentado guerreiro sabia perfeitamente quem se estava desforrando naquelle momento! Era-lhe preciso arrancar, á força de braço, as condições de salvação para os companheiros que tinham ante si o reconvertido legalista, o algido «Bento Manuel, insensivel a todo o sentimento de patriotismo, e sequioso de vingança», diz Antunes: o implacavel personagem que ao tomar a bateria da costa. já senhor dos destinos da força adversa, «não quiz fazer-lhe proposição alguma, para que se rendesse», [3] porque desejava a um tempo, vencer e humilhar.

Pois havia o heroismo daquelle punhado de bravos que o detivera e batera a 6 de setembro, havia de arrancar-lhe aquelle punhado de bravos, as condições que a honra de todos exigiu, para envolver-se o estandarte da resistencia e substituil-o na ponta das lanças inconversas, pelo signo de uma accommodação!

Fez o chefe sitiado dispôr duas boccas de fogo, nos flancos de sua phallange homerica e reavivou o combate, com successivas descargas de metralha, vomitando a morte e o exterminio, [4] -- emquanto o occulto contendor redobrava de esforços para manter-se e annullar a furiosa defensiva dos indomitos farroupilhas.

Bello e sublime exemplo de vigorosa tenacidade, durante quasi quatro horas, nas mais criticas circumstancias! «Não ha expressões com que se possa desenhar a bravura da nossa cavallaria, a pé. nessa mortifera occasião, escreve um delles: foi tão energica e tão firme, que apesar de muito dizimada, fez calar o fogo do inimigo», [5] assim «obrigado com grande perda a retirar-se ao seu acampamento. ao outro lado da ilha», confessa Greenfell. [6]

Só então Bento Gonçalves ordenou ao corneta-mór Antonio Ribeiro, o toque de parlamento.

Dormiam á sombra do matto, Gabriel Gomes e outros officiaes, [7]

---

[1] Toda esta ultima parte da descripção se apoia na de Almeida. Vide «Necrologio» cit.

[2] «Eneida», canto II, vers. 317, 353, 354.

[3] Cit. opusculo de Almeida.

[4] Idem, idem.

[5] Antunes, «Apontamentos».

[6] Vide o mencionado officio do futuro almirante.

Bento Manuel, referindo-se ao «ataque» dentro da ilha, diz «que foi vigorosamente sustentado pelos rebeldes», mas, não confessa o desastre da investida, com a franqueza do marinheiro. Fala apenas em a retirada de Xavier da Cunha, depois de haver «perdido alguns homens mortos e muitos feridos, entre esses o bravo tenente-coronel Carlos José Ribeiro da Costa. (Cit. officio de 9, ao presidente).

[7] João Luiz Gomes, Apontamentos.

cançados da veloz corrida matutina. Não longe, um legalista, a cavallo, [1] distinguiu o que diziam do inimigo: lançou o animal para a orla do rio, enxergando, sobranceira á barranca, na contra-costa, uma figura gigantesca, braços cruzados ao peito, chapeu negro com galão largo. [2] Era Onofre, que declarou queria avistar-se com o commandante das armas.

Desperto pelo rumor, accorreu Gabriel Gomes, respondendo ao farroupilha, que podia ir. Embarcou elle em uma pequena canoa; [3] chegado á terra, seguiram os dous á presença de Bento Manuel, [4] que fez Onofre voltar á ilha, para que tornasse com Bento Gonçalves, [4] ao tempo em que iam mensageiros atraz do chefe das forças navaes.

Fata viam invenient... [5] Forçoso era depôr as armas; o destino propiciaria meio de retomal-as !

Ao recolher estas, mais symbolicamente, do que effectivamente, o coronel legalista, blasonando, ousou dizer ao governo regencial, [6] que os insurgentes «tiveram de implorar a clemencia do vencedor»: na parte ao presidente expoz os factos, todavia, com mais commedimento, porque os informes tinham de caír sob os olhos de pessoas que, mais visinhas do sitio em que os factos se passaram, facilmente poderiam verificar a fidelidade do narrador...

Não repetia a humilhante expressão, e sim este bem diverso historico, aliaz ainda muito longe da verdade: — que no momento em que, repellida, a infantaria pensava recomeçar o fogo, lhe propuzeram os farroupilhas a suspensão de hostilidades; o que recusara, declarando já os ter como presos, mas, que se até a entrada do sol depuzessem as armas, assim como Crescencio em quatro dias, em quinze dias João Manuel e Netto, não seriam perseguidos por suas opiniões, — no que aquelles tinham concordado. — Um perfeito embuste, com o proposito de encobrir uma «traição», que será demonstrada, de uma fórma inedita, quanto irrespondivel ! [7]

Estavam á sua mercê os revolucionarios, inchado gaba-se para o Rio-de-janeiro. Ao presidente, entretanto, repito, não occulta a realidade, *et pour cause...*

A convenção, escreve, *era precisa, porquê a defeza a todo o transe, de mais de 600 homens, ainda que descorajados*, muito lhe *tinha que custar*, além de que *«as munições estavam quasi exhaustas*, muitas victimas haveria de parte a parte». [8]

---

[1] Era, este, o depois coronel João Luiz Gomes, auctor dos cit. Apontamentos.

[2] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[3] Idem, idem.

[4] Idem, idem.

[5] «Eneida», III, 395.

[6] Officio de 9 de outubro ao ministro da guerra.

[7] «Capitulação fez o traidor, e infame covarde Bento Manuel, com o coronel Bento Gonçalves, e quando este homem honrado descançava na fé dos da legalidade, e dispersava a sua gente, é mandado para esta cidade como prisioneiro». «Republico», da Côrte, de 21 de fevereiro de 1837. Meu archivo.

[8] Cit. officio.

A verdade aqui se deixa vislumbrar: a verdade é que negociou convencido de que corria a grande sacrificio — maior do que o já feito —, dada a vigorosissima resistencia, a pugnacissima firmeza da ilha desde esse dia famosa; onde o fogo no taquaral que enchia a floresta mugidora, teve taes proporções, que, picado aquelle em desmesura, cresceu e aggravou-se o intrincado labyrintho da ramagem convulsa, a ponto de se tornar impossivel a retirada e conta dos cadaveres, [1] que por ali semeou, no precipite recuo, a columna do Xavier da Cunha, soldado valoroso, cujo animo houve de sentir com algum abalo, por certo, as impressões do inferno, evocadas por Tiresias na dolorosa odysséa intima do parricida de Thebas: o mesmo rugir de furias em côro, os gemidos do desespero que os eccos tres vezes repetem no valle sonoroso, tremente sob os guerreiros a terra que pisavam: em torno delles, as arvores que se vergam e se reempinam, com os troncos fendidos pelos encurvamentos e destorsões, immersa em gran pavor a selva inteira!

Latravit Hecates turba. Ter valles cavæ
Sonuere moestum; tota succusso solo
Pulsata tellus.............................
....
Subsedit omnis silva, et erexit comam.
Duxere rimas robora; et totum nemus
Concussit horror............................. [2]

É certo que, no que concerne a munições, ainda mais escassos estavam os rebeldes, mas tinham sustentado as linhas durante todos estes dias, fabricando a polvora e o cartuchame em face do inimigo, e podiam continuar na sua gloriosa faina, ainda por alguns pares de horas mais. Podiam continuar o sublime esforço, em que se vira no mais acceso da refrega memoravel pelo centro do matto, revezarem-se os combatentes, ora nos postos da terrivel fuzilaria com que detiveram e rechaçaram os aggressores, ora no laboratorio em pleno ar, numa zona em chammas, a manipularem a munição de guerra, — milagre de semi-deuses, nesse tartareo campo de batalha, da historica ilha do Fanfa! [3]

Com esse e com outros — não com a dadivosa indulgencia do vencedor — salvou Bento Gonçalves os sobreviventes, depois de feridos muitos de seus incomparaveis soldados, e mortos não menos de 120, segundo os papeis officiaes. [4] Com esse e com outros mila-

---

[1] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[2] Seneca, tragedia cit., act. III, sc. 1.ª

[3] Antunes, «Apontamentos». Ouvi contar que emquanto alguns patriotas faziam a polvora, sobre couros seccos, estendidos a esmo, outros febrilmente preparavam os cartuchos.

[4] Bento Manuel, dirigindo-se ao regente, manifesta quanto «foi disputada a victoria» e affirma que liberaes mortos foram contados mais de 120. Na parte a Araujo Ribeiro fala só em 120. «Quasi 300 appareciam feridos», diz Pereira da Silva, 184, «Historia do Brazil de 1831 a 1840».

Os imperiaes tiveram 40 mortos e alguns feridos, segundo parte

gres, e tambem com os «muitos estragos» já soffridos, a 28 de setembro e 2 de outubro, como seguramente com os grandes que padeceram, a 3 e 4, os imperialistas;[1] foi que impoz, aquelle, sentimentos mais humanos, a quem não mostrava nenhuma generosidade. Longe esteve de repellir as proposições do illustre adversario, o reflectido Bento Manuel; antes pressuroso pactuou ũa capitulação em regra, que foi logo depois violada, — pelo primeiro, affirma Alfredo Rodrigues, sem o preciso e indispensavel estudo dos monumentos do tempo, e aqui reproduzo *ipsis verbis* as suas proprias palavras: «A convenção não foi respeitada, mas quem a rompeu, é preciso que se o diga com a convicção de quem affirma uma verdade, não foi Bento Manuel, porém Bento Gonçalves, e a rompeu com legitimidade e com gloria. Não pode o vencedor, sem desdouro e sem traição, faltar ao pacto ajustado; *mas pode o vencido rompel-o, tem mesmo o direito de o fazer, quando o movem sentimentos elevados e quando não cura da propria salvação*».[2]

Labora em grande engano o douto auctor. Não ha duvida, como bem escreveu Lobo Barreto,[3] que Bento Gonçalves agiu com «astucia», e «astucia que evitou um golpe de morte na guerra civil».[4]

Não estava de modo nenhum disposto a abater bandeiras.[5] O ponto principal da controversia, não é esse, porém: é o que adiante esclareço.

Que Bento Gonçalves não estava sériamente disposto a desistir da lucta, disso me acho eu profundamente convencido. Não estava, repito ainda, e consta do meu registro de tradições uma circumstancia elucidativa, de conhecimento não indispensavel, aliaz, para o exame perfeito dos intentos reaes do director do partido liberal. É a seguinte: asseguram-me que pela noute enviou mensagem a Cres-

---

official (Assis Brazil, 175). Num impresso avulso (archivo publico) se lê que dos rebeldes houve 200 mortos e 100 feridos, e que, nas fileiras imperiaes, uns 20 daquelles e dos ultimos 70.

[1] Na infantaria, ao menos, cuja «grande perda» attesta Greenfell.

[2] «Bento Manuel», 22. Reproduzo em italico as ultimas palavras desse paragrapho, afim de chamar a attenção para a theoria que ahi expende o auctor cit., mui de accordo com a que sustentei, ácerca da politica de Bento Gonçalves em fins de 1835 e principios de 1836; interpretação que Alfredo Rodrigues repudiou indignadissimo (vide pag. 659 deste livro), por lhe parecer que attribuo ao chefe dos farroupilhas ũa moralidade inferior, e... elle proprio applica o criterio relativo de que me servi, na passagem supra!

Para diante vai até mais longe: declara, como heis de ler, que faltando ao compromisso, Bento Gonçalves, além de «salvar a Revolução», «salvava a propria honra»...

[3] «Annuario», IV, 115.

[4] Cit. «Memoria».

[5] Interessante verificar que, neste episodio precisamente, em que a Revolução parecia soffrer um «golpe de morte», Alfredo Rodrigues admitta o que consta do texto (isto é, que Bento Gonçalves não estava resolvido a ceder da empreza revolucionaria), e allegue como prova de que o estava, o iniciar as negociações da Varzea e Viamão!...

cencio, que lhe foi levada por um indio, [1] no coz das ceroulas, unica roupa que conservou, lançando-se a nado, em demanda da beira sul do Jacuhy. [2] Diz mais a nota: que em virtude dessa communicação, o destinatario reuniu conselho de officiaes, ao fim do qual disse Crescencio em meio dos seus correligionarios em armas: «A força da ilha está perdida. Vamos marchar.» O que fizeram sem perda de um minuto.

A historia corrente repete sem exame, comtudo, uma cousa mui diversa e aqui me reporto á mais nova das reproducções da antiga versão: «Bento Gonçalves capitulou para evitar o exterminio de sua força, que seria fatalmente destroçada; mas, o seu official, que devia levar as condições a Crescencio, foi encarregado de lhe dizer que se não rendesse, que o desarmamento immediato a uma derrota seria um desastre; que só a resistencia poderia salvar a Revolução da ignominia e da morte; que só pela resistencia se poderiam obter mais amplas concessões. Durante a noute, fez todos os officiaes de sua força abandonarem o acampamento, ficando elle apenas, com Onofre e Zambeccari, [3] certo da terrivel vingança que o esperava, mas soberbo e grandioso no seu extraordinario sacrificio, que salvava os companheiros, que salvava a Revolução e que salvava a propria honra». [4]

Nada disso nos conta o referido «official». Conforme o relato completo que possuo, todo de seu proprio punho, depois da assignatura das solemnes garantias conquistadas com um insigne rasgo de valor, «o resto do dia 4 se passou entre abraços de amigos e parentes, formando-se então um só campo entre as duas forças belligerantes.

Foi um momento de illusão (continúa elle), que a traição logo desfez. Passamos essa noute dentro da ilha, e na madrugada seguinte mandou-me Bento Gonçalves ao quartel de Bento Manuel, fóra da ilha, dizer-lhe que mandasse pôr um lanchão ás suas ordens, para ir á força de Crescencio, segundo a combinação havida. Quando me encaminhava a cumprir essa ordem, encontrei com o vapor que chegava de Portoalegre e a seu bordo o presidente Araujo Ribeiro. Fiquei tão impressionado com semelhante apparição, que logo concebi a idéa de que o tratado da vespera estava roto por esse homem sinistro que acabava de chegar. Voltei a communicar essa minha apprehensão a Bento Gonçalves, porém este na melhor boa-fé desvaneceu os meus receios, e logo segui ao quartel de Bento Manuel, que já se achava com esse homem desnaturado, e que com evasivas muito ridiculas quizeram eludir e contemporisar», para melhor ef-

---

[1] Conhecido pelo cognome de Ticotico.

[2] Informe do cit. capitão Felisberto Pinto Bandeira.

[3] Inadvertencia do auctor. Zambeccari, tinha-se retirado, como se verá adiante. Segundo Lobo Barreto («Annuario», IV, 115) foi descoberto e preso pelo chefe das forças navaes, isto depois de ter em mãos a portaria que lhe fôra expedida pelo proprio Bento Manuel, diz o mesmo Lobo Barreto, que aliaz não commenta a felonia.

[4] «Bento Manuel», 22.

feito do «acto infame e traiçoeiro que iam pôr em pratica, mandando dizer por mim que não era conveniente que elle seguisse, sem que primeiro fôssem desarmadas todas as forças da Revolução, ficando desde então Bento Gonçalves prisioneiro».[1]

Qual a origem, pois, da insistente noticia, que se tem repetido como expressão de um facto real, consignando-a Lobo Barreto, em sua citada «Memoria».[2] e depois, outro annalista, mui destro no investigar?[3] Tal problema historico tem a sua solução nas peças officiaes relativas ao famoso evento, e conclue-se das mesmas quanto é opportuno ter em mente, em trabalhos como este, a velha lição de um coetaneo de bastante descortino: «As vezes entre noticias falsas se descobre uma verdade escondida e rebuçada em mentiras».[4]

Em duas das sobreditas peças Bento Manuel faz a sua narrativa, circumstanciada e minuciosissima até em incidentes de todo secundarios. Observo em ambas, todavia, uma lacuna suspeitosa, muito suspeitosa: o commandante das armas não se refere á presença do presidente da provincia, no calvario em que immolara os confrades da jornada de 20 de setembro. Ora, elle compareceu ahi, não ha duvida possivel; attesta-o depoimento do official republicano e tambem outro, que possuo, de um militar legalista: João Luis Gomes. Eis o que consta do que foi registrado por este, pouco antes da morte: «Greenfell chegou já ao escurecer, e depois seguiu logo, no vapor, para Portoalegre afim de conduzir o presidente Araujo Ribeiro, que chegou muito depois da meia noute. Então deliberou-se a prisão de Bento Gonçalves, Onofre, e Zambeccari; porém este ultimo não foi encontrado, dizendo-se que á noute se havia escapado em uma pequena canoa. No dia 5 muito cedo voltou o vapor para Portoalegre, conduzindo o presidente».[5]

Por que occultam os papeis officiaes ácerca do combate do Fanfa, uma circumstancia de vulto, como essa? E um mysterio que se conserva até hoje impenetrado; a «Memoria» de Lobo Barreto refere-se-lhe, entretanto, com uma clareza sufficiente, para adivinharmos a trama ultra-machiavellica, urdida na conferencia dos dous Ribeiros: «O presidente na mesma noute de 4 para ali se dirigiu, e posto que não louvasse as disposições de Bento Manuel, não se animou a reproval-as».[6] Reprovou-as e induziu um chefe

[1] Antunes, 'Apontamentos.

[2] «Annuario», IV, 115.

[3] Alfredo Rodrigues.

[4] Antonio Manuel Correia da Camara, carta de julho de 1838 a Almeida. Meu archivo.

[5] Cit. Apontamentos. Nos de Caldeira a noticia é tambem muito affirmativa de que Araujo Ribeiro esteve no Fanfa, como adiante vereis. Carta do sul, em data de 8, inserta no «Jornal do commercio», de 20 de outubro, divulga que, em a noute de 4, Greenfell trouxe a noticia a Portoalegre e levou comsigo Araujo Ribeiro ao campo da acção.

[6] Pag. 115.

militar, que o estremecia, á pratica de uma acção villã, que deshonrava o triumpho legal, mareava os galões de uma farda e até mesmo o bom nome de quem positivamente a suggeriu.

Quando Araujo Ribeiro chegou, Bento Manuel, com muita lealdade, tinha dado portarias a quasi todas as principaes figuras da Revolução, que logo se retiraram, permanecendo no campo, unicamente Bento Gonçalves e Onofre: estes foram detidos, e logo depois Zambeccari. Constituia isto uma escandalosa violação de serio pacto entre belligerantes, revestido de todas as solemnidades que os tornam sagrados, e para isso inventou-se um pretexto destinado a colorir a indignidade. [1] Foi o seguinte: entre a boa e a má execução dos artigos do ajuste mediou o reconhecimento de falsa fé, em uma das partes contratantes — Bento Gonçalves.

Les vaincus ont toujours tort...

Havia este — segundo informe de Araujo Ribeiro ao Ministro da justiça [2] — havia este commettido uma falta, que o sujeitou a immediato castigo: «*parece* (diz) [3] ter elle mandado o cunhado [4] a Crescencio, para depôr as armas no praso prescripto e lhe déra instrucções contrarias á sua missão publica, pois que Crescencio recusou render-se, e pôr isso, exonerado o commandante das armas de seu compromisso, remetteu presos para Portoalegre o mesmo Bento Gonçalves, Onofre e outros».

Exonerado, como? Araujo Ribeiro joga com os termos, torcendo com evidente impudor, o significado indestructivel dos mesmos, no proposito de esconder a negra trama que inspirou e em que comprometteu um amigo de sincera devoção, qual lhe foi Bento Manuel. Exonerado, como? Perfeitamente allega Assis Brazil que torna a «traição mais flagrante», e assim é, o facto de «não exigir» o vencedor, no documento capitulatorio, que «todos os republicanos obedecessem ao governo para considerar livre de perseguições os que se apresentassem». [5] Não só o prova o documento cujo original está hoje authenticado em fórma, como a propria interpretação que de boa fé lhe ia dando o commandante das armas, quando chega o homem que Antunes avistou, com palpitações de duvida no coração. [6] É uma figura de alto porte no pantheon riograndense e o historiador, que imparcial se ha mostrado, pulverisando as fantasticas suspeitas levantadas em outro periodo, pelos farroupilhas, contra

---

[1] Tenho no meu archivo, depoimento de pessoa aparentada com Bento Manuel, que affirma que a circumstancia de «a capitulação não ser cumprida», «bastante desgostou» ao commandante das armas da legalidade. «Toda a provincia sabe deste facto», accrescenta o informador. — Vide general José Gomes Portinho, Notas a Araripe, a de pag. 37. Felicissimo Martins disse-me constar-lhe o mesmo.

[2] Officio de 7 de outubro.

[3] O grypho é do auctor deste livro.

[4] Concunhado. Refere-se a Antunes.

[5] Pag. 180.

[6] «Apontamentos» cit.

o presidente legal, sancciona aqui o severo juizo de um delles, que nesse episodio o encara como a lapa ambulante do poeta, uma especie de sombrio commendador de pedra: como a «sinistra apparição» de um «homem desnaturado».[1] Sancciona o severo juizo, não pelos motivos que sublevavam em colera o partidario ferido nos interesses do seu bando, mas, porque aviltando Araujo Ribeiro as vantagens bellicas do que adoptava e manchando-se numa felonia com aggravantes imperdoaveis, revela-se encarniçado, no empenho de punir as nobres victimas de uma grande e respeitavel desventura, — que se impunha ao seu acatamento e veneração, como de toda alma bem formada.[2] Até ahi os riograndenses, ainda que contrarios, não podiam negar admiração ao sèu raro tino, fortaleza de caracter, até mesmo relativa equanimidade, num torvelinho de paixões desencadeadas.[3] Certo lhes era licito combatel-o, em nome de um ideal, com a legitimidade com que elle preservava o de sua predilecção: nunca, em caso algum, maldizel-o, nem profanar uma reputação, que se conservava illibada. O chefe da revolta se mantinha na alta estima dos correligionarios e o chefe da reacção igualmente ficara em pedestal que, na escala dos valores moraes, nada tinha de inferior: nessa hora, porém, desceu do que occupava! Monarchistas de consciencia austera se apressariam a aproveitar os resultados opimos de 4 de outubro; no intimo de si mesmos, seguramente mais de um murmurou aquella sentença mui conhecida, com que a alma ingenua dos povos marca a fogo a ignominia de certas acções, que o proprio Satan refusaria legitimar ás claras: *ama-se a traição, abor-*

---

[1] Antunes. De «feroz» o qualifica em outro documento de meu archivo. Carta de 25 de dezembro de 1861.

[2] Não só aviltava, compromettia, qual se ha de vêr no caso riograndense e qual se viu em caso francez, malgrado o que inculca um panegyrista de Bonaparte. Sustenta elle que «a guerra é uma sciencia exacta, a que nenhuma consideração moral pode, em taes circumstancias, desarranjar as combinações». As taes circumstancias não se assemelham ás que historio; no fundo de umas e outras algo ha, porém, de perfeita identidade, que é o desrespeito ao que o dever manda acatar. Ora, foi introduzindo no espirito militar e na diplomacia da grande Revolução, a amoralidade, que um genial cabo de guerra lançou em terreno preparado para obra duradoura, os germens de ruina da que representava. Melhor direi que abriu os regos da negra sementeira cujos fructos amarissimos ainda agora nos travam na bocca, porquanto em passadas e actuaes catastrophes promovidas pelo indigno e feroz programma bismarckiano, a remota responsabilidade, a effectiva responsabilidade de tantos males, cabe, de facto, a quem reinaugurou na epoca moderna a politica magnificada por Norvins (I, 112), após reduzida a um systema por aquelle a quem sobremodo elogia e que para o grande Byron («Obras», *Childe-Harold*, XC) nada mais havia sido que «uma especie de Cesar bastardo, embalado no engano de uma falsa grandeza».

[3] Disse — até ahi, porque tudo convence que não foi senão muito depois que se teve sciencia, entre aquelles, de modo por que se desconheceu o convenio feito entre Jeronymo Jardim e os que o traíram.

rece-se o traidor. A lisonja exalçaria o personagem, qual deu exemplo um dos nossos grandes latinistas...

A horrida porcella
Conjuras outra vez por entre as vagas,
Que as nuvens quasi açoutam,
De um mar em cujo seio horriveis fervem
Navifragos rochedos,
Syrtes immensas de voragens ferteis:
Com habil, firme dextra
Meneias o timão do forte lenho:
Empenhe embora o inferno
D'Euro, Noto, e Aquilão a furia horrenda;
Das prenhes nuvens solte
Sobre ti, sobre nós do raio as flammas:
Sobranceiro á tormenta,
Pela triplice malha da virtude
Coberto, invulneravel,
Um peito como o teu, que o Céu protege,
Não céde, não fraquêa. [1]

...A lisonja assim o exalçaria, mas, reconhecerá o julgamento imparcial dos posteros, que «fraqueou» nelle o que com o maximo zelo devia presar. Fraqueou a virtude que mais vigorosa devia mostrar-se no talentoso estadista, incorrendo elle, como ũa natureza vulgar, em seriissimas responsabilidades, e com aggravantes indesculpaveis, qual deixei memorado: enganou a seus patricios insurgentes e enganou ao proprio governo que lhe déra uma prova de confiança e a quem representava em alto posto, usando, para isto, de peças que em bom tribunal reputariam, se não um estellionato com todos os seus repugnantes caracteristicos, uma falsificação indigna de sujeito de baixo estofo, quanto mais de uma individualidade superior, como a do eminente magistrado supremo da provincia do Riogrande do sul. [2]

---

[1] Ode offerecida a Araujo Ribeiro, pelo professor Antonio Manuel Domingues. Original em meu archivo.

[2] Diz Almeida igualmente que cabe a Araujo Ribeiro a responsabilidade do «passo inqualificavel». Segundo elle, a convenção «foi desfeita pelo presidente no dia seguinte». (Vide «Necrologio»). Tambem o affirma Caldeira: «Bento Gonçalves, Zambeccari e Onofre passaram a noute no quartel general de Bento Manuel, e na mesma noute chegou Araujo Ribeiro e não passou pelo convenio que Bento Manuel tinha assignado, e no dia seguinte foram os tres republicanos presos». (Vide «Apontamentos»).

Segundo leio nos de Calvet, os generaes retrogrados, em uma representação posterior contra Araujo Ribeiro, «se vangloriam de ter feito violar a capitulação da ilha do Fanfa». Pode ser que em alguma cousa concorressem para a villania de que se gabam, com inconsciencia mui revelativa do que representavam moralmente as altas categorias do imperialismo. Do que estou convencido é que sem a iniciativa aleivosa do presidente, Bento Manuel não alterava o combinado.

Ha vestigios, entretanto, da intervenção daquelles, no «Jornal do

Os officios de Bento Manuel, com a data de 9 de outubro, foram ambos claramente *concertados*, para recatar-se um descavalheiroso crime: a deslealdade concebida na sombra da noute de 4 para 5 desse mez, e posta em pratica, sem escrupulo algum, na manhã e tarde deste segundo dia.

E agora farei notar em que me fundo, para attribuir a um scelerado concerto a redacção desses documentos.

Descreve Bento Manuel, «para conhecimento do regente em nome do imperador», o seguinte desenlace do pactuado a 4: «E porque a força de Crescencio, existente do outro lado, e á vista, tinha de entregar as armas, o mesmo Bento Gonçalves se offereceu para ir fazer effectuar o desarmamento immediatamente, ou no seguinte dia, ao que annuí; mas como se me avisou que elle queria levar os seus cavallos, camaradas e bagagem, suspeitei ser o seu fito evadir-se com aquella força e ir juntar-se a outras, pelo que lhe fiz propôr mandar um official de sua confiança que iria acompanhado por outro desta força. Bento Gonçalves mandou seu cunhado o capitão Manuel Antunes, que levou o seu escravo e mala e logo que chegou ao outro lado começou a declamar contra o governo e auctoridades legaes da provincia, e quando foi despachado á noute o official que o acompanhou, declarou-lhe que não vinha. Crescencio respondeu confusamente a Bento Gonçalves, exigindo que elle ali comparecesse para proceder a desarmamento, e que levasse comsigo alguns offi-

---

commercio, de 21 de outubro, n.º em que figura um *consta*, dizendo haverem sido Greenfell, Xavier da Cunha, Gabriel Gomes, etc. os que se oppuzeram á soltura de todos os capitulados.

Depois de entregue este livro ao editor é que pude adquirir a parte da «Memoria» de Lobo Barreto, estampada no «Almanak» (XVII, 191). Nella se me deparam duas notas de Coruja, que parecem confirmar o que acima consta, relativo á interferencia que tiveram os magnatas riograndenses, na grande deslealdade de outubro de 1836. Não duvido que tivessem contribuido para o desrespeito ao pactuado, influindo ulteriormente para a prisão de individuos portadores de amnistias, mas, no que se effectuou no acampamento de Bento Manuel e já devidamente pormenorisei, só e só teve papel preponderante Araujo Ribeiro, cuja auctoridade era a unica a que se rendera um chefe militar da ordem daquelle, pessoa de desmedido orgulho e terquissima. Eis o que declaram as referidas notas: «Pag. 31, linha 12 — Por aqui se vê quanto dominavam os intransigentes ou exaltados, que foram os mesmos que não aceitaram a convenção da ilha do Fanfa...» «Pag. 35, penultimas linhas — ...Os exaltados da capital não estiveram pela convenção apresentada por Bento Manuel, pelo què no dia seguinte, veiu Bento Gonçalves com Onofre e Zambeccari preso para a presiganga». O velho professor, que se achava preso então, decerto apoz suas glosas á «Memoria», sem consulta aos documentos existentes, de outra sorte não imputaria aos «exaltados da capital», o que se decidiu longe dahi. — Inutil esclarecer que o professor Coruja se não refere aos «exaltados» que se achavam junto ao quartel-general das armas — Xavier da Cunha, Gabriel Gomes, etc., — porque em face desses Bento Manuel tratou e assignou o accordo inutilisado horas depois.

ciaes desta força, para presencearem o acto; mas na mesma noute de 5 se retirou, levantando precipitadamente o campo. Este proceder inesperado, o ser Antunes intimo amigo e confidente de Bento Gonçalves, conversação particular que tiveram antes daquelle seguir, tudo indica ser em virtude de ordem do chefe que Crescencio assim obrara, e evidencía que sómente para salvar a vida, ou evitar ser preso é que se submettera ao desarmamento da força encerrada na ilha, e que aproveitando a primeira occasião se evadiria para de novo pôr-se á testa das forças que ainda tinha por differentes pontos e cumprindo-me prevenir-lhe a fuga, remetti preso para a capital, tanto ao coronel Bento Gonçalves da Silva, como ao seu immediato Onofre Pires da Silveira Canto, maneira porque lhes tirei a possibilidade de tornarem a apparecer em campo».

Nada arguiria a historia contra a sinceridade do presente depoimento, se pudesse correr a sua repetição em outra peça — como aliaz correu e corre até agora — sem que uma severa exegese maliciasse da isempção com que foi feita. Bento Manuel, na mesma data, quero dizer, a 9 de outubro, reproduz a versão, em officio *a pessoa que desde cinco dias antes devia tudo conhecer*, e a quem, portanto, fôra inutil a narrativa, se não militassem rasões que tornaram indispensavel a sua menção...

Indispensavel, por que?

Primeiro, porque existia documento desta natureza, que se deliberara annullar:

«Recebo como irmãos e afianço serem livres de perseguições, conforme as ordens do governo do Brazil, todos os individuos que se apresentem e reconheçam o governo legal do mesmo Brazil e da provincia, os que se acham nesta ilha hoje mesmo, os que estão nas Xarqueadas dentro de quatro dias, e os de Jaguarão e Pelotas no praso de quinze dias, inclusive nestes todos os chefes que tem acompanhado o coronel Bento Gonçalves da Silva, e o mesmo coronel, entregando todo parque de artilharia, armamentos e munições na occasião de se apresentarem. — Campo no porto do Fanfa, 4 de outubro de 1836. — Bento Manuel Ribeiro, commandante das armas». [1]

---

[1] Os imperiaes recataram tão bem este facto, que Araripe se animou a escrever e publicar, em 1882, o que segue: «A necessidade de salvar as vidas forçou Bento Gonçalves a depor as armas, e render-se: todavia por mais patente que fôsse semelhante circumstancia, algum tempo depois os rebeldes intentaram demonstrar, que não se renderam vencidos, mas entregaram-se por effeito de proposital capitulação, a que accedeu o chefe sedicioso no intuito de poupar sangue, e iniciar a obra da conciliação. Quando o governo imperial conservou nos carceres os prisioneiros, gritaram serem traídos, e victimas de sua boa fé e patriotismo. Embora os rebeldes tenham insistentemente recriminado os seus adversarios como desleaes e faltos de justiça para com os prisioneiros do Fanfa, nunca exhibiram provas que tornassem dignas de credito as suas censuras. Poderia o governo imperial amnistiar os prisioneiros; consideral-os porém isemptos de culpa em virtude de uma capitulação, não era possivel, quando esse mesmo governo tratava de re-

Segundo, porque Araujo Ribeiro tinha, contra si, forte partido na Côrte, desde que a eloquencia de Santa Barbara abrira a campanha parlamentar, que o havia apeado da presidencia por vinte dias, e que ainda o pudera fazer demittir, sobretudo sabendo-se, como se sabia, que o regente não approvava a pacificação pela fórma por que era desejada por alguns.

Leia-se com attenção aquelles dous importantes diplomas, observando-se o protesto illusionante da falsa piedade, a insistencia com que se emprega um tom humano e compungido, em face das victimas de uma ilha exigua, refugio de um grupo de valentes filhos do mesmo paiz, sobre a qual motu-proprio se corre uma abobada candente de ferro e chumbo. Leia-se e compare-se a palavra com o facto, a expressão da pena e a expressão da metralha, que arrasa as fileiras dos rebeldes, depois da tomada do morro do Fanfa, quando o triumpho já estava mais que seguro. Leia-se com uma fria analyse o que insinua a fementida benevolencia e vêr-se-á que o redactor dos officios mencionados, fez não pequeno esforço, com o intento

---

duzir á obediencia subditos levantados: capitulação pois não podia existir. A capitulação, jámais provada por documento, foi argumento dos vencidos para encobrir o desastre, e attenuar na opinião da provincia os naturaes effeitos delle em descredito do movimento revolucionario». (Pag. 37, 38).

Significa isto que o auctor da «Guerra civil no Riogrande do sul» não teve por digna de credito a peça que transcreve na parte documental de sua obra (pag. 176) e que é uma reproducção da que possuia Bento Gonçalves. De facto, não só o referido escriptor, muita gente punha em suspeição a authenticidade do que consta da copia tirada pelo finado Coruja, na «presiganga», logo depois de ali chegado o coronel. Mas, o inolvidavel republicano dr. Alvaro José Gonçalves Chaves dissipou todas as duvidas, com o achado do documento original, nos papeis de Almeida, e lhe deu larga publicidade na «Revista federal». Possuo não só um traslado delle, como uma copia do punho de Coruja, com esta nota explicativa: «Extraído do proprio original em mão de Bento Gonçalves, no dia seguinte». Junto á declaração retro, existe estoutra, do punho de Almeida: «Recebida a 20 de abril de 1860, por muito empenho, e é do mesmo teor das que vi de diversos a 21 de outubro de 1836, ao sair do reducto da barra de Pelotas». Eis o que consta do traslado de que falo, depois de inserto nelle o que transcrevo no texto:

Nós abaixo assignados attestamos, e juramos em os santos evangelhos, em como a letra e assignatura supra é a propria do brigadeiro Bento Manuel Ribeiro, Rio-de-janeiro, 9 de maio de 1837. José Antonio de Caldas, José Cosme dos Reis. Reconheço verdadeiros os signaes supra da attestação. Rio, 10 de maio de 1837. Em testimunho (signal publico) da verdade, Joaquim José de Castro. Está conforme ao original que me foi apresentado para extrair o presente instrumento de publica fórma, e ao qual me reporto, em mão do apresentante, que depois de o haver recebido nesta assigna: e vai concertado por um dos tabelliães companheiros, do que tudo dou fé. Pelotas 2 de abril de 1886. Eu Leonidio Antero da Silveira Filho, tabellião o escrevi e assigno em publico e raso. Em testimunho de verdade, o tabellião Leonidio Antero da Silveira Filho, o tabellião Sebastião José Domingues, Bruno Gonçalves Chaves».

de agencioso baralhar as cousas, e convencer, sobretudo ao regente, que o desfecho da tremenda pugna correspondia a uma fatalidade, que todos lamentavam, preparando-se, assim, o espirito do chefe da nação, para receber sem exame o que mais importava aos interessados no embuste: o incorrecto aprisionamento de belligerantes que depunham as armas, sob a fé de um solemne tratado.

Se o episodio em que fundara o romance acima exposto tivesse occorrido como affirma o commandante das armas, o que tem de essencial, se manteria em todas as versões, diverso apenas o que tivessem de accessorio e secundario. Mas, emquanto Bento Manuel relata que a desconfiança sobreveiu ao saber-se que — Antunes esbravejava na margem direita e Crescencio se negava a desarmar; notai o que escreve «um contemporaneo dos acontecimentos narrados», que «se achava em condições especiaes, por sua posição official junto ao governo, de estar sempre bem informado das occorrencias, assim como de conhecer bem os homens e os chefes do partido governista e de saber os planos e combinações que dirigiam os seus movimentos». [1]

«Emquanto se tratava da execução das condições propostas, o commandante das armas foi concedendo portarias de amnistia aos façanhudos rebeldes, quaes o tenente Coelho, os Amaraes, e outros, e a Zambeccari, secretario de Bento Gonçalves, que já se ia tambem escapando, se não fôra a vigilancia do chefe das forças navaes, que o descobriu.

Afinal, revistando-se a correspondencia que levava Antunes, se descobriu que o chefe rebelde assegurava estar em breve com Crescencio, a quem recommendava enthusiasmasse mais e mais a sua gente.

Foi só neste ultimo apuro que Bento Manuel, deixando precipitadamente a sua barraca, ordenou a prisão de Bento Gonçalves e Onofre e de mais tres (unicos rebeldes de consideração que já ali sómente existiam) e os mandou seguros para Portoalegre». [2]

A novella se complica e descamba para a completa inverosimilhança: Bento Gonçalves naquelle «apuro», quando, na pessoa do concunhado, manda uma *carta viva*, estende o seu pensamento em officio ou epistola!... Maior disparate ainda na patranha: descoberta a correspondencia, Bento Manuel, experto homem de guerra, deixa seguir o connivente portador da impostura, que chega livre e desembaraçado ao acampamento de seus amigos!...

O desaccordo prova assaz a mentira official. A verdade nua e crua é a que resalta da exposição fiel de Antunes e consta implicitamente na de legalista insuspeito, testimunha presencial e pessoa dotada de intelligencia curiosissima e conhecidamente annotadora.

---

[1] «Annuario», III, 198. Nota do director.
Infelizmente a essas vantagens como annalista, não reunia Lobo Barreto a de uma estricta imparcialidade. A morte do irmão, na fórma já relatada, predispunha-o a ser injusto com os rebeldes.

[2] Lobo Barreto, «Memoria» cit. «Annuario», IV, 115, 116.

a quem não escaparia o importante incidente em que fazem figurar aquelle farroupilha como protagonista, para metterem em ferros o chefe da Revolução e dous seus auxiliares de vulto. Diz esse dignissimo riograndense — sem referencia a qualquer outro antecedente — que Araujo Ribeiro chegou «muito depois de meia noute. Então (continúa no mesmo paragrapho) se deliberou a prisão de Bento Gonçalves, Onofre e Zambeccari». [1]

Não foi, conseguintemente, na noute de 5, foi na madrugada desse dia, que assentaram a torpe miseria. Araujo Ribeiro partiu sem esperar a saída do sol, para o melhor arranjo da treda comedia: «muito cedo», affirma João Luiz Gomes. Qualquer creatura sacrificaria até mesmo valiosos interesses, para lançar os olhos sobre o theatro de um drama sensacional, como o de horas antes: não é crivel que sem um serio motivo, perdesse o presidente o ensejo da contemplação do magno espectaculo, ainda patente no fumo do arvoredo, no calor dos canhões, nos destroços de um devastado campo de batalha. Desistiu delle, seguramente, para ficar em termos de receber a parte official que o cobriria de responsabilidades, no sacrilego arremedilho que hei desvendado, macula inapagavel de sua notabilissima administração, e gravissimo erro, aliaz muito de admirar, em sujeito de tal vôo intellectivo! Porque o cavalheirismo bem podia fazer ampla conquista em corações generosos, como os desses gigantescos batalhadores: a covarde armadilha reergueu-os, para uma lucta que duraria mais nove annos! «Quedas ha que servem de ponto de partida para subir mais alto», [2] e o iam immediatamente mostrar os que tinham padecido o sossobro de 4 de outubro!

Poucas armas portateis confessa haver obtido do inimigo, o commandante em chefe dos imperiaes: feitas em pedaços, quasi todas, pelos capitulados, os seus fragmentos jogaram-nos, elles, ás aguas do rio sereno e amplo, complice mudo, silencioso, discreto, na perda dessa gloriosa brigada liberal. [3] Os mesmos, porém, que assim em desespero as destruiam, horas depois voavam em furia direito aos mattos, arrancando á faca as hastes em que, ajustada a curta lamina, [4] se refaziam de lanças, para correrem ás fileiras, num brado unisono de raivosa queixa contra a negra traição, que esperavam e queriam vingar. [5] Com as portarias recebidas, tinham assegurado o goso da paz, do socego no seio das familias; ninguem se decidiu ao desfructe de taes bens, com a deshonrosa connivencia em que importava o recebel-as dos mesmos que cerravam as grades ou apertavam os ferros nos pés de nobres victimas, ainda prisioneiras. [6] Fieis se conservavam ao homem magnanimo, que, instado

---

[1] João Luiz Gomes.

[2] Cymbelina, act. IV, sc. 2.ª.

[3] Officio ao ministerio da guerra. Noticia igual de varias procedencias.

[4] Bandeira. Tradição vulgar e uniforme, no sul.

[5] «Foram poucos os nossos que deixaram de incorporar-se ás nossas fileiras», escreve Caldeira, em Notas a Araripe. Meu archivo.

[6] Segundo Coruja («Annuario» de 1888, pag. 122), a Onofre e ao

em nome da causa, a salvar-se a si unicamente, preferira compartilhar do destino de todos, fôsse elle qual fôsse: que depois instado de novo a salvar-se, com os que o seguiam, fortaleceu-os na convicção de que a morte era preferivel a um inopportuno appello ao inimigo. Fieis ao homem sensivel, que não tivera coração para impôr o sacrificio das familias na retirada atrevida da Capellagrande, onde as circumstancias reclamavam o alivio de sua columna: e que, ao deixal-os, agora, tinha impressa na physionomia a dôr intima que o ralava e explodiu, por fim, inexprimivel quasi...

O quadro era recente e pungitivo, evocador de reminiscencias de outro, do «Evangelho», em que Pedro reaffirma, ao mestre bemamado, a fidelidade de quantos se encontram comsigo. («Eis aqui estamos nós, que deixamos tudo, e te seguimos». *Ecce nos dimisimus omnia, et secuti sumus te).* [1] Vendo-o entrar a bordo do navio designado para conduzir o illustre prisioneiro á capital, duas ordenanças do coronel [2] se precipitam sobre a prancha de embarque, dedicadas exclamando: «Nós não queremos amnistia. Queremos morrer onde o snr. fôr morrer !» Ao quê se volve quem mais do que todos padecia, para dissuadir aquelles devotissimos companheiros de infortunio, exhortando-os instante a irem-se embora: «Não me causem mais pena !» diz-lhes, como quem sente que succumbe, ao peso da que tanto o affligia. [3] O Rabbi, por igual, depois de ouvir quem falava por si e pelos demais discipulos, mostra a plenitude de seu desespero, em gemente exclamação — *Tristis est anima mea usque ad mortem* —, mas, não esquece manifestar-lhes qual o dever na suprema prova de que estava ameaçada a congregação christã, requerendo em todos a precisa firmeza para persistirem junto de quem a representava e para que fôssem como elle vigilantes: *sustinete hic, et vigilate mecum.* [4] A agonia do riograndense no horto em que se viu era talvez maior. Conservou, entretanto, forças moraes identicas ás do nazareno, com que poude dirigir-se aos «vencidos», que lhe «perguntavam», «no transe da despedida», «o que

---

conde foram impostos grilhões na «presiganga» e «não os teve Bento Gonçalves, porque o commandante (Antonio Pedro de Abreu, irmão do barão do Jacuhy) não executou a ordem a respeito delle, e só, sim, dos outros dous».

No famoso e temido carcere fluctuante do Guahyba, onde já se achava o dr. Siqueira Leitão, o segundo dos recemvindos, depois de mencionar trabalhos de seu progenitor, mostrou-lhe medalha que havia sido conferida ao aeronauta bolonhez. O futuro desembargador, ao examinal-a, deu com uma legenda — *Periculis factus animosior* — e como entre dentes traduzisse — *Com os perigos cada vez mais animoso,* — acudiu Zambeccari, com estas palavras, de justiça a si mesmo, que a historia sanccionaria: «Meu pai por uma fórma, eu por outra». — Narrativa do cit. ex-ministro da Republica, ao auctor.

[1] «Biblia», *Lucas*, XVIII, 28.

[2] Figueira e João Patricio de Azambuja eram os nomes de uma e outra, segundo Bandeira. Notas em meu archivo.

[3] Vide relato do cit. Bandeira. Notas em meu archivo.

[4] «Biblia», *Matheus*, XXVI, 36.

fariam», a cada um respondendo «nunca esquecessem a causa sacrosanta por que se batiam»;[1] como elle a si mesmo jurava não na olvidar, ao descer após á camara do barco, de onde passaria a destino que tinham tido muitos outros farroupilhas, levados ao carcere em consequencia da reacção de 15 de junho, dia sobre todos infausto.

Á meia noute de 2 para 3, ouviu-se distinctamente em Portoalegre o ribombo do canhão. Os liberaes ahi detidos, anciosos aguardavam o desfecho do adivinhavel successo, de que dependia o futuro da guerra civil (talvez o termo daquella clausura, a liberdade para todos), quando, pela manhã de 7 de outubro, viram baixar pela escotilha aos infectos porões da «presiganga» onde se achavam, o ex-commandante da divisão do norte, o secretario de Bento Gonçalves, e este, na sua «sobrecasaca militar, de panno verde escuro», sem as numerosas medalhas que de commum a ornavam nas grandes solemnidades, mas com os vestigios de outras, assignalando uma lucta que não desmerecia a gloria representada naquellas: as que duas balas, felizmente innocuas, tinham marcado na fazenda do uniforme do heroe.[2]

Chronistas ligeiros, pesando de sobre o estofo macio de recolhidos gabinetes de trabalho as arduas emprezas da geração entre nós sem igual, consideram que, ao contrario do que memoro, a derrota do Fanfa nada mais é do que uma triste prova da incapacidade profissional de quem se arrojava a dirigir uma campanha, para que lhe falleciam aptidões, — aliaz em desharmonia com um conhecedor de auctoridade, que reconheceu serem os delle, os meritos de primeira ordem que distinguem os grandes technicos militares.[3] Outros deleitam-se contemplando o genio da guerra, que venceu por via de capitulação, a uma força cuja somma não chegava á metade da sua, com a liberdade de movimentos, a primeira, mui restricta pela acção combinada de 18 barcos de guerra, além da estreitura creada pela natureza em extremo adversa, num recinto funesto. Haver mesmo caído nesse aperto, é o que espanta a um terceiro grupo de criticos, para quem se torna incomprehensivel o nenhum tino do cabo dos liberaes...

Eu não participo das severas theorias que julgam tão levianamente uma jornada, antes illustrativa, que minguadora dos reconhecidos talentos militares de Bento Gonçalves.

Quand on rend la justice, on met tout en balance![4]

«O começo — notei já — é a metade de tudo, de sorte que um pequeno erro que ali se insinua, profundamente influe no conjunto do que intentamos».[5] E, pois, cumpre não esquecer que em junho,

---

[1] Narrativa de Elesbão Vieira de Brito, no «Almanak», XII, 48.

[2] Coruja, carta já cit., no meu archivo. Escrevendo de memoria, annos depois, diz que o facto se passou a 5. A data por mim consignada consta do «Liberal», de 12 de outubro seguinte.

[3] Garibaldi, «Memorias», ditadas a A. Dumas, cap. XXXI.

[4] Corneille, «Œuvres», *Le Cid*, act. IV, sc. 5.

[5] Aristoteles, «Politica», VIII, cap. III, § 2.

vista a decisão com que Portoalegre se mantinha e sabido que avançava Bento Manuel, aquelle coronel ordenou á esquadrilha se fôsse postar no Triumpho, ao mesmo tempo que prescrevia enviassem Crescencio para guarnecer o Jacuhy. Se fôsse obedecido, ficava o rio á mercê do inimigo, desamparada em absoluto de elementos navaes a sua linha de retirada? Não só ficaram dous navios em Portoalegre, para serem, um tomado por Guilherme Parker, o outro, por Ventura Maia, ou para entregar-se, bandeado: como foram deixados em abandono os lanchões, visto que sósinhos, a Menino Diabo e Leão era impossivel conserval-os, diante da crescente flotilha legal. E mais: demoraram dous outros em Itapuã, onde houve necessidade de mettel-os a pique, ao largarem o forte os rebeldes. Não é só: foi desobedecido, e contrariado por circumstancias que lhe não era licito superar, nem superaria o maximo dos capitães: Crescencio, a pé, teve que emprehender ũa marcha de tartaruga:[1] só no Crystal se viu detido 15 dias,[2] e para o fim de setembro é que partes legaes o assignalavam pelas Dores-de-Camaquã, e partidas suas no Velhaco.[3] Retardado ainda por este motivo, Bento Gonçalves, seguramente quando teve sciencia de que a força de protecção se avisinhava, lançou-se a caminho, «conduzindo toda a sua artilharia e com a gente quasi a pé»,[4] para a pratica de um feito militar que adversarios classificam de «rapida e bem combinada manobra».[5] Ahi, porém, um obstaculo de natureza intima avulta os que a externa lhe oppunha: não teve animo de impôr o abandono de «mais de 50 carretas com familias dos officiaes e soldados que se achavam abrigadas no seu campo», diz Antunes,[6] e que «não foi possivel» reduzir á separação. Como diz o mais informado e austero dos juizes,[7] Bento Gonçalves tinha um coração de feminil delicadeza, o qual «estava sempre em lucta com seu espirito forte e superior a todas as vicissitudes; aquelle (continúa) o mais das vezes predominava

---

[1] Não só o provam a carta já citada, de Netto, como outra, de Julio Cesar Centeno, sobrinho de Bento Gonçalves, de 3 de outubro de 1836, que attesta haver sido elle paralysado no Boqueirão, por falta de cavallos. Crescencio, como Netto, hão sido accusados de não terem ido no encalço de Bento Manuel, quando este avançou direito a Portoalegre, o que não é justo, porque estavam totalmente precisados de remonta; e ainda assim desprovido de cavallos, achava-se Crescencio, mais tarde, em agosto, ao ser chamado para o norte, pelo chefe da Revolução.

Haveria motivo de censura ao penultimo por sua inacção, ao transitar pela margem direita do Jacuhy a cavallaria de Bento Manuel, mas estamos inhibidos de a fazer, em face de informes que attestam não se achar em termos de atacal-a.

[2] Vide carta de Netto a João Gonçalves da Silva. Meu archivo). A 22 de setembro ainda estava no Cordeiro, segundo o «Jornal do commercio», de 7 de novembro.

[3] «Jornal» cit., de 27 de setembro.

[4] «Memoria» de Lobo Barreto, 114.

[5] Idem, idem.

[6] Cit. «Apontamentos».

[7] Almeida, «Necrologio».

sobre este, mas suas resoluções eram sempre rapidas e energicas, ou fôsse arrastado pelo primeiro ou guiado pelo ultimo». [1] Com celeridade e decisão se moveu, mas a bondade sacrificava-lhe, assim, o melhor do tempo necessario para attingir o Jacuhy, e Antunes pensa que «a imprudencia acarretou o infeliz successo da ilha do Fanfa...» [2] Porque, se chega antes, colhia ainda Bento Manuel com as forças desunidas, talvez pudesse forçar o passo no Taquary, sem arriscar-se no outro rio a que afflue, mais largo e caudaloso, e sem o preparo naval com que contara. Ainda assim, galhardamente offerece combate, varias vezes, a forças mais que duplas, em terreno que ainda mais lhes agigantava a potencia destruidora. Não só isso; as partes legaes tudo recatam ou desfiguram, mas disponho de peça historica muito illuminativa, com a qual se vê que, malgrado adversidades já expostas, Bento Gonçalves mantinha ao mesmo nivel sua antiga fama.

Á retaguarda de Crescencio, Teixeira se dirigia para o norte, e perto do Camaquã, sobre o arroio Cordeiro, escrevendo á esposa, a 21 de setembro, após a notificação de que dous dias antes «1 tenente e 13 soldados dos caramurús», se lhe apresentaram; dizia-lhe, jubiloso, ser esse «um mez de triumphos para os riograndenses livres» e contava-lhe o que sabia, isto é, que para as bandas de Portoalegre «tinha havido dous ataques fortes, tendo perdido o inimigo muita gente». [3] No segundo, (affirma elle) os mortos encheram 5 carretas, depois de outra que mandaram de presente aos galegos da cidade». Accrescenta, ao fim: «Por todo o mez de novembro, não devemos ter inimigos na provincia». [4] — Possúo, além do citado documento, uma carta igualmente intima, assaz reveladora das condições relativamente brilhantes em que Bento Gonçalves se conservou em tão criticas circumstancias militares. Da força de Crescencio, um sobrinho daquelle, Julio Cesar Centeno, escreve, tambem á esposa, acompanhando com os olhos da alma, as diversas phases do prelio, á luz das communicações levadas naturalmente por habeis nadadores: «Hontem tio Bento teve um choque com a columna de Bento Manuel, e já de noute deram 66 tiros de artilharia, e anterior a este, houve outro, e em ambos os inimigos tem soffrido muitos estragos, e nós mui poucos». «As duas columnas estão á vista, em frente a nós, e pesarosos estamos não podermos passar o rio, por estar muito guarnecido de embarcações. A victoria é nossa». [5]

Visão que a sympathia e o amor tinham colorido de matizes auspiciosos? Vaticinio em que o sentimento embalava o espirito, com os seus enlevos enganadores? Não! Um successo relata-o elle, que traz comsigo o indicio de um estado de cousas, senão de todo

---

[1] Mais tarde citarei juizo confirmatorio deste, traçado por outro ministro da Republica. Carta de José da Silva Brandão, de 5 de janeiro de 1839, a Almeida. Meu archivo.

[2] Cit. exposição.

[3] Referencia ás acções de Gravatahy e Viamão.

[4] Meu archivo. Copia com o «conforme», de Netto.

[5] Carta de 3 de outubro de 1836. Meu archivo.

favoravel, muito e muito promettedor: «Ao capitão Cardoso, que foi preso na derrota do Menino Diabo (diz Centeno), entregaram elles um esquadrão de 80 homens, para commandar, e elle já se passou com o mesmo ao tio Bento». Não é muito humano acreditar que aceito o posto entre os contrarios, desertasse, ao vêl-os no caminho de um triumpho infallivel... Houve, pois, no desastre, estou eu crente, além dos conhecidos e expostos, aquella terrivel somma de coefficientes impalpaveis e imponderaveis, que alteram os melhores calculos.

Resta-me examinar mais especialmente o que mais se condemna, isto é, a passagem á ilha.

O bene o mal che la Fama ci apporti,
Signor, di sempre accrescere ha in usanza.
. . . .
Ma sempre avrò di par tema e speranza
Ch'esser debban minori, e non del modo
Ch'a noi per tante lingue venir odo. [1]

Quem lê os dous referidos officios do commandante das armas, recebe a sensação de que engenhoso coronel arma uma ratoeira, dentro da qual tomba outro coronel, simplorio este, quanto experto aquelle. Convém ter semelhantes papeis em muita desconfiança; modernamente, analogos surgiram, longos informes e estupendas proclamações de sujeito de estofo parecido ao do curitybano, tambem commandante de forças. Era de ficar boquiaberto! Um general de improviso dominava um scenario militar, em que muitos veteranos tinham acção! Victorias reaes ou irreaes — fantasticas em sua maior parte — se succediam; marchas e contramarchas acreditavam os meritos do estrategista; manobras geniaes coroavam nos campos de batalha os sublimes golpes do tactico, subitamente amestrado, por graça e obra do espirito-santo. Momentos houve em que a serie de communicações, postaes ou telegraphicas, traçaram com um tamanho vigor a sua omnisciencia e omnipotencia, que, sem exagerar, os castilhistas, e os proprios federaes, pareciam, todos, invariavelmente, mover-se ao magico effeito da vontade e pensamento daquelle que Julio Frota, a rir galhofeiro, chamava — o «Napoleão das Pampas». [2] Pareciam em verdade meros titeres, que elle dispersava, quando lhe vinham ganas, ou congregava, a seu alvedrio, para *bater, destruir... «estrangular»*. O Riogrande do sul dir-se-ia transformado em um *guignol*, por detraz do qual um bellicoso feirante simulava a guerra, conduzidos os batalhões e regimentos á guiza de bonecos de engonço e a sabor de quem tinha nos dedos os invisiveis cordeis do theatrinho ambulante... Ora, o que se passou foi mui diverso! Quantos estudam,

---

[1] Ariosto, «Orlando furioso», XXXVIII, 42.

[2] O marechal baixinho completava a critica, dizendo «Napoleão de...» e lhe vinha aos labios o energico vocabulo que a historia põe nos de Cambronne, em Waterloo.

quantos se informam, quantos apuram as cousas, de animo desprevenido, sabem hoje em realidade o que occorreu: sabem que factores contribuiram para o desfecho de muitos dos encontros, attribuidos a sonhadas combinações...

Das melhores foram as de Bento Banuel, a cujo valor militar não faço a injuria de comparar esse, mui discutivel, de que me occupava. Sustento, comtudo, que as luzes do «famoso cabo de guerra» [1] não excediam ás do «homem extraordinario a quem a natureza tinha favorecido com seus dotes predilectos», [2] não excediam ás de «espada valorosa, tão temida pelos nossos inimigos» externos, [3] que Garibaldi poz ao nivel da dos grandes capitães: [4] não excediam, em qualquer sentido, e muito menos em o que lhe pudesse fornecer meios de attrair Bento Gonçalves, de caso pensado, ao «rincão» do Fanfa, como jactancioso affirma, cinco dias após a victoria. Para aquelle matadouro, o empurrou a maioria de um conselho militar, auctoridade a que se submette o general de tropas regulares, quanto mais o chefe de um exercito de voluntarios. De escasso peso é, de facto, a tradição que estampei, oriunda de uma apagada figura decennal; eu, porém, não a reproduziria, da fórma porque o fiz, se me chegasse aos ouvidos, desacompanhada de algo do que as prestigia e recommenda. Não só ha referencias varias ao conselho, o que já é um indicio favoravel quanto á seriedade do informante, comprovando que não inventou: ha prova documental de que depois do combate corria a voz de que *alguem* contribuira para a catastrophe que abysmou a força de Bento Gonçalves.

Surge aqui uma objecção de merito, e mui de proposito a ella me refiro, antes de offerecer aos doutos o exame do predito documento. Antunes deixou-nos uma exposição completa dos successos que começam a 29 de julho e tem por tremendo epilogo o dia 4 de outubro de 1836: como se não refere a semelhante conferencia dos cabos liberaes? Não é dado a todos o estoicismo que inclina á confissão dos proprios erros, e talvez não houvesse commettido esse, o patriota a quem nomeio; do que não ha duvida, entretanto, é que foi accusado, e o silencio de que se fez menção, o deixaria um tanto compromettido, se o que adiante exporei não mo fizesse attribuir a um lapso de memoria: escrevia 25 annos depois. Diz apenas na exposição (como a varrer a sua testada), que, feito o exame do terreno com Onofre, «por sua parte, não deixou de ponderar as difficuldades que offerecia a passagem do rio por aquelle ponto, não obstante se achar na margem opposta Crescencio com uma força respeitavel de cavallaria, porém que esta nenhum auxilio nos podia prestar em tão apuradas circumstancias». O documento seguinte,

[1] «Historia da campanha do sul, em 1827», por ***. Offerecido pelo visconde de Barbacena ao Instituto historico. «Revista» do mesmo, XLIX, 400.

[2] Garibaldi, «Memorie autobiografiche», 35.

[3] Augusto Fausto de Sousa, «O marechal Francisco das Chagas Santos», cit. «Revista», XLVI, parte 2.ª, 345.

[4] «Memorias» ditadas a A. Dumas, cap. XXXI. Comparai com as «Memorie autobiografiche», 79.

porém, não ha negar que prestigía sobremodo a versão de Francisco Pinto Bandeira e eu o tenho como de completo valor historico, em face do que se vai lêr e do que consta dos antecedentes militares do director da Revolução. Resa assim: «Depois do infausto successo da ilha do Fanfa ninguem tem sido mais do que eu victima da calumnia e ingratidão! A prisão do ex.^{mo} sr. general Bento Gonçalves, hoje presidente da Republica, me foi aleivosamente imputada». [1] E em verdade parece que tem rasão de queixar-se de semelhantes accusações, porque o sargento liberal [2] de quem obtive a noticia do desastroso conselho de officiaes, narrava o successo dando a outros a responsabilidade, isto é, affirmando que «os que mais opiniaticos se mostravam para que a passagem se effectuasse no Jacuhy, foram os coroneis Amaral e Onofre; especialmente este». Assim pois, fica assente a parte que parece caber a Bento Gonçalves no desfecho dos acontecimentos daquella phase da guerra, tanto pelo que provém do referido sargento, e de outros, como pelo que emana de Antunes, cuja citada carta ainda consigna um trecho, com o qual deixarei mais evidente a impostura de Araujo Ribeiro, encoberta com o nome de Bento Manuel. Alludo ao em que o depois tenente-coronel republicano completa o que já eu citara: «E por isso me achei rodeado, desde aquella epoca, de um sem numero de gratuitos inimigos; porém, despresando a odiosidade desses abjectos, fui, senão o primeiro, menos o segundo daquella força dispersa, que se apresentou ao general Lima, em Pelotas». Como logo salta aos olhos, o documento, da maneira mais perfeita, presta-se á determinação da verdade. Se fôsse real o exposto nos papeis do commandante das armas, Antunes houvera registrado que se incorporara á tropa de Crescencio, e, diz, mui diversamente, que «da força dispersa» em virtude da assignatura do acto capitulatorio, foi elle dos primeiros a apresentar-se a João Manuel. [3] Não é de extranhar, conseguintemente, que ainda em 1861 classificasse a burla imperialista, como um «acto infame e traiçoeiro», cuja responsabilidade cabe ao talentoso auctor de «O fim da creação interpretado pelo senso commum».

---

[1] Carta ao general Netto, de 7 de junho de 1838. Meu archivo.

Uma carta de Joaquim Pedro a Almeida, existente em meu archivo, relativa a uma operação projectada em 1837 e que devia ser confiada ao ex-ajudante de ordens de Bento Gonçalves, approva o plano, mas censura a escolha do executor, pela «pouca capacidade que desde muito Antunes apresenta». Creio referir-se á sua interferencia no combate da ilha, porque no outro unico successo militar em que teve parte saliente, foi victima de uma provada traição e esse era o parecer de toda a provincia.

[2] Felisberto Pinto Bandeira, que tinha então esse posto.

[3] Carta cit. E é a verdade, porque ha prova no meu archivo (correspondencia entre Almeida e Antunes), que este, como aquelle, muito contribuiram junto de João Manuel, para que se assentasse a solemne proclamação da Republica em Piratiny, emquanto ainda a força de Crescencio seguia noutro rumo, em procura de Netto. Essa força, como conta Bandeira, devia ter partido antes da passagem de Antunes, á margem direita do Jacuhy.

Mas, devo estudar o desenvolvimento da acção militar que teve seu desfecho na ilha.

Será erro de Bento Gonçalves ahi ter entrado, como allegam os criticos, havendo eu já esclarecido, porque o fez, cedendo ao voto da maioria do conselho que reuniu. O que esta sustentava, não era aliaz impossivel, e Bento Manuel o reconhece: aquella força, diante de outra mais que dupla, houvera realisado a difficil passagem do rio, *senão é a marinha*, confessa o commandante das armas, com ingenuidade, em um documento de caracter official. [1] Vendo-a surgir inopinadamente, Bento Gonçalves comprehende que está cercado e bem cercado: não desanima, comtudo: estabelece a sua bateria, disputa o transito até o escurecer de 3. A despeito do constante labutar no improvisado laboratorio de campanha, com a polvora que se não cessa de fazer, é impossivel o fabrico de balas de artilharia: falta esta munição mais do que outra e por isto desiste do plano de transpor o Jacuhy, debaixo de fogo vivo. [2] Decide-se por outro, que todos são forçados a aceitar: o de se medirem as forças, em campo raso, indo á terra-firme constranger o inimigo ao abandono de sua anterior tactica dilatoria.

Por que não transpoz immediatamente o canal, para no outro dia estar de todo apto a iniciar o que projectava? Auctoridades do campo alliado sustentam que se Napoleão, meia hora antes do que o praticou em pessoa, enceta o ataque final á herdade da Haye-sainte, essa tardia e já inutil acção houvera sido de um effeito absolutamente decisivo, na derradeira batalha do cyclo bonapartista. Nada deslustraria ao guerreiro do Riogrande, bem se comprehende, o admittir que incorresse em falta que individuos do *métier* descobrem na carreira de um dos maximos capitães. Emquanto, porém, não possuirmos dados precisos com os quaes nos certifiquemos de que nenhum obstaculo existia, para que transferisse, acto contínuo, o campo de combate, da ilha ao continente; prematuro é com severidade ajuizar das ordens que expediu ou deixou de expedir Bento Gonçalves, no supramencionado entardecer. [3] Melhor houvesse feito

[1] Officio a Araujo Ribeiro, de 9 de outubro. Em outra peça, da mesma natureza (officio do general Thomaz José da Silva, de 4 de julho de 1840, a Manuel Jorge), ha parecida menção do Fanfa. O commandante da praça de Portoalegre, alludindo ao exercito da Republica, que o commandante em chefe do Imperio queria cercar, diz o seguinte, que muito explica o deliberado em conselho: «Não lhe será mui difficil a passagem, quando não encontrem ali embarcações de guerra». Meu archivo.

[3] Almeida, «Necrologio».

[2] Não se leve á conta de favor o que se contém no apreço dos successos que faço neste paragrapho. Emprégo o methodo de exegese positiva, uma de cujas regras nos prescreve formular a supposição, sempre de accordo com os dados conhecidos do caso a ventilar. Ora, os mais recentes então, que induzem a crêr? Que o vigilantissimo e activissimo auctor da rapida quanto brilhante campanha a léste de Portoalegre, passando a abrir outra, a occidente da capital, não exhibiria qualidades oppostas das que o notabilisaram na primeira. Pela mais ri-

então o que se tornou impraticavel horas depois, mas, sabemos por um indício que seja, se era logo possivel realisal-o? Não se determinou como nos parece hoje melhor, não agiu com a rapidez que á muitos se antolha facil de empregar-se nessa eventualidade, porque lhe foi mister, muito provavelmente, dispensar algum allivio á tropa, exhausta nos labores da ida para a infaustissima ilha, e nos que se lhe seguiram, com a flotilha. Depois, contava com a sua pequena mas bem postada infantaria — que não obrou sósinha — e não posso entender a justiça que encontra elemento para mingua da reputação militar de nosso compatricio, no facto de haver sido a sua retaguarda «vergonhosamente» surprehendida... Com um criterio assim parcial acabaremos pondo em duvida o tino do grande cabo de guerra cujo nome para traz foi mencionado: com o uso na historia desse mais que esturdio processo interpretativo, seremos conduzidos a attribuir-lhe a culpa, *exempli gratia*, das innegaveis e lamentaveis, quanto funestas inexacções de Ney, de D'Erlon, etc., na jornada em que o imperador (como Bento Gonçalves em outra, annos mais tarde) jogava uma partida de vida e morte!

As censuras se tem produzido desvestidas em absoluto do que lhes empresta pelo menos uma sombra de auctoridade; não nas acompanham aquellas abundantes demonstrações requeriveis em casos taes, e nem de longe exhibem o esforço comprobativo de que a sentença foi lavrada com esmero, e sem incuria no exame dos autos. Tão difficil é apreciar devidamente as acções humanas, tão perigoso é emittir pareceres sem aturadissimo estudo, que individuo intelligente, amigo de observar e actor nesse drama bellico, formulava para o fim da vida este julgamento iniquo, porque de todo sem base e fundamento: «Se Bento Gonçalves tivesse repassado a sua força na tarde e noute do dia 3, desde que conheceu não poder tomar a margem direita do Jacuhy em consequencia do fogo das canhoneiras, bem poderia haver derrotado Bento Manuel completamente, visto estar na manhã do dia 4 com as suas forças divididas; mas perdeu o tempo, gosando do descanso nessa tarde e noute, com o que sacrificou os seus commandados». [1]

Não tem sombra de rasão. Bento Manuel, na tarde de 3, ainda «não tinha as suas forças divididas»; depois de totalmente dispersar a retaguarda do inimigo, *na manhã de 4*, é que, *ás 9 da manhã*, se separou da infantaria, para o assalto na ilha. Temos inclinação

---

gorosa applicação do principio da conveniencia ou inconveniencia das hypotheses, o critico é levado a encarar com optimismo a attitude militar de Bento Gonçalves, — isto até que novos dados nos forcem a consideral-a de outra maneira.

E note-se, os coefficientes de modificação que podiam alterar, pouco ou muito, o merito daquellas qualidades, sómente podiam ser dous: morbidez subita que deprimisse uma exuberante natureza ou eclypse da lucidez, pelo desapparecimento da serenidade de animo. Ora, não ha quanto áquelle factor a minima referencia, e, quanto a este, o que sabemos já o relatei, para maior luzimento de uma excelsa gloria patria.

[1] João Luiz Gomes, «Apontamentos» cit.

para severo e inquisitorial exame das derrotas e nenhuma para o das victorias, — tanto a nossa misera natureza se deixa arrastar pelos seductores prestigios do exito!

Conta-se que sabendo atacava João Manuel Menna Barreto, de revez, as linhas paraguayas de Piky-syry, sem ordem sua, ameaçador gritara Caxias, no seio de seu estado-maior, que havia de mettel-o em conselho de guerra. Visto, porém, o resultado brilhante daquella iniciativa gloriosa, a ordem-do-dia a consignou, como sendo operação prescripta do quartel-general, e assim anda na historia.

Se o ataque se deixasse de effectuar, por imprevidencia do generalissimo dos alliados, teria o caso o preciso registro?...

Por igual, quaes no Fanfa os descuidos e erros do commandante das armas? Ninguem os annotou: *vitrix causa diis placuit*, gravou no alto da folha de rosto do seu livro, um jovem historiador dos «farrapos», [1] e a melancolica inscripção fixa um triste pendor, sobremodo vulgar em idades de pouco alento. Naquellas que o têm vigoroso, freme nas veias dos homens um santo enthusiasmo pelo dever cumprido, com intelligencia e com honra, em lances de sublime heroismo — feliz ou inditoso, que importa?! — e por isso, no porvir, ha de eternamente causar admirações geraes o chefe illustre, que reduzido a pouco menos do terço de suas fileiras, por uma «espantosa deserção», [2] calmo e resignado operou o concentramento de todos os fieis e se manteve por 24 dias numa zona estreita, circumdado por forças que superavam tres vezes ou quasi tres vezes as suas: que, sem abandono de sua desproporcionada *impedimenta* e da sobrecarga de uma grossa caravana de braços inuteis, logrou cruzar as linhas inimigas, burlando o plano do seu contrario, na bella marcha do dia 18 de setembro; que, desassombradamente, affrontou a hoste mais que dupla, assentada á sua espera, num campo de todo favoravel, mantendo incolume o seu por 7 dias: que, afiim, cingido por terra e agua, num recinto limitado, em que se amontoavam numerosas familias e poucos soldados, com 600 e tantos desmuniciadissimos e provadissimos bravos, se sustentou em quasi 4 horas de fogo diabolico, — fez calar o do inimigo e lhe impoz condições!

Omnia magna hæc sunt. [3] Tudo isto é bem grande: assim, pois, a campanha de setembro e outubro contribue para augmento de nossa altissima estima e de nossa justificadissima admiração, pelo grande soldado da liberdade, que, derrotado, ainda assim é a primeira figura do prelio do dia 4; e a zona a que ligou o seu nome menos pelo que recorda uma folha do tempo, do que pelo conjunto de luzidas circumstancias já expostas), merece se diga eternamente que «os riograndenses devem venerar aquella ilha como uma terra sagrada!» [4]

A 17 de outubro, alguns dias depois de a ter perdido de vista,

---

[1] Assis Brazil.

[2] «Necrologio».

[3] Catullo, CXV.

[4] «El porvenir». Vide o «Povo», de 25 de janeiro de 1840.

Bento Gonçalves foi embarcado no patacho «Venus», com as duas outras nobres victimas da escandalosa felonia. Quarenta e oito horas esteve no porto da villa do Norte, sempre em rigorosa incommunicabilidade, [1] e a 20 transpoz a barra. De sobre o tombadilho, olhava, de certo com uma dolorida e já saudosa melancolia, para a terra bemquerida; seguro, entretanto, de si e do seu renome. As partes officiaes de informação perturbaram a vindouros, mas a justiça menos fallivel — a que ouviu os depoimentos, no espaço e no tempo, em que os successos occorreram — a justiça do povo, constante de todas as referencias dessa quadra, faz ao prisioneiro um exaltado encomio. Assim é o que exprime, por si e pelos seus contemporaneos, Manuel Lucas, ao transmittir pouco depois as esperanças de uma proxima redempção do grande patriota captivo, desafogando a anciosa expectativa dos admiradores delle, com as assegurações de que em dezembro estaria livre no seio da Patria, «o immortal Bento Gonçalves». [2]

Quando Greenfell voltou do sul para o norte da provincia, singrara com o fito de combinar, com o presidente, nos meios de darem um golpe decisivo nos rebeldes, que tinham por centro então a cidade de Pelotas. [3] Ficou detido nas aguas do Jacuhy, pelos acontecimentos que acabei de historiar, mas, logo que foi posto a bom recato o chefe da Revolução, desceu a 12 de outubro [4] com Araujo Ribeiro, para o Riogrande, [5] esperançados ambos de poderem preparar uma sorte igual á do Fanfa, aos companheiros de Bento Gonçalves que ainda constituiam uma séria ameaça, para a primitiva séde do governo legal. A cidade fiel já a encontraram elles desaffrontada de todo e extendido até o S. Gonçalo o assento das tropas que a occupavam, mercê de uma diligencia, de fructuoso resultado.

Ao retirar-se definitivamente da peninsula, João Manuel deixara sobre as linhas do Riogrande a cavallaria de Juca Jeronymo, a quem commettera o encargo de impedir a entrada de subsistencias. [6] Mas, este, ou por não poder defrontar-se com a gente que dizem aggre-

---

[1] Carta de Antunes a Ignacio Guimarães, de 30 de outubro. Meu archivo.

[2] Carta de Manuel a Vicente Lucas, de 14 de dezembro de 1836. Meu archivo.

Como se verá para diante, em um de seus primeiros actos, o proprio governo da Republica deu solemne attestado do que pensavam os seus fundadores, a respeito do «merecimento» e «pericia militares» do illustre ausente.

[3] «Liberal riograndense», de 28 de setembro de 1836.

[4] Lobo Barreto, «Memoria», no «Annuario», IV, 118.

[5] O cit. «Liberal», de 22 do dito mez de outubro, diz que aportaram na cidade a que se destinavam, no dia 18. Vide este n.°, no archivo publico.

[6] «Diario de Pernambuco» de 17 de setembro de 1836. Diz que eram 80 homens.

miara o capitão Procopio Gomes de Mello, [1] ou por motivo que escapou a registro, retraiu as companhias de sitiantes para a retaguarda, talvez buscando apoio, talvez preparando a sua incorporação ao grosso da columna farroupilha, com que andara em operações. Livres com isto em seus movimentos, os da praça se dispuzeram a agir, e a 23 de setembro uma força de mais de 300 homens das tres armas, ao mando do coronel oriental Bernabé Saens, cruzou as trincheiras, a rumo da ilha do Machadinho, lugar onde devia estabelecer uma fortificação passageira, [2] destinada a servir de base a um mais methodico restabelecimento do dominio legal no territorio convisinho, como a melhor cobrir a cidade, pelo occidente.

Trabalhava-se na defeza em projecto, que gizara Marques Lisboa e se construía debaixo de suas vistas, quando a 27, Saens foi informado do numero de praças que seguiam a Juca Jeronymo, umas cento e tantas; [3] bem como de que reinava no seu campo a discordia, cousa que naturalmente muito contribuiu para o que houve pouco depois, em consequencia de expedição que enviou contra elle o coronel imperial. [4] Estanciava, de facto, não distante, o referido chefe revolucionario, que, convicto de que ia ser procurado, não se desprecatara, effectuando varias marchas e contramarchas, com o fim de desorientar aos «bombeiros» do partido adverso. Depois, escolhendo para uma volta de meia legua, estrada mui diversa da que imaginariam pudesse tomar, fez os seus companheiros atravessarem, a um de fundo, sobre estrêita «estiva» (que dava nome ao passo assim transposto), com o fim de assentar pouso em terreno seguro, que aliaz cobriram militarmente os seus auxiliares. [5]

Terminou a operação pela meia noute, sem o minimo dissabor. Os farroupilhas não contavam, porém, com um mau fado que lhes inutilisaria as cautelas postas em pratica: tinham esquecido «os infernaes caramurús», «que os circumdavam», e que de tudo instruiram a um dos mencionados esculcas da bandeira delles, resultando o que se vai vêr. [6] A empreza a que alludi, havia sido confiada á direcção de um certo José Alves e se compunha de todos os esquadrões da força de Saens, que tinham como apoio uma companhia de caçadores, cujo concurso teve influencia decisoria no evento a descrever. Saindo para esta commissão ás oito da noute, margeavam os legaes pelas duas da manhã, o mattinho dos Belen-

[1] Araripe, 31. «Memoria»; Sebastião Ferreira Soares, 225, «Breves considerações sobre a Revolução de 20 de setembro de 1835», no «Almanak», XVII.

[2] «Liberal riograndense», de 23 de outubro de 1836. Archivo publico.

[3] Diz informe governista. Vide «Jornal do commercio», de 21 de outubro.

[4] Cit. «Jornal». Affirma que em consequencia do desaccordo entre os chefes, tinha sido deposto Pedro Pinto, que por ali se conservava, retirando-se desgostoso Quintino Ramos.

[5] Parte de Juca Jeronymo, de 11 de outubro de 1836, a Almeida. Meu archivo.

[6] Idem, idem.

dengues, ainda incertos do preciso sitio em que pairavam os contrarios, quando tiveram a fortuna de topar com o vigieiro que, pelos attentos confrades da zona, fôra inteirado de quanto occorrera nas visinhanças; de sorte que se viu transmudada em causa de gran transtorno, quanto se concertara como garantia de infallivel beneficio. Adiantados os exploradores, reconheceram que em verdade havia arraial inimigo, junto ao passo da Estiva, em um pradosinho, que findava ao dorso dos rebeldes, em grosso arvoredo, mui propicio ao que logo se concebeu e realisou. José Alves, emquanto punha em cerco a posição com a cavallaria, que se distribuiu cuidadosa onde foi mister, deu ordem aos caçadores, que após soturna marcha contornante, se fôssem emboscar sob a predita espessura, um «capão», á orla do qual, a uns cem passos apenas, os recemchegados fôram extendendo as camas gauchas, para algum descanço, logo interrompido.[1]

A surpreza, bem que tivesse por si as maximas condições de exito, não poude todavia ser assim completa, quanto o futuravam os aggressores. Minguou-lhes um pouco o resultado, a vigilancia de sentinella postada nessa banda, que ao leve rumor, com a approximação de um troço de 7, que se adiantava em disposições para o ataque, inquiriu, num grito retumbante: *quem vem lá?!* Imminente, com este, o brado de alarma, e impossivel desde ahi a persistencia do recato em que se conservavam, os imperiaes expediram, como resposta, uma primeira descarga, que fulminou o soldado pervigil, e com elle, irmanados no mesmo infortunio, o commandante da guarda a que pertencia. O estrondo acorda os mais somnolentos farroupilhas, e estes, com os que, ao longo do bosquete, já estavam em armas, correm a tomal-as, tendo sobre si, uns e outros, todo o peso dos assaltantes, que se precipitam em massa de encontro e por cima dos acampados retardatarios.

Os insurrectos, soltos os cavallos e em descuidosa confiança, não se acham, naquella grave conjunctura, em termos de precaver-se da investida, mas, ainda assim, «fazem alguma resistencia»,[2] que o vivo fogo do inimigo logo esmorece, todavia.[3] Isto observando, o major liberal, energicamente assistido pelos «benemeritos capitães Martiniano Teixeira Pinto e Domingos de Oliveira»,[4] busca, num supremo esforço, recongregar as filas dos guardas nacionaes dispersos: vã tentativa de que desistiu sem demora, porque aggravada dentro de pouco a desordem, a confusão foi a maior possivel![5]

Vista a inopportunidade de proseguir no que ensaiara, com o

---

[1] Vide cit «Jornal do commercio», de 21 de outubro, e a parte do chefe revel.

[2] Cit. «Jornal».

[3] Cit. parte de Juca Jeronymo.

[4] Martiniano é o official accusado por Alfredo Rodrigues, em seu luminoso estudo ácerca de Albano de Oliveira; o outro capitão é o depois mui conhecido pela alcunha de Queroquero, com que figura em varios documentos historicos.

[5] Cit. parte do vencido.

fito de restabelecer uma impraticavel formatura, Juca Jeronymo, com quantos acudiram ao appellido, tratou de ganhar terreno, para a parte da trincheira, que os de seu gremio tinham erigido, á margem do S. Gonçalo; fazendo quanto em si estava, o nobre e distincto patriota, para attrair os debandados, que pouco salvaram do desastre. [1]

Senhores do acampamento, dizem os legaes que contaram ali 25 mortos do inimigo e 16 prisioneiros: os despojos montavam a 51 clavinas, 30 pistolas, 20 espadas, igual numero de lanças, sem contar-se o arreiamento e bagagem. [2] A parte de Juca Jeronymo não fala de perdas pessoaes; diz, porém, que chegaram «os extraviados, faltos de arreios e de ponches, em summa, de quasi todo o necessario para resistir á guerra», ainda que «nunca desampararam as fileiras», salvo «um capitão e uma porção de soldados», fugitivos para a Banda oriental.

Á uma hora da tarde de 28, estava de regresso a força triumphadora, deixando limpo de rebeldes o territorio a léste da lagoa Mirim e canal de descarga de suas aguas.

O desempacho de toda esta zona havia muito preoccupava a um e outro partido. Depois do combate de 2 de junho, como ficassem para cima da bateria, muito a montante, alguns barcos do inimigo, os farroupilhas temeram-se de que embaraçassem o transito, de uma a outra margem, cortando, de sua base de operações, a brigada de Netto. [3] De sua parte, os legaes, com o recente exemplo do combate que mencionei, receiavam pela sorte de seus lenhos, que não pareciam muito seguros, e isto os determinou a fazerem seguir uma expedição naval, que fôsse capaz de favorecer a saída daquelles, para a lagoa dos Patos. Foi a que se apresentou a 25 de junho, á barra do S. Gonçalo: compunha-se da «Liberal», 1 cutter e 2 hiates, armamento em vista do qual recrudeceram as apprehensões

---

[1] Elogio neste passo o derrotado, sem nenhuma referencia laudatoria ao victorioso. Não se veja nisto uma sombra qualquer de favor. A verdade é que do segundo, afóra o combate da Estiva, ignoro o que conste de notavel, emquanto que do primeiro heis de ler a chronica abnegada, — delle e algo dos filhos. Basta, entretanto, para attestar o que foi Juca Jeronymo, a bella menção que faz desse imperterrito republicano, a penna de Alfredo Rodrigues, em trabalho impresso no «Almanak» (XIV, 185), sob este titulo: «Magnanimidade de um farrapo».

[2] Saens, na sua communicação official, diz ter soffrido as seguintes perdas: 1 morto, o uruguayo Angelo, e 2 feridos, entre os quaes um outro individuo da mesma origem, a que dá o nome de José Maria.

Particularidade de algum valor, depois do que em diversa nota allega Pereira Fagundes: casual a menção de 2 orientaes nas 3 baixas do dia, ou isso indica o forte contingente dessa procedencia, na força legalista?

[3] Este coronel, do Barrovermelho, em data de 8 de junho, escrevia a Almeida, instando pelo prompto arranjo das canhoneiras, para perseguirem as que tinham seguido rio acima, e eram em numero de 3, com 2 lanchões de guerra. Dizia estarem no fundo do campo do Fragata e recommendava que tivessem a precisa vigilancia.

dos liberaes, relativas á força que operava á margem esquerda do rio. Netto, porém, não nas partilhou nunca, e escreveu-lhes que de nada se arreceiava; que, comtudo, se prevenissem, para que á barca a vapor fôsse impedido internar-se: se ultrapassasse o ponto do Becca, dispuzessem uma bateria em lugar apropriado, para lhe inutilisar de todo a acção.[1] O que parece, entretanto, é que lhe faltavam informes; segundo modo de vêr que expunha em carta, os navios inimigos apenas tentavam grangear viveres e combustivel. Ora, não é o que se devia concluir do successo de 11 de julho, em que «tendo parte da esquadrilha atacado o pequeno forte collocado á barra do S. Gonçalo, foi repellida com algumas perdas»;[2] e, antes, occorreu successo que ainda mais clara mostra proporcionou, das intenções com que appareciam as sobreditas velas, então sob o directo mando de Greenfell.

O primeiro cuidado, que elle teve, após a sua chegada á provincia, em começos de junho,[3] foi o de reunir á flotilha as unidades que estavam rio acima. Seguiu o chefe-de-esquadra para a barra do S. Gonçalo, com ũa nova estação naval, animado do designio de observar o que era possivel emprehender, em face dos preparativos effectuados pelo outro partido, e como ainda fôsse tempo, tratou de precaver-se, para dar urgente concentração a todo o seu material. Em junho mesmo, subiu, affrontando o fogo das baterias e fez descer as canhoneiras, «operação arriscada e que custou a vida de uns poucos marinheiros».[4] Sacrificara-os, mas, isto lhe garantiu os meios de agir com vantagem alhures, qual já se historiou, e terminada com extraordinario exito a sua curta campanha nas aguas do norte, o activo marinheiro inglez voltou em outubro, na companhia do presidente, a começar uma outra ao sul, para o que se dirigiram ao Riogrande, como já ficou assignalado. Trascorridos oito dias, consideravel força de terra e mar,[5] metteu a prôa para a embocca-dura da grande arteria fluvial mais proxima, afim de ser posto em execução o plano que traziam em mente, os dous itinerantes.

A Revolução construira entre aquelle ponto e a cidade ribeirinha, um forte, com 10 canhões, o Farroupilha, guarnecido por uns 40 artilheiros, 250 praças de infantaria e 80 de cavallaria.[6] O sitio escolhido fôra a barra do arroio Pelotas, margem esquerda;[7] havendo-se erecto outro propugnaculo, um reducto, á margem direita, que foi logo arrazado,[8] na crença em que estavam os rebeldes, de

---

[1] Carta do Tahym, de 27 de junho, a Almeida. Meu archivo.

[2] Assis Brazil, 155.

[3] «Memoria» de Lobo Barreto, «Annuario», IV, 111.

[4] Idem.

[5] «Jornal do commercio», de 7 de novembro.

[6] «Relação dos feitos».

[7] A entrada no arroio impediram-na os insurgentes com uma estacada, que teve começo a 11 de setembro. Cit. «Relação».

[8] O foi a 22 de agosto, segundo o informante anonymo da esquadrilha. Meu archivo.

proximo desembarque, achando-se melhor concentrar a defeza no posto baptisado com o nome popular do partido liberal. [1]

Tinham como certa aquella operação, por parte do inimigo, e para prover quanto convinha á prevista eventualidade, todas as noutes mobilisavam-se 2 peças de 6 e 9, com uma guarnição de 100 infantes, que saíndo da praça, ao escurecer, occupavam a intitulada fazenda de Pelotas. [2] Por ali permaneciam até o clarear da manhã, sempre nos varaes as parelhas, afim de acudirem aonde fôsse necessario, para o que contavam com o apoio de outra força. Refiro-me á que simultaneamente com a anterior marchava em diligencia quotidiana, uns 30 ou 40 soldados de cavallaria, que tinham recebido a ordem de pela esquerda cobrirem a posição e cooperarem a par daquelles, de accordo com as instrucções expedidas, para o caso de produzir-se o desembarque esperado. [3]

Destes activos precatos houvera conhecimento o inimigo, se communicações officiosas a elle, não fôssem interceptadas. [4] Individuo que se dizia «empenhado, como o commandante das forças maritimas surtas á barra do S. Gonçalo, na victoria da legalidade», informava-o não só das circumstancias em que tinha caído a praça, como garantia estar machinando um levante, por meio do alliciamento da tropa de origem allemã, que do Riogrande tambem mandaram seduzir, do que resultou ser preso em Pelotas, emissario da mesma raça, e réu confesso, segundo o tal informante. Este insistia para que a esquadrilha se afastasse, deixando apenas um lanchão á ponta das Sarangonhas, fronteira á Turotama, para servir á passagem das correspondencias, entre o auctor da espistola e os correligionarios de bordo. Com a figurada imminencia de um desembarque, a vigilancia se mostrava indormecivel, difficultando o trabalho da conspiração, que julgava ter certeza de exito. Os legaes, retirando, deviam reapresentar-se na barra, a 20 de setembro, data em que tudo estava concertado para tirarem proveito dos grandes festejos com motivo do anniversario da Revolução, e momento propicio para prender os officiaes, préviamente comprando os soldados. [5]

João Manuel teve denuncia, perto do Riogrande, de que os caramurús de Pelotas estavam de intelligencia com os daquella cidade e mantinham commercio clandestino com elles. [6] Determinou se

---

[1] Além dos descriptos preparativos, augmentou-se a defeza com o previo afundamento de grossa corrente, estendida de uma á outra beira do S. Gonçalo. Da guarda de sua amarração na parte opposta ao forte, estavam incumbidos «15 de cavallo», diz a «Relação» do sargento; e accrescenta que, na hypothese de ataque, ficara estabelecido que os 40 infantes que se occupavam do policiamento da cidade, transporiam rapidamente o passo dos Negros, reforçando aquelle contingente montado.

[2] «Relação dos feitos».

[3] Cit. informante anonymo da esquadrilha.

[4] Cheguei a tel-as por apocryphas, engendradas pelos rebeldes, com o fito de afastarem Greenfell. Melhor estudo desses papeis me induziu á interpretação constante do texto.

[5] Informes de 21, 23, 29 de agosto e de 8 de setembro.

[6] «Relação dos feitos».

procedesse a uma severa busca em casa de todos os suspeitos, arrecadando-se o material de guerra encontrado. Em virtude dessa ordem foram recolhidas a deposito 63 armas de fogo e mais de 15 arrobas de polvora, postas ao mesmo tempo em custodia nada menos de 35 pessoas.[1] Chegado o dia 20 de setembro, como rondassem navios pelas praias visinhas, partiu sobre elles um piquete de infantes, com uma bocca de fogo;[2] mas, chegou sem novidade a hora da commemoração civica, inaugurando-se á noute, com uma salva de artilharia, a solemnidade, consistente em um baile, a que concorreram as familias de Pelotas.[3]

Esta era a situação anterior á catastrophe de 4 do mez, em que o principal caudilho da Republica se vira reduzido a calamitosas estreitezas, relembrativas daquelle «horrido castello circumdado de chammas e em si mesmo um vivo brazeiro», que decanta a harpa celeste do divino Milton.[4] Sabida a terribilissima, a assustadora nova, Almeida, esse homem extraordinario, mostrou-se ainda maior do que se havia já revelado.

Pouco antes do consternador acontecimento, o commandante das forças navaes, que estava de viagem para Portoalegre, aonde chegou a 18 de setembro, ao içar as velas, havia tentado commover a energia serena e vigorosa do procer liberal. Como lhe mandasse do «Sete de setembro», um dos navios da estação proxima, a noticia da reconquista de Portoalegre, Almeida retribuiu, remettendo para bordo do referido brigue-barca, a parte da victoria do Seival, como das melhorias que se lhe seguiram.[5] Não desanimou com isto Greenfell, e antes se prevaleceu do ensejo para de novo insinuar desesperanças. «Quando mesmo seja verdadeiro tudo o que dizia o sr. Netto (escreve, na sua fleugma, o bretão), pouco pode influir no resultado da lucta, em que nos achamos. Sinto sobremaneira (continúa), se por alguma ligeira vantagem do seu partido se prolongar a desgraça deste paiz, e o engano, em que se acham tantos dos seus filhos; porém, o tempo do desengano se approxima: felizes aquelles que em tempo conhecerem o seu erro, e concorrerem para o restabelecimento da ordem».[6] Mas, o bravo marinheiro não ficaria sem replica, o destinatario da carta supra respondeu ao pé da letra: «Quando mesmo pouco pudesse influir, na lucta em que nos achamos, a victoria alcançada pelo sr. Netto, a 10 do corrente mez, como v. s. se exprime na communicação que se serviu dirigir-me em 15, contestando á minha de 14; os successos posteriores, que tenho a honra de levar ao seu conhecimento pelas copias juntas, farão vêr

---

[1] Anonymo cit.

[2] «Relação dos feitos».

[3] Idem.

[4] «Paraiso perdido», I, vers. 61, 62.

[5] Carta de Almeida a Greenfell, de 14 de setembro de 1836. Meu archivo.

[6] Meu archivo.

a v. s. que, com effeito, — *o tempo do desengano se approxima*, e que nem sempre injustas provocações ficam impunes». [1]

Doze dias depois, em face do que se praticava com uma vera fé punica, violando-se formal e solemne capitulação, o patriota erguia ainda mais o animo varonil. Typo admiravel de organisador, nesse instante supremo revelou o tino de um general. Foi elle, pela prompta resolução inspirada a João Manuel, quem salvou talvez o nucleo do exercito republicano, sito em Pelotas, determinando-o ao immediato reconcentramento geral das forças liberaes em Piratiny, [2] que este havia ordenado antes para Cangussú, desde os proximos dias da segunda quinzena de setembro. [3]

Depois do memoravel triumpho a que acima se allude, e do outro, mais modesto, na mesma data, em que succumbiu a força do temivel Antonio Pedra, um bando pertencente á de Silva Tavares e que sob a chefia de um tal Cyrilo ficara solitario, para léste, foi a 11 de setembro anniquilado pelo valente e digno farroupilha João Simplicio Ferreira, só escapando quem a commandava, em companhia de 2 adherentes, mortos ou prisioneiros todos os mais. [4] Tinham sido por igual derrotados varios contingentes legaes, no Arroio-grande e Bretanhas, como ainda nesse mez padecera um completo destroço, outra partida, que se embrenhara por Santa-Anna, margem do Camaquã, até onde se viu perseguida e alcançada. [5] Desta sorte, toda a campanha ao sul do predito rio ficava sob as bandeiras do gremio livre; [6] mas, depois do successo do Fanfa, certamente ia vêr-se ameaçada da maneira mais séria, com o desapparecimento de Bento Gonçalves, que attraíra até ahi as maximas attenções dos cabos monarchistas.

Urgia uma rapida medida que livrasse a divisão que estacionava sobre o S. Gonçalo, de ser aggredida ao mesmo tempo pelas forças destacaveis do Riogrande e do Triumpho, e foi o que Almeida aconselhou ao illustre invalido de 2 de junho, que ia tambem sobrepôr-se ás suas proprias calamidades, a bem de superar as que assoberbavam a Revolução.

Expediu ordens com a rapidez febril que era o distinctivo mais caracteristico de sua nervosa actividade. O momento era verdadeiramente tremendo para os farroupilhas, mas, ainda não se mostrava em termos de os desanimar. Longe disso; Antunes, ainda que «suppondo a guerra duradoura», olhava para ella com muita confiança, dizendo a outro dedicado revolucionario: [7] «Toda a campanha da provincia é nossa». «Temos grandes forças para luctar com os nossos perfidos inimigos, e temos bastante constancia para soffrer».

---

[1] Carta de 22 de setembro. Meu archivo.

[2] Prestação de contas, em 1837. Meu archivo.

[3] Officio de Medeiros a Bento Manuel, de 22 de outubro, salvo engano.

[4] Carta de Almeida a Greenfell, de 14 de setembro.

[5] «Gazeta de Montevidéo», de 23 de setembro. Vide «Jornal do commercio», de 13 de outubro.

[6] Almeida a Greenfell, carta de 22 de setembro.

[7] A Ignacio Guimarães. Carta de 30 de outubro. Meu archivo.

Rivalisavam uns com outros aquelles herculeos temperamentos, em exhibil-a, cada qual mais ancioso de obter uma nobre primazia. Ninguem, entretanto, se emparelhou ao grande Almeida. Incumbiu-se mais uma vez de tudo; ao mesmo tempo que fazia a requisição dos transportes para remover o material da columna, conseguiu em menos de quatro dias carregar uma das escunas de guerra [1] e cinco hiates, e expedil-os direito ao territorio oriental, isto a despeito da atmosphera adversa e de deserções na maruja, em summa, a despeito de inconvenientes acima de toda expressão! [2]

Estes inconvenientes surgiam de toda parte e um, no momento, de natureza muito grave: depois de junta a boiada para o transito por terra, roubaram-na, sendo-lhe mistér, no apuro de taes circumstancias, agenciar outra. Agenciou-a, abalando 15 carretas [3] com o deposito que elle proprio tinha formado, e mais 8, com a bagagem da divisão em retirada. A esse material se reunira todo o necessario para a reconstituição do trem, que, chegando a Piratiny, Almeida immediatamente inaugurou. [4]

Em boa hora, João Manuel havia prescripto que se não deixasse em Pelotas, nem ferro, nem chumbo, enxofre ou papel, tudo, emfim, o que poderia servir para o fabrico de munições, e da mesma sorte os comestiveis existentes. [5] Com essa providencia, e com outra, a creação de um cofre, por via das contribuições de guerra assignadas a varios capitalistas, esperavam os liberaes attender ás primeiras necessidades da nova phase em que ia entrar a campanha. [6]

Quando a 21, a esquadrilha imperial avançou, rompendo primeiro a estacada, o forte estava em abandono, desde horas antes. [7] A 17, haviam sido dadas as precisas ordens, aos embarcadiços, para velejarem rio acima, e, ao pessoal de terra, para a marcha a iniciar; ás duas horas, mais ou menos, da madrugada, naquella data, começou o trabalho de retirar os canhões das trincheiras, já com a luz diurna entrando em formatura a infantaria. Equipada o melhor

---

[1] A outra creio já tinha sido desarmada. O embarque do carregamento estava feito a 13, tamanha foi a actividade com que se deliberou e agiu. (Nota de Almeida, no meu archivo).

[2] Prestação de contas, já cit., e officio de João Manuel, sem data, a Almeida. Meu archivo.

Com os barcos, segundo determinara o ex-commandante das armas a José Mariano, seguiriam não só as peças montadas na sobredita escuna, como tudo o mais que não fôsse preciso para a artilharia a ir por terra.

[3] Officio de João Manuel a Almeida, sem data. Meu archivo.

[4] Cit. Prestação de contas.

[5] Carta de João Manuel a Almeida, de 14 de outubro. Meu archivo.

«Os negocios publicos estão em primeiro lugar que os particulares», diz em outra carta o major, para justificação das energicas medidas que as circumstancias o obrigam a tomar.

[6] Cit. carta de 14 de outubro.

[7] «Jornal do commercio», de 7 de novembro. A expedição tinha partido do Riogrande a 20.

possivel, [1] a columna, sob grande cerração, abalou, «a passo curto» e «a sangue frio», diz o sargento chronista, com um singelo orgulho, e accrescenta: «Caminhou-se legua e meia incompletas». [2] Segundo elle, a 25 é que chegam os retirantes ao passo das Pedras, onde «se descança bastante», e assim concluem, sobre esta jornada, as suas notas: «Até houve exercicio, e no entanto, ninguem nos incommodou, pois João Chrysostomo não quiz alcançar-nos».

Tinha desembarcado o coronel, dos navios de Greenfell, nada menos que 900 a 1.000 praças, [3] e pelo que acima expõe uma testimunha insuspeita, parece que de facto se não quiz pôr em contacto, que teria em conta de perigoso, com a pesada columna inimiga, que lhe determinaram perseguisse. [4] Como registra Lobo Barreto, «depois de dous dias de marcha, e a tres leguas dos rebeldes, retrogradou sem os atacar, dando por motivo que não tinha sufficiente cavallaria que protegesse a sua manobra». [5] Foi desta sorte que João Manuel, sem apressar-se, poude incolume attingir a seu destino, ás quatro horas da tarde de 1.º de novembro, passando á beira da villa e indo acampar, além, na visinhança. [6]

Não ha duvida nenhuma de que os liberaes riograndenses fundavam largas esperanças, para o exito do grave passo que iam dar, no que lhes promettiam de Montevidéo, qual descobre esta carta de

---

[1] João Manuel fizera pôr em movimento todos os teares de lã, para o fabrico da maxima quantidade de ponches «bicharás», meio unico de resguardar das intemperies a força, não podendo, como não podia, subministrar-lhe outro vestuario, findos os provimentos de Portoalegre e impossivel de obtel-os no mercado do Riogrande, por ser hostil e no de Pelotas, por achar-se de todo morto. Admiravel é observar que este enfermo não olvida, nas encommendas, nem a côr preferivel, nem a indicação da tinta, para fixal-a em um typo uniforme! (Vide no meu archivo, carta de João Manuel a Ignacio Guimarães, de 8 de outubro).

[2] «Relação dos feitos».

[3] Lobo Barreto, «Memoria», no «Annuario», IV, 118.

[4] Cit. «Memoria».

[5] Cit. «Memoria»,

A columna a 23 já estava de regresso, pois consta do «Jornal do commercio», de 15 de novembro de 1836, que o coronel, naquelle dia, lançou em Pelotas uma proclamação aos habitantes da cidade.

Segundo a mesma folha, n.º de 19 do mencionado novembro, o commandante da brigada legalista avançou até o Capão-do-leão, e retrocedeu «com medo» aos farroupilhas. Diz tambem que Pelotas seria evacuada, *por se acharem em Piratiny as forças de João Manuel e Netto*, e de facto a cidade presenceou logo depois a prompta retirada da guarnição.

Verdade é que Lobo Barreto explica este ultimo facto por diversa maneira. Segundo affirma, «Bento Manuel se achava em Cassapava reunindo forças para marchar sobre a fronteira: dahi officiou ao presidente para que lhe mandasse infantaria, e este, annuindo, fez seguir para o Riopardo o batalhão de caçadores e artilharia ligeira, evacuando-se de novo a cidade de Pelotas».

[6] Chacara do Velho Netto.

Antunes: «O Estado visinho está completamente tranquillisado: Fructo capitulou e pediu passaporte para saír da provincia, com Lavalle e mais alguns unitarios; e Raña, que se achava com 800 e tantos homens, se apresentou ao Oribe. *Esperamos daquelle Estado grandes soccorros e mui prompto».* [1] Estes sentimentos dos sublevados eram tão altamente expressos, que antes mesmo da proclamação de Netto, de 10 de setembro, já os conheciam nos circulos imperiaes. A proposito do desarmamento de Quintino Ramos, na fronteira do Chuhy, por auctoridades do Uruguay, uma folha do Riogrande — muitos mezes antes — dizia, com o estudado designio de esfriar os animos, que com isto se tinha uma prova de que o Estado oriental não protegia os farroupilhas, accrescentando que se deviam mirar nesse espelho os que andavam a contar com outra cousa. [2] Os successos a que se refere Antunes, em vez de desapertarem os laços entre farroupilhas e oribistas, mais os tinham estreitado, e não parecia de immediato perigo para aquelles, o que annunciavam as previsões do escriptor legalista.

É tempo de expôr, neste lugar, os acontecimentos que terminaram, pela maneira que menciona acima, o ex-ajudante de ordens de Bento Gonçalves.

O governo de Montevidéo, sob o aspecto administrativo era impolluto e sob o aspecto politico em geral, auctor que pertenceu a partido que era adverso ao do presidente, confessa que do «general Oribe nada de mau se podia dizer até então». [3] Entretanto, já no primeiro semestre de 1836, se sentiam no paiz os rebates iniciaes de uma profunda commoção publica, originada pela radical incompatibilidade que se tinha ido estabelecendo entre os elementos que haviam apoiado a regencia anterior e os que escudavam a vigente. Difficil vislumbrar de que facção partiram as primeiras provocações, certo é que ou por se considerar theoricamente injustificavel e praticamente perigoso o cargo conferido a Rivera ou porque houvessem os governistas descoberto indicios alarmantes, do que em torno deste se fazia; o certo é que começaram a escrever em publico,

---

[1] Carta de Antunes a Ignacio Guimarães, de 30 de outubro de 1836. Meu archivo. Os gryphos são do auctor.

Sobrinho de Bento Gonçalves, que estava junto do governo da Republica, diz em carta de 31 de dezembro de 1836: «Esperava-se Lavalleja todos os dias com forças, e Ismael Soares, com 200 homens, cavallos, etc.» * (Vide carta de Ezequiel Vieira a Ignacio Guimarães, no meu archivo). Fôra enviado á presença do general, que se achava na fronteira de Tacuarembó, o irmão do 1.° vice-presidente da Republica, que não o encontrou, pois Lavalleja descera a Montevidéo, por motivo que será explanado no seguinte volume. (Vide carta de Sebastião Pinto da Fontoura a João Antonio, de Tacuarembó, Republica do Uruguay, a 22 de novembro de 1836. Meu archivo).

[2] «Jornal do commercio», de 17 de maio.

[3] Zinny, «Historia de la prensa periodica de la Republica oriental del Uruguay», 13.

* Ismael achava se na Republica do Uruguay.

demonstrando a conveniencia de supprimir a *commandancia general de campaña*. De seu lado, o circulo do ex-presidente, ou por que se sentisse aggredido ou porque já não pudesse esconder o seu desgosto e inclinação revel, começou a agitar-se, affirmando Pascual que isto a despeito da absoluta serenidade em que se mantinha Rivera. No meio do inquietante vozear de uns e outros, Oribe decidiu agir, capacitado, seguramente, de que a influencia dos dous altos representantes da auctoridade publica, um na capital, outro nos departamentos, não podia coexistir, sem o total sacrificio de um delles.

Talvez procedesse com um poucochinho mais de tacto, se procurasse contrabalançar as cousas, annullando algum tanto o poder que se concedera ao commandante geral da campanha, por via da creação de entidades, de si dependentes, mas intermediarias entre Rivera e os elementos militares ou militarisaveis do paiz, designando para esses novos lugares, pessoas de absoluta confiança do governo: assim não pareceria caber-lhe a responsabilidade de abrir ou de aggravar o conflicto entre o chefe do mesmo governo e o seu antecessor. Não sendo homem de meias medidas, como não era, Oribe preferiu o córte franco, a immediata suppressão do cargo, cujo papel excessivo na machina administrativa, a desequilibrava, lançando sombras no caminho da auctoridade suprema do paiz: expediu o decreto que extinguia a commandancia geral e o communicou a Rivera.

Os fundamentos do acto, segundo o auctor dos «Apuntes», era a inconstitucionalidade do que havia creado a «commissão permanente», inculcando esse chronista, representar o sobredito escrupulo, um mero pretexto, porquanto, depois, sem audiencia do parlamento e sem requerer a sua approvação ulterior, nomeou o presidente, para o mesmo cargo, o seu irmão Ignacio Oribe. Pascual mui de caso pensado altera a verdade dos factos: *primo*, os fundamentos do acto de 16 de fevereiro são outros, apoiando-se o governo unicamente na «inexistencia actual dos motivos que o tinham impellido a expedir o decreto de 27 de outubro de 1834»; [1] *secundo*, não podia julgar como julga, e muito menos descobrir intento provocador na escolha do referido Ignacio Oribe, como fazem crer, tambem, os «Apuntes», visto que entre a dispensa de Rivera e a sua substituição, na fórma acima narrada, mediaram alguns mezes, e nesse lapso de tempo tudo encaminhava os dous partidos a um lance violento, para dirimirem a profunda dissensão existente nas espheras politicas do Uruguay. [2] O sulco que separava Oribe, de Rivera, já estava assaz aprofundado; desde muito o entendimento se tornara impossivel:

---

[1] Antonio Diaz, III, 180. Por decerto de 9 já se tinha subordinado directamente a guarda nacional ao governo, correndo o expediente relativo á mesma, até ahi sujeito ao Durazno, á repartição do estado maior. Vide Adolfo Rodrigues Requena, «Coleccion de leyes, decretos, tratados y acuerdos del superior tribunal», 131.

[2] Ignoro a data precisa da nomeação de Ignacio Oribe, mas, diz o proprio Pasqual que era recente, quando se sublevou Rivera (II, 321).

ou este se submettia áquelle ou tinha de levantar-se, para repôr no antigo pé o seu primaciado. Na alternativa de escolher um ou outro partido, se decidiu pelo que teve por mais seguro ou proveitoso; mas, o caudilho do Durazno era muito habil, para lançar-se de cabeça a baixo no torvelinho da guerra civil, sem primeiro aprestar o seu barco, para todas as eventualidades. Ficou, manhoso, em socego, e como dispunha de amigos fieis (amigos e clientelas, que se formam em torno de individualidades como a sua), deu tempo a que se firmasse a opposição, que aliaz fingiu não promover. [1]

Breve crescia ella, a ponto de ter por si nas camaras a ascendencia necessaria para este vigoroso golpe: quando ao fim da sessão legislativa foi preciso escolher os membros da *comision permanente*, [2] dos sete membros que a deviam compôr, cinco pertenciam aos que se dispunham a enfrentar a Oribe. Rivera, então, tendo por boa a opportunidade, declarou-se abertamente por estes, e os partidarios do ex-presidente de tal modo se pronunciavam que, segundo o seu proprio panegyrista, se tornou patente que recorreriam ás armas, «com todas as probabilidades», se a sorte lhes fôsse adversa, nas proximas eleições legislativas, a realisarem-se nesse mesmo anno, em novembro. [3]

Antes, porém, a 16 de julho, o conspirador soltara o seu grito de guerra. [4] Acudiram muitos dos combinados e muitos dos que tinham sympathias pelo caudilho. Viu-se elle rodeado por uns 800 soldados, [5] ao tempo em que da capital partiam a reunir-se-lhe outros faccionarios, com especialidade os membros do chamado «circulo imperial». Por outro lado, alguns adherentes de iniciativa arrastavam após si o 2.º esquadrão de cavallaria, que se lhe apresentou, com varios chefes e officiaes, que viriam a ter nome, nas futuras contendas internas: Raña, Salado, Fortunato Silva e Lavandera. No apoio que obtinha, porém, chegaram ao campo alguns elementos que diminuto concurso lhe traziam e muito contribuiram para precipitar contra a sua pessoa um poder extranho, que mais convinha

---

[1] Segundo o «Jornal do commercio», de 21 de março de 1836, Rivera declarou que lhe era sensivel o golpe, mas que se submettia, promettendo até seu apoio ao governo.

[2] «Junta eleita nas duas camaras, para que vele, no interregno parlamentar, pela observancia da Constituição e das leis, fazendo ao poder executivo as advertencias convenientes ao effeito, sujeito isto a responsabilidade, perante a assembléa geral». Constituição da Republica, artigo 56.

[3] Pascual, II, 318.

[4] Pascual, II, 321; Saldias, II, 294.

Segundo o plano que adoptara Rivera, ao estalar o movimento, um transfuga devia facultar-lhe a posse de Maldonado, agindo simultaneamente ao norte da Republica os chefes brazileiros amigos: Calderon tomaria Tacuarembó, e Silva Tavares, San-Servando. É o que Antonio Diaz (III, 250) categoricamente affirma; se assim era, mostram os factos que os dous caramurús não cumpriram ou não puderam cumprir o combinado.

[5] Pascual, II, 321.

neutralisar, do que metter no litigio; elementos que sobremodo contribuiram para precipitar as resoluções do ex-presidente. Refiro-me aos generaes João Lavalle e Espinoza, bem como a outros emigrados unitarios, odiadissimos em Buenos-aires. Ao ter sciencia do que occorria, Rozas acto contínuo facultou ao governo de Oribe, não os bons officios de uma digna visinhança, mas os favores de um alliado, contra o seu inimigo, que claramente se apoiava nos inimigos acerrimos do governador portenho. [1]

Agiram da outra banda do rio, com tal celeridade, na idéa de esmagar de prompto o commum adversario, que Rozas, a 1.º de agosto, expedia um decreto, com as mais terminantes ordens, para vedar o trafico de armas e munições, como com terriveis ameaças aos que déssem a minima assistencia á insurreição.

No mesmo dia, Lavalleja, que chegara a Montevidéo a 31 de outubro anterior e nessa emergencia offerecera os seus serviços ao governo; Lavalleja, á frente da intitulada divisão da esquerda, lançou um bando, em que chamava aos seus estandartes, todos os «fieis á causa da independencia», em favor do governo que «tinha augmentado as glorias da Patria, por sua sabedoria e admiravel administração», e contra os que «puzeram insolentemente a espada do Brazil no coração dos homens livres», occupando-se depois «em detapidar os cofres do Estado» e «cobrir esta terra de horrores».

O famoso oriental, da Colonia, onde se achava, alongou-se immediatamente sobre o arroio Grande, emquanto dom Manuel Oribe, que não cruzara os braços, punha mãos á obra repressiva da mal inspirada caudilhagem. Ao sentir os primeiros rumores da tempestade, recorreu á commissão permanente, sollicitando poderes extraordinarios, a principio negados e depois concedidos, e livre de certas peias constitucionaes, poz fóra da lei a Rivera e a seu acolyto, o bravo Lavalle, aprestando a capital para a defeza, como fazendo congregar nas cercanias, em uma divisão, denominada da direita, as milicias do interior, a cuja testa se achava Ignacio Oribe, que, de concerto com o chefe dos 33, se encaminhou ao acampamento de Rivera, então pela Cuadra, margens do Yi.

Soube este da operação contra seus dous flancos, em que podia ser envolvido facilmente, e concebeu uma daquellas marchas que o notabilisaram entre os caudilhos sul-americanos. Dividiu as suas forças em tres columnas, entregando o commando de uma, de 600 partidarios, a Lavalle, e outra, de 400, ao coronel José Maria Raña, com a ordem de fazerem frente a Ignacio Oribe e impedirem sua junção com a gente que avançava do arroio Grande. Elle proprio, com a terceira columna, cresceu atrevidamente sobre Montevidéo, que se viu ameaçada por Santa Luzia, e quando ahi tudo se preparava para receber um ataque, contramarchou com extrema velocidade, pela direita, com o objectivo de surprehender e esmagar o seu incançavel rival, o heroico chefe dos 33. Não fôsse a activa marcha de Ignacio Oribe, que tinha assumido o commando em chefe

---

[1] Antonio Diaz, III, 260.

do exercito, e moveu as forças superiores de que dispunha; não fôsse isto e a sua bella operação se veria coroada do mais completo exito. Affrontados por massas de vulto, Lavalle e Raña, porém, não puderam deter o grosso das tropas governativas e mister foi transpôr o rio Negro, para fugir ao choque do inimigo, então em condições de infligir aos insurrectos uma infallivel derrota. Felizmente para Rivera, nem tudo lhe correu mal nessa conjunctura; ainda que o tentasse impedir o generalissimo do governo, o dos sublevados vadeou aquella arteria fluvial, em Navarro, e se conservou incolume, até a segunda quinzena de setembro.

A 19, porém, os generaes de que escapara, o colhiam em inevitaveis malhas: foi alcançado pelas divisões da esquerda e direita, na Carpinteria, sendo ruinosissimamente desfeitas as do caudilho, que largou o scenario do seu desastre, com dous esquadrões apenas, em pressurosa disparada, com o alvo de attingir as nascentes do Yi, que despontaram os retirantes, seguidos por «outro grupo, que encabeçava o general Lavalle». [1] De entre os vencedores, emquanto isto occorria, um, que era esporeado por tristes recordações, voava no encalço de Rivera, que esteve a pique de succumbir: aquelle cuja fortuna implacavel arruinara. Tinha muito sobre si as lanças de Lavalleja, quando a emulação e a desconfiança nas fileiras do inimigo, poupam as unicas que lhe restavam. Das legiões perseguidoras ũa opportuna mensagem havia já partido, com a ordem ao coronel Latorre, para que os governistas trancassem a unica e exclusiva saída livre que ficava ao caudilho, infallivelmente prisioneiro nesse dia, e homem politico e militar de todo perdido, annullado, talvez morto. [2] Mas, fremiam subalternos estimulos e ciumes no quartel-general, cerceadores da iniciativa e autonomia de lealissimo companheiro de armas, que naquelle proprio dia prestava assignalado serviço aos Oribes; [3] e Ignacio preferiu corressem as cousas com vantagem para o ex-presidente, a vêr que os melhores laureis da jornada fôssem ornar a fronte de um possivel competidor de dom Manuel. Com uma obtusa comprehensão das circumstancias, com uma teimosia fatal, em vez de contribuir para o seguro cerco do fugitivo, que marchava a rumo do Durazno, expediu nada menos que duas terminantes ordens a Lavalleja, «para que fizesse alto e regressasse ao campo de batalha» ! ! ! [4]

Isto salvou Rivera, cujas phallanges tinham soffrido os effeitos de uma verdadeira catastrophe. O encontro havia sido esmagador para os seus. Constrangido pelo terreno a aceitar a batalha, arriscou-se-lhe aos azares, estendendo em linha os 1.300 homens que o acompanhavam, [5] oppondo-lhe os oribistas as suas forças, «compos-

---

[1] Antonio Diaz, III, 274.
[2] Idem, idem.
[3] Idem, idem, 263.
[4] Idem, idem, 274.
[5] Officio de Ignacio Oribe, de 20 de setembro de 1836, a Netto Copia official em meu archivo.

tas de numero quasi igual».[1] Depois de generalisado o fogo, que durou das nove da manhã ás tres tarde[2] — tal o empenho dos contendores, para assegurarem as honras do triumpho ás suas bandeiras! — as cavallarias se precipitaram em violentas cargas, que tiveram como epilogo o desbarato absoluto, a que já fiz referencia: os revoltosos abandonaram seus cabos, «na maior desordem»,[3] ficando os dous já citados generaes rebeldes, quando muito com uns 200 partidarios. Caíram nas mãos do inimigo numerosos prisioneiros, armamentos e toda a cavalhada.[4]

Pascual, a despeito da propria tradição que registra, trata de exagerações o que as folhas officiaes e officiosas publicaram a respeito da desventura de Rivera, affirmando constar-lhe que o general permaneceu duas horas ainda sobre o campo da pugna, sem ser inquietado,[5] e que o combate se restringiu a uma dispersão da cavallaria dos sublevados,[6] em virtude das impressões produzidas pela conducta infiel de um dos commandantes dos mesmos. Segundo o chronista, «reunidas as tropas de Lavalleja e Ignacio Oribe, e estando á vista dos contrarios, o desleal coronel Raña, um dos cabecilhas da maior confiança de Fructuoso Rivera, se passou aos pendões de Oribe, com 600 homens de cavallaria, 150 infantes e 1 peça de artilharia»;[7] o que determinou a perda do caudilho, que estava apenas com 400 homens, e aguardava esse reforço, para disputar a victoria. Que a vil traição de Raña se produziu, não ha duvida nenhuma: do que não o ha tambem é de que Pascual confunde ou baralha diversas phases da campanha, pois affirma que se deu no começo do ataque de 19 a negra torpeza do coronel citado, quando uma peça de meu archivo prova que depois da derrota, é que abandonou o seu chefe. Em officio de Ignacio Oribe, de 20, dirigido a Netto, noticia-lhe elle o resultado da refrega e conta entre as peripecias finaes, o que acima consta sobre Rivera e Lavalle, bem como que retirara, o sobredito «Raña, com 25» dos batidos. Infere-se de tudo que os dispersos se recongregaram, e que, recomeçada a perseguição no dia immediato,[8] o tal coronel — em hora asada, ulteriormente — poz em pratica a sua felonia, de accordo com outros tres, o commandante José Marote e os majores Alvarez e Nuñez, que com elle se aparceiraram, isto depois do primeiro se haver apoderado de Paysandú, a 20.[9]

---

[1] Pascual, II, 336. Este auctor, porém, dá 1.400 homens a Rivera.

[2] Idem, idem.

[3] Cit. officio de Ignacio Oribe.

[4] Cit. officio de Ignacio Oribe. Rivera deixou no campo 200 carabinas, 30 sabres, 300 lanças, 4.000 cavallos, além de 200 mortos e 150 prisioneiros. Carta de Julio Cesar Centeno á esposa, confirma o que diz Oribe sobre o exito do combate: «Fructo foi completamente derrotado». Vide no meu archivo esta peça, que tem a data de 3 de outubro.

[5] Vol. II, 336.

[6] Idem, 340.

[7] Idem, idem.

[8] Cit. officio de Ignacio Oribe.

[9] Indicio ainda de que o successo foi posterior, consta dos «Apuntes».

Certo é que, em consequencia do desatino do irmão do presidente, o derrotado tranquillo se manteve na villa de Durazno, onde penetrou á testa de 300 adherentes, a 20, e de onde se retirou a 3 de outubro, buscando Porongos e prolongando-se dahi até o Perdido. Após uma digressão maior, sobre a sua frente, foi cruzar no rio Negro, em Navarro, já com um sequito de 500 companheiros de fortuna, depois de tomar prisioneira um partida de 34 praças, e bater uma outra, em Guayabo, sitio de sua victoria nas guerras coloniaes. Com isto se viu totalmente desembaraçado em todos os movimentos, indo transpor, em plena segurança, o passo de Perico Flaco, o que effectuou em «pelotas», por estar mui grosso com as chuvas abundantes e contínuas. [1]

Nesse em meio, Ignacio Oribe, cujos talentos militares Pascual diz sobreexcederem os do presidente, mantinha-se inerte e descançado. [2] Só a 14 de outubro é que surgiu pelo arroio Grande, margem direita do Queguay, emquanto Rivera, a quem o general em chefe assim procurava, seguia pelo valle do mencionado rio Negro acima, tendo como objectivo a fronteira do Quarahy. Foi ao attingir o exercito do governo aquella zona do paiz, que se produziu a defecção de Raña, o qual se acolheu, á testa de 500, ás garantias de um indulto antes offerecido pelo governo em data de 20 de julho aos que desistissem da rebeldia.

Reduzido a 280 parciaes, depois que o abandonaram os de que dei noticia, Rivera, com Lavalle, e numerosa officialidade, ganhou o Brazil, desde que sentiu atraz de si a numerosa hoste inimiga. Foi a 17 de outubro que os emigrados cruzaram o Quarahy, dirigindo-se ao commandante da fronteira, para que lhes facultasse asylo. Este, acompanhado de Calderon, deixou o Alegrete para convidal-os a largar as armas, o que participou, a 19, a Bento Manuel. [3]

---

que assegura ter apparecido no «Universal» de 17 de outubro a noticia da adhesão de Raña a Ignacio Oribe. Incrivel permanecesse em segredo até esse dia, um successo tão transcendente, que de todo aniquilava a revolta e sobremodo prestigiava o governo, — e que no dizer de Pascual se déra perto de Montevidéo.

Note-se ainda que o menciona Antunes, em carta de 30 de outubro, como cousa recente. Meu archivo.

[1] Antonio Diaz, III, 278. Vide tambem officio de Netto a João Antonio, de 26 de outubro de 1836. Meu archivo.

[2] O auctor dos «Apuntes» não tinha estudado a propria campanha de 1836. De outra sorte não elevaria Ignacio, pelo gosto de deprimir a Manuel Oribe. Este era uma personalidade de «brilhantes antecedentes, como militar de escola e de ordem», que «havia cimentado seus prestigios, guerreando quinze annos pela independencia da patria»: * era em tudo superior ao irmão, cujos acampamentos, prenhes de «chinas», em muito se assemelhavam aos de Rivera; sem supprir dom Ignacio as suas deficiencias na disciplina, com os talentos guerrilheiros, que o ultimo possuia, em subido grau, cumpre confessar.

[3] Officio de Guterres, de 19 de outubro de 1836, a Bento Manuel. Archivo publico.

* Saldias, II, 292.

O facto representava uma séria contrariedade para Araujo Ribeiro, que temeu fôssem os legaes obrigados a manter por lá a guarda nacional, enfraquecida com isto a columna do commandante em chefe do exercito imperial;[1] elle, porém, já providenciara, mandando observar os recemchegados, por gente da brigada de Missões, que descera de Samborja, para S. Francisco-de-Assis.[2] Breve, em lugar de incommodos, obtinha auxilios da gente de Rivera, já muito robustecida com o grande affluxo de emigrados de sua côr politica: obtinha-os com especialidade do experto caudilho oriental, que era bom pau para toda obra.[3]

Antes de enveredar para aquella propria zona, onde, dous annos antes, procurava refugio um dos chefes que hoje o perseguiam,—tal a inconstancia da fortuna e precaria estabilidade das cousas humanas! —o general insurrecto effectuou um ensaio de entendimento com o presidente do Uruguay. Em missiva de 12 de outubro,[4] de notavel moderação e de grande habilidade, ao mesmo tempo em que insistia pela paz, de que lhe diziam desejoso o general Oribe e que o paiz reclamava,[5] fazia constar ao adversario, que não caíra em desanimo, que tinha alentos para proseguir, que vão sería o designio de o aniquilar de todo. Desattendido, ao saber, para o fim do referido mez, da approximação das forças legaes, se determinou a procurar o salvamento em terra extranjeira.

Netto estava sobre as pontas do Candiota, quando teve sciencia do desastroso encontro de 19 de setembro, e, a 24, escreveu a João Antonio, enviando-lhe copia do officio em que Ignacio Oribe lhe dava completo informe do triumpho obtido.[6] No seu, o commandante da 1.ª brigada do exercito riograndense recommendava ao chefe da 2.ª, tivesse «toda a attenção» voltada para a fronteira do Quarahy, que demandava Rivera, «perseguindo com empenho os extraviados, não só desarmando-os, como até mesmo lhe os remettendo em custodia, com particularidade os officiaes pertencentes áquelle caudilho ou pessoas influentes». «Se porventura invadir por esse ponto, Rivera, ou forças delle, superiores ás de v. s., e que recusem depôr as armas», accrescentava, «v. s. me avisará immediatamente, para eu

---

[1] Officio de Araujo Ribeiro, ao ministro da justiça, a 4 de novembro de 1836.

[2] Officio de Bento Manuel ao presidente de 11 de novembro de 1836. A brigada a que se refere, é a de Loureiro, que, depois de batida na Cerca-de-pedra, se reconstituira na comarca de sua origem.

[3] Vide discurso de Alvares Machado, de 12, no «Jornal do commercio», de 13 de novembro de 1840.

[4] Pascual, II, 337. Affirma Antunes, na mencionada carta a Ignacio Guimarães, que Rivera pediu passaportes, para retirar-se com Lavalle «da provincia». Do Riogrande ou da chamada provincia oriental? É de crer-se fôsse desta, porque, segundo consta a Pascual, quando transpoz as divisas, estava certo de boa acolhida: «havia sido convidado por Bento Manuel, commandante das armas, a refugiar-se no Brazil». Vide vol. II, 341.

[5] Cit. carta de Rivera a Oribe.

[6] Officio de 20 de setembro de 1836.

providenciar como fôr mister». Depois disto, dizia-lhe mais: acontecendo «que em seguimento dos rebeldes venham forças daquelle Estado, v. s. se entenderá com o chefe», «dando-lhe entrada franca, prestando-lhe toda a coadjuvação e operando de commum accordo com elle, afim de darmos perfeito garrote a esses malvados, que se acham de mãos dadas com os retrogrados de nossa Patria». [1] Informado, por uma carta de Manuel Lavalleja, no fim do mez seguinte, de que Rivera procurava de facto «asylar-se em nosso territorio», apressou-se a «de novo recommendar» a João Antonio «toda a vigilancia sobre a entrada daquelle malvado», de modo «a ser capturado antes que effectue sua junção com Calderon, ou outro qualquer desse caudilho». [2]

O coronel republicano, cujo nome por ultimo citei, depois dos venturosos eventos da fronteira do Quarahy, «tinha a honra de commandar» uma brigada que «perfazia a gloria de 300 bravos», diz elle, com ingenuo garbo, nos primeiros dias do mez então corrente. [3] Pensava fazer da linha divisoria a base de suas operações, de onde percorreria activo a campanha desde Santa Anna até o Ibicuhygrande, cruzando de Ibirapuytã até a costa do Uruguay, afim de evitar o arrolamento de inimigos e que tirassem dos particulares as cavalhadas; recurso que nos pode servir (addiu), e com que attenderei a qualquer movimento, pois consta estarem reunidas algumas forças contrarias no Estado oriental, para passarem para o territorio da Republica, — boatos que aliaz se não confirmaram. Feito o antecedente registro, direi agora que quando Netto lhe escrevia, na fórma já exposta, ou por effeito de licenciamentos subsequentes ou de causas que ficaram incognitas, a 2.ª brigada do exercito não contava mais o numero de combatentes que alinhara vinte e um dias antes: o seu commandante não estava em termos de impedir o que suggeria o chefe da 1.ª. E por isso foi que officiou ao ultimo, em data de 9 de novembro, com a instancia de que prestes marchasse até o municipio do Alegrete, para ambos atacarem «as forças de Rivera e Calderon», já reunidas e então sob o mando em chefe do segundo. [4] Netto, no momento, «não podia dar esse passo», [5] e os emigrados

---

[1] Officio de 24 de setembro de 1836. Meu archivo.

«As providencias que levo recommendadas a v. s. (observa Netto), faço sciente ao general em chefe daquelle Estado, o que deve servir de regra a v. s., para se deliberar, no caso que fôr preciso».

[2] Officio de Netto de 26 de outubro de 1836. Meu archivo.

[3] Carta de João Antonio, de Poncheverde, a 5 de outubro de 1836. Meu archivo.

Creio ser endereçada a Bento Gonçalves. Diz-lhe não haver escripto, por se achar a campanha talada pelo inimigo, só o tendo feito a Netto, que julga lhe terá communicado o que occorre. O numero das praças da 2.ª brigada é o mesmo que lhe dá José Ribeiro, em officio de 3 de dezembro, de que adiante se falará.

[4] Vide officio de Netto ao mesmo João Antonio, de 12 de novembro de 1836. Meu archivo.

[5] Cit. carta de Netto a João Antonio, de 12 de novembro.

ficaram livres de qualquer acção das auctoridades republicanas, como livres debaixo do patrocinio das que mantinha o Imperio, na comarca do Alegrete.

O governo da regencia, por acto de 3 de agosto de 1836, a que Araujo Ribeiro poz o «cumpra-se e registre-se» a 23 de setembro, tinha ordenado a este «a mais estricta neutralidade», na lucta oriental, não só por assim convir «nas melindrosas circumstancias» que atravessava a nação, como para corresponder ao governo do «Estado limitrophe, de quem temos recebido igual comportamento durante as desordens dessa provincia», diz o papel respectivo.[1] Não contente com isso, ordenou ao encarregado de negocios do Brazil em Montevidéo, communicasse ao governo do Uruguay, haver o do Imperio determinado que o general e seus companheiros fôssem conduzidos para Cassapava, lugar ao centro da provincia do Riogrande,[2] depois de totalmente desarmados no Alegrete. A verdade, porém, é que tão justas disposições fôram despresadas e que vinte dias depois de sua entrada para dentro das raias do paiz, Rivera conservava em armas o seu acampamento, do que teve noticia, em fins de novembro, o presidente Oribe.[3] Desesperado com esta apparente inercia ou connivencia, o seu ministro das relações exteriores, em entrevista com o representante diplomatico do Imperio, declarou-lhe, da maneira mais positiva, que o governo estava resolvido a agir por si e a desarmar os rebeldes, em vista da manifesta impotencia da administração do Rio-de-janeiro, em cumprir com os seus deveres internacionaes.[4]

Usava Oribe dos mesmos processos compulsorios de que Rivera lançara mão em 1834; como este, porém, longe estava de entreter no animo uma séria disposição a ultrapassar os limites da Republica, e pôr em effectividade o que tinha annunciado. O proprio «Universal», orgam do governo, redigido por um distincto hespanhol ao serviço do Estado,[5] pronunciou-se a respeito, de fórma inilludivel. Depois de insinuar que seguramente as «auctoridades fronteiriças» observariam as prescripções do governo do imperador, «sem compromettter a propria paz entre ambos paizes»; ainda que justificando a doutrina ministerial, insinua o que consta deste mui claro topico: «O recurso, sem embargo, deve considerar-se extremo, e remotissima a sua applicação; mas o principio em que se funda é muito exacto».[6] O certo é que fóra da capital recorriam a meios suasorios, os delegados de Oribe, e com fundadas esperanças de chegar a bom exito, como se verá. Havendo o commandante da 2.ª brigada do exercito republicano informado a Britos, chefe da commandancia militar

---

[1] Copia official em meu archivo.

[2] Nota de 8 de novembro de 1836. Vide Pascual, II, 350.

[3] Officio do general dom Manuel Britos, ao ministro da guerra do governo do Uruguay, em data de 25 de novembro de 1836.

[4] Pascual, II, 350.

[5] O depois brigadeiro-general Antonio Diaz, pai do annalista platino de nome identico.

[6] Pascual, II, 352.

assente em Tacuarembó, o que acontecia com os emigrados, respondeu-lhe este, por maneira que comprova o que affirmei: «Recebi a communicação de v. s. e agradeço as noticias que me transmitte, pois manifesta o interesse que tem, em que se não perturbe de novo a tranquillidade da Republica. Estou convencido de que os anarchistas emigrados subsistem em armas, ao abrigo das auctoridades que dependem da Côrte, e, apesar dos protestos de boa intelligencia que ha dirigido a este governo, o presidente de Portoalegre, a conducta dos chefes militares, de sua dependencia, compromette as boas relações entre ambos Estados. Eu tomei as minhas providencias e parte foi dada ao superior governo, e se esses homens têm o atrevimento de invadir o paiz, estou seguro de que hão de ser escarmentados. Entrementes, vou dirigir as mais formaes reclamações ao general das armas, e ás auctoridades fronteiriças, e não duvido que, volvendo atraz, cumprirão com o seu dever». [1] E de facto, cinco dias após officiou — com o mais nullo resultado, por certo — não só a Bento Manuel, como a seu irmão, o coronel José Ribeiro de Almeida, que detinha o commando do departamento militar do Alegrete. [2]

A regencia, como em 1832 e em 1834, se via de braços atados, porque era desobedecida, ora por uns, ora por outros, e a esse tempo, com muito bom fundamento, em parte, porque desconhecia, ao longe, a natureza das relações que tinham os successos de uma e outra nacionalidade, ou antes a intima connexão que havia entre elles, dizendo com muita segurança, o citado Pascual: «Synchronos eram os acontecimentos no Rio da Prata e na provincia do Riogrande do sul: parecia que os homens de acção, nestas bandas, eram movidos por ũa mola unica, a qual os fazia obrar a seu talante». [3] Na verdade, em muito era assim, e experiente em cousas da fronteira, Bento Manuel, ao lhe scientificarem de Portoalegre as ordens que existiam para a severa internação dos orientaes, respondeu com desembaraço, que depois de retirados para o interior e recolhidas a deposito as armas que traziam, se tinham elles *motu proprio* alistado no serviço do Imperio, pelo que figuravam a esse tempo na força de Calderon, - quando indiscutivel é que, por effeito de determinações do brigadeiro, se achava Calderon em o commando da gente com que emigrara o general Rivera... [4]

[1] Officio de 25 de novembro de 1836. Meu archivo.

[2] Officios de 30 de novembro de 1836 (Pascual, II, 352).

[3] Obra cit., II, 341.

[4] Officio de Britos ao ministro da guerra do Uruguay, em 25 de novembro. O coronel M. L. do Nascimento, ainda em epoca recente, declarou que «Rivera não foi desarmado» e que «a sua gente serviu ao Imperio», o que consigno para mais robustecer um informe, aliaz difficil de desfigurar. (Vide «Discussão», de Pelotas, n.º 213).

Interessante a explicação que os caramurús davam aos visinhos. No cit. officio de 3 de dezembro, a Britos, José Ribeiro declara que foi mandado para guardar a fronteira, com 200 praças, mas, como os rebeldes, para o mesmo fim, dispunham de 300, se resolvera, *para segurar os emigrados*, a attrail-os ao serviço do Imperio, sob o mando de officiaes

Foi assim que, afastados os immediatos perigos, Rivera, como era de urgencia para o seu partido, poude prover quanto aos meios de entrar em communicação directa, primeiro, com o commandante das armas, e, depois, com o presidente da provincia. Tomou comsigo «um piquete de 50 homens» escolhidos, dirigindo-se ao exercito, e «na tarde de 22» de novembro «se reuniu a Bento Manuel». [1] Isto

---

brazileiros, sendo Rivera chamado a Portoalegre. Britos respondeu a 6, objectando haver incoherencia no que se lhe manifestava, pois ao passo que o commandante da fronteira do Imperio deixava transparecer a sua falta de confiança nos emigrados, consentia permanacessem com as armas na mão...

José Ribeiro aproveitou o ensejo daquelle officio, para representar a Britos contra a presença de João Antonio, nas pontas de Cunhapirú, havia duas decadas, o que o commandante da fronteira uruguaya contesta, e mostra, que ao contrario, lhe cabe com mais justiça reclamar, porque se mantem armado no Riogrande do sul, além dos já referidos orientaes, Jeronymo Jacintho Pereira, que armou 300 brazileiros no Estado oriental, para combater a Oribe, e até lá fazia incursões para arrebatar cavallos. (Vide «Jornal do commercio», de 19 de janeiro de 1837).

A força ultima, da gente de Rivera, que emigrou sob a chefia de Jeronymo Jacintho, deve ter entrado no Brazil muito depois da que chegou com o proprio Rivera. Esta, segundo Pascual (II, 348), montava a 400 homens, e não devia subir a mais, porque João Antonio, a quem Netto reforçara com uma companhia (de certo ao saber do avisinhamento dos batidos de 19 de setembro), lha devolveu e chegou ella á 1.ª brigada, em começo de novembro. (Vide officio deste, a Almeida, a 10 do dito mez. Meu archivo). Se a columna do general uruguayo já então apresentasse o aspecto imponente que teve depois, o commandante revolucionario não se enfraqueceria, por aquella fórma, e isto sem occorrencia alguma de aperto, a léste.

[1] Segundo o discurso de Alvares Machado que já citei e que pronunciou em sessão da camara temporaria, a 12 de novembro de 1840, o general já se tinha avistado antes com o commandante das armas, pois diz que aquelle prestou serviços a este, no combate do Fanfa. Prova minha narrativa que em tal tempo ainda se achava no centro de seu paiz; serviços prestou, mas, não foi naquella acção, sim na de 4 de janeiro, conforme diz «El universal» (n.º cit.), estampando que «*Rivera y el coronel Felipe Nery eran los mentores de Bento Manuel*», — o que este, *sans façon*, o confessa, fazendo «particular menção e louvor» da assistencia que teve daquelles dous militares. Parece ter sido a mesma, a que definiu a dita folha, baseada provavelmente em informes directos e na ordem-do-dia do brigadeiro, peça que, neste ponto, mereceu as criticas do «Republico» (n.º de 21 de fevereiro), temeroso da influencia que isto havia de ter nas relações internacionaes do Imperio.

Convem o ensejo para comprovar mais uma vez quanto é parcial no seu relato o auctor dos «Apuntes». Consome avultado numero de paginas, em visivel afã de realçar o jogo duplo que operava o governo de Oribe, mas, occulta o que de sua parte fazia o visinho. Viu por certo no archivo publico o officio de 3 de dezembro de 1836, de Araujo Ribeiro, declarando que o *governo oriental attende promptamente ás suas reclamações*, e não lhe faz referencia alguma. A verdade, entretanto, é a que resalta das peças já citadas e que trocaram entre si os commandos

feito, a 24, «seguiu para o Riogrande, com o fito de conferenciar com José de Araujo, sobre os negocios da Republica oriental». [1] Entendido ou não com o referido personagem, o caudilho regressou ao exercito legalista, para tomar parte nos successos da provincia rebellada, que constam, para diante, da presente narrativa.

Mais feliz em suas reclamações o governo imperial, do que o montevideano, obteve deste quanto quiz, a respeito de assumpto coevo, que muito lhe interessava findar com exito.

Deve ter-se em memoria a expedição fluvial, que deixou Pelotas, quando João Manuel seguia para a futura séde da Republica. Déra elle ordem ao commandante da mesma, [2] que, aproando para San-Servando, desembarcasse ahi ou no Serrito as mercadorias e petrechos que carregavam os barcos: que, deixada no rio Jaguarão a «Dous de julho», ás ordens de José Carlos Pinto, sem perda de tempo fizesse retroceder os hiates pertencentes aos caramurús, para serem mettidos a pique, no estreito, baixo e tortuoso canal do Sangradouro, de modo a vedar-se o accesso na lagoa Mirim, á esquadrilha imperial: convindo (observava elle) que o serviço fôsse «feito com tal promptidão e segurança, que não reste ao inimigo o recurso de os poder tornar a levantar». [3] Ou por ventos ponteiros ou por inobservancia das determinações do previdente cabo de guerra, os navios se viram constrangidos a enveredar pelo Sebollaty e Olimar a dentro, [4] cujas barras Greenfell bloqueou, á frente dos navios com que subiu de Pelotas, á caça dos que traziam bandeira farroupilha. Impedido o desembarque do que nestes havia, pela immediata reclamação que fez o chefe imperial, ás auctoridades locaes, ficaram os barcos em deposito, até que o governo de Montevidéo resolvesse a respeito do destino que se lhes devia dar. Apertado pela instante reclamação do diplomata brazileiro ali em serviço, que declarou pertencerem a subditos do seu paiz os carregamentos de taes barcos, Oribe procurou palliar, objectando que nesse caso os mesmos «se apresentassem, por si ou por procuradores bastantes, ás auctoridades da Republica, para reclamar seus bens», [5] mas, depois de larga troca de notas, [6] por fim cedeu no que se lhe exigia. Em acto de 6 de novembro, Pedro Lenguas, ministro da guerra e marinha, expediu ordens aos commandantes da fronteira de Jaguarão e Santa Thereza, [7] para que fizessem entrega, a Greenfell, das embarcações in-

de fronteira, de um e outro lado, no Alegrete: innegavel a alliança que traçam os representantes do Imperio, com o inimigo da administração que procedia na fórma apregoada pelo presidente da provincia brazileira...

[1] Officio de João Manuel, de 25 de novembro de 1836, a João Antonio. Meu archivo.

[2] Devia ser Estevam Solari, porque este era o chefe do barco armado em guerra, de que adiante se trata.

[3] Officio de João Manuel a Almeida, antes cit. Meu archivo.

[4] Officio do ministro Lenguas, adiante mencionado.

[5] Pascual, II, 344.

[6] Idem, idem.

[7] Eram, respectivamente, Servando Gomes e João Barroso.

ternadas nos dous rios da Republica. [1] Recolhida a boa presa que cercava com activa vigilancia, o commandante da esquadrilha fez regressar um de seus lenhos aguas abaixo [2] e a 23 de novembro subiu as do rio Jaguarão, com 8 velas, [3] que deviam cobrir essa parte da fronteira, para onde se suppunha fôsse a marcha dos retirantes de Pelotas. [4]

Haviam tomado rumo completamente diverso.

Netto, antes de iniciar João Manuel a predita operação, tinha recebido participações de que uma força marchava a rumo da fronteira, com o empenho de restabelecer o prestigio das armas imperiaes, compromettido por Silva Tavares, e a 26 de outubro communicava o que soubera, a João Antonio. «Preciso de recommendar-lhe toda a rapidez possivel em suas operações por essa parte (dizia), afim de podermos carregar com vantagem sobre Bento Manuel, que me consta se prepara para o interior, para bater-nos; comtudo, ao presente, não ha que temer». [5]

De facto, a 13 desse mez, [6] Bento Manuel, sciente do que occorria por aquella parte da linha divisoria, tinha destacado Medeiros, á frente de 200 homens, [7] com ordem de seguir, pela Cachoeira e Cassapava, a rumo de Bagé. Fel-o o coronel, unindo-se a Silva Tavares, no penultimo lugar citado, [8] e ambos se adiantaram, mas, muito antes da data do referido officio de Netto, se achavam ainda bastante distanciados. Encontrando avançadas deste e sabendo pairar João Antonio por Santa-Maria, recuaram em accelerado os legalistas, achando-se elles, a 22, no Capanéchico. Dali, enviou Medeiros communicações a Bento Manuel: «em a noute de 19 para 20, informava, saí de Cassapava e neste mesmo dia amanheceram os rebeldes no acampamento que deixei, em Santa-Barbara, no campo do finado Manuel Luiz». [9]

A retirada de que dá noticia Medeiros, foi um effeito de injustificado receio, talvez começo de terror panico. Mostra a depressão moral de sua força, a circumstancia de a ter abandonado um tenente Fabiano, apresentando-se, com uma partida, aos revolucionarios. Mostra-o, sobretudo, o que dizem áquelle, da retaguarda: havendo ficado

---

[1] Vide o officio de Lenguas, no «Jornal do commercio», de 13 de dezembro de 1836.

[2] O «Lebre». Vide «Jornal do commercio», de 9 de dezembro de 1836.

[3] «Jornal do commercio», de 9 e 24 de dezembro de 1836. Neste, contrariando o anterior, se affirma que foi para Jaguarão com 10 barcos.

[4] Segundo o «Liberal» do Riogrande os rebeldes tinham idéa de evadir-se para o Estado oriental, pelo passo do Sarandy, no rio Jaguarão. Vide «Jornal do commercio», de 24 de dezembro de 1836.

[5] Officio em meu archivo.

[6] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[7] Officio de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça, de 25 de setembro.

[8] Idem, idem.

[9] Officio de 22 de outubro de 1836. Archivo publico.

em Cassapava uma companhia ou grupo, ao mando de Albernaz, para «bombear», affirmava este ao commandante da brigada, que o inimigo se conservara todo o dia á vista e em numero superior a 800 homens. [1]

Como se leu antes, Netto, ao contrario do que se suppoz, procurava apenas o tenente-coronel João Antonio, afim de ambos, depois de juntos, operarem contra quem delle se alongara abruptamente, por essa fórma. O chefe revolucionario, que tinha avançado até o Pirahy, onde recebeu de duas praças de Calengo as divisas para sua força, com o lemma — ***Republica ou morte!***, [2] retrocedeu, em virtude de officio de João Manuel, que, após um solemne accordo dos patriotas, havia resolvido a convocação geral de que falei.

Em marcha, a 30, teve conhecimento das fataes circumstancias que haviam arrastado o chefe da Revolução a um calabouço e que dissolveram a columna que operava no centro. Soube, porém, que, exasperados, [3] os patriotas, jogando para longe os salvo-conductos de um governo traidor, corriam «em tropel», atravez dos campos e dos mattos, á procura dos arraiaes fraternos.

> ....*What? tho' the field lost,*
> ***All is not lost.***

Sim, cada um delles, ruminava os mesmos heroicos pensamentos, repassando na memoria os tristes lances da catastrophe recente, que lhes não dobrara os animos! «Qual, diziam de si para comsigo, largar um infausto campo de batalha, não é tudo perder! Emquanto nos reste uma vontade inquebrantavel, o animo de não transigir sem desforra, um odio immortal á tyrannia, e intrepida coragem, que se não submette, nem se curva, — não ha, não póde haver quem diga que fômos de todo vencidos!» [4] E a melhor prova de que o triumpho se não consummara como o desejava o espirito de submissão e captiveiro ou o «instincto da grey», como o define a illuminada cabeça de Nietzsche; [5] a melhor prova ali se exhibia no frenetico afã com que os infortunados companheiros de Bento Gonçalves celeres voavam a engrossar os de Crescencio, a que se uniam tambem os liberaes de Camaquã, por ordem de João Manuel. [6]

Que série de impressões grandiosas recebia o ex-capitão do 4.° regimento, em um diminuto numero de semanas! Depois de pre-

---

[1] Officio de Medeiros a Bento Manuel, de 22 de outubro de 1836.

[2] Idem, idem. Destes distinctivos ha um exemplar no museu do archivo publico. Segundo Caldeira, a «divisa nos combates» era mais simples: «era uma tira de panno branco, no braço direito». Notas a Araripe, pag. 165. Meu archivo.

[3] Carta de Ulhoa Cintra a João Antonio, sem data. Deve ser de 1839. Meu archivo.

[4] Milton, canto I, vers, 105 a 109.

[5] «Obras». *A vontade de poder*, § 395.

[6] Officio de 17 de outubro, ao capitão Urbano Soares da Silva. Meu archivo.

sencear forçadamente inerte os tremendos episodios do Fanfa, que a muitos pareceram o fim do grande espectaculo que havia um anno se representava, houve ensejo o guerreiro, de verificar que apenas tinha termo a primeira parte de magestosissima trilogia. A terceira já estava em preparos para as bandas de Piratiny, mas, a que lhe era dado contemplar em seu transito para a assistencia na outra, era a que profundamente e gratamente o estava a surprehender. O entrecho da segunda parte do drama entretecia-o a alma popular com as palpitações da vida renascente, em hoste que se diria ferida de morte, na ilha aziaga. Mostrava o scenario a tocante arregimentação que se produzia, sem vozes de clarim ou ordens de commando, expontaneidade assombradora que um escriptor imperialista contemplou alhures, declarando impossivel cousa semelhante, ali onde não vicejem os «costumes republicanos»:[1] o levante de inspiração individual e sem o minimo toque de provocação alheia, engendro de um furor sublime a mascula, féra, orgulhosa, indomita resposta ao 4 de outubro, que já foi celebrada neste modesto livro e que merece a gloria de um poema condigno. Isto é, os riograndenses a precipitarem-se bravios, direito aos mattos, arrancando á faca as hastes em que, ajustada a curta lamina, se refariam de lanças, para correrem ás fileiras!

Não ha grande infortunio que para sempre disperse homens taes, reflectia Crescencio, na marcha retrograda em que vinha, desde as margens do Jácuhy, concluindo, o illustre farroupilha, como quantos se interessavam pelas cousas publicas em passageiro desbarato, concluindo por certo com a sobrehumana energia de quem tombara em outro prelio desigual, sem por isso acovardar-se, nem banir da fronte os resplandores de obstinada altivez: «Poisque a experiencia de tão grande evento attesta não sermos inferiores nas contendas armadas, a quem se nos oppõe e nos disputa a primazia, como serviu o mesmo ensino, para ampliação das luzes de nosso espirito; podemos, sob impulsos de esperança mais fagueira, resolver-nos a promover, com a força e com o engenho, uma irreduzivel, uma eterna guerra ao grande inimigo que ora triumpha!»[2] E alentado o veterano, por estas ou parecidas cogitações, seguiu, sem parar, a rumo de S. José-do-patrocinio, cruzou o rio visinho á predita aldeia, e, dando-lhe algum descanço por sobre as beiras do arroio Sapata,[3] repoz a tropa em caminho, para incorporal-a, no Arbolito, á 1.ª brigada.[4]

Netto, que ahi se conservava, pouco antes, a 30, communicara aos seus commandados o terrivel desfecho dos benemeritos esforços de Bento Gonçalves para salvar os comilitões. Era de acabrunhal-os o golpe, mas nenhum dos caudilhos liberaes tinha abatido as bandeiras, aos pés do vencedor: nenhum! Certo não se submettiam

[1] Norvins, obra cit., I, 160.

[2] Milton, canto cit., vers. 118 a 123.

[3] Officio de Medeiros a Bento Manuel, de 22 de outubro, a dizia por ahi então. Bandeira igualmente o affirmava.

[4] O cit. Bandeira.

os que na «lucta pela liberdade» ostentavam «uma constancia a toda a prova», mostrando-se, em tudo e sempre, «dignos das grandes emprezas», como da «magna causa» que haviam esposado, qual attestavam justiceiras palavras de seu jovem guia. Confiante «no valor que em campos de batalha assombrava os inimigos», o laureado coronel fazia sentir que «grande era o revez», mas, «um só no circulo de tantos triumphos», e apontava aos compatricios o exemplo dos orientaes: que «trabalharam tambem como vós (disse) e contra o mesmo Imperio, contra quem luctamos. Elles conseguiram sua liberdade!» accrescentou, para abrir caminho á confiança no futuro. [1]

Desse ponto em que se achavam, seguiram todos para aquelle em que deviam concorrer ao acto civico a que eram chamados: um traz de outro marchavam os liberaes com o mesmo proposito, só faltando ao baptismo redemptor os chefes do extremo oeste do territorio, forçados pelas necessidades da guerra. [2]

Grandes resoluções preoccupavam os riograndenses, nessa hora em caminho. Dous delles, Almeida, o braço direito de João Manuel nas operações que tiveram por centro Pelotas, e Antunes, concunhado, «intimo amigo e confidente de Bento Gonçalves», [3] comprehenderam a urgencia de legitimar-se, por unanime accordo dos liberaes, a atrevida iniciativa da 1.ª brigada de cavallaria do exercito revolucionario, e puzeram mãos á obra, [4] de que foi o resultado a marcha de todas as forças para ponto escolhido, onde se devia fazer «a declaração solemne da independencia», qual annunciara o segundo, em data de 30 de outubro. [5]

No proprio dia da chegada, João Manuel tratou de questão essencial: a chefia no commando, em face dos successos que davam um definitivo curso ao pronunciamento de 20 de setembro. Antes de encaminhar-se a Piratiny, havia dirigido uma consulta a João Antonio, afim de que «ouvindo a quem convem, apresente sua opinião a respeito, designando qual o individuo que nos deve commandar durante o impedimento do mais que todos lembrado ex.^{mo} snr. Bento Gonçalves da Silva, e isto com a franqueza que é propria do homem dedicado á causa da liberdade; na certeza de que (accrescentou) de nenhuma fórma será offendido o meu amor proprio, pois me préso,

---

[1] Vide proclamação do dia citado.

[2] Vide officio de 5 de outubro sem o nome do destinatario, a que já fiz referencia, e a meu vêr dirigido a Bento Gonçalves, por João Antonio, ignorante ainda nessa hora, do desastre que o coronel padecera no dia anterior.

[3] Officio de Bento Manuel, de 9 de outubro. Junte-se este informe a outros muitos, para julgamento do parecer de Alfredo Rodrigues, que imagina haver Bento Gonçalves marchado de Viamão para a campanha, com o fito de oppor-se á Republica, proclamada por Netto... (Vide «Bento Gonçalves, suas convicções monarchistas», pag. 8).

[4] Vide carta de Antunes a Ignacio Guimarães, de 30 de outubro. Meu archivo.

[5] Idem.

e tenho tanta honra em servir á Patria como chefe, ou major de caçadores, e attento a que só o triumpho, na causa que defendo, é a fortuna a que aspiro». [1] Dizia mais, que ainda que pela vigente lei relativa ao commando geral da guarda nacional, ficasse este posto subordinado aos commandantes de armas, se havia sujeitado a obedecer á pessoa cujo nome recordava cheio de dòr, impossivel de traduzir: agora, porém, o apuro em que se achavam os riograndenses, impunha a regular nomeação de quem reunisse todas as qualidades precisas para ficar á testa dos movimentos da guerra, papel que tinha por mui superior ás suas forças.

A urgencia de mudar a base de operações não tinha consentido estatuir a respeito do assumpto, em Pelotas, e foi o objecto da primeira deliberação das forças congregadas, como consta desta peça historica, existente o original do proprio punho do illustre militar, no archivo do autor:

«Quartel do commando interino das armas em Piratiny, 1.º de novembro de 1836. — Ordem-do-dia. — Tendo sido infelizmente prisioneiro de guerra pela mais negra perfidia do governo do Brazil, o honrado e virtuoso coronel ex.mo sr. Bento Gonçalves da Silva, que dirigia em chefe as operações das forças liberaes; o commandante interino das armas, não obstante competir-lhe, de facto e de direito, o mando do exercito, ordenou aos srs. chefes e officiaes, que o compõem, que elegessem quem substituisse aquelle ex.mo coronel, durante o seu impedimento; e havendo recaído sobre o commandante interino das armas, semelhante eleição, por votos dos referidos chefes e officiaes, (com excepção dos da 4.ª brigada, e do mesmo commandante interino das armas, que nomearam ao sr. coronel Netto), assim o faz publico ao exercito, para a sua intelligencia. O commandante interino das armas honra-se em extremo com semelhante eleição, porque ella prova, quanto nelle confiam seus camaradas; mas, ainda que lhe seja lisonjeira esta escolha, não desconhece, todavia, quanto é ardua, e difficil a tarefa de que ora se acha encarregado, e por isso espera, que todos os srs. officiaes, e mais praças do exercito, o hajam de coadjuvar em tão importante missão, com o seu reconhecido zelo, valor, patriotismo, e subordinação. — João Manuel de Lima e Silva».

O substituto de Bento Gonçalves decidiu immediatamente imprimir novos moldes á estructura da hoste revolucionaria. Em Pelotas já se havia resolvido por uma audaz innovação, que abalou céus e terras, e da qual, dentro de pouco, se ufanaria devéras, com muito fundamento: a arregimentação de escravos. [2] A 11 de setembro, [3] o commandante das armas farroupilha tinha mandado se declarassem para sempre libertos, os que fôssem assentar praça, «dando serviços á Patria», e este decisivo rompimento com o regimen legal do Imperio, quanto á propriedade, no mesmo dia em que Netto proclamava

---

[1] Carta de 14 de outubro de 1836. Meu archivo.

[2] Carta a Almeida, de 8 de fevereiro de 1837. Meu archivo.

[3] Vide officio de Joaquim Teixeira Nunes, de 14 de setembro. «Jornal do commercio», de 9 de novembro.

as novas instituições, mais um indicio é da theoria que sustento, quero dizer, de que esse acto não constitue, como se pensa, uma iniciativa exclusivamente do coronel e dos seus immediatos companheiros politicos.[1] Resolvido ao audaz passo, com elementos de tal origem creou João Manuel o 1.º corpo de lanceiros de 1.ª linha, que Garibaldi classificaria de «incomparavel» e que disse compôr-se de pessoal «escolhido entre os mais selectos domadores de cavallos, da provincia».[2] Não ha melhores soldados, escreve aquelle: já o vira na Bahia, accrescenta, ao tempo da campanha da independencia e na que se lhe seguiu, por 1824, em Pernambuco.[3] O mesmo eram forçados a confessar os legaes no sul, bem que de commum bastante denigrativos do recurso de guerra para que appellaram os rebeldes, mas, antes disso, que furiosos protestos! Ainda que em meio de uma civilisação militar, alheia aos influxos do christianismo, houvesse já Petronio, de envolta com as travessuras de uma scena licenciosa, diffundido o principio destinado a triumphar, de que os escravos eram iguaes aos seus senhores;[4] ainda que no centro dessa mesma cultura, um mais grave escriptor tambem já houvesse observado «pertencermos todos a uma só familia»;[5] o eminente letrado que occupava o solio presidencial no Riogrande muitos seculos após, proclamava, em a conjuntura de que trato e como um qualquer abarroadissimo escravocrata, obtuso de intelligencia e arido de sentimentos, que, «para vergonha do Continente, já se viam os rebeldes auxiliados por fileiras africanas»,[6] dizendo, um mez depois, merecer

---

[1] Além dos clamores subversivos já registrados, com que as tropas em Pelotas haviam significado as suas então presentes inclinações politicas, «ostentavam as divisas republicanas» que tanto escandalisaram a Araujo Ribeiro (vide proclamação de 24 de setembro), divisas que lhe foram apresentadas por pessoa que as recolheu na predita cidade, segundo se vê de outro papel seu, no archivo publico, e creio ser de 29 de outubro.

Aliaz, em vez de «indicio», qual consta do texto, eu devia dizer «prova», desde que é a iniciativa acompanhada de circumstancias que exhibem perfeitamente as intenções politicas de João Manuel, nessa hora: não só ataca elle as bases da propriedade legal, como estreia uma nova organisação militar, creando corpos da milicia e da 1.ª linha, etc. e promovendo officiaes de ambas estas corporações.

Taes factos passaram despercebidos até agora.

[2] «Memorias» ditadas a A. Dumas, cap. XXXI.

Teve a principio 120 e tantos libertos apenas (vide Teixeira, carta de 21 de setembro de 1836, no meu archivo). Expedida a nomeação interina para o commandar, ao brilhante major cujo nome acabei de pôr em registro, adivinha-se como e porque em pouco tempo attingiu a um admiravel grau de impeccavel disciplina e superior constituição, observando o que consta nas linhas austeras das ordens-do-dia que o illustre guerrilheiro expediu, para ensino de todos, no acampamento do Cordeiro (Vide «Jornal do commercio», de 9 de novembro do anno acima referido).

[3] Cit. carta de 8 de fevereiro de 1837.

[4] «Opera», *Satyrison*, cap. LXXI.

[5] Seneca, «Opera», *Consolações a Marcia*, § XXV.

[6] Proclamação de 22 de outubro de 1836.

a «execração da posteridade riograndense», o facto de hombrearem os seus compatricios, com as victimas do trafico.[1] E estes desgraçados, se os julgava com um deploravel atrazo o philosopho então á testa do governo da provincia, mais soffriam ainda de outros, que, não contentes com o havel-os sujeitado por annos ao trabalho servil, nessa hora tudo faziam para os pintar com as côres mais horrendas. Constantes foram em dal-os como dispostos a um «saque» universal, calumnia adrede espalhada, com o fito de espavorir; a qual caíu por si mesma, confessando a seu tempo os diffamadores, o que realmente eram os libertos. E, se a respeito delles, pouco depois de os chamar ao serviço, temos de João Manuel o mais rasgado louvor, para diante consignado,[2] uma voz do campo contrario não tardou a reconhecer que brilhavam «como peritissimos cavalleiros», exhibindo-se onde quer que fôsse «eminentemente sobrios» e revelando uma «inaudita coragem».[3]

Em ordem-do-dia addicional á precitada, o novo commandante em chefe determinou tudo o que convinha á nova fórma que precisava ter o exercito, de accordo com as circumstancias.[4] Pensou primeiro na administração, creando as repartições da ajudancia e da quartel-mestrança generaes, secretaría militar, inspectoria geral dos departamentos de fronteiras, o commissariado da saude, o de viveres e transportes, e a pagadoria geral das tropas, para que nomeou, respectivamente, o tenente-coronel Joaquim Pedro Soares, Domingos de Almeida, o ex-alferes José Pinheiro de Ulhoa Cintra, coronel Antonio José de Oliveira Nico, o cirurgião-mór José Carlos Pinto, o major João José Damasceno e o capitão Anacleto José de Mattos.[5] Em seguida, providenciou quanto á gente de armas, propriamente dita: o exercito foi dividido em 4 brigadas, congregando-se o pessoal de cada uma, de fórma a attender-se á circumstancia da origem das unidades inferiores, que as compunham. A 1.ª, sob o commando de Netto, reuniria os corpos de guardas nacionaes[6] da comarca de Piratiny, districtos de Serrito e Cangussú (1.º e 2.º corpos de cavallaria da guarda nacional); a 2.ª, sob o commando do tenente-coronel João Antonio, os da comarca do Riopardo e Missões (3.º e 4.º corpos da mesma milicia); a 3.ª, sob o commando do major José Mariano, se formaria dos corpos de 1.ª linha (o de artilharia, o de

---

[1] Dita de 24 de setembro do mesmo anno.

[2] Cit. carta de 8 de fevereiro.

[3] Correspondencia no «Jornal do commercio», de 9 de outubro de 1838.

[4] Ordem-do-dia de 1.º de novembro de 1836. Meu archivo.

[5] Estes, na ordem em que estão nomeados, tiveram as seguintes graduações: os quatro primeiros, a de coronel, e os outros, a de tenente-coronel. Ás quatro primeiras repartições marcou o numero de dous deputados e dous assistentes, de seus respectivos chefes; ás duas outras immediatas, um deputado e um assistente; e da saude militar, tantos cirurgiões-móres quantas fôssem as brigadas.

[6] O acto a que me refiro supprimia as legiões. Vide tambem carta de Luiz José da Fontoura Palmeira, de 1.º de agosto de 1839, a Almeida. Meu archivo.

lanceiros, contingentes de cavallaria de 1.ª linha e batalhão de caçadores voluntarios, que passou a denominar-se 1.º, da sobredita linha); a 4.ª, sob o commando do capitão Domingos Crescencio de Carvalho, das forças dos municipios de Pelotas, Triumpho, districto de Pedrasbrancas (5.º e 6.º corpos) e de todos os outros contingentes não classificados nas brigadas anteriores. Isto feito e prescripto, com minucia, o que convinha sobre os outros aspectos do systema militar, em que ficou supprimida a qualificação de cadetes, «por ser contraria aos principios da liberdade», João Manuel promoveu a coroneis os commandantes das 2.ª, 3.ª e 4.ª brigadas, contemplando no quadro do posto immediatamente inferior os officiaes patriotas José Alves de Moraes, Antonio Gonçalves da Silva, Florentino de Sousa Leite e David Canabarro, além de melhorar a classificação de outros, de grau subalterno.

O abarracamento da tropa, que começara a fazer-se a 2, concluiu-se logo, sem prejuizo de outro «serviço, o exercicio, que tão util é», escreve o ponderado sargento. [1] Mas, a reunião em Piratiny, não tinha unicamente por objectivo a reforma que acabo de mencionar, nem o exclusivo cuidado que dizia respeito aos homens de peleja. Sim, tambem, o de proceder-se «á declaração de nossa independencia», pregoava Antunes. [2] Entendiam os revolucionarios que era chegada a hora de pôrem em pratica seus ideaes, «manifestando claro o escondido»; [3] Osorio, que se tinha na conta de «republicano de coração», urgido pela auctoridade paterna, discordava. Ao justificar-se de se haver transferido a diversa bandeira, esqueceu o phenomeno observado nos individuos (em unidade ou no conjunto delles), quando «ennobrecidos os mortaes por magestoso sopro que abala a especie humana», [4] phenomeno divino que o sublime bardo de Inglaterra definiu como «a subita illuminação da alma com o resplendor dos seculos», [5] e verificado por vezes, em quadras excepcionaes, que surgem com os caracteristicos da que então fluia. Apegado ao que se lhe deparara na rotina da vida social, não se lhe prefigurou no cerebro o complexo de novidades que se podem traduzir em melhoras communs radicaes, nos grandes sacudimentos collectivos, que revolvem communhões inteiras de alto a baixo, mudando-lhe a physionomia, transformando-lhe as condições existenciaes, remodelando-as de maneira surprehendente; e por isso opinou como sabemos, no que nada mais fez, aliaz, que repetir alguns lugares communs disseminados, em epistolas e periodicos, pelo dr. Araujo Ribeiro e prohomens do partido a que Osorio se uniu, depois de severissima injuncção de procedencia caseira. «O estado presente da nossa Patria, allegava, a falta de luzes que nella existe me fazem agir ao contrario do que sinto, e por me parecer que não estamos preparados

---

[1] «Relação dos feitos».
[2] Cit. carta de 3 de outubro de 1836.
[3] Camões, «Obras», III, 86, egloga 7.ª
[4] Klopstock, «Messiada», canto 1.º
[5] Byron, idem, I, 835. *Peregrinação de Childe-Harold*, CX.

para tal fórma de governo».[1] Isto dizia quanto ao paiz em geral; quanto ao Riogrande especialmente, pode tomar-se como o typo das convicções reaes ou apparentes dos caramurús, o que consta de um discurso do antigo juiz do Riopardo, então foragido na Côrte do Imperio.

Além das causas primarias e secundarias já apontadas neste livro e cujo exame o orador desenvolveu na sua «Memoria», attribuiu elle o passo politico a que se decidira a provincia, «á ignorancia da gente do campo, destituida da illustração necessaria para distinguir as expressões insidiosas dos preparadores da revolta, das expressões sinceras e leaes dos verdadeiros amigos do paiz»;[2] rasões estas a que supponho haver o notavel parlamentar accrescentado outras, em que fería apaixonado os seus adversarios do sul, qual se infere da resposta que lhe deram, e se pode tomar, igualmente, como o typo das convicções do circulo ultra-liberal da fronteira.[3]

Repellindo o que insinuavam os contrarios, apoiados em Rodrigo Pontes, de que faltavam aos riograndenses «as luzes e os meios physicos» para manterem a obra que erguiam, a imprensa destes contesta semelhantes dizeres, em dous calorosos editoriaes, que deixam na devida conta «os falsos valores e as palavras illusorias» daquelles.[4]

No primeiro, depois de examinada a questão dos recursos precisos para manterem os «farrapos» a independencia que cubiçavam firmar, sustenta o brilhante escriptor *haver no Brazil mais rudeza*, a esse tempo, *do que no mais simples «peão», ou guarany, apesar do ascendente dos jesuitas sobre os ultimos*. Reconhece a existencia de «homens cultos» no Imperio; adverte, porém, que meia duzia de

[1] Carta a Crescencio, em Fernando Osorio, 307.

[2] Vide o «Povo», de Piratiny, numeros adiante cit.

[3] Não descobri o discurso a que se refere o redactor do «Povo». As palavras que reproduzo entre aspas, tirei-as de outra oração de Rodrigo Pontes, pronunciada em debate do dia 10 de setembro de 1841, na camara temporaria, sendo a que aproveitei um modelo entre os estudos apparecidos sobre a Revolução. Pena é que o illustre parlamentar, no seu trabalho propriamente historico, ainda conservasse as paixões do faccionario. O cavalheiro a quem devo o obsequio de me pôr na pista de sua «Memoria» de 1844 e que não recordo quem seja, diz com muita rasão, nos apontamentos que generosamente me forneceu: «Tenho motivos para crer que o auctor desta *Memoria* é Rodrigo da Silva Pontes, que no Riogrande foi deputado provincial, vice-presidente, e que tomou parte na rebellião, servindo á legalidade. Só pessoa que houvesse soffrido revezes em sua carreira politica, por causa da Revolução, escreveria as injustiças com que recheiou as paginas deste manuscripto». «A unica pessoa que mereceu ser elogiada pelo pretenso historiador, foi o brigadeiro José Mariano de Mattos». (Meu archivo). Como se vê acima, o meu informante, a quem agradeço publicamente o valioso concurso, não estava certo da auctoria do trabalho: em face de declarações constantes do manuscripto e do que se lê no discurso mencionado por ultimo, não pode caber nenhuma duvida mais.

[4] Nietzsche, «Obras», *Assim falou Zarathustra*, 126.

illustrações não constituem os meios intellectuaes de que carece um Estado, para ser independente, e assim conclue: «Disto estamos convencidos e preferiremos sempre o heroismo dos primeiros romanos, á illustração dos de hoje».[1] Não devo, entretanto, demorar-me demais na citação desta peça, pela necessidade que tenho de transcrever na integra a segunda, assaz longa, quanto indispensavel para o estudo da epoca. Eil-a:

«Um exercito de veteranos, a sympathia de seus visinhos republicanos, a santidade da causa que defende, a nobreza de alma e subido patriotismo e valor que caracterisam os filhos do Continente, e finalmente a identidade de principios, pensamentos e interesses destes; taes são, além das immensas riquezas de seu invejado solo, os preciosos elementos com que conta a Republica riograndense, para manter a existencia politica que a custo de tanto sangue e de tão sensiveis sacrificios a si mesmo se ha dado, protegida pela mão benefica do Omnipotente. As funestas reliquias da lusa prepotencia, uma côrte caduca, ludibrio das nações, opprobrio dos brazileiros, que seguida pelo fatal cortejo de seus vicios e prejuizos, se apressa em esconder os seus ultimos vergonhosos momentos, no eterno Olvido, que lhe está acenando com o seu negro manto: eis ahi o inimigo que a jovem Republica tem a combater.

Porque a nimia juventude do povo riograndense, ou antes a escravidão, em que jazeu ainda depois, quebrando o jugo da de Portugal, lhe não permitte contar hoje em seu seio muitas dessas notabilidades que fazem o adorno mais nobre das velhas nações, se ha dahi concluido que não estamos habilitados para sermos livres e independentes. A maneira por que temos feito a guerra á oppressora côrte do Rio-de-janeiro, digna constantemente de um povo veterano em civilisação; a brandura, a generosidade, a grandeza de animo que os riograndenses têm desenvolvido, defendendo á mão armada seus inauferiveis direitos, por aquella corrupta côrte, tão impolitica, quão injustamente atropellados; a consideração, finalmente, de que a civilisação do povo riograndense se não deve julgar pela de qualquer povo em cujo beneficio se não dê a mesma facilidade de communicações que se nos proporciona em nossas campanhas, a mesma sciencia experimental, que tantas provas difficeis, um estado de guerra quasi incessante nos tem feito adquirir; nada disto tem sido bastante a obstar os conceitos desfavoraveis com que os inimigos da Republica riograndense procuram embair os animos daquelles que não conhecem nossas circumstancias, com respeito á nossa intelligencia, ás nossas idéas. Os rebeldes do Riogrande do sul (disse um sr. deputado em uma das sessões da assembléa geral do Imperio do Brazil) pelejam a favor do assassinio, do roubo, da dissolução social, etc. É o ingrato aventureiro Pontes que assim nos calumnia tão despejadamente. A Providencia, tantas vezes invocada por nossos inimigos, e que tão propicia se ha sempre mostrado á causa riograndense, parece ter levado aquelle perverso á camara temporaria do Brazil, para melhor fazer conhecer a tempera dos mofinos tyrannetes que o 20 de setembro expelliu de nossas praias. Como não estamos preparados para a independencia e liberdade, a guerra do Continente não é a dos principios, mas a das personalidades; a Revolução que se opera entre nós não tem um fim politico; a paixão pelo roubo e assassinio é, segundo os nossos inimigos, quem nos arma contra o augusto filho dos reis de Portugal. Quando o Brazil gosa de uma constituição li-

[1] *Governo de notabilidades.* Vide o «Povo» de 29 de maio de 1839.

beral, quando a nação brazileira é livre (o que se prova pela annullação de seu voto, em favor do sr. Feijó, pelo silencio a que foram condemnados os defensores de suas liberdades, etc., etc.); como pode succeder que a provincia de S. Pedro, que é a mais nova, a mais rude das filhas do Brazil, concebesse idéa de um estado melhor que aquelle que lhe proporciona a communhão brazileira? Como pode ella disputar ás outras suas irmãs a iniciativa em assumptos de independencia e liberdade? Tal é a maneira de discorrer de nossos inimigos, relativamente á possibilidade de nos constituirmos em Estado livre e independente, que elles querem que seja um problema.

Posto que nossas armas tenham resolvido esse pretendido problema satisfatoriamente, e se acham nas circumstancias de sustentar a resolução dada ao mesmo, quererão os nossos leitores que alguma cousa digamos a respeito. Notem, pois, que quando se diz que os riograndenses não estão preparados para a independencia e liberdade, dá-se ao despotismo, á escravidão e á desgraça, direitos que lhes não conferiu o Auctor da natureza. Se essas entidades chegam a dominar, não é porque de sua parte haja direito para isso, mas porque o povo que as soffre se ha degradado, consentindo na criminosa indolencia de que se deixa possuir. Deus creou os povos para a independencia, para a liberdade e felicidade, para o goso desses bens foram elles preparados pelo Creador, e o estão em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as circumstancias: o genio do mal, sua propria indolencia, é o que os sujeita á escravidão e á desgraça. Os direitos da humanidade, de que só com offensa da Divindade podem os povos esquecer-se, não se medem pelo maior volume destes, e menos por sua maior ou menor illustração. Cada uma das provincias brazileiras tem direitos iguaes áquelles pelos quaes pugnamos; se não fazem o mesmo que fazemos, se nos alargam a iniciativa, no abandono de um estado de cousas tão approximado á infamia, é porque se dão bem sob o manto da realeza, ou de outra sorte porque se hão deixado dominar por uma frouxidão reprehensivel, indigna de americanos. É preciso ainda notar que, respeito á heroica resolução do povo riograndense, o Continente onde quebrou-se o sceptro de Pedro I era tambem a provincia brazileira que mais habilitada estava para quebrar o de Pedro II».

«A população riograndense, convém dizel-o, não é, como succede a respeito de quasi todo o Brazil, o simples resultado do espirito agricola, e commercial dos antigos portuguezes. Foi menos para haver o ouro que para prover á sua segurança, que a coroa de Portugal, posto que tarde, se esmerou a fomentar a população das campinas do sul. Dahi veiu que estas campinas têm sido o theatro das guerras de duas nações que algum vulto hão feito no mundo, e os riograndenses, o povo do Brazil que mais soffreu dos violentos choques das duas coroas, a de Portugal e a de Hespanha. O coração riograndense acostumou-se, assim, a palpitar violento pela causa publica. O grito da Patria o alarma; está affeito a arrostar por ella todos os perigos. Que ha de tão arduo, ou tão ousado que elle, a tudo sobranceiro, não commetta, se o exige a publica ventura? Envolto na poeira que levantam os animaes naquillo que elle chamma rodeio, ou á porteira do curral esperando, com o laço armado, o possante bruto, que vai a pulso derribar; assumptos de publico interesse se lhe revolvem na imaginação.

O egoismo é a paixão que elle menos conhece; todos os seus pensamentos são elevados e generosos: em suas menores acções se manifesta o quanto seus ardentes desejos de gloria o dominam. O patriotismo não é para elle, como talvez o seja para os camponezes do Brazil, uma theoria vã e incomprehensivel, mas o sentimento nobre que desde a in-

fancia praticamente conhece. Faltem-nos embora essas notabilidades, essas illustrações a cujos pés se pretende que nos ajoelhemos; os riograndenses são como os temos descripto. Podel-os-ão vencer os regressistas do Imperio?»[1]

Este exacto panegyrico de uma geração fidalga e temeraria, cuja imagem final acorda na alma livre de um filho do sul toda a poesia e gloria da antiga existencia continentista, encerra verdades expressas com inteira perfeição. O gaucho (e a elle me refiro, porque constituia o maior numero), o camponio da fronteira, nem era o «mattuto» ou o «sertanejo» do interior do Brazil, como copiosamente demonstra Saint-Hilaire, nem era o tartaro ou o arabe, como levianamente julgaram certos escriptores superficiaes. Qual assenta a primor o grande argentino Vicente Lopez, com relação aos de sua terra, e tem perfeito cabimento com relação aos da nossa, os gauchos eram uma original encarnação viva do solo em que medraram: «em meio dos accidentes da vida inculta do deserto, reuniam todas as aptidões de um povo viril, espontaneo e preparado para exercer uma acção poderosa, no seio da nacionalidade a que pertenciam; aptidões de que jámais deram prova, nem darão» aquelles povos do oriente, — nem a podiam dar, ajunto, os tardigrados incolas das zonas reconditas do nosso Imperio. O historiador portenho assim prosegue: «O accentuado individualismo que tornava independente o gaucho argentino, o interessava em todas as questões sociaes que deviam agitar o paiz em que vivia. Tinha o instincto da NACIONALIDADE CONSTITUCIONAL que buscava a Revolução, e isto já o fazia nas luctas de seu tempo um cidadão activo e apaixonado. Livre do fanatismo ascetico e contemplativo que petrifica em sua barbarie as raças campestres da Africa e da Asia central, o gaucho argentino estava preparado para entrar, com idéas proprias e com paixões proprias, no choque dos interesses politicos, em procura de uma ordem social que presentía como sua, pela maneira por que todos os povos livres presentem a natureza da causa a que vão servir, com as suas paixões e com o seu sangue».[2] Fazei neste magistral desenho os retoques precisos, firmando o parallelo entre os lavradores e pastores do meio-dia, com as massas que povoavam as outras zonas da America portugueza, e a flagrante verdade do quadro se destaca innegavel e indesconhecivel. Não vai em semelhante parecer nenhum laivo de soez bairrismo: a differença do ambiente era tal, que no Riogrande os filhos das outras provincias, em sua maioria, se transformavam em patriotas de um *nativismo* extremadissimo e apaixonado. Ninguem amou a região gaucha com um maior delirio, do que Almeida. José Mariano, em sua mocidade, se lhe dedicara de corpo e alma, sacrificando-lhe tudo João Manuel, como por igual Coelho de Sousa. Ulhoa Cintra esqueceu Minas em absoluto, e José Carlos Pinto olvidou o Rio-de-janeiro, ambos devotissimos á sua terra de eleição. Modernamente ainda,

---

[1] *Ainda as esperanças do regresso.* Vide o «Povo», de 12 de junho de 1839.

[2] Obra cit., III, 110.

nas ultimas decadas do Imperio, a mais activa das preoccupações dos adventicios era a de incorporarem a si o que constituia o typo peculiar do povoador da Pampa, cujo aspecto externo — e interno, perceptivel no trato das cousas — tinha particulares seducções para quantos o observavam, qual deixou patente o frio Darwin. Seducções e gratas surprezas! Não ha o minimo pendor localista no que escrevo, repito, e basta para o mostrar, que assignale um ponto a que fez referencia Vicente Lopez: o que chama de fanatismo ascetico e contemplativo. Para o centro e norte do Brazil, condições diversas têm arrastado o pensamento a essa depravação da idéa religiosa; as condições que no sul dominaram sobre a mesma raça, varreram-lhe da mente as sombras supersticiosas, passando o culto a pouco mais que um ensejo de festa e tendo os principios que a elle se filiam, a minima influencia possivel na vida quotidiana, — para não dizer uma influencia de todo nulla ou nominal. Emquanto pelo norte as «devoções» da metropole se incrementavam no sertão, emquanto em Minas os oratorios se multiplicavam, aqui, ali, acolá, attestados innegaveis da «tendencia aos extasis pios»; [1] os habitantes do Riogrande, quasi de todo sobrepostos a taes fraquezas ou atrazos, «eram a bem dizer extranhos aos sentimentos religiosos». [2]

O gaucho era outro homem mui diverso do mattuto ou sertanejo, nisso, e em tudo o mais que se relaciona com a vida espiritual. Além das circumstancias do meio, onde «vivia absoluto e independente, com um individualismo proprio e livre», [3] situação cujos reflexos sobre a economia cerebral só desconhecêra um cego; possuia o que faltava áquelles e exara o articulista do orgam republicano: esse precioso saber de experiencia feito, cabedal de certo escasso, no seio de uma alta civilisação, mas que, nas communidades americanas, pesava com valor singular. Notou Macaulay que os *highlanders* «ainda que tivessem tido tão diminuto conhecimento dos livros, quanto os mais estupidos trabalhadores das herdades de Inglaterra, fôra commetter grande erro o pôl-os ao mesmo nivel intellectual desses taes trabalhadores. Não é, em verdade, senão por via da leitura, que se pode aprender a fundo uma sciencia qualquer. Mas as artes da poesia e da rhetorica podem ser elevadas a uma perfeição quasi absoluta e podem exercer uma grande influencia sobre o espirito publico, em uma epoca em que os livros sejam desconhecidos ou quasi desconhecidos. O primeiro grande pintor da vida e dos

---

[1] Saint-Hilaire, «Aperçu», 360. Vide tambem «Voyage à Riogrande du sud», 64, 121, 446.

[2] Vide no «Aperçu», 360, o que assenta Saint-Hilaire, ahi mui concorde com Vicente Lopez. Este, apontando a mesma situação moral no Prata, especifica as naturaes consequencias que a autocephalia engendrava, tanto lá, como entre nós: — O gaucho, «destituido de toda crença na fatalidade dos successos, sobrepunha o seu personalismo a todos os interesses da vida e a todas as influencias religiosas; assim é que sempre estava prompto a reagir em defeza de sua pessoa ou de sua liberdade». III, 117.

[3] Vicente Lopez, III, 114.

costumes descreveu com uma vivacidade que não permitte duvidas de que copiava do natural, o effeito produzido pela eloquencia e o canto em auditorios que não possuiam o alphabeto». [1] O que occorre nesta pagina do sabio historiador quanto áquellas, se pode applicar á arte politica, sendo inutil ponderar que muitos dos proprios culminantes pastores de povos não tinham letras, e muitos outros, se dispunham de algumas, essas não superavam ao cabedal que armazenara a média das classes promotoras da Revolução riograndense e até mesmo a média das que, confiantes, lhes prestaram voluntariamente o seu braço. O proprio dom Pedro mostrara a nenhuma rasão do allegado que refutava o orgam rebelde: «Os governos que ainda pretenderem fundar o seu poder sobre a figurada ignorancia dos povos, ou sobre antigos prejuizos ou abusos, terão de vêr o colosso de sua grandeza derribado de tão fragil base». [2] Por certo a grande maioria não atinava nitidamente com o que os desejos lhe suggeriam estabelecer, por meio de radical mudança de instituições; como em 1820, em 1836 não descobria assaz o que era preciso construir, mas não tinha duvidas quanto ao que convinha derrocar. Augusto Comte define á maravilha a competencia de governantes e governados, em situações qual a em que se achava a communidade insurrecta: «O publico deve só indicar o objectivo, porque, se nem sempre sabe o de que precisa, sabe perfeitamente o que quer, e ninguem deve ter a pretenção de decidir por elle». [3] E o que o phi-

---

[1] Macaulay, «Histoire du règne de Gullaume III», tomo I, 283.

[2] Manifesto do principe regente, a 22 de agosto de 1822.

[3] «Opusculos de philosophia social», 3.

Sobretudo não podia ter essa pretenção a classe governativa, cujo mais alto expoente, Feijó, o chefe eleito para o Estado, tinha esta miserrima idéa das instituições liberaes: «*Como o governo livre é aquelle em que as leis imperam*, eu as farei cumprir religiosamente sejam quaes forem os clamores, que possam resultar dessa pontual execução; não só porque esse é o dever do executor, como por esperar que depois de algum tempo cessado o clamor dos queixosos a nação abençõe os que cooperaram para sua prosperidade». (*Condições com que aceito o ministerio da justiça*, vide Pereira da Silva, «Historia de 1831 a 1840», appendice, documento n.º 2).

Qual se vê, o regente possuia a concepção da liberdade que é vulgar no circulo dos *bureaucratas* da Russia, da velha China ou do antigo Imperio romano... Em qualquer caso e sempre, constranger os subditos a se conformarem com o que é da regra, cesarea ou não: *Veluti erga deum: ut parentibus et patriæ pareamus* («Corpus juris», *Digesto*, liv. I, 1). Pouco importa o maleficio ou iniquidade que resulte do «religioso cumprimento» dos preceitos em vigor e quaesquer que sejam os protestos que engendre a cegueira dessa ferrea disciplina! Estes hão de cessar um dia, magnificado o summo representante da «pontual» regedoria, ou porque ninguem mais grita com medo ao implacavel «executor das leis» ou porque os resistentes saboreiem na mudez da sepultura, os proventos da publica «prosperidade»...

Se no facto de «cessar o clamor dos queixosos» têm os governantes de nossos dias a doce prova de que chegou para elles a hora das «ben-

losopho assentava para a generalidade dos casos, pouco depois delle firmava Saint-Hilaire, a respeito dos anhelos consequentes á revolta do Porto, em tudo applicavel o juizo do naturalista aos que no sul agitavam as creaturas, dez-e-seis annos após: «Sem ter uma idéa bem precisa de uma Constituição, os brazileiros não ignoram, comtudo, que é um codigo de leis que deve impôr limites á auctoridade absoluta».[1] Não ignoravam tambem, como observa ainda o sabio viajante — pois essas gratas tradições persistem na memoria das raças mais decaídas — que a nossa, primitivamente, gosava de uma verdadeira liberdade, sob regimen que lhe assegurara dias de ventura e explendor, regimen que seus presidentes vitalicios, os reis, se comprometiam a manter, em solemne juramento, ao serem sagrados: não ignoravam que o despotismo contra que se produzia o levante de 1835, era o mesmo contra o qual o Reino-unido se tinha sublevado em 1820 e que persistia no Brazil depois ainda de 7 de setembro, isto é, que «o governo absoluto entre portuguezes é o resultado da usurpação e do perjurio, e que o unico governo legitimo para elles, é o governo constitucional».[2]

Nominalmente readoptado, este, com a independencia da grande colonia lusa da America, e instituída uma nova patria; viu-se, dentro em pouco, o sentimento publico, em face de um quadro de tristes desenganos, que assim bosqueja um vate popular e desconhecido. pouco antes da Revolução:

> No tempo em que o ferreo despotismo
> Tyrannico e audaz tudo assolava,
> Dos pobres, um gemia, outro chorava,
> Feridos pela garra do egoismo.
>
> Hoje que tudo é apatriotado,
> Que liberdade o Brazil, todo, cantava,
> E uma grande melhora se esperava,
> Ainda muitos se vêm no mesmo estado...[3]

Qual a consequencia? O anhelo a buscar outro remedio, poisque a monarchia constitucional deixara as cousas no pé em que se achavam, sendo horribilissima e revoltante a descripção que das mesmas nos deixou o mui citado botanico francez — monarchista de idéas

---

çams da nação»; os que felicitam a Patria devem estar de parabens, porque, salvo uma «imprensa libertina», «precisada de regulamentação», e uma «meia duzia de incorrigiveis reveis», passamos ha muito a viver como um povo que perdeu a fala, nas ineffaveis commoções da prosperrima bemaventurança com que nos brindaram os discipulos do egregio padre!

[1] Pag. 454.

[2] Saint-Hilaire, 427.

[3] De um soneto que conservava de memoria e que me disse ter lido em uma folha de Pelotas, antes da guerra, o sargento «farrapo» Alexandre Lucas de Oliveira, que conheci muito velho, em Santa-Rosa.

e amigo pessoal da familia reinante — ;[1] e tal descripção coincide, EM TUDO, com o manifesto ulterior, dos fundadores da independencia do Continente. Para isto perceber, e reagir, não se demanda grande cultura; basta o civismo, em almas resolutas. As populações politicamente menos adiantadas do interior do Brazil, agitaram-se e moveram-se em busca de uma solução ao problema nacional; não só menor, como bastante menos uniforme o progresso politico entre ellas, falhou a solidariedade, e poude a prepotencia conservadora impôr-se-lhes, dispersando com os impetos da força bruta, antes que florecessem, os germens da messe liberal. Batidos em toda a parte os portadores das idéas mais nobres e mais generosas, as populações, já de si inertes, ou entregaram-se aos antigos grilhões ou despenderam o que lhes restava de energias, em convulsos movimentos de reacção infecunda e barbara: violenta e cega a colera, pelo geral, nos individuos, como nas sociedades. Com a gente do Riogrande os acontecimentos tiveram absolutamente outro rumo. Chegada a hora do desencanto com a monarchia existente, as perigosas hesitações e as estereis duvidas das outras provincias, não se produziram, nem appareceram ali, no mesmo grau.

Celebra o auctorisado Chaves a natural intelligencia do povo, chegando elle a escrever, por uma fórma ultralisonjeira, que «os mancebos são dotados de um talento admiravel»;[2] e ainda que mais commedido no gabo, opina assim um homem de saber, muito viajado, que, para a velhice, gosava no sul dos foros de philosopho, «cuja severidade em seus juizos a ninguem era dado pôr em duvida»: o conselheiro Antonio Manuel Correia da Camara.[3] Diz elle serem os

---

[1] Vide principalmente pag. 427 e 454, reproduzidas alhures.

[2] «Memorias», a 5.ª

[3] Vide sua biographia, pelo conselheiro Antonio Eleutherio de Camargo, na «Revista do Instituto», XL, 505, e Araujo e Silva, «Diccionario historico-geographico do Riogrande do sul», 93.

Que a raça mostrava singulares energias, não ha duvida nenhuma, e do que de um aspecto della havemos por averiguado, legitimamente podemos concluir quanto a outros. Notorio qual o limite inferior de idade, em nações entreinadas para a guerra, como a Allemanha, entre outras. Pois bem, compare-se o que nellas occorre, a respeito da convocação ás fileiras, com o que exaram os fundamentos do decreto da Republica, de 15 de janeiro de 1839. Resa este: «Os mancebos neste fertil e venturoso paiz, uma vez chegados á idade de quatorze annos se acham felizmente dotados pela natureza de uma constituição forte, aptidões, energia, e rara destreza para o serviço das armas, particularmente para o exercicio da cavallaria, em que tão assignaladamente rivalisam com a juventude dos outros Estados da America do sul». (Meu archivo).

Note-se, o juizo de Chaves, que o conselheiro Camara não enfraquece, pode ser cotejado com um outro, em que auctor hespanhol deixa patentes os felizes effeitos da vida relativamente livre, na bacia do Prata, sobre a intelligencia dos povoadores. Azara, ainda que severo no julgar os filhos da região, reconhece que «a seu vêr têm elles muita lucidez de espirito, e engenho tão claro e subtil, que se se dedicassem com applicação e meios usuaes entre os europeus, creio que sobresaíriam

riograndenses «geralmente talentosos e aptos para cultivar as sciencias», declarando tambem — devo registral-o — que no cultivo dellas. «em muito teriam aproveitado, se de mais tempo as leis e as instrucções que as fomentam, e mais felizes circumstancias, tivessem concorrido para ajudal-os»; no que implicitamente se confessa que a illustração era escassa.[1] Mas (e aqui está o essencial), reconhece Camara que «a massa do povo, entre nós, é mui assisada», que «lhe sobra penetração para rejeitar o mau, e escolher o bom: tudo está em saber esclarecel-o, ou apresentar-lhe as questões debaixo de seu verdadeiro ponto de vista, que elle se não demora muito a decidir-se pelo melhor».[2] Ora, para os continentistas, pessimo era o systema que, segundo o «Povo»,[3] fôra batido em 20 de fevereiro de 1828; e o melhor, desde antes, e sobretudo desde então, o que já vislumbravam depois da gloriosa iniciativa de Buenos-aires. «Ainda que se o queira desconhecer (diria em 1839 um escriptor platino a quem já fiz referencia), a insurreição do Riogrande não é mais que o desenvolvimento recente do movimento de maio, um resultado necessario de 1810, um passo mais da revolução americana, a ultima conquista do principio regenerador do novo mundo», a consequencia mais moderna «dos trabalhos começados por Moreno e completados por Bolivar. Tem suas premissas em Ituzaingo, Ayacucho e Maipú. Sería mister descontar os 30 annos de revolução que a precederam, para consideral-a um effeito sem causa».[4]

É innegavel que os successos de alguns desses annos tinham concorrido, por sua parte, para deter a marcha em accelerado dos

---

muito nas artes, sciencias e literatura». («Descripcion é historia del Paraguay y del Rio de la Plata», I, 371). Se é certo que esta observação em tudo ainda é applicavel, por exmplo aos uruguayos, e não o é de igual maneira aos seus actuaes visinhos do norte, indubitavelmente em quasi tudo podia ser aceito como um dado seguro, relativamente «á geração robusta, sadia e vivaz», (cit. obra, 214), que entre nós mais se salientou no movimento liberal da decada de 30. E não se julgue que, em pronunciar-me assim, incorra naquelle defeito logico de que nos fala Bentham («Sophismes politiques», 10), segundo o qual tendemos a embellezar o passado: é uma bem fundada convicção. Vive ainda o sr. Firmino dos Santos, ex-vice-consul do Brazil no Salto e pessoa muito bem informada; recordo-me de havel-o consultado uma feita, a respeito de impressão que me domina, sempre que me aprofundo no exame da psychologia das populações da fronteira. «Parece-me que a gente moderna do Riogrande dispõe de maior illustração, mas que é muito menos intelligente do que a antiga», disse-lhe eu. O nosso velho compatricio logo opinou, concordante: «Sem duvida nenhuma!» Como coincidiram nisto as nossas opiniões, coincidiram no apreço das causas da actual inferioridade: a mudança nas condições locaes, que annullou em dóse consideravel a influencia dos estimulos a que hei feito e a que farei referencia no decurso desta obra; influencia de que provinham reacções cerebraes ultrabeneficas.

[1] «Diccionario» cit., 93.

[2] Carta a Almeida, de 16 de novembro de 1838. Meu archivo.

[3] N.º antes mencionado.

[4] «La revolucion de mayo», pag. VI, prefacio.

provincianos, a rumo das instituições platinas; innegavel é tambem, comtudo, que o pessimo aspecto de desordens que sobrevieram, se dissipara de todo. No Riogrande, territorio contíguo, haviam repercutido em 1821, como em nenhum outro do estranjeiro, as vozes dos feitos triumphaes de San Martin, coroando no velho Imperio dos incas, a sua patria, com os sublimes louros da libertação dos escravos de todas as côres e fim do trabalho forçado a que estavam sujeitos os indigenas, quanto ennobrecida com aquellas outras glorias, não menores, da desambiciosa e abnegadissima libertação de duas nações irmãs; no Riogrande, vivissimos chegavam os eccos do magnifico rejuvenescimento das fórmas representativas, operado por uma rutilante pleiade de patriotas, que, desde aquelle anno, organisavam o parlamentarismo, como só existiu, depois, na America, sob os auspicios de Pedro II; no Riogrande, terra de um povo ardente e vibratil, sobre o qual o lustre das armas possuia a maior influencia e que punha esse acima de todos, brilhavam com o fulgor de magas estrellas, guiadoras a um berço redemptor, as da maravilhosa constellação de victorias liberaes, em Suipacha, San-José, ambas Piedras, Salta, Tucuman, Montevidéo, Maipú, Chacabuco e Lima: no Riogrande, em summa, desanuviados todos os olhos, contemplavam os magnificos effeitos do gigantesco esforço emancipador e sentiam as naturaes attracções que suscitava o soberbo e suggestivo surto de um povo exuberante de riquissima seiva, annunciado em estrophes de opulento enthusiasmo, pelo poeta do hymno das Provinciasunidas...

Se levanta a la faz de la tierra,
Una nueva y gloriosa nacion!

O funesto episodio inaugurado com o insensato e prematuro ensaio de Rivadavia tinha trazido comsigo novos desequilibrios politicos e algumas novas calamidades. [1] Mas, nada perturbavam, uns e outras, a penetração das idéas republicanas na fronteira meridional do Imperio, porque o desfecho que teve foi um desfecho que contribuia para reforçal-a, visto que punha em evidencia um amigo de Lavalleja: alçava ao solio governativo, com o immenso prestigio da inteira confiança publica, a João Manuel de Rozas, cujo verdadeiro feitio moral sómente mais tarde se definiu de um modo perfeito. — Facilmente enganaria ao longe, fóra de portas, ao commum dos espectadores de uma obra habil e theatral, quem, dentro dos muros de casa, chegou a deslumbrar espiritos de vôo, como o de Alberdi, que erguia, antes de o combater, á altura de um «genio americano», o monstro de Palermo. [2]

---

[1] Vide em Vicente Lopez o que foi a explendida evolução interrompida pelo digno quanto incapaz Rivadavia, na melhor das intenções, e, com as peores, depois, pelo «restaurador das leis», que britou as energias moraes da nação, em seu frio proposito de firmar inabalavel um imperio barbaro e feroz.

[2] No «Fragmento preliminar al estudio del derecho». Vide a ci-

O exemplo da Cisplatina, por outro lado, mais era para estimulo, do que para afrouxamento nos pendores mui generalisados pelo systema republicano e pela autonomia. Se após a independencia admittira um governo que não pudera merecer os applausos dos riograndenses, que tinham tomado partido com os seus antagonistas; viam elles, nisto, ainda uma influencia do velho regimen atravez de Rivera, como viam os evidentes effeitos de criterio diverso, na austera administração do successor do primeiro presidente. Pesava no animo de todos, sobretudo, o portentoso exito dos 33, circumstancia apreciada alhures na devida fórma e iniciativa que constitue o melhor padrão de gloria da Republica visinha, o mais formoso attestado do vigor moral dos impavidos orientaes, — povo de caracter essencialmente affirmativo, de temperamento indomavel, digno herdeiro da brilhante raça que, submerso o paiz no diluvio da invasão infiel, com um punhado de heroes — antes na serrania de Oviedo, como depois na praia da Agraciada — recomeçaram a existencia da nacionalidade, e de sacrificio em sacrificio, de combate em combate, repuzeram a patria na categoria das nações livres e independentes!

Para o de aquem da raia, para o povo riograndense, o preferivel não era a empreza incompleta de 1822, um como Imperio lusitano, de rotulo indigena, ainda quatorze annos depois, e sim a ruina absoluta do poder colonial, consummada no Rio da Prata. Eis porque soube «escolher o bom» ou o que tinha por isso, e «decidir-se pelo melhor» ou pelo que assim julgava, — por observação propria, em parte, e, em parte, porque haviam «sabido esclarecel-o»: porque lhe haviam «apresentado as questões» politicas «debaixo de seu verdadeiro ponto de vista», unica e bastante cousa requerivel para que o seu pronunciado «siso» se revelasse, qual assenta o conselheiro Camara: ás luzes da rasão natural ajudou não só o que digo em larga exposição ácerca da intensa propaganda feita na provincia, como o que informa Rodrigo Pontes, isto é, que *os escriptos mais impios e demagogicos do seculo 18.° corriam pela provincia, traduzidos do hespanhol.* [1]

Não quero dizer com isto, qual acima ficou assignalado, que em conjunto possuisse uma theoria clara das instituições que sustentou com heroismo e constancia, até 1845, a massa a caminho de Piratiny, nove annos antes, para decretal-as em assembléa popular. Dispunha, entretanto, de uma theoria, vulgarisada por alguns apostolos, e que deitou raizes, por encontrar um estado de alma apropriado, amando-a o povo como sua, visto corresponder ás aspirações geraes. «Os go-

---

tada obra de Zinny, «Historia da la prensa periodica de la Republica oriental del Uruguay», 353.

Rozas principiou realmente a instituir a sua ditadura em 1835. «Em sua primeira administração, diz Pelliza, Rozas não praticou violencias, nem deixou rastos immoraes de sua passagem, não obstante haver-lhe a legislatura renovado as faculdades extraordinarias, por lei de agosto de 1830». «La dictadura de Rozas», 40.

[1] «Memoria» cit.

vernantes, sentenceou Augusto Comte, desejariam vêr admittida a maxima de que só elles são susceptiveis de acertar em politica, e que por conseguinte, só a elles cabe ter opiniões a respeito», quando «ainda que honestos se mostrem, são os mais incapazes de nutrir um conceito justo e elevado ácerca da politica em geral». [1] Transviados por este falso criterio, os imperiaes tiveram por absurda, inepta, descomedida, a pretenção dos farroupilhas, que, batendo nos luzidos broqueis, se exhibiam decididos a votar em desaccordo com a cartilha das escolas officiaes e contra os mandamentos da auctoridade... reconhecida por «unanime acclamação dos povos», — formula cuja legitimidade alhures fica apurada e que em si constituia o melhor abono da que se tinha em mente observar, no seio de humilde villa dos campos do Continente. [2] «Encarando as cousas», pela maneira que o grande pensador francez mui agudamente doutrinou, «e considerando as opiniões politicas dos homens incultos unicamente como a expressão dos desejos, confundida com a dos meios» destinados a effectuar o bem publico; «verificar-se-á que existe maior uniformidade, do que de commum se imagina, nas vontades politicas de uma nação». [3] Ora, precisamente esta philosophia é a que divulgava a imprensa revolucionaria, em claros e inilludiveis termos, que passo a reproduzir.

«A Republica é para nós uma absoluta necessidade. Porém nós sabemos muito bem que a multidão, a quem um instincto politico revela, como o excellente entre os governos, o do Povo, não pode de um golpe abranger toda a sua vastidão, calcular todas as suas vantagens, e comprehender todos os seus deveres. Para isto se necessita de uma verdadeira educação republicana, a qual sómente um governo verdadeiramente republicano pode dar, e deve activamente promover.

Esta observação, que temos candidamente exposto, nos salva da tacha de pretendermos adornar-nos com uma illustração, que ainda não temos, e que talvez não muitos podem jactar-se de ter mais do que nós»; esta observação «destroe a absurda e já fastidiosa *sentença* com que certos *graves* e *praticos liberaes* costumam rematar suas questões politicas, isto é: *que a Republica não pode existir sem um povo virtuoso*. Como se de um governo monarchico, dos cortezãos e dos frades, pudesse sair uma educação democratica feita e completa, como a Minerva, que saiu armada da cabeça de Jupiter! Como se de taes homens se pudesse esperar tantos exemplos de virtude para edificar os povos!

A multidão não abrange de um golpe toda a vastidão do systema republicano. O povo não faz mais que sentir o que lhe falta; elle não discute; experimenta necessidades; não sabe explicar, nem remediar.

---

[1] «Opusculos de philosophia social», *Séparation générale entre les opinions et les désirs*, pag. 1.

[2] Vide no meu archivo já cit. officio de Silva Tavares, em data de 5 de fevereiro de 1841, a João Paulo dos Santos Barreto, no qual declara o primeiro que «ao norte do Piratiny até o Camaquã, é o lugar nesta provincia onde se declararam os povos com unanimidade rebeldes».

[3] A. Comte, «Opusculos», cit. estudo, 3.

Sómente quando o mal se lhe torna insupportavel, como o leão, sacode a grenha, e arroja-se, despedaçando o imprudente que ousou tocal-a.

Ao poder, pois, que se encarrega de dirigir estes movimentos populares, cabe formular em termos claros e precisos os poucos e sãos principios, que devem guiar as massas», accrescenta o escriptor. [1]

E comprova quanto esse «poder» estava á altura do problema, um rapido exame de materia que terá amplo desenvolvimento, em volume subsequente. Sustentem muito embora os espiritos superficiaes que a geração de 1836 não estava ao nivel da empreza a que galhardamente se abalançara. Para mim, resulta de um exame aturado dos monumentos historicos, que ella se achou, para isso, mil furos acima da que assistiu em 1889 á queda definitiva da monarchia. O homem que, com Antunes, mais contribuiu para a magna decisão que se ia tomar em Piratiny, foi Almeida, e esse exhibiu em uma circular posterior ao grande acto de 6 de novembro, de que maneira comprehendia o que então fundaram na data supramencionada. [2] Dirigindo-se ás camaras municipaes e exhortando-as a proverem todas as povoações de professores, dizia-lhes estar «convencido o governo da Republica, de que só por meio da diffusão das luzes e da moral, é que podem prosperar e robustecer-se os Estados, como este, baseados nos principios representativos». [3] Antes delles, o homem que, com o bravo Lucas, mais contribuiu para decidir o vencedor do Seival a desvendar o scenario da Revolução, para que se pudesse vêr nos horisontes continentistas «a magestosa obra» de que falaria com orgulho e zelo o governo de Bento Gonçalves, seis annos mais tarde, [4] foi Joaquim Pedro, e notai como o illustre veterano interpreta á Montesquieu, o novo systema politico: «A Republica (diz a um amigo) é o regimen de todas as virtudes». [5] E o coronel de milicias, que, com elle e outros, deu realidade aos votos publicos, o glorioso Netto, ides vêr como explica, depois, o que tinham effectuado; e ajuizem os entendidos se pode encontrar-se mais perfeita definição da nova nacionalidade, — synthese em que se condensam a primor todas as condições moraes e materiaes requeriveis para a creação emprehendida: «O Brazil é dos brazileiros, embora ainda pupillos dos portuguezes; e esta Patria querida é dos riograndenses: a elles, só a elles devem pertencer seus destinos; a natureza e a topographia de seu solo, sua fertilidade, riqueza, e caracter de seus habitantes sobejamente garantem a independencia e liberdade, que juraram !» [6]

Mas, onde se patenteia em toda a sua pujança theorica, a fina e alta, a transcendente concepção do novo systema livre, que tinham

---

[1] *A Republica*. Vide o «Povo», de 2 de maio de 1840.

[2] Carta daquelle ao ultimo, de 15 de setembro de 1861. Meu archivo.

[3] «Povo», de 1.° de agosto de 1838.

[4] Officio de seu ministro Luiz Barreto, a João Antonio, de 17 de dezembro de 1842. Meu archivo.

[5] Carta, sem data e sem o nome do destinatario. Meu archivo.

[6] Carta a João da Silva Tavares, de 1840. Vide Araripe, Documentos, «Revista do Instituto», XLVI, 332.

os austeros, estupendos, clarividentissimos e illuminados mentores da communidade riograndense, é no que em continuação ao magistral artigo transcripto expende o orgam official dos dissidentes do sul, ainda até hoje mal vistos, ainda até hoje mal apreciados, ainda até hoje victimas das atrozes calumnias dos conservadores do Imperio, ou antes, dos que mais lhe cavaram a ruina, a titulo de preserval-o:

«Uma tal Revolução feita em nome da Republica, importa em alguma cousa mais que a mudança nas fórmas governativas. Os tempos exigem mais. *Revolução*, presentemente, é innovação em todas as molas sociaes, e seu objecto supremo, essencial — o *Povo*, — o Povo, que necessita vêr a sua dignidade realçada, que necessita conhecer todos os seus direitos para sabel-os defender com nobreza, que necessita aprender quaes são os seus deveres para sabel-os respeitar e cumprir!

Taes são os principios que o governo da Republica professa, e aos quaes, com todas as suas forças, procurará encaminhar os homens que o elegeram para prover á felicidade da Republica riograndense». [1]

Mirem-se neste espelho de boa doutrina os que negam «principios» aos modestos farroupilhas; e tambem os devotos da autocracia, que em nome de uma tradição vilipendiada e traída, se assenhoreou da honrada terra que aquelles a muito custo illustraram. Mirem-se neste espelho de verdadeiro regimen republicano, os pecos e inespertos historiographos, que viciaram as nossas mais lidimas, mais luminosas chronicas; e tambem os que hão envenenado um povo ingenuo e sincero, infundindo-lhe apegos ou transigentes accommodações com um cesarismo mal disfarçado. Mirem-se uns e outros neste espelho de segura sciencia, em que, ha quasi tres quartos de seculo, os nossos *ignorantes* antepassados deixavam lucilar entre as esperanças do Riogrande, não só as promessas correntes da democracia, como os inilludiveis reflexos de um IDEAL SUPERIOR: os de integralissima e radicalissima reconstituição da sociedade, por via de um complexo de reformas, que ergam as massas inferiores, materialmente, intellectualmente e sobretudo moralmente: que as elevem, em resumo, do captiveiro de éras antigas e modernas, ao digno convivio no banquete em commum, da presente civilisação, — em que nos referimos a hilotas e pariahs, como reminiscencia historica, e hombreamos com elles, por todo o occidente, mudado apenas em parte o genero da vetusta oppressão. Mirem-se neste espelho de verdade inconfundivel, os que mentiram hontem e os que mentem hoje, aquelles torcendo as melhores recordações do passado e estes deturpando um modelo immortal, em escandalosa contrafacção: tyrannia politica e economica, em vez da fraternidade sob a egide do bem publico, — inferno, com um cerbero trifauce á beira da entrada, a que a condescendencia ou complicidade de faceis ou cubiçosos doutores constitucionaes empresta o titulo da benemerita, pura, humana, liberalissima instituição dos «farrapos» !!!

Horresco referens! Tal, no entanto, como em a grande *Urbs*

---

[1] Vide nota ao fim do volume.

decaída, de cujos triumphos e revezes, com outros insignes auctores, nos fala a voz augusta de Tacito: *sed veteris populi romani prospera vel adversa claris scriptoribus memorata sunt...*

Extincto o partido que resistia, a ditadura, primeiro se mascára, depois implanta o mais incontinente arbitrio, erguendo-se aos poucos e alfim resoluta usurpando todos os poderes, — invadido sem obstaculo algum o amphitheatro da curia, as salas do pretorio e o recinto das leis *(insurgere paullatim, munia senatus, magistratuum, legum in se trahere, nullo adversante)*. Mortos pelas armas ou annullados pelo ostracismo os mais intrataveis e firmes apoios da causa publica *(quum ferocissimi per acies aut proscriptione cecidissent)*, [1] Roma gosava, sob o guante da omnipotencia, aquella triste paz que o espirito revel da longinqua e devastada Caledonia duramente qualificara, [2] e que no ambito da cidade eterna ainda era peor, visto que aos impetos da fereza juntava os opprobrios da maxima das abjecções, ainda que guardadas em tudo as apparencias de tempo melhor. *Domi res tranquillæ, eadem magistratuum vocabula...* [3] O commodo socego, a preço de uma profunda mudança, que arruinava a architectura da vasta construcção politica, restando apenas, do magestoso edificio, uma sombra e um nome! De em meio delle, poucos eram os que, num viril, bem que infertil desassombro, discorriam sobre a perda total da antiga liberdade *(pauci bona libertatis incassum disserere)*; [4] desouvidos, estes protestos independentes, sob o vozeio da multidão dos que renunciavam a seus foros, baniam os minimos vestigios da prisca inteireza, esperando em mesureira humildade as ordens do tyranno *(igitur, verso civitatis statu, nihil usquam prisci et integri moris; omnes, exuta æqualitate, jussa principis adspectare)*. Quão poucos romanos sabiam, de facto, o que tinha sido a Republica... *quotus quisque reliquus qui rempublicam vidisset!* [5]

Venit summa dies, geritur res maxima. [6] O grande acto collectivo que annunciava a carta de Antunes, havia sido marcado para 5 de setembro. «A exemplo da camara de Jaguarão», combinou-se que a villa escolhida para o effeito, em nome da provincia rebellada, invencida e indomavel, «désse caracter definitivo á Republica, organisando o seu governo e constituindo um centro para as operações», [7] e afim de que nas circumstancias então actuaes o corpo municipal manifestasse o voto publico de que se tratava, pela melhor maneira e com indiscutivel e sincera legitimidade; concorriam os povos em massa, representados nos homens bons, e mais distinctos, de

[1] «Annaes», I, 1, 2.
[2] Tacito, «vida de Agricola», XXX.
[3] «Annaes», I, 3.
[4] Idem, idem, 4.
[5] Idem, idem, 4, 3.
[6] Lucano, «Pharsalia», VII, 197.
[7] Assis Brazil, 184.

todos os conselhos e comarcas da terra sublevada, tendo esse concurso um caracter de tão pronunciada generalidade, que a mais conservadora de todas as classes — o clero regular — nelle se achava, ou em pessoa ou em espirito, inteiramente identificadas com a Revolução as suas figuras principaes. [1]

Ainda que a parcialidade de alguns o haja insinuado, não era

---

[1] Das trinta e duas parochias antes creadas muitas estavam desprovidas de curas. Dos existentes, mais conhecidos, mencionarei alguns.

Santa Barbara apoiou francamente no parlamento a causa dos revoltosos, e deu provas de sympathia e solidariedade á Republica, é certo que mui discretamente, não podendo dizer-se o mesmo de sua attitude, quando para o fim do decennio se voltou para o partido da paz.

Thomé Luiz de Sousa, que morreu em Portoalegre com a aureola de um santo, ao termo de existencia que foi um perfeito modelo de mansuetude, renuncia e caridade evangelicas, manteve-se ás claras mui conforme com a politica rebelde, até a reacção, e possuo informe de que em espirito continuou a commungar com os antigos confrades, bem que se conservasse em Portoalegre e submisso ás autoridades constituidas. * Antonio Pereira Ribeiro, ex-deputado geral, morreu victima de suas idéas liberaes. Feliciano Prates, depois venerando bispo da provincia; Sebastião Pinto do Rego, depois mui digno bispo de S. Paulo; Juliano de Faria Lobato, depois convidado para a diocese do Espirito-santo; Hyldebrando de Freitas Pedroso e Francisco Leite Ribeiro, depois deputados á assembléa constituinte do Alegrete; João Themudo Cabral Diniz, Manuel Justino Garcez Moncada, Antonio da Costa Guimarães, o padre Roberto, irmão de Bento Gonçalves, Francisco das Chagas Martins Avila e Sousa etc., seguiram a sorte do novo Estado com exemplarissima constancia. Inimigos propriamente da Revolução tenho noticia segura apenas de três padres, um de Pelotas, outro de Piratiny, e o terceiro de Samborja, que foram suspensos, ou expulsos, em virtude de representações populares, cumprindo advertir que o da parochia por ultimo citada procurou justificar-se e reverter ao curato, como consta de documento em meu archivo. **

Dos nomeados, o derradeiro, o padre Chagas (que era irmão de Canabarro, e de Manuel Martins da Silveira Lemos, o austerissimo republico), arriscou-se até mesmo ás consequencias de um scisma, assumindo um caracter apostolico, com sua annuencia ao decreto da Republica, que creava o vicariato geral. Resultou desta quebra de gerarchia ecclesiastica, uma situação revolucionaria na igreja, que foi regularisada por via da pastoral de 13 de maio de 1845, do bispo Monte. Investiu, este. do vicariato, ao padre Thomé e o incumbiu de repor as cousas no antigo estado, de accordo com o pacto de paz. (Vide biographia do bispo-conde de Irajá, 214, 215).

* O informe é do desembargador José de Araujo Brusque, o qual me dizia a mesma cousa de Santa Barbara, antes que eu tivesse conhecimento de vestigios das cordeaes relações deste, com o governo revolucionario, sob cujos auspicios foi eleito membro da Constituinte.

** Cumpre advertir, quanto ao padre adverso, em Pelotas, Manuel Antonio de Azevedo, que consta em documento, ter sido Matheus Gomes Vianna, juiz municipal, com exercicio na vara de direito, quem, em nome do povo reunido, pediu força para a expulsão do sacerdote. (Vide no meu archivo officio delle, em data de 14 de novembro de 1835, a Almeida, commandante da legião da guarda nacional, ahi destacada). O de Piratiny foi desterrado no anno immediato em virtude de decreto da recente Republica, expedido pelo presidente Jardim, com a referencia de Ulhoa Cintra, porque incitava os allemães do exercito, a desertarem. (Vide meu archivo).

em meio do tumulto de um amontoamento arbitrario de plebes em motim, que se procederia ás civicas deliberações preconcebidas: era com o ceremonial da tradição livre das nacionalidades peninsulares, de que provinha a que ia erigir-se. As que tinham existido, de lingua hespanhola, por vezes agiram politicamente em *cabildo abierto*, isto é, dentro, o povo, do paço municipal, mesclados com a edilidade os mandatarios naturaes das diversas classes tomavam as graves resoluções attinentes ao bem e salvamento do commum ou da republica; e a tradição que, em lingua quasi latina, com garbo pudera dizer-se a de «lusitana antiga liberdade», [1] comprehendia os mesmos foros, ainda que menos os observassem entre portuguezes, do que noutras zonas ibericas, de mais alento liberal.

Parece a chronista do Imperio, [2] que os actos constitutivos realisados por essa epoca extraordinaria, padeceram de radicaes defeitos, e, ao contrario, foram elles de muita correcção e regularidade, nem lhes faltando a observancia de praticas seculares, nem «o concurso popular», que affirma inexistente, [3] e foi abundante e selecto. Alvares Machado, prestigioso e sincero monarchista, o reconheceu expressamente, falando da gente valida que se tinha declarado pela separação: «*Desgraçadamente para nós* (dizia em plena camara temporaria), *aconteceu que* A MELHOR MOCIDADE DO RIOGRANDE DO SUL *se deixou illaquear pelas idéas de republicanismo e que* AS MELHORES FAMILIAS DA PROVINCIA DO RIOGRANDE DO SUL, A MOCIDADE MAIS INTERESSANTE, MAIS FORTE, MAIS CORAJOSA, MAIS RICA DO PAIZ, OS PROPRIETARIOS DO INTERIOR, ABRAÇARAM A REBELLIÃO». [4]

Além de quanto hei ponderado, accresce que, de conformidade com a these de direito publico sustentada por Feijó nas côrtes portuguezas, «o Pacto social obrigará sómente áquelles povos que pela maioria de seus representantes o approvarem». [5] Ora, tendo sido a Carta de 25 de março de 1824 objecto de uma outorga e não o insti-

---

[1] Camões, «Luziadas», I, 6 e 33.

[2] Araripe, 44.

[3] Idem, idem.

[4] Discurso em sessão de 15 de maio. Vide «Jornal do commercio», de 16 de maio de 1836.

Compare-se esta opinião de um contemporaneo de vulto, com a muito erronea de Mossé, «Dom Pedro II», pagina 37: «Os mais illustres filhos do Riogrande defendiam com as armas na mão a causa da união». O verdeiro auctor desta obra entendia que a guerra civil da provincia havia sido mantida pelos «gauchos, que estavam em constante relação» com os do Uruguay, como diz na mesma pagina, sendo para elle a gente assim nomeada uma especie de espuma social, barbara e insubmissa. Em primeiro lugar, protesta contra o seu modo de vêr, o do illustre parlamentar paulista, acima reproduzido; em segundo, os gauchos ou camponios jámais constituiram entre nós o que imaginou, e para proval-o, basta-me a auctoridade de Saint-Hilaire, que assenta «realmente não existir populaça na capitania do Riogrande ou ser ella ahi pouco numerosa». Vide «Voyage á Riogrande du sud», 463.

[5] Eugenio Egas, «Diogo Feijó», I, 15.

tuto do voto livre da assembléa da nação; era com aquella boa doutrina que uma parte do paiz se reputava desobrigada de obedecer á Lei-magna: era com a propria doutrina do regente do Imperio que o Riogrande do sul, considerando nullo o vigorante, fundava outro «Pacto». E por conseguinte, foi com um pleno e indesconhecivel jus, que o corpo municipal, *ad instar* do que fizera o senado da camara do Rio-de-janeiro nos actos constitutivos de 1822, tomou a iniciativa requerida pelo momento historico, deliberando, depois de previo accordo e com o assentimento do povo, na fórma constante deste memoravel diploma, digno de integro traslado:

«Acta da sessão extraordinaria. Piratiny, 5 de novembro de 1836. — Reunidos os vereadores srs. Velleda, Verde, Silveira, Corrêa, Moraes e Cacorio, o sr. presidente Oliveira abriu a sessão e declarou que o motivo de haver convocado esta camara, é propor a necessidade de proclamar-se a independencia politica, não só por ser esta a vontade geral da maioria da provincia, mas ainda porque é esse o recurso que resta, depois das perseguições e hostilidades que nos tem feito o governo do Brazil: e mesmo a exemplo da camara de Jaguarão, deve esta declarar a provincia desligada da obediencia que devia ao governo do Brazil, e eleval-a á categoria de Estado livre, constitucional e independente, com a denominação de — Estado Riograndense — podendo ligar-se por laços de federação áquellas provincias do Brazil que adoptarem o mesmo systema de governo e quizerem se federar a este Estado, para cujo acto se convide o ex.mo sr. general em chefe João Manoel de Lima e Silva, e assim como a dar seu voto para a nomeação do presidente constitucional da Republica e jurar a sua independencia. A respeito do quê unanimemente deliberou a camara pela affirmativa, e em consequencia o sr. presidente nomeou aos srs. Verde, Silveira e Moraes, para levarem o officio de convite ao mesmo ex.mo sr., depois do quê o sr. presidente suspendeu a sessão á espera da resposta. Chegada a resposta do [illegible] officio do ex.mo sr., em que communica que sua grave molestia lhe não permitte assistir ao acto para que foi convidado, nem vir agora ao mencionado juramento, formalidade esta que será por elle cumprida logo que o permitta sua saude, ou hoje mesmo na casa de sua residencia, se fôr compativel com o serviço publico. Assim mais communica, que sua opinião ácerca da pessoa que deve occupar o honroso emprego de presidente da Republica, é seu voto que seja o cidadão Ignacio José de Oliveira Guimarães;[1] e que julgando que todos os chefes, officiaes e mais praças debaixo de seu mando, tenham o direito de votar em um negocio de tanta transcendencia, roga a esta camara haja de communicar-lhe qual o dia destinado para as eleições, afim de passar as ordens convenientes.

Com o mencionado officio remetteu s. ex.ª os documentos originaes, que lhe enviou a camara municipal da villa de Jaguarão, a qual sendo a primeira a dar o grito da independencia, nomeou para presidente e chefe do exercito ao ex.mo sr. coronel Bento Goncalves da Silva. Depois de concluida a leitura do mencionado officio, propoz o sr. presidente, que, visto serem cinco horas da tarde, se continuariam ou não os trabalhos da

[1] Sobrinho de Bento Gonçalves. Foi designado para o posto que consta da acta de 6. Exerceu o cargo de chefe de policia e foi deputado á Constituinte. Era fazendeiro e patriota dos mais distinctos.

presente sessão, e a camara resolveu pela negativa, ficando adiado para a sessão de ámanhã o supracitado officio de s. ex.ª e de como assim resolveram e praticaram lavrou-se esta acta, que vai assignada por todos os vereadores, e escripta por mim, Antonio Belarmino Ribeiro, secretario da camara. Vicente Lucas de Oliveira, Francisco Moreira da Silva Verde, Antonio Corrêa da Silva, João Antonio de Moraes, José Pereira da Silva Cacorio e Seraphim José da Silveira». [1]

Resolvido que se procedesse no dia immediato á solemne inauguração da vida autonomica da provincia, foi a mesma effectuada de harmonia com o que então se assentara, qual refere outro importante documento historico, adiante mencionado, e, como todos os actos de 5 e 6 de novembro, e tambem de 11 e 12 de setembro, digno de figurar em padrões de marmore e ouro, nos paços municipaes de nossas communas, — singelo, quanto expressivo monumento do valor moral da geração que ardidamente se punha de pé, ao ser ferida por uma pavorosa adversidade: que se punha de pé, quando Bento Manuel — o maximo cabo de guerra da regencia nessa hora nacional — contente, exaltando a sua «completa victoria», entendia «restituir ao Imperio a provincia» e «não ser mais duvidoso o restabelecimento da lei!» [2]

Mais tarde, «os adversarios da rebeldia», em menoscabo de um povo de batalhadores, lhes deram a alcunha de «farrapos», por aquelles considerado um labéu infamante, o que foi para estes um titulo de gloria — a firmeza no amor á liberdade, em meio da quasi absoluta miseria — ; e «por despreso» classificavam de «Republica de Piratiny», a que nessa hora surgia, assim pretendendo «inculcar pelo nome de uma pequena villa a insignificancia da nova organisação politica» e o nenhum merecimento do rasgo que praticaram os modestos proceres de nossa democracia. [3] «O sentimento quasi mystico da cohesão de um povo forma-se no ardor das batalhas: é como uma flôr regada com sangue»; «para a nação é baptismo a gloria», [4] e o explendor da que já fôra conquistada por nossos maiores, e da que conquistassem, havia de ter o bastante merito lustral para sagrar a que elles fundavam. Os que, depois maltrapilhos, nunca a abandonaram, fieis á sua obra, constrangeriam, á força de armas, os rivaes, a respeital-os, — como a reconhecerem implicitamente a validade effectiva do que estatuiram, em memoravel sessão, que Assis Brazil traceja, numa pagina que Tacito nunca repudiára, apesar da pouca idade do auctor, que fazia então o seu noviciado literario.

«Dentro e fóra do recinto simples e modesto (diz elle) agglomerava-se uma grande massa de povo. Do aspecto geral desse ajuntamento, que pela primeira vez se via depois do grito revolucionario, resum-

---

[1] Folha solta em meu archivo. Reproducção nos «Murmurios do Guahyba», v, 210.

[2] Officio de Bento Manuel á regencia, de 9 de outubro de 1836.

[3] Vide a obra do conselheiro Tristão de Alencar Araripe.

[4] Oliveira Martins, «Instituições primitivas», 302.

brava um accento de profunda solemnidade, que transluzia no semblante de cada um dos congregados. Estava ali o coronel Antonio de Sousa Netto, na plenitude da sua gloriosa vida, revelando ainda claros no rosto os traços da belleza physica de que era dotado e essas tendencias cavalheirescas que fizeram delle até á velhice — um galanteador, um soldado e um patriota, em tudo extremado e ardente; ao seu lado sentava-se o nobre velho José Gomes de Vasconcellos Jardim, que não levou em conta o peso dos annos e os cuidados duma grande fortuna para arrojar-se á defeza das suas idéas, embora nos azares duma revolução; ficava-lhe visinho Domingos José de Almeida, grave e pensativo, como que lhe passava já pelo pensamento a efficaz direcção que havia de imprimir á nova Patria que se estava creando; estava ali tambem Joaquim Pedro Soares, tenente-coronel, ajudante-general e commandante do 1.º corpo de lanceiros, esses semibarbaros redimidos da escravidão, que a sua bravura guiava ao combate com a impetuosidade da torrente; o major Joaquim Teixeira Nunes, seu immediato, raro e legitimo typo do verdadeiro gaucho, cujo denodo espantou um dia o proprio Garibaldi, o homem que a fama consagrou o mais valente deste seculo; Antonio Vicente da Fontoura, espirito culto e grande talento; o dr. Antonio Pereira de Siqueira Leitão, o major José Mariano de Mattos, o capitão Manoel de Macedo Brum da Silveira, o advogado José Pinheiro de Ulhoa Cintra, o tenente-coronel José Alves de Moraes, o padre Miguel Justino Garcez Moncada e grande numero doutros patriotas, que vinham concorrer com a sua presença e o seu voto para a installação desse Estado a que iriam mais tarde sacrificar o sangue e a vida. Extranhas commoções deveriam agitar a alma desses homens, no momento supremo em que se iam desprender da sujeição á patria antiga e assumir a responsabilidade da independencia. Erros funestos daquelles a quem estava confiada a direcção dessa patria os haviam precipitado fóra do tecto em que nasceram; a idéa da grandeza da lucta que fatalmente se tinha de seguir, dos sacrificios que era preciso affrontar e vencer, das provações e da miseria que acompanham as guerras civis; a lembrança de que para triumphar era preciso subjugar a resistencia dum vasto Imperio, vinte vezes maior do que a porção rebellada; tudo isto e mil outras conjecturas assaltavam o animo da assembléa e produziam, pela concentração dos espiritos, um silencio magestoso e solemne». [1]

Foi no meio delle que se procedeu á leitura da seguinte

«Acta da sessão extraordinaria. — Aos seis dias do mez de novembro de mil oitocentos e trinta e seis, primeiro da independencia do Estado Riograndense, nesta villa de Piratiny, ás nove horas do dia, reunidos os vereadores, os srs. Verde, Silveira, Moraes, Corrêa e Cacorio, com a presidencia do sr. Oliveira, foi aberta a sessão.

Leu-se um officio do vereador sr. Velleda, em que participa que por se haver aggravado sua molestia, se acha privado de comparecer na sessão de hoje. Fica a camara sciente.

Depois de ser lido o officio do ex.^{mo} sr. commandante em chefe do exercito, que havia ficado adiado na sessão antecedente, propoz o sr. presidente que a camara deliberasse a respeito, e julgando ella necessario ouvir o parecer dos srs. coroneis Netto, Almeida e mais officiaes

[1] Pag. 187.

que presentes se achavam, ácerca do tempo necessario para todos os officiaes e mais praças do exército darem o seu voto para presidente deste Estado, lhes pedia houvessem de expender sua opinião a tal respeito, e em vista das rasões por elles ponderadas, unanimemente deliberou a camara, que se proceda hoje á dita eleição e que assim se communique ao mesmo ex.mo sr., de quem espera, que melhorando, lhe faça sciente, afim de ella reunir-se e deferir-lhe juramento.

Propoz o sr. presidente a nomeação de uma deputação para acompanhar o officio a s. ex.a e sendo resolvido pela affirmativa, foram nomeados os srs. vereadores Silveira, Verde e Moraes, os quaes cumprindo esta deliberação, apresentaram á camara um officio de s. ex.a em que respondendo ao que lhe foi entregue, pela deputação, diz que sobremaneira se congratula com esta camara pela deliberação de ser hoje o dia da eleição do presidente deste Estado, e exige que logo que a pessoa que fôr elegida preste juramento. se lhe communique, para prestar a devida obediencia. O sr. presidente, em nome da camara, fez saber aos espectadores que nesta sessão se havia de proceder á eleição do presidente e vice-presidente constitucional da Republica, cumprindo ao mesmo convocar, logo que o permittam as circumstancias, uma assembléa geral legislativa, constitucional da Republica Riograndense, para formar a Constituição da Republica, em cujo seio depositará os poderes que se lhe delegam e governará, finalmente, este Estado, pelas leis em vigor, em tudo aquillo que fôr compativel com as nossas circumstancias e estado de revolução, em que nos achamos. O que sendo ouvido pelos espectadores, passaram a depositar sobre a meza suas cedulas, e o mesmo praticou a camara, a qual passando a proceder aos termos da apuração das mesmas, publicou que a maioria absoluta de votos recaíu na pessoa do distincto patriota o ex.mo coronel Bento Gonçalves da Silva, e durante o seu impedimento, na do cidadão José Gomes de Vasconcellos Jardim, e que para vice-presidente foram eleitos os cidadãos Antonio Paulo da Fontoura, coronel José Mariano de Mattos e o cidadão Ignacio José de Oliveira Guimarães. Depois do quê a camara unanimemente deliberou enviar uma deputação composta dos srs. vereadores já indicados, ao cidadão presidente, convidando-o a vir prestar juramento, e no entanto o sr. presidente suspendeu a sessão. Comparecendo na sala das sessões o ex.mo sr. presidente José Gomes de Vasconcellos Jardim, nas mãos do sr. presidente da camara prestou juramento, e em seguida nas mãos do mesmo ex.mo sr. prestou juramento o presidente da camara e nas mãos deste todos os srs. vereadores, officiaes e mais cidadãos, cujos juramentos se acham transcriptos no livro competente». [1]

Concluída, entre brados de vivo enthusismo, a audição e assignatura do diploma, Vicente Lucas alvitrou e foi approvado, que se fizessem as participações de estylo; seguindo-se um *Te Deum*, acto obrigado, então, em todas as circumstancias, como essa, dignas da apparatosa solemnidade.

Agrupados os cidadãos do novel Estado, se dirigem ao templo

---

[1] Folha solta em meu archivo. Vide nota em o appendice.
A eleição de Jardim foi communicada ao exercito, em ordem-do-dia assignada por João Manuel, na propria data em que se verificaram os comicios. (Vide este documento, igualmente em meu archivo).

catholico, em marcha á frente de quantos ali se acham, a imponentissima figura de «Joaquim Teixeira Nunes, major do corpo de lanceiros», que conduz «a bandeira republicana». [1] Traz de elle segue o escolhido, guiando os seus ao templo, como um juiz biblico, que, depois das batalhas em defeza da arca santa representativa dos ideaes que todos estremeciam, deixa em repouso as armas, para commemorar o que fizeram, em festiva acção de graças. Israel, em hora semelhante, exultava contemplando o pastor designado para encaminhar o povo eleito, e, não menos jubilosos, viam o seu, aquelles que Garibaldi classificou de «*fieri repubblicani*». [2] — olhos fitos no mais alto representante do novo e livre e puro regimen que estreavam, olhos fitos no veneradissimo aspecto do patriarcha da grande tribu farroupilha do sul, cujo voto quasi unanime assaz explicavam os primores moraes de quem fôra erguido ao solio presidencial e que assim decantou um poeta da Revolução:

Sacro-santa porção da divindade,
Que o fel dilue da misera indigencia:
Caridosa, sem par beneficencia,
Pavez consolador da humanidade;

Amor á tua Patria, á liberdade,
Philantropia, rectidão, prudencia,
São virtudes, Jardim, que a sapiencia
Ha de louvar-te além da eternidade.

Nos corações um throno te prepara
A gratidão; nem temas que o destrua
Do tempo estragador a fouce avara.

Não ha poder que o teu renome alua;
Doura-te tanto a fama, quanto é rara
Uma alma bemfazeja como a tua ! [3]

---

[1] «Relação» do sargento.

[2] «Memorie autobiografiche», 34.

[3] «José Gomes Jardim», por Ulhoa Cintra, vide «Almanak», XVI, 131.

O vate não exagera os meritos do personagem. O dr. Sebastião Ferreira Soares, que se pronuncía com acerbo desapreço, ácerca das cousas da guerra civil de sua terra natal, refere-se com muito respeito ao «prestigioso nome» do «virtuoso velho» e curva-se reverente ante «este veneravel ancião». (Vide suas «Breves considerações», cit. alhures, pag. 230).

Figura em meu livro «Patria» um dos mais formosos episodios da nobre existencia de Jardim, que pode ter como resumo aquellas palavras já citadas («Actos», X, 38), em que o apostolo Pedro faz a synthese da de Christo. A este, com fundamento ou sem elle, attribuem as chronicas extraordinarias curas, que a ignorancia declara milagrosas; em nossos annaes, se não gravassem apenas as «glorias» dos favorecidos da fortuna, ha muito brilhariam as do ex-presidente, como veros prodigios de uma excelsa bondade: sem estudos especiaes foi um medico procuradissimo, como procuradissima a casa de saude gratuita que es-

Disposto no modesto recinto, de accordo com o ceremonial de preceito, o numeroso concurso, procedeu-se ao festejo, com muita «pompa, grandeza e magnificencia». [1] Nota o grande poeta de Salamina que Marte, «o indifferente semeador de dôres, só encontra delicias em meio do sangue e da carnagem»: «nunca é visto, coroado de flores apraziveis á juventude e soltos os cabellos, mesclar-se ás theorias dos joviaes dançadores». [2] Em este passo, o fero deus gostoso despiu os aprestos de batalha, para desafogar-se das pesadas fainas, em uma hora de grata despreoccupação. Depois da que se havia dispendido com as pompas rituaes, sollicitos retomaram os homens graves, os patrioticos labores do magno dia, emquanto os outros, com a ruidosa mocidade, davam expansão ao jubilo universal, nos folguedos de um baile, que, passadas horas, a todos reunia. [3]

Antes disso, porém, teve organisação o ministerio, que ficou assente compôr-se de seis repartições distinctas, [4] referendando Domingos José de Almeida, o titular da pasta do interior, unico até ahi nomeado e empossado, [5] o primeiro decreto legislativo, o que fixou as formalidades indispensaveis nos diplomas emanaveis do governo da Republica, [6] só dous dias depois, completo o gabinete, com a entrada de José Mariano de Mattos, para a secretaría da guerra, e de José Pinheiro de Ulhoa Cintra, para a da justiça, aos quaes se determinou regessem, *ad interim* e respectivamente, os negocios da marinha e relações exteriores. [7]

Almeida tambem ficou provisoriamente á testa do ministerio da fazenda, onde breve daria provas de seu tino organisador. Por muito que fizessem as mais felizes improvisações, em um ponto, comtudo, lhe era impossivel corresponder a necessidades publicas, absolutamente inadiaveis: o immediato provimento de despezas urgentes, e, emquanto fazia do seu, um como succursal dos vasios cofres do Estado, suscitou um plano de emprestimo por voluntaria subscripção, que foi aceito e approvado. [8]

Simultaneamente com o acto preenchendo todas as vagas nos

---

tabeleceu nas Pedrasbrancas, sendo ao tempo do grande colera, innumeros os enfermos que salvou esse benemerito, com um preparado de sua invenção.

[1] «Relação» do sargento.

[2] Euripides, «Obras», I, 144.

[3] Cit. «Relação».

[4] Decreto de 6 de novembro de 1836, na minha collecção legislativa da Republica. Em cada secretaria o pessoal era este: 1 official-maior, 2 escripturarios, 1 porteiro, servindo de contínuo. O decreto acima fixa os vencimentos de todos, nada estabelecendo, porém, quanto aos ministros.

[5] Decreto de 6 de novembro de 1836. Cit. collecção.

[6] Decreto de 6 de novembro de 1836, referente á data que deviam trazer os actos das auctoridades superiores do paiz. Collecção cit.

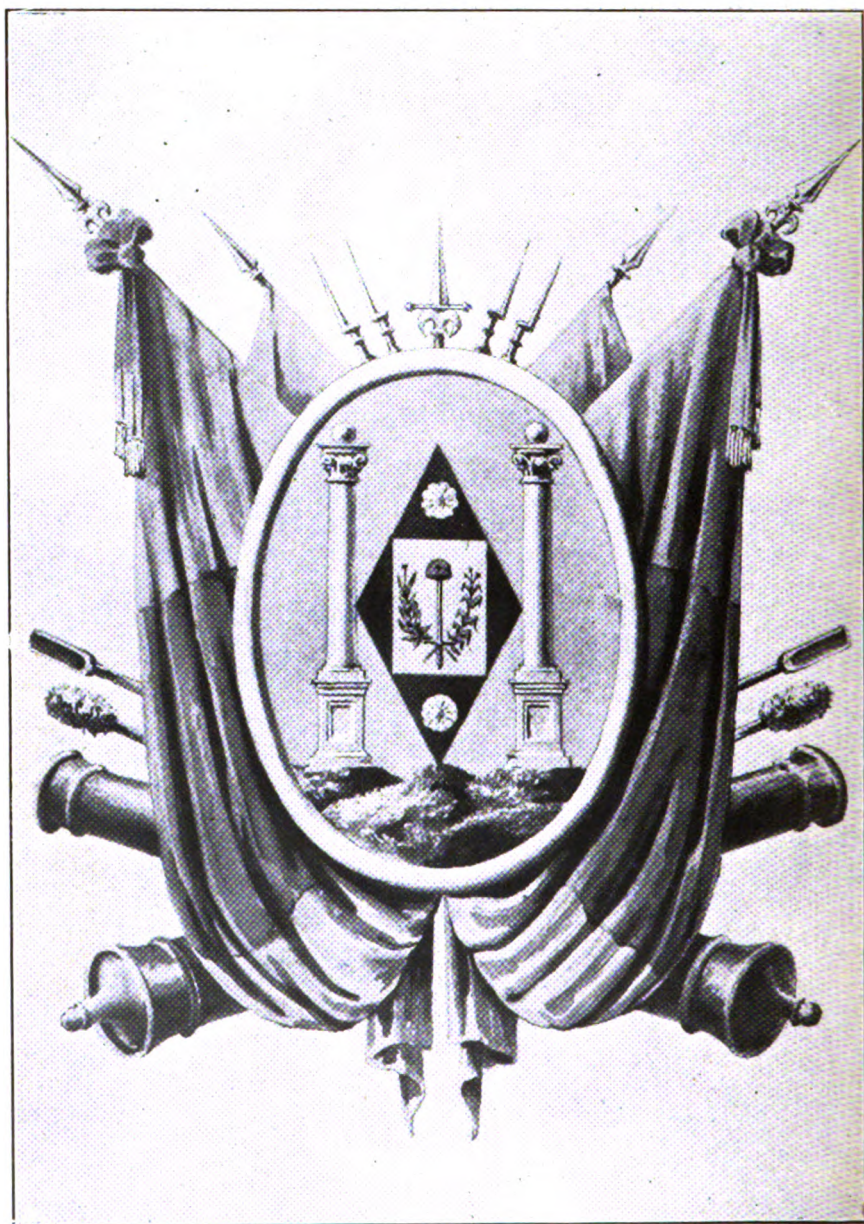
[7] Decreto de 8 de novembro de 1836. Collecção cit.

[8] Decreto de 6 de novembro de 1836. Meu archivo. Por elle se vê que José Mariano, nomeado thesoureiro da referida subscripção, presidia desde essa data ao espediente da guerra, apenas regularisando a sua situação official, o decreto de 8.

mais graduados postos administrativos, appareceu o que dava diverso regimento a cousas militares: o decreto de 8. Por elle ficaram abolidos os postos de brigadeiro, de tenente-general e os dous do marechalato, substituidos todos pelo de «general, que será o primeiro e o maior do exército», diz a peça a que faço referencia.[1] Quatro dias depois confere Jardim a ultima graduação ao magistrado supremo, prisioneiro do Imperio, «tendo em a mais distincta consideração o merecimento, valor, acrysolado patriotismo, pericia militar, e relevantes serviços, que ha prestado á causa da liberdade riograndense».[2] Por acto semelhante, de 10, e com iguaes fundamentos, as mesmas honras foram outorgadas a João Manuel.[3]

Findas as deliberações por assim dizer complementares da primeira, que creava outra ordem politica no Riogrande do sul, e as que a phase a iniciar da campanha aconselhava no exercito em formação, passou-se a uma, de grande relevancia, imposta pelo momento historico. Bem que se houvesse mantido a do Brazil, como Constituição provisoria, motivos obvios tornavam indispensavel suspender parte dos foros consignados em o art.° 179 do canon supremo da Republica, afim de preserval-o, por via de instituto legislativo excepcional.[4] Refiro-me ao decreto de 11 seguinte, que determinou o immediato sequestro dos bens dos inimigos da Patria, facultando, entretanto, a restituição dos mesmos, em caso de juramento de fidelidade á nação, dentro do praso de sessenta dias. O ministro que o alvitrara, inspirou-se no exemplo de José Bonifacio, o qual induzira o principe dom Pedro e o convencera a assim proceder em 1822, quanto ás propriedades dos «portuguezes inimigos da independencia».[5] Se o acto prescrevia cousa de muito rigor contra os dissidentes, é verdade que a par delle se expediu um segundo, relativo aos mesmos individuos, que tiveram porta franca para a entrada no paiz, em uma amnistia generosa, de que muitos se aproveitaram mais tarde.[6] Aquella medida precaucional, porém, não foi a unica estatuida, logo em novembro: 24 horas depois da resolução ácerca dos inaffectos á recente nacionalidade, cuidou o poder publico que a encarnava de enfraquecer o que se propunha a invalidar as solemnes decisões de um povo livre, firmando de maneira notoria o seu positivo desconhecimento das dividas contraídas pelo Brazil, desde o dia 6 do mez então fluente.[7]

---

[1] Cit. collecção legislativa.
[2] Idem, idem.
[3] Idem, idem.
[4] Idem, idem.
O Imperio, precisamente um mez antes, depois de offerecer amnistia aos implicados do movimento de 20 de setembro, suspendeu algumas garantias constitucionaes pelo espaço de um anno: as do mesmo art.° 179, §§ 6, 7, 8, 9, 10. Vide folha solta em meu archivo.
[5] Vide carta de Ulhoa Cintra a Prado Lima, no «Correio do povo», de Portoalegre, n.° de julho de 1898. Meu archivo.
[6] Decreto de 11 de novembro de 1836. Cit. collecção.
[7] Decreto de 12 do referido mez. Collecção cit.

Brazão de armas

Por fim, ainda na mesma data de 12, foi expedido o alvará que estabelecia o regimento do corso contra o commercio do Imperio [1] e em decreto se adoptou a bandeira sob a qual tinha elle de ser effectuado, — a tricolor, que abrilhantara a solemnidade religiosa de seis dias antes e havia muito enamorava os olhos dos iniciados na conspiração; [2] marcando-se tambem, noutro estatuto, o feitio do tope nacional. [3] Simultaneamente ou mais tarde, o que ignoro, se decretou o desenho do escudo de armas com que o novo Estado se distinguiria entre os congeneres do mundo. [4]

Isto feito, o presidente da Republica, em uma proclamação, lançou os energicos pregões de sua investidura:

«Riograndenses! quebrou-se o sceptro da tyrannia com que ha longo tempo nos opprimia o governo do Brazil! Suas violencias, suas injustiças e seus caprichos, que serão largamente expostos em um manifesto, fizeram resoar em nossos horisontes o grito da independencia; e este grito magnanimo, desprendido no Seival, Jaguarão e Piratiny, mui breve repercutirá em todos os angulos do Estado! Ah! que dia de prazer para os verdadeiros amigos da liberdade! Que dia de gloria para os riograndenses que amam sinceramente o bem da sua Patria! Começa uma nova epoca a renascer, que, gravada com letras de ouro nas paginas da historia, formará a grandeza deste vasto Continente. Sim, a nação riograndense é de hoje em diante um Estado livre; seu nome inscreveu-se já na lista das nações independentes, e o governo republicano que adoptastes fará de certo a nossa ventura.

Chamado por vossos suffragios para exercer a suprema dignidade da Republica, eu vos agradeço a confiança com que me honraes, mas sinto, que por falta de luzes não possa desempenhar como devo as funcções do alto emprego de que fui revestido: todavia, se não tenho grandes talentos para dirigir o timão do Estado, sobejam-me bons desejos. A opinião publica, essa rainha do universo, que decide da sorte dos imperios e das nações, ha de ser o norte que guiará os actos da publica administração, durante a minha presidencia.

Eu sou feitura vossa, e este titulo honroso me assegura a vossa franca cooperação, para superar os obstaculos que se oppõem á nossa felicidade. Proclamando solemnemente á face dos céus e da terra nossa independencia politica, déstes um novo exemplo aos tyrannos, do quanto pode um povo brioso, que quer ser livre. As bases do grande edificio

---

[1] Cit. collecção.

[2] Vide um modelo da mesma, no «Annuario», VIII, 160.

Eis como o «Republico» se manifesta a respeito: «Os republicanos tem adoptado um pavilhão tricolor — verde e amarello nos extremos, encarnado no centro: lustra muito bem. Cremos que o verde é esperança de manterem sua independencia: o amarello signal de firmeza e resolução nos seus planos: o encarnado noticia que levarão o fogo a qualquer parte, que os pretenda incommodar.» N.º de 21 de fevereiro de 1837. Meu archivo.

[3] Cit. collecção legislativa. Vide nota em o appendice.

[4] O verdadeiro escudo é o que consta do painel com um brazão de armas que apparece neste livro, copia exacta do que figurava no ministerio do interior da Republica e existente em poder de um neto de Almeida, o sr. Luiz Filippe de Almeida.

social estão já levantadas; o resto depende de vossa virtude, vossa constancia, vossa nobre coragem e vosso ardente patriotismo. Sustentai pois a vossa obra, conheça o mundo inteiro que os riograndenses são dignos da liberdade.

Unamo-nos, caros compatriotas, para debelar os inimigos do nosso socego e da nossa prosperidade. A causa que defendemos é a causa da justiça contra a iniquidade; é a causa dos povos contra os seus oppressores; é finalmente a causa dos riograndenses livres contra os escravos de uma côrte viciosa e corrompida; unamo-nos outra vez, vos digo, e os pendões da Republica tremularão ovantes em toda a redondeza.

Todavia, se por uma cruel fatalidade, a deusa da victoria não secundar os nossos esforços, pereçamos antes do que entregarmos nossos pulsos aos ferros do captiveiro; converta-se este bello paiz em um ermo, e sobre suas cinzas, sobre nossos cadaveres insepultos e tintos ainda de sangue, — triumphem embora os tyrannos, tenham o prazer canibal de contemplar, com rosto immudado, as ruinas da Patria, mas ao menos não possam escarnecer de nossa desgraça.

O nome riograndense será então lembrado com respeito e saudade pelas nações do universo, que, admiradas de tanto valor e de tanto patriotismo, dirão: Ali existiu um povo infeliz, mas virtuoso; preferiu antes morrer livre, do que viver escravo!» [1]

Mais franco do que o documento de 5, cinge-se á expressão do que havia muito representava um anhelo contínuo de exaltado civismo. Naquelle, consoante o programma cautelosa e pacientemente desenvolvido pelo seu Nestor, a partir do primeiro minuto da rebellião, os auctores da independencia firmavam ainda, ao estabelecel-a, que «é esse o recurso que resta, depois das perseguições e hostilidades que nos tem feito o governo do Brazil». No de que ora trato, a alma do pronunciamento se revela absolutamente sem enganos, palpitante nas palavras de Jardim o pensamento que recatavam os «farroupilhas liberaes». [2]

Acta est fabula! A 1.ª brigada, como o côro da antiga tragedia grega, recitara a acção que se desenvolveria até o epilogo da peça, e, nessa hora, os personagens que nella tinham parte a terminavam, de harmonia com o largo annuncio. Assim encerrada a ceremonia inesquecivel, separaram-se os actores e expectadores para encontro em tablado mais amplo, no desempenho de outro drama, o grande drama da vida clara e descoberta, que ia começar. A Patria exigira de alguns o revestirem-se de mascara, de sorte a servirem com exito, em papeis de indispensavel effeito, na obra alfim consummada. Não

---

[1] Folha solta. Meu archivo.

[2] Lêde como se pronunciara o presidente Araujo Ribeiro, ao ter sciencia da creação da Republica, pelos vencedores do Seival: «Vos não disse eu, compatriotas, que os rebeldes trabalhavam para derribar a nossa Constituição e separar a provincia da communhão brazileira?» «Eis justificado o que eu vos annunciava, *e que não era difficil de perceber*, APESAR DE SEUS DISFARCES: eis que já sem rebuço declararam o criminoso plano, proclamando sua desregrada democracia, e ostentando divisas republicanas». — Proclamação de 24 de setembro de 1836, aos habitantes da comarca de Portoalegre, em Araripe, Documentos, 175.

mais o appello a recursos de commum theatro politico, de então em diante: a lucta, franca, peito a peito, nobre e lisa competencia, em prol do ideal acariciado!

Na lenda conhecida, os dous titães se acommettem, e atracados horas perdidas, não houve meio de perceber que um cedesse ao outro, immoveis hombro a hombro, collados os dous torsos como se fizessem um só. Nesta contenda que se vai reabrir nos campos do sul, a scena de todo muda. Em vez do quasi imperceptivel jogo de membros, em ambos elles de força equivalente, ha, num dos pugillistas, milagres de energia incomprehensivel, para o contrabalanço de pujança improporcional: a do outro, que se estadeia na arena, como alterosa montanha sobranceira a collina meã. Iniciado o duello, o gigante dobra a sua descomedida corpulencia, vinte vezes mais ampla do que a do contendor exiguo, atrevidamente armado para affrontal-o: achegando-se o athleta formidavel e descommunalissimo, ao gymnasta de estatura vulgar, enlaçam-se, mantêm-se á arca partida na arena, e se apartam sómente quasi nove annos depois, — isto mesmo por mutua e honrosa composição!

Magna res gesta est. [1] Triumphava a secreta empreza iniciada por sete homens apenas, conforme resam tradições chegadas a nós positivamente atravez de pessoa informadissima, qual Zambeccari! Triumphava, a despeito de mil obices e mil descalabros, mais uma vez confirmada a boa doutrina do preclarissimo codificador de um são individualismo, que mais tarde assim resumiu um ensino de que os pujantes conspiradores da decada de 20 já nos haviam deixado a mais bella das lições praticas. «*Como nos tornamos mais fortes ?*» inquire, e os que engrandeciam o nome, na propria quadra em que veiu á luz o portentoso germanico, antecipavam a resposta, fazendo o que elle muito depois exprimiria: «***Decidir-se lentamente e opiniaticamente sustentar o que foi resolvido***». [2]

Conclue o philosopho que, isto feito, «segue o mais o seu curso», e o mundo brazileiro verificava assim haver sido, nos acontecimentos claros e occultos do ultimo quinquenio.

Ia começar um outro, que assistiria ao explendor e aos primeiros signaes de decadencia do que entre galas se erigira. Poucos minutos tinham decorrido daquelle, poucos minutos tinham decorrido em ligeiro descanço, soltos os nervos com a gratissima festa, á meza da communhão, quando mister foi reverter á grande actividade da guerra. A 8, dous dias após o advento do regimen livre, João Manuel expedia ordens ao commandante da 2.ª brigada, [3] para que marchasse com toda a rapidez a rumo das pontas do Candiota, para onde seguira Netto, com a força de seu mando, o qual lhe havia dado aviso de que Bento Manuel se encaminhava para ali. As avançadas do inimigo (dizia ao primeiro o commandante em chefe), já

---

[1] Cicero, «Opera», epistolas, a CLXXXII.
[2] Nietzsche, «Obras», *A vontade de poder*», § 454.
[3] Officio de João Antonio, de 8 de novembro de 1836. Meu archivo.

se acham pela altura de Lavras, ameaçando o territorio áquem do passo dos Enforcados. Tudo devia fazer João Antonio para golpear-lhe a retaguarda ou vir em marcha, sempre sobre seu flanco direito; isto, porém, só no caso de que fôsse obrigado a tamanha volta, que o privasse de achar-se encorporado á 1.ª brigada, se Bento Manuel tentasse uma batalha campal, — pois (accrescentava), sem o seu concurso não se poderá, no momento, contar com a victoria.

Bento Manuel, obtida a do Fanfa, e com ella os bordados de general, transpoz com as forças o passo da villa do Triumpho, [1] licenciando no Curral-alto a guarda nacional, a que deu como ponto de reunião Cassapava. [2] Elle para ali seguiu, á frente de 600 homens, [3] a 17 de outubro. Dez dias depois, partiram da capital, em seu alcance, pelo Riopardo, mais 23 artilheiros, [4] e Paulo Alano, a 30, com uma partida de 80, de cavallaria, que tomaram caminho pela Barra-do-Ribeiro. Estes, porém, recebido o soldo, desertaram, só lhe ficando 16. [5]

Mais firmes, os legaes de outras bandas compareceram em tempo, onde o chefe os convocara.

Quando a sua presença em Lavras foi assignalada a João Manuel, já o brigadeiro operava com 1.500 praças das tres armas. [6] A 11, dizia ao presidente, estar disposto a deixar os canhões, a bagagem e alguma infantaria, nesse ponto, afim de mais rapidamente mover-se com 1.300, sobre os rebeldes, e impedir a junção de Netto, que estava pelo Candiota, á gente de João Manuel e Crescencio, devendo caír, elle, a 22 de outubro, sobre Piratiny. [7] Não o fez, entretanto, perdendo occasião magnifica. Se precipita as suas avançadas,

---

[1] João Luiz Gomes, Apontamentos.

[2] «Jornal do commercio», de 17 de novembro.

A folha tinha então melhor informe. Dous dias antes, noticiara que já ahi se achava, errando em a somma dos elementos que lhe attribue (2.500 a 3.000 praças), como dos que reputa existentes sob as ordens de Netto: «1.500 bons soldados». (Vide correspondencia do Riogrande, em o n.º de 15).

[3] De infantaria e artilharia. «Jornal» cit., de 4 de novembro.

[4] A 18, Bento Manuel esperava, para proseguir, a reunião desse contingente.

[5] Officio de Francisco das Chagas Santos, a Araujo Ribeiro, a 6 de novembro.

[6] Officio de Bento Manuel a Araujo Ribeiro, de 11 de novembro.

[7] É o que elle declara no officio de que adiante se fala.

De Lavras, no mesmo dia 11, o ex-revolucionario informava haver destacado para o departamento do Alegrete, «mais de 500 homens», com seu irmão José, afim de baterem a João Antonio. Bento Manuel, como fez sempre em todos os papeis anteriores ao combate do passo do Rosario, avulta ahi a força destacada, artificio cujo effeito é facil de adivinhar nos meios officiaes a que se dirigia. A prova de que propositalmente sacrificou a verdade, temol-a nós em officio do próprio José Ribeiro, que pouco depois se reunia de novo ao exercito em operações. Foi o dito officio endereçado a dom Manuel Britos, em 3 de dezembro de 1836 («Jornal do commercio», de 19 de janeiro de 1837), e nelle declara que o commandante das armas o tinha destacado para ali com 200.

que já percorriam o Taboleiro, [1] e segue a marchas velozes para o sul da capital provisoria da Republica, infallivelmente colhia os rebeldes dispersos ou desconnexos, e lograva batel-os um a um.

Deliberando sæpe perit occasio, [2] emquanto deliberamos escapa-nos o ensejo, e assim foi que ao avançar Bento Manuel a sua frente extrema até o Velleda, [3] com o que desenhava claros os intentos que trazia, já os dous principaes chefes insurrectos se tinham não sómente reunido, [4] como impresso no exercito uma effectiva reorganisação, com mais vantagem do que esperavam; [5] e marchara este, em procura do inimigo, «com grande influencia». [6]

Reddita Roma sibi est. [7] A mascula energia de nossos avós, em pouquinho mais de mez, tinha restabelecido a face dos negocios, que pareciam de todo compromettidos, com o desastre do Fanfa. Temos a melhor medida do gigantesco esforço que operaram, nesta confissão de impotencia, firmada por aquelle mesmo que, banindo os seus naturaes escrupulos, julgara completar com uma deslealdade, o tremendo golpe vibrado na Revolução, a 4 de outubro. Araujo Ribeiro, a 18 de novembro, dizia ao ministro da justiça: «Do que v. ex.ª tem sabido da provincia já pode colligir, que *as circumstancias, em que me acho, são as mais criticas possiveis:* eu não descubro outro meio de pacifical-a senão o de dar o feito por não feito, e contemporisar». [8] Temos a melhor medida da heroica replica dos lidimos descendentes dos velhos batalhadores peninsulares, no modo com que cantava a palinodia, quem deslembrara um recente ensino, de perfeita actualidade... «Não ha meio mais seguro de ter rasão do que aferrolhar as boccas, com os cadeados do terror e da traição. Assim é que a Inquisição obrava nesses tempos de ferro, que fizeram a desgraça da especie humana por alguns seculos: um potro, uma fogueira convenciam mais do que as demonstrações de Galileu, e de Newton». Isto o «Sete de abril» tinha estampado e devia não esquecer-se; o responsavel pela ordem no Riogrande do sul, recorrera, comtudo, em minuto de inconsciencia, que lhe enfeia o perfil, recorrera aos negros processos verberados por Bernardo Pereira de Vasconcellos, antes de uma impudica apostasia. Mas, o inamolgavel caracter daquella gente, a rija fibra dos compatricios patenteava-lhe então, num portentoso rasgo de fecunda vitalidade, com quanta insensatez se houvera, quem com erro suppunha conhecel-os.

Breve indomaveis seguiriam o seu maximo instrumento, numa

---

[1] Officio de Netto a João Antonio, de 12 de novembro de 1836. Meu archivo.

[2] Publius Syrus, «Sententiæ», a 108.ª

[3] Cit. officio de Netto, de 22 de novembro de 1836, a João Antonio.

[4] É o que diz Netto, no ultimo papel cit.

[5] Idem.

[6] Idem.

[7] Marcial, obra cit., II, vers. 11.

[8] Araripe, Documentos, 193.

Compare-se o officio do presidente, com a carta de Bento Manuel, de 3 de dezembro, para diante mencionada.

obra que confessava de todo falha; breve os rebeldes seguiriam o astuto guerreador. Para bom methodo na presente narrativa, devo agora, porém, fazer o relato, mais preciso, da ordem em que lhes chegaram os informes e dos movimentos intentados ou projectados entre elles, nos dias que precederam aos já mencionados. Pouco antes de 8 do mez que fluia, é que Netto recebeu a primeira noticia da offensiva dos legaes, de que, nesse mesmo dia, sobre o Candiotinha, obteve pormenores:[1] era-lhe communicado que a vanguarda, ás ordens de Medeiros, se achava em Lavras e que Bento Manuel tinha deixado Cassapava, a 7, com o designio de bater o exercito republicano, emquanto se encontravam tresmalhadas algumas de suas forças.[2] Avisara a João Manuel, afim de prover como ao caso convinha, e o mesmo fizera a João Antonio, para que viesse no flanco direito ou sobre a retaguarda do inimigo, de modo a poderem associados dar um golpe decisivo no mesmo;[3] coincidente em parte o alvitre, com a ordem tambem do dia 8, que para traz mencionei, mandada do quartel-general ao predito João Antonio. A 12, um officio deste correligionario, propondo-lhe igualmente uma immediata junção, era recebido pelo commandante da 1.ª brigada, mas com objectivo differente: para baterem a Calderon, que estava no Alegrete á frente da força com que entrara na provincia o general Rivera. Netto respondeu com informe sobre a sua situação, em face da do inimigo, que difficultava a marcha da brigada para aquella parte da Republica; dizendo, entretanto, que ia communicar o alvitre a João Manuel, para que sobre elle resolvesse. Disse-lhe mais: que verificando ser apenas «apparatosa» a marcha de Bento Manuel, voaria com 400 a 500 homens, para dar-lhe mão no que tinha em vista, se já tivesse feito as necessarias reuniões da gente em armas. Nesse entrementes, porém, devia mover-se de modo a ser-lhe facil unir a 2.ª brigada á 1.ª, porque de concerto, ambos, indubitavelmente bateriam a Bento Manuel.[4] A 22, notificava-lhe que a marcha do brigadeiro não era simulada; contava o que houvera nesta data e repetia-lhe as instrucções já enviadas pelo general em chefe, isto é, que entretivesse de seu lado o inimigo, impedindo-o de encorporar-se ao grosso do exercito imperial, emquanto batiam este, ninguem duvidando da victoria, entre os republicanos. Se, porém, burlarem semelhante

---

[1] Vide o officio a 8, já cit., de João Manuel a João Antonio.

Quero dizer, a primeira noticia de que haviam começado as operações. Dos preparativos denunciantes de que tinham como alvo aquella fronteira, sabia-o desde fins do mez anterior. Em officio de 26 de outubro, cit. alhures, ao mesmo João Antonio, já lhe prescreve muita actividade no aggredir Calderon: obre com rapidez, recommenda, para depois batermos Bento Manuel, que se prepara tambem para acommetter-nos, sem que até o momento haja entre nós a minima cousa a receiar. (Vide a peça no meu archivo).

[2] Officio de 8, de Netto a João Antonio. Meu archivo.

[3] Idem, idem.

[4] Officio, com data de 12 de novembro, de Netto a João Antonio, já cit.

proposito, operando a sua junção com Bento Manuel, que faça o mesmo, de sua parte, diz; com aviso previo, nesse caso, do caminho que tomaria, para carregarem sobre elle e facilitarem a sua vinda, — repetindo a 25 o proprio João Manuel o que acaba de ser registrado e indicando como conveniente a marcha, a occultas, pelo Pirahy ou até mesmo pelo Estado oriental.

Eis agora as occorrencias effectivas, tanto as que antecederam, como as que se seguiram á concentração das tropas da Republica, a que fiz antecipada referencia. Bem que conhecesse o valor das horas na guerra, só a 14 é que João Manuel poude emprehender as suas operações. [1] Conservara-se em Piratiny, contemporisando até que se completasse a mobilisação, [2] mas com elle não se achavam, como suppuzera o brigadeiro apostata, as forças de Crescencio, que fôra destacado para a parte da costa da lagoa Mirim, [3] achando-se na capital unicamente a infantaria e a artilharia. [4] Além de desprovido do auxilio do sobredito veterano para retomar a sua anterior actividade, o general observava em caminho de grande mingua o concurso de outros factores da guerra, pela epidemia reinante, que enchera os improvisados hospitaes, e pela indisciplina, que ameaçava dissolver uma das unidades do exercito. A braços com a peste a que alludo, quantas horas impotente não murmuraria, com o antigo, — *Di meliora* —, supplicando aos deuses dispensassem melhores destinos aos pios servidores da boa causa, acima de cujas magnanimas cabeças pareciam trovejar todas as furias da destruição. [5] Em face do outro mal, porém, não eram as enternecidas meditações de merecidissima compaixão, as que o absorviam: eram as da colera, as de mui justa colera, ante o inconsiderado, o reprovavel desaccordo que patentearam os allemães e que mui escassamente os abonava, se de todo não nos desmerecia.

---

[1] «Relação» do sargento.

João Manuel num rapido traço de penna pinta elle proprio o seu caracter como soldado, affirmando a um amigo não amar nenhuma folga, a não ser quando se encontra inteiramente despreoccupado: della «não gosto quando me acho empregado em serviço, pois todo o tempo me falta». Carta a Almeida, de 31 de dezembro de 1836. Meu archivo.

[2] Cit. officio de Netto, de 22 de novembro.

[3] Officio de Netto, já cit., a João Antonio, de 12 de novembro de 1836.

Seguira ao mando de 300, com o projecto de encorporar-se a 13 ou 14 a Netto, que havia licenciado a maior parte de sua brigada, com a prévia ordem de reunir-se a mesma, novamente, se não houvesse qualquer imprevisto estorvo, de 14 a 15. (Vide cit. officio de Netto, a 12).

A missão de Crescencio, segundo presumo, era a de limpar a retaguarda do exercito da Republica, pois apparecera em campo, naquella banda, um activo auxiliar de Silva Tavares: o tenente Seraphim Ignacio dos Anjos, que á testa de uma partida, aprisionou outra, de Francisco de Avila, «um dos mais ricos farroupilhas», — depois de combate, dizem os legaes («Jornal do commercio», de 26 de novembro de 1836), por meio «da traição», diriam os rebeldes («Povo», de 1.° de setembro de 1838).

[4] Officio de Netto, de 12 de novembro já cit. «Relação do sargento.

[5] Virgilio, «Opera», *Georgicas*, III, 513 vers.

Abriram-se em clamores, a 9, com a recente situação legal que lhes fôra creada; como o cofre do exercito não pudesse pagar o que venciam em virtude dos engajamentos existentes, marcara-se-lhes o soldo ordinario da mais tropa, decisão contra que haviam já protestado a 3, data em que a muito custo conseguiram vencer a reluctancia dos compatricios, as fortes rasões apresentadas aos mesmos, antes, pelo major Salisch, retirando-se ainda assim 33 dessas praças, as quaes categoricamente se oppuzeram a que o batalhão de voluntarios entrasse no rol dos corpos de 1.ª linha, conforme a organisação decretada em o começo do mez. No minuto a que chega a narrativa, de novo outra vez revelavam descontentamento, em vista do quê baixou ordem do quartel-general, para que se retirassem os que o quizessem, indo-se desta feita o maior numero dos taes: «bem poucos ficaram». [1] Perdera-se com isto alguma cousa nas fileiras, mas ganharam em homogeneidade, nunca mais se repetindo os dissolventes exemplos então presenceados. Puderam assim recomeçar as hostilidades, a 14, como disse antes.

O objectivo immediato dos livres era o de transferirem-se á linha do Candiota, onde a 19 acamparam, sobre a coxilha do Madruga, immediações do passo Real, [2] ponto em que se operou a junção de todas as forças que persistiam a léste, com as que ao mando de Netto occupavam o valle do referido curso dagua, assistindo o complexo dellas á solemne distribuição das bandeiras da nova Patria. [3]

Burlado assim, por uma atrevida marcha de flanco, o primitivo plano do inimigo, este abriu a marcha, no rumo seguido pelos rebeldes, ou com idéa de acommetter num inopinado ataque á retaguarda ou com o fito de executar uma demonstração, que obrigasse a desenvolvimento de forças, no qual se descobrisse quaes as reunidas, do partido contrario. Não bateu a estrada por muito tempo, comtudo; julgando bastante a seu proposito a avançada até a Conceição, acampou. As guardas de cobertura do campo liberal sentiram-no, porém, sem demora; não sómente sentiram-no, como feitos os precisos reconhecimentos, que Bento Manuel não soube evitar, enviaram ao quartel-general as partes circumstanciadas do sitio occupado pelos imperiaes, e do numero, quasi exacto, das suas filas. [4]

---

[1] Cit. «Relação». A conducta dos allemães, um quasi «motim», acredita o sargento que tinha raizes em «falta de patriotismo». Tambem obedecia a secretos estimulos do padre reaccionario de Piratiny, Manuel José Soares de Pina, que tratava de os seduzir, pelo que foi dispensado do curato, por decreto do ministerio da justiça, a 14 de novembro de 1836. Em portaria subsequente, de 15, o governo, a pedido da camara municipal, deportou o ex-parocho, e por decreto de 16 nomeou seu substituto o reverendo Garcez Moncada. (Vide estas peças no meu archivo).

[2] Dita «Relação», combinada com informes de Felicissimo Martins. Meu archivo.

[3] Deprehendo isto, do facto de assignalar o diario do sargento que nesse dia a 3.ª brigada, a que elle pertencia e que passara ao commando de Marcellino José do Carmo, recebera «o estandarte republicano».

[4] Mais ou menos 1.600 homens das tres armas, dissera Netto,

João Manuel, com a presteza do costume, obliquou para a retaguarda, e effectuando nova marcha de flanco, pela direita daquelles, estabeleceu-se, com 1.400 praças das tres armas, no mesmo valle do Candiotinha, [1] escolhido para pouso dos outros, e sobre o passo Geral, meia legua acima daquelle onde se situara Bento Manuel. [2] Acto contínuo, sobre as linhas deste general, o primeiro lançou a extrema vanguarda, «trabalhando fortemente em guerrilha a cavallaria, ao mando do seu bravo commandante». Mariano Gloria de Campos, cuja «grande actividade» celebra o sargento, era realmente de notavel aptidão nesse genero da pratica militar, e na conjuntura descripta o sacudido major «traz o inimigo suffocado», segundo o nosso de todo inculto e humilimo Xenophonte da retirada de 36. [3] Cauto e atiladissimo, o chefe supremo dos legaes cerrou ouvidos ao desafio, não aceitando o combate que lhe assim offereceram. [4] Retraíu as suas linhas, deu ordem para prudente retrocesso, que effectuaram os corpos, traçando uma larga volta em torno do inimigo, para incolumes se reembrenharem na coxilha das Pedrasaltas, até onde foram seguidos. [5] Imaginaram no primeiro momento os revolucionarios, que mirava fixar-se para traz das posições que detinha antes de proseguir na direcção que em essa hora abandonara, [6] mas souberam que, depois de pôr a mão em tudo que se lhe deparava na zona atravessada, havia marchado com o botim para o valle superior do Candiota, decidido a estender o seu acampamento sobre o passo Real. [7] Ia elle assental-o no ponto que os rebeldes tinham deixado, para iniciar a investida sobre aquelle que os caramurús largavam a contragosto a 22, — emquanto neste pouso horas depois se erguiam as barracas do estado-maior de João Manuel: [8] um vero *chassé-croisé*, marcada a contradansa pelas crepitações sinistras da viva mosquetaria!

Foi precisamente no mesmo lugar e no mesmo dia em que o ultimo caíu resoluto sobre as guardas do exercito imperial, que a elle se reuniu, com 50 homens, o activo Fructuoso Rivera, pouco antes completamente derrotado na Republica visinha. [9] Indicio era de que João Antonio não havia podido embargar o passo, ao menos de todo, aos que enfrentava no extremo oeste do paiz. Tres dias depois, a 25, João Manuel scientificava-o do advento do ex-presidente, expedindo outras instrucções, em vista das circumstancias que sur-

---

na carta a João Antonio, de 12, certo com base em denuncias de amigos de Lavras. João Manuel, com melhores informações, estabelece calculo mui approximado da realidade, como adiante se verá.

[1] Informes de Felicissimo Martins.

[2] Idem.

[3] «Relação dos feitos».

[4] Vide cit. officio de Netto, em data de 22 e o de João Manuel (meu archivo), e tambem os sobreditos informes, combinados com os do opusculo do sargento.

[5] Vide officios da nota anterior e cit. «Relação».

[6] Mencionado officio de Netto, de 22.

[7] Dito officio de João Manuel, de 25.

[8] Cit. informes de Felicissimo.

[9] Referido officio, de 25, de João Manuel.

giam. A seu vêr, na jornada retrograda, Bento Manuel tinha em mira conseguir maiores reuniões e engrossar as fileiras, porquanto as que se lhe oppunham, se não eram superiores, eram pelo menos iguaes.[1] Tal procedimento impunha-lhe um, analogo; portanto, ordenava ao graduado correligionario, o que já foi consignado em boa parte, isto é, que, se dispunha de bastantes elementos para bater Calderon, o fizesse, sem perda de tempo, depois do quê se reunisse ao exercito a marchas forçadas, trazendo quantos cavallos fôsse possivel, visto se achar inteiramente a pé. Mais ainda: que, se impraticavel o destroço do sobredito Calderon, viesse por Pirahy, ou melhor, pelo Estado oriental, e, se o objectivo do coronel imperialista fôsse a immediata junção com o exercito do seu partido, tratasse de ganhar-lhe a dianteira e chegar com precedencia. Mas, repete, com todas as montadas disponiveis, e communicando, por successivos mensageiros, as novidades do transito.[2]

Como havia Netto annunciado ao prestimoso confrade, o plano dos liberaes era de a 23 renovarem a investida, sobre o inimigo em franca retirada.[3] Circumstancia que memoro acima — o desprovimento de cavalhadas - retivera, porém, o general em chefe, pelo Candiotinha, até 25.[4] No dia immediato, ou porque soubesse que o inimigo tivera augmento com valiosos contingentes, e procurasse fortalecer o exercito, apressando a encorporação da 2.ª brigada; ou porque visse tal proposito em serio risco, pelo sabido movimento dos imperiaes: decidiu partir, com todos os corpos mobilisados, direito ás cabeceiras do rio Jaguarão, para sem algum transtorno effectuar-se aquella medida, que se podia tornar de urgencia ou que já o era.[5] Desistira, como se vê, de seguir na hora immediata os rastos da torrente invasora (que tinha refluido mais prompto do que era de crer), afim de por segunda vez invital-a a uma batalha campal; tomou, porém, o mesmo caminho da coxilha, transitando pelos proprios lugares em que, nos dias anteriores, as suas guerrilhas quotidianamente quebravam lanças pela boa causa ou os clavineiros da vanguarda faziam morder o pó aos retirantes mais assomados.

Completo o exito da expedição a poente, com o feliz advento dos companheiros de armas das comarcas ribeirinhas do Uruguay,[6]

---

[1] Cit. officio de 25 de novembro, de João Manuel, ao commandante da 2.ª brigada. Meu archivo.

[2] Idem.

[3] Cit. officio de Netto, a 22.

[4] Na «estancia de João Antonio Martins», segundo cit. carta delle, desse dia.

[5] Netto, no referido officio de 22, adverte a João Antonio, que avise ao approximar-se, para as legiões dos farroupilhas «carregarem para seu lado» e facilitarem a junção. E eis o que emprehendia o commando em chefe, como consta expressamente de carta de Almeida, em data de 26 de novembro. Meu archivo.

[6] Estes, que vinham ao mando de João Antonio, eram em numero de 300. Vide cit. officio de José Ribeiro a Britos.

Infiro que o enlace de ambas columnas se produziu nesse momento, da iniciativa logo depois tomada por Bento Manuel, a qual convence

João Manuel contramarchou em busca do inimigo, que, do antes referido passo, mudara o abarracamento mais para occidente. Soube-o aquelle ao attingir as alturas do Arbolito, [1] e, colhendo Bento Manuel já em retirada, acirrou-se em uma perseguição tenaz. Como a 22 (dia em que tinha escolhido o terreno que lhe convinha), [2] queria attrair os contrarios a uma acção em campo raso, uma chaneza limpa, favoravel ás cargas de sua excellente cavallaria. [3] Bento Manuel, cujo sequito tinha mui diversa composição, Bento Manuel, que não dispunha de igual vantagem, mas fruia de condições de maior superioridade quanto á arma desmontada; usava, ao contrario, dos variadissimos expedientes de sua manha, para induzir o inimigo a seguil-o a plagas em que os infantes agissem com todo o peso da primazia que os bruscos desnivelamentos lhes conferem. [4] Por isso é que deliberara manobrar, á guiza de Fabio na campanha contra Annibal, fazendo das alturas convisinhas dos planos onde se achava o inimigo, o baluarte das phalanges que lhe cumpria preservar de um desastre, fatal aos destinos do Imperio. O serro do Bahú, o mais elevado cume do relevo divisorio das aguas, entre a bacia do Camaquã e os rios Negro e Jaguarão, fixou-o o experto curitybano como o mais adequado eixo de seus giros militares, e para ahi revertera quando os liberaes lhe vieram sobre os piquetes da retaguarda, numa ininterrupta guerrilha, a partir das abas da coxilha de Pedrasaltas. Apparecendo os republicanos, a 30, sobre as collinas referidas, de novo a provocal-o a encontro, não lhe foi de aso ganhar as escabrosidades protectoras de que acima trato, e lesto refugiu mais uma vez a perigos concebiveis, enveredando para outras, ao sul. Nesta aventura, porém, a boa sorte que desde tanto lhe sorria, esteve a ser-lhe infiel. Cesar fala de episodio em que muita analogia se me depara com o que me occupa, e não é o unico de suas narrativas que suscita observação parecida. Refiro-me á conjuntura em que estiveram quasi a succumbir por inteiro as cohortes invernando sobre o terreno que vai do Mosa ao Rheno. Perseguidas, buscavam o apoio de proximos arraiaes romanos, quando a maior parte da tropa se internou em grande valle *(et, quum se major pars agminis in magnam convallem demisit)*, vendo-se constrangidas a abrir caminho, nas condições mais desvantajosas. [5] Tal succedeu ao guia dos antagonistas da Republica e a estes, em 1836: esquivavam-se ao empenho para que o activo fogo das guerrilhas diarias

---

haver em muito pendido para a banda dos adversarios delle, a balança das probabilidades; conjectura que, de outra parte, encontra solido apoio no que consta de carta de Manuel Lucas, para diante registrada, isto é, que gosavam seus amigos politicos, ao começo de dezembro, de incontestavel supremacia material e moral, na orbita das operações.

[1] É o que me fazem admittir os informes de Felicissimo Martins, em confronto com outros.

[2] Cit. carta de Netto, em data de 22 de novembro.

[3] Caldeira, Apontamentos.

[4] Idem, idem.

[5] «De bello gallico», v. 32.

os ia instando, cada hora com mais furia, e eis que, no recuo, acossados muito de perto, houve necessidade de precipitarem-se os imperiaes, não em ampla depressão, como os soldados de Titurio e Cotta, mas no fundo adverso de uma «canhada» estreitissima, [1] accidente que esteve a ser-lhes fatal, quasi tanto, quem sabe, como o fôra outro, no mez de outubro, aos republicanos: ahi «pouco faltou ter soffrido uma perda irreparavel, Bento Manuel com o seu exercito», «se a nossa artilharia fôsse então menos pesada». [2] Os farroupilhas estiveram quasi em termos de o dizimar, e não se livrou, aliaz, de vêl-os tenazes picarem-lhe accesamente a retaguarda, até as beiras da região fragosa em que fazia o seu costumado finca-pé, conforme registram os modestos annaes do official-inferior: [3] o perseguimento, segundo se comprehende ao versal-os, continuou tenaz, vigoroso, encarniçado, «até as orilhas» do mencionado «serro do Bahú, lugar onde o exercito republicano necessariamente teve que fazer alto», largando de mão o inimigo, «pois a cancha delle é ahi, onde, por completo, pode offender e defender-se». Em verdade, sobremaneira presta-se ao emprego da tactica a que Bento Manuel se resolvera. Empina-se a eminencia, visivel de mui longe, [4] no centro de uma corda de coxilhas mansas, onde corre a estrada de Cacimbinhas a Bagé, e não mui distante da qual manam aguas para o valle que abandonara a hoste caramurú, como para o do arroio contravertente, o Velhacó; flanqueado o monte, sobranceiro a quanto os olhos divisam, por declivios, nem sempre mui fortes, por vezes, comtudo, estreitando-se em quasi desfiladeiros: dominantes em summa, nas cercanias, os accidentes do solo impropicios aos commodos desenvolvimentos de formatura, em que os rebeldes fundavam maiores esperanças.

Cobertos por elles se conservaram os imperiaes. [5] Na contra-encosta do Bahú acampavam os riograndenses. Só a 2 de dezembro mudam estes de pouso, fazendo até o dia 4 «marchas curtas», [6] porque os preoccupava uma alteração de ordem interna, de grande rele

---

[1] «Relação» do sargento.

[2] Idem.

[3] Idem.

[4] Conselheiro Leopoldino de Freitas, Apontamentos para um diccionario geographico da provincia. Meu archivo.

Como conheço *de visu* um serro do Bahú, leguas a sueste do de que trato, julguei errado o que consta dos referidos Apontamentos. Muito concorreram para tirar-me de engano, os excellentes informes de meus bons amigos os srs. Christovam Maia, Jorge Reis, Estevam Brisolara da Rosa e tenente-coronel José Alves Pereira.

Verifiquei depois que na epoca da Revolução evitavam possiveis confusões, chamando por vezes Bahú do Moura, nome do proprietario da zona, ao serro situado ao noroeste do seu homonymo da fronteira de Jaguarão.

[5] Sobre um contraforte da Geral, que tem o nome de coxilha da Tuna. Vide carta de Bento Manuel a Araujo Ribeiro, em 3 de dezembro de 1836.

[6] «Relação» cit.

vancia, que poria outrem á testa dos negocios de caracter bellico, em o theatro das operações, como para baixo se exara. Dessa latitude passaram, na segunda metade da penultima quinzena do anno, ao campo do Contracto,[1] avisinhando-se ao passo de S. Diogo, por onde entraria no Estado visinho quem deixara o primaciado no exercito, «para ir-se curar em Montevidéo e tambem procurar alguns recursos, pois bem se precisava delles».[2] Sciente disto, como sciente de que eram então superiores em qualidade e quantidade os que o defrontavam,[3] Bento Manuel, de accordo com Fructuoso Rivera, achou deviam mandar, como de facto mandaram, um parlamento ao collega de ambos, no arraial opposto, sollicitando uma entrevista para tratar-se da paz, em condições honrosas para os dous exercitos.[4] A resposta que se lhes deu foi esta: que «o partido liberal tinha jurado a Republica e que só querendo elles o mesmo, entraria em convenção».[5] Rivera redarguiu «a isto, que elle era, e seria sempre republicano»;[6] o commandante das armas não insistiu, ou por enfiado ou por saber que o general inimigo deixava a chefatura do exercito, querendo talvez esperar a posse de outro, para reencetar as negociações.[7]

João Manuel tivera sciencia de que alguns attribuiam a seu estado, o não marcharem com maior presteza as cousas militares, e deliberou transmittir o mando supremo.[8] É commovedora a carta em que explica o incidente. «Sabe que desde que fui ferido (escreve a Almeida), um só momento não deixei de servir assiduamente, e isto em detrimento manifesto de minha saude, e do futuro serviço da Patria; e neste proposito me conservava de não deixar as fileiras por nenhum motivo. Porém, sendo informado que alguem espalhava no exercito a desconveniencia da minha estada ali, por motivo de se tornarem morosos os movimentos, em consequencia de minhas molestias; tive de retirar-me, para não empecer algum grande movimento estrategico, e para isso ouvi antes o parecer do meu antiguissimo e verdadeiro amigo Mattos, quem aclarando-me certas cir-

---

[1] Officio de Bento Manuel a Silva Tavares, de 10 de dezembro. Vide «Jornal do commercio» de 21 de abril de 1837.

[2] «Relação dos feitos».

[3] Carta de Manuel a Vicente Lucas, de 14 de dezembro (meu archivo).

[4] Cit. carta e tambem Pascual, II, 353, 354.

[5] Cit. carta de Lucas.

[6] Idem, idem.

[7] Constaram ao «Republico» (n.º de 21 de fevereiro de 1837), as propostas de Rivera a Netto, para «entrar na liga» contra Rozas e Oribe, insinuando o caudilho que agia sob as inspirações do Brazil, mas, affirma o periodico que foram feitas essas propostas, *em carta*, que «Netto enviou a Oribe». Nada me consta a respeito. Se Rivera as reduziu a escripto, só podia ter sido ao enviar aos liberaes a resposta acima referida. Duvido muito, entretanto, que tão experto negociador commettesse uma semelhante imprudencia.

[8] Alfredo Rodrigues diz que o fez a 15. Havia mais de 8 dias se tinha elle ausentado, segundo se lê no registro correspondente a 14, da «Relação» do sargento.

cumstancias que então ignorava, mais me persuadi que devia fazer effectiva a minha retirada. É verdade que as minhas molestias se tinham aggravado extremamente, mas tambem é verdade que disso nunca me queixei a alguem e por motivo meu nunca se deixou de fazer as marchas e apresentar-se linha de combate, sempre que o inimigo esteve proximo, e de estar eu a cavallo á frente della.

Deve suppor qual sería o meu descontentamento por tal motivo, e posso, sem mentir, dizer-lhe que o dia de maior desgosto que tenho tido, em toda minha carreira militar, foi o em que me retirei do exercito, separando-me de bravos que quatro vezes comigo tinham exposto a vida, para fazer triumphar a Liberdade. Tudo se passou e eu não quero por um só momento recordar-me daquillo que quotidianamente me afflige: minhas molestias não têm obtido nenhuma melhora, já pela falta de um professor habil, já pela falta de outros recursos que são indispensaveis ao meu tratamento». [1]

É digno de eterna veneração, em verdade, o sacrificio que a si mesmo impoz, este egregio patriota. Ferido, havia em um carro expedicionado com o objectivo de expugnar o Riogrande. Entre uma tortura e outra, estivera á frente dos preparativos para resguardar Pelotas, como fôra o auctor das creações militares que tiveram origem nesse lugar. Ainda que padecendo muito o commandante das armas da Revolução, deviam-lhe os liberaes o exito da retirada para Piratiny, os planos e trabalhos para o reorganisamento do exercito, além de um forte contingente material e moral, para a fundação do novo regimen.

Como se não fôsse bastante para um bem merecido retiro, quando reappareceram no horisonte os batalhões e regimentos do commandante das armas, recomeçou o fadario do preclarissimo farroupilha enfermo, recomeçou o fructuoso labor da indormecivel actividade de João Manuel, sem melhoras sensiveis, aliaz, no estado em que se via. Longe disso; peorava, ao saír de casa, para a campanha final de 1836, patente a todos o aspecto de seu rosto, sobremodo congesto, [2] em consequencia do mencionado golpe de metralha. Ninguem, entretanto, lhe ouve um leve murmurio lamentoso ou nelle percebe um signal de transitorio desanimo! Ao contrario, tão senhor de si mesmo andou sempre, que ninguem diria prescrever elle as combinações militares de seu commando, reveladoras de uma capacidade tactica, que na imprensa com justiça encomiavam; [3] ninguem diria prescrevel-as, na deplorabilissima condição a que me estou referindo. Nem martyrios physicos, nem trabalhos de guerra lhe abateram nunca a sua fibra viril: só o receio de parecer que entorpecia a acção que se lhe confiara, o afasta da tenda do arraial, e, isto mesmo, com a expressa declaração de voltar, logo que esteja

---

[1] Carta de João Manuel a Almeida, a 31 de dezembro de 1836. Meu archivo.

[2] Carta de Almeida á senhora, em 6 de novembro de 1836. Meu archivo.

[3] Vide «El universal». «Apuntes», II, 353.

bom, para servir «á Patria, na qualidade de major de caçadores e não como general em chefe»; [1] palavras memoraveis em que attesta ante os vindouros, não serem as unicas a fulgir, no seu valíoso apanagio moral, as «virtudes individuaes» que enumeraria mais tarde o padre Chagas, ao estabelecer com Almeida os termos do panegyrico do nobre e promettedor capitão, dizendo ornal-o a «sciencia militar, a temperança, a coragem, a actividade e o asseio ou pureza do corpo». [2]

Ao que foi, em nosso hemispherio, como Hoche no superior, o mallogrado «*chevalier de l'espérance*» [3] da nossa tambem falha emancipação, ao perfeito republicano e habil cabo de guerra succedeu o coronel Antonio de Sousa Netto, que no acto de sua investidura lançou uma proclamação, estimulando os «Amantes da Liberdade», de quem esperava, disse, «a continuação da bravura e constancia nas armas, soffrendo-se com paciencia as fadigas e travas» da campanha, «pois em breve em nossa companhia serão vistos os» prestimosissimos companheiros que «foram presos na ilha do Fanfa». [4] Tomava o posto do veterano, um official novato, que fazia suas primeiras armas nessa lucta civil. Grave o passo em qualquer circumstancia e com especialidade na então presente, que punha outra vez em face da inexperiencia, o velho traquejo de Bento Manuel! Que elle reconhecia, entretanto, não ser o substituto do vencedor de 2 de junho um homem de desmentir-lhe as tradições, adivinha-se pelo que fez, pois renovou as suas propostas de accordo, ainda que não directamente e sim por intermedio de Fructuoso Rivera.

É o successo de que nos fala Pascual. «Rivera, diz, começa a ser a causa de graves desintelligencias entre ambos governos, [5] e, se attendemos á inconsequencia de seu caracter, podemos assegurar que de mais astrosos resultados, vai ser a origem». [6] «Para que se veja que não faltam ao historiador dados positivos para fundar seus raciocinios, diremos que em fins de dezembro chegou a Montevidéo em missão secreta o tenente Joaquim Pedro, promovido pelos alçados a major ou tenente-coronel, como portador de officios de Netto e Lima para o general Oribe; [7] e depois que teve este largas conferencias com aquelle, o governo oriental mandou immediatamente uma goleta mercante a Buenos-aires, a qual regressou a 28 de dezembro, com armamentos e munições de guerra, destinados aos riograndenses republicanos. [8]

---

[1] Cit. carta de 31 de dezembro.

[2] Carta do vigario apostolico, de 22 de outubro de 1839 ao dito ministro. Meu archivo.

[3] A. Sorel, «Hoche et Bonaparte», 334.

[4] «Relação dos feitos».

[5] Do Uruguay e Brazil.

[6] «Apuntes», II, 351.

[7] A ida de Joaquim Pedro está confirmada em carta de Lucas, de 14 de dezembro de 1836, dirigida a Vicente Lucas, presidente da camara de Piratiny. Meu archivo.

[8] Mostro alhures ser falso o que diz Pascual quanto a esse auxilio de armamento e munições.

A presença do emissario destes revolucionarios na capital da Republica, e suas repetidas conferencias com o presidente e seu ministro das relações exteriores, excitou a curiosidade do publico, e se veiu a averiguar que, além do exposto, outro mui robusto motivo o trouxera á séde do governo do Uruguay.

Fructuoso Rivera em terras do Riogrande negociava com rebeldes e legalistas, e avezado a brindar com a sua protecção a todo o mundo, não perdera em sua curta emigração o habito de prodigal-a a uns e a outros a mãos cheias, pretendendo ao mesmo tempo fazer-se aceitar entre todos, como um alto personagem de illimitada influencia, dentro e fóra de seu paiz.

Com este objectivo, offereceu aos revolucionarios a sua mediação junto do presidente legal da dita provincia, em termos honrosos para ambas partes». [1] Segundo o «Universal», prosegue o auctor citado, «Rivera, como mediador, deu a entender a Netto, chefe dos sublevados, que o governo imperial estava disposto a transigir com os rebeldes, comtanto que as concessões exigidas fôssem compativeis com os interesses geraes do povo brazileiro, continuando, por certo, a considerar-se a dita provincia rebellada como parte integrante do Imperio. [2] A estas estipulações Rivera additava outra muito delicada, e era que feita a pacificação, se reuniriam todas as forças belligerantes do Riogrande ás suas, «para invadir o Estado oriental». [3]

O auctor dos «Apuntes» mostra-se muito bem informado. Possuo documento, de origem revolucionaria, que confirma quasi tudo o que expõe, e deixa entender algo mais, de que não teve noticia o historiador. [4] Com sobrada rasão affirma elle, apesar de apologista de Rivera, que para este, «republicanos riograndenses e imperiaes eram indifferentes, comtanto que obtivesse o fim que se tinha proposto, com a sua estada no Riogrande, e por isso com ambos andaria em tratos, até que chegasse a sua vez». [5] Assim é, que, aceita pelo governo revolucionario a idéa de uma negociação e que reunidos na «invernada» do Contracto, [6] a 11, os seus representantes, [7] com o de Bento Manuel; Rivera (que era o procurador do brigadeiro), depois de apresentar o que consta de Pascual, entrou a agir, claramente, de conformidade com a manha expressa naquelle velho ditado do nosso povo: — *Procurador não me enganas, tu procuras para ti.* Vendo repellidas as proposições com que iniciara o trabalho

[1] Pascual, II, 353, 354. A carta de Lucas, já citada, confirma este ponto, dizendo que Bento Manuel e Rivera «pediram a entrevista, para tratar de negocios honrosos a ambos os partidos».

[2] A carta de Lucas traz esta versão: disse Rivera que «estava auctorisado pelo governo da provincia a tratar deste negocio e figurar em qualquer negociação, afim de pôr termo aos males que pesam sobre a provincia».

[3] Pag. 363, 364, do vol. II.

[4] Cit. carta de Lucas, de 14 de dezembro de 1836.

[5] Vol. II, 351.

[6] Cit. carta de Lucas.

[7] Netto, Ulhoa Cintra e Joaquim Pedro. Vide Carta de Lucas.

diplomatico e firmes no emprehendido os riograndenses, deslisou. com a sua habitual suavidade, para o assumpto que de facto o attraía: «pediu que o auxiliassem contra Oribe, e que depois deste passo reconheciam a Republica que nós haviamos proclamado», informa o documento a que acima fiz referencia, [1] isto é, tratou de ficar a duas amarras, garantindo á sua politica o apoio do partido que triumphasse, na contenda foranea. E crente de que havia capacitado os republicanos da sinceridade de suas miras, como antes convencera os legaes, com quem convivia; crente de que aquelles lhe aceitariam a alliança, para de commum accordo burlarem os esforços do Imperio, — pressuroso de rematar a teia de sua intriga, alvitrou nova conferencia, a 12, a que não compareceram os riograndenses. [2] Para não dar mostras de fraqueza, suppõe Lucas, e de certo porque convinha ouvir o presidente Oribe, a quem o novo governo mandava expôr o que occorria, por um emissario de confiança, que «era esperado brevemente», no acampamento dos livres: [3] o sobredito Joaquim Pedro, que partira para Montevidéo, logo depois da conferencia de 11.

Narra Pascual que «Joaquim Pedro regressou á séde do governo revolucionario» — a «CIDADE SAGRADA», como elle a denominaria — [4] «mais que nunca receioso das palavras de Rivera». [5] O que tenho por mui positivo é que o destro politico uruguayo não enganou os parceiros, no jogo em que se metteu, poisque as operações proseguiram como antes e nellas Rivera agiu com empenho contra os insurrectos. [6]

Já encorporadas a elles as forças de oeste (as de João Antonio, Canabarro e Guedes), marcharam em numero de 1900 sobre o inimigo, [7] previamente escolhendo o campo, a que esperavam attraíl-o. [8] Superiores em qualidade e quantidade, como já foi dito, não duvidavam do exito da «sangrenta batalha», [9] para que desde tanto o exercito se preparava e lhe fugia. Bento Manuel se avisi-

---

[1] Cit. carta de Lucas.

[2] Idem.

[3] Idem.

[4] Carta de 22 de abril de 1837, de Joaquim Pedro a Almeida. Meu archivo.

[5] Vol. II, 354. Diz ainda em outra pagina:

«Esta proposta de Rivera não teve effeito por diversas rasões, sendo as principaes a desconfiança que tinham delle os revolucionarios riograndenses bem como os proprios imperiaes, e a opposição que se lhe deparou no general Oribe, que nunca houvera consentido figurasse Rivera nem dentro, nem fóra da Republica».

[6] Ainda que muito jovem e escrevendo com observações feitas entre uma e outra guerrilha, pondera Lucas que «Fructo quer, destarte, ter força para entrar no Estado oriental, e ficar-lhe a gloria de haver terminado nossas dissensões politicas».

[7] Cit. carta de Lucas.

[8] O «campo do Chaves» foi o preferido, segundo Lucas. Vide a carta supra.

[9] Pascual. II, 353.

nhou a meia legua, reconhecendo as disposições que tomaram os liberaes [1] e logo acossado pelas suas guerrilhas, retirou, precipitadamente [2] pelo campo do Padre, sobre a coxilha «do finado Vieira», enveredando para os Olhos-dagua, [3] «como quem espera algum reforço de Cassapava». [4] Com o fim de encobrir o movimento, queimou atraz de si os pastos, marchando á sombra da fumaça, que se tornou espessa. Apesar da cautela, atalaias adversas perceberam-lhe o rumo em que batia o caminho «a passo accelerado», tendo ainda a 15, [5] á ilharga dos seus a lança dos cavalleiros da vanguarda contraria, que manteve uma perturbadora perseguição até Santa Rosa. [6] Nesta phase, como sempre, invariavel se viu sobre as linhas do inimigo a severa vigilancia dos farroupilhas, que assim nos descreve, em pinturescos dizeres, o sargento republicano: «O patriota Gloria, com a sua guerrilha, diariamente o traz em contínuo labyrintho».

Livre de alcance o brigadeiro, pela extrema celeridade com que se distanciava, o quartel-general do outro campo aproveitou o ensejo para prescrever um movimento de muita opportunidade: rapida incursão de excepcional merito para as instituições vigentes, pois que as libertaria de um de seus mais implacaveis antagonistas.

Emquanto o exercito se conservava nas «approximações do serro do Bahú», [7] mascarando o proposito, expedira-se ordem a Canabarro, para que fôsse veloz sobre Silva Tavares, impedindo-o de reunir-se a Bento Manuel e capturando-o, se possivel. Contavam conseguil-o, com relativa facilidade, porque Mariano Gloria havia trazido ao acampamento um pretinho conhecedor da zona em que se achava o legalista, rapaz esse que mui gostosamente se prestou a servir de «vaqueano». [8]

O tenente-coronel da legalidade havia sido enviado pelo commandante das armas ao municipio de Jaguarão, afim de proceder á reuniões. Seguira elle a cumprir a sua commissão, á frente de 240 partidarios, e com o proposito de aproveitar o ensejo para prescrever algumas disposições relativas ao futuro estabelecimento de sua familia, a que se reuniu no municipio do Herval. Pela manhã de 17, depois de recolhidas as «descobertas», que diziam nada se ter encontrado de alarmante, mandou «carnear» e descançar. Occupava elle com os officiaes a propria casa da fazenda de seu sogro, Bonifacio Nunes, um forte edificio, [9] entre quintas e lavouras, acampada

---

[1] Cit. Lucas.
[2] Idem.
[3] Idem. Confirma este ultimo dado fornecido por Lucas a cit. carta de Bento Manuel ao general Britos, que registra estar aquelle por Santa-Techa, um pouco a oeste dos referidos Olhos-dagua, a 26 de dezembro.
[4] «Relação dos feitos».
[5] Idem.
[6] Cit. Lucas.
[7] «Relação dos feitos».
[8] Idem.
[9] «Feitos e serviços», 20.

a força á margem esquerda de um galho proximo, do arroio Grande, [1] dentro de um «capão», escordadas em absoluto as cautelas que requeria a guerra.

A surpreza foi completa. «Os livres, ao mando do bravo tenente-coronel David José Martins, da brigada do coronel João Antonio, em numero de 200, carregaram de espada na mão sobre os immortaes de Araujo Ribeiro, [2] que só imploravam lhes não tirassem a vida», escreve um contemporaneo. [3] O ataque foi de tão fulminador effeito que apenas com a perda de um guarda nacional e ferimento leve em outro, [4] dos que o effectuavam, fizeram perder aos mperiaes, no campo, 2 officiaes e 23 soldados, mortos na primeira phase do encontro, e «mais de 40», na segunda, ao produzir-se, com o terror panico, a dispersão, que foi das mais desastrosas. [5] Na sua fuga, «salvando-se em pello», [6] perseguidos por «mais de meia legua», [7] os derrotados abandonaram em mão do vencedor, além de 38 prisioneiros, todos os que possuiam, tomados aos farroupilhas, os quaes tinham os pulsos «ainda com as feridas das estacas». [8] E isto sem contar mais de 800 cavallos, 150 lanças, muito outro armamento e muito cartuchame, assim como boa parte do proprio vestuario da gente em destroço.

Era a terceira grande batida que realisavam, no semestre, os heroes da Cerca-de-pedra. Esta, porém, lhes reservava ainda uma

---

[1] É o conhecido tambem na geographia por Grande-do-herval, nome com que figura a acção, nos registros «farrapos».

[2] Referencia a qualificativo laudatorio que o ex-presidente Braga havia dado aos bravos legionarios do chefe legalista, depois da primeira campanha dos mesmos contra os rebeldes.

[3] Ezequiel Vieira, carta a Ignacio Guimarães, de 31 de dezembro de 1836. Meu archivo.

[4] Lucas cit.

[5] Ezequiel Vieira com informes posteriores, diz que os mortos subiram a mais de 80, o que está mais ou menos de accordo com ũa nota de meu archivo, que marca 83. Os «Feitos e serviços» assignalam unicamente 2 mortos e 2 prisioneiros legaes, no campo, o que representa escandalosa inverdade. Se fôsse de nullo resultado, qual nessa Memoria se pinta a acommettida, a força de Silva Tavares, que se compunha de pessoal devotissimo a seu esforçado chefe e que era dirigido por officiaes de primeira ordem, não o deixaria em abandono e sem a minima tentativa de soccorro. Ao contrario do que inculca a nimia parcialidade desse auctor, tudo convence que houve grande ruina. Na sua linguagem singela de gaucho, diz Lucas, na carta referida, que o inimigo «foi derrotado no todo», e comprehende-se que assim aconteceu, desde que sabemos estar entre os que abandonaram o campo Florisbello de Avila, um dos fieis de Silva Tavares, e Antonio Pedra, o mais aventuroso e pertinaz de seus cabecilhas, na subsequente campanha de 1837.

[6] Caldeira, Notas a Araripe, a de pag. 176.

[7] «Relação» do sargento.

[8] Cit. Lucas.

De certo gente de uma partida republicana, que elementos de Silva Tavares, ao mando de Seraphim dos Anjos, aprisionaram em outubro («Jornal do commercio», de 6 de dezembro).

surpreza maior do que a operada contra os adversarios. O mais terrivel delles, um dos mais serios «tropeços da Republica», [1] perto se achava: revelou um dos aprisionados, [2] que Silva Tavares assistia na casa visinha e não entre os que a essa hora se livraram do inimigo, a unhas de cavallo. Deu-se logo o toque de reunir, marchando «a toda a força» [3] os revolucionarios, sobre as moradias da fazenda, onde foram recebidos á bala: estavam ali 6 officiaes e 19 praças, todos «bem armados e dispostos» a uma dura resistencia, ao abrigo das grossas paredes que os punham a salvo de um rapido ataque á viva força e por detraz das quaes impuzeram condições aos vencedores.

Tinham elles estabelecido o sitio, em torno do inimigo, para evitar inutil derramamento de sangue. Com «mais de cem pessoas dentro da casa e viveres que só chegariam para um ou dous dias», os legalistas «resolveram render-se», [4] mediante capitulação, que honra a firmeza dos mesmos. Muito contribuiu para que terminasse incruento o bello episodio, a certeza, por parte destes, de que o exercito imperial se achava mui distante, [5] e, para os contrarios, a de que podia surgir de um momento a outro, e mallograr uma tão preciosa e importante captura.

É certo que corre ter sido proposital o abandono da força, que ficou de todo cortada, com a marcha de Bento Manuel, para os Olhos-dagua. Affirma até o auctor dos «Feitos e serviços» que «depois de preso, Silva Tavares disse a Canabarro: *Estou preso e fui surprehendido, porque estava lendo o segundo officio quando v. ex.ª avançou, em que se me dizia que v. ex.ª havia tres dias, ia perseguido para o Paufincado.* A resposta foi esta: *Que quer, amigo; ama-se a traição e aborrece-se o traidor*». [6] A chronica mencionada é um documento até certo ponto suspeito; parece, entretanto, que a conducta de Bento Manuel mereceu reparos, como se vê em Lobo Barreto, na referencia a «este acontecimento», que, segundo elle, «deu causa a censurar-se o commandante das armas; porém, nós diremos o que houve», accrescenta. «Silva Tavares levou as instrucções mais restrictas dadas por Bento Manuel para se conservar alerta e em cautela. Por um descuido ou traição foi surprehendido, porém elle culpa alguma teve». [7] Do que não ha duvida é que os «Feitos e serviços», se incluem com alguma alteração o que occorreu, não se pode affirmar que seja um invento de seu auctor, o que conta a respeito do episodio; porquanto, depois de livre, Silva Tavares disseminou na cidade do Riogrande um manifesto, em que havia um topico furibundo, e accusatorio, contra o commandante das armas, que começava nos seguintes termos: «Tres vezes traidor», etc. [8]

---

[1] «Relação dos feitos».
[2] «Feitos e serviços», 20.
[3] Idem, idem.
[4] Idem, 21.
[5] Idem, idem.
[6] Pag. 21.
«Annuario», v. 118.
Caldeira, Apontamentos.

Difficil, quasi impossivel é o apurar as responsabilidades do sobredito brigadeiro no incidente.[1] A minucia e precisão com que a scena é relatada, a circumstancia de conter a narrativa até o nome do militar portador do officio,[2] lançam uma sombra de duvida no espirito mais sympathico ao accusado e não se livrou de a ter no seu, creio, o proprio Lobo Barreto, defensor de quem era alvo da gravissima incriminação: «Comtudo, observamos que o commandante-das-armas não deu peso algum a este successo; o que............»[3]

Infelizmente, o manuscripto, truncado nesta passagem, não permitte conhecer todo o pensamento de quem na «Memoria» fixa as suas e alheias observações. O membro da phrase, que nos resta, basta, porém, basta de sobra para que o adivinhemos: não formularia clara imputação, mencionando de certo, entretanto, o que apparecia como inexplicavel na conducta daquelle chefe militar.

O que então figurara como obscuro, talvez hoje o desvende a historia. Silva Tavares, elemento de guerra precioso para o seu partido, representava um factor nefasto, em se tratando de paz. Quando com a chegada de Araujo Ribeiro se promovia a conciliação e alguns rebeldes a ella se mostravam dispostos, o reapparecimento em campo desse vigilante sustentaculo da monarchia, tinha deitado a perder todas as negociações.[4] Não só elle era intratavel, como os farroupilhas não queriam em absoluto harmonia de classe alguma com o celebre tenente-coronel caramurú, inimigo da primeira hora: melhor, inimigo declarado antes que a Revolução tivesse inicio. É possivel que com o objectivo de acabar com a dissensão na provincia, Bento Manuel se deliberasse ao acto de que o culpam, porque — nesse minuto — estava sinceramente determinado a promover a paz, e, talvez, não escolhesse meios para estabelecel-a com os insurgentes, como não escolhera para combatel-os.

Digo — sinceramente — porque escrevendo a Araujo Ribeiro, em data de 3 de dezembro, as suas disposições moraes então dominantes se desenham de maneira muito categorica, visto como chegou a aconselhar ao presidente que applicasse as disposições da lei de 11 de outubro (que suspendera, por um anno, algumas garantias consti-

---

[1] Existe no «Jornal do commercio», de 21 de abril de 1837, um officio do mesmo ao sobredito Silva Tavares, com a data de 10 de dezembro, sete dias antes da surpreza, em o qual o primeiro communica ao ultimo, que Netto havia deixado o serro do Bahú, seguindo a rumo direito do passo S. Diogo, mas que ultrapassara o Candiota e que se achava com os seus, no campo do Contracto. Quer dizer, notifica-lhe que o inimigo se approximou da zona em que se detinha o chefe aprisionado a 17 de dezembro.

Se fôr este um dos taes officios de que trata Silva Tavares, na palestra com David Canabarro, de modo nenhum desmerece a Bento Manuel. O outro é-me desconhecido.

[2] Um capitão Barreto.

[3] «Memoria» cit.

[4] Vide carta de Oliverio Ortiz, de 16 de fevereiro de 1836. Meu archivo.

tucionaes no Riogrande do sul), aos ultra-legalistas inexoraveis e perseguidores, os quaes, contra expressa vontade do governo imperial, pretendiam fazer uma guerra sem quartel aos sublevados da provincia e até áquelles que se tinham submettido.[1] O successo do Fanfa havia arredado do scenario o rival contra quem o seu orgulho se sobreexcitara; a graduação em uma alta patente contribuia para socegar ainda mais este pendor intimo, nelle mui energico; secreta intuição de que as perseguições judiciarias, iniciadas já, contra os setembristas, alcançariam por fim a todos os corresponsaveis na revolta; alguns restos de interesse pelos antigos companheiros de uma jornada commum, contra os quaes se exacerbavam os primitivos inimigos de todos, ora sob a ameaça, aquelles, de furiosa revindicta, urdida pelos retrogrados: tudo, em summa, parece haver decidido Bento Manuel a servir-se da posição culminante em que se via, para erguer-se como arbitro, entre opprimidos e oppressores: ou para sobre uns e outros consolidar de maneira inarruinavel a sua fortuna politica e militar, *ad instar* do que intentava, em proveito proprio e simultaneamente, o seu amigo e alliado Fructuoso Rivera, como já se explicou.

Findo o *raid*, Canabarro, a 25, de «tarde», ao som de um «toque de cornetas»[2] annunciativo do triumpho, reuniu-se ao grosso das tropas chegadas ao Herval nesse dia mesmo, com os prisioneiros, alguns dos quaes obtiveram a liberdade ulteriormente,[3] sendo postos a ferros, seis dias depois, Pedro Canga e Silva Tavares.[4] Recebido este no meio do clamor de geral e violenta indignação, difficilimo foi a Netto conter a colera dos partidarios, que exigiam a morte do odiado e terrivel campeão da legalidade.[5] Logo encerrado o incidente, o exercito, que descera do Bahú,[6] fôra occupar o mencionado ponto do Herval, em apoio da historiada operação; depois de ahi «dormir»,[7] avançou outra vez para as bandas do predito serro, em

---

[1] «Jornal do commercio», de 20 de fevereiro de 1837.

[2] «Relação dos feitos».

[3] Foram soltos na Republica do Uruguay, por determinações de Ignacio Oribe, quando para ali conduzidos, e em virtude de reclamação do Brazil, segundo o «Jornal do commercio», de 23 de março de 1837.

[4] «Relação» do sargento, que diz marcharem os prisioneiros em duas turmas, com a guarda da frente, desde 26.

[5] Muito depois ainda chegavam ao campo republicano petições inexoraveis, reclamantes de immediato fuzilamento para o chefe dos capitulados de 17 de dezembro, mas os directores da Revolução se negaram firmemente a seguir os ainda bem recentes exemplos do Fanfa e da Feitoria, actos incompativeis com as tradições de lealdade e cavalheirismo do nome riograndense.

Vide no meu archivo, em volume correspondente a 1837, duas cartas, a que já fiz referencia, de João Manuel e José Carlos Pinto. Foram escriptas ambas no Rio da Prata, o que explica o desconhecimento, em um e outro, do que constava de acta, com as condições da rendição.

[6] Segundo a «Relação dos feitos» ahi esteve ao menos até 20.

[7] Mencionada «Relação».

demanda do inimigo, que a 1.º de janeiro de 1837 se alargara do Seival para oriente[1] e de sua parte o procurava tambem.

Não vinha em som de guerra. A volubilidade descomprehendia a constancia e concebera de effeito ainda umas traças negociadoras, visivelmente improficuas... Bento Manuel, depois de encorporar na sua, as forças que aguardava, do centro da provincia, e das comarcas de Alegrete e Missões,[2] contramarchou, fazendo partir a 27, adiante de si, um emissario com bandeira de parlamento, debaixo da qual ia carta a Netto, em que o brigadeiro propunha nova conferencia «em lugar silencioso», diz o sargento. Aceita, o commandante em chefe da Republica, seguido de uma regular escolta de cavallaria, foi avistar-se a 28 com o do Imperio, que tinha acampado suas legiões na Figueira.[3] Este o encontrou inabalavel, disposto a bater-se, com «fé e firmeza», diz Lucas;[4] circumstancia que resolveu o legalista ao emprego de argumento que se lhe antolhou impressionante. Acampado ainda na Figueira, em data de 30 obteve outra entrevista e recebeu a Netto com o exercito em parada.[5] Apresentou-lhe os elementos de que então dispunha: 2.400 combatentes,[6] divididos em tres brigadas de cavallaria,[7] uma de infantaria,[8] e um corpo de artilharia,[9] com um parque de canhões mais apropriado á campanha, do que os de que se serviam os republicanos. O espectaculo era imponente e o veterano esperava que abalaria a compleição moral do novel collega, que tinha em presença de si a mais pujante e numerosa massa armada, que se havia congregado em formatura num mesmo campo, durante esse periodo da guerra. Enganava-se nisto, como na supposição de que fôsse de effeito o que

---

[1] Vide officio desse dia, de Bento Manuel a Araujo Ribeiro.

[2] Presumpção fundada em registro do diario antes citado, correspondente ao dia 20. Nelle ha referencia a prisioneiros tomados nessa data, 3 dos 12 orientaes que conta o piquete de Rivera. Interrogados os mesmos dizem que os sobreditos 12 são, na linguagem do sargento, «o ultimo resto da derrota soffrida na outra provincia». Isto não podiam declarar; comprehende-se que o auctor ou teve mau informe ou não soube escrever o que ouviu, mas, em todo o caso, o texto permitte inferir, com legitimidade, que inexistiam então outros emigrados, além daquelles, no campo retrogrado. Ora, como é sabido que a marcha das forças legalistas de oeste foi simultanea, parece-me admissivel, como sendo a verdade, o que aventuro.

[3] «Relação dos feitos».

[4] Carta cit.

[5] «Relação dos feitos».

[6] É o numero que consigna «El universal», de 30 de janeiro de 1837 (meu archivo), e deve ser o verdadeiro. 1.500 tinha em Lavras, sem contar 200 que foram para Alegrete e que de lá voltaram com a brigada de Calderon, isto é, de Rivera, que, segundo Portinho (Notas a Araripe), montava a 700 praças. O nomeado Araripe (pag. 65) diz ter o commandante-das-armas «3.000 homens».

[7] Do commando de Calderon, Medeiros e Gabriel Gomes.

[8] Do commando de João Chrysostomo.

[9] Do commando de Lopo de Almeida.

nos guardou a chronica, [1] mal distinguindo que raízes tinha extendido até os recessos da alma popular e quanto era vivaz a recem plantada arvore da liberdade. Conforme se percebe das notas do sargento, alludiu á «decadencia» do novo regimen e aos «perigos» que o «ameaçavam», o que convencia da necessidade de «pôr termo á guerra», disposto o representante militar da regencia, não só a fazer, como a com instancia aconselhar uma accommodação. Netto, de regresso ao seu exercito, transmittiu ao governo a que era subordinado as suas impressões a respeito de quanto observara e ouvira. Reunidos em volta do poder supremo os notaveis, verificou-se, mui gratamente, que os unia, forte como antes, um mesmo pensamento: depois de rapida troca de idéas, viu-se opinavam, sem discrepancia, como os romanos em o passo do grande classico, isto é, opinavam que alfim nada para elles podia haver de mais ignominioso e de mais illogico, que o resolverem sobre assumpto de alta magnitude, em harmonia com o induzimento de um inimigo. *Postremo, quid esse levius aut turpius, quam, auctore hoste, de summis rebus capere consilium?* inquiriam os conterraneos de Caio Julio, e se a mesma pergunta os turbava, a elles e aos seus remotos descendentes, pelejando em diverso hemispherio; a resposta que lhe deu a consciencia dos ultimos foi mais ajuizada, mais digna, além do que á dos primeiros sobreleva em outros meritos, luzida sendo e egregia, qual ides saber. Tomados os votos dos principaes, de accordo tanto os chefes de vulto, como os obscuros phalangios reveis, foram Joaquim Pedro e Paulino Fontoura, a 31, levar, em nome do presidente, a ultima palavra com que encerrava as praticas havidas: — queriam a paz os farroupilhas, com o triumpho completo do programma da Revolução, quero dizer, com o reconhecimento da independencia e da Republica. [2]

Bento Manuel comprehendeu que lhe não ficava outro recurso que o do appello ás armas, e a 31 mesmo se moveu lentamente da Figueira, entrando em contacto hostil a 2 de janeiro de 1837, com os riograndenses. [3] Estes, que nessa hora evitavam o combate, pelo grande augmento que havia tido o inimigo, de todo ponto superior, [4] tambem lentamente se preservaram dos effeitos da perseguição, que logo viram promovida, e foram ganhando terreno para léste; isto até aquella ultima data, dia esse em que pretenderam outra vez

---

[1] «Relação dos feitos».

[2] Officio de Bento Manuel a Araujo Ribeiro, de 1.º de janeiro de 1837. Paulino chegara do Rio da Prata pouco antes.

[3] Cit. officio e «Relação do sargento».

Figueira, denominação que desappareceu, era uma fazenda, segundo informa um veterano da guerra civil, hoje com 101 annos. Fica a uma legua mais ou menos do serro do Bahú, ao norte delle, em um alto, caídas para o arroio Velhaco. No sitio da casa do proprietario, hoje chamada Tapera do Ambrosio, ainda existe a arvore que concorreu para o nome que impuzeram a todo o antigo estabelecimento rural, segundo affirma Estevam Brisolara da Rosa.

[4] Informes de Felicissimo Martins. Segundo o cit. n.º de «El universal», os republicanos dispunham de 1.800 homens.

arrastar Bento Manuel traz de si, como tinham conseguido precedentemente. [1] O brigadeiro, ao vêl-os distanciarem-se, «com direcção ao Velleda», [2] os seguiu «a passo curto», cuidadoso a seu turno de que não perdesse de vista, a columna que manejava, á que então se dispunha a aggredir. O exercito liberal, no decurso da noute immediata, aliviou as carretas que o acompanhavam, para que a marcha não soffresse algum tropeço [3] e afim de terem os revolucionarios os meios de burlar-se dos planos do taimadissimo curitybano, então empenhado em conseguir o de que antes fugia.

No amanhecer de 3 mandavam ao quartel-general de Netto, a parte de que era avistado o inimigo a umas tres leguas, noticia a que devia ter seguido outra, a crer nas palavras daquelle: a de um choque da partida em descoberta, ao mando de Mariano Gloria, com uma, dos legaes, chefiados estes pelos tenentes Manuel e João José Albernaz. [4] Antes das quatro horas, porém, os da ultima bandeira recatavam os movimentos, pegando fogo nos pastos, resequidos pela grande calma estival. A excessiva fumaça impediu em absoluto que os «bombeiros» acompanhassem os rastos dos caramurús; [5] Netto, afortunadamente, ou por acaso ou estrategia apropriada, á tardinha pairava pela retaguarda delles. Emquanto Bento Manuel ia estabelecer o campo no Candiota-chico, perto da «estancia» de João Antonio Martins, [6] os republicanos fixavam o seu nas immediações da coxilha do Velleda, [7] eminencia de uns 600 metros acima do nivel do mar, que a farfalhosa parte official dos legalistas ergue á condição de verdadeira serra, com o innocente objectivo de avultar ao longe o temerario e arduo emprehendimento de sua escalada, para a fantastica surpreza que inculca esse papel nem ter sido suspeita ou presentida... [8]

---

[1] Cit. officio do commandante das armas.

[2] Idem.

[3] «Relação» do sargento.

[4] Parte de Bento Manuel. Diz que os contrarios perderam 5 homens por morte e por aprisionamento. A chronica do sargento nada registra, nem mesmo a guerrilha.

[5] «Relação dos feitos».

[6] Parte official de Bento Manuel, ao presidente, em 5 de janeiro.

[7] «El universal», n.° cit. Carta de 12 de janeiro.

[8] Cit. peça, com data de 5 de janeiro.

Impossivel negar os meritos do estratego dos imperiaes, mas, indubitavel é tambem que lhe cabe a primor a qualificação que Aulo Gello dá em as «Noutes atticas» a Herodoto: *homo fabulator* (III, § 10). A verdade notoria é que tinha o veso de conceber traças para valorisar o que fazia, como ficará evidenciado no caso que descrevo. Entre muitas outras apontaveis, que correm mundo, já fiz menção de duas, extremamente significativas, e agora consignarei outra, de innegavel sabor e das mais typicas de quantas ha noticia.

Conhecia Bento Manuel o Continente, como antes delle só Raphael Pinto Bandeira, e depois, mais ninguem, o que lhe propiciava meios de impressionar o vulgo, com os lances de uma archifecunda fantasia. No episodio a referir, marcha nocturna, em horas de treva espessa, a

Ao contrario do que inculcou, na antemanhã, ás tres horas, se recolhiam os exploradores do quartel-general do commando em chefe da Republica, e, acto contínuo, antes de sobrevir a luz da aurora, foram mettidas as diversas unidades em columna. Em seguida a testa da mesma rompeu a marcha a rumo das Pedrasaltas («serrania bastante aspera», segundo a imaginosa parte official dos legaes), para logo obliquar á direita, em busca de posição adequada para combate nas cercanias da casa de Velleda velho, [1] deixando assim definitivamente o galho da «coxilha Grande» até ahi transitado. [2] Bento Manuel tinha abalado com o complexo de sua tropa, na tarde de 3, fazendo previo deposito da bagagem no pouso onde se detivera, e, conforme elle proprio diz, depois de «ganhar uma estrada falsa que havia á direita, por junto da casa de Velleda moço, conseguiu amanhecer em cima da serra, tendo marchado toda a noute». [3] E ao tempo em que Netto se distanciava de seu vero acampamento, [4] o commandante legal mandava tocar a alvorada na frente do outro, já antes em abandono, convicto de o colher de improviso e lançar nelle as confusões perturbadoras do medo panico. Verificado o previdente alerta do inimigo e sua rapida conversão para o sul, o exercito imperial, feitas as indispensaveis explorações, se lhe põe no encalço. Precipitando o observado andamento, delle se divisa, á distancia de um tiro de peça e já depois das seis horas da manhã, a columna em retirada, e, «sem perder tempo», «com passo largo», encetam a perseguição os legaes, «fazendo avançar os caçadores, precedidos por uma guerrilha de cavallaria», a quem Netto, *colhido em plena marcha*, oppõe, igualmente em guerrilha, uma das legiões mais destemidas de João Antonio, a de Canabarro, a cujos esforços em pessoa coadjuva o chefe da 2.ª brigada. [5]

Distribuidas as forças que deviam laborar, estenderam-se num e noutro campo, os atiradores. Precisamente «ás sete da manhã as guerrilhas principiaram um forte tiroteio, sendo apoiada a linha imperial por 200 infantes e 2 peças calibre tres, que igualmente rom-

---

força de seu mando estaca, impossivel sendo aos guias divisarem o terreno, para proseguir-se: que estavam perdidos, advertem, chamando á fala o brigadeiro, eternamente somnolento, que não dava accordo de si, recalcado sobre os «arreios» do cavallo de guerra. Elle, que já de certo percebera onde se achavam, simulou acordar, quando se lhe dirigiram, e pediu lhe déssem um pouquito de pasto, arrancado ao terreno que trilhavam. *Depois de haver sentido o cheiro* que expedia a herva complice na fraude, disse com segurança, aos comilitões assombrados e radiosos, o sitio preciso que não sabiam distinguir e não escapava ao olfacto prodigioso do Cagliostro das campinas...

[1] «El universal», n.º cit.

[2] «Relação» do sargento.

[3] Cit. parte official.

[4] Tres quartos de legua para o meio-dia. Predita parte official.

[5] Neste periodo destaco em italicos a verdadeira causa da situação desvantajosa em que se viu o chefe republicano, o que não foi ainda realçado por nenhum auctor, de que eu tenha noticia.

peram o fogo: a meio tiro de canhão, o ataque sobre a linha republicana se generalisou», gerando leve estremecimento na mesma, a bateria legal, que disseminava uma chuva de balas rasas por sobre as fileiras dos insurgentes.

Cançados estes havia muito, nas constantes evoluções dos ultimos dous mezes; mal dormidos, em somnos ao relento, depois de caniculas que engendraram uma deprimente epidemia; sujeitos ao abrazado peso da calma de janeiro, no dorso de uma coxilha secca, ao longo da qual nas raras poças de agua os sedentos a encontravam impotavel: o moral da tropa deixara de ter a perfeita afinação que o momento requeria. Os signaes de malestar e fadiga avultaram, de sorte que, acossada vivamente por incessante canhoneio (que «nos suffoca», diz o sargento narrador), se produziu o que elle qualifica de «impensado movimento de accelerar a marcha», ao se retraírem as «guerrilhas de cavallaria», «apertadas pelas do inimigo». Iam ambos os centendores percorrendo uma zona que em todo o decurso do prelio favoreceu ao exercito da Republica, de maneira sensivel, pelo seguro resguardo em que lhe punha os flancos, porquanto do relevo mais vivo do terreno, varias sanjas partiam em direcção normal ao eixo maior da coxilha; obstaculos estes sufficientes para impedirem os ataques, tanto á dextra, quanto á sinistra. Todavia, a mencionada superioridade annullava-se com a desvantagem da angustia em que a dupla serie de defezas naturaes cingia a zona que palmeavam os farroupilhas, obrigados a uma formatura em columna, que enfiavam de minuto a minuto os projectis das boccas de fogo do inimigo, cuja movel bateria, de facilima locomoção, lhe permittiu sempre avançar com proveito; gerando, um daquelles, «instinctivo, involuntario movimento», analogo ao dos francezes de Donzelot, sob a exterminadora mosquetaria de Picton. Observarei, comtudo, que se no ultimo exemplo, a um passo retrogrado seguiu uma fatal desordem, entre os bravos de 4 de janeiro, não: o delles precedeu apenas á brilhante victoria da disciplina voluntaria e consciente, a unica efficaz em verdade, malgrado o que preconisa a escola dos teutões, passados, presentes ou futuros. No contínuo atropello dos raivosos arremeços e revides, quando mais estreitadas pelas outras as guerrilhas liberaes, José Mariano, que agiu como um bravo nesse grave instante, preparou sem demora uma segunda linha de combate, para traz da primeira, em um alto propicio, onde situou a artilharia, e á scena fugaz breve substituia outra, mais lisonjeira, qual ides vêr.

Como disse, a artilharia correu á reçaga. Formando outão com ella, veloz se postou a unica infantaria disponivel, o pequeno corpo organisado em Portoalegre. Os esquadrões das varias brigadas, excepto os da guarda da retaguarda, desfilam a trote, deixando livre a frente. Os imperiaes, com isto, mudam para avante a linha hostil, achegam os seus canhões, e por igual «ambos os partidos romperam o fogo». A sombra do que nutridamente sustentava, Bento Manuel, ahi, decide não restringir-se a um simples choque contra a cauda do exercito revolucionario e de nada menos cogita que de um ataque em regra, com a doce esperança de alfim assegurar para si os louros

da duvidosa pendencia, em que andava havia mais de um mez e meio. Para o conseguir, lança resoluto a sua brigada de caçadores sobre a artilharia adversa, que sonhara arrebatar num firme golpe de mão, ao mesmo tempo que a tropa a cavallo investe em duas columnas, mui confiada no exito do assalto. A rude, a rudissima carga, foi, porém, «completamente rechaçada», — com algum transtorno, entretanto. Uma bala rasa, depois de «avariar» um dos allemães voluntarios, que passo a passo se moviam, atravessou a ala direita dos caçadores na linha de fogo, gravemente feriu a 3 praças, e recochetou algo desordenando uma columna de cavallaria, para ir tombar além esmorecida, após ter feito uma séria mutilação no major José Alves de Moraes, um dos benemeritos de 20 de setembro. Accorria o digno official ao mais empenhado do recontro, com o presidente da Republica e o ajudante-general, quando caíu, victima do seu zelo, que foi largamente supprido pelo dos outros dous confrades, Jardim e Joaquim Pedro, cujos enthusiasticos appellos «moralisaram» a gente por um instante abalada, sem demora exaltando-se os brios de todos, e restabelecida de ponta a ponta do exercito a heroica serenidade anterior, com as palavras ungidas de civismo, dos patriotas nomeados.

Netto determinou então proseguisse a marcha. Bem medidas as desfavoraveis condições em que se encontrava, resolveu-se por uma franca retirada, que puzesse a salvo de qualquer um risco o destino das instituições, que a mais leve imprudencia podia de todo perder.

José Mariano teve ordem de preparar um apoio á reçaga, para a operação que deveria seguir, e, desde que lhe foi manifesto o sitio militarmente apropriado, «com actividade» deslisou para ahi, primeiro um obuz, partindo após «a mais artilharia». Simultaneamente com ella rompeu a marcha o ex-batalhão de voluntarios, que, antes de o fazer, destacou um contingente «escolhido», allemães todos, designado o mesmo, com esquadrões igualmente selectos, para a cobertura da retaguarda, incessantemente hostilisada no espaço de kilometros e kilometros, por inimigo vigilante e encarniçadissimo.

«A uma legua da casa de Velleda», os imperiaes «deixaram sua artilharia», promptamente ganhando terreno para diante, com o grosso da «infantaria e cavallaria», ao tempo em que daquella arma corriam a marche-marche para a linha de fogo os necessarios reforços, e, rendidos os atiradores allemães na banda opposta pela 4.ª companhia de linha, sob o mando de official tambem veterano, o capitão Claudio José da Piedade, Bento Manuel, que logo teve provas da qualidade do pessoal, contrabateu-lhe a resistencia, com «dobrada força». Apertando assim o fogo e o vigor da acommettida, as linhas de atiradores se vêm constrangidas a reduzir as frentes, depois a voltar á ordem unida, para accelerarem a marcha, revertendo mais tarde ao systema em abandono, se as eventualidades permittiam ou aconselhavam.

Com alternativas que pouco alteraram as cousas, foi «desta maneira que perseguiu» Bento Manuel aos antigos correligionarios, «por mais de quatro leguas», prolongando-se elles a caminho de oéste, sem hesitação, nem presteza ou desmaio: palmo a palmo cedido

o terreno, a forças muito superiores e mais bem constituidas. «Quando iam saíndo em campo meio bom, onde a cavallaria» legalista «podia approximar-se e desenvolver-se pela esquerda sobre o flanco» dos retirantes, na mente do teimoso brigadeiro, surpreza com a immudada tenacidade, se lhe preluziu de aso o derradeiro tentamen que passo a descrever. Ordenou um novo ataque geral sobre a retaguarda farroupilha e sobre a costaneira vulneravel, carregando sobre aquella João Chrysostomo, com a inteira brigada de caçadores, a compasso da cavallaria, que, dividida em «duas columnas», recebeu instrucções para manobrar pela esquerda da do outro partido, envolver uma das alas, destruil-a ou cortal-a.

Esboçada a acção, *in fretta e furia*, ainda assim Netto preveniulhe os funestos effeitos. A artilharia, logo disposta por José Mariano em «boa posição», iniciou um insistente fogo sobre a referida brigada e quando se teve por sufficiente o abalo disseminado em suas fileiras pelo bombardeio, «uma carga de bayonneta, que lhe levou ao flanco direito» o batalhão de infantaria, fel-a «contramarchar precipitadamente», recuando no mesmo tom e a par da desmontada, a outra força que ameaçava por banda. Contra ella, contra essas duas potentes massas, o generalissimo da Revolução atirou «a 1.ª, a 2.ª e parte da 4.ª brigada», sob o superior commando de Canabarro.

..........................Cette troupe s'avance
Et porte sur le front une mâle assurance: [1]

Faz num relampago a precisa conversão á sinistra, põe-se rosto a rosto com o inimigo a quem busca, e num trote largo e sonoroso, depois, mais violento andar — o galope veloz que preludia o tropel desabrido e tonitroante — afrouxa por fim as redeas, abaixa as lanças e téstissima distende-se numa arrancada incontrastavel, que paralysa a manobra contraria: em seguida a cambia em celere recuo, qual já assignalei, justo sendo realçar que brilharam, entre todos, os galhardos libertos trazidos a serviço por iniciativa de João Manuel, aos quaes couberam as honras de preservar no lance o decoro das fileiras liberaes, por um momento compromettido. [2] Superaramse em absoluto, de semelhante modo, as circumstancias adversas, contribuindo a impressionante arma que deu remate ao empenhadissimo conflicto, contribuindo como nenhuma outra, para comprovar em contra-ataque decisivo, que ha retiradas de gloria equivalente aos mais luzidos ou explendorosos triumphos ! [3]

Era meio dia; cinco longas horas durara o combate. Mais numeroso o arraial caramurú, não persistiu, comtudo, na perseguição.

---

[1] Corneille, «Œuvres», *Le Cid*, act. IV, sc. 3.ª

[2] Carta de João Manuel a Almeida, em 8 de fevereiro de 1837, já citada.

Segundo Caldeira, os lanceiros libertos de 1.ª linha estavam então sob o mando immediato de Canabarro. Vide seus Apontamentos.

[3] Na descripção do importante episodio me sirvo da que inclue a parte official de Bento Manuel, de 5 de janeiro, da sua ordem-do-dia, da mesma data (vide «Jornal do commercio», de 18 de fevereiro de 1837,

Segundo alguns, porque nelle se generalisou o desengano e o cansaço;[1] segundo outros, em consequencia da «forte carga» com que o bravissimo guerreiro do nosso Entre-rios interpoz em meio dos belligerantes um escudo inquebrantavel;[2] segundo ainda um diverso grupo de informadores, pela subita intercadencia de um assomo voluntarioso (industria ou generosidade ?) na adusta cabeça que regia as cohortes do Imperio.[3] O cérto é que Bento Manuel, ou por visivel decaímento physico e moral dos seus, ou por impressionado com o garbo da repulsa na propria conjuntura em que por segunda vez os liberaes fizeram estacar o assalto, não quiz tentar o destino, que falha, quando mais seguras parecem as suas obsequiosidades; ou em summa porque não no quiz, induzido por motivos sentimentaes ou de intelligente politica, que a isso acaso o impelliram, com muito fundamento: o certo, dizia, é que «apesar das opposições de Calderon e mais officiaes superiores», «mandou tocar alto»,[4] e «á uma hora da tarde já não se viam as forças imperiaes».[5]

Com esse toque de clarim, os revolucionarios tiveram um «alivio», escreve o sargento annalista e prosegue: «Para melhor dizer, livrou-se a Republica, hoje, quarta feira, de ter ficado perfeitamente concluida». Quasi o mesmo ouvi de outro farroupilha:[6] «Bento Manuel não acabou a gente que retirou com Netto, depois do ataque de 4 de janeiro, porque não quiz». Mas, estes pareceres, tanto um como outro, pertencem a individuos do pessoal subalterno das fileiras reveis, a meu vêr e mui provavelmente impressionados com o que lhes caíu mais debaixo dos olhos, sem a largueza de vistas que reclama a formulação de um juizo sobre problema complexo, qual esse que tratavam de resolver as duas hostes. Actor e juiz em dramas de semelhante magnitude, nem ás vezes o podem ser os proprios cabos de guerra, qual Sarmiento nos faz observar em uma de suas calidas paginas, descrevendo o abandono, por Quiroga, de um campo de batalha, em que obtivera esmagadora supremacia; e com o do terribilissimo «lhaneiro», pudera apresentar abundantes exemplos.[7]

---

n.º em meu archivo); carta de 12 de janeiro, escripta do Candiota, a «El universal», n.º cit.: «Relação» do sargento; notas de Portinho a Araripe; informes de Felicissimo Martins, Caldeira e tenente Jardim. Assignalo com aspas o que me pareceu de conveniencia reproduzir textualmente.

[1] Opinião de Portinho, que diz *ipsis verbis:* Bento Manuel «alcançou a força commandada por Netto, nas Pedrasaltas, perseguiu-a até meio-dia, nunca a poude derrotar, todas as cargas que mandou fazer foram rechaçadas». Os legaes «não tomaram bagagem alguma, tanto que marchava Silva Tavares com uma dellas e não foi retomado: desenganados e cansados cessaram a perseguição. Esta é a verdade». Nota á pag. 64.

[2] Opinião de Felicissimo Martins.

[3] Opinião do tenente Jardim, do sargento chronista, etc.

[4] «Relação dos feitos».

[5] «El universal» já cit.

[6] O tenente Jardim.

[7] Quiroga. «Civilisacion y barbarie», I, 31.

Vicente Lopez consigna um passo identico, de Belgrano, em Salta;

A verdade ha de ter sido outra. A prova de que não esteve tão a pique de inteira ruina o exercito republicano, tenho-a eu nos proprios documentos officiaes do Imperio. Situações de tal apuro imprimem nas entidades collectivas abalos profundos, de immediata dissipação summamente improvavel: é preciso que medeiem circumstancias favoraveis, que na hypothese não sobrevieram, ou é necessaria a acção do tempo, mais ou menos larga, para que se restabeleça o estado moral de um grupo de homens duramente experimentados por um sensacional revez. Ora, Bento Manuel declara que os rebeldes — dous dias após o combate — isto é, «no dia 6, se moveram do Jaguarão», accrescentando «se acharem hoje» — 9 de janeiro — «no rio Negro, no passo do Espantoso, e sem duvida de novo entram nesta provincia». [1] Denota isto, positivamente, haver sido posterior, e occasionada sobretudo por motivos alheios á acção bellica, a crise que a historiographia filiou a esta e que padeceu a causa liberal, no primeiro semestre de 1837, como para diante exporei. A verdade ha de ser outra, repito, não me parecendo de merito a opinião dos sobreditos contemporaneos da banda insurgente, nem o que assoalharam os da outra pode ser digno de credito, e agora direi porque, no que concerne á noticia dos ultimos, como já fiz quanto á dos primeiros.

Bento Manuel emittiu duas versões com a mesma data, a respeito do desfecho do combate: a da parte official e a da ordem-do-dia. Naquella, segundo suas formaes palavras, quando os farroupilhas «iam saindo em campo meio bom, onde a nossa cavallaria podia approximar-se e desenvolver-se sobre o flanco delles, ganharam outra aspereza por uma coxilha falsa que segue ao passo do Evaristo no Candiota» e «o cansaço dos corpos de artilharia e tambem dos de infantaria, não consentiu que por maior espaço os perseguissemos». No documento mencionado por ultimo, desapparece a fadiga, como causa de desistencia na lucta, celebrando Bento Manuel a maneira como a cavallaria «aproveitava a mais pequena proporção que offerecia o terreno» e «a promptidão e melhor ordem com que marchou» a combate a infantaria: nesta peça, teve fim o prelio, em con-

---

mas convem lembrar o que occorreu na batalha de Waterloo. Seguramente não comparo um grande theatro, com o bem restricto, da fronteira do sul, para comprovar a difficuldade em vêr, de conjunto, o que acontece no decurso de taes dramas. Uma scena, porém, se devia ter passado na Belgica, a 18 de junho, sob os olhos attentos de muita gente, fanatisada por um homem: a que se desenrolava em torno de Napoleão. Pois bem, divergem em absoluto os depoimentos dos seus companheiros de jornada, ácerca do que fazia, ao decidir-se a sorte do magno successo. Entre os muitos basta mencionar dous, que se encontram, sem possivel accordo: o que affirma (marechal Canrobert) que «dormia durante a acção» e o que assegura justamente o contrario (marechal Regnault de Sain-Jean-d'Angély), isto é, que «longe de embeber-se em nenhuma somnolencia, o imperador estava nervoso e impaciente, batendo incessante com o chicote sobre a bota» ! ! !

[1] Officio ao coronel Manuel Pereira de Vargas, datado de Bagé, aos 9 de janeiro de 1837. «Jornal do commercio», de 18 de fevereiro.

sequencia de se «opporem a os «esforços» dos legalistas, «insuperaveis accidentes», com que vieram a topar, «num terreno montuoso e difficil de transitar-se».[1] Ora, em face do evidente desaccordo, manda a critica acautelada pôr em justa suspeição o duplo informe official; quando muito admittir a beneficio de inventario o que contemplam. Pois bem, do segundo é em absoluto inaceitavel o que declara, ante quem conhece a zona (que é a mesma em que tiveram inicio as operações militares de 1893, a que se achou presente o auctor, então erradamente a serviço da tyrannia positivista): sabido assaz inexistir o que o chefe imperial figura em termos de deter-lhe a avançada. Do primeiro igualmente não é recebivel a motivação fundada em extenuamento da tropa, porquanto a exclue a ordem-do-dia, e se é certo que com ella explica o que occorreu, um tenente-coronel republicano, morto no posto de brigadeiro-honorario por seu valioso concurso em campanhas ulteriores, a paridade de condições physicas destroe o merito da allegação. Exhausto se achava tambem o exercito dos livres, que além do factor de ordem material, já citado, tinha contra si os coefficientes moraes que pesam sobre toda força em retirada, coefficientes que actuam no campo adverso com uma virtude de effeito completamente opposto. Fica assim de pé unicamente a outra rasão apresentada por Bento Manuel, para justificar a conducta que teve: a distancia em que ficara a artilharia. Indesconhecivel é que alguma influencia haverá exercido nas decisões tomadas, visto como não era impossivel um retorno offensivo dos farroupilhas, que pudesse colher desprevenidos dessa arma os perseguidores, no minuto em que mais a necessitassem. A solução de uma contenda na guerra — de sobra o sabia o mentor destes — offerece variantes em tamanho numero, que por vezes, ao dizer-se tudo perdido, eis surge para o batalhador em apuro o ensejo de sua desaffronta e victoria. De imprevistos eventos que mudam a sorte de um recontro, se porventura não alteram de todo um theatro bellico: de inopinadas reacções felizes, que logram pender a um lado a balança que gravitava para outro, cheia temos a historia. Quando menos, registra, depois de graves alternativas, desnorteadoras surprezas, que esvasiam de todo a concha em que o supposto triumphador esperava recolher opimos despojos, como nos desenha o poeta immortal:

La bataille, ce jeu de bagues du destin,
Dont la roue oscillante a des hasards sans nombre,
Où le vainqueur, tournant sur son destrier sombre,
Rit et remporte au bout de sa lance zero...[2]

[1] Em peça ulterior, o cit. officio a Vargas, fala-se de cansaço na artilharia e cavallaria, como a causa unica de haver cessado a perseguição e desapparece a referencia aos «insuperaveis» obstaculos oppostos pelo terreno, ao qual se attribue apenas embaraço ao «desenvolvimento da cavallaria», isto de ũa maneira geral quanto a todo o percurso e não com especialidade a trecho algum.

[2] Victor Hugo, «Œuvres», XXXVII, *L'âne.*

O campanhista, muito amestrado quanto ao que se relaciona com os asares da vida militar, de experiencia propria conhecia as volubilidades da fortuna, e bem poderia ter considerado indespresavel o milagre que ainda talvez pudera produzir aquella imperterrita phalange, se, continuadas ou encruescidas ainda mais as hostilidades, sobreviessem as furias do desespero em «uma geração de bravos e nobres caracteres», já de si predisposta a «feitos heroicos». [1] Estava muito longe de ser a situação, a que presumiram ter visto as duas testemunhas presenceaes citadas. Official superior de merito, que commandava um dos esquadrões da retaguarda, o mais tarde tenente-coronel Felicissimo Martins, positivamente me affirmou que a retirada se fez em ordem, incolume não só o pessoal, como toda a *impedimenta*, o que confirma em absoluto o brigadeiro Portinho. [2] «Apenas, em uma occasião, diz o primeiro, a marcha foi interrompida, em consequencia de uma carreta haver empacado em um repecho. Depois de muito trabalho, approximou-se elle, para vêr se era de facto, como suppunha, uma carga de munições o que trazia o vehiculo, certificando-se de que estava atestada de *chinas*, pelo quê deu ordem para que a abandonassem. Mas, nesse momento, os bois começaram a subir» o acclivio: — «Nem isso elles nos tomaram», finalisou com soberba e desdem, já decorridos 52 annos, o ancião coberto de alvas cãs, glosando noticia diversa, de um auctor imperialista, que affirmou haver sido capturada a artilharia do outro partido, [3] artilharia que por este foi occulta em um «santafézal», antes de passar-se a territorio extranho, como se ha de vêr. [4]

A situação em que se achava a artilharia, se contribuiu para dar prudencia a Bento Manuel, não originou em absoluto a resolução tomada, porquanto Calderon e outros «officiaes superiores» tudo fizeram por obstal-a, e o mencionado coronel, pelo menos, era militar de reconhecido merecimento, de havia muito affeito ao trato das armas, circumstancias que convencem não opinara por uma cousa desassisada ou imprudente, se acaso o fôsse o distanciar-se dos referidos canhões. [5]

---

[1] Carta de Felix da Cunha a Almeida, em data de 28 de abril de 1859 (meu archivo). A estas palavras, de um dos creadores do partido liberal historico, fazem digno *pendant* aquelloutras, mencionadas por Helio Lobo («A diplomacia imperial no Rio da Prata»), de um dos chefes do gremio conservador, o illustre marquez de S. Vicente, e que assaz comprovam não serem imaginarios os factores moraes a que o auctor faz allusão. «Eu creio conhecer o caracter dos riograndenses, diria muito mais tarde o estadista. São homens briosos e valentes: quando se sabe captar a sua amisade póde-se contar com elles para tudo, até com a sua própria vida, se tanto fôr necessario: quando, porém, são feridos em seu pundonor, tornam-se difficeis de contentar».

[2] Vide. pag. 972, nota 1.ª

[3] Araripe, 64.

[4] Vide «Jornal do commercio», de 14 de março de 1837.

[5] Vide «Relação dos feitos», que está de accordo com varias tradições.

Um mez antes, precisamente, Bento Manuel, escrevendo a Araujo Ribeiro, traça estes dizeres:

«V. ex.ª sabe muito bem que, em virtude da carta do ex.mo regente, foi que prometti o olvido de opiniões, *medida que, ainda que prescindindo da insinuação do ex.mo regente,* ERA INDISPENSAVEL ADOPTAR-SE *nas circumstancias em que nos achamos,* CIRCUMSTANCIAS QUE ATÉ AGORA NÃO TEM DESAPPARECIDO.

....

Certo em que v. ex.ª fará terminar as perseguições, deixo de dirigir-me ao ex.mo regente, que poderia talvez suppor existir menos boa intelligencia entre v. ex.ª e eu. [1] Considere v. ex.ª que a lucta não está *terminada e que sómente* AINDA BATENDO A FORÇA REBELDE QUE TENHO Á VISTA, *por meio da moderação é que se poderá conseguir pacificar a provincia*». [2]

O conhecimento de semelhante missiva, que realça a aguda percepção do seu signatario, dando-nos justa medida do largo descortino de um inculto, quanto innegavel talento, o conhecimento de semelhante missiva, como da subsequente reviravolta do auctor de intervenção assim digna, em favor dos rebeldes; supponho haver gerado em alguns espiritos a crença de que motores alheios ás simples considerações militares explicam o subitaneo toque de clarim no quartel-general dos atacantes. Se longe estava Bento Manuel de ser um sentimental cujas benignas inclinações o demovessem de fazer o que o interesse lhe prescrevia, na vida ordinaria; muito mais longe estava de o ser, quando ia de casa para os acampamentos, e mórmente para aquelles em face do inimigo. Nada legitíma, pois, a especie, de que «o olvido das opiniões» significasse para elle o abandono de ensejo em que pudesse aniquilar os assertores, tidos e havidos, daquellas que então combatia. Se houvesse acariciado o plano politico de uma cabal demonstração pelas armas, da impotencia em que se achavam os republicanos para fazerem triumphar suas idéas, sem querer de um golpe exterminal-os, outra fôra a conducta do brigadeiro. Depois de sujeita a rebeldia a um amarissimo transe, houvera aguardado o effeito da lição, que vulgar habilidade mandava completar com os pregões de concordia, que antes profusamente encaminhara aos sublevados. Em vez disso, que fez? Documentos de seu punho nos instruem de sobejo, para que nos illudamos, na interpretação do epilogo do drama de 4 de janeiro...

A prova de que não desistiu por um impulso benevolo ou sym-

---

[1] Refere-se Bento Manuel ás perseguições promovidas em Porto-alegre, «*dalla piccola cricca dei conservatori arrabbiati*», bem analogos, no furor e no egoismo, aos que cercavam Octaviano, por 44, antes de Christo, segundo Ferrero (III, 161). Ainda que os desvarios de taes energumenos já turvassam a presidencia de Araujo Ribeiro, a distribuição de materias que adoptei, me fórça a fazer o relato do que intentaram ou fizeram, ao historiar os successos que na capital precederam e seguiram o advento de Antero de Brito.

[2] Carta de 3 de dezembro de 1836.

pathico, tendel-a vós, na linguagem accesamente faccionaria do papel em que, falando ao exercito, expende, a 5, as rasões por que o dia anterior não foi «tão memoravel», «como o é nos annaes da provincia o de 4 de janeiro de 1817, em que alguns dos bravos presentes, e os ascendentes de outros se cobriram de gloria nos campos de Catalã». [1] Depois de se haver demasiado sobremaneira, em insultos a quem poucos dias antes procurava como irmão, classificando de espavoridos e covardes aos que debalde o procuraram por muito mais de mez para um duello em bons termos, e que se eximiram a elle unicamente quando se tornou desigual; depois de se haver assim demasiado, o commandante em chefe do exercito legalista insinua, a este, exactamente o contrario do que figuraram alguns. Em lugar do incitamento á indulgencia, faz praça da nulla vantagem de seu emprego: «A nossa generosa bondade para com elles tem sido infructuosa», diz, referindo-se aos farroupilhas: «muitos a quem temos concedido a liberdade empunham as armas contra nós, e nos juram eterno odio porque somos fieis a nossos deveres e verdadeiros patriotas». [2] A prova de que não desistiu por livre alvedrio, tendel-a vós no convite para «concluir» o que chama uma «ardua e gloriosa tarefa»; na concitação immediata para alcançar-se «a victoria em que á provincia se daria a paz, a tranquillidade, a segurança». Em summa, passadas apenas 24 horas, sobre o imaginario assomo de pio condoímento, ante um punhado de valentes em risco de total perdição, os comilitões de Bento Manuel o que ouvem é um grito de guerra *à outrance*, e o appello a irem até o fim, na empreza contra os que nessa hora considera nada mais representarem que um «grupo de rebeldes». «Sem os debellarmos completamente, nossas vidas, nossos bens estarão em perigo. Marchemos pois contra elles», brada decidido e implacavel. [3]

Demonstrado não ter sido a natureza do terreno que obstou continuasse a peleja; demonstrado, ainda, não ter sido o extenuamento da força imperial; demonstrado, após, que não podia ter influencia sobre o que occorreu, o distanciamento do material de artilharia; demonstrado, finalmente, que não tiveram papel, no successo, quaesquer contrapesos de natureza politica ou moral: que cousa concluir, logicamente? Que se interrompeu o inutil sacrificio da tropa, numa exasperante correria sem fructo, porque sobreveiu no espirito de quem presidia a ella o que o general Portinho nos legou como sendo a lidima expressão da «verdade»: isto é, que Bento Manuel, alcançando em marcha o exercito republicano, «nunca o poude derrotar»: que «todas as cargas que mandou fazer foram rechaçadas» e que os imperiaes, por «desenganados» é que «cessaram a perseguição».

Estava escripto no livro dos destinos, que durasse muitos annos ainda, o que ardoroso buscava destruir o audaz fautor da reacção.

---

[1] Ordem-do-dia, de 5 de janeiro de 1837.
[2] Cit. ordem-do-dia,
[3] Idem.

cuja impotencia para garantir-lhe immediata victoria, mui breve se verificaria. Cadmo, segundo as tradições ovidianas, depois que fulminou a serpe de cabeça de ouro, consagrada ao deus da guerra, é que assistiu á prodigiosa sementeira de um povo sobrevindouro, no paiz a que chegava. Antes mesmo de abater estoutro intratavel, bravio, fero, impavido, arrojadiço dragão, tambem votado a Marte, cujo corpo descommunal se desenroscava sobre a estrada a rumo do passo do Evaristo, «como uma torrente engrossada pelas chuvas»; antes mesmo se produzia o milagre. O tyrio emigrado contempla em assombro os estremecimentos da gleba que dava á luz uma geração de batalhadores — *Inde (fide majus!) glebæ cœpere moveri* — ; o curitybano, em imaginaveis enleios, breve entrevia algo de parecido e maravilhante. Entrevia em redor de si o que traduziu singelo quão pinturesco desenho de um coetaneo — «Parece que cada capim é um republicano» — ;[1] dentro em pouco presenceava Bento Manuel, ao surdir de um outro assombro, á flôr de terra fecunda em heroes: uma nova messe de guerreiros, armados de ponto em branco, *segesque virorum clypeata crescit!*[2]

Para a sua retaguarda, aqui, ali, acolá, evidentes os signaes do espontaneo levantamento das massas populares: no valle do Camaquã, na vasta bacia do Jacuhy, — reacceso o incendio em torno da propria cidade de Portoalegre, o grande castello dos senhores feudaes da provincia e séde valiosa da resistencia legal.[3] De todos os lados do horisonte corriam á actividade bellica os que se não tinham encorporado ás legiões de Netto, sobre a raia. «Principia a mover-se o chão», de cujos «sulcos brotam as lanças» destinadas a epicas dizimações na seara humana; em os varios districtos se percebem os claros indicios de que reaccorda, mais vivaz do que nunca, o espirito publico:[4] de que iam bater, mais vigorosas do que em tempo algum, as palpitações de um civismo inflexivel, que se preparava a dar fulgurantes mostras do que era, justamente no momento historico em que o maior de seus adversarios proclamara «serem poucos» os que «restavam a vencer»!...[5] Quando elle assim declara expirante a Revolução, um jovem sobrinho de Bento Gonçalves se refere, cheio de confiança e enthusiasmo, ao estado da Republica; os olhos da inexperiencia enxergam melhor do que os da idade provecta: «Os

---

[1] Carta de Ezequiel Vieira, a Ignacio Guimarães, datada de Piratiny em 31 de dezembro de 1836. Meu archivo.

[2] Ovidio, «Opera», *Metamorphoses*, III, 1, 2.

[3] Vide officio de Antero de Brito a Bento Manuel, em 10 de janeiro de 1837, no cit. n.º do «Jornal do commercio». No meu archivo os de Felisberto José da Silva, juiz de paz da freguezia de Santa-Anna, de 13; de Manuel José de Alencastre, juiz de paz das Dôres, de 27; do capitão João Pedro de Abreu, do arroio Velhaco, tambem de 27, tudo de outubro, e ainda do mez seguinte, o officio de 12, de Antonio Manuel de Azambuja, de Santo-Amaro.

[4] Vide o que diz a respeito o «*Defensor de las leyes*», no «Jornal do commercio», de 2 de novembro de 1837.

[5] Cit. ordem-do-dia.

nossos negocios, até o presente, (diz) vão prosperando em todas as partes da provincia», [1] — resurgimento auspicioso até agora não registrado nas chronicas, que confundem transtornos remediaveis, oriundos da guerra, com os phenomenos de uma phase ulterior, que foi «a maior crise por que tem passado o partido liberal», [2] segundo o parecer de um dos que mais fizeram para que fôsse vencida, o daquelle que «com a maior constancia reanimava os nossos guerreiros a não desistirem da empreza começada». [3]

As vantagens que obteve o Imperio com a rija investida de 4 de janeiro, apesar do que hei manifestado, foram consideraveis, porquanto, desalojando-os, o «serio contraste», [4] da zona da capital do nascente Estado, obrigava os riograndenses a mudarem a sua base de operações, para uma circumscripção de onde podiam ser logo depois deslocados, consoante a boa ou má vontade do governo uruguayo. Não mantendo Oribe, como não manteve, os anteriores compromissos delle com Bento Gonçalves e as formaes promessas enviadas a Netto, desappareciam as possibilidades immediatas de proseguir na campanha revolucionaria com grandes unidades, e se tornou praticavel, unicamente, uma quasi guerra de recursos, a que tiveram de recorrer os liberaes; com especialidade depois que a effeito de determinações, ora favoraveis, ora adversas, da administração com cujo apoio contavam, se desorganisaram os primitivos elementos de guerra da novel Republica, a bem dizer de todo, qual se verá no historico dos acontecimentos subsequentes.

Opportuno é adiantar, porém, que se a errada politica do gabinete de Montevidéo se mostrou infiel á que pactuara esteiar, o contragolpe que padeceu, em consequencia desse desacerto, lhe foi absolutamente fatal. [5] Mercê de uma ordem de successos que teve origem nos que se desenrolaram no primeiro trimestre de 1837, e cujos amargos fructos veiu a provar um anno depois, breve o presidente do Uruguay teve ensejo de perceber o passo em falso que dera. Chegados a esse periodo, que houvera podido assignalar para o paiz visinho o apogeu de esforços antigos e houvera podido imprimir na biographia de Oribe um quadro de puras glorias, assistiram as gerações coevas ao mais doloroso dos espectaculos: ao do aborto completo de uma existencia fadada a grandes destinos e intrinsecamente uma das mais formosas da galeria sul-americana, marcando-se a aureola de um cavalheiro e de um patriota, no convivio e na complicidade do que teve de mais repugnante a bruta caudilhagem movida pelo Satanaz de Buenos-aires, em cuja alliança foi induzido a

[1] Cit. epistola de Ezequiel Vieira.
[2] Almeida, «Prestação de contas», no anno de 1837.
[3] Carta de Almeida ao padre Chagas, em 2 de maio de 1840.
[4] Caldeira, Notas a Araripe, a de pag. 156.
[5] Vide carta de Bento Gonçalves a Almeida, em 16 de setembro de 1839. Meu archivo.

haver apoio para melhorar-se, quem destruira *motu-proprio* os mais solidos fundamentos de sua grandeza.

Depois dos eventos que ficaram relatados, o exercito imperial estendeu acampamento no «rincão» do Contracto e os liberaes seguiram avante. «No passo do Candiotinha descançou-se», diz um contemporaneo, para prover-se, na força dos ultimos, aos primeiros curativos nos 36 feridos da acção. [1] A tardinha, recobrou a columna o seu regular andamento para diante, pela estrada do Evaristo, caminhando até a manhã de 5, — data em que se retirava do governo da provincia quem mais contribuira para mantel-a sujeita ao Imperio. [2] Transferia o posto ao coronel Antero de Brito, atropellado ferozmente por uma fracção do mesmo partido que na fronteira perseguira os liberaes, até o dia anterior, — soffrendo amarguras, cada qual de sua parte, os maximos representantes, naquella phase, das bandeiras que se defrontavam havia um anno, em o campo das negociações e no de empenhadissimas refregas. Já se lhe tinha bem patenteado, mas em subsequentes episodios é que Araujo Ribeiro vai conhecer em toda a plenitude a sociedade politica a que viera presidir e que entranhas possuiam os que no seio della se afanavam pela sustentação de um estado de cousas contra o qual haviam procurado remedio, em profunda mudança de regimen, os farroupilhas a cujos projectos civicos se oppuzera, com a mais fructuosa tenacidade, o presidente demissionario.

Depois de um primeiro descanço, o exercito da Republica teve segundo, ás nove. Pelo anoutecer chegou ao Jaguarão, para além do qual tiveram transito, immediatamente, os feridos, cavalhada e

---

[1] De cavallaria 20 e 16 de infantaria. Mortos se contaram 8 na primeira arma e 4 na segunda, segundo a «Relação» do sargento. Carta para Montevidéo, affirma que os riograndenses «tiveram 11 mor- e 22 feridos». Vide «El universal», de 30 de janeiro de 1837.

No exercito legalista as perdas foram estas, segundo a parte official de Bento Manuel: 1 tenente de artilharia e 1 soldado oriental, mortos; ferido gravemente 1 outro official e 1 guarda nacional; e levemente, «mais alguns outros». Quanto a isto, eis o que consta da carta ao «El universal»: «A força imperialista teve tambem bastante prejuizo por haver soffrido muito fogo de artilharia; perderam um official desta arma e alguns de cavallaria». Convem notar a imprecisão de que usa o commandante das armas ao referir-se ás victimas de ferimentos leves, quando as partes diarias, das companhias aos respectivos commandos, por certo as enumeravam com minucia.

[2] Vide officio do presidente, em data de 4 de janeiro de 1837, a que lhe respondem na de 18, dirigido á camara municipal do Riogrande, com agradecimentos pela coadjuvação que lhe prestou. («Jornal do commercio», de 20 de fevereiro). Muito antes e em consequencia de desgostos com a surda e após aberta guerra de varios dos seus proprios correligionarios, Araujo Ribeiro teimara em deixar o governo. Insistindo, em 3 de dezembro (officio já cit.), annuncia, naturalmente para que o deixem livre, que breve eram desapparecidos os rebeldes, e diz: «Ancioso de gosar algum socego, espero que v. ex.ª se não terá esquecido de nomear-me quanto antes um successor, como já por varias vezer tenho requerido».

bagagem.[1] Mais tarde ainda, com a sombra, as mais forças cruzarem o passo (o que tem o nome de Salso), em busca de reforços e «montarias», segundo assoalhavam;[2] conservando-se entrementes alguma tropa no outro lado do rio.[3] A de caçadores, toda ella, acampou á margem direita, emquanto o grosso da cavallaria marchava a rumo do passo do Espantoso, no Rio Negro, onde se achou a 6 (qual já foi registrado), para reentrar no Riogrande do sul, como reentrou, pouco depois.[4] Pela noute de 8, o contingente que ficara á retaguarda, ainda em terras do Brazil, deixou-as, indo pousar no estrangeiro, em uns «capões», que se mostram a uma e meia legua da linha divisoria.[5] Foram fazer companha os retardatarios á sobredita infantaria e mais forças que com a mesma estavam, assim como ás mulheres, crianças e velhos, em summa, se mesclaram a todo o povo dos fieis, que tinham sido obrigados a resolver-se pelo abandono de Piratiny e cercanias, a par do governo instituido pela Revolução.

Quando teve entrada, este, na Republica do Uruguay, onde os riograndenses foram abrigar a arca da sua alliança, precisamente se contavam dous mezes que havia sido erecta, entre festivos canticos de esperança, na Jerusalem dos «farrapos»...[6] A grata expectativa em nada empallidecera, mas que abalo se lhe reservava! Dentro em poucas semanas, quanto haveria mudado o scenario, para os que não tinham consciencia da alvorada marcial que ia por além! Que quadro de dolorosas indecisões, no seio de quantos se iam achar emparedados, de uma parte, a do Brazil, pela indormescivel vigilancia do exercito imperial, e da outra, o Uruguay, por um «machiavellismo» infertil, nessa hora sobremaneira funesto aos riograndenses, como em outra aos orientaes![7]

Quantum mutatus ab illo! Quanto, nesse dramatico momento sobrevindouro! O sublime espectaculo de recente e commum ju-

---

[1] Narrativa de Silva Tavares. «Jornal do commercio», de 21 de abril de 1837.

[2] Cit. officio de Bento Manuel a Vargas.

[3] «Relação dos feitos».

[4] A artilharia ficou escondida, como já se consignou, e provavelmente para nisto occupar-se, houve a demora do contingente de que acima se fala.

[5] Cit. narrativa.

[6] Não sei a data em que o governo abandonou a cidade a que depois agraciaria com o titulo de «leal e patriotica cidade de Piratiny», por decreto de 6 de abril do anno então corrente.

Ainda a 21 de dezembro, Domingos José da Silveira mandava, dahi, munições copiosas para o exercito e para a guerrilha existente em Antonio Carlos. O presidente, porém, já estava, a 20, pelo Butiá, proximo a Candiota, de onde lançou a sua proclamação desse dia «aos habitantes de S. Francisco e Piratiny», chamando-os ao campo das operações e replica á que aos mesmos dirigira Araujo Ribeiro, em 22 de outubro. (Vide todas as peças que citei, em meu archivo, e a ultima, em Araripe, Documentos, 185).

[7] Cit. carta de Bento Gonçalves, no anno de 1839.

cundidade, com o natal da Republica, se transformava em melancolias de exilio! Sião perdera os seus filhos: para estes, a Patria que pouco antes alegres tinham fundado, mais era engano dos corações, que uma tangivel realidade. Como os instrumentos da gente hebréa, as violas gauchas pintavam com ingenua singeleza, em saudosas endechas, a magnitude e a consternação do desastre:

> As pedras vertiam sangue,
> Os bosques davam gemidos,
> Por verem os patriotas,
> De sua Patria corridos! [1]

Os judeus choravam sobre os rios de Babylonia a perdida terra, que os trazia suspirosos. Nivelados ao vulgo os chefes do povo, sujeitos os grandes e os pequenos á lei do captiveiro, o rebanho de Israel, sem pastor algum, se tresmalha, em varias direcções, pelas cidades da Asia... As tribus emigradas por segunda vez em 1837, bateriam nos peitos afflictissimos, com a dolorosa perspectiva dos males e riscos então actuaes da causa extremecida, como por lhes pungirem no intimo as maguas da nostalgia; mas, chegado o minuto dos maximos desfavores de agro destino, ninguem se lembrou de prender nos salgueiros, distante dos lares, as harpas nativas, — nem o pundonor lhes consentiu gemer, qual fôssem mulheres, pelo que homens de pulso e coragem podiam reconquistar!

Eccoava-lhes no cerebro, como um estimulo e como o recordo inapagavel de velho empenho, aquella voz longinqua com que um grande cidadão antecipadamente ministrava a doutrina adequada a transes como esse, que amargavam: «A Fama, porventura, se adquire com trabalhos vulgares? E a Liberdade se consegue com pequenos sacrificios?!» [2]

Infatigavel no servir a esta e em grangear aquella, um dos melhores alliados desse tão querido prisioneiro, um que dispunha de firmeza e alento para vastos emprehendimentos, um em quem taes attributos predestinavam ao amparo do tabernaculo das instituições e cujos serviços foram inexcediveis na tremenda conjuntura posterior, a que alludo; um desses imperterritos luctadores, que hoje nos parecem veros semi-deuses, aguardava os retirantes na mesma fronteira em que, no anno de 1893, iria ter, muito experimentada tambem, a moderna revolução riograndense, e ali reavultou o vigor, em vez de o diminuir, com as graves calamidades padecidas, — tal e qual a antiga, nisto ambas absolutamente semelhantes. Almeida, calmo, sereno, impassivel, esperava os companheiros de infortunio, em marcha o povo, como o da Biblia senhor apenas do terreno que pisa e a que só a indomita bravura consegue fixar de instante a instante as extremas: como esse trazendo em si, quasi inteira, a nação com-

---

[1] Versos do tempo da Revolução.

[2] Bento Gonçalves, ordem-do-dia de 7 de setembro de 1834. Vide «Noticiador», de 22 de dezembro.

batente, e o que lhe restava do que possuira: — com os penates, o magro erario e o misero arsenal da Republica!

Deste se incumbira o ministro da fazenda, que accumulava o exercicio desse posto, com o de quartel-mestre-general e era a alma vivificadora do nascente e já desmantelado trem. Antes do minuto ora descripto, dentro de exiguas carretas, havia reconstituido o laboratorio das munições, e entre uma e outra jornada, supprira os corpos combatentes de todas as de que se serviram nas pelejas dessa memoravel campanha de fins de 1836. A 25 de novembro, porém, comprehendendo o que precisava fazer-se, para a rapida mobilisação das unidades do exercito, João Manuel tinha mandado estabelecer na contermina Republica o material mais pesado, e fixara no mesmo sitio o fabríco das provisões bellicas, em que Almeida, que para ahi passou, não teve mais descanço prolongado, fôsse de noute, fôsse de dia. A 5 de janeiro, observando ao oriente do seu pouso a columna republicana exhausta de tudo, o nobre varão reduplicou esforços, dizendo de si para comsigo:

> ...Na pena maior de meu cuidado,
> Bem sei que outrem ninguem pode valer-me,
> Senão meus animosos pensamentos. [1]

Como velara sobre quanto dizia respeito a provisões de guerra, zela nesse angustioso transe por tudo o mais: pensa nos feridos especialmente, de quem se occupa, com a «excessiva indulgencia» e «obsequiosidade sem limites em soccorrer aos que soffrem», celebradas por um contemporaneo, que privou com elle. [2] Netto, como este, pensa em taes infelizes, e, da contígua «estancia» paterna, lhe envia todo o necessario para o alivio dos mesmos, emquanto um prestimoso parente do chefe da Revolução, «o patriota Francisco José Gonçalves da Silva», [3] emprehende os curativos essenciaes, até a chegada do medico de Serrolargo, em cuja procura seguiu o proprio ajudante-general. [4]

Á imitação do nobre ministro, e do commandante em chefe, os outros cabos farroupilhas se entregavam ás providencias urgentes; e ao trabalho, aqui, ali, a soldadesca e o mulherio, todo o pessoal, em summa, como a equipagem de embarcação surprehendida por um temporal rijissimo, que aproveita a bonança para o concerto dos estragos, o reparo dos costados, da arvore e velame, para o tratamento, afinal, das mutilações, com os boléos da quilha, no oceano encapellado. Almeida, comtudo, acha pouco o que faz e o que tem feito. Em Pelotas, adivinhara o que mais premía, a necessidade por excellencia, a decisão instante que as circumstancias reclamavam, o que era preciso promover, custasse o que custasse: o con-

---

[1] Rodrigues Lobo, «Obras», *Pastor peregrino*, cap. 1.º.
[2] Carta do dr. Bocquin des Hillaires, de 29 de abril de 1840. Meu archivo.
[3] «Relação» do sargento.
[4] Idem.

junto de medidas indispensaveis para que se mantivesse a heroica tensão da rebeldia, violentamente contrabatida. A suprema urgencia — no momento — era hoje, para elle, a de renovar a acção, afim de que o pleito proseguisse, sem discrepancia, até o termo final de uma victoria de que não queria duvidar, de que não duvidava o seu masculo e poderoso caracter. Para isto, porém, se tornava indispensavel a remonta do exercito; nestes paizes, diz Pascual, «o homem pode chamar-se incompleto sem o seu cavallo. O gaucho vive, come, bebe, caminha, dorme, descança e conversa com o seu corsel, qual companheiro inseparavel»: [1] era indispensavel uma vasta provisão do citado artigo de guerra. Almeida não hesitou; depois de haver posto á venda propriedade sua, para com o seu producto comprar os mantimentos necessarios aos emigrados legionarios da Revolução, comprometteu outra parte maior, e, com a ajuda das firmas de dous ou tres patriotas mais, assim conseguiu os recursos necessarios ao recomeço da guerra, podendo enviar a Netto valiosas «cavalhadas», que de 5 de janeiro a 28 de abril subiram a 2.335 animaes, — oneroso esforço e sublime testimunho de um civismo indomavel, cujos exemplos convém relembrar, em epoca de transacções com a tyrannia e de molleza dalma singular. [2]

Comprehende-se, depois de breve menção dos inestimaveis serviços de Almeida, a ufania com que rememorava, mais tarde, o terrivel desastre do Fanfa e os successos posteriores; o justo desvanecimento com que expunha lembranças dessas grandes jornadas, o illustre procer da Republica, que nellas revia uma obra muito sua: — «Com effeito, é um dos episodios de nossa Revolução, que arrebata o pensamento.

O exercito desfeito, seu grande equipamento perdido, presos Bento Gonçalves, Zambeccari, Onofre, Sylvano, Corte Real, Marciano, Xavier Ferreira, Calvets, e tantos outros influentes, longe de descoroçoar o punhado de rebeldes restante, proclama elle, um mez e dous dias depois, sua independencia, estabelece seu governo, re-

---

[1] Vol. II, 333.

[2] Vide, no meu archivo, «Prestação de contas» de Almeida, e carta do mesmo, a Canabarro, de 25 de outubro de 1845. A especulação se aproveitava das circumstancias, de sorte que os tratantes exigiam por um cavallo o preço de vinte bois. João Manuel, depois de referir-se á sua esperança de voltar breve ás armas, vereis como encerrou, para a historia, a folha corrida de Almeida, no semestre em que se mostrava verdadeiramente «terrivel o aspecto do horisonte», segundo expressões do chefe do Estado.* «Nessa occasião, diz o primeiro, terei o gosto de o abraçar, e de novo repetir-lhe os meus agradecimentos pelos relevantes serviços que ha feito, a cooperação que sempre me deu nos arduos trabalhos de que estava incumbido, as muitas provas de uma fiel amisade, e finalmente a maneira distincta, dispendiosa e hospitaleira com que me tratou a sua illustrissima familia, durante minha enfermidade, o que de nenhuma maneira jámais poderá ser riscado da minha memoria». Carta de Serrolargo, de 31 de dezembro de 1836. Meu archivo.

* Proclamação de Jardim, em 12 de abril de 1837. «Jornal do commercio», de 13 de maio.

organisa seu exercito, e sem outro meio além de seu patriotismo, cobre-se de glorias, no 17 de dezembro de 1836, no 10 de janeiro de 1837, no 1.º de fevereiro, no 21 de março, nos 7 e 8 e 16 de abril, no 30 de junho, no 7 de julho, no 12 de agosto, no 29 de setembro, no 30 de outubro e no 28 de dezembro do mesmo anno; no 30 de abril e 4 de setembro de 1838; no 1.º de fevereiro, no 17 de abril, no 2 de julho, no 30 de agosto, e no 14 de dezembro de 1839; no 28 de abril e 16 de novembro de 1840, como no 2 de julho de 1841, installando sua assembléa constituinte no 1.º de dezembro de 1842 !

....

Que prodigios de constancia e valor ! ! !» [1] De todos elles, porém, mui raros os que podem nivelar-se aos do primeiro quartel do anno de 1837, e principalmente no episodio a que faz a següinte referencia, a penna de um adversario. «No dia 4 de janeiro houve um pequeno choque, entre» as de Netto «e as nossas forças»; «o ataque foi sem resultado algum», diz em correspondencia para o Rio-de-janeiro, e assim completa o juizo: [2] «Os amigos de Bento Manuel já o equiparavam aos dias de Austerlitz, mas vieram as partes tiral-os do engano». Grande equivoco, de facto, alimentavam os imperiaes. Repicaram os sinos, em annuncios de paz e breve tocariam a finados, com as victimas da guerra !...

Nos arruinadores maremotos, a massa liquida, ora cresce de golpe sobre o littoral, ora recúa, para desenvolverem-se nos confins do horisonte as energias do oceano: a elasticidade da onda, chegada á sua culminante distensão, reverte á costa, espavorida com a furia desconforme de uma das maximas forças da natureza. As de ordem moral, que se tinham inflectido para o centro do Uruguay, a rumo do rio da Prata, nesse momento historico, breve rompiam em sentido opposto, para o lado do Brazil, fronteira a dentro, — indo com fragor immenso chocar de cheio contra as abas do planalto ao norte, o impeto irreprimivel das aguas, que recobriram a Pampa e se derramaram por sobre a propria serra longinqua. A inundação democratica se espraiou triumphadora, de um extremo a outro do territorio, sobrepostos apenas ao diluvio um promontorio risonho e dous bancos de areia — Portoalegre, Riogrande, S. José-do-norte — os tres reductos unicos do Imperio, e, signo de livres aspirações até hoje irrealisadas, garboso tremulante além...

Nos angulos do Continente,
O pavilhão tricolor ! [3]

---

[1] Esta carta, em que aliaz não enumera todos «os portentosos feitos riograndenses em dez annos de lucta desigual», tem a data de 6 de abril de 1860 e foi dirigida a Antunes. Meu archivo.

[2] Carta, datada de Portoalegre, aos 29 de janeiro de 1837. Vide «Jornal do commercio», de 18 de fevereiro. Meu archivo.

[3] Versos do lenço de seda commemorativo das glorias da Revolução.

APPENDICE

NOTAS

A pag. 3. — No summario se comprehendem todas as materias da obra, que consta, qual deixei expresso, de tres tomos. Como a leitura de qualquer delles pode ser emprehendida independentemente da dos outros, sem desvantagem alguma, resolvi estampar primeiro o de mais urgente conhecimento, afim de que concorra em certa maneira para o deslinde de problemas pendentes, com a clara idéa de tradições desfiguradas e á luz das quaes cumpre firmar os dados indispensaveis, para a exacta solução de taes questões. Depois, convencido de que convem proceder a respeito da vida colonial, como fiz com a do periodo revolucionario, isto é, convicto de que se torna mui necessario intentar uma severa revisão das noções existentes (provavelmente viciadas naquelle, como neste caso, pela historiographia official); a consulta de preciosos archivos europeus, ainda não concluida, me impede de entregar aos prelos, na hora presente, o primeiro volume da serie. Retardar, por isso, o divulgamento do que está em termos de apparecer, julguei cousa de mau conselho, e desfavor a estudiosos, a cuja benevolencia entrego a sorte do meu ensaio, desvalioso pelo que tem do auctor, opulento em o que a constancia lhe ajudou a colligir, em mais de trinta annos. Effectuadas as pesquizas a que me referi, a obra virá á luz completa, reproduzida esta parte, se fôr mister alteral-a, com o exame dos criticos e a lição dos doutos.

Devo dizer ainda que, afim de que julguem os ultimos, com todo o conhecimento de causa, além destas notas em appendice, figuram outras, debaixo de quasi todas as paginas. Sei que talvez pareçam algo superabundantes, mas espero se não attribua a um methodo espurio ou defeituoso, o que resulta de uma imposição dos factos. De tal modo foram elles alterados, que por vezes sou constrangido a fazer que se interrompa a leitura de um periodo, para a apresentação das provas ou indicios que legitimam os meus juizos. [1]

---

1 Muita vez não tratarei em nota de esteiar uma proposição, mas será aproveitado o ensejo de uma, para fixar um facto connexo, ignoto ou quasi desconhecido. Creio não ser inutil o registro que assim effectuo, porque, em se tratando de historia como a nossa, em que tudo está ainda em começo, não ha material despresavel. Um que pareça de somenos importancia, quem sabe quanto concorrerá para a ressurreição de phase de todo olvidada ou invertida! No departamento literario de que me occupo, succede mui commummente como em o campo da paleontologia, onde o achado de um fragmento, na apparencia desvalioso, basta para a reconstituição de um fossil interessantissimo, de que não ha noticia alguma, e que abre novos horisontes ao nosso conhecimento da fauna primitiva. Depois, não esquecer que observo apenas uma pratica, mencionada alhures, do grande Fabre, da qual o mestre incomparavel tem sabido tirar magnificos e hoje celebres resultados; ficando aos que lerem a obra por mero desenfado, o partido, commodo e facil, de deixarem de parte as notas, só interessantes aos que se dedicam com especialidade a esta ardua materia.

Encerrados os debates provaveis e com a certeza de que é impossivel o surto de licitas objecções, contra as quaes me premuno; supprimirei a referencia a tão copiosas peças de apoio, em nova edição deste, quando forem editados os outros volumes promettidos. Sei que com o methodo que ora justifico, muito leso a já muito escassa impressão que a parte propriamente pessoal do livro possa produzir; consolo-me, porém, com o passo memoravel de Tacito («Vida de Agricola», x): — Onde escriptores outros, falhos os informes, exhibiram o brilho da sua eloquencia, se ha de distinguir o meu labor, pela nimia exactidão, *itaque, quæ priores, nondum coperta, eloquentia percoluere, rerum fide tradentur.*

A pag. 19. — Na menção das «picadas» que de léste davam accesso a Missões, omitti a de S. Xavier, a qual do «rincão» de S. Vicente, conduzia aos antigos «povos» Guaranys. A «picada do Canabarro», como consta de documento no meu archivo, já existia com esse nome, para o meio da guerra civil, pelo menos, porquanto se lhe refere um officio do tenente-coronel João Francisco de Mello, de 10 de agosto de 1841, ao general João Paulo dos Santos Barreto.

A pag. 48. — Além dos dous pontos a que me referi, já antes de 35 se iniciara em outro o fabrico das carnes conservadas: no Serrito ou Jaguarão. A jusante da villa, existia antes da guerra civil, a «xarqueada» de Manuel Gonçalves da Silva, irmão de Bento Gonçalves e conhecido patriota liberal.

A pag. 67. — Viajando Saint-Hilaire na Cisplatina, (paginas 263, 268) em S. José e Rincão-das-gallinhas, deparam-se-lhe guarnições militares, riograndenses aqui, paulistas acolá. Na primeira, os soldados, que «se distinguem pela boa compostura, submissão e calma», o comprimentam sempre que se produzem encontros, dirigem-se-lhe com polidez, procurando os militares o seu commercio; na segunda guarnição, «nenhum soldado me sauda, nenhum me fala, nem a mim, nem ao meu sequito», escreve elle, e continúa: «Os homens da capitania do Riogrande se avantajam no masculo do aspecto, ao de todas as outras capitanias; são mais militares, porém menos polidos: são menos engenhosos, ha mais rispidez em suas maneiras». O retrato é de admiravel semelhança, no que exhibe da natureza exterior; quando o psychologo se pronuncía é que o pincel ou hesita ou falha a seu mister. Esquece que nas sociedades de escasso trato, a dignidade natural sempre é acompanhada dessa reserva, que lhe parece grosseria. Moré, que teve ensejos de entrar no intimo conhecimento dos naturaes, sustenta que «o caracter dos riograndenses é affavel e generoso para o forasteiro». (Pag. 22). Que não conseguiu conhecel-os e aprofundar o retraído gaucho, aquelle, é cousa tão fóra de duvida, que insinua serem «os brazileiros em geral pouco sensiveis á amisade; elles são pouco expansivos e (diz, sempre preoccupado com exterioridades) eu nunca os vejo dar quasi nenhum signal de alegria, quando, após longa ausencia, reencontram as pessoas de seu conhecimento ou affeição». (Pag. 454) Ponha-se este juizo em frente do de Moré, que nos frequentou por muitos annos, e se concluirá quanto é superficial. Ao descrever o Riogrande, estampa: «Em nenhuma parte é mais facil conquistar amigos e achar protecção em caso de necessidade, *desde que o homem saiba agir como convem*, e que não tenha um caracter pouco sociavel ou excessivas pretenções». (Pag. 22); assentando Chaves, que tambem conviveu largos annos com-

nosco, que os naturaes da provincia «são mui affectos aos interesses dos seus amigos». [1]

Conheci de perto ainda, eu tambem, os soldados de que dá noticia Saint-Hilaire, cuja pintura faz lembrar uma passagem de Tolstoy. [2] De facto, inimigos de fazer a continencia, até mesmo a superiores gerarchicos, e «pelo geral altivos e independentes», como eram em sua quasi totalidade os continentistas, segundo a observação do predito Moré (pag. 22), quanto limpos e admiraveis na fileira. Os repentes de severidade infamante que eram communs nos officiaes das outras armas, pouco ou nunca se verificavam na cavallaria, porque, ao erguer o braço, o superior tinha a consciencia de que a praça de pré trazia sobre os rins a lamina que igualava as condições, sendo proverbial uma certa lei, na milicia: *Para uma bofetada, uma punhalada.* Castigos se praticavam, mas tão sómente os da ordenança, e estes com uma raridade, de que posso dar uma particular noticia. O conselheiro Leopoldino Joaquim de Freitas, de quem tratei em outro lugar, quando era inspector da thesouraria geral em Portoalegre, organisou uma estatistica dos individuos que baixavam á enfermaria por effeito da chibata ou do golpe de espada, discriminando-os por provincias; e affirmou-me que a porcentagem dos filhos do Riogrande era a bem dizer nulla, comparada com a dos de outras provincias.

Convem notar uma circumstancia de valor para o estudo de tal assumpto: o pessoal da cavallaria riograndense era composto de abundantissimo voluntariado; os corpos das outras armas preenchiam os claros com as levas do recrutamento selvagem, por todo o norte do paiz, quando não pelas Suburras da capital do Imperio.

Á pag. 76. — Consigna Saint-Hilaire, o que não registrei, constar-lhe serem as damas de Riopardo as que no Riogrande do sul mostravam a cultura das de Montevidéo. Infelizmente, o naturalista não se deteve, quanto fôra de desejar, nessa localidade, de sorte que o seu juizo sobre a mulher riograndense tive eu de traçal-o na maneira que se viu, pois nenhum

---

1 «Memorias», a 5.ª
Não sei aliaz como combine aquelle juizo de Saint-Hilaire, sobre a fraca inclinação dos brazileiros (não excluidos expressamente os riograndenses), para os sentimentos da boa camaradagem, com um outro, de pagina 467, em que allude aos ultimos: «A generosidade de muitos» «absorve sommas consideraveis. A bolsa delles está aberta para seus parentes e amigos, e dão ou emprestam, com uma facilidade extrema».

2 «O chefe da «sotnia» e o da «stanitsa» chegaram logo, seguidos de dous cossacos. O centurião era um jovem official, promovido havia pouco; saudou elle aos cossacos, que lhe não responderam em brado, conforme o uso dos soldados — «Tenha boa saude», e alguns até mesmo *nem lhe retribuiram a continencia*». Vide «Os cossacos», 131.

Não resisto á tentação de addir ao trecho trasladado, o de um escriptor do sul, que ha muito pouco me foi possivel conhecer e que li com um justo orgulho provinciano e com uma grata esperança de que madornem, não hajam morrido, os sentimentos que um naturalista mal traduziu e esclarece a primor o seguinte muito expressivo episodio. O auctor da narrativa, historia o regresso de Bento Gonçalves, fugitivo do carcere, pela estrada de beira-mar, e assim prosegue: «Em certo ponto do caminho, disse ao vaqueano que o acompanhava:

— Estamos felizmente em terras do Riogrande!

O outro olhou-o surprezo e perguntou-lhe como o sabia, pois que elle mesmo ignorava onde estavam.

— Os homens que ha pouco cruzaram por nós apenas tocaram na aba do chapéu. Reconheci nesse gesto altivo a independencia do caracter riograndense.

As palavras de Bento Gonçalves poderão parecer emphaticas a quem não estudou a epoca extraordinaria, a idade de ouro das glorias riograndenses», etc. Vide «Almanak», XVI, 149.

Alfredo Rodrigues, o escriptor a quem me refiro, legitima a observação do general republicano, com a que fez o proprio naturalista francez, e consigno á pag. 79 e 80.

outro auctor me propiciou meios de concluir o parallelo que elle deixou inacabado.

A pag. 80. — A referencia de Darwin aos materiaes que ingeria o gaucho, convida a pensar no quanto isto deve ter contribuido para a differenciação collectiva. Nosso organismo, como bem pondera Audiffrent, está submettido, além da influencia social, a duas sortes de modificadores: o meio physico e o regimen alimentar.[1] Ora, se aquelle tinha o imperio que já expuz, este ainda que não tamanho, o seu tambem tinha e creio que foi grande, na evolução da raça. «Esta capitania, que se estende desde o 27° 51′ s. até 33° (diz Saint-Hilaire, tratando do Riogrande), é uma daquellas que a natureza mais tem favorecido. Seu fertil territorio produz na parte septentrional o assucar, o algodão, a mandioca, e para o meio-dia o trigo e todos os fructos da Europa»;[2] «excellentes pastagens ahi nutrem incontaveis rebanhos; um lago de 75 leguas[3] e numerosos rios facilitam as communicações e fornecem meios de transporte».[4] Basta este quadro, para adivinhar-se, ao lado da revolução economica, a transformação que taes circumstancias locaes engendraram na anatomia e physiologia do portuguez: ás restrictas rações de pão ou broa e caldo verde, regadas com abundante vinho, substituiram os copiosos repastos de excellente alimentação animal, corrigidos no que tinham de superabundante, pela melhor das bebidas, o nunca assaz decantado «chimarrão».

Depois, não era rica de elementos vitaes unicamente a massa nutritiva solida. A agua da Europa, em geral é pessima, defluindo a nossa em murmurosos regatos crystalinos e saborosos; o ar do velho continente tem defeitos conhecidos e o do Riogrande, não sómente «é o mais puro» que se possa respirar,[5] como era elle haurido pelos naturaes em maneira favorabilissima. Celebram hoje os hygienistas a *vie au garnd air*, faz-se uma activa propaganda para o retorno do homem, quanto possivel, ás condições primitivas, rompendo-se com todos os inuteis artificialismos que tanto compromettem a nossa integridade physica. Pois o portuguez, que na Europa dormia encerrado nas quatro espessas muralhas de pedra do seu casal ou herdade, ali, senão repousava debaixo da cupula do firmamento sobre os «arreios», em rondas de gado ou no zelo do «carijo», não se dissociava á noute das beneficas emanações do céu americano: occupava a fragil habitação de estuque grosseiro, taipa ou «torrão», e cumieira revestida de couro ou palha,[6] habitação que pouco era mais que uma tenda arabe, só muito mais tarde usando-se a telha. O vento atravessava-a de lado a lado, por intersticios ou vãos nada exiguos, se lhe não deixavam descerradas as proprias maximas aberturas das paredes, como teve ensejo de observar Saint-Hilaire. «Fazia muito frio, disse, quando cheguei e tinha notado que todas as portas e as janellas estavam escancaradas», o que o levou a registrar que «em geral os habitantes do paiz soffrem mais facilmente» do que os francezes, «as intemperies do ar. Ha geada quasi todas

1 «Du cerveau et de l'innervation», 462.

2 «Não quero dizer que o trigo não cresça tambem na partes septentrionaes da capitania do Riogrande». Nota de Saint-Hilaire.

3 Dá o auctor o comprimento de dous lagos, o dos Patos e o Mirim, conjugados por um canal, que ali chamam rio S. Gonçalo.

4 «Aperçu d'un voyage dans l'intérieur du Brésil», 359.

5 Saint-Hilaire, «Voyage dans les provinces de St. Paul et Sainte Catherine», 255, «Aperçu», 360.

6 Manuel Lander (Lourenço Junior de Castro). «O constitucional riograndense», de 11 de março de 1829.

as noutes, e, apesar disso, tudo fica aberto, não havendo fogo em nenhuma casa (accrescentou), nem mesmo algum meio de entretel-o». [1] E logo em seguida nos certifica deste habito realmente fortalecedor e endurecedor das creaturas: «Mui commummente offerecem a meu guia o pouso nas casas em que me hei detido, mas, elle, da maneira mais constante, recusa: deita-se com o pessoal de meu sequito perto do fogo, que este acende, fóra, para o preparo de sua comida. Estende-se sobre um couro, não tem quasi nada para cobrir-se, e dorme com a cabeça nua. Não é o unico que se mostra insensivel ao frio: todos os viajores que tenho encontrado fazem a mesma cousa». [2]

Ora, de dia, eram consumidas as horas, pelos riograndenses, ou a «galopar incessantemente nos campos» [3] ou no trabalho das lavouras: se entre umas e outras havia lazeres, aproveitava-se o descanso no «galpão» ou «copiar», sempre desmunidos de parede a um dos lados, ou ainda sob a «ramada», que não tinha nenhuma, sustentada a coberta por quatro ou cinco esteios. Por isso, do purissimo ar que exalta o sabio francez, em grande parte resultava «a robusta saude dos habitantes do paiz», que tambem apregoa. [4]

A pag. 84. — Um exemplo, entre mil que poderia citar-se, do bairrismo feiticista dos naturaes.

Não ha riograndense de boa memoria que se não lembre de um varão por muitos creditos venerando, que uma paralysia parcial recolheu de honradissima vida publica, ao lar igualmente puro de uma distincta irmã, senhora muito do meu respeito e consideração: o finado Leopoldino Joaquim de Freitas, que foi inspector da thesouraria geral da provincia. Por suas grandes virtudes, notaveis cabedaes de benemerito preparo como funccionario de fazenda e valiosos serviços, obtivera este homem o titulo de conselheiro-de-estado, quando se aposentou, por motivo de invalidez, que em nada lesara a invejavel intelligencia que possuia, cultivada nas letras classicas, e em outras, como poucos de sua éra em Portoalegre e como raros nos dias de hoje. Conheci-o já velho e impressionou-me, não só a luz de seu espirito, abundante e generosa illustração, como uma philosophica frieza, que não sei se lhe vinha da fleugma pronunciadissima, se do trato quasi exclusivo com os livros; frieza que não conseguiam encobrir uma suave urbanidade e superior benevolencia. Confiado nesta e attraido pelo convivio proveitoso daquella figura invulgar e bem informada, que me forneceu alguns preciosos subsidios historicos; procurava-a sempre que podia e me recordo de um tocante episodio, de que me scientificou, ao narrar-lhe um facto então recente. Asseverava-se que um de nossos compatricios, havia muito forçado a permanecer no Rio-de-janeiro, ao desembarcar na cidade do Riogrande, beijara commovido as areias da praia; e fazendo menção do incidente, perguntei se tinha noticia delle.

— Nada me consta, foi a resposta, e sorrindo transmittiu-me uma confidencia, que muita extranheza me causou. Surprehendeu-me ella por ser o conselheiro Leopoldino o que se poderia definir uma natureza desprovista em absoluto de toda e qualquer *sensiblérie*, o que não quer significar que o fôsse de uma boa, sã, forte sensibilidade, como se vai vêr.

— Folguei com o caso, disse, porque me trouxe á mente uma re-

1 Pag. 20.
2 Idem, idem.
3 Saint-Hilaire, «Voyage dans les provinces de St. Paul et Saint-Catherine», 255.
4 «Aperçu», 360.

miniscencia da mocidade. Quando fiquei destacado por muito tempo, na pagadoria sita na cidade de Montevidéo em consequencia da guerra, ao regressar para a provincia, a cavallo, transposto o Quarahy, tal era a minha saudade e tal o meu transporte jubiloso, que, deixados os «arreios», me ajoelhei, osculando o chão. A pessoa de quem se conta o facto de agora, pode allegar um sceptico que fôsse inspirada pelo desejo de fazer publica exhibição de amor á terra; eu, porém, pratiquei o mesmo, depois de ter olhado em volta de mim e de estar certo que ninguem me avistava...

Jam tandem Italiam fugientis prendimus oras, [1] houvera acrescentado o destro latinista, se as expressões da fabula pudessem acaso traduzir as grandes commoções civicas da alma de um sereno pensador, qual era esse, abalada pelo reencontro com as doces paizagens nativas, nunca esquecidas, — e inesqueciveis!

A pag. 93. — Empreguei neste passo uma imagem que, depois de estampada, me pareceu de Byron. Verifiquei, porém, que é mui diversa a delle, que se me figurara analoga (vide em suas obras, *Parisina)*. Positivamente não é do maravilhoso poeta; entretanto, como persiste a duvida de que me pertença, aqui deixo a presente advertencia ao leitor.

A pag. 112. — A ser verdade o que consta da «Memoria» de Rodrigo Pontes, o proprio Bento Gonçalves não escapou ao arrastamento que avultou a hoste de Artigas com os riograndenses liberaes. Segundo esse auctor, o futuro general, em rapaz e como furriel de auxiliares, chamado a serviço na guerra de 1811, desertou. O facto de permanecer no Estado oriental e de aceitar um cargo civil, no departamento de Serrolargo, talvez explique o abandono das fileiras como uma adhesão á causa do libertador uruguayo, que não duraria, por motivos já expostos.

A pag. 144. — Eis aqui um depoimento contemporaneo, em correspondencia para a Côrte:

«Quando o burro anda na nora diligente e presto, inda que obrigado pelo relho, se algum pergunta ao dono que tal vai, este dirá que optimamente, porque a dôr das vergalhadas o burro é que as sente. O mesmo succede entre o povo e o governo desta provincia que certamente ha de ter dito a s. a. r. que tudo por cá vai bem, pois saiba o sr. redactor, que não é assim; não quero falar dos sensatos para com o povo que para isso não me faltará occasião, porém queria que vm. lhe perguntasse de lá, já que eu de cá não posso porque tenho medo do vergalho, que motivos tiveram ss. excellencias para depôrem violentemente, e com escandalo, ao general Saldanha quando este ha muito tempo lhe pedia amigavel demissão, e com a maior franqueza e honra? Porque se deixaram surprehender, e illudir, de um dos seus membros, a quem de seu livre arbitrio fizeram Dictador na provincia, infringindo a Acta da installação do governo, confirmada por s. a. r.? Acaso pareceria a suas excellencias alguma asneira o que o povo e tropa estabeleceu naquella Acta? ou persuadem-se que tem auctoridade para fazerem o que quizerem?»

«Sr. redactor, os taes excellentissimos ainda não ha muitos dias que para descompor a junta de fazenda e fazel-a obedecer, agarraram-se á acta da installação do governo, como carrapatos em corpo cabelludo, porém agora, para arbitrariamente fazerem ao seu vice-presidente, general, sendo elle inspector, presidente do governo, da junta da fazenda, e chefe da relação criminal, não estiveram com ceremonias: ora, se isto é Constituição, eu desejava antes voltar para o despotismo, para não vêr este nome sagrado, insultado por uma maneira tão atroz. Sr. redactor metta lá esse bico de obra nas suas folhas e faça-lhe suas reflexões, respeito á monstruosidade politica de quererem um governo liberal, tendo este por chefe o commando da força armada e mais uns poucos de officiaes generaes, que mais parece um conselho de guerra, que um governo civil. O melhor, para minha opinião, era s. a. r. mandar supprimir os

1 «Eneida», VI, 61.

governos cujos membros tivessem falta de dignidade, caracter, e energia como este, e era escusado gastar-se seis ou sete contos de réis, porque o seu presidente é bastante para fazer o que elles todos juntos fazem. — Portoalegre, 1.º de setembro de 1822». (Vide «Correio do Rio-de-janeiro», de 8 de outubro).

Pondo de parte o que ha de aggressivo e pessoal nos juizos do missivista, não se pode desconhecer que tinha rasão no que diz quanto á attitude pouco liberal que foi observada, com a saída de Saldanha, da junta governativa.

O proprio tribuno do povo nas jornadas constitucionaes desse anno, que falleceu no de 1824, a 21 de janeiro, em tão curto interregno se viu perseguido «por suas opiniões politicas» e desterrado para a Côrte, de onde voltou «por ordem do imperador», — o que é indicio de que se procedera contra elle, com injustiça e tyrannia. (Vide Homem de Mello, «Indice chronologico», 136).

E isto sem falar no que houve de mais grave e deu motivo a uma energica resolução da assembléa constituinte...

Á pag. 158. — Sobre os velhos e novos abusos eis o que escreve Lourenço Junior de Castro:

« ....

Serão acaso motivos da guerra, os que têm auctorisado os mesmos governadores e capitães generaes, ou presidentes, a mandar, por portarias suas, ou ordens vocaes, um alferes, um cabo, ou um sargento pelas casas dos moradores a sacar bois, bestas, cavallos, carros, carretas, etc., etc., e sem lhes pagarem suas importancias? Serão acaso os abusos inherentes á provincia, quem tem mallogrado a execução das leis, ou terá sido a tolerancia que se dá, ou se tem dado aos commandantes dos districtos para commetterem toda a casta de malversação contra o direito de propriedade, acobrindo-se com o serviço da nação? Serão acaso motivos da guerra, os que fazem se não respeite o minimo direito de propriedade, ou será a má vontade das respectivas auctoridades, que devendo mesmo, por honra sua, mandar pagar taes generos, assim sacados aos moradores, o não fazem, e muitas vezes mesmo á vista de documentos legaes?

....

Serão acaso os abusos inherentes á provincia, que motivam o mandar-se um official qualquer, e de qualquer graduação, em diligencia, e muitas vezes com escoltas, possuidos de uma portaria, que os auctoriza o sacar, e requisitar transportes, municios, passagens, quarteis, etc., etc., e sem um só real para que isto se satisfaça aos mesmos moradores? Serão acaso motivos da guerra, os que têm impellido a mandar-se infinito numero de negros chamados soldados, que não são, á provincia de Santa-Catharina, a conduzir correios, e paradas, munidos das taes portarias, a tirar cavallos de uns, e a vendel-os a outros, jogando todo o caminho o rapio e pilha, pelas casas dos mesmos moradores; isto por não terem outros meios de subsistencia, talvez persuadidas as auctoridades, que as supraditas portarias passam, que estas são o pão, o vinho, a carne, o quartel, o fumo, e a cachaça; quando em sua verdadeira essencia nada mais são que uma folha de papel, onde vai estampado o antigo uso do mais refinado despotismo, absolutismo e infracção das leis?

....

Serão acaso os abusos inherentes á provincia quem põe a propriedade do cidadão exposta a todas os assaltos dos que não respeitam a lei como, *verbi gratia*, os que se não vexam em mandar espalhar pelas ruas desta cidade, grossa matilha de negros armados de espada, a apanhar carros e bois que andam no serviço de seus proprietarios, para os fazer conduzir pedra, e outros materiaes para as obras da nação, obrigando-os assim a um serviço que não querem?»

«Parece-me, sr. redactor, haver demonstrado sufficientemente o direito de propriedade; e que não foi a guerra, nem antigos abusos inherentes á provincia, que tem feito mallograr o cumprimento da lei, e que, mui contrariamente, são os abusos da administração; e que debalde casacas novas em corpos velhos, podem mostrar gentileza de figura: sempre o pó sacado pelo caruncho ha de pulverisar pelas costuras».

Á pag. 158. — Que a emancipação estava feita, na fórma que disse, nol-o confirma o mais insuspeito dos depoimentos, o do valído e amigo intimo do imperador:

«Aqui parece-me dizer (escreve o Chalaça), *pelo que sei*, **pelo que ouvi a s. m. i. em occasiões em que o seu coração se abria no centro da sua familiia**, pelo conhecimento

que tenho de seu grande caracter, e sentimentos, *que o mesmo senhor* **nunca nem levissimamente** *deu cabida á idéa de vir, por sua espontanea deliberação, a desobedecer a seu augusto pai.* Tem havido quem, seguindo os dictames de uma desaffeição particular, accuse s. m. i. de «se haver levantado com o Brazil», faltando aos deveres de filho, e de delegado do poder real. É falso tudo quanto se ha escripto: s. m. i. nem faltou como filho, nem como delegado de seu augusto pai; *s. m. i. viu a nação brazileira» «em perigo de desapparecer, victima de discordias intestinas; viu que a opposição, qualquer que ella fosse, que se fizesse á tendencia universal dos povos, poderia retardar durante mezes o termo da independencia;* **mas evital-o não»**. «Muito tempo esteve s. m. i. em duvida sobre essa mesma tendencia geral das opiniões; e emquanto por experiencia, por seus proprios olhos, *não viu ser impossivel manter a união nacional entre os reinos do Brazil e Portugal,* obedeceu lealmente a seu augusto pai e soberano». — Vide «Memorias offerecidas á nação brazileira, pelo conselheiro Francisco Gomes da Silva», 19, 20.

O auctor em questão, que além do titulo que menciona elle proprio na folha de rosto do livro, mereceu do seu imperial amo as commendas da ordem de Christo e da Torre e espada, as insignias de cavalleiro e dignitario da do Cruzeiro; o auctor, ainda a paginas 25 e 27, attesta que indo a S. Paulo com o principe regente, verificou este quanto ahi dominava «o sentimento da independencia. Sua magestade conheceu que tal era a geral disposição dos animos; e durante esta viagem teve occasião de desenganar-se, até pelo que tocava a outras provincias, DE QUE ESTAVA CHEGADO O TEMPO DE PERDER-SE DE TODO O BRAZIL, *ou de s. m. o salvar da ruina,* CONSTITUINDO-SE SOCIO EM SEUS DESTINOS, *que já não podiam ser os da nação portugueza». «Pronunciada como estava a opinião geral,* OS DOUS POVOS DEVIAM SEPARAR-SE; era este o unico meio de poderem continuar amigos». [1]

Á pag. 172. — Não se considere illogica a grande colera que pinto, com as depredações orientaes, e o estado de alma subsequente. Os mestres de latim já vulgarisavam por essa epoca, aquella do moralista, ensinando que nos cumpre soffrer, sem queixas, o mal de que demos exemplo. *Sua quisque exempla debet æquo animo pati.* [2] Se os clamores foram grandes, antes que a rasão advertisse aos riograndenses, serem essas as consequencias de anteriores iniquidades; por fim ouviram elles os brados da consciencia, com especialidade quando aos serões relembravam os provincianos que nada mais padeciam do que a *razzia* projectada pelos mais conspicuos representantes do exercito nacional, como ainda nol-o certifica, para diante, a nota á pag. 455, inclusa neste appendice.

Á pag. 179. — Aqui Saint-Hilaire esqueceu haver observado e registrado felizes manifestações de pendor ou apreço pelas artes, em Viamão, Portoalegre e Riogrande. [3] Se acaso se quiz referir particularmente á gente da campanha, ainda mostra que não viu bem ou não teve ensejo de vêr. Entre os homens surgiram consummados artifices em ourivesaria, que as praças do Uruguay preferiam a quaesquer outros; [4] o lavrado nas chamadas «cuias» attingiu por vezes a perfeição, [5] e a «trança

---

1 Os italicos e normandos são do auctor deste livro.
2 Phedro, liv. I, fabula 26.ª
3 Vide pagina 83 do presente volume.
4 Aliaz uma arte nova, porque severamente prohibida; cessou a interdicção apenas em 1815, pelo alvará de 11 de agosto, segundo Antonio da Cunha Barbosa, («Aspecto da arte brazileira colonial», na «Revista do Instituto», LXI, 1.ª parte, 134). Com rasão celebra elle (138) objectos do Riogrande do sul, «admiravelmente trabalhados em prata», dizendo que «nesse genero ninguem o excedeu no bom gosto, riqueza e feliz execução».
5 Cit. Cunha Barbosa, 138.

fino» deixou de si obras-primas, de nitidez e acabamento chinezes;[1] entre as damas, o bordado a seda em xaireis e outros adornos disputaria o renome ao melhor da Europa: no trabalho das rendas[2] e piquês eram eximias.[3] Não é por certo unicamente em laborar estatuas ou quadros ou monumentos architectonicos, que um povo se revela amoroso ou capaz da arte: mais é em não esquecel-a, naquillo a que de commum se applica (ou naquillo a que se applica, em virtude do imperio das circumstancias que o dominam), do que em praticalá com abundancia e variedade, taes quaes as praticam todas as communidades que seguem mais de perto os modelos ou tradições classicas. A arte de construir,[4] de axaroar a madeira, a de pintar, foram a principio cultivadas no Imperio do sol nascente, pelos *operarios estranjeiros*, vindos da China, atravez da Coréa, como os que introduziram a esculptura, nos templos budhicos.[5] Quer isto dizer que os amarellos de oeste possuam mais sentimento artistico do que os de léste? De modo nenhum; se observardes com attenção uma pobre casa japoneza, descobrireis, no modo de dispor um mesquinho jardinete, por vezes um simples grupo de arvores ou uma só plantinha, que no fundo da alma de qualquer subdito do mikado palpita um atomo de poesia ou revoa um pensamento artistico. Com uma existencia muito interior, muito caseira, tudo o que o cérca lhe merece attenções, e como é escasso de meios e por isso impotente para estabelecer-se com o fausto dos ricos, as inclinações se lhe revelam na policia da morada, que é um mimo de asseio, erguido ali á dignidade de uma arte apuradissima. Por igual, o gaucho, que vivia ao ar livre e sobre os «arreios», o gaucho, que tinha no corsel pomposamente «aperado», o seu palacio de fadas, era nelle que exhibia as preoccupações artisticas: «a predilecção que manifesta o riograndense por seu cavallo não se limita a admittil-o como companheiro inseparavel; elle se occupa tambem em adornal-o, como já o mostramos», ponderou Dreys,[6] restringindo a isto os seus reparos, mas, accrescento eu um outro, e é que o generoso animal era para elle quanto á arte, não só um alvo, tambem um meio: o meio de praticar a grande picaria, a equitação magistral. Objectareis que não ha no que escrevo vislumbre de inclinações estheticas? Pois circumvagai os olhos e dizeime se apparecem as mesmas regras e effeitos em todos os povos cavalleiros... Nas «vaquejadas» do norte, o mattuto, fincado ao lombo de um animal, parece que se lhe adhere por invisiveis parafusos; é senhor do «bicho», como usa proclamar, seguro de sua firmeza. Não pode haver, todavia, nada de menos bello e gracioso, do que a sua figura, de estribos ao alto e espinha recurvada! Dreys, a quem já me referi nesta materia, reconhece que o paulista era destro na sella, mostrando, com-

---

1 Refiro-me á trança elaborada com soguilhas ou «tentos», delgadissimos fios destacados do couro crú e secco, por meio de uma faca de córte igual ao de ũa navalha.

2 O cit. dr. Cunha Barbosa menciona os crivos, que causaram admiração aos jesuitas. Não eram só trabalhados em Missões e sim em toda a provincia. É verdade que o particular ás missioneiras devia ser o mais primoroso, a julgar pelo que hoje ainda se vê no Paraguay, onde o *inhanduty* (tambem cultivado no Riogrande, em Cima-da-serra) constitue manufactura de inexcedivel bom gosto e verdadeira perfeição.

3 De sua habilidade no mister de tecedeira, lede o que diz Saint-Hilaire, em referencia a uma viuva: «Esta senhora estava occupada em fiar a lã para fazer desses ponchos grosseiros que dão aos pretos e que se empregam ao mesmo tempo á guiza de xiripá. Ella mostrou-me tambem um pouco de tela de linho, *perfeitamente fabricada*. O linho fôra colhido em suas proprias terras, fiado e tecido na casa». Pag. 127.

4 Fergusson. «History of indian and eastern architecture», II, 486.

5 Chamberlain & Mason, «In Japan», Handbook, 56, 59, 60.

6 Pag. 169.

tudo, «no cansaço de todas as fórmas»,[1] que lhe faltava algo do que sobrava no riograndense, e observarei que era a boa escola da elegancia e gentileza, — precisamente o que dava ao officio de montar as graças e os requintes da arte.

Superficial tambem é a observação do egregio sabio, assentando no parallelo do mineiro com o riograndense, absoluta ser a incuriosidade do ultimo. Saint-Hilaire positivamente não soube penetrar atravez daquella capa de apparente indifferença, que acompanhava a gravidade do gaucho, em face do forasteiro, sobretudo, de um da ordem do illustre escriptor. Ao contrario do que registrou, sabido é que todo homem apressado fugia das casas, porque era vivamente sollicitado a demorar-se, em palestras que findavam noute alta e recomeçavam com o dia, entremeadas de infinitas perguntas a respeito de tudo que pudesse informar.

A pag. 186. — Este livro não pretende ser nem uma parcial apologia dos revolucionarios riograndenses, nem um implacavel anathema contra os que militavam em campo opposto.[2] Da mesma sorte se conserva desapaixonado em tudo que se refere ao principe que uns certos auctores de romance historico se afadigam por pintar como corrido de entre nós, com surpreza e desapontamento, pela nação, quando os vates por toda a parte celebraram, com intraduzivel alegria, a grande epoca assim começada...

> **Outra vez sobre as plagas deleitosas**
> **Do Hemispherio brazilico assomaram**
> **As que nossos Avós tanto invejaram,**
> **De Rhéa e de Saturno éras ditosas!**[3]

Em tudo que digo, porém, ácerca do imperador dom Pedro I, não me esqueço nunca, ao julgal-o, que os arcabuzamentos, mortes por asfixia, massacres, communs no seu tempo, se reproduziram em maxima escala sob a Republica famosa, de cuja creação, em uma noute historica, o seu magnanimo filho disse que nos haviamos de arrepender. Se me pronuncio em estylo indignado contra o monarcha, primeiro, é porque não posso vencer, hoje, a minha indominavel aversão aos brutaes processos da tyrannia, tenha ella corôa ou gorro phrygio: segundo, porque isto me impõe o methodo que foi adoptado. No traço de uma obra historica, ha duas cousas a attender; o que chamarei a exegese pura e a interpretação pessoal do escriptor. Na ultima, formúla o juizo que os factos merecem no tribunal de uma consciencia isempta e honesta; na outra, tem de agarrar-se a elles como o escrupuloso actor dramatico, que representa scenas de uma sociedade que já não é a sua ou que nunca foi a sua. Se no segundo caso a virtude por excellencia é a imparcialidade, o ramo de ouro da arvore consagrada, que propicía ao investigador estudioso o feliz accesso ao mundo tenebroso dos extinctos e o incolume regresso ao mundo dos vivos; no primeiro caso, a exegese pura, a virtude primacial tem de ser essa ainda, mas acompanhada de outra, porque, trabalhar com ella sósinha, fôra, como diz Gaspar Fructuoso, erguer «edificio sem fundamento, telhado sem paredes», ou pôr-se á cata de «folha sem tronco, rama sem raiz.

1 Idem, idem.

2 Como impõe um bom methodo, o juizo definitivo sobre os rebeldes apparece ao termo de sua empreza, no capitulo relativo á apreciação geral do movimento.

3 «Correio da liberdade», de 7 de maio de 1831. Collecção em meu archivo.

polpa sem ossos, carne sem nervos, musica sem compasso». [1] Essa virtude é a de incorporar a si a essencia das idéas dos personagens descriptos, as idéas e seus moveis, as paixões com que entraram e agiram ou desejaram agir no drama historico, em summa o que poderia exprimir com o delicioso Machado de Assis, «os pensamentos idos e vividos», como, por igual, *o metro por que mediram, estimaram ou apreciaram os contemporaneos e os successos coevos.*

Noto que os modernos escriptores se mostram zelosos na pratica de uma severa equanimidade critica, daquella primeira especie, mas que a da segunda, não os preoccupa do mesmo modo ou de todo lhes parece indifferente... Ouço dizer: como pretendes arrastar o grande Caio Julio ou o extraordinario Napoleão Bonaparte ao teu pretorio, sem exame das circumstancias que tornam um e outro incomprehensiveis ao teu criterio, florescendo tu em tempo alheio a ellas? Perfeitamente, eis um erro que se não tolera mais, em quem aspira ao papel de historiador. Isto, comtudo, é apenas vencer um dos obstaculos; e estoutro: como pretendes sentenciar nos autos de uma epoca remota, sem te identificares com ella, sem conheceres a fundo os motores do rithmo que haja tido o movimento das cousas e a economia moral em que se fecundou o complexo cuja trama vaes fixar em memorias ou annaes? De que serve, por exemplo, — na mencionada pesquiza, bem entendido, — saber-se o que pensas hoje, com todos os dados de um seculo de erudição, de que serve exclusivamente saber-se a tua theoria individual sobre Pedro I? No computo, digamos, das forças de pressão que contribuiram para accelerar a tendencia a um movimento revolucionario no Riogrande do sul, o que importa conhecer, não é a tua, é a theoria dos descontentes daquelle tempo; se se trata do sujeito então imperante, o que importa é o perfil com que lhes apparecia o monarcha, e o concurso que a influencia *desse*, não de outro perfil moral, poude ter naquelle phenomeno de ordem collectiva. O modo como encaravam a pessoa e a acção do chefe do Estado é o que importa no estabelecer o processo historico; o que pensamos nós de uma e outra é assumpto que pertence á parte biographica das chronicas e o outro é o departamento propriamente da exegese pura, que surprende a correlação intima dos acontecimentos que ellas procuram celebrar com fidelidade. A existencia realmente *real*, a vida rigorosamente *vivida* pelos personagens que interpretam os bons comediantes e não aquella que lhes emprestam os comediantes de baixa escola, eis o que merece o nome de arte scenica, e eis o que, *mutatis mutandis*, merece tambem, entre profissionaes della, o nome de arte historica. Trouxe á collação o vario criterio do theatro e permitta-se-me que ainda recorra a um de seus elementos de gloria, para justificar o que entendo dizer: «Othello», a celebre peça de Shakespeare. A narrativa do protagonista, de conformidade com as velhas tradições do palco, dava ao guerreiro uns ares de fanfarrão melodramatico, assaz desvantajoso; o genio do sublime Giovanni Emmanuel, que desceu ao fundo da alma do mouro, qual impressão entretanto nos deixava? A de um batalhador de tão poderosa envergadura, que fazia com singeleza o relato do que, para si, tinha sido, de facto, um esforço natural e que não sobreexcedia o nivel do que se achava com a capacidade de obrar. Desta sorte se comprehende immediatamente a paixão da moça veneziana, que esqueceu a renegrida pelle do heroe, deslumbrada com a grandeza moral que se destaca de uma nobre modestia, esmalte que nunca tem o caracter de um

1 «Saudades da terra», 21.

espalhafatoso blasonador, typo de quem jámais se enamorara uma delicada, culta, fina mulher; e como o da encantadora Desdemona, immediatamente se comprehende outro impulso de vehemente sympathia, a da população riograndense, pelo seu caudilho liberal, de 1835.

Irmano as duas situações, porque ha em ambas inilludiveis pontos de contacto. Um auctor, desenhando o typo de Bento Gonçalves, o desfigura com os traços com que os pécos interpretes de uma das mais formosas creações de Shakespeare a enfeavam; refiro-me a Seweloh, [1] cuja noticia contradiz em absoluto a de um outro: Garibaldi que, mais atilado observador, nos representa o guerreiro em nitido retrato, de impressionante simplicidade e grandeza moral. Por que temos a convicção de que este se approxima da realidade, quanto aquelle se distancía? Pelo que mais resalta no conjunto da existencia do egregio republicano, se nos não bastasse a que provém da seguinte garantia: julgamos os demais atravez de nós mesmos. Modelo foi de romana lhaneza, de ingenuidade despretenciosa, de sincera desaffectação, o libertador de Italia, e ao mesmo tempo um exemplar admiravel de temperança na linguagem, em que a jactancia é um vicio desconhecido. A temperamento dessa ordem, o encontro com o americano pintado pelo escriptor germanico, em vez de attracção, produzira antipathia: o apontado defeito não lhe escapava. Se o não deixa transluzir em cousa nenhuma, é porque não no percebeu. A ser Bento Gonçalves o que inculcam as «Reminiscencias», Garibaldi lhe houvera seguramente consagrado algumas linhas, em que falasse com a devida consideração em um patriota de nome, mas em caso nenhum a referencia fôra calorosa e enthusiastica. Se acerta no debuxo do caracter que o outro descomprehendeu, por julgal-o de outiva ou mercê de traço apparente ou enganador; é porque a melhor e maior intimidade permittiu ao grande filho de Nice, mais profundas observações, confundindo a sua com a *psychè* do homem cuja magnifica representação nos legou nas referidas «Memorias». [2]

Errado ou certo, é este, sob o aspecto psychologico, o systema que me guiou; este o que explica o sincero ou opportuno calor com que espóso as justas queixas dos farroupilhas e o vivo interesse que demonstro pelas emprezas elevadas e logicas em que se sacrificaram, com uma pertinacia estupenda e assombrosa bravura. Significa isto dizer que o papel do historiador se cifra num mero e unilateral traslado das cogitações ou choques moraes de um dado tempo? De modo nenhum, já o deixei patente: cifra-se na restauração do que os homens anhelaram, deliberaram, praticaram ou simplesmente imaginaram a respeito de si mesmos e dos outros, como dos projectos e intenções proprias e alheias, — com a motivação apropriada, no espaço e no tempo, ainda que esta motivação se nos apresente, hoje, como falsa ou viciosa, *porque assim mesmo constitue um valor historico apreciavel.* O investigador, neste mister e ao envolver-se na refrega social em que se debatem os personagens que aviventa, do que tem a cuidar é de não perder a calma necessaria para seguir a marcha do enredo em que se vê confundido, até o remate da acção. O artista, no proscenio, se se commove, não é mais senhor de si, perde-se; da mesma sorte o historiador. [3] Se, porém, triumpha, como aquelle, se supera as difficuldades que lhe incumbe vencer, se como elle quanto aos individuos em episodios de categoria privada,

---

1 «Reminiscencias da campanha de 1827», pag. 460.
2 Pag. 47, 48,
3 Vide a lição de Diderot, «Œuvres», *Paradoxe du comédien.*

logra reinsuflar nas gerações transactas a propria alma que as inspirou, — então, sim, chegado estará o momento de agir o critico, opinando em face de entidades que podem ser sujeitas a um julgamento seguro, luminoso e fecundo. De outro modo, absolutamente não, porque *não vivem* e *não falam*, e portanto não pode jurisdicção alguma condemnal-as ou absolvel-as!

Quæsitor urnam movet, diz Virgilio, ao referir-se a Minos; mas o juiz infallivel primeiro convoca as sombras em seu tribunal: assim tambem se faz numa digna magistratura em o campo das mais graves letras. E se quem a exerce não entra em intimo commercio com as sombras dos antepassados, que deseja conhecer e julgar; fogem-lhe, e erra a procural-as, a Musa que preside ás nossas pesquizas, erra cem annos á toa, *centum errat annos*, como se diz que erra o espirito dos corpos que jazem sem a devida sepultura, para que possa o de cada um delles ter a sensação de uma sentença regular, sentença que nunca se pronuncía, sem que antes obtenham audiencia as almas dos mortos. — *Conciliumque vocat, vitasque et crimina discit.* [1]

Á pag. 209. — Tenha-se bem em conta que não faço injustiça ao caracter de Feijó e que se em nota á pagina anterior o approximo de dom Pedro, não é com o proposito de traçar um parallelo deprimente. No ultimo, além de que «o gosto pelo exercicio effectivo e constante do governo pessoal, era nelle uma paixão energica e insaciavel», [2] a alma se lhe comprazia no convivio com a gente de que fala Barbacena, «criados, caixeiros portuguezes, que aliaz constituem a escoria do que ha de mais vil e ignorante na Europa civilisada»; [3] privança que «só dá lugar a reflexões bem tristes sobre o valor moral do monarcha que a poude conservar», «por tanto tempo». [4] O regente era outra natureza. Se padeceu da mesma idiosyncrasia que arrastava o primeiro imperador para as soluções auctoritarias; se tinha o seu mesmo criterio politico, em o que se refere ao mantenimento da ordem, em tudo o mais ficava a immensa distancia delle: a que vai de um austero, ainda que impiedoso consul romano, a um dos principes do seguinte Imperio, cuja preoccupação era a vida folgada, a segurança da sua casa ou algumas velleidades de gloria.

No severissimo paulista, o erro maior era o do entendimento, repito, e me é grato verificar, depois de prompto este livro, que o proprio Feijó acabou comprehendendo que o caminho indicado pelo bom senso, é o que preconisa o presente estudo. Leio em carta sua, já citada tambem em nota (a de 10 de dezembro de 1835 a Barbacena), que por esse tempo se capacitara de que resistir braviamente, não era o meio de julgar as reivindicações populares e sim este: «Vai-me parecendo inevitavel a separação da provincia (do Riogrande), *posto que com o tempo ella tornaria a voltar* se o respeitavel publico con-

---

1 «Eneida», canto VI.

2 A. A. de Aguiar, «Vida do marquez de Barbacena», 801.

3 Idem, 809.

4 Idem, 744.

«Dom Pedro é o mesmo homem que foi *salvar* a provincia do Riogrande; é o mesmo homem, de quem cá todos os homens, que ainda não tinham perdido o respeito de si mesmos e a vergonha, fugiam», chegou a dizer o «Correio official», do Rio-de-Janeiro, e notai bem, não se exprime assim na hora subsequente á abdicação, em que fremiam ainda as paixões contra o principe desthronado: a folha tal publica referindo-se ao cerco do Porto, pelas tropas acaudilhadas pelo ex-imperador.

sentisse nas medidas que se proporiam á assembléa geral e que ella sem duvida rejeitará, ou não decidirá».[1]

O tal «respeitavel publico», que atrevido nega assentimento ao vóto geral, é a «caramuruada réles» a que allude, na mesma carta, o estadista que cegamente lhe assegurara um completo e ominoso triumpho contra o espirito liberal do paiz; é a gente que mui tarde conhecia, e cujo mais sublime principio continúa a fazer estragos no seio da geração presente, a tudo sobreponde o salvamento do Estado, como se pudesse existir com dignidade, onde minguou o que constitue a sua força, nervos, a propria rasão de elle viver! Admiram os panegyristas a decisão com que o celebre ministro dissolveu o exercito; mais fôra digno de lhe illustrar a memoria, que estimulasse e não deprimisse no povo, aquelles brios e energias que para sempre libertam as communidades, do aviltante poder do sabre e do ruinoso capricho dos pretorianos!...

«Um fantasma» diziam ser entre nós o «Imperio», os prohomens de 35,[2] e como uma entidade de semelhante natureza se dissipou em terras do Brazil, numa serena madrugada de estio; porque desde muito desapparecera o que lhe podia ter dado uma bastante mais séria realidade. Quando Pedro II nutriu o intento de conseguil-o, algo obteve que ficará com largo brilho na historia, mas, era já tarde, e o que nos propiciou mais tinha de outro regimen, do que daquelle que a ferro e fogo pensaram implantar os reaccionarios. Invadido o paiz, de extremo a extremo, por um dissolvente scepticismo, breve assistiamos ao espectaculo de ũa «Monarchia sem monarchicos», tal qual dom Carlos disse existir na antiga metropole, e tal qual vingou ser o systema que no Brazil substituiu ao da corôa, que é uma Republica sem republicanos. *Mutatis mutandis*, nosso ultimo imperador se viu na situação precaria em que se achou o primeiro de Roma, e que magistralmente desenha o egregio Ferrero.[3]

A pag. 211. — O mau emprego das actuaes instituições foi genialmente antevisto pela segura e bella cabeça de Rio-Branco, o nosso benemerito chanceller hoje fallecido, cujo expressivo silencio a respeito da Republica singular que estabelecemos, assaz demonstrou que não a podia approvar. Pouco antes de ella surgir e no proprio anno da funesta surpreza militar, previa que «os presidentes eleitos», nas provincias, «trariam certamente conflictos entre o governo central e os governos» daquellas. Que «*cada presidente, homem de partido, não offereceria nenhuma garantia á opposição*, E PREPARARIA SEMPRE A ELEIÇÃO DE SEU SUCCESSOR. *A opposição só teria assim um meio de vencer: o de revoltar-se*...... É muito partidario da autonomia provincial (disse), mas, acha ......que é sobretudo a organisação federal das possessões inglezas que cumpriria imitar...... *Basta crear nas provincias...... duas camaras e* O GOVERNO PARLAMENTAR. O presidente seria sempre nomeado pelo governo central, por um periodo de quatro annos. Governaria com ministros provinciaes (interior e instrucção publica; commercio, agricultura e obras publicas; fazenda), escolhidos na maioria parlamentar. O presidente poderia ser substituido antes da expiração do periodo governamental, se as duas camaras da provincia, ou os dous terços da camara dos deputados, o requeressem ao governo central. Os senadores seriam elei-

1 Cit. «Vida do marquez de Barbacena», 906.

2 Vide proclamação de Bento Gonçalves, de 14 de abril de 1839 (meu archivo). Possuo outra de Jardim, já cit., que a mesma cousa diz.

3 «Grandeza e decadenza», III, 589, 590.

tos, mas inamoviveis. O presidente teria o direito de dissolver a camara dos deputados». [1]

Seguindo este plano, opportunamente applicado, o Imperio, com proveito para nós, duraria mais algum tempo, como, com elle, se regeneraria a Republica, — com elle, bem se comprehende, ligeiramente modificado, pois a situação do paiz é diversa daquella em face da qual Rio-Branco o elaborou, com o talento de um verdadeiro estadista.

O grande homem desappareceu, sem nunca declarar que repudiava as suas idéas de 1889, compativeis com o velho e com o presente regimen. É, pois, a peça que as compendiou, o **testamento politico** que lega aos compatricios, para remate do muito que fez por nós, aquelle cuja immortal e vivissima lembrança paira sobre o Brazil, «como um nume tutelar». [2]

A pag. 237. — O proprio Chalaça mostra não lhe serem desconhecidos os radicaes propositos de que nos dá noticia Theophilo Ottoni. Referindo-se á abdicação, diz o conselheiro aulico de dom Pedro: «Oxalá que os inimigos do imperador se contentem com esta primeira parte do drama! *Elles bem alto clamavam que a sua obra seria completa*». *Cit.* «*Memorias*», 146.

A pag. 252. — Vêde o nenhum fundamento do que affirma Rio-Branco, em informe que nos deixou, já não digo um adversario, como o foi Evaristo, mas um queridissimo criado do paço. Apesar do que allega para dar uma lisonjeira noticia da situação politica de dom Pedro, isto confessa o Chalaça:

«O imperador mandou expedir ordem a alguns batalhões para que estivessem prestes **afim de poder offerecer resistencia a quaesquer insultos dos amotinados: este foi o** momento da crise. As tropas, *em vez de obedecerem* (isto é os seus chefes) *partiram para o campo de Santa-Anna, aonde se uniram ao povo,* parte do qual entrou violentamente no arsenal, e se armou de espingardas e pistolas. *O batalhão do imperador foi o unico que obedeceu á ordem*, *e appareceu em S. Christovam ás seis horas da tarde;* **porém á meia noute desertou do seu posto, e partiu para o lugar aonde os demais corpos estavam.** *Uma companhia, que estava de guarda ao palacio, seguiu o resto do batalhão, ficando em S. Christovam* APENAS *alguma gente da guarda de honra, e da artilharia ligeira.* **Esta ultima pediu ao imperador licença para desamparar a guarda da sua pessoa, e ir unir-se aos sublevados:** s. m. concedeu promptamente esta licença!!! Não se aproveitou della o honrado coronel Pardal, *que debalde se oppuzera á fuga dos seus soldados,* **de quem o delirio revolucionario se havia apossado, assim como de todos os demais corpos do exercito.**

A's nove horas do seguinte dia recebeu o imperador a ultima deputação da tropa e povo amotinado. Os mensageiros pediram de novo a deposição do ministerio: **esta petição era uma ordem.** S. m. respondeu-lhes com a declaração da abdicação». Cit. «Memorias», 155, 156.

A pag. 303. — Verifiquei posteriormente que o Ruedas de que se fala em nota e que foi batido por Mieres, não é o que militou na politica do Riogrande.

A pag. 319. — Transcrevo a relação de Lobo Barreto, em o que se refere ao padre Caldas, visto como, ainda que suspeita e algo inexacta, concorre para esclarecer o quadro historico que intento desenhar. Eil-a: «O padre José Antonio Caldas» «appareceu em Buenos-aires na occasião da insurreição da Cisplatina, e na qualidade de capellão dos exercitos da Republica argentina, passou a servir no quartel-general de Laval-

---

1 Vide B. Mossé, «Dom Pedro II», 56.
2 «Jornal do commercio», do Rio-de-janeiro.

leja, proclamando aos riograndenses para que se revoltassem e promovendo a deserção das tropas brazileiras, por intermedio de seus amigos em Montevidéo. Concluida a guerra, foi o mesmo padre, por influencia de Lavalleja, nomeado cura da villa do Serrolargo, aonde se fez notavel por suas abjectas intrigas, entre os moradores daquella povoação.

Este desinquieto sacerdote, tendo talvez vontade de voltar á sua patria, ou tornar-se prestadio ao gabinete do Rio-de-janeiro, offereceu-se em 1829 para tramar uma revolução na Banda oriental a favor de sua encorporação ao Imperio do Brazil, por meio de uma federação, assegurando ao ministro (formaes palavras) «que os povos orientaes, lamen«tando a perda do paternal governo de s. m. imperial, e conhecendo essa «chimerica independencia, só desejavam occasião de patentear seus livres «sentimentos». Para isto propunha que se lançasse mão de um dos principaes chefes orientaes, Lavalleja ou Fructo Rivera, sendo a sua opinião que fôsse antes o primeiro, como militar mais atrevido, de mais prestigio e ambicioso. Para o plano ir avante, aconselhava houvesse uma força prompta na fronteira, afim de proteger a revolução, assim como se lhe proporcionasse fundo para as despezas desta empreza. Ultimamente, implorava em paga de tão relevante serviço, perdão de todos os desvarios que tinha commettido durante a revolução de 1824 e da guerra oriental.

Esta proposição parece que agradou ao governo imperial, que, corrido de desdouro, não deixava de lamentar a perda de um territorio, que era a primitiva barreira das suas vulneraveis fronteiras. Para isso conservou tanto no Riogrande como em Santa-Catharina uma força militar respeitavel, talvez para auxiliar semelhante projecto, affectando porém a maior indifferença sobre a marcha dos negocios do novo Estado, e recommendando aos seus occultos agentes em Montevidéo que observassem bem de perto quanto ali se passasse. [1]

As desintelligencias entre Fructo e Lavalleja, em 1830, movidas ou não pelo dito padre Caldas, lhe deram lugar para blasonar que era o seu auctor e que sua empreza ia em grande progresso. Immediatamente pediu dinheiro, queixando-se que as sommas que lhe tinham sido subministradas por um commerciante de S. Francisco-de-Paula (não sei se por ordem do governo, ou por generosidade do mesmo) eram mesquinhas, e que só nas eleições daquelle districto do Serrolargo tinha dispendido 37 onças. Enviava os originaes das cartas que lhe dirigia Fructo, Lavalleja, Giró [2] e Manuel Oribe, assim como as listas impressas das eleições, e juntava por fim reflexões muito jocosas sobre as pretenções de todos os quatro, e concluia que, mudando de seu primeiro plano, influira muito na eleição de Rivera para presidente, supposto se inculcar officioso amigo de Lavalleja. A rasão que dava era, que, sendo Fructo mais despota, mais depresssa desgostaria aos povos, e Lavalleja, offendido nesta preterição, se veria na urgente precisão de implorar soccorro das armas brazileiras e em agradecimento concederia maiores vantagens na pretendida confederação. — Estas noticias eram, como já dissemos, em uma nota, escriptas em um papel avulso em fórma de periodico, com o titulo *Telegrapho*. No fim deste numero, nos lembra que dizia o seu escripto: «A empreza é grande; precisa-se «actividade, circumspecção e dinheiro; aquellas não faltam, mas se este

1 Estamos bem ao facto desta intriga, pois toda a correspondencia do padre Caldas, com o titulo de *Telegrapho*, passou por nossas mãos, assim como outras de varios individuos de Montevidéo. (Nota de Lobo Barreto).

2 João Francisco Giró, depois presidente do Uruguay.

«se não subministrar, acaba-se a correspondencia, pois os fundos do em-«prezario são muito poucos».

Posto que não soubessemos positivamente a face que este negocio tomou depois da mudança do ministerio de 1829, nem qual o seu progresso até a abdicação, sabemos comtudo que continuavam os trabalhos do padre Caldas até outubro de 1830, em que vimos o ultimo numero de seu *Telegrapho*, e por consequencia parece que este negocio era agradavel ao governo, se não animado por elle mesmo. O marechal Barreto, achando-se no Rio-de-janeiro, entrara no segredo, se é que delle não sabia em seu principio, e consta-nos que, sendo nomeado commandante das armas do Riogrande, recebera instrucções a respeito, pois, para bem dizer-se, o negocio como interessante mais a esta provincia, se tinha tornado particular á mesma, e bem poucos na Côrte sabiam de semelhante plano.

Taes eram as circumstancias da revolução oriental, quando Lavalleja, acossado por Fructo Rivera, refugiou-se com os seus partidistas na provincia do Riogrande, visita esta que, sendo acolhida por todos os que desejavam tirar partido das desordens orientaes, veiu lançar a sisania entre os riograndenses, produzindo uma serie de males, como passamos a demonstrar.

O padre Caldas, que já tinha sido lançado fóra do curato do Serrolargo, dirigiu-se a Portoalegre e ali fez acreditar ao marechal Barreto que a premeditada revolução oriental estava começada e que só faltava proteger a empreza para se realisar o plano. Este general achava-se filiado a uma sociedade secreta, que denominavam *Continentista*, e nella introduzindo o padre Caldas, trataram de dar toda a protecção a Lavalleja; e, para melhor promoverem os interesses deste, fizeram apparecer dous periodicos intitulados *Continentista* e *Recopilador*, exaltando o caracter de Lavalleja e deprimindo a Fructo Rivera. [1] O presidente Galvão, extranho a esta intriga ou desapprovando-a, temendo comprometter a provincia em uma nova guerra, não só ordenou que se não désse auxilios a Lavalleja, mas até que fôssem os seus partidarios dispersos e retirados da fronteira. O marechal Barreto, ou pela influencia que tivesse sobre elle o presidente ou porque da Côrte recebesse outras instrucções, attentos os solavancos que a anarchia dava, tanto na capital do Imperio, como em algumas provincias do norte, o certo é que secundou aquellas ordens e declarou-se implacavel inimigo

---

1 Aqui, Coruja poz em o manuscripto da «Memoria», a seguinte nota: «*Continentista* era um jornal particular, de Vicente Ferreira de Andrade, que appareceu muito depois, defendendo a Revolução. A sociedade chamava-se *Continentina* e o seu periodico se denominou *Continentino*. * Era um gabinete de leitura encobrindo uma loja maçonica, de que era veneravel Victorino José Ribeiro, e depois José Mariano de Mattos; e o general Barreto tambem a ella pertencia, assim como o padre Caldas, que só ahi foi uma vez visital-a. ** Quanto ao *Compilador* e não *Recopilador*, é um aleive que lhe levantam: era tão innocente que até era censurado por só recopilar noticias das provincias e não ter artigos de fundo. O *Recopilador* só appareceu mais tarde com o *Continentista* e o *Ecco*, de Sylvano Monteiro, que aliaz não era homem que escrevesse».

* Já o diz extincto o «Observador», de 16 de fevereiro de 1833. Collecção em meu archivo.

** Em uma das cartas já cit., que me dirigiu Coruja, refere-se elle igualmente a esta unica visita do padre Chagas á loja.

Induzido a isso por varios papeis do tempo, como pela correspondencia que comigo manteve Coruja, dei ao gremio a que allude o major Lobo Barreto o nome de «Sociedade do continentino», que ora reputo errado: o verdadeiro deve ter sido o de «Sociedade continentina», por motivos obvios. O proprio Coruja é o que consigna em a nota supramencionada, que só ultimamente conheci e é o que se deprehende que usou o «club», sabendo-se, como já registrei, qual a alcunha com que o distinguiam os desaffeiçoados ou maldizentes.

de Lavalleja e seus amigos. O coronel Bento Gonçalves, porém, commandante da fronteira de Jaguarão, contraíndo intima amisade com o padre Caldas, que passou a residir na villa do Serrito, illudiu semelhantes ordens, protegendo descaradamente os emigrados, apesar das contínuas recommendações do presidente e afinal cortou toda a sua correspondencia com o marechal Barreto, que, extranhando-lhe sua conducta, não perdia a occasião de o criminar ante o governo do Rio-de-janeiro, que, em consequencia de suas representações e do presidente, chamou em maio de 1833 o dito coronel á Côrte, para onde partiu em fim do mesmo mez». Vide cit. «Almanak», XVII, 192 a 195.

Depois da ultima ordem de Braga, para desterro de Caldas, que consigno em 1835, nada mais encontro a seu respeito, em meu archivo, a não ser o que consta de uma carta endereçada a Almeida, com a data de 13 de janeiro do anno mencionado, e com a assignatura de Candido, que entendo ser o futuro editor do «Mensageiro». Diz este: «Acaba de chegar noticia, que em Jaguarão fôra preso e conduzido á escuna ali estacionada, para conduzir para o Riogrande, o homem mais ingrato que tenho conhecido, o padre Caldas». Parece, entretanto, que continuou fiel ás suas relações politicas no Riogrande, porquanto Pedro Boticario, na carta cit., a Bento Gonçalves, se refere ao «nosso amigo Caldas»; figurando elle, tambem como já se viu, no reconhecimento da letra de Bento Manuel, em a capitulação de 4 de outubro. Consta-me ainda de maneira muito vaga, que ao sair da provincia se achava bastante adoentado ou que assim se conservou, no Rio-de-janeiro. Cousa outra alguma possuo a respeito do famoso padre.

Pelo «Jornal do commercio», de 22 de julho de 1837, verifiquei continuarem a trabalhar os companheiros politicos do desterrado do primeiro Imperio, para restituir-lhe os direitos de cidade. Em informação dada á camara temporaria declarou Antonio Pinto Chichorro da Gama, segundo aquella folha, que *a regencia suspendera a sancção da resolução da assembléa geral declarando o padre José Antonio de Caldas no goso dos direitos de cidadão que perdera porque aceitara sem licença o cargo de cura do Serrolargo e servira como capellão do exercito argentino durante a guerra com o Brazil.* Ou porque houve ulterior sancção ou em virtude de o contemplarem nos effeitos de alguma amnistia, o certo é que não consta fôsse victima de perseguições, depois que passou á capital do Imperio, onde creio tenha morrido, em completa obscuridade, quem tanto dera que falar de si.

A pag. 327. — Como peça de apoio ao que digo a respeito do adiantamento politico do povo e do seu desdem pelos medalhões, pendor que tanto exasperava um dos grandes do Imperio, ahi tendes o «Recopilador liberal», de 18 de dezembro de 1833, cit. antes, em que declara da maneira mais expressa que *as teteias e fardões nada valem, sem o merecimento. Que os povos abrem os olhos.*

Trago isto a registro, para que mais uma vez se verifique o escrupulo e o fundamento com que se pronuncía o auctor.

A pag. 339. — «A guarnição que até a vinda de Bento Manuel (escreve o major Lobo Barreto) não chegára a 700 homens, *era commandada por um tenente-general com o titulo de commandante geral das forças, um brigadeiro com o titulo de commandante da guarnição: e estava dividida em tres brigadas, sob a chefia de officiaes generaes, havendo tambem um commandante geral da artilharia», que era um coronel. «Todos estes generaes tinham o competente estado-maior, havendo além disso o da praça. Tudo vencia gratificações e mais van-*

tagens, como em campanha, e bem assim as competentes rações de etape, que estavam arbitradas em 400 réis cada uma: houve tanta prodigalidade que se concederam etapes até ás mulheres e filhos de todos os defensores da cidade». (Vide a cit. «Memoria sobre a Revolução de 20 de setembro», «Annuario», v, 119).

Diante do quadro deste jubileu, bem se comprehende como o commandante supremo, o referido tenente-general — Francisco das Chagas Santos, «typo de execranda memoria», [1] o incendiario e arrasador das Missões correntinas — tinha auctoridade moral para proclamar *urbi et orbi* que os farroupilhas, detentores da capital «por nove mezes, puzeram em acção todos os elementos de destruição e os mais horrorosos attentados»: comprehende-se a sinceridade com que fala em «grandes sacrificios feitos» pelos defensores da cidade «no altar da patria», e em «admiraveis virtudes, com que o honraram», elles. [2] Destes, muitos, de facto, haviam dado as melhores provas de nobre apego ás instituições juradas; outros, como se percebe claramente em Lobo Barreto, faziam em 1836, a «politica» de 1827-28, e de todo o periodo colonial. *Di boni!* «Grandes deuses, que *penuria* temos de homens taes», [3] murmurariam á socapa os monarchicos de boa escola, humanistas e humanitarios, incompativeis, pelo caracter e sentimentos, com estes austeros regeneradores, tão parecidos aliaz aos novos, do ultimo quartel do seculo e começo do immediato...

Affirmei (pag. 339) não haver severidade no modo por que apresento a *soi-disant* gente de prol, orgulhosa de seu dominio no Riogrande do sul. Hei dito o sufficiente para que se comprehenda formava ella o que Jean Bon Saint-André qualificou de «a mais perigosa das aristocracias», por ser «a engendrada pelo egoismo, em lucta contra a liberdade», [4] e que, contemplando a nossa, qualificava Sá Brito da maneira mais austera. [5] Observai por um, o que eram os outros membros do gremio; observai qual conducta foi a do tenente-general absolutista, auctor da proclamação, em ambas as margens do Uruguay. Na da direita, Chagas Santos procedeu como acima registro; na da esquerda, o particular civismo que o animava consta desta edificante pagina de Saint-Hilaire:

«Já passei por tres estancias que pertencem ao marechal Chagas, e, tanto chacaras como estancias, possue elle oito na provincia de Missões. Calcula-se em 24 leguas a extensão de terreno que podem formar. Todas essas terras foram compradas, *mas o foram a preço mui reduzido, e, se acreditarmos na voz publica,* **o temor decidiu mais de uma vez os proprietarios a vendel-as.** Admittindo mesmo, todavia, que semelhante meio jámais houvesse sido empregado, *cumpre reconhecer que é escandaloso vêr o commandante de uma provincia tornar-se ahi, durante seu governo, o possuidor de tamanha extensão de terras,* **emquanto deixava seus administrados em um inteiro abandono.** *É escandaloso que o proprietario mais potente do paiz, pois que era o seu commandante, jámais désse uma vacca para a nutrição das tropas,* **emquanto elle proprio arrancava aos pobres todo o proveito das terras delles.** *É escandaloso que o pessoal de sua casa jámais contribuisse para o serviço militar,* **emquanto os pais de familia mais uteis eram arrancados por annos inteiros a suas familias, aos filhos, á cultura da terra e á criação de seus rebanhos.** Sob nenhum governo, talvez, não deveria permittir-se a um chefe

---

1 Carta de José da Silva Brandão a Almeida, em 23 de agosto de 1837. Meu archivo.

2 Vide proclamação de Francisco das Chagas Santos, em 7 de julho de 1836, depois do regresso de Portoalegre ao dominio legal.

3 Terencio, «Opera», *Adelphi*, 436, 437, 438.

4 Jean Jaurès, «Histoire socialiste de la Révolution française», II, 1276.

5 Para este, o partido ultra-legalista era «o verdadeiro representante da anarchia em S. Pedro do sul», o «em que tinham importancia individuos» que se mostravam «excessivos perseguidores e até assassinos de pessoas pacificas que tiveram a infelicidade de ficar ao alcance de suas garras sedentas de sangue e de ouro». Vide «Memoria» cit.

de administração o transformar-se em proprietario no paiz que fôsse chamado a dirigir; mas, *isto devia ser prohibido sobretudo sob um governo militar,* tal qual o que existe na capitania do Riogrande, *onde um commandante superior pode fazer girar no sentido do accrescimo de sua fortuna,* uma auctoridade quasi sem limites».

E aproveito o ensejo da longa citação, para um reparo que illumina melhor do que cousa nenhuma, a psychologia de uma certa *bondade* revelada pelos despotas que manducam em paz e sem perigo a substancia dos povos — delles ha exemplos antigos e modernos em nossa terra —. bondade que em dom João VI arrastou a grandes enganos historicos o erudito Oliveira Lima. Saint-Hilaire registra esse libello á pag. 368 e, na de n.º 331, consigna que aquelle «*homem é official de engenheiros, passando por instruido* E POR TER COSTUMES BENIGNOS». Ainda á pagina 448 diz que «Chagas assignalou o começo de seu governo por visiveis demonstrações de affeição pelos indios, e, até o ultimo instante, parece ter querido favorecer os homens desta raça. Não os punia, permittia-lhes deixar a provincia quando o queriam fazer, e, consta, dava-lhes quasi sempre rasão nas querelas com os brancos». O naturalista não se illudiu, entretanto, com as faceis mostras de uma barata condescendencia, e accrescentou:

«*Muito melhor fôra, creio, que os amasse, tomando certas medidas para impedir a ruina de seus burgos, vedando que os administradores* se enriquecessem á custa desses desgraçados, que os desmoralisassem e os deixassem morrer á fome», etc.

Note-se, para calculo de até onde devia correr o rancor das populações contra todas as auctoridades, no referido periodo do absolutismo: não só as civis e de farda eram pelo geral indignas; tambem assim se mostravam as ecclesiasticas. O clero riograndense, na decada de 30, subira ao nivel dos melhores do Brazil, contando até figuras eminentes pela intelligencia e saber, distincta sobremodo uma pelo sincero espirito do que mais justamente se pode chamar santidade: o padre Thomé. Antes, porém, era constituido por um pessoal importado, de má escolha, e as auctoridades da igreja, que appareciam no Continente, entravam, nos abusos, em competencia com os representantes de el-rei. Leia-se, por exemplo, o que nos informa a representação de 24 de agosto de 1801, feita por Sebastião Xavier:

«Com a posse do novo vigario geral ou bispo titular deste Continente ficarão daqui banidos os escandalosos excessos de alguns visitadores que triennalmente nos são enviados pelo bispo do Rio-de-janeiro, os quaes (contra a vontade daquelle pastor) convertendo as tenções apostolicas da visita em um torpe commercio lucrativo, tão longe ficam de virem desempenhar aqui o titulo de caritativos pais e zelosos pastores, que antes desempenham melhor o de carnivoros lobos, rapinadores de tudo quanto encontram, bem como acaba de fazer o visitador do anno de 1799, o qual por fins da sua apostolica visita se acha com um tal numero de mil cruzados, que equivalendo a compra de uma grande tropa de bestas muares e cavallares, saíu daqui a commerciar, que jámais poderá apagar-se nas memorias destes colonos.

Na guarda de Santo Antonio, sita ao norte da villa de Portoalegre, cuja guarda serve de registro á cobrança dos direitos que pagam a vossa alteza as tropas que sobem para S. Paulo, pode saber-se o grande numero de bestas, com que o visitador subiu a commerciar, e pelos direitos que ali pagou vir-se no conhecimento do grande numero de mil cruzados que a troco da visita episcopal extraíu da nimia bondade destes povos, e não menos se podem tambem saber das avultadas sommas que por outra parte o secretario da visita e o escrivão da mesma o padre José Ignacio, da ilha de Santa Catharina, attraíram deste Continente, procurando aqui e ali letras para irem perceber o seu computo no Rio-de-janeiro.

Todos estes excessos que acabo de relatar a vossa alteza real, e outros muitos de uma semelhante natureza, que por vergonhosos os deixava em silencio, são aquelles que aqui vem praticar os que occupam o lugar de bispos; mas tudo isto ficará de uma vez evitado e corrigido, logo que vossa alteza real destine para este Continente e departamento da ilha de Santa Catharina um vigario geral ou bispo titular, cujo prelado não só será util a estes povos pelo que respeita ao espiritual; mas ainda no que toca ao temporal, evitará tambem a continua extracção de dinheiros que aqui vem

fazer muitos frades mendicantes por meio de peditorios extravagantes, chegando a avareza de muitos no fim destes, a ficar demorados nas povoações deste Continente, aonde longe de seus respectivos prelados, não só passam uma vida toda apostata e licenciosa, mas estabelecendo-se possuidores de bens, como embarcações e negocios, contra a santidade e instituição dos seus votos, chegam até a avocar a si (não sei por que caminhos) as capellas curadas deste Continente, que só deveriam ser servidas pelo clero nacional, o qual com rasão pode queixar-se de que os estranhos lhe vem aqui comer o pão que directamente lhe pertence». («Revista do Instituto», XVI, 355).

Não desejo me acoimem de detractor, mas impossivel não approximar, ainda aqui, o Reino absolutista, da Republica cesarista: o sacerdocio brazileiro, por nossos erros de 1889-1890, foi posto de todo á margem, pela escoria dos seminarios de ultramar!

A pag. 339 — Sobre a conspiração a que alludem Sá Brito e S. Leopoldo encontrei uma referencia digna de registro, em folha da villa do Riogrande. O «Observador», de 16 de janeiro de 1833, faz os seguintes commentarios, á denuncia apresentada ao juiz de paz, da existencia de uma suspeita loja maçonica, na propria casa de um ex-deputado geral, o jornalista Francisco Xavier Ferreira, aliaz conhecido na historia como um dos conspicuos membros do partido que Bento Gonçalves chefiava. Eil-os:

«O director [1] diz que «não foi o receio de que o sr. juiz de paz procederia contra a sociedade, quem o induziu a dar parte de sua existencia: foi sim o querer estar ao abrigo da lei (vem a ser o mesmo), e desmentir os boatos, calumnias, e intrigas, que alguns propagavam, que esta sociedade, de accordo com a do Continentino, e com outros cidadãos benemeritos promoviam uma conspiração contra o systema jurado no Brazil». Tal é a linguagem impostora, de que se serve, e de que se serviu em os numeros 87 e 94 do seu decantado *Noticiador;* quando tratando de refutar dous artigos do *Recopilador* do Rio-de-Janeiro sobre esta mesma conspiração, todo se afanou para fazer desvanecer estes boatos.

....

Pois deveras, o sr. Xavier Ferreira ainda de nada teve noticia, nem ao menos por sua casa, que merecesse a pena de ser denunciado, para não passar pela infamia de perjurar nos altares da Patria?!!! Leitores! combinai quanto elle avança em os dous mencionados numeros do *Noticiador,* com a patranha da sua sociedade ʻɐɔıuoɔɐɯ [2] com as doutrinas subversivas que se acham estampadas nas paginas do *Continentino,* e do *Inflexivel,* seus consocios, e com o apoio, que se tem publicamente franqueado na provincia, a *Lavalleja,* e seus agentes; e perguntai-lhe então se isto são factos, ou se são *boatos, calumnias, intrigas?*»

Não contente com o que estampara em o n.º anterior, a folha, no seguinte, diz, a proposito de resposta da camara municipal de Pelotas a um officio da «Sociedade do Continentino»:

«Esta resposta, onde transluz ao mesmo tempo a honra e o discernimento, deve causar um indizivel prazer a todos aquelles, em cujos peitos arde ainda uma scintilla de amor da Patria; por verem que, apesar das repetidas e perfidas suggestões dos projectistas, os continentistas conservam assaz bom senso para conhecer os seus verdadeiros interesses, e não menos coragem para despresar, e repellir as cavillosas tramas da ambição, debaixo de qualquer fórma que ousem disfarçar-se. Tão nobres sentimentos, que, em verdade, não são para admirar em uma provincia, que sobre todas se tem avantajado pela sua circumspecção, e sisudeza de caracter, formam um singular contraste com a incrivel ousadia, com que uma pequena facção delirante, e cega de ambição, se tem arrojado a querer regular os destinos de mais de duzentos milhares de homens, trabalhando por mudar a face politica de uma provincia, que nenhum elemento tem em si para outra forma de governo, que a actual, e que de todas quantas se possa projectar,

---

1 Da sociedade maçonica denunciada.

2 Assim mesmo é estampado o vocabulo, no «Observador». Collecção em meu archivo.

a mais ruinosa será a encorporação ao Estado visinho, sob qualquer condição que seja; sem ao menos reflectir que, entre as muitas difficuldades, com que tem de luctar a sua incapacidade, ha uma sobre todas insuperavel, que é o espirito publico da provincia, sempre predominante de ordem, e de prudencia» etc. — Vide n.º de 19 de janeiro de 1833.

A pag. 343 — O officio do coronel Antonio Soares de Paiva, a que fiz referencia, é de 19 de janeiro de 1840 e para que se veja não ser de pouco valor o depoimento dado contra elle, junto (á guiza do que fiz quanto a quem accusa Israel), as proprias opiniões do referido militar, ácerca do general Manuel Jorge. Em officio de 30 de maio do mesmo anno de 1840, o commandante da praça do Norte dirige-se ao chefe do exercito do sul, com os mais positivos encomios a «tão distincto, tão habil e tão valente general»; palavras em que mostra a conta em que o tinha o coronel e que completam outras, insertas em officio de 2 de junho seguinte (vide esses documentos em meu archivo); celebrantes, estas, da «sabedoria de que é dotado» o conhecido veterano.

Manda a equidade não esconder, entretanto, que figura no meu archivo uma peça, tambem de 1840, que muito honra o chefe da defeza do Norte, e é ainda um officio a Manuel Jorge, de 17 de julho, que apparecerá, com os louvores merecidos, em volume subsequente.

A pag. 352 — De harmonia com o pensamento de Fabre, relativo ao merito dos minimos factos, para a boa determinação das correntes historicas, inseri naquella pagina uns versos de Calvet, que contribuem em algo, para desvelarmos as idéas que cautamente occultava, a ponto dos passos delle, e de contemporaneos de analoga attitude, illudirem a pesquizadores emeritos. Apesar do muito que fez, para fugir a responsabilidades, descubri ultimamente um documento, que mostra avaliarem bem os legalistas, o que era como conspirador, o habil advogado portoalegrense. Luiz Antonio da Silva, «o cidadão encarregado das prisões» depois da volta da capital ao gremio monarchista e o mesmo que menciono antes (pag. 343, nota 2.ª), em officio de 22 de julho de 1836 (meu archivo), communica a Chagas Santos o seguinte: «Hoje prendi José de Paiva e tenente de artilharia Luiz dos Reis Alpoim; *aquelle por ser um dos primeiros cabeças* E O MAIS PERIGOSO HOMEM QUE APPARECEU NA REVOLUÇÃO, este por ser um dos principaes agentes da mesma». [1]

A pag. 393 — Relato o movimento de Lavalleja, de março de 1834, pela fórma que se viu, seguindo as tradições fixadas em varios auctores. Ha indicios, porém, de que nem tudo occorreu da fórma que contam, nem da fórma que expõem documentos brazileiros, ainda inaproveitados. A 23 de abril, por exemplo, Lavalleja se achava em Gualeguay, Republica argentina, e dali escrevia a Bento Manuel, rogando-lhe facilitasse ao major Abdon Rodrigues, o portador da missiva, as provisões de que estavam necessitados os seus companheiros de armas e ao mesmo tempo agradecendo-lhe, e á sua familia, o que faziam por seu irmão Manuel e os orientaes que o seguiram ao Brazil. [2] Isto me faz crer, ou que não se achou no ataque de 16 de março ou que depois delle, em vez de ir para o norte, seguiu para a provincia de Entre-rios, procurando unicamente Manuel e os outros derrotados, um refugio para dentro de nossas fronteiras.

1 Tres dias antes, entrara em carcere João Calvet, irmão de José de Paiva, «influente como este», e o tambem «influente» Victorino Xavier de Carvalho, redactor do «Mensageiro». (Vide no meu archivo, officio do mesmo Luiz Antonio, de 19 de julho).
2 Gabriel A. Pereira, I, 251.

A liberdade de movimentos, que teve Lavalleja no Riogrande do sul, depois dos successos a que acima alludo, liberdade que busquei explicar no corpo do livro, com as combinações antigas existentes entre o commandante das armas, representante do Imperio, e o supposto partidario da reincorporação, pode bem explicar-se por outro modo. Quem sabe se Lavalleja não operou a tentativa revolucionaria, sómente por braço de seu irmão, emquanto elle ficava em Entre-rios, aguardando os acontecimentos, o que lhe permittiu mais tarde justificar a sua nenhuma responsabilidade e portanto o nenhum direito de o incommodarem ou internarem?

A pag. 450 — Em apoio do que ahi se diz sobre a situação pessoal de Marciano, demais não é consignar que era, segundo Modesto Franco, proprietario de fazendas de criação. Vide carta deste a Almeida, em 21 de abril de 1841. Meu archivo.

A pag. 455 — Rodrigo de Sousa da Silva Pontes foi actor, no drama revolucionario; conseguintemente, seus depoimentos, contra os do campo adverso ao seu, devem receber-se com as precisas reservas. [1] No que nos legou, entretanto, sobre as causas geraes do successo, merece attenta leitura de juizes imparciaes; o que delle consta no processo historico da rebellião, sobreleva de muito em valor ao que têm produzido os que tentaram aprofundar o assumpto. Infelizmente muito se desviou da verdade, mas, não creio que, assim mesmo, possa o leitor fugir a um certo sentimento de admiração por essa lucida cabeça, que naquella hora de nossa atrazada espiritualidade, já cultivava a historia com um tão superior discernimento. Ha trechos em seu trabalho que permittem colligir bem o monumento que sería, se o não maculara visivel proposito diffamatorio.

Rodrigo Pontes foi muito atacado, chegando os periodicos farroupilhas a dar-lhe as alcunhas de *Ganymedes* e *Madama Pontes*, [2] o que parece ter-lhe ulcerado a alma, pois se percebe que o rancor que nella brotara contra os injuriadores, attingiu o maximo paroxysmo, acabando por abraçar a toda a collectividade riograndense. O escriptor procura menoscabal-a e no afã de a denegrir o mais possivel, desce a processos que alfim só deslustram a quem os emprega e mais uma vez comprovam quanto é difficil a calumnia aos mortos, se os archivos não desapparecem de todo ou se restam ao menos, depois de sua perda, alguns vestigios da verdade, que facultem á boa logica de escrupulosos exegetas, o tornal-a transparente e irrecusavel. [3] Inculca Rodrigo Pontes, *exempli gratia*, que no ardor do povo do sul pela actividade militar, havia muito de propensão rapace, que se exaltava mercê dos ensejos encontra-

1 Estes descontos são indispensaveis. Araripe, não pelos mesmos motivos, mas, por outros, analogos, tambem precisa ser lido com cuidado. Já fiz allusão a melindres do ex-presidente da provincia gaucha; Portinho a isto se refere, com as seguintes palavras, em que mette em linha de conta uma latente rivalidade, então bastante sensivel, entre a parte septentrional e a mais meridional do Brazil: «O auctor é suspeito nas apreciações que faz. É filho do Norte e apesar de ter presidido o Riogrande, não chegou a conhecer bem o seu povo. *Pois devia conhecel-o porque levou uma grande lição*». — Notas a Araripe, a de pag. 12. (Os gryphos são do auctor deste livro).

2 Vide com especialidade a collecção do «Noticiador», de Xavier Ferreira.

3 Uma evidente calumnia, entre outras, é a constante de insinuações odiosas que alvejam a Bento Gonçalves, a proposito do assassinato de Juca Theodoro. Ora, esse deploravel successo teve origem em desavenças na familia Amaro, que findaram, por intervenção precisamente do coronel, como se pode vêr em o «Noticiador», de 5 de março de 1835!

veis de contentar-se á farta, com as presas, para além da fronteira. Ora, activo em defender o regimen monarchico, esqueceu o douto annalista que se é certo que as multidões em armas se locupletavam com os despojos tomados ao inimigo nas contendas internacionaes, isso menos provinha do caracter de nossos compatricios da Pampa, do que dos processos vulgarisados pelos governos. Raphael Pinto Bandeira, a quem mais particularmente se refere como responsavel por essas demasias, que fez, como um dos fronteiros do velho Reino luso, nas comarcas visinhas ao rio da Prata? Lançar-se impetuoso e implacavel sobre o inimigo, como era de preceito nas ordenanças e praticas em uso, no serviço do soberano: findo o prelio, do que ficava nas mãos do vencedor, se um tanto o guardava o subdito, outro tanto entrava nas arcas de el-rei... [1]

Com a Revolução veiu a surgir outro criterio, mais humano e mais cavalheiresco; baniu-se de todo essa crassa immoralidade, renascida aliaz no periodo de 1849-1850, com as famigeradas *californias*, do barão do Jahy, [2] e em 1893-1895, com um despejo ainda maior, pelos puritanos de opa verde-branca. [3] O golpe de Rodrigo Pontes, conseguintemente, resulta falho, ou melhor, fere o systema politico que amava o injusto aggressor de nossa terra. Que havia de fazer em tempos de policia inferior a este respeito, a rude gente que de improviso se alistava ou era arrastada á força, para as linhas de fogo, se a noção da disciplina que lhe ministraram os dirigentes sociaes e os chefes gerarchicos era a de hostilisar pessoas e bens, com esquecimento dos mais comesinhos escrupulos? Que fazer e praticar em tal epoca, se as lições do Imperio ainda eram essas, ou melhor, se iam além das que disseminara a monarchia absoluta, pois ensinavam a aggredir de tão barbara fórma, até mesmo aos proprios membros da communidade nacional? Rodrigo Pontes não podia ignorar (pois se achava no Riogrande) que ao inicio da guerra contra os rebeldes da Cisplatina, Serrolargo convidou seus conterraneos, ainda que com escassissimo exito, a se arrolarem como voluntarios, attraindo-os com o engodo das prezas a fazer no territorio insurrecto. [4] Não podia ignorar que o marquez de Barbacena, se não o disse publicamente, como aquelloutro general, tratou de firmar nas combinações com o gabinete do imperador, o modo por que seriam divididas as apropriações que por meio da violencia fizessem as praças e officiaes, do que a outrem pertencia... [5] Se esta era a ethica vigente nos postos supremos da sociedade politica e militar em que floresceu o notavel alagoano, como pretende elle encontrar motivo para malsinações, em a que observavam os campanhistas da centuria anterior, e isto com o exemplo, estimulo e preceito dos magnatas do Estado?!

A pag. 497 — A lista não fica por ahi. Tenho de accrescentar-lhe ainda o nome do alferes das antigas ordenanças Jeronymo Casemiro de Freitas, farroupilha prisioneiro, qual se vê de um mappa com assignatura de João de Santanna Leitão, endereçado ao brigadeiro Thomaz José da Silva. E tenho para finalisar um outro, sobremodo roborativo do que hei

---

1 Vide *Processo* de Pinto Bandeira, no archivo publico e «Apuntes», II, 153.

2 Antonio Diaz, VIII, 272 a 282.

3 Vide no archivo do Supremo Tribunal, as grossas indemnisações que a União teve de pagar ás victimas dos partidarios e agentes da dictadura.

4 Vide proclamações de Abreusinho, em data de 26 de janeiro e 6 de junho de 1827, no meu archivo. Em a primeira diz elle nada menos que isto: «Vós tereis toda a qualidade do saque inimigo, pois se o Estado precisar de taes generos vos serão pagos á bocca de cofre, pelos preços estipulados».

5 Vide parte documental, da cit. biographia do marquez.

sustentado: o de Leonel Forte Gatto, que se pronuncía pela maneira seguinte, em carta a Almeida, de 7 de fevereiro de 1840. Não sou naturalisado, sim portuguez, escreve elle, mas «enthusiasta da sagrada causa da Independencia e Liberdade deste Solo».

Disse que o «jacobinismo» não pode ser considerado um phenomeno particularmente do Riogrande. Pois além de que não no era, tal qual exaro, facil me é mostrar que não floresceu unicamente no circulo revolucionario da provincia, o que é cousa muito importante, no estudo da these em questão. Citarei de passagem (e basta), uma proclamação de Alvares Machado, a de 20 de fevereiro de 1841, em que verbera vigorosamente a distincção entre natos e adoptivos, que lavrava no campo da legalidade. [1]

Convem accrescentar que ao referir-me ao concurso de Gonçalves Chaves ao partido rebelde, me esqueci de apresentar uma qualquer peça de apoio ao asserto. Tenho, no meu archivo, prova de sua solidariedade, que é officio a Almeida, em data de 2 de outubro de 1835, no exercicio effectivo do cargo de juiz municipal, interinamente com a vara de direito, requisitando um reforço de 16 praças, para patrulhas dentro da cidade de Pelotas.

A pag. 512. — A unica typographia que existiu por muito tempo no Brazil, foi a chamada imprensa régia, que estampava o «Correio do Rio-de-janeiro» (collecção em meu archivo). No Riogrande do sul, appareceu a primeira folha periodica, o «Diario de Portoalegre», a 1.º de junho de 1827. Ora, se aquella bem podemos imaginar, pela sua origem, que ordem de factos podia consignar, a que cito depois, igualmente fracos elementos de informação imparcial podia subministrar, sendo estampada, como era, no dizer de Coruja, em o pavimento terreo do proprio palacio do governo, sob as vistas dos presidentes. [2]

O «Constitucional riograndense», que Alfredo Rodrigues suppunha ser a primeira creação do jornalismo provinciano, [3] surgiu depois, a 5 de julho de 1828, seguindo-se-lhe o advento, a 3 de julho de 1829, do «Amigo do Homem, e da Patria». Mais tarde, vieram á luz, em fevereiro de 1830, a «Sentinella da liberdade, [4] e, a 17 de abril de 1831, o «Correio da liberdade», conforme vejo das collecções que possuo, de todas as folhas citadas.

De antes de 1832, anno em que se systematisou a conjura republicana, e tomou corpo a agitação que encaminharia á guerra civil, pude conseguir sómente, até hoje, uma incompleta collecção do «Vigilante», cujo primeiro n.º, a julgar pelos que tenho, deve ser de fins de junho de 1831.

---

1 Todos os documentos cit. são de meu archivo, onde figura igualmente um officio de 27 de fevereiro de 1841, a João Paulo, em que Alvares Machado remette, para distribuir no exercito, os precisos exemplares da sua mencionada peça, afim de que se não creia, escreve, que o governo approva manifestações de exagerado nacionalismo.

2 Vide «Antigualhas», no «Jornal do commercio», decada de 80.

Consta-me que foi o visconde de S. Leopoldo o iniciador da organisação da sociedade que importou a typographia destinada á tiragem do «Diario», sociedade a quem cabe, portanto, as honras da fundação da imprensa no Riogrande do sul.

3 Cit. «Notas para a historia da imprensa».

4 Esta folha começou a ser publicada em diminuto formato, lendo-se por debaixo do titulo, estes dizeres que o completavam — *Na guarita ao norte da barra do Riogrande de S. Pedro*, — dizeres que foram supprimidos, provavelmente quando passou a saír a edição em maior tamanho e a figurar a «Sentinella da liberdade» como um dos mais notaveis periodicos da provincia, — phase de que possuo pouco mais que um n.º, bem que da inicial tenha varios.

A pag. 514. — «Quando a materia combustivel se acha accumulada e preparada, difficil nos é dizer de onde ha de partir a scentelha que lhe tem de pôr fogo», adverte Bacon («Obras», *Ensaios de moral e politica*, XV). Julgo, entretanto, haver patenteado como as mais decisivas indicações sociaes descobrem, precisamente, em que mãos pairava o facho productor do incendio decennal. Mas, como existem opiniões contrarias ás minhas, exporei aqui, com maior amplitude, as bases em que repousam estas, e os seguros fundamentos da presente reconstrucção historica.

Rodrigo Pontes diz que «Lavalleja, procurando meios pecuniarios em Buenos-aires, offerecia pagar em gado, no territorio do Brazil, e mostrava cartas de officiaes da nossa fronteira, em cujo apoio se firmava a sua empreza, segundo elle mesmo propallava, accrescentando que *a provincia do Riogrande do sul estava prompta a constituir-se*. E na verdade, se a habilitação de um paiz para constituir-se está sómente em ter dispostos os elementos para a explosão da anarchia, e da guerra civil, releva confessar que o caudilho tinha rasão». Ao lêr estas importantes revelações, disse logo de mim para comigo: se eu puder descobrir um rasto menos suspeito, da epistola a que se refere o escriptor caramurú, esteio de maneira absolutamente indestructivel a minha interpretação historica. E com esta esperança, sem demora me puz a trabalhar, com affinco. A sorte me favoreceu muito mais do que suppunha e desejava, sotopondome aos olhos um documento que por igual traz a versão de Rodrigo Pontes, e até reproduz significativo membro de phrase constante da sua «Memoria». Em data de 27 de fevereiro de 1832, escreve de Buenos-aires José Catalá a Gabriel A. Pereira o que vai ser lido:

> «Se na minha ultima lhe manifestei que os emigrados estavam como energumenos, devo agora annunciar que ainda é peor, fundado isto sem duvida no regresso de Bento Gonçalves á fronteira, para occupar o cargo que ali tinha.
>
> . . . .
>
> Saiba que dom João Antonio Lavalleja procura dinheiro, com muita exigencia e sem comedir-se nas offertas: sei eu que ante-hontem pediu a um sujeito, 14.000 pesos em moeda metalica, e hontem pediu outra partida, creio que menor, a outro individuo, e na mesma especie, offerecendo a ambos pagar-lhes em gado posto no Continente, do Brazil, em o duplo desse supplemento. Para garantir o prestamo, exhibiu cartas de officiaes portuguezes da fronteira [1] no accordo dos quaes affirma estar apoiada a sua empreza sobre esse Estado, [2] addindo que *toda a provincia do Riogrande está disposta a constituir-se*, e por este meio entrar com elle na obra da regeneração de seu paiz. Nada me consta pelo primeiro sujeito a quem se dirigiu pelos 14.000 pesos, ainda que eu saiba quem é; mas, sim, pelo segundo, que veiu consultar sobre o emprestimo, com um amigo de minha confiança, a quem revelou tudo o que Lavalleja lhe disse». [3]

Não me bastava, entretanto, o achado, porque bem podia a noticia diffundida pelo chefe oriental, corresponder a um astuto expediente, para obter dinheiro, como para valorisar a sua causa, inculcando-a soldada á de uma população varonil e aventurosa. E certo que deu arrhas do que affirmava, mostrando cartas de officiaes brazileiros, da linha divisoria, mas, taes papeis desappareceram ou ainda não foram descobertos. Antes da hora em que um feliz excavador dê com elles, licito será duvidar que hajam passado pelas mãos de Lavalleja, peças tão comprometedoras. O que se não pode mais contestar é o que consta do periodo que reestampo em italico, na carta de Catalá e que é o que consta por igual da «Memoria» de Rodrigo Pontes. Ninguem mais o pode impugnar, porque

---

1 Expliquei alhures que no Rio da Prata era muito habitual chamar assim os brazileiros.

2 O oriental do Uruguay.

3 «Correspondencia de Gabriel A. Pereira», I, 46. Esta é a carta de Catalá, a que me refiro no corpo da obra.

encontrei confissão plena da existencia da conjura, no meu proprio archivo.

«Hoje, caro patricio, já não resta a menor duvida, de que somos independentes, e o fim que nos propuzemos é o de crear uma nação», diz Lucas, em carta a José Manuel Alves Nunes, official da legalidade, em que o convida e aos que o acompanham, a adherir á Republica.[1] A leitura desta peça, que se acha no «Jornal do commercio», n.º de 13 de julho de 1837, attraíu as minhas attenções e dirigi as minhas pesquizas para os volumes em que colleccionei a correspondencia do illustre procer continentista, descobrindo, quando menos esperava, um preciosissimo monumento historico. Eil-o, *ipsis verbis et virgulis*: «*Esposei a Causa da Independencia de nossa Patria desde o primeiro dia*, e não é, nem foi, nem será de meu caracter e de meus principios, commetter um Divorcio. *Não servi a Monarcha, nem uma vez, armado:* MEUS SERVIÇOS DATAM DESDE A PRIMEIRA EMIGRAÇÃO DO GENERAL LAVALLEJA; **desde quando tratamos de preparar os primeiros materiaes para construir nosso Edificio**».[2]

Não nego que se quanto ficou exarado deixa patente o que Alfredo Rodrigues admitte hoje tambem, isto é, que a Revolução era republicana e separatista, desde seu inicio; não prova, todavia, que Bento Gonçalves estivesse com este secreto proposito, desde antes da iniciativa de Netto, e é precisamente o ponto que o dito escriptor julga elucidado pelo modo mais perfeito, com as suas exegeses. *Data venia*, assento eu que não elucidou cousa nenhuma. Cabalmente o mostrarei.

Como ponto de partida para a minha demonstração, insiro aqui trechos da carta dirigida por Bento Gonçalves a Gaspar Menna Barreto, a 16 de maio de 1840. O general em chefe do exercito da Republica, ainda que mais uma vez declarando haver sido uma consequencia forçada das perseguições, o acto que declarou independente a provincia, expõe de modo inilludivel as suas idéas pessoaes e preferencias politicas.

«A guerra que sustentamos (diz-lhe), não é uma guerra de capricho: mas uma guerra de principios; e a garantia destes principios é uma consideração *sine qua non*. Uma oppressão acintosa pesava sobre o povo riograndense»: «a influencia lusitana que devia acabar, com o glorioso 7 de abril, dominou em toda a parte. Empunhamos as armas para resistir á oppressão; não tinhamos então idéa de mudar a fórma de governo estabelecido, mas atrocidades e violencias praticadas pelo governo do Imperio, seus agentes e delegados, nos forçaram a proclamar a Independencia: quer antes, quer depois deste acto, combatemos sempre pelos principios, isto é, por uma verdadeira liberdade, não sómente de direito, mas tambem de facto. Como desistiremos da lucta, sem salvar esses principios?

. . . .

Dizeis que não perderemos os postos, que serão conservados e se nos darão mesmo, meios sufficientes de subsistencia». «Já vos respondi que a nossa questão é de principios, e não de interesses individuaes.

. . . .

O exemplo de nossos visinhos é um lugar commum bastante sediço, e que tem sido já por vezes victoriosamente refutado. Se é mister recorrer a exemplos para demons-

---

1 Carta datada do Curral-alto, em 2 de junho de 1837.

2 Carta a Almeida, de Piratiny, a 10 de setembro de 1841. Note-se o facto de que das duas pessoas que resolveram Netto a precipitar a proclamação da Republica, uma se declara filiada aos trabalhos revolucionarios da fronteira de Jaguarão, e a outra, Joaquim Pedro, é natural da villa deste nome e ahi domiciliado.

De certo correspondia á actividade clandestina da loja de Jaguarão, a propaganda que ás claras ousava fazer o «Tribuno do povo», em Portoalegre, folha de idéas republicanas e separatistas mais que notorias. Por esse tempo escrevia-se nella: «Os pequenos Estados são mais faceis de governar, e se a sua situação local os põe ao abrigo de invasões estranjeiras, sempre são os mais felizes, porque é só nelles que o puro systema democratico se pode verificar». Vide «Recopilador» de 26 de maio de 1832. Collecção do fallecido capitão João Pereira Maciel, notario em Portoalegre.

trar os inconvenientes do systema republicano, porque me não apresentaes entre os antigos, o da Grecia e Roma, entre os modernos, o de Veneza, Genova, Suissa, Hollanda, e mui recentemente o dos Estados-unidos do norte da America? Qual a epoca de sua maior grandeza e felicidade? Não foi depois que começaram a gosar dos bens do systema democratico? Demonstrar imperfeições e defeitos nos governos monarchico-constitucionaes, é um objecto alheio da questão, e para que de certo não bastaria o curto espaço de uma carta. Quero, porém, conceder-vos de que não seja chimerica na pratica a theoria dos poderes equilibrados, de que se gosa ali de uma verdadeira liberdade; pode fazer-se uma applicação desta regra geral para o governo do Brazil, em que antes e depois do immortal 7 de abril, os seus governantes têm sido dominados pelo espirito de corrupção, e venalidade? Que ha elle feito em beneficio da causa publica? Qual seu systema, sua politica, e sua administração? Ah! meu caro amigo, seria muito melhor que não tocasseis em semelhante assumpto». [1]

Neste importantissimo documento ha dous aspectos a considerar. Primeiro, o modo porque se traça a explicação, que se destroe por si mesma, do brado da independencia. Verificaram-se algumas violencias e atrocidades, antes de 12 de setembro de 1836, mas, para que pudessem constituir uma justa causa para uma deliberação de tamanha monta, por certo era indispensavel que não representassem meros casos isolados e sim um systema geral de repressão da revolta. Ora, em vez da attitude governamental ser decididamente perseguidora, toda a minha narrativa comprova que foi decididamente conciliadora, mais se avantajando Araujo Ribeiro por via da intriga do que pela da força. Compare-se o que consta desta carta, com o que figura na proclamação abaixo transcripta e chegar-se-á á inferencia de que a iniciativa dos farroupilhas não é outra cousa mais que um dos «muitos esforços», «patentes ao mundo», empregados pelos brazileiros, para «gosarem do governo democratico», segundo a propria linguagem de Bento Gonçalves. Em segundo lugar, é possivel que os sentimentos politicos de alguns revolucionarios possam ter sido os que Alfredo Rodrigues considera amplamente confirmados pelos assertos do manifesto de 1838. As opiniões pessoaes, as preferencias doutrinarias do general, essas, ficaram assignaladas de maneira inilludivel, na epistola ao brigadeiro Menna Barreto. Talvez haja quem diga que se exprime unicamente com relação ao merito intrinseco de uma theoria, sem manifestações exteriores que descubram havel-a adoptado como um programma de acção. Vou citar uma peça de valor indiscutivel, que já descobre algo que depois explanarei, mais opportuna e desenvolvidamente: que prova que Bento Gonçalves, depois de perder a esperança de levar por diante as suas combinações com Lavalleja, ou, se quizerem, depois de convencer-se outra vez que era possivel, com as demais provincias do Brazil, a federação democratica, se votou cheio de confiança á obra de transformar politicamente o Imperio. Dil-o do modo mais claro um officio de Almeida; dirigindo-se ao tenente-coronel Manuel Ribeiro de Moraes, depois de alludir a circumstancias alheias ao assumpto, manifesta-lhe o ministro da fazenda, que o chefe do Estado «se empenha de coração na manutenção dos principios republicanos que se ufana de professar, e que se empenha por estabelecer em todo o Brazil, para homogeneidade com o systema continental». [2] E não só Almeida, a «Estrella do sul» tambem se refere a esta missão historica, que impuzera a si mesmo o presidente da Republica riograndense, ao dar publicidade a uma das proclamações delle, o que faz com os seguintes commentos, entre outros, a folha official do governo do Alegrete: «Está nos interesses de todos os brazileiros defender a nossa causa; elles não ignoram, que os destinos da patria se acham essencialmente ligados á sorte das nossas

---

1 Archivo publico.
2 Carta de 18 de maio de 1841. Meu archivo.

armas; e que o triumpho dos riograndenses importa no triumpho da liberdade do Brazil». A proclamação a que se refere e que é endereçada aos brazileiros, resa assim, nos topicos interessantes ao thema que procuro esclarecer:

«Os esforços que tendes feito, por gosar do governo democratico, por nós actualmente sustentado, estão patentes ao mundo. A causa que defendemos, não é só nossa, ella é igualmente a causa de todo o Brazil: se ainda arrastaes ferros ignominiosos, foi por uma cadeia de successos fortuitos e circumstancias inesperadas, que concederam a vossos oppressores um triumpho ephemero; elles, e não vós, têm feito a desgraça do paiz, elles, e não vós, têm alimentado essa discordia fatal, origem deploravel de tantas calamidades e de tantos males. Uma Republica federal baseada em solidos principios de justiça e reciproca conveniencia uniria hoje todas as provincias irmãs, tornando mais forte e respeitavel a nação brazileira, se o interesse individual e se a traição não violentassem o espirito publico, estabelecendo pelo artificio e pela força os mesquinhos e desastrosos principios da monarchia forte, esse systema precario e funesto, que tanto sangue e tantas lagrimas tem custado ao Brazil, esse systema vicioso e nocivo, que arrancou para sempre do diadema imperial duas estrellas brilhantes destinadas pela natureza para serem perpetuamente unidas ás outras, desde que com eterna sabedoria, collocou a todas entre os dous gigantes do mundo, o Amasonas e o Prata.

Brazileiros! Escutai os accentos da verdade: emquanto subsistir entre vós a monarchia, não gosareis as doçuras da paz, nem sereis felizes; quebrai, ainda é tempo, os grilhões deshonrosos, que roxeam vossos pulsos, e vinde comnosco sustentar nos campos do sul aquellas bases duraveis, aquelle principio regenerador, em que repousarão um dia a paz, a felicidade, e o explendor da nação brazileira.

....

Fazei pois um esforço para libertar-vos de tão vergonhosa oppressão: vinde contribuir comnosco para a felicidade commum e para deixar a nossos vindouros a herança da liberdade e o legado honroso de uma gloria immortal». [1]

Note-se, não me apaixono pela minha these: provado o republicanismo de Bento Gonçalves, podia eu parar: a hora em que se manifestou, que importa? Desde que, repellido o conceito das idéas innatas, não vem merito senão do sacrificio pelas que esposamos, o momento em que foram adoptadas nada accrescenta á gloria das creaturas. Podia o general aceitar a republica, antes ou depois de 1836, pouco importa, mas é que a verdade historica precisa comprovar-se e por isso de bom grado insisto.

Adivinho que Alfredo Rodrigues considera tudo o que transcrevi, demonstrativo apenas de que em seu regresso á provincia, Bento Gonçalves aceitou com sinceridade o regimen dentro do qual seus admiradores lhe haviam designado o primeiro e mais alto posto. Felizmente, para que verifique em que bons fundamentos se apoia o meu criterio historico, posso proporcionar-lhe meios de convencer-se, 1.°, que os conspiradores de Portoalegre estavam, desde muito, de pleno accordo com os de Jaguarão; 2.°, que se parece indubitavel que a phase inicial da conjura republicana da capital, a bem dizer subordinava a si a da fronteira (e tinha á sua frente o dr. Marciano, de parceria com o dr. Calvet), para o fim, talvez para meados de 1833, já tudo se movia em torno do futuro chefe da Revolução, daquelle de quem dizia nesse anno o «Recopilador» estas significativas palavras: «O snr. Bento Gonçalves é hoje a esperança dos continentinos». [2]

Respondendo a questionario que lhe dirigi em 1895, algo me declarou de importante o major Joaquim Gonçalves da Silva, a respeito da materia daquelle primeiro ponto e é o que trasladarei aqui: «Em conversação, já vos disse que Antonio Paulo da Fontoura foi uma vez ao Crystal [3]

---

1 Datada do Alegrete, a 11 de março de 1843.
2 N.° 76, desse anno. Cit. collecção Pereira Maciel.
3 Fazenda de Bento Gonçalves.

e conferenciou muito com meu pai, e se não me falha a memoria foi em dezembro de 1831 ou principio de 1832 que elle ali chegou, e não estando meu pai em casa e mostrando desejos de falar-lhe logo, minha mãi ordenou-me que eu o guiasse a uma roça, onde estava meu pai. E regressando-se para casa, Antonio Paulo da Fontoura retirou-se no dia seguinte: supponho, pois, que já nesse tempo algo se tramava, e não duvido que a vinda do general Lavalleja e do padre Caldas apressasse ou concorresse para a Revolução de 20 de setembro». Transferindo-se pouco depois ao Rio-de-janeiro, como estudante, Joaquim Gonçalves escassos informes podia proporcionar, quanto aos antecedentes do movimento; mas, a citada reminiscencia serve ao menos para mostrar existentes, antigas e mysteriosas relações de Bento Gonçalves, com um dos mais activos propagandistas do appello ás armas, para implantação do systema democratico, em o sul do Imperio. Se o filho do futuro general estava longe, por fortuna se me deparam, em livro de quem se achava muito perto, alguns lugares que deixam patente á luz meridiana, o que occorria na provincia. Sonha Alfredo Rodrigues com um grupo que em Portoalegre preparava o transito á Republica, por si e á revelia de Bento Gonçalves, e vou apresentar-lhe provas decisivas, de que desde a primeira entrada dos emigrados orientaes — quer dizer, desde que se começara a trabalhar pela independencia, segundo o auctorisadissimo depoimento de Lucas —, o referido grupo vivia em intimo accordo com o commandante da fronteira do Serrito e com o sacerdote pernambucano, que, no dizer do presidente Galvão, «estava sempre a seu lado». [1]

Na primeira passagem que devo reproduzir, Caldas, tratando dos auxilios a Lavalleja, a este informa que seis dias antes tinha seguido Bento Gonçalves para a capital e que cartas de Paulino Fontoura, Victorino e José Mariano de Mattos, chegadas de Portoalegre, dizem que o governo recebeu a 2 de dezembro, ordem do Rio-de-janeiro, «para tratar bem a v. ex.ª», terminando por esta maneira, a missiva: «Tudo está decidido em nosso favor, ainda que o governo não queira». [2] A segunda passagem a trasladar é que se me antolha summamente expressiva. Escreve Rodrigo Pontes:

---

1 Officio de 23 de março de 1833, ao ministro do Imperio.

2 A menção de Victorino é erro de copia seguramente. Deve referir-se a Sylvano. Como deixo manifesto no texto, para mim este illustre liberal era por ultimo, em Portoalegre, o verdadeiro representante do pensamento de Bento Gonçalves, passando Marciano e seu acolyto Calvet, a meros accessores daquelle.

Que era o citado e não outro, ainda o vejo em uma folha do tempo, existente em meu archivo. Traz uma critica sob o intitulo «*Trempe ao voltarete*», que consta de uma quadra, por baixo de um triangulo, em cujos lados estão inscriptos respectivamente os nomes do padre Caldas, Sylvano e Bento Gonçalves, e sobre cada um dos ditos nomes, estes dizeres: «Foi á casca», «É o fraco», «Levou codilho». A quadra, cujo auctor se esconde com a assignatura de «Lavalleja», assim resa:

> Esses *tres* que estão jogando,
> Figurões de grande *fama;*
> Desandando-lhe a fortuna,
> Deram comsigo na lama.

Nada tem de notavel a lembrança dos redactores do «Annunciante», que é a folha em que apparece o pregão da derrota dos conjurados, no momento em que se avisinhava, ao contrario, a do partido adverso; mas, presta-se a corroborar o que sustento, isto é, que a pessoa que a par dos dous conspiradores do Serrito, condensa os esforços dos liberaes da capital, não é nem José Mariano, nem João Manuel, como julga Alfredo Rodrigues, e sim o proprietario do «Ecco portoalegrense» e primo de Antunes, — o amigo intimo, confidente e concunhado do chefe da Revolução.

«A deslealdade lavrava cada dia com mais força.

. . . .

«Fagundes, não satisfeito com o professar principios revolucionarios, procurava angariar proselytos, recommendando-lhes que se unissem ao padre Caldas, que havia encetado a gloriosa empreza de libertar os riograndenses».

Ora, este ecclesiastico podia dizer com relação ao commandante da fronteira do Serrito, aquellas palavras do apostolo: *nós somos um*. Dar-lhe a auctoria de um grande projecto como o que menciona o tenente, é o mesmo que attribuil-o a seu *alter ego*, ao commandante da fronteira do Serrito, cujo nome encobriam os conspiradores *et pour cause*...

Momento houve, porém, em que o rebuço foi posto de parte, não só porque o fazia dispensavel a qualidade da pessoa com quem se tratava, como o facto de que fôra extremamente comica a tentativa de illudir a quem, certo, estava sciente dos segredos dos «farroupilhas-lavallejistas». Refiro-me áquella hora em que o partido do chefe dos 33 operou a sua derradeira tentativa revolucionaria, entrando pela fronteira da Republica do Uruguay uma força, cujo destino consta do seguinte documento, reproduzido na integra, para que bem se julgue o merito que tem:

«Ill.mo sr. — O governo, a quem foi presente o officio que v. s. se serviu endereçar á s. ex.a o sr. presidente deste Estado, recebe com a mais viva satisfação a plausivel noticia da occupação da villa de Serrolargo, pela divisão ao mando de v. s.; e *sente em extremo* que se visse v. s. forçado a deixar essa posição, e a emigrar para este territorio.

Esta circumstancia, porém, fornecerá a v. s., e ao Estado oriental, *não equivocas provas dos invariaveis sentimentos de predilecção, e constante amisade deste governo, e dos riograndenses em geral, em prol da causa, a que se acha v. s. ligado*, e com a qual DESDE MUITO tem elles procurado identificar-se *por todos os meios a seu alcance*.

Communicando a v. s. os sentimentos de que se acha possuido o governo a que tenho a honra de pertencer, me é grato assegurar a v. s., de minha particular estima e consideração. Deus guarde a v. s. Secretaria de estado dos negocios da guerra, marinha e exterior, em a villa de Alegrete, [1] 23 de agosto de 1839. — Ill.mo sr. coronel commandante da divisão do sul do exercito oriental, dom Manuel Lavalleja. — *Assignado*, José Mariano de Mattos». [2]

Não creio precise accrescentar mais nada, para dar auctoridade ao que affirma Lucas. Esta peça do meu archivo, deixa patente o que exara a do grande republicano por ultimo citado e o que denunciava *una voce* a sociedade conservadora de seu tempo. A alliança dos dous partidos é de tal natureza, que persiste, ella, ainda após a definitiva derrota do mencionado anno e isto o significa, de maneira solemne, *em nota official*, o proprio ministro de estado das relações exteriores da Republica riograndense. [3]

---

1 Ahi se achavam, de passagem, o presidente da Republica e o seu ministro.

2 Este documento arruina de todo não só a theoria de Alfredo Rodrigues, mas a que chamarei de Antonio Carlos. O grande orador assim explicava as origens da revolta, no parlamento do Brazil, em sessão de 12 de junho de 1841: — Eu disse que a Revolução do Riogrande foi daqui encommendada. Alguns militares pensaram reverter ao Brazil a Cisplatina e contagiaram-se de republicanismo. Mandou-se daqui proteger a Lavalleja, para conseguir-se a reunião daquelle Estado. Bento Gonçalves, que era seu compadre, o protegeu. Mudam as cousas, vingam novas idéas e o mandam saír do paiz. Bento Gonçalves, que obedecera, como subdito, francamente declara que não podia, como amigo, abandonar o amigo. Então grassaram as idéas revolucionarias, que depois da presidencia de Galvão arrefeceram, etc.

Tal explicação indubitavelmente não resiste a um confronto com a nota de José Mariano. Prova, assaz, que não houve da parte de Bento Gonçalves, unicamente um acto de rebeldia e desobediencia, para o amparo de um amigo, a circumstancia de dizer claramente o seu ministro, sete annos depois, que continuam os sentimentos que identificam as duas bandeiras. A menção de uma causa permanente da alliança, exclue a transitoria, mero pretexto de que se serviu o commandante da fronteira de Jaguarão, para encobrir os trabalhos de sua conjura.

3 Convém ajuntar ao que consta das peças anteriores, o que resulta dos seguin-

De que outros elementos de convicção precisa Alfredo Rodrigues?
Faz elle cavallo de batalha, de uma carta de Bento Gonçalves a J. Evangelista Tavares, juiz de paz no Triumpho, desmentindo os boatos de republica e separação. Pobre de documentos anda a famosa these do eminente academico: eu posso apresentar-lhe, não uma, diversas, ou antes, muitas peças, e, na apparencia, mais valiosas do que a publicada com ares triumphaes, pelo distincto contemporaneo... Não esqueça, entretanto, quando tratar destes assumptos, uma passagem da grande obra de Vicente Lopez, tomo IV, pagina 452: «O criterio historico que se funda sobre um documento, sobre mil documentos, quando o espirito critico se não levanta acima da superficie impalpavel dos caracteres, é um criterio estreito». [1]

---

tes indicios. Com a attitude favoravel de Oribe, a quem se unira Lavalleja, apparecem no Riogrande não só inequivocas e claras manifestações indicativas de que os republicanos muito esperavam da «Liga» denunciada pelos caramurús, desde o fim da primeira decada do Imperio; como indicativas de que as velhas combinações estavam em termos de serem fixadas em um pacto regular imminente. Cito as que me occorrem de prompto, reservando para o immediato volume desta obra, mais largas explanações.

A primeira é de Ezequiel Vieira, sobrinho do presidente da Republica. Consta de uma carta, de 31 de dezembro de 1836, em que diz: «Espera-se Lavalleja todos os dias, com força»; * e uma outra, de 24 de abril de 1837, em que o mesmo individuo se refere á proxima entrada do exercito em Portoalegre, concluindo por este modo: «Olhe, tudo o que digo é real, assim como eu sou L. R. R. de que a maior gloria me acompanha. O que tenho a pedir é uma saude logo que esta receba, ao triumpho dos Livres, e da união das duas Republicas». *

Ainda uma outra, de Antunes, o amigo intimo e concunhado de Bento Gonçalves. «Toda a campanha da provincia é nossa e o Estado visinho está completamente tranquillisado», * escreve em data de 30 de outubro de 1836, no que mostra quanto a sorte dos dous governos importava aos patriotas, circumstancia que ainda se me depara em carta de Julio Cesar Centeno, sobrinho de Bento Gonçalves. A 3 de outubro de 1836, noticiando que o combate do Fanfa corre feliz para os republicanos, termina assim a sua missiva: «Fructo foi completamente derrotado». *

A proposito das tres letras que em capitaes se observa no trecho da carta de Ezequiel, convém trazer á memoria um topico da «Sentinella da liberdade», n.º de 3 de abril de 1835, em meu archivo. Diz ella que se Calvet quer descobrir a chave dos mysterios de Jaguarão, a «pode buscar nas Iniciaes da Nova Luz»; no que eu creio referir-se á loja maçonica organisada na villa fronteiriça. As taes iniciaes serão as mesmas que consigna aquelle jovem farroupilha? Por muito tempo, suppuz fôssem as que figuram dentro de uma coroa de louros, no «lenço republicano» — S. G. C. — mas, com o fundamento de que este appareceu como uma peça commemorativa dos feitos do Riogrande, alguem traduziu a legenda, de maneira que julgo acertadissima (*São Glorias Continentinas*), nada tendo, portanto, os ultimos caracteres, com o que consta do artigo da folha reaccionaria.

[1] Disse que possuo não uma, sim muitas peças da ordem da que apresenta Alfredo Rodrigues, e é a verdade. Não fôsse demais alongar esta nota e transcreveria as que constam de meu archivo, não só de Bento Gonçalves, como de outros. O que importa ao caso, porém, é o que assignou o chefe da Revolução e já aventurei o que poderia ser. Segundo penso trata-se de um certo numero de circulares, com o alvo de manter nos alinhamentos reveis, os que estavam prestes a destacar-se delles, a pretexto ou por motivo do suspeito projecto republicano e separatista. Os papeis em questão, do punho do coronel, que chegaram até nós, appareceram todos no periodo mais abalador da crise, por ter sido aquelle em que ella realmente deixou sentir seus mais graves effeitos: janeiro de 1836. Todos esses documentos, claramente miram ao que acima digo com a maior segurança, sendo um dos que tenho diante de mim sufficiente para convencer-me de que não erro. Assim como a 29 do predito mez Bento Gonçalves escreve a J. Evangelista Tavares, para o começo da segunda quinzena de janeiro endereça missivas analogas, no dia 16, a Almeida e Xavier Ferreira conjuntamente, como conjuntamente o faz, no dia 17, a Felicio e Urbano Soares da Silva. Mas, a primeira das cartas é que me parece digna de maior exame: de facto, dirigindo-se a Almeida, quer dizer a pessoa que segundo Antunes (documento já citado) era uma das *poucas iniciadas em todos os negocios politicos da Revolução*, o chefe da mesma, em vez de simplesmente insinuar que esclareça ao publico, usando a linguagem da verdade, perde

* Meu archivo.

Já mostrei o valor que têm, peças de caracter semelhante, nas pesquizas de um historiador assaz cuidadoso. Indirectamente vou fornecer, ao de que trato, mais um meio de julgar quão infundado é o apreço excessivo que deu áquella a que fiz referencia.

Usando o seu infertil processo eliminatorio, Alfredo Rodrigues degrada Bento Gonçalves, Netto, Crescencio, etc., da categoria de iniciadores da solução republicana, e, excluidos estes, achega-se á hypothese que tem pela unica aceitavel: José Mariano e João Manuel são os inspiradores e promotores do grande evento. Pois a empregar-se o seu methodo historico, NEM ESSES podem evitar a *capitis diminutio*. Ambos negam a republica e a separação, como Bento Gonçalves muito de industria o fazia. José Mariano, no debate a proposito da fala presidencial, tem linguagem que se diria inequivoca:

«Desde a primeira vez que cheguei á provincia, no tempo da presidencia de Salvador Maciel, que muito de proposito as primeiras auctoridades têm sem cessar procurado fazer acreditar ao governo central, que um partido aqui existe com fins hostis á integridade do Imperio. O mais singular, porém, neste negocio, é que aquelles homens que em 1827, 1828, etc., eram indigitados como corypheus desse partido e cujos nomes foram depois recommendados á execração publica pelo *Sentinella* e sua propaganda, são hoje elogiados e quasi endeusados como salvadores da provincia! Liga com o Estado oriental, independencia da provincia, proclamação da republica, etc., eis os instrumentos de que se tem lançado mão para perseguições, vinganças e morte das reputações de todos os insubmissos e cidadãos livres dignos. Convem desmascarar a intriga. O presidente da provincia dá conta á assembléa da existencia de partido que trabalha no perfido e indecoroso plano da separação desta provincia e federação ao Estado oriental: sejam, pois, conhecidos esses conspiradores e sobre elles caia a espada da justiça. Eu tenho sido uma victima da mais systematica e barbara perseguição: ainda ha pouco acaba-se de arrancar por segunda vez á boa fé do governo central, ordem de deportação politica para Santa-Catharina; pintando-se-me talvez ali como sedicioso, cuja existencia na provincia é perigosa. Não haja condescendencias, eu não as quero, nem as necessito; quero sómente a execução da lei: appareçam factos, appareçam esses decantados documentos, appareçam sequer indicios contra mim e eu me sujeito gostoso ao castigo que me fôr infligido». [1]

De João Manuel não nos ficou um discurso altamente convencedor como este, da «innocencia» do accusado, mas, é de comprehender-se que elevadissimos interesses resguardava um cavalheiro de seu porte moral, ao agir como agiu com o ministro da guerra, pessoa de sua propria familia: assegurava-lhe que toda a culpa da agitação cabia a Bento Manuel e Araujo Ribeiro, quando sabido era de todo o mundo, que de uma tribuna da camara bradou estar prompto, com o seu corpo, a impedir a posse de Araujo Ribeiro. Não contente com esta sigular affirmativa, arrisca uma outra, que fôra imperdoavel deslise, se a necessidade de recatar os

---

o tempo em dizer os propositos que tinham os rebeldes, a quem farto de sabel-os... Que significação tem isto? Positivamente a que exponho ter encontrado: que Bento Gonçalves escrevia communicações, não destinadas propriamente a seus intimos e sim, por intermedio delles, aos hesitantes, que desejava manter ao lado da bandeira livre e a quem as suas letras deviam ser e seguramente foram mostradas. Eis a epistola dirigida aos deputados provinciaes de que acima dou o nome: «Quer vos retireis, quer vos conserveis nessa cidade, se torna necessario que não percaes um momento em fazer vêr a nossos amigos de 20 de setembro, que está descoberto o plano porque nossos inimigos fantasiaram esse decantado partido republicano: que seu fim era a reacção, que ella está verificada na reunião de S. Leopoldo onde essa infame officialidade retrograda se prepara para nos algemar, o que comprovam a proclamação do juiz de paz de Santa-Anna e officio do feroz Silva Barbosa, o que tudo se deve publicar. Finalmente asseverem a nossos inimigos, que se existe esse sonhado partido republicano, que nos mostrem, que nós seremos os primeiros a debelal-o.

Escuso mais reflexões, porque sois perspicazes, e prudentes.

Estou em campo, e conto que não deixareis só, o vosso am.º e ir.·.».

1 «Recopilador», de 9 de maio de 1835, trecho já cit.

altos interesses politicos a que já alludi, lhe não impuzesse o sacrificio de a tudo sobrepôl-a. O brilhante major de caçadores, offerecendo a garantia das mais finas arrhas, affirma que «não existe por agora [1] algum partido republicano, que pretenda a separação: o que quer, sim, a maioria da provincia, é a observancia da lei, a Constituição reformada, o throno do nosso jovem imperador dom Pedro II, e os progressos da liberdade, o que affirmo a v. ex.ª sob palavra de honra, para que se sirva significal-o ao governo de s. m. imperial». [2]

Desapparecem assim do scenario os «dous homens capazes de enfrentar a situação», «os majores José Mariano de Mattos e João Manuel de Lima e Silva, estreitamente ligados por antiga amisade». [3] Quem fica? Deve concluir-se que, na hypothese, a hydra revolucionaria não tinha cabeças: era acephala... e deliberava como se o não fôsse! Um assombro, que não atino como explique o antagonista do criterio historico que sempre sustentei!...

Talvez lhe ministre meios de decifrar o enygma, o que tomo ainda a liberdade de submetter ao seu estudo e me parece mais que sufficiente para illuminar-lhe o espirito. Reputa uma clara prova dos sentimentos verdadeiros dos sublevados, o facto de repetirem, no manifesto de 1838, o que disseminaram no de 1835, como sendo as suas reaes aspirações patrioticas. Ora leia-me, attentamente. Lucas, neste ultimo anno, a 1.º de outubro, lançou uma proclamação em Piratiny, em a qual, depois de dizer que os «barbaros» sustentadores de Braga, «com os sagrados nomes de — lei e ordem — na bocca, e a maldade no coração, intentam precipitar» a provincia «nos abysmos da escravidão», convida os «brazileiros livres», antes a «uma gloriosa morte em defeza da Constituição reformada, em sustentação do Throno do nosso Augusto Monarcha o Sr. Dom Pedro II, do que entregar estes Sagrados Objectos de nossa adoração ao arbitrio desses tyrannos». [4]

A fidelidade, enthusiasmo, culto, que lhe merece o systema jurado, não podem ser expressos de maneira mais clara e positiva. Não é só isso o que tenho a citar, porém. Mais tarde, como tenente-coronel e ministro da Republica, Lucas envia ao ex-presidente Galvão um longo relatorio sobre os successos que encaminharam os animos a um pronunciamento armado e á independencia, e nesse papel, categoricamente declara que a causa originaria da supradita independencia foi a mesma consignada nos manifestos de 1835 e 1838 — que, «julgando as cousas só pela apparencia» [5] — toma mui ao pé da letra o nosso Alfredo Rodrigues. [6] Neste ponto da minha demonstração, diga-me, porém, o esperançoso historiador, se é admissivel ainda o seu deficiente methodo e se é rasoavel interpretar de maneira tão material, os documentos da conjura farroupilha, depois de approximadas, como foram, as duas peças mencionadas, do punho de Lucas, á sua confissão franca e ingenua, de que preparavam o levante democratico, desde 1832? [7]

---

1 Observe-se como cuida o auctor do officio, de resalvar o porvir e o passado, e como o topico em questão reforça a minha theoria, de que, *nesse momento*, os amigos de Bento Gonçalves adiavam a realisação de seu occulto proposito, com o fim de colherem na capital, e dominarem, o presidente nomeado.

2 Officio de 24 de fevereiro de 1836, dirigido a Manuel da Fonseca de Lima e Silva. «Jornal do commercio», de 30 de março.

3 Alfredo Rodrigues, «Bento Gonçalves, suas convicções monarchistas», 7.

4 «Noticiador», de 24 de novembro de 1835.

5 Camões, «Luziadas», V, 17.

6 Vide a cit. «Exposição» de Lucas, em 3 de maio de 1844. Meu archivo.

7 Diz Lucas, no documento citado em a nota anterior, que «a commoção popular que se desenvolveu nesta em 20 de setembro de 1835, certamente não teria apparecido,

Como derradeira illustração, devo consignar aqui um caso mui a proposito, para demonstrar que não fantasio a salvadora duplicidade que os homens empregavam, em face de «classes conservadoras» inexoraveis, que esquartejaram Felippe dos Santos e Tiradentes, fazendo horriveis hecatombes em 1817, 1824, etc., etc. Eis um «soneto feito em um convite, ao ex.^{mo} sr. Luiz do Rego, achando-se elle presente»:

A honra teu merito gradua
E aos Heroes Luzitanos t'incorpora,
O teu Braço, o' gran Rego, a Patria escora
E tu és d'Albuquerque imagem nua.
O valor que seu nome perpetua,
É o mesmo que teu nome condecora,
O louro que o cingiu, te cinge agora,
A gloria que foi delle, ha de ser tua.
Magestoso porvir te acena e chama,
Sobre jaspes teus feitos tens escripto,
Dá-te Olinda um Altar, um templo a fama.
És clemente, fiel, prestante, invicto,
O bem te dirige, elle te inflamma,
Ou tu és Marco Aurelio, Numa, ou Tito.

A assistencia, que ouviu e applaudiu esta producção, deu ouvidos e applausos a esta outra, depois que «o mesmo Luiz do Rego saíu do convite»:

O horror teu merito gradua
E aos tigres da Hircania t'incorpora,
O teu braço, ó impio Rego, o crime escora
E tu és do vil Nero imagem nua.
O horror que o seu nome perpetua,
É o mesmo que o teu nome condecora,
O sangue que o tingiu, te tinge agora,
A infamia que foi delle, ha de ser tua.
Tenebroso porvir te acena e chama,
Sobre ferros teus crimes tens escripto,
Dá-te Olinda uma forca e odio a fama.
No erro e despotismo és sempre invicto,
Baccho te dirige, elle t'inflamma,
Avesso a Marco Aurelio, a Numa, a Tito. [1]

Não esquecer no exame dos documentos, que deixáramos apenas em theoria o systema absoluto. Representando ao presidente da provincia, em 22 de janeiro de 1829, ácerca de arbitrariedades praticadas contra sua pessoa, pelo commandante do districto da capella das Dôres, sargento-mór do terço de ordenanças da villa do Riopardo, Patricio Vieira Rodrigues, o tenente Antonio Gonçalves Meirelles, da familia de Bento Gon-

---

se tivesse tido sempre» o Riogrande, «presidentes como v. ex.^{a}», e antes qualifica, a de Galvão, de «feliz presidencia». No entanto, prova a carta a Almeida, que precisamente se systematisou a conjura, sob o governo do mencionado conselheiro... Depois, affirma que «a guerra fratricida seria evitada, se este riograndense (Araujo Ribeiro) se houvesse conduzido de outra maneira. Mais de um anno se passou (continúa Lucas) manifestando sempre os seus promotores, que nenhuma outra cousa queriam, senão a tranquillidade e a união com seus irmãos fluminenses: baldadas, porém, suas esperanças, e frustrados seus desejos». «Vendo então os opposicionistas que seus esforços para a união com seus irmãos brazileiros eram inuteis; e que lhes era forçoso evitar com as armas em punho as algemas, as presigangas, e as masmorras, julgaram neste caso mais consentaneo proclamar a independencia da provincia».

Não é de bom ensejo citar ainda outro conceito de Vicente Lopez (V, 321), affirmante de que *«las palabras no son siempre lo que dicen, sino lo que son a las cosas a que se aplican»?* Se a lição do grande mestre não instrue, os factos que ensinem, qual acontece em nota á pag. 528, deste appendice.

1 **Meu archivo.**

çalves, refere-se aos rigores do tempo a que se sujeitou, para passar a Portoalegre: «que tanto é o medo (escreve elle), que em tempos constitucionaes ainda inspira o despotismo». [1] A phrase traduz á maravilha a situação politica de uma epoca inteira.

E preciso não julgar do modo por que se conspirava até 1835, pelo desembaraço com que o fizemos em 1889 e tambem nalguns annos posteriores, tempo em que ainda persistiam os habitos e tendencias da «democracia coroada», estabelecida por Pedro II. Para comprehender os processos daquelle primeiro tempo, convém antes procurar analogias no absolutismo, recomeçado com a Republica, depois que floresceu o florianismo ou o positivismo. Observe Alfredo Rodrigues que com a substituição do patibulo colonial ou da forca de Pedro I, pela degolla, envenenamento nos paues do extremo norte, asfixia nas casernas ou nos porões dos barcos, e no fuzilamento em massa, por sobre o tombadilho dos ultimos, os nossos concidadãos se tornaram outros e metteram ao rosto a mascara do dissimulo. Acabaram entre nós as conjuras a peito descoberto, na sala dos «clubs» e nos «cafés»: para isso é indispensavel um ambiente liberal, como o que tinhamos sob o regimen parlamentar, que não existia ainda em 1835. A dictadura com roupagens constitucionaes, vigente no Brazil, antes e depois do reinado do «Marco Aurelio americano», imprime nas almas aquelle explicavel «MEDO» a que se referiu o tenente Meirelles, e aconselha toda a sorte de cautelas contra as furias do «DESPOTISMO», que elle denunciava, *depois de se lhe ter distanciado.*

Onde, porém, o criterio historico de Alfredo Rodrigues se mostra de todo desfallecido, é no julgamento, aliaz facil, das praticas de 1840 relativas á paz, quando, se inexistisse documento irrefragavel, que opportunamente estamparei, se adivinharia num relance, que Bento Gonçalves — no que agiu por sua conta — nada mais teve em mira que burlar os imperialistas. Ninguem se admira, entretanto, desta parte do arrasoado, em face da outra, em que traça o desproposito de que em fins de setembro de 1836, o chefe da Revolução se encaminhou á campanha, com o objectivo de combater a Republica, proclamada por Netto. Que diria o escriptor, se lhe mostrasse que em 1837, correndo na Côrte que este coronel se dispunha á paz, Bento Gonçalves lhe escreveu do calabouço, com incitamentos para que a repudiasse?! Tratarei da especie, opportunamente, com o preciso desenvolvimento, mas, quero inserir aqui mesmo, uma peça de valor indesconhecivel. Bento Gonçalves escreveu a Netto e a Manuel Gomes, [2] conforme se vê do «Jornal do commercio, o seguinte:

> «Vocês não façam de maneira alguma contracto com os legalistas, a não ser o reconhecimento da provincia, e com toda a segurança, pois devem lembrar-se de que se estou preso é devido á falsidade de um contracto. Quando o façam seja sómente para ganhar tempo: pois daqui não me esqueço de advogar a nossa santa causa. Poucas forças poderão ir, porque o Imperio nenhumas tem disponiveis». «Descancem, que a independencia da provincia está feita». [3]

---

1 «Constitucional riograndense», de 31 de janeiro de 1829.

2 Talvez seja o dr. Manuel Gomes Rodrigues Jardim, da familia do presidente interino da Republica.

3 N.º de 13 de julho de 1837. Segundo na folha se declara, *Netto estava disposto a uma convenção, mas, depois de recebidas as cartas de Bento Gonçalves nada fará. Ellas* (diz) *fizeram muito mal á legalidade.*

Mas, para elucidação do thema, o mais importante é que o prisioneiro da Lage, segundo o «Ecco da religião e do Imperio», ao passo que escrevia como acima consta para o sul, na capital tentava chegar a seus fins, por este meio: «Bento Gonçalves...

Resolvido á paz em 1840, por suas «convicções monarchistas», aquelle que depois de escrever a Menna Barreto a carta já divulgada, opinava pela guerra e mantenimento das instituições, ainda a 28 de julho de 1844! Leiam-se as proprias palavras do general:

«Quanto a mim, cumpre declarar a v. ex.ª, que dedicando-me, todo, a libertar nossa Patria, sustentando nossa independencia, protesto não abandonar a nossa causa emquanto tiver companheiros que a isso se dediquem; mas, destituido de seguir caprichos, sempre respeitarei, e me submetterei a qualquer deliberação que a maioria do Povo e Tropa resolver, embora seja contra a minha opinião, pois não quero que, se formos infortunados, se diga que por um capricho concorri para a infelicidade de meus patricios». (Carta a Canabarro).

Ha muito que estudar ainda para o desvendamento dos mysterios desta phase da historia nacional. Minha obra dissipa alguns e confirma as suspeitas dos legalistas, a respeito das tendencias reaes do partido farroupilha. [1] A liga oriental, por exemplo, ficou de todo provada, e curioso é assignalar que até o famoso projecto do *quadrilatero*, ridicularisado por alguns, não parece ter sido uma fantasia de espiritos novelleiros, porquanto, na carta por ultimo citada, Bento Gonçalves, lidador incançavel, até essa hora zeloso em salvar a autonomia do seu querido Continente, diz que propoz a Caxias a paz, mediante a federação, para a qual entrariam o Riogrande, Estado oriental, Entre-rios, Corrientes, quer dizer, as quatro provincias ribeirinhas do Uruguay, cuja união se propallava desde antes de 1835 — dando-se ao pacto aquelle nome.

«O que se faz occultamente não se pode bem provar», assentam as «Ordenações do Reino», [2] mas, creio que sem condemnavel philaucia me é licito escrever, nesta altura dos autos presentes ao tribunal da historia, que o juiz pode sentencear, com o sufficiente conhecimento de causa, para um aresto definitivo. Devia, por conseguinte, fazer ponto aqui: direi mais, porém: direi ainda que não tem visos de rasão Alfredo Rodrigues, em amesquinhar Bento Gonçalves, pelo facto da entrevista com o imperador, em que descobre mais um indicio das «convicções monarchicas» do general. Quando conheça o que occorreu, em vez de motivo para desapreço, talvez encontre para muita veneração, ante a magnanimidade do grande republico. [3] E esse outro mysterio que ainda precisa penetrar,

---

teve o desecoco de endereçar uma carta a certos clubs da Côrte, offerecendo-se: — 1.º, para justificar sua conducta politica perante uma commissão: elle dizia ser sempre fiel ao governo central! 2.º, pedindo ser melhorado de prisão...» Vide n.º 21 de 13 de outubro de 1837. Declara a folha que a carta foi estampada em um n.º do «Republico», entre 12 e 19.

Não percebe agora Alfredo Rodrigues, o *methodo* empregado antes, com objectivos iguaes ou parecidos? «*Los hechos hablan*», exclamaria o illustre procer argentino doutor Agüero... (V. Lopez, IX, 328).

1 Não só dos legalistas. Ferreira França, que era republicano e cujo caracter mereceu universal respeito, até mesmo de seus adversarios, na epoca das maiores paixões faccionarias; Ferreira França, que fez o possivel para que o Imperio reconhecesse a Republica riograndense, disse na camara, em discurso publicado a 26 de julho de 1837, no «Jornal», que em sua viagem para a Bahia, na fragata Thetis, ouviu de alguns, a bordo, que o Riogrande do sul, dentro de 8 ou 9 mezes se levantava, separando-se do Imperio. «Não aconteceu assim (prosegue o grande patriota), mas aconteceu depois. Elles deram suas rasões: disseram que isto estava para se fazer ha muito tempo; mas emfim dizem as más linguas, tenho ouvido dizer que a cousa foi ajudada».

2 Liv. V, tit. 6.º e 37.º, § final.

3 A parcialidade do auctor attinge aqui as raias de iniquicia, que, se o não conhecesse, diria suspeitavel. A presença de Bento Gonçalves na mencionada conferencia com o imperador, é motivo bastante para se lhe pôr em duvida o republicanismo. Em Joaquim Pedro, *que tambem compareceu*, nada prova, — não sei explicar porque! (Vide Bento Gonçalves, seu ideal politico», 32).

para medir o alcance do erro que commetteu, sobrepondo a um compatricio da ordem do ex-presidente da Republica, um soldado de talento, mas vulgarissimo aventureiro, sem escrupulo algum, nem mesmo aquelle que mostra Schiller persistir entre certas escorias sociaes — a fidelidade. [1] Custa-me dizel-o; não hesito, todavia, porquanto um proprio defensor de Bento Manuel me adverte que «a historia quer a verdade nos factos que se referem». [2] Não hesito ainda por ter Alfredo Rodrigues perpetrado um parallelo clamoroso que era de urgencia arruinar, esquecendo que o exito por elle tão celebrado em seu heroe, tambem o obteve Talleyrand, como o deixa patente o famoso intrigante, na sabida conferencia com o grande Carnot, — face a face as maximas representações de duas tendencias moraes oppostas. O corrupto negociador poude affrontar o puritano, chamando-o de «imbecil», porque vencido; a historia, o que sancciona, por certo, não é a ironia do cynismo feliz, é a irreformavel sentença do animo inquebrantavel, que poz a ferro em braza, na testa impudica do victorioso marquez, um estigma indelevel, ao atirar-lhe ao rosto o epitheto de «traidor».

Entre os rebeldes houve quem capitulasse de «monstro» ao personagem em questão, [3] como houve entre legaes quem de «monstro» o qualificou; [4] estes juizos, porém, escasso peso podem ter, a par do que consignam João Moraes («Guerras do sul», 51) e Eugenio Egas («Diogo Feijó», II, 271), em precioso subsidio mui corroborante de outros que recato, todos elles esclarecedores do que não percebeu ainda Alfredo Rodrigues. Vai vêr que aquelle que sobremodo rebaixa ao futuro marechal de exercito, é uma altissima figura que por extraordinarios serviços chegou a posto identico e que as tropas imperialistas aprenderam a venerar nos proprios acampamentos em que o reconverso amargava desdens e affrontas, que hei de para diante minuciosamente descrever. Este é o subsidio annunciado:

«Tapera do Trilha, 22 de abril de 1843. — Ill.mo Sr.... — O Exercito é em geral bravo, particularm.te desde os soldados athé aos Majores, e mesmo alguns Ten.es Cor.es, porém com as devidas excepçõens no serviço. O espirito commercial hé aqui o mais dominante, nenhum vivandeiro veiu acompanhar o Exercito que não tivesse sociedade com algum superior do m.mo Exercito, principiando pelo nosso Bento M.el que empregou em generos p.a acompanhar o Exercito, 20 contos de réis, de sociedade com hum negociante Mendes. A estada aqui do Seara, dizem que concorreu muito p.a o desenvolvim.to deste espirito na tropa, pois elle dizem estava interessado com todos os fornecedores e commissarios e publicamente fazia estas infamias». «Bento M.el logo que viu mudado o Ministerio julgou que eu tambem o seria, na fórma do costume, e vizando o mando do Exercito, principiou a rosnar pela bocca pequena, que era de opinião de 2 auctoridades na Prov.a, e que estava m.to descontente por eu o não ter empregado em com.do de alguma Divizão: Ora athé essa epoca elle não tinha cumprido nada do que tinha prometido ao Governo. Nenhuma deffecção tinha aparecido nos rebeldes, e por tudo isso, e pela falta de confiança de que elle gozava no Exercito, eu não julguei politico empregalo no com.do de coiza nenhuma, mas trazia-o sempre commigo, consultava-o sobre qualquer movimento que pretendia fazer e davalhe muita consideração em publico afim de hir aos poucos dissuadindo alguns cheffes que o detestavão, e muito já tinha conceguido quando a sahida de V. Ex.a do Ministerio, q.do eu menos o esperava que veio desconcertar e dar animo aos invejosos da minha fortuna: Bento M.el mandou logo seu filho o Dr. Sebastião p.a a Corte com ordem de escrever contra mim e exagerar a capacidade do Pai, p.a o com.do do Exercito aprezentando a ideia de 2 aucthoridades para a Prov.a. O que elle por lá terá feito não sei; V. Ex.a que lá está melhor o saberá. Continuou Bento M.el comtudo a acompanhar-me e como visse que não achava éco no Exercito contra mim tem se repri-

1 Vide no seu «Theatro», a tragedia *Les brigands*.
2 Sá Brito, cit. carta a Almeida, de 27 de agosto de 1860. Meu archivo.
3 José Mariano de Mattos, fragmento de poesia. Meu archivo.
4 Correspondencia de Portoalegre, para o «Campeão», em data de 22 de julho de 1837, e transcripta no «Jornal do commercio», de 24 de agosto.

mido, m.to mais depois que teve certeza que o novo Ministerio me não era avesso e que m.mo nelle havião alguns tão meus am.os como o Sr. José Clemente. Eu não me dei nunca por sabedor, e antes o tratei sempre com a mesma afabelidade e franqueza, e isto o tem desconcertado tanto que me consta que elle já diz que se tinha em conto de m.to velhaco, porém que eu era mais do que elle tendo metade da sua idade, e que estava disposto a me continuar a ajudar em tudo e que não podia negar que eu hia marchando muito bem. O caso hé que vou tirando delle todo o partido». «Espero que V. Ex.a como meu am.o fassa desfazer por meio dos jornaes qualquer intriga que o tal Dr. Sebastião me tenha formado e que mesmo fassa saber ao meu Ministro a fonte donde ella dimana, e o motivo, e se V. Ex.a vir que o Governo vacila em me sustentar, diga-lhes que me dimittão q.to antes pois nenhuma vontade tenho de sahir depois de perder o conceito em que alguns meus am.os me tem e que a custa de muitos riscos de vida tenho alcançado. Esteja V. Ex.a certo de que com justiça só me poderão notar algum erro de inteligencia, pois prezo de bem servir ao Imperador e pela minha conducta fuctura eu epotheco a passada na qual creio que não encontrarão manchas. Disponha do seu am.o que he e lhe será sempre agradecido. — Barão de Caxias». [1]

Muito mais haveria que dizer ácerca do «confronto» de Alfredo Rodrigues, se com um morto devesse mostrar-me cruel. Não deixarei passar, todavia, sem o devido commentario, aquella parte do trabalho do contemporaneo, em que o despojo de Bento Gonçalves, para favorecer a Bento Manuel, chega ao inaudito excesso de usurpar espinhos da coroa civica do paladino liberal, para o arranjo daquella com que pretende aureolar o *Christo* da reacção auctoritaria. «Foram ambos martyres de suas aspirações generosas, que só lhes trouxeram desgostos e ingratidões...» [2] Da gloriosa pobreza e glorioso ostracismo em que se finou o primeiro, darei ampla noticia e pode lêr-se o essencial em Fernando Osorio, 417, e no «Almanak», XI, 175, pagina em que o auctor da criticada apologia convida a «geração de hoje a aprender nestes exemplos a amar e glorificar os soberbos heroes e os extraordinarios gigantes do nosso passado». Do fim que teve o segundo, em fructuosa carreira, que elevou Bento Manuel, de humilde nivel, ás grandezas e prosperidades que cubiçava — ao mais subido posto na orbita militar e ao de um dos mais abastados no rol dos maiores criadores da provincia — já estampei quanto por hoje é preciso. O fim de ambos foi tão dessemelhante, que até nas ultimas horas o contraste se manteve impressionador: o chefe da Revolução, ao que me consta, morreu tuberculoso; o outro, com a obesidade hilariante de Falstaff, provando ao cerrar os olhos, senão a euthymia que se reflectira na serena face moribunda do ex-presidente, a euthanasia que Ferrero diz haver coroado os derradeiros instantes de Lucio Licinio Lucullo.

Desgraçadamente para a fama do graduado magnata da fronteira do Alegrete, a boa historia não pode receber como authentico o retrato que delle nos desenha o panegyrista, porque em nada se lhe parece. O que traça o reputadissimo literato italiano, para nos dar uma idéa do autocrata do Ponto, o grande inimigo da democracia romana que o mencionado *imperator* destroçou; este retrato, sim, corresponde em absoluto (quem diria ? !), ao mancebo que «de xiripá e ceroulas de renda» bateu um dia á porta da «estancia» de Adolpho Charão, pedindo emprego entre os serviçaes do major gaucho, e que admittiu, qual já disse, como um dos «peões» do seu estabelecimento rural: «*Così era finito questo re, che all'intelligenza, all'energia, all'audacia, propria de un* self made man, *univa lo sconfinato orgoglio, e l'assoluto egoismo di un monarca orientale, cui il proprio successo è la legge suprema del mondo*». (I, 368).

---

1 **Tão delicado é o que consta do documento supra, que o transcrevo sem no minimo o alterar, nem mesmo a orthographia do illustre signatario da carta.**

2 **«Bento Manuel», 40.**

Devo concluir esta longa nota.

Uma das mais potentes individualidades da historia, Bonaparte, que subiu ao sollo governativo, com a somma immensa de força politica que as circumstancias e a confiança nacional enfeixaram em suas mãos de ferro, usou de habeis contemporisações, e ainda depois de coroado não ousava supprimir de golpe o nome da Republica, que conservaram os papeis officiaes, até o momento em que se teve por bastante seguro e inderruivel. [1] Como pretender que agissem com um total desassombro, revolucionarios que apenas dispunham de prestigio pessoal e esse em nada comparavel com o do grande liberticida? De mais a mais, como descomprehender a natureza dos documentos relativos á revolta de 1835, se versados os de quasi todos os nossos principaes movimentos politicos, encontramos um verdadeiro parallelismo, na estrategia que observam os conspiradores? Quem ignora que não só no Riogrande, como tambem em Pernambuco, Pará, Bahia, se produziram marchas e contramarchas, as fintas da esgrima revolucionaria, que Alfredo Rodrigues imagina serem os verdadeiros botes, destinados a ferir o alvo? Ora, se existem duvidas, com relação ao caracter nitidamente republicano de algumas das iniciativas reveis, que foram mencionadas, não creio haja quem possa contestal-o, a respeito da Confederação do Equador, e, no entanto, revelam os archivos, que as suas communicações, exarando as causas do rompimento, *mutatis mutandis* são iguaes ás que fizeram os auctores do 20 de setembro: numas e noutras se esforçam os conspiradores, em dar favoravel colorido ao seu recatado intento, com as mesmas especiosas rasões e os mesmos protestos legalistas.

Finalmente, que idéa recolhe o illustrado contemporaneo, dos gestos e ditos de Pedro I, antes do brado do Ypiranga? Fez cabaes e solemnissimas affirmações de inquebrantavel fidelidade, ao governo de Lisboa, dando arrhas a seu pai, do mais puro e ardente amor, com o sangue das proprias arterias. Sabido é, porém, que estava mais do que inclinado a pactuar com o partido da independencia; sabido é que só abandonaria os secretos alliados, se visse duvidosa a creação de um Imperio em seu favor, e ganhassem forças os republicanos. A correspondencia do principe tenho-a eu por mais abundante e mais significativa do que a de Bento Gonçalves, que tanto abalou o animo do desprecatado historiador... Por igualdade de motivos, dirá alguem, ao examinal-a, que dom Pedro não queria a independencia, com a corôa para si? Edifique-se, quem acreditar nesse desinteresse, com o que consta do presente livro e com a philosophia da conhecida fabula, em que o experto batrachio, ancioso pela frescura da veiga, geme para que sem demora o ponham entre labaredas...

A resolução constante do prefacio me foi suggerida pela demorada leitura que fiz, da primeira chronica ou narrativa de que tive conhecimento na adolescencia: a copiosissima «Historia politico-militar de las Republicas del Plata», de que pude adquirir, já depois de prompta esta obra, o proprio exemplar amorosamente versado naquella phase da vida. Imagine-se com que prazer não o revi, não sómente pela circumstancia memorada, quanto pelo descobrimento que nelle se me deparou, das melhores provas — inilludiveis e irrecusaveis — de que o methodo historico que hei empregado é dos mais seguros. Taes provas evidenciam, entre muitas outras cousas, não só que as honras do primaciado liberal de Bento Gonçalves não lhe podem ser contestadas, como tambem que collaborava com elle na conjura republicana, o depois general Netto, cujas

---

1 Aulard, «Etudes sur la révolution française», o ultimo.

opiniões anteriores a 12 de setembro de 1836 ha quem assente serem contrarias á mudança do regimen...

Antes de transcrever os documentos a que me tenho referido, convém o traslado de um topico da obra de Antonio Diaz, em que este contemporaneo da Revolução e filho de um dos generaes de mais merito dos que seguiam a Oribe, contribue para esclarecer os acontecimentos que precederam e concorreram para o levante de 1835. Diz elle á pagina 131, do volume II:

«O general Lavalleja, com a esperança de recobrar a preponderancia politica na Republica, trabalhou pela creação **de um quadrilatero formado com o Estado oriental, Entre-rios, Corrientes e Riogrande**, admittida a segregação desta provincia, *a qual relativamente a cada um dos outros Estados, se conservaria em situação de independencia*, ainda que sendo esta autonomia sem quebra da solidariedade em que deviam ficar os quatro. Desta idéa se constituiu herdeiro mais tarde o general dom Fructuoso Rivera». [1]

Depois de estampar esta passagem, Antonio Diaz insere em sua obra as duas importantes peças que seguem, de merito decisivo na comprovação de minha these:

«Ill.mo sr. coronel Bento Gonçalves da Silva. — Portoalegre, 29 de dezembro de 1832. — Meu estimado coronel: — Tenho que responder á sua distincta, de que foi portador o general oriental emigrado, João Antonio Lavalleja, em a qual v. s. me diz ouça o dito general sobre propostas politicas que vinha fazer aos homens do partido republicano, nesta.

Creio não avanço juizo exagerado, dizendo que o plano de Lavalleja é absurdo.

Nós devemos tomar do sr. general os elementos subalternos de que pode dispor, porém não dar-lhe ingerencia em nossos assumptos, desde que conhecemos sua *arrière pensée*, e muito menos propender a restabelecel-o no poder, idéa que persegue em seu paiz, cujo estado politico *devemos deixar dormir*.

Quanto a seu plano, basta só meditar que conseguida a desmembração do Riogrande, o prejuizo seria para esta provincia parte integrante do pretenso quadrilatero das de Corrientes, Entre-rios e provincia Oriental. Segregada politicamente a provincia do Riogrande do resto do Imperio, virá a ficar submettida, por compromissos de alliança e outros inconvenientes, a inimigos (pois sempre o foram) que tirariam o melhor partido desta desmembração. O movimento riograndense não deverá nunca perder o seu caracter eminentemente nacional; deve apoiar-se em elementos, e em politica essencialmente brazileiros.

Convém, pois, entreter a Lavalleja e *até prometter-lhe* cooperação, guardando a melhor harmonia politica com o general Rivera, com o qual, ainda que defeccionasse de nossas bandeiras, ha sempre mais rasão de esperar um accordo, interessando-lhe hoje, como lhe interessa, tambem, o *guardar a casa*.

Não posso alargar-me, porque estou com despacho para a Côrte. — Escreva-me pouco, porém ponha-me v. s. ao corrente como até aqui, por pessoa de completa fidelidade.

De v. s. attento s. s. e criado. — Dr. Marciano Pereira Ribeiro». [2]

«Ill.mo sr. Antonio Netto. — Jaguarão, 10 de janeiro de 1833. — Tenho presente a sua grata datada de 14 do passado em que me accusa a recepção de tres guias que lhe remetti pelo capitão Barreto vindas da collectoria do Uruguay; já estava imposto de sua entrega pelo commandante José Joaquim Moreira que por aviso de vmcê. me participou; não ignoro o estado da saude de vmcê.: igual conhecimento tinha, pela carta do sr. Francisco dos Santos Lisboa.

Já sabe que não podemos contar no negocio com Bento Manuel; depois de prometter uma cousa fez outra; hontem foi para casa de Canabarro e tratou de cousa mui distincta, e igual com Barreto. — O mesmo fez com o Silva; tenha cuidado com elle. Não dê passo nenhum sem consultar-me, que agora a situação está delicada, e isto até a chegada de cartas da capital, que espero ámanhã.

Pode-se contar com segurança com o que tem Lavalleja deste lado; nada convém

---

1 E é a mesma, accrescento, que foi alvitrada, muitos annos depois, por Bento Gonçalves, em conferencia, para o estabelecimento da paz, com o barão de Caxias. (Vide carta daquelle, a Canabarro, em 28 de julho de 1844. Meu archivo).

Conservo os normandos e italicos empregados por Antonio Diaz, ao dar publicidade a este paragrapho. Addiu elle, em nota: «A adquisição destas cartas foi mui posterior aos factos de 1832».

2 O que figura em italicos está assim, na carta.

com os chefes emigrados; do que temos necessidade é dos *tapes*, que montam a duzentos e trinta.

Lavalleja foi a Portoalegre negociar um projecto de quatro Estados em um, com independencia que elle crê possivel; ponha sentido na carta que lhe remetto, de nosso amigo o dr. Marciano Pereira Ribeiro que disso fala — tambem se tem offerecido a contribuir para que se leve a cabo o nosso assumpto, e fala de elementos das provincias de Entre-rios e Corrientes. — O homem está meio convencido e acha facil — porém é preciso deixal-o obrar; elle pode servir, porque está hoje em uma posição desgraçada.

Logo que permitta a sua saude, trate de avistar-se commigo para o que convém.

De vmcê. seu s. s. e amigo — Bento Gonçalves da Silva». [1]

Segundo mostram estes documentos, o commandante da fronteira do Serrito, que já conspirava havia muito antes da emigração de Lavalleja, e que tinha anteriores entendimentos com o general, assumiu a attitude constante da carta a Netto, visivelmente suggestionado por Marciano. Facil verificar, entretanto, com a meditada leitura dos papeis publicos do tempo, que ainda em 1833 o partido republicano, até ahi supponho dirigido por aquelle dr., passou a ter orientação diversa, alliando-se da maneira mais declarada ao libertador do Uruguay. Desde então se percebe que o criterio dos conjurados da fronteira tem primazia sobre o que dominava na capital da provincia: que toma corpo o programma que se sobrepoz a qualquer outro nos campos historicos do Seival e teve realidade completa dentro dos muros de Piratiny. Espero deixar estes successos ainda mais esclarecidos, em reedição do presente volume ou em appendice do seguinte. Mas creio que desde já posso assignalar como definitivamente comprovado, o que sempre sustentei, quanto ao papel effectivo e primacial de Bento Gonçalves, na genesis da Revolução; patente, em face das epistolas acima transcriptas, que as outras, para traz mencionadas, que tanto impressionaram a Alfredo Rodrigues, representam uma simples finta do chefe do partido farroupilha do sul. O erro daquelle auctor chega a ser tamanho, que não sómente attribue «convicções monarchistas» á personalidade que *uma quasi unanime tradição aponta como o mais graduado representante de idéas contrarias, no Riogrande;* chega a traçar uma heresia historica do calibre da que ides apreciar, alludindo ao *chefe do partido liberal*, partido em conjura desde talvez o fim da «guerra dos patrias». «O coronel Bento Gonçalves, espirito liberal, mas caracter irresoluto (escreve), *só deu seu apoio á Revolução á ultima hora, quando o governo acintosamente o demittiu do commando que exercia*».

Não se pode desencaminhar mais um pesquizador! Isto digo, sem menoscabo dos meritos que distinguem o laborioso academico, honra das letras gauchas: transviou-se, não por deficiencias pessoaes, sim pelo emprego de luz inadequada a vencer as trevas que se lhe depararam; luz traiçoeira, que sacrificou um nobre cerebro, em vez de o ajudar nas excavações a que tanto deve o nosso Riogrande do sul.

A pag. 529. — A gente com que Camamú avançou para a Azenha, segundo Caldeira pertencia a um esquadrão de cavallaria, organisado nos ultimos tempos, com o proposito de aterrar a capital. O quartel-mestre

1 Esta peça, como a anterior, é traducção de traducção. Talvez Antonio Diaz vertesse com infidelidade, para a sua lingua, este paragrapho, mas, bem pode ser tambem que o que delle consta, posto em face do que desvendei, quanto á dupla conjura do sul possa dissipar uma apparente obscuridade, e exhibir mui claro o que assim o fôsse, para o destinatario da missiva. Na obra cit., eis como elle figura: «*Ya sabe que no tenemos que contar en el negocio con Bento Manoel: despues de prometer una cosa hizo otra; ayer fué para casa de Canavarro y trató de cosa muy distinta, é igual con Barreto. — Lo mismo hizo con Silva; ponga cuidado em él*».

do visconde, a quem me retiro, o inditoso Antonio José da Silva Monteiro, conhecido pela alcunha de *Prosodia*, era o redactor do «Mestre barbeiro», folha do genero pasquim, implacavel no ataque aos liberaes. Vejo na collecção que possuo, ter sido elle mais habil na poesia, do que na prosa; esta era a do mais soez dos chanfaneiros.

A pag. 542. — Não sei onde li uma sabia advertencia de Haeckel, em trabalho apparecido quando os muitos annos do pensador a tornavam opportuna. Recommenda se receba a beneficio de inventario tudo o que para diante publique, visto como se lhe avisinha o periodo da decadencia, podendo, nesta, escrever cousas desconformes, com os anteriores ensinos, de uma existencia consagrada aos mais altos e nobres estudos. E com esta cautela que convém lêr tudo quanto estampem os homens, ultrapassada a vigorosa madurez e entrados elles de cheio em visivel ou inapparente decrepitude.

Não conheço de perto o estado physico e moral do dr. Sá Brito, ao traçar a sua Memoria. Posso affirmar, todavia, com a maior segurança: quanto áquelle, que era havia muito antes um valetudinario, e, quanto a este, que se singularisara entre os conterraneos, por uma invencivel hypocondria. Juntai á predita psychose, os outros estragos communs na velhice, como as tendencias conservadoras que predominam em nós, em tal phase da vida, e se vos torna explicavel muito do que fixou, ácerca de successos em que teve parte, e que manifestamente desejava esquecessem.

Indestructivel o que nos conta, relativamente á sua entrada no scenario da insurreição; indestructivel porque escudada a narrativa, com a honrada palavra do respeitavel auctor, e tambem porque muitos annos antes de dedicar-se á historia de aquestas estupendas, que presenceara, affirma por igual o que depois expendeu. Possuo no meu archivo uma carta delle, de 27 de agosto de 1860, a Almeida, em que já realça como foi passivo o papel que lhe coube nos magnos eventos de 1835 a 1845, epoca em que ambos subiram ao ministerio. Mas, do que não me é licito alimentar a menor duvida é de que se o entardecer dos annos desmereceu aos olhos do servidor, *bon gré malgré*, da Republica, os labores civicos do decennio; tinham elles brilho lisonjeiro, ao tempo em que o animo se lhe não debilitara. Na propria missiva de que tratei, bem que já individuo maduro e mais frio do que sempre fôra, louva os «meritorios esforços» daquelle amigo, «em dotar a Provincia com a narração de factos que lhe são gloriosos» e na quadra revolucionaria, em carta ao mesmo Almeida, manifesta da maneira mais sensivel que se os não promovera não lhe eram indifferentes, muito menos os considerava reprovaveis. Ao contrario, mostra-se orgulhoso delles, como riograndense; revolta-se até com a circumstancia de um emissario europeu não perceber que a nossa Revolução representava os votos publicos e nada tinha de commum com os motins que ao norte affligiram o Brazil, — *criterio mui diverso*, penso eu, do que transparece nas paginas da preciosa Memoria escripta no occaso de uma existencia aliaz muito digna. A mencionada carta, que figurará no volume seguinte a este, da minha obra, traduz um estado de alma que o ex-ministro da justiça não registra no seu trabalho historico e representa um elemento valioso para julgarmos o que expõe.

A pag. 546. — Antonio Vicente da Fontoura possuia innegaveis meritos. Escrevendo, porém, mostra o fraco do general Marbot, *qui s'en donne toujours plus qu'il n'en a fait*, para empregar uma phrase de notabilissimo historiador. Ao descrever as occorrencias do Riopardo, nada menos usa que da linguagem de Cesar e como o grande capitão resumiu

as proezas no famoso *veni*, *vidi*, *vici*, o nosso eminente patricio grava as suas, com este glorioso laconismo: «Chego áquella villa, á frente de 200 guardas nacionaes, e os inimigos abandonam a villa». (Vide «Memoria sobre a Revolução de 1835», no «Almanak», XVIII, 149).

A cousa tivera marcha menos summaria, como foi devidamente exposto. O topico, entretanto, um serviço presta á historia; o de nos facilitar meios de descobrir quando foi escripta a «Memoria», que não traz menção nenhuma a respeito. Certo a redigiu Fontoura muito depois da guerra civil.

De facto, deve ter sido escripta muito depois dos eventos em que pretende Fontoura haver tido um papel de realce, porquanto, no periodo em que se deram, o que consta (delle ou de outrem) não legitíma seus dizeres; e do proprio punho do chronista existe, ao contrario, um topico de muita modestia, cujo estylo contrasta em absoluto com a jactanciosa linguagem daquelle trabalho. Refiro-me a um officio delle a Bento Gonçalves, de 27 de março de 1836 (meu archivo), em que nobre e singelamente declara o que se vai lêr. Depois do alvitre de uma expedição para dispersar algumas reuniões inimigas, escreve: «Isto é o que eu penso, porém v. s. sabe que nenhuma pratica tenho destas cousas, e portanto v. s. me dirá o que devo fazer, e quando não approve, me indicará o ponto a que devo seguir».

Por igual demasia-se o notavel riograndense em outra passagem, que deixa surprehender em flagrante as tendencias e intuitos do opusculo. «É a minha legião a primeira que pisa as campanhas da fronteira», diz elle á pagina 150, ao historiar as operações iniciaes repressoras da reacção de 1836. Ora, possuo o copiador de Fontoura, pessoa mui amiga de registrar o que fazia, e nada consta do que menciona, aliaz com uma confusão e imprecisão denunciadoras...

Ponho estas glosas á margem da «Memoria», porque a isto me obriga a critica severa a que a sujeitei, para admittil-a, como depoimento ininpugnavel, nestes autos. Os muito importantes informes, que consigna e que de muito me serviram, não deixam em absconso a preoccupação dominante no seu actor, que evidentemente era personalissima, — como o sería, a de seu posterior e muito apaixonado, quanto injusto «Diario», peça de que farei em tempo um largo e detido exame.

A pag. 550. — Portinho conta como segue o gesto de Osorio, em Notas a Araripe, a da pag. 27. O 2.° de cavallaria, diz o general, «adheriu ao movimento, tendo á sua frente o então tenente do mesmo regimento Manuel Luiz Osorio, que com elle marchou, apresentando-se em S. Gabriel ao commandante da força que cercava o 3.°». Meu archivo.

A pag. 576. — Comprehenda-se bem o pensamento do auctor, quando menciona as violencias faccionarias ou auctoritarias. O que pretende dizer é que o partido legalista não adoptou expressa ou declaradamente o systema de guerra preferido por muitos dos seus, isto é, que como collectividade não proclamou a conveniencia da justiça barbara e summaria, que o grupo de Pedro Chaves quiz impôr em 1837, imitado, com requintes de pelle-vermelha, pelos seus continuadores de um pouco mais de meio seculo depois. Não cessaram, porém, as praticas absolutistas, que Antonio Elisiario, como depois Manuel Jorge e o conde do Riopardo, quizeram substituir por methodos mais benignos, o que sómente se conseguiu com a presença de Caxias, qual assignalei alhures. Aliaz, em outro volume farei um imparcial exame do que a esse respeito occorreu, deixando patente que se os imperiaes corresponderam pessimamente á generosa conducta, quasi constante, dos republicanos, nunca se empare-

lharam, na generalidade, aos carrascos da epoca moderna, em a maneira de instituir ás claras o que entendiam ser a repressão da «desordem».

A pag. 624. — Em outra nota final demonstro que as declarações dos conspiradores devem receber-se a beneficio de inventario. Como um contemporaneo insiste em acolhel-as taes quaes lhe chegam, vou inserir aqui a menção de um episodio, em que verá a pessoa a quem alludo, que as palavras daquelles muito merecem o juizo de Pereira da Silva, affirmante de que «os usos e estylos dos revolucionarios nunca exprimem a sua verdadeira intenção». [1]

Quando se produziu a primeira crise, no governo riograndense, depois de 1889, reuniram-se os principaes republicanos, para uma deliberação em segredo. Depois de ouvir o parecer de todos os presentes, que desejavam um franco rompimento com o governador, o visconde de Pelotas, pronunciou-se o dr. Julio de Castilhos e este, que era superintendente dos negocios do interior, foi de opinião que de modo nenhum se aggravasse a discordia: fez elle o possivel para inspirar a seus pares uma solução conciliadora, sendo a que por fim se adoptou. Procurado o illustre militar, manteve-se esquivo, recusando o que lhe propunham os dissidentes, para que se não quebrasse a harmonia, até então vigorante. Em vista desse resultado, de novo se congregaram os republicanos, reproduzindo-se quasi que *in totum* a scena do primeiro conciliabulo a que me referi: o mencionado superintendente, figurou neste, como no outro, de juiz de paz. Aberto, no entanto, o conflicto, foi levado á consideração do governo provisorio, que se declarou favoravel aos velhos companheiros do dr. Julio de Castilhos. Estava tudo findo, mas, ainda nessa hora, foi este de alvitre que se devera fazer proposições ao governador local, proposições de accordo que elle proprio formulou, e que não encontraram approvação na consciencia da pessoa a quem de viva voz se dirigiu.

Diante deste quadro, que diria o historiador contentadiço, não suspeitoso do que ha de apparente em muitos dos gestos e palavras dos homens politicos? Depois de celebrar a serenidade de animo deste jovem estadista, assentára que entre todos os seus collegas e alliados elle fôra o unico desejoso de evitar um choque e de vêr a continuação no governo, do cabo de guerra cujo apoio os republicanos historicos haviam sollicitado a 15 de novembro, para conseguir-se o mantenimento da paz publica. Pois bem, deixando o palacete do visconde, alfim destituido e despojado das redeas da administração, o dr. Julio de Castilhos encaminhou-se ao palacio que o primeiro tinha deixado e cujas salas estavam vasias. Depois de silencioso transito por ellas, entrou, em companhia do auctor destas linhas, na de despachos, onde, dando vigoroso golpe com o punho sobre a meza em que trabalhava o exonerado, bradou com uma injuria mui portugueza, aqui de escusada transcripção, estes textuaes vocabulos: «Arre... botamos-te daqui para fóra!»

Quem, alheio a este expressivo entremez, poderá escrever a verdade sobre o referido conflicto? Quem, desconhecendo-o, não affirmará que o verdadeiro parecer do dr. Julio de Castilhos, sobre o desenlace da crise, era o que manifestava em conferencia, — como affirma Sá Brito que era o de Bento Gonçalves, o que este manifestara noutra conferencia, a de 7 de dezembro de 1836, em circumstancias parecidas?

A pag. 627. — Eis a transcripção quasi integral do que se passou na

1 «Historia da fundação do Imperio brazileiro», I, 402.

conferencia dos tres conspiradores, com o dr. Sá Brito, segundo nol-o descreve este ultimo auctor:

«Alheio a qualquer pensamento revolucionario, comquanto pertencesse ao partido que na provincia se denominava liberal, recebi um dia em minha casa, em Portoalegre, os srs. coronel Bento Gonçalves da Silva, dr. Marciano Pereira Ribeiro e advogado José de Paiva Magalhães Calvet». «A triplice visita não deixou de causar-me admiração. Apesar que com esses srs. tinha relações, que o espirito de partido estreitara, não estava affeito a recebel-os assim de visita em companhia; tanto mais que, logo depois de entrarem, retirou-se o sr. capitão Antunes da Porciuncula, concunhado do sr. coronel, que com elles viera. Fiquei entendendo que alguma cousa se pretendia tratar com respeito ao partido a que pretenciamos. Com effeito, antes que os comprimentos se prolongassem muito, o sr. Bento Gonçalves, tomando a palavra, disse que se pretendia fazer uma revolução para expellir da presidencia da provincia o sr. dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, hoje conselheiro com assento no Supremo Tribunal de justiça, e do commando das armas o sr. marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto. Disse mais que a revolução podia facilmente fazer-se, mas que a não encabeçaria sem o nosso parecer, e que, portanto, pedia a nossa opinião a respeito. A esta exigencia, dirigida ao mesmo tempo ao sr. dr. Marciano, ao sr. Calvet e a mim, seguiu-se perfeito silencio. Por vezes o sr. coronel retomou a palavra, dando os motivos por que convinha fazer a revolução, e aos seus discursos seguia-se sempre o mesmo silencio. Tantas vezes, porém, foi a exigencia repetida e já com as mesmas rasões dadas, que apesar do proposito de não falar em primeiro lugar, por nos acharmos em minha casa e ser eu dos presentes o que menos annos contava, resolvi-me comtudo a rebater com firmeza a pretendida revolução, por deferencia com o mesmo sr. coronel, a quem a scena se ia tornando embaraçosa, e porque tambem havia feito este juizo: — Os tres vieram juntos, já estão de intelligencia; só se trata de conhecer a minha opinião — juizo que depois conheci ser injusto.

Disse eu, portanto, com franqueza, que de nenhuma sorte concordava com a revolução a que se propunha o sr. coronel; que, para lançar fóra da presidencia o sr. dr. Braga e do commando das armas o sr. marechal Barreto, tinhamos o direito de pedir, a liberdade da imprensa e outros meios que poderiam ser postos em acção sem offensa das leis e sem lançar a provincia em um mar de desgraças, como seria uma revolução; que, se o partido era forte para emprehender essa revolução, devia sel-o tambem para exercitar com efficacia os meios por mim lembrados. Dado assim o meu voto, tive então o prazer de ouvir os meus dous amigos, os srs. dr. Marciano e Calvet, falar um após outro no mesmo sentido delle, reforçando ainda mais as rasões por mim oppostas á pretendida revolução.

O sr. coronel Bento Gonçalves achou-se só; levantou-se e, dando alguns passos, bateu com a mão na testa, olhou para o forro da sala em que estavamos e, um tanto exasperado, disse que os dados estavam lançados, que as cousas não podiam tornar atraz e que a revolução tinha de apparecer e appareceria sem nós. Os tres consultados guardamos sempre a mesma firmeza e o sr. Bento Gonçalves, então, moderando a sua exasperação, disse: — Bem, srs.: não se fará a revolução, mas não ficarei na provincia, não continuarei a estar exposto ao punhal dos encarniçados inimigos que tenho nella; irei para Entre-rios viver fóra de meu paiz, ou ao menos passar lá algum tempo, até que meus sanhudos inimigos, assassinos reconhecidos, esqueçam-se de mim.

Pediu em seguida ao sr. Calvet lhe fizesse um requerimento á presidencia, o qual, pelos jornaes, viu-se que foi com effeito a informar ao commando das armas, pedindo uma licença de 3 ou 4 mezes para ir a Entre-rios, na Confederação argentina. Levantando-me para trazer o que era necessario afim de fazer-se o requerimento, ingenuamente reflecti que, com a sua ausencia temporaria, não deixaria o sr. coronel de ser o chefe do partido, que este ficaria forte como dantes e não arriscaria comprometter, por uma revolução, sua força e prestigio; que a todo o tempo poderia o sr. coronel tomar o seu lugar e dirigir esse partido para fim bom e seguro, ou ao menos não tão arriscado como uma revolução.

Na idade em que então me achava, não tinha a necessaria experiencia para penetrar as intenções de homens mais idosos e atilados do que eu. Faltou-me perspicacia; havia sido demasiado sincero e dez dias depois da conferencia e consulta que ficam relatadas, no infausto dia 20 de setembro de 1835, appareceu o movimento que fez embarcar-se e seguir para o Riogrande, e dali para a Côrte, o sr. dr. Braga com sua familia, e passar o sr. marechal Barreto ao Estado oriental, quasi ao mesmo tempo, porque foi geral em toda a provincia a combinação para esse movimento». «Não querendo tomar parte activa em uma revolução que havia antecipadamente reprovado, occultei-me em casa de meu pai, á rua que então se denominava da Praia, distante de minha moradia e pouco frequentada. Ahi, 8 dias depois, achando-me no corredor e junto á escada, fui descoberto por um collega meu que passava nessa occasião, o qual me disse que me haviam procurado em minha casa e que o vice-presidente dr. Marciano exigia com instancia que eu fôsse á secretaria do governo. Um convite mais directo e formal obrigou-me depois a ir á secretaria, onde tive a satisfação de vêr o

sr. Calvet desempenhando o lugar de secretario da presidencia, a par do sr. vice-presidente dr. Marciano, a quem competia esse exercicio». (Vide «Almanak», XVI, 179 a 181).

Sobre um dos tres visitantes de que fala Sá Brito, Calvet, já consignei um depoimento, em nota deste appendice correspondente á pagina 352. Sobre outro, Marciano, trarei a registro o trecho essencial de uma peça que deve ser lida por Alfredo Rodrigues e outros, depois de bem lembrada a carta de 1832 dirigida a Bento Gonçalves; para verificar-se que o medico, tanto como o advogado, sabia rebuçar-se. Eil-a: «No dia 20 do corrente mez rebentou uma revolução nesta provincia que *parece* não ter outro fim que a remoção do presidente e commandante das armas». Etc. «Portoalegre 26 de setembro de 1835. Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. presidente da provincia de Santa-Catharina. — Dr. Marciano Pereira Ribeiro». (Vide Araripe, Documentos, 53).

Assignalo em italicos a isemptissima innocencia com que se manifesta o successor de Braga, até ahi sem informe seguro do que realmente queriam seus consocios...

A pag. 628. — Para que Alfredo Rodrigues tenha bem presente não fórço a natureza das cousas com o designio de forjar uma interpretação a meu gosto, vou expôr uma opportuna mostra dos ardis que a politica ou a guerra impõem ao homem. Refiro-me a duas peças do copiador de Fontoura. Em data de 29 de março e do «*acampamento de S. Sepé*», dirigiu elle um officio a Bento Gonçalves, do teor seguinte:

«Communico a v. s. que o pequeno revez do Rosario, nada influiu para despersuadir aos patriotas de correrem ás armas em defeza da Patria, e Liberdade, pois que desejosos de acabar com os anarchistas, de todos os pontos se tem reunido, e acho-me neste lugar com uma força de 400 bravos, que todos os instantes me pedem marche a unir-me com v. s., para terem a gloria de partilhar de suas fadigas, o que ainda não tenho feito, por esperar mui proximo as mais reuniões que estão a chegar, e não ter ainda de v. s. ordem alguma. Espero portanto que v. s. com promptidão resolva, e me ordene».

Não se pode dizer que este officio, do punho de Antonio Vicente da Fontoura, fôsse escripto com o fito de esconder os pensamentos com que se achara depois da derrota de 17 março. É um officio de amigo a amigo, de correligionario a correligionario, e exprime a verdade... [1] reflectiria quem o examinasse isoladamente e com o methodo do erudito escriptor de quem me occupo. A verdade, entretanto, dizia-a, «*da Cachoeira*», em data de 30, outro officio, do illustre farroupilha, e aqui a vai lêr o contemporaneo:

«Ill.^mo^ sr. — Hontem recebi o officio de v. s. em que me ordena a reunião da legião, cujo passo já eu havia dado, conforme faço vêr na carta junto de 27 do corrente, e que por demora do proprio não havia já seguido. Cumpre-me communicar a v. s. que não será muito vantajosa a reunião, em rasão de alguns perversos que existem transtornando em tudo o que podem as medidas de salvação da Patria, com cujas pessoas estou disposto a usar de meios fortes, e nem de outra maneira se conseguirá resultado. Estou certo ser a posição das forças reunidas o passo de Jacuhy em Santa-Barbara conforme o officio de v. s., que entendo ser no passo Real de Santa-Barbara. As ordens que eu dei quando mandei reunir a gente foi para se acharem nesta villa no dia 2...... [2] do mez que vem, e reunidas que sejam, e com as forças do coronel Leão marcharei a occupar o mencionado ponto por v. s. indicado.

Tive hoje parte que do acampamento de Bento Manuel seguiu ao districto do Pau-fincado á casa do juiz de paz um major e um alferes, e que dali seguem a Cima-da-serra para descerem com a reunião que existe de 100 homens mais ou menos, verificando mais com esta noticia o que expendi a v. s. na citada carta junto; não pude porém ainda saber o lugar por onde pretendem descer da serra, e ir fazer a junção.

---

1 Vide Alfredo Rodrigues, «Bento Gonçalves, seu ideal politico», 13.
2 Aqui o documento se acha dilacerado.

O official que dizia a v. s. havia mandado prender, poude illudir ao inferior encarregado, e hoje mandou-me o officio junto; pode que elle lá vá ter, e fica-o portanto v. s. conhecendo.

Tendo v. s. de ordenar-me alguma outra cousa, pode fazel-o pelo portador. — *Previno a v. s. que o officio que vai datado de 29 do corrente é* obra de prevenção *para que caso fôsse o proprio apanhado ser o que apresentasse, visto que este vai occulto.* Deus guarde a v. s.». [1]

A pag. 643. — A opinião de Antunes sería de convencer a quem estudasse os documentos historicos, pela maneira por que usa Alfredo Rodrigues e quantos seguem o mesmo defeituoso methodo. Qualifica-se elle muito bem como testimunha, nestas palavras dirigidas a Almeida, na mencionada carta de 15 de setembro de 1861: «Somos os dous corypheus, vós e eu que ainda vivem, dos poucos que haviam iniciados em todos os negocios politicos da Revolução, e que tivemos ultimamente a maior parte na declaração da Republica: portanto, ninguem mais que nós está ao facto da verdade, e nem a respeita mais». Perfeitamente, estou eu tambem convencido de que era sincera a supposição do auctor da missiva, de exprimir a verdade, o que não quer dizer o fizesse.

Bonaparte, em Santa-Helena, reavivando factos da sua ultima batalha que na memoria se lhe apresentavam «indecisos», «não quiz admittir tivesse dado ao general Guyot a ordem de empenhar a cavallaria da guarda. Entretanto», sustenta uma pessoa presente á palestra e que tem para apoio do que escreve os melhores informes, sustenta Montholon, que «o facto é incontestavel». Tal eclypse de memoria se pode ter produzido no espirito do honrado riograndense, mas, algo mais houve nelle: o seu, como o depoimento de quasi todos os farroupilhas, na epoca ulterior á Revolução, entre varios coefficientes de inevitavel e insensivel deturpamento da verdade, que já enumerei por modo implicito ou expresso, soffreu os effeitos de um outro, que ainda se não computou. Além do de que tratei em a nota do appendice correspondente á pagina 542, isto é, a acção dos annos, a decadencia de nossas faculdades moraes e intellectuaes, que, por um lado, esmaecem as impressões antigas, e, por outro, inclinam a revêl-as atravez de um prisma desfigurador: atravez de um crystal que se nega a distinguir qual convém, o que não condiz com as idéas conservadoras, predominantes em nós, com a approximação do tumulo e idéas que tiveram o mais explicavel imperio no sul, pelo tempo em que escrevia Antunes, como adiante mostro. Esse outro coefficiente é o que promana de uma circumstancia, a que aliaz já tive ensejo de fazer uma referencia e que precisa entrar em linha de conta neste exame historico: a que nos adverte que era inconfessavel o objectivo ultimo da conjura. Ora, se o havia sido antes e durante a guerra civil, mais inconfessavel se tornou depois de finda, por uma éra em que a provincia, assombrada e pavida, assistia á horrida situação a que desceram as nações ibero-americanas, com especialidade as mais visinhas, emquanto para dentro do Imperio subia rapidamente o nivel social a alturas ainda nunca vistas nessa parte do mundo.

Hora houve em que o Brazil foi no continente austral uma como miniatura de Roma, no seio da Europa subvertida pelos barbaros: com muitos dos graves defeitos que enfeiavam a collectividade que tinha por centro a *urbs* eterna, mas, em todo o caso, a unica zona em que se fruia de algum socego e onde se resguardavam ou progrediam os thesouros da cultura humana, — além de ter o nosso paiz, uma outra vantagem por si, que sobremodo o recommendava, ás portas de tamanho

---

1 Os italicos e normandos são do auctor do livro.

pandemonium: a de ser o refugio dos proprios que se degladiavam em infinitos embates faccionarios, quando a desventura os perseguia. Medido o peso dos factores de que a principio falei (os da decadencia individual), ponde-me a par delles os que resultavam de um confronto deprimente; ponde a par da serena marcha do Imperio o espectaculo do infrene tumulto de além da raia, e comprehendereis a reserva, ou, melhor, o tacito empenho com que homens dignos — mas homens — se esforçavam por diminuir o que para alguns eram as tremendas responsabilidades de uma temeraria iniciativa.

Difficilimo distinguir «nas trevas do passado e nos abysmos do tempo»; [1] basta-nos, comtudo, basta lêr uma carta de Almeida (que depois ha de apparecer), a respeito da doce paz de então, para adivinharmos um mundo de cousas por outro modo indesconheciveis. E em verdade, o parallelo entre a policia vigente sob o segundo reinado, e o progressivo embrutecimento sob o torvô dominio da caudilhagem militar, era para imprimir sensações, como as que confidenciava o velho luctador: era uma scena para occasionar os mais dolorosos apertos dalma, aos que haviam tentado introduzir, no Riogrande, instituições què davam esse amargo fructo, — inscientes os contempladores, de theorias bem assentadas, que fazem comprehender, agora, a origem real de semelhante desordem, — mais filha da auctoridade, que da liberdade que os farroupilhas suspiravam conquistar. Os escandalos que abalavam a America hespanhola e que animos superficiaes ou interesseiros diziam inherentes ao systema democratico ou um achaque a elle peculiar, e que os simples ou os expertos comparavam ao explendor das garantias civis communs na America portugueza, sob um principe magnanimo; os escandalos eram taes e tantos que muitos liberaes do melhor quilate deviam ter um como pejo de se declararem republicanos. Varios conheci eu, que tinham vertido o seu sangue, como padecido tremendos transes no glorioso decennio, e que, no entanto, só depois de ouvirem calorosa exaltação de semelhantes idéas nas modernas gerações, se decidiam a revelar o persistente amor que consagravam ao programma politico da mocidade.

Possivel era, diga-se-me, possivel era de boamente confessar que o alvo da conjura farroupilha havia sido o que, nesse periodo, transparecera como o primeiro passo, para lançar a provincia no vortice tragico em que rodopiavam os povos contiguos?

A pag. 647. — Ao escrever o que digo no texto, não tinha verificado que a Memoria de Sá Brito não é mais um trabalho inedito, sendo escusado, portanto, reproduzir aqui a longa, ainda que desvaliosa defeza que faz, da conducta de Bento Manuel em 1837. Como verá quem a leia no «Almanak do Riogrande do sul», vol. XVI, os dous principaes argumentos são estes: 1.º, adherindo á Republica, o brigadeiro nada mais fez que uma cousa a que propendiam muitos monarchistas, para se resguardarem, até a maioridade, como declara S. Leopoldo; 2.º, o brigadeiro para preservar-se, e aos povos, devia ser o açoute do partido ultra-legalista, «verdadeiro representante da anarchia em S. Pedro do sul», e «em que tinham alta importancia individuos» «excessivos perseguidores e até assassinos de pessoas pacificas, que tiveram a infelicidade de ficar ao alcance de suas garras sedentas de sangue e de ouro».

Ora, quanto ao primeiro ponto, já mostrei que S. Leopoldo não dá uma clara idéa da trama pseudo-republicana do sul e que por uma rasão que só elle conheceria, procura mesclar com os auctores das primitivas

1 Shakespeare, I, act. 1.º, sc. 2.ª

aspirações, os que mais tarde tiveram iguaes pensamentos durante a regencia, sem nunca, em tempo algum, procurarem realisal-os. Depois, quanto a Bento Manuel, o caso, ainda que provado á guisa do que pretende o auctor dos «Annaes», em nada aproveitaria para o indulto daquelle, porque occorreu uma cousa que de certo ignorou Sá Brito e em tempo divulgarei documentadamente. Diz que o brigadeiro aceitou a independencia da provincia *até a maioridade*, em que elle, como outros, via a «salvação publica», mas, isso foi cousa de que usou para colorir a sua falsez, porquanto hei de provar que, *antes da maioridade* e desde que de novo o dominou o espirito de vingança que tanto podia nelle, [1] Bento Manuel começou a tratar a sua passagem para o campo imperial: hei de provar que isto fez — em 1839 — e que praticou a ultima felonia, impondo elle proprio a condição de que ficasse tudo em segredo, para assim melhor servir ao governo a que traíra dous annos antes.

No que concerne ao segundo grande argumento da defeza, ainda fraca é a dialectica de Sá Brito, e o mostrarei, com uma rapida menção de caso parecido ao de Bento Manuel em 1837. Como se viu este ameaçado de carcere, e de ser victima, com o povo, de um partido funesto, tal se viu o grande patriota de Salta, o coronel argentino dom Martim Güemes. Rondeau, com os discolos do Alto-Perú, em fins de 1814 inaugura uma acção abertamente contraria á que seguia a capital das Provincias-unidas; desorganisa por esta sorte o exercito nacional, conduzindo-o fatalmente ao que era de prever, e que foi o desastre de Sipe-sipe. Güemes que comprehende a tempo o sacrificio total a que eram encaminhadas as forças publicas, trata de salvar as de sua provincia, a mais exposta aos furores realistas e abandona, com os que o seguem, o acampamento dos independentes. [2] Rondeau, batido, desde que se sentiu livre do inimigo, creou alentos, e como Güemes, que não queria mesclar seus milicianos utilimos aos restos de um exercito imprestavel pela indisciplina, pela má direcção, se determinou a impedir-lhe o accesso da provincia que administrava; Rondeau, depois de consultar aos outros cabos, rompeu contra o governador de Salta, disposto a castigar o auctor da resistencia e a destruil-a. Güemes, porém, nem se deixou colher, nem permittiu que arruinassem a sua provincia, como tinham feito ou deixado fazer ás do meio-dia do Alto-Perú: agindo com promptidão, astucia, capacidade, reduziu á impotencia absoluta o adversario. Mas, «longe de abusar de seu triumpho, traspassando os limites do patriotismo, e dos interesses nacionaes em proveito proprio», depois que se viu seguro, «auxiliou ao exercito com quanto podia dar-lhe para que se remontasse e defendesse suas posições em Jujuy: devolveu-lhe os prisioneiros que tinha, e como não podia fazer entrega dos desertores sem expôl-os ao castigo que mereciam, substituiu-os com um duplo numero de recrutas». [3]

Tudo isto fez, um chefe de milicias, ante o commandante de um exercito derrotado, mas ainda assim valido, para tropas irregulares. Que pudera haver feito, o que mandava o do Brazil em 1837, contra presidente apenas seguido de uma escassa escolta? O que disseram legalistas ao proprio Sá Brito: podia Bento Manuel mui calmamente reduzil-o á prisão e envial-o sem risco á regencia, que lhe relevaria um acto violento, mas justificavel e proveitoso ao regimen: relevai-o-ia, ella, que por duas vezes lhe perdoou a falsa-fé. Era «fazer as cousas por metade, e disso sentiria as consequencias no estado de exaltação do partido» a que se fez refe-

1 Vide Lobo Barreto, «Memoria» cit., no «Annuario», V, 123.
2 Vicente Lopez, V, 283.
3 Idem, idem, 368, 369.

rencia, objecta Sá Brito, esquecendo, o auctor da Memoria exalçadora de Bento Manuel, que preso Antero de Brito, e senhor, o brigadeiro, de toda a força armada legal, quem dava as cartas era elle e não o corrilho absolutista, ambicioso e perverso, quanto sem elementos de ascendente que não fôssem os que sempre lhe haviam servido para impor-se: os elementos puramente e exclusivamente officiaes.

A pag. 658. — Eis na integra o artigo do «Continentista»:

«Quando uma serie não interrompida de vexações e soffrimentos obriga a um povo a buscar nas armas o ultimo recurso para remediar os males que o opprimem, elle não deve deixar imperfeita a sua obra: deve fazer os ultimos sacrificios para completar a sua empreza, tendo em consideração as perseguições e os castigos que o aguardam, se por ventura fraqueia e abandona o caminho da honra; ao contrario tudo deve sacrificar afim de salvar das garras da tyrannia e da oppressão a sua patria, destinando-lhe entre as nações do universo o logar separado e a cathegoria, que lhe compete em virtude das immutaveis leis de Deus e da natureza.

Este passo perigoso, mas indispensavel para a felicidade do povo, exige comtudo que elle manifeste ao mundo inteiro os motivos que o constrangeram a recorrer a semelhante mudança, sendo indestructiveis e de primeira intuição as verdades que passamos a emittir:

Todos os homens nascem iguaes e da mesma fórma, e obtiveram de seu creador certos direitos inauferiveis, entre os quaes a vida, a liberdade, a segurança individual, a felicidade e a resistencia á tyrannia são os principaes.

Para sustentar e defender estes direitos, os homens criaram os governos, a quem conferiram poder e auctoridade sómente emquanto os governantes curassem do bem ser do povo, o qual tem o direito de lhes tirar o poder e a auctoridade, logo que elles se tornem seus oppressores.

Por consequencia, quando o governo não preenche suas obrigações e não promove a felicidade do povo, em que reside a soberania, elle tem o direito de o mudar, abolir, reformar como lhe convier, e organisar outro baseado em principios que sejam mais conformes ás suas circumstancias, e que tenha por objecto defender suas garantias e propriedades, e sustentar sua dignidade, honra a liberdade.

Examinando porém com toda a attenção o terrivel resultado das revoluções que têm desolado a terra, a prudencia nos obriga a avançar que, por causas leves, momentaneas e passageiras, se não deve tocar na fórma do governo ha muito tempo estabelecido, porque a historia das nações assaz nos prova que a maior parte dos homens ou por timidez ou inercia, querem antes soffrer, emquanto são supportaveis os males que os affligem, do que procurar-lhes remedio nas revoluções.

Mas quando os abusos, as usurpações, o patronato, o menospreço, as perseguições, as tyrannias, as violencias e injurias se succedem, não deixando esperança alguma de melhorar, o povo deve persuadir-se que se procura destruir ou aniquilar seus direitos e liberdades, e que pretendem escravisal-o: então elle deve reassumir o seu supremo direito, e é mesmo um dever seu melhorar a sua sorte, reformando ou abolindo esse governo oppressor e organisando outro adaptado ás suas necessidades, que tenha em vista seu bem estar. Taes têm sido os males da provincia do Riogrande do sul, tal tem sido seu soffrimento e paciencia, tal é emfim agora a necessidade que a obriga a procurar no governo federativo o melhoramento de seus males, a ancora de sua salvação, o caminho de sua prosperidade e o palladio de sua liberdade.

A marcha do gabinete do Rio-de-janeiro para com esta provincia tem sido, desde a época da feliz independencia do Brazil, sempre tyrannica, insidiosa, hostil, iniqua e contraria aos interesses e prosperidade do Continente, que de certo seria reduzido a ignominioso e despotico jugo, se não raiasse no horisonte do Riogrande o glorioso dia 20 de setembro.

Os continuados e exorbitantes saques, que quasi absorviam as grandes rendas da provincia, a falta de pagamento de sua divida interna, a remessa de empregados pela maior parte avidos, sem virtudes e adversos á nacionalidade e grandeza da provincia, os quaes só tinham em vista locupletar-se e tyrannisar os riograndenses, cujas queixas e clamores eram tratados com o ultimo desprezo pelo gabinete do Rio-de-janeiro, exuberantemente provam que se intentava reduzir os continentistas á mais aviltante escravidão.

A federação, isto é, o governo federativo é o unico capaz de fazer a felicidade da provincia do Riogrande, assim como tem feito a do Norte-America, cuja rapida grandeza e prosperidade têm aberto os olhos aos homens, apesar das rançosas e vãs theorias prégadas pelos infames satellites da ignorancia, do despotismo e da preconisada realeza hereditaria, podendo-se afoutamente asseverar que o ditoso solo da America foi destinado pela mão do ente supremo para ser o modelo da necessaria

regeneração do genero humano, que só pode ser feliz debaixo dis auspicios de um governo sabio, justo, prudente e nacional.

Tal é o dos Estados-Unidos e tal será o da nação riograndense, se seus dignos filhos, animados do sagrado fogo do patriotismo, tiverem bastante coragem e constancia, para affrontar os perigos e privações em defeza da honra, da nacionalidade, da patria e da liberdade, devendo-nos servir de exemplo o brio, valor e firmeza dos nossos visinhos cisplatinos, que tudo sacrificaram para debelar a tyrannia, despedaçar as vergonhosas cadeias, que algemavam seus pulsos.

Riograndenses livres, é preciso preparar-vos para, unidos e firmes, sustentardes a grande obra, que haveis corajosamente começado no dia 20 de setembro: vêde que o gabinete do Rio-de-janeiro já enviou com manha para presidir-vos uma creatura sua, que deve vir munida de ordens crueis e sanguinarias, e bem como o leão furibundo só anhela empossar-se da cadeira presidencial, para arremessar-se sobre os patriotas que emprehenderam a gloriosa revolução de 20 de setembro e dilaceral-os com suas garras e dentes; e bem longe de consentirdes na posse desse homem, que o gabinete do Rio-de-janeiro escolheu para vos perseguir, como é constante, reuni-vos ao contrario aos benemeritos coroneis Bento Gonçalves, Bento Manuel, Oliverio Ortiz e mais compatriotas, que vos conduzirão ao campo da honra, os quaes devem desconfiar de quaesquer promettimentos da parte do traidor gabinete do Rio-de-janeiro, tendo em vista o engano e traição praticados com Pinto Madeira, e de proximo com Vinagre no Pará; e com o esforço e coragem que devem animar os peitos dos americanos livres, salvai vossas pessoas, vossas familias, vossos bens, vossas propriedades e vossa patria, ficando convencidos que só tendes dous caminhos a seguir: o da gloria e o da escravidão. ESCOLHEI».

A pag. 696. — «Naquelle tempo as perseguições eram taes e tantas, diz o cit. Coruja, que até se mandavam para o Rio-de-janeiro, recrutados para a marinha de guerra, homens casados e pais de filhos, dentre os quaes me recordo agora de José Miguel, genro de Antonio Magro, e Firmino Maria de Vasconcellos, tio paterno do sr. Ignacio de Vasconcellos Ferreira». Antonio Alvares Pereira Coruja, Notas á «Memoria sobre a Revolução de 20 de setembro». «Annuario», v, 126). [1]

Agora leia-se em outra memoria, a que tem por titulo «Episodios da Revolução de 1835», pag. 121, o que conta o referido contemporaneo, ácerca do que succedeu aos presos:

«As auctoridades militares e com especialidade o major Marques, impossibilitados de conter estes seus bons auxiliares, [2] esperavam occasião propicia para livrar os presos de algum morticinio, e ella se lhes deparou. Tinha chegado Bento Manuel á estancia de dona Rita (do *outro lado*) com uma força de guaranys. Na manhã de 26 de julho foram apartados no quartel do 8.º batalhão 36 dos *mais compromettidos*, que debaixo de uma chuva miuda e fria e no meio de uma escolta commandada pelo tenente allemão Moojes seguimos pelas ruas publicas a dous de fundo até o caes ou rampa do becco dos Marinheiros, da rua Clara. Rompiam o prestito o vice-presidente Marciano e José de Paiva Magalhães Calvet, seguindo-se-lhes o tenente-coronel Sylvano José Monteiro, capitão Pimentel, tenente-secretario Feliciano, ajudante Alexandre, alferes Hermenegildo, Luiz dos Santos Paiva, Bento José Ribeiro, os boticarios Pedro José de Almeida e André Jesuino; e se me não falha a memoria tambem faziam parte da companha o coronel Raphael Brandão, tenente Alpoim e cadete Pitta, hoje capitão. A mim tocou-me por companheiro Delphim Henriques de Carvalho, conhecido por *Safico*, que ha poucos annos ainda vivia na Lagoavermelha. A este passeio ou romaria pela cidade houve quem désse o nome de *procissão dos 36 anjinhos*.

Chegados, como dizia, ao caes ou paredão, ahi fomos embarcados em uma immunda chalupa e introduzidos em um porão ainda mais immundo por estar todo encebado e *ensaboado*. Assim trancados e de escotilha fechada, durante todo o dia se bordejou com a chuva e ventos ponteiros para avançar as duas leguas que o *outro lado* dista da cidade, até que ahi chegamos á noute». «No dia seguinte foram apartados dr. Marciano, Calvet, e mais uns seis ou oito, que dahi seguiram para o Rio-de-janeiro, onde em outubro seguinte foram soltos por uma ordem de *habeas corpus;* e nós outros

---

1 Vide outra nota, ainda retirada de Coruja, á pag. 512.

2 Os sargentos Chagas e Sizenando, depois alferes em commissão, cujos desmandos se relatam alhures.

voltamos para Portoalegre, dizendo-nos Tatão [1] que vinhamos soltos; mas a soltura foi metterem-nos na presiganga commandada pelo então tenente Antonio Pedro de Abreu». [2]

Alguns dos rebeldes morreram nas prisões, como o vigario Antonio Pereira Ribeiro, tio de Marciano (em outubro de 1837), Xavier Ferreira (a 27 de agosto de 1838), Vicente Ferreira Gomes, que segundo o «Povo», de 22 de dezembro de 1838, acabou assassinado, como o foram mais tarde, diz a mesma folha, Francisco Antonio de Avila (20 de setembro de 1836) e Barbosa Mineiro, findando seus dias dentro das grades de um carcere, tambem o coronel Jeronymo Jardim, veterano da guerra dos patrias. De outros, eis a sorte, segundo carta dirigida a Almeida (meu archivo): «O alimento pelo governo fornecido a 33 desses presos na fortaleza de Santa Cruz era e ainda é uma grande caldeira cheia de agua com um e meio prato de feijão picado de gorgulho, com pirão de farinha podre, que só de vêr provoca vomitos: e morreriam de fome, e nudez se uma mão occulta lhes não ministrasse alimento e roupa, e para ahi saber-se de quem é essa mão occulta, cumpre-me declarar-lhe que é do riograndense Irineu Evangelista de Sousa». Mais tarde o auctor ainda publicará outro nobre rasgo, igualmente desconhecido ou esquecido, do benemerito barão de Mauá, cuja biographia se devera tornar mais conhecida e que se o fôsse de Samuel Smiles, o sympathico moralista escocez, appareceria com um grande brilho entre as numerosas illustrações de seus livros de util vulgarisação.

A pag. 721. — Devia ter sido na segunda quinzena de julho, segundo se deprehende de um documento extraído de folha avulsa e transcripto pelo conselheiro Araripe (Documentos, 173). Eil-o:

«Ill.^mo^ sr. commandante das armas. — Os cidadãos, guardas nacionaes, chegando ao seu conhecimento, que o traidor e sanguinario Silva Tavares, depois de haver emigrado para o Estado oriental com sua brigada, acossado pelos peticionarios na distancia de 60 leguas, passou o Jaguarão para esta parte, e está nas immediações das Pedrasaltas, commettendo as mais graves arbitrariedades, injustiças e roubos, conduzindo seus escravos, e o que é mais, insultando as familias, e engrossando as fileiras, quasi sem força e reduzidas a zero; os supplicantes, ex.^mo^ sr., á vista do exposto, vêm respeitosos e subordinados ante v. ex.ª impetrar licença para marcharem com os officiaes de sua confiança a bater o tyranno, e expulsal-o de nosso territorio, até hoje sagrado, podendo desde já assegurar a v. ex.ª que, se conseguirmos medir as espadas com as do traidor e seus satellites, o nosso triumpho é certo, e esta patria livre será do seu maior verdugo».

Indeferida a petição a 25 de julho de 1836, vê-se em nota, na peça, o seguinte:

«No mesmo dia 25, não obstante o despacho, marcharam os peticionarios para salvar a Patria no renhido combate de 10 de setembro».

O documento fornece-nos uma data que de muito serve, para fixar aquella em que reentraram no territorio nacional os dous esforçados e temiveis chefes legalistas, mas creio conter grave erro, quanto ao inicio

---

1 O major, depois coronel, Sebastião Barreto Pereira Pinto, filho do marechal do mesmo nome, e que se mostrou «humano» com os prisioneiros. Diz Coruja em nota de seu trabalho: «Constou que algum tempo depois em uma debandada ou disparada, sendo Tatão perseguido por um lanceiro, houve quem de longe gritasse: — É o Tatão; não mate o Tatão; foi o nosso salvador!»

2 Destes presos que «voltaram a Portoalegre por ordem de Bento Manuel», segundo o «Jornal do commercio», de 20 de agosto de 1836, muitos seguiram com os seis ou oito que elle escolheu para serem mandados para o Rio-de-Janeiro, qual explica o relato de Coruja.

das operações que deram como resultado a victoria do Seival. Netto, pelo menos, ainda a 25 de julho estava na peninsula do Albardão e só vadeou o S. Gonçalo em agosto. Nesse mez, sim, já se me depara noticia de que andava á cata do inimigo, que reapparecera na campanha. Em communicação legal anonyma ao chefe da esquadrilha (meu archivo), em data de 21 desse mez, affirma-se que uma força de 86 homens com ordem de unir-se «á divisão de Netto, no Cangussú, regressou, por ter aquelle *seguido a Silva Tavares*, que fugia, a rumo de Bagé». Tal noticia encontra apoio em outra enviada do Riogrande, a 25 de agosto, para o Rio-de-janeiro («Jornal do commercio» de 16 de setembro), em que dizem achar-se Netto com 400 homens, pelas Asperezas.

A pag. 730. — Não me parece de procedencia o que allega uma publicação recente, buscando justificar o commando da ala esquerda legalista: o terreno era desse lado desfavoravel aos aggressores, cuja carga iria esbarrar com inesparadas depressões, fataes aos cavalleiros de Netto, como o foram aos de Napoleão, as que ficaram celebres em Waterloo: as da estrada d'Ohain.[1] Mas, em vez de deterem os esquadrões do vencedor de Austerlitz, figure-se que compromettessem os de Wellington e concluir-se-á que a grande batalha na Belgica tinha outras consequencias, de grande repercussão na historia... Ora, foi quasi o que se viu em 10 de setembro. Trinta e um annos antes, a 18 de junho, os inglezes esperaram o arremeço do inimigo, para o esmagarem, quando a natureza do terreno se havia incumbido de firmar a primeira *étape* da derrota dos soldados de Bonaparte; em 1836, sem espera da funesta avançada dos adversarios, para então cair como um raio, sobre uma carga em desconcerto, nos enseios, ou, melhor, nos barrancos que defronta inopinada: que fez a bravura imprudente? Annullou por si mesma, annullou por seu gosto, a vantagem que fruia, precipitando-se o denodado chefe legal, com os seus pares, além da sanja: vadeada a qual aos revolucionarios não foi difficil romperem e britarem uma linha que nem gosava da primitiva unidade, nem da resistencia requerivel, para dominar o choque violento a que ia contrapor-se.

O escripto a que alludo é o já citado para traz, de Innocencio Pereira Nunes, neto do pugnaz David, morto lamentavelmente a 10 de setembro, e cuja «gloria» busca preservar, aquelle, da «mancha» desse desacerto militar, que, se existisse, diz, «os descendentes» do masculo batalhador «não sentiriam suas cabeças instinctivamente levantarem-se, quando pronunciam seu nome».

Podem erguel-as, muito desvanecidos, quando sôe, como um clarim antigo, a prestigiosa referencia. *Errare humanum est;* o erro é sobretudo vulgar nos campos de Marte, onde o mais que nos é licito exigir dos homens, grandes ou pequenos, é a plenitude do sacrificio, no altar da causa por que se batem. E o riograndense de que trato era «desses que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando»; respeitadissima a sua altiva personalidade, até mesmo entre as proprias fileiras adversarias, como attesta a primor o episodio que encerrou o cyclo de invulgar existencia e que já por si tão sómente é um rasgo ultramemoravel.[2]

---

1 Vide, entre outros, H. Houssaye, «1815», *Waterloo*, 354.

2 «Combate do Seival», no «Almanak», XXIII, 199.

Ao desenhar o fim de um dos mais assignalados varões da hoste de Silva Tavares, Innocencio Pereira Nunes traça uma homenagem a Netto, esse que, a par de varios

A pag. 733. — Manuel Lourenço do Nascimento, na resposta a questionario do auctor, affirma que a ida do emissario foi posterior ao combate do Fanfa. As declarações de Oribe, a que se reporta e que adiante reproduzo, convencem-me de que ha um anachronismo nesta versão. Convencem-me ainda de que os favores haviam sido promettidos antes, não só o artigo do «Justiceiro», mencionado á pagina 608, como a conducta da imprensa governista de Montevidéo, que além de só estampar noticias parciaes, diz o encarregado de negocios do gabinete de S. Christovam, fazia a propaganda das vantagens da separação, para a provincia rebellada. (Veja-se o seu officio de 25 de agosto de 1836).

Eis porque mantenho a ordem que observa a minha narrativa.

Devo manifestar, entretanto, que uma peça de valor, do punho de Almeida, confirma, em parte, o que expõe Nascimento: assevera que a insinuação de Oribe foi posterior ao Fanfa. Eis as suas proprias palavras:

«Esse passo inqualificavel (diz, mencionando o rompimento do tratado capitulatorio de 4 de outubro) exasperou os revolucionarios, fazendo seus chefes convergir suas forças para Piratiny, protestando esgotar os ultimos recursos contra um governo desleal. O presidente da Republica do Uruguay, Manuel Oribe, prevalecendo-se maliciosamente das circumstancias em favor de seu paiz, fez um enviado a Piratiny, — mandando assegurar aos revolucionarios, que tinha os melhores desejos de os coadjuvar, e que promettia fazel-o, comtanto que apresentassem um fim politico bem definido, isto é, a republica. Ora, qualquer meio de segurança que fôsse offerecido, seria sem duvida aceito, da parte daquelles que já não esperavam do governo central se não o exterminio. Portanto, foi declarada solemnemente a Republica». (Vide, no meu archivo, «Necrologio do coronel Bento Gonçalves da Silva»).

Não tomei em consideração a palavra de Almeida, porque a minha historia desmonta em absoluto o romance que subscreveu, com o prestigioso nome que tinha. Curioso é que decalcou o seu trabalho, sobre uma carta de Antunes, de 15 de setembro de 1861, esquecendo uma outra, de 30 de outubro de 1836, existente no seu archivo e que passou ás minhas mãos, como aquelloutra. Ora, a do tempo da guerra civil desmorona o castello de cartas erguido com o «Necrologio»... Como é que o enviado de Oribe decidiu os revolucionarios á mudança de regimen, *quando se achavam em Piratiny*, se, conforme expõe Antunes, *antes de lá chegarem* se haviam determinado a isso? «Nossas forças todas vão fazer juncção aqui nas immediações de Piratiny (escreve elle, da estancia do Couto) e fazer-se uma declaração solemne de nossa Independencia».

Melhor historia do que essa, traçada pelo illustre ex-ministro da Republica, firma a boa critica, ao proceder ao confronto do que elle insinua, com estes dados esclarecedores: a 17 de agosto de 1835 estam-

---

indigetes da epopéa continentina, fulgurava como um perfeito cavalheiro na ala dos namorados das mais finas gentilezas; homenagem que sobremaneira ajuda a definir-lhe a alma, sendo proveniente, qual é, de individuo cujo sangue avoengo foi, no recontro commentado, copiosamente vertido pela espada do vencedor do Seival e de seus destemerosos companheiros. A nobre imparcialidade que abrilhanta a narrativa de Innocencio Pereira Nunes, se honra ao heroico extincto, honra tambem ao digno contemporaneo, que demonstrou poder prestar excellentes serviços á ressurreição de nossas melhores tradições, se continúa a fixar o que dellas consta, no seio de sua illustre familia. Eis a referencia que faz ao cabo republicano: «É meu dever algo mais dizer sobre esse momento historico, ainda que não seja senão para tornar patente a nobreza de caracter e o cavalheirismo do general Netto, talvez o vulto mais glorioso da Revolução de 1835, mas a cujo nome a historia não deu ainda o realce que merece, devido á excessiva modestia daquelle que o usou».

pou o «Continentista», o artigo que cita Alfredo Rodrigues, [1] e um anno depois, a 25 do mesmo mez — quer dizer, 16 dias antes do grito de Netto e 41 antes da solemnidade de Piratiny — o encarregado de negocios do Brazil em Montevidéo, avisava, por officio ao ministro do Imperio, *que a provincia tendia a separar-se*...

Antonio Diaz nega que Oribe houvesse mandado emissario aos revolucionarios, mas, curioso é que rebate a noticia da ida do mesmo a... Portoalegre (VIII, 282). A proposito de accusações em tal sentido, no parlamento do Brazil, por 1847, diz (283):

«O partido republicano ha sido sempre poderoso no Brazil, e não precisava de que fôssem de fóra a estimulal-o. Se não triumphou em dez annos de lucta, ninguem ignora tampouco, que seu espirito de independencia ficou arraigado no coração dos vencidos. E ainda no seio da paz que exerce um poderoso influxo na conservação da ordem interior, existia esta disposição revelada em todos os animos independentes».

Qual se vê, esta obra, que é de 1878, traz a lume outra versão: a de que constou haver estado no Riogrande do sul, um emissario do governo de Montevidéo, antes dos farroupilhas terem perdido a posse da séde do primitivo governo delles. Isto é, antes do grito do Seival e da proclamação da Republica em Piratiny: mais de dous mezes antes do primeiro acto, mais de quatro do segundo, — pelo menos. Muito importante fôra o saber isto ao certo, mas, nada me consta a respeito, a não ser o que deixei transcripto.

A pag. 828. — Segundo Jorge Reis, «Apontamentos historicos e estatisticos de Bagé», 7, «o campo do Menezes» é o em que se acha «hoje a estação de Santa-Rosa», da linha ferrea do sul.

A pag. 648. — Eis o começo do notavel artigo, com a competente epigraphe:

> *«A Republica é, para nós outros, aquella forma de governo que unicamente pode dar lugar ao desenvolvimento harmonico de todas as faculdades humanas».*
>
> «GIOVINE ITALIA».

«Cinco annos de lucta sustentada, e com feliz exito, contra o Imperio, em nome da *Republica*, são bastantes a provar até aos mais incredulos, quanto o espirito democratico se tem entre nós propagado, e quão poderosamente tem inflammado este nosso povo.

As calumnias de seus inimigos, e o estado de anarchia em que nos pintam, para desacreditar-nos, são velhas artimanhas da tyrannia, já em todo o mundo conhecidas.

. . . .

O principio da *soberania popular* e o despreso das fórmas monarchicas se acham arraigadas no seio de nossas sociedades americanas; e hoje, por mais que digam os periodicos do Imperio, aqui entre nós, entre os melhores combatentes, que estão com as armas na mão em defeza da Republica, não ha um só homem que as não empunhasse voluntario, detestando esse mesmo Imperio.

A Republica é para nós uma absoluta necessidade», etc.

A pag. 858. — E este precisamente o final da acta de 6 de novembro de 1836:

«Concluido este acto, o sr. presidente da camara deu os seguintes vivas: — Viva a religião catholica apostolica romana! Viva a independencia do Estado Riograndense! Vivam os defensores da nova Republica! Viva a Constituição que fizer a Assembléa geral constituinte! Viva o bravo exercito republicano! Viva o ex.[mo] sr. presidente deste Estado! O mesmo sr. presidente da camara propoz participar-se ao ex.[mo] sr. commandante em chefe do exercito, quaes as pessoas em que recaíu a nomeação de presidente e vice-presidente deste Estado, o que sendo resolvido pela affirmativa, foi enviada esta participação pelo conducto da mesma deputação; assim mais resolveu,

---

1 Vide appendice, nota correspondente á pagina 658.

que se passem editaes publicando a posse e juramento que prestou o ex.mo presidente; em nome da camara o sr. presidente da mesma convidou ao dito ex.mo presidente e em geral aos espectadores, para assistirem a um *Te Deum Laudamus*, que manda celebrar em acção de graças. E de como esta camara assim resolveu e praticou, mandou-se lavrar esta acta, em que assignaram todos os vereadores, e eu Antonio Belarmino Ribeiro, secretario da camara, que a escrevi. Vicente Lucas de Oliveira, Francisco Moreira da Silva Verde, Antonio Corrêa da Silva, João Antonio de Moraes, José Pereira da Silva Cacorio e Seraphim José da Silveira».

A pag. 860. — Como é geralmente desconhecido um dos distinctivos de que se trata nesta passagem, reproduzo aqui o decreto correspondente:

«Piratiny, doze de novembro de mil oitocentos e trinta e seis. — 1.º da Independencia e da Republica riograndense. — Decreto. — Sendo necessario marcar para o Estado um Tope Nacional, o Presidente da Republica decreta: O Tope Nacional do Estado Riograndense será de fórma circular, contendo tres côres nacionaes, dispostas como se segue: uma orla verde da largura de quatro linhas contadas da circumferencia para o centro, outra escarlate com igual dimensão, formando a outra um botão de ouro, sem algum lavor. — Domingos José de Almeida, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Interior, e interinamente dos da Fazenda, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. — José Gomes de Vasconcellos Jardim, Domingos José de Almeida». Copia da cit. collecção legislativa.

NOTA FINAL. — Á imitação do que usa Guilherme Ferrero e do que usava Oliveira Martins, por vezes a narrativa se viu entremeada de referencias a successos da actualidade, o que, por um lado, realça o merito da critica historica, fazendo-a contribuir para que se fortaleça a moral politica; por outro lado, propicia ao escriptor ensejos de patentear que algum fundamento ha na theoria de Vico, evidentes no renovamento de muitas miserias humanas, aquelles *ricorsi*, que julgou dominarem, como um facto universal, o vasto campo das cousas sociaes.

Muitas das referencias que explico, apparecem no livro tendo como alvo a dominação ha muitos annos vigente na minha terra. Espero eu merecer dos contemporaneos, a justiça de acreditarem que não entra nas reprovações que formulo o minimo sentimento de rancor ou qualquer outro subalterno impulso. Tem hoje o civismo que me alenta, radicaes incompatibilidades, com o que apregoam os meus ex-correligionarios; mas, não lhes voto odio algum, nem posso nutril-o, pois com muita philosophia reconheço a real origem da maxima parte dos erros que commettem.

Florescem no partido *soi-disant* republicano, individuos que fizeram do Riogrande, no decurso da derradeira guerra civil, o que dos contornos de Pariz, ha tres seculos, fez um sujeito, como aquelles, educado na escola dos jesuitas, o famigeradissimo Cartouche. Florescem outros que, depois de *cimentarem* as instituições, com os methodos mais ferozes do novo continente, ousam inculcar-se como guias, equanimes e moderados, de uma sociedade que arruinaram moral e materialmente. Florescem tambem alguns dos que, mallogrando as mais justas esperanças, reproduziram entre nós aquella grande fraude profligada por um poeta illustre da sublime peninsula —

Impronta Italia domandava Roma,
Bisanzio essi le han dato, [1]

— e praticam desabusados, após, em suspeitos altares, os ritos da probidade, á guiza dos egregios paredros, a quem Horacio brindou com a famosa definição, castigadora de repellente fingimento: *virtus post numus.* [2]

---

1 Giosué Carducci, «Opere», *Giambi ed epodi*, X, 3.
2 Horacio, «Opera», *Epistolas*, I, 1, 54.

Florescem ainda os dignos pares dos cardeaes envilecidos que davam a Çesar Borgia o titulo de «serenissimo», coberto e recoberto de honrarias o monstro e aviltadas assim, com uma negra condescendencia, a religião e o ensino de Christo. — A maioria do chamado partido republicano, a grande maioria delle, é victima, porém, como eu fui, da terrivel doutrina que envenena o gremio: a que em nome do Amor, da Ordem, do Progresso, creou um reginnen que lhes é absolutamente avesso. Por isto, a minha palavra, se aqui, acolá, fixa os indignados accentos de uma alma abrazada no carinho extreme á terra natal, contra os auctores da tyrannia que a affronta; logo se detem, quieta uma natureza que, já o deixei notorio, mais tenho propensa a estimular, que a verberar. Juro que as mais das vezes, o que me abala não é a ira; o que me abala é a consciencia da triste incapacidade que reconheço em mim, de os afastar das tenebrosas idéas de que a tempo me libertei; o que me abala é a amargura que nem mesmo sei definir, vendo o estado a que reduziram o altivo Riogrande do sul, — a que reduzimos, porque tambem tive involuntaria parte nessa obra scelerada: a amargura que me possuiu, diante de um quadro de alto merito, cuja dolorosa imagem principal immediatamente evocou em meu espirito a do meu amadissimo e aviltadissimo Estado — o levita de Ephraim, segundo a maravilhosa interpretação de Henner, em o museu do Luxemburgo.

Um corpo de mulher entre os gelos da morte, resupino e quasi em absoluta nudez, occupa o primeiro plano da tela. Tudo na immovel creatura inditosa, recorda a existencia em flor, a vitalidade pujante, os castos explendores de formosura olympica; tudo, porém, igualmente revela, com uma tragica verdade, que a obra-prima da natureza soffreu os insultos de humana selvageria! No plano immediato, pende sobre a misera, um busto consternadissimo, cujo manto, numa ondulação piedosa, occulta os mais visiveis e pungentes vestigios de tamanha desgraça... Com a barba apoiada sobre os dedos retraídos em convulso movimento de desespero, o pobre levita, silente, baixa os olhos, fitos no mimoso rosto da mulher profanada, com uma expressão de terna angustia em que parece dizer-lhe entre soluços — *Si est dolor similis!* — e com uma evidente agonia, resignada quanto infinita, que cerra a gorja do contemplador, em commovido espasmo, no afã em que entra, para reprimir as lagrimas, em face de tão grande calamidade e de tão irreparavel desconsolo!

A minha melancolia só em uma cousa não está ao nivel da que ensombrece aquella parecida catastrophe, e é que fuzila, de quando em quando, no turbido painel das afflicções do patriota, a intima confiança de que não é sem remedio — e não o pode ser, diante das proprias lições do presente livro — o negro sacrilegio de que foi victima a provincia de mais renome do antigo Brazil; provincia cujas fronteiras José do Patrocinio em 1887 dizia serem os alicerces da liberdade, para vê-las, pouco depois, assignalando a cidadella do despotismo!

INDICE

ILLUSTRAÇÕES

ERRATAS

PAG.	LINHA	LÊ-SE	LEIA-SE
3	19	ao fim	no fim
23	37	replectos	repletos
26	43	colanisation	colonisation
27	15	lhe	lhes
53	2	em tempó	no tempo
99	46	"Vida nova"	"Tabulas novas"
116	8	Montivideo	Montevidéo
118	14	farrapo	"farrapo"
140	34	corcundas	*corcundas*
165	22	fonteira	fronteira
211	25	*efforts!*	*efforts!* [1]
224	42	Braizil	Brazil
232	3	compremettido	compromettido
260	4	sabio-o	sabia-o
280	7	pela	pelo
345	23	constitucinaes	constitucionaes
347	9	Protheu o	Protheu igualmente o
373	48	*restauradço*	*restauração*
439	43	charmar-me	chamar-me
468	30	n"Recopilador"	"Recopilador"
468	34	conseguil-o	conseguil-a
502	30	enfurecra	enfurecera
527	21	trem da	trem de
536	45	13.	cap. IV.
544	36	Xivier	Xavier
577	1	de MAZHORCA	da MAZHORCA
577	32	Camaquã, a 10 [4].	Camaquã, a 10 [5]. *(a)*
578	8	homens. [3]	homens.
578	9	Brazil [4]	Brazil [3]
578	10	Barcellos [5]	Barcellos [4]
578	14	liberaes". [6]	liberaes". [5]
578	26	belligerantes [7]	belligerantes. [6]
578	33	dias". [8]	dias". [7]
578	40	[2] Officio de 16	[1] Officio de 16
578	41	[3] Idem, idem.	[2] Idem, idem.
578	42	[4] Pag. 104.	[3] Pag. 104.
578	43	[5] Pag 35.	[4] Pag. 35.
578	44	[6] Cit. officio	[5] Cit. officio
578	45	[7] Officio daacamara	[6] Officio da camara
578	47	[8] Officio de Vicente	[7] Officio de Vicente
587	36	Apontamentos cit.	Apontamentos cit. *(b)*
602	10	viciava	viciavam
602	46	Vol. II, 254.	Pascual, vol. II, 254.
603	27	ora	nessa hora
604	44	que viu,	que Pascual viu,
606	7	alarmava	alarmou

(a) A nota correspondente é a que, por engano, figura com o n.º 1, á pag. seguinte.

(b) Pertence a esta nota o que figura na immediata; linhas 38 e 39, e começa: Segundo o "Noticiador", etc.

PAG.	LINHA	LÊ-SE	LEIA-SE
610	27	farrapos	"farrapos"
627	47	rebuçar-se.	rebuçar-se. Vide o appendice
628	24	erradamente. [4]	erradamente.
645	35	thise	these
664	1	confiado no	confiado em o
665	45	"a pretexto	"a pretexto"
665	46	papeis juntos"	papeis que juntava
668	21	no methodo	em o methodo
672	38	em que á	em que a
674	36	Araripe, idem	Araripe, Documentos
711	49	Provavelmente	Já provavelmente
713	38	multiplicase	multiplicasse
716	8	distacia	distancia
721	24	"Diario"	Diario
723	4	o mesmo	a mesma
724	24	escurecer.	escurecer,
746	38	categoria	categorica
752	40	31 de maio	1.º de junho
773	21	comprova com	comprova ainda com
775	29	de capital	da capital
783	29	liberdade".	liberdade",
789	3	31 de maio	1.º de junho
791	34	vossa	vosso
800	28	Ignacio	José Ignacio da
814	23	duas columnas	duas linhas
827	26	entrelinham	entretinham
827	49	A tyranna de	A tyranna, de
828	16	leitura de	leitura da
838	43	da neve	da geleira
851	48	Cit. Antunes.	[5] Cit. Antunes.
863	43	attentida	attendida
864	12	costa	"costa"
864	48	Costá.	Costa".
866	9	do Xavier	de Xavier
871	48	de modo	do modo
885	41	[3] Almeida	[2] Almeida
885	42	[2] Não se	[3] Não se
886	43	que podiam alterar	em condições de alterar
904	7	um partida	uma partida
916	49	Satyrison	Satyricon
926	12	entregaram-se	se entregaram
937	13	marmore e ouro	marmore e bronze
937	45	Officio	[2] Officio
954	22	caramurú	caramurúa
960	42	Santa-Techa	Santa-Thecla.
962	49	Caldeira	[8] Caldeira
969	16	centendores	contendores
969	33	preconisa	preconise
977	8	procuraram	desafiaram
980	50	vezer	vezes
981	1	cruzarem	cruzaram
994	37	violentemente	violentamente
994	38	lhe pedia	lhes pedia
999	34	surprende	surprehende
1012	16	Jahy	Jacuhy
1023	4	fazendo	operando
1030	40	Ndo se pode	Não se pode
1030	50	este paragrapho	o segundo paragrapho
1032	22	demasia-se	se demasia

Outros erros existem que o leitor facilmente corrigirá.